O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Organ da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | SÃO PAULO, 11 DE JANEIRO DE 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 72

PRECURSOR E EXEMPLO

O anno que findou ha poucos dias marca para um Brasil uma nova phase politica. Com a victoria da Revolução, sóme-se do scenario de nossa historia uma das maiores affrontas feitas á nossa nacionalidade — a Constituição de 91.

Agora que os brasileiros aguardam confiantes a elaboração de uma Lei Magna que esteja mais em harmonia com suas aspirações, seria interessante volvermos nossas vistas para a Constituinte do Imperio, onde se degladiaram as mais diversas correntes politicas, representadas pelos maiores estadistas do tempo.

Occupando um extremo da assembléa, a maçonaria, que em vão trabalhára em 1822 para fazer do Brasil uma republica, lançava as ultimas cartadas para obter uma Constituição Democratica e um regimen monarchico sem Côrte, sem Veo e Poder de dar titulos por parte do Imperador, emfim, como nota Gonçalves dos Santos, "um Imperador Primeiro, sem segundo".

Fazendo frente ao pessoal das lojas, que contava com o **lider** da Assembléa, Antonio Carlos, — um grupo de catholicos ás direitas reagia contra essa tentaiva de maçonisar a formula em que se condensaria o Imperio.

Entre uns e outros, na mediocridade da indistincção, o clero, aquelle clero formado ao sopro de Rousseau e Voltaire, na Universidade de Coimbra, cuja orientação dada por Pombal, facilitára a infiltração, em Portugal e no Brasil, das idéas da Encyclopedia e, da heresia jansenista e do scisma gallicano a perverterem os sacerdotes, que ao mesmo tempo se ordenavam e recebiam as insignias das lojas.

Na sua Constituição, não podia o Brasil abandonar os principios debaixo dos quaes vira se formar a sua nacionalidade e que haviam informado toda sua civilisação, — os santos preceitos da Igreja Catholica. E muitos pastores desta eram então aquelles clerigos pombalisados que só acabaram definitivamente após a reacção purificadora do grande Frei Vital Maria de Oliveira. Tendencias gallicanas faziam alguns delles transigir ante o liberalismo maçonico. Ardua, portanto, a tarefa que se apresentava aos catholicos scientes de seu papel, de obediencia e disciplina aos principios intangiveis da Igreja e á autoridade suprema do Vigario de Christo, o Santo Padre.

Dessa missão é que se desempenhou com bravura a figura mascula do Visconde de Cayru', graças ao precioso auxilio que foi encontrar no Padre Manuel Rodrigues da Costa, sacerdote exemplar naquelle tempo de relaxamento dos costumes clericaes.

E é por isso que concordamos inteiramente com o historiador Vilhena de Moraes quando diz: "Padre Rodrigues da Costa, José da Silva Lisbôa, encarnam bem, convenhamos, essas duas figuras, a alma da Patria naquelle cenaculo de representantes".

Porque a alma da Patria é profundamente christã e esses dois campeões do catholicismo defendiam na Constituinte o symbolo da Cruz, atacado pelos maçons.

Cayru', representa o leigo catholico, interessado na defesa de seus principios, chamado para combater os inimigos da Igreja afim de cumprir um dever de crente, affirmando a sua honestidade. Exemplo do politico catholico, que tem obrigação de **servir** á Causa da Igreja. Exemplo do intellectual catholico, publicando livros de moral e religião depois de ter adquirido renome como economista. Exemplo do catholico de caracter, que tem o dever de se submetter auctoridade do Summo Pontifice, defendendo-a sempre dos ataques de heresias ou scismas, e fazendo-se assim um "soldado de Christo", prompto como todo o bom soldado a derramar seu sangue pelo ideal que defende.

Como tal, Cayru' é um precursor. Precursor dessa nova geração catholica, que se levanta contra a indifferença do passado. Precursor daquelle gigante da acção catholica que foi Jackson de Figueiredo, forçado a se fazer politico para empunhar nos asperos campos da vida publica o labaro de Christo.

E o Padre Manuel Rodrigues da Costa, outro precursor. Representando a pureza da carreira sacerdotal em momentos de crise para esta, pugnava ao lado de Cayru', na Cadeia Velha, onde se legislava, e onde havia permanecido encarcerado por 31 annos, para cumprir a pena que lhe fôra imposta após a Inconfidencia Mineira.

Precursor, pois, do santo Frei Vital, que iniciou a época de disciplina do virtuoso clero de nosso paiz, com D. Antonio de Macedo Costa, e que tambem conheceu os porões infectos dum presidio.

Admiremos agora, por instantes, a acção desses paladinos do Bem nas tumultuosas reuniões legislativas de 1824.

Comecemos transcrevendo uma pagina do opusculo "O Patriotismo e o Clero no Brasil" do já citado Vilhena de Moraes, a proposito do preambulo de projecto da Constituição, redacção de A. Carlos: "A assembléa geral constituinte e legislativa do Imperio do Brasil, depois de ter religiosamente implorado os auxilios da Sabedoria Divina, conformando-se aos principios da justiça e da utilidade geral, decreta a seguinte Constituição."

"O deputado Maia por achar talvez que, em se tratando de brasileiros, era excusada a periphrase, propõe um substitutivo: **Trindade Santissima, Padre, Filho e Espirito Santo.**

"Começam, timidamente, a desmascarar-se as baterias maçonicas. Falla-se em **Ente Supremo**, estylo **vieux-genre** dos convencionaes francezes. Nisso, um orador pede a palavra...

"E' um velho todo branco, quasi septuagenario, "nas raias da eternidade", como de si mesmo declara, já acurvado para a terra, mas cuja vida intensa se resume toda no fulgor dos olhos e na palavra ardente... Não tendo tido noticia das cerimonias religiosas da abertura, exordiando, exclama:

"— Nem tão pouco acho ser verdade que esta assembléa tenha religiosamente implorado o auxilio da Sabedoria Divina, pois não vi acto religioso algum de adoração em culto externo, como me parecia indispensavel, com o joelho em terra.

"E unindo o gesto á palavra, humildemente, prostra-se no chão... Desenvolvida em seguida a sua these, conclue:

"— Proponho que em titulo de preambulo se ponha: **Em nome da Santissima Trindade.** E a assembléa o approva. (Annaes da Constituinte. O registo ttachygraphico menciona entre parentheses: "o orador ajoelhou").

"Quem seria esse obscurantista, esse ultramontano, esse velho retrogrado?

"José Maria da Silva Lisbôa, futuro visconde de Cayru', até então o expoente maximo da mentalidade e cultura brasileira e ainda hoje, no dizer de Eduardo Prado, o mais fecundo dos escriptores nacionaes".

Sim! José Maria da Silva Lisbôa não foi só um politico activo, mas tambem um eminente theorista politico.

Cultor apaixonado do humanismo, professor de grego e hebraico em Coimbra, bacharel em direito canonico e philosophia, jurista de incontestavel valor, cujo principal merito se acha estampado em obras sobre finanças, moralista egregio, defensor da disciplina ecclesiastica contra Feijó e até mesmo catechista dedicado a livros de formação moral, eil-o agora desassombrado e sem o respeito pelos homens de posição e de successo que constitue apanagio dos mediocres a defender energicamente a Fé catholica entre poderosos politicos. Introductor da economia politica no Brasil, foi, segundo Verissimo, "o primeiro que nas linguas neolatinas escreveu sobre essa sciencia", no que antecedeu, portanto, a J. B. Say, vulgarisador de Adam Smith em França.

Em torno de Cayru' congregam-se immediatamente todos os bons catholicos. Vemos a Maciel da Costa, por occasião dos debates em torno da "liberdade religiosa", mostrar que "liberdade religiosa se deveria entender apenas no sentido de se não permittir perseguição áquelle que não pregasse a sua religião por modo sedicioso", acrescentando estas palavras que no momento de se reunir nova Constituinte entre nós devem ser muito lembradas:

"De mais, Snr. Presidente, para quem legislamos nós? Para brasileiros, isto é, catholicos romanos. De quem recebemos procuração? De brasileiros, isto é, catholicos romanos. E para que? Para decretarmos que nós, que elles, que nossos filhos, nossa posteridade, temos o direito de apostatar da verdadeira religião, da religião, dos nossos gloriosos maiores? Não, Snr. Presidente, não. Tal poder nos não foi outorgado em nossas procurações, e nem podia, nem devia ser."

O Padre Manuel Rodrigues da Costa vem auxilial-o, mostrando "o que seria ver-se erguer no Brasil **altar contra altar**". (V. Moraes, op. cit.).

Chega, emfim, a vez de Silva Lisbôa, que appella para a palavra de Christo: "Não ha lugar algum no Evangelho, diz Cayru', onde Elle (o nosso divino Salvador) declarasse a permissão de deixar o bom lavrador penetrar a sizania, por mão inimiga, em seu campo plantado para a sementeira".

Dias após, propondo Antonio Carlos que as restricções oppostas á liberdade religiosa não formariam artigo constitucional, podendo ser destruidas no todo ou em parte pelas legislaturas ordinarias", Cayru' sempre alerta, sem deixar escapar de sua facilidade de argumentação a menor manobra da maçonaria, dá com esta resposta mais uma prova da sua presença de espirito e da solidez de seu caracter:

"Permittir que legislaturas ordinarias alterem o que fizer a Constituinte é permittir que um architecto tire as pedras angulares do edificio, feito por outro, sem derrubal-o. Nem a arrogancia franceza de impôr pena de morte a quem propuzesse emenda á Constituição votada, nem a indecencia do extremo opposto!"

Quanta affirmatividade semelhante ao desassombro de Jackson no vigôr dessas palavras! E quanta energia de um caracter puro e firme a deixar na penumbra aquelles constituintes de 1891, com rarissimas excepções. A energia herculea de Cayru', a força de suas convicções e daquelles que com elle luctavam era de facto a alma da nação reagindo furiosamente contra as machinações das Lojas. E os verdadeiros representantes desses sentimentos nacionaes, eis o que faltou á Constituinte da Republica... Que a figura de Cayru' seja sempre lembrada pelos nossos legisladores!

José Pedro Galvão de Sousa.

6-1-931.

O PRESEPIO

(Continuação)

O ESTABULO

A piedade e a phantasia dos artistas christãos têm representado o presepio de diversas formas. Na Idade Media, não só o scenario, mas, ainda, os vestuarios e toda a indumentaria eram os do tempo e do meio em que vivia o artista. Os episodios, então, eram violentamente arrancados de seu logar na Historia e transplantados para a epoca, para o ambiente em que a tela era trabalhada.

Seria isso do gosto do pintor? Este sacrificaria seu paladar, pelo do publico, futuro admirador ou reprovador de seu trabalho? Em todo o caso, tal era certamente do agrado do povo. Ainda hoje, nos innumeros "presepios" que, em obediencia a uma piedosa tradição, se armam, encontra-se um resto desse gosto popular. E' commum ver-se nelles, ao lado dos pastores em adoração, um garboso soldadinho de chumbo: a par de um camello carregado, um automovel de latão.

Segundo a "Historia Scholastitica", citada por Jacopo da Varazze, José e Maria abrigaram-se em uma especie de portico, entre duas casas, o qual servia, talvez, tambem de estrebaria, onde qualquer pessoa podia guardar seus animaes.

Os artistas, que no principio indicavam, em geral, convencionalmente o espaço, sem definir a scena, mais tarde, recorreram á tradição da gruta ou á idea do portico. A Idade Media, até Cavallini preferia a gruta. Giotto ideou a pequena cabana. A Perugino agradou mais o portico. Botticelli seguiu com rigor as indicações de Jacopo da Varazze na "Legenda Aurea". Correggio, ainda que representando, na "Natividade de Brera", a gruta e o portico, transportou a scena para o ar livre.

Qual, de todos esses artistas, estará mais perto da realidade historica?

Os mais abalisados exegetas são pela caverna. São Justino, que era originario da Palestina, diz que Jesus nasceu "em uma caverna perto da cidade". No segundo seculo, quando vivia Origenes, apontava-se ao peregrino, como um testemunho da narrativa evangelica, uma caverna a que chamavam de "gruta da Natividade". E os proprios pagãos contavam que alli havia nascido um certo Jesus adorado pelos christãos".

Depois da victoria da Ponte Milvia e do triumpho do Christianismo, Santa Helena e Constantino fizeram erigir no logar uma basilica magnifica.

A tradição da caverna é admittida tambem nos evangelhos apocryphos. Um delles narra que o anjo, que acompanhava Maria e José, introduziu a Virgem em uma gruta subterranea, onde jamais havia penetrado um raio de sol. A' entrada de Maria uma luz divina inundou a caverna.

* * *

Para se comprehender bem o que succedeu aos dois santos viajores, á sua chegada a Bethléem, é necessario recordar ao leitor que no Oriente, onde as leis da hospitalidade eram mais que um dever religiosamente cumprido, não havia propriamente o que hoje chamamos de estalagens. O estranho era recebido em qualquer casa onde chegasse. As Escripturas estão cheias de exemplos dessa sagrada obrigação de dar pousada, alimento e descanço ao peregrino.

Havia, porém, ao longo das estradas palmilhadas pelas caravanas ou pelos viandantes, nos logares onde sombra e agua convidavam ao repouso, uns cercados de pedra, onde á falta de commodidade, encontrava-se segurança para homens e animaes.

Chamavam-se "khans", palavra oriunda do persa, e eram construidos segundo o modelo commum ás edificações orientaes: um corpo de edificio, quadrangular, de um só andar, com tecto plano, sem janellas e possuindo uma só porta larga para servir a homens, animaes e carros. Aos fundos havia a parte, por assim dizer, essencial da construcção: um grande cercado de pedras, onde era recolhido o gado, que os viajantes levavam ao mercado ou que lhes servia de transporte.

Perto de Belém, a uns duzentos metros, ainda existem ruinas de um destes caravançarás, grande "khan" construido por um servo de David. E' um vasto pateo circundado de uma galeria coberta, que se encosta á collina onde haviam escavado refugios (ou aproveitado os naturaes) para os rebanhos

Em uma dessas grutas foi que nasceu o Rei dos reis, o Senhor do universo. O logar era santificado. Fôra um refugio para David, o rei poeta. Quantas vezes o pequeno vencedor de Golias não teria recolhido os rebanhos de Jessé a esse estabulo cavado na rocha ?

A caverna media mais de quarenta pés de comprimento, por uns dez de altura e doze ou quinze de largura. A luz entrava unicamente pela porta, esparramando-se fraca pelo chão desigual, onde se viam montes de palha e feno.

Ao longo das paredes lateraes havia mangedouras baixas para carneiros, feitas de pedras unidas com cimento.

Hoje, sobre essa cóva ergue-se magestosa a basilica da Natividade; e na extremidade oriental dessa caverna, que tomou o aspecto de crypta, á volta de uma estrella de prata engastada no pavimento, lê-se a inscripção: **Hic de Virgine Maria Jesus Christus Natus Est.**

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Quem não conheceu a Jesus Christo não pôde deixar de ter alguma grande falha na intelligencia ou no coração. — *Sainte-Beuve.*

Delicias livre-pensadorescas

Num dos numerosos e importantes orgãos da imprensa paulista li, á columnas tantas, um sensacional protesto da Liga (creio que assim se chama) do Livre Pensamento, alojada numa rua importante de São Paulo em frente, quasi dos Jesuitas, que, na sua mentalidade, pertenceriam ao Pensamento... forçado.

O protesto é encaminhado para o dr. Getulio Vargas, nobre Presidente da Republica, e se refere ao ensino religioso, cuja introducção nas escolas constitue um dos mais ardentes desejos dos catholicos no Brasil. Nem se cogitou ainda de se formular um pedido official e já nos vem um protesto. Os catholicos, incontestavelmente, são maioria no Brasil, mas, na doutrina dos representantes do Pensamento Solto ou Livre, representantes que, com os representados, constituem minoria, os catholicos não teem direito algum de fazer sentir seu peso na obra de reforma que se quer empreender: devem resignar-se ao papel de **"parias"**. Só elles, os solto-pensadores teem direito de fallar em nome de todo o Brasil.

Poderá parecer muito natural um protesto de tal genero por parte de quem "ex-professo" detesta qualquer religião, e sobretudo a unica positiva, porque a unica revelada, que é a catholica. Mas no mesmo protesto ha uma prova manifesta de inconsequencia que causa pasmo, porque é impossivel não admittir que quem o formulou ou os que o discutiram, antes de o confiar ao correio, não possuam no cerebro a necessaria materia cinzenta para o exercicio do pensamento, posto que livre. Começa dizendo que, justamente por causa da nova phase em que a revolução fez entrar o Brasil, não se deve introduzir o ensino nas escolas. Quer dizer, que, para entrar no caminho das reformas, para formar a consciencia do cidadão, devemos marchar como até agora. Porque, como formar consciencias sem principios? E quaes principios formam a consciencia, senão os contidos unicamente (pelo menos quanto á sua efficacia) na religião?

O liberal, o livre pensador é creatura infeliz. Não apreende nada: a historia não lhe ensina nada. Fecha-se e limita-se naquelle estreito circulo ferreo de idéas que lhe são dictadas pelo sectarismo e de lá não ha meio de o fazer sahir, nem a tiro.

Que liberal possa ser patriota, não duvido. Mas o patriotismo nelle confunde-se com a seita. Não poucas vezes é homem de letras, de certa cultura, mas não é capaz de superar o seu horizonte para ver o que a historia lhe diz. Qual é a moral leiga que tenha algum dia reformado uma nação? Teem os principios leigos aquelle cunho de universalidade, de popularidade, de democracia que teem os principios religiosos, que irmanizam a todos os homens deante do dever? A moral leiga é uma moral de pura philosophia, unicamente ao alcance de quem tem meios para estudal-a e compreendel-a. E' essencialmente anti-democratica.

O protesto dirigido ao sr. Presidente da Republica resente-se d'esta estreiteza mental. Adduz, como razão decisiva contra a desejada introducção do ensino religioso, as lutas religiosas entre os adeptos dos differentes "Credos". Respondo: a briga seria de idéas ou a pedradas? Se for do primeiro modo, diremos que o pensamento é livre como apregoam "buccis tumidis" os adversarios. Se a pedradas, não falta policia em S. Paulo e alhures. Fallando serio, porém, não é isso o mesmo que tomar por imprudentes os professores de religião? Seria a lucta tão temida um mal inherente ao ensino? Negamol-o redondamente.

Negamol-o, por termos evidentes exemplos contrarios, não só na Allemanha, na Italia, na Inglaterra, Belgica e alhures, mas na propria capital em que o Pensamento Solto tem seu centro. A pouca distancia do tal centro temos a escola allemã da rua Olinda, uma das mais bem aparelhadas do genero, em que se administra o ensino religioso a catholicos e protestantes, desde muitos annos, sem que jamais haja havido o minimo attrito, o minimo incidente que possa justificar os receios do Livre-Pensamento. Reina, pelo contrario, perfeita harmonia entre os rapazes do corpo discente, e os dois lentes são bons amigos pessoaes.

Mas, como dissemos, o livre-pensador não apreende nada, nem pela experiencia, justamente por ser livre pensador. O pensameno não pode ser, não foi e nunca será livre.

Pensar, effecivamene, é estabelecer nexo entre idéas, e o nexo obedece a regras objectivas de logica, perante as quaes não pode haver liberdade. Não depende de minha liberdade o facto que 3 mais 3 fazem 6. Livre-pensador significa não fazer caso de logica, nem de regra alguma objectiva: o livre-pensador vae ás soltas. Note-se, comtudo que, quando o livre pensador, como é o caso em geral, vive submisso á seita maçonica, então só tem liberdade de pensar o que lhe é mandado pelo sectarismo.

E' o coitado uma contradicção ambulante...

D. Lourenço Lumini

O. S. B.

OS PADRES E O CASAMENTO

Entre os innumeros e eternamente infructiferos ataques dirigidos á Igreja Catholica, os mais violentos, os mais arrebatados e mais declaradamente contrarios ao Christianismo nem sempre são os mais maldosos, nem os mais perniciosos.

Quanto mais o mundo deslisa pela rampa terrivel da sensualidade e do desregramento total das paixões, quanto mais os homens se libertam das leis santas da moral, para se escravisarem ao jugo pesadissimo dos vicios, tanto mais fascina o olhar humano desilludido por tantas desgraças e tantas esperanças desenganadas, o brilho inconfundivel da immaculada pureza da Igreja.

Em vão o jacto lodoso dos sophismas se tem arremessado contra ella, em vão teem investido contra sua estructura o furor cego de todos os odios criminosos, de todos os caprichos insensatos. Sempre altiva, sempre invencivel, a Igreja vai assistindo á morte de todos os adversarios que pretendiam matal-a, a Ella!

Como occultar, então, ao olhar humano esta luz que, aponta aos homens os males em que se debatem, com a mesma nitidez com que o pharol aponta ao nauta o escolho em que poderá naufragar? Como privar a humanidade deste ultimo e supremo recurso para sua salvação temporal e espiritual? Verificada a inutilidade do esforço das ondas que se quebram contra a impassibilidade e solidez do pharol; verificada a inutilidade dos esforços dos ventos, que se conjuram para extinguir o fóco luminoso que sempre continua a brilhar, a neblina, a trahiçoeira neblina, apparentemente tão inoffensiva, se insinua lentamente na athmosphera, e consegue em silencio, quasi imperceptivelmente, o que, nem o embate das ondas encapelladas, nem o furor dos ventos que gemem por não prostrar a torre conseguiram: interpõe-se entre o fóco e o nauta, ao qual corta quasi por completo a possibilidade de se utilizar da luz.

O effeito do insulto que se não diz, mas que se insinua, da calumnia que se arremessa ao contendor, mas que se embebe silenciosamente no espirito publico, de uma tolerancia apparente, que é a caricatura da justiça são como a neblina, que vence imperceptivel e brandamente, onde os elementos, revoltados em lucta declarada, fracassaram deploravelmente.

Isto tudo nos veio ao espirito, quando vimos, publicado no "Estado de S. Paulo", um artigo assignado por "Pierre Mille", e intitu ado "Os Padres e o Casamento".

Tanto para nós quanto para o publico em geral o Sr. Pierre Mille não é conhecido, sinão atravez dos artigos que, habitualmente, publica no "Estado".

Ao ler seu ultimo artigo, veio-me ao espirito uma questão: quem será o Sr. Mille?

Algum moralista pundonoroso que, escandalisado pelos desmandos de alguns sacerdotes, parece advogar a abolição do celibato ecclesiastico? Alguma vestal da litteratura moderna, a manter com suas mãos purissimas sempre acceso o fogo sagrado da moralidade publica?

Não, informa-nos cruelmente um pequeno diccionario bibliographico. Não, trata-se apenas de um autor de diversos romances reputados immoraes, sobre cujo valor litterario, aliás, o diccionario mantem muitas reservas...

Não quero entrar na discussão dos factos citados pelo Sr. Mille. Não disponho, para isto, dos elementos necessarios, porquanto não tenho fontes seguras junto ás quaes me informar com absoluta certeza. Alguns sacerdotes francezes aqui residentes disseram-me que conheceram de nome os Padres Gratry e Pereyve. Do primeiro, disseram-me que, salvo engano, havia até um processo de beatificação no Vaticano, o que faz suppor, é claro, que os factos apontados pelo Sr. Mille são inexactos. Quanto ao segundo, trata-se de um sacerdote de grande valor intellectual, sobre cuja moralidade os padres com que me informei nada sabiam de máo.

São, no emtanto, informações pouco seguras, porque nenhum dos informantes deu-me certeza a respeito do que declarava.

Quanto aos outros dois padres mencionados pelo Sr. Mille, nem de nome os conheceram meus informantes.

Repito, portanto, que não discuto os factos, não porque os tenha como provados e indiscutiveis, mas sim porque me faltam elementos para uma discussão.

O que critico principalmente no artigo do Sr. Mille é que: 1.º) — tratando de um assumpto como "os padres e o amor", e reproduzindo um escriptor que elle qualifica de respeitoso, elle só trata dos delictos de amor dos padres, e não faz a menor referencia ao numero **immenso** de padres que **não commettem semelhante delicto,** e antes pelo contrario edificam o mundo com sua virtude; 2.º) — tratando dos delictos de amor dos padres, fal-o de tal modo, que quasi os justifica; 3.º) — cita a respeito do celibato ecclesiastico na America Latina factos inveridicos, e a respeito do Oriente factos confusamente relatados, que, por isto mesmo, podem originar opiniões desfavoraveis á Igreja.

Nada de mais justo do que a primeira de minhas queixas. Effectivamente, uma pessoa que, ao se referir a um dever de uma classe numerosa como a classe sacerdotal, cita sómente as infracções commettidas a este dever, sem fazer uma unica resalva em abono dos innumeros individuos que o desempenham magistralmente, pratica uma deslealdade.

Que diriam os leitores si, referindo-se alguem ao segredo profissional que os medicos são obrigados a guardar, mencionasse sómente os lastimaveis e poucos casos, que ha, de violação do segredo?

Dir-me-iam que era de uma deslealdade iniqua.

Pois bem, o mesmo digo eu do Sr. Mille.

Não menos procedente é a segunda queixa. Effectivamente, dos 4 sacerdotes, aquelle a quem elle mais justifica foi exactamente quem levou mais longe sua aberração. E' o que se casou civilmente, fazendo questão de que constasse do registro civil sua qualidade de sacerdote catholco. E' o escandalo voluntario, depois do crime; é a prova da inexistencia de qualquer remorso, do inteiro naufragio das virtudes sacerdotaes. E' o insulto ao sacerdocio que abraçára, a ruptura brutal com o passado santo. E' satanaz, depois de Deus.

Os outros, apresentados apenas como victimas do draconianismo da Igreja, não são collocados na qualidade de infelizes renegados, dignos de compaixão e de desprezo, mas sim de homens de bem, que satisfizeram aspirações innocentes.

Vem, por fim, a ultima de minhas criticas, o Sr. Mille affirma que, na America Latina, é permittido aos padres o casamento. Não hesito em responder cathegoricamente: E' FALSO. Desafio o Sr. Mille a citar com exactidão o decreto de 1900 que autorisou tal situação para os sacerdotes da America Latina, e em que termos está contida tal autorisação.

Quanto ao Oriente, o que se deu foi o seguinte: effectivamente, alguns Padres de certos ritos orientaes, que regressaram á unidade catholica, reconhecendo todos os pontos de Fé, e sujeitando-se á autoridade papal, impuzeram a condição de conservar seus ritos, isto é, de celebrar suas cerimonias religiosas com solemnidades e ritual differente, bem como o de se ordenarem depois de casados. Note-se a restricção: o sacerdote solteiro, uma vez ordenado, não pode mais contrahir matrimonio. Mas uma pessoa casada pode ordenar-se depois de ter fundado familia. Como nota o proprio Sr. Mille, ha ahi uma questão de disciplina em que a Igreja transigio com alguns orientaes para evitar uma ruptura, como transigem todos os bons paes, nas questões onde a tolerancia justa e não contraria á moral lhes pode conservar o affecto dos filhos. Mas esta autorisação não é "para os sacerdotes do Oriente", em geral, mas só para os sacerdotes de alguns ritos orientaes, pouco numerosos, e dos quaes só podem fazer parte os que já nasceram na região onde o rito é permittido.

Finalmente, mais uma circumstancia: extranho que o "Estado de S. Paulo", jornal que se mostra tão curioso de assumptos religiosos, que chega a publicar amplas noticias sobre a fundação de synagogas, e o movimento religioso hebraico em geral, sendo que se trata de um culto quasi sem adeptos entre nós, jornal portanto que não é indifferente ao problema religioso, e que seria de se suppôr que tivesse pelo Catholicismo um interesse ainda maior que pelo hebraismo ao qual tanto se dedica, permitta que, atravez de suas columnas se procure attestar um facto tão notorio e escandalosamente?

Não quero suppôr que o "Estado" ignore que nossos sacerdotes catholicos estão, na America Latina, prohibidos de se casar... si até um rabbino qualquer sabe disto.

Finalmente, uma observação: porque buscar na calumnia e na maldade armas com que combater a Igreja?

E' porque, não podendo, apoiados na sciencia, quebrar este brilhante fulgurantissimo, que é a Igreja Catholica, o bafo quente e destruidor da calumnia tenta, com perversidade, soprar sobre Ella, para lhe empanar o brilho.

Plinio Corrêa de Oliveira.

NOTA. — Depois de concluido nosso artigo, soubemos que devem chegar em breve, da França, pedidos por um sacerdote, esclarecimentos relativos aos quatro Padres de que fallou o Sr. Mille. Segundo tudo indica, de dois delles, "ao menos", só constam actos de virtude, sendo que opportunamente daremos aos leitores as provas do que affirmamos.

A Encyclica Rerum Novarum sobre a condição do operariado

Pretendemos iniciar hoje, com os leitores do LEGIONARIO, um pequeno estudo da notavel encyclica "Rerum Novarum" de S. S. o Papa Leão XIII que, de modo tão magistral e ao mesmo tempo tão simples e luminoso, apontou a solução da questão operaria.

Essa carta pontifical appareceu em 1891, no dia 15 de Maio, quando na Europa e em todo o mundo se manifestavam as funestas consequencias da doutrina socialista que Leão XIII mesmo já combatera trêze annos antes com o "Duvel Apostolici Muneris". Fructos da desobservancia da palavra amiga e conselheira do Papa, os males que affligiam os individuos, as familias e as sociedades, notadamente as classes inferiores, provocaram no coração amoroso do Pontifice o zelo e paternal cuidado pelos pobres e pelos humildes, levando-o a affrontar a questão publicando a sua encyclica.

Para nós, essa encyclica se reveste de incontestavel actualidade visto que a causa de todos os males presentes é a nefasta influencia do socialismo, e do communismo em que se transforma a sua pratica, que desde aquellas épocas accentuadamente agora não deixa de attribular a humanidade que, esquecida de Deus, não atina com o meio de por fim ás suas miserias. Ei-lo, pregador leitores, que ha muito tempo é mostrado pela Egreja e, mais uma vez, ha quarenta annos, o genio incomparavel que foi Leão XIII de tão venerada memoria, synthetisou em estupenda lição aos povos. Tomemos pois seu conhecimento e que o nosso humilde incentivo contribua para despertar em todos, é o nosso unico intento, o interesse e o amor pela leitura das cartas pontificias, os documentos de mais importancia e maior valor para a acção catholica que hodiernamente se impõe como uma obrigação a cada um de nós.

Vamos dividir sua explanação em tres partes, conforme trata a encyclica das causas do mal estar operario e dos erros do socialismo; da solução proposta pela Egreja, mestra infallivel de todos os tempos; e, dos meios humanos que aconselha, como sejam a acção do Estado e a cooperação privada de patrões e operarios, dentro das normas do christianismo: justiça e caridade.

Vejamos hoje a primeira parte:

Todas as novas theorias philosophica e praticas que se espalharam pelo mundo, deram lugar a que, com o progresso das industrias, o individualismo racionalista de Kant e o egoismo desenfreado, os patrões e operarios se vissem separados por maiores distancias, que o odio e o materialismo anarchista entremearam de luctas e desesperos Os operarios, dissolvidas pela Reforma e pelo Racionalismo, as suas antigas corporações christãs da Edade Media, e separados completamente da Egreja os Estados, ficaram á mercê dos patrões gananciosos que reunindo suas forças e seus capitaes, não raro, deshumanos, os reduziram a uma verdadeira escravidão Os socialistas, em todas as suas formas, inclusive os actuaes bolchevistas, pregaram então o communismo dos bens, com a confiscação da propriedade privada, a dissolução da familia e o amor livre.

Esses meios são prejudiciaes ao proprio operario: apoderando-se o Estado dos bens particulares para administral-os em proveito de todos, não só violaria o direito natural, a sua propria funcção e perturbaria a sociedade de maneira desastrosissima, mas tambem imporia, a todos sem excepção, a miseria, as privações e os infortunios como vida neste mundo.

O homem para atender ás suas necessidades physiologicas só póde recorrer á terra d'onde tira os alimentos. Lavrando-a, portanto, gasta nella as suas energias e fica com direito á mesma como condição unica de existencia; do mesmo modo, quem exerce uma profissão qualquer, só o faz para converter os seus ganhos em productos de subsistencia. Seria o mesmo que cultivar o sólo; e, tendo assim, imposto pela sua propria natureza, o direito de receber um salario, póde usa-lo como quizer. Se economisa, comprando depois uma propriedade, esta representa apenas aquelle salario a que tinha direito, e que os communistas exigem que seja cada vez maior para o operario (emquanto não dirigem elles o Estado, com a suppressão de qualquer outro patronato). A propriedade é pois, o salario sob forma diversa apenas.

"Mas, — interroga Leão XIII, — quem não percebe que em tal consiste o direito dos bens moveis e immoveis?"

E, accrescenta que o socialismo com a solução que propõe torna ainda mais penosa a situação do trabalhador, roubando-lhe a livre disposição do salario, extinguindo-lhe o estimulo e a esperança de melhores dias e, incutindo-lhe habitos de dissipação e vicios.

"O que é mais grave, o remedio proposto se acha em flagrante opposição com a justiça, porque a propriedade particular e pessoal é de direito natural para o homem". Se os animaes agem por um duplo instincto que, se por um lado é o da conservação da vida e reproducção da especie, por outro, entretanto, lhes circumscreve e delimita o campo, permittindo-lhes apenas o gozo e não a disposição dos elementos ao seu alcance, o homem deve ter não só esses direitos mas, visto que é racional, póde dispôr delles como julgar melhor, conservando aquelles elementos que se não extinguem pelo quotidiano uso. Debaixo da jurisdicção universal da Providencia de Deus, o homem é comtudo, livre e, "de certo modo é para si mesmo a sua lei e a sua providencia". Renovando-se sempre suas necessidades, cabe-lhe dispôr as cousas de maneira a prevenir e acautelar o futuro, e isto, só lhe será possivel contando com um elemento estavel, a terra. Aquelles que objectam que só têm direito ao uso dos productos da terra não percebem que ella nada produzindo por si, cede-se ao que a cultiva, fertiliza e trata, sulcando-a com os musculos e regando-a com seu suor. Além da observancia da lei natural, temos contra tão minguado grupo, o consenso universal, o costume dos povos desde a creação do mundo e a acção prestigiadora do poder civil de tantos paizes protegendo a propriedade particular, essa prerogativa tão natural na historia do homem. Sobre tudo isso ergue-se a voz do Padre Eterno: Non concupisces uxorem proximi tui; non domum, non agrum, non ancillam, non bovem, non asinum et universa que illius sun" (Dent. V-31).

"Entretanto, — continua o santo Leão XIII — se o homem, considerado individualmente, tem tão formidaveis e "innatos" direitos á propriedade, elles dobram de valor se considerarmos "suas relações e connexidade com os deveres da vida domestica". Seguindo o "crescei e multiplicae-vos" quando não dedica sua pureza ao serviço do Senhor, e constituindo a familia, de conformidade com a ordem divina, cuja obediencia ninguem lhe póde difficultar, o homem está obrigado a educar e sustentar os filhos preparando-os para a vida até que possam por si mesmo dirigir-se Se sómente a collectividade tem, segundo os actuaes socialistas, direito de propriedade, mil vezes mais o tem a familia, constituinte da sociedade e anterior a ella. Logo, a familia tem direitos e obrigações precedentes á sociedade e independentes do Estado. A este, não tirando sua força e autoridade do povo, como affirma o liberalismo revolucionario, mas de Deus, de quem recebe o direito do mando e, por outro lado, se, antes da sua formação, deu o Supremo Senhor certos deveres e direitos ao homem e á familia, não lhe cabe contradize-los, não poderá, como o communismo deseja e faz, tirar o poder dos paes sobre os filhos, impedir o casamento e provocar o amor livre. Se a familia está em difficuldades ou seus elementos se degladiam não só póde mas deve o Estado intervir para protege-la ou conciliar os direitos e "deveres" reciprocos. "Ahi, todavia, se deve quebrar a acção dos que presidem a cousa publica: a natureza lhes prohibe exceder taes limites".

Disso tudo se deprehende e se conclue que ao Estado está "prohibido" intervir no individuo e na familia para ferir o direito natural.

O Santo Padre termina dizendo: "Bem estabelecido fique, pois, que a primeira base que hajam de assentar os que sinceramente almejam a felicidade do povo, é a inviolabilidade da propriedade particular".

No proximo numero veremos os meios apontados pela Egreja como remedio efficaz aos males operario-sociaes.

L. L.

O conhecimento de si mesmo

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS.

III

Na segunda parte do exame de consciencia devemos, de vizeira erguida, enfrentar o futuro. Por firmar este futuro, que o dezejamos melhor, é indispensavel tomar rezoluções.

Não queiramos ser capazes de meter em rediculo este conselho, pois, ele é, de si mesmo, uma couza necessaria na vida moral.

Talvez, nos mortifique, um pedaço, esta espressão "tomar rezoluções" por nos lembrar algo de misticismo. Querer o que é necessario para evitar o mal e praticar o bem é condição essencial ao progresso moral.

Sem o fim, determinado de antemão, nós permaneceremos entregues ás impulsões cégas do instinto, aos caprichos das impressões.

Porque um propozito seja eficaz, não basta se amolde ele a uma forma apenas de rezolução, mas deve ter certas qualidades. Antes do mais deverá ter a precizão. E' mister que aponte seu objetivo, com ezatidão e clareza. Quando o joven diz de si para comsigo, com toda a sinceridade, digamo-lo, de que é capaz — eu serei virtuozo — e nada faz para realizar este dezejo, podemos afirmar que tal joven nada conseguirá, por ser uma especie de rezolução muito vaga. Si disser, porem, — eu quero adquerir a virtude da pureza — é mais claro e precizo. Vê-se, logo, a que ele está obrigado: a saber consagrar sempre um grande respeito ao seu corpo e á sua alma; não admitir, de leve que seja, um pensamento que venha anuvear a sua pureza.

Conhecidos o temperamento, os habitos anteriores, as faltas pelo passado, atenta-se, para logo, qual o ponto a reclamar maior esforço e generozidade da parte do moço.

Secundariamente, esta rezolução deve ser "realizavel". Em momento de grande entuziasmo, costuma-se querer alcançar até o impossivel e se não medindo a empreza a que se mete hombros, dizemos, de nós para nós: é um trabalho estenso — é um grande e belo ideal — eu serei um santo; imediatamente já se toma, no catalogo dos santos, um para nosso modelo.

Longe de nós o pensamento de afirmar isso impossivel. Com a graça de Deus, já dogmatizou o Apostolo Paulo, tudo se póde. Não ignorados, entretanto, as dispozições prezentes, não será isso, de fato, quazi uma quiméra, para o moço, que apenas, num momento de meditação, sabe lamentar o estado de sua pobre alma?

Assim como assim, rezoluções semelhantes nenhuma influencia ezercerão em nossa vida. Si, ao envez, toma-se a rezolução de se fugir á preguiça, mostrando vontade mais firme ao estudo, isto será, não padece duvida, muito mais util, porque mais realizavel. Efetivamente, tornar-se trabalhador não está acima das nossas forças.

Tais rezoluções devem nos parecer tambem realmente "necessarias". Sois escravo de um máu habito, prejudicial ao vosso corpo e á vossa alma? Si quereis, em verdade, a saude fizica e espiritual, dizei, em tom decizivo e rezoluto: é necessario que eu não faça mais isso. Cumpri, sem mais detença, a vossa palavra, empenhada assim numa rezolução e numa necessidade.

Seja a rezolução, finalmente, decidida. Eu quero tal fim e tais meios para consegui-lo. Nada me alongará desse caminho; eu o quero. E' de, ordinario, pela fraqueza do nosso querer que se anulam todas nossas tentativas, que se abortam, mizeravelmente, todos os nossos projectos. Quer-se e se não quer, ao mesmo passo.

Um meio ha para se conhecer o valor real de nossas rezoluções: a presteza.

Esplico: O que se decide fazer ezecutemo-lo incontinenti. Retardar a ação, em qualquer caminho da vida moral, é indicio certo que é fraca a nossa rezolução. Descobrimos, pelo ezame de conciencia, a cauza primeira das nossas quedas — a leitura de certos livros da nossa bibliotéca?

Vamos destrui-los. Si, verdadeiramente, não queremos mais cair nessas faltas, não titubearemos, um instante, em lança-los ao fogo; si deixais, porém, para outro momento, ou si depois de novos raciocinios, dizeis que no futuro sereis mais fortes, crerei pouco em vossas belas rezoluções; elas desaparecerão como as brumas da madrugada dissipadas pelos primeiros raios do sol. E era isto só o que nossa penna queria escrever para hoje.

CONGREGADOS BACHAREIS

Concluiram o curso no Gymnasio do Estado os jovens: Luiz Cesar Lessa, Miguel Franchini Neto, Antonio de Paula Assis e Rodolpho Crosato.

Aos novos bachareis, auguramos nos seus estudos superiores muitas felicidades e pedimos a Nossa Senhora que seja sempre a estrella a illuminar-lhes os passos e a conduzil-os felizmente á realisação de seus ideaes.

ROUPAS PARA OS POBRES

Realizou-se, com extraordinaria concurrencia, no Salão Nobre da Igreja de Sta. Cecilia, a Exposição de roupas para os pobres, organisada pela Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia.

Essa secção, que está a cargo da Filha de Maria, D. Maria Macedonia Porto, conseguiu apresentar, num esforço admiravel, 540 peças de roupa, preparadas pelas Filhas de Maria, que foram distribuidas pelo "Asylo de Expostos", "Enfermaria de Creanças da Sta. Casa de Misericordia", "Asylo Divina Providencia", em S. Paulo, e "Sanatorio da Immaculada Conceição", em Bragança.

Uma commissão de Filhas de Maria, acompanhada da Sra. Presidente, D. Maria Angelica da Costa Carvalho, ou da Snra. Chefe da Secção, se encarregou de levar a cada asylo, com as roupas, uma palavra de conforto ás pobres creanças.

A distribuição se deu no dia de Reis, tendo na vespera se encerrado a Exposição que fôra aberta a 1.º do corrente.

Pessoas caridosas, que queiram auxiliar essa obra de benemerencia, com esmolas ou com seu trabalho, devem dirigir-se á Sra. D. Maria Porto, á rua Haddock Lobo 16, Telephone n.º 7-5365, pois começam já os preparativos para a confecção das peças que devem estar promptas para a distribuição de inverno, a realizar-se em principio da estação fria em S. Paulo.

Está tomando maior incremento e logrando despertar grande interesse esse departamento da Pia União e sinceramente nos congrautlamos com as nossas prezadas irmãs em Maria, appelando tambem para a boa vontade de todos quantos possam, sem grande sacrificio, augmentar a gloria de Deus contribuindo para as obras de caridade tão recommendadas pela Santa Igreja.

CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME

São Paulo receberá, no proximo dia 22, a honrosissima visita de S. Em. D. Leme, segundo cardeal sul-americano.

Para os paulistas, e em particular para os parochianos de Sta. Cecilia onde D. Leme foi coadjuctor, é motivo de grande jubilo e occasião para manifestações de apreço condignas com a personalidade do eminente chefe da Igreja Catholica no Brasil.

No dia 25 S. Em. pontificará no Basilica de São Bento e após os catholicos de S. Paulo lhe farão imponente manifestação em logar e hora que serão opportunamente marcados.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

— CHRONICA —

Janeiro — Actos da Pia União

3 — 1.º sabbado. Missa e Communhão ás 7 e meia.

4 — Reunião do Conselho.

7 — Reunião de Zeladoras.

12 — Inicio da novena de Santa Ignês.

14 — 2.º domingo. Collecta para o Santo Padre. Reunião de Aspirantes e Apresentadas.

21 — Santa Ignês. Missa ás 8 horas na Capella da Pia União.

25 — Ultimo domingo. Reunião geral na Capella da Pia União, ás 13 e meia horas. Meia hora de adoração ao SS. Sacramento, ás 16 horas e meia.

Todos os sabbados ás 17 e meia. Recitação do Terço, na Matriz.

* * *

De 1 a 4 deste, no salão de actos da Matriz, realizou-se a exposição de trabalhos de costura das Filhas de Maria para os pobres. O grande numero de trabalhos expostos, bem como a execução delles, evidenciam largamente o espirito solicito e zeloso da Pia União.

Dirige esta secção a congregada Maria Porto, que tem sido esforçadissima.

* * *

Ao noticiarmos a posse da nova Directoria, não mencionamos os nomes das Filhas de Maria que a compõem, e que são as seguintes:

Presidente — D. Angelica da Costa Carvalho.

Vice-presidente — D. Sarah Aurea Ramos.

1.ª Secretaria — D. Dirce Cesar Lessa.

2.ª Secretaria — D. Alzira Marcondes Pedrosa.

Thesoureira — D. Brasilina de Andrade.

* * *

Foi tambem renovada a metade do Conselho, tendo entrado as Filhas de Maria, Snras. dd Alzira Sawaia, Georgina Tripoli, Lucilla de Cerqueira Cesar, Maria de Lourdes Monteiro Machado, Marina de Cerqueira Cesar e Odette Alves Moraes, as duas ultimas reeleitas.

* * *

Anno velho... Anno novo...

Com uma prece ardente de acção de graças, — acção de graças pelas alegrias e consolações, como pelas angustias, lagrimas e tribulações... (São cheios de mysterios e de encantadora sabedoria os designios de Deus!...) — despedimo-nos de 1930.

Iniciemos 1931 com os corações cheios de esperança, repletos de confiança na misericordia infinita de NOSSO SENOR, com as nossas almas transbordantes de promessas e desejos: promessas de fidelidade aos nossos deveres, de correspondencia ás graças de NOSSO SENHOR, desejos de perfeição, de santificação...

E' o que ardentemente imploramos para a Pia União, por intercessão de Maria Santissima.

RELATORIO DA SECÇÃO DE COSTURAS DAS FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA

Tendo sido eu convidada em abril de 1930 pela nossa saudosa presidente D. Maria Amelia da Costa Carvalho para dirigir a secção de costuras da Pia União das Filhas de Maria, á qual como directora ella sempre dedicara extraordinario carinho e dedicação, acceitei, como era natural, com immenso prazer a honra que me era conferida. Devido ao seu precario estado de saude porém, não nos foi possivel dar logo inicio aos trabalhos assim é que somente em agosto entraram as Filhas de Maria a coser com carinho para os pobres que tanto esperam da sua generosidade.

As primeiras peças de costuras foram confeccionadas com um resto de fazendas ainda comprados pela nossa sempre lembrada directora. Recebemos em seguida 500$000 producto da subscripção feita por occasião do seu anniversario natalicio, quantia esta que addicionada ás mensalidades de 1$000 recebidos de 130 Filhas de Maria, pode fazer face ás despezas com as compras de fazendas para as costuras.

De agosto a dezembro foram confeccionadas 400 peças de roupa. Resolvemos fazer doravante duas distribuições por anno, uma no inverno e outra no verão. Ficou resolvido que a do verão deste anno fosse feita em dia de Reis para assim embora pallidamente festejarem as Filhas de Maria o Natal dos pobres.

Deliberaram ellas contemplar com 100 peças de roupa cada um os seguintes asylos e hospitaes. Asylo da Divina Providencia, Asylo Wanderley, Pavilhão de crianças do Hospital da Santa Casa, e Hospital de Tuberculosos de Bragança. Como pedem esses hospitaes lenços, toalhas e meias, foram compradas algumas duzias delles sendo portanto o total das peças a serem distribuidas de 574. As 174 peças restante serão dadas pelas Filhas de Maria aos pobres seus protegidos.

Ellas mesmas irão em grupos no dia de Reis em automoveis cedidos pelas bondosas Filhas de Maria Joannita e Cynira Paula Leite e Maria José Lessa aos referidos asylos e hospitaes, distribuir com carinho as peças de roupas bem como balas e doces ás infelizes creaturinhas, procurando assim suavisar-lhes um pouco os seus amargos soffrimentos.

31|12|930.

Maria Macedonia Porto.

BALANCETE DE AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1930

DEVE

Agosto:	
Importancia recebida	100$000
Setembro:	
Recebidos mensalidades	100$000
Outubro:	
Recebido mensalidades	130$000
Novembro:	
Recebido mensalidades	114$000
Dezembro:	
Recebido mensalidades	113$000
Balanço	957$000
	677$500
Saldo em caixa	279$500

HAVER

Agosto:	
Pago fazendas para as costuras	291$300
Setembro:	
Pago fazendas para as costuras	192$200
Outubro:	
Pago 12 saccos para fazer toalhas	13$200
Idem 5 duzias de toalhas	50$000
Idem 5 duzias de lenços	24$000
Idem 3 duzias de meias	28$800
Dezembro:	
Pago 4 latas de balas de 10 kilos cada uma	68$000
Gorgetas	10$000
Total	677$500

PRECE INFANTIL

Debruçavam-se os ipês á margem da corrente e uma constellação dourada de corollas entreabertas reflectia-se nas aguas placidas do rio.

As algas surgiam á flôr do grande leito e acolhiam as tremulas libellulas de asas carmezim.

Passava a brisa cantando pela folhagem exuberante das arvores antigas e no céo estendia-se uma cobertura gazea, onde em breve se iriam incrustar as estrellas.

Era um espectaculo de encantadora poesia esse entardecer de manso no vasto scenario formado pela planicie que se estendia á beira do majestoso rio.

... Veio o pescador e contemplou, na quietude das vagas, o barco preso quasi junto á velha ponte de madeira. Carregando a netinha, transpoz a borda da canôa, soltou a amarra e o barco deslisou suavemnte para o lado do Sul. Alguns minutos voga e os viajantes descortinam o campanario branco da igrejinha do sertão.

Param os remos.

Desce o pescador, e a netinha, saltando ao chão, corre pelos atalhos, apanhando as florinhas roxas e azues. Quasi á porta da ermida pára e, retomando o velho pela mão:

— Vovô, sabe o que eu vou pedir hoje á Mamãe do Céo? Que mande uma senhora, bem rica e bem boa, para levar a gente para a cidade e tomar conta de mim e do vovô, porque o vovô é tão velhinho e um dia póde morrer no rio, não é?

O velho barqueiro sorriu.

— Pede o que quizeres, Suza; mas muito quietinha na igreja.

Entraram.

Suzanna, de joelhos, acompanhava o côro das Ave-Maria na recitação do terço.

Tudo acabado, leva o seu ramalhete aos pés da Virgem e, fitando-A muito tempo, fica como a fazer uma supplica.

Sáem.

Os pyrilampos accendem suas lanternas e bailam além, pelo valle e sobre os lirios.

Alguem ha que acompanha os passos do barqueiro, alcança-o e lhe dirige a palavra.

— Esta creança é sua nera?

Estive observando-a na Capellinha e achei-a tão encantadora que propuz-me pedir-lhe para deixal-a ir brincar com a minha netinha.

Estou aqui ha alguns dias e a minha pequena veiu fortificar-se nestes bons ares. Está sosinha. Nem irmãos, nem paes tem mais a pobresinha. O senhor quererá levar a sua neta á minha casa?

O barqueiro, meio aturdido por aquelle encontro, enleiado, respondeu:

— Sim, minha senhora. Mas aonde móra?

— Naquella casa da estrada, bem antes da ponte; aquella de trepadeiras amarellas pela grade...

E voltando-se para a menina.

— Como te chamas? Eu tambem tenho uma netinha que te dará uma grande boneca, muito loura, si quizeres ir brincar com ella...

— Eu me chamo Suzanna, respondeu timidamente; mas vovô me chama de Suza.

E, como antevendo, numa visão radiosa, que o futuro do seu querido avôsinho seria qual ella o desejaria, num movimento repentino voltou-se:

— Espere ahi, vovô, eu vou outra vez á Capella.

E correndo para a Igrejinha, ajoelhou-se deante da branca imagem de Maria, murmurando:

— Mamãe do céo, Deus lhe pague...

S. Paulo.

Adriana.



No mez de Dezembro, p. passado, conforme demos noticia, um grupo de congregados fez um passeio ao pico do Jaraguá. A photographia acima nos mostra os escursionistas no cimo do monte, apoz o almoço, no momento de se prepararem para a descida.

A proposito da Liberdade do Pensamento

CARTA ABERTA

Meu caro amigo,

Ouvi dizer que se fundou ahi, em S. Paulo, um Gremio, ou **Seita**, para a defesa e propagação do Livre-Pensamento em todos os sentidos e em todos os pontos: sciencia, philosophia, arte, politica, literatura e religião.

Bellissima idéa! Optima iniciativa! Acredite você que nunca recebi em minha vida melhor presente de anno bom que essa novidade.

Liberdade de Pensamento!

Apezar do rheumatismo que me tem prostrado ha muitos dias, dei saltos de prazer. Sarei até. A gente cá de casa extranhou. Acostumados todos a me vêr continuamente rabugento, macambuzio, neurasthenico, não sabiam atinar com a causa de tão subita cura de animo e de corpo. Eu não lhes disse palavra, mas a você, amigo velho e sobretudo discreto, vou revelar o segredo da intensidade do meu jubilo.

Veja, Zeferino. Até agora muitas vezes me senti devéras envergonhado deante da minha sobrinhada. Você bem sabe quanto suo desmemoriado. Ora os pequenos costumam fazer-me, de sopetão, perguntas relativas ao que se lhes ensina pela escola: geographia, historia, algebra e nem sei quantas cousas mais. Eu, que estudei pouco e esqueci tudo, não vejo outro recurso, quando colhido pelas interrogações dos terriveis "gymnasianos", senão responder: — **"Homem, não sei. Ha tantos annos que deixei o Grupo..."** — E elles, desapontados, fazendo uns beicinhos cheios de ironia, dizem com toda a sem-ceremonia:

— Chi!... Titio não sabe!...

Mas agora, chegando por cá as conquistas do Livre-Pensamento, ficarei mais descansado. Então, quando o Zézé me vier com o seu: — "Titio, quem foi mesmo que descobriu o Brasil?" — responderei sem pestanejar, orgulhoso da minha erudição fantastica: — "Hoje em dia, menino, tudo está simplificado. Póde-se dizer que foi D. João VI, Philippe Camarão, ou mesmo Paraguassú. Ha liberdade de pensamento e de... escolha". Se a Mimi me consultar: — "Titio, qual a raiz quadrada de 16?" — não demorarei com a solução do quesito: — "Actualmente, minha filha, o progresso da razão humana tornou facillimo o estudo das mathematicas. A raiz quadrada de 16 representa-se, indifferentemente, por 5, 6, 9, 28, 73, o que quizer. Ha liberdade. Escreva, por exemplo, 111, que é um numero bonito".

Que tal?

Tenho entretanto um receio. Disse-me o Juquinha... (lembra-se do Juquinha? Elle falla muito em você)... que alguns da "Seita" querem restringir a liberdade de pensamento ás cousas de religião. Isto não póde ser. Elles hão de ter um pouco de coherencia, não acha? Pois não entra differença alguma entre verdade e verdade. A verdade religiosa teria, creio eu, tanto direito á submissão da minha intelligencia quanto a verdade scientifica. Si não posso negar razoavelmente a existencia historica de Napoleão, de Cicero, de Alexandre Magno, com que direito negaria a existencia historica de Jesus? O facto de ser alguem o fundador de uma religião, não cria, para o estudo de sua personalidade, novos methodos de critica. Se nunca me concederão liberdade para pensar que dois mais dois são 45, porque havia de tel-a para pensar, hoje, que Deus existe, e amanhã, que Deus não existe? A mesma razão que me affirma a verdade mathematica, me convence da verdade philosophica e religiosa. Logo, só mesmo por uma contradicção ridicula, absurda, incompreensivel, ousará proclamar a liberdade de pensar na esphera dos conhecimentos religiosos, quem a rejeita no campo das asserções da sciencia.

O Juquinha, porém, acha que a tal liberdade de pensamento religioso, vem da preguiça que elles têm de estudar a Religião Catholica. Venha donde vier, o que digo é que, para serem coherentes, os novos Gremistas, hão de mister subscrever o seguinte:

"Sem perder o nome e o "ser" de homem sensato, honesto, "equilibrado", qualquer um fica autorizado, dora em diante, a pensar, dizer, e ensinar que 2 mais 2 são 4, ou 44 ou 11, á vontade; que o sol é um papagaio de papelão; ou uma abobora plantada no céo pelo Sacadura Cabral; que tanto é estimavel, tanto é digno de admiração o soldado que sacrificou a vida pela salvação da patria, como o traidor que a vendeu aos inimigos; que tanto merece quem beija as mãos ao seu bemfeitor, como quem lhe crava um punhal no peito".

Liberdade de pensamento está ahi. Ou tudo, ou nada.

Duas linhas ainda, meu cansado Zeferino. Fôra muito para desejar que se propugnasse, juntamente com a liberdade de pensamento, a liberdade de "acção". Dest'arte ficaria eu livre de pagar as dividas que tenho, sem perigo de me chamarem caloteiro, ou trancafiarem no xadrez.

Saudades e abraços do

Neves.

Baturité, 29-II-930.

A missa dos bacharelandos do Gymnasio do Estado

No dia 30 de Dezembro p. p., os novos bachareis do Gymnasio do Estado, entre os quaes diversos nossos congregados, mandaram rezar, na Matriz de Sta. Cecilia, a sua missa, pela conclusão do curso, tendo um numeroso grupo se approximado da Mesa Eucharistica para dar e pedir graças ao Divino Coração de Jesus. Findo este piedoso acto, dirigiram-se todos, inclusive diversas senhoritas estudantes e alguns professores, para a nossa séde social, onde a Congregação lhes offereceu um café que transcorreu entre a maior e mais alegre confraternização de estudantes e congregados. Então, apresentado aos seus collegas por um congregado, falou o nosso José Pedro Galvão de Souza, academico de Direito, que mostrou aos presentes o grave momento que atravessam o nosso paiz e o mundo todo, resaltando o valor e a necessidade da acção dos moços para a rechristianização e salvação do Brasil, dentro da Egreja Catholica, apontando-lhes por isso a A. U. C. como o orgão da mocidade universitaria catholica brasileira.

Na sahida, Monsenhor Director que tambem compareceu e a todos conquistou pela sua carinhosa affabilidade, bateu diversas chapas do numeroso grupo e, a diversos gymnasianos mostrou a nossa séde.

Trecho do discurso pronunciado a 30 de Dezembro, no Salão do Jardim da Infancia, na collação de gráu do bacharelandos do Gymnasio do Estado, pelo paranympho, prof. M. Souza Lima.

Meus jovens amigos: em vossos exercicios de composição senti muitas vezes de que fonte profunda e borbulhante vos irrompia a força inspiradora, no calor de vossas palavras, no enthusiasmo juvenil com que traduzieis o vosso pensamento sobre themas que mais de perto vos tocavam, no ardor com que não raro arremetieis contra um ou outro ponto, bem estava eu a ver quanto as exigencias da sinceridade preponderavam em vós.

Era com satisfacção que vos acompanhava nesses impetos do vosso ser moral. Nelles era a vida interior que se desvendava com a sua natural exuberancia, com as suas contradicções e os seus conflictos, com os seus abysmos e as suas eminencias.

Para essa vida interior se voltam as vistas dos grandes pedagogos em busca de uma solução para as difficuldades, cada vez mais angustiosas, do mundo moderno.

"Não queremos" — proclama um delles e dos mais nobres — "não queremos desfazer na educação intellectual, mas apenas dissipar a illusão de que ella basta para assegurar, por si só, a cultura moral... A cultura intellectual chega a ser um perigo onde quer que se não subordine á cultura da consciencia e ao desenvolvimento da vontade". (J. W. Foerster)

Em verdade, senhores, é a educação moral que nos protege contra as solicitações do egoismo: que nos dá, com a consciencia do ideal, o principio organizador e unificador do espirito; que nos adextra na disciplina das liberdades. Estas degeneram sem ella em um desordenado individualismo que a si mesmo se tem por medida de toda a realidade, e nos arrasta áquella "tyrannia das liberdades modernas", de que fallava Jackson de Figueredo.

A phrase, rica de pensamento e suggestões, tanto se póde entender do campo individual, como do politico e social.

Em qualquer delles a liberdade, sem as limitações das exigencias superiores, redundará em injustiça, submersão e soffrimento.

Não receemos, senhores, altear demais os nossos pensamentos.

Estamos na encruzilhada dos nossos destinos. Urge assentar em terreno firme a nossa morada.

Façamol-o sob o signo do ideal mais puro, como aquelles povos felizes dos quaes diz Ruy Barbosa: "A religião os fez livres, fortes e poderosos". Inscrevamos em nossas leis o ensino religioso, conforme a escolha das familias e a verdadeira intelligencia das franquias constitucionaes, taes como estas se praticam nas nações realmente livres.

Um estudo cuidadoso das nossas condições determinará o modo mais justo e conveniente de fazel-o.

O que é imprescindivel, porém, é capacitar-se a Republica de que neutralidade religiosa não pode significar de sua parte abandono dos supremos direitos da consciencia.

Teremos ainda nisso seguido a legitima exegese da liberdade.

PELA PAROCHIA

"CONFERENCIA DE SANTA CECILIA"

Commemorando a festa do Natal, no dia 25 de Dezembro, os confrades e pobres desta Conferencia tomaram a S. Communhão e ouviram a Missa resada ás 7 horas em nossa Matriz. Após esses actos piedosos foi servido um lauto café, sendo então entregue aos soccorridos varias peças de roupa, doces e vales para retirada de generos.

A' 4 do corrente, ás 13 horas, no salão de festas da Congregação Mariana, gentilmente cedida para esse fim, teve lugar a tradiccional distribuição de brinquedos ás creanças pobres, emprehendimento este que se vem realisando ha 26 annos. Assistiram á esta festa distinctas familias da nossa parochia bem como um bom numero de congregados que muito ajudaram a commissão na entrega dos presentes, inclusive o congregado vice-presidente de nossa Congregação, Olavo Calazans.

Deu abertura ao acto, o confrade Felicio Radesco que em breves palavras exortou a petisada a dar graças á Divina Providencia que por mãos dos nossos generosos doadores tantas prendas fez chegar á commissão que assim ficava habilitada a contentar a todos, embora modestamente. Pediu mais, aquelle veterano confrade, que não deixassem as creanças de frequentarem as aulas de cathecismo da nossa Matriz, afim de que, desde cedo, pudessem trilhar o caminho do bem e da virtude.

Em seguida procedeu-se a distribuição de brinquedos, bon-bons etc., a mais de 600 creanças.

A "Conferencia de Santa Cecilia", por nosso intermedio, agradece aos Srns. commerciantes, parochianos, congregados e a todos que remettendo donativos, quer em prendas quer em dinheiro, concorreram para amenisar a existencia de tantas creancinhas que mal sahidas do berço tantas privações já conhecem. Que S. Vicente de Paulo retribua á esses bondosos corações.

* * *

Por intermedio de Monsenhor Pedrosa, para o Natal das creanças pobres, realisado a 4 do corrente, recebemos os donativos seguintes:

Anonymo	200$000
D. Antonietta Penteado da Silva Prado	50$000
Donas Zulmira e Angelica C. Carvalho	10$000
Sr. Accacio Ferreira	10$000

FACTOS MARIANOS

NOSSA CONGREGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Zeladores.

Reuniu-se no dia 3 do corrente. Compareceram a esta reunião o Revmo. Monsenhor Director e congregado vice-presidente.

Lida a acta, procedeu-se a chamada.

Apoz a leitura das fichas resolveu-se enviar cartas e avisos a varios congregados que se acnam em falta com a Congregação.

* * *

O congregado Cassio da Costa Carvalho foi nomeado para exercer o cargo de auxiliar do zelador-mór.

Secção de Noviços.

Mestre de Noviços, congregado dr. Paulo Sawaya; auxiliar do noviciado, congregado José Pedro Galvão de Souza.

As reuniões reiniciar-se-ão em fevereiro proximo.

Secção de Aspirantes.

Chefe, congregado Oswaldo Lagôa Martinelli.

Foram ultimamente acceitas as propostas dos seguintes jovens infra mencionados que desejam filiar-se ao nosso sodalicio:

Luiz Filinto da Silva.

Com estes, o numero de inscriptos na secção eleva-se a...

Secção Ritualista.

Chefe, congregado José Neyde Cesar Lessa.

E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

Amadeu Tezzi — 11 a 14.

Amador Corrêa Campos — 15 a 17.

Amaro de Lima — 18 e 21.

André José de Carvalho — 22 a 24 do corrente.

* * *

O congregado Carlos Elias Aun ficou encarregado de designar os ajudantes para as missas da Congregação.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO

Secção de Ping-Pong.

No dia 16 de Dezembro p p., realizou-se em nossa séde o ultimo encontro das nossas turmas.

A nossa terceira turma, formada pelos congregados: José, Aldo, Dorival, De Lucca e Cassio logrou vencer pela elevada contagem de 100 a 63.

As 2.ª e 1.ª turmas tambem conseguiram vencer por elevada contagem.

A 2.ª por 150 x 69 e a 1.ª por 206 x 178.

Os jogadores da 2.ª fizeram os seguintes pontos: Darly, 46; Vita, 35; Belisario, 43; José, 19; Felippe, 16.

Os congregados Rubens e Formiga da 1.ª turma, por não se acharem presentes foram substituidos por Vita e Belizario.

Fizeram os seguintes pontos: Belisario, 64; Vita, 48; Fermoselli, 35; Flavio, 28 e Morello, 25

Merecem elogios os jogadores Vita, Darly e Belisario pelo optimo jogo que desenvolveram durante as partidas da 2.ª e 1.ª turmas.

* * *

O director esportivo, chama a atenção dos jogadores e reservas para os avisos affixados nas salas de ping- pong.

Avisa tambem que no dia 2 de Fevereiro proximo futuro, realizar-se-ha uma reunião á qual estão obrigados a comparecer os seguintes socios: Flavio, Morello, Fermoselli, Formiga, Rubens, Vita, Belisario, Darly Felippe, José, Aldo, Dorival e De Lucca.

Tratar-se-á nesta reunião do Campeonato Interno de Duplas a ter inicio no dia 5 de Fevereiro.

A's segundas, quartas e sextas realizam-se em noss aséde, treinos para todos os jogadores e reservas.

Secção de Futebol.

A cargo de José Vita Junior e a de Bola ao Cesto a cargo de Carlos Aun, não funccionaram durante este mez.

Secção de Xadrez.

O chefe, Walter Torres, está organizando para mui breve um campeonato entre os nossos congregados.

Secção de Festas.

Chefe, Arthur Wolff Netto. No dia 27 de Dezembro p.p., realizou-se um festival commemorativo do quarto anniversario da fundação da nossa congregação.

O programma, bastante apreciado, foi organisado pelo congregado Italo Izzo.

Secção de caridade.

Chefe, Carlos Simon Poyares. Realizaram-se cinco reuniões.

Confrades activos, 5; faltosos, 3. Media de frequencia, 65 %.

Familias soccorridas 11 num total de 21 pessoas.

Pelo Natal fez-se como de costume a distribuição de generos alimenticios e roupas aos pobres. Recebemos uma contribuição anonyma de 240$000.

Durante dezembro p.p., pobres e confrades commungaram por intenção da conferencia.

Justificações.

Recebemos dos seguintes congregados: Eduardo de Souza Queiroz, Arrigo Meucci, Italo Izzo, Arnaldo Facchini, Flavio Mendonça, Geraldo Collet e Silva, dr. Itibram Marcondes Machado, Vasco Ferraz Costa e Raul Collet e Silva.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (Menores)

Foi convidada para o festival commemorativo do anniversario da Associação dos Santos Anjos da Parochia das Perdizes, tendo comparecido grande numero de nossos congregados e o presidente de nossa Congregação. Após a reunião e posse da nova Directoria, realizaram-se duas partidas de ping-pong entre as nossas 1.ª e 2.ª turmas e as respectivas daquella associação.

A 2.ª turma estava assim constituida: Fogo, (37); Baptista, (18); Rosa, (35); Nelson, (15); Parahyba, (44).

A 1.ª turma estava assim organizada: Belisario, (46); Sangigolo, (50); Formiga, (38); Luiz, (42); Aldo (24);.

Para remate do festival foram offerecidos doces e guaraná aos presentes.

Felicitamos a Associação de São Luiz Gonzaga pelos trabalhos realizados no decorrer de 1930 e auguramos á nova Directoria muitas felicidades.

Curso de Liturgia

Pe. João Pavesio.

III

(Continuação)

CHRISMA SALUTIS

Antigamente, por respeito ao Santo Chrisma, para enxugar a unção, amarrava-se a cabeça do chrismado com uma fita de panno branco. Era tambem um signal externo do recebimento do chrisma e deviase conserval-a por sete dias em honra dos sete dons do Espirito Santo. Mais tarde, pelo seculo XIII, essa fita era usada só por tres dias, em honra da Santissima Trindade e por fim traziam-na durante 24 horas.

Essas faixas eram queimadas e suas cinzas eram lançadas na piscina.

Em algumas dioceses, para se ter uma lembrança dos primeiros tempos, manda-se que os confirmandos tragam uma toalhinha sobre o braço esquerdo. O padre que acompanha o bispo, para limpar a fronte do chrismado, serve-se desse panno, que em seguida é dado á igreja para servir como corporal ou sanguinho.

Aonde, porém, essa fita cahiu em desuso, e nos paizes de herejes e infieis, para se fugir dos risos malignos, um sacerdote enxuga logo a fronte do chrismado com algodão, que mais tarde é queimado.

3.º) A bençam final.

Quando todos os confirmandos receberam a sagrada uncção ou, si o seu numero é muito grande, depois de haver chrismado uma parte delles, o bispo suspende a ceremonia, dirige-se ao altar, lava as mãos usando de limão e pão e recita:

"Confirmae, Senhor, o que operastes em nós lá de teu santo templo que está em Jerusalem. Gloria ao Padre, etc...." e repete a antiphona.

Estando todas as pessoas chrismadas de joelhos, o Pontifice continu'a a sua prece a Deus pelos que acabam de receber o sacramento. Lembrando ao Senhor o poder que deu aos Apostolos e seus successores de conferir o Espirito Santo, pede que tambem agora desça o Paraclito sobre os que foram ungidos com o Santo Chrisma e assignalados com a cruz, afim de que seus corações se tornem templos onde possa a Divindade dignamente residir.

No fim dessa oração, o bispo volve-se para os chrismandos e, fazendo sobre elles o signal da cruz, abençoa-os com esta formula de bençam especial ao sacramento da confirmação:

"Que do alto da celeste Sion, o Senhor vos abençoe, afim de que gozeis das riquezas de Jerusalem por toda vossa vida e que afinal possuaes a vida eterna".

Esta bençam final não é requerida para a validade do sacramento; portanto si uma pessoa sae da igreja antes de recebel-a fica assim mesmo chrismada, embora não tenha assistido á ceremonia completa. Para evitar essas sahidas fóra do tempo, geralmente as portas da igreja ficam fechadas durante toda a funcção.

Antes de se retirarem, os confirmados recitam, ao aviso do bispo, o Credo, o Padre Nosso e a Ave Maria para agradecerem a Deus os beneficios que acabam de receber. Costumam tambem os bispos, nessa occasião, lembrar aos padrinhos o dever que têm de formar seus afilhados nos bons costumes, fazel-os praticar o bem e evitar o mal e, si são creanças, ensinar-lhes as principaes orações.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
11-1 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 15-1 — 19,30 hs. Vesperas. 17-1 — 20 hs. Terço na Séde. 18-1 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 22-1 — 19,30 hs. Vesperas. 24-1 — 20 hs. Terço na Séde. 25-1 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. * * * Continuam suspensas até 1.º de Fevereiro proximo as reuniões de noviços e aspirantes.	As aulas de Apologetica, Catechismo superior e Biologia continuam suspensas.	13-1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Sta. Donata. 16-1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Sta. Donata 23-1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Sta. Donata. * * * Durante o mez de janeiro estão suspensas as aulas de gymnastica.

ANNIVERSARIANTES

11 - Roberto Pinto de Souza
11 - Amaro de Lima
11 - Carlos Quintella Filho
13 - Antonio Salem
17 - José Simon Poyares
20 - Alexandre Fermoselli
21 - Mauro Pinto e Silva
25 - Paulo Cerqueira Cezar.

Confraternisação Universal

(A proposito das commemorações promovidas pela Maçonaria no dia 1.º de Janeiro)

Quando, na Idade Media, a civilisação moral attingiu o seu apogeu, por ter sido o periodo da maxima approximação da humanidade de Deus, os povos occidentaes comprehenderam precisamente a virtude da caridade em toda a sua extensão. O amor dos inimigos de Deus (herejes) e pessoaes (desaffectos) e o odio profundo, implacavel, irreductivel da heresia exprimiam perfeitamente a tolerancia pessoal e a intolerancia dogmatica ensinadas pela Igreja.

Reis e principes, cujas funestas relações davam motivos para sangrentos conflictos, partiam confraternisados em Cruzadas porque abrado de "Deus o quer" dissipavam-se todas as mesquinhas ambições despertadas pelas paixões.

O amor em toda a sua grandeza só podem ter aquelles que se utilisam dos mesmos meios para alcançar os mesmos fins. Ora, sendo Deus o nosso fim ultimo não podemos nunca sacrificar o seu amor pelo dos homens. Por isso quando nos empenhamos em defender as verdades reveladas por N. S. Jesus Christo suscitamos desintelligencias inevitaveis sem, entretanto, deixarmos de amar o nosso proximo como atestam as orações que por elle fazemos.: O que não nos permittimos é de cessar o combate pela Causa de Deus só por temor de perturbar a "serena" cordialidade das creaturas.

Agem assim os catholicos de hoje como tambem pensava e agia a christandade medieval.

A Reforma rompendo com a unidade de consciencia proporcionou á inimizade pessoal um vasto campo de acção porque, como diz Fillion, não ha nada tão violento quanto á animosidade religiosa.

Augmentava a dissidencia, completando a desorganisação social, o principio livre-examista, essencialmente dissolvente, como prova o cáos do protestantismo.

Os primeiros reformadores fundavam igrejas que pretendiam ser christãs, com exclusão de todas as outras. Como esse exclusivismo fosse causa de hostilidades graves entre as differentes seitas começou-se, mais tarde a pregar a liberdade religiosa com o objectivo de por termo á essas desavenças. Assim os protestantes modernos por se agarrarem, cada qual, á meia duzia de versiculos dos Evangelhos, tambem julgam-se com o direito de se intitular christãos e de se considerar membros de uma unica igreja. Não conseguindo uma unidade de doutrina appellam, em desespero de causa, para uma "fraternidade" que seria a capitulação de todos os principios, a fallencia do caractor.

Debatendo-se nos escombros de um systema religioso que desmorona continua e acceleradamente, porque é humano, os não catholicos aspiram arrasar a Igreja de Deus proclamando que devemos entrar em accôrdo. Mas, no nosso caso concordar é ceder e, em materia de doutrina, sempre fomos intransigentes, porque a Verdade é una e immutavel.

Os protestantes podem ceder porque a sua confissão é uma negação do dogma uma imitação pallida da moral christã e uma macaqueação do culto catholico. Não existem limites para as concessões.

Nós, que conservamos intactos os ensinamentos de Jesus Christo, consideramos toda heresia uma dôr por ser uma offensa feita a Deus. Por conseguinte, deixar de combatel-a é uma pusillanimidade que repellimos como indigna do nosso nome de soldados de Christo. Por isso é que luctamos com a oração, com a palavra e com a penna. A existencia do erro nos obriga a esclarecer a Verdade, pois a Igreja não quer que um homem de fé se "equipare a um troglodyta baboso deante de um manito fascinante". Em busca da certeza vão todos os que não estão com a Igreja e não admittem que só Ella seja a depositaria da Verdade integral. Pregam a tolerancia mas não toleram a Igreja Catholica.

As Maçonarias, as Lojas Theosophicas, os Circulos Esotericos, as Ligas do Livre Pensamento, as Igrejas Evangelicas Unidas acceitam tudo, excepto a doutrina catholica. São arautos da "fraternidade", mas combatem encarniçadamente a Igreja em todos os logares onde Ella procura estender a Sua acção benefica.

E são esses maçons livre-pensadores, etc., que querem que não nos defendamos, e que não tenhamos discussões para não perturbar a "fraternidade"! Não foi então a pretensa "fraternidade" protestante a origem de mais de um seculo de morticinios na Europa? Não foi em nome da "fraternidade" que os maçons Philippe Egalité, Talleyrand, Mirabeau, Sieyés, Brissot, Robespierre, Dupuy, Marat, Danton, Péthion Barnave, Fouquier-Tinville, Saint Just, Hébert, C. Desmoulins, Carrier, Billaud-Varennes, Fouché, Chamfort e outros promoveram a hecatombe sanguinolenta da Revolução Franceza? Não foi por "ella" que se levantaram as barricadas das revoluções Liberaes? Não foi ainda em nome della que abandonaram Paris á Communa sem nenhuma resistencia, em 1871? Não foi, afinal, em nome dessa decantada "fraternidade" que a Maçonaria fomentou a Revolução Russa, a espesinhadora dos direitos mais sagrados do homem e quinze milhões de vezes assassina?

E são esses hypocritas, esses phariseus, eses sepulchros caiados que querem nos ensinar hoje o amor á heresia, por amor ao proximo!

Talvez desanimassem os srs. maçons se soubessem que é impossivel supprimir a Santa Madre Igreja Catholica Apostolica Romana porque "as portas do inferno não prevalecerão contra Ella". São totalmente inuteis as falsas fraternidades, inuteis as sociedades athéas de nações inuteis as colligações com os protestantes, inuteis as revoluções sociaes, inuteis, emfim, todas as investidas occultas ou manifestas contra a Igreja que estará com Jesus Christo até a consummação dos seculos.

Ruirão fragorosamente as igrejas dos homens. Cahirão as igrejas de Luthero, de Calvino, de Isabel, de Knox, de Wesley mas a Igreja de Jesus Christo, que é Deus feito homem, permanecerá altiva e inabalavel perpetuamente como um attestado da Sua divindade.

Querem a confraterninação universal? Encontral-a-ão em Roma. O filho prodigo não esperou que o pae viesse tiral-o de sua miseria. Elle affastou-se da casa com orgulho e voltou á ella com humildade. Sigam o exemplo de Guerra Junqueiro que, para voltar á Igreja, "começou a despojar-se do seu orgulho, beijando humildemente as mãos do padre" (Cerejeira), do ministro de Deus, a Quem elle tanto offendera com seus sarcasmos.

Querem a paz? Peçam-na ao Santo Padre, contrictos e de joelhos, que Elle estender-lhes-a os seus braços como fez a Henrique IV, em Canossa.

Então convencer-se-ão de que a Paz só existe no Reino de Christo, porque os catholicos descançam na certeza da Verdade e da immutabilidade dos seus principios. Vinte seculos de tempestades externas e internas demonstraram a infallibilidade do Vigario de Jesus Christo.

E' sómente sobre a tranquillidade desta paz nas consciencias e sobre o amor do proximo como ensinou o Divino Mestre que pódem ser construidos os alicerces inabalaveis da confraternisação universal.

Porque tudo o mais é humano e fallivel...

Congregado, **Svend Kok.**

Uma juventude sem fé, sem Deus e sem altares prepara-nos um povo sem freio e sem lei. — *Gibier.*

* * *

A religião é uma mãe. Nós a deixamos ao primeiro exito e ella nos recebe á primeira lagrima. — *Mons. Baunard.*

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

Nossa razão é só razão quando está submettida a Deus. — *Bossuet.*

* * *

Tenha horror do dia perdido, do dia sem uma boa acção.— *Pedro o Eremita.*

* * *

Fazer o bem e fazel-o com alegria é um duplo bem. — *S. Francisco de Salles.*

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —



EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 25 de Janeiro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 71

"Falhará qualquer construcção social no Brasil que não esteja baseada nas sagradas tradições christãs sobre as quaes repousa a nossa nacionalidade."

A's Armas

Quero commentar hoje o excellente artigo que o sr. Michel d'Arnoux publica hoje no "Legionario.

Quando uma região é cortada por um rio caudaloso, costumam os agricultores fazer pequenas derivações, que levem as aguas fertilisantes a regiões, que, de aridas que eram, se tornarão ferteis e cheias de vida. Assim tambem, quando ouvimos a doutrina christã, este rio caudalosissimo, cujas aguas são sufficientes para tornar ferteis de virtudes e cheias de vida as almas as mais aridas, devemos fazer pequenas derivações, que conduzam as aguas dos principios ao terreno pratico das consequencias particulares.

O congregado Michel d'Arnoux, com o talento que lhe é peculiar, publica hoje um artigo excellente sobre as tres ordens de Caridade. E aproveita a opportunidade para nos lembrar que teremos que prestar contas ao terrivel "Dominus Deus Sabaoth" dos talentos que não empregarmos na caridade ao proximo. E' dahi, que pretendo tirar uma modesta derivação, que como delgado filete de agua, deverá regar e tornar cheia de fructos a vida pratica do catholico.

Hoje em dia, uma das manifestações as mais deploraveis do crasso materialismo, que por toda a parte vemos reinar, é que, não só a virtude se acha completamente abolida em muitos corações, mas tambem truncada, mutilada, caricaturada, em muitos outros que, no emtanto, se reputam muito bons.

Por toda a parte, vemos imperar o terrivel corrosivo, que é o individualismo. Por toda a parte, assistimos ao triumpho brutal da carne sobre os sentimentos nobres. Por toda a parte, emfim, a victoria da materia sobre o espirito, da paixão sobre a razão do mal sobre o bem.

No emtanto, é-nos grato constatar que ainda existe o fogo da caridade, ainda crepita em muitos corações bem formados.

Mas nas proprias pessoas nas quaes o egoismo ainda não é soberano absoluto foi tão difficil escapar ao contagio do ambiente, que a caridade se acha como que deteriorada, por uma certa infiltração de materialismo: comprehende-se, pratica-se e louva-se a caridade feita em beneficio do corpo. Foge-se, censura-se, condemna-se a caridade feita em beneficio do espirito. E' uma especie de philantropia materialista, que vê no corpo o fim ultimo do homem, e no espirito apenas um accessorio destinado a registrar benevolentemente as delicias de que o corpo deve gosar.

Uma optima occasião para reagirmos contra este estado de coisas se nos apresenta agora, com as reivindicações feitas pelos elementos catholicos os mais representativos, com relação á vida politica do povo brasileiro.

Si se tratasse de fundar um grande hospital, onde recolher doentes de toda a especie, que enthusiasmo não despertaria a attitude do Episcopado Paulista, a reunir-se para tratar do alivio dos corpos! Quantas e quantas mãos generosas não se abririam, para concorrer com um obolo em beneficio dos doentes do corpo! De que gloria e de que aureola de santidade não se cercariam elles, si tomassem uma attitude de meros pastores do corpo!!

No emtanto, não foi essa a missão de que os incumbio o Divino Mestre. O Episcopado e em geral o Clero não são uma phalange de pastores do corpo, mas sim de **Pastores de Almas.** Não é para salvar a materia que cedo ou tarde perecerá, que o Messias veio ao mundo. Não é para allivio dos corpos, que a Igreja foi constituida: Ide e pregae a todos os povos. A grande caridade é portanto a pregação e não é a caridade do corpo, a caridade da materia.

Move-se agora a Igreja. Reivindica, reclama garantias que lhe permittam exercer com mais efficiencia o seu pastoreio de almas.

Movem-se, tambem, os maçons disfarçados, que querem fazer ao Brasil o presente de um cavallo de Troya — o laicismo — que traz em seu bojo o communismo, a immoralidade, a dissolução dos costumes, o impatriotismo.

Movem-se os protestantes (succursal da maçonaria, para serviços secundarios), que affirmam cynicamente que a Igreja Catholica não é nacional. Que brasileira é apenas uma certa "Igreja Independente do Brasil", seguramente governada em Washington e amamentada com o leite nutritivo do ouro norte-americano.

Movem-se os communistas, acobertados pela protecção covarde de elementos que não ousam manifestar-se ostensivamente, como certos leprosos, que escondem sua enfermidade, porque sabem que a simples vista de suas chagas afugentará seus companheiros.

E' necessario que nós, catholicos, nos lembremos, mais do que nunca, da caridade do espirito. Que preguemos, que discutamos, que propaguemos por toda a parte as ideias salutares das quaes depende o successo de nosa causa, o successo do Brasil.

E' um sacrificio que a Igreja tem o direito de exigir de nós. é um serviço que nós temos o dever de lhe prestar.

Para terminar estas rapidas considerações, cabe-me sómente reproduzir uma expressão cara ao nosso Dr. Paulo Sawaya: nos tempos de hoje, quem não é apostolo é apostata.

Si tivermos sempre em vista estas considerações, si soubermos cumprir com um de nossos maiores deveres no momento, a Igreja vencerá. E assim como os tanks, que, durante a guerra, esmagavam indifferentes os maiores obstaculos a Igreja se sobreporá a todos os seus inimigos, com a serenidade majestosa de quem ha perto de dois millenios, está habituado a luctar com pygmeos.

Plinio CORRÊA DE OLIVEIRA

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

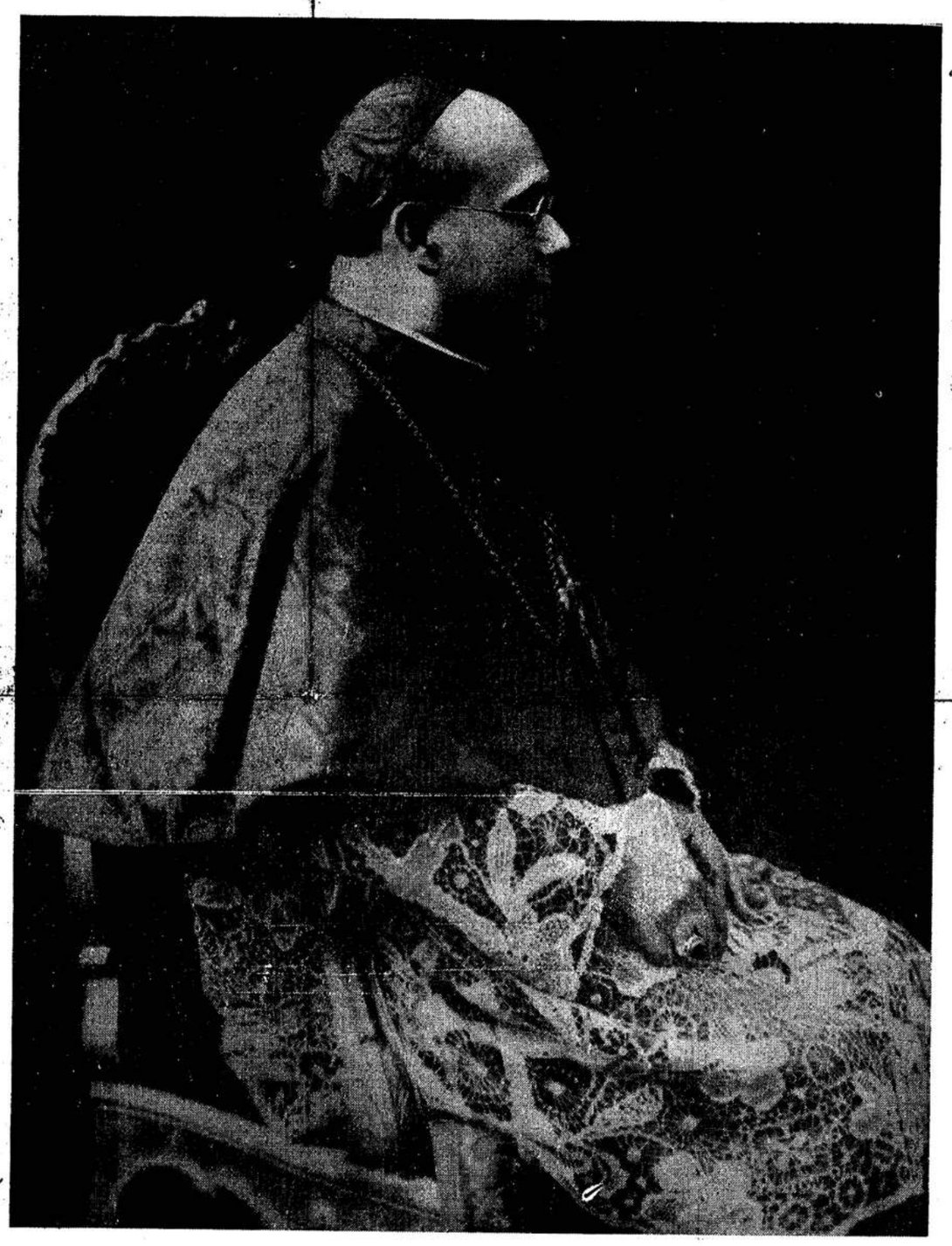
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — AL. Barros, N.º 31 S. PAULO

Palavras da allocução de S. Em. o Cardeal Leme aos presidentes dos centros academicos "XI de Agosto", "Paula Souza", "Oswaldo Cruz" e "Horacio Lane" que foram incorporados ao Palacio de São Luiz levar as homenagens da mocidade estudantina de São Paulo.



SUA EMINENCIA O SR. CAR DEAL D. SEBASTIÃO LEME

Assim como um general que percorre as fileiras de seu exercito para dar uma palavra de arrimo aos seus soldados na vespera de uma grande peleja, assim tambem Sua Eminencia o Cardeal Leme, na vespera da grande batalha que venceremos, conquistando finalmente as justas reivindicações catholicas, vem nos trazer, com as suas ordens de general, as suas bençams de Pae.

No momento do combate das Pyramides, Napoleão, apontando-as, exclama: "Soldados! Quarenta seculos vos contemplam". Sua Eminencia o Cardeal Leme poder-nos-ia dizer o mesmo na cidade de São Paulo, fructo magnifico da semente de christianismo que os jesuitas, como Nobrega e Anchieta, regaram com o seu suor e o seu sangue. Os povos antigos costumavam concretizar os seus ideaes, os seus esforços e as suas tradições representando-os em edificações grandiosas, que legavam á posteridade como immorredoura recordação da gloria de seus feitos.

As civilisações actuaes tendem a perpetuar a sua grandeza em cidades sumptuosas, onde as avenidas asphaltadas cortando o casario forma um tecido de desenhos symetricos. Em São Paulo, no coração da cidade, por uma extranha coincidencia, encontram-se duas praças symbolisando o São Paulo das bandeiras e o São Paulo dos cafeeiros: a Praça João Mendes e a Praça da Sé. Aquella com a velhissima Igreja da Confraria de Nossa Senhora do Rosario dos Homens de Côr e esta com a sua multidão de automoveis e innumeros arranhacéos. Ligando ambas a Cathedral paulista, construida no estylo adequado á todas as épocas e a todos os logares. Entre o Brasil antigo e o Brasil novo a figura providencial de S. Em. o Cardeal D. Sebastião Leme surge com os immortaes principios da Igreja, a unir, como a nossa Cathedral, num esforço de continuidade que assegurará a salvação da patria, os velhos principios que nos fizeram grandes com as grandes innovações que nos farão maiores.

O mau passadismo é estagnação; o mau modernismo é loucura. D. Leme nos apparece como a estrella do Evangelho a nos indicar o caminho que conduz a Jesus.

Vinculando o verdadeiro progresso aos unicos alicerces sobre os quaes póde repousar estavelmente, os de um profundo tradicionalismo, D. Leme cumpre á risca a grande prophecia do grande Jackson de Figueiredo: é agora, mais do que nunca, a **unica** esperança do Brasil.

O LEGIONARIO possuido de respeito pela augusta figura do Eminente Principe da Igreja lhe exprime com fervoroso enthusiasmo seu profundo respeito.

E saudando no Cardeal da Paz o expoente maximo do Episcodado Sul Americano, e osculando em espirito sua purpura, curva-se reverente ante a figura nobre de quem representa para nós:

as mais caras tradições de nossos paes;

a garantia do futuro de nossos filhos;

os unicos ideaes dignos do nosso Brasil.

Recebemos as palavras de S. Eminencia e respondemol-as com o unico brado que a Sua Eminencia póde agradar:

A' LUCTA.

SÃO PAULO

Violento do principio até o fim, como diz um de seus biographos, a historia de S. Paulo, precisa de ser meditada por todos aquelles que, vendo a derrocada moral em que jaz o mundo, se revoltam e luctam contra ella.

Estudando o caracter e os feitos de certas personalidades do passado, mesmo das que mais se distinguiram pelas suas obras, sentimos nessas vidas uma certa inopportunidade, uma tal ou qual inadaptabilidade das mesmas ao momento presente. Não comprehendemos, em 1930, um Cezar atravessando os Alpes, invadindo a Gallia, palmilhando a Belgica e sendo recebido triumphalmente em Roma. Quando lemos uma dessas biographias é como se revivificassemos phantasmas, ou estivessemos a seguir as pegadas de algum heroe romanesco, que só viveu no cerebro do romancista que o ideou.

Analysando, porém, a vida da figura dominadora dos tempos apostolicos, sentem-se e palpitam-se esses trinta annos de terrivel e sublime aventura, como se seu fio se desenrolasse em pleno seculo XX.

* * *

A trajectoria brilhante desse judeu está repleta de exemplos e de ensinamentos de uma opportunidade flagrante para a phase que a humanidade atravessa.

Uma das maiores falhas do caracter hoje em dia é a molleza, a indecisão, a fraqueza nas resoluções que debilitam e annullam a vontade dos moços transformando-os em sêres absolutamente amorphos.

No martyrio de Santo Estevam, foram postas suas roupas "aos pés de um moço que se chamava Saul. Este moço, judeu da seita dos phariseos, nos fére a attenção pela firmeza e altaneria que a sua dureza revela. Esse rapaz parecia feito da mesma rocha com que foi lapidado o proto-martyr.

Algum tempo depois, vemol-o, commandando uma porção de gente armada, correndo pela estrada que liga Jerusalem a Damasco, em perseguição dos discipulos do Nazareno.

No apedrejamento de Estevam, simples comparsa, agora, Saulo apparece como chefe. E' que seu ardor, seu zelo extremo, sua vehemencia na acção haviam lhe atrahido a attenção dos principes dos sacerdotes.

Elle proprio na Epistola aos Galatas affirma os extremos a que chegou contra os christãos: "Porquanto já ouvistes o meu modo de viver em outro tempo no judaismo; que com excesso perseguia a Egreja de Deus e a devastei; e me distinguia no judaismo mais do que muitos meus conterraneos no centro da minha nação, sendo com excesso zeloso das tradições de meus paes".

A meio caminho de Damasco, porém, a Luz que o prostra, a Voz que o admoesta produzem uma reviravolta completa em seu intimo. Sua conversão é total, immediata, incondicional. Saulo estava todo entregue ao odio; agora pertence inteiro ao amor. O seu antigo rancor na perseguição dos adeptos de Jesus transmuda-se em zelo ardente pela salvação dos homens. Todas as extraordinarias faculdades que elle empregára na destruição do christianismo, desde esse momento elle utilizou-as, todas, com a mesma vehemencia, na sua propagação.

* * *

O mundo atravessa hoje um periodo em muito semelhante aos tem-

(Continúa na 2.ª pag.)

As tres Ordens de Caridade

Ao Reverendissimo Monsenhor Gastão Liberal Pinto, dedico este pequeno trabalho, como testemunho de minha respeitosa sympathia.

Antes de continuar o trabalho que haviamos projectado, julgamos util consagrar dois de nossos artigos a um estudo summario da Caridade. Este estudo constará no seguinte:

I) — As tres ordens de caridade, ou a caridade considerada nos seus movimentos exteriores. Esta primeira parte diz respeito ás realidades humanas ou aos proprios actos de caridade, illuminados uns e outros com o fulgor da fé.

II) — A verdadeira caridade, sobre a qual repousa todo o acto caridoso é o amor e a contemplação da Trindade. Esta segunda parte é illuminada por uma fé mais viva, e attinge aquillo que, apezar de invisivel, é verdadeiro: o realismo sobrenatural sobre o qual repousa toda a realidade humana e todo o movimento caridoso. Este ultimo estudo nos dará o sentido profundo da verdadeira caridade.

Si attendermos ao verdadeiro sentido da palavra "caridade", veremos que nós mesmos tudo lhe devemos. Effectivamente, Deus é o supremo Senhor de todos os nossos bens. Só Elle, portanto, é o distribuidor de todos os dons.

O'ra, ha tres especies de dons de Deus: 1.º) — os dons de ordem moral; 2.º) — os de ordem intellectual; 3.º) — os de ordem material.

Entre os primeiros, brilham com particular intensidade os da Fé, da Esperança e da Caridade. Mas a taes beneficios corresponderá uma responsabilidade maior. Quer isto dizer que si, em uma cidade, se constata a degradação dos costumes, a corrupção, o atheismo, é ás almas christãs que nos deveremos dirigir, porque, quanpo Christo disse: "Si tivesseis a Fé, moverieis montanhas", queria com isto dizer "si fizesseis um uso real dos dons da Fé, com que vos aquinhoei, moverieis montanhas, isto é, os milagres se operariam a vosso pedido. Todos os mortos que estão nesta cidade resuscitariam á vida gloriosa da graça. A corrupção desappareceria. O sangue desta cidade seria renovado pelo glorioso sangue dos christãos. Assim acontecia com a terra onde habitavam os santos", ou então "pedirei contas a minhas almas previlegiadas, pelas trevas que pesavam sobre tal ou tal cidade, porque Eu, seu Deus, depositei em seus corações as luzes da fé, das quaes ellas gozaram sem inquietações". E ouviremos Christo nos dizer: "Vós, que recebesteis de meu coração o dom de me chamar quando estaveis afflictos, e que fosteis consolados, porque não extinguisteis as esperanças dos peccadores, que agoniados clamavam por mim ? Vós, que eu intitulei "os filhos muito abençoados de meu Pae", e a quem tanto amei, que fizesteis dos dons de vossa juventude ? Porque matasteis em vós as raizes do amor ? E agora empregais o odio e a inveja onde havia sómente amor e alegria a distribuir !"

A esta phrase de Pascal "si o nariz de Cleopatra tivesse sido mais curto, estaria mudada a face do mundo", poderiamos responder: "Si nós christãos, filhos adoptivos de Deus, tivessemos feito obras de caridade com a virtude que Elle nos deu, o Mundo inteiro estaria sanctificado. Não é o facto de terdes recebido de mim, vosso Deus, os dons da Fé, da Esperança e da Caridade, que vos fará grandes a meus olhos, porque não tendes nisto merito algum; vosso dever é de utilisar estes dons em vista do bem e da sanctificação de vossas almas, depois de os utilisardes para me tornardes mais conhecido e mais amado em torno de vós — (veremos em nosso proximo artigo que a suprema caridade consiste sobretudo no dom que a alma faz de si a Deus).

Approximae-vos de mim, que sou vosso Deus, e approximae vosso amor do meu Vinde gemer commigo, á vista de tantas miserias, de tantas almas muito infelizes, que me desprezam, e que me repellem. Fallai de mim áquella alma que está em peccado, fazei com que eu seja amado por ella. Vós estais mais perto della do que Eu. Não quer isto dizer que eu necessita de vós, mas si eu vos faço este pedido, é porque me sinto alegre por ver que uma alma pode, assim, fazer livremente algum bem.

Nada me agrada mais do que o amor do proximo. Si alguem vos offendeu, perdoae-lhe. Eu, vosso Deus, me regosijo em ver em minhas creaturas alguma coisa de mim mesmo: um amor livremente dado. Não se trata sómente de uma simples bondade que tendes por minha graça infusa, mas um amor que comporte sacrificios, como quando perdoaes uma injuria. Fareis, então, uma obra de caridade. E' coisa grande, bella, sobrenatural, a unica que me possais fazer, a mim, Vosso Deus.

Quando vim ao Mundo, foi-me grato aproximar-me de vós, comquanto fosseis cheios de corrupção. Assim, vós vos deveis amar uns aos outros, não pelo mal que está em vós, mas porque um mesmo sopro vos anima, e que sois todos meus filhos.

A' segunda cathegoria pertencem os dons intelectuaes. O orgulhosissimo Lucifer, antes de ter sido precipitado nos abysmos, contemplava em sua alegria os esplendores da Trindade. Mas o amor que elle devia a seu Deus, elle o havia banido de seu coração. "Que necessidade tenho eu de servir ao Altissimo? Não está minha vida elevada sobre todas as outras vidas, e não é minha sciencia igual á do proprio Deus?"

Attentos ás palavras de Satanaz, os pontifices deste mundo exclamaram "não cremos em Deus, a Trindade repugna á razão humana". Attribuindo sua sabedoria a si mesmos, elles declararam que nada deviam a Deus. Mais ainda. Elles se lembraram de collocar sua razão acima da propria revelação divina, mas seus erros culpaveis não attingiram a sciencia immutavel de Deus. Mas elle fez Christo gemer sobre a Cruz, porque suas obras malditas lhe faziam perder grande parte das almas que elle amava.

Pensadores, philosophos, escriptores, vós que recebesteis de Deus os dons da intelligencia, sede malditos porque attribuisteis a vós mesmos estes dons. O Creador vos collocou atravez dos seculos, como lampadas da verdade, mas vós extinguinteis vosso proprio brilho, porque fizesteis cahir no peccado os filhos de Deus.

Vós os corrompesteis, destruindo em seu espirito a idea do bem, para lhes incutir o falso senso da corrupção. Comprehendemos agora, o sentido das ultimas palavras de Napoleão, que exclamou: "armai um altar, para que se saiba que o Imperador dos francezes morreu na Religião Catholica, Apostolica e Romana. A gloria deslumbra o homem. E agora, Jesus Christo, o que sou eu perante Ti ? Tu te mantens gloriosamente superior a toda a humanidade, e eu, que convulsionei a Europa inteira, nem mais posso levantar minha palpebra".

Assim, portanto, si devemos julgar o merito é a grandeza dos homens "não se deve atender ao valor de seu espirito, nem á elevada posição que occupam, mas sim ao facto de estarem elles cheios de humildade e amor de Deus, de procurarem em tudo, e sempre, a gloria de Deus, e de estarem bem convencidos de seu nada".

Renan, que se esforçava por extinguir a luz da revelação, e que dizia: "que o Creador me poupe sofrimentos physicos, que eu me encarregarei dos sofrimentos moraes" Renan não teve durante sua longa agonia outra exclamação sinão: "Meu Deus tende piedade de mim, meu Deus, tende piedade de mim, meu Deus, tende piedade de mim".

E tambem elle poderia ter accrescentado: "e de todas as almas que eu desviei do bem, e que eu perdi por meus escriptos. e que agora gemem por minha causa".

A' terceira cathegoria de caridade pertencem os dons de ordem material. E entre estes os principaes são o poder e a riqueza. O poder nunca passou de simples joguete nas mãos de Deus. Elle a distribue ou retira, a seu bel-prazer.

Elle passa e não volta
E a terra por elle habitada
Não o conhece mais.
O homem é sómente um sopro

Quando Balthazar, rei de Babylonia, atingiu o mais alto gráo de loucura, e que elle se julgou invencivel, foi então que elle pereceu miseravelmente.

Certo dia, em que elle bebia orgulhosamente e glorificava seus falsos deuses, vio subitamente uma mão que traçava rapidamente signaes mysteriosos na propria sala de festim, em que elle se encontrava. Restabelecido de seu susto, o rei vio aproximar-se Daniel, cuja sabedoria elle conhecia, e a quem elle supplicou que lhe revelasse o significado desconhecido dos signaes. Elle lhe offereceu vestes de purpura, e o segundo cargo em dignidade, de todo o reino. Daniel lhe respondeu: "Guarde, oh Rei, teus presentes para ti e para os teus. Deus me basta. Fallarei em seu nome. Eis o sentido destas palavras:

Foste pesado,
mas acharam-te demasiadamente leve,
e teu reino será dividido.

Na mesma noite, Balthasar, rei de Babylonia pereceu, e seu reino foi dividido.

"Assim, portanto, si fores alçado a alguma dignidade, a alguma grandeza, não te esqueças de que essa dignidade, essa grandeza, esse poder, me pertencem, a Mim, teu Creador, que sahiste nú, do seio da terra, e que a ella voltarás, igualmente nú, que com o poder que possuias, deverias ter prestado primeiramente a homenagem e a gloria que me são devidos, como a teu Deus.

Em seguida, utilisa estes dons na ordem de uma excellente caridade.

E' uma loucura, para um homem, pensar sómente nos bens deste mundo. A Biblia nos diz: "Havia um homem rico, cuja propriedade muito produzira. Por isto, formava elle longos projectos: extenderei minhas colheitas, arrazarei meus celleiros, para construir outros mais vastos e depois dir-me-ei: eis ahi a provisão para longos annos, repousa, come, bebe, alimenta-te bem".

Mas Deus lhe gritou: "Insensato! Insensato! Nesta mesma noite, tua alma te será pedida. E, diga-me, para que servirão todos os bens que acumulastes?"

Mas ha uma loucura ainda maior para um homem que amontoa suas riquezas e suas posses, e é de ficar indifferente e insensivel ao apello do infeliz. Nada faz fremir mais o Christo Jesus, que veio incendiar a terra com o fogo do verdadeiro amor.

"Todos vós, que vindes vos aproximar de minha mesa santa, e receber meu Corpo e meu Sangue — sabei que bebi o calice da dor, para que possais gozar a alegria e a vida eternas". E emquanto gozais de meus dons e de minhas graças, ouço gemer os famintos, que está nús, para lhes proporcionar alivio, roupa e saúde, porque, si o quizesses, hoje mesmo elles possuiriam mais do que vós, mas, assim foi decidido em meu conselho divino, afim de que vos lhe deis como eu vos dou, e que exerciteis a caridade.

E, quer seja isto no dominio moral, quer no intelectual ou quer no material, a caridade consiste em fazerdes o dom de tudo, é de vossas proprias pessoas, porque tudo recebesteis.

Si vós não tivesseis a caridade, dizia São Paulo, nada terieis. Que tenhais todas as virtudes, que tenhais fé no Filho do Homem, e que vossa fé seja viva, que vós permaneçais inabalaveis em vossa esperança, que tenhas as virtudes da Justiça, da Fortaleza e da Sabedoria, nada tereis, si vos faltar a Caridade. Porque Eu, vosso Deus, vos amei a todos infinitamente. Eu vos fiz sahir do nada, por amor, e Eu, vos reergui de vosso peccado com amor ainda maior. Que necessidade tenho eu de todas as riquezas que vos dei ? O que quero mendigar no mundo é vosso amor, — vossa CARIDADE.

Michel D'Arnoux.

A ENCYCLICA «RERUM NOVARUM» sobre a condição do operariado

Ao propor a solução á questão operaria, a Egreja reivindica os seus direitos na materia, porquanto, sem a Religião e a Egreja nada seria efficaz. Se bem que necessarios outros concursos extranhos "o que sem hesitação affirmamos é a inanidade de sua acção fóra da Egreja", diz Leão XIII. Manifesta-se depois á respeito da desigualdade humana, mostrando quanto ella é da propria natureza e como a differença de condições, sómente, póde manter o edificio social. O homem, mesmo sem o peccado original, deveria trabalhar, com a differença que agora o faz com soffrimentos e dores, sendo erro dos socialistas pretenderem tornar a terra um paraizo.

As duas classes, operaria e capitalista, não foram creadas como inimigas, mas para se entenderem, pois ambas são mutuamente necessarias. Se, como mandam as doutrinas christãs, cada qual satisfizesse seus deveres seriam satisfeitos os direitos contrarios. Assim, o operario deve trabalhar conforme o contracto, não lesar o patrão, nunca fazer violencias, seja pelo que fôr, evitando os anarchistas que os illudem falsamente. Os patrões, tratar o operario com respeito, concedendo-lhe salario conveniente, zelando pelo seu bem material e espiritual, jamais se lembrando de explora-lo, roubando-lhe a recompensa devida ao trabalho, pois que devem ouvir com temor aquella reprehensão: "Eis que o salario que tiraste com fraude, clama contra vós; e o clamor delles subio até aos ouvidos do Senhor Deus dos exercitos" (Jac. V, 4).

Se todos procedessem como ficou dicto, estaria dirimido o conflicto. Mas a Egreja deseja uni-los em laços de amizade. E' necessario não nos esquecermos de que a vida nesta terra não foi o objecto da nossa creação e que, unicamente tendo em conta a vida eterna, saberemos dar o justo valor ás cousas passageiras. Os ricos, então, saberão que a riqueza até lhes torna mais difficil a entrada no céu e que, se têm pleno direito ás suas propriedades, devem usar dos bens como communs e, depois de cuidar de si e dos seus, precisam olhar pelos pobres e desherdados da sorte, distribuindo-lhes o superfluo.

A Egreja, ademais, consola o pobre, dignificando o trabalho, mesmo corporeo, como coisa respeitabilissima e, apontando-lhe o exemplo de Jesus que, sendo rico, se fez pobre por amor de nós e não passou de um modesto operario, aos olhos do mundo. Porque Elle nos seleccionará não pelas riquezas mas pelas virtudes que estão indifferentemente ao alcance de pobres e ricos.

"Sendo ainda muito pouco a simples amizade, é no amor fraterno que se ha de operar a união, isto pela obediencia aos preceitos de Christo". Considerando-se todos como filhos de Deus, ter-se-iam como irmãos em Jesus Christo e unir-se-iam para receber as graças da natureza e da Divindade, que a todos pertencem em commum. Apontando o caminho da fraternidade, a Egreja acompanha os homens, tornando em acção o que ensina, nobilitando-os e infundindo-lhes observancia aos preceitos divinos, como só Ella póde fazer com os instrumentos da graça e como fez, renovando, com seu apparecimento, a sociedade e levantando o genero humano d'uma morte degenerescente, "conduzindo-o a tão alto gráu de perfeição que semelhante nunca foi visto, nem antes nem depois, e que não mais se verá em todo o percurso dos seculos". Se Jesus foi o principio de tal resurreição, só tornando-se a Elle a sociedade se salvará". "Porque, a perfeição de toda sociedade consiste em attingir os fins para que foi estabelecida; de sorte que todos os seus actos nasçam do principio de que ella mesma nasceu. Afastando-se delles, irá á morte; voltando-se a elles recuperará a vida. E o que do corpo social estamos dizendo igualmente se applica a essa classe de cidadãos que vivem do seu trabalho e que formam a grande maioria".

A Egreja não cuida apenas do bem espiritual; e, se a observancia dos preceitos christãos já de si traz, com a graça de Deus, prosperidade ás familias, e as torna insensiveis á cubiça e ás paixões; Ella sempre instituiu numerosas corporações e associações cujo fim exclusivo é attender aos reclamos da massa soffredora, espalhando cada vez mais a divina virtude da caridade. Mas, como diz o Summo Pontifice, "ha, sem duvida, hoje em dia certo numero de homens que, echos fieis dos pagãos de outr'ora, até de tão maravilhosa caridade fazem arma com que atacam a Egreja; e, havendo mesmo instituições de benificiencia civis, nunca poderão tomar o lugar da caridade christã; mas esta que inteira se dedica ao serviço do proximo, não póde ser supprida por nenhum artificio humano. Só a Egreja possue esta virtude, porque tira do Sacratissimo Coração de Jesus Christo. E longe de Christo anda errante quem quer que se alonga da sua Egreja."

L. L.

A Igreja e o Estado

Ficamos perplexos ante a leitura dum artigo publicado com o titulo acima, a 15 do corrente, em importante matutino desta capital no qual se patenteia mais uma vez a extraordinaria má fé que estamos acostumados a notar na maioria dos ataques feitos á Igreja.

Para não ir muito longe, citemos apenas duas affirmações absolutamente gratuitas do autor em questão, pois não queremos, como elle, affirmar sem base.

Diz que "a Igreja quer, como sempre quiz, em toda a parte, dominar o Estado, alliar-se ao Estado para poder viver e impôr-se porque, por si só não tem recursos nem forças, nem energias. E', e sempre foi, um parasita do Estado".

Não fallemos dos conhecimentos historicos do autor nem de seu desconhecimento da doutrina da Igreja no tocante ás relações desta com o poder civil para não comprometel-o mais ainda...

Vamos logo á sua má fé.

A Igreja Catholica é a maior força do mundo por ser a depositaria das Verdades Eternas, continuadora legitima de São Pedro investido do competente poder por Jesus Christo, Deus feito homem, de quem conta com as promessas de Vida e Assistencia.

Para o Dr. Lauresto affirmar que a Igreja, "por si só, não tem recurso nem forças, nem energias", precisa ter como provados pelo menos um dos seguintes presupposstos: ou o Catholicismo não é a verdadeira religião, ou Jesus Christo não fundou uma Igreja, ou Jesus Christo não é Deus, ou Deus não existe.

Ora, a existencia de Deus, a divindade de Jesus Christo e a legimidade da Igreja Catholica como continuadora de sua obra são factos **incontestaveis.**

E nós catholicos temos o direito de não ouvir quem queira contestal-os. Mas declinamos desse direito com a melhor bôa vontade e collocamos o Dr. Lauresto no seguinte dilemma: ou elle retira publicamente o que disse nas linhas transcriptas acima, a bem de sua probidade intellectual, ou contesta um dos quatro factos acima, com as devidas contra-provas...

* * *

Outra interessante do artigo que examinamos:

"E' conhecido o atrazo das nações onde domina o catholicismo romano.

"Estatisticas têm sido publicadas comparando o adiantamento dos paizes protestantes com o dos paizes sujeitos ao romanismo; e é evidente o atrazo destes ultimos".

Esse negocio da superioridade dos paizes protestantes sobre os catholicos já está até ridiculo. Se o Dr. Lauresto tivesse lido com attenção alguns numeros de dezembro de 1930 do proprio jornal em que escreveu, a polemica do sr. Mario Pinto Serva com D. Lourenço Lumini, encerrada, ao que parece, com um artigo do Padre Leonel Franca, cuja obra "A Igreja, a Reforma e a Civilisação" fôra desautorisada com arrogancia pelo sr. Pinto Serva, — não tocaria no assumpto.

Este é mais delicado do que lhe parece: haja vista o embasbacamento do sr. Mario P. Serva deante das respostas que lhe deram D. Lumini e o Padre Franca.

Cuidado, Dr. Lauresto: falar em "atrazo das nações onde domina o catholicismo romano" é a mesma cousa que se dizer capaz de refutar a notavel obra "A Igreja, a Reforma e aCivilisação", um dos maiores monumentos da intelligencia brasileira, producto dessa grande figura de asceta e sabio que é o Padre Leonel Franca.

Emfim, nada é de admirar em se tratando de atacar a Igreja Catholica. O dia em que esta disser que 2 mais 2 são 4, seus inimigos não mais acreditarão nas mathematicas. Causa-nos pena essa anarchia mental dos que estão affastados da Igreja. Não têm a segurança dos catholicos que acceitam um **dogma** sem sequer examinal-o. Porque só quem conhece a Verdade pode comprehender essa certeza.

Pobres Laurestos...

José Pedro Galvão de Souza

Congregado.

*** Salvo uma ou outra excepção, os jornaes da Capital, receberam com palavras de sympathia a nova da resolução tomada na reunião, a 15 do corrente, no Palacio S. Luiz, pelos bispos da Archidioese, sob a presidencia de d. Duarte Leopoldo, de apoiar officialmene aspirações antigas dos catholicos brasileiros.

Salvo uma ou outra excepção, dissemos, porque apezar das intenções saneadoras dos proceres revolucionarios, a imprensa em S. Paulo ainda não ficou livre de certas folhas que mais merecem o epitheto de pasquins que o nome de jornaes.

Folgamos, mais ainda em virtude dessas excepções, em registrar a elevação com que diarios, que absolutamente não commungam nossas crenças, applaudiram a **deliberação de entrar na lucta,** tomada pelos catholicos.

Temos unicamente uma pequenina observação a fazer a respeito.

Os catholicos não deliberaram **agora** entrar na lucta. A Igreja ha 1900 annos não faz outra cousa sinão combater. Desde a pregação de S. Pedro, á porta do Cenaculo, no Pentecostes, desde a lapidação de Santo Estevam, os catholicos pelejam até dar a vida pelo seu Ideal.

E aqui no Brasil, o catholicismo tem luctado desde que Pedro Alvares Cabral plantou a cruz em Porto Seguro. O que foi o embate entre o colono e o jesuita, a expulsão dos francezes de Villegaignon, a dos hollandezes de Pernambuco, as luctas pela independencia, e tantas outras paginas da Historia Patria escriptas pela Igreja e pelo clero?

Depois do advento da republica de 89, a Igreja, relegada para um plano inferior, diante do sectarismo fanatico dos positivoides que nos deram aquelle "presente de Grego", longe de encolher-se num indifferentismo e numa inactividade, quiçá desejada pelos que a isso a levavam, dedicou-se ao pastoreio e á instrucção do povo, estremecendo e servindo com maior ardor, intensidade e eficacia a patria, que não tinha culpa do desvario de alguns de seus filhos.

Os catholicos, **agora,** vão unicamente continuar, talvez mais categoricamente e com mais esperança, a pregação e a defeza do seu Ideal.

São Paulo

(Conclusão da 1.ª pag.)

pos apostolicos. Temos ahi os sadduceos e os epicuristas, nos que negam a vida futura, para disporem a seu bel prazer da presente; os phariseos, nos que, mergulhados na hypocrisia, vêm unicamente os gestos, as formulas, as convenções; os estoicos, nos que esperam de sua propria força, na submissão ao destino, a paz da intelligencia; os pagãos, nos adoradores do dinheiro e dos prazeres.

Precisamos oppôr a esses elementos dissolventes e demolidores uma força, uma energia na acção, semelhante á que foi precisa para dominar o mundo romano.

Não ha melhor modelo para os que combatem, na Acção Catholica, esse inimigos de Deus do que São Paulo. Si elle voltasse á terra, tornaria a cruzar os mares, entraria novamente nos centros mais populosos, iria pregar nos Areopagos modernos, enfrentaria os tribunaes, seria jornalista multiplicando suas Epistolas, soffreria e daria a vida por Aquelle que o cegou perto de Damasco.

O soldado da Acção Catholica deve mirar-se nesse espelho, deve procurar nessa vida prodigiosa o dynamismo de que necessita para a lucta quotidiana contra o mal.

Procuremos conhecer essa extraordinaria biographia para bem a imitarmos.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Na reunião do Conselho, effectuada a 4 do corrente, sob a presidencia do Rev. Monsenhor Director, foram tomadas diversas resoluções, dentre as quaes a de não se chamarem mais "honorarias" ás Filhas de Maria que não frequentam a Pia União, como até aqui têm sido denominadas, e sim — "nominaes".

Serão "honorarias" as que, por justo motivo impedidas de ser assiduas, mereçam, comtudo, esse titulo de honra.

Deixaram de comparecer a essa reunião, por motivo justificado, as conselheiras Lucilla e Marina de Cerqueira Cesar.

* * *

Reunião de Zeladoras a 7, sob a presidencia do Rev. Monsenhor Director, que se informou da frequencia e piedade das Filhas de Maria.

Deixaram o cargo de Zeladoras as Filhas de Maria: — Zilda Campos Viegas, Rita Pimentel e Lucia de Queiroz Telles, sendo substituidas, respectivamente, pelas Filhas de Maria, Olga Campiglia, Maria Apparecida Ramos Brandão e Adelia Meyer.

Entraram para o quadro das Zeladoras as Filhas de Maria, Lucia Amaral, e passou, de zeladora de Aspirantes para zeladora de Filhas de Maria a congregada Nair Mattos Pereira.

* * *

A 21, dia de Santa Ignez, houve Missa na Capella das Filhas de Maria, á rua Martim Francisco.

Hoje, ultimo domingo, Communhão geral.

A reunião e a meia hora de adoração ao Santissimo Sacramento foram, por motivo de força maior, transferidas para o primeiro domingo de Fevereiro.

A verdadeira piedade

— Jesus, contra seu costume, sahiu um dia para o paiz do Tyro e Sidon, acompanhado de seus discipulos. Entrando nessa terra estranha, logo vem ao seu encontro uma mulher cananéa, e d'Elle se approximando, diz:

— Senhor, valei-me! Minha filha soffre atormentada pelo demonio. Curae-a!

Jesus nada responde e continúa a caminhar. A mulher, O segue, gritando: — Senhor, valei-me!

Os discipulos, incommodados, dizem a Jesus: — Mestre, despachae aquella mulher.

E Jesus responde: — Eu fui mandado para as ovelhas desgarradas de Israel. E continúa o seu caminho e entra na casa onde iria ser hospedado.

A mulher tambem alli entra e prostando-se aos pés de Jesus, repete a sua supplica.

Elle responde: — Não se deve tirar o pão dos filhos, para dal-o aos cães.

E a cananéa, humilde: — Senhor, mas tambem os cãesinhos comem das migalhas que cáem da mesa de seu senhor.

Jesus não resiste mais e diz: Oh mulher, é grande a tua fé. Vae e seja feito o que pedes. Tua filha está curada.

Filhas de Maria: eis na cananéa, o exemplo da piedade. Mas que piedade? Uma piedade esclarecida, intelligente. Ella não é judia, por consequencia não tem a religião dos filhos de Israel. Mas por um dom especial, sabe que Jesus é o Messias e que Elle pode curar a sua filha. Desde que sabe que Jesus está no paiz estranho, nada a detém. Deixa a sua casa, as praticas de sua religião e vae ao seu encontro com confiança.

— E a piedade de tantas almas que passam no mundo é esclarecida ?

Quantas pessoas entram numa Igreja, procuram um altar, um Santo da sua devoção, rezam alli com fervor e nem se lembram de visitar em primeiro logar ao Deus da Eucharistia, a Jesus Sacramentado, que alli está vivo no Tabernaculo!

— Outras, repetem uma quantidade de orações e copiam essas que recebem numa carta, para passar não sei quantas vezes e rezam tudo aquillo sempre com o temor do castigo que lhes disseram acontecer se não fizessem isso!

— Algumas são muito piedosas. Têm a devoção de ouvir missa aos sabbados, em honra de Nossa Senhora. — Perder missa num sabbado ? Impossivel !

— Mas no domingo ?

— Ah, no domingo não faz mal perder; deixam de ir por qualquer motivo, ou porque não têm vontade.

— Mas que piedade é essa ?

Minhas filhas instruam-se.

Leiam os livros santos, os livros de apologetica. Peçam ao seu Director, estudem as obras de piedade, assim terão uma piedade esclarecida e que póde fazer bem aos outros.

— Uma ouve dizer: — Eu não creio no inferno. E ella, atrapalhada: — E', pode ser; eu tambem não sei; dizem que o inferno existe...

— Mas é assim que se responde? Não ! E' preciso que tenha a certeza de sua existencia e que saiba proval-o.

Assim é que deve ser a Filha de Maria. — A piedade da cananéa, é simples. Ella não procura palavras para falar a Jesus. Deixa que fale o seu coração de Mãe: — Minha filha está doente, atormentada pelo espirito do mal. Senhor curae-a !

— Quanta eloquencia nesta supplica !

Ha pessoas que rezam muito, mas sem prestar attenção ao que dizem, vão repetindo uma quantidade de orações.

Muitas vezes uma simples jaculatoria: — Meu Jesus, misericordia!" — dita com piedade, com fé, vale mais do que repetir as orações sem attenção, sem pensar no que estão dizendo.

— A religião progride. Cada dia apparece uma nova Irmandade, uma nova devoção, uma nova oração. Então são convidadas a entrar nessas Associações. E entram, pensando assim: — Ah, se eu não entrar, o Santo pode ficar zangado commigo !

E assim entram numa porção de Irmandades, vão multiplicando as suas devoções, trazem uma porção de medalhas e bentinhos.

— Minhas filhas: Todas essas Associações são boas, e essas devoções e essas medalhas e bentinhos; mas não se devem sobrecarregar, porque não podem fazer tudo. Escolham aquillo que está ao seu alcance, conforme as suas forças, a sua posição. São Francisco de Sales, no tocante á piedade, diz: — "Pouco e bom, pouco e bem, pouco e sempre".

Quando nós estudavamos, lembrome que o nosso regente dizia: — Não leiam os bons livros ! — Nós ficavamos admirados. E elle repetia: — Não leiam os bons livros, leiam os melhores !

Ah, então entendiamos. Sim, procurar sempre o que fôr melhor.

— São Filhas de Maria ? Pois bem. Cumpram aquillo que manda o seu regulamento: reuniões, officios, terços... Sejam pontuaes em tudo isso. A pontualidade é necessaria. Não se sobrecarreguem para se não cançarem e depois deixar aquellas praticas.

— A piedade da cananéa, é perseverante. Jesus não attende a sua supplica, Jesus não faz caso, Jesus lhe diz palavras duras. — Não importa

Ella insiste, teima e alli fica até alcançar o que pede. Sua piedade não é sentimentalista, não é uma piedade de impressões.

Minhas filhas: — Almas piedosas ha muitas; o que falta é a piedade !

Muitas pessoas rezam muito quando estão com vontade, quando recebem consolação. Mas se ha secura, se não conseguem de prompto o que pedem, se ha difficuldades então desanimam e deixam as suas praticas. Querem sentir seu coração derreter-se na oração.

Filhas dilectissimas, tenham uma piedade que seja perseverante. Façam neste Retiro um regulamento: hora certa para o levantar e não saiam do quarto sem fazer a sua oração. Depois alguma leitura em algum livro de piedade ao menos por quatro ou cinco minutos. E não deixem isto, nunca. No Retiro tomem suas resoluções. Muitas não; porque então não as cumprirão. "Pouco e bom, pouco e bem, pouco e sempre", como diz S. Francisco de Sales.

Pois minhas filhas: — Seja a sua piedade como a da cananéa, a mulher forte: esclarecida, simples, perseverante.

"Pouco e bom, pouco e bem, pouco e sempre".

Ceciliana.

(Do Retiro de Frei Martinho Bennett, em 1925).

Academia Jackson de Figueiredo

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA E O REINICIO DOS TRABALHOS

O DISCURSO DO CONGREGADO DR. PLINIO CORREA DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DA ACADEMIA

Realizou-se no dia 11 de Janeiro a posse da nova directoria do circulo de estudos religiosos, philosophicos e historicos, da nossa Congregação. Assumiu o cargo de Director da Academia, Monsenhor Marcondes Pedrosa, muito digno Director da Congregação. Tomaram posse dos cargos de Presidente e Secretario os congregados dr. Plinio Corrêa de Oliveira e Milton de Souza Meirelles.

A installação da nova directoria effectuou-se com a maxima simplicidade durante a reunião ordinaria dos congregados tendo, nesta occásião, o Presidente da Congregação explicado os acontecimentos occorridos

NA ACADEMIA EM 1930

que vieram impedir o andamento normal dos trabalhos, segundo as directrizes traçadas pelos seus fundadores. Relatou aos congregados os impedimentos que surgiram para obstar a sua tarefa como a nomeação do Rvmo. Pe. Roque Pinto de Barros, Director da Academia, para Vigario de Itapecerica e a nomeação do seu successor, o Rxmo. Pe. Arthur Ricci, para Vigario de Jundiahy. Mostrou como outras preoccupações contribuiram para dispersar os congregados academicos paralysando a obra da Academia. Lembrou o enthusiasmo dos seus fundadores, que tornaram-se seus directores e que hoje dirigem almas em Jundiahy e Itapecerica. Historiou os factos principaes da remodelação da academia e agradeceu o acolhimento encorajador que encontrou em Mons, Pedrosa e nos membros do Conselho. Terminou fazendo votos para que o novo anno fosse consagrado ás mais brilhante realizações para o desenvolvimento do Ideal mariano de rechristianisação da patria brasileira.

Ouviu-se, em seguida, o

DISCURSO DO CONGR. DR. PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

que em admiraveis palavras discorreu sobre a elevação do "Apostolado Intellectual". A oração proferida em termos tão incisivos e categoricos que provocou, ao terminar, uma longa salva de palmas, expressão sincera da adhesão dos marianos ao programma traçado pelo presidente da Academia.

O orador começa explicando que "perante um auditorio que sabe o que é sacrificio, que comprehende o que é dever" não quer proferir "com as palavras de saudações banaes, as promessas seductoras das plataformas que não se cumprem". O seu dever é traçar o roteiro a seguir por mais arduos que sejam os sacrificios a supportar e convida os congregados a implorar do Céo as forças necessarias para a lucta.

Mostra como somos incapazes de conhecer o espaço immensamente grande onde os astros descrevem as suas orbitas, bem como a organisação dos seres infinitamente pequenos animados e inanimados. E se assim succede, continúa o orador, "o que dizer das trevas que cercam nossa razão no estudo dos seres dotados de intelligencia ?"

Realça a necessidade e o dever imperioso de affastar essas trevas, de sahir do obscurantismo que escravisa e que impede á intelligencia de tomar a orientação certa no problema da vida. Põe o homem em face da dor, que é a sua mais dolorosa interrogação, e mostra como só o christianismo explica a razão do soffrimento depositando em cada acto humano uma contribuição para a gloria de Deus. Faz um parallelo entre o velho e o néo-paganismo e o christianismo verdadeiro. Prova como não são os prazeres pagãos que nos trazem a felicidade e a razão de viver: "Petronio, o elegante sybarita, depois de gosar de todos os prazeres do corpo e do espirito, suicidou-se ainda jovem, rico, bello e saudavel... porque não valia a pena viver".

Commenta o grito de desespero do sceptico Anatole France: "rien n'explique la tragique absurdité de vivre". Proseguindo demonstra não haver christianismo onde não existe soffrimento. "Nosso Deus coroado de espinhos não indica que a realeza de Deus é a realeza da dor ?" Concita os congregados a estudar, divulgar e canalisar a doutrina catholica não só apesar de ser,, mas ainda, por ser este estudo uma tarefa ardua. Aponta Maistre, Maritain e Gemelli á frente da legião de vencedores. Aponta Jackson de Figueiredo, o nosso exemplo de coragem desassombrada. Lembra Henrique IV, no momento da batalha de Ivry, enthusiasmando os seus soldados no cumprimento do dever. "Mes compagnons", disse elle "si vous perdez vos enseignes, regardez mon panache blanc. Vous le trouverez toujours au chemin de l'honneur Adverte aos marianos que, se acaso perderem a orientação na lucta, olhem para a pureza de caracter de Jackson, para o seu espirito de catholico integral e para a sua alma de apostolo. Elle é uma bussola no mar tempestuoso da "inquietação moderna".

Terminando declara que a Virgem SSma. espera dos marianos a gratidão que uma mãe aguarda dos seus filhos, gratidão que entre os intellectuaes deverá se manifestar, como expressão de profundo reconhecimento, num estudo serio e aprofundado dos ensinamentos do Seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Christo.

Ainda repercutiam no salão os longos e calorosos applausos que felicitavam o orador, quando foram ouvidas as primeiras

PALAVRAS DE MONSENHOR PEDROSA

Director da Congregação Mariana e da Academia Jackson de Figueiredo. O Vigario da Mocidade exprimiu a sua immensa satisfacção em termos elogiosos aos congregados, ditados pelo seu coração bondoso sempre tão cheio de carinho para os que o procuram. Disse que a sua alma exultava porque elle sentia mais do que o orador a alegria daquelle enthusiasmo. Suas eloquentes palavras, indicações de guia experimentado no caminho da causa de Deus, despertaram em todos os congregados a vontade de dedicar-se com ainda mais ardor para que se torne magistral a obra magnifica das Congregações Marianas.

Para maiores esclarecimentos resumiremos os

ESTATUTOS DA ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

remodelados no segundo semestre de 1930.

A Academia visa o estudo de assumptos philosophicos e assumptos concernentes á Religião. Sua Directoria compõe-se de tres membros nesta ordem protocolar: Director, Presidente e Secretario. Todos os membros devem se exercitar na penna e na oratoria para a defesa da Igreja.

Para a obtenção do titulo de academico os candidatos devem ou publicar dois trabalhos no "LEGIONARIO" ou fazer um discurso, improvisado ou não, durante uma das sessões da Academia. Com estes dados a Directoria julgará a capacidade do candidato e conferirá o titulo áquelles que provarem merecel-o.

As sessões ordinarias da Academia realizam-se no segundo domingo de cada mez, durante a reunião dos congregados. Um candidato ou academico, lê um trabalho já apresentado ao critico dias antes. Logo após a reunião dos congregados esse critico lê as observações que fez sobre o discurso proferido e improvisa algumas palavras de analyse á dicção e á gesticulação do orador.

Para maior facilidade na escolha dos assumptos a Academia dividiu as materias que interessam os seus fins em dezoito themas, versando sobre Religião, Philosophia, Historia e Sociedades. Cada membro deverá escolher pelo menos dois destes themas para fazer um estudo aprofundado.

E espera ter assim, dentro em breve, combatentes adextrador em defender a Igreja em todos os pontos alvejados pelos seus incansaveis inimigos.

CONFERENCIA DE SANTA CECILIA

Por intermedio de Monsenhor Pedrosa recebemos para o Natal das creanças pobres, realisado a 4 do corrente, mais os donativos seguintes:

Anonymo	20$000
Idem	10$000
Maria Fernandes Porto .	10$000

São Vicente lhes pagará a generosidade.

OS PAPAS DESDE S. PEDRO ATE' PIO XI

184) Adriano V. (1276) Ottobone de Fischi. Eleito já no fim da vida, reinou apenas 39 dias.

185) João XXI. (1276-77) Pedro Juliano, portuguez. Theologo de grande reputação. Morreu debaixo das ruinas de sua casa, quando escavados os seus alicerces para algumas reformas, ruiu fragorosamente.

186) Nicolau III. (1277-80) João Caetano Orsini Procurou sem successo unir as Igrejas grega e latina. Foi um varão de grandes virtudes, protector dos pobres, mecenas dos estudiosos, promotor insigne das letras e bellas artes. Favoreceu tambem com muito carinho as ordens religiosas, sobretudo a de S. Francisco.

187) Martinho IV. (1281-83) Simão de Brie. Excommungou o imperador Miguel Paleologo, condemnou os auctores dos "Vesperi Siciliani" e deu a Felippe de França apoio afim de que invadisse os estados Aragonezes.

188) Onofre IV (1285-87) Jacob Sabelli, romano. Eleito em Perugia, mostrou-se de uma energia ferrea, embora extremamente edoso. Tomou uma attitude severa e irremovivel perante o rei da Hungria que repudiara a esposa. Reconciliou os venezianos que tomaram parte na questão da Sicilia. Tutelou o povo Siciliano tornado á obediencia.

189) Nicolau IV. (1288-92) Nicolau Masci, franciscano. Enviou missionaris ás regiões mais remotas e approvou a ordem III.ª de S. Francisco.

190) S. Celestino V. (1294) Pedro Morone. Só depois de muita insistencia deixou o eremiterio onde ia passando santamente sua vida. Apóz cinco mezes de pontificado promulgou uma constituição pela qual os Papas teriam faculdade de abdicar, e servindo-se da mesma renunciou o pontificado para terminar seus dias num retiro da Campania. Foi canonisado pelo Papa Clemente V.

Dante colloca-o no inferno (Inf. Canto III 58-59) porque tendo renunciado, teve por successor Bonifacia VIII, a quem o Poeta atribue o seu exilio.

191) Bonifacio VIII (1294-1303) Benedicto Caetani, de Anagni. Pontifice de rara energia, quiz restabelecer a unidade do mundo christão, combatendo o Islam e corrigindo os abusos ecclesiasticos. Encontrou todavia uma resistencia tenaz por parte dos principes, entre os quaes Felippe o Bello, entrando com este em lucta violenta Preso e encarcerado em Anagni, morreu de desgosto. Sob seu Pontificado no anno de 1300, teve lugar o primeiro jubileu, tão saudosamente descripto por Dante Aleghieri.

192) Bento XI. (1303-4) Nicolau Boccasini de Treviso. Geral dos Dominicanos, bispo de Hostia. Suspendeu a excommunhão e o interdict que pesavam sobre a França. Condefnou com a bulla: "Flagiciosum Scelus" os responsaveis pelo facto de Aregni, contra seu predecessor. Morreu logo apóz a publicação da bulla, ao que consta envenenado pelos reus do crime que a mesma condemnava.

193) Clemente V. (1305-1314) Bertrand de Got, arcebispo de Bordeaux. Pontifice debil e covarde, estabeleceu-se em Avinhão. Iniciou assim a serie dos papas que, residiram em Avinhão.

(*Continúa*).

ACÇÃO CATHOLICA!

PALAVRAS MEMORAVEIS DO CARDEAL ILDEFONSO SCHUSTER, ARCEBISPO DE MILÃO

Alguns mezes apóz seu ingresso solenne em Milão (Julho de 1929), o Cardeal Arcebispo Ildefonso Schuster, assistindo a uma reunião diocesana da Juventude Catholica Feminina Italiana, pronunciou um discurso inflamado de amor pela A. C. do qual estrahimos apenas esta phrase:

— "Não iniciei ainda a visita pastoral, mas tremo só com o pensamento de ter talvez que encontrar alguma parochia onde não esteja esabelecida a Acção Catholica. Essas parochias, si houver, não hão de inspirar muita confiança. Certamente ellas se encontram num estado anormal, uma vez que a decidida vontade do S. Padre é que se estabeleça em todas as parochias a A. C. porque ella é a alma da vida parochial".

"O SECULO"

Iniciou sua publicação no dia 17 do corrente o semanario "O Seculo", que defenderá os ideaes catholicos.

Jornal de feição moderna, cuja direcção está confiada aos nossos amigos Mario Ramos e congregado Arlindo Veiga dos Santos, tem o novo hebdomadario todos os elementos de que precisa para triumphar.

Felicitamos calorosamente aos seus directores desejando a "O Seculo" grande prosperidade e longa vida.

ANNIVERSARIANTES

Janeiro:

Dia 27: congr. Roberto A. Nascimento.

Dia 28: congr. Telmo Souza Pereira.

Dia 28: congr. Herberto Cambraia Salles.

Fevereiro:

Dia 2: congr. Geraldo Alves Pedroso.

Dia 2: congr. Luiz Carlos Vidigal Pontes.

Dia 8: congr. Moacyr Thomaz da Silva.

O LEGIONARIO
Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0/0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Federação Mariana

Sob a presidencia de Mons. Gastão Liberal Pinto, muito digno Vigario Geral desta archidiocese, realizou-se uma sessão no dia 13, e outra no dia 20 do corrente, com o fim de resolver varios assumptos do momento.

Recepção do Cardeal Leme — Para a cooperação dos marianos nas festividades a serem prestadas a S. Em. deliberou-se:

1.º — que todos comparecessem á sua chegada na quarta-feira, 21;

2.º — que nenhum congregado faltasse á recepção das associações no Palacio de São Luiz;

3.º — que os marianos cantassem o Hymno Pontificio ao ser iniciado, no dia 24, o festival no Salão da Curia Metropolitana;

4.º — que todos adherissem á manifestação popular, a ser effectuada logo apoz a missa pontifical celebrada por S. Em. na Basilica de São Bento, no dia 25;

5.º — que o maior numero possivel de congregados estivesse presente á manifestação da colonia italiana no Santuario do Sagrado Coração de Jesus, ás 17 horas de domingo, 25.

Commemoração da Fundação da Cidade — No dia 25 haverá uma commemoração civico-religiosa na Praça João Pessoa (Largo do Palacio) na qual estarão presentes os jovens catholicos da Capital. Foram convidadas as autoridades civis e militares; fallará na occasião o exmo. sr. dr. Anhaia Mello, congregado mariano de São Luiz e muito digno Prefeito Municipal.

Séde da Federação — A nova séde acha-se installada no Palacete do Carmo, á rua Wenceslau Braz, 22, á disposição de todos os congregados marianos de São Paulo, para qualquer informapção concernente á Acção Catholica. As salas estarão abertas das 16 ás 18 e das 19 ás 22 horas, todos os dias á excepção dos domingos.

Reivindicações catholicas: — Mons Vigario Geral pediu aos marianos que angariassem assignaturas de senhoras para as listas que estão circulando nas parochias e que trazem no cabeçalho as reivindicações catholicas para a futura Constituição brasileira. São ellas:

1.º — Promulgação da Constituição em nome de Deus;

2.º — Que seja facultado o ensino religioso nas escolas officiaes;

3.º — Reconhecimento pelo poder civil do casamento religioso;

4.º — Assistencia espiritual nos asylos, quarteis e estabelecimentos escolares officiaes.

DONATIVO

De uma Filha de Maria, recebemos para "O Legionario" um donativo na importancia de um conto de réis.

Summamente gratos, pedimos a Deus que recompense tanta generosidade.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Presidente: Collatino de Campos (1.º assistente).

Secção de Noviços: Sob a direcção do congregado Dr. Paulo Sawaya.

As reuniões reiniciaram-se no dia 22 do corrente. D'ora avante, essas reuniões devem se realizar ás quintas feiras ás 20,30 hs. em o salão nobre da Matriz de Santa Cecilia. O congregado mestre de noviços é neste mister, auxiliado pelo congr. José Pedro Galvão de Souza.

Sub-secção de Aspirantes: Chefe, congr. Oswaldo Lagôa Martinelli.

As reuniões realizam-se ás quintas feiras ás 8,30 hs. na matriz de Santa Cecilia.

Foram acceitas as seguintes propostas:

Antonio Jarbas Veiga Barros.
Epaminondas da Silva Furquim.
Francisco José de Eça.
João Luiz Clemente.
José G. de Souza Queiroz.
Luiz M. Sampaio.
José Bottiglieri.
Mario Toledo de Moraes
Oswaldo Prates da Fonseca
Theodomiro Furquim Campos Filho.
Guilherme Pinheiro Mendonça.

Conta, actualmente esta secção trinta e oito jovens.

Secção da Sagrada Eucharistia: Foi nomeado interinamente chefe, durante o impedimento do congr. Raul Collet e Silva, o congr. José Neyde Cesar Lessa.

Secção Ritualista: Nominata para o ornamentação da capella.

Angelo Simões de Arruda de 25 a 28.

Antonio Lara Cruz de 29 a 31 de Janeiro.

Antonio de Paula Assis de 1 a 4.

Antonio Salem de 5 a 7 de Fevereiro.

Departamento de Acção Social:— Presidente: Flavio Pinto e Silva (3º assistente).

Secção de Ping-Pong: — Chefiada pelo congr. Cassio da Costa Carvalho.

Dia 24 — Santa Cecilia x Congregação de São João Baptista.

Dia 26 — Santa Cecilia x União de Moços Catholicos de São José do Belém.

Dia 28 — Jogaremos contra o Club das Perdizes.

Foram convidadas para jogarem em nossa séde as congregações da Barra Funda, Braz e das Perdizes.

Secção de Futebol: — Chefe congregado José Vita Junior. Registamos um encontro, realizado domingo passado, dia 18, no campo da Congregação Mariana do Pary, entre o nosso quadro e o da congregação do Pary.

Assim estavamos distribuidos:

Jarbas; Morello e Fabio; Flavio, Carlos e Millen; Cambraia, Julio, Vita, Mineiro e Lyrio.

A's 15 horas precisamente, Vita movimenta a pelota passando a Carlos que chuta em "goal" sem alcançar todavia a méta.

Os nossos adversarios organisam um ataque, do qual resultou o primeiro goal, embora tendo Jarbas empregado toda a sua habilidade para salvar o seu reducto.

Procuramos tirar essa differença, mas os nossos avantes chutam a esmo, nada conseguindo.

Novamente volta a linha adversaria a atacar, obrigando-nos a uma defesa forçada dando em resultado um escanteio. Batido este, perde Santa Cecilia o segundo ponto.

Termina o primeiro tempo, com a vantagem dos locaes de 2 x 0.

Reiniciado o segundo tempo, os nosos atacam com violencia.

Millen e Carlos brilham na defesa. Julio de uma feita atira livre, mas a bola bate na trave.

Lyrio escapa da sua ala e centra a Vita, completamente livre, mas que perde um "goal" pois cae ao chutar.

Apesar de dominarmos no segundo tempo, a turma dos congregados do Pary consegue, merecidamente os louros da victoria por 2 x 0.

* * *

No nosso quadro fez auspiciosa estréa o "keeper" Jarbas, ex-alumno do Collegio Archidiocesano e jogador do primeiro "team" do mesmo.

Estão marcados os seguintes jogos:

No dia 8 de fevereiro proximo, enfrentaremos o primeiro e segundo quadros da Congregação de Tucuruvy.

Competirá neste encontro, os nossos seguintes quadros:

1.º "Team":

Jarbas
Morello - De Luca
Vita - Carlos (cap.) - Millen
Julio - Guimarães - Luiz - Formiga - Lyrio.

2.º "Team":

Felippe
Fabio - Stabile
Herberto - Flavio (cap) - Mamede
Rubens - Eduardo - Oswaldo - José - Mineiro.

Reservas: — Camillo, Wagner, Quental.

Nos principios de fevereiro a nossa congregação, terá um campo de futebol e organisará definitivamente seus quadros e uniformes. Para mais informações dirijam-se ao congregado José Vita Junior, chefe desta secção.

Secção de caridade — Chefe, congregado Carlos Simon Poyares.

No dia 18 foram recebidos como confrades vicentinos, na missa das oito horas na Matriz os nossos congregados: João Stabile, Carlos Elias Aun e Esvigio Concilio.

* * *

Fundou-se por iniciativa e trabalho dos congregados Dr. Paulo Sawaya e Telmo Souza Pereira, em a nossa congregação, mais uma conferencia vicentina sob o titulo da Annunciação

Departamento de Estudos: Presidente, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira (2.º assistente).

Academia "Jackson de Figueiredo". Presidente congr. Dr. Plinio C. Oliveira.

Secretario congr. Milton S. Meirelles.

Realisou-se em o dia 11 do corrente a primeira sessão deste anno. Usou da palavra o congr. presidente desta academia.

Fará a critica do trabalho do Dr. Plinio Correa Oliveira o congregado Angelo Simões Arruda.

Fallará, na proxima reunião, que terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo, o congr. José Pedro Galvão de Sousa.

Damos em outra parte noticias detalhadas.

Justificações: — Recebemos dos seguintes congregados: Vicente Wanzo Junior, João Dias de Arruda Filho, Dacio Aguiar de Moraes Junior, Darcy Café, Cassio da Costa Carvalho, José Arnaldo Calvo, Edgard Pinto de Souza, Rodolpho Crozato, Arnaldo De Luca, João Monteiro Machado, Dario Sylvio Russo, Florencio Penteado e Vicente Camargo Moura.

Licença — Pedem os congregados abaixo:

Roberto Pinto de Souza e Carlos P. Funchal.

MATTÃO

CONGREGAÇÃO MARIANA

O actual Vigario de Mattão, Revmo. P. J. B. Carvalho, nosso presado amigo, acaba de fundar em sua parochia uma Congregação Mariana de Jovens.

Conta a associação cerca de 180 jovens enthusiastas, que, sob a influencia do seu ardoroso Director, formam uma garbosa milicia, disciplinada e unida, cheia de animação pela causa Mariana.

A Congregação já possue optima "schola cantorum", secções de piedade, esportiva, etc.

Este numeroso grupo de moços catholicos já tem impressionado profundamente a sociedade de Mattão, não só pelo seu bom exemplo, como pelo seu zelo e ardor em pugnar por um ideal alevantado.

Como se vê, o apostolado Mariano se estende intensamente por todo o nosso Estado. Todos aquelles sacerdotes que tiveram opportunidade de conhecer de perto uma Congregação Mariana, por certo, não pouparão esforços para adotar as suas parochias de um centro onde os moços se habilitem ás lides do apostolado chistão.

O exemplo do P. Carvalho é digno de nota. Ao tempo de sua estadia entre nós, na qualidade de secretario de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, já era notavel o seu interesse pelos moços Congregados. Hoje, esse zelo se consubstancia na sua formosa associação, que, sem duvida, ao lado de muitos sacrificios que exige de S. Revma., tambem lhe proporciona innumeras consolações.

Nossos votos de felicidade á Congregação e ao seu digno Director.

ITAQUÉRA

CONGREGAÇÃO MARIANA N. S. DO CARMO

No dia 21 de Dezembro foi eleita a nova Directoria desta Congregação, a saber:

Director, R. P. José Bibiano de Abreu; Presidente, Bernardo Vaccaroli (reeleito); Assistente, José G. Silva; Secretario, Joaquim P. Andrade; Thesoureiro, Mario dos Santos; Instructor, Manoel Joaquim; Consultores, Miguel Vaccaroli, Luiz P. Silva, Carlos Miranda, Antonio Rodrigues, Joaquim Ramalho e Antonio Payotti.

Nossos paabens á digna Directoria.

O INTELLECTUALISMO CATHOLICO NA FRANÇA EM 1930

Contra a Igreja não pode haver sciencia, mas só "scientismo": libertação da razão do sobrenatural e consequente escravisação daquella aos sentidos. Por isso é que Maritain nos diz: "L'erreur du monde moderne et de l'intelligence moderne a été de prétendre assurer le régne de la raison sur la nature en refusant le régne de la surnature sur la raison".

Porque a razão, por si só, não pode dominar os sentidos. Necessita para tal de uma disciplina que só encontra na sua subordinação ao sobrenatural, ou seja, na **graça.**

O resultado dessa subversão de valores é Freud quem nol-o dá melhor do que qualquer outro. Montaigne já dizia: "Ne pouvant pratiquer nos maximes, nous cherchons á maximer nos pratiques". Não podendo seguir as normas estabelecidas pela Revelação, o homem dominado pelas paixões procura incessantemente principios que justifiquem seus desregramentos. Eis o que explica, em grande parte, o successo do freudismo.

Comtudo, a falsa sciencia que nos legou o "estupido seculo XIX" vae recuando dia a dia. Hoje, em primeiro lugar devido ao extenso movimento da Escolastica de São Thomaz cuja renascença é a maior gloria de nossos dias, e de outro lado graças a Boutroux, Meyerson e Max Scheler, principalmente este ultimo, — nenhum scientista serio pode enxergar qualquer antinomia entre religião e sciencia. E só um selvagem da Guiné que mal tenha acabado de se alphabetisar, se ponha a lêr o "romancista Renan" (sic Gilberto Amado), poderá dizer que a Igreja oppõe obstaculos ao desenvolvimento da sciencia.

Ainda ha pouco tivemos o prazer de constatar entre os premiados pela Academia de Sciencias de Paris, quatro sacerdotes catholicos, a saber: Pe. Carpertier, premio Fontanes; Pe. Cauvier, premio Gay; Pe. Hubert Bourdot, premio Desse Maziéres e o Frei Claudio Joseph Gauvier, premio Hirn.

Alarmados, reunem-se em Paris uns "fosseis" do scientismo e fundam a União Racionalista, destinada a pugnar pela diffusão de seus principios...

Cumprindo sua divina missão, a Igreja nunca deixou de ministrar aos homens os ensinamentos da religião e da moral que guarda comsigo, como legataria das verdades eternas. Mas não circumscreveu ao "essencial" sua acção benefica. E foi, é e será sempre a maior animadora da cultura humana, tanto scientifica, como literaria, como artistica, a educadora suprema, da mesma forma pela qual é a guarda suprema da civilisação.

E confirmando a visã ogenial das duas cidades de Santo Agostinho, — contra a civilisação christã, mantida pela Igreja, eleva-se a civilisação neo-pagã, procurando destruir o Christianismo e todo o bem que elle nos trouxe; contra a sciencia eleva-se o scientismo, de que fallamos, rebaixando o homem ao nivel dos brutos e minando com suas doutrinas o alicerce da ordem social; á belleza literaria e artistica, emfim, oppõe-se o naturalismo da "arte pela arte", no mau sentido da expressão, isto é, daquelles que pretendem que a bella arte pode offender o bem, o que é desconhecer as noções mais elementares do bello.

Mas o erro não pode prevalecer contra a verdade. Cedo ou tarde, esta vencerá. A Igreja vae destruindo todos os sophismas que se tecem contra ella. Sua acção se faz sentir em todos os ramos da actividade humana.

Em Paris, a "Cidade Luz, não foi só a Academia de Sciencias que premiou obras de padres catholicos. Entre os premios literarios distribuidos pela Academia Francêsa, um dos mais importantes, o Grande Premio Gobert (de Historia), foi concedido aos 3 volumes escriptos num só anno sobre a Revolução Francesa pelo illustrado sacerdote benedictino Dom Leclercq, "Les journées d'Octobre", "Vers la Fédération" e "La Fédération".

O autor é vivamente elogiado pelo academico René Doumic, em discurso feito sobre os premios de 1930. Destacamos desse discurso o seguinte trecho: — "La méthode qu'il a suivie — et c'est celle qui a rendu célébre l'Ordre Bénédictin auquel il appartient — est si scrupuleuse qui le résultat en donne, chose rare, l'impression de quelque chose de définitif".

Faz, iembrar o que nos disse o protestante Gibbon: um só convento de benedictinos prestou mais serviço ás letras que as duas Universidades de Oxford e Cambridge.

Entre outros livros premiados pela Academia Francesa, destacamos as cartas de Eugénie de Guérin, publicadas plo abbade Emile Barthés, um estudo sobre Mme Swetchine, do Pe. Rouet du Journel e os 14 volumes já apparecidos das obras de Louis Veuillot, o grande paladino da acção catholica em França no seculo passado, publicadas por François Veuillot.

Preferimos silenciar ante a eloquencia dos factos.

J. P. S.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
25|1 — 7 horas. Missa. 29|1 — 19,30 hs. Vesperas. 29|1 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes. 31|1 — 20 hs. Terço na Séde. 1|2 — 9 hs. **Missa, communhão e reunião geral.** 5|2 — 20,30 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes. 7|2 — 20 hs. Terço na Séde. 8|2 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.	Continuam suspensas, as aulas de Apologetica, Catechismo Superior e Biologias.	27|1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 28|1 — 20 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. 30|1 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 31|1 — 20,30 hs. **Reunião de Zeladores.** 3|2 — 20,30 hs. **Reunião do Conselho.** 3|2 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 4|2 — 20 hs. Reune-se a Conferencia da Annunciação. 6|2 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.

RETIRO

Promovido pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo realizar-se-á, durante os tres dias de Carnaval, um retiro fechado para todos os Congregados, e tambem, para os moços não pertencentes á associações religiosas que desejarem fazel-o.

O local será o Gymnasio de São Bento, gentilmente cedido para este fim pelo Revmo. D. Domingos de Silos Schelhorn O. S. B., DD. Abbade do Mosteiro de São Bento de São Paulo.

Dr. Paulo Sawaya receberá as inscripções dos Congregados de Santa Cecilia e os demais poderão inscrever-se na Séde da Federação.

MEIA-HORA SANTA

A meia hora de adoração ao S. S. Sacramento que deveria effectuar-se hoje á tarde, devido ás manifestações promovidas a S. Eminencia o Sr. Cardeal Leme, fica transferida para o proximo domingo, 1.º de Fevereiro, ás 16,30 horas.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias



RECOMMENDA-SE
PELA SUA
ALTA QUALIDADE

ISNARD & CIA.

S. PAULO — RIO DE JANEIRO

Congregação Mariana de Santa Cecilia

Sob o titulo da "Annunciação"

BALANCETE DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1930

RECEITA		DESPESA		
Mensalidades dos Congregados	162$000	Pg. Federação Mariana dec. Nov.		30$000
Mensalidades dos Noviços	150$000	Pg. Escolas Populares		10$000
Mensalidades dos Aspirantes	63$000	Pg. Casa Odeon		7$000
Secção Noviços (fitas etc.)	300$000	Pg. Casa Pratt		27$000
Obulo de São Pedro	30$000	Pg. Casa Fidalga		20$000
	705$000	Pg. luz electrica		115$000
Deficit para Janeiro p. f.	109$000	Pg. Lourenço J. Serpa (typogr.)		110$000
		Pg. Paulo J. Christoph & Cia.		80$000
		Pg. Typogr. "Pallas"		200$000
		Pg. Sellos.		20$000
		Pg. Annuncios n'"O Estado"		15$000
		Pg. Despezas diversas		80$000
		Pg. n| parte ordenado zelador	100$000	814$000
Rs.	814$000	Rs.		814$000

São Paulo, 15 de Janeiro de 1931.

CARLOS S. POYARES
Thesoureiro

EST. GRAPHICO "ROSSOLILLO" — Rua Asdr. Nascimento, 30

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 8 de Fevereiro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 74

Leão Harmel

Um Pae dos operarios e um filho amantissimo do Papa

Um telegramma de Roma (16 de Jan.) noticia o programma das festas que de 13 a 17 de Maio p. f. serão celebradas naquella cidade, em commemoração do 40.º anniversario da Encyclica "Rerum Novarum". Particular curioso dessas festas, serão as peregrinações exclusivas de operarios da America do Norte, Belgica, Hollanda, França, Allemanha, Polonia,etc., que visitarão a Cidade Eterna. Taes Romarias fazem lembrar Leão Harmel, o primeiro conductor de peregrinações operarias á Roma. Leão XIII, em 1892, deante de uma turba immensa de trabalhadores francezes, exclamava referindo-se à Harmel: "Questo dillecto figlio ci ha procurato i migliori giorni del mio pontificato!"

Nascido em Neuville - Les - Wasigny, a 17 de Fevereiro de 1829, recebia na pia baptismal de sua parochia o nome de Leão, em memoria e homenagem ao papa reinante Leão XII, e como si a providencia quizesse predestinal-o á grande amizade que deveria ligal-o a um outro papa de egual nome, por tanto tempo... Leão XIII.

Senhor e organizador de magnificos centros manufactureiros, mostrou-se sempre um verdadeiro soldado da acção catholica applicando em tudo e por tudo entre seus innumeros operarios as directrizes da Santa Sé.

Morreu quasi nonagenario, em Nice, a 26 de Novembro de 1915, depois de ter recebido as tristes noticias de que a invasão allemã saqueara em Val des Bois, todas as suas officinas e destruira os seus admiraveis ensaios de "corporação christã".

* * *

Num discurso pronunciado em Turim a 9 de Março de 1899, Leão Harmel dizia assim: "Volto de Roma, onde vou todos os annos em busca de directrizes. Tenho duas grandes paixões na minha vida: o reino social de Jesus Christo, mediante seu vigario, e a elevação moral e economica dos trabalhadores, mediante a doutrina do Evangelho; o Papa e o povo eis os meus grandes amores".

Palavras que definem plenamente seu coração de apostolo, sua alma de asceta. Como um vaso transbordante da Caridade de Christo, fazia consistir sua actividade unicamente em procurar o bem e a salvação das classes trabalhadoras: subdito fiel, intelligente e submisso da Cathedra de Pedro, sua grande alegria era ir á Roma, ver o Santo Padre, receber delle animo e orientação e depois voltar, levando á sua familia e aos seus operarios as bençans do Vigario de Christo!

"Eis-me de novo em Roma, escrevia em 1901; dissiparam-se as minhas penas, minha alma dilatase de alegria, banha-a uma athmosphera sobrenatural... esta viagem é o melhor repouso nas minhas cruzes."

Falando ou escrevendo sobre o Papa, revelava um ardor e um enthusiasmo que pareciam sobrehumanos. Isso nos discursos publicos como nas conversações privadas e sobretudo nas suas cartas, nas suas numerosissimas cartas que de Roma enviava aos parentes e amigos.

Em 1899, alastrando-se pela Allemanha o erro, ou melhor o systema de erros theoricos e praticos de certos catholicos da America, condemnado sob o nome de "Americanismo", Leão Harmel recommendava aos seus sobrinhos que "repellissem com horror toda aquella novidade diabolica, e que permanecessem na Fé recebida na familia, fé simples e humilde, acceitando não só as decisões dogmaticas, mas tambem os conselhos de Roma... Quem põe em duvida, terminava, ou discute a palavra do Papa, deve ser evitado como uma peste..."

Bento XV, que bem o conhecera, assim se expressa no telegramma que enviou á familia Harmel no dia em que este fallecera: "Entre as qualidades de intelligencia e de coração do venerando defuncto, apreciamos sobretudo o seu profundo apego á Igreja e a sollicitude constante em conformar-se com as directrizes da Santa Sé nas obras sociaes".

* * *

O coração de Harmel, inflammado de amor pelo Pontifice, atrahira para elle uma massa immensa de operarios e homens do povo. O meio de que se serviu foram as peregrinações operarias. Leão XIII, num elogio magnifico dirigido á tenacidade desse homem que todos os annos levava á casa do Pae Commum, milhares de operarios, dizia-lhe um dia: "Harmel, sois o homem da França que mais consolação nos tem proporcionado." e em outra occasião, a 19 de Setembro de 1391, fazia o Cardeal Langenieux dizer a Harmel: "A encyclica Rerum Novarum" é a recompensa das peregrinações operarias da França".

Harmel comprehendia qual era a situação da Santa Sé e a situação das massas trabalhadoras e tinha a intuição de que a salvação desta estava em approximar-se d'Aquella. O Papa, representava a força unica capaz de resolver a questão social, e elle queria que os operarios, nas suas diversas peregrinações, visitando e conhecendo o Papa, por si mesmos apalpassem essa realidade. "No meio do desanimo geral, escrevia elle, que se apoderou das massas, tantas vezes enganadas e ludibriadas, o povo sente em si uma vaga aspiração para uma auctoridade que ainda não conhece e que ha de ensinar-lhe o reino da justiça..."

E qual seria essa auctoridade? Seu sonho era ver o Pontifice Romano "acclamado pelo universo inteiro como a chave da ordem social, como a incarnação da justiça e da misericordia na humanidade, como o redemptor do mundo do trabalho".

A primeira peregrinação realisou-se em Fevereiro de 1885. Era em reduzido numero e na maioria industriaes. Em Outubro de 1887 os 1800 homens de que se compunha a peregrinação eram operarios.

Leão XIII quiz dar á audiencia uma solemnidade toda especial. Recebeu-a, cercado de 16 cardeaes, muitos bispos e grande parte da nobreza Romana. Com lagrimas nos olhos, fallou do interesse da Igreja para com as classes operarias... eram os primeiros preludios da "Rerum Novarum". Recebendo, particularmente, no dia seguinte, a Harmel, dizia-lhe: "Desejo ver ainda os trabalhadores Francezes, venham sempre e sempre mais numerosos; eu os abençoarei, elles me consolarão."

Fructo eloquentissimo da propaganda de Harmel, que se apresentava ás audiencias, tambem como simples operario, cerca de 10.000 trabalhadores visitaram o Santo Padre, em peregrinações successivas em Outubro de 1889. "Quando se apresentaram ás portas do Vaticano, escreveu Jorge Goyau, grande parte da opinião publica os acolheu com sarcasmos... riram-se de Leão XIII. Mas deante da embaixada do humilde povo christão, as portas de S. Pedro, abriam-se, como em outras eras, deante das cortes reaes. O Papa apresentava-se aos humildes homens do povo com as vestes de trabalho.

Sobre os degraus das escadarias do Vaticano, as massas operarias, tomavam o lugar dos cortejos das soberanias passadas..."

Nos annos seguintes, successivamente mais de 20.000 operarios visitaram o Papa em magnificas homenagens de gratidão pela "Rerum Novarum". Elles já se gloriavam quando podiam participar das peregrinações romanas, e seus corações enchiam-se de uma alegria toda nova, no momento em que era apresentado ao Papa, o obulo humilde mas devoto, constituido pelas pequenas economias de cada um.

Dolorosos incidentes politicos suspenderam a serie dessas explendidas manifestações, mais tarde reiniciada, porem com caracter mais generalisado. Si a França e as outras nações comprehendessem melhor os generosos esforços desse insigne batalhador, certamente não teriam de chorar, hoje, as enormes massas de trabalhadores, victimas do subversismo, da demagogia, e da irreligião. Os sociologos de boa vontade, isentos de preconceitos, já repetiam com Toniolo: "Tambem no campo social a verdadeira luz não pode vir sinão do Vaticano".

Leão Harmel é mestre e modelo. Estudem a sua pessoa e a sua obra os nossos jovens e os nossos homens que se preoccupam com o problema social... Convencer-se-ão, que as massas operarias, guiadas pela "Rerum Novarum" carregarão sobre os hombros o Christo Rei na sociedade moderna.

RICHART.

A ENCYCLICA RERUM NOVARUM

Sobre a condição do operariado

Reconhecendo a necessidade do concurso do Estado na questão operaria, o Santo Padre deixa bem determinado o campo de acção do mesmo. mostrando como concorrendo para o interesse geral, elle o attende completamente exercendo de modo especial sua protecção aos operarios visto poder-se provar que a riqueza e o progresso da nação vem delles que tiram da terra todos os meios de producção e de vida. Esta protecção não deve implicar nenhum entrave á liberdade quer do individuo, quer da familia, mas, devido á sua funcção e á auctoridade de que está investido, o Estado intervirá somente quando de outra maneira não se puder remediar alguma injustiça ou exigencia deshumana contra os operarios, ou quando estes promoverem greves e disturbios.

Para evitar isso tudo, a melhor prevenção é aquella que determina de accordo com o bem moral e material do operario: para o bem moral, fazendo que seja respeitada sua dignidade em seus direitos e deveres de prestar homenagem a Deus, guardando os dias santos e domingos; para o seu bem material, não o deixando á mercê da ganancia de patrões que pretendam exploral-los, sucumbindo á fadiga e ao esforço. Neste ponto não se esquece a encyclica de tratar carinhosamente da duração do trabalho diario, conforme a sua especie, o lugar e a estação; da situação da creança e da mulher na fabrica; regulando o tempo de descanço e determinando a cessação do serviço nos dias do Senhor pois, "onde esta condição não entrasse, o contracto não seria honesto, porque ninguem póde exigir, nem prometter, a violação dos direitos do homem para com Deus e para comsigo mesmo".

Quando passa a tratar da fixação do salario, revela-se sobremaneira a solicitude e o cuidado do Santo Padre que exigindo a sujeição ao principio da **necessidade** do salario para a manutenção da vida, além daquelle da **personalidade** que poderia fixar livremente o pagamento deixando-o entretanto insufficiente para os fins a que se destina, até mesmo com a acceitação do operario, prevê todos os casos em que possa ser o mesmo salario imposto pelo **patrão, não restando ao** trabalhador o acceita-lo ou ficar na miseria. Neste caso, para evitar alguma intromissão descabida do Estado, seria melhor a existencia de corporações que defendessem e protegessem o operario. E, apoz tecer judiciosas considerações sobre a propriedade particular, com o objectivo de incentivar o operario a economisar para a acquisição de patrimonios, o que approxima as classes, e sobre as exigencias do Fisco, Elle recommenda a instituição de associações protectoras dos operarios, competindo principal importancia ás corporações, quer sómente delles, quer mixtas com os patrões. Defende o direito de associação, lembrando os conselhos das sagradas Escripturas para a união e o auxilio mutuo e, a respeito, fallando das perseguições que soffriam as congregações e ordens religiosas com seu fechamento e confisco arbitrario de seus bens, surprehende-se do grande numero de associações, mormente operarias, que existiam, a maioria com fins excusos, pedindo com instancia, para os catholicos associações catholicas.

O Santo Padre tem a seguir palavras de benção e approvação aos que se põem, não só sacerdotes mas tambem leigos, num evangelico espirito de caridade, a organisar sociedades para operarios, que lhes regulem as relações com os patrões, defendam suas economias, instruam-nos no temor de Deus e na devoção religiosa, trazendo-lhes educação san e elevada. Elogia a disposição que de seus cabedaes fazem muitos catholicos em favor dos obreiros, a elles juntando-se fraternalmente. Para as corporações indica uma organisação disciplinada em cujos estatutos se tenha conta principalmente o bem espiritual e religioso dos associados, alliado ao do corpo e da fortuna, dizendo que de nada valeriam as compensações materiaes se o operario permanecesse em perigo de perder sua alma pelo desconhecimento de seus deveres para com Deus.

Determinando em linhas geraes o procedimento dos directores de corporações na distribuição dos cargos e dos auxilios acs mais pobres e victimas de doenças e accidentes e, exalçando os obvios beneficios que para a sociedade civil igualmente adviriam dessas instituições, acaba Leão XIII por apontar a solução christã como a naturalmente preferivel entre as que de modo contrario, sem a razão, forcosamente trariam os cutros meios (como hoje se verifica na Russia, por exemplo). Diz mais que, os operarios unindo-se e caminhando na senda do dever e da ordem acabarão por chamar sobre si a benevolencia e a attenção dos que pódem favorecer sua classe, afferindo então bastante felicidade, mesmo na terra. Com tocante exhortação final termina o Santo Padre Leão XIII sua encyclica cuja influencia benefica tanto se verificou desde sua publicação e que continuará a trazer a todos que tenham honestidade e bôa vontade as luzes para a solução da questão operaria.

L. L.

* * * Já está no conhecimento de todos, mercê da transcripção feita pelo "O Estado de São Paulo", o texto da Encyclica "Casti Connubii", de S. S. Pio XI, sobre o casamento christão.

Enorme tem sido em todo o mundo sua repercussão, dada a sua indiscutivel opportunidade. Documento de altissima importancia, vasado nos moldes das grandes encyclicas de Leão XIII, da mesma fórma que ellas está destinado a marcar época, como um monumento de saber profundo que é, e como um marco de ouro a indicar á humanidade, a estrada real a seguir.

Conforme era de se esperar, a palavra do Pontifice está sendo criticada por aquelles a quem ella fére.

Todos os grandes jornaes dos Estados Unidos a publicaram na integra. Os despachos de Nova York nos dão conta da agitação que a Encyclica produziu no meio "yankee".

Os partidarios do "controle da natalidade" **(birth control)** e do "matrimonio de camaradagem" **(companionate marriage)** acham-se bastante alvoroçados. Mrs. Margaret Sanher, propugnadora, nos Estados Unidos, da limitação da natalidade, irritou-se e appellidou a Encyclica: "um insulto á intelligencia das mulheres"(!) Benjamin B. Lindsey, antigo magistrado, adepto do casamento de camaradagem, escreveu: "A regra proposta pelo Papa não convem aos homens, mas só aos animaes domesticos". (!!)

Essa effervescencia em torno da palavra do Chefe Supremo da Igreja attesta á saciedade a opportunidade e a importancia della.

Aqui em São Paulo, o facto de um jornal como o "Estado", nada sympathico aos catholicos, haver publicado integralmente a "Casti connubii", por si só demonstra a alta importancia desse documento.

Pois bem, "um assiduo leitor" desse matutino endereçou, a 31 do mez passado, uma carta á redacção do "Diario da Noite", na qual, para felicidade nossa, externa sua abalisada opinião a respeito da Encyclica e do assumpto da mesma.

O illustre missivista desconhecido começa dando conta de suas actividades hygienicas matinaes: banho (!), exercicio, café detestavel e leitura dos jornaes. Pelas suas informações detalhadas sabemos que é infatigavel leitor das "Notas" de Plinio Barreto, dos artigos de José Feliciano, da "Revista das Revistas" de P. J., e, provavelmente do boletim meteorologico, da "Parte Commercial" e dos annuncios dos cinemas.

Claro está que, a um ledor tão meticuloso, não poderia passar desapercebida a insignificante Encyclica "Casti connubii".

Lendo-a o emerito correspondente, depois de affirmar que o "casamento é sempre domestico", proclama aos quatro ventos "ter verificado" que S. Santidade diz **urbi et orbe** que "nenhuma lei civil póde dissolver o casamento".

Ora, o preclaro escriba discorda da opinião de Pio XI. Para s. s., a dissolução do casamento é "razoavel, viavel e até necessaria"... Diante disso, si bem que não queira "adduzir razões juridicas, pois não é jurista, nem razões de ordem biologica, pois não é medico, nem outras quaesquer razões", termina pedindo ao "Estado" que, "com a sua reconhecida competencia, nos esclareça ácerca desse assumpto de **casti et profani connubi** (sic) tão parcialmente versado por S. S. o Papa".

Nós não costumamos metter o bedelho onde não nos chamam, por conseguinte não vamos esclarecer ao "esclarecido" e assiduo leitor do "Estado". Queremos, unicamente, uma explicação.

O douto missivista do "Diario da Noite" datou sua carta de 31 de Janeiro; o "Estado havia começado a publicação da Encyclica na vespera, dia 30, e terminou-a, já em Fevereiro, no dia 5. Como é que o "assiduo" homensinho pede esclarecimentos ao "Estado" quando despreza os que lhe daria a Encyclica, se a lêsse até o fim?!

Como é que o hygienico apreciador da "Revista das Revistas" póde accusar a S. Santidade de ser parcial, quando sem tomar conhecimento do documento pontificio, julga-o antecipada e, elle sim, parcialmente?!

O que pretende o phenomenal contradictor de Pio XI, se não quer, como elle proprio confessa, adduzir argumentos juridicos, por não ser jurista, nem biologicos, por não ser medico, nem quaesquer outros... por não ser provavelmente cousa nenhuma? Contradiz, não argumenta... e é só!

Parece-me que seria muito proveitoso si o "assiduo leitor do "Estado" comprasse um pequeno manual de Logica, e juntasse ao banho, ao café, aos exercicios e aos jornaes, um quarto de hora de leitura desse livrinho...

Nossas Reivindicações Politicas

Pilatos passou á historia, indelevelmente marcado pelo ferro em braza da censura dos Evangelistas, como o typo caracteristico do homem que não é cruel, por medo da crueldade, não é assassino, por indolencia, e não é feroz, por inercia. Escravo da preguiça e do medo, cede a todas as infamias, submette-se a todas as baixezas, pela força de inercia que é como que a base de sua mentalidade. E a mesma indolencia que o preserva dos accessos colericos de um Nero atira-o ás trahições vis de um Judas, ou ás transigencias abominaveis de um ser indigno do nome de homem, de uma alma indigna da propria carne que ella vivifica.

Qual foi o crime de Pilatos? Foi o de ter sido fraco. Não foi elle autor de uma condemnação cathegorica, como a de Herodes. Mas sua culpa nem por isso foi menor. Porque o peccado não está sómente em não atacar a Jesus. Está tambem em não o defender. Está tambem em não ter a coragem de o preservar, de o resguardar contra o odio das multidões. Está na covardia de não luctar.

Descendo, agora, ao terreno de nossas consciencias, este terreno onde sómente dois olhares penetram, o de Deus e o nosso, perguntemo-nos desassombradamente: não seremos nós outros tantos Pilatos?

Confessar, commungar, pedir a Deus innumeras graças, na sua maioria temporaes, dinheiro, saúde, felicidade e, tambem um pouco de virtude, como uma gorgeta que se faz a Deus, isto tudo não é possuir na sua plenitude o espirito christão, todo feito de luta e de sacrificio.

Ser christão não é só ser um crente, é ser tambem um soldado. E' saber descer á arena da lucta de opiniões, ostentando com firmeza nossos principios. E' não ter medo de adquirir inimizades, si for necessario. E' não ter medo de atrahir sobre si antipathias. E', em summa, sacrificar-se.

A Igreja reivindica, no actual momento, diversas garantias que lhe facilitarão o desempenho de sua divina Missão. Todos os catholicos tem a obrigação de luctar incessantemente por estas reivindicações. E o catholico que se mergulhar na deliciosa inercia de quem, muito humildemente, pergunta "quem sou eu, que posso eu fazer, si sou um mero particular, sem posição de destaque que me permitta exercer uma acção efficiente?" que se lembre que, si todos os catholicos brasileiros, em suas conversas, em suas discussões, em toda a sua vida, emfim, soubessem reivindicar os direitos da Igreja, nunca teria nossa Constituição (pezado jugo de 40 annos de Republica) sido deformada por um positivismo ridiculo, obsoleto, como aquelle com que pretenderam fazer de nós a caricatura cruel de um povo civilizado.

Combatamos. A Igreja espera que cada um cumpra o seu dever.

Congr. **Plinio Corrêa de Oliveira.**

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Liturgia Nupcial

Pe. João Pavesio.

Percorrendo as veneraveis tradições antigas ou medievaes, nas quaes a Igreja desenrola sua liturgia nupcial, sentimo-nos tocados pela profunda doutrina de elevação moral, pelo perfume de poesia que se desprende de tantos textos e do symbolismo tão attrahente do ceremonial.

Cada palavra, cada acto esconde um sentido; é como uma chamma visivel de um fogo invisivel.

Nos seus ritos e preces liturgicas, a Igreja nos faz aprofundar na sua doutrina e penetrar o seu espirito.

A Igreja reza de conformidade com sua crença. Suas formulas e seus ritos se inspiram no seu **dogma**; sua liturgia será necessariamente a expressão de sua fé.

"Sob o ponto de vista social, a restauração da familia christã é não só o ponto de partida, mas, tambem a condição essencial de toda reforma, de todo progresso. Ora, é sobre o matrimonio, elevado á dignidade de sacramento, que Jesus Christo fundou a familia. Para melhor accentuar as intenções divinas de seu fundador, a Igreja cercou o casamento de ritos magnificos, proprios a fazer comprehender aos esposos a eminente dignidade de seu mutuo consentimento, seu valor sobrenatural, o incomparavel valor do soccorro divino que os irá ajudar d'oravante a cumprir com integridade todos os deveres de seu novo estado. Sobre esta base divina levanta-se agora o lar christão, e suas acções são santas, por causa das intenções que os anima e por causa da graça que ha de fecundal-os. O matrimonio conseguirá seu fim que consiste não só em fazer nascer e criar homens para a cidade terrestre, mas para augmentar a christandade e popular o céo." (Eugenio Duthoit.)

DEFINIÇÃO

O sacramento que estabelece uma união chistã entre o homem e a mulher, recebe em nossa lingua o nome de **casamento** ou **matrimonio.**

Em latim, encontramos a palavra **matrimonium** ou **maritagium.** Deu-se como origem do nome matrimonio duas palavras: **matris munus,** (isto é: officio de mãe, dever de mãe), porque nessa communidade, cujo fim principal é suscitar christãos, augmentar o numero dos eleitos e popular o céo, é principalmente á mãe que compete cuidar da educação primeira dos filhos. E' essa palavra que a Theologia Scholastica e a Liturgia tomou para designar a união conjugal feita sob os auspicios da Igreja, que lhe dá sua bençam.

A IGREJA, A MULHER E O MATRIMONIO

Em meio do paganismo, era a mulher, muitas vezes, tida como **"uma cousa"**; no socialismo ou communismo é ella tratada como **"individuo"**; a Igreja affirma, porem, que a mulher é uma **"pessoa".**

A mulher é uma pessoa pelos mesmos titulos que o homem porque, como elle, pertence á **natureza humana** e, embora em seu composto humano possa apresentar differenças, comtudo em nada fica diminuida sua personalidade.

Dotada de alma livre e intelligente, pode ella orientar e dirigir suas acções; filha adoptiva de Deus, pode tambem ella receber os influxos da vida divina e, desapegando-se do sensivel, apega-se pela intelligencia e pelo amor á vida do espirito.

Na vida da graça, pode a mulher até ultrapassar o homem pela excellencia dos dons divinos e heroicidade de seus meritos. A mulher tem uma funcção propria, distincta e proporcionada á do homem, donde resultam para ella direitos e deveres particulares.

Com elle, entra ella numa sociedade: a familia. E como toda sociedade requer uma auctoridade, a esposa será submissa a seu marido.

Sem treguas, os theatros licenciosos, films immoraes, romances pornographicos, revistas, jornaes, todos os grandes meios de diffusão conspiram para profanar a santidade da instituição sacramental, exaltar a paixão, arruinar a moral conjugal, ruir com os fundamentos da familia e a estabilidade do lar.

Enganosamente infiltram-se nas massas, juntamente com o socialismo e communismo, as doutrinas subversivas ao matrimonio e á fecundidade: o amor livre e o neomalthusianismo.

Para se verem livres do onus da familia e poder gozar livremente, não temem prevenir por meios criminosos a eclosão normal da vida ou suffocal-a apenas ao apparecer.

Com o esquecimento da moral evangelica, os actos mais hediondos insensivelmente parecem tornar-se menos odiosos e menos culpaveis.

Infelizmente vemos enfraquecido o sentimento das obrigações extrictas do dever conjugal e falseada a concepção elevada que os paes devem ter da grandeza e importancia religiosa e social da educação de seus filhos.

Comprehendem as almas de escol a eminente grandeza do casamento que o Christo elevou á dignidade de sacramento para multiplicar os santos, popular o mundo com filhos de Deus pela graça e o céo com eleitos á gloria.

Jamais as penas e os cuidados maternos poderão ser comparados com a felicidade eterna dos filhos. Então, a medida das alegrias das mães será a das consolações que na terra lhes foram recusadas.

TEMPO

O matrimonio pode ser celebrado todos os dias.

A antiga igreja conservava um tempo em que não era licito contrahil-o.

O Concilio de Trento, bastante largo nesta materia, não quiz prohibir a **celebração do matrimonio** mas declarou illicitas as **solemnidades nupciaes,** (a pompa externa e a Missa nupcial), desde o 1.º Domingo do Advento até a Epiphania e da 4.ª-feira de Cinzas até o Domingo "in albis", pois esse tempo era de penitencia. (Sess. XXIV, c. X).

Actualmente fica prohibida a **bençam solemne** só desde o 1.º Domingo do Advento até o Natal inclusive, e da 4.ª-feira de Cinzas até a Paschoa inclusive, excepto si o Ordinario dispensar. (Codex. 1.108)

A hora legal vae desde o nascer do sol até antes do seu occaso. (Past. Coll. 246).

E' desejo da Igreja que os casamentos se realizem pela manhã e durante a Santa Missa.

(Continúa).

«Dar ao Senhor»

Dar ao Senhor é praticar a caridade em nome d'Elle. Dar ao Senhor é receber uma bençam na terra portadora de uma alegria que preludia a felicidade eterna. Com a pratica da caridade obtemos de Deus muitas graças para o bem estar espiritual da vida.

D. Bosco e seu grande amigo Cottolengo diziam sempre ás pessoas que lhes traziam suas offertas: — "Agradecei ao Senhor de todo o coração porque Elle vos concedeu a graça inspiradora das boas obras".

Nosso Senhor nunca desampara as familias dos bemfeitores, mas castiga áquelles que foram avaros e insensiveis ante as necessidades do seu proximo e ante as necessidades daquelles que quizeram dilatar o reino de Jesus Christo, praticando a caridade espiritual.

Não podemos ser inertes porque a ociosidade é a peor inimiga da alma que procura imitar o Divino Mestre. Tenhamos acção e trabalhemos pelas sociedades catholicas beneficientes.

Nós vemos frequentemente pessoas destituidas de qualquer auxilio moral ou material. Soccorramol-as. Ingressemos em alguma conferencia de São Vicente de Paula e contribuamos para minorar o soffrimento dos que soffrem

Bemaventurados aquelles que praticam a caridade. São Vicente de Paula saberá protegei-os no caminho da eterna felicidade.

José Quental Cornelio
Congregado.

DEBATES DO NOSSO TEMPO

O Brasil e a Renascença Catholica

Gilberto Amado.

(Do "Diario de S. Paulo" de 8-1-31).

O sr. Tristão de Athayde está fazendo na Escola de Bellas Artes uma série de conferencias sobre a sciencia social, encarada á luz dos principios do neo-catholicismo. Assistimos já a duas destas conferencias e admiramos a arte com que o orador expõe, distribue e classifica a materia, de modo a tornal-a accessivel ao numeroso publico que tem ido ouvil-o. Sua erudição é enorme. Nada existe sobre o assumpto que elle não haja lido, assimilado, discutido dentro de si. Todo mundo, porém, póde entender o que elle diz, tal o seu methodo, a sua clareza. Devemos accrescentar que sua lealdade é perfeita, o que é raro em escriptor partidario, enthusiasmado pelas doutrinas que defende. E' um prazer ver um intelecltual sincero que fala ou escreve não para fazer "figura", mas para dizer honestamente o que pensa, o que sente, o que lhe parece a verdade.

Seu grosso volume — Introducção á Economia Moderna — que acabamos de ler e que foi escripto, segundo nos dizem as datas inscriptas no fim do volume, de dezembro de 1929 a março de 1930, representa um esforço formidavel. Nada foi feito no Brasil, sob o ponto de vista de erudição politica, que se lhe compare. Tristão de Athayde está ao par de tudo que se refere á economia moderna, em todas as linguas, em todos os paizes. Transpõe para o vernaculo tudo isso com grande habilidade, coordenando os assumptos com o maximo rigor sem sacrifios á exhibição de saber a direcção dada ao pensamento. A' primeira vista tem-se a impressão de que o excesso de citações embaraçará o leitor, mas quando se começa a lêr, vê-se que tudo está ajustado, regulado, de maneira que o trecho citado se prende logicamente ao fio natural da exposição.

* * *

Mas não é para fazer critica das idéas que o sr. Tristão de Athayde apresenta nas suas conferencias e no seu livro que escrevemos este artigo.

Nosso intuito hoje, é a proposito dessas conferencias e do espirito que a ellas preside, fazer um pouco de historia mental do Brasil, se historia se póde chamar o approximar de simples impressões. Emquanto falava o sr. Tristão de Athayde surgia-nos ao espirito o Brasil da nossa geração no Recife, aqui no Rio, no Rio Grande, em Minas, em S. Paulo.

Qual dos homens daquelle tempo, ha vinte annos passados, com responsabilidade mental, fóra naturalmente dos circulos ecclesiasticos, poderia pensar em fazer uma conferencia destinada a propôr as doutrinas catholicas como solução aos problemas sociaes e politicos? Seguimos até o Brasil anterior, o da Republica, e nos encontramos com o positivismo comtista, com o spencerismo, com o constitucionalismo inglez, com os restos da revolução franceza, com a democracia americana. Como poder admittir a hypothese de ouvir ahi, no momento da separação da Igreja e do Estado, sob o dominio de Ruy Barbosa de um lado e de Benjamin Constant de outro lado, tal conferencia? Avançamos mais, passamos pelo fim do imperio, por Adam Smith, pelo liberalismo economico, pelo romantismo liberal de Victor Hugo, por Guizot, pelo racionalismo doutrinario, pelos discursos de José Bonifacio o moço, Chegamos a Pernambuco em pleno dominio de Tobias Barreto e Sylvio Romero. Vemos aquelle investir com os seus furores germanicos contra a "fortaleza" do direito natural, e este, com o cutelo da logica experimental e da critica do conhecimento, exclamar, na arena do debate: "a metaphysica morreu!" Retornamos á nossa época. Falava o sr. Tristão de Athayde ajuntando argumento sobre argumento contra tudo o que constituira esse passado por onde andáramos. O direito natural sorrira das investidas do methodo historico; a metaphysica nunca estivera tão viva como agora. Ruiam, sob o ariete do pensador catholico, as instituições liberaes, o romantismo politico, o materialismo historico, o agnosticismo, todas as escolas e doutrinas da relatividade e da critica analytica. Ao nosso lado, na conferencia do sr. Tristão de Athayde sentava-se justamente o professor Nelson Romero, filho de Sylvio, catholico thomista, exemplar typico de reacção contra as idéas do pae.

E logo reflictimos como essa reacção dos filhos contra os paes, toma na vida mental e politica do nosso tempo, o caracter de uma norma. Demonstra a rapidez com que de geração em geração as idéas directoras se transmudam, obedecendo como que a uma especie de lei de contraste historico immediato. Os filhos dos materialistas, dos liberaes, dos atheus, tornaram-se os "chefes de file" da reacção catholica e do autoritarismo politico. Em politica activa, não é menor a reviravolta. Na Inglaterra, por exemplo, não são raros os filhos de Lords que figuram nas vanguardas da extrema esquerda. Os descendentes dos discipulos de Stuart Mill, de Bentham, de Herbert Spencer mandam para o inferno o utilitarismo, o individualismo. Bacon, é o grande responsavel pela "miseria" do methodo inductivo. Na França, a reacção se avoluma cada vez mais. Para esta, a Sorbonne, isto é, o espirito critico, é a "vergonha" da França. Taine um pobre diabo. O velho Renan — um romancista.

Quanto a Cousin, nem se fala! Em politica, o partido radical, com os seus dogmas da Revolução Franceza, com os seus "lugares communs", anti-clericaes é o partido de Homais, o famoso pharmaceutico de Madame Bovary, expressão da pequena burguezia voltaireana e simplista. O darwnnismo tambem lá se vae na condemnação do "estupido" seculo XIX. A biologia não é a sciencia da vida "elementar" dos seres. E' a sciencia da "Vida". A anthropologia não é a historia "natural" do homem. Nada pode ser natural ou elementar sem ser sobrenatural. O mecanismo monista — uma irrisão! A' evolução universal oppõem-se as "hierarchias essenciaes e as immutabilidades absolutas".

Na Allemanha, em varias feições da actividade mental e social a mesma coisa se observa. As universidades resoam ao brado de Deus como cathedraes.

Já não falamos do partido catholico que é ainda numericamente o mais forte, o mais caracteristico, o "centro", o partido que representa a parte estavel do paiz. E' elle que domina o Reich. São seus "leaders" os conductores da Allemanha democratica em luta com as forças extremistas da esquerda athéa e da direita racista, anti-universal e anti-fraternal. Nos Estados Unidos, a opinião pragmatico-calvinista se alarma com o que ella começa a chamar "o imperialismo catholico".

Em nossos paizes reflectores, o mesmo havia de acontecer. A nossa geração, aquella que se formou em Recife, em S. Paulo, na Bahia, no Rio, em todo o paiz, em 1910, encontrou, ao procurar sua direcção, a estrada occupada por uns restos de kantismo, pelo spencerismo em toda a sua plenitude, pelo naturalismo monista, pelo individualismo, pelo liberalismo. Taine e Renan ainda dominavam. Nabuco e Ruy Barbosa reflectiam com maior ou menor amplitude, accentuadas ou attenuadas, essas tendencias. Tobias Barretto e Sylvio Romero, continuavam nalguns retardados. O phenomeno comtista é um caso á parte entre nós. Aliás Augusto Comte renegado na sua "philosophia" sobrevive, por sua "politica", no entender dos novos reaccionarios, á debacle do seculo XIX. Em Pernambuco, nossa leitura eram as colecções Felix Alcan e Payot — o darwinismo applicado á sciencia social, o biologismo facil e a psychologia da Revue Philosophique até que apparece Nietzsche. Começamos a nos separar pouco a pouco uns dos outros attraidos e arrastados pelas diversas correntes que passavam ao nosso alcance. Uns (é triste dizel-o) encalharam em Gustave Le Bon; outros se mantiveram fieis, sem saber porque, ao seu agnosticismo vago. Os mais inquietos começaram a procurar. Nosso primeiro livro (1913) é bem um indicio. Nosso appello á contemplação espiritual intensiva, nossa apologia á vida interior, nossa extranheza diante do vazio da vida do homem, da sua terrivel carreira para fóra, para o progresso, nossa critica do americanismo e do immediatismo traem essa ansia de sair da estreiteza do methodo e do relativo em que viviamos. A guerra trouxe o pragmatismo, o americano, a machina. (E' impossivel e seria absurdo exigir aqui enumeração completa e referencias rigorosas). Bergson começa a interessar).

Estende e aprofunda sua influencia. Esbate-se o empirismo positivista. A intuição, o subconsciente, as novas theorias psychologicas alargam o ambito do espirito murado no concepto intellectual. A sciencia deixa de ser tudo. "O homem é um animal metaphysico". As transformações politicas da Europa, a actividade do marxismo revolvem o estudo da historia. A Idade Media é uma "renascença". O movimento thomista toma uma intensidade formidavel. Por toda a parte, a revivescencia catholica se accentua. O catholicismo torna-se um systema politico moderno, um partido militante. A separação da Igreja e do Estado recebe revogação solemne na Italia. O parlamento francez consagra as congregações religiosas, vencendo a resistencia da minoria communista e dos grandes blocos socialistas e radical, pela palavra de Briand, o mesmo que, quando deputado em 1905, fizera votar a lei da separação. Restabelece-se a embaixada franceza no Vaticano. Entre nós reflecte-se o movimento. Apparecem os primeiros "catholicos" no novo sentido, thomistas, integralistas, com suas nuances. Correspondencia intensiva, propaganda se desenvolvem. Algumas "convenções" ruidosas se registram, como na França. As conferencias do sr. Tristão de Athayde mostram como os tempos mudaram. A Igreja não é mais o refugio das "beatas" e dos "carolas", objecto da indifferença dos pensadores. E' um vasto campo de elaboração de vida para os povos, para o individuo ancioso de certeza, para a sociedade ansiosa de estabilidade. Traz uma doutrina para a alma e uma doutrina para o corpo. Para todos os problemas politicos e sociaes ella apresenta soluções. Póde-se divergir dessa doutrina e não acceitar essas soluções. Mas fica-se a admirar esse roteiro firme de linhas rectas que marca na inquietação contemporanea, em meio de tantos escombros, o seu caminho illuminado pelo céo.

Os Papas desde S. Pedro até Pio XI

194) João XXII. (1316-1334) — Thiago Deuze, de Cahor, França. Foi eleito em Lyon, depois de 2 annos de Sede Vacante. Estabeleceu-se em Avinhão, combateu vigorosamente contra Luiz de Baviera, Frederico de Austria e contra os "Fraticelli" que elegeram um antipapa (Pedro de Corbiéres). Affirmou os direitos do Pontificado contra o Cesaropapismo, condemnando os erros de Marcilio de Padova.

195) Bento XII. (1334-1342). — Thiago de Fournier, de Saverdun, França. Pio e severo, reformou a curia romana e as ordens religiosas, reconciliando-se com os Romanos, mas tambem não se decidiu a voltar para a Cidade Eterna. Construiu o palacio dos Papas em Avinhão.

196) Clemente VI. (1342-1352). — Pedro Roger, Abbade Benedictino de Fécamp. Papa douto, generoso e eloquente mas demasiadamente dado aos fastos e ao luxo. Oppoz-se violentamente á embaixada Romana chefiada por Petrarcha, que lhe pedia voltasse para Roma. Entretanto com a bulla "Unigenitus Filius" concedeu o Jubileu Universal para 1350. Desfez a republica Romana proclamada por Colla de Rienzo. (1347) O luxo e a prodigalidade de sua corte, produziram serios damnos.

197) Innocencio VI. (1352-1362) — Estevam Aubert du Mont, Virtuoso e pio, reformou a curia Romana, ordenou a coroação de Carlos IV em Roma mas protestou contra a "bulla de Ouro" que regulava as eleições imperiaes sem satisfazer as reivindicações da Santa Sé. Machiavelli affirmou que sob o seu pontificado recobrou seu antigo explendor na Italia.

198) Urbano V. (1362-1370) — Guilherme Grimoard, Benedictino. Cedendo as instancias dos Romanos que tiveram um eloquentissimo interprete em Petrarcha, transferiu-se para Roma, mas apóz tres annos voltou para Avinhão, não obstante os esforços contrarios de S. Brigida da Suecia que lhe predissera a morte proxima si voltasse para a França.

Realmente logo apóz sua chegada a Avinhão adoeceu gravemente fallecendo logo apoz.

199) Gregorio XI (1370-1378) — Roger de Beaufort. Nomeado cardeal com 17 annos, foi eleito Papa com 36. Foi durante seu Pontificado que Catharina de Sena, a humilde filha do povo, appareceu como um astro para guiar e salvar o Pontificado de gravissimos desastres. Ella com suas cartas a Gregorio XI, e depois indo pessoalmente a Avinhão, não descansou em quanto não viu o Pontifice deixar a "Escravidão babilonica" e voltar para a Séde de Roma. Santa Catharina de Sena é a santa mais admiravel de toda a historia da Igreja.

200) Urbano VI. (1378-1389) — Bartholomeu de Pinhano, de Napoles. Firmissimo na repressão dos abusos do alto clero, os cardeaes revoltados retiraram-se para Ananhi, onde elegeram um antipapa. (Roberto de Genebra). Assim iniciou-se o gravissimo Schisma do Occidente. O Pontifice entretanto manteve-se em seu posto affrontando com vigor e energia a aspera lucta. Fixou de cada trinta e tres annos a data do Jubileu.

(Continúa).

MEDITANDO

Quanto é differente a sciencia da terra da sciencia do céo!

A vã sabedoria do mundo é sempre impotente para aprofundar os arcanos do céo, porque o que dá azas á alma para alçar-se até Deus é a prece, é o amor, é o sacrificio, é a humildade e emfim uma vida a escoar-se na estrada do Evangelho.

Uma alma simples, de uma simplicidade mesmo risivel, ignorando tudo, mas que atravessa a vida em atitude supplice e humilde, sempre genuflexa diante do throno do Altissimo, sabe mais do céo, muito mais do que muitos homens aureolados pela fama, porque quasi sempre os degrada o orgulho, a vaidade, a ambição e outros sentimentos que são como espêssa cortina cerrada entre Deus e nós.

E' pelo amor, pelo sacrificio e pela humildade que Deus se torna prodigo para comnosco, concedendo-nos aquillo que desejamos ou pedimos.

O grande São Francisco ama a Jesus com um amor impossivel de descrever, chora amargamente suas faltas, considerando-se o mais vil dos mortaes, torna-se algoz de si proprio e, oh! maravilhoso! sente perfurar-lhe as mãos e os pés a espada flamejante de um anjo para que venha então a soffrer, em toda a sua plenitude, as dores agudissimas da cruz.

Sta. Therezinha, a formosa santinha, tão querida dos brasileiros, affirma, em seu livro "Vida de uma Alma", que só conseguio confiança perfeita e amor absoluto depois de muitos annos de esforços e sacrificios inauditos e inteiramente dedicados a Jesus, que ella bemdizia e invocava sem desfallecimentos, tanto nas horas de desanimo como nas horas de fervor, tanto nas horas de paz como nas horas de afflicção.

O amor, o sacrificio e a humildade andam sempre juntos.

Jesus, por amor da humanidade, súa sangue no Jardim das Oliveiras, expõe-se ás mais duras humilhações e expira numa cruz.

E' amando, soffrendo e desprezando-nos a nós mesmos que se rasga o véo que esconde de nossos olhos a Deus com seus admiraveis attributos e o céo com seus inefaveis encantos, sendo-nos dada então a ventura de fruir aquellas mesmas consolações que empolgaram certo santo ao ponto de lhe arrancar esta exclamação: "Basta Senhor, basta sinão morro!"

José Noronha.

O ensino Religioso na Christianização do Brasil

Em recente entrevista publicada pela imprensa, affirmou o snr. Arthur Bernardes, com a autoridade de sua longa experiencia de homem publico, a necessidade primordial de cuidarmos da educação civica e moral do nosso povo. O verdadeiro remedio para os males profundos do Brasil, declarou o ex-presidente, é esclarecer a mentalidade inculta das massas, dar-lhes a consciencia, que não possuem, de seus direitos e deveres, e a comprehensão de suas necessidades reaes. Porque os problemas nacionaes, não são simplesmente politicos e economicos. E nunca seremos uma grande nação, nunca teremos verdadeira ordem politica ou economica, se antes de tudo, não fôrmos um povo de cidadãos conscientes, honestos e capazes.

Parece-nos que o illustre presidente do P.R.M., apenas disse uma verdade já demonstrada exhuberantemente pelos 40 annos da Velha Republica. E que, cedo ou tarde, haveremos de reconhecer, si é que ainda não reconhecemos.

Seja como fôr, emquanto o nivel mental do povo não se houver elevado, e a consciencia civica e moral das "classes dirigentes" não fôr mais lucida, difficilmente se poderá sustentar que a questão politica está resolvida. Muito menos a chamada questão social. E pouco se terá conseguido, porque nada estará consolidado sobre alicerces seguros.

* * *

O snr. Bernardes sabia bem o que dizia, quando diagnosticou a educação moral, para sanar as nossas enfermidades, bem mais graves e profundas, do que se apenas fôssem politicas ou economicas. Mas, S. Excia., teria se approximado muito mais da verdade, se concluisse seu raciocinio, affirmando que essa solida formação espiritual, essas leis moraes efficientes, de que tanto carecemos, só o christianismo as póde dar.

E que o catholicismo é a unica sahida do immenso labyrintho que nos libertará da anarchia moderna, o unico meio que nos poderá salvar da catasthrophe social que ameaça o futuro incerto de nossa civilização, intoxicada de materialismo.

Se o snr. Bernardes deseja realmente o saneamento moral do nosso povo, reconheça quantos anntes, que, sem religião, não existe noção real do dever, praticamente a honestidade desapparece e o egoismo mais desenfreado installa seu imperio ignominioso por sobre as ruinas da consciencia degradada, da familia agonizante, e da sociedade em decomposição.

Com effeito, que moral póde sobreviver á privação do oxygenio da religião, indispensavel á sua subsistencia? Que efficacia terão as gélidas e complicadas philosophias, sobre a mentalidade simples e humana do povo? Que influencia logrará exercer no animo da mocidade a "instrucção moral e civica" que Wilson denominava "um amalgama de prescripções pedantescas, e assumptos incomprehensiveis para cerebros em formação"?

Não ha, pois, como fugir á evidencia de que a religião é para o povo, o mais forte esteio, o unico capaz, que o prende á moral. E assim sendo para a média dos homens, com muito maiores razões o será, para as chamadas "classes cultas". Pois estas, negando a Christo, só affirmarão como norma de acção, a conveniencia, o lucro e o prazer, degradando-se no sybaritismo mais cynico, inutilizadas pelo egoismo revoltante de quem não tem Deus.

O máu exemplo do alto, repercutirá fatalmente nas camadas inferiores da população, atirando-as ás abjecções do bolschevismo, pelo declive da corrupção, dos baixos sentimentos, do materialismo pratico e da ansia insopitavel de gozar os poucos annos de vida que temos cá na terra.

Haverá alguem, que não enxergue na anarchia visivel em toda parte, na tremenda crise social que atravessamos, as consequencias logicas do materialismo desbragado e da guerra sem quartel, que desde o século 18, se vem movendo contra Christo e sua Igreja?

O perigo que ameaça a sociedade tornou-se tão imminente, que os proprios atheus de hontem, cabisbaixos e arrependidos de seu estouvamento, são os primeiros a reconhecer a necessidade da reconciliação entre a Igreja e o Estado. E o catholicismo e o clero, não são mais os espantalhos, que antigamente constituiam um "perigo" para a "civilização" e o "progresso social", os trambolhos que atrapalhavam a humanidade civilizada na gloriosa marcha da sua "evolução para a perfeição".

Hoje em dia, a situação é toda outra.

Com a fallencia de todas as philosophias materialistas, com o esboróar-se de todas as velleidades constructoras do scientismo, de todos os fragilimos castellos edificados sobre a areia movediça do racionalismo, a religião catholica representa o unico clarão de esperança, que ainda brilha bem vivo no horizonte ennegrecido do futuro. E desilludida das vãs promessas do livre pensamento, a ella regressa a fina flôr, como o filho prodigo á mansão paterna, da intellectualidade contemporanea.

Porque, com effeito, não appellar para a Igreja, nesta hora sombria em que tanto necessitamos do seu auxilio? Porque recusar brutalmente sua collaboração no trabalho insano do reerguimento moral e intellectual das massas?

Para não irritar os communistas? Para não fazer soltar urros de colera, a meia duzia de anticlericaes e "soi-disant" livre-pensadores que juntos, não passam de infima minoria?

Quanto não poderia fazer a Igreja, por exemplo, pela educação popular! Nenhuma instituição existe que se lhe compare, como efficiencia. Porque razão prescrevel-a das escolas, onde os seus serviços seriam inestimaveis?

A escola, sem duvida, póde fazer muito em pról do aperfeiçoamento moral e intellectual do povo. Não a escola que "apenas treina a mocidade para o assalto ás posições, e ensina o que é necessario para converter uma carta profissional em titulos bancarios. E despeja na sociedade legiões de aventureiros, empedernidos pela ambição, obcecados pelo dinheiro, combatentes sem ideal, cidadãos sem Patria, mestres sem doutrina, juristas sem principios, paes sem dignidade, creaturas totalmente esvaziadas de consciencia, movendo-se como cégos de mãos extendidas para um thesouro que lhes fóge, attrahidos pelo iman da corrupção e do suborno". Não a escola utilitarista, cujo primeiro resultado é a desordem, a confusão. Mas a escola que ensina e educa. A escola formadora não apenas de intelligencias, mas de caracteres. Cadinho onde ha de se preparar a raça forte de amanhã, que realizará a grandeza e a felicidade do Brasil.

E essa escola não prescinde da religião, sua mais efficiente collaboradora. Porque está provado que só a religião tem a virtude de manter elevado o senso moral do homem. E que a pedagogia moderna, a influencia moral do ensino dito leigo, tem sido nulla, senão negativa. Mórmente no curso secundario, que, em regra geral, faz os alumnos perderem o pouco de sentimentos christãos hauridos no collo materno. (Quem conhece o ambiente de certos collegios, bem sabe que é essa, infelizmente, a contristadora verdade.)

Por isso, é que o ensino religioso foi adoptado officialmente por quasi todas as nações civilizadas. E as mais modernas constituições politicas — como as da Polonia, Austria, Allemanha, Italia — consagram-no como um direito e uma necessidade. Excepção feita da Russia bolchevista, e da França, ainda romanticamente liberal, todos os demais paizes da Europa, não dispensam a cooperação do christianismo na educação da mocidade, reconhecendo seus inestimaveis serviços á causa da Civilização, de que é o sustentaculo maximo.

* * *

Aqui, no Brasil, até o 15 de Novembro a religião nacional era ensinada nos estabelecimentos officiaes de ensino. Mas na realidade, já no tempo da monarchia regalista e maçonizada, o apparelhamento escolar andava tão paganizado, que não mais correspondia ao que delle se esperava. A republica positivista, veio apenas consagrar uma situação de facto. O divorcio entre a Igreja e o Estado era uma realidade, bem antes de ser uma lei.

Os quarenta annos de farça republicana que se seguiram á aparvalhação de 89, mantivéram-nos num mundo de falsidades e mystificações. Fóra das nossas tradições. Alheios ás nossas realidades de povo e de paiz. Emfim, sem nada fazermos para desenvencilharmo-nos dos nossos velhos erros. E porque? Simplesmente porque os "sonhadores de 89" sobrepuzeram aos imperativos da realidade brasileira, o sectarismo de suas idéas de clan. Porque um falso philosophismo de importação logrou empolgar alguns dos nossos mandões politicos, que se imaginaram messianicamente illuminados para impôr ao paiz "bestificado" regras de viver absolutamente incompativeis com suas condições naturaes.

O triumpho da actual Revolução, talvez, faça vêr aos nossos dirigentes os tremendos enganos que embahiram seus antecessores, e quasi arrastaram o Brasil á ruina de uma tremenda guerra civil.

Queira Deus que os futuros legisladores, sejam bastante clarividentes, para expurgarem a nossa organização politica dos preconceitos antireligiosos e do liberalismo phantasista da Revolução Franceza, cujas illusões já se desvaneceram com a experiencia dos ultimos tempos.

Não queiramos prolongar o anachronismo dos postulados caducos e fallidos de 89, que o nosso século já não comporta. E tratemos de romper por completo com um passado infeliz de 40 annos, carcomido de erros, que nos affligiu mais que o sufficiente para ainda tolerar-lhe sequer, uma velleidade de revivescencia.

* * *

Estão na ordem do dia, as reivindicações religiosas propugnadas pela maioria catholica do paiz. Por toda a parte, já se presente a lucta que se avizinha, atravéz de seus prenuncios.

Ninguem ignora que o catholicismo é a religião da quasi totalidade dos brasileiros. E entretanto — phenomeno singular — nem todos confiam em que a maioria fará valer os seus direitos. E' isso cabivel — perguntamos — numa nação politicamente organizada? E' toleravel que o atheismo triumphe da nação em peso, sustentado pelo dinheiro dos catholicos?

E no emtanto, não é de todo impossivel que tal succeda, caso não desencadeêmos desde já, por todo o Brasil, uma intensa campanha em pról dos nossos direitos. E não queiramos nos consagrar á propaganda dos ideaes christãos com a mesma solercia dos nossos activos adversarios, á frente dos quaes se movimentam infatigaveis os adeptos de Lenine.

Uma das mais graves falhas da nossa formação social, já o disse alguem, é o mal da indefinição. O triste confusionismo doutrinario. O receio das attitudes cathegoricas. A falta de dedicação ás idéas-programmas. A desorganização individualista em que jazem inertes as nossas élites sem vóz activa, que deveriam constituir a vontade nacional.

Mas já não é tempo, de reparar os nossos defeitos? De despertarmos, do lethargo nirvanico de annos atráz, para a nova realidade, que alvorece, esplendida de esperanças e promessas?

Angelo Simões de Arruda.

S. Paulo, 20 de Janeiro de 1931.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Summario dos actos da Pia União para o mês de fevereiro:

8 — 2.º domingo: collecta para o obulo de São Pedro. Reunião de Aspirantes e Apresentadas ás 13 e meia horas na Capella da Pia União.

11 — Festa de Nossa Senhora de Lourdes. Missa ás 7 e meia horas na Matriz. Reunião de zeladoras ás horas do costume, no "salão nobre" da Matriz.

18 — Cinzas. Jejum e abstinencia.

Nos três dias de carnaval adoração ao SS. Sacramento (vêr o horario na porta da Matriz). "Não ceder a ninguem nosso posto de amor no lugar de honra aos pés de Jesus Eucharistico, durante os dias de carnaval".

* * *

Na ultima reunião do Conselho, realizada a 31 de janeiro p. p., no "salão nobre", da Matriz, sob a presidencia do R. Monsenhor Director, ficou deliberado que as Apresentadas e Aspirantes frequentem as aulas de religião em Santa Cecilia. Sómente em caso especialissimo, a juizo do R. Monsenhor Director e do Conselho, poder-se-á admittir uma candidata a Filha de Maria, que frequente aulas de religião em outro Centro. E isto para tornar mais facil ás zeladoras e conselheiras observar a frequencia a essas aulas, que são **obrigatorias**, pois, se todo o catholico deve ter uma fé esclarecida, muito em particular esse dever se impõe ás Filhas de Maria.

Resolveu-se, tambem, nessa reunião, que o "Terço" aos sabbados, seja recitado durante a Missa das 7 e meia.

* * *

Por motivo de força maior, a reunião geral, que se devia ter realizado a 25 de janeiro p. p., ultimo domingo do mês, foi transferida para o dia 1.º de fevereiro. Sob a presidencia do R. Monsenhor Director, e com a presença de um grande numero de Filhas de Maria, foi iniciada essa reunião ás 13 e meia, com as orações do costume e leitura da acta. O R. Monsenhor Director fez-nos diversas exhortações, incitando-nos, como sempre, ao progresso espiritual, e transmittiu-nos algumas deliberações tomadas na ultima reunião do Conselho, a que acima alludimos, relativas ao "Terço" dos sabbados e ás aulas de religião, mostrando a necessidade que temos de nos esclarecer com um estudo serio e frequencia ás aulas ministradas na Matriz.

Falou, em seguida, a Congregada Maria José Morato, designada para a "palestra". O assumpto escolhido foi a SS. EUCHARISTIA. "A boca fala do que está cheio o coração"... Assim, a nossa prezada Irmã em Maria evidenciou o quanto lhe vai na alma de amor e delicadeza para com o meigo JESUS SACRAMENTADO.

Nessa reunião foi tambem lido, pela bibliothecaria, o relatorio correspondente ao anno de 1930, que publicamos abaixo.

A R. Irmã Directora, fazendo algumas considerações, explicou-nos a "pratica" do mês. que é a seguinte:

GENEROSIDADE para com Nosso Senhor, começando pelo levantar em hora determinada (e antes cedo que tarde). Oração da manhã fervorosa. Podendo, ouvir a Santa Missa e fazer a Sagrada Communhão, nunca omittindo a preparação e a acção de graças. Visitas curtas, embora, porem affectuosas a Jesus Sacramentado e a Maria Santissima. A' noite, um serio exame de consciencia sobre os graves deveres para com Deus, para com o proximo e para commosco. A reza quotidiana do terço entra nos habitos piedosos da Filha de Maria. Em casa, dedicando-se aos trabalhos domesticos, revestir-se das disposições de Maria Santissima em Nazareth. Rezar todos os dias uma "Salve Rainha" em honra de N. Senhora de Lourdes, para o Clero que vai entrar em retiro.

Terminada a reunião com as orações do costume, tivemos, ainda nesse dia, especialmente consagrado a JESUS e MARIA, a meia hora de adoração ao Divino Prisioneiro do Amor...

* * *

Estiveram no Palacio S. Luiz as Filhas de Maria dd. Angelica da Costa Carvalho, Sarah Aurea Ramos, Alzira Pedrosa, Eugenia Galdina da Silva e Lucilla de Mello, que representaram a nossa Pia União na visita a S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme. A Pia União fez-se, tambem, representar na Missa solenne do dia 25, na Basilica de S. Bento, pelas Filhas de Maria Sarah Aurea Ramos, Dirce Cesar Lessa, Maria Luiza Alvarenga, Georgina Tripoli, Alzira Sawaia, Isolina Porto, Alcides Porto e Annette Costa Manso. A Pia União compareceu, tambem, á manifestação popular a S. Eminencia, tendo um grande numero de Filhas de Maria, trajando o seu uniforme, e formando alas no jardim do Palacio S. Luiz, atirado flôres ao nosso muito querido Cardeal D. Leme.

A.

THESOURO ESPIRITUAL
Da Pia União das Filhas de Maria, durante o anno de 1930

Missas	10.347
Communhões	9.354
Visitas ao Santissimo	15.122
" a Maria Santissima	16.844
Terços	22.677
Officios da Im. Conceição	6.315
Meditações	18.107
Mortificações	31.230

BIBLIOTHECA
RELATORIO CORRESPONDENTE AO ANNO DE 1930

Livros entrados — 103, dos quaes 40 foram comprados, e os outros offerecidos pelas Filhas de Maria sras. dd. Angelica da Costa Carvalho, Zulmira da Costa Carvalho, Dulce, Regina e Laura Souza Ramos, Laura Galvão. Maria Luiza Alvarenga, Dirce Cesar, Alzira Sawaia e Annette Costa Manso, pelo R. Pe. Roque Pinto de Barros e pelos drs. José Soares de Mello e José Carlos de Ataliba Nogueira.

Com a entrada dessas obras, o numero das existentes na bibliotheca eleva-se a 470.

Foram retirados para leitura, 138 livros de religião (ascetica, apologetica, moral e hagiographia) e 110 de assumptos varios, num total de 248, dos quaes 100 em francês e 148 em português.

CAIXA

Receita:	
Saldo de 1929	393$000
Taxa p excesso de prazo	62$500
Total	455$500
Despeza:	
Com a encadernação de 3 vols.	48$000
Com a compra de 40 livros	162$300
Total	210$300
Em caixa, portanto	245$200

* * *

Funccionou alguns mezes como bibliothecaria auxiliar a Filha de Maria Zaira Lisboa. Em dezembro, no impedimento da bibliothecaria, por licença, assumiu a direcção da bibliotheca a Filha de Maria Edith Telles.

Se não foi desanimador o movimento da bibliotheca, podia, entretanto, ser maior, quer quanto ás consultas, quer quanto á entrada de novos livros. Faltou talvez uma propaganda mais intensa, trabalho esse que a bibliothecaria, sozinha, não se sente com forças de emprehender. O serviço interno da bibliotheca, registros, ficharios, cataloqação, etc. — tomam algum tempo do "pouco tempo" de que nós todos nos queixamos... Suggerimos, pois, a idéa de se organizarem **"commissões de propaganda"**, que se renovem de três em três mezes. Estas commissões trabalhariam dentro da Pia União e fóra della, no sentido de angariar livros ou donativos para a compra delles.

Ahi fica lançada a idéa, que o R. Monsenhor Director tomará na consideração que merecer.

Annette Costa Manso
Bibliothecaria.

Pio X e o Cardeal Merry Del Val

René Bazin, na "Revue des Deux Mondes", de 15 de Janeiro, conta como o Careal Merry del Val tornou-se secretario de Estado de Pio X.

"Leão XIII morrera no verão de 1903. Depois de Mons. Merry del Val ter assistido aos funeraes do Pontifice, ao qual era ligado pela mais sincera affeição e pelas honras mesmas que lhe devia, seu pensamento, como todos os annos, foi de sahir de Roma e ir descançar um pouco. Elle preparava-se a partir quando lhe annunciaram a visita do Cardeal della Volpe. Que lhe poderia querer, naquelle momento, o Cardeal, que vinha da parte do Cardeal Oreglia, decano e camerlengo da Egreja romana?

Mons. della Volpe entra: está encarregado de annunciar que, na sua primeira reunião, os cardeaes elegeram, por unanimidade, Mons. Merry del Val para secretario do Conclave que se vae abrir.

As ferias já se acabaram.

No dia 31 de Julho, ás oito horas da tarde, tem logar o fechamento das portas do Conclave. Sessenta e dois cardeaes, vindos de todas as partes do Universo, estão presentes. Desde o segundo dia do escrutinio — 2 de Agosto, — o Cardeal Giuseppe Sarto, que tinha tido logo de inicio 5 votos, obtem 21; no dia seguinte, pela manhã, 27.

Desde este momento, a eleição parecia certa. Sabia-se que o Patriarcha de Veneza nada temia mais que isso. Vendo engrossar o numero de cedullas que o designavam, já tinha supplicado ao Sacro Collegio "que o poupasse".

Mons. Merry del Val é então enviado a entender-se com elle, perto do meio dia. Não o encontra no recinto do conclave, onde, immediatamente, foi procural-o, e termina por o decobrir na capella Paulina ajoelhado sobre as lages e chorando.

O secretario aproxima-se, ajoelha-se perto do cardeal e lhe pergunta se elle persevera na sua recusa; se é preciso que o cardeal decano dê officialmente ao Sacro Collegio communicação dessa recusa. "Que elle me faça esta caridade!" responde Giuseppe Sarto.

Conta-se que, prevendo o que iria acontecer, Mons. Merry del Val retirou-se dizendo: "Coragem Eminencia!"

Durante a tarde, cedendo a novas instancias, o Cardeal Sarto retirou sua recusa. No dia seguinte, pela manhã, elle era eleito Papa, por 50 votos e respondia ao Cardeal Decano, que tomaria "o nome daquelles que soffreram" e que se chamaria Pio X.

A' noite, Pio X, que rezava seu breviario em seus comodos, viu chegar o novo secretario do Conclave, que lhe pediu assignasse as cartas pelas quaes era notificado aos diversos chefes de Estado a eleição do novo Papa.

Depois de ter firmado os papeis, elle recebeu as despedidas de Mons. Merry del Val, cujas funcções terminavam.

— O que! Vós tambem, vós me deixaes? Não, ficae provisoriamente.

O provisorio não é muitas vezes sinão uma experiencia: mais ou menos dois mezes mais tarde, uma manhã o secretario de Estado provisorio acabava de expôr ao Santo Padre os negocios que interessavam a Egreja, e que esperavam uma decisão, este lhe entrega um sobrescripto fechado, com a recomendação de não o lêr "sinão em casa".

Era uma carta affectuosa, pela qual o Papa confirmava o prelado no cargo de Secretario de Estado. A lenda quer — e provavelmente tambem a Historia — que o arcebispo de Nicéa tendo vindo pouco depois agradecer a seu soberano, e como elle se declarasse indigno de um tal cargo e muito jovem para bem o occupar — elle não tinha ainda mais que 38 annos — o Papa o tenha interrompido e lhe tenha dito repetindo a phrase da capella Paulina: "Coragem Eminencia!"

Raphael Merry del Val, com effeito, duas semanas mais tarde, era nomeado cardeal no Consistorio de Novembro de 1903".

O LEGIONARIO
Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$000
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assiguantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Illustres defensores das reivindicações catholicas

"Toda a civilisação que não derive da ideia de Deus é falsa. Toda a civilisação que não conduza á ideia de Deus é fria e vasia. A mais alta expressão de uma civilisação perfeita é Deus mais bem visto, mais bem adorado, mais bem servido pelos homens". Lamartine.

"Pode-se imaginar o que seria o homem, a alma humana e as sociedades humanas, si a religião fosse effectivamente abolida, si a fé religiosa desapparecesse realmente? Não me quero extender em lamentações moraes e sinistros presentimentos; mas não hesito em affirmar que não ha imaginação que possa fazer ideia, de um modo sufficientemente verdadeiro, do que aconteceria em nós e ao redor de nós, se fosse subitamente, destruido o imperio de todas as crenças christãs. Ninguem poderia dizer a que grão de desregramento e de rebaixamento cahiria a humanidade". Guizet.

"No dia em que o divorcio entre o pensamento humano e o Christianismo estiver consumado, datará o irremediavel inicio da decadencia radical da civilisação no mundo". Discurso pronunciado por Gladstone, o celebre ministro inglez, na universidade de Glascow, em 1879.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Zeladores: Realizou-se no dia 31 do mez de Janeiro p. passado uma reunião ordinaria.

Compareceram os seguintes zeladores: congregados — Affonso Sette Junior, Geraldo Alves Pedroso, João Estevam Siqueira Junior, Renato Lagôa Martinelli, Tranquilino de Almeida Junior, Jorge F. de Barros, Walter Torres, Roberto Reston, Lamartine Pedrosa Brandão e Eduardo de Souza Queiroz.

Deixaram de comparecer, por motivo justificado os congregados zeladores: José Siqueira Cunha, João Stabile, Claudio Zuccari, Sylvio Marcondes Calasans, Natalino Salvia, Tolstoi de Paula Ferreira, Francisco José Corrêa Pinto e Sylvio Godoy Alcantara.

A reunião realisou-se com a presença do Rvmo. Director Monsenhor Marcondes Pedrosa, do congregado zelador-mór, Roberto José Bonnecher, secretario Cassio da Costa Carvalho, presidida pelo vice-presidente, Olavo Marcondes Calasans.

Após a leitura das fichas, resolveu-se enviar cartas á nove congregados faltosos.

Secção Ritualista: Para a ornamentação da capella, existente em a nossa séde, foram designados os seguintes congregados:

Congregado Antonio Vita, de hoje a 11.

Congregado Antonio Ferreira dos Santos, de 12 a 14.

Congregado Arlindo B. Pereira, de 15 a 18.

Congregado Armando Filinto da Silva, de 18 a 21 de Fevereiro.

Secção da Sagrada Eucharistia: O congregado Raul Collet e Silva, reassumiu a direcção desta secção, que esteve interinamente sob a chefia do congregado José Neyde Cesar Lessa.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção de Caridade: Chefe: congregado Carlos Simon Poyares. Reuniões realizadas, 4. Confrades activos, 7. Confrades faltosos, 3. Media de frequencia, 75 o|o. Familias soccorridas, 11, n'um total de 21 pessôas. No dia 18 foram recebidos como confrades vicentinos os congregados, Carlos Elias Aun, Esvigio Concilio e Joãc Stabile.

Com o fim de fundar mais uma conferencia em nossa parochia, retirou-se da conferencia o vice-presidente, Telmo de Souza Pereira

Houve innumeras communhões de confrades e pobres, por intenção da conferencia e do nosso Brasil.

Futeboi — Realiza-se hoje no campo da C. M. de Tucuruvy, uma partida desse esporte.

A caravana esportiva de Santa Cecilia deverá partir da estação do Tamanduatehy ás 14 horas.

O chefe desta secção, solicita o comparecimento dos seguintes jogadores ás 13 horas em nossa séde: Jarbas; Morello e Delucca; Millen, Carlos (cap.) e Vita; Julio, Guimarães, Luizinho, Formiga e Lyrio. - Reservas: Flavio, Minêro e Stabile.

Ping-Fong — Realizaram-se os seguintes jogos èm a nossa séde:

Dia 26 de Janeiro p. p — Santa Cecilia x C. M. São João Baptista.

Dia 28 de Janeiro p. p. — Santa Cecilia x U. M. C. São José do Belem.

Santa Cecilia x C. M. São João Baptista:

as nossas turmas lograram vencer, terminando as partidas com a seguinte contagem:

1.ª turma: 200-167 — Fizeram pontos: Vicente, 45; Vita, 43; Fermoselle, 42; Felippe, 28.

2.ª turma: 150-106 e 3.ª turma, 100-66.

No dia 4 p. p. realizou-se o esperado encontro entre as nossas turmas e as respectivas da C. M. do Braz.

A's 20 horas teve inicio o jogo das 3.as turmas, conquistando a C. M. de S. Cecilia a victoria pela contagem de 100 a 36.

A nossa 2.a turma, composta pelos jogadores: Darly, Felippe, Vicente, Belisario e Vita, tambem conseguiu sahir victoriosa pela contagem de 150 - 127.

Finalmente teve inicio o jogo principal. A nossa primeira turma estava assim organizada: Flavio, Fermoselli, Formiga, Morello e Rubens.

Desde o nicio conseguimos dominar. Rubens e Morello distingniram-se sobremaneira.

A partida torna-se interessante, notando-se certa inquietação na assistencia. O jogo prosegue bastante animado, notando-se ataques de ambas as partes.

Rubens faz uma serie de pontos, que coadjuvado por Morello, garante a nossa victoria por 200 - 198.

Fizeram pontos: Rubens, 54; Morello, 45; Fermoselli, 41; Formiga, 41; Flavio, 19.

Contra a União de Moços Catholicos de São João do Belem.

As partidas terminaram com a seguinte contagem, favoraveis a nós:

1.ª turma — 200-129 — 2.ª turma, 150-114 e 3.ª turma, 100-78.

Por motivos varios, não se realizaram os annunciados jogos contra a Congregação das Perdizes e Club do mesmo nome.

O campeonato interno de duplas que, conforme publicamos começaria no dia 3 deste mez, não será efectuado por falta de tempo, pois o Campeonato da Secção Esportiva da Federação Mariana de São Paulo terá inicio em Março p. futuro.

ANNIVERSARIANTES:

Dia 8 — Congregado Arnaldo Facchini.

Dia 10 — Congregado Moacyr Thomaz da Silva.

Dia 11 — Congregado José Quental Cornelio.

Dia 14 — Congregado Julio Calvo.

Dia 15 — Congregado Fernando Penteado Medici.

Dia 17 — Congregado Darío Sylvio Russo.

Dia 18 — Congregado Sylvio Procopio.

PELAS VOCAÇÕES

Vem, jovem querido, ouvir a voz amiga que te chama e pede teu coração. Desejas fazer o bem, ser util ao mundo e levar uma formosa historia de proveitos aos olhos do futuro juiz da tua vida.

Serás tu do numero dos que ao findar da vida, ver-se-ão obrigados a responder: — "Senhor, nada mais fiz que ganhar e gastar, herdar e esbanjar, jogar, beber e perder o alheio".

Este é o conto triste da maior parte de teus companheiros.

Não aspiras alguma coisa a mais? Não queres ser proveitoso ao proximo, á patria, á Igreja, ao mundo?

Queres ser padre?

— **Custa muito.**

Bem o entendo. De facto, custa muito. Nossa sotaina é preta e mais preta ainda é nossa vida. O Sacerdote, si ha de ser o que deve e cumprir com seus deveres, soffrer o onus inherente a seu estado, ha de levar uma vida de abnegação e sacrificio. Comprehendo tuas vacillações, esse teu recuar. O porvir do sacerdote é cheio de obscuridades e pontos negros. Sabes que nos insultam, que se esquivam de nós, fecham-nos as portas, contam de nós as mais tristes scenas, somos vaiados e desprezados. Si um padre é mau, todos somos maus. Custosa é nossa vida: sacrificio constante si queremos cumprir plenamente nossas obrigações, sujeição continua, silencio, paciencia, amabilidade embora com antipathicos, dissimulação com os mais descarados, ser pequenos com os pequenos, humildes com os varões, pacientes com as senhoras, devotados com os enfermos, desinteressados com os ricos, generosos com os pobres, emfim, ser tudo para todos.

Custa, sim, custa muito ser padre...

Mas, vale muito.

Amigo meu, vale muito ser padre, não ha gloria maior na terra, até o céo a respeita.

O sacredote é uma vida que outras vidas allivia, é um anjo tutelar que conduz outras almas á gloria celeste, é a sentinella e guia de muitas ovelhas desnorteadas.

O sacerdote é o companheiro amado de Jesus, é uma obra divina, um novo sol, é luz que anda a illuminar as sombras das consciencias.

Contem os povos, si puderem, as gerações que sua bocca instruiu, os corações que elle tranquillizou, os meninos, os pobres, os doentes e os peccadores que delle receberam o perdão, a innocencia, o conselho e o conforto!

Haverá carreira mais bella, mais util, mais gloriosa que a sacerdotal? Poderia Deus honral-a mais ainda?

Ser padre, caro jovem, é esclarecer as intelligencias, inclinar os corações para o bem: é santificar, salvar...

J. P.

Os Segredos do Egypto

NOTAS DE AULA

Em todo o curso de Egyptologia, os pontos que mais impressionam o estudante, creio, são aquelles que poderiamos enfeixar sob o titulo suggestivo de: "Os segredos do Egypto".

O nome por que é conhecida aquella região banhada pelo Nilo é oriundo do grego, **Aiguptos.** No Genesis recebeu o nome de Misraim ou Erés Misraim, — terra de Misraim. Tambem Erés Ham, — terra de Cham, chamou-a poeticamente o Psalmista (Ps. CIV, 23), em allusão ao pae dos habitantes do valle do Nilo. Crê-se que o nome Rahab, — soberbo, é outra designação poetica daquelle paiz. Nos hieroglyphos o Egypto foi chamado **Kem, Kemi** e tambem **Keme,** — negro, devido á côr negra da terra que fórma aquella região.

Pois bem. Essa terra ubertosa e celebre, tão celebre por seus mysterios, — lendas crystalizadas no espirito popular, não é mais do que o Nilo, segundo aquella passagem de Herodoto, mil e uma vezes repetida: — "O Egypto é o Nilo".

I

O NILO

Das montanhas da Ethiopia desce tenue filete dagua que vae engrossando até as proximidades de Kartoum, onde se encontra com outro curso dagua oriundo do lago Alberto Nyanza. Aquelle chama-se Nilo Azul; este, **Nilo Branco,** porque vêm formar o Nilo, esse rio providencial pae e protector dos egypcios.

Apertado entre duas barreiras, quasi em todo o seu curso, desce magestoso o Nilo fecundando uma consideravel faixa de terra, até se despejar no Mediterraneo por tres bôccas ou braços que são: Canopio, Pelusiaco, Sebenitico.

E' a este rio que os Egypcios davam o nome de **Iatoraou,** palavra oriunda do copta. Chamavam-no os hebreus de **Sihor** e tambem de **Yéôr.** Sihor quer dizer **negro,** termo allusivo á côr das aguas lamacentas, no tempo das enchentes e **Yéôr, rio,** serve para denominar o rio por excellencia do paiz.

As Sagradas Escripturas, por vezes, trazem referencias ao Nilo. Delle sahiram as vaccas gordas e as magras, symbolo dos sete annos de abundancia e dos sete calamitosos que sobrevieram ao Egypto. Nelle foram precipitados os filhos de Israel, do sexo masculino, durante o captiveiro. Lá, num fragil cestinho de junco foi pôsto o Libertador de Israel. Foram um dia, as aguas desse mesmo rio transformadas maravilhosamente em sangue impuro.

Isaias, no capitulo XIX vaticinando contra o Egypto, prophetiza a desgraça daquelle paiz, pela ruina do Nilo: — "... e o rio minguará e seccará".

Jeremias no capitulo XLVI, 7 e 8, descreve o curso magestoso do Nilo, nestes termos: — "Quem é este que sobe como rio, e se incham as suas ondas como as dos rios?

O Egypto sobe á maneira, de rio, e as suas ondas se moverão como rios"...

Ezechiel compara pharáo a um crocodilo e sua fauna, quando no cap. XXIX, vers. 3, diz: — "Fala-lhe e dize-lhe: Isto diz o Senhor Deus: Eis-aqui venho eu a ti ó pharaó, rei do Egypto, dragão enorme, que te deitas no meio dos teus rios, e dizes: O rio é meu e eu sou o que a mim mesmo me creei".

Amós faz allusão ás enchentes e á secca do Nilo. Job é cheio de referencia ao Nilo e a sua fauna.

Sempre que se fala do Nilo, fala-se de suas inundações.

De fevereiro a março, o Nilo Branco engrossa a caudal de suas aguas, de tal forma que em Kartoum, pelo mez de Abril, o seu nivel eleva-se a 0,30 centimetros.

Nesse tempo, tornam-se esverdeadas as aguas desse rio, devido a abundantes chuvas que cahem na região dos lagos, as quaes trazem comsigo os detritos deixados pelaa inundação precedente. Diz-se então que o Nilo está envenenado, devido ás horriveis dôres que se manifestam nos que cusam beber de suas aguas. Tres ou quatro dias depois deste phenomeno, começa a verdadeira enchente. O Nilo Azul desce então com todas as aguas do planalto central da Abyssinia incorporando-se ao Nilo Branco; esta enchente vem chegar a Syenna lá pelo dia 18 de Abril. Esta noite, — "noite da gotta". — é a lembrança de uma tradição segundo a qual, Isis chorara seu irmão, deixando cahir no rio uma lagrima, — origem das inundações.

O Nilo já tão intumescido tem sua altura no meado de julho. Nesta quadra o Egypto não é mais que um lençol dagua, cheio de limo, cheio de vida.

Eis o Nilo, pae e protector dos egypcios!

II

MASTABAS

E' na planicie de Giseh.

Ao abrigo das inundações do Nilo, vieram os Memphistas depositar seus mortos.

Mede essa vasta necropole, — area immensa, cinco leguas de comprimento por dois kilometros de largura.

Como sempre, os pobres repousam sepultos na areia, sem camaras nem sarcophagos. Não assim os ricos, nem os nobres. Estes, em seus monumentos de tijolo e pedra, — **mastabás,** residencia eterna do **Ka,** esperam o Juizo Universal.

Construcção massiça de plano retangular, tendo as faces inclinadas para um centro commum, esteriormente o mastabá tem a plataforma superior lisa. Na face oriental, a entrada, livre de todo o obstaculo, dá accesso facil ao visitante.

Interiormente, os "serdabs" ou corredores, as salas ou camaras, sepulturas ou poços.

Na sala de entrada, uma stella, geralmente ornada de gravuras, diz algo do morto, como ainda hoje dizem dos nossos mortos as lousas pezadas dos sepulcros.

Nos serdabs eram collocadas imagens, estatuetas, do defunto que, segundo a crença daquelle povo, seriam sustentaculo da vida alem tumular da semi-alma ou ka.

A cinco, dez e até quinze metros de profundo era escavada a sepultura onde, para sempre, repousaria o sarcophago amigo. Uma vez encerrada a mumia, com todo o cuidado era fechado o poço, de maneira a nenhum mortal poder violá-la.

Dest'arte podemos dizer que os mastabás são monumentos indestructiveis destinados ao descanço perpetuo do Ka.

Honorio R. Dantas.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
8|2 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria. 12|2 — 19,30 horas. Vesperas. 12|2 — 20,30 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes. 14|2 — 20 horas. Terço na séde. 15|2 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria. 15-16-17 — **Guarda ao SS. Sacramento.** (Vêr nominata). 19|2 — 19,30 horas. Vesperas. 19|2 — 20,30 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes. 21|2 — 20 horas. Terço na séde. 22|2 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	8|2 — Reunião da Academia "Jackson de Figueiredo". As aulas de apologetica, cathecismo superior e biologia, continuam suspensas.	10|2 — 20 h. Reunião da Conferencia Santa Donata. 11|2 — 20 hs| Reunião da Conferencia da Annunciação. 13|2 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata. 17|2 — 20 hs. — Idem. 18|2 — 20 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. 20|2 — 20 hs. Reunião da Conferencia de Santa Donata.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

DR. PAULO SAWAYA

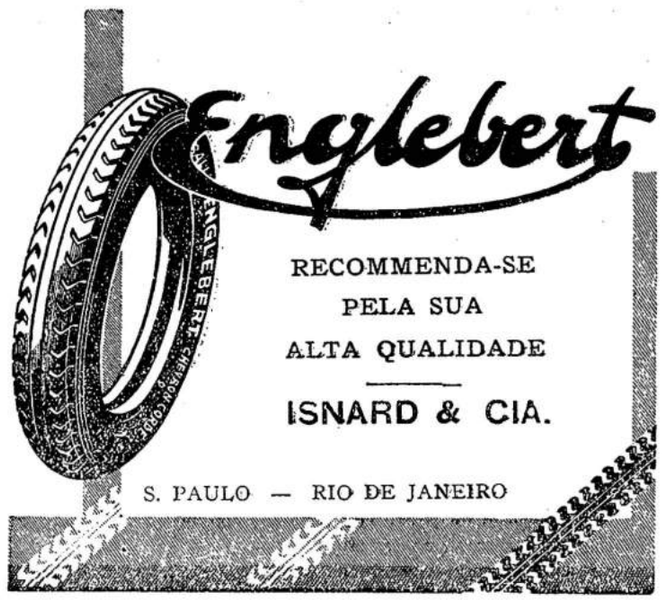
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446



Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"

RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —

Congregação Mariana da Annunciação

Balancete do mez de Janeiro de 1931

RECEITA			DESPEZA		
Mensal. Aspirantes	28$000		Pg. revista "A Ordem"	25$000	
Mensal. Noviços	33$000		Pg. Federação Marianna	30$000	
Mensal. Congregados	356$000		Pg. Caixa Postal	25$000	
Secção de Noviços (fitas e diplomas)	58$500		Pg. luz electrica	105$800	
25 Manuaes	175$000		Pg. sellos	30$000	
Obulo de S. Pedro	29$000	679$500	Pg. typogr. "Pallas"	38$000	
			Pg. 2 lampadas	14$000	
Deficit p. Fevereiro p. f.		641$800	Pg. Despezas diversas	68$400	
			Pg. Cafés de Dezembro	185$500	
			Pg. idem de Janeiro	79$600	
			Gg. Amarai Cesar & Cia. (concerto do radio)	120$000	
			Pg. Assignaturas diversas revistas extrangeiras	500$000	
			Pg. N| parte ordenado zelador	100$000	1:321$300
Rs.		1:321$300	Rs.		1:321$300

Congr. **Carlos Simões Poyares** — Thesoureiro.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 22 de Fevereiro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 75

UMA RESPOSTA AO SECULO

"Emfim, esta é a verdade: não se tem noção "vital" do que é a Igreja (e até do que vale a sua força meramente discursiva) sem mergulhar-se num retiro. E, depois, como não se lucra na perda de illusões sobre nós mesmos!"

JACKSON.

O retiro fechado que os marianos de São Paulo costumam levar a effeito nos tres dias de carnaval, representa nos tempos de intenso naturalismo que vivemos, uma **reacção** contra o desregramento material em que se atolou a sociedade repaganisada e uma **necessidade** para aquelles que ainda não se perderam no turbilhão de erros que affligem a intelligencia contemporanea.

O naturalismo hodierno é um castigo ao orgulho da razão humana. Pretendendo esta resolver por si só todos os problemas da vida e assim negando a existencia do sobrenatural e excluindo toda a verdade revelada, não tardou muito a que tombasse no mais grosseiro materialismo, sendo absorvida pela carne á medida que se afastava do espirito.

São etapas dessa trajectoria o racionalismo cartesiano e o philosophismo do seculo XVIII, um e outro conduzindo logicamente ao relativismo: o homem é a medida de todas as cousas!

Até ahi o movimento foi dirigido **mais contra o espiritual**, — que ainda gesticula, numa caricatura impia, atravez do deismo vago dos Encyclopedistas, — do que propriamente em favor do **material:** e foi portanto um movimento caracterisado pelo predominio da destruição. Do seculo XIX em deante já havia bastantes elementos para construir e elle foi norteado para a implantação de um regimen exclusivamente materialista, o reino da Sciencia e da Natureza, já preconisado por Rousseau, se bem que este, fiel ao espirito do seu tempo, ainda deixasse entrevêr em passagens de suas obras algo de mysticismo ou melhor de mythologismo... O seculo que Leon Daudet chamou de estupido viu philosophos e sociologos, tristemente confundidos com os biologistas, transformarem seu campo de estudos, em que deve primar por excellencia o factor espiritual, numa vasta anatomia e physiologia do corpo humano e do organismo social.

E o nosso seculo, o seculo XX, marca o apogeu do naturalismo: ahi está Freud, com o seu pansexualismo, erigindo o instincto em movel unico de acção e até mesmo criterio de verdade. O homem chegou ao maximo de degradação. Foi descendo das altas espheras da vida contemplativa para se enterrar na immundicie dos sentidos. Já não é a Deusa-Razão sua divindade inspiradora, nem a Sciencia sua religião, — passou a adorar o que tem de mais inferior, de mais animal, de mais propenso ao peccado, o Instincto.

Nem é preciso chegarmos aos doutrinadores para calcular a immensidade do mal, basta attender, com Tristão de Atahyde, ao "espirito" do nosso tempo, a essa furia de "viver", de aproveitar a vida, de fazer do instincto um novo deus, de negar como illusoria toda a promessa de outra vida, de inverter a palavra evangelica e affirmar que mais vale perder a alma mas ganhar a vida..." (Tristão de Athayde, "Estudos", 3.ª serie, II, p. 225).

Da esphera elevada das idéas, o naturalismo passa ás demais actividades do homem. Repudia por toda a parte o factor espirito e faz predominar o factor cellula e o factor meio. Propala um odio cerrado ao dogma, mas no meio de suas contradicções dogmatisa hypotheses.

Ao bafo de seu nefasto influxo, prende-se toda a crise que nos perturba, pois a crise mundial a que estamos assistindo é antes de tudo uma crise de intelligencias, uma crise de caracter. Se ella existe é porque os interesses moraes, politicos e economicos deixaram de se subordinar aos interesses espirituaes, como o exige a ordem natural das cousas. A sociedade infundiu-se no immediatismo dos sentidos. E como este não permitte enxergar os altos principios directivos da acção humana, a humanidade é, hoje, toda uma **subversão.**

Deante disso, tres dias de contemplação, tres dias de prece, de recolhimento, de exame acurado de si mesmo, de meditação nas verdades eternas, emfim, revelam bastante a vontade de reagir e a opção de um dos caminhos da encruzilhada da vida, pois hoje, mais do que nunca, o homem se acha collocado entre a carne e o espirito, como o via São Paulo, entre um puro materialismo e uma vida supra-humana.

E a nossa intelligencia já não basta para debellar esses males. E' preciso recorrer á graça divina. A intensificação da vida contemplativa por um retiro fechado, impõe-se a nós catholicos como necessidade premente. Chamados á pratica das virtudes christãs e á lucta contra os inimigos da Igreja, precisamos retemperar as nossas energias e cultivar em nós a piedade e o Amor a Deus, que nos irmana pela caridade e nos une deante de Christo e do seu Vigario na terra: deante de Christo, por um ardente desejo eucharistico e deante do Santo Padre por uma vontade firme de sentir sempre com a Igreja.

Em face do materialismo dos nossos dias e principalmente em se tratando de jovens que desconhecem em grande parte suas possibilidades e suas fraquezas, podemos portanto considerar o retiro feito pelos Congregados Marianos de São Paulo como sendo um indicio de reacção contra o naturalismo e a effectivação duma necessidade indiscutivel dos tempos presentes — ou seja, uma resposta destemida dada com tres dias de intensa vida interior ás solicitações meramente exteriores de um seculo depravado.

Congregado JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUSA.



Durante os dias de Carnaval, os Congregados Marianos de São Paulo, em numero de mais de uma centena, recolheram-se ao Collegio de São Bento para a pratica dos Exercicios espirituaes. No primeiro dia, sujeitaram-se ás objectivas, como é praxe. Vemol-os acima agrupados num dos pateos do Gymnasio, rodeando o Revmo. Pe. Dr. Castro e Costa, S.J., pregador do Retiro, Rvmo. D. Ludgero Jaspers, O.S.B., Reitor do Collegio e Rvmo. Pe. Moutinho, S.J.

O «Bureau» de constatações medicas de Lourdes, em 1930

Interessantes observações do Dr. Vallet, presidente do "Bureau" de constatações, de Lourdes, sobre a actividade do mesmo durante o anno de peregrinações, terminado em 15 de Outubro ultimo.

"O numero de medicos vindos tomar parte em seus trabalhos passou largamente além do de 1929, e é um prazer vêr que capital interesse o acontecimento de Lourdes toma cada anno nas preoccupações do mundo medico, cujas summidades não desdenham hoje de vir se associar ás suas investigações scientificas.

Nossos registros nos dão, para os quatro ultimos annos as seguintes cifras: 722 medicos em 1927, 788 em 1928, 920 em 1929 e 998 em 1930, que trazem em si mesmas toda sua eloquencia.

Entre os collegas, os Francezes são os mais numerosos, 489, depois 103 medicos Belgas, 79 Italianos, 47 Hespanhóes, 89 Americanos do Norte, 38 do Sul, 22 Hollandezes, 20 Suissos, 17 Irlandezes, 16 Allemães, sendo o restante de nacionalidades os mais diversas que nós não estavamos habituados, por certo, a vêr representadas em Lourdes, como a dinamarqueza, a sueca, o poloneza, etc. O renome de Lourdes e de suas curas torna-se universal.

A Associação medica internacional de Nossa Senhora de Lourdes seguio uma progressão parallela e conta actualmente 1250 membros, reunindo collegas de 20 noções differentes sob este exergo de nossa medalha-Credo que resume bem o que deve ser verdadeiramente de bom quilate para ser internacional, a fé no Christo, Rei de todos os povos. Muitos professores de Faculdade e medicos de hospitaes, tanto francezes, como extrangeiros, se fizeram inscrever entre nossos membros.

* * *

Nossos trabalhos, este anno, foram de duas sortes.

Primeiro completar os promptuarios, que valessem a pena, dos doentes examinados em 1929 ou nos annos anteriores, e rever essas pessoas em 1930 para decidir quaes eram os casos a conservar como "Casos de Lourdes".

Esses promptuarios eram em numero de 92. Desses separamos 79 que foram classificados, e homologamos as curas seguintes:

1) M. Michel Marcel, de Cressier, cantão de Neuchâtel (Suissa), curado a 15 de Maio de 1929 de enterocolite muco-membranosa e de polynevrite.

2) Mlle. Cerni, em religião Irmã Santo Ambrosio, das Irmãs de N. S. da Apresentação, de Entrevaux (Baixos Alpes), curada a 18 de Junho de 1929 de colite bacillar.

3) Mme. Renée Sonhalder, de Paris, curada a 20 de Junho de 1929 de perturbações cardio-vasculares e dystonia neuro-végétativa.

4) Mlle. Paulette Margerie, da fundação Santa Maria, de Cannes, curada a 27 de Julho de 1929 de meningite tuberculosa aguda.

5) Mlle. Irene Van de Voorde, do hospital civil de Versailles, curada a 31 de Julho de 1929, de tuberculose pulmonar bilateral.

6) Mlle. Romanie Van Kerckvoorde, de Charité (Lille), curada a 24 de Agosto de 1929, de ulcera duodenal.

7) Mlle. Marie Troplong, do hospital de Gand (Belgica), curada a 5 de Agosto de 1929, de mal de Pott e de peritonite tuberculosa.

8) Mlle. Marie Chauvin, de Paris, curada a 25 de Agosto de 1929, de mal de Pott.

9) Mlle. Julienne Dhalluin, de Tourcoing (Nord), curada a 1.º de Setembro de 1929, de ulcera mediogastrica.

10) Mlle. Marguerite Adam, de Journal (Luxembourgo belga), curada a 4 de Setembro, de nephrite tuberculosa.

11) Mlle. Maria Nault, de Saint-Aignan-sur-Roy (Mayenne), curada a 11 de Setembro de 1929, de fistula inguinal direita suppurando abundantemente.

12) Mlle. Alice Guillaumin, de Valigny (Allier), curada a 20 de Setembro de 1929, de abcessos multiplos da pelle, uma verdadeira escumadeira.

Uma decima terceira cura foi adiada para o anno proximo, a da Irmão Maria Bernardette, de Blanzy (Saône-et-Loire).

Em seguida, examinamos perto de 200 doentes declarando-se ou melhorados ou curados. Depois de exames completos, fizemos 104 promptuarios d'allure interessante que estão actualmente em estudo, e entre os quaes estão já em perspectiva algumas curas inteiramente notaveis."

O CONHECIMENTO DE SI MESMO

Pe. Roque Pinto de Barros

(Concluindo)

Si o propozito é realizavel só ao depois, faz-se mister seja mais energico, mais luminozo, melhor alicerçado nas lembranças do passado e apoiado, tambem, nas previzões do futuro; de outra sorte, será, bem cedo, lançado no olvido e á hora da ezecução ele se não aprezentará, com bastante força para se impor. Pelo que, longe de nos esquecer das nossas rezoluções é util, e, ao mesmo passo, necessario recorda-las, com frequencia. E' chegado o momento de agir? Pois bem; não se discuta mais coiza nenhuma, entremos no combate, bem firmes e rezolvidos, para não correrm os risco de sermos vencidos, á primeira investida.

De feito. Como pretender que uma rezolução, longinqua e fria, possa levar vantagem em luta com uma sensação que está a adoperar-se de todo o nosso ser? E' força cumprir, com firmeza, o que se decidiu fazer. Neste particular, escreveu Nietzsche: "Uma vez tomada uma rezolução é necessario cerrar ouvidos a argumentos contrarios, por melhores que se nos eles possam aprezentar. E' isto indice de carater forte e varonil.

Em face da ocazião é mister fazer triunfar a vontade, até a asneira."

E' caminhar um pedaço para a frente. A vontade prezisa sempre seguir a razão. Ai' os motivos que impulsionam á reflexão, para deliberar sobre qualquer propozito e proibem discutir quando o instante de agir se aproximou. Agir, dest'arte, não é asneira, como asseverou o filozofo citado, porém, é fazer um ato verdadeiramente racional.

Temos a presensão — e todos devemos te-la — de realizar as rezoluções? Não devemos faze-las muitas. Aqueles que se abalançam, movidos, quem sabe, por excessos de boa vontade, a tomar uma verdadeira serie de propozitos correm risco, não pequeno, de não cumprir um só. A pobre natureza humana, máu grado nosso, é desse feitio.

Do que fica assentado, por escrito, colhe-se a concluzão: Basta um só propozito, contanto que seja bom.

A quem nos interrogasse que rezolução deveria tomar a ele a nossa pena lhe traçaria um conselho de ouro, compendiado nestes termos: Firmai aquele propozito que vos é mais necessario, por lutar, efficazmente, contra o vosso defeito dominante, como se fala, em linguagem de ascetismo.

Lutai, desassombrados, até serdes, inteiramente, senhores do terreno. A alma, quando encaminha todos os esforços, para um fim unico, é mais forte.

Si em cada ano, assevera, com autoridade, que lhe é peculiar, o Autor da Imitação de Christo, conseguissemos estirpar um defeito da nossa alma, a breve trecho, alcançariamos o perfeição.

Franklin recorre á belissima imagem, belissima e pitoresca, buscando mostrar a necessidade de limitar o nosso campo de travar combates. Compara éle a alma a um jardim. O jardineiro não póde querer arrancar, de um só golpe, todas as hervas que o afeiam; trabalha, de principio, num só canteiro, e, finalizado este, passa ao segundo. E' a grande lei da divizão do trabalho, aplicavel á vida moral, como á industria. "Saltitar de virtude em virtude, como o passaro de ramo em ramo, escreve a pena de Francisco de Sales, não é para quem quer fazer longa viagem! Não deixa o santo sem baze o seu modo de pensar. Si as abelhas esvoaçam, voltejando por sobre muitas flôres, fazem menos mel do que quando se detêm, longamente, sobre uma delas. Procurai, pois, conclue ele, uma virtude particular e entregai-vos, inteiramente, ao seu ezercicio e estou certo que haveis de avançar muito. Neste ponto, é para notado um escolho, no qual póde bater a alma abrindo-se nela ferida quazi incuravel — o desanimo. E' a morte da virilidade, no dizer do P.e Lacordaire. A' vista da aparente inutilidade dos esforços desenvolvidos, somos levados a dizer, não poucas vezes: Porque este trabalho, si me não eu torno melhor? Este recomeçar, de todos os dias, afigura-se-me a mim que, em lugar de fazer progressos, na senda do bem, me torno mais entibiado que antes, neste pelejar ás minhas paixões. Porque, pois, o combate si devo ser um perpetuo vencido? Não será preferivel, em sendo assim, não tomar partido já e esperar por tempos mais propicios?

Iniciando, apenas, os alicerces deste formidavel monumento — a formação moral — daria provas acentuadas de desequilibrio mental quem pretendesse atingir a méta, sem dar um passo siquer do ponto de partida.

A realidade, a dura e triste realidade, nos doutrina que, por via de regra, uma rezolução não é bastante para operar mudanças completas de vida.

Tombar-se-á novamente, nos mesmos defeitos. Como esplicar semelhante fato? E' necessario lembrar que se não muda a natureza e sofrer-se-á, por enquanto, a influencia nefasta de habitos anteriores que deverão ser arrancados, radicalmente, e substituidos por outros. Este trabalho reclama, de cada um de nós, muito tempo, maior paciencia e dobrada energia.

"Levantai o coração quando caïr", aconselha o santo bispo de Genébra, humilhando-vos muito deante de Deus, pelo reconhecimento da vossa mizeria, sem vos impressionar pela queda, pois, não é para admirado que a enfermidade seja enferma, fraca a fraqueza e mizeravel a mizeria. Nunca, portanto, queiramos ficar nas garras terriveis do desanimo. E' uma nova falta acrescentada á outra e cujas consequencias são, muitas vezes, mais desastrozas que a propria quéda. Si alguem deixar a tristeza invadir o coração, o tão nada de força, que ainda ezistir, desaparecerá; as faltas, estas amontoar-se-ão e maior será o trabalho, para se poder sair do atoleiro, para onde fomos atirados. Somos malogrados uma vez, dez vezes, sejamos homens para recomeçar, talvez, sejamos melhor sucedidos no futuro. Muito embora, se nos torne a vida um perpetuo recomeçar dos mesmos esforços, não descoroçoemos. Raiará o dia, em que a paz, prometida aos homens de boa vontade, nos será concedida.

Com estas instruções, colhemos redeas a este nosso capitulo, que já vai longo.

*** Os bolchevistas dansam algumas vezes. Até ahi, nada de novo. Todo o mundo baila: o selvagem, nas brenhas, saracoteia em róda da fogueira, sacudindo a setta ou a clava; o civilizado, nos salões, valseia agitando as abas da casaca. Não ha quem nunca tenha rodopiado, quando mais não seja, ao menos na corda bamba... Pois o bolchevista tambem entrega-se aos prazeres desse esporte...

Dansar é talvez tão antigo quanto o homem. O introductor desse divertimento no mundo, de certo foi Adão.

Ha tempo, antes que o "fox", o "maxixe" e o "tango" avassallassem a humanidade, cada povo tinha seu modo proprio de dansar, que aos poucos, graças ao cinema, ao espirito de macaqueação e a outros factores, vae deixando de ser uma especie de reflexo da alma popular, que podia nelle ser estudada. Assim o hespanhol era retratado pelo "fandango", pelo "bolero", pela "jota", pela "seguidilla"; o italiano, pela "farlana" e a "tarantella"; o polaco, pela "mazurka" e a "polonaise"; o hungaro pela "czarda". Os russos, principalmente, eram reis na arte choreographica, com seus interessantes bailados nacionaes. Nada ha, portanto, de extraordinario em que na Russia ainda se danse. O que é original é que na U. R. S. S. não se póde dansar o que se queira...

O commissariado do soviet para a Instrucção publica estabeleceu definitivamente uma lista das dansas permittidas no territorio da União.

Uma commissão de professores de gymnastica elaborou uma serie de novos bailados especiaes para pernas communistas. Naturalmente, esses modernos movimentos rythmicos têm nomes de accôrdo com as ideias das pernas para as quaes foram feitos... A "outubrina", a "marcha de Lenine", o "passo de Stalin", e por ahi a fóra...

Todas as dansas conhecidas e praticadas hoje em dia foram desprezadas, provavelmente por serem burguezas, pois, não fica bem a callos bolchevistas se estropiarem em "maxixes" e "tangos" capitalistas...

Somente a valsa, a aristocratica valsa, achou graça perante os Lycurgos de Moscow, talvez por ser originaria da Allemanha... Agrados do enamorado...

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 6 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO.

Liturgia Nupcial

Pe. João Pavesio

(Continuação)

PROCLAMAS

A fundação de um lar christão constitue um acontecimento publico que attinge toda a communidade christã. Com effeito, o desenvolvimento dos membros interessa á vitalidade de todo o corpo.

Por isso, a Igreja, antes de proceder á celebração do matrimonio, cerca-o de todas as garantias que salvaguardam a santidade do laço conjugal. Dahi a publicidade dada ao casamento sob a forma da proclamação dos banhos. Antigamente não eram necessarios os prégões; os que se queriam casar dirigiam-se aos diaconos ou ás diaconisas, segundo o sexo, e depois o caso era discutido pelo bispo e pelo clero, dando-se em seguida a auctorização de proceder ao matrimonio.

Mais tarde, dispensou-se essa communicação preliminar e, então, viram-se obrigados a recorrer a outros meios.

Em 1216, o Concilio de Latrão prescreve os banhos; emfim, o Concilio de Trento faz uma lei expressa, e ella é seguida em todos os logares onde os canones deste Concilio foram recebidos.

Por uma carta do Papa Innocencio III, enviada em 1213 ao bispo de Beauvais, parece que o costume de publicar os banhos não existia senão em França e que, depois de reconhecida a grande utilidade desse costume. o papa propoz no Concilio de Trento sua extensão a toda a Igreja. No Oriente, os prégões são totalmente idesconhecidos.

Hoje, em tres Domingos ou dias santos successivos, á estação da Missa ou dos officios que attraem affluencia de povo, os parochos respectivos dos futuros esposos devem annunciar o matrimonio para que os conhecedores de algum impedimento o manifestem. A publicação dos banhos é tambem um convite para se rezar pelos que vão contrahir os graves deveres da vida conjugal.

Quatro ou cinco semanas antes do casamento, devem os nubentes procurar o Vigario da sua Parochia e declarar-lhe singelamente, com toda a franqueza, os graus de parentesco que entre elles houver, para lhes ser alcançada a necessaria dispensa. Lembrem-se que, si calarem algum impedimento dirimente, o casamento será nullo de pleno direito. (Past. Coll. 249).

E' summamente reprovavel o costume de deixar para a ultima hora o preparo dos papeis, pelo risco possivel de não se poder realizar immediatamente o casamento. (Past. Coll. 250).

Si houver causa justa, pode o Ordinario dispensar a publicação dos banhos. Nos casamentos dos principes, como são por todos conhecidos, omittem-se os prégões.

Em logar de publicar os banhos, o Ordinario pode auctorizar, no seu territorio, a affixação na porta da Igreja Parochial ou duma outra igreja; a duração obrigatoria dessa affixação e ao menos de oito dias, comprehendendo dois domingos ou festas de preceito.

Os proclamas são validos por seis mezes; si o casamento não se realizar nesse prazo, devem ser lidos de novo a não ser que o Ordinario dispense. (Codex 1.030).

CONTRACTO CIVIL

Saibam os feis que não contraem matrimonio senão quando derem seu consentimento nupcial diante da Igreja... e não quando cumprem as fomalidades civis.

Saibam, tambem, os que desleixam o casamento canonico e se contentam com o contracto civil que é falta de vergonha viverem maritalmente e devem ser considerados como concubinarios publicos.

Note-se, entretanto, que não é interdito aos filhos satisfazerem as formalidades legaes, apesar do valor de verdadeiro matrimonio que lhe reconhece o poder civil. Até, para evitar que o casal seja privado dos effeitos civis e para não haver conflictos, é mister aconselhar os nubentes que observem a lei.

Dahi o desejo da Igreja que essas formalidades civis sejam celebradas sem apparato exterior.

Que bello exemplo dariam os noivos si celebrassem o contracto civil na vespera, sem sequito, toilette etc... e logo, em seguida, se separassem affirmando assim que essas formalidades não podem ligar o nó conjugal. Deste modo, toda a solemnidade exterior seria reservada ao **só** e **unico** matrimonio contrahido, no dia seguinte, na Igreja, e de preferencia pela manhã para que a Communhão pudesse coroar a data tão grande.

CASAMENTOS MIXTOS

Si o casamento é mixto, isto é, entre uma parte catholica e outra acatholica (heretica ou scismatica) ou nem christã (hebréa ou pagã), então não se proclamam os banhos e devem ser tomadas as seguintes cautelas:

1.º) que o conjuge catholico não possa ser pervertido pelo acatholico;

2.º) que o nubente catholico se comprometta esforçar-se pela conversão do acatholico;

3.º) que todos os filhos de um e de outro sexo, nascidos desta união, sejam baptizados e educados na santidade da Religião Catholica;

4.º) que nem antes nem depois do casamento perante o sacerdote catholico, os nubentes se apresentarão para se casarem perante o ministro de outra crença religiosa.

Estas cautelas nunca podem ser afrouxadas nem dispensadas; antes serão tomadas sempre por escripto e com juramento. (Codex. 1061, 1063; Past. Coll. 286, 287).

Os casamentos mixtos são celebrados, em regra geral, fóra da Igreja, em qualquer casa particular, sem que se arme altar, nem se ponha nelle Crucifixo ou Imagem. O sacerdote, como é prescripto pelas leis da Santa Igreja, estará somente com suas vestes talares, sem sobrepelliz, nem estola, nem qualquer outro paramento; não se servirá de agua benta, nem dará as bençams. O Vigario, ou o seu delegado, faz as perguntas necessarias para obter o consentimento mutuo dos noivos, mas omitte as demais ceremonias, excepto si o Ordinario der licença para seguir o ritual commum; a bençam solemne, porem, fica prohibida. Past. Coll. 290).

POMPAS EXTERNAS NA IGREJA

"Não pretendemos clamar contra toda solemnidade externa na celebração dos matrimonios, nem privar os esposos de certas distincções que lhes são convenientes. Entretanto, devemos observar que nestas circumstancias, os usos se degeneram facilmente em abusos.

Assim, seria erro si, por occasião de um casamento, se tolerasse na Igreja uma **decoração profana** ou desproporcionada com a que se reveste o templo nas grandes solemnidades liturgicas, ou si se dispensasse a simples fieis, as honras que os liturgistas reservam aos bispos e aos cardeaes. (Haegy).

Sendo o fim principal da **musica** arrancar o animo dos cuidados terrenos e eleval-os á contemplação do divino, a musica e oração acharam-se em todo o tempo e em todos os povos naturalmente unidas entre si.

A liturgia precisa de um canto que, unindo-se estreitamente ás formulas determinadas pela Igreja, dê á oração mais impeto de fervor e mais viva eloquencia de expressão.

Mas, ai... que diremos de certos organistas que facilmente condescendem com alguns pedidos e não temem modular composições feitas á guisa das peças theatraes e, alem disso, de tão mesquinho valor artistico que nem se tolerariam nos concertos profanos pouco importantes?

A ceremonia do matrimonio **em si** não suppõe musica, e entretanto, com frequencia, vemos o orgão invadindo campo extranho e até interrompendo a acção liturgica. Como parte **extra-liturgica** devia aqui limitar-se ao que precede ou segue ao acto do enlace.

Voltemos ás regras do **Motu-Proprio** de Pio X, conservemos como preciosa herança as melodias que, sahidas da cithara inspirada dos cantores da Antiga-Lei, trazem o sello da approvação divina. Demos hospitalidade á musica grega; da estructura de seus tons graves recebamos a forma e belleza, mas não nos esqueçamos que da musica dos hebreus recebeu a Igreja a santificação.

(Continúa).

A offensiva Bolchevista, contra a Revolução Brasileira

Já a ninguem mais passa despercebida a intensidade assombrosa com que se processa, em nosso paiz, a infiltração theorica, e mesmo pratica, do communismo russo.

Os jornaes, reflectindo a realidade dos factos e o debate das idéas, têm-se occupado, ultimamente, a miu'do, dessa exotica doutrina, essencialmente subversiva, noticiando agitações — uns pró, outros contra — e todos, revelando a existencia muito real, do movimento contra-revolucionario marxista que se esboça no Brasil, á sombra do nosso liberalismo. Desse mesmo liberalismo, que derrubou Kerensky e Miliukoff, e encharcou de sangue as ruas de Pariz em 1848 e 1871.

Levando em conta as actuaes difficuldades economicas que tanto indispõem o povo, a acção macchiavelica e evidente de emissarios sovieticos entre nós, a cumplicidade visivel de certa imprensa nos manejos da Internacional, a actividade "apostolica" do infatigavel Plinio Mello e seus comparsas, os esforços dos agentes moscovitas para bolchevizar os nossos syndicatos operarios, e... os bemditos e luminosos artigos do director da "Gazeta" e de outros jornalistas vermelhos, — levando em conta, em uma palavra, a realidade, achamos muito opportuno que todos nós, principalmente os catholicos, contribuamos com toda a nossa energia para combater o perigo communista que ameaça aspluxiar o Brasil que renasce com os seus tentaculos implacaveis de polvo traiçoeiro.

D. João Becker já deu o grito de alarma, na sua admiravel pastoral, "O Communismo russo e a Civilização Christã".

Cumpre agora, que todos se unam para a lucta contra o bolchevismo — esse terrivel conto do vigario com que a Internacional pretende seduzir os nossos operarios, e illudir os "jécas" indigenas.

Parece-nos de bom aviso, prevenir futuros dissabores.

* * *

Não somos dos que se alarmam com a acção machiavelica da Internacional em nosso paiz. Não que julguemos inoffensivas as suas machinações que dariam licções ao proprio Machiavel. Mas pela simples razão de que o ambiente brasileiro não comportaria uma "experiencia social" nos moldes da que hoje fracassou miseravelmente na Russia (1) custando "apenas" a felicidade de um povo, e dez milhões de vidas humanas immoladas.

Não acreditamos na "fatalidade inexoravel", que alguns proclamam, nem sequer na possibilidade, do exito duradouro de qualquer aventura do genero bolchevista no Brasil. O povo brasileiro não se rebaixaria a extender expontaneamente os pulsos livres ás algemas deshumanas de uma tyrannia amoral, do typo leninista.

O mais que os judeus de Moscou, poderiam conseguir no Brasil, seria estabelecer a confusão, a agitação, a lucta de classes, e levar-nos á carnificina e aos horrores de uma catastrophica guerra civil. Uma possivel aventura vermelha, entre nós, encharcaria de sangue os nossos campos e as ruas das nossas cidades, e cedo seria aniquilada.

Não é difficil comprehender o absurdo do communismo, fóra da Russia, e quiçá, dentro da Russia. Mesmo o exito duradouro de um levante do proletariado, suggestionado pela oratoria mentirosa e flammejante de alguns "meneurs", não seria viavel senão devido a circumstancias excepcionalissimas, como as do antigo Imperio dos Tzares, nos annos terriveis da grande guerra. Quanto a isso, estão de accôrdo os mais autorizados estudiosos da materia.

Se não fôsse, a lassitude moral e material de um povo aniquilado pelos mais pesados sacrificios, e pela sanguinolenta hecatombe de 1914, habituado á servidão e á chibata, infelicitado por uma organização social absurda e retrograda, o sovietismo russo não teria sahido dos cerebros em delirio de uma minoria desvairada para se concretizar na tétrica realidade que hoje martyrisa cento e cincoenta milhões de homens, e constitue a mais revoltante ignominia da civilização moderna.

O Brasil de hoje, felizmente, nem por sombras se assemelha á Russia anarchizada e soffredora de 1917, quando Lenine e seus acolytos — mãos dadas a Israel — lograram eliminar o governo fragilimo dos liberaes Kerensky e Miliukow. E, a ferro e fogo, encarcerando, suppliciando, exilando, massacrando dezenas de milhões de russos, conseguiram afogar em sangue a resistencia heroica da parte esclarecida e civilizada da nação, e escravisar aos seus caprichos o rebanho immenso dos analphabetos e rudes mujiks.

Vê-se pois, que não exise traço de semelhança entre nós e a Russia, salvo na incultura das massas e no confusionismo das élites, embora estes factores tenham sido os mais preciosos auxiliares de Lenine.

Além do mais, a nossa formação historica e moral, o feitio psychologico da raça, a posição geographica do paiz, as esplendidas possibilidades do nosso futuro esperançoso, as bases christãs da consciencia nacional, são outros tantos obstaculos a barrarem caminho á provavel intentona communista que alguns individuos vivem a preparar nas sombras.

* * *

Tudo isso, entretanto, não significa que podemos cruzar tranquillamente os braços. Muito pelo contrario.

E' preciso exterminar, emquanto é tempo, a broca marxista que ameaça propagar-se nas massas trabalhadoras. Torna-se urgente, acabar, desde já, com esses germens de futuras calamidades, que alguns intellectuaes, victimas do entorpecente do bolchevismo literario (bem differente da realidade), andam a espalhar pelos jornaes e pelos livros. E tambem com os agitadores que vivem a ludibriar a bôa fé dos meios operarios.

Se não se desencadear, desde já, a mais energica campanha de prophylaxia contra a lepra social do bolchevismo, dentro em pouco, estaremos a braços com a guerra civil, immolados á insania de um bando de fanaticos e aventureiros internacionaes, a quererem fazer "experiencias sociaes" á custa do sangue de milhões dos melhores brasileiros, da honra das nossas familias, dos mais sagrados direitos humanos, da profanação dos nossos tabernaculos, e da propria integridade da patria.

A realidade é bem outra do que a querem os que falam em "phantasma communista, inventado pelo perrepismo para justificativa de suas violencias".

O Partido Communista depois de vêr miseravelmente abortadas as intentonas criminosas que perpetrou em 27 de Outubro, usa das "liberdades" que extranhamente lhe concederam, para intensificar a "preparação" das "massas" para receberem menos mal o proximo golpe contra-revolucionario, que preparam.

Para isso, inunda as livrarias com o alcool da suspeitissima literatura vermelha. Distribu'e nesta capital e no interior, jornaes e folhetos subversivos Obtem a exhibição de "films" sovieticos. Encarrega agentes seus, redactores ou collaboradores de jornaes, da publicação de artigos e notas visivelmene bolchevistas. Apodera-se da direcção de quasi todos os syndicatos operarios de S. Paulo, ludibriando miseravelmente os trabalhadores. E, brevemente, terá nesta cidade, o seu orgão official, na imprensa.

Até o proprio Exercito, e muito menos a Marinha, não pódem se considerar immunes da infiltração desaggregadora das "tapeações" bolchevistas.

* * *

Em conclusão a esses factos tão eloquentes, impõe-se a necessidade da lucta implacavel contra o bolchevismo tanto em theoria como na pratica.

Essa lucta, não póde se limitar a bellas phrases, a accusações irrespondiveis, á diffusão da verdade sobre a experiencia russa, nem a simples medidas policiaes. Nenhuma dessas armas se mostrou sufficiente perante os grandes imperativos economico-sociaes, nem se justifica plenamente em bases da logica "irracional" do naturalismo materialista, para o qual a conveniencia e o egoismo são as unicas normas de proceder.

O bolchevismo só póde ser combatido com uma grande idéa, por meio de uma "philosophia integralista", pela sociologia eminentemente humana do catholicismo.

A experiencia dos ultimos annos, tem demonstrado essa asserção, brilhantemente sustentada pelo clarividente sociologo catholico, que é o snr. Trisão de Athayde.

Para que o communismo seja condemnado á inanição, basta pois, que a sociedade se rechristianize. Que Deus volte a presidir a vida social. Que a economia moderna, rejeite os formidaveis erros do capitalismo e do socialismo, e se "racionalize", quanto antes.

Mas se nos obstinarmos em renegar o unico meio de salvação da nossa Civilização periclitante, se não quizermos nos libertar das peias desse illogico liberalismo politico e economico, desse gélido materialismo pratico que desorienta e desmoraliza a vida contemporanea, então o bolchevismo — o cumulo da irreligião — será apenas a ultima étapa logica a que fatalmente chegaremos, o derradeiro estagio de decomposição a que nos atirará o delirio individualista. Porque todos são unanimes, em reconhecer nesse tufão de insania o materialismo levado ás ultimas conclusões logicas, isto é, ao absurdo, á morte da personalidade humana, á destruição da familia, á dissolução social, ao cáos.

Em todo caso, a ultima palavra, cabe ao futuro, que a Deus pertence...

O presente é apenas um doloroso ponto de interrogação.

Congr. *Angelo Simões de Arruda.*

(1) — Henry Béraud — "Ce que j'ai vu à Moscou".

A bella festa promovida pelas Missionarias de Jesus Crucificado no Asylo dos Morpheticos de Campinas

(D'"A TRIBUNA", CAMPINAS, 10 - 1 - 931)

As Missionarias estão ahi, é a phrase que se repete de bocca em bocca entre os asylados e que eu escuto de meu leito, onde me retêm soffrimentos que, deformando o corpo e lancinando a alma, me vão aos poucos arrancando a vida, uma vida que eu na meninice, imaginei boa, risonha e promissora.

Agora preso a um leito de soffrimento, cego, com a noite dentro de mim e em derredor de mim, que esperanças me podem sorrir?! Que sonhos me podem seduzir a não ser a promessa de uma patria melhor onde em meio de gozos innebriantes eu possa esquecer uma vida envolta no crepe de dissabores crueis e amargas decepções?!

Essa promessa me vieram trazer as Missionarias de Jesus Crucificado, essas donzellas admiraveis que se têm mostrado tão carinhosas, tão boas e tão generosas para com os leprozos de quem expontaneamente se constituiram anjos consoladores e anjos protectores.

Quando ellas veem a este asylo, entram logo casa a dentro, sem a menor mostra de pavor, consolando e encorajando. Correm commodo por commodo, detêm-se diante de cada enfermo para se expandirem em conselhos e consolações, exortam, animam, doutrinam emquanto que deixam transparecer, nas faces desbotadas pelo trabalho e penitencia, o anceio santo, ardente e immenso de transformar esta casa n'uma fogueira de amor, onde os nomes de Jesus Crucificado e Nossa Senhora das Dores sejam bemdictos, louvados e glorificados.

Todas as vezes que essas bondosas servas de Deus vêem ao asylo, não deixam de descer ao meu pobre quarto, onde as espero com o coração em alvoroço.

Falam-me a mesma linguagem do Céo, escuto-as com religioso respeito commovo-me, marejam-me os olhos de lagrimas e, oh! milagre! sinto reascender-me no peito a confiança em Jesus, que, eu, com os olhos d'alma, diviso no alto de uma Cruz a repetir, amorosamente esta phrase, a maior e mais eloquente prova de seu infinito amor para com os homens: — *Tenho sêde!*

Hontem depois de dois mezes tornaram ao Asylo para offerecerem aos enfermos linda festa, que a todos proporcionou grandes alegrias e suaves consolações.

Graças á generosidade de familias Campineiras, puderam as Missionarias offerecer aos enfermos um farto jantar composto de saborosas comidas, queijos, doces e refrescos, não esquecendo as creancas asyladas que tambem tiveram o seu brinquedinho.

Os enfermos, com visiveis signaes de satisfação, tiveram para as Missionarias palavras de agradecimento e, em retribuição invocaram a protecção do Céo para ellas e para todas as pessoas que generosamente concorreram para essa bella festa de caridade.

No fim do jantar a Revma. Madre Geral, animada de santo zelo, proferio bella allocução na qual fazia ver aos enfermos que as Missionarias aqui tinham sido enviadas por Deus, procurando ao mesmo tempo, convencel-os de que Deus não os desprezava, antes muito os amava, pois Elle mesmo dissera: — *Bemaventurados os que choram porque serão consolados!*

Mostrou-lhes tambem o quanto Maria Santissima os ama, Ella que é a Mãe dos desamparados e dos afflictos, lembrando-lhes recorrerem todos os dias, atirando-se em seus braços Maternaes, pois Ella tambem dissera: "Eu sou a Mãe dos afflictos... sou a Mãe dos que choram, dos que soffrem!"

A bondosa Madre Geral deu ainda aos enfermos a grata nova de que o Exmo. Revdmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto, nosso carissimo Pae espiritual, enviou á todos sua bençam especial, facto esse que muito nos honra, por se tratar de um insigne Prelado a quem Campinas, além de muitos outros beneficios, deve a fundação desse Instituto de Missionarias, do qual todo o verdadeiro catholico muito se deve orgulhar.

Queira o Bom Deus recompensar essas santas Missionarias, por haverem tomado, além de tantos encargos, o de olharem pelos leprosos d'este Asylo, os quaes hão de guardar grata recordação do dia de hontem.

Ao se retirarem offereceram ainda a cada um dos enfermos em numero de 76, uma medalhinha de N. Sra. das Lagrimas, desejando-lhes que Maria os traga sob seu Manto Maternal.

Abatido pelos pezares e padecimentos, já á beira da sepultura, sinto-me ás vezes sem coragem para falar, quanto mais escrever cousas para jornaes.

Mas a gratidão está a clamar-me dentro do peito e a dizer-me que é necessario que eu proclame os feitos dessas benemeritas religiosas para que todos as admirem, venerem e lhes deêm inteiro apoio na tarefa gloriosa que se impuzeram de arregimentar todo o mundo n'um unico e immenso exercito cujos combatentes tragam no coração a Fé, nos labios os nomes de Jesus e de Maria, e sobre o peito a Cruz da Redempção.

Campineiros, dae todo o vosso apoio ás Missionarias de Jesus Crucificado, soccorrei-as generosamente quando ellas vos estenderem a mão em nome dos infortunados e tereis praticado a obra mais meritoria que se possa imaginar.

JOSE' NORONHA.

Asylo dos Morpheticos, 4-1-931.

"O Couraçado Potemkin"

Está sendo passada, nesta Capital, ha já varios dias, um film russo, "O Couraçado Potemkin".

Sabiamente amputada pelo bom senso da Censura, appareceu-nos ella quasi totalmente isenta de qualquer influencia subversiva da ordem social.

No emtanto, achamos que certos reparos devem ser feitos, a respeito do referido film.

1.º) quanto aos abusos que o film procura mostrar que havia entre as autoridades czaristas, não justificam elles de modo algum os abusos muito mais crueis e mais provados, do communismo. Si estou com uma molestia no coração, devo tratar o orgão doente, e não pensar em arrancal-o, porque não ha organismo humano que viva sem coração. Consequentemente, si, na organisação politico-social havia abusos, deveriam os russos ter remediado os males de que soffriam, e nunca amputar a hierarchia social, á falta da qual estão minguando a olhos vistos.

2.º) nunca houve, no Brasil, taes abusos. Os que havia, a Revolução os varrerá, si Deus o permittir. Logo, nem por hypothese se justificariam aqui os excessos que o film reproduz e, disfarçadamente, justifica.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

A 11 deste no "salão nobre" de Santa Cecilia, reuniram-se as *Zeladoras*, que compareceram em grande numero. Feita a chamada, informaram ellas ao R. Monsenhor Director, que presidiu á reunião, ácerca da frequencia e piedade de suas zeladas, informações essas, na sua quasi totalidade, bastante consoladoras.

O R. Monsenhor Director fez algumas exortações sobre os deveres impostos ás Zeladoras, e diversas observações, especialmente a respeito da pontualidade á Santa Missa, não sendo, — como já ficou estabelecido — permittida a entrada nos bancos ás Filhas de Maria que chegarem tarde.

Deixaram de ser Zeladoras as Congregadas Maria Lindaura de Moraes, que entrou para o Convento das Missionarias do Coração de Jesus, em Campinas, e Stella Corrêa de Alvarenga, sendo substituidas, respectivamente, pelas Congregadas Maria do Carmo Cintra Mello e Clotilde Marieta Rosa.

* * *

Durante os três dias de Carnaval, as Filhas de Maria fizeram guarda ao S.S. Sacramento, em turmas previamente designadas, e que se revezavam de meia em meia hora.

* * *

AVISOS: — As aulas do Curso superior de Religião ministradas ás terças-feiras no "salão nobre" da Matriz pelo R. Monsenhor Pedrosa, reabrem-se a 24 deste.

Dia 1.º de março (1.º domingo) — reunião do Conselho.

Dia 4 (quarta-feira) — reunião de Zeladoras.

Dia 7 (1.º sabbado) — Missa e Communhão ás 7 e meia.

Dia 8 (2.º domingo) — collecta para o obulo de S. Pedro; reunião de Apresentadas e Aspirantes.

A.

Muito lhe foi perdoado porque muito amou

Era na casinha branca de Bethania, onde o perfume das flôres embalsamava o ar e o canto sonoro da passarada interrompia o silencio dos dias quentes, que o dôce Jesus, o Christo peregrino, achava descanço para os seus membros fatigados e repouso para o seu ferido coração.

Essa branca e hospitaleira casinha, cheia de encanto e prodiga em sympathia para com o Manso Nazareno, occultava entre as suas alvas paredes, Magdalena, a privilegiada do Senhor, que teve a dita ineffavel de vel-o nas primicias da sua resurreição, antes, mesmo, que João, o discipulo amado. Sim, ahi, entre extasis de amor e enlevos suavissimos, se escondia Magdalema, a mesma mulher, que, um dia, num generoso e largo gesto de amor, havia banhado os poerentos e cançados pés de Jesus Christo, enxugando-os no manto doirado de sua magnifica cabelleira.

E Jesus, o amavel Jesus, que só sabia e só sabe pagar amor com amor, proferira, então, aquellas suaves e compassivas palavras, diante do sceptico phariseu: muito lhe foi perdôado porque muito amou!

Palavras vibrantes e cheias de misericordia! Palavras sublimes que ao sopro da brisa evangelica tem resôado nos ouvidos de todas as gerações, fazendo bater, cheios de confiança, os corações dos peccadores penitentes.

Magdalena, a bella, a ardente, soube amar o seu Deus! Creada como fôra, para o amor, como podia ser feliz, sinão vivendo para o Amor!? Só Deus era bastante capaz de encher-lhe o immenso coração! Só o amor sacrosanto do Christo era forte para fazer pulsar fortemente aquelle coração de mulher predestinada.

Depois da Virgem Mãe, como ninguem, soube essa peccadora penitente, comprehender o Mestre Divino e como ninguem, seguir-lhe os passos na dolorosa via do Calvario. E' que o amor, como chamma que arde sem se consumir, havia feito morada naquelle coração de mulher e abrasado aquella alma de eleição.

Quem a visse assim pallida e emagrecida pelas ásperas penitencias, podia talvez pensar que os seus membros lassos pelos rigores das disciplinas e jejuns, não tivessem mais, força para amar e energia para combater. Engano vão, quanto mais as disciplinas atormentavam aquelle corpo, novamente angelical, mais o amor se apossava daquelle coração. Foi por isso que Christo extasiado ante a grandeza de tão profundo e desmedido amor, entreabrindo os seus dôces labios de Pae e Amigo, deixou sahir aquellas palavras que só um Deus podia proferir. E de quanta bondade e ternura deve ser feito o coração do Filho de Deus, para tão depressa esquecer tanto peccado e tamanha ingratidão! Eis o poder do amor, e tão grande é o seu valor, que Deus, sentindo-se attrahido pelos encantos desse nobre e grande sentimento, fez-se homem e como homem, deixou-se trahir, soffrer e morrer. Foi tambem o amor que elevou Magdalena, ás culminancias sublimes da santidade.

Tudo é obra do amor!!! Ahi está aquelle que regenera e nobilita, que purifica e santifica, tendo feito da grande peccadora de então, um astro de celestial fulgor. E ainda hoje, na dôce historia do Filho de Deus, narra-se a vida de Magdalena, a qual sob os beneficos e quentes raios do amor, tornou-se a predilecta, a escolhida de Deus.

Muito foi perdôado a Magdalena porque ella muito soubera amar!

E nós, seguindo os vôos arrojados dessa loira e ardente aguia de Bethania, tambem lograremos ouvir dos labios puro desse Homem Deus, as mesmas palavras de perdão e de bençam.

S. Paulo, 6-2-931.

ALLETS.

A FLOR DO PECEGUEIRO

(A's vendedoras)

A matta, verde toda, se desdobra
E fica assim á espera
Das rubras alvoradas...
Emquanto ellas não chegam, mais redobra
As tintas de esmeralda do seu manto
E aguarda a primavera
Nas brisas perfumadas!
Chega a estação das flôres. Por encanto,
Da ramagem virente,
A linda floração surge esplendente.
Depois o outomno vem com seu thesouro
E em cada flôr colloca um pomo d'ouro!
. . . . . .
Mãos brancas, que passaes engalanadas
Da rosea e linda flôr do pecegueiro,
Vós sois a primavera!

O dia inteiro
Alguem por vós espera...
São tremulos velhinhos
Que passaram por asperas jornadas,
São pobres, tão sosinhos...

A vossa quadra é delles bem distante!

Sorri, vendendo flôres, mocidade,
Para que o outomno apresse
A colheita dourada.
O outomno vem trazer a caridade
Que transforma, na terra bandeirante,
A esplendida florada,
Pelas manhãs de luz, em aurea messe!
. . . . . .
Para alegrar os tremulos velhinhos
Que chegaram por asperas jornadas
E que são pobres e que estão sosinhos...

Fevereiro - 1931

CECILIANA.

PELAS VOCAÇÕES

ONDE LANÇOU DEUS VOCAÇÕES?

Tanto nas classes superiores como nas populares lançou Deus a semente davocação sacerdotal.

Com seu sello divino, marcou Elle a fronte de muitos jovens nobres com a mesma predilecção que a fronte dos jovens camponezes.

Cada geração deve fornecer seu contingente ao recrutamento da milicia sacerdotal; nem a situação, nem a fortuna dispensam deste serviço ordenado ás familias de taes ou taes condições.

Si os poderosos e os ricos podem sollicitar a honra de servir a Deus, os filhos do povo têm igual direito de aspirar ás sublimidades do sacerdocio catholico.

Si sobre a terra é difficil, e muitas vezes impossivel, ás familias modestas e pobres pretenderem situações elevadas, o mesmo não se dá com a mais alta das funcções que exercem no Santuario.

A maior igualdade reina na escolha divina dos padres. O sacramento da ordem pode ser recebido pelo filho do ultimo aldeão como pelo filho do mais illustre dos principes.

Quantos pastores não occuparam a cathedra de S. Pedro? Não foi da classe humilde que sahiram: D. Silverio, o grande bispo de Marianna; Beato D. Bosco, fundador dos salesianos; o Santo Cura d'Ars, modelo dos Parochos; Pio X, valente defensor da Communhão ás creanças?

E' justo que, sendo a maioria dos homens pobres, as massas populares tenham grande numero de representantes junto ao Todo Poderoso. Conhecem elles suas necessidades e aspirações, falam sua lingua e viveram a mesma vida.

* * *

E' visando os desprovidos de fortuna que a Obra das Vocações toma a peito não deixar que uma só vocação pereça por causa da miseravel questão do dinheiro.

Compõe-se a Obra das Vocações de zeladoras que estão dispostas aos maiores sacrificios para dar padres á Archidiocese.

Juntamente com a oração e a propaganda, pedem essas almas dedicadas o obolo generoso, embora insignificante, para o sustento dos seminaristas pobres.

Foi um real unido a outro real que permittiu ao Papa permanecer rei no fundo do Vaticano; foi um real unido a outro real que cobriu de apostolos e de martyres as terras da China, da Coréa e de Tokio e que hoje abre a Nosso Senhor os desertos do interior da Africa.

Ouvi o appello que vos fazemos, Mães desoladas por vos verdes privadas de um filho querido; procurar um outro jovem que occupe o seu logar, dirigivos a um piedoso alumno do seminario e dizei-lhe: "Serei tua mãe, serás meu filho!"

Pe. J. Pavesio.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

O LEGIONARIO
Expediente
ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS
1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200
Com logar determinado, mais 10 0|0.
Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE VILLA POMPEIA

Com immenso prazer, recebemos communicação de que, no dia 8 de Dezembro p. p., na Igreja de Villa Pompeia, realisou-se a cerimonia da erecção canonica da Pia União das Filhas de Maria, daquella parochia.

A's 8 horas houve bençam da Imagem de Nossa Senhora da Conceição e do Estandarte; serviram de Padrinhos da Imagem, o nosso congregado Snr. José Vilac e Exma. Snra., e do Estandarte, a Snra. Mariangela Matarazzo, representada pela Snra. Emma Buffardi.

Celebrou a Missa o Revmo. P. Director. Houve communhão geral das congregadas.

A' noite, seguindo o ritual estabelecido pela Congregação foram recebidas como Filhas de Maria e Aspirantes, numerosas jovens.

Na mesma occasião o Rev.mo P. Director empossou nos respectivos cargos, as seguintes congregadas que formam a primeira directoria da nova Pia União:

Directora — Catharina Magliocco.

Vice-Directora — Dna. Beatriz Forte.

Presidente — Sybilla de Castro.

Vice-Presidente — Thereza Magliocco.

Secretaria — Victoria Masili.

Thesoureira — Cecilia Camarotte.

Conselheiras — Diva Cesar, Sebastiana Gouveia, Maria Caroli e Affonsina Fariello.

Mestra de Aspirantes — Carolina Rodrigues.

Certos da protecção de Maria Santissima para com suas filhas, agradecemos a gentileza da communicação.

As reivindicações Catholicas no momento politico nacional

(Conferencia lida na "Academia Jackson de Figueiredo", no dia 8 do corrente, pelo congregado José Pedro Galvão de Souza).

Agita-se e freme, solicitado pela realidade implacavel, o gigante deitado, que naquelle formidavel massiço da Bahia de Guanabara representa para muitos a posição do Brasil, nesta parte do continente em que projecta sua immensa extensão e onde tudo é grande, menos o homem, segundo o modo de vêr desses renegados da Patria, escravisados pela mentalidade curta de Buckle.

O brasileiro, jogado de imprevisto ao scenario de seus mais prementes problemas, vê passar por sua alma tinturas de melancholia — a melancholia de um angustiado deante da incerteza do futuro, e sopros de coragem — a coragem de um soldado que, divisando a dois passos o inimigo armado, comprehende que o momento não é para hesitações.

Esse estado de espirito, uns apalpam-no com segurança, a outros parece apenas aproximar-se, mas a verdade é que elle ahi está, como a paisagem mais palpitante do Brasil de hoje — do Brasil que se por um lado suspira, livre de pesado fardo que o opprimia, por outro lado, receia, sem conhecer o caminho por onde marcha, ladeando abysmos e transpondo montanhas; do Brasil que sente principalmente a necessidade extrema de obedecer e portanto exige que se restabeleça em seus dominios a unica força capaz de obrigar, o unico poder capaz de assegurar união, continuidade e paz, a unica Autoridade capaz de ordenar.

Ouçamos um mestre e um guia, a nos dizer em plena agitação revolucionaria: "A Revolução que ahi temos desencadeada não é obra dos governos nefastos nem das opposições extremadas. Ella é obra da Constituição sem Deus, da Escola sem Deus, da Familia sem Deus, das consciencias sem Deus. Restituir a lei de Deus, de Christo e da Igreja, á Constituição, á Escola, á Familia e ás Consciencias eis o caminho unico da Paz". (1).

Christo-Rei, rehabilitado em nossos lares e nossa vida publica, eis a grande Reivindicação que o Brasil aguarda. Eis a grande Bandeira de nossas leitimas aspirações, que o Cardeal da Paz, D. Sebastião Leme, veio trazer do Vaticano, chegando no momento opportuno, quando se degladiavam irmãos no seio da nossa Patria e, pacificando com o seu prestigio o Brasil ameaçado de sangue por todos os lados. Eis a suprema ordem que ainda ha pouco Sua Eminencia veio dar a nós Marianos de São Paulo, quando fomos incorporados receber sua benção e sua palavra de animo para a lucta.

* * *

Deante dos movimentos guerreiros e revolucionarios destes ultimos tempos, o espirito humano tem procurado se elevar ás concepções mais atravessadas para explicar uma sequencia nas idéas que os animam — do que aliás não discordamos de todo — chegando muitos a forjar certo determinismo de revoluções, como por exemplo aquelles que vaticiam um advento proximo do socialismo no mundo occidental, como fatalidade imposta pelos progressos das doutrinas politicas na maioria dos paizes da Europa e America.

As grandes convulsões sociaes são determinadas, não ha duvida alguma, pelo jogo das idéas. Mas já na esphera da acção, isto é, do choque de paizes belligerantes ou dos levantes das multidões, já na esphera puramente doutrinaria, o espirito de todos os movimentos subversivos prende-se a uma dupla concepção de liberdade. De um lado, a liberdade que Deus deu ao homem, como unico sêr dotado de intelligencia e razão, liberdade essa que consiste em não se vêr o homem perturbado no cumprimento de seus deveres para alcançar a Vida Eterna: a intelligencia, amparada pela Revelação, lhe faz conhecer o seu Fim ultimo e a razão lhe aponta os meios a empregar para attingil-o, com o auxilio da **graça** de Deus. De outro lado, a ansia de um libertarismo absoluto, capaz de fazer com que o homem não tenha mais leis a obedecer e deveres a cumprir senão a sua vontade.

Numa palavra, a liberdade concedida por um acto de summa bondade do Creador á pessôa humana, feita "á sua imagem e semelhança", e a falsa idéa de liberdade innoculada em Adão e Eva pela serpente tentadora: — **Du critis!**, sereis como deuses, não tereis superior algum, se comerdes o fructo prohibido! Ou seja: a liberdade que vem de Deus e a liberdade de Satanaz.

O primeiro homem tombara. E o "virus" de libertarismo a que não resistiu, passou de descendente a descendente de Adão e Eva, e todo o genero humano se viu manchado pela nodoa do peccado original.

Decahido em sua natureza, não tardou muito a que o homem se perdesse no cipoal dos erros a que conduz o seu orgulho, adorando bezerros de ouro e deixando-se dominar por seus instinctos. Era preciso mais um acto da bondade infinita de Deus para que fôsse redimido o genero humano. E "Deus se fez homem para nos salvar".

Mas Jesus Christo não veio tirar ao homem o livre-arbitrio. E a intelligencia creada tornou a se rebellar contra o Creador.

Diz José de Maistre, que a historia desde a Reforma Protestante é **uma conspiração contra a verdade.**

O lutheranismo veio fragmentar a unidade religiosa e iniciar esse movimento que se vem processando nestes ultimos tempos de scisão cada vez mais radical entre a ordem religiosa e a ordem moral, e a ordem scientifica, e a ordem artistica, e a ordem economica, e a ordem politica emfim.

Não venho aqui expôr o quadro de miserias que assolam o mundo contemporaneo. Chamado pela directoria da Academia Jackson de Figueiredo, — que, diga-se de passagem, desta vez, convidando-me para falar, se desviou do caminho de optimas palestras que encetára — para tratar aqui das reivindicações catholicas, nas vesperas da grande assembléa que decidirá do futuro do paiz, — cabe-me unicamente apontar agora os nefastos resultados desse libertarismo na ordem politica e a consequente necessidade de se oppôr a elle um forte dique, que só a Igreja Catholica é capaz de construir.

Segundo Santo Agostinho, "a lei eterna é a razão ou a vontade de Deus, mandando que a ordem natural seja conservada, e prohibindo que seja perturbada".

A Providencia Divina conduz todo o universo segundo essa lei — fundamento de toda ordenação material e moral do mundo.

Imaginae, com D. Antonio de Macedo Costa (2), o arbitrio humano conseguindo mudar, a seu bel prazer, as leis do mundo physico: vereis então planetas jogando-se contra planetas, astros desorientados fóra de suas orbitas, formidaveis eclosões de mundos, as temperaturas mais variadas e inconstantes numa tremenda confusão de estações e mudanças bruscas das mais diversas athmospheras tornando impossivel a vida, vegetal ou animal, sobre a terra, o homem vagando nos ares sem a lei de gravidade, — a ruina, o espantoso cháos, emfim, campando por sobre todo o universo.

"Pois este poder que Deus não quiz dar ao homem sobre o mundo physico, deu-o, até certo ponto — tal é o alcance tremendo da liberdade! — sobre o mundo moral e social". (3).

Voltae as vossas vistas para a França de 1789. Perscrutae o que vae no fundo daquelle grande panico que se seguiu á tomada da Bastilha. E vereis a **Revolução** em toda sua hediondez.

Define-a Stahl: "A Revolução é a Constituição do estado publico pela vontade do homem, excluso o direito divino; é a doutrina que tira toda a autoridade não de Deus, mas do homem ou do povo; ensinando, em uma palavra, que não são os mandamentos divinos que devem dominar a sociedade, mas a vontade arbitraria do homem e dos povos". (4).

"Em summa, syntheticamente é o esforço satanico para constituir a sociedade sem Deus. Analyticamente, é a separação da Igreja e do Estado, é a liberdade plena de impiedade e de blasphemia; é uma constituição hoje jurada, amanhã rasgada e atirada ao vento; é a plebe esmagando o governo, ou o governo esmagando a plebe; é a licença dos cultos, dos divorcios e das opiniões; é a familia precaria, sem tradição, sem futuro; é o casamento civil, o baptismo civil, o enterro civil; é a deusa-razão, a emancipação de carne e o descaso pagão; é o Papa prisioneiro; é a abolição dos votos religiosos, a usurpação dos bens e direitos da Santa Igreja, a oppressão das consciencias, em uma palavra, é a violação de toda a ordem divina estabelecida por Jesus Christo. Eis o que é a Revolução. Transportae a desordem, a confusão que ainda ha pouco imaginavamos no mundo physico, para o mundo moral e social e fareis uma idéa do mal profundo que agita em convulsões espantosas e ameaça de prompta d'ssolução as sociedades modernas, se Deus não vier, como esperamos, em nosso auxilio" (5).

Não é preciso ir muito longe para dizermos: a **Revolução** é aquillo que se acha consagrado na Constituição Brasileira de 1891!

Por mais que me acoimem de violento, não cederei, não voltarei atraz neste meu juizo definitivo, porque sei que commigo está a alma brasileira, e não póde discordar do que digo o brasileiro que tiver no fundo do seu coração uma chamma de patriotismo, porque sentimento patriotico sem sentimento religioso é uma inconcepção, e entre nós alem de inconcepção é uma heresia, uma offensa, uma ingratidão á Fé dos nossos Paes, á religiosidade dos nossos mais remotos antepassados e principalmente á bondade (graça) de Deus que nos fez **crentes** e nos fez filhos desta Terra de Sta. Cruz, desta Terra de Nossa Senhora Apparecida, desta terra cuja formação moral, cuja vitalidade portanto, cuja bravura de seus filhos são devidos antes de tudo e sobretudo á dedicação e á santidade dos filhos de Santo Ignacio!

E é para que não se repitam os erros de um regimen, tão afastado das bases da nossa nacionalidade, que nós, catholicos, temos o dever de luctar, pugnando pelas reivindicações que exigimos, pois assim fazendo promoveremos a Contra-Revolução a reacção espiritual contra os desmandos materialistas consequentes ao mytho do Povo Soberano!

O movimento revolucionario de 1930, entre nós, foi a quéda de um regimen que não podia continuar por mais tempo. Precavenham-se os futuros legisladores do Brasil e não incidam nos mesmos erros dos republicanos de 91. Porque então, teremos de novo "uma constituição hoje jurada, amanhã rasgada e atirada do vento", como essa que se foi...

E é a nós catholicos que compete evitar que isso venha a succeder mais uma vez porque comnosco está o principio basico da nacionalidade brasileira.

Peter Wust, maximo expoente da mentalidade catholica allemã que hoje resurge dos escombros do Kantismo e do protestantismo, concluia um artigo programma publicado em 1924: Catholicos allemães, é chegada a vossa hora!

Digamos agora nós, como elle: — Catholicos brasileiros é chegada a vossa hora! E' chegada a hora de mostrardes quem sois, de mostrardes o vosso caracter, o amor que tendes por vossos Paes e pela vossa Patria, o cuidado que vos inspiram vossos filhos, a força emfim de vossa Crença!

Sim. Havemos de mostrar o poder inquebrantavel da nossa Fé. E Nós, moços Marianos, compenetrados das exigencias do Paiz e sentindo que está em jogo a nossa honra, não seremos uns ineptos, pois que na nossa mocidade, perdida pelos prazeres mundanos e esquecida dos seus supremos deveres, somos a guarda avançada dos principios intangiveis da Santa Igreja que a hão de salvar. Não nos caiba a covardiya de medir sacrificios pela patria e pela religião! Por isso, nunca nos esqueçamos de orar pelo Brasil ,e fortifiquemo-nos sempre com a graça dos Sacramentos porquanto, assim apparelhados, poderemos entrar plenamente confiantes no combate, contando com a protecção poderosissima da Virgem Santissima, Rainha dos Céos e Padroeira do Brasil.

(1) — Tristão de Athayde — "Palavras aos Companheiros", em "A Ordem", Outubro, 1930.

(2) — Direito contra o Direito - 26,27.

(3) — D. Antonio Macedo Costa, op. cit., 26.

(4) — D. Ant. Macedo Costa (op. cit. 26-27.

(5) — **Ibidem.**

Factos Marianos

Nossa Congregação

FEDERAÇÃO MARIANA

Reuniram-se, no dia 11 do corrente, os presidentes das congregações marianas paulistanas para deliberar sobre varios assumptos do momento. Presidiu a sessão o Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura S. J., m. d. Director da Federação, e secretariou-a o cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Retiro espiritual: — Para fazer o retiro recluso a ser effectuado nos dias de Carnaval, no Gymnasio S. Bento, já se acham inscriptas 105 pessoas. Decidiu-se que os empregados do commercio poderiam sahir na segunda-feira para attender aos seus affazeres. A contribuição deverá ser entregue ao cong. Olavo Calasans, vice-presidente da Congregação da Annunciação, de Santa Cecilia.

Folhetos de Propaganda: — Já está elaborado o texto dos folhetos que a Federação fará imprimir e distribuir, com o fim de tornar conhecido na Capital e no interior o objectivo das congregações e assim desenvolver a sua obra. O folheto conterá um discurso de S. Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva, á guisa de introdução. Em seguida um trabalho do congr. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira sobre as vantagens das congregações: a synthese dos deveres dos congregados; a maneira de se fundar uma congregação; as congregações filiadas á Federação e outras informações egualmente uteis.

Para illustrar o prospecto haverá uma pagina com photographias diversas das varias sédes, salas de gymnastica, obra de Assistencia ao Soldado, retirantes, etc., etc.

Orchestra: — O Revmc. Pe. Director avisa que o Maestro Camillo Berti offereceu-se gentilmente para organisar uma orchestra de amadores marianos. Os presidentes das congregações ficarão encarregados de trazer a lista dos seus congregados que tocam algum instrumento musical.

Os ensaios começarão na terceira quarta-feira do mez de Março proximo futuro.

Secção Ritual: Para a ornamentação da capella existente na séde, foram nomeados os congregados:

Arnaldo De Lucca, de 22 a 25;

Arnaldo Facchini, de 26 a 28 do corrente;

Arrigo Meucci, de 1 a 4 de Março;

Arthur Wolff Netto, de 5 a 7.

Anniversariantes:

Dia 23 — congregado Ruy Moura Calasans.

Dia 24 — congregado Cassio do Val.

Dia 25 — congregado Haroldo Siqueira.

Dia 26 — congregado Vicente Wanzo Junior.

Dia 28 — congregado Henrique Brito Vianna.

Março:

Dia 1 — congregado Florencio Penteado.

Dia 3 — congregado José Arnaldo Calvo.

Dia 4 — congregado Angelo Simões Arruda.

Dia 5 — congregado Lealdo Tumiatti.

Dia 6 — congregado José Vita Junior.

Dia 7 — congregado Dr. João Ambrosio Vercesi.

Dia 8 — congregado Arnaldo De Lucca.

Fizeram exercicios espirituaes. no carnaval:

Svend Max Kok.
Olavo Marcondes Calasans.
Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.
José Cesar Lessa.
Collatino de Campos.
Dr. Paulo Sawaya.
José Filinto da Silva Junior.
José Pedro Galvão de Souza.
Dr. Itibiran Marcondes Machado.
José Villac.
Dario Sylvio Russo.
Roberto José Bonecker.
Luiz Gonzaga da Silva Gomes.
Henrique Brito Vianna.
José Quental Cornelio.
Luiz Cesar Lessa.
José Siqueira Cunha.
Antonio de Paula Assis.
João Siqueira Cunha.
Tranquilino de Almeida Junior.
José Monteiro Machado.
Francisco de Barros Santiago.
Sylvio Godoy Alcantara.
João Dias de Arruda Filho.
Carlos Elias Aun.
Claudio Zuccari.
Aluizio Calazans de Freitas.
Pedro José de Carvalho.
Camillo Marchetti.
José de Eça.
José Botiglieri.

Total: 31 jovens — sendo: 26 congregados, 3 noviços e 2 aspirantes.

O Polvo vermelho

Elle ahi está! Seus tentaculos ameaçadores esgueiram-se para nós, sorrateira e traiçoeiramente, tentando envolver-nos e suffocar, ensaiando um modo de nos sugar o sangue vital da fé antiga e de nos inocular a viscosidade negra dos principios anti-catholicos e anti-brasileiros...

E não digais que isso é pura imaginação, que esse monstro não existe e que, se existe, é innofensivo; não digais!... Elle é a expressão nitida de uma triste realidade, elle existe — **o polvo vermelho, o communismo** — o grande inimigo da actualidade, — e caso não seja combatido em tempo, caso as suas primeiras tentativas de expansão não sejam juguladas, elle, no futuro, nos empolgará irremediavelmente...

* * *

Combate-lo é ser catholico. Resistir a seus assaltos é ser patriota.

O nosso dever, na hora que passa, de catholicos e brasileiros, não póde deixar de ser senão coordenar todos os esforços para a conservação daquillo que constitue o nosso mais valioso patrimonio, o nosso mais nobre titulo de gloria, a mais cara das nossas tradicções: a tradicção religiosa — aquella que nos foi legada pelos Nobregas e pelos Anchietas, no dealbar promissor da nacionalidade...

O communismo, hoje, nos ameaça. Deram-lhe, infelizmente, a liberdade para propagar os seus principios. As livrarias enchem-se de obras que o defendem e apregôam, obras ao alcance de todas as bolsas. Poderá dominar-nos, em um porvir mais proximo do que julgamos, se não houver a unica reacção possivel, a unica capaz de enxota-lo das terras brasilicas: **a reacção catholica, pela rechristianização do nosso povo.** Aqui, como em qualquer parte, só ha uma força na altura de lhe fazer frente com vantagem, só ha um poder que elle teme: é a Religião de Christo. Não sou eu quem o affirma, mas uma das grandes metalidades patricias, Pandiá Calogeras. "Os dois limites de oscillação do pendulo, escreve, são Moscou e a Santa Sé. **Esta nos livrará daquelle.**" (1)

Temos ahi, pois, as duas forças que se oppõem. Belial e Christo. O exercito dos "demonizadores" e o exercito dos rechristianizadores. Este ganhará a batalha! A promessa divina não póde deixar de ser cumprida! "Estarei comvosco até a consummação dos seculos, usque ad consummationem saeculi." (Math. XXVIII, 20).

RECHRISTIANIZAR: seria a reacção do bom senso nacional... Fazer com que Christo reine e viva, principalmente, na Sociedade, — em toda a parte; conduzir o operario a Christo, levando-o a compenetrar-se de sua dignidade, pois tambem Deus encarnado foi um operario e escolheu para pai adoptivo um pobre carpinteiro; ensinar aos humildes que só ha uma superioridade, a da virtude, e que, portanto, só a essa superioridade devem aspirar, pois só ella os tornará maiores que os ricos e potentados da terra, os quais não a comprehendem e desprezam; corresponder ao desejo do Mestre: "Deixai vir a mim as criancinhas", batalhando pelo ensino religioso nas escolas; convidar Christo para presidir nas familias, como presidiu em Caná, afim de que ellas sejam santas e, colmeias abençoadas, produzam o mel prometedor de gerações futuras mais proximas de Deus; elevar o nivel moral do povo, impellindo-o á pratica dos preceitos fecundos do Evangelho, os unicos que lhe darão a felicidade verdadeira, incutindo-lhe a convicção firme de que "as unicas obras que permanecem, que se impõem á admiração de todos os povos, em todos os tempos, são os que, debaixo de qualquer forma, attestam a victoria do espirito sobre a carne!..." (2)

— Tudo isso é rechristianizar...

E tal é a missão que nós, catholicos e brasileiros, devemos desempenhar neste instante inicial, em que a patria se acha em uma encruzilhada, na qual tem de fazer a escolha terrivel do seu destino; — e este será desolador, se ella enveredar pelos becos escusos da descrença, do atheismo, do laicismo, que, forçasamente, a conduzirão ás idealogias diabolicas do communismo; mas será o mais invejavel possivel se ella, logica com o passado, marchar pela via luminosa da fé ardente dos nossos ancestrais, que ha-de conduzir-la ao Rei das Nações, ao Christo!

A hora é historica e decisiva. Não comporta tergiversações, nem desanimos, nem fraquezas, nem covardias. Nós, catholicos, portanto, se amamos a nossa patria, — e não comprehendo um bom catholico que não seja um perfeito patriota — temos o dever imperioso de contribuir, na medida das nossas possibilidades, para que a escolha final seja a unica digna de nós mesmos.

Eis qual penso ser a nossa acção — "acção extra-revolucionaria" — como admiravelmente se exprime Tristão de Athayde. (3)

Não é acção politica, mas acima da politica. E', em synthese, rechristianizar.

E nessa palavra creadora reside a salvação do Brasil. Nella, a arma invencivel, o escudo impenetravel contra as ameaças communistas. Nella, a genese da tão desejada e mal comprehendida "republica nova"; nella, o primeiro passo para a democracia, a verdadeira democracia, a **democracia christã...**

Augmentaremos o nosso sentimento de brasileiros na proporção dos esforços que despendermos por esse grande e nobre ideal: rechristianizar o Brasil...

* * *

E eu creio, creio firmemente, que isto se realisará!...

Sim! ó minha aPtria, — tu não perecerás! Tu nasceste catholica, portanto, catholica has-de viver; e has-de chegar á realisação integral dos teus gloriosos destinos, igualmente catholica! Christo ha-de ser teu, ó Brasil querido, e tu has-de pertencer todo a Christo!... Creio, inabalavelmente, com o nosso eminentissimo D. Sebastião Leme, na tua "vocação historica"...

Não has-de ser presa inerme do ameaçador polvo vermelho; não has-de ser dominado pelo communismo atheu, immoral e destruidor...

Na Russia, em uma das praças de Leningrado, os discipulos de Lenine levantaram uma estatua ao Diabo, symbolo odioso de sua impiedade...

Em teu sólo, ó Brasil, lá sobre o imponente Corcovado — o altar daquella cathedral inimitavel que é a Guanabara — tendo o céu por abobada, os astros por alampadas, as montanhas por columnas gothicas e o oceano por orgão, — pompeia a estatua do Christo Redemptor, que é agora, e será sempre, o symbolo magestoso de tua Fé, o ponto de união entre ti e Deus!...

L. FREITAS.

---

(1) Carta a Sud Menucci, "Estado de São Paulo" — IX - 930.

(2) A. Mahaut, "O Christão Homem de Acção".

(3) Indicações, "Ordem" de XII - 930.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
22-2 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria. 26-2 — 19,40 hs.: Vesperas. 26-2 — 20,30 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes. 28-2 — 20 hs.: Terço na Séde. 1-3 — 9 hs.: *Missa* e *Communhão* e *reunião geral.* 5-3 — 20,30 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes. 7-3 — 20 hs.: Terço na Séde. 8-3 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.	8-3 — 10,30 hs.: Reunião da Academia "Jackson de Figueiredo". Quinta-feira, 23, reabertura das aulas de *cathecismo.* Primeira quinta-feira de março. reabertura da aula de *apologetica.*	24-2 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata. 25-2 — 20 hs.: Reunião da conferencia da Annunciação. 27-2 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata. 28-2 — 20,30 hs.: *Reunião de Zeladores.* 3-3 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata. 3-3 — 20,30 hs.: *Reunião do Conselho.* 4-3 — 20 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação. 6-3 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata.

Os Segredos do Egypto

(Notas de aula)

III.

PYRAMIDES

Visitante curioso, pára mais uma vez e deixa que teus olhos se percam ao longo d'aquella planicie; serás prêsa do mais vivo espanto.

"Quatro mil annos te contemplam" (Palavras de Napoleão).

De calcareo de Mocatam, alevantadas a muitas dezenas de metros para o céo, em forma de pyra ou chama, as pyramides do Egypto são os mais fiéis depositarios dos segredos milenares que trazem em seu seio, — dons preciosos, mumias resequidas de reis e senhores que lhes confiaram os filhos de Misraim.

De todas, a mais formidavel, a mais colossal é, sem duvida, a de Keops, rei da quarta dynasia. Ao lado, duas outras quasi tão formidaveis como a primeira: — a de Kefrem e a de Mikerinos, ambos elles da mesma dynastia.

Aquella, além do corredor que bifurcando-se duas vezes, (indo um dos braços para uma camara vasia e outro para um poço ou tanque subterraneo), forma no seu bôjo duas camaras: a da rainha e a do rei.

Da pyramide de Keops, a obra prima, — a galeria central, que mede dois metros de largura por dois de altura, toda de calcareo de Mocatam, pasma a todos que della tiverem conhecimento.

A camara real é revestida de granito côr de rosa.

Nada menos de quarenta annos foram precisos para construir o povo egypcio esse monumento e nelle trabalharam sessenta mil operarios. Tumulo?! Templo?!! — Ninguem o sabe.

Além do monumento material, cousas interessantes, revelações surprehendentes, se nos apresentam mas, não podemos transcreve-las devido á pequenez do espaço.

No emtanto o leitor curioso das coisas do Egypto poderá encontrá-las em Maspero e outros.

Abbé Moreux é descubridor esforçado de mil coincidencias geodésicas e astronomicas, etc... occultas na grande pyramide.

Lê-se com prazer as trezentas e sessena paginas de seu livro precioso "La science mysterieuse des Pharaons".

Estupendo! Maravilhoso! o descurtinar-se de novos conhecimentos que proporcionam ao leitor aquellas paginas de oiro.

IV.

A ESPHINGE

Vês esta planincie de areias, longa, longa, que corre a oeste de Memphis, na mesma direcção do Nilo? No fundo, talhada na rocha viva, symbolo de Harmaknis, o sol nascente, a fitar constantemente o horizonte longinquo, affrontando as intemperies da natureza e o perpassar monotono dos seculos, jaz a Esphinge, guarda avançada dos segredos das pyramides

Composto hybrido de corpo de leôa e cabeça de mulher, emergindo das areias do planalto de Giseh, a Esphinge é segredo, mysterio, assombro, charada que só Edipo, como dizem as lendas, soube adivinhar...

No emtanto, o segredo perdura ainda, como perdura a esphinge semi-sepulta no areial escaldante da planicie.

V.

O LAGO MOERIS E O LABYRINTHO

"Herodoto é a unica testemunha ocular da existencia destes monumentos e é nas suas narrações que os outros historiadores foram buscar suas descripções.

Narra o historiador que um pharaó antigo, chamado Moeris, mandou abrir nestas regiões um vasto reservatorio, para receber o excesso das aguas do Nilo, afim de, depois, destribui-las conforme a necessidade pedisse". (Descripção de Herodoto. Maspero, pag. 129).

Nas vizinhanças do Lago, Moeris construiu seu palacio monumental de calcareo branco e granito de Assuan, bem como sua ultima morada, — um tumulo.

Ao depois, convertido em templo, conhecido por Labyrintho, contava o palacio, segundo o historiador grego, tres mil salas e estas tão baralhadas que se fazia necessario um guia habil e esperimentado. Ao centro havia 12 salas em hypostylo, cujas portas abriam-se seis para o norte e seis para o meiodia, onde se guardavam os paramentos e demais alfaias do culto.

Eis segundo Maspero (pag. 131) a impressão de Herodoto ao ver tanta grandiosidade: — "J'ai vu le Labyrinthe, et je l'ai estimé plus grand encore que sa renomée. On rassemblerait tous les édifices et toutes les constructions des Grecs, qu'on les trouverait inferieures comme travail et comme coût á ce Labyrinthe; et, pourtant, le temple d'Ephése (aquelle templo celebre em que São Paulo encontrou um altar ao deus desconhecido, — o unico verdadeiro), est remarquable, aussi celui de Samos. Les pyramides encore m'avaient par plus grandes constructions greques; et, si, le Labyrinthe surpasse-t-il même les Pyramides".

Tudo isto, tão phantastico e estranho, a critica historica combate.

Apurando a verdade. Diz que o Lago Moiris não é mais que o de Birket augmentado das inundações. Diz mais. Que Herodoto viu o que nunca houve na realidade, mas sim, na fixão das lendas.

O Labyrintho, por sua vez não era outra cousa que a villa de Amenemhait cujas ruinas hoje vemos perto da aldeia de Haouaara (Conf. Maspero, 132).

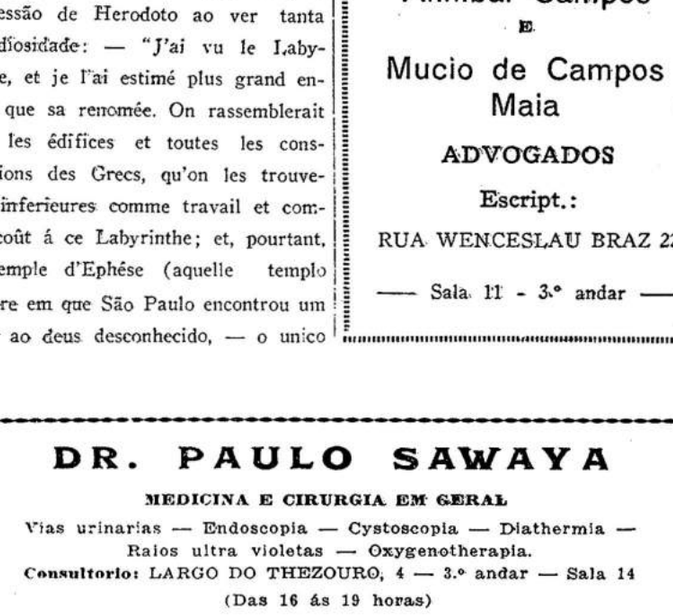
Segredo, phantasia, lenda, mentira historica, de tudo isto vem enfeitada a historia do Egypto. Uma cousa, porém, é real e palpavel: — O esforço ingente daquella raça grande que se vê hoje degenerada e vencida.

Só Deus não soffre o perpassar das éras.

HONORIO R. DANTAS.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.º andar —

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446



Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. Sebastião Rodrigues Peixoto — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias —

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" — Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 8 de Março de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 76

Contardo Ferrini

Heróe da virtude Christã

Dr. Paulo SAWAIA.

A apostasia das intelligencias dominadas pelo naturalismo hodierno, já oscilla nos seus alicerces abalados pelos choques da formidavel onda neo-escolastica que, dia a dia, se avoluma intensamente no campo da intellectualidade.

Aquelles que procuravam no material, no sensivel a incognita dos grandes problemas da humanidade, satisfazendo-se com as soluções superficiaes, já se sentem offuscados com os raios fulgurantes, que a Cathedra de S. Pedro tem desfechado sobre todo o pragmatismo da sua philosophia mecanicista.

Ao Estado laicista a Egreja oppõe hoje os leigos catholicos. Ella "chama os leigos a combater com armas pacificas a obra nefasta de outros leigos. Contra a heresia do laicismo, propugnada pelos leigos sem religião, organiza os leigos catholicos como agentes de restauração do reino de Christo na sociedade, com todos os ramos de actividade da acção catholica" (P. J. Danti, S. J. artigo no "Jornal do Commercio" do Rio 1-3-31).

Os documentos pontificios são fontes de ensinamentos que veem sacudindo as consciencias obscurecidas pela ignorancia religiosa. São fachos luminosos a aclarar a estrada que a humanidade deverá percorrer, voltando-se para Deus.

Não satisfeita de nos mostrar amorosamente **o caminho, a verdade e a vida,** ellas nos apresenta os modelos daquelles que se formaram no seu seio ubertoso, plasmados segundo o divino Modelo.

S.to Anselmo, S.to Thomaz de Aquino, S. Boaventura, S. Ignacio de Loyola, S. Francisco Xavier, S. Luiz Gonzaga, são exemplos que se perpetuaram na virtude heroica.

Mas não somente os seculos passados tiveram os luminares da santidade. Nesta epocha de modernismo, em meio ás heresias e o confusionismo das ideas, tambem surge, para gaudio nosso, um Contardo Ferrini, que é, para nós todos o exemplo vivo do leigo catholico, do apostolo, do santo.

No dia 8 de Fevereiro, na sala ducal do Palacio Apostolico do Vaticano, o Summo Pontifice, gloriosamente reinante, ordenou a leitura do decreto sobre a heroicidade da virtude do Servo de Deus, Contardo Ferrini, professor na Universidade de Pavia.

O Revmo. P. Gemelli, O. F. M., Reitor Magnifico da Universidade Catholica de Milão, leu a petição dirigida ao Summo Pontifice.

Na sua vida admiravel, disse o S. Revma., Contardo Ferrini, soube unir em synthese harmonica, a severidade da indagação scientfica com os esplendores da mais alta virtude christã.

Vivendo em uma epoca em que as aulas das Universidades poderiam ser tomadas como soberbos templos de incredulidade, Contardo soube perfumar as arduas conquistas do saber com a fragrancia virginal da sua candura e com o que elle chama "a festa dos pensamentos santificados", isto é, extraordinaria piedade e amor Divino.

Obteve a sua laurea aos 21 annos de dade. Aos vinte e quatro conquistava brilhantemente a cathedra de Direito Romano na Universidade de Pavia.

Toda a sua actuação foi a de um catholico exemplar. Caminhou dentro da vida com passo rapido e firme. Sob a luz da doutrina que elle sempre praticou com santidade e heroismo, traçou paginas fulgurantes de saber, com sua penna doutissima, com a sua palavra facil e efficaz. No estudo serio, na rectidão do cumprimento dos seus deveres espinhosos de lente cathedratico, elle poude conquistar posição de destaque para jubilo de quantos souberam reconhecer o esplendor da sua pureza, a aureola magnifica da sua santidade. Profissional eminente, elle foi melhor apostolo.

Integrado e radicado na Egreja, elle traduzio em todos os seus actos os ensinamentos de Jesus, a quem amou com o seu coração puro, no exercicio do apostolado de sacrificio.

Os seus pensamentos e orações, são normas que herdamos para a meditação, estudo, e imitação continua.

"A alma que chora e soffre, para que **venha o seu reino,** exerce um grande apostolado; muitas vezes, mais que todas as fadigas e vigilias dos pregadores e missionarios, vale deante dos olhos de Deus um amoroso holocausto que se assemelha ao do seu Filho". (Ferrini-Pensieri e Preghiere, pg. 93).

A oração de Ferrini edificava. Pio XI, que o vio orar, declara no discurso sobre o veneravel Professor: **pregava come un angelo.**

Em toda a sua vida soube orar, agir e trabalhar. A sua attitude foi sempre a do filho dilecto, obediente, terno, modelar soldado de Christo.

"No seu olhar encontravam-se as doçuras da sua bondade, do seu optimo coração; nos olhos, na vasta fronte manifestavam-se os lampejos e os esplendores de uma intelligencia verdadeiramente soberana" (Pio XI - Discurso sobre Contardo Ferrini).

A sua acção se envolveu, desde os albores da sua adolescencia dos perfumes da caridade.

Achava-se Ferrini, em 1880 na Allemanha. Voltava triste de Leipzig onde **"cercai una chiesa, ove consolare alquanto lo spirito afflitto e non la trovai",** e dirigiu-se para Berlim, demorando-se na Egreja de S. Edwiges, a principal egreja da Capital allemã. Durante a visita a SS. Sacramento, encontrou-se com um joven que, ao lado delle, orava fervorosamente. A esse joven deveu elle a sua participação na Conferencia de S. Vicente de Paulo **(Vicenzverein)** onde iniciou o apostolado da caridade, tornando-se exemplo inegualavel.

A um amigo que soffria, elle só tinha palavras de consolação e de amor. Sabia sentenciar affectuosamente com o coração: **"...il merito di una cosa é in ragione della repugnanza che essa ci costa".**

E numa advertencia christã: **"...dove non entra la nostra volontá la croce é piú amara; é proprio il caso di dire: NON SICUT EGO VOLO, SED SICUT TU".** E' o reflexo do amor divino que tanto o havia penetrado!

A carta de que extrahimos estas phrases, termina com esta promessa que revela a sua partecipação no soffrimento do amigo: **"Supplicar-LHE-ei para que sejas confortado e consolado, dando-me, ao contrario, a beber a parte amarga do calice, a mim que tenho necessidade de aprender com lagrimas aquillo que a bondade divina se dignar ensinar-me".**

Professor apaixonadamente zeloso, applicou todas as forças do seu intellecto nos aridos estudos dos textos antigos. A sua potente intelligencia dominava todas as questões indecifraveis para muitos estudiosos. Trasladava para o latim ou para o italiano **currenti calamo,** os textos complicados dos documentos antigos latinos, gregos ou siriacos.

Contardo Ferrini em plena **humanisação** soube santificar-se. Nelle admiramos o **homem** e o **santo.** Soffreu como nós soffremos mas redimiu-se com a Cruz. Durante toda a sua vida, brilhou no ambiente gelido do materialismo e agnosticismo, arrancando com a sua candura intemerata, os applausos e a admiração dos scepticos e dos incredulos.

O exemplo de Ferrini deve ser o nosso exemplo. Todos aquelles que se habituaram ás lides intellectuaes, não poderão olvidar jamais o veneravel professor de Pavia, Modena e Messina.

Nessa vida santa, todos viram "a apologia vivente de fé e de vida catholica, o testemunho e a prova de que **pietas ad omina utilis est.** Já que piedade é religião; religião é vinculo com Deus: vinculo com Deus é amor, é caridade, que unem céo e terra" (Pacelli - Discurso sobre C. Ferrini).

Os designios da Providencia se manifestam hoje com a propriedade do Decreto do Summo Pontifice, sobrepondo a intelligencia christã á intelligencia pagã.

E' opportunissima a reflexão de S. E. o Cardeal Pacelli: "emquanto o mundo proclama os heróes da força, dos ares, dos mares, dos abysmos, da sciencia, da industria, a unica gloria privilegiada da Egreja são os heróes da virtude, porque só de Deus vem para o espirito a virtude do heróe, aquella virtude que, como foi bem definido, faz do heróe uma imagem de Deus operante". (Discurso sobre C. Ferrini).

4 - III - 931.

Nota: A' excepção do livro de C. Ferrini, todas as citações são originarias do Osservatore Romano, 9-10 Fevereiro 1931.

A perseguição Religiosa na Russia

O Programma dos "Sem-Deus" na Ukrania — Fechamento de 6.000 Igrejas em 1931

Lê-se em "La Croix", o magnifico quotidiano catholico parisiense, que "o Congresso annual dos "Sem-Deus" ukranianos, recentemente realisado em Kief, collocou em seu programma para o anno corrente o fechamento ou demolição de 6.000 igrejas, capellas, templos e monumentos religiosos que ainda existem no territorio da Ukrania, e a creação, nas propriedades dos antigos conventos, de communas ruraes povoadas pelos membros da Liga dos "Sem-Deus".

Isso, em qualquer outro logar do mundo, chama-se **appropriação** indebita de bens alheios ou, em palavras mais simples, roubo, mas, na Russia sovietica, onde tudo anda ás avessas, esse acto de banditismo demonstra uma **habilidade sem par** em vencer difficuldades economicas e sociaes.

No mesmo jornal, porem, em que encontramos tão edificante noticia, deparamos com outra que vem apoiar o que já uma vez dissemos, sobre a vitalidade que ainda, e apezar de tudo, tem a religião nos corações verdadeiramente russos.

O jornal communista **Vetcherniaia Moskva** publicou o resultado de um inquerito feito pela Liga dos Sem-Deus nas fabricas de Moscou, com o fim de estabelecer o numero de fieis que praticam os differentes cultos.

Cheio de indignação o orgam vermelho constata que 32 o|o dos operarios responderam affirmativamente á pergunta: "Frequentaes as igrejas?". E accrescenta que, si o inquerito não tivesse sido feito publicamente, o numero de respostas affirmativas teria sido sem duvida duplicado.

DEUS E A CONSTITUIÇÃO

Conta-se que um celebre professor de esculptura atheniense deu, certa vez, a seus alumnos, para concurso, a tarefa de esculpirem uma mulher, que fosse um modelo consumado de belleza physica.

Apresentados os trabalhos, dois se salientaram dos demais pela habilidade de sua composição. Um era de autoria de um persa, que concretisára no marmore o ideal de belleza de seus conterraneos: uma formosa e riquissima mulher, adornada com fazendas maravilhosamente ricas, estofos preciosos, e joias seductoras. O grego apresentou uma obra simples: dotada da serenidade classica de seus traços hellenicos, uma atheniense majestosa no porte, altiva no olhar, formosa em todos os detalhes de sua belleza impeccavel. Era seu traje apenas uma simples tunica, que a cobria até os pés.

Depois de muito pensar, o professor concedeu ao grego o premio da victoria. E ao persa, que lhe perguntára indignado qual a causa da preferencia, respondeu apontando-lhe sua obra: si a esculpiste rica, é porque não a soubeste fazer bella.

Em materia de questões doutrinarias, sigo integralmente o modo de ver do professor atheniense. Quando procuramos envolver nossos argumentos na roupagem sumptuosa de eloquentes imagens, ou nos fazemos comprehender mal, ou alongamos sem necessidado um trabalho que em menos tempo, se leia com igual proveito.

E' certo que ha pessoas que só leem artigos devidamente assucarados por meia duzia de floreios de imaginação. Não podem supportar a aridez de certas questões.

Estas pessoas lembram certos meninos preguiçosos, que sem se darem ao trabalho de estudar, se julgam com direito a todos os premios. Quem não tem a força de vontade de ler um artigo arido sobre uma questão tambem arida, e recorre infallivelmente aos trabalhinhos adocicados, em que o sentimentalismo mutila os raciocinios e a brevidade e superficialidade da argumentação deformam as ideias, NÃO TEM O DIREITO DE FORMAR OPINIÃO SOBRE ASSUMPTOS COMPLEXOS. E' quasi uma questão de probidade intelectual.

Si, a exposição que passarei a fazer, parecer muito arida, julgo que estou no meu direito. Não penso que devemos fazer com questões importantes o que fazem certos tratados de physica para moças, que á força de querer tornar amena a materia, vão tão longe, que perdem algo de seu caracter scientifico, para se aproximar um pouco da prestidigitação.

Vamos directamente ao assumpto.. A questão é a seguinte: trata-se de saber si a futura Constituição Brasileira, deve ser promulgada em nome de Deus?

Em relação ao problema da existencia de Deus, pode o homem tomar tres attitudes: ou o homem affirma na plenitude de sua certeza, que ha um Deus; ou nega com certeza não menor, que Deus existe; ou duvida. perante a complexidade dos argumentos apresentados pró e contra a existencia de Deus, e neste caso, ou é positivista (abandonando completamente a esperança de encontrar a verdade em materia religiosa) ou está em um periodo de formação, e espera que mais cedo ou mais tarde resolverá a questão. Mas, em qualquer caso, ou affirma, ou nega, ou duvida

De cada uma destas posições, decorrem attitudes absolutamente differentes na orientação geral que cada qual dá a sua vida. Si o homem crê em uma religião, conforma sua existencia inteira com esta crença. Si um homem não professa Religião alguma, conforma todos os seus actos com sua descrença. Si duvida, conformará com sua duvida todo o seu proceder.

Si tivessemos um Estado todo composto por individuos pertencentes a uma mesma Religião, claro está, portanto, que todas as instituições, todas as leis, toda a vida da Nação seria orientada de accordo com estas crenças. E podemos dar como exemplo, não sómente os Estados Medievaes, profundamente imbuidos de Catholicismo, como tambem os Estados unanimemente pagãos (todos os paizes da Antiguidade, exceptuada a Judea, e certas regiões do Oriente e da Africa de hoje).

Si tivessemos um Estado unanimemente atheo, toda a vida publica seria orientada (ou desorientada...) pelo atheismo. Temos como exemplo a Russia de nossos dias.

Si tivessemos um Estado unanimemente positivista, teriamos uma Nação tal e qual o Brasil hodierno.

O Estado não pode deixar de tomar uma attitude qualquer, em face do problema religioso.

Effectivamente, ou elle introduz a invocação a Deus, na Constituição, o ensino religioso nas escolas, o caracter de sacramento no casamento, etc., e neste caso elle age como um Estado crente; ou elle considera falsa a Religião, põe como preambulo de sua constituição uma affirmação solemne de atheismo, etc., e procede como um Estado atheo; ou elle silencia a respeito do problema religioso, ladeando-o, sem o negar, e sem o affirmar, e procede como um Estado onde impera a duvida.

Qualquer uma das attitudes que elle adopta, será sempre contraria ao modo de ver de uma parcella mais ou menos importante da opinião publica, nos nossos Estados modernos, esphacelados na sua unidade moral e religiosa. Esta affirmação é tão comprehensivel, que dispensa demonstrações.

Ora, dado que o Estado é forçado, pela natureza das coisas, a tomar uma attitude qualquer, (seja ella de crença, descrença ou duvida) em face do problema religioso, é evidente que a unica solução admissivel é plasmar as instituições do paiz, segundo a opinião religiosa da maioria de seus habitantes.

Claro está que, em caso algum, se justifica a oppressão "manu militari" ou outra qualquer attitude violenta em relação ás minorias dissidentes, que merecem toda a brandura que a Caridade lhes outorga, desde que ellas não ultrapassem os proprios limites traçados pela lei, e pelo Direito Natural.

Consequentemente, em um paiz como o nosso, em que o povo é catholico, catholicissimo até, em que a Igreja Catholica é a unica força organisada existente, no dizer do insuspeito Dr. Pinio Barreto, no "O Estado de S. Paulo", as instituições devem ser catholicas, o ensino deve ser catholico, o casamento religioso deve ter, para os catholicos, valor juridico, tudo emfim deve ser catholico. (1)

Provado isto, está provado, é claro, que ao menos a elementarissima invocação do nome de Deus, pedida, segundo dizem, pelos Revmos. e Exmos. Srs. Arcebispo e Bispos de S. Paulo, se justificam plenamente.

Congregado,
Plinio Corrêa de Oliveira.

---

(1) Nota: — Claro está que, nem por isto, devemos prohibir aos protestantes e outros acatholicos que deem, particularmente, aulas de sua religião a seus filhos, que se casem perante um juiz de paz, e não perante o Sacerdote Catholico, etc. No emtanto, regeitamos formalmente a these de que, uma vez dadas aos catholicos as regalias a que tem direito, sejam as mesmas concedidas ás outras "Igrejas".

Effectivamente, como demonstramos, o Catholicismo, como Religião da immensa maioria, deve ter uma situação privilegiada, no Brasil. Nos paizes em que a immensa maioria pertença a outra religião, que não a nossa, deve esta occupar uma situação proeminente, que os catholicos devem esforçar-se por respeitar. Quer isto dixer que devsm as minorias catholicas preferir o protestantismo official ao agnosticismo official, o que, aliás, têm sido escrupulosamente feito.

Já reproduzi, em artigo anterior, o significativo facto de ter o Cardeal Arcebispo catholico de Londres protestado contra uma tentativa de se desofficialisar a "Igreja" official protestante da Inglaterra. E o Cardeal dava como razão que, a Inglaterra paiz de maioria protestante, justo era que tivesse lá o protestantismo suas garantias e suas regalias.

* * * Diante da isistencia de certos boatos, referentes á actividade communista em S. Paulo, o governo revolucionario viu-se na contingencia de num "communicado" e, dias depois, numa entrevista a jornaes, dar explicações sobre o caso. Fala-se ainda num credito de 200 contos que seria aberto para fazer face ás despezas da repressão ao communismo.

Depois da evidente propaganda exercida pelos adeptos do credo de Moscou, depois dos rumores a que certa imprensa, não sabemos si bem ou mal intencionada, dava curso, aquellas declarações e essa noticia, para muita gente, vieram fazer o effeito de agua de flores de laranjeira...

De facto, muitas pessoas por ahi já procuravam até para onde... se retirar. Tarefa aliás difficil, pois, que, depois de Outubro, já não ha no Brasil floresta virgem nem gruta inexplorada.

Disso tem culpa, até certo ponto, o proprio governo revolucionario. Os proceres da revolução vivem falando em "viver ás claras". Pois bastava "clarear" um pouco certos pontos, e muitos sustos seriam evitados.

Poder-se-á objectar que, logo no inicio de suas funcções, o sr. Interventor fez declarações categoricas a respeito de suas ideas sobre o communismo. E' exacto. Mas, é preciso ponderar que seus argumentos eram muito pouco convincentes, e só tinham força por virem da bocca de um militar valente e honrado. Demais, declarações não bastam; são necessarias tambem provas mais palpaveis. Certas medidas tomadas, certas pessoas de que se cercavam os governantes deixavam-nos muita vez perplexos, sem saber que juizo formar da sinceridade daquellas affirmações.

Essas mesmas observações, aliás, poderiamos fazer agora, com respeito ás explicações fornecidas pelo sr. Secretario da Segurança Publica. Acreditamos nellas, é preciso que isso fique estabelecido. Não temos interesse em duvidar da palavra de um homem "forte, sincero, e decidido". Porem, mesmo pondo de lado certas asserções de seu communicado, confrontadas com a noticia dos DUZENTOS CONTOS DE REIS, ha certos factos, como por exemplo a presença de um communista, um "amigo da Russia", o sr. Di Cavalcanti, na censura cinematographica permittindo a exhibição de films de evidente propaganda vermelha, que nos deixam simplesmente atarantados.

Confiamos, porem, repetimol-o, na sinceridade dos que têm a responsabilidade dos destinos de S. Paulo. Estamos satisfeitos por saber que agora todos dormirão descançados...

Queremos, unicamente, deixar bem claro (é moda agora, e uma boa moda), o nosso ponto de vista e o nosso modo de pensar.

Ha perto de um anno e meio, O LEGIONARIO vem se batendo contra as ideas communistas, e vem orientando os seus leitores a respeito das theorias adoptadas por Lenine. Não somos, porem, nem terroristas nem visionarios. O perigo communista é um facto, sabemos disso. Mas, um perigo ainda remoto. Está em nossas mãos deixal-o approximar-se ou não.

Façamos um calculo absurdo, do numero de adeptos do bolchevismo, presentemente, no Brasil. Dêmos-lhe um effectivo de 300 a 400 mil homens. O que é isso para uma população de 40 milhões? Seria vergonhoso amedrontarmo-nos de uma tão ridicula minoria.

Mas, ao mesmo tempo, é preciso lembrarmo-nos de que na Hungria um punhado de desordeiros influenciados por Moscou apoderou-se do governo e ahi fez desatinos durante mezes...

Tenhamos calma e ponderação. Nada de terrores vãos nem de excessivos optimismos.

Como já dissemos, está em nós afugentarmos o perigo. Façamos a propaganda anti-communista, mas de uma forma logica, segura e razoavel.

Non Praevalebunt!

Reunido a seus discipulos na cidade de Cesarea de Philippe, interrogava-os Jesus sobre o que se dizia, entre o povo, do Filho do Homem. Dividia-se a opinião dos judeus a esse respeito, querendo uns que se tratasse de João Baptista, outros de Elias ou Jeremias, outros ainda de algum dos antigos prophetas resuscitados.

Assim se exprime S. Matheus:

"Disse-lhes Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? — Tu és o Christo, Filho de Deus vivo, respondeu Simão Pedro.

"E respondendo Jesus, lhe disse: Bemaventurado és, Simão, filho de João; porque não foi a carne e o sangue quem a ti o revelou, mas sim o meu Pae que está nos céus. E eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do Inferno não prevalecerão contra ella".

Estava assim lançado o alicerce do grandioso edificio da Igreja Catholica, que desde esse momento até hoje vem mostrando a sua vitalidade e resistindo aos mais tremendos ataques contra ella planejados, graças á assistencia divina que nunca a abandona.

E esses ataques variam com o tempo. Basta observarmos os numerosos scimas e heresias que teem surgido contra a religião catholica para notarmos que os seus inimigos são forçados a mudar constantemente de tactica, eis que mal surge uma doutrina seductora e apparentemente perigosa, ostentando forças de pôr em cheque a veracidade daquillo que a Igreja affirma, não tardam os catholicos a reduzil-a ás ultimas proporções.

Hoje, por exemplo, no nosso seculo da machina, da electricidade e dos arranha-céus, como tudo mudou em relação ao tempo de Santo Agostinho, o grande defensor da fé catholica contra os sophismas dos manicheus. E se algum desses systematicos adversarios da Igreja, que nos nossos dias se dizem communistas ou theosophistas ou cousa parecida, se puzesse a cultivar o manicheismo seria taxado, e, com razão, de ridiculo. Os ataques "da moda", hoje, são outros.. E é preciso, principalmente em se tratando de moços, acompanhar o progresso da sua época, fazer-se "moderno"...

Nas nossas academias, por exemplo, e se me pedissem para apontar um caso typico eu citaria a Faculdade de Direito de São Paulo..., ainda vemos muitos mestres falarem com certo enthusiasmo de Comte e Spencer. Mas os alumnos? Estes, no ardor da mocidade, no lufa-lufa da vida moderna, já não perdem seu tempo em biographias fosseis... Hoje é Marx, é Engels, é Lenine!

Felizmente a cultura dos academicos que leem Marx, ao contrario da dos que liam Renan postos em confronto com os catholicos daquelle tempo, é muito inferior á cultura dos academicos que leem São Thomaz.

Mas voltemos ao nosso ponto de partida, á resistencia da Igreja, no combate sem treguas contra os seus inimigos.

Ribot, que no Senado francês, em 8 de Novembro de 1909 affirmára ser preciso manter a escola leiga como elemento de progresso e civilisação, — disse uma occasião, em conversa intima, referindo-se aos planos da maçonaria em França: — "Sei o que se prepara; conheço as malhas da vasta rêde estendida. Se a Igreja Catholica escapar desta vez em França, isso será um milagre tão evidente que me farei catholico.

E a Igreja escapou dessa vez como de muitas outras, em França e fóra da França.

Pois bem. Nos nossos dias o grande perigo que ameaça destruir a christandade é o communismo. Sentindo-o proximo, e inevitavel (!), não são poucos os proprios catholicos que resignadamente se curvam ante um inflexivel determinismo.

E' a seducção exercida pelas ideologias novas. Espalha-se, hoje, pelos quatro cantos do mundo, esta prophecia tentadora dos socialistas: a dictadura do proletariado virá, cedo ou tarde, substituir a ordem actual burgueza em que se funda a civilisação, como a burguezia veio substituir a nobreza no predominio social. "As classes succedem-se como camadas de escamas que se vão gastando", já o disse alguem, exprimindo numa phrase simples e clara o pensamento derivado de Marx.

E deante da situação do operario em face do capitalismo, todo o mundo prevê uma inevitavel e derradeira conclusão desse regimen de hypertrophia economica, pois o communismo não passa do capitalismo levado á sua ultima expressão.

Eis ahi como muita gente toma por dogma essa futura implantação internacional do bolchevismo.

Mas nós catholicos não temos o direito de assim pensar. Como não tinhamos o direito de pensar com os positivistas, ao pregarem aquella prophecia de Comte, pela qual a humanidade deveria passar por tres estados successivos, o theologico, o metaphysico e o positivo, tendo entrado neste ultimo ao attingir a méta do seculo XIX...

Os factos se encarregaram de demonstrar cabalmente a falsidade desse delirio de imaginação.

O positivismo cahiu e a philosophia da Escola, a philosophia da Idade Média, da theologia, da metaphysica renasceu triumphante...

Baseados nas promessas de Christo á sua Igreja, podemos tambem decretar antecipadamente a fallencia da prophecia socialista, que nos dias de hoje parece exercer sobre muitos espiritos a mesma fascinação exercida pela prophecia positivista sobre os seus contemporaneos mentalmente anarchisados (como é o caso dos "soi disant" communistas de nossos dias).

A dictadura do proletariado poderá vir, não negamos; cabe a nós desvendar o futuro. Mas se vier, virá como veio o ephemero estado positivo da humanidade, isto é, trará comsigo os germens da propria morte.

E a Igreja Catholica verá então, mais uma vez, o seu poderoso edificio sobrepôr-se a todas as fraquezas e transitoriedades humanas.

Conta-nos Polybio que, depois de destruida Carthago, Scipião Emiliano chorava sobre as suas ruinas e repetia estes versos da Illiada: "Dia virá em que hão de succumbir Illion, Priamo e o povo do bellicoso Priamo", dizendo temer por Roma devido ás "mudanças inevitaveis da fortuna humana".

Nem poderia o formidavel imperio romano constituir excepção á sorte das grandezas desto mundo. E foi impotente para resistir á horda avassaladora dos barbaros. Cahiu como haviam de cahir mais tarde o Imperio Romano Allemão, a monarchia franca, a gloria de Napoleão Bonaparte e o poderoso Tzarismo russo.

Só a Igreja se manterá de pé, seculos e seculos, como sempre se ha de manter até o fim do mundo, acima de todas as contingencias humanas, apezar de ser dentre os diversos poderes terrenos o mais combatido e o menos poupado pelo fanatismo dos seus inimigos, a empregarem os mais ignobeis meios para derrubal-a!

No mundo contemporaneo, sob o temporal medonho que se desenha no céu e ameaça entornar a barca de Pedro, apparece fazendo frente a esta, qual um enorme encouraçado, um "Potemkin" vermelho, cujos canhões se voltam para a barca que se debate na furia das ondas, — o perigo communista.

E' a guarnição de Petrogrado, a postos para atacar os tripulantes do pequeno bote, que remam corajosamente contra a maré, á espera de que o Senhor venha para ella, novamente, como no Evangelho, marchando sobre o mar revolto e apaziguando a tempestade.

Esta ha de passar, como tantas vezes tem passado. Mas ha de passar só para os lados da barca de Pedro. E o "Potemkin" vermelho será tragado violentamente pelas ondas antes que seus marinheiros possam atirar contra nós. Nós, porque nós catholicos é que somos os barqueiros a luctar contra a forte maré do oceano bravio.

E se o communismo tem por si o seu machiavelismo diabolico que lhe permitte empregar os mais abjectos meios para vencer na sua conjuração, o proletariato faminto torpemente illudido pelos seus agentes, o odio ao chrisianismo dos judeus ou o sectarismo dos maçons, a chamada civilisação moderna e os jovens sem principio, os catholicos indifferentes cuja inercia tanto prejudica á Igreja, os protestantes, theosophistas, espiritas e demais infieis sempre unidos quando se trata de combater o Vaticano, — nós temos por nós a Força da Eternidade.

Por isso não desanimemos. Não nós deixemos abater por determinismos absurdos. E nos instantes de apprehensão, se os tivermos, lembremos-nos de que Jesus está comnosco.

Si Deus pro nobis, quis contra nos?

Falleceu Pierre Soubirous

Bernard-Pierre Soubirous, o ultimo irmão da bemaventurada Bernardette, a privilegiada vidente de Lourdes, falleceu nessa cidade a 3 de Fevereiro passado.

Nascido a 10 de Dezembro de 1859, após as apparições portanto, teve por madrinha sua irmã Bernardette; quando esta entrou para o convento de Saint-Gildard, em Nevers, Pierre contava sete annos de edade.

Ha cinco annos, em 14 de Junho de 1925, Bernard-Pierre Soubirous teve a ventura de assistir, na basilica de São Pedro, em Roma, da tribuna dos parentes, á beatificação de sua irmã.

Como boa madrinha e boa irmã, a bemaventurada, certamente, não deixou de o proteger nos ultimos momentos e de leval-o aos pés de Jesus...

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Questões Marianas

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS E A ACÇÃO CATHOLICA

I

As directrizes Pontificias

A intenção geral do Apostolado da Oração, para o mez de Março, é a Acção Catholica.

Todos que pertencemos ao gremio da Egreja, e principalmente nós Marianos, devemos orar segundo esta intenção e procurar penetrar-nos do espirito desse grande organismo que dia a dia se completa numa esplendida synthese da triologia fundamental, a Piedade, o Estudo e a Acção.

Não obstante a accentuada insistencia do actual Summo Pontifice em proclamar e recommendar, com especial carinho, a Acção Catholica, ainda não se tem uma concepção assaz esclarecida da organisação pratica, da actuação especifica do já denominado **"Exercito Official da Egreja"**.

Os esclarecimentos escasseam-se, quando se procura estabelecer as relações entre as associações, genericamente piedosas, e a Acção Catholica.

Este facto tem suscitado vivas controversias, na Italia, na Hespanha, na Belgica, etc., e porisso, julgamos opportuno recordar aqui, as palavras de Pio XI sobre o assumpto. Vieram ellas dirimir a pendencia existente na Italia, relativa á actuação das Congregações Marianas na Acção Catholica.

Entre nós já se projecta, por força das circumstancias excepcionaes do momento, a organisação da Acção Catholica.

Não resta duvida que, mercê de Deus, não está longe o dia em que a veremos totalisada em a nossa grei catholica. Preparemos nós o caminho, cooperando com amor e devotamento nesta grande causa, a causa da Egreja, a unica que poderá salvar a nossa Patria das graras do atheismo, oppondo á dissolução a sua compacta unidade, como sóe ser uno o exercito da Egreja: a Acção Catholica.

* * *

S. E. o Cardeal Pacelli, a 30 de Março de 1930, endereçou ao Presidente da Junta Central da A. C. Italiana, uma carta em que foram determinadas as directrizes para a adaptação das Congregações Marianas á Acção Catholica.

Depois desta carta e do discurso pronunciado pelo Summo Pontifice aos representantes das C. M., realisou-se um accordo entre o Director da Congregação Mariana Prima Primaria e os Dirigentes das Associações Nacionaes masculinas da Acção Catholica, para a adaptação no terreno pratico.

Em synthese, as directrizes pontificias (Stella Matutina, Anno XXVI, n. 11) podem resumir-se da seguinte maneira: as C. M. devem continuar a subsistir na sua forma especifica e conservar "a sua economia". Os Congregados de qualquer edade e condição continuam a permanecer no seio da sua associação e "sob o amparo da sua Mãe celeste". Ao mesmo tempo, as Congregações declaradas "associações auxiliares da Acção Catholica" devem fazer conhecer aos seus congregados a belleza, a necessidade e as vantagens da A. C., e opportunamente, exhorta-los e dirigi-los para ella. Elles encontrarão, por isso, e de certo modo, tempo e energia para tomar posto no exercito official da Egreja.

Para obter-se esta collaboração dos Congregados na A. C., sem destacal-os das Congregações, determinou-se:

a) que os Congregados adultos sejam inscriptos nos grupos parochiaes dos Homens Catholicos e exhortados a levar a sua contribuição ás varias iniciativas e obras da Federação Italiana dos Homens Catholicos.

b) que os Congregados universitarios sejam encaminhados, fazendo a sua inscripção, como socios partecipantes do Circulo no Secretariado da Federação Universitaria Catholica Italiana, conforme o regulamento do Conselho Superior da Federação.

c) que os Congregados jovens sejam dirigidos para o Circulo da Juventude Catholica, constituido no seio da Congregação, de conformidade com um estatuto especial, que regularizará a sua actividade em harmonia com a vida da Congregação.

Afim de ajudar os Directores das Congregações na sua nobre, elevada e delicada funcção, para a instituição dos Circulos internos e facilitar a mutua cooperação entre as Congregações Marianas e a Acção Catholica, como deseja o Santo Padre, constituiu-se na antiga Séde da Gregoriana, no Palacio Borromeo (via del Seminario 120, Roma - 119) onde se encontra a séde da Congregação Prima Primaria e a Direcção da Sstella Matutina, o Secretariado Nacional das Congregações Marianas da Italia.

São bem explicitas as determinações deste accordo, estabelecendo estreita e cordialissimas relações entre as C. M. e a A. C. na Italia. Ficam assim, perfeitamente delimitados os campos onde se exercerão as actividades dos dois grandes organismos, e as regras a observar nas suas mutuas relações.

O assumpto apresenta aspectos interessantes e merece ser commentado, o que faremos oportunamente.

4 - III - 931.

Paulo SAWAYA

Congregado Mestre de Noviços.

A VERDADEIRA CARIDADE

A Monsenhor Marcondes Pedrosa, nosso zeloso e infatigavel Chefe, dedico este pequeno trabalho.

Por **Michel d'Arnoux.** - Traducção de **Plinio de Oliveira.**

O artigo precedente versou sobre actos exteriores da caridade, porque os homens a encararam, quasi sempre, no que ella tem de grandeza humana. No emtanto, a caridade, mais do que qualquer outra virtude, é sobrenatural. Por isto é que convem, agora, que a consideremos em si mesma. Por este estudo, mostraremos que é certamente a caridade o motor supremo de todo o movimento virtuoso, e de toda a santidade.

Os homens pensam que, realisando muitas acções anteriores, elles attingirão á perfeição humana; assim, os corações caridosos imaginam que, fazendo numerosas boas obras, elles chegariam á Caridade; NÃO E' ESTA, PORÉM, A VERDADEIRA CARIDADE!

Assim é que Martinho Luthero se dedicava a certas obras piedosas, "porque era um homem consideravel, que fazia o bem por toda a parte por onde passava, distribuindo esmolas e consolações". E mais adiante "era um homem de coração cheio de ternura, que apreciava a companhia das aves de seu jardim". (1)

No emtanto, podemos nós dizer que o homem que causou a queda no peccado, da metade da christiandade teve realmente a Caridade?

Para resolver esta difficuldade, é ainda a Deus, que nos devemos elevar, porque qual é a pessoa que, humanamente, nos poderá dizer o que seja a caridade?

"Cala-te, orgulhosa natureza, humilha-te, razão impotente, aprende que o conhecimento do homem excede infinitamente o proprio homem, e ouve de teu Senhor tua verdadeira posição, que ignoras; ouve a Deus". (Pascal).

Mas, lá no alto, Deus se occupa do homem que procura a verdade com todo o seu coração. Porque vós vos destes a conhecer, ó meu Deus, atravez dos tempos, ao homem justo. Cremos que, nos dias antigos, em que o Universo estava cheio de vossa gloria, fosteis Vós o Creador da Terra. O' Deus bondosissimo, fosteis Vós o Creador do homem, chamando-o Adão, isto é terra. Vós formasteis o homem com um pouco de lodo, e depois lhe desteis um sopro de vida, para que viva, um pouco de terra e se torne: o homem.

Adão recebeu a vida e tudo o que era necessario para sua subsistencia e sua alegria. Era destinado á beatitude, sem passar pela morte. Finalmente, e principalmente, é necessario que se saiba que elle era amado por Deus de um modo infinito e superior a toda a concepção humana, porque o homem decahido teve a promessa da Redempção. Depois, todo o genero humano foi renovado e justificado pelo sangue de Christo.

O' meu Deus, as sublimes palavras de Vossa revelação me arrebatam e transportam de enhusiasmo. Desde este dia, toda a minha vida será empregada em consolar os afflictos, e soccorrer aos infelizes.

A terra está cheia de miserias e de soffrimentos, diz Deus, e mais ainda de peccados. Si quereis, portanto, fazer-me uma grande alegria, será ella a diminuição dos peccados nas almas que vos rodeiam. Porque vós, que vos compadeceis dos males alheios, oh homens, ignoraes, porventura, que é o peccado a causa de todas as dores? Mas, si me quereis fazer uma alegria ainda maior, sem que vos seja possivel fazer mais para alegrar o meu coração, o coração de vosso Deus, dai-me vossas proprias almas, pelas quaes tanto soffri, e que tanto amei na eternidade. Sabei que vos dei Eu, tudo quanto estava em meu divino poder dar-vos, para que nada vos faltasse em tempo algum, e para que podesseis sempre volver a mim, que sou o abandonado. Mas sabei, igualmente, que só podeis ser felizes dedicando-vos a mim, que sou a fonte da vida e da alegria. E é por isto que no Céo sereis infinitamente felizes, porque todos vós me possuireis, a mim, que sou a alegria e a vida eterna.

Assim, que merito tereis em me amar no Céo, onde amareis vosso Deus, porque elle será vossa alegria, como certos homens na Terra, amam o ouro, no qual está sua alegria? Eis porque vossa passagem pela Terra é necessaria, e foi estabelecida em meu divino conselho, afim de que me ameis, a mim, que sou o soberano bem, por me possuirdes, mas sem me verdes, sem me possuirdes. Haverá então verdadeira garndeza e merito em vosso amor.

Todavia, não quereríamos pretender, que disto se segue que a caridade não existe no Céo, porque as almas amarão Deus de todo o coração, vendo sua grande bondasentindo-se tão felizes, mas queremos dizer, pelo contrario, que as almas, no Mundo, amando a Deus sobre todas as coisas, não se tornam dignas de Deus, e merecem em stricta justiça a suprema caridade que possuirão então no Céo.

Si a caridade humana consiste em dar certas coisas ás creaturas, afim de que seu amor se exerça sobre estas coisas, a caridade, virtude sobrenatural, consiste em dar sua alma a Deus, porque Elle a ama infinitamente, e que nós queremos que elle exerça seu amor sobre ella. Eis o motivo por que todo o Céo se enche de alegria pela conversão de um só peccador. Por isto, o maior peccado que o homem possa cometter consiste em desprezar seu Deus, não fazendo caso algum de seu amor infinito.

Si a verdadeira caridade consiste em dar nossa alma a Deus, a suprema caridade, que é a santidade, consiste não sómente em dar a Deus sua vida inteira, mas, tambem, que cada uma de nossas acções pertença sómente a Deus, vendo e amando atravez das creaturas sómente o proprio Deus.

Do que se tiram as conclusões, que apresentaramos no seguinte quadro:

A suprema caridade é a dos contemplativos, sempre esforçados em pensar sómente em Deus, pelo qual abandonaram tudo, durante toda a sua rapida passagem pela terra.

Um amor sublime absorve estas almas — seu coração e todos os seus pensamentos se elevam a Deus. Ellas querem Deus — constantemente Deus — sempre Deus. Penetram nos mysterios do amor de Deus. Não sabem mais gemer por causa dos proprios soffrimentos. Pedem a graça de soffrer mais, pelo amor de Deus, mas veem com lucidez que sómente Deus lhes pode dar a verdadeira felicidade. Vibram de verdadeira alegria e de vida. Conhecem o significado da vida. Sómente se contristam á vista do peccado, porque não ignoram que é o **horrivel peccado** que é causa de todas as dôres e da privação da verdadeira felicidade, que é Deus. Por isto, rezam ardentemente pelos peccadores, tanto neste mundo, quanto na Patria celestial, porque estão devoradas pelo amor de Deus, por quem desejam fazer tudo, e a quem tudo querem restituir, na medida do possivel, de todo o seu coração, de toda a sua alma, e com todas as suas forças. E nisto é que consiste a contemplação da Trindade, na ordem das possibilidades humanas.

A' segunda cathegoria pertencerão os contemplativos-activos. Estas almas tudo deram a Deus. Todavia, dirigirão suas acções principaes, não no sentido de uma exclusiva contemplação da Trindade, mas tambem sobre as obras de Deus e sobre as creaturas, e tudo por amor de Deus, tendo em vista Deus, e por Deus sómente. Por isto, tem ellas tambem a verdadeira caridade.

A' 3.ª cathegoria, pertencerão todos os justos. Estes ultimos, posto que não tenham ainda a ardente caridade, prestam a Deus e ás creaturas o amor que lhes devem. Arrependem-se de seus peccados, e fazem penitencia. Perdoam as offensas, e rezam de todo o seu coração pelos inimigos. Amam o proximo como a si mesmos. Elevam para Deus suas almas, consolam os afflictos, e distribuem seus bens aos pobres, pelos quaes oram e soffrem, por amor de Deus, porque, tendo consciencia de suas miserias, esforçam-se, ao menos, por imitar no plano humano aquelle que espalhou, na Terra, o fogo do amor entre os homens: Jesus Christo.

Finalmente, á quarta cathegoria pertencem os peccadores, que não querem prestar a Deus o verdadeiro amor que lhe devem, mas que, encorajados pela caridade da Igreja, conservam certo amor pelo proximo, a cuja alma não são prejudiciaes, socorrem os infelizes, distribuem esmolas, fazem as obras exteriores da caridade, que esteja a seu alcance realisar, e chamam, assim, sobre si mesmas, a graça da penitencia final.

(1) Nota do traductor: quando o sr. d'Arnoux se refere ás obras de caridade de Luthero, vale-se simplesmente de um exemplo. O facto historico, em si, isto é, a realidade de uma existencia de taes bons sentimentos no coração de Luthero, elle não os affirma nem sustenta de modo algum. A citação que faz, que lhe foi fornecida por seu Irmão, Jacques d'Arnoux, é tirada de um autor protestante, absolutamente suspeito. Por isto, pede o autor que se ponham as devidas reservas quanto á authenticidade das boas obras de Luthero.

Pelas Vocações

REZEMOS PELO CLERO

Como deve estar cheia de virtudes a alma que, vivendo do Christo, ha de nutrir as almas suas irmãs! Como deve ser largo, aberto, rico de ternura e abnegação, o coração que ha de derramar nos outros corações a caridade de Jesus! Como deve ser cultivada com circumspecção, forticidada e engrandecida, esclarecida e ornada, dirigida rectamente, tratada com respeito, a intelligencia que ha de mostrar aos outros as grandezas, as profundidades, as luzes brilhantes e os mysterios sapientissimos da doutrina divina. Como deve ser pura, simples, alta, divina e penetrante a palavra que ha de dizer aos homens os ensinamentos de Deus! Como chegar a esse cume de bens para que o padre não falte a seu cargo? Deve elle subir, subir a cada instante e por mais que se eleve, vê sempre a distancia enorme, infinita que separa sua fraqueza da sublimidade de sua missão. Como supprir?

REZEMOS PELO CLERO

Em suas mãos está a vida e a formação religiosa de todos os christãos, o baptismo de todos os que nascem, a educação dos crentes, a conservação dos innocentes e castos, a reparação dos que caem, a reforma dos que se pervertem, a correcção dos escandalosos, a prégação, a confissão, o ensino do catecismo, a visita aos agonizantes, a salvação dos que morrem, o viatico, a extrema uncção, a união das familias — tudo nas mãos do sacerdote que cumpre suas obrigações.

Considere-se agora a importancia e responsabilidade summa que acarretam, pois tudo se relacciona com a salvação ou condemnação eterna das almas, a moralidade ou perversão dos espiritos.

Quantos bens e quantos males tem em suas mãos o sacerdote! Quanta dita e quanta desventura depende de seu proceder!

Quanta felicidade temporal e eterna (sobretudo) está ligada a seu ministerio.

REZEMOS PELO CLERO.

Leitores mil que lerão estas linhas! quantos não deverão sua paz a um sacerdote!...

E quem sabe: — outros, tambem, infelizes por não terem a tempo um bom padre a seu lado!

De que acuda a tempo a um moribundo, que dê na occasião um bom conselho, que advirta opportunamente um perigo, que avise com clareza, que condemne com energia um periodico ou uma reunião: — dependerá muitas vezes a condemnação ou a vida de muitos fieis.

Sim, rezemos, rezemos pelo clero.

J. P.

A VERDADEIRA CARIDADE

Nunca será sufficiente insistir sobre as ideias que meu prezado amigo Michel d'Arnoux vem desenvolvendo nos seus excellentes artigos sobre a Caridade.

Assim como a agua verdadeiramente pura não é aquella que nasce nos valles sombrios, mas aquella que, sahida do mais profundo das entranhas da terra, se eleva até o cume dos montes, onde brota em veios crystalinos, assim tambem a verdadeira caridade não é o sentimento que tem sua origem nas affeições naturaes, transitorias e caprichosas dos homens, uns pelos outros, mas sim o amor que, sahido do mais profundo do coração humano, se eleva a Deus, e de lá, em veio limpido e crysallino, desce, como do alto de uma montanha, sobre todas as creaturas.

A primeira Caridade, portanto, a Caridade verdadeira e isenta do lodo dos afectos humanos, é a que se eleva directamente a Deus.

Mas o amor de Deus, quando bem entendido, não se limita a uma adoração inerte e exclusiva, mas se reflecte sobre os homens, creaturas do proprio Deus.

São estes os dados que nos fornece a Fé. E a observação directa dos factos que nos cercam confirma claramente a Fé, porquanto e verdadeiro amor ao proximo só se encontra nas creaturas que tiverem verdadeiro amor a Deus.

Nunca se viu um atheo beijar, num delirio de amor, as chagas repellentes de um leproso, como fez São Francisco de Assis.

E nunca se conseguio manter um hospital com enfermeiras sem fé, com o zelo e a perfeição com que o mantem as Irmãs de Caridade.

O verdadeiro amor ao proximo, portanto, só pode ser comprehendido como um reflexo do amor de Deus.

Mas os homens são animaes racionaes, dotados de corpo material e mortal, e de alma immaterial e immortal. A importancia da alma, evidentemente, é muito maior do que a do corpo. O corpo sadio nada é, para uma alma infeliz, sinão uma insupportavel prisão, cujos grilhões são tantas vezes quebrados pelo suicidio.

Consequentemente, os males da alma, os peccados, as infelicidades de toda a ordem, constituem para o indivduo um peso muito mais serio, e muito mais terrivel, do que as molestias physicas.

Effectivamente, emquanto o corpo morre, e com elle desapparecem todas as enfermidades, a alma não morre, e pagará seus peccados eternamente. Por isto é que todo o Christianismo denota o immenso desejo que teve Deus Nosso Senhor em salvar nossas almas. Não foi para salvar corpos, que o Redemptor veio ao mundo, e que um Deus fez immolar, em expiação de peccados de suas creaturas. Não foi para salvar corpos, que a Igreja foi instituida, nem foi para salvar corpos, que os Sacramentos existem. Almas, almas e sempre almas, eis o que deseja Jesus. E. si cura corpos, é sempre com o escopo principal de salvar almas. E, pelo contrario, muitas vezes dá a certas pessoas pezadas molestias physicas, para attrahil-as por meio de soffrimento á penitencia. O que significa que chega a fazer adoecer corpos, para que as almas se salvem!

Por conseguinte, na vida activa, as verdadeiras obras de Caridade não são sómente as que se destinam ao alivio dos soffrimentos physicos, mas sim, e de um modo especial, as que curam as almas.

Si estas verdades tivessem sido comprehendidas, ha muito tempo, que teriamos entre nós organisada a Acção Social Catholica. E o Paiz, em vez de se debater na mais pavorosa crise moral, daria ao mundo um exemplo do caracter digno de nosso passado.

Mas os fundos destinados ás associações piedosas tem sido quasi exclusivamente empregados, pelas almas caridosas, em hospitaes, em esmolas para os corpos, certamente muito louvaveis, mas menos nobres e menos agradaveis a Deus, de que as que tendem a propagar o Reino de Christo.

Construamos uma universidade catholica ou organisemos a Acção Social Catholica, em vez de edificar por exemplo um hospital. E si, por um lado, muitos corpos ficarão privados de saúde, por outro lado, muitas almas não ficarão privadas de Fé.

P. C. O

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

CHRONICA

A 22 de fevereiro p. p., ultimo domingo do mez, houve a Communhão geral obrigatoria, que foi bellissima, e á tarde, a reunião mensal e adoração ao SS. Sacramento, ás 13 1|2 e 16 1|2, respectivamente.

Na reunião tivemos, como sempre, opportunidade de ouvir a palavra sempre persuasiva do nosso R. Monsenhor Director, cujos conselhos e exhortações tanto nos impulsionam á pratica do bem.

A "palestra" esteve a cargo da Congregada Maria José Jordão, que, discorrendo sobre a SS. EUCHARISTIA, foi felicissima, aquecendo os nossos corações, com o calor do seu.

Recebemos, tambem, nessa reunião, alguns avisos, e a "pratica" do mês, devidamente explicada pela R. Irmã Directora, e que é a seguinte:

> **Pratica:** — Para acompanhar o jejum de Jesus no deserto, e em espirito de reparação pelos peccados do mundo, tomemos por pratica a mortificação dos sentidos, principalmente o gosto. Se algumas, por justo motivo, estão dispensadas do jejum e abstinencia, nem por isso estão dispensadas da penitencia, debaixo de qualquer outra forma, maximé durante a Quaresma.
>
> (Dias de jejum sem abstinencia em uma das refeições: todas as quartas-feiras: com abstinencia todas as sextas-feiras).
>
> **Devoção:** — Rezar todos os dias a Ladainha de S. José, ou as Sete Dôres e Alegrias, pedindo ao glorioso Patriarcha que vêle pelos destinos da Egreja e da Patria, na quadra difficil que atravessamos.

Com a recitação do Officio de Nossa Senhora e demais orações do costume, foi encerrada a reunião.

* * *

No 1.º domingo, ás 4 e meia, no "salão nobre" de Sta. Cecilia, teve lugar a reunião do Conselho, sob a presidencia do R. Monsenhor Director. Deixaram de comparecer as conselheiras Lucilla e Marina de Cerqueira Cesar e Annette Costa Manso.

Discutiu-se sobre a proxima recepção de Aspirantes, a 25 deste, e foram tratados diversos assumptos, tendo ficado resolvido que as Aspirantes e Apresentadas tenham, de agora em diante, reuniões semanaes, aos domingos.

Reiniciaram-se, com uma frequencia bastante animadora, as aulas de religião ás segundas e terças feiras, ministradas, respectivamente, pelos RR. P. dr. Arnaldo de Souza Pereira e Monsenhor Marcondes Pedrosa.

* * *

Dada a importancia do estudo da religião para termos uma fé bastante esclarecida e exercermos um apostolado intenso no meio em que vivemos, façamos uma propaganda bem grande desses cursos junto das Filhas de Maria que ainda não frequentam nem um nem outro. Aliás, é esse um dos deveres impostos pelo nosso regulamento...

* * *

BIBLIOTHECA: — Os dois donativos de 500$000 a que se referiu o relatorio correspondente ao anno de 1929, offerecidos á bibliotheca, — um por intermedio do R. Monsenhor Director, e outro da bibliothecaria, — vieram das mãos generosas da nossa muito querida e saudosa presidente **D. Maria Amelia da Costa Carvalho,** cuja modestia, que nós tão bem conheceramos, prohibiu lhe mencionassemos o nome.

AVISOS

Dia 10 — Inicio da novena de S. José.

Dia 15 — 2.º domingo: collecta para o obulo de S. Pedro. Reunião de Apresentadas e Aspirantes.

Dia 16 — Inicio da novena da Annunciação.

Dia 19 — S. José. Missa ás 7 1|2 na Matriz.

Dia 25 — Annunciação. Missa e Communhão ás 7 1|2 e recepção de Aspirantes ás 19 1|2.

Dia 27 — Nossa Senhora das Dôres.

A reunião geral e a meia hora de adoração deverão ser no penultimo domingo (dia 22) e não no ultimo, por ser este domingo de Ramos.

A.

* * *

HYMNO A SANTA IGNEZ

I

Santa Ignez, alma em flôr, és um lirio
Cultivado nas mãos de Jesus.
Com a palma do santo martyrio
Irradias centelhas de luz.

Côro

Das Filhas de Maria
Celeste padroeira
Implora sobre nós a graça a vida [inteira,
Para ao supremo dia,
Do azul subindo além,
Podermos vêr, eternamente, o Summo [Bem!

II

Já na patria infinita, de rosas
O teu manto refulge e a corôa.
Tua voz de harmonias formosas
Entre o côro celeste resôa.

III

Entoando das Virgens o hymno,
Vaes seguindo o cortejo triumphal
Que acompanha o Cordeiro Divino
Luz eterna, infinito Fanal.

IV

Santa Ignez, branca flôr, alegria
Dos vergeis inundados de luz,
Desde a terra nos mostra á Maria...
Por Maria nos leva a Jesus!

Offerecido ás Filhas de Maria de Santa Cecilia por CECILIANA.

* * *

(PALESTRA LIDA EM REUNIAO PELA FILHA DE MARIA SRTA. MARIA JOSE' MORATO).

Revmo. Director
Filhas de Maria.

O assumpto de que venho tratar nesta singela palestra, não constitue uma novidade para vós, que tantas vezes o ouvistes esplanado, por outras de mais competencia, em nossas reuniões mensaes.

Venho falar-vos a respeito da Eucharistia, que é o resumo de todas as maravilhas da Omnipotencia e do Amor Divino e que, dentre os sacramentos é o mais efficaz e poderoso para a santificação de nossas almas, porquanto nelle está presente Jesus Christo em pessoa, com o seu corpo, o seu cangue, a sua alma e a sua divindade.

Não pretendo refutar objecções de incredulos, nem rebater heresias de impios, que, procuram negar a presença real de Jesus no Augusto Sacramento da Eucharistia. Graças a Deus estamos num ambiente puro, em que podemos dar expansão á nossa fé.

Sim, Divino Jesus, nós todas acreditamos firmemente em vossa presença real na sagrada Hostia e que a vossa divindade sob o véu da carne humana, no mysterio da Encarnação, é a mesma Divindade que eu reconheço e adoro, sob o véu da hostia consagrada.

A Eucharistia é a mais evidente demonstração do amor infinito de Jesus pelos homens.

Foi na vespera de sua morte, na mesma noite em que ia ser entregue aos seus algozes, que Jesus rodeado de seus apostolos tomou o pão e o vinho e, dando graças a seu Eterno Pae, disse, partindo o pão e dando-o a seus discipulos: "Tomae e comei; isto é o meu corpo". E tomando o calix, passou-o a seus apostolos, dizendo: "Tomae e bebei,isto é o meu sangue".

São as palavras da instituição eucharistica.

E logo em seguida Jesus acrescentou: "Fazei isto em memoria de mim". Era a instituição do sacerdocio e o poder de consagrar.

Com estas palavras Jesus fez o grande milagre da conversão do pão e do vinho em seu corpo e em seu sangue, milagre que todos os dias se repete no santo sacrificio da Missa e em virtude do qual, no universo inteiro, attendendo-se á differença de latitudes, onde houver um sacerdote catholico que celébre a Missa, Jesus presente na immaculada Hostia é erguido pelas mãos do padre e exposto a adoração dos fieis, em todo o mundo, em todas as horas e em todos os instantes do dia e da noite. Prodigio admiravel!

Si Jesus que é Deus, e que é a verdade absoluta, disse, referindo-se ao pão que consagrou:

"Isto é o meu corpo", quem terá a ousadia de negar o que Elle affirmou?

Por seu turno, a Egreja, como que authenticando o Mysterio Eucharistico, proclama-o por duas vezes, pela bocca do sacerdote quando este apresenta aos fieis a Hostia adoravel: "E's aqui o Cordeiro de Deus que apaga os peccados do mundo", e quando depositando-o sobre a lingua do commungante diz:

"Que o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo guarde a voss'alma para a vida eterna".

Nenhuma duvida pode pois existir, acerca da presença real de Jesus, na Hostia consagrada.

Instituindo este Sacramento, o Divino Salvador derramou nelle todas as riquezas de seu amor por nós. De facto, a Eucharistia é o sacramento do amor.

"E' o mais admiravel penhor de affecto que Deus pode dar aos homens", dizia o angelico Santo Thomaz de Aquino.

"E' o amor dos amores", dizia S. Bernardo.

"E' este o meu amor, é este o meu amor! Dae-me o meu amor". exclamava S. Philippe de Neri ao receber o Sagrado Viatico.

"O amor", como diz S. Dionysio Areopagita, "tende sempre para a união com o objecto amado" e esta união de Deus com a sua pequenina creatura, é de certo modo a **deificação** da pessoa que communga.

Jesus Christo disse: "Meu corpo é verdadeiramente comida e meu sangue é verdadeiramente bebida".

Si o alimento que nós comemos, se torna um todo comnosco, e si Jesus quiz fazer-se um todo comnosco, como disse S. João Chrysostomo, foi porque quiz fazer de seu coração e do nosso, um só coração no dizer de S. Lourenço Justiniano. Só um Deus seria capaz de tal excesso de amor!

Do Mysterio da Eucharistia, conforme doutrina um illustrado pregador de nossos dias, tres maravilhas brotaram do Sagrado Coração de Jesus; tres fontes de consolações para a alma que n'Elle procura a felicidade: O tabernaculo, a communhão e o altar.

A primeira maravilha eucharistica é o tabernaculo.

E' ali que está Jesus real e verdadeiramente presente, como está no céo; é ali no tabernaculo que noss'alma sente a presença constante de Jesus a quem ama.

A lampada que o illumina dia e noite está a nos falar de Jesus, de sua presença e a nos repetir com as scintillações que irradia: "O teu Jesus está aqui". E que nos diz o seu divino prisioneiro?

"Aqui estou, no silencio, na solidão em que vivo, curtindo momentos crueis de dor acerba, pela ingratidão dos homens". Como poderemos consolal-o?

Quando cansados, abatidos pelas luctas não poucas da vida, formos em nossas horas de desalento, procurar a Jesus que, consolador unico, falará aos nossos vorações, infiltrando nelles coragem e ardor, para proseguirmos na renhida lucta.

"Que seria da Egreja Catholica", dizia notavel orador sagrado, "si lhe arrancassem o tabernaculo de Deus vivo? Desappareceria do mundo, esboroando-se como a um sopro. Destruida a Egreja Catholica, desappareceria do mundo o Christianismo."

"E então", como confessava não ha muitos annos um sabio incredulo, "si o Christianismo viesse a desapparecer que seria da sociedade?"

As proprias seitas dissidentes conservam-se no mundo, porque nelle se conserva a Egreja Catholica.

Não abandonemos, pois o tabernaculo e cheguemo-nos sempre a elle em visitas constantes a Jesus, para pedir-lhe que nos ensine a bem orar e nos faça progredir no caminho da virtude.

A segunda maravilha eucharistica é a communhão.

"Commungar, dizia um outro pregador notavel, é comer o infinito, beber por assim dizer o oceano, sentir-se innundado por um mar sem limites; é sentir-se possuido de Deus! Quem communga, sabe, tem certeza de que Deus existe na terra no mysterio eucharistico".

Commungar é receber a Jesus, mas recebel-o com espirito de fé, como o receberam os santos e com amor egual ao de um S. Tarcisio, que abraçado a Jesus, que elle levava aconchegado ao coração, soube morrer martyr, esquecido das dores e tormentos, pela só lembrança da presença real d'aquelle a quem tanto amava.

A communhão é o manancial dessa força divina que produziu o heroismo sublime de tantos milhões de martyres que, por amor á fé christã, se deixavam esphacelar pelas feras, retalhar-se ao alfange dos verdugos, ou carbonisar-se nas chammas das fogueiras. E' esse poder infinito que fez germinar milhares de virgens consagradas ao serviço de Deus, e á assistencia aos enfermos junto aos leitos de dôres nos hospitaes. E' a luz que illumina os douctores da Egreja, na exposição e defesa das verdades de nossa religião.

E' a força propulsora que leva os apostolos de Christo a pregar sua doutrina aos povos civilisados e aos selvagens das florestas.

Quem communga, se liga de tal modo a Jesus, que, Jesus vive nelle e elle em Jesus. Si assim é, saibamos nós guardar no relicario de nossas almas a Jesus Eucharistico e que nossos corações sejam outros tantos ciborios onde Elle viva, reine e impére como soberano que é. Uma communhão bem feita, sobrepuja a todas as boas obras do mundo e desprendendo da terra o homem, dá-lhe o antegoso das delicias celestes.

A terceira maravilha eucharistica é o altar.

O coração da donzella é tambem um altar, adornado ou despido de enfeites; magestoso, ou destituido de pompas; cheio de belleza ou pobre de encantos.

Nelle devem sobresahir mimosas flôres, colhidas no jardim da alma, recendendo aromas de virtude. Corações ha, porém entre as donzellas, que se ornam com flôres artificiaes de grosseiras petalas inodóras e sem belleza alguma.

Como será o nosso?

Será um altar magnifico, entrelaçado de viçosas flôres, ostentando um tabernaculo de ouro? Ou será um altarzinho singelo, contendo uma pobre urna e rodeado de inexpressivas flôres artificiaes? A lampada preciosa e vigilante, sempre viva na sua chamma que representa amor, existirá em nossos corações? Quem reina nesse tabernaculo? Será Jesus? Será Elle o unico a receber o culto de nossa adoração?

Nesse altar poderá Jesus se offerecer como victima, reservando-nos o papel de sacerdote?

Um livro ha que deve ser lido pelas pessoas piedosas que queiram conhecer as sublimidades do santo sacrificio da Missa. Intituia-se: **Ma Messe.**

Sendo suas paginas admiraveis, poderemos afervorar cada vez mais a devoção com que assistimos ao Santo Sacrificio e ainda ficar sabendo que, quem o assiste, commungando, poderá dizer com santa ufania: "Eu tambem celebrei minha Missa!" E' a realisação dos desejos de Nosso Senhor, que quer de nós Hostia por Hostia, Sacrificio por Sacrificio.

Assim sendo, entreguemo-nos a Elle, como outras tantas Hostias puras e promptas para o sacrificio.

E o nosso altar? Não lhe faltarão ornatos, luzes e flôres?

O altar erguido num coração que sabe deveras amar a Jesus, deve ser conservado sempre bello, adornado de flôres, trescalando perfumes, illuminado pela lampada do devotamento, numa vida toda de intimidade com Jesus Eucharistico e progressivamente aperfeiçoado pelo convivio amoravel com Elle. O anhelo de cada uma de nós seja sempre este: "Eu quero ser a lampada do tabernaculo!"

Nosso Senhor por certo ficaria ainda mais contente comnosco, si, entre a ornamentação florida com que a piedade christã procura adornar o seu altar nas festividades do seu divino Amor, se destacassem viçosas as flôres do nosso coração e do nosso affecto.

Tabernaculo, Communhão e Altar, constituam pois o objecto das attenções dos carinhos, do amor e dos anseios de nós todas, Filhas de Maria!

Liturgia Nupcial

(Continuação)

O VÉO DA NOIVA

As mulheres gregas, ao sahirem de casa, usavam um longo manto chamado **peplon,** que lhes servia de ornato, com o qual velavam a face não só para proteger-se contra o ar, mas tambem para se esconderem das vistas alheias.

Tal foi, e o é ainda, o costume observado entre os orientaes.

Em Sparta, as jovens compareciam ás reuniões com o rosto descoberto, e as senhoras casadas traziam-no em publico velado. Rinaldi, elogiando as mulheres spartanas, diz que as solteiras andavam descobertas para encontrar esposo e as casadas velavam-se para que não mais cuidassem ser agradaveis a outrem.

Em Roma, era severamente prohibido ás mulheres comparecer em publico com o rosto descoberto. E' sabido que Caio Sulpicio Gallo repudiou sua mulher por ter ella sahido de casa sem véo.

Na Arabia, as mulheres cobrem tão austeramente todo o rosto que apenas deixam um pequeno furo para **um olho.**

Nos esponsaes gregos, a jovem esposa, coberta com um véo, era conduzida á casa do marido e só no terceiro dia depois das nupcias se mostrava descoberta.

Os romanos observavam o mesmo costume; suas jovens revestiam o véo **(flammeum nuptiale)** para acautelar sua modestia. **Era de côr rubra** para indicar o pudor que sempre devia conservar. Esse véo cobria-a como uma **nuvem** e dahi a origem da palavra latina **nubere,** e em nossa lingua **nupcias,** nubentes.

O Sacramentario Leoniano (VII seculo) que traz a primeira bençam nupcial romana no formulario de uma missa de casamento, intitula a funcção: "Incipit relatio nuptialis". (Migne P. L. T. 55 c. 130). Esse titulo allude ao rito muito caracteristico de que a litteratura medieval e os livros liturgicos da Igreja Latina perpetuaram a lembrança e cujas origens remontam aos usos dos romanos e dos demais povos da antiguidade.

Todavia, entre os romanos o véo era extendido sobre os dois conjuges. E' a pratica sorrente na Edade Media: durante a bençam nupcial, um véo era desdobdado sobre os neo-esposos prostrados ou de joelhos deante do altar. Duas ou quatro pessoas, clerigos ou leigos, escolhidos entre os parentes o sustentavam.

Verdadeiro damno liturgico, que bem se afasta das linhas classicas cheias de idéas, é o que encontramos em alguns casamentos hodiernos, onde as noivas não mais querem apparecer cobertas com seu véo.

Revista-se a jovem esposa de branco e desappareça quasi inteiramente sob o longo véo que a envolve, e essas vestes alvas e esse longo véo recordem-lhe a pureza que deve ornar sua alma e o pudor que ha de proteger-lhe o corpo.

A GRINALDA

Essencialmente conservadora, a Igreja não modificou dos costumes romanos senão o que tinha um caracter extrictamente pagão, ou o que era incompativel com suas crenças.

Nas nupcias romanas, as esposas tinham seus cabellos divididos em seis tranças e sua cabeça era coroada de flores que ella mesma colhera. O esposo tambem trazia uma coroa de flores.

São João Chrysostomo nos diz que é muito antigo o costume de collocar uma coroa de flores na cabeça da jovem que se casa.

Em sua resposta aos Bulgaros, o Papa Nicolau I diz que os neo-esposos saem da igreja levando sobre a cabeça umas coroas que se costumam conservar no templo. Essas coroas eram feitas em forma de torres **(turritae coronae),** e eram os sacerdotes que as punham sobre a cabeça dos esposos.

E' provavel que, na edade media, os neo-casados, não só em Roma, como no Oriente, algum tempo depois do matrimonio, talvez no trigesimo dia, depuzessem suas coroas nas mãos do sacerdote, para que fossem conservadas na Igreja como testemunhas futuras do contracto matrimonial.

Hoje, as noivas têm sobre a cabeça a grinalda branca de flores de laranjeira para lhes ensinar que ellas devem como as flores alegrar e perfumar a vida do esposo.

Essa coroa substitue as coroas de ouro ou de prata que outr'ora, e ainda hoje no Oriente e na Russia, cingiam a fronte dos esposos como symbolo da dignidade a que são elevados pelo casamento. Sim, os esposos são reis, mas, ensina-lhes a Igreja, que devem exercer sua realeza um sobre o outro pelo ascendente de suas virtudes.

O CASAMENTO E A CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS

Devemos aqui ajuntar que a ceremonia da Consagração das Virgens, especialmente descripta no actual Pontifical Romano, tem uma estreita relação com a bençam conjugal.

Com effeito, São Paulo já comparára o estado virginal a um matrimonio espiritual que a alma contrae com Jesus Christo e Tertulliano, partindo dessa idéa, queria que as virgens christãs tambem velassem a cabeça á imitação das senhoras casadas. Estas idéas, sob a influencia da liturgia Gallicana, foram sempre mais mysticamente amplificadas, formando uma curiosa combinação de ceremonias tiradas da liturgia nupcial.

Dahi vermos tanta semelhança entre um casamento e uma vestição religiosa.

Emquanto, porem, as noivas depõem logo o seu véo, as almas dedicadas a Deus trazem-no continuamente sobre a cabeça, recordando-lhe a promessa eterna de seu amor exclusivo a Jesus.

(Continúa).

Pe. João Pavesio.

O LEGIONARIO
Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos nos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Factos Marianos

Nossa Congregação

AVISOS

Termina no dia 25 do corrente mez o prazo de validade das fichas de identidade.

Os congregados, devem procurar de 9 a 20 do corrente, ás segundas, quartas e sextas o sr. Renan Leal, congregado chefe da secção de identificação afim de renovar as suas fixas.

Foi fundado um curso de catecismo destinado aos empregados domesticos, de commercio, etc. As aulas realizar-se-ão ás quartas-feiras das 20 ás 21 horas, na rua Immaculada Conceição, 5.

ANNIVERSARIANTES

Dia 10 — congregado Paulo Carvalho e Castro.

Dia 10 — congregado Walter Torres.

Dia 10 — congregado Thomaz Collet e Silva.

Dia 20 — congregado Walter Ferreira da Silva.

Dia 23 — congregado Edgard Pinto de Souza.

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos dos seguintes congregados:

Francisco de Queiroz Ferreira.

Telmo de Souza Pereira.

Eduardo Souza Queiroz.

LICENÇA

Foi concedida aos seguintes congregados: Arnaldo Facchini e Antonio Vita.

CONGREGADO NOMINAL

Por determinação do Conselho, reunido no dia 3 do corrente, o congregado Luiz Carlos Vidigal Pontes, por falta de frequencia aos actos da congregação, passou para a categoria dos nominaes.

BIBLIOTHECA

Movimento durante os mezes de Janeiro e Fevereiro: Foram retiradas para leitura fora da séde, 72 volumes, sendo 60 em portuguez, 11 em francez e 1 em italiano.

Na bibliotheca foram consultadas 87 obras e innumeras revistas e jornaes.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (Menores)

Realizou-se á convite desta, um jogo de ping-pong contra a Associação dos Santos Anjos, em disputa da taça "Collatino de Campos".

Este jogo que fez parte do programma organisado para commemorar o terceiro anniversario desta congregação, teve lugar no dia 1 de Março corrente.

A segunda turma da congregação de São Luiz conseguiu sahir victoriosa pela contagem de 150 a 73. Esta turma estava assim organisada: Fernandes, 39 — Cesar, 31 — Paulo, 28 — Daljell, 27 e Nelson, 25.

O jogo da primeira turma decorreu bastante animado e a victoria novamente coube aos congregados de São Luiz pela contagem de 200 a 123.

A turma vencedora estava constituida pelos seguintes jogadores: — Luiz, 54 — Fernandes, 42 — Carlos, 38 — Thyrso, 37 e Rosa, 29.

Após esta partida de ping-pong foi servida uma mesa de doces aos jogadores, sendo os mesmos depois gentilmente photographados pelo congregado Vicente Wanzo Junior.

A' noite, ás 20 horas, no salão de festas da Congregação Mariana de Santa Cecilia, teve lugar uma festividade, que constou do seguinte:

Soudação ao D. D. Director Mons. Marcondes Pedroso — Cong. José Mello Gonçalves.

Entrega das medalhas aos vencedores do campeonato interno de ping-pong — Congs. José Egydio Sangigollo, Luiz Mancini e Antonio M. Machado.

a) C. Frontini - Petit Montgnart — b) Carl Heins - Chant des Oiseaux — Menina Irene M. Volponi.

Eu digo - Dialogo — Congs. Edmundo Ponzi e Dalzell Freire.

Desafio caipira - Congs. Fernando, José Fernandes e Edmundo Ponzi.

O sonho do Mandrião - bailado do Mermet — Srtas. Flora Gaeta Olga e Mercedes Consorte.

Reliquia - Senhorita Noemia de Souza.

Cançonettas — A Florita - A Chinezita — Menina Maria Morato Gomes.

a) L'alonette - Balakiero Glinka — b) Movimento Perpetuo - Weber — Srta. Gilda Gusso.

* * *

O congregado Svend Max Kok, presidente da Congregação da Annunciação, ao distribuir as medalhas aos campeões de ping-pong teve para com estes e para a congregação de São Luiz palavras de carinho e enalteceu a acção do presidente Collatino de Campos que não tem medido esforços e sacrificios em pról deste sodalicio mariano.

Monsenhor Pedrosa com a sua palavra facil, atrahente e bondosa, agradeceu o concurso das familias á esta festividade e dirigiu um vibrante appello ás familias parochianas para que coadjuvem e amparem a congregação de São Luiz, enviando seus filhos á esta aggremiação.

O programma esmeradamente organisado e executado com muito capricho causou optima impressão.

O extra-programma, trabalho do sr. Antonio José Leite foi bastante apreciado.

A todos que contribuiram para o abrilhantamento desta festividade, a Congregação de São Luiz Gonzaga apresentada por nosso intermedio os mais sinceros agradecimentos.

Domingo, dia 1 do corrente mez, na reunião geral da congregação, o sr. José Wagner Pereira apresentou as suas despedidas, por retirar-se de mudança para o Ceará.

Indultos sobre o jejum e a abstinencia

Os Exmos. e Revmos. Srs. Arcebispos e Bispos do Brasil, tendo em vista as determinações do Codigo de Direito Canonico, can. 1250 e seguintes, em virtude de Indulto Apostolico deceunal de 10 de Novsmbro de 1919, dispensam na lei do jejum e da abstinencia em todos os dias do anno de 1931, excepto nos seguintes:

1.° Dias de jejum com abstinencia de carne:

Quarta-feira de cinzas;

Todas as sextas-feiras da quaresma.

2.° Dias de jejum sem abstinencia de carne:

As quartas-feiras da quarema;

Quinta-feira santa;

Sexta-feira das temporas do advento.

3.° Dias de abstinencia de carne sem jejum:

As vigilias do Espirito Santo, d'Assumpção de Nossa Senhora, de Todos os Santos e de Natal.

Nota: — 1.° O uso destes indultos valerá até o fim do anno de 1931, para todos os fieis em geral, sem que haja obrigação de pedil-o.

2.° Aproveitará tambem aos Regulares de um e de outro sexo, que não forem ligados por votos especiaes neste sentido, ainda que sejam da Ordem dos Frades Menores; e de todos, com consentimento dos seus superiores, poderão delle usar, mesmo quanto ás abstinencias e jejuns prescriptos na Regra e Estatutos respectivos.

Aconselha, entretanto, o Santo Padre a todos os Superiores regulares e principalmente os Provinciaes, ou quasi Provinciaes, que, quanto possivel se abstenham de seu uso dentro dos claustros,, devendo os subditos estar pelo juizo dos Superiores.

3.° Está abolida a lei que vedava mesmo aos que não jejuavam, o uso de ovos e lacticinios em certos dias do anno, principalmente na quaresma.

4.° Nos dias de jejum sem abstinencia, os que jejuam podem usar carne só ao jantar; os que não jejuam com legitima excusa ou licença, poderão usal-as quantas vezes quizerem.

5.° Nos dias de jejum com abstinencia, estão obrigados a guardal-a ainda os que estiverem legitimamente excusados ou dispensados de jejum como os menores de 21 annos e maiores de 60 annos.

6.° Nos dias de jejum permitte-se o uso de ovos e lacticinios na consoada; na parva, porem, só o uso de lacticinios, exclusivo os ovos.

7.° Está supprimida a lei do jejum nas sexta-feiras e sabbados do advento.

8.° Está egualmente abrogada a lei que prohibia a primiscuidade de carne e peixe na mesma refeição nos dias de jejum.

9.° A lei da Abstinencia só prohibe carne e caldo de carne nos dias de preceito; e permitte quaesquer condimentos, inclusive a gordura dos animaes.

10.° Nos domingos de todo o anno, nos dias santos de guarda, fóra da quaresma, e nas vigilias antecipadas, cessa a obrigação do jejum e da abstinencia.

11.° A obrigação da abstinencia começa na edade de 7 annos completos; e a do jejum vae dos 21 completos aos 60 começados.

12.° Pode-se permutar livremente a hora do jantar com a da consoada, nos dias de jejum.

13.° Em execução ao que no citado indulto determina o Santo Padre, mandam SS. Exs. Revmas. aos Revmos. Parochos recommendarem aos seus parochianos que compensem com fervorosas orações e principalmente com a recitação do S . S. Rosario, as attenuações e mitigações do jejum e da abstinencia.

14.° Os Revmos. Parochos e outros Sacerdotes nada podem exigir nem receber por occasião desta dispensa.

Entretanto no mesmo indulto, o Santo Padre exhorta a todos os fieis, que o puderem, concorram com esmolas voluntarias para o culto divino, educação christã da juventude, obras de beneficencia e missões; e para isso manda que se façam quatro collectas annuaes, em todas as egrejas.

VISITA DE NOSSA CONGREGAÇÃO A' VISINHA CIDADE DE S. ROQUE

A convite do Revmo. Pe. Sylvestre Murari, dd. vigario da vinsinha cidade de São Roque, realizou-se no dia 22 p. p. a annunciada excursão de nossa congregação áquella localidade.

Acompanhados pelo Pe. Elizeu Murari e pelo nosso presidente a caravana chegou áquella cidade em cuja estação já nos estava preparada festiva homenagem da população local, depois das 7 horas da manhã.

A's 8, realizou-se a missa na qual foram entoados os psalmos e outros cantos religiosos, á communhão todos os congregados aproximaram-se da Sagrada Meza. Após á missa o vigario local, subindo ao pulpito agradeceu a nossa presença, assim como a das familias locaes e com palavras elogiosas mostrou aos presentes que esses congregados de S. Paulo lá iam para com seu exemplo estimular a juventude masculina local e ao mesmo tempo lançar a semente para o fundação de uma Congregação Mariana.

Apos á missa foi servido explendido café e por essa occasião o Rvmo. Pe. Sylvestre deu por fundada a congregação Mariana local.

Ao meio dia foi servido um profuso e fino almoço em uma chacara gentilmente cedida para esse fim por um parochiano.

A's 15 horas retornámos á igreja e então foi dada a bençam do SS. Sacramento pelo Revmo. vigario e entoados novos hymnos sacros.

Foi em seguida oferecido café aos congregados e após as despedidas retornámos a nossa capital visivelmente sensibilisados com a honrosa recepção que nos foi feita.

Não podemos tambem nos esquecer da maneira mui delicada com que fomos recebidos pela imprensa local quando em visita ao seu representante "O Democrata", cujo director poz á nossa disposição as columnas de seu jornal. Pedimos-lhe, então, que externasse á população de S. Roque os nossos sinceros agradecimentos pelas amabilidades de que fomos alvos.

Em especial agradecemos tambem ao vigario de S. Roque que coadjuvado pelas familias locaes, principalmente pelas Filhas de Maria não poupou esforços para nos dar o mais confortavel acolhimento.

DRS.
Annibal Campos
E
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
— Sala 11 - 3.° andar —

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
8-3 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.	12-3 — 8,30 hs. Aula de Apologetica e catecismo superior.	10-3 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata.
12-3 — 19,40 hs. Vesperas.	19-3 — 8,30 hs. Aula de Apologetica e catecismo superior	11-3 — 20 hs. Reune-se a conferencia da Annunciação.
12-3 — 21 hs. Reunião de Noviços e Aspirantes.		13-3 — 20 hs. Reunião da conferencia Santa Donata.
14-3 — 20 hs. Terço na Séde.		17-3 — 20 hs. Reunião da conferencia Santa Donata.
15-3 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.		18-3 — 20 hs. Reunião da conferencia da Annunciação.
19-3 — 19,40 hs. Vesperas.		20-3 — 20 hs. Reunião da canferencia Santa Donata.
19-30 — 21 hos. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
21-3 — 20 hs. Terço na Séde.		
22-3 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria.		

O Brasil e a Russia dos Soviets

(D"O Nordeste", Fortaleza, de 24-1-931).

Na hora pontilhada de incertezas que o Brasil está vivendo, surgem, vez por outra, as mais curiosas suggestões, endereçadas ao Governo Provisorio da Republica.

Uma dessas é a que temos lido aqui e ali, nos recentes telegrammas do Rio.

E' que se pretende deva o Brasil reatar quanto antes, as suas relações diplomaticas com a U. R. S. S., ou seja com a Russia bolshevista.

Não se podendo justificar, sob o prisma politico e muito menos do ponto de vista moral, o cultivo de relações com a sanguinolenta dictadura de Moscow, que se não peja de fomentar, sob o abrigo do direito de exterritorialidade das suas legações, as agitações criminosas e a rebeldia aggressiva, nos paizes onde mantem representantes diplomaticos (como aconteceu, não ha muito, na Inglaterra), e que, no que diz respeito aos costumes sociaes, já aboliu praticamente a instituição da Familia no seu territorio, mercê dos espantosos dispositivos do seu Codigo Civil — busca-se um pretexto para cohonestar essa pretendida cordialidade que se quer fazer nascer entre o governo de Stalin e o Brasil republicano: — o de que os nossos interesses economicos estão a exigir flagrantemente o restabelecimento das relações com a Russia.

Diz-se então que o café brasileiro perdeu um dos seus grandes mercados, com o afastamento politico que o nosso Paiz adoptou como norma de conducta para com a dictadura bolshevista.

E, por outro lado, teriamos perdido um bom vendedor de productos esplendidos, da parte da terra de Lenine.

Ter-se-ia assim cerceado fundamente a nossa Exportação e duramente prejudicado a nossa Importação, cortando-se esse intercambio, que se suppõe tão proveitoso, com aquelle vasto paiz da Europa.

Quem isso ouve logo fica a pensar ter sido a Russia, em todos os tempos, um dos melhores freguezes que temos tido, em nosso commercio internacional.

Entretanto, não póde haver conclusão mais distanciada da verdade dos factos.

Passando uma ligeira vista d'olhos pelos dados estatisticos do commercio brasileiro com as varias nações do globo, veremos que a Russia, em 1913, anno immediatamente anterior á Grande Guerra, quando ella se achava em pleno esplendor da sua grandeza politica e tinha a sua riqueza perfeitamente organizada, comprou ao Brasil mercadorias cujo valor não excedeu á cifra modesta de £ 73.578, ou sejam, Rs. 1.103:674$000, ao cambio daquelle tempo.

E tinhamos, então, uma custosa representação diplomatica na capital russa...

E' preciso notar que, naquella epoca, não tinham sido desmembradas da Russia regiões importantes como a Polonia, a Finlandia, a Esthonio, etc., as quaes ainda faziam parte do seu territorio nacional e cujo commercio com o Brasil está por isso mesmo comprehendido tambem nos algarismos acima.

Surgiu a Conflagração Européa e a Russia passou, annos depois, por uma profunda transformação politica e social que culminou na installação da dictadura do partido communista, pomposamente intitulada de **Dictadura do Proletariado...**

O Brasil, como muitos outros paizes civilizados, cujas relações commerciaes com a terra de Pedro o Grande eram, como se viu atrás, de pequena importancia, retrahiu-se e evitou as relações diplomaticas com um paiz de tão surprehendentes methodos de governo.

Porventura, perdeu com isso o nosso intercambio mercantil

Cousa nenhuma.

Da Russia se destacaram paizes que se organizaram politicamente livres do bolchevismo, e que hoje se chamam Polonia, Finlandia e Esthonia, para só citar os principaes.

Taes paizes passaram a travar directamente relações com o Brasil e, de 1925 a 1929. exportámos para a Finlandia mercadorias que valeram Rs. 77.402:000$000; para a Polonia, através do porto de Dantzig, generos que montaram a Rs. ..... 6.639:000$000 e para a propria Russia Européa, mesmo sem representação diplomatica, vendemos nesse mesmo espaço de tempo productos que custaram Rs. ..... 55.477:000$000, embora permanecessemos a salvo de relações politicas com a gente de Moscow.

Depois disso, e em face desses algarismos, que é que perdeu o Brasil, que é que ainda perderá em permanecer politicamente isolado de um paiz onde ora se processam as mais perigosas experiencias politico-sociaes

E' bem de ver que esse interesse que deveria ter a nossa Patria em se approximar da Russia é apenas um fementido pretexto, a cuja sombra se embuça a proteiforme propaganda communista, cujos nocivos effeitos ainda agora se verificam na Capital da Republica.

Waldemar Falcão.

SECÇÃO RITUALISTA

Para enfeitar a capella existente na Séde foram indicados os seguintes congregados:

Ary Campos Seabra, de 8 á 11;

Belisario Salles Caldas, de 12 á 15;

Bruno Cestari, 16 á 19;

Carlos B. Pereira de 20 á 22 março.

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.° andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO
ENGLEBERT
O PNEU QUE RESISTE
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:
IRNARD & CIA.
São Paulo — Rio de Janeiro

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" — Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 847

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 29 de Março de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 77

DEUS E A CONSTITUIÇÃO

Como demonstrei em meu ultimo artigo, aos olhos da razão, não se pode justificar o agnosticismo official, em um paiz de immensa maioria catholica.

Vejamos, agora, nós que consideramos o agnosticismo uma das mais notaveis innovações que nos vieram do exterior, a differença que ha entre o laicismo no mundo civilizado, e o que entre nós desde 1889 se tem praticado.

Para tornar palpavel o grande ridiculo do laicismo brasileiro, recorramos, primeiramente, aos Estados Unidos, sobre cuja constituição se tinha modelado a nossa mallograda organisação politica.

Nada mais irrisorio, do que querer aproximar, em materia religiosa, nossa Constituição, da dos Estados Unidos, porque, como bem observa Eduardo Prado, "um paiz (os Estados Unidos) onde o Congresso, todos os dias, antes de abrir as suas sessões, prosterna-se á voz de um capellão, que abençôa, em nome de Deus, os trabalhos legislativos; um paiz em que o poder publico, em solemne proclamação, determina que um dia do anno deve ser de repouso e consagrado a agradecer á Divindade as graças recebidas; um paiz em que, numa grande crise da nação, o presidente decreta um dia de jejum nacional, para obter do céo a salvação publica, não pode ter nada de commum com o atheismo vulgar, que é a essencia mesma da Republica Brasileira". (Eduardo Prado. Critica Republicana. Secção "Opiniões", do jornál "Commercio de São Paulo", de 21-11-1895).

Licção eloquente, no-la ministrou o proprio embaixador americano junto á agnostica Republica Brasileira, quando pronunciando um discurso de felicitações na presença de Floriano Peixoto, então Presidente da Republica, declarou que a Republica Norte Americana e a Brasileira eram irmãs, porque ambas "temiam a Deus, e amavam a liberdade". (Eduardo Prado. Artigo citado).

O que de ironia, o que de censura, não se entrevê nesta simples declaração do representante norte-americano! Que critica ao passado, que licção para o futuro!

Mas ahi não param as publicas licções de fé que temos recebido do povo yankee.

Emquanto uma "igreja" protestante qualquer ousou censurar o Dr. Getulio Vargas, por ter comparecido em caracter official a cerimonias do Culto Catholico, o mesmo Eduardo Prado, nos informa que o Presidente dos Estados Unidos compareceu pessoalmente á inauguração da Universidade Catholica de Washington ("O Commercio de São Paulo", 30-11-95), embora fosse elle protestante, a despeito de ser a Universidade mantida pelos RR. PP. Jesuitas.

No mesmo artigo, nos informa ainda Eduardo Prado que a protecção official é tal, para com as ideias religiosas, que os artigos destinados ao culto não pagam direitos alfandegarios.

Aliás, a moderna orientação é, por toda a parte do mundo, inteiramente contraria ao agnosticismo. Exemplo palpitante desta tendencia universal é a Constituição da Polonia, uma das mais recentes do mundo inteiro, que exige que o Presidente, ao assumir seu cargo, preste o seguinte juramento:

"Juro perante Deus todo-poderoso, e uno na Santissima Trindade, e faço um voto a ti, oh Nação Polaca, que, nesta funcção de Presidente da Republica, que ora assumo, defenderei os direitos da Republica, e antes de tudo as leis constitucionaes, que servirei fielmente e com todas as minhas forças o bem geral, que considerarei uma virtude de primeira importancia a justiça para com todos os cidadãos, indistinctamente; que Deus me ajude, para cumprir este voto, assim como seu santo martyr! Amen!". Este juramento deve ser pronunciado com a mão direita collocada sobre um crucifixo.

Nada ha de mais significativo. Nação nova, cuja eclosão no scenario politico europeo se deu com a grande guerra, cujos anceios de liberdade, cujo espirito democratico o mundo inteiro conhece, a Polonia não quer ter por garantia da probidade de seu chefe outra arma, sinão um juramento prestado em nome de Deus!

E' facto deveras curioso que, emquanto a immensa maioria, ou a totalidade dos paizes protestantes considera official uma seita protestante qualquer, nos paizes catholicos o protestantismo erga altos brados contra a mesma regalia, concedida ao Catholicismo. E mais singular ainda é que os catholicos, longe de se indignar com a inconcebivel improcedencia das reclamações protestantes, fazem muitas vezes coro com estes!

A Suecia, a Dinamarca, a Noruega, a Hollanda, a Inglaterra, que são protestantes; a Bulgaria, a Yugo-Slavia e a Grecia, que são "orthodoxas"; a Russia, que é athea, officialisam de modo o mais claro possivel as concepções religiosas dos respectivos povos.

E, no, entanto, em 1914, com excepção da Hespanha e da Austria-Hungria e a Belgica, nenhum paiz catholico conferia á Igreja a posição de Religião Official, que de direito lhe competia.

No emtanto, com a guerra, muitas mudanças houve. E do antigo bloco dos paizes agnosticos resta, quasi isolada, a França.

E' o que o Sr. Guy-Grand, laicista irreductivel, declarou em entrevista que concedeu, a respeito da paz religiosa, e que se encontra no seu livro "Sur la paix religieuse", pags. 28-30: "os partidarios do laicismo percebem perfeitamente que, até agora, a França está isolada. Ella está só: isto explica o espanto, a incomprehensão, a reprovação indignada ou triste que, a seu respeito, as nações religiosas manifestam. O anathema mais ou menos insistente que persegue o "atheo", no interior da França, esta o sente pesar sobre seus hombros, no concerto das nações... Leigo, como pode-se ser leigo? Os protestantes se unem aos catholicos, para nos censurar. Somos reprovados em Roma, e não existe maior afinidade comnosco nas democracias puritanas, em Genebra, em Londres, em Washington. Nós o vimos durante a guerra... O laicismo integral é um producto francez".

Mas a propria muralha chineza do laicismo francez já começou a soffrer suas primeiras brechas. Assim é que foi o proprio deputado que, antes da guerra, propuzera a expulsão das Congregações religiosas, que propoz, ha pouco tempo ainda, leis favoraveis ao Catholicismo sem que — facto curioso — fosse esta mudança de attitude devida a uma conversão, pois que o referido deputado continua perfeitamente atheo.

Quanto á Allemanha, devastada por Luthero, tenho em meu poder uma interessantissima photographia: seis ministros do Reich, envergando casaca, com todas as suas condecorações, ajoelhados em uma rua de Berlim, de velas nas mãos, e cartolas collocadas sobre o proprio chão, assistindo, no anno passado, á passagem do Santissimo Sacramento, em uma procissão na qual elles haviam tomado parte!!

Vemos, pois, que por toda a parte cahe o agnosticismo. E o Brasil? continuará elle a renegar publicamente a Fé que todos os seus membros, particularmente, professam e praticam? Si tal se der, a culpa será nossa. Será nossa tibieza, nossa falta de idealismo, que nos impedirá de seguir os passos de nosso glorioso Episcopado, no caminho bemdito de nossas reivindicações. Mas as perspectivas são outras. Com o auxilio de Deus, venceremos. A' LUCTA!

Congregado **Plinio Corrêa de Oliveira.**

O GETHSEMANI

Tendo terminado a ceia, Jesus dirigiu-se com seus discipulos para o monte das Oliveiras.

Era a noite da quinta-feira seguinte á sua entrada triumphal em Jerusalem, ou melhor, o principio da segunda vigilia de sexta, a "plena noite" (21 horas mais ou menos), visto como o dia, para os Judeus, terminava com o pôr do sól.

Sahindo do cenaculo, o Mestre e seus Apostolos atravessaram as ruas ainda cheias de gente, forasteiros de todos os cantos da Judea e dos paizes visinhos, attrahidos á cidade pela festa da Paschoa. Transpuzeram os muros de Salomão, elevados e fortes, que circumdavam Jerusalem, e dos quaes, mais tarde, não ficaria pedra sobre pedra; desceram, deixando o valle da Gehena á direita, e mais adiante, o monte Ophel á esquerda; desviando-se para nordeste, ingressaram no valle do Cedron, ladeando a torrente que traz o seu nome; cortaram-na, á altura do Templo, sobre a pequena ponte, e beirando a fralda do monte das Oliveiras, chegaram ao horto, onde está a gruta de Gethsemani.

Ao tempo de Christo, a cidade de David era ainda de grande importancia. A sua população, que em epocha normal avaliava-se nuns duzentos mil habitantes, por occasião das grandes festas duplicava ou mais. Situada a 790 metros de altitude, rodeada de muros, estava assentada sobre os montes Moriah, onde se levantava o Templo, a leste; Acra mais ou menos ao centro: Sion e Ophel, ao sul desses. A leste da cidade, fronteiro ao Templo, erguia-se a 818 metros o monte das Oliveiras, em cujo sopé ficava o jardim do mesmo nome e a gruta da agonia, lugares familiares a Jesus, onde ia muitas vezes com seus discipulos (João, XVIII, 2 — Lucas, XXII, 39).

O logar era isolado, silencioso. Grandes oliveiras ensombravam-no de dia e tornavam-no mais quieto e escuro á noite. Ainda hoje oito dessas arvores erguem-se venerandas, gigantescas, testemunhas vivas da agonia do Salvador!

Essa noite, a mais lugubre que tem invadido a terra, estava toda cheia de cousas egualmente funebres; as grossas nuvens que rollavam no ceu, a escuridão que avassallava todos os corpos, o silencio sepulchral daquellas paragens, tudo fallava de prisões, de trahição, de supplicios, de morte. Os proprios elementos horrorisados pela infamia dos acontecimentos que se iriam realizar, inconscientemente uniam-se á nossa maldade para agonizar o mais doce, o mais manso dos filhos dos homens.

O grupo caminhava em silencio. Os discipulos calados, assoberbados, por uma extranha melancholia, por um extranho temor... Jesus, com o coração sentindo os preludios da Paixão.

Ao chegarem ao horto, disse Jesus aos discipulos "Sentae-vos aqui, emquanto vou alli fazer oração. Orae tambem, para que não entreis em tentação".

Adeantando-se com Pedro, Thiago e João, fez-lhes esta confidencia: "Minha alma está triste até a morte. Ficae aqui e velae commigo". E adiantando-se a um tiro de pedra, lançou-se com o rosto no chão, a orar.

Tendo rezado, Jesus voltou aos Apostolos e encontrou-os dormindo! Com que amargura o Filho de Maria não os teria contemplado, lembrando-se que naquella mesma hora o trahidor velava tramando sua prisão?

"Simão, tu dormes? Assim não pudeste velar uma hora commigo? Vigiae e orae para não entrardes em tentação, porque o espirito está prompto, mas a carne é fraca".

Os interpellados não responderam. Teriam emmudecido ás palavras do Mestre, confusos pelo flagrante, e sobresaltados pelo despertar repentino? Ou teriam respondido palavras atrapalhadas, envergonhados, esfregando os "olhos pesados"? Os evangelistas não o dizem...

"Segunda vez se foi, conta São Matheus, e orou dizendo: "Pae meu, se não póde passar este calix sem que eu beba, faça-se a tua vontade".

Mais uma vez, Jesus voltou a procurar os que dormiam e encontrando-os assim, affastou-se novamente, sem accordal-os, para rezar ainda.

Então, diz São Lucas (XXII, 43-44) appareceu-lhe um anjo do céu que o confortava. E posto em agonia, orava com mais instancia. E veiu-lhe um suor como gottas de sangue que corria até a terra.

Os commentadores crêm ter sido o consolador, São Gabriel, o qual estava a serviço do Verbo, não como Anjo da Guarda, mas como ministro e executor daquillo que se referia ao Misterio da Redempção. De que fórma teria o mensageiro divino confortado o Salvador? Não o sabemos. O que é certo é que occupou um logar que devia ser o nosso e fez o que nós deviamos fazer... E nós quantas vezes nos negamos a isso?...

Quanto a essa apparição e ao suor de sangue, houve alguns que quizeram supprimil-a. "Não imaginavam que para affastar um pretexto ás objecções dos Arianos, tiravam ás almas atribuladas um exemplo consolador e salutar, e á Igreja, uma das provas mais sensiveis da dupla natureza do Filho de Deus" (Vigouroux).

Jesus suou sangue verdadeiramente, não unicamente em apparencia. O Evangelista escreveu **sicut guttae; sicut** incide sobre **guttae** e não sobre **sanguinis.** Demais, São Lucas que era medico, e naturalmente propenso ás observações pathologicas, não teria sua attenção attrahida mais que os outros quatro historiadores, para essa circunstancia, si ella não fosse **real.**

Nem é preciso ver nella um facto miraculoso: citam-se casos mais ou menos semelhantes, que parece terem por causa uma emoção natural extraordinariamente intensa. No entanto, em geral os commentadores consideram-na miraculosa, e a abundancia de sangue "que corria até a terra", **decurrentis in terram,** dá-lhes força.

Tendo chegado a hora, Jesus levantou-se, e pela terceira vez voltou aos discipulos, dizendo-lhes com amarga ironia: "Dormi agora e descançae: eis ahi chegou a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos dos peccadores. Levantae-vos, vamos: eis ahi vem chegando o que me ha de entregar". "E Elle fallava ainda", dizem os evangelistas, quando o logar onde estavam foi invadido por Judas e os que com elle vinham.

Os oito que dormiam mais longe, já se haviam reunido a Christo, accordados pela algazzara da multidão dos esbirros que procurava Jesus.

Na noite negra, o Jardim das Oliveiras dava a impressão que ardia, tal a profusão dos archotes que traziam os da escolta de Judas. Pontifices, Principes de Jerusalem, Anciãos do povo, soldados da guarnição romana, homens do Sinhedrim, criados e guardas dos Sacerdotes, individuos da ralé que ciscava ou commerciava em volta do Templo e que fazia delle um covil de ladrões, vagabundos andrajosos e pedinchões que hontem haviam acclamado o Mestre e, hoje, por uma miseravel paga, armados de paus, iam prender o Messias, tal era a cohorte que Judas chefiava. Eram dignos da baixeza e da covardia de seu chefe! Tantos para fazer frente a tão reduzido numero! Tanta infamia para jugular tanta Santidade!

O infiel havia combinado com seus sequazes, pois que não O conheciam, que **aquelle que beijasse,** esse era o procurado. Assim o signal da amizade e do amor ia servir para a mais horrenda das infamias... Mas, esse osculo foi castigado: ha vinte seculos, para crentes e descrentes, é o symbolo da villania, da hypocrisia, da trahição, de tudo que ha de mais vil inventado pela nossa sordidez...

"Mestre, rosnou o trahidor, roçando pela face pura do Filho de Maria os seus labios pestilentos, eu te saúdo".

"Amigo a que vieste? foi a resposta. Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem!" Era o ultimo golpe de misericordia da victima, ao coração odioso do carrasco"!

Então adeantando-se para os satellites, Jesus dá uma prova de seu poder divino e da liberdade com que acceitava o sacrificio: "A quem procuraes?"

— "A Jesus de Nazareth", responderam.

"Sou eu". E a estas simples palavras, como se a abatesse o raio, aquella horda de bandidos retrocedeu e rollou por terra...

Renova o Salvador a pergunta e, á mesma replica, retorna, não como prisioneiro, mas, como senhor que ordena: "Já vos disse que sou eu. Mas, si é a mim que procuraes, deixae que estes se vão".

Só então a turba deitou-lhe a mão immunda.

Simão Pedro, nesse instante, approveitando a confusão, sacca da espada e rapido, saltando sobre Malco, criado de Caiphaz, decepa-lhe uma orelha.

Pedro, nessa noite, é todo saltos e contradicções, nota Papini.

Suas attitudes desconcertam, seus contrastes desnorteam.

Horas antes, dissera-se prompto a morrer por Christo; em seguida, emquanto elle soffria, dorme. Agora, num assomo de coragem tardio, fére; daqui ha pouco, fugirá. Então acompanhará de longe o Prisioneiro e pentrará no pateo do Summo Sacerdote para vel-O; logo, porém, negal-o-á tres vezes!

Reprehendido o Apostolo e curado o servo, o Redemptor falla aos que o manietavam: "Viestes como a um ladrão, com espadas e bastões, para prender-me. Quando estava comvosco no Templo, todos os dias, não me lançastes as mãos. Mas esta é a vossa hora, e o poder das trevas, para que se cumpram as Escripturas".

Supremo rasgo de coragem; lança-lhes em rosto a covardia, a infamia da acção.

E levam-no, atravez do Cedron, a caminho da cidade maldita...

Pobre querido Jesus! Fui eu que Te prendi! Foste tu, tambem leitor...

Tito Silva.

A proposito de um ossario que trazia em hebreu esta inscripção: Jesus, filho de José

Assombra a imbecilidade ou cretinice patente de certas noticias, veiculadas pelas agencias telegraphicas que servem á imprensa mundial. Ha um ou dois annos, lemos num dos jornaes desta Capital, um protesto contra uma dessas emprezas que, não obstante os pingues honorarios que percebe para fornecer novas do estrangeiro, sem o menor escrupulo, transmitte aos seus clientes telegrammas não só os mais ingenuos, mas, até os mais ridiculos. No caso, si não nos falha a memoria, tratava-se da alviraceira novidade de um banho, ou cousa que o valha, tomado pelo sr. Benito Mussolini.

Pois, ha algumas semanas, os diarios que aqui se publicam, estamparam a desnorteante informação de que um sabio havia descoberto nada mais nada menos que os restos mortaes de N. S. Jesus Christo.

Eis o que a respeito, a 17 de Fevereiro findo, publicava "La Croix":

"A imprensa mundial fez um grande barulho recentemente a proposito de um ossario que trazia, em hebreu, esta inscripção: Jesus, filho de José. Ella entrega-se ás vezes a insinuações tão malevolas quão pouco fundadas. Eis os factos em toda sua simplicidade: o Sr. Sukenik, professor de archeologia na Universidade hebraica de Jerusalem, descobriu essa inscripção que ainda não havia attrahido a attenção sobre um ossario do museu archeologico da Cidade Santa. Citou-a elle em uma serie de conferencias archeologicas que fez recentemente na Allemanha.

Ora, desse ossario, ninguem conhecia nem a proveniencia nem a epocha da descoberta; fazia sem duvida parte do pequeno museu organisado antes da guerra pelos turcos.

A inscripção de *Jesus, filho de José,* em caractéres de doze millimetros pouco mais ou menos de altura, não foi gravada por um profissional; é uma simples gravação, sem profundidade, situada no alto, um pouco á esquerda, da face do ossario, em cima de uma de duas grandes estrellas de seis pontas traçadas a compasso. Estes caractéres indicam uma epocha que abrange quatro ou cinco seculos, depois do primeiro antes de Jesus Christo até o III° ou IV° seculo da éra christã.

Sem pretender contestar a authenticidade dessa gravação, é aqui admissivel a hypothese de que ella pode ter sido ajuntada posteriormente, como é facto muitas vezes encontrado em antigos ossarios. Emfim, a approximação dos dois nomes de Jesus e de José é puramente fortuita, e não ha nenhum christão, nenhum homem de boa fé sufficientemente culto que ache tratar-se de Jesus Christo. O nome de Jesus era commum na Palestina. Sem contar as numerosas personagens desse nome, citadas no Antigo Testamento, como o Summo Sacerdote, filho de Josedec, e autor do livro do Ecclesiastico; para não fallar sinão nos mais conhecidos, quem não ouviu falalr de Jesus, companheiro de São Paulo em Roma, e desse outro Jesus, de que falla Flavio Josepho, que, quatro annos antes da guerra judaica, não cessava de clamar no Templo e em outros lugares: "Maldição, maldição a Jerusalem!"

Quanto ao nome de José, era muito mais usado ainda. Todos conhecem, no tempo mesmo de Christo, José de Arimathéa, José cognominado Barnabé, José irmão do apostolo São Thiago, José o Justo, eleito pelo Cenaculo com Mathias antes do sorteio, sem esquecer um José irmão de Herodes, nem José chamado Caiphaz, o Summo Sacerdote da Paixão, e tantos outros. Na genealogia de Christo em São Lucas, um de seus antepassados trazia o nome de Jesus e tres o de José. Não é portanto de admirar que além de Jesus Christo, filho adoptivo de José, tivesse havido frequentemente, no curso dos primeiros seculos, qualquer Jesus cujo pae se chamasse José, da mesma forma que em uma cidade christã moderna seria facil encontrar um grande numero de "Pedro filho de Paulo" ou de "Luiz filho de José", etc.

Si se fez tanto barulho em torno deste ossario, é porque a incredulidade, muitas vezes perfida, não teme fazer proselytismo, abusando da ingenuidade de uma multidão ignorante e credula.

X. M.

A Igreja é, por toda a sua doutrina e por toda a sua vida, a grande escola da autoridade, e eis porque, no meio de todos os fracassos da intelligencia, de todos os desfallecimentos da vontade, de todas as explosões do sensualismo, Ella permanece a cidadella inviolavel da ordem social.

Ricard.

O SUICIDIO DA BURGUEZIA

Com o titulo acima publicou "A Ordem" no seu numero de Fevereiro excellentes commentarios em torno da magistral Encyclica "Casti Connubii", cuja opportunidade mórmente em certos paizes de intenso e aberrante progresso como quer ser o nosso se evidencia a cada nova estatistica, a cada novo grito de alarme que deixam escapar os individuos ainda não infectados pela licenciosidade de nossa época. E' o proprio autor dessas precisiosas observações quem diz que o Brasil "tem ultimamente caminhado a passos largos no mesmo sentido". E cita uma obra do sr. Hamilton Nogueira, "Natalidade e mortalidade infantil", onde se tem occasião de constatar a desnatalização que começa a grassar no Rio de Janeiro.

O facto ahi está: basta observarmos a burguezia neo-pagã de nossos dias para chegarmos á conclusão de que ella traz em si todos os signaes da decadencia pagã pre-medieval. E por isso, na sociedade burgueza capitalista de hoje "cada vez mais se esclarecem os desvios do paganismo contemporaneo em face da civilisação christã".

E o homem dessa sociedade pervertida traz impressa nas facetas horripilantes do seu hedonismo a marca indelevel da impureza, da ausencia de todo principio moral, do esquecimento voluntario da sua origem e do seu destino.

Elle começou por forjar doutrinas: por pretender uma "libertação" integral de sua intelligencia; por perambular pelo mundo immenso de sua consciencia e ahi se aprofundar em concepções agigantadas que fossem capazes de saciar por completo a sua sêde de saber, mas desse saber que não quer **saber**, quer apenas uma satisfação voluptuosa para a intelligencia sensibilisada. Pois não é esse o caracteristico do racionalismo? Não é essa a impressão que nos dá o homem querendo explicar tudo pela sua razão falivel e limitada — leia-se: pelos seus sentidos?

Consequencia natural de Descartes e Kant foi o ambito dos conhecimentos humanos se reduzir ao conhecimento positivo. Resultado: o homem procurando saciar o desejo de conhecer o desejo de gozar de seus sentidos. Procurou primeiro o pretexto para justificar suas faltas e assim expandir a sua indomita animalidade pervertida, tirando todo o freio a suas paixões.

Por inconsciente que tenha sido esse movimento de singular analogia entre as idéas e os costumes, não é que elle deixa de existir: apparece indiscutivel aos olhos do observador imparcial. Não estou aqui emittindo conceitos proprios mas apenas relatando os factos taes quaes se passaram.

A origem do triste quadro da civilisação actual que se desenrola aos nossos olhos como uma civilisação que se suicida, aos scepticos como uma civilisação irremediavelmente perdida, tendo obliterado toda a noção de bem e de dever, — é concomitante ás origens dos tempos modernos. Prende-se, remotamente, áqueles tempos nos quaes se esqueceu a Philosophia Escolastica e se resuscitou o paganismo antigo, cujo advento foi firmado por duas pomposas mentiras, as denominações a elle dadas de Renascença (1), como se a Idade Media houvesse sido uma época de trevas, e Reforma (2), como se o lutheranismo viesse reformar o christianismo quando elle veio é deformar a religião.

Eis ahi as raizes da arvore do mal moderno. E seu tumido tronco é a Grande Revolução, lançada pela Maçonaria sobre a França (3), instaurando definitivamente o dominio da burguezia e legalisando o neo-paganismo, pois foram os principios de 1789 que nos deram um Codigo Napoleão baseado no grosseiro individualismo do direito romano e o laicismo democratico do povo soberano, hoje em vesperas da bancarrota.

E um dos aspectos mais impressionantes da sociedade burgueza capitalista, fundada sobre esse principios, é a dispersão da vida domestica, a pulverisação do lar, se assim é possivel dizer, cuja principal causa é sem duvida a desobediencia a uma "lei moral absoluta, como é a de não desviar um acto natural do seu destino proprio". E' esse aspecto tristissimo que o artigo ao qual estou alludindo vem ferir com grande felicidade. E deante dessa dissolução operada no seio das familias de hoje, é insophismavel a opportunidade da Encyclica "Casti Connubii".

A burguezia individualista veio desagregar as classes, destruir a hierarchia social indispensavel para haver ordem nas relações entre os homens, comprometter seriamente a autoridade, com o principio liberal, e assim abalar os alicerces da sociedade.

Com a suppressão dos circulos onde se expande gradativamente a sociabilidade humana — grupos intermediarios entre o individuo e o Estado --, restaram apenas estes dois elementos. E a familia, primeiro grupo social, cellula da organisação collectiva dos homens, começa a sentir as tristes consequencias dessa desordem formidavel.

Em primeiro lugar, nota o artigo em questão, a economia laicista moderna veio arruinar a economia domestica. A seguir o capitalismo traz á familia "um segundo veneno ainda mais pernicioso — o anti-concepcionismo".

O autor pinta o quadro da sociedade burgueza, "ameaçada de desapparecer pela obsessão de gozar a vida sem obstaculos e pela negação da vontade de transmittir a vida". Mas além desse hedonismo das classes ricas, o capitalismo, com as novas condições industriaes, força ainda os membros das familias pobres a abandonar a tranquillidade do lar, arriscando-os a não sabemos quanta perdição por essa vida afóra.

E além dessa dissolução da vida domestica, vamos ainda diagnosticar nas classes inferiores o mesmo anti-concepcionismo das classes ricas, justificado entre os pobres pela necessidade material, "como se houvesse justificativas possiveis contra uma lei moral absoluta"!

Eis ahi a triste condição a que se reduziram as familias da nossa sociedade capitalista. E é condição que urge abandonar: como urge abandonar tambem a sua seiva — o liberalismo! Ouçam todos a palavra magnifica de Santo Padre, condemnando os mais funestos erros do tempo. Meditem bem aquelles cujo senso moral ainda não se apagou: e escolham entre a salvação da sociedade pela rechristianisação do lar confiado á tutella da Igreja, ou entre o seu ocmpleto naufragio, pela destruição da familia, no maremoto do comunismo!

Congregado JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUSA.

(1) No sentido que lhe quizeram dar. O nome Renascença deve ser apenas como exprimindo o resurgimento da cultura classica greco-romana, o que aliás a objectividade da sciencia historica já soube rectificar.

(2) A Reforma por sua vez tem uma denominação que lhe cabe ás mil raravilhas; protestantismo. Pois qual foi a obra de Luthero senão protestar contra a lei moral absoluta deixada por Christo?

(3) Falar em maçonaria para muita gente, mesmo culta, representa uma tolice. Explica-se: os chamados grandes historiadores são todos elles maçonisados: Taine, Thiers e outros afamados chronistas da Revolução acham-se nesse caso. Não admira portanto a ignorancia daquelles ingenuos que vão beber sua sabedoria historica sómente nesses notaveis escriptores. Convidamol-os a lêr Barruel, Deschamps, Cretinneau Joly, Copin, Albanceli, Delassus.

Depois podem falar á vontade...

Repressão da Mendicancia

O Governo Provisorio do Estado, por intermedio do seu Secretario da Justiça, acaba de apellar para a Sociedade de S. Vicente de Paulo para auxilial-o na solução do problema da mendicancia.

Em boa hora se faz este apello aos operosos Filhos de S. Vicente de Paulo afim de ser regulamentada a assistencia aos mendigos, de que até agora não se tem cuidado seriamente.

Attendendo á solicitação, o Conselho Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo, tomou a si o encargo de promover um departamento autonomo, que, provavelmente, se denominará ASSISTENCIA AOS MENDIGOS, que sob a sua direcção immediata, mas com o concurso de varios elementos de nossa sociedade solucionaria, em breve tempo, o importantissimo problema.

O serviço de assistencia aos mendigos será: protecção, amparo, fornecimento de generos, assistencia medica, religiosa aos que desejarem, fornecimento de roupas e de abrigos. Esta parte ficará a cargo dos vicentinos.

A repressão contra os falsos mendigos e processos contra os exploradores da caridade publica, será exercida directamente pela policia.

Já se acha constituida pelo Conselho Metropolitano, uma commissão especial para estudo e organisação do plano da Assistencia, que entrará, dentro em pouco, em execução. Essa commissão é dirigida pelo presidente do Conselho, e tem o concurso de um representante do Governo.

Contamos que dentro em breve seja uma realidade a Assistencia aos Mendigos, e numa collaboração cordial, a Sociedade de S. Vicente de Paulo e o Governo do Estado resolvam um dos mais importantes problemas sociaes.

A CONDEMNAÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Os jornaes acabam de noticiar largamente, varios telegrammas, de 22 do corrente, informando-nos do decreto da Congregação do Santo Officio que "prohibe formalmente aos fieis ministrarem aos seus filhos explicações sobre assumptos sexuaes".

Nas entrelinhas dos telegrammas vê-se claramente, que a questão não tenha sido resolvido assim de modo tão geral. A pressa de tirar conclusões, a ausencia de detido exame do texto original do decreto, e todos nós sabemos, quando se trata de algo contra a Egreja os arautos trombeteam muito prematuramente, faz com que se tome juizo erroneo a respeito das determinações da Egreja.

Na leitura meditada do decreto, que breve nos ha de chegar ás mãos, havemos de ver que a Egreja é e será sempre a Mestra infallivel das grandes Verdades.

«A amizade entre os moços»

I

Pe. Roque Pinto de Barros.

A amizade, diz-se de continuo, é uma coisa necessaria. Não se estranhe tal affirmação. Eu a encontro formulada, por toda parte, tanto nos filosofos como nos misticos. Cantaram-na, belamente, os poetas, como uma necessidade do coração humano. Em sendo ella uma necessidade para todos, o é, com mais vizos de verdade, para os moços.

Nessa idade, quando o isolamento é um castigo, forçoso é procurar um confidente; quando o coração se engalana de enthusiasmo e ardôr, na ausencia de affeições puras e santas, buscará elle encher esse vazio, com os afétos, que não têm as bençams da sã moral; quando o desanimo se apodera, tão rapidamente, de uma alma, em face dos embaraços á virtude, sente o moço, mais do que sempre, a precisão absoluta de ser encorajado a trilhar, com sacrificios muito embora, os caminhos, difficeis e consoladores, do aperfeiçamento. O amigo será para elle o anjo da guarda, a custodia-lo contra o vicio e as paixões, que lhe crepitam no intimo; será o bom Samaritano, que, á hora das tristezas e dos desfalecimentos, aí estará para o consolar e levantar, saberá despertar-lhe as energias, que o ajudarão sempre a proseguir para a conquista do seu ideal moral.

Reza a historia que entre os Spartanos a amizade era um dos capitulos da sua constituição. Mandara Lycurgo a cada guerreiro escolhesse um amigo, entre os companheiros de armas. Eles deviam, a par um do outro, marchar para o combate, velar-se mutuamente e, mutuamente tambem, exortar-se a fazer a patria vitorioza. Si um caísse no campo da luta, o outro protegeria seu cadaver e o reconduziria á terra dos seus avós.

Moços, que mal entrais na vida e para ela sorris, obices tantos e tamanhos vos esperam. Sabei-o desde já. Renhido será o combate. Impor-se-á uma luta varonil, por trazer puro sempre o coração e, sem desfalecimento, a vontade. Não parti sózinhos. Grangeai para vós amigos que o sejam, sinão sempre ao vosso lado, ao menos nunca longe do coração. Em verdade, eu vos asseguro, que por essa elevada afeição, pelos seus conselhos, pela sua lembrança, sereis, por fim, triunfantes, em toda a linha dos vossos emprehendimentos.

A amizade, pregou o Pe. Lacordaire, é o cazamento de duas almas, que se unem para realizar o trabalho da vida. O trabalho da vida outra coisa não é sinão o desenvolvimento de todo o ser no belo, na verdade e no bem. O nosso fim é tender sempre para Deus, o maior, o unico bem, que pode satisfazer, plenamente, as mais nobres aspirações do nosso ser. A amizade sabe estabelecer a permuta de beneficios, entre os que por ela se ligarem. Entra pelos olhos, portanto que aos amigos o trabalho diuturno de evitarem tudo aquilo que possa desvial-os deste tezouro inestimavel.

De tudo é capaz a amizade. Para nos afastar do mal, que nos ameaça, o amigo enfrentará trabalhos, suportará rudes fadigas, arriscará sua fortuna, e, porque não dizel-o, a sua propria vida.

Recordemos, neste passo, para amenizar estas linhas, a sincera e profunda amizade que ligou, ha milenios, Damon e Pythias, jovens de Syracusa, dicipulos, muito aproveitados, do grande mestre Pythagoras.

Pythias, um dia, é condenado á morte por Dyonisio, tirano da cidade, que estribara a condenação, em simples denuncia, apresentada contra esse moço. Ao tirano faz o condenado um ultimo pedido: de ir regular seus negocios, de importancia, numa cidade vizinha. Dá sua palavra de honra de estar, no dia e á hora marcada, no lugar da ezecução. As garantias desta promessa deu-as Damon, com risco de vida. Aproxima-se o dia tremendo. Pythias não apparece. Reune-se o povo. Censura-se, lamenta-se a Damon que, passos firmes e tranquilo encaminha-se para o patibulo, certo da volta do amigo, muito mais feliz ainda, si este não voltar. Damon vai morrer. Sinão quando, milhares de gritos, em grande tumulto, anunciam Pythias. Este corre, não corre, vôa para o suplicio. Ahi, levantada já a espada sobre a cabeça de Damon, por entre abraços e lagrimas, os dois amigos disputam a felicidade de morrer um pelo outro. Choram de comoção os espectadores. O tirano, esse atira-se do seu throno e lhes pede ligar-se a eles, pelos laços de amizade, tão solida e tão bela. E' que Damon e Pythias comprehenderam bem aquela palavra do mestre: "Um amigo é outro eu".

Aristoteles ensinava na sua escola: "A amizade é uma alma em dois corpos." Fazendo côro a essas vozes digamos tambem: A amizade é um dos maiores bens que possam gozar as creaturas humanas. Sem o sol, as belezas da natureza nos ficariam ignoradas; faltando a amizade, permanecem desconhecidos os encantos da vida. Sim. E' verdade. Quem ainda não esperimentou os effluvios da amizade, podemos dizer, em paródia ao poeta, vai passando pela vida e ainda não viveu.

*** A França prepara-se para commemorar o cincoentenario da Escola Leiga. Emfim.... outras cousas mais absurdas têm sido objecto de manifestações tanto mais ruidosas, quanto mais ridiculas. Mas, nenhuma, talvez, seja tão evidentemente illogica como essa.

Ha dias, um jornal de São Paulo publicou o seguinte telegramma, de uma eloquencia, que dispensa quaesquer commentarios:

As revelações de uma estatistica divulgada pelo "Matin"

PARIS, 9. (A.B.) — O "Matin" divulga curiosa estatistica sobre os crimes passionaes nestes ultimos dois annos. Paris está em 1.º lugar, com 154 victimas, assassinadas neste lapso de tempo por ciumes. 29 esposas foram assassinadas por seus maridos e 36 foram mais ou menos gravemente feridas. Sómente 17 mulheres mataram os maridos e 27 commetteram tentativa de assassinato, ferindo seus legitimos companheiros.

A estatistica em questão, mostra que os amores "illegitimos" não são menos perigosos nesta capital, pois que 29 amantes do sexo masculino assassinaram suas amantes e 48 feriram as mulheres com quem viviam irregularmente. O "Matin" assegura que 14 amantes do sexo feminino mataram a tiros os amantes e sómente 18 dellas feriram seus companheiros.

Desses dramas, os tribunaes julgaram 240, tendo havido 74 absolvições; 13 condemnações aos trabalhos forçados; 63 á prisão variando de 1 mez a um anno e um unico caso de condemnação á morte.

Bellissimo fructo da Escola sem Deus. Naturalmente os organisadores dos festejos alludidos farão gravar essa estatistica em uma placa de ouro, e espetal-a-ão no obelisco da praça da Concordia, no Arco do Triumpho ou no topo da Torre Eiffel...

Si fôr preciso que Deus castigue o mundo, porque se tornou pagão, peçamos que em sua justa ira nos mande a guerra, a fome e a peste, mas que nos livre do communismo que é peior, elle só, que estes trez flagellos juntos.

Pe. Guilherme Waessen.

Toda alma que se eleva, eleva o mundo.

E. Lesbur.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Não córes da tua fé. Vinte seculos viveram della e tudo o que a humanidade possue de bom se apoia sobre ella.

René Bazin.

Alguns philosophos querem dar uma explicação do mundo, prescindindo da alma e de Deus. Tanto valeria querer explicar a côr, suprimindo a vista a a luz.

Fabre.

Eugenia e Eugenia

A capitulação anglicana

A restricção da natalidade desde que recebeu o rotulo da sciencia, sob a rubrica de eugenia, anticoncepcionismo, "bith-control", etc. vem dominando os espiritos, distillando em todas as intelligencias as gottas de um novo credo a anthropolatria.

A questão agita nervosamente todas as classes sociaes, reunindo conselhos, associações, congressos, assembléas, para saber tão somente como se nasce melhor.

A melhoria da raça, a eugenisação do individuo, etc. encerrariam sem duvida, louvaveis intuitos, se não servissem para mascarar a hypocrisia de um ultra-individualismo, que vae dominando a sociedade actual.

O assumpto apresenta-se hoje extremamente complexo. Ultrapassando os seus limites de sciencia natural, já vae attingindo os dominios da philosophia e da religião, tal como aconteceu e ainda acontece com o freudismo.

O aspectos moral da questão preoccupa hoje profundamente, a maior parte da sociedade.

Proclamada por grande numero de scientistas, a pratica de eugenia tem grangeado adeptos fervorosos, que não duvidam de qualificar a descoberta dos processos anticoncepcionaes como um triumpho da sciencia moderna, comparavel á descoberta da anesthesia (BERTRAND RUSSELL).

Ao lado da questão puramente scientifica, não se pode nunca olvidar a sua face moral. E neste particular o assumpto passa da alçada do poder temporal para a do espiritual. A verdadeira eugenia merece estudo serio e attento, mas o "eugenismo" não poderá ser acceito pela mentalidade sã, aquella que procura realmente favorecer o desenvolvimento do homem não exclusivamente no terreno material, sensivel, mas, e principalmente, na região do espirito, no aperfeiçoamento da sua vida interior.

A propaganda da sciencia eugenica intensificou-se, de maneira notavel, depois da guerra. Na Inglaterra, onde antes não era tolerada, o seu incremento foi extraordinario.

Já em 1908, nesse paiz, a conferencia da egreja Anglicana, lançava um grito de alarme, declarando illicitos todos os meios destinados a impedir a eclosão da vida, e reclamava a interdicção de todos os artigos e productos pharmaceuticos especiaes, de todos os reclamos corruptores, promovendo acção judiciaria contra aquelles que fizessem publicamente propaganda em favor dos methodos da anticoncepção. (Christian Burdo — La conférence de Lambeth, - Etudes 5 Dezemb. 1930).

Vinte e dois annos mais tarde, a mesma conferencia anglicana, capitulou fragorosamente deante do progresso da racionalisação sexual. Em 1930, a grande assembléa reunida no palacio Lambeth, votou a celebre Resolução n. 15, que provocou, não injustificadamente, agitação enorme.

Nesta Resolução a conferencia declara, ao tratar das restricções das relações conjugaes "que ha casos em que se encontra, ás vezes, a obrigação moral de limitar ou evitar a paternidade, e solidas razões de ordem moral para não adoptar a completa abstenção. Em taes casos, a Conferencia reconhece que outros methodos podem ser empregados, uma vez que sejam realisados a luz dos principios christãos.

Procurando salvar ainda os resquicios das suas directivas anteriores, conclue a Resolução 15: "A Conferencia condemna energicamente o emprego de qualquer methodo por motivos de egoismo, sensualidade ou de simples conveniencias pessoaes".

A ninguem passará despercebida a quebra da unidade dos chamados principios christãos.

E' franca a capitulação. Com ella não concordaram varios membros das proprias egrejas anglicanas.

S. Em. o Cardeal Bourne, arcebispo de Westminster, declara no seu protesto: "Para que ninguem seja induzido ao erro, é por consequencia, exposto a grave perigo, affirmo de novo aqui o ensinamento da Egreja catholica sobre a materia; a elle subordina-se a consciencia de todo homem e de toda mulher.

"Toda intervenção directa para impedir a concepção, consequencia natural das relações conjugaes, seja no casamento ou fóra delle, é um vicio contra a natureza, um peccado contra esta natureza que o Creador nos deu, e, por conseguinte, uma offensa grave contra Elle".

Toda esta onda de eugenismo malsão que vem solapando o mundo civilisado, só encontra barreira intransponivel na Egreja catholica. Os seus ensinamentos multiseculares não soffreram a alteração do tempo, e nem se quebraram á vontade dos homens.

Ainda é de nossos dias a reaffirmação desassombrada, franca, energica de S. S. Pio XI, na recente encyclica "Sacri connubii"... E o procedimento da Egreja é logico, é razoavel, e não é antiscientifico.

E' preciso esclarecer, a egreja Anglicana cedeu, não á eugenia, mas ao eugenismo".

E "a distincção entre a eugenia que aceitamos e o eugenismo que devemos repudiar é que aquela considera o homem como um **homem**, ao passa que este o considera apenas como um animal." (Tristão de Athayde — estudos — 4.ª serie - Ed. Centro D. Vital — 1931).

Dr. Paulo Sawaya.

O homem que se fixa no mundo da materia é um estranjeiro para o mundo do espirito.

Mendes do Carmo.

O ponto capital da vida christã é não ceder á corrupção dos costumes do seculo, mas lhe oppôr uma resistencia continua.

Leão XIII.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 26

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Converter uma alma é empresa mais difficil do que resuscitar um morto.

Santo Agostinho.

SONHOS

Ao Pe. Heliodoro Pires.

Sonhos, que vos ficaes a deslisar...
a erguer montanhas roseas... mar em fogo...
nuvens-gigantes, rapidas, num jogo
facil de côres mudas pelo ar...
Por que vos desfazeis nesses castellos
finos, de sombra, transparentes, bellos,
— Aureas nuvens que, breve, se destrançam?....
Os sonhos assim cahem, assim avançam...
Vão a fulgir num resplandor de côres...
— Manto real que ameiga as nossas dôres...
Arco-iris do céo que as magoas gizam...
Sois lagrimas que se volatilizam?...

Pe. Armando Guerrazzi.

O Catholicismo e a Legião Revolucionaria Nacional

O ruidoso manifesto de 5 de Março, em que a Legião Revolucionaria de São Paulo, expoz os seus pontos de vista doutrinarios sobre os problemas basicos da nacionalidade, teve o condão de provocar grande celeuma na imprensa e na opinião publica, traduzida em toda a gamma de commentarios, desde as criticas mais apaixonadamente acerbas aos applausos mais enthusiastas e irrestrictos.

A maioria da imprensa paulista, se não poude esquecer de todo os meritos inoccultaveis do manifesto, recebeu-o com certa dose de significativas e azedas prevenções, fazendo vêr apenas cascalhos onde brilham tambem diamantes de alto valor, e hostilizando-o impiedosamente com criticas superficiaes e pittoresca adjectivação.

O manifesto legionario, nem sequer se refere aos velhos e tão explorados cavallos de batalha da poltica tradicional, como sejam o liberalismo, democracia, reivindicação da "soberania do povo", livre manifestação de pensamento, liberdade irrestricta de imprensa e propaganda, etc. etc. Ora, essas é que são "realidades concretas" para o impenitente confusionismo dominante, que a Revolução ainda não conseguiu liquidar. As "soluções abstractas" "o palavreado sem significação" do manifesto, offenderam, portanto, e gravemente, a cutis hypersensivel do liberalismo indigena, supinamente dogmatico. E os emperrados liberalões da imprensa, não podiam perdoar esse crime innominavel.

De modo que tudo quanto em São Paulo ainda sobrevive de remanescentes de outras éras, de adoradores retardatarios da democracia liberal, de espertos corypheus da maçonaria e de livre-pensamento, investiu valentemente contra os "intuitos fascistas" da Legião Revolucionaria...

Outro artigo do credo legionario, é a guerra ao imperialismo extrangeiro e desnacionalisador, venha elle de Moscou, de Londres ou de New York. Por esse motivo a Finança Internacional poz-se em campo. E pelo braço da sua imprensa, começou a brandir o tacape a intriga e da critica "á outrance" para desacreditar perante a opinião publica aquelle documento.

E ainda não é tudo. Pois a profissão de fé anticommunista, a apologia da familia autonoma, do individuo nitido e do Estado forte, a affirmação de quasi todos os pontos fundamentaes da reforma social catholica, levantaram enfurecidos contra a Legião Revolucionaria, os partidarios cada dia mais numerosos e atrevidos da transplantação para o Brasil das abjecções bolchevistas.

Em summa, uns viram ou fingiram vêr no manifesto paulista, apenas uma vistosa peça litteraria, um amontoado de conceitos vagos, obra de puro idealismo passadista, sem consulta das nossas realidades, etc. etc. Entre estes se enfileiraram communistas, remanescentes liberaes sinceros ou simulados, certa imprensa de evidente parti-pri previamente hostil, representantes da Maçonaria e da Finança Internacional Imperialista, e... alguns politicos perrepistas. Excusez du peu...

De outro lado, formaram as maiores affirmações da cultura nacional, taes como Tristão de Athayde, Oliveira Vianna, Azevedo Amaral, Pandiá Calogeras. Baptista Pereira, Gilberto Amado. Hamilton Nogueira, além de algumas centenas de intellectuaes e estudante cariocas, que saudaram no manifesto legionario a possivel aurora de uma éra de reconciliação da politica nacional com os postulados da sociologia e com as realidades mais vivas da nacionalidade.

Oliveira Vianna, por exemplo, diz textualmente que "o manifesto de S. Paulo marca um rumo que corresponde ao desejo de reintegrar o Brasil nas suas verdades mais elementares". Assignala o inicio de um caminho que julgou o verdadeiro. Definiu com felicidade a situação brasileira. Constitue uma visão exacta do nosso paiz. E' a primeira vez que se apresentam soluções concretas neste periodo da nossa historia".

E Tristão de Athayde declara-se de pleno accordo com a parte politica, social e economica da proclamação dos legionarios paulistas, na qual vê um passo dado num caminho mais seguro de reintegração da patria em suas verdadeiras tradições, e no sentido de oriental-a para um futuro realmente autonomo e catholico. "A tradição moral brasileira, por exemplo, só póde ser, a tradição catholica."

★

Seja como fôr, quer queira, quer não, o irreductivel liberalismo indigena, o manifesto tem meritos que só a má fé e a critica sectaria ou precipitada poderiam negar.

E' sem duvida, como diz Oliveira Vianna, um appello à reconducção da nossa politica para um plano sociologico de estudos e pesquizas da nossa realidade. Vale tambem por um tremendo libello contra o communismo que nos ameaça contra a concepção materialista da sociedade. Apresenta-se liberto da "inhibição liberal" e de quaesquer romantismos politicos, desses que fizeram a nossa desgraça nos 40 annos da Velha Republica.

Ninguem poderá igualmente pôr em duvida a profunda significação do brilhante documento, como affirmação nacionalista, como condemnação de soluções exoticas para os problemas brasileiros, como fixação de directrizes doutrinarias definidas para a nossa politica tão necessitada de principios, como ruptura com um passado infeliz de artificialidade e de liberalismo palavroso e insincero.

De mais a mais, o manifesto de São Paulo, não contém a mais leve expressão anti-catholica. Muito pelo contrario. Se de programma passar a acção e se converter em realidade, o catholicismo só terá que lucrar.

E' verdade que não fala em Deus, nem se refere á religião catholica que constitue uma das nossas realidades mais profundas e essenciaes. Nem sequer é bastante explicito no tocante ás legitimas reivindicações religiosas da consciencia nacional, deixando pois muito a desejar nesse sentido, como proclama Tristão de Athayde.

Entretanto já representa uma grande conquista, um verdadeiro passo adeante em bom caminho. Talvez não fôsse possivel obter melhor resultado, no momento.

Não ha pois que desesperar. Com esforço, dedicação e ajuda de Deus, ainda alcançaremos o respeito á maior realidade brasileira, que é a nossa formação historica essencialmente christã.

Em Outubro proximo realizar-se-á no Rio de Janeiro um grande Congresso das Legiões Revolucionarias Estadoaes, que então serão unificadas organica e doutrinariamente. Será essa uma magnifica opportunidade para agirmos. Aliás o illustre ministro da Educação, snr. Francisco Campos, em entrevista ha dias concedida a "O Jornal" foi bastante claro, referindo-se ás nossas reivindicações religiosas.

A certa altura, por exemplo, diz S. Excia.: *Com a Igreja Catholica, portanto, a Legião já nasceu com compromissos serios e irrevogaveis.* Do seu programma hão de constar theses fundamentaes, destinadas a dar expressão difinida e positivo á influencia e autoridade que legitimamente desfructa a Igreja entre nós. Terei oportunidade de propôr á grande assembléa constituinte da Legião de Outubro que no programma a ser por ella approvado figurem as theses do reconhecimento de effeitos civis para o casamento religioso e do ensino facultativo da religião catholica nos estabelecimentos de ensino primario e secundario. Além disso será dever de todo o legionario impedir offensas ao culto, objectos e symbolos do catholicismo. A Legião de Outubro não quer dessa grande força moral que é a Igreja, apenas apoio, mas tambem modelos e quadros de disciplina espiritual".

★

Não podemos nem devemos portanto, desesperar da Legião Revolucionaria.

O seu manifesto ha pouco dado á publicidade, não contraria em nada os principios catholicos. Não hesitamos mesmo, em reconhecer na sua applicação a volta ás nossas realidades de povo e paiz, a victoria dos pontos fundamentaes da reforma social preconizada por Leão XIII e Pio XI, tão necessaria e urgente, que será a preparação indispensavel ao reinado redemptor de Christo sobre as consciencias individuaes e sobre as relações sociaes, politicas e economicas.

Ha muita escuridão por ahi, em volta. O confusionismo impéra por toda a parte. Poucos sabem o que querem. E quando sabem não têm a coragem precisa para dizel-o em voz alta. A interrogação atroz "PARA ONDE VAMOS?" resôa sem resposta nas trevas que nos circumdam.

E o manifesto da Legião Revolucionaria de São Paulo, é um clarão num ambiente caliginoso. E' um rumo definido. Uma directriz salvadora. Uma solução brasileira para os nossos problemas essenciaes. E' uma grande e cathegorica affirmação de brasilidade e da propria catholicidade, em face do espectro ameaçador do bolchevismo, que se torna cada vez mais, tremenda e implacavel realidade. E que, de um dia para outro, nos póde aniquilar, prevalecendo-se da confusão do momento e da desorganização das élites.

E' por esses motivos que, nós catholicos e moços, os maiores responsaveis pelo futuro da nacionalidade, não podemos nem devemos levar em conta a critica precipitada e malevola, se não interesseira e mesquinha, da paixão partidaria de uns, e do faccionismo bolchevista ou pseudo-liberal de outros, acerca de um dos mais serios documentos politicos que até hoje vieram a lume no Brasil.

Aliás, toda a campanha que se promover neste momento contra o Manifesto da Legião Revolucionaria de S. Paulo, a tempestade que avulta nos sectores do "liberalismo" do "capitalismo extrangeiro", do "perrepismo" e do "bairrismo paulista", todas as forças que se agitam contra aquelle documento são movimentadas, ordenadas e manobradas por uma só força, obscura, inexoravel, que se acoberta sob todos os disfarces, e usa de todos os processos: — o COMMUNISMO.

E' contra essa potencia diabolica que se deve erguer, desassombrada e decidida, a alma conservadora e christã da nacionalidade.

Angelo Simões de Arruda.

Correspondencia do Nordeste

O RIO GRANDE DO NORTE E O SEU BISBO

(Especial para "O Legionario")

Aos 29 de Junho de 1929, assumia os destinos da grey natalense, **missus a Deo**, após estrondosa recepção, o quarto bispo de Natal, D. Marcolino E. de Sousa Dantas.

Alto, robusto, moço ainda, risonho como uma esperança, S. Excia. nos promettia todas as energias de seu pulso batalhador.

Conhecedor já se fizera de tudo o que estava feito e de tudo o que estava por fazer; porisso traçara um programma de acção que ora vem concretizando com fidelidade e sem grandes difficuldades, pois soube captivar a sympathia do seu rebanho. Sinão, vejamos.

Seu primeiro sonho era um predio decente e apropriado para o seminario. Aquelle que D. Pereira Alves nos deixára, além de improprio, era demasiado pequeno.

E a cathedral? E o palacio episcopal? E o collegio diocesano? E a solução do problema das dioceses que ha tanto se fala?...

Não é que não haja cathedral, nem palacio, nem collegio diocesano.

A matriz de 1694, aliás bem conservada e em asseio perfeito, serve ainda hoje de cathedral. Serve de palacio uma casa assobradada, igualmente cuidada e conservada. O collegio, num velho casarão adjacente á igreja de Santo Antonio, por escacez de professores, reclamava urgente mudança tambem no corpo discente.

Por tudo isto estão a exigir construcções modernas e apropriadas, pelo que, não dispondo a diocese, nem de patrimonio, nem de meios especiaes para alevantá-las, pensou D. Marcolino em instituir uma.

LIGA DOS COOPERADORES DIOCESANOS

Consoante os estatutos da referida liga, os cooperadores serão em numero de 20.000. Para a organização de uma tombola, entre os cooperadores, S. Excia. conseguiu licença do sr. Ministro da Fazenda.

Cada cooperador manterá uma caderneta entrando todo mez com sua contribuição de 2$000. Nos sorteios são distribuidos 50 o|o, em premios.

Em Novembro p.p. se deu o primeiro sorteio.

Assim coadjuvado por tão poderoso auxilio, pretende S. Excia. D. Marcolino levar de vencida os emprehendimentos da diocese cuja primeira obra está sendo levantada, ou seja o

SEMINARIO "SÃO PEDRO"

Aos tres de Outubro do anno passado, vespera da Revolução Brasileira, foram reincetados os serviços do seminario diocesano, cujos alicerces, lançados em 1920, por D. Antonio dos Santos Cabral, jaziam á flôr da terra.

Ao acto compareceram as autoridades ecclesiasticas e civis e grande numero de catholicos; assim, com as bençams do céo e os auxilios dos de bôa vontade, vão proseguindo as obras.

Estylo colonial, contará dois andares e terá a configuração de um grande T. S. Excia. D. Marcolino espera inaugurá-lo ainda este anno.

Tem elle recebido numerosos donativos de grandes e de pequenos, de ricos e de pobres. Milheiros de tijolos de uns; de outros, barricas de cimento. De terceiro, carro de cal; de quartos, contribuições pecuniarias e assim... o Seminario "São Pedro" vae se tornando uma realidade.

O terreno que conta 18.500 metros quadrados já está todo murado. Neste perimetro, que occupa um quarteirão exacto da cidade alta, será levantado tambem, **Deo volente**, o mimoso

PALACIO DA APRESENTAÇÃO

Por occasião de sua visita á Metropole do paiz, S. Excia. D. Marcolino teve a opportunidade de encontrar-se com o engenheiro Mario Maranhão.

Filho do Rio Grande do Norte, residente, porém, no Rio de Janeiro, Mario Maranhão quiz, de modo typico, tornar-se conhecido na sua terra. Assim foi que, num gesto de cavalheirismo bem comprehendido, comprometteu-se a traçar a planta do palacio episcopal. Para este fim, teve quatro longas conferencias com D. Marcolino, em Julho do anno passado, ficando debuchadas as linhas geraes.

No meiado de Janeiro recebeu D. Marcolino a planta do Palacio da Apresentação encaixada em rica moldura, trabalho este que foi exposto na séde da empreza Força e Luz desta cidade.

O projecto apresenta tres fachadas, devendo ser edificado em esquina. A face principal é estreita, com enorme vitral em forma de cruz, abrangendo os dois andares. E' um estylo vertical puro. As outras duas, em estylo ligeiramente colonial, são de grande singeleza.

Haverá salão do throno, sala de bilhar, bibliotheca, optimo dormitorio para hospedes, etc.

A construcção deste bello palacete será encetada provavelmente no anno vindouro. Exigirá sem duvida grandes sacrificios e acarretará grandes difficuldades, visto não se tratar de um immovel essencialmente religioso, mas sim de um bem ecclesiastico; no emtanto, realizado, será um dos melhores palacios episcopaes do Norte, devido á sua feição inteiramente nova e original, bem como á sabia divisão de suas salas.

Bellissimo projecto. Um voto de agradecimento da diocese de Natal ao sr. Mario Maranhão.

Outro sonho roseo do nosso Bispo, talvez o primeiro sonho, é a

DIVISÃO DA DIOCESE

Ha muito que se cuida da divisão da diocese natalense.

Logo que D. Marcolino chegou aqui, vendo quão difficil e penoso é o pastoreio em territorio tão vasto, embora pareça a muitos pequeno, tomou a peito a solução deste caso. Para isto se poz em luta na acquisição do patrimonio das tres dioceses.

O Congreso Estadual votou um auxilio de duzentos contos. Particulares caridosos concorreram com importantes quantias. De entre elles, salientou-se, pelo rasgo de generosidade commettido, o sr. Miguel Faustino do Monte, fazendo a doação de cento e trinta e quatro contos, completando dest'arte os quinhentos contos das tres dioceses cujas sédes serão: Natal, Mossoró e Caicó.

As duas ultimas já têm seu respectivo palacete episcopal.

Os papeis, desde Julho do anno passado, estão nas mãos do sr. Nuncio Apostolico, á espera da solução. Oxalá que tudo se apresse.

Outro problema que será resolvido dentro de alguns annos é a construcção da

CATHEDRAL

Para isto o bispado conta com um terreno vasto, no coração da cidade alta, bem como com certos fundos em moeda. O seu local certo já está traçado no plano da Systematização da cidade feito no anno passado.

Por razões não manifestas a todos, D. Marcolino está cuidando em primeiro lugar da erecção do seminario e do palacio episcopal.

MARISTAS EM NATAL

Entregue que foi, desde sua fundação em 1903, aos cuidados de um padre secular, nem sempre o Collegio Diocesano Santo Antonio se poude conduzir com desembaraço, visto não contar com professores proprios e em numero sufficiente. Em 1906 ou 1907 passou a direcção daquelle estabelecimento ás mãos dos Revmos. Padres da Sagrada Familia, tendo ao depois, tornado aos cuidados do clero secular.

A instituição sempre ameaçada inspirava cuidado; pelo que D. Marcolino solicitou do Provincial uma turma de Irmãos Maristas, que aqui chegaram, em Janeiro do anno passado, em numero de sete.

Optimos professores, (o corpo discente do collegio já foi augmentado para nove), assistem hoje á instrucção e educação de quasi tresentos meninos e jovens potyguares.

O Superior desse estabelecimento é o Irmão José Vey, velho educador nosso. Belem do Pará foi seu campo de acção por vinte e seis longos annos.

Dentro de dois annos talvez, o bairro do Tyrol contará mais um predio novo, espaçoso, impeccavel, onde funccionará o Collegio Diocesano. Para isto já se cuida da acquisição de um terreno naquelle sitio, pois o predio actual, além de improprio, é demasiado pequeno para o crescente numero de educandos.

Eis tudo o que me revelou S. Excia. Dom Marcolino Dantas, em uma hora e meia de palestra, concedida com o fim de levá-la ao conhecimento do nosso tão querido LEGIONARIO.

Natal, Fevereiro de 1931.

HONORIO RIBEIRO DANTAS.

A gente não se apoia sinão sobre o que resiste e, na confusão de todas as metaphisicas, este ponto de resistencia, só a religião nol-o pode offerecer.

Brunetiére.

A liberdade sem a ordem é uma libertinagem que attráe o despotismo. A ordem sem liberdade é uma escravidão que se perde na anarchia.

Fenelon.

Secção das Filhas de Maria

CHRONICA

Como de costume, realizou-se na primeira quarta-feira do mês, ás 19 e 1|2 horas, no "salão nobre" de Santa Cecilia, a reunião de **zeladoras**. Presidiu a essa assembléa o R. Monselhor Director, tendo comparecido a Filha de Maria Presidente e vinte e cinco zeladoras, que, após a chamada, informaram ao R. Mons. Director, ficando, elle, desse modo, ao par de todo o movimento da Pia União.

Insistiu-se, mais uma vez, sobre as **justificações** das faltas ás reuniões e demais actos da Pia União, justificações essas que se imõem a todas as Filhas de Maria — zeladoras e zeladas.

Deixaram de ser zeladoras as Filhas de Maria Luzia Santiago e Joanna Neubern, sendo, a primeira, substituida pela Filha de Maria Zuleika Moraes.

AVISOS

A reunião do Conselho para o mês de Abril, realizar-se-á no dia 4, sabbado, ás 15 horas e meia; e a de zeladoras no dia 8 ás 19 e meia.

A reunião mensal que se devia realizar hoje, ultimo domingo, effectuou-se, por motivo de força maior, a 22. Presidiu-a o R. Monsenhor Director, tendo comparecido grande numero de Filhas de Maria.

Encarregou-se da "palestra" a Filha de Maria Albertina Moraes, que foi muito feliz, quer na escolha do assumpto — *A devoção* — quer na exposição, mostrando como a devoção deve ser uma consequencia do amor a NOSSO SENHOR.

O R. Monsenhor Director fez algumas considerações sobre esse mesmo ponto e sobre outros, dando-nos diversos conselhos e fazendo-nos algumas recommendações.

A R. Irmã Directora deu-nos a pratica do mês, explicando-a e commentando-a. E' a seguinte:

PRATICA. — Só resuscita com Jesus quem morre com Jesus. Uma verdadeira e profunda *humildade* nos dará essa morte mystica, sepultando nossa personalidade no tumulo de nossa nullidade. Que a *humildade* dos nossos sentimentos se manifeste em nossas palavras e não se desminta em nossos actos. "E' preciso que Elle cresça e eu diminua."

DEVOÇÃO — Até a Paschoa rezemos devotamente as "Ave Marias" em união com o Archanjo que saudou Nossa Senhora. Depois, alegremo-nos com Maria Santissima, dando o concurso da nossa voz para os cantos da Egreja, e rezando com toda a alma o *Regina Coeli* tres vezes ao dia.

Com a recitação do Officio de Nossa Senhora e as orações de costume foi encerrada a reunião.

A's 4 e meia desse mesmo domingo tivemos, tambem, a meia hora de adoração ao Santissimo Sacramento, tendo coparecido muitas Filhas de Maria.

★

AVISOS. — Todos os domingos, após a Missa das 8, reunião das Aspirantes e Apresentadas.

A Procissão de Nosso Senhor Morto, sexta-feira santa, será ás 7 e meia da noite e a da Resurreição (domingo, dia 5), ás 5 e meia da manhã. Em ambas, as Filhas de Maria deverão comparecer de branco.

O LEGIONARIO

Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

CONVERSÃO

No opulento castello dos Senhores de N*, reinava um completo silencio. Deserto estava o soberbo parque, e suas aléas sombreadas pelas tristes casuarinas e povoadas de estatuas pagãs, não mais se illuminavam pelas frias noites nesse inverno.

O rico senhor retido ao leito por cruel enfermidade, esperava semi-vivo a sua ultima hora. Recostada em um divan junto a esse leito velava a esposa. Ambos, educados na escola de Comte, eram positivistas afferruados aos seus principios.

Tinham uma unica filha, Edith, um anjo a quem educaram com todo o carinho, mas não conseguiram afastal-a da verdadeira religião, mercê dos cuidados da tia idosa, irmã do Sr. de N*, catholica fervorosa a quem Edith amava como à sua mãe. Sendo a vida dessa irmã um modelo de virtudes, o pae de Edith não obstou que esta se guiasse pelas mesmas normas de consciencia d'aquella.

Madame de N*, profundamente mergulhada em suas convicções, desejaria bem attrahir a filha a seguil-a, mas Edith naturalmente repellia essas falsas doutrinas e, não sendo compellida pelo pae a adoptal-as, tornou-se perfeita christã.

Era pois natural que vendo á entrada da eternidade aquelle ente querido, lhe rogasse instantemente a conversão, antes que elle fosse chamado ao tribunal Divino. Entretanto o pae que a idolatrava não cedia aos seus rogos, nem ás suas lagrimas, nem á extrema clareza das verdades que ella lhe enunciava. Por isso passava a joven longas horas na Capella, aos pés da Virgem, implorando a conversão desejada.

O Sr. de N* conhecia perfeitamente o seu estado, antevia a morte adejando-lhe em torno e com a tranquillidade que podem ter os impios, aguardava o seu ultimo instante e após a dissolução da materia, e era só .. Elle não tinha alma!

Madame desesperada com a inevitavel perda do esposo, impia, sem conhecer a resignação christã que adoça as penas mais crueis, dizia ironica, á Edith:

— Filha, agora é occasião de alcançares um desses milagres de que a tua religião é tão prodiga! Talvez com a cura de teu pae nós nos convertessemos!

— Nada é impossivel a Deus, respondeu Edith. Desde esse instante não mais a moça falou a seu pae em conversão, prostrada em continua oração offerecera a Deus a sua vida pela salvação eterna dos seus. Agradou ao Senhor esta sublime abnegação e concedeu-lhe a graça pedida, quando o pae, então agonizante, recobrou repentinamente a saude.

O milagre não poderia ser mais estupendo! Os paes de Edith, perplexos ante essa evidencia e profundamente humilhados, pronunciaram ajoelhados o seu primeiro acto de fé. Cremos em Vós, Senhor!

Voltaram os bellos dias de outr'ora, mas a Edith chegára a vez de pagar o seu tributo.

Enfermou gravemente, sem causa conhecida impossivel de ser debellada por meios humanos e consumia-se de febre. Nada revelára do seu voto; mas no delirio que a febre lhe causava, seus paes comprehenderam tudo. Agora entretanto achavam o sentido do soffrimnto e conheciam o seu valor, estavam resignados. Edith offertára sua vida terrena para que elles tivessem a vida eterna.

... E a morte veiu e ceifadora impiedosa, colheu-a dentre as mais bellas rosas da primavera.

O anjo do castello descançou entre os anjos do céo e feliz aguarda a vinda das duas almas que inundára de luz.

AZALIA.

DR.

Mucio de Campos Maia

ADVOGADO

Escript.:

RUA WENCESLAU BRAZ 22

Sala 4 - 5.º andar

O progresso constante, a Igreja o quer por toda parte. Não é ella mesma o grão de mostarda que deve tornar-se a arvore sempre maior? Mas, ella sabe que o verdadeiro progresso não pode existir fóra da justiça e da verdade.

Cardeal Verdier.

Factos Marianos

Nossa Congregação

FEDERAÇÃO MARIANA

Na séde da Confederação Catholica, á rua Wenceslau Braz n. 22, realizou-se, no dia 26 de Março p. p., uma reunião extraordinaria da Federação, presidida pelo Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, M. D. Director, e secretariada pelo sr. Raphael Platt.

Com a presença de numerosas congregações, representadas pelos respectivos presidentes, foi aberta a sessão após as orações do costume. Foram tratados varios assumptos; resumiremos apenas as deliberações.

Semana Pró-Cathedral: — Convidada pelo Revmo. Vigario Geral para contribuir com os seus membros para a Semana Pró-Cathedral, a ser effectivada de 5 a 12 de Abril proximo, a Federação Mariana promptificou-se a auxiliar a obra benemerita das Senhoras Catholicas. Os marianos ficaram encarregados de arregimentar os cahtolicos do districto do Butantan, onde existem noventa e sete ruas a serem percorridas e perto de tres mil casas para se fazer a entrega dos cartões, solicitando o obulo de mil réis.

Os congregados de outras parochias devem auxiliar as pessoas que tomaram a si a tarefa de angariar donativos.

Orchestra de amadores: — Está sendo organisada pelo Maestro Lamberto Baldi uma orchestra constituida por congregados marianos que se disponham a levar avante mais esta bella iniciativa da Federação. Os ensaios serão realizados na residencia do Maestro Baldi, semanalmente. Cogita-se tambem da formação de um corpo coral que, sem duvida alguma, será de grande effeito.

Opusculos de Propaganda: — Estão sendo impressos milhares de prospectos das congregações marianas de São Paulo, de auctoria dos congregados Dr. Paulo Sawaya e Dr. Plinio Corrêa de Oliveira. Alem de apontar as enormes vantagens que trazem á mocidade os sodalicios marianos este opusculo conterá informações detalhadas sobre a obra das Congregações em todo o Estado de São Paulo.

Paschoa dos Intellectuaes: — A Federação promoverá, conjunctamente com a Acção Universitaria Catholica (A. U. C.), entidade representativa dos estudantes catholicos das Escolas Superiores, a Communhão geral dos intellectuaes, em dias do mez de Abril. Para fallar no triduo preparatorio já foi convidado um theologo jesuita, orador e argumentador de nomeada, cujo nome ainda não estamos autorisados a declinar.

Noticias das Congregações: — O Revmo. Pe. Director pede a todos os directores de jornaes marianos que publiquem com frequencia noticias de outras congregações, principalmente daquellas que, por circunstancias especiaes, não podem ter o seu jornal. O cong. Svend Kok communica que os congregados Ruy Calasans, do "Diario Nacional", e Egas Muniz Moreira Landim, das "Folhas", solicitam insistentemente noticias do movimento mariano para dar maior publicidade aos actos das Congregações. Esta propaganda fará affluir novos elementos que se congregarão á Nossa Senhora.

Eleição da nova Directoria: — Em dia ainda não fixado, do proximo mez, o Revmo. P. Director convocará todos os directores e presidentes das Congregações para se proceder a eleição da Directoria que deverá reger os destinos da Federação no periodo de 1931-1932. Dilatando dia a dia a obra da Federação, os seus dirigentes deverão ser congregados experimentados, já perfeitamente conhecedores de toda a organisação mariana e tambem da Acção Social Catholica. Os presidentes devem, desde já, pedir luzes á Nossa Senhora para que façam uma escolha digna de todo acatamento.

Romaria ao Monte Serrat: — Em Santos, no Monte Serrat, ao lado do Sanctuario edificou-se, ha poucos annos, um casino onde se permittiam todas as diversões illicitas, todos os ultrajes a Deus Nosso Senhor. As caravanas abominaveis de individuos sem compostura moral succederam ás romarias piedosas dos fieis penintentes. Desmoronamentos seguidos obrigaram a Prefeitura a interdictar a casa que era uma affronta ao Sanctuario. Para desaggravar o logar de tantas culpas dos homens resolveu o Revmo. Pe. Cursino de Moura promover uma romaria de todos os congregados marianos áquelle santo logar de devoção á Nossa Senhora, no proximo mez de Maio, mez de Maria SSma.

Retiros: — O cong. Felix Bandeira propoz que se intensificasse a propaganda dos retiros espirituaes dos congregados, para que todos o façam ao menos uma vez cada anno. E' desejo do Revmo. Pe. Director fazer uma concentração dos marianos, durante as ferias de Junho, para que todos façam juntos o retiro de um só dia, pois muitos não podem dispôr de mais tempo. Este será um bom meio de preparar um mariano para um retiro maior.

SECÇÃO RITUALISTA: — Para ornamentar a capella de nossa séde foram designados os congregados:

Carlos Quintella Filho, de 29 deste a 1 de Abril;

Carlos Reis de Almeida, de 2 a 4;

Carlos Simon Poyares, de 5 a 8;

Cassio Ciampolini, de 9 a 12 de Abril.

CURSO NOCTURNO DE CATECISMO: — Foi fundado um curso de catecismo destinado aos empregados domesticos, de commercio, etc. As aulas realizam-se ás quartas-feiras, das 20 ás 21 horas, na rua Immaculada Conceição, 5.

ANNIVERSARIANTES: — Fazem annos:

Abril, dia 5 — Congregados Rodolpho Crosato e Renan Leal;

dia 8 Congregado Laerte Simões de Arruda;

dia 13, Congregado João Siqueira Cunha.

SEGUIU PARA O RIO

Quinta-feira passada, o nosso congregado Renon Leal, onde vae matricular-se na Escola de Medicina. A' Virgem Santissima, os nossos rogos pelo bom exito nos seus estudos.

FESTIVAL LITERO-MUSICAL

Em honra a padroeira da Congregação, realizou-se no dia 25, ás 20.30 horas na séde social um festival literomusical.

O programma esmeradamente organisado, agradou extraordinariaente a toda assistencia, selecta e numerosa, sendo todos os numeros bisados.

Tomaram parte gentilmente, as senhorinhas Nelly Ferreira Alves, Hilda Guimarães Senna, Irene de Conte, Eunice de Conte e os congregados Italo Izzo, João Cibella e o snr. Jurandir Aguiar.

A todos que concorreram para o brilhantismo deste festival a congregação confessa-se sinceramente grata.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

Receberam o titulo de noviço no dia 25 p. passado os seguintes aspirantes:

José G. de Souza Queiroz — José Botiglieri — Paulo Barros de Ulhôa Cintra — Lelio Godoy de Alcantara e Luiz Filinto da Silva Junior.

Aggregaram-se.

No dia 25, festa da Annunciação os congregados: Mario Alcantara Tobias de Aguiar, Paulo Gomes dos Reis. e no dia 29 o congregado Cyro F. Mendes.

CONGR. MARIANA DE SANTOS

15.º ANNIVERSARIO

A Congregação Mariana de Santos viu passar a 12 de Março o 15.º anniversario de sua fundação.

Fructo do zelo apostolico do Revmo. P. Visconti S. J., cresceu e em pouco tempo conquistou, pela sua nobre finalidade, um conceito por todos os titulos honroso.

Hoje a Congregação Mariana é uma realidade; formando um conjuncto de 150 membros, distribuidos pelas secções de menores, moços e homens, desenvolve um vasto programma de acção social catholica, contribuindo ainda para a alphabetisação da infancia desprotegida.

Numa synthese de sua vida terão aquelles que ainda não a conhecem de perto, opportunidade de vêr o que significa para a cidade de Santos a existencia dessa benemerita instituição.

ESCOLA NOCTURNA SANTO IGNACIO. — Foi fundada em 1921 e destina-se ao ensino primario gratuito dos meninos pobres. A frequencia ás aulas é facilitada pelo fornecimento, tambem gratuito, de todo o material indispensavel á aprendizagem — desde o lapis até o livro — e ainda, em muitos casos, o passe para o bonde. Proporciona mais, a Congregação Mariana, aos seus alumnos assistencia dentaria, tendo tido para isso o cuidado de installar em sua séde, com a cooperação da Assistencia "Dentaria "Cel. Fernando Prestes", o Posto Dentario PADRE VISCONTI.

A matricula annual excede a 150 alumnos vendo-se a Inspectoria na contingencia de regeitar, por falta de lugares, innumeros pretendentes; a frequencia media é 80 %. Os professores são os proprios congregados. Todos os annos a Congregação celebra com seus alumnos a festa do Natal.

CURSO LIVRE DE COMMERCIO — Fundado em 1922, prepara para a vida pratica, mediante modica retribuição, os jovens estudiosos, leccionando arithmetica, portuguez, inglez e contabilidade. O magisterio é tambem aqui exercido por congregados habilitados, que não percebem remuneração alguma.

VISITA AOS ENCARCERADOS. — Realisadas periodicamente; leva a Congregação aos infelizes detentos, com revistas e cigarros, a palavra de conforto do jesuita bondoso e o carinho dos marianos solicitos.

ENSINO DO CATECISMO, preparando meninos para a Primeira Communhão, incentivando a Communhão Reparadora.

PROPAGANDA DA FE', diligenciando na cooperação dos missionarios para o desenvolvimento da acção catholica.

Eis, em resumo, as obras sociaes da Congregação Mariana de Santos; vejamos agora a sua

SÉDE SOCIAL, situada em edificio proprio á Rua 7 de Setembro, 45, e inaugurada a 12 de Janeiro de 1930. Predio moderno, de dois pavimentos, comporta no pavimento superior a Capella, a sala do Pe. Director, a bibliotheca com cerca de 800 volumes, a sala de visitas, e as salas de aula; no pavimento terreo acham-se localizadas a Secretaria, a Inspectoria dos Cursos, a Direcção Sportiva, o Gabinete dentario, Sala de musica com piano e victrola, salas de ping-pong, bilhar, xadrez, damas etc., vestiario e archivo. E' o centro das multiplas actividades dos congregados. E' um prazer vel-os repartidos pelas salas de aula, pelas mezas de jogos, pelas direcções, numa azafama sem par, com um sorriso feliz a aflorar aos labios, com a noção bem comprehendida dos deveres de cada um. E' a officina onde se amoldam os caracteres, onde se forjam os bons cidadãos uteis á Patria e á familia, cumpridores zelosos dos seus encargos no lar, no escriptorio, na sociedade, respeitadores de Deus, praticantes sinceros e convictos dos seus ensinamentos.

Obreiros do bem, recebe cada qual o seu quinhão de responsabilidade:

a Commissão de Instrucção superintende os cursos mantidos pelo sodalicio;

a Commissão de Piedade incentiva o zelo religioso;

a Commissão de Esportes interessa os congregados nos jogos licitos, fazendo-os concorrentes a torneios especializados;

a Commissão de Côro prepara as solemnidades religiosas;

a Commissão de Publicidade derrama pelas columnas sempre acolhedoras dos jornaes todo o noticiario de interesse e

a Commissão da séde zela pela conservação dos bens materiaes da Congregação.

A Direcção geral do movimento diario compete a um director previamente designado.

E assim, offerecendo aos jovens que a procuram um abrigo seguro no meio do oceano revolto das paixões mundanas, realisa a Congregação Mariana o seu programma de preservação moral da mocidade. E não lhe tem faltado para incentivo de suas obras, os applausos da população, a assistencia monetaria do generoso commercio santista, e amparo bemfazejo de seus amigos.

— Commemorando a grata epheméride a Congregação Mariana de Santos fez realizar no domingo, dia 15, uma missa em acção de graças pelos beneficios recebidos nos tres primeiros lustros de sua existencia. A' noite, no salão de actos do Santuario S. Coração de Jesus, teve lugar uma sessão solemne na qual fallou o Dr. Julio Barata.

E' com a mais viva satisfação que apresentamos aos Congregados de Santos, effusivos parabens pela alta obra de catholicos que têm desenvolvido nesses tres lustros.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
29-3 — 9 horas — Missa e reunião ordinaria. 2-4 — Das 22,30 ás 5,30 horas de sexta-feira — GUARDA AO SS. SACRAMENTO. (Ver nominata). 3-4 — 19,30 horas — *Procissão do Senhor morto.* 4-4 — 20 horas — Terço na Séde. 4-4 — 20,30 horas — *Reunião de Zeladores.* 5-4 — 5,30 horas — *Procissão, Missa e communhão geral.* 9-4 — 19,40 horas — Vesperas. 9-4 — 20,30 horas — Reunião de Noviços e Aspirontes. 11-4 — 20 horas — Terço na séde.	9-4 — 20,10 horas — Aula de Apologetica e religião.	31-3 — 20 horas — Reunião da Conferencia Santa Donata. 1-4 — 20 horas — Reunião da Conferencia da Annuncioção. 7-4 — 20 horas — Reunião da Conferencia Santa Donata. 7-4 — 20,30 horas — REUNIÃO DO CONSELHO. 8-4 — 20 horas — Reunião da Conferencia da Annunciação.

ECHOS DA NOSSA EXCURSÃO A S. ROQUE

Abaixo transcrevemos as linhas com que o jornal "O Democrata", de São Roque, noticiou a visita de nossos congregados áquella cidade.

Aproveitamos a opportunidade para agradecer as expressões de sympathia do referido orgão, assim como as gentilezas com que nos cumularam o Revmo. Pe. Sylvestre Murari, as Associações Parochiaes e a mocidade de São Roque.

"A visita da Congregação dos Moços Marianos

Tivemos domingo ultimo o prazer de receber a visita dos congregados marianos da Igreja de Santa Cecilia, da Capital, que a convite do Revmo. Pe. Sylvestre Murari, vigario desta Parochia, aqui vieram lançar a idéa da fundação da Congregação de Moços Marianos Sãoroquenses.

Muito antes das 7,20 horas aguardavam na gare local a chegada daquelles congregados, além de pessoas do nosso alto meio social, o sr. Vigario, as associações religiosas de nossa Matriz e a C. M. 7 de Setembro.

Recebidos debaixo do maior enthusiasmo, e ao son de musica, depois de cumprimentados, foram os moços paulistanos acompanhados até a nossa Matriz, onde senhoras, senhoritas e grande massa de povo, aguardavam a sua chegada.

Após a missa, onde tivemos occasião de ouvir diversos canticos sacros entoados pelos exemplares marianos e das orações verdadeiramente edificantes, pelo preparo altamente christão destituido desse preconceito humano que tanto prejudica a mocidade de hoje, foram conduzidos ao Hotel Bonini, onde foi servido o café. Ahi tivemos a oppportunidade de ouvir palavras cheias de fé e comprehendedoras da nossa obrigação para com Deus, pelo digno presidente da Congregação de Santa Cecilia, que apresentou o motivo daquella visita: fundar entre os moços catholicos de São Roque a sua Congregação Mariana. Com muita satisfação fallava, porquanto, encontrando entre os moços sãoroquenses bastante animação, lembrava que a congregação que ora preside, foi fundada com apenas onze aspirantes, quando a nossa já póde contar com vinte. Ouvimos a seguir, o revmo. Pe. Sylvestre, que agradecendo as palavras do orador, considerava fundada a nossa Congregação.

Logo depois, os nossos hospedes dirigiram-se a esta redacção, onde após breves palavras do sr. Presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia, falou agradecendo, o sr. Heitor Boccato, gerente desta folha.

Em seguida, depois de batidas algumas chapas photographicas, os moços marianos visitaram a nossa cidade, onde tudo encontraram que amenizasse o passeio, inclusive a natação, esporte que os divertiu durante algumas horas, na chacara de D. Paulina de Campos.

A's 12,30 horas, na chacara do sr. Vicente Margliani, pelas gentis senhoritas Filhas de Maria de São Roque, foi servido um churrasco, durante o qual a banda musical tocou diversas peças do seu vasto repertorio. Mais uma photographia e os nossos visitantes, após uns momentos de descanço rumaram para o jardim publico, onde ouviram algumas musicas, emquanto aguardavam a hora da bençam.

Mais ou menos ás 15,30 horas, novamente na Igreja, onde as associações religiosas desta já se encontravam, os moços marianos astiram a bençam do S. S. Sacramento, e ouviram do revmo. Pe. Sylvestre, palavras de agradecimento pelo conforto espiritual que nos proporcionaram com a sua visita; fallou que dias antes, tivera occasião de lembrar aos catholicos de nossa cidade que esses mesmos moços que se encontravam entre nós, desprendidos das illusões vans dos festejos do mundo, fizeram seu retiro espiritual internados em uma casa religiosa, justamente na época em que na vida todos tendem cégamente, para os folguedos do Carnaval.

Precisamente ás 16,50 horas, os bravos moços marianos, que nos deixaram tão bôa impressão, regressaram para a Capital.

Nosso jornal fez-se representar em todos os actos dos nossos illustres viajantes pelo sr. Alencar Eduardo Bradshaw.

A fé que agrada a Deus é a fé generosa que se mostra e se affirma.

P. Monsabré.

AVISOS

Todo congregado deve:

a) — Conforme nominata affixada na Séde, na Igreja e expedida aos snrs. congregados, fazer pelo menos meia hora de guarda ao Santissimo Sacramento na noite de quinta para sexta-feira santa;

b) — Tomar parte nas procissões do Senhor Morto e da Resurreição que sahirão da Matriz, respectivamente ás 19,30 de Sexta-feira Santa e 5,30 de domingo, dia 5 de Abril;

c) — Assistir a missa que será rezada logo apoz a entrada da procissão da Resurreição;

d) — COMMUNGAR, no dia 5 de Abril p. f. por duplo motivo: por ser domingo de Paschôa e primeiro domingo do mez (dia de communhão geral).

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO
ENGLEBERT
O PNEU QUE RESISTE
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:
IRNARD & CIA.
São Paulo — Rio de Janeiro

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" — Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 347

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 19 de Abril de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 78

O Communismo no Ceará

O bolchevismo, hoje já ninguem duvida disse em São Paulo, estendeu suas garras contra o Brasil. No norte o Ceará era o Estado onde mais progresso tinha feito a acção bolchevizadora dos agentes russos.

No dia 19 de Janeiro, passado, devia realizar-se, em Fortaleza, uma "passeata da fome", que não se realizou. A propaganda continuou, intensa, sem treguas.

Abaixo transcrevemos o importante relatorio apresentado ao governo pelo delegado especial contra o communismo, dr. Faustino Nascimento, incumbido de apurar até onde chegavam as actividades dos communistas.

Extrahimol-o das columnas do diario catholico cearense "O Nordeste":

O RELATORIO

Dos depoimentos prestados nesta Delegacia, dos documentos encontrados em poder de pessoas implicadas na propaganda de idéas subversivas e de correspondencias apprehendidas e que se destinavam aos communistas do Ceará, em cumprimento da missão ardua e penosa de que fomos incumbido pelo Governo do Estado, no presente inquerito pudemos apurar os seguintes factos:

O COMMUNISMO

Existe no Brasil uma organização revolucionaria secreta, ligada a Moscou, capital da União das Republicas Socialistas Sovieticas (a U. R. S. S.) por intermedio da Internacional Communista (I. C.), cujo Secretariado para a America Latina tem séde em Buenos Aires e jurisdicção em todo o Continente. E' o Partido Communista do Brasil (o P. C. B.) com séde no Rio de Janeiro e uma Região (R.) em cada Estado da Federação, sendo que o Territorio do Acre faz parte da Região do Estado do Amazonas. Cada Região está dividida em zonas (Z.) e estas em cellulas (C.). As Regiões, com sédes nas capitaes dos Estados, têm por orgãos uma Instancia Inferior e diversas Instancias Superiores do Partido. Estas ultimas formam o "plenum" ou Comité Revolucionario do Partido Communista (C. R. do P. C.). As Cellulas, cujo numero não tem limite determinado, são administradas por um "bureau" ou directoria composta dos seguintes membros: 1 Secretario, 1 Thesoureiro e 1 Agente Proprio (Agit. Prop.).

AS SESSÕES DE PROPAGANDA

Fóra das Cellulas, as reuniões communistas são realizadas em qualquer logar, seja em casas particulares, seja nas ruas e praças publicas, seja nas praias ou nos campos.

Geralmente não excedem de dez pessoas essas reuniões de propaganda que se espalham especialmente pelos bairros pobres da cidade. Estão a cargo dos Agentes Proprios das Cellulas.

AS MATRICULAS DOS COMMUNISTAS

Os gráos por que passam os adeptos do Communismo, antes de ingressarem no Partido, são os seguintes:

1.º — Simpathizante; 2.º — Aspirante; e 3.º — Consciente.

Só os adeptos conscientes podem frequentar as Cellulas e receber a respectiva caderneta de matricula. Estas trazem no rosto as inscripções: "Centro de Cultura Proletaria", "Brasil" e, no verso, um resumo dos principaes deveres do communista militante.

As mensalidades dos membros do Partido são pagas em sellos russos de côr vermelha com uma estrella, um martello e uma foice e são collocados nas cadernetas nos doze espaços brancos correspondente aos mezes do anno.

A LIGAÇÃO COM MOSCOU

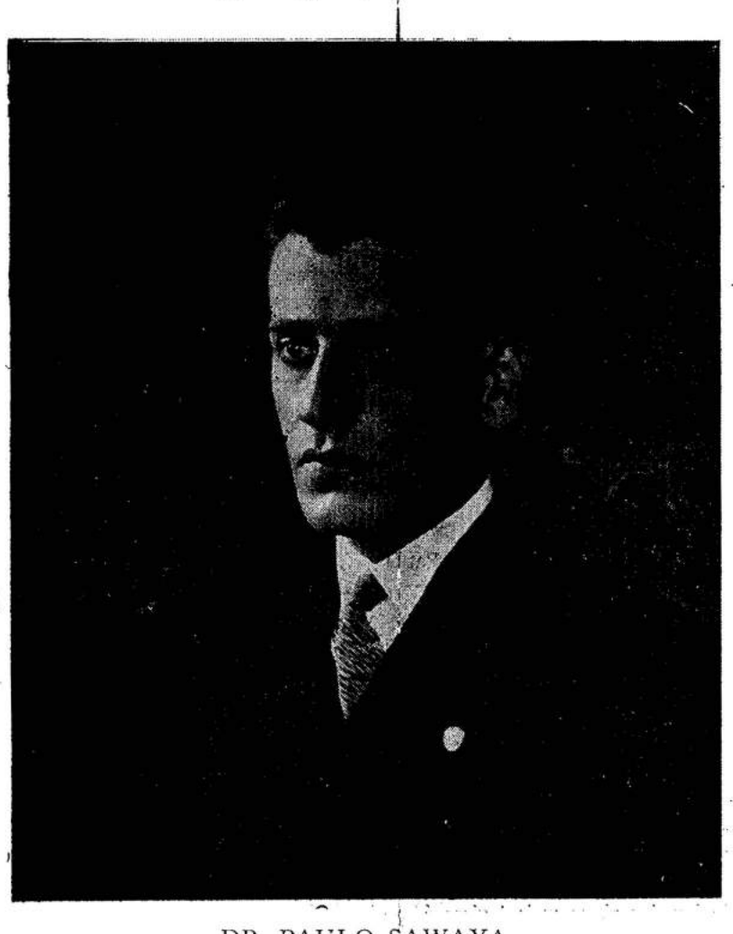
Os sellos com que os communistas pagam as suas mensalidades são fabricados na Russia, de onde vêm por intermedio da Internacional Communista e do producto da sua venda uma bôa porcentagem é remettida para Moscou.

A palavra de ordem do Partido Communista parte de Moscou, chegando aos diversos pontos do mundo onde é feita a propaganda communista com relativa rapidez. E' bastante salientar que uma ordem de Moscou póde chegar ao nosso Estado no espaço de duas semanas, conforme o depoimento de um dos elementos de relevo do Partido nesta capital.

Em Moscou se estudam em apparelhos especializados as situações politicas, sociaes e economicas de todos os paizes do mundo, mais do que em qualquer outra parte da terra.

(Cont. na 4.ª pag.).

A nova Directoria da Federação das Congregações Marianas



DR. PAULO SAWAYA

Ao amanhecer do primeiro dia do nosso seculo só um sodalicio mariano existia em São Paulo: S. Gonçalo. Os tempos não eram de bonança para a Igreja. Vendavaes de agnosticismo e de impiedade partiam em sua furia os troncos mais rijos da Fé catholica. A mocidade embriagada por uma literatura suicida e escrava da amoralidade agonisava victimada pela insidia dos maus principios. Ser catholico era ser retrógrado e ser puro era um crime contra a natureza. Nas academias zombava-se dos que amavam a Jesus; vaiavam-se os sacerdotes, em plena rua. Nessa época pequeno numero de jovens resistia ás insinuações do ambiente incredulo. Os poucos que sabiam affrontar com denodo o inimigo infatigavel viam-se, o mais das vezes, desamparados por aquelles que deveriam participar do combate. Os crentes pareciam não estar compenetrados ainda de um dos factores primordiaes do successo: a união. Annos mais tarde comprehendeu-se que os catholicos eram as varas da fabula. Surgiram então os primeiros nucleos de rapazes que se reuniam para praticar com todo o fervor os ensinamentos do Divino Mestre. e cultivar uma devoção ardente á Sua Mãe Santissima. A Congregação de Santa Iphigenia foi a segunda forja de consciencias catholicas da nova geração. Nasceu depois São João Baptista, do Braz. Logo em seguida Perdizes. Depois, Santa Cecilia, fundada em 1926. O Congresso da Mocidade Catholica de 1928 deu um impulso extraordinario á obra das Congregações marianas. Hoje ellas floresem em quasi todas as igrejas parochiaes.

No fim do Anno Santo cogitou-se de organisar a vida commum das congregações, pois as manifestações da mocidade catholica já não podiam ficar restrictas ao ambito regionalista das parochias. E como um dever imposto por uma necessidade imperiosa federaram-se as congregações. A FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS teve para guial-a, em sua infancia, sacerdotes de uma dedicação sem par e congregados experimentados no rude mistér da acção catholica. Tendo-se affastado da capital o seu incansavel Director, Revmo. Pe. Visconti, o seu irmão de habito, o ardoroso filho de Santo Ignacio, Pe. Irineu Cursino de Moura, passou a dirigir o movimento mariano em territorio paulista.

"Que o nosso programma seja obedecer": foi a sua proclamação no dia de sua posse, "a obediencia mesmo errada, é um acto de virtude". Obedeceu o Filho de Deus, obedeceu a Virgem Santissima, obedeceram os Apostolos, obedeceram os Martyres (e até a morte), obedeceram as Virgens, obedeceram os confessores, obedeceram os reis catholicos, obedeceram os mesmos Summos Pontifices: obedeceram á voz da consciencia, á voz do direito, á voz da justiça, á voz do Evangenlho. Eis o fructo da obediencia: a restabilização da ordem no mundo convulsionado".

Com a obediencia como programma o Revmo. Pe. Cursino conseguiu a ordem, que é a lei suprema do mundo para qualquer realisação que aspire ser estavel e duravel. O successo continuo de todas as suas iniciativas demonstra-nos claramente o quão acertada é esta orientação e merecedora do apoio incondicional de todos os bons servidores de Deus Nosso Senhor.

Agora vae ser substituida a officialidade do seu estado maior. Na armada de Deus os generaes não deixam os seus postos para gosar a tranquillidade de uma reforma. Os que vão ceder os seus logares continuarão na activa, pois a unica reforma digna de um soldado de Christo é a que elle recebe de Deus na eternidade. Na Igreja militante só ha um dever para o catholico de brio: luctar até morrer.

Deverá tomar o bastão de commando em logar do cong. Dr. Sebastião Medeiros, que até hoje dirigiu com tanto brilho a Federação Mariana, uma das figuras mais representativas do movimento de restauração espiritual da mocidade brasileira: **dr. Paulo Sawaya.** Elegeu-o o Conselho Consultivo em reunião realisada a 6 do corrente, na séde da Confederação Catholica.

Muito poderiamos fallar sobre o presidente eleito. O enthusiasmo que temos por elle é tal que tudo o que sobre elle escrevessemos não passaria de um pallido reflexo da nossa profunda admiração. A sua vida tem sido uma sequencia admiravel de combates em pról da Igreja. Não somos nós, que o tivemos como presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia durante quatro annos, que o affirmamos. E' Tristão de Athayde, no Rio de Janeiro, que o chama de "extraordinaria figura de apostolo". E' Alfredo de Barros Errázuriz, presidente da Federação Mariana do Chile, que o enaltece. E' o Pe. Cabral, galvanisador da mocidade de São Salvador da Bahia, que o aponta como modelo aos jovens de sua terra. São os catholicos de acção que com elle participaram do Congresso Mariano de Sevilha; são todos aquelles que, no Brasil, leram os seus escriptos sempre sensatos ou ouviram a sua palavra animadora; são os doentes da alma e do corpo que receberam um auxilio seu; são, afinal, todos os que com elle conviveram ou a elle conheceram que o apreciam extraordinariamente.

Está, pois, de parabens a Federação das Congregações Marianas de São Paulo por ter elevado ao ponto de mais responsabilidade um catholico que tão bem sabe comprehender o fim ultimo de sua vida; que reune todas as virtudes de um bom chistão; que em poucos annos de vida activa mostrou ter as raras qualidades de chefe: energia e doçura; enthusiasmo e serenidade; audacia e sabedoria.

Para coadjuval-o na tarefa pesadissima da Presidencia o Conselho elegeu os seguintes congregados, que ha muito trabalham com ardor pela Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo:

Dr. Luiz Tolosa, vice-presidente; **dr. Plinio Corrêa de Oliveira,** 1.º secretario; **dr. Raphael Platt,** 2.º secretario; **sr. Marcello Torres,** 1.º thesoureiro; **sr. João La Farina,** 2.º thesoureiro; **dr. A. Veiga dos Santos,** chronista e **dr. Sebastião Medeiros,** organisador de Retiros Espirituaes.

Foram escolhidos para constituir o Conselho Representativo da Federação: dr. Paulo Dutra da Silva, dr. Joaquim Dutra da Silva, sr. Pedro Moncau Junior, dr. Vicente Melillo e sr. Felix Paulo Bandeira.

Dentro de poucos dias serão armados estes novos cavalleiros e, quaes os mediavaes sempre a serviço de Christo-Rei, tambem elles saberão honrar os seus brasões illustrando-os cada vez mais para a gloria da Santissima Trindade.

São estas as aspirações de todos os congregados marianos de São Paulo que se orgulham de ser dirigidos por chefes de tanto valor e que querem prestar á Federação das Congregações Marianas o seu incondicional apoio e a sua incessante cooperação.

Os Milagres em Lourdes

Ha muito tempo que atheos negaram a possibilidade do milagre, e nossos "soi disant" philosophos modernos nada inventaram a este respeito. Renan escrevia em 1867, na sua "Vida de Jesus", com aquella vaidosa segurança que o caracterisava: "Si o milagre tem alguma realidade, meu livro não é sinão um tecido de erros..." E reclamava um tribunal de sabios para julgar sobre um milagre: "Um milagre em Paris, escreve elle em "Os Apostolos", deante de sabios competentes, poria fim a tantas duvidas! mas, ai de mim! eis o que nunca se realizará... A condição do milagre, é a credulidade dos testemunhas. Nenhum milagre se produziu diante daquelles que teriam podido discutil-o e critical-o. Não ha a este respeito uma só excepção".

E' possivel que um homem que escreve e pensa estas cousas esteja de boa fé? Estas palavras não são as de um sabio, mas, sim as de um apostata.

O Dr. V..., professor na escola de Psychologia de Paris, fez ultimamente, muitas conferencias, e publicou uma obra na qual accusa de supertição aquelles que vão a Lourdes, e de abuso de confiança todos os directores de Peregrinações. Em que termos galantes essas cousas são ditas!

Temos ainda presente ao espirito a morte espantosa, occorrida nos arredores de Lourdes, de um jornalista hollandez que se dizia sabio e critico sincero, vindo á Grnta para se convencer e provar em seguida que em Lourdes a SSma. Virgem não fazia milagres.

Emfim, o corpo medico, em seu conjuncto, não se dignava, não ha muito tempo ainda, de se occupar dos milagres de Lourdes; eram, parece, factos que não mereciam sua attenção.

Ora, eis aqui um facto que ninguem poderá contestar:

O numero de medicos que tomaram parte nos trabalhos do "bureau" de constatações medicas da Gruta de Lourdes, que é presidido pelo Dr. A. Vallet, elevou-se, em 1930, a 998, dos quaes 489 francezes, 103 Belgas, 79 Italianos, 47 Espanhoes, 89 Americanos do Norte, 38 Americanos do Sul, 22 Hollandezes, 20 Suissos, 17 Irlandezes, 16 Allemães, e medicos da Dinamarca, da Suecia, da Polonia, etc.

Acrescentemos que a Associação medica internacional de Nossa Senhora de Lourdes está em continuo progresso: conta actualmente 1250 membros de vinte nações differentes, dentre os quaes 52 professores de Faculdades e medicos de hospitaes tanto francezes como extranjeiros.

O que responderão a estas cifras nossos sabios modernos? Si elles não creem nesses dados, que tomem o bordão de pergrino e vão bater á porta do "bureau" de constatações. O excellente dr. Vallet lhes fará a melhor acolhida com seu bom sorriso costumeiro.

Ha melhor, ainda, talvez: eis que a Faculdade vem, a pedido do jovem Dr. Henrique Monnier, filho do celebre Dr. Luiz Monnier, levantar o desafio de Renan & Cia.

Fala-se muito, com effeito, de uma these de doutorado em medicina sobre os milagres de Lourdes, que foi sustentada deante da Faculdade de Paris pelo Dr. H. Monnier. Esta conferiu ao autor da these citada o titulo de doutor em medicina e a menção a mais alta: "Trés honorable". A Faculdade portanto acceitou a realidade dos factos apresentados e a exactidão da observação do joven medico. A these tem por titulo: "Estudo medico de algumas curas sobrevindas em Lourdes"; o jury era presidido pelo Dr. Looper, professor de therapeutica e medico da "Pitié".

O "Journal de la Grotte", de 28 de Setembro de 1930, diz a esse respeito:

"O autor havia escolhido tres curas attestadas por processos verbaes authenticos e que apresentavam este traço commum: O doente recebeu os cuidados do mesmo medico que o revê curado; a constatação de mal incuravel e a de saúde são garantidas por uma mesma assignatura. (Seguem-se as curas).

. . . . . .

O jovem mestre manifestou sua fé com temeridade na dedicatoria de sua these. Ella está assim concebida:

A JESUS CHRISTO, SALVADOR E MESTRE

In ipso vita erat.
Et vita erat lux hominum.
Et lux in tenebris lucet...
Erat lux vera quae illuminat [omnem hominem,
Venientem in hunc mundum.

A' VIRGEM MARIA, SUA MÃE

Salus infirmorum.

Taes são os factos. Para sua explicação e seu caracter sobrenatural, nós enviamos o leitor, não mais ao "Journal de la Grotte", mas, á obra de M. Bertrin: "Hypothese des forces inconnues".

O dia 7 de Abril de 1930, em que o Dr. Monnier sustentou sua these, é uma data a guardar: os tempos mudaram e nós caminhamos, desde a época em que tudo de religião era atirado ao ostracismo pelo mundo sabio. Hoje não se afoga mais a verdade e podemos esperar vêr logo a these do Dr. Monnier publicada na Collecção Religiosa de alguma livraria na moda!

("Nos Pélerinages", Jan. e Fev. de 1931).

*** De algumas semanas para cá, os arraiaes do protestantismo andam num alvoroço, numa agitação verdadeiramente extraordinarios. Nossos irmãos separados extravassam de jubilo incontido; tremeliques de alegria percorrem-lhes a espinha dorsal de fio a pavio; pressurosos, offegantes, affobados, correm secca e méca, distribuindo folhetinhos e sorrisos radiantes de felicidade...

Porque?

Ora... porque um padre, um sacerdote catholico mandou ás urtigas a batina e os votos, e converteu-se ao protestantismo e foi baptisado num mergulho e tornou-se ministro da igreja reformada!!!

Tanto barulho, por tão pouca monta... Tão alacre jubilo, por um motivo de tanta tristeza, tanta miseria...

A esse respeito, ha dias, ouvimos que um senhor, adepto de Luthero, homem de boa fé e de bom senso, confessava-se, em conversa com um padre catholico, verdadeiramente envergonhado da facilidade com que seus irmãos recebem na seita, e até conferem honras a qualquer sacerdote apostata do catholicismo que se lhes apresente, sem o menor olhar ás credenciaes que o seu passado possa fornecer... Bastante razão assiste a quem tão sinceramente externou sua opinião: "de facto sómente a borra do vinho se põe fóra, o liquido puro, limpo, sem ciscos, rico de vigor e energias, continúa na taça. Até nisso se patenteia a assistencia divina que seu Fundador presta á Igreja: a maçã estragada, por si mesma, separa-se das boas; o sacerdote máu, immediatamente, apostáta... E' natural e é salutar: póde o lobo viver no meio das ovelhas?

Tudo muito logico. Só não o é, a algazzarra que os pseudo reformadores levantam por tal motivo. Deviam antes carpir-se e chorar...

Aos irmãos separados, nossos sinceros pezames...

D. DUARTE LEOPOLDO

No dia 4 de Abril, sabbado de Alleluia, transcorreu o anniversario natalicio de s. excia. revma. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo Metropolitano. Dia de jubilo e de festa foi para o sr. arcebispo e tambem para o povo catholico de São Paulo. Os moços da Congregação Mariana da Annunciação, com respeito e amor filial beijam o anel de **Antistite,** augurando-lhe mil felicidades e pedem á Nossa Senhora que o conserve por muitos annos, para bem da Igreja, do Estado e da Archidiocese.

Ao sr. Arcebispo Metropolitano os cumprimentos respeitosos dos jovens marianos de Santa Cecilia.

Os Padres e o Casamento

Venho cumprir uma velha promessa feita aos leitores do "Legionario", relativa ao problema do celibato dos sacerdotes catholicos.

Em Janeiro p. p. o sr. Pierre Mille, autor francez apontado como especialmente propenso para a litteratura immoral, pelos diccionarios bibliographicos, tomou a liberdade de asseverar, em artigo publicado no "Estado de São Paulo", que o casamento é permittido pela igreja aos sacerdotes da America Latina. Além disto, estendeu-se em divagações mais ou menos desinteressantes sobre o assumpto, e concluiu apontando diversos casos de casamento sacrilego de illustres sacerdotes francezes.

Existe, neste paiz, uma ampla liberdade de mentir, que a tolerancia das autoridades vai tornando cada vez mais nociva. Mas ainda existe, tambem, a liberdade de desmentir. Usando, pois, desta faculdade (uma das poucas de que os homens de bem ainda gosam) desmentirei agora as affirmações imprudentes do sr. Mille.

Quatro eram os sacerdotes a respeito dos quaes tomou elle a liberdade de lançar as affirmações as mais degradantes. Entre estes, estavam os nomes dos Padres Pereyve e Gratry, vultos eminentes do clero francez.

Segundo o sr. Mille, teriam elles tido os mais vergonhosos desvios, em relação ao celibato. Alguns chegaram a casar-se civilmente. Outros, arrastando durante toda a vida a vergonha de ligações illicitas, foram o escandalo da Igreja na França.

Dois dos nomes citados, ou se referem a pessoas que nunca existiram, ou se applicam a sacerdotes tão obscuros que, a seu respeito, não pude obter a menor informação.

Sobre os outros dois, porém, o infatigavel zelo apostolico, e a gentileza do Revmo. Padre de Condé, da Ordem dos Revmos. Padres de Sion, me forneceram dois livros, editados ambos em 1912, na collecção "Les Grands Hommes de l'Eglise au XIXe. Siécle". O primeiro é uma biographia do Padre Gratry, por Albert Autin, com prefacio de Denys Cochin, da celebre Academia de Letras da França. O outro é sobre o Padre Perreyve, por J. Riché, com prefacio de S. Excia. Revma. o sr. Bispo de Versailles. Traz por subtitulo os seguintes dizeres: "Un modéle de Vie Sacerdotale".

Ambos os livros e seus respectivos prefacios estão cheios de referencias as mais elogiosas aos biographados. Exaltam-se constantemente as virtudes sacerdotaes dos dois sacerdotes que, segundo os livros, foram até seus ultimos instantes de vida, expoentes do clero francez, tanto no tocante á austera perfeição de seus costumes, quanto á brilhante formação de suas intelligencias.

O Padre Perreyve morreu em 1862, aos 35 annos de edade, depois de uma carreira sacerdotal cheia de brilho e de meritos.

O Padre Gratry falleceu em 1872, em edade muito avançada.

óra, não se comprehende que, em se tratando de figuras notabilissimas nas rodas litterarias (o Pe. Gratry era membro da Academia Franceza), de dois vultos de grande destaque nos circulos religiosos, cujas obras ainda hoje são citadas por muitos escriptores, escandalos iguaes aos que o sr. Mille mencionou tivessem passado absolutamente desapercebidos aos biographos.

Effectivamente, escandalos como estes teriam por tal forma agitado Paris, que seria impossivel silenciar sobre elles ainda hoje. Não se concebe que autores de responsabilidade tivessem a audacia de ir escolher sacerdotes indignos, cheios de peccados, para incluil-os numa collecção de "Grands hommes de l'Église au XIXe. siécle". E isto porque receberiam, certamente, o mais formal e violento desmentido dos inimigos da Igreja e das proprias autoridades religiosas, pois que estas não permittiriam de modo algum que se tentasse reavivar escandalos passados e reabilitar com mentiras imprudentes figuras vergonhosas, quando á França não faltam sacerdotes dignos de todas as homenagens.

óra, o que vemos é muito significativo: um Bispo e um membro da Academia Franceza prefaciam os livros, e cobrem de elogios a memoria dos biographados.

Diante de factos tão favoraveis ás victimas do sr. Mille, está fartamente demonstrada a innocencia dos dois sacerdotes.

No emtanto, não podemos deixar de, ainda agora, renovar nosso protesto, e exprimir nosso sentimento de extranheza ao "Estado de São Paulo". Um jornal que está na vanguarda da imprensa paulista, que tem um passado grande, e que se attribue tradições respeitaveis não deveria nem poderia, de modo algum, acceitar um artigo como o que ora refutamos.

Já não digo que "O Estado" tenha a obrigação de conhecer o passado dos Padres Gratry e Perreyve, mas penso que não póde ignorar que, no Brasil, os sacredotes catholicos não se podem casar. No emtanto, o sr. Mille tem a audacia (dizemos audacia, para não dizer mais) de affirmar precisamente o contrario. E "O Estado" tem a leviandade de publicar tal artigo, denotando um desprezo soberano pelos elementos catholicos do Brasil.

Que ao menos este protesto vehemente se erga, contra tão indefensavel attitude.

Congregado **Plinio Corrêa de Oliveira.**

Chronica

Cong. *José Pedro Galvão de Souza.*

Não podem passar despercebidos a fundação e os primordios de actividade do Centro D. Vital em terra paulistana. A grande obra de Jackson de Figueiredo começa a se estender por todo o Brasil: poucos embora, os Centros D. Vital já existentes entre nós, indicam, pela boa vontade e pelo valôr dos seus elementos, que os catholicos começam a se agitar, a abandonar o marasmo acommodaticio de outros tempos, a deixar a cadeira de Pilatos pela Cruz de Christo, segundo feliz expressão do snr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), presidente do Centro D. Vital do Rio de Janeiro, em entrevista concedida no anno passado ao "O Legionario".

Esboça-se no campo afido e ingrato da realidade o sonho gigantesco do grande Jackson: a Confederação Vitalista. Formam-se as primeiras cellulas que hão de constituir essa immensa força da intelligencia brasileira, onde certamente virá se acrisolar toda a combatividade religiosa de um paiz eminentemente catholico, no qual comtudo um confusionismo proprio da ausencia de personalidade vinha falseando a comprehensão exacta da ethica christã.

E' nesse sentido que o nome do Bispo martyr de Olinda figura como um symbolo de reacção, de operosidade, de desafio ás attitudes mornas dos medjocres. Na época presente, nada mais necessario, nada mais urgente. Se quizermos dar estabilidade á nossa Patria precisamos appellar para a sua formação espiritual, para o seu catholicismo, para suas tradições.

O Velho Mundo, ameaçado pelo bolchevismo, parece dizer, no vae-vem de suas instituições politicas e sociaes e na deschristianisação progressivamente operada em seu seio que se não quizermos acabar como elle, precisamos deixar essas ridiculas macaqueações de revoluções francesas, constitucionalismos ingleses ou republiquetas suissas, pois tudo isso levará os mais logicos á applicação do communismo. Precisamos descer ao amago da consciencia catholica brasileira e affirmar asssim a nossa personalidade. E isso só se poderá fazer quando os catholicos todos houverem comprehendido que religião não é apenas missa aos domingos ou sentimentalismo piegas. E' preciso ser catholico na igreja e fóra da igreja.

Promovendo a cultura catholica, o Centro D. Vital é, conforme palavras de Sua Eminencia o Cardeal D. Sebastião Leme, a maior affirmação da intelligencia christã em terras do Brasil".

O Centro D. Vital traz comsigo a *lucta* e a defeza da Intelligencia. Todos os catholicos devem apoial-o, interessar-se por sua acção e propagar o seu ideal, que é o ideal de todo o bom filho da Igreja.

* * *

Orgão do Centro D. Vital, "A Ordem", revista publicada mensalmente no Rio de Janeiro, fundada por Jackson de Figueiredo e catualmente dirigida pelos conhecidos escriptores Tristão de Athayde e Perillo Gomes, é no genero, sem duvida alguma, a melhor revista brasileira. Marcel Brion num artigo em "La Vie Intellectuelle", excelelnte revista francesa, disse que "A Ordem" é uma das melhores revistas catholicas do mundo. E D. Leme lançou "com enthusiasmo de apostolo e de brasileiro, elogiando e encarecendo a actuação do Centro D. Vital, fervoroso appello em beneficio da "A Ordem", (numero 11, Janeiro 1931).

O ardor no apostolado e a incansavel actividade de Tristão de Athayde, rodeado de dedicados auxiliares, a perpetuarem a obra immorredoura de Jackson, fizeram com que passasse a sahir deste anno em deante mensalmente sem augmentar o preço das assignaturas. O momento gravissimo que atravessamos exige uma intensificação no apostolado intellectual catholico. E' preciso que todos comprehendam as vantagens de uma publicação como "A Ordem" e procurem angariar para ella bastante assignaturas: os officiaes não podem combater sem os soldados. Os Congregados Marianos de São Paulo, fazendo ju's á consideração que souberam levantar em torno do seu nome, hão de contribuir certamente para a diffusão da "A Ordem" entre nós, por meio de constante propaganda junto as suas familias, ás pessoas de suas relações e aos estudantes conhecidos.

Será um acto de caridade e um gesto de patriotismo.

* * *

19 de Março... Dia de São José... Quem houvesse entrado na noite chuvosa dessa quinta-feira na Igreja de Santo Antonio, em pleno coração da cidade, teria visto no pulpito rendilhado desse templo a figura varonil e bondosa do virtuoso Padre Condé, da Ordem de Sion, dessa admiravel Ordem que reza pelos implacaveis inimigos da Igreja de Christo — os judeus — e teria ouvido um magnifico sermão da serie de conferencias quaresmaes em francês effectuadas pelo sacerdote em questão de 16 a 21 do mez passado.

— Ha ricos e ha pobres! Sim, e é preciso que ricos e pobres se liguem pela caridade christã. Ha principes e ha subditos! Sim, e é preciso que principes e subditos se liguem pelos laços da caridade.

Dahi ao terminar foi um tecer de preciosas considerações em torno do problema social. O Padre Condé conhece a fundo esse problema. Exerce infatigavel apostolado, com um zelo exemplar, entre os operarios do populoso bairro industrial do Ipiranga, ao lado do Padre Dante, vigario da parochia, não menos esforçado e habituado ao contacto quotidiano com a alma simples e rude do operario.

Levando em conta a tenaz campanha communista, que ave pelos bairros industriaes, externada em jornaes de feição sovietica e folhetos distribuidos gratuitamente, pode-se comprehender facilmente o bem que fazem no Ipiranga os reverendissimos padres sionistas, erguendo a bandeira christã de paz e amor contra o diabolico estandarte vermelho do terror e do vicio. Assim é que varios Congregados de Santa Cecilia já tiveram occasião de realizar algumas conferencias aos operarios do Ipiranga, defendendo os principios christãos.

O Padre Condé escolheu a data de 19 de março, dia do Santo padroeiro do operariado, para encarar na sua série de sermões o problema social, ás luzes da Encyclica Rerum Novarum, de cujo cincoentenario nos approximamos. Para assumpto de tão grande opportunidade melhor dia não poderia, por certo, ter sido eleito.

OS SELLOS COMMEMORATIVOS DO CENTENARIO DE SANTO ANTONIO

Começaram a circular na Italia os sellos commemorativos do centenario de Santo Antonio de Padua. Não se póde deixar de admirar o espirito com que o paiz amigo aproveita de todas as occasiões que se lhe apresentam para celebrar as glorias nacionaes, como já fez com os festejos a São Francisco de Assis, Virgilio, etc.

Os sellos antonianos, de uma bella feitura artistica, são em numero de sete. O primeiro, de O L.20, representa a oração do thaumaturgo; o segundo, de 0,25, mostra-o pregando aos peixes; o terceiro, de 0,5, figura-o como eremita de Olivares; no quinto, de 0,75, acha-se a basilica de Padua; nos outros, de 1,25 e 5 liras, foram representadas a libertação dos presos e a figura celeste do Santo.

O sello de 5 liras, tem uma sobretaxa de 2 L.50, reservada ás obras de assistencia dos Frades Menores.

GRANDE PEREGRINAÇÃO OPERARIA A ROMA

Por occasião do 50.° anniversario da Encyclica "Rerum Novarum", da Polonia, se dirigirá a Roma uma grande peregrinação de operarios afim de tomar parte nas solemnidades jubilares. A romaria será conduzida pelos bispos polacos.

A amizade entre os amigos

Pe. Roque Pinto de Barros

Um dos deveres essenciais da amizade está no levarmos a Deus o amigo, bem como a este entregarmos toda nossa afeição.

Para muitos a amizade já tem sido o precursor da fé. Que de moços não ha por ai' que sabem menosprezar os prazeres e alegrias do mundo! Seus corações anceam pelo ideal sereno e puro. Mostrai-lhes a verdade divina. Esforçai-vos por que eles conheçam e amem a Deus, que vos deu tais tezouros de que gozam em vossa convivencia. Todas as delicadezas do coração reconcentrem-se para este emprehendimento. Chegará o dia, de consolações para alma, em que as dedicações levarão muitos ao porto da verdade. Nossa amizade lhes será estrela salvadora. Quantas almas, tão belas e bôas, se não converteram pelas bençams da amizade! Mais seduções tem a verdade quando partida de labios amigos.

Quero imaginar algum dos meus amigos, que, levado pela tentação, deixou-se, num infeliz dia, prender-se por afeições perigozas e culpadas.

Deixa-lo nas malhas do vicio, temer decer ao fundo desse abismo, de onde sair, por vezes, é tão dificil, não é da verdadeira amizade. Neste passo, critico e dolorozo, a mim a missão de lhe provar o que póde uma amizade, em verdade, sincera. Talvez, a lembrança de mim seja-lhe a ultima barreira de rezistencia. Estivéra eu ao seu lado, naquele instante fatidico, ele não sucumbiria. Vou, portanto, procura-lo. Si esquivar-se ele da minha prezença, por instinto de quem me ofendeu e que espera a correção, devo procura-lo e multiplicar os meus esforços para encontra-lo, custe o que custar. Devo saber pensar-lhe as feridas, recebidas na quéda, consolar esse pobre coração. Longe de mim as recriminações amargas, sobre o prezente; devo preferir para ele as lembranças suaves do passado, mostrar-lhe um futuro que poderá ser belo tambem.

Cantarei vitória, finalmente. Ele atenderá á minha palavra, cheia de afeição por si, e ficará comprehendendo, para sempre, os verdadeiros amigos não ser os que nos aliciam para os planos rasteiros da terra, mas aquelles que nos mostram e nos ajudam a escalar ás alturas. Si, em que peze a minha dedicação, Deus me privar das consolações de semelhantes triunfos, na arena moral, eu terei certa uma coiza: obedeci à voz da consciencia.

Trabalhemos, trabalhemos com interesse bastante, pelos nossos amigos.

O apostolo São João, vencendo perigos, desprezando as fadigas da velhice, vai á busca daquelle jóven que ele amava, por arranca-lo ás mãos criminozas que iam, pouco a pouco, pervertendo-lhe a alma. Ezemplos como este os há e ás mãos cheias, na vida dos santos. Sim. E' verdade; o apostolado da amizade tem sempre vitórias esplendidas sobre o coração humano.

A amizade é, antes de tudo, previdente. O seu empenho para livrar do abismo um amigo será igual, senão maior, ao que emprega pelo não deixar cair. Evitar tudo aquilo que poderia empanar a felicidade dos que nos são caros, oferecer-lhes consolação e dar-lhes conforto, nas horas de tristeza e angustia é, certamente, um dos mais nobres papeis da amizade. Ha, vezes sem conta, na vida do moço, momentos de grandes dôres morais, como lhe sobram tambem horas de profundos desencorajamentos.

Ruge a procela. Dir-se-ia que tudo, em derredor, conspira contra ele.

Obscurecem-se, por inteiro, as noções elementares de honra e virtude.

Em esforço supremo, quer vencer as paixões que bramem, agitadas e revoltas. Sente-se fraco. E' ai' que se faz precizo alimentar-lhe a coragem, por que não ela entre a falecer. E' ai' que se reclama o braço forte do Cyreneu, para minorar-lhe o pezo, que o acabrunha.

Ao pé de um amigo, se não sente tanto a carga que nos esmaga, a tristeza, essa que sóe gerar a morte na alma do moço, a tristeza desaparece tambem, para nacer a confiança, despontar novas forças e as grandes energias. Quantos moços se não viram salvos de verdadeiras catastrofes, por meio de uma amizade. Sem um amigo tudo está perdido; com ele garantida nos está a salvação.

Graças ás cartas de Lacordaire é que Montalembert fóge a um grande perigo. Lamenais tentou arrasta-lo na sua revolta. Os mesmos correios, porém, que lhe traziam a correspondencia, toda ela envenenada, eram-lhe vei'culos para as cartas, em maior numero, em que o verdadeiro amigo mostrava os direitos da verdade, apontando-lhe os cimos, sempre accessiveis da luz e da paz.

A. U. C.

Foi lançado, ha dias, o manifesto da "ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA" aos estudantes da Escola Polytechnica de São Paulo.

Iniciou-se, assim, oficialmente, a actividade de mais uma das ramificações da A. U. C., já fundada em Recife, no Rio, e mesmo em nossa Capital nas Faculdades de Direito e Medicina.

E' a arregimentação dos jovens estudantes em torno de Christo, para a rechristianisação do Brasil e defeza da Igreja Catholica.

Nada mais opportuno n'esta hora de agitação que o mundo atravessa, quando o erro procura infiltrar-se em todas as espheras sociaes e por todos os meios imaginaveis; é, pois, dever de todo catholico combatel-o, oppondo-lhe uma barreira cohesa, organisada, intelligente. E' o que fazem os moços de nossa escola de engenharia.

Hoje em dia, em nossos estabelecimentos de ensino superior, encontramos catholicos de boa vontade, mas que nada fazem em pról do catholicismo, por falta de direcção, de methodo ou de organisação. A não ser as Congregações Marianas, estupendas aggremiações catholicas, que satisfazem plenamente esse objectivo, até ha pouco, nada mais possuiamos que arregimentasse a mocidade catholica.

E' justamente esse o fim da A. U. C.: unidos, tornal-os fortes, aptos ao combate, e, com a benção divina, invenciveis. Sua acção deverá se dirigir, de inicio, principalmente, contra esses elementos perniciosos, que são contra nós não por convicção, mas, por commodidade e, digamol-o, por respeito humano.

A lucta, já a vemos, será ardua, mas, quanto mais ardua, mais gloriosa a victoria. E eses jovens obtel-a-ão pois estão com Deus.

L. F. S.

A reforma da Instrucção

Já foram publicadas as exposições de motivos relativas á reforma do ensino superior e á do secundario. Do primeiro já foi publicado tambem o respectivo decreto. E é o que nos interessa no momento. A respeito da creação do regime universitario, no systema ecletico, vem sendo suscitado um interessante debate na imprensa carioca entre o grande espirito de Tristão de Atahyde e o sr. Azevedo Amaral, espirito lucido tambem, mas infelizmente dominado pelo preconceito positivista.

Não faltou tambem ao debate o sr. ministro da Educação que, em recente entrevista, esclarece certos pontos de sua reforma, criticados por Tristão de Atahyde. O ponto atacado do recente decreto do Governo Provisorio, creando a Universidade do Rio de Janeiro, e do qual foi mentor o sr. ministro da Educação é o seguinte: o dr. Francisco de Campos, n'uma conferencia pronunciada em Bello Horizonte, sobre a missão da Universidade, declarára-se francamente solidario com o ponto de vista da Egreja Catholica, no que respeita ao espirito universitario. Avançava mesmo idéas que constituem o que de mais orthodoxo se podia desejar. Quem leu a sua conferencia ou a ouviu só podia esperar da reforma do ensino que ella fosse orientada pelas mesmas idéas expendidas em Bello Horizonte, francamente catholicas. Tal porem não se deu. Pois a Universidade do Rio de Janeiro nos moldes em que foi creada, não se differencia, no seu espirito, das que mais ecleticas o sejam. Dahi a estranheza manifestada por Tristão de Atahyde, que tem tambem á sua frente o sr. Azevedo Amaral, favoravel ao criterio da reforma. Felizmente, houve um ponto na resposta do sr. ministro da Educação a Tristão de Athayde, que, em parte satisfaz aos catholicos. E' o referente á creação, na Faculdade de Sciencia e Educação, de uma Secção de Philosophia e Theologia que póde ser pleiteada pela Egreja Catholica. Já é um bom passo e que compensa, em parte, os contrastes surprehendentes das attitudes dos homens, muitas vezes, aliás, bem intencionados.

LIBERDADE DE CONSCIENCIA

Appareceu por ahi, vinda do Rio Grande do Sul, uma circular de uma "Liga Pró Liberdade de Consciencia". Propõe-se, sem "côr politica ou credo religioso", a congraçar todas a religiões e seitas acatholicas, para combater as "pretensões" do clero catholico ao ensino do catecismo nas escolas, ao reconhecimento do casamento catholico, etc.

Resalta á primeira vista, para quem a lê, o secular odio á Igreja, de que está impreganada da primeira á ultima palavra.

Não queremos chamar a attenção dos leitores para o paradoxo de uma "Liga **Pró Liberdade de Consciencia**" pedindo nada mais nada menos que a restricção da liberdade de uma determinada crença.

Frizamos, unicamente o quanto ha de suggestivo nessa colligação: as diversas seitas, defensoras de theorias differentes, celebram treguas, e vomitam todo o rancor que se tributam, sobre a Igreja. Aliaz, isto é logico, pois, o erro, qualquer que seja a sua manifestação, odeia a Verdade. Para elles, é indifferente que um ou outro erro vença, o essencial é que a Verdade não triumphe: dahi o congraçamento.

Essa circular foi contraproducente: em primeiro lugar ninguem lhe deu a minima importancia, e, depois, veio mostrar a falta de confiança de nossos inimigos nos erros que pregam, pois, é preciso todos elles se unirem para tentar se contrapôr á Igreja. Não fazem juz ao menor receio.

A's reivindicações nossas, chamam "pretenções do clero catholico"; ora, quem não fôr completamente cego, deve saber que a maioria do povo brasileiro é catholico; sendo assim, digam os proprios signatarios da circular si, no seu intimo, elles não são os primeiros a reconhecer serem essas "pretensões" os mais justos direitos?...

Luiz Filinto da Silva

Noviço.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE

— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.° 31 S. PAULO

Avisos

ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS: — Realiza-se no primeiro domingo de Maio, dia 3; é necessario exhibir no acto:

a) caderneta;

b) recibo de Abril.

MEZ DE MARIA

No dia 30, iniciam-se ás solemnidades do mez de Maria. Todos os congregados e noviços deverão estar presentes.

Aos sabbados e domingos de Maio é obrigatoria, a assistencia á reza, ás 19,30.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

CHRONICA

Recepção de Aspirantes. — A 25 de março p. p., festa da Annunciação de Nossa Senhora, foram recebidas como Aspirantes as seguintes Apresentadas: Carmen Marcondes Godoy, Guiomar Urbina Telles, Helena Guimarães, Henriqueta Natividade, Ignez Paes Leme, Maria de Lourdes Nardy, Maria Joanna Alliegro, Olga Porto e Zely Silveira.

A cerimonia realizou-se ás 7 e meia da noite, tendo comparecido grande numero de Filhas de Maria.

Agregaram-se tambem nesse dia á nossa Pia União, as Filhas de Maria Ida Jordão Kuester e Ignez Paranhos.

COMO SE PASSA UMA QUARESMA

Passada esta Quaresma, é bom fazermos um retrospecto sobre o modo pelo qual actuaram algumas almas catholicas no seu decorrer. Referimo-nos a catholicos, porquanto somente estes devem saber, na divisão do anno christão, como agir de accôrdo com as recordações que cada estação evoca, para os outros é indifferente essa divisão; e quaresma ou advento, não tem para elles significação diversa das outras épocas do anno, a não ser que a primeira seja como lembrança de que a quarta-feira de cinzas determina o findar do carnaval...

Como se passa uma quaresma...

De differentes modos e até bem antagonicos! Exemplifiquemos.

Duas Filhas de Maria: conhecem perfeitamente os seus deveres, as suas obrigações de piedade. Uma, já no inicio da quadra que commemora o jejum do Senhor no deserto, por quarenta dias, afasta-se tambem do bulicio da cidade, recolhe-se á sua fazenda e ahi se dedica a uma verdadeira obra de apostolado entre os colonos. Prepara as creanças á communhão; convida um sacerdote que ahi, por espaço de tres dias prega uma missão que fructifica.

São baptisados e casamentos que se realizam, quando estes já de ha muito estavam effectuados somente perante a lei dos homens; é a inauguração solemne da Via-Sacra com a indizivel felicidade daquellas familias rusticas, algumas a que talvez fosse dada pela vez primeira a opportunidade de acompanhar ao Senhor na via dolorosa; é a preparação toda para a celebração condigna da Paschoa. E a piedosa Filha de Maria, fazendo-se tudo para todos, sosinha se encarrega dos mil trabalhos que surgem em taes occasiões e celebra tambem jubilosamente a sua Paschoa. Assim ella passou a sua Quaresma. Gloria a Deus!

Examinemos a da outra.

Esta fica na cidade onde seus deveres a retêm. E' dispensada do jejum, á vista dos seus trabalhos que, entretanto não são muito pesados. Não jejuando, está obrigada a alguma outra penitencia, mas disto se não recorda; de modo que as sobremesas, os doces, as balas e os sorvetes, são como as das mais alegres festividades. Ella nada regeita. Para que! Isso não tem valor segundo a opinião de muita gente boa...

Frequentou o cinema todas as vezes que poude e talvez os theatros e os bailes; e se a estes não foi é porque se lhe não manifestou opportunidade ou companhia. As pinturas foram as mesmas do tempo precedente e conjuncto ao carnaval; não augmentaram, é verdade, mas não diminuiram tambem. Cabelleireiros e modistas tiveram o mesmo trabalho de sempre; e se estas foram um pouco poupadas, não foi por penitencia e sim pela crise que a todos attinge...

Suas conversas, seu silencio, suas leituras, não soffreram modificação... As orações e as esmolas se não encurtaram por esse tempo, tambem não progrediram; e se as primeiras foram mais longas varias vezes, é bem de procurar-se algum interesse urgente que lhes déssem causa. De nada ella se privou voluntariamente, espontaneamente; e assim chegou ao fim do tempo de penitencia e celebrou a Pschoa.

— Como se passa uma Quaresma! Caminhando a passos largos para a santificação, ou retrocedendo a largos passos no caminho da piedade; glorificando a Deus no zelo pela salvação das almas, ou entibiando-se na indifferença com que se iguala a quadra da mortificação ás demais, como fazem os que não creem...

Como se passa uma Quaresma...

Attrahindo bençams sobre si e para os seus, purificando-se na terra, para transpôr serenamente os humbraes do paraiso na derradeira jornada; ou inutilmente, desperdiçando thesouros de graça, malbaratando os dons de Deus, sem um olhar mais amoroso para o Christo pentente á cruz da Redempção, sem um anceio mais forte pelos bens eternos; na indifferença de quem se prepara longos annos a supportar irremediavelmente a chamma purificadora creada para os relapsos no divino serviço.

. . . . . .

Como se passou a nossa Quaresma?

Temos dois exemplos; estamos entre elles ou a qual delles nos assemelhamos?

(Abril de 1931)

Ceciliana.

*** Já uma vez, escrevemos nestas columnas sobre o mal produzido no povo pelas noticias romantizadas que os jornaes, em nossa Capital, estampam sobre assassinios, suicidios, roubos, etc. Chamavamos a attenção dos leitores, para o que podemos denominar "contagio do crime", que nada mais é senão muito repetido, mas, pouco meditado "exempla trahunt".

Pois, ha dias, um jornal do Rio assignalava o facto, com referencia aos suicidios durante a travessia da Guanabara, nas barcas que demandam Nictheroy. O chronista apontava a coincidencia de nunca ser unico o suicidio nessas condições, mas, sempre, o primeiro de uma serie mais ou menos longa.

Agora, tivemos noticia de que o Chile, deante do crescimento da criminalidade, impoz á imprensa medidas tendentes a interdictar a publicação detalhada de noticias sobre tal assumpto. Com esse fim, os directores dos jornaes da Capital e da provincia foram convidados a se limitarem, nesse ponto, a relatos succintos, mencionando unicamente o facto, o nome dos auctores e os das victimas. Não serão absolutamente reproduzidas as photographias dos criminosos jovens.

Eis ahi um exemplo a ser imitado. E note-se que no Chile, ao que nos conste, não ha censura para a imprensa.

Aqui no Brasil, macaqueia-se tudo o que de máu se faz em outros paizes; porque, tambem, não o faremos com alguma cousa boa?

RESENHA

F. PUYAL S. J. — **La Acción Católica y las Hijas de María** — (La Estrella del Mar, A. XII, n. 293, Março 1931, pg. 114).

Na Hespanha, como no Brasil, não é pequeno o numero de associações catholicas que ainda não entraram para o quadro da Acção Catholica. Dentre ellas está a que congrega as Filhas de Maria.

Naquelle paiz, as Filhas de Maria pertencem, em sua maioria, ás Congregações Marianas Femininas, cuja acção é identica a das Pias Uniões. Encontram-se ellas localisadas em todas as parochias, mas ainda não existe uma Federação, como acontece com as Congregações masculinas. A extensão de sua acção social catholica ainda é bastante reduzida.

O R. P. Francisco Puyal, director da Confederação Nacional das Congregações Marianas masculinas, em artigo bastante opportuno faz ponderadas considerações a respeito da Acção Catholica das Filhas de Maria.

Refere-se o A. á actuação das jovens em seus sodalicios. A novena da Immaculada, o Mês de Maio, etc., transfundem em todas ellas esse aroma de pureza e fervor que envolve as almas de suave consolo de que têm no Céu uma Mãe solicita, a quem todos horam e veneram. Dentre tantas flores que vicejam nos sodalicios Marianos, não são muitas as que chegam a fructos sazonados.

Tratando das causas desta anomalia, o autor informa: "Muitas e variadissimas são as causas, umas sociaes e do ambiente, outras pessoaes ou circumstanciaes, e a principal, a nosso entender, é a orientação e a vida que levam a maior parte destas Congregações femininas".

Uma Congregação de Filhas de Maria (e nós poderiamos dizer: Uma Pia União), não é simplesmente uma confraria dedicada ao culto da Virgem, é mais alguma cousa. A Congregação é vida, vida interna de fervor e vida de acção, de lucta, de conquista.

Continuando nos seus conceitos, P. Puyal tem esta pergunta, que julgamos opportunissima: "Será possivel que se possa conceber uma Congregação (ou Pia União) real, efficiente, fructifera, sem acção apostolica?"

A' mingua de zelo apostolico é que estas associações femininas, e mesmo podemos dizer das masculinas, passam a vegetar, amortecendo-se numa languidez infructifera. A existencia dellas se conhece, diz P. Puyal, duas vezes no anno, em Dezembro e em Maio. Nessas epochas, apparecem as fitas e medalhas, e com ellas as listas de contribuições, a collecta das quotas para dar maior solemnidade aos cultos. Depois... passada a festa, até o proximo anno. Viver assim uma aggremiação, é desnaturalizar a essencia da sua finalidade.

"...ha na alma da mulher hespanhola (e podemos dizer tambem da brasileira), um fundo tal de piedade, de zelo, de caridade, de espirito de abnegação e sacrificio, que não haverá em Hespanha (e no Brasil) nucleo de Acção Catholica mais efficaz, mais verdadeira, mais duradoura e intensa que a esplendida legião de Congregações de Filhas de Maria". (pg. 115).

M. BESSON — **La route aplanie** — Librairie I. Jacquemoud, 20, Corratiére, Genéve (Suissa) — Preço 2 francos suissos.

E' este o titulo de um livro publicado por Mons. Besson, illustrado Bispo de Lausanne, Genéve e Friburgo, em resposta á edição do pastor protestante A. O. Dubuis, que faz a apologia do protestantismo, diffamando mais ou menos directamente o catholicismo.

Sob a forma de cartas ao pastor, M. Besson refuta um por um os pontos referidos esclarecendo, de maneira explicita, o ambiente turbado pelo protestante apaixonado.

M. Besson, theologo e historiador emerito, perfeito conhecedor do ambiente donde saiu o opusculo de Dubuis, bem ao corrente da literatura protestante suissa occidental, fez obra critica perfeita, demolindo uma por uma as principaes asserções do pastor, com grande clareza, sem nunca ferir a pessoa do reverendo protestante.

O "Osservatore Romano" acaba de receber do autor do livro a autorização para publical-o em suas columnas sob a forma de folhetim. Recommendamos muito aos nossos congregados a leitura desta obra, verdadeira apologetica, muito opportuna nestes tempos de apostasias e irreflexões.

Congregado **Dr. Paulo Sawaya.**

(A Igreja) é um vasto campo de elaboraçã de vida para os povos, para o individuo ancioso de certeza, para a sociedade ansiosa de estabilidade. Traz uma doutrina para a alma e uma doutrina para o corpo. Para todos os problemas politicos e sociaes ella apresenta soluções.

Gilberto Amado.

E' A SCIENCIA THEOLOGICA SUPERIOR A TODAS AS DEMAIS SCIENCIAS?

Prof. Michel d'Arnoux.
Congregado.

Traducção de *Plinio Corrêa de Oliveira.*

Pensam muitos que a Theologia é uma sciencia incerta, dado que, segundo allegam, se baseia em artigos de Fé, e não em evidencias. Ora, continuam, ha artigos de Fé que podem ser postos em duvida pela razão.

No emtanto, não é porque um conhecimento ultrapassa nossa razão, que deixa de ser certo. Pelo contrario, de dois conhecimentos, o mais elevado será o mais certo, pois que é o mais proximo de Deus.

Reconheçamos, pois, a debilidade de nosso espirito, e saibamos que um fraquissimo conhecimento de uma verdade mais elevada é muito mais valioso do que o conhecimento completo de uma sciencia inferior.

No emtanto, outros ha que dizem dos doutores de Theologia: "Inscreveram em seus livros tantas maximas e tantas doutrinas philosophicas, que não se sabe o que é mais digno de admiração: si sua erudição secular, ou sua sciencia das Escripturas".

Reconhecemos que a sciencia sagrada muito empresta às sciencias philosophicas. Isto, no emtanto longe está de significar que a Theologia precisa deste auxilio. Pelo contrario, tendo em vista as mais altas verdades, ella esclarece e illumina as sciencias secundarias, pois que as encara sob um ponto de vista superior. Effectivamente, a Theologia se vale das luzes divinas da Revelação, e não necessita portanto das luzes humanas, e dellas não se utilisa. O que empresta das sciencias philosophicas reverte em exclusivo beneficio destas, que sem as luzes da Revelação, claudicariam desde que quizessem fallar com autoridade.

Estejamos, portanto, convictos da grandeza da sciencia sagrada, em relação a todas as outras sciencias que foram consideradas servidoras da Theologia, segundo o texto biblico "A sabedoria enviou suas servidoras, ella chama para as alturas".

Sim, esta sciencia simultaneamente especualtiva e pratica excede sob este duplo ponto d vista, em importancia, todas as outras sciencias.

I.º ponto de vista: ESPECULATIVO. Entre as sciencias especulativas, a mais digna e a mais certa é a que se occupa dos objectos os mais elevados. Ora as sciencias philosophicas, bem como todas as demais, tira sua certeza sómente da razão, que pode sempre cahir em erro. Mas a Theologia tira sua certeza do proprio Deus, que é infallivel.

Por outro lado, a sciencia sagrada trata do objecto o mais elevado, dado que contempla verdades que ultrapassam as forças da razão, emquanto as outras sciencias se preoccupam sómente com as verdades inteiramente sujeitas ás investigações da razão.

Como consequencia, a Theologia, como sciencia especulativa, é muito superior ás outras sciencias, pois que é a mais certa e a mais elevada.

II.º ponto de vista: PRATICO. Entre as sciencias praticas, o primeiro logar cabe ás que visa mais alto, e cujo fim é mais importante.

Por exemplo a sciencia politica passará antes da sciencia militar, porque o fim desta serve o fim mais elevado, que é o daquella, que é a felicidade de toda a nação.

Ora o fim da sciencia sagrada, emquanto pratica, é a propria felicidade eterna: fim mais importante do que os de todas as demais, sciencias praticas e para o qual todas estas convergem (porque todos os fins das sciencias praticas servirão o fim mais alto, que é o da vida eterna).

Vemos portanto que, emquanto a sciencia pratica, a Theologia é ainda superior ás outras sciencias, dado que seu fim é o mais importante.

São Thomaz chama a sciencia sagrada: a prporia sabedoria. E, realmente, desde que é proprio do sabio impor a ordem e julgar, e que o julgamento do inferior se obtem justamente por um apello ás causas superiores, chamar-se-á sabio em uma especialidade qualquer aquelle que tiver, nesta especialidade, os maiores conhecimentos. Por exemplo, em se tratando de edificios, o homem de arte que faz seus planos é sabio em relação aos artifices que talham a pedra.

Do mesmo modo, quando se tratar da vida humana, aquelle que orientar seu olhar e suas reflexões para a causa suprema, que é Deus, é o sabio por excellencia. Por isto é que Santo Agostinho chama a sabedoria de "conhecimento supremo".

Ora, é precisamente peculiar à Theologia o elevar-se a Deus, como sendo a causa suprema, e revelar-nos o que só por Deus e pelos anjos é conhecido, e isto baseando-se nas luzes da revelação com que dignou-se nos illuminar.

O LEGIONARIO
Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 4$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Liberdade de Consciencia ás avessas

Não fosse ter saltado para a imprensa de S. Paulo, em sessão livre de certos jornaes, o caso occorrido, não ha muito no tribunal do Jury da Capital Federal, em que um positivista protestou contra a presença da imagem de Christo no recinto, não voltariamos a tratar da assumpto. Ha um cavalheiro que attende pelo pseudonymo de Dr. Lauresto, e que pelos geitos é protestante, e dos rancorosos, que se dedicou, com um carinho todo especial, a distillar o veneno de seus sophismas contra a orientação seguida por quasi todos os juizes brasileiros. Nesse particular o dr. Lauresto teve mesmo a paciencia benedictina de num tempo em que não ha tempo a perder, colher dados minuciosos sobre os diversos factos semelhantes verificados no paiz, sobre pareceres e protestos, tudo isto por causa de um assumpto que, afinal, é uma gotta dagua neste oceano immenso de questões que mereceriam muito mais a attenção de sua intellígencia. Qual, no final das contas, o problema que apparece com a collocação da imagem de Christo no salão do Jury? O da liberdade de consciencia... A liberdade de consciencia assume para os protestantes, para toda esta coórte de hypocritas, que são todos os inimigos de Christo, a importancia de um caso de vida ou de morte. Mas o que ha, precisamente, é um euphemismo em tudo isto. Elles não querem dizer, porque o preconceito protestante, positivista, agnostico, o impede, que o que os incommoda é justamente a lembrança da justiça absoluta, de um gráo de perfeição que o seu orgulho repelle, não como impossivel de attingir, mas como antagonico ao seu individualismo, filho da presumpção. Senão, vejamos a prova. Que attentado á liberdade de consciencia poder-se-á ver no cruxifixo? Constrangimento aos que são contrarios á veneração das imagens? Pois neste caso sirvam ao Jury com a consciencia de cidadão somente. A religião não pertence somente ao fôro intimo, como dizem os laicistas? Mas será porque se professa o atheismo? Mas senhores, vejam então naquella imagem ao menos a imagem de um homem que passou pela historia fazendo grandes coisas. Muito mais do que Napoleão, muito mais do que Ruy Barbosa. Ou então tenham a coragem de confessar: nós não queremos saber desta imagem aqui dentro, porque, para os catholicos, ella representa o Deus feito homem, a propria Verdade vivida com todas as suas consequencias...

Mas então seja-nos permittido responder: isto é a liberdade de consciencia actuando ás avessas. Não se contenta o antichristão em ver satisfeita a sua consciencia livre de não enchergar em Christo senão o homem. E porque outros, usando da propria convicção e da mesma liberdade de consciencia, enchergam em Christo tambem a Deus, e portanto, veneram a sua imagem, exige o antichristão, em nome de sua liberdade de consciencia que aquelles sejam privados desta consideração para com a imagem de Christo, homem e Deus. Ora, rara é a repartição publica que não possue retratos de homens que pertenceram a correntes politicas das quaes muitos divergiram. Outros clamariam até vingança contra a pessoa dos homenageados, pelos prejuizos que lhes causaram. Não é preciso irmos muito longe. Com a victoria da Revolução, os revolucionarios penetraram pelos palacios a dentro, onde encontraram quadros justamente dos seus inimigos de combate. No emtanto, estes quadros são conservados no mesmo logar, sem que contra isto se allegue a liberdade de consciencia. Mandaria o dr. Lauresto arrancar os quadros dos srs. Washington Luis e Julio Prestes do Palacio do Governo? Duvido, pois isto é proprio de espiritos tacanhos, sem visão nenhuma das coisas. Com Christo não acontece assim. Os que não vêm n'Elle senão o homem, ainda assim, querem afastar a sua imagem, sem se aperceberem de que, mais do que os outros, o homem em Christo só deu exemplos edificantes que todos precisam imitar.

Henrique de Brito Vianna.

A reacção universal contra o communismo

NA ALLEMANHA, PARA PÔR FIM A' CAMPANHA ATHÉA

Annuncia-se de Berlim que o sr. Wirth, ministro do Interior, do Reich, convocou áquella Capital os ministros do Interior dos Estados Allemães, que se reuniram a 18 de Março.

Os Ministros discutiram, principalmente, quaes as medidas indispensaveis para pôr fim á propaganda dos athéos bolchevistas no territorio do Reich.

NA FRANÇA

A 20 de Março passado, desenrollou-se deante do tribunal correcional de Nancy, na França, o processo de 8 jovens communistas, Mauricio Mougeotte, Marcel Verger, Fernand Moret, André Rouchon, Henri Marc, Albert Dubar, Albert Leval e Daniel Fritsch, que já condemnados por tentarem levar militares á desobediencia, cumpriam pena na cadeia daquella cidade, quando no domingo dia 21 de Dezembro ultimo, para celebrar o anniversario da revolução russa, arvoraram nas janellas de suas cellulas bandeiras vermelhas que amigos lhes haviam levado. Depois dessa manifestação, oito detidos foram postos no regimen de direito commum. Rebellaram-se, então, e puzeram-se a escoucear contra as portas, a commetter depredações, a proferir ameaças, invectivas e gritos sediciosos. Desfillaram deante do jury uma quarentena de testemunhas.

NOS ESTADOS UNIDOS — MEDIDAS CONTRA O "DUMPING" RUSSO

Mr. Mellon assignou o decreto destinado a reprimir o "dumping" dos phosphoros extranjeiros nos Estados Unidos. Uma taxa representando a differença entre o preço de venda de uma groza de caixas de phosphoros importadas e o preço de 80 centimetros considerado pela Thezouraria como avaliação equitativa, será imposta a partir da data da assignatura do referido decreto.

A BELGICA SE DEFENDE...

Em Bruxellas, M. Baels, ministro da Agricultura, dando, á Camara belga, explicações concernentes ás medidas tomadas para controlar a importação e a exportação de trigo, disse que essas medidas não têm outro fim sinão o de proteger o trigo indigena contra o "dumping".

O Ministro teve uma entrevista com os delegados dos moleiros que, para diminuir o aperto da agricultura belga, assentaram de incorporar á moedura um minimum de frumento indigena.

...E A ARGENTINA PENSA EM FAZEL-O

Em Buenos Ayres, o jornal "La Nacion" annuncia que o Ministerio dos Negocios Extrangeiros publicou uma nota contendo diversas informações e opiniões recebidas de representantes argentinos no extrangeiro a proposito da producção do commercio do trigo. A nota assignala o grave perigo que apresenta a realisação do plano quinquenal dos soviets e estabelece a formação de uma cooperativa nacional.

Bastaria lembrar aos ricos os direitos dos pobres, e aos pobres os direitos dos ricos, para que uns e outros conhecessem os seus deveres, — porque todo direito importa num dever que lhe é correlato — e assim a sociedade se organizaria e mpaz, sem abalos e sem desordens.

D. Manoel da Silva Gomes.

A doutrina da Igreja não provê apenas a respeito dos direitos dos que propriamente são chamados pobres, mas regula tambem as relações entre os ricos e os proletarios, entre os patrões e operarios.

D. Manoel da Silva Gomes.

Factos Marianos

A CATHEDRAL

A penna delicada de um poeta patricio, enamorado mystico da arte architectonica, escreveu, que o conjuncto harmonioso dos monumentos gothicos:

"Lembra uma aeronave esbelta, anciosa e leve
Que do ceu veio a terra e vai voltar em breve."

Nada mais fez o poeta sonhador, que enfeixar nessa imagem esplendida, o perfil admiravel das cathedraes. O encanto geral de sua estructura, onde as torres levantam-se audaciosas e as abobodas encurvam-se travessas, onde as columnas se aprumam e as ogivas se arqueiam, onde as cornijas se prolongam e os capitéis se engrinaldam, parece ter sido talhado nas lages, pelo buril divino do proprio Deus. Como a creatura que anceia pelo seu creador, assim, os pesados muros gothicos e as esguias ameias, as arcadas festivas e as penumbras silenciosas, que em tudo guardam o calor da vida que os animou, parecem espiritualisar-se para Deus e como uma aeronave ascender-se morosamente para o azul do infinito.

***

Lancemos os nossos olhos para a praça central de nossa metropole e lá veremos lentamente, emergindo do solo, as bases cyclopicas de um grande monumento gothico. Ali, dentro daquelles espessos muros, ha centenas de braços que animam os granitos amorphos, faiscando-lhes a centelha da vida. São os artistas da rocha, os "mestres das pedras vivas" — **magister de vivis lapidibus.** E' em nome dessa tenda de trabalho e de seus operarios que a palavra do Antistite Metropolitano se fez ouvir, exhortando a alma paulista a dar sua cooperação para as obras do grande templo; que a voz enthusiasta e vibrante dos moços de fé repercutio por toda a parte, pedindo a todos um obulo para a igreja de Jesus.

A'quelles que são catholicos e paulistas, endereçamos tambem o nosso appello, em prol das obras do edificio augusto da nossa crença.

Contemplemos a parte já construida do templo: ahi, na immobilidade das pedras trabalhadas, ha braços que supplicam, ha mãos que pedem... as columnas que sobem, os capiteis que se engrinaldam, os columnellos que se corôam de palmetas. As ogivas que se dobram, os pedestaes que se aconchegam e as cornijas que se prolongam. Os balaustres que se desfilam e as rendas que se desenrolam. Tudo emfim, que ahi nesse conjuncto grandioso se ergue voluptuosamente para as alturas, ornatos, bestiães, florões, pilaretes, maineis, rosas e trifolios, nos dão a idea de mãos, que se levantam, pedindo ao povo uma esmola, uma moeda...

Attendei a prece muda dessas lages, catholicos e paulistas, dai o vosso nickel para a manu tenção dessa obra. E assim, para o futuro, quando a Cathedral dominar pela belleza e pela elevação os **"skyscrapers"** desarticulados que a rodeam, as suas duas torres gothicas que se alteiarem sublimes para o ceu, serão como dois braços erguidos para Deus, pedindo por vós, em agradecimento ao gesto altruistico do vosso coração.

Ruy Calasans
Congregado

Nossa Congr egação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção ritualista: — Para ornamentar a capella da séde foram designados os congregados:

Claudio Zuccari, de 16 á 19.
Collatino de Campos, de 20 á 22
Dario C. Moraes Jr., de 20 á 22.
Darcy Café, de 27 a 30 de Abril.

Secção de identificação: — Foi nomeado chefe desta secção o congregado Francisco de Barros Santiago, em substituição ao congregado Renan Leal.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA (Menores)

Por determinação do conselho, os congregados devem comparecer a Hora Santa, que se realiza ás 16,30 horas, dos ultimos domingos de cada mez.

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

No dia, 13 — Congregado José Siqueira Cunha e congregado Carlos Baptista Pereira.

No dia 23 — Congregado Geraldo Collet e Silva e congregado Armando Filinto da Silva.

No dia 24 — Cong. João Monteiro Machado.

No dia 26 — Agostinho Lucio Corrêa.

No dia 29 — Cong. Luiz Morato de Mello.

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos dos seguintes:

Congregados: Adhemar Marques da Silva e Walter Ferreira da Silva e dos Noviços: Antonio Jarbas Veiga Filho, José Bottiglieri e João Luiz Clemente.

LICENÇA

Foi concedida um mez de licença ao congregado José Urbina Telles, a contar do dia 9 do corrente.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Secção de festas: — Realizou-se no dia 25 de março p. p. um festival commemorativo ao 4.º anniversario da fundação da nossa Congregação. O programma organizado com esmero pelos nossos congregados Italo Izzo e Arthur Wolff agradou immensamente ao numeroso e selecto auditorio que occorreu a este festival.

— O salão de festas foi cedido á Congregação Mariana de Santa Ephigenia para realizar no dia 27 do corrente a festa de seu anniversario da fundação.

Secção de Bilhar. — Teve inicio no dia 9 do corrente o campeonato deste esporte entre os nossos congregados. Inscreveram-se perto de trinta congregados. E' a seguinte a relação dos inscriptos: Monsenhor Marcondes Pedrosa, Flavio Pinto e Silva, Antonio Jarbas Veiga de Barros, Carlos Quintella Fo., Cassio da Costa Carvalho, Tranquilino de Almenda Jor., Vicente de Camargo Moura, José Vita Jor., Aguinaldo A. Pinto, Plinio Pinto e Silva, José Melcher de Barros, Vicente M. de Freitas Neto, Carlos Reis de Almeida, Mauro Pinto e Silva, Alexandre Fermoselli, Felippe Elias Aun, Carlos Prestes Funchal, Thomaz Collet e Silva, Dorival Pedrosa Cesar, Walter Torres, Accacio Pinto e Silva, Carlos Elias Aun, João Dias de Arruda Fo., Arnaldo Deluca, Luiz G. de Oliveira.

Secção de Xadrez. — Neste mês deverá realizar-se o torneio inicio em preparação para o campeonato a realizar-se em nossa congregação. Os interessados poderão procurar os congregados Walter Torres e Affonso Sette Jor. que darão amplas informações

Secção de Ping-Pong. — Deixou de ser director desta secção o congregado Cassio da Casta Carvalho. Foi nomeado para substituil-o o noviço Antonio Jarbas Veiga de Barros A congregação não poderia esconder o seu reconhecimento pelo muito que fez o congregado Cassio na direcção desta secção.

Todas as segundas e quartas-feiras haverá treinos deste esporte para todos os jogadores officiaes e reservas. Estão convidados a comparecer nos dias acima mencionados os seguintes jogadores: João B. Morello Filho, Flavio Pinto e Silva, Alexandre Fermoselli, Carlos Reis de Almeida, Rubens Corrêa, Belizario Salles Caldas, Vicente Wanzo Jor., José Vita Jor., Luiz Darly Gomes de Araujo, Antonio Jarbas Veiga de Barros, Aldo Bartholomeu, Thomaz Collet e Silva, Cassio da Costa Sarvalho, Accacio Pinto e Silva, José Sansigolo, Luiz Parahyba de Campos e todos os congregados que queiram fazer parte de nossas turmas ou cujos nomes estejam omissos.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
19-4 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.	23-4 — 20,30 hs.: Aulas de Apologetica e de Religião.	21-4 — 20 hs.: Reunião da Conferencia de Santa Donata.
25-4 — 19,40 hs.: Vesperas.	30-4 — 20,30 hs.: Aulas de Apologetica e de Religião.	22-4 — 20 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação.
23-4 — 21 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.	7-5 — 20,30 hs.: Aulas de Apologetica e de Religião.	28-4 — 20 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação.
25-4 — 20 hs.: Terço na Séde.		2-5 — 20,30 hs.: *Reunião de Zeladores.*
26-4 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.		5-5 — 20 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata.
30-4 — 19,40 hs.. *Não haverá Vesperas.*		5-5 — 20,30 hs.: *Reunião do Conselho.*
30-4 — 21 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.		6-5 — 20 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação.
2-5 — 20 hs.: Terço na Séde.		
3-5 — 9 hs.: *Missa, Communhão e reunião geraes.*		
3-5 — 10,30 hs.: ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS.		
7-5 — 19,40 hs.: Vesperas.		
7-5 — 21 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.		
9-5 — 20 hs.: Terço na Séde.		
10-5 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.		

O Communismo no Ceará

(Continuação da 1.ª pagina)

De Moscou, por intermedio da Internacional Communista, é remettido dinheiro para os diversos paizes, toda vez que os agentes do communismo têm necessidade de effectuar despesas extraordinarias.

OS "TRUCS" DAS CORRESPONCIAS

Sendo o communismo um partido politico illegal, os seus propagandistas costumam usar meios astuciosos, afim de fazer movimentar a sua correspondencia, através dos correios.

Adoptam geralmente nomes ficticios nos endereços, encaminhando, porém, as suas correspondencias aos cuidados ou por intermedio de pessoas insuspeitas.

Tambem as correspondencias de grande responsabilidade transitam sempre em portes simples para evitar a sua apprehensão pela Policia.

Costumam enviar cartas de relevante importancia para o movimento do Partido no meio de simples pacotes de impressos.

O MOVIMENTO SINDICALISTA

Segundo a technica bolchevista os propagandistas do communismo devem começar a sua obra pela organização das classes proletarias em sindicatos e outras organizações congeneres nos moldes do Partido. Essas organizações de classe vêm sempre rotuladas de sociedades beneficentes.

Feita assim a organização das classes proletarias, facil será ligal-as depois á Confederação Geral dos Trabalhadores. Entre nós já existe a Confederação Geral dos Trabalhadores Brasileiros (a C. G. T. B.). Depois tratam de ingressar os membros dos Sindicatos no Partido Communista. Uma das mais poderosas organizações sindicalistas já organizadas é a Confederação Sindical Latino-Americana (a C. S. L. A.).

O "BLOCO OPERARIO CAMPONES"

A primeira organização politica de certa efficiencia em nosso país foi denominada "Bloco Operario Campônes (o B. O. C.).

Foi dessa organização politica proletaria, a qual desenvolveu a sua actividade especialmente por occasião das ultimas eleições federaes em que apresentou candidatos proprios, que saiu o Partido Communista do Brasil (o P. C. B.). No Ceará existiu o "Bloco Operario Camponês", o qual não pregava abertamente o communismo, passando, porém, os seus organizadores a uma propaganda mais intensa depois da sua transformação em Partido Communista do Ceará.

O BRASIL E A U. R. S. S.

Conforme as provas colhidas neste inquerito, o país por cuja conquista do bolchevismo mais se interessa a Russia, no momento é o Brasil.

A Internacional Communista, embora tenha estabelecido á séde do Secretariado para a America Latina em Buenos Aires, tem as suas vistas e toda a sua actividade voltadas actualmentet para o nosso país.

E' que ella está certa de que a bolchevização do Brasil attrahiria, como consequencia logica, a bolchevização do resto da America Latina.

Eis como se exprimiu a respeito do assumpto aquelle Secretariado, em janeiro de 1930, em publicação feita em Moscou: "O Partido Brasileiro, devido ao desenvolvimento da crise economica e politica do país, **está collocado na vanguarda da luta revolucionaria na America Latina**". (Vide "Pela Bolchevização do Partido", pag. 12, doc. junto).

A Russia Sovietica sente a necessidade de fazer um grande alliado politico nesta parte do Atlantico e Novo Continente. E é por essa razão que assim se expressou a Internacional Communista, tratando das principaes tarefas do Partido no Brasil: "III — Governo Operario Camponês sobre a base dos sovietes, realizando uma alliança estreita dos operarios e dos camponeses e sua ligação com o movimento revolucionario e anti-imperialista dos outros paises da America Latina com o proletariado das metropoles e a União das Republicas Socialistas Sovieticas". (Od. cit. pag. 5 doc junto).

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO E OS COMMUNISTAS

Conforme a alludida publicação feita pelo Secretario da Internacional Communista para a America Latina, esperavam os adeptos da doutrina de Moscou que a Revolução Brasileira fosse levada a effeito pela Columna Prestes que não pela Columna Tavora.

Para elles a Columna Prestes representava a reacção democratica da pequena burguesia contra o que denominava de "a oppressão dos senhores feudaes e escravagistas (os grandes proprietarios) e a influencia dos capitalistas defensores ou representantes dos imperialismos inglés e norte-americano".

A Columna Tavora, no pensar dos communistas, era, apenas, o instrumento da "Alliança Liberal".

Não acreditando que a "Alliança Liberal" que segundo elles, era apenas a defensora do imperialismo "yankee", viesse a romper hostilidades no terreno revolucionario com o Governo decahido, aguardavam-se os communistas para entrar na luta ao lado da Columna Prestes, se este chegasse a chefiar a revolução democratica da pequena burguesia, como era previsivel.

Com Luis Carlos Prestes, em tal hypothese, deviam, porém, ter os communistas uma ligação passageira, pois á medida que fossem obtendo victoria contra o Governo e as classes conservadoras, iriam logo organizando sovietes locaes e implantando o regime bolchevista, nos moldes da U. R. S. S., á qual ficaria o nosso país alliado politica e commercialmente.

OS PLANOS COMMUNISTAS

Victoriosa a Revolução Liberal de outubro, sem a interferencia de Prestes, sobreveio a balburdia e a confusão aos arraiaes do Partido Communista, como era de esperar.

Depois de algum tempo, trataram de reorganizar o Partido, desenvolvendo uma propaganda mais intensa e fulminante e entrando em outra ordem de actividade, debaixo de uma nova espectativa.

Actualmente aguardam, vigilantes, o momento opportuno e decisivo, para tentarem um levante das massas operarias e camponeses e os soldados e marinheiros. Servindo-se de todos os meios ao seu alcance, procuram fazer um movimento subversivo de conjuncto, simultaneamente, por todos os pontos do país, onde têm os seus "comités" organizados.

UM GRANDE NUCDEO DE IRRADIAÇÃO

Pernambuco, quer pelas suas numerosas usinas, e outros estabelecimentos industriaes, quer pela existencia, em seu solo, de grandes plantações, e quer pela optima posição e desusado movimento de seu porto de mar (Recife), em constante communicação com a Europa e o Prata, representa, hoje, um dos maiores nucleos de irradiação da propaganda e agitação communistas.

(Cont. no proximo numero).

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 26
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
—— Sala 4 - 5.º andar ——

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
—— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias ——

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446


ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO
ENGLEBERT
O PNEU QUE RESISTE
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:
IRNARD & CIA.
São Paulo — Rio de Janeiro

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" — Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redactor-chefe: HENRIQUE DE BRITO VIANNA

ANNO IV | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 10 de Maio de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 79

O DECRETO DO GOVERNO PROVISORIO

facultando o ensino religioso nas escolas publicas, colloca-nos ao lado das nações verdadeiramente livres

Os termos do decreto - A magistral exposição de motivos que o acompanha - As manifestações de regosijo da população Brasileira

Está concebido nos seguintes termos o decreto do Governo Federal que faculta o ensino religioso nas escolas:

"Art. 1.º — Fica facultado, nos estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e normal, o ensino da religião.

Art. 2.º — Da assistencia ás aulas de religião haverá dispensa para os alumnos cujos paes ou tutores no acto da matricula a requererem.

Art. 3.º — Para que o ensino religioso seja ministrado nos estabelecimentos officiaes de ensino, é necessario que um grupo de, pelo menos, 20 alumnos se proponha a recebel-o.

Art. 4.º — A organisação do programma do ensino religioso e a escolha dos livros de texto, ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas communicações a esse respeito serão transmittidas ás autoridades escolares interessadas.

Art. 5.º — A inspecção e vigilancia do ensino religioso pertence ao Estado, no que respeita á disciplina escolar, e ás autoridades religiosas, no que se refere á doutrina e á moral dos professores.

Art. 6.º — Os professores de instrucção religiosa serão designados pelas autoridades do culto a que se referir o ensino ministrado.

Art. 7.º — Os horarios escolares deverão ser organisados de modo que permittam, aos alumnos, o cumprimento exacto de seus deveres religiosos.

Art. 8.º — A instrucção religiosa deverá ser ministrada de maneira a não prejudicar o horario das aulas das demais materias do curso.

Art. 9.º — Não é permittido aos professores de outra disciplina impugnar os ensinamentos religiosos ou de qualquer outro modo offender os direitos de consciencia dos alumnos que lhes estão confiados.

Art. 10.º — Qualquer duvida que possa surgir a respeito da interpretação deste decreto deverá ser resolvida de commum accôrdo entre as autoridades civis e religiosas afim de dar á consciencia das familias todas as garantias de authenticidade e segurança do ensino religioso, ministrado nas escolas officiaes.

Art. 11.º — O governo poderá, por simples aviso do Ministerio da Educação e Saude Publica, suspender o ensino religioso nos estabelecimentos officiaes de instrucção quando assim o exigirem os interesses de ordem publica e a disciplina escolar".

A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS QUE ACOMPANHA O PROJECTO DE LEI, ENTREGUE PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Acompanhando o projecto de lei que regula o ensino religioso nos collegios officiaes, o ministro da Educação e Saude Publica apresentou ao chefe do governo, para justifical-o, a seguinte exposição de motivos:

— "Sr. chefe do Governo Provisorio.

Tenho a satisfação de propôr a v. excia. o decreto que a esta acompanha e que reputo da maior utilidade moral para o Brasil.

Com effeito, o fim essencial da escola é não só instruir mas educar, não só habilitar technicos senão tambem formar homens que na vida domestica, profissional e civica sejam cumpridores fieis de todos os seus deveres.

Não é possivel impôr preceitos á consciencia e subministrar á vontade motivos efficazes de acção fóra de uma concepção ethico-religiosa da vida; formar o homem é oriental-o para attingir a perfeição de sua natureza e realizar a plenitude dos seus destinos, e qualquer attitude em face das questões da natureza e dos destinos humanos envolve, implicita ou explicitamente, uma solução do problema religioso; a neutralidade educativa é um erro pedagogico e uma impossibilidade pratica, e Educação neutra, isto é, sem convicções profundas, é educação nulla.

Ao Estado cumpre respeitar o direito natural dos paes de dirigir a educação dos filhos, não impondo uma crença aos que a ella se não querem submetter, mas tambem não constrangindo a um ensino agnostico os filhos das familias religiosas, cuja liberdade de consciencia o Estado não póde violar.

O Brasil nasceu catholico; sob a influencia do catholicismo se formou a nossa nacionalidade, e catholica é ainda na sua quasi totalidade a população brasileira.

O EXEMPLO DAS NAÇÕES MODERNAS

De outro lado, observe-se ainda que as nações modernas: a) na sua quasi totalidade, encontram a formula juridica do respeito á liberdade espiritual, não no laicismo escolar, mas na adopção do ensino religioso em harmonia com a vontade das familias; b) apesar de religiosamente muito mais divididas que a nossa, como a Allemanha, a Inglaterra, a Italia, a Belgica, a Hollanda, a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, a Hespanha, a Austria, a Polonia, a Rumania e outras, não sacrificaram as exigencias superiores do ensino religioso á superficialidade de uma pedagogia que recusa tomar conhecimento das grandes realidades espirituaes e finge ignorar as questões eternas do homem; c) depois de terem pelo menos, algumas, como a Belgica, a Hollanda e a Italia, experimentado temporariamente o regimen da educação leiga, corrigiram a legislação escolar que, lá como aqui, não deu senão os mais funestos resultados.

DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS

A importancia e necessidade do ensino religioso é questão pacifica entre os grandes mestres da pedagogia. Para não lembrar senão nomes não catholicos citarei as autoridades de Pestalozzi, Boutroux, R. Eucken, F. Paulsen, F. W. Foester, P. Whitehead, B. Kidd, Baden-Powell — o fundador dos escoteiros — e de Lars Eskeland — o grande organizador da escola popular na Noruega. O laicismo escolar não nasceu na vida da escola, mas nos circulos da politica; não é um postulado da pedagogia, é um instrumento de oppressão religiosa e de sectarismo legal.

O direito natural dos paes de dirigir a educação espiritual dos filhos constitue a base de todas as modernas legislações, excluida a da Russia. Como mais recentes e mais importantes lembrarei apenas dois documentos:

1.º) — A nova Constituição allemã, de Weimar (1919), no art. 120 "A educação physica, moral e social da prole é dever supremo e direito natural dos paes, sobre cuja execução vela o Estado".

E dahi se infere que na organisação das escolas publicas e relativamente á educação religiosa "a vontade dos paes deve ser quanto possivel respeitada" (Art. 146).

A lei federal de 15 de julho de 1921, que desenvolve este ponto da Constituição diz, no parag. 1.º: "Sobre a educação religiosa da criança decide o livre acordo dos paes, emquanto lhes assiste o direito e incumbe o dever de zelar pela personalidade da criança". Reichsgesetz uber die religiose Kindererziehung.

2.º) — Uma decisão do Supremo Tribunal Federal dos Estados Unidos: "A criança não é uma simples criatura do Estado. Os que a alimentam e lhe dirigem os destinos têm o direito e o alto dever de preparal-a para o desempenho de outras obrigações".

(U. S. Supreme Court Decision in Oregon School Cases, June, 1.1925).

INSTRUCÇÃO RELIGIOSA OFFICIAL NO ESTRANGEIRO

Quanto aos dispositivos do decreto, digamos o que outros povos consagraram nas suas legislações.

1.º) — A) **Constituição allemã, de Weimar,** art. 149: "A instrucção religiosa é materia ordinaria de ensino nas escolas, com excepção das escolas aconfessionaes.

A instrucção religiosa será dada segundo os principios da respectiva sociedade religiosa".

B) **Constituição polaca de 1921,** art. 120: "Em todos os estabelecimentos de instrucção, cujo programma comporta a formação de jovens até 18 annos, mantidos total ou parcialmente pelo Estado ou pelas colectividades autonomas, o ensino religioso é obrigatorio para todos os alumnos. A direcção e inspecção desse ensino pertencem á autoridade religiosa interessada, reservado o direito superior de inspecção que compete ás autoridades escolares do Estado".

C) **Italia** — Concordata com a Santa Sé, art. 36: "A Italia considera fundamento e corôa da instrucção publica o ensino da doutrina christã segundo a forma recebida pela tradição catholica. E por isto consente que o ensino religioso, já ministrado nas escolas publicas elementares tenha ulterior desenvolvimento nas escolas secundarias, conforme programmas que se deverão estabelecer mediante acordo entre a Santa Sé e o Estado.

2.º) — E' clausula incluida em todas as legislações, como indispensavel ao respeito da consciencia das minorias. Os que preferem o ensino leigo não ficam assim de modo algum lesados em seus direitos com o presente decreto. Para elles a situação continuará identica. Nada mais justo que, assim como não lhes queremos impor as nossas convicções religiosas, assim tambem não queiramos que elles nos imponham as proprias.

4.º e 5.º — As disposições incluidas nestes numeros são communs a quasi todos os regimens escolares e derivam, como corollarios, dos principios anteriores.

A) **Baviera** — Concordata de 1925.

Art. V, Parag. 2.º: Para dar a instrucção religiosa exige-se previamente a "missio canonica", por parte dos bispos diocesanos.

Art. VIII, Parag. 1.º: "São garantidas á Igreja, a vigilancia e direcção do ensino religioso nas escolas elementares, médias e superiores.

Parag. 2.º — Verificando-se inconvenientes na vida religiosa e moral dos estudantes catholicos, como tambem influencias perniciosas ou indevidas sobre os mesmos na escola e de modo particular, qualquer offensa eventual á sua fé e aos seus sentimentos religiosos no ensino, o bispo e os seus delegados têm o direito de recorrer ás autoridades do Estado, que terão o cuidado de lhes dar um remedio conveniente".

B) **Polonia** — Concordata de 1925.

Art. XIII — "Em todas as escolas publicas, com excepção das escolas superiores, o ensino religioso é obrigatorio. Este ensino será dado á juventude catholica por mestres nomeados pelas autoridades escolares, que os escolherão exclusivamente entre as pessoas autorizadas pelo bispo a ensinar a religião. As autoridades ecclesiasticas inspeccionarão o ensino religioso no que se refere ao seu conteudo e á moral dos professores. No caso em que o bispo retire a um professor a autorização dada, este ultimo ficará, ipso facto, privado do direito de ensinar religião".

C) **Italia** — Concordata de 1929.

Art. 36 — "Este ensino (o religioso) será dado por mestres e professores, sacerdotes ou religiosos, approvados pela autoridade ecclesiastica, e, subsidiariamente, por mestres e professores leigos que possuam um certificado de idoneidade passado pelo bispo diocesano. A revogação do certificado por parte do bispo priva, sem appello, o professor da capacidade de ensinar. Para o dito ensino religioso nas escolas publicas não serão adoptados senão os livros de texto indicado pela autoridade ecclesiastica."

D) **Rumania** — Concordata de 1929.

Art. XX, Parag. 1.º — "A Igreja Catholica tem o direito de dar instrucção religiosa aos alumnos catholicos em todas as escolas publicas e particulares do Reino.

Parag. 2.º — Nas escolas secundarias do Reino, frequentadas por uma maioria catholica, o ensino da religião será dado por mestres catholicos, sacerdotes ol leigos, pelo bispo e pelo Ministerio da Instrucção Publica e pagos pelo governo, segundo as leis em vigor.

Parag. 4.º — Se o ordinario informar ao ministerio que o professor de religião não é idoneo, por motivos que se refiram á doutrina ou á moralidade, o professor será immediatamente obrigado a deixar o ensino e se procederá á nomeação do successor, em conformidade com os paragraphos 2.º e 3.º.

Parag. 5.º — Nas escolas do Estado, o programma de ensino religioso, para os catholicos, será redigido pelo bispo e communicado ao ministerio competente.

Parag. 6.º — Os textos escolares deverão, igualmente, ser approvados pelo bispo, que terá, outrosim, o direito de inspeccionar as referidas escolas."

7.º — Na **Prussia,** uma disposição legislativa, de 2 de maio de 1909, prescreve que, "fóra dos feriados universaes, por lei, são tambem, para os catholicos que frequentam escolas protestantes, dias de férias em que podem deixar de frequentar as escolas as datas seguintes", e enumeram-se os feriados catholicos que não o são para os protestantes.

Na Italia prescreve-se (Concordata, art. 37) que as associações de educação physica e instrucção preliminar disponham os seus horarios "de modo que não impeçam, nos domingos e festas de preceito, o cumprimento dos deveres religiosos. O mesmo deverão dispôr os directores das escolas publicas, em reuniões eventuaes de alumnos, nos dias festivos".

De proposito, limitei-me, quasi exclusivamente, a citar documentos legislativos posteriores á Grande Guerra, para que se veja como, em todos os paizes que retocaram os seus regimes escolares, o ensino religioso constituiu uma das principaes preoccupações dos seus governos. O laicismo escolar faz hoje a figura de um verdadeiro anachronismo.

Rio, 30 de abril de 1931. — (a) Francisco Campos."

(Continua na 2.ª pagina).

O TRIUMPHO DE CHRISTO-REI NAS ESCOLAS

E' com o coração transbordando de alegria, que recebemos o decreto instituindo o ensino religioso nas escolas publicas brasileiras.

Os proprios ataques, que a insensatez dos laicistas tem arremessado contra o acto do Ministro Francisco Campos, denotam que o agnosticismo, victorioso em 1891,, não passa hoje de doutrina desacreditada, pobre em argumentos e em adeptos, e vigorosamente regeitada pela immensa maioria da nação brasileira.

Não comprehendo como se possa ser, ainda hoje, agnosticista sincero.

Si não bastassem as fragorosas derrotas que tem soffrido no campo scientifico a famosa moral leiga, si não fossem sufficientes os numerosos repudios que tal doutrina tem soffrido de seus proprios partidarios, o exemplo, o triste e doloroso exemplo do Brasil hodierno seria sufficiente para evidenciar o que de falso, o que de cruel se encerra nas vãs ideologias do agnosticismo.

O espectaculo que actualmente offerece o Brasil, pobre paiz que se examina a si proprio com pavor, assustado pela deficiencia de caracter de tantos de seus filhos; a incerteza angustiosa que se lê em todos os olhares, que procuram por todo o paiz, anciosamente, elementos numerosos, fortes e moralisados, que sejam capazes de fornecer ao paiz os enormes contingentes para o immenso exercito de funccionarios honestos de que precisa para viver; a instabilidade da Nação, que oscila até em seus mais profundos fundamentos; e a causa de todos estes males, isto é, uma crise de caracter tremenda, deveriam constituir para os agnosticistas impenitentes uma prova sufficiente do absoluto fracasso da moral leiga.

Si expuzermos á acção do ar um vidro de perfume, este se evaporará dentro de algum tempo. E, muito tempo ainda depois de completamente evaporado, continuará a sala impregnada pela suavidade de seu aroma. Ao cabo de mais algum tempo, o proprio odor terá desapparecido, e do delicioso perfume só ficará a lembrança.

Logo que a victoria dos christãos abrio para a humanidade o frasco de essencias moraes preciosissimas, que é a Igreja Catholica, o bom odor das virtudes evangelicas se começou a alastrar dia a dia pelo mundo, vencendo o cheiro acre da barbarie franca ou germanica, e as exhalações insalubres da civilisação romana, já então em franca decomposição. E o balsamo da sabedoria evangelica, fundindo raças, erguendo nações, foi a seiva fecundissima que alimentou e fez crescer uma nova e magnifica civilisação.

Irrompeu, depois, a reforma protestante, golfada de orgulho de um monge apostata, que lançou a humanidade no caminho da perdição. E a furia anti-catholica de Lutheiro, que engendrou o rancor atheista e anti-christão de Voltaire, ligou-se a este, para impedir que a Igreja continuasse a espalhar sobre o mundo, com a profusão de outr'ora, o mesmo perfume moral salvador, do qual ella é fonte inexgotavel.

Durante muitos annos, no emtanto, o bom odor evangelico continuou a embalsamar parcialmente o mundo paganisado "como o vaso que conserva por algum tempo o perfume das flores que delle tiraram".

Aos poucos, por;m, o perfume se foi diluindo completamente, e cedendo logar á fermentação crescente de paixões malsãs suscitadas pelas heresias que o mundo não soube nem quiz dominar.

Só agora, porém, quando a civilisação ameaça ruina, é que sentimos num terrivel despertar, a falta das virtudes catholicas, que aromatisavam amenamente a vida de nossos maiores.

Agora, que o americanismo cinematographico invadio, como onda de lodo, a familia, o clube, as escolas e a sociedade, começamos a perceber que desappareceu completamente aquella doce honestidade de nossos avós; que nossos chefes de familia não são mais o Patriarcha veneravel de outr'ora, mas apenas o mais velho dos companheiros de "rapaziadas" de seus filhos; que as Mães das ultimas gerações já não são, em geral, os anjos de dedicação e amor que a Providencia collocava como protectora de nossos berços, mas sim educadoras implacaveis e indifferentes, de seus filhos, aos quaes querem sacrificar a menor parcella possivel de suas commodidades e gozos pessoaes; que os filhos só veem nos paes méros administradores da fortuna, e nas mães simples governantes de casa, que se arrogam attribuições julgadas verdadeiramente desmedidas, que é preciso, a todo o custo, restringir; que a Patria nada mais é do que um aglomerado de cidades que o acaso agrupou sob uma mesma autoridade politica, e que as vantagens financeiras ou outras poderão, a qualquer momento, desagregar sem inconveniente algum de ordem moral; que a humanidade, emfim, é constituida exclusivamente por concurrentes nocivos do uso e goso da natureza, que é necessario, a todo o custo, afastar como visinhos incommodos e demasiadamente numerosos.

Dir-nos-ão que exageramos. Mas tome cada qual o trabalho de arranhar um pouco o verniz das convenções, e verifique si, na grande maioria das pessoas, não predominam exactamente os conceitos que enumeramos, dos quaes um só é sufficiente, quando generalisado, para prostrar por terra uma nação.

E que muitos, tambem, arranhem corajosamente o verniz incomparavelmente mais sensivel, com que se cobrem aos olhos da propria consciencia, e que vejam, que tenham a coragem de ver sincera e virilmente, si não se poderiam, muito bem, espelhar no retrato que acabo de fazer.

Ora, com o predominio de taes principios, que sociedade pode viver? Que paiz pode ser honesto na administração publica, quando não existe patriotismo, corajoso na guerra, quando não existe idealismo exemplar na familia, quando filhos e paes nada mais são do que individuos que se disputam as partes mais aproveitaveis do patrimonio commum?

E agora mudem-se os quadros. Supponha-se um paiz em que, desde o chefe da Nação até o mais modesto continuo, desde o pae, até os filhos, desde o patrão, até os operarios, predomine a pratica rigorosa dos principios catholicos.

E immediatamente surgirão a nossos olhos estadistas abnegados e diligentes, funccionarios probos e esforçados, paes moralisados e respeitaveis, generaes valentes e disciplinados, filhos obedientes e amorosos, mães dedicadas e respeitadas.

Communismo ou Catholicismo, eis o dilemma a que não se pode fugir. Ou a dissolução actual continua sua marcha e nos arrasta ao communismo pelo apodrecimento de toda a organisação politica e social do paiz; ou voltamos atraz, e recorrendo á seiva do catholicismo, que já uma vez salvou uma civilisação que tambem estava podre, pomos Deus nas Escolas, nas Constituições, nos lares, nos clubs e principalmente nos caracteres.

Pelos fructos se conhecem as arvores. Compare-se o fructo amarissimo da phase de agnosticismo que atravessamos, com o fructo dulcissimo, cheio de suavidade, de uma nação radicalmente catholica. E quem tiver a coragem de optar ainda pelo agnosticismo, que tenha ao menos a hombridade de defender tambem suas funestas consequencias!! Que não nos falle em moral leiga, mas sim em immoralidade leiga.

Por isto, felicitamos calorosamente ao Dr. Francisco Campos e ao Governo Provisorio, que com um simples decreto acabam de encerrar o periodo mais triste de nossa historia. E que o Dr. Francisco Campos seja indifferente a seus inimigos. O caracteristico dos grandes homens é de suscitar, simultaneamente, amizades ardentes e odios implacaveis. Porque todo o homem de bem, além da amizade fervorosa dos bons, tem de luctar contra o odio rancoroso dos máos.

Felicitamos, portanto, o Dr. Francisco Campos pelos inimigos que acaba de adquirir, assegurando-lhe, tambem, que seus amigos saberão ser, si necessario, tão ou mais implacaveis dos seus proprios inimigos.

Dr. Plinio Corrêa de Oliveira
congregado.

O ensino religioso e a liberdade de consciencia

Vamos transcrever os artigos mais importantes do decreto que augmentou o numero das cadeiras dos cursos primario, secundario e normal, instituindo o ensino facultativo das religiões nos estabelecimentos de instrucção, officiaes.

"Art. 1.º — Fica facultado, nos estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e normal, o ensino da religião.

Art. 2.º — Da assistencia ás aulas de religião haverá dispensa para os alumnos cujos paes ou tutores, no acto da matricula, a requererem.

Art. 3.º — Para que o ensino religioso seja ministrado nos estabelecimentos officiaes de ensino é necessario que um grupo de, pelo menos, vinte alumnos se proponha a recebel-o.

Art. 4.º — A organização dos programmas do ensino religioso e a escolha dos livros de texto ficam a cargo dos ministros do respectivo culto, cujas communicações, a este respeito, serão transmittidas ás autoridades escolares interessadas."

Seguem-se outras disposições referentes á disciplina e sobre a conducta a ser seguida pelos professores em face um do outro e da autoridade eclesiastica e do Estado.

Em summa: do decreto referido se deduz: a) — Que *é facultativo* o ensino religioso, catholico ou acatholico, nos estabelecimentos officiaes de ensino; b) — Que compete aos paes ou tutores requerer dispensa de frequencia das crianças ás aulas em que forem ministrados os ensinamentos religiosos; c) — Que é estabelecido um "quorum" ou numero de alumnos, minimo, com direito a instrucção religiosa; d) — Que ficam a cargo dos ministros de cada culto a organisação dos programmas do ensino religioso e a escolha dos livros de doutrina religiosa.

Uma virtude primordial, indispensavel num governo que se diz democratico, resalta em todas as disposições deste decreto: o respeito á liberdade de consciencia. Por isto, este movimento de comités pro-liberdade de consciencia, estes protestos de positivistas retardatarios e retardatarias (até as irmãs espirituaes de Clotilde de Vaux!) assumem um caracter supinamente ridiculo. Aliás, a primeira critica a se fazer a um que pretende passar por livrepensador é perguntar-lhe se só ha liberdade de pensar para os não catholicos e se, por conseguinte, estes não são livres em acceitar a sua religião. Certos jornaes, por sua vez, dominados por um preconceito, enkistado durante quarenta annos, na mentalidade republicana, teem acoimado o decreto referido de oppressor da liberdade de pensamento. Ora, a julgar pelo que se tem lido, o mundo quasi todo está submettido a uma "capitis diminutio", pois segundo a exposição de motivos do sr. ministro da Educação, nada mais nada menos que 13 paizes adoptaram o mesmo regime agora estabelecido, sendo que a America do Norte, que repartiu comnosco a sua liberalidade constitucional, já ha mais de meio seculo deslumbrou Tocqueville, sahido do ambiente encyclopedista da França, com o seu largo criterio de distribuição de direitos espirituaes. Por que só aqui uma insignificante menoria quer inverter a liberdade contra a consciencia da maioria? E por que não protestam os "livre-pensadores" contra o que se fez na America do Norte, onde o exercito tem seus capellães e onde até os senadores teem os seus assistentes espirituaes?

Mas o que causou estranheza a muitos é que o decreto tivesse attendido justamente aos reclamos da maioria do povo brasileiro. Ora, o que se percebe em tudo isto é uma requintada má fé. Porque o decreto, além de respeitar a vontade da maioria, satisfaz tambem, amplamente, aos desejos dos que só querem o ensino agnostico, dissolventemente leigo, dos programmas communs. Quer dizer: os que não quizerem o ensino religioso nas escolos, não terão o ensino religioso para os seus filhos. Os que quizerem, tel-o-ão, subordinando-se porem a uma questão de economia interna do ensino, que é o "quorum" para cada estabelecimento. Não está mais do que respeitada a liberdade de consciencia? E não se chama a isto *facultar* o ensino religioso nas escolas? Ou é isto ou então está invertido o sentido das palavras. Provado que está que não se trata de um decreto inconstitucional, anti-democratico, que, pelo contrario, respeita a liberdade de consciencia mais do que podiam desejar os acatholicos, resta salientar a hypocrisia da chamada neutralidade do Estado em materia de orientação espiritual. Seria preciso aprofundarmo-nos nas fontes dos pensadores politicos que crearam o chamado laicismo e então viriamos que nunca houve neutralidade do Estado em ensino e sim imposição, por parte do Estado, do ensino agnostico. A pedagogia moderna, tirante o que ella tem de bom, contem todos os germens da anarchia mental que aliàs já se reflecte nas novas gerações. Pois é claro: o laicismo, nascido nas rodas da politica, como disse o ministro da Educação, não pertence á pedagogia, pois esta postula que a escola é um prolongamento da familia. Logo, cada macaco no seu galho. E pesames á politica laicista..

HENRIQUE DE BRITO VIANNA
São Paulo, 2 - 5 - 931.

Moções de applausos ao Governo Federal

(Continuação da 1.ª pagina)

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

A PROPOSITO DO RECENTE DECRETO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

O Sr. Dr. Francisco Campos, Ministro da Educação, recebeu a proposito do recente decreto, facultando o ensino religioso nas escolas, os seguintes telegrammas de applausos e solidariedade:

TELEGRAMMA DA NOSSA CONGREGAÇÃO

Dr. Francisco de Campos.
Ministerio da Educação —
Rio de Janeiro.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia de São Paulo, significa a V. Excia., sua enthusiastica solidariedade na attitude corajosa e digna instituindo ensino religioso nas escolas, alicerce unico de uma Patria moralmente forte e organisada.

Svend Kok, Presidente.

CONGRATULAÇÕES DO CENTRO "D. VITAL"

Dr. Getulio Vargas
Palacio Guanabara
Rio de Janeiro

O Centro Dom Vital de São Paulo, representando intellectualidade catholica paulista, congratula-se calorosamente com V. Excia. pela instituição do ensino religioso facultativo nas escolas.

(a) Dr. **Papaterra Limorgi,** Presidente.

DA ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA

Ministro Francisco de Campos
Rio de Janeiro.

A Acção Universitaria Catholica de São Paulo vem manifestar a V. Exc.ª sua absoluta adhesão ao magnifico decreto instituindo ensino religioso nas escolas, indicio seguro de uma nova phase de regeneração para o Brasil.

Pelo Conselho Executivo:
(aa) **Telemaco van Langendonck, José Pedro Galvão de Sousa, João de Camargo Barros, Svend Kok** e **José Cesar Lessa.**

APPLAUSOS DA FED. DAS FILHAS DE MARIA, DE S. PAULO

Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas
Cattete — **Rio de Janeiro.**

Enthusiasticos applausos Federação 10.000 Filhas de Maria assignatura Decreto Ensino Religioso Escolas base nova éra grandeza Brasil.

(a) Mons. **Marcondes Pedrosa,** Director.

TELEGRAMMA DA FEDERAÇÃO DAS C. MARIANAS

Illmo. Sr. Ministro da Educação.
Rio de Janeiro

Moços congregados S. Paulo numero novecentos felicitam V. Exc. introdução ensino religioso nas escolas, unico meio regeneração Patria.

(aa) **P. Irineu Cursino de Moura,** S. J., director — Dr. **Sebastião Medeiros,** presidente.

DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO DE STA. CECILIA

Exmo. Sr. Dr. Getulio Vargas.
Rio de Janeiro

Apostolado Santa Cecilia, 73 zeladoras, 1200 associados, congratula-se V. Ex. decreto Ensino Religioso escolas. (a) **Angelina Steidel,** presidente.

DA PIA UNIÃO DAS F. DE MARIA DE STA. CECILIA

Exmo. Sr. Getulio Vargas.
Rio de Janeiro.

Pia União Sta. Cecilia, 500 associadas, exhulta assignatura decreto Ensino Religioso. (a) **Angelica da Costa Carvalho,** presidente.

"Ministro Francisco Campos — Rio — A população catholica do Brasil congratula-se com V. Ex. pela promulgação do decreto sobre o ensino religioso que, segundo a brilhante exposição de motivos, reconhecendo e respeitando os direitos inalienaveis da familia, vem integrar o Estado na concepção moderna da liberdade de consciencia nas escolas e restaurar a confiança na finalidade moral do ensino publico. — Attenciosas saudações. *Cardeal Leme*".

Rio Branco — Senhor minha consciencia patriotica folga reaffirmar perante vossencia absoluta solidariedade immortaes fundadores grande Legião. Saudações. — *Julio Esmeraldo.*

Ribeirão Preto — Nome Bispo Diocesano em meu nome no do Clero e de toda população catholica diocese Ribeirão Preto radiantes decreto ensino religioso apresento V. Ex. calorosos parabens. Monsenhor, *Dr. João Lauriano,* Vigario Geral.

São Paulo — Archidiocese paulista grata pela patriotica orientação vossencia vem jubilosa agradecer-lhe esforço efficaz para regeneração brasileira culminando feliz decreto facultando ensino religioso. Respeitosas saudações. — *Dom Duarte Leopoldo,* Arcebispo de São Paulo.

Sorocaba — Nome meus quatrocentos mil diocesanos felicito agradeço vossencia decreto instrucção religiosa escolas. — *Bispo Sorocaba.*

Ponte Nova — Ao regressar visitas pastoraes cantaremos na veneranda Sé Marianense solennissimo "Te-Deum" acção de graças promulgação decreto ensino reigioso Escolas officiaes. Cumprimento jovem estadista haver sido instrumento divina providencia prol esperançosa mocidade brasileira. Respeitosamente. — *Helvecio,* Arcebispo.

Correio Geral — Rio — Applaudimos brilhante iniciativa introducção ensino religioso nas escolas. — *Directoria Curso Jacobina.*

Central — Rio — Sinceras felicitações sua brilhante exposição motivos e decreto relativamente ensino religioso. — *Lucio Santos.*

Taubaté — Queira vossencia acceitar minhas congratulações pela acertada patriotica medida decreto facultando ensino religioso escolas. Atts. Sauds.— *Bispo Taubaté.*

Barra Pirahy — Sinceras felicitações decreto ensino reigioso satisfazendo aspiração povo catholico. — *Guilherme Bispo.*

Caxambu' — Directorio Legião acaba telegraphar Presidente Estado reaffirmando seu apoio nossa causa. Saudações. — *Dr. Lysandro C. Guimarães,* presidente Legião.

Nictheroy — Rio — Nome Confraria Nossa Senhora Conceição Nictheroy que me ufano ser prior apresento vossencia congratulações decreto ensino religioso estabelecimentos instrucção caro Brasil, que assim vê tomada realidade antigos desejos maioria brasileiros. — *Henrique Nunes Briggs.*

Ouro Preto — Compenetrados ideaes revolucionarios organizamos nucleo central Legião Outubro Ouro Preto cujo programma tem sido valores transformação politica Minas Geaes que vê congregados torno grande Presidente homens boa vontade fileiras Legião orgão legitimo aspirações revolucionarias se encontrarão elementos representativos dignidade pensamento mineiros reaffirmamos nosso inteiro apoio soidariedade patriotica orientação V. Ex.— Saudações. — Attenciosas. — *Monsenhor João Barbosa — Albino Sartori — Lauro Barbosa — Alberto Barbosa — Albino Sartori — Lauro Barbosa— Alberto Barbosa — Carlos Thomaz — João Velloso — José Felippe — Leonida Damazio — Alberto Magalhães.*

Central — Rio — Em nome de nove mil escoteiros catholicos trago vossa excellencia nossos applausos decreto ensino religioso, melhor elemento progresso da Patria. — *Dr. Peixoto Fortuna,* Presidente.

Avenida — Rio — Decreto ensino religioso escolas constitue acto mais sabio Governo Provisorio. Será pedra fundamental magestoso templo educação. Nome V. Ex. ficará indelevelmente assignalando abençoada passagem pasta Ministerio Educação governo revolucionario de Outubro 1930 — Viva o Brasil — *Crimilde de Aguiar.*

Lins. — S. Paulo — Ensino religioso obrigatorio provoca grande regosijo nacional. — Viva o Brasil — *Rebouças Carvalho.*

Porto Alegre — Diplomados Faculdade Direito Pelotas, reunidos ouviram ler brilhante reforma ensino considerado competentes pedagogos modelar reveladora grande capacidade seu joven autor. Tal motivo cumprimenta vossencia cujo nome fulge sala aquelle instituto. Aproveitam ensejo de declararem integralmente solidarios homenagens prestadas vossencia Legião. Respeitosos cumprimentos autorizado aquelles diplomados. — *Octavio Pitrez.*

Avenida — Rio — Nome Federação Bancos Populares, Caixas Ruraes Brasil Organização catholica associam duzentas cooperativas credito todo paiz apresentam vossencia cordeaes congratulações promulgações decreto relativo ensino religioso escolas penhor restauração moral futuras gerações nossa terra. — *Placido Mello.*

S. Paulo — Os sessenta rapazes desta Associação congratulam-se com V. Exa. realização ideal todos brasileiros ver ensino religioso introduzido nossas escolas. Congregação Marianna da Consolação.

Lapa — Rio — Congratulando-se decreto religioso, Collegio Assumpção felicita calorosamente V. Ex.

S. Clemente — Rio — Queira illustre amigo acceitar caloroso abraço felicitações como brilhante interprete aspirações brasileiras facultando ensino religioso nas escolas consoante moldes precisos pedagogia moderna sem violar liberdade consciencias mas antes dando-lhe maior relevo e fulgor — *Oswaldo Barbosa.*

Nictheroy — Professoras do Conselho Filhas de Maria do Santuario N. S. Auxiliadora applaudem promulgação decreto ensino religioso.

O Communismo no Ceará

(Continuação)

E' no Recife que fica a séde do "Bureau Politico para o Nordeste e Extremo Norte" (o B. P. para o N. e E. N.), em communicação constante com o Comité Central o (C. C.) do Rio, com o Secretariado da Internacional Communista de Buenos Aires e com os Estados do Nordeste e do extremo Norte.

Os dois nucleos mais importantes do Sul do Brasil são o Rio e São Paulo.

Depois de Pernambuco, o Ceará é considerado o nucleo de maior importancia do P. C. B., no Norte.

O COMMUNISMO NO CEARA'

Segundo as provas produzidas, o Partido Communista no Ceará já possue uma organização regular, orçando, conforme um dos depoimentos, por cerca de 3.000, o numero de adeptos só na capital (Fortaleza). O Estado está dividido em zonas, existindo no interior importantes nucleos de cellulas em pleno funccionamento. Entre estes nucleos, contam-se como mais importantes, consoante as provas colhidas: Arraial, Aquiraz (Pataanhen), Camocim, etc..

Os agentes da propaganda communista no Ceará são, em geral, operarios residentes neste Estado. Estes têm mantido jornaes de propaganda communista, como "Voz Proletaria", "O Pacificador", "O Edificador", em Fortaleza, e "O Operario", em Camocim. Têm igualmente publicado aqui manifestos, boletins, pamphletos e cartazes de propaganda communista.

Ha quem já tenha até fabricado bombas de dinamite para serem utilizadas no interesse do Partido, como adeante se verá.

A "PASSEATA DA FOME"

Os responsaveis pelos destinos do Partido Communista neste Estado recebem "a palavra de ordem" do Comité Central do Rio, já directamente, já por intermedio do Bureau Politico para o Nordeste e Extremo Norte, com séde no Recife. E prestam áquelle como a este contas do movimento e actuação do Partido nesta Região.

Em fins de dezembro de 1930 veio "a palavra de ordem para se realizar, no dia 19 de janeiro p. findo, um movimento de agitação operaria nesta capital, o qual se denominaria "Passeata da Fome". Deviam tomar parte nesse movimento além dos membros do Partido, todos os desempregados que lhes quizessem prestar solidariedade.

Os membros do Partido que deviam tomar parte na "Passeata" apresentar-se-iam armados até de dinamite, não só para resistirem efficazmente contra qualquer possivel obstaculo policial, como tambem desejavam os communistas aproveitar-se do ensejo para tentar um assalto ao poder, caso conseguissem realizar o seu plano. Este consistia mais ou menos no seguinte: incediadas duas ou três casas, afim de attrahir para o trabalho de extincção do fogo o Exercito e a Policia, tentariam um assalto aos quarteis respectivos. Apoderando-se então dos armamentos, tratariam de eliminar algumas figuras do Governo, do clero e capitalismo e tentariam levantar os operarios e camponeses do interior.

A "Passeata da Fome" estava destinada a ser o primeiro movimento de agitação communista, entre nós, após a Revolução de outubro. Seguir-se-iam outros levantes.

A "Passeata" de 19 de janeiro não foi, porém realizada, segundo uns, porque a "palavra de ordem" foi presa no Ceará, segundo outros, porque o Partido não estava sufficientemente forte e os desempregados convidados não tiveram a coragem.

BOLETINS SUBVERSIVOS

Informada de que em a noite de 23 para 24 de janeiro ultimo seriam espalhados boletins communistas nesta capital, a Policia Civil ficou de atalaia.

Os boletins foram distribuidos nos bairros mais afastados, onde se torna difficil o policiamento, em virtude da deficiencia de pessoal e carencia dos meios de transporte.

APANHADOS EM FLAGRANTE

Entretanto, foram presos em flagrante, no momento em que distribuiam boletins subversivos, no bairro Joaquim Tavora, ás duas e meia horas da madrugada do dia 24 de janeiro, três implicados no movimento communista, sendo um delles o Secretario de uma Cellula.

Os três distribuidores do manifesto communista achavam-se armados de revolver e navalhas e tentaram offerecer resistencia aos agentes de policia que lhes deram voz de prisão. Foram aprehendidas as armas e os boletins e efectuadas as prisões.

DINAMITES

Em poder do Secretario de uma das Cellulas do Partido nesta capital (Cellula H. C.), foram encontradas diversas dinamites de mão e certa quantidade de polvora e saes explosivos, proprios para a fabricação de bombas de explosão.

Esses explosivos se achavam soterrados no sub-solo de um dos compartimentos da casa de residencia do Secretario da Cellula referida, juntamente com documentos communistas, alguns cartuchos de fuzis e revolver, estando enterrada no quintal da casa uma "comblain" antiga.

Outras bombas de dinamite, explosivos e documentos communistas inclusive caderneta de matricula, foram encontrados enterrados no quintal de um casebre, no bairro S. Geraldo. Foi ainda o Secretario da Cellula H. C. que mandou fazer aquelle sotterramento.

Era elle quem fabricava, com outros companheiros, as bombas de dinamite na sua propria residencia, segundo depoimentos deste inquerito. De accordo com a sua propria confissão, esses explosivos lhe foram remettidos pelo chefe do movimento communista no Ceará.

ARRAIAL

Em Arraial, fóco de propaganda communista do interior, na zona de Uruburetama, foi feita uma diligencia coroada de pleno exito. Foram aprehendidos alli importantes documentos communistas (pedidos de adhesão ao P. C. B., cadernetas de matricula do Centro de Cultura Proletaria, relatorios e balancetes do movimento do Partido, cartas e manifestos communistas). Foram presos os chefes e organizadores da Cellula local.

CAMOCIM

Em Camocim, nucleo communista na zona Norte, foi preso o chefe communista local e redactor do jornal "O operario".

MISSÃO VELHA

Em Missão Velha esteve refugiado um dos membros da instancia Superior do Partido nesta capital, o qual obteve um auxilio da União dos Pedreiros daquella villa para proseguir sua viagem. Preso o Secretario da associação operaria e dada uma busca no archivo respectivo, foram encontrados documentos communistas, procedentes desta capital e das Republicas do Prata.

AQUIRAZ (PATANHEN)

Organizada pelos chefes communistas desta capital, existia em Patanhen, povoação do municipio de Aquiraz, uma forte Cellula do Partido Communista. A sua denominação primitiva era "Liga dos Camponeses Pobres de Patanhen". Foi realizada uma diligencia áquella localidade, sendo presos os principaes implicados no movimento communista e apprehendidos importantes documentos do Partido. Além de cartas e manifestos remettido desta capital pelos chefes communistas, foram encontrados ali cadernetas de matricula, pedidos de adhesão do Partido Communista do Brasil e papeletas de compromisso da Federação da Juventude Communista. (F. J. C.).

OS PRINCIPAES IMPLICADOS

São os seguintes os nomes das pessoas implicadas no movimento communista deste Estado e cujas provas procurámos colligir imparcialmente no presente inquerito.

Cumpre observar que, entre os nomes abaixo relacionados uns foram ouvidos no inquerito, outros deixaram de sê-lo por se haverem foragido desta capital; uns apparecem como chefes do movimento, outros como simples co-participandores; uns scientes e conscientes da sua actuação, outros apenas levados por influencia de terceiros, conforme consta das provas produzidas no presente inquerito e as quaes serão apreciadas com justiça pelo julgador.

(Seguem-se os nomes do implicados).

TRISTÃO DE ATHAYDE VIRA' A S. PAULO

Por iniciativa da Federação das Congregações Marianas e da Acção Universitaria Catholica, em principios do proximo mez de Junho, virá a São Paulo, onde fará uma serie de conferencias, o sr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde).

O sr. Tristão de Athayde, figura das mais eminentes nas altas espheras intellectuaes do Brasil contemporaneo, é o successor de Jackson de Figueiredo na presidencia do Centro D. Vital que congrega o escól do pensamento catholico do Rio de Janeiro. Nas poucas linhas de uma noticia não cabe o elogio de uma figura, cujo extraordinario valor já ultrapassou as fronteiras do Brasil.

Ultimamente, s. s. assombrou os circulos estudiosos de nossa terra com a sua "Introducção á Economia Moderna" e com a serie de conferencias que fez na Escola de Bellas Artes, na Capital do paiz, sobre sociologia, das quaes, em artigo que este jornal já transcreveu, disse Gilberto Amado, referindo-se ao orador: "Sua erudição é enorme. Nada existe sobe o assumpto que elle não haja lido, assimilado, discutido dentro de si. Todo o mundo, porém, póde entender o que elle diz, tal o seu methodo, a sua clareza".

O local, os dias e os assumptos das palestras, opportunamente, serão annunciados.

"O LEGIONARIO" faz annos hoje

Inicia, hoje, "O LEGIONARIO", o seu quinto anno de vida.

Ha quatro annos, lançava-o Paulo Sawaya, então nosso presidente, á publicidade. Quatro annos, para um jornal representa muita cousa; muito mais, ainda, para um jornal catholico: quatro annos de lucta aberta, frente a frente, contra todos os obstaculos imaginaveis.

Descrever esses combates é quasi impossivel. Só quem está mettido num jornal, comprehende-lhe a vida. Tambem, só quem lida com elle sabe o prazer que elle proporciona.

Mas, não vale a pena falar das difficuldades. Recordar estorvos é, quasi ter de removel-os novamente. E... já bastam os que nos esperam...

Lembremo-nos, antes, daquelles que nos tem ajudado a cumprir a tarefa, alguns dos quaes hoje, por motivos diversos e involuntarios, nos auxiliam mais com o coração que com os braços: Mons. Pedrosa, Pe. Ricci, Pe. Roque, Pe. Pavesio, Paulo Sawaya, Honorio R. Dantas, Ruy Calasans, Paulo Siqueira, Accacio e Mauro Pinto e Silva, Arlindo B. Pereira, e outros, muitos outros. Graças a Deus, poderiamos enfileirar aqui quasi todos os Congregados Marianos de Santa Cecilia.

Peçamos a Deus e a Nossa Senhora que nos continuem a amparar no trabalho que fazemos, e que é só, e só, por Elles e para Elles...

Quando desapparece o temor de Deus nenhum respeito infundem as leis humanas.

D. Jeronymo Thomé.

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
—— **A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias** ——

A Acção Social da Federação das Congregações Marianas

Antes de acceitar a presidencia da Federação das Congregações Marianas, para a qual havia sido eleito, o nosso congregado, dr. Paulo Sawaya, endereçou ao seu Director, o Revmo. P. Irineu Cursino de Moura, S. J., uma carta em que expunha o seu ponto de vista com referencia á acção dessa entidade.

O Revmo. Director da Federação respondeu-a em longa mssiva onde concretiza e, com rara felicidade, traça o plano de acção da F. C. M. Por essas duas cartas vê-se quão grande é a união de vistas dos dois dirigentes de nossa Federação, irmanados no mesmo ideal mariano.

Uma e outra valem por um guia seguro para a vida das congregações, motivo pelo qual é com satisfação que publicamol-as abaixo.

Exm.º e Revm.º Padre Director da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo

Exm.º e Revm.º **Padre,**

Tenho em mão o officio que o congregado secretario da Federação Mariana se dignou enviar-me, communicando-me ter sido eu eleito Presidente dessa digna aggremiação, por maioria de votos, no dia seis do corrente.

Levando em conta a alta defferencia que me foi conferida, e as grandes responsabilidades que o cargo impõe, julguei de bom alvitre trazer á consideração do vosso esclarecido espirito alguns pontos de vista sobre a vida da Federação.

Peço, insistentemente, á V. Excia. Revma. não levar as minhas palavras á conta de opinião extremada, que pudesse, possivelmente, condicionar a confirmação da eleição supra citada. Pretendo, tão somente, se me for permittido, mostrar o meu pensamento sobre a organização do nucleo central das Congregações Marianas, que, a meu ver, se encontra em plena phase constructiva. Antes de collocar sobre os hombros esse encargo de tamanha responsabilidade, quizera revelar ao zelosissimo Director da Federação o que penso sobre a sua finalidade e organização, mais para esclarecer-me, mais para focar a extensão das obrigações que me couberem, que para manter um só que seja dos meus pontos de vista.

Por força das circumstancias, a minha actuação no Conselho da Federação, tem sido relativamente nulla, e dahi o receio que me domina, de vir a ser mais um entrave no progresso dessa associação que um elemento collaborador, positivamente efficiente. Contingencias multiplas, que V. Excia. Revma. não ignora, teem collocado a pessoa do Congregado Presidente da Federação, até hoje, numa situação que não é a que deveria ter o "leigo-catholico", auxiliar mais efficaz do Director de um nucleo que congrega os sodalicios, onde se forma e se arregimenta o verdadeiro laicato catholico. Tarefa espinhosissima, que requer tempera, animo, zelo apostolico, e principalmente ardentissima devoção á Virgem Immaculada poder-se-á dizer do seu encarregado aquillo que o nosso precioso Manual diz do Presidente da Congregação: "... é o pri-"meiro dos Officiaes em dignidade e "como o braço direito do Padre Dire-"ctor. Presidirá com este as reuniões, "e intervirá, devidamente a elle su-"bordinado, em tudo o que pertence "ao governo da Congregação..." (Manual, pg. 77).

Sempre entendi, Exm.º e Revm.º P. Director, que a Federação é por excellencia o organismo coordenador das forças Marianas da Archidiocese, e que tem na pessoa do Padre Director o seu principal mentor. Sob este ponto de vista, é sem duvida o elemento concentrador de todas as energias, regulando-as, orientando-as, adextrando-as para a Acção Catholica. Por força das condições especiaes do nosso meio, as Congregações Marianas, não são somente as associações auxiliares da Acção Catholica, na determinação recente do Summo Pontifice (Stella Matutina, Anno XVI, n.º 11), mas são, essencialmente, os nucleos formadores dos elementos que hão de dirigir a Acção Catholica, que, em tempo mais ou menos proximo, se haverá de instituir entre nós, a exemplo do que se tem feito em quasi todos os paizes do mundo. Não ha duvida, que as nossas Congregações Marianas teem sido o ponto de referencia em que se apoia a acção intensa e extensa dos jovens catholicos. O Centro D. Vital de S. Paulo e a Acção Universitaria Catholica, são constituidos em sua maioria, senão exclusivamente, de congregados Marianos. Como se vê, especialmente entre nós, as Congregações Marianas estão destinadas a formar as "élites" dirigentes do nosso movimento catholico-leigo. Nellas repousam grandes esperanças, não só para a organisação do laicato da Egreja, consoante as determinações de Pio XI, mas e principalmente, a sementeira das vocações sacerdotaes.

Coordenar, orientar e harmonizar, tornando dynamicas as forças latentes das Congregações de N. Senhora, é, na pobresa do meu entendimento, um dos fins principaes da Federação. Para isso, não bastará que o seu trabalho se concentre todo e exclusivamente na pessoa do P. Director, e nem na do Presidente, mas em todos os que formam a Directoria, TENDO CADA MEMBRO O SEU CAMPO DE ACÇÃO PERFEITAMENTE DELIMITADO, **TUDO SUBORDINADO A'S DETERMINAÇÕES DO PADRE DIRECTOR**. Dada a heterogeneidade dos elementos que formam cada uma das Congregações, difficil se torna o conhecimento das aptidões de cada um delles, afim de serem approveitados na acção geral da Federação. Do contacto mais ou menos frequente que a Directoria da Federação tiver com as das Congregações, resultará, necessariamente, uma boa acquisição de taes conhecimentos, e assim se poderá tornar mais ampla, mais extensa, a acção do nucleo coordenador. Deste modo, numa perfeita communhão de ideas, os nucleos mariaes, synthetisados na Federação, poderão exercer a sua acção apostolica com mais intensidade, methodica e amplamente. Tudo que se fizer em pról da organização dos nossos sodalicios, não será somente uma obra de grande apostolado, mas tambem um verdadeiro trabalho patriotico, orientando-se os nossos jovens pelo caminho recto da virtude.

Da harmonia que houver entre directores e dirigidos, da coadjuvação que cada congregado levar á realização do programma da Federação, previamente estabelecido, certamente resultará o progresso grandioso de uma associação que tem ao seu dispor, as energias moças de uma juventude que lucta valentemente pela causa de Deus, sob o manto protector de Maria Santissima.

Nas relações que o orgam central mantiver com as outras associações catholicas, principalmente aquellas em que militam os jovens, residem certamente innumeros factores que, sufficientemente aproveitados, muito hão de concorrer para a organização da Acção Catholica.

Para que uma obra de tanta importancia, prosiga sempre dentro da sua finalidade precipua, creio ser imprescindivel a conjugação harmonica dos esforços de todos os membros da Directoria, que hão de communicar a todos os congregados o espirito proprio da Federação. O exito deste commettimento se encontra, certamente, na totalização das energias dos responsaveis pelo seu desenvolvimento e progresso, orientadas para o fim principal do organismo central.

No honroso posto que me foi conferido ou fora delle, mas sempre dentro da grande familia Mariana, espero em Deus possa concorrer com o que em mim estiver para a honra e gloria da Virgem Immaculada. Nesta hora de perturbações sombrias para toda a humanidade, quem se recusar ao trabalho na vinha do Senhor, será apostata. O verdadeiro Congregado de N. Senhora, não nega jamais o seu apoio a sua collaboração, ainda que lhe custe sacrificios, para o triumpho da causa de Deus.

Peço-vos a vossa attenção para as responsabilidades do cargo de Presidente, que requerem, principalmente, tempo, energia e espirito apostolico bem formado, e de que, em mim, só ha carencia. Seria absurdo contentar-se com que já se fez até agora na Federação. Se isto já é muito em relação ao passado, é quasi nada em relação ao futuro que aguardam os gremios de N. Senhora. A desproporção entre os congregados já existentes e os moços "congregaveis" nesta Archidiocese, é enorme, e é mister não repousar, é imprescindivel conquistar o terreno tomado pelo indifferentismo e pelo paganismo hodierno.

Sempre pensei que o Director é a alma da Federação; tudo a elle se subordina e delle depende em grande parte, a estabilidade da organização. Vinculado, juntamente com os demais membros da Directoria, ás Congregações, forma, no total, um corpo uno, coheso, que preside á acção geral. A actuação directa, de cada um, hierarchicamente, termina na pessoa do congregado, que deve penetrar-se cada vez mais da **idea da Federação.** E nesta idea é immanente o fulcro de toda a acção: a obediencia. Faço minhas as palavras de V. Excia. Revma.: "Obedecendo, reorganizareis a vida commum e federada das Congregações Marianas de S Paulo". "... conhecereis a vossos irmãos e a cada passo que derdes na nossa Capital, vós saudareis amorosamente mais um irmão da Congregação, mais um filho a Virgem Santissima..." (Discurso — 3 - VI - 930 — pg. 12).

Aqui está, Exmo. Revmo. P. Director, o que julguei opportuno trazer á vossa consideração. São meros pontos de vista que não chegam a ser uma opinião fundamentada. Elles se apagam deante da ordem superior. A Congregação ensina a obedecer, e eu, como sempre, não poderei deixar de empregar todos os esforços possiveis para seguir o que os superiores hierarchicos houverem por bem determinar. Eu obedeço, mas manda a minha sinceridade de Congregado Mariano que eu, antes de chegar ás culminancias da Presidencia da Federação Mariana, mostre as minhas falhas, os meus erros, as minhas ideas, para que eu os rectifique deante dos conselhos, das advertencias de quem tão brilhantemente, **com zelo e ardor** de apostolo, vem dirigindo o grande Sodalicio Mariano. Deante da possibilidade de um fracasso da minha actuação em posto tão elevado, prefiro o meu lugar de soldado razo. Em um ou em outro, eu espero em Deus, não me hão de faltar forças para luctar pelo nosso Ideal, boa vontade e animo para não arrefecer na lucta, humildade e caridade para saber sempre obedecer. Bem sei da minha inaptidão, da minha grande falta de tempo, e porisso, desde já estou certo, que tudo que fizer só o será pela graça de Deus e protecção de Maria Santissima.

A outro, penso, deveria ser confiada esta missão tão digna quanto espinhosa. V. Excia. Revma. decidirá pelo bem da Causa, e de qualquer maneira, sentirei sempre muito satisfeito em cooperar com o que em mim estiver, no amanho da seara fertil onde já viscejam as flores mais belas da coroa da Immaculada.

Pedindo as vossas orações por todos os irmãos em Maria Santissima, subscrevo-me agradecido.

O servo em Nosso Senhor.

Dr. PAULO SAWAYA

S. Paulo, 18 de Abril de 1931.

* * *

S. Paulo, 23 de Abril de 1931

Carissimo em Ch. Dr. Sawaya

P. C.

Agradeço-lhe a sua carta.

Vamos trabalhar por amor de Deus e da Virgem S. S. A Fé deve ser nosso unico estimulo; a vida interior — o ambiente, em que vivamos. E' tão facil servir a Deus, quando se quer servir. N'Elle mesmo encontramos tudo. "In ipso vivimus, movemur et sumus"..., como nos diz o Apostolo. Que grata satisfação para nós sermos os serviçaes de Deus, termos a honra de sermos recebidos á participação do seu trabalho nas almas:— almas intelligentes e livres, podendo, portanto, ao menos no tempo, resistir á acção de Deus, senão de modo absoluto, porque Deus não abdica de seu imperio absoluto sobre os seres, ao menos na medida em que Deus o permitte. Para desfazer suavemente essa resistencia, somos chamados. Somos os architectos da cidade do Bem. Ahi por esse mundo afóra pullulam os obreiros do Mal: uns — inconscientes; outros — malignos; muitos — perversos; alguns — satanicos; á sua acção o mal se alastra, deforma o plano magnifico do Creador, mancha a terra, ensombria os horizontes. Si o Mal fosse consequente e logico, si sobre esse mundo sub-lunar não pairasse uma constante providencia divina, não fossem esses heróes de Santidade que apaziguam a Justiça de Deus — veriamos a terra afundar-se n'um abysmo intérmino e estaria em poucos annos desfeita a obra do Creador.

O Bem e o Mal. O espirito maligno (e é a Fé que nol-o diz) é o principe do mundo. "Nunc princeps hujus mundi ejeicietur foras" (Joan. 12,31). Perdido o primeiro combate, resgatada a humanidade, elle não abandonou a lucta. Eis porque N. S. não roga por esse mundo: "Non pro mundo rogo" (J., 17-9), mas assiste continuamente aos bons que estão no mundo, principalmente aos chefes da sua Igreja: "Ero vobiscum usque ad consummationem saeculi (Math. 28.20). "Eet portae inferi non praevalebunt" (Matt. 16-18).

Todas as previsões e promessas do Mestre nos devem confortar e animar a trabalhar pelo Bem.

Os congregados, especialmente, são chamados a diffundir o Bem. Em o nosso caro Brasil — terra que foi embalada no berço de sua civilização pelo Christianismo, que se desmancha á flux em dons do Creador em sua esplendida natureza — devia ser o terreno menos propicio para a sementeira do Bolchevismo. Explica-se a germinação deste mal na Russia longinqua. No Brasil é um absurdo. Mas esse absurdo é moda e, como todas as modas, ha de ter a sua temporada. Seja como fôr, não devemos nos desinteressar da sorte dos nossos iguaes e nunca fazer tabôa rasa dos nossos principios. O communismo deve ser repudiado como contrario á natureza e, portanto, inexequivel em sua generalidade emquanto o homem fôr homem: procural-o, portanto, com este afan dos Bolchevistas, é romper-se a cabeça contra a pedra de um impossivel. Razões intrinsecas nos convencem da impossibilidade do communismo. O trabalho é arduo. Na condição actual da humanidade ("natura lapsa"), é um castigo: "Comerás do pão com o suor do teu posto". A terra te será ingrata... produzirá de si cardos e espinhos, em vez das seáras lourejantes, dos vergeis auriverdes, dos jardins floridos... Para estimular o homem para tomar sobre seus hombros esse fardo, despertou-lhe Deus no coração o interesse, o desejo de posuir. E' possivel que esse desejo se abastarde... degenere em avareza e espirito de cubiça. Mas, elle em si é legitimo, posto pelo Creador, — assim como sadio é o desejo de comer, não obstante appetites desordenados. O pobre Bolchevismo vem pôr de lado o factor do progresso da humanidade.

Si o homem se desinteressa a respeito dos bens que o cercam, desfazendo-se aquelle vinculo de dominio que une o seu ao seu dono — adeus arte, adeus manufacturas, adeus sciencias, adeus bem-estar da humanidade. O communismo tira o estimulo ao trabalho e favorece a preguiça. Inutil appelar para as ordens religiosas. Nem todos são chamados a esse estado de perfeição. Lá o interesse é substituido por um ideal muito elevado que não está ao alcance de todos e quando este ideal cahe, entibia-se a vida religiosa, perde a sua razão de ser e o "corruptio optimi pessima" applica-se-lhe em toda a extensão. E' portanto, uma loucura pretender desorientar todo a humanidade, pretender deslocar as traves mestras do edificio social, remover o eixo em volta do qual gira a roda das fortunas humanas, modificar o que é ingenito na Creação. E' uma experiencia arriscadissima que augmentará ainda mais o paroxismo em que já se contorce a pobre humanidade de após-guerra.

Não será em vão que o homem se rebellará contra as disposições do Creador da Natureza. Tudo nos mostra desigualdade na vida. O scenario physico, o mundo das intelligencias, o scenario moral, a ordem social — tudo caminha por causa desse relativo desequilibrio, que occasiona a marcha da humanidade. Os systemas orographicos não precipitariam as vertentes, estas não se fariam tributarias do Oceano, este não alimentaria as nuvens, estas não desaguariam sobre a terra, fertilizando-a — si tudo se nivelasse n'uma igualdade para nós inconcebivel a não ser que o Creador recomeçasse noutros moldes a feitura da Creação! Como está

Até nas flores do campo,
como nos diz o poeta,
Ha differença de sorte:
Umas enfeitam a vida
Outras enfeitam a morte.

E não sem razão foi vinculada por Deus em nós essa ingenita desigualdade. E' uma consequencia do peccado original; é-nos um aviso de que rumamos para uma outra vida; é-nos uma advertencia de que "non habemus hic manentem civitatem" (Hebr., 13-14). Si perdemos a noção transcendental das cousas, si olhamos este mundo, como se expressa Bernardes, só das telhas para baixo, que muito que não o comprehendamos? Nada para nós terá explicação, si não temos um olhar de conjuncto, mas attentamos só n'uma parte do quadro. A finalidade de um orgão, de um musculo, de uma viscera, de um fragmento qualquer de um todo, explica-se por esse todo; separado do conjuncto é uma expressão inacabada, é uma phrase pela metade. Assim a vida presente, separada da Eternidade

Aquella está em funcção desta, por esta se ha de explicar. A vida presente terá seu complemento na Eternidade. E' pela separação da Eternidade, que os homens acatholicos a não comprehendem ou a comprehendem mal, insufficientemente e acham que não bastam para a vida presente os subsidios ministrados pelo Todo-Poderoso. Neste caso estão os Bolchevistas. Querem mudar a ordem actual das cousas, a qual se acha calcada na mesma natureza dos seres e conforme os dispositivos da Lei Divina e Humana. Em vão empreenderão esse attentado. A natureza toda se revoltará.

Não sem ingentes sacrificios passará o mundo por essa experiencia (verdadeiramente **in anima nobili**) até que se evidencie a sem razão desses innovadores, e a natureza reconquiste os seus direitos postergados

Para minorar os effeitos desastrosos dessa offensiva monstruosa contra os principios basicos da sociedade e exclarecer os espiritos, são chamados os Congregados, em cuja frente, aqui em São Paulo acha-se agora o meu caro amigo Dr. Paulo Sawaya. Não podemos esmorecer na lucta. A nossa pugna é feita com as armas da intelligencia e com os subsidios ministrados por um animo bem formado, formado na escola do Coração Eucharistico de Jesus.

A' margem do caminho acha-se o homem mal-ferido, que é o proletario moderno, imbuido de idéas malsãs, afastado do seio de sua Mãe, a Santa Igreja. Não lhe deve faltar um bom Samaritano, que lhe cure as feridas, não só com o antidoto de bons principios fornecidos pela Razão, mas tambem com o oleo suavissimo da Caridade, ministrado pelo Coração. Primeiramente com os sãos principios. O Congregado é, (ao menos extensivamente, como todo bom christão, a quem S. Pedro chama "regale sacerdotium") (1 P. 2-9) — a luz do mundo e o sal da terra.

Esta palavra applicou-a o Divino Mestre directamente aos Apostolos e seus successores; mas, mediatamente, como participante dos ensinamentos d'aquelles, podemos applical-as a todo bom christã, e, portanto, ao Congregado, que antes de mais nada, o deve ser. Como luz do mundo e sal da terra deve iluminar e purificar. Para isto deve ter conhecimentos solidos da Religião, frequentando assiduamente as aulas de Apologetica, que as ha em quasi todas as Congregações, e possuir bons livros, approvados pela auctoridade ecclesiastica, os quaes com uma applicação não commum, deve manusear frequentemente. Assim estará apto a dar razão de sua Fé, como de todo christão exige S. Pedro.

O Eminentissimo Snr. Cardeal, D. Leme, na sua primeira pastoral, como Arcebispo de Recife e Olinda, diagnosticou o mal do Brasil: — ignorancia religiosa. Agradeçamos a Deus ter o Snr. Ministro da Educação, Francisco de Campos, introduzido o ensino religioso nas escolas. E a limitação de só vinte paes de alumnos, pelo menos, poderem solicitar o ensino religioso, favorece os catholicos, pois, difficilmente encontrar-se-á em escolas pequenas esse numero relativamente aos dissidente para obterem o ensino de doutrinas condemnadas pela Igreja.

Quanto aos Congregados, a F.C.M. vae instituir um concurso de instrucção religiosa para todos os seus membros. Esta idéa feliz nasceu do grupo mariano de St. Agostinho por acertada iniciativa do seu presidente. A esse concurso poderão tomar parte quantos congregados quizerem. Será por escripto. Os primeiros classificados concorrerão a um 2.º torneio oral feito em publico perante banca examinadora competente, adrede escolhida, com approvação de Sua Excia. o Snr. Arcebispo Metropolitano. Em breve farei publicar as clausulas desse concurso, o tempo de inscripção para os concurrentes e a epocha das provas. Para esse certamen chamo de modo especial a attenção do meu carissimo presidente da F. C. M., pedindo-lhe o tome com todo carinho, empenhando toda sua actividade para que elle corresponda plenamente aos fins a que é destinado.

Na acção catholico-social, além da instrucção, é indispensavel a caridade. Sem a caridade, a sciencia, ainda a sagrada, é um tufão, que mais destróe do que edifica. "Scientia inflat, charitas vero aedificat" (1 Cor. 8,1).

Por falta de caridade muitos espiritos certamente conhecedores da verdadeira sabedoria, possuindo optimo estylo, dotados de qualidade de deslumbrante oratoria, nada fizeram ou muito desfizeram. Não aproximaram de nós nossos irmãos separados, e a muitos irmãos que comnosco vivem, quasi os separaram pela discordia. Lançar a desunião entre irmãos da mesma familia, a pretexto de critica malsã e de livre exame, — coisas, na verdade(abominaveis no seio da Santa Igreja, que é escola de respeito ao principio de auctoridade, — é processo nefando que attráe as maldições de Deus. Como os homens reconhecerão que somos discipulos de Jesus, como Elle desejava, si lavrar no nosso meio a murmuração, o espirito de partido, o regionalismo exagerado? Deus louvado, isso não existe no seio da Federação. Mas, para que nem o começo do mal desponte neste jardim da Virgem, chamo toda a attenção do meu carissimo Presidente da Federação, trazendo-me ao conhecimento qualquer occorrencia nesta materia para que por bem atalhemos o Mal, que uma vez lavrado nem por mal se poderá remediar. Oiçamos sempre retenir em nossos ouvidos aquella paternal advertencia de nosso estimadissimo Arcebispo: "Ha uma cousa qualquer no meu intimo — porque não dizel-o com toda franqueza? — como que um germen de receio, e é, que este beilissimo movimento venha a desnortear-se um dia por falta de união"... e não deixemos medrar a raiz da discordia no seio das Congregações.

Mas, essa divina caridade que deve existir no nosso meio e abrasar a terra toda, conforme o aviso de N. Senhor: "Ignem veni mittere in terram et quid volo nisi ut accendatur". (Luc. 12,49), essa divina caridade, digo, deve amplexar tambem na sua esphera nossos carissimos mas desditosos irmãos separados, todos aquelles que se acham immersos ainda, nas trevas do erro ou do peccado. "Diligite homines, interficite errores", dizia o grande bispo de Hippona. Devemos ter pena dos nossos irmãos separados. Com uma gotta de mel, dizia S. Francisco de Sales na sua simplicidade mas immensa caridade, pegam-se mais moscas do que com um barril de vinagre. Vale, pois, mais; uma gotta de caridade, que carradas de razões, porque a caridade é paciente, é benigna: "charitas patiens est, benigna est... non aemulatur, non agit perperam"...

Com esta caridade extenderemos nossos braços amorosos, para todos os dissidentes, querendo reconduzil-os a todos, para o aprisco da salvação.

Com esta caridade abraçaremos os pobres, amando as conferencias de S. Vicente de Paula, das quaes fazem parte tantissimos congregados. Com a caridade amaremos nossos irmãos operarios, confraternizando-nos com o Centro Metropolitano dos Operarios Catholicos, auxiliando-o em tudo que nos fôr possivel. Com a caridade extenderemos nossa solicitude á massa operaria, que se nos representa no momento ovelhas sem pastor. A essa classe digna de toda estima e de toda attenção, pois N. Senhor tambem se fez um operario, devemos dedicar o melhor do nosso tempo. Que os Congregados continu'em a ministrar-lhes, como já fizeram o anno passado, aulas praticas de instrucção technica, de conhecimentos uteis, a esses nossos bons irmãos operarios. Desejaria que muitos operarios, mas muitos, em grande numero, trouxessem á lapela o distinctivo de Congregado da Virgem. Alguns Congregados que com grande dedicação fundaram novas congregações, principalmente no meio operario, são dignos de todo louvor e têm seus nomes inscriptos no Céo. Com effeito, a Virgem não póde deixar de pagar-lhes centuplicadamente a homenagem que lhe prestaram, dando-lhe novos filhos.

Dilatemos o nosso coração é amemos a todas as classes. Imitemos aquelle santo que achava o mundo pequeno para o exercicio de sua caridade. Amemos de um modo muito especial os jovens de nossas congregações de menores, que são as esperanças do dia de amanhã. Tenhamos-lhes o respeito que para elles exigiu o Divino Mestre. Abramo-lhes, a todos os meninos bem conservados do mal, as portas das nossas congregações de menores, para que elles cresçam á sombra maternal da Igreja e aproveitem do carinho dessa bôa mãe. Que não se possa dizer delles: "Parvuli petierunt panem et non erat qui frangeret eis". (Thren. 4,4). Muito pelo contrario, resáe de continuo nos nossos ouvidos a palavra amantissima do nosso amantissimo Redemptor: "Sinite parvulos venire ad me... talium est enim regnum Dei" (Marc. 10,14).

Que dizer agora da classe estudantina, aquella para a qual se voltam todas as attenções no momento actual de reconstrucção de nossa Patria? De facto são os alumnos de nossas escolas superiores os detentores do futuro do Brasil. Do meio delles sahirão os mandatarios do poder, sahirão os homens responsaveis pelos destinos do Brasil. Eu tenho elementos para pensar que a A. U. C. já está desempenhando galhardamente as suas attribuições no seio da mocidade estudiosa de nossa Patria e rejubilo-me em saber que a **elite** dessa pleiade de moços senão a sua immensa maioria são membros distinctos das Congregações Marianas da nossa Capital. Assim sendo não posso deixar de pensar que a nossa mocidade estará á altura de sua missão gloriosa, regenerando a nossa terra com as aguas lustraes dos ensinamentos de Christo.

Era isto, meu bom Presidente, o que me cumpria dizer, em resposta á sua bellissima carta. Nossas idéas se harmonizam perfeitamente e folgo de vêr que o Snr. adivinhou meu pensamento e surprehendeu meu desejo de patentear a todos os altos ideaes que animam os dirigentes da Federação das Congregações Marianas de São Paulo.

São Paulo, 1.º de Maio de 1931.

Servo em Christo

Ireneu Cursino de Moura S. J.

Correspondencia do Rio

Especial para "O Legionario"

E' realmente bem animador, o intenso movimento de rechristianização que está se operando no seio da juventude catholica do Rio de Janeiro, graças aos esforços da Commissão de Arregimentação de Homens e Mocidade da Confederação Catholica, superiormente dirigida pelo Dr. Joaquim Moreira da Fonseca.

A Commissão se propõe:

1.º — Provocar um movimento geral e intenso para alistar homens e moços nas associações catholicas já existentes;

2.º — Promover a multiplicação dessas associações;

3.º — Promover a criação de novas associações só para homens e só para moços.

A' Commissão de Mocidade acham-se filiadas a União Catholica Brasileira - Associação da Mocidade, Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, Ligas Catholicas Jesus Maria José, e 30 Congregações Marianas que já existem nesta cidade.

A União Catholica Brasileira realiza reuniões quinzenaes e promove mensalmente uma noite de adoração na Matriz de Sant'Anna, séde da Adoração Perpetua.

O movimento da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil é simplesmente admiravel. Conta a Federação perto de 300 tropas de escoteiros por todo o Brasil e cerca de 8.000 escoteiros catholicos.

E' seu chefe nacional o dr. João Evangelista Peixoto Fortuna. A Federação mantem um curso para a formação de chefes escoteiros e publica mensalmente um Boletim: "O Escoteiro Catholico".

As Ligas Catholicas desta Archidiocese contam em seu seio quasi 10.000 homens catholicos.

Finalmente as 30 Congregações Marianas, existentes aqui, trabalham realmente em pról da formação christã da mocidade.

A veterana Congregação Mariana de Nossa Senhora das Victorias festejará no proximo dia 26, o seu vigesimo anniversario. Essa data será grandemente festejada visto ser a Congregação Mariana de Nossa S. das Victorias uma das principaes Congregações Marianas, — aliás a mais antiga — do Rio.

A Congregação Mariana de São João Baptista da Lagôa é um centro de grande apostolado.

Temos ainda a Congregação Mariana de Nossa Senhora do Sagrado Coração, nova, bem recente, pois data de 19 de Janeiro de 1930, e que conta com um punhado de jovens ardorosos.

Presentemente a Congregação Mariana da Matriz do Sacramento, cuida da realização da Paschoa dos Empregados no Commercio.

O movimento piedoso em todas as Congregações Marianas é intenso.

No proximo mez de Maio a Commissão de Mocidade promoverá uma grande reunião das Congregações Marianas e outras solemnidades em honra da Virgem Immaculada.

Eis num breve resumo o grandioso apostolado catholico que a Commissão de Arregimentação de Homens e Mocidade da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, impulsiona graças á sua modelar organização e aos esforços dos seus Directores: Rvmo. Conego Alcindino Pereira e Dr. Joaquim Moreira da Fonseca.

Como complemento desse ingente trabalho de arregimentação as Congregações Marianas já se movimentam afim de organisarem a Federação das Congregações Marianas desta Archidiocese.

Estas são as informações mais recentes sobre a acção catholica no dominio da mocidade carioca, que julgo dever transmittir ao valente "O Legionario" e por seu intermedio aos meus irmãos em Nossa Senhora da minha mui querida Congregação de Santa Cecilia.

Rio de Janeiro, 18-4-1931.

Luiz Gonzaga Calazans
Congregado Mariano.

SOBRE UMA DATA FAUSTOSA

Commemora-se presentemente em todo o orbe catholico, o 40.º anniversario da Encyclica "Rerem Novarum" que — obra prima do fulgurante cerebro e amoroso coração do grande Pontifice Leão XIII — sahiu á publicidade em 15 de Maio de 1891.

De 13 a 17 do corrente, visitarão a cidade de Roma diversas e numerosas caravanas de operarios, vindas da America do Norte. Belgica, Hollanda, França, Argentina, Allemanha, Polonia, etc. Naturalmente, esses trabalhadores são os mais felizes de sua classe, que têm a dita de conhecer a sua "Carta Magna", como a denominaram os mais illustres sociologos e estudiosos. Reeditam-se, portanto, aquellas notaveis peregrinações em que, no fim do seculo passado, tomaram parte milhares de operarios. Essas visitas foram feitas, algumas, esmo antes do apparecimento da Encyclica, dirigidas, quasi todas, pelo benemerito industrial Leão Harmel, filho amantissimo do Santo Padre. Assim foram as de 1885, de Outubro de 1887 e 1889, a segunda com 1.800 homens; a ultima com 10.000 operarios, em cujo numero Harmel, dirigida por Latour du Pin e Alberto Mun. Diante desta multidão foi que Leão XIII, em resposta á mensagem do Cardeal Langenieux, pronunciou vibrante discurso em que esboçou sua monumental Encyclica. Nos annos seguintes a publicação desta, mais de 20.000 obreiros de regiões longinquas rumaram á Cidade Eterna.

Ha pouco tempo estampamos nestas mesmas columnas, as linhas mestras do referido documento, aconselhando e insistindo com todos pela sua leitura no proprio texto. Se o leram, ficaram sabendo que a Igreja, libertando na antiguidade os operarios da escravidão e, dando-lhes na Idade Media inteira a mais feliz existencia na terra, apresenta tambem agora as melhores soluções para a questão social. E, se tivesse tido elle applicação desde o seculo p. p., não teriamos o Monstro Vermelho a ameaçar desgraças por todo o mundo. Mas ainda está em tempo; urge não perder mais nem um instante, pois, o Polvo tem milhares de tentaculos e os estende com celeridade.

Precisamos, portanto, nos definir e iniciar a lucta que será ardida. "Francamente, diz o sociologo patricio Tristão de Athayde, eu vejo em minha frente infinitas soluções parciaes para os problemas do mundo, mas só vejo duas causas que possam realmente encher toda uma vida, solicitar todo o nosso espirito, arrancar-nos emfim da seducção do sybaritismo, da indifferença ou do egoismo: — o Communismo ou o Catholicismo". — (1).

A Igreja ensina: "que as desigualdades são uma imposição da natureza; que as dores são inevitaveis e consequentes do peccado original; que os ricos e pobres devem se unir para ajuda reciproca; aos operarios os deveres de justiça; aos patrões os deveres de justiça e caridade, o sentido que se deve dar ás riquezas e como devem ellas ser usadas, etc." (2).

O Communismo responde pela voz do "evangelisador do credo moderno": "Nós odiamos os christãos. Elles pregam o amor e a misericordia, o que é contrario aos nossos principios. Abaixo o amor do proximo: é-nos preciso o odio" — Karl Marx (3). Continua o decalogo leninista: "Quando os paes dizem: "Meu filho, minha filha", isto significa para os paes o direito de educar seus filhos como quizerem. Do ponto de vista communista esse direito é infundado. A creança pertence á sociedade, isto é, ao P. Communista." (A.B.C. do communista, paragr. 79) (4).

Em S. Paulo, levantam protestos e movimentam-se as associações contra a revogação, pelo Sr. Prefeito, do acto do descanso dominical. O Snr. Anhaia Mello mostrou, entretanto, que sua attitude fôra a consequencia forçada dum despacho do Tribunal de Justiça favoravel a acção de patrões que, dahi, chegaram a ameaçar a Prefeitura de indemnização se continuasse na applicação do acto 150. O Snr. Prefeito, como catholico que é, gostaria de, segundo a "Rerum Novarum", proteger "a necessidade do repouso e da cessação do trabalho nos dias do Senhor" mas, o defeito está na Legislação Nacional sobre o trabalho.

Na Russia, "com o fim de augmentar a renda das officinas, os soviets introduziram a semana de 5 dias e o trabalho continuo. Assim é que os operarios jamais têm um dia de descanso commum no seio da familia porque as antigas festas religiosas, inclusive os domingos, foram todas abolidas" (5). O dia de trabalho dos russos deveria ser de 8 horas, com reducção nas industrias perigosas e para os menores, mas, isso não existe, affirma o jornal "Pravda da Juventude Communista" de 5-1-928. Nas usinas metallurgicas trabalha-se 12 horas diariamente, prosegue. O "Viestnik Trouda" (Março de 427, pag. 78) publica:

Setembro 1926	o/o de operarios fazendo horas supplementares	horas supplementares por oper. e por mez
Metalliurgia	43,2 %	15,0 horas
Carvão ..	34,8 %	20,1 horas
Petroleo ..	52,7 %	38,2 horas

(6)

E' por isso que com impostos de 75 %, com a nacionalização do trabalho, com as contribuições tiradas dos salarios, os bolchevistas vendem seus productos a preços tão convidativos.

Demos a palavra a um operario da U. R. S. S. que conversa com o consul da Belgica: — "Diziam que antes da Revolução o operario vivia mal; mas eu comia e alimentava a familia; meus filhos iam á escola. Dizem hoje: o poder é nosso, o operario reina. Eu amaldiçoo este poder sob o qual o operario morre de fome" (7).

Se quizessemos continuar comparando não acabariamos hoje.

---

(1) — A. U. C. de 1.º de Maio — 1929, n. 1.

(2) — A Illusão Vermelha e a Rerum Novarum — Aug. de Lima Jr., pag. 68.

(3-4) — Vademecum Antibolchévique, pags. 82,83.

(5) — O Communismo Russo e a Civilisação Christã — D. J. Becker, pag. 152.

(6) — La Faillite du Collectivisme en Russie, pag. 16.

(7) — Moscow sans Voiles — Joseph Douillet — 1931, pags. 49 e 50.

O LEGIONARIO
Expediente
ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS
1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200
Com logar determinado, mais 10 0|0.
Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros:

Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Permittam, apenas, dizer que, se as manifestações communistas, como de 1.º de Maio, são grandiosas pela massa, são, comtudo, **obrigatorias**... e as proximas peregrinações á Roma serão realizadas com sacrificios, mas, com amor e alegria. E, por certo, diante do Vaticano ha de resoar o cantigo:

"Viva o Papa, — Deus o proteja, — O Pastor da Santa Igreja. Num brado vivo e forte, ergamos um cantar

De filhos seus humildes que ao Papa vêm saudar".

L. C. LESSA
congregado.

Pelas Vocações

As catechistas e as vocações

Ai! para a educação da juventude não podemos hoje contar mais com as familias, nem com as escolas.

Não estamos mais no tempo onde a fé ou o espirito sobrenatural se transmittia por assim dizer naturalmente de paes a filhos. Salvas raras excepções, as familias de nossos dias, quando não são abertamente hostis á religião, são mais ou menos indifferentes e quasi pagãs.

Não será certamente em nossas escolas publicas que a creança ha de encontrar o lanço sobrenatural que reclama o sacerdocio.

E' tempo de dirigir um appello ás catechistas voluntarias.

..**Amae** vossos alumnos com a delicadeza do zephyro, que a Escriptura nol-o aponta como a passagem de Deus. Leve, apenas faz ondular docemente os trigaes, o seu sopro as rosas não desprendem nenhuma de suas petalas e os lyrios só deixam cahir alguns atomos de pollen. Assim vae essa brisa levando pela atmosphera o perfume incessantemente renovado das flores.

"Com o rigor domam-se as bestas; com a bondade ganha-se o coração dos nomens. — Scaramelli.

Falae-lhes da altissima dignidade do sacerdote; ao explicar o sacramento da Ordem, procurae descrever as cerimonias das ordenações, indicando seu symbolismo profundo.

Procurae as biographias de padres santos, apresentae-lhes esses modelos para que assim o germen da vocação tambem nelles appareça.

Apontae-lhes o exemplo de Mons. Hulst que aos 7 annos já sonhava ser padre. Sua grande fortuna e sua intelligencia prodigiosa, tudo elle pôz ao serviço da Igreja.

Foi ouvindo as historias que sua mãe lhe contava das missões, que o Padre Ridel, ainda creança exclamava: "Mamãe, quero tambem ser missionario". Sim, poucos annos depois, partia para a Coréa, no extremo oriente, offerecendo seus trabalhos e sua vida pela conquista das almas.

..**Encaminhae-os** para o bem. A vocação é uma semente delicada e não pode germinar num solo repleto das futilidades da terra, do furor do prazer e do amor do brilho. Precisa de uma atmosphera mais amena e penetrada das influencias evangelicas.

Sem abandonar os outros, dedicae-vos com mais ardor aos que mostram tendencia para o sacerdocio. Dirigi-os a um padre zeloso que tome a peito a sua direcção espiritual.

..**Rezae.** A vocação, planta cahida do céo para o bem da humanidade, não pode medrar senão aos bafejos da luz celeste. A oração ha de ser a grande arma a empregar nessa empreza que um dia será vossa gloria.

Felizes de vós, catechistas voluntarias, quando puderdes dizer: "O Padre F. foi meu alumno de catecismo!"

Padre João Pavesio.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
Sala 4 - 5.º andar

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.
Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14
(Das 16 ás 19 horas)
Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

O SACRAMENTO DOS ALTARES

(Discurso pronunciado pelo congregado Olavo Marcondes Calasans, em assembléa geral da Congregação, realizada em 3 de Maio p. p.).

Mons. Director,
Srs. Congregados:

Tendo sido convidado pelo congregado Raul Collet, chefe da secção da Sagrada Eucharistia, para fallar sobre o SACRAMENTO dos ALTARES, venho neste momento a vossa presença afim de desempenhar esta incumbencia, a qual não hesitei um momento siquer em acceital-a.

Acceitei porque penso que todo congregado deve orgulhar-se de ser convidado para fallar sobre tão sublime thema, que de um modo tão intimo relaciona-se com a vida de todo catholico e a "fortiori" com a do congregado mariano.

REALIDADE E IGNORANCIA

E' obrigação do congregado não só receber, mas amar de um modo especial este SACRAMENTO.

Receber est e Sacramento; raro são os congregados que ao menos uma vez por mez deixam de fazel-o.

Amar; para isso é necessario um certo e relativo conhecimento, pois não é possivel querer e amar aquillo que não se conhece. Esta lei que tem fundamento na psychologia e os antigos affixaram neste aphorisma "nil volitum quin praecognitum" disciplina toda a actividade humana.

Muitos jovens recebem este SACRAMENTO, mas não menor numero ou por descuido ou por ignorancia o desconhece por completo. Muitos dos que se dizem catholicos desconhecem a sua natureza, o fim e instituição deste SACRAMENTO e outro não menor numero associando a ignorancia a incredulidade, se empenham em trazer o descredito e o desrespeito ao mais estupendo dos sacramentos e não exitam mesmo em affirmar e dogmatisar que isto não passa de invencionice e patranhas dos padres.

A realidade é esta: A EUCHARISTIA é muito ignorada e por muitos combatida e menosprezada.

Isto não deve nos impressionar de modo algum, pois mesmo no tempo de Jesus, antes da instituição deste Sacramento muitos já o tinha repellido e até condemnado.

Quando Jesus disse em a synagoga em Capharnaum, que si (referindo-se aos assistentes) não comessem da sua carne e bebessem do seu sangue, não haviam de ter vida, não só o povo, senão muitos dos discipulos do mesmo Christo sahiram de sua escola lhe voltaram as costas. dizendo que taes cousas como aquellas não se podiam ouvir quanto mais crêr. Este Sacramento antes de ser instituido, já era negado, antes de existir já era perseguido e só por sr prometido era blasphemado.

E' que o homem, não comprende os prodigios de amor deste Deus instituindo este Sacramento e prefere ao alimento substancial da verdade as iguarias mais consentaneas com os seus appetites.

A EUCHARISTIA é certamente um alimento demasiadamente delicado para aquelles que querem dar pasto aos seus instinctos perversos.

O AMOR DIVINO

Segundo S. Agostinho: "cada um é tal qual o seu amor. Ama a terra — tú serás terra. Ama a Deus — tú serás Deus."

Segundo este pensamento não ha no mundo senão dois caminhos a seguir: bestificar-se ou deificar-se.

Si preferis participar da vida divin,a adquirir as propriedades e attributos do proprio Deus, deveis receber a communhão.

Pois como diz um dos principes da oratoria sagrada brasileira:

PELA ENCARNAÇÃO DEUS SE FEZ NOSSA CARNE; PELA **EUCHARISTIA** CADA HOMEM SE FAZ CARNE DE DEUS.

PELA ENCARNAÇÃO DEUS SE FEZ HOMEM; PELA **EUCHARISTIA** O HOMEM SE FAZ DEUS.

Congregados que me ouvis: meditae por um instante, **o homem se faz Deus pela Eucharistia.**

Que honra extraordinaria; em linguagem alguma ha palavras que a possam exprimir e os doutores a exaltam com imagens irradiantes e comparações sublimes.

Tomae, diz um delles, dois pedaços de cera, levai-os ao fogo, elles se derretem, fundem-s ee formam um todo: assim Deus e o homem que communga, o qual passa a ter Deus dentro de si, no seu coração, misturando-se a carne e o sangue de Jesus Christo com a sua carne e o seu sangue. O homem deifica-se.

"Sujeitae um pedaço de metal á acção de uma determinada quantidade de calor; elle dilata-se, derrete-se, fluidificase, e ambas essas substancias — Metal e Calor — fundem-se, identificam-se em um mysterio que se chama **liquefação.**

O metal não deixa de ser metal e o calor não deixa de ser calor; mas as suas substancias como que se unem, se combinam".

Assim pela Eucharistia o homem se une a Deus e adquire por assim dizer todas as propriedades de Deus. Pela Eucharistia Deus se une ao homem por uma penetração real de sua substancia.

Por certo haveis de vos escandalizar desta transformação do homem em Deus!! O homem ser miseravel e finito transformar-se em Deus, ser incommensuravelmente superior, infinito?

Vêde o metal exposto a acção do calor: adquire todas as propriedades deste, sem comtudo perder a sua substancia.

"Vede o ferro e o fogo: o fogo aquece, abrasa, torna o ferro semelhante a si; o ferro não deixa de ser ferro, mas adquiriu todas as propriedades do fogo, ficou verdadeiramente transformado nelle".

Vêde uma laranjeira que produz laranjas azedas e que pelo encherto produz laranjas doces, sem comtudo deixar de viver a arvore do fructo azedo.

❁

Senhores: — Ouço já pairando no ar, neste salão a pergunta formulada por aquelles que me ouvem com tanta attenção e benevolencia: — Não são estas affirmações um producto de vossa phantasia? Não são ellas effeito de uma rethorica exagerada?

E daqui do alto desse palco eu vos affirmo cathegoricamente — **NÃO.**

Folhae o evangelho de São João e lá vereis o que diz Jesus: "COMO O GALHO NÃO PODE VIVER SEPARADO DA ARVORE, VO'S NÃO PODEREIS TER A VIDA VERDADEIRA, SI NÃO FORDES INSERIDOS EM MIM." E mais adiante:

"MEU PAE, EU VOS PEÇO QUE, ASSIM COMO EU ESTOU EM VÓS E VÓS ESTAIS EM MIM E COMO EU E VÓS SOMOS UM, ELLES TODOS SEJAM UM EM NÓS".

BONDADE DE DEUS

Senhores. — "Si Deus nos desse o poder de crear no momento que quizessemos, um animal, uma flôr, uma arvore, uma estrella, exultariamos de contentamento, dizendo que gloria, que poder, que honra. Pois bem, pela Communhão Deus nos autorgou poderes infinitamente maiores.

Maiores que todas as obras naturaes de Deus, maiores que os milagres de Jesus Christo.

Maior sim, porque crear uma flôr, um animal, uma estrella, um mundo, é fazer cousa finita que ha de se acabar; commungar é adquirir uma vida eterna, divina, infinita.

Jesus Christo fez innumeros milagres: curou leprosos, deu ouvidos a surdos, vista a cegos, movimento a paralyticos, vida a mortos.

Pois bem, todos elles são menores do que as obras bôas que adquirimos com a Communhão.

Quereis saber porque? Ouvi os theologos:

Diz S. GREGORIO: "E' maior milagre converter um peccador do que resuscitar um morto, porque na resureição do morto o que recebe a vida é a carne, que ha de tornar a morrer, e na conversão o que recebe a vida é a alma, que ha de viver para sempre."

Diz Santo AGOSTINHO: "Maior milagre é resuscitar a alma, que ha de viver para sempre, do que o corpo que ha de tornar a morrer".

Diz S. João CHRISOSTOMO: "E' cousa mais excellente dar saude á alma do que vida ao corpo".

Diz Niremberg: "Que vale a formosura do corpo comparada á da alma? Que vale o corpo, ainda glorioso, comparado ao espirito agradavel a Deus? Que vale a união de dois corpos n'um logar, comparado á união da alma com o seu Creador?

Pensareis que esses theologos exageram?

Pois ouvi o proprio Jesus Christo, que nos diz no Evangelho de São João: "AQUELLE QUE CRÊR EM MIM FARA' OBRAS QUE EU FAÇO **"E AINDA MAIORES"**

Essas obras "ainda maiores" são as obras que adquirimos com a communhão, porque por ella participamos da vida Divina, nos deificamos, de finitos nos tornamos por assim dizer infinitos.

Senhores: Si qualquer um de nós pudesse, dar vista a um cego, curar repentinamente um doente, resuscitar um morto, praticaria actos menores do que os actos meritorios que podemos adquirir com a communhão.

❁

Congregados: Não ha e não pode haver exemplo de maior amor. Como já dissera S. AGOSTINHO: "Deus com todo o seu poder immenso, não pode nos dar coisa maior; não obstante ser infinitamente sabio, não sabe nos dar coisa mais sublime e apezar de suas riquezas inexgotaveis, não tem coisa mais rica para nos dar e não obstante o seu immenso amor que a nós dedica, não sabe nos dar coisa que de um modo maior encerre o seu grande amor".

Este Sacramento de Amôr é realmente a obra prima de Jesus, o summo da sua grandeza, o summo da sua Magestade, o summo do seu poder, o memorial de todas as maravilhas.

OS CONGREGADOS E A EUCHARISTIA

E quantos são os individuos que recebem este Sacramento com amôr, enthusiasmo e compenetrados de sua infinita grandeza?

E quantos são aquelles que o recebem sem que a sua alma transbordante de alegria e amor esteja adrede preparado para tão grande solemnidade?

Quanto a vossa alma e o vosso cboração, senhores congregados, estou certo vibram de satisfação e alegria ao aproximarem-se da mesa da communhão. Para comprovar essas minhas palavras é bastante olhar para esta pleiade de jovens, saturada de amôr, enthusiasmo e alegria á Virgem Santissima que hoje unida pelo mesmo ideal e pelo amôr a este SACRAMENTO DOS SACRAMENTOS, se aproximou da mesa Eucharistica.

❁

Senhores: a minha tarefa ainda não está findada. Mas a mim não é permittido abusar por demasiado da vossa paciencia. Devo terminar entretanto.

Hoje é um dia de festas para a nossa Congregação. Hoje dia em que teremos o prazer e satisfação de eleger seis conselheiros será para a nossa vida mariana um dos mais alegres e dos mais encantadores e edificantes.

Traz em seu seio o symbolo do progresso da vontade e do amor.

Pois foi certamente, movidos pela vontade firme de seguir de perto as virtudes de Maria, e pelo amor a este Sacramento Eucharistico, que estes 18 congregados dignos entre os mais dignos, conseguiram vencer, conseguiram triumphar e progredir na vida mariana.

E ao terminar eu peço á NOSSA SENHORA, que dê a palma da victoria áquelles que com seu trabalho e zelo apostolico possam trazer a felicidade da nossa Congregação e o contentamento do nosso Director.

Senhores candidatos a conselheiros, eu vos saudo.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Nas duas ultimas reuniões de **zeladoras**, correspondentes aos mezes de março e abril, insistiu-se sobre diversas determinações anteriores, e que devem ser rigorosamente observadas. São ellas:

a) — **As fichas duplicatas.** E' necessario que as "chefes" as tenham em mãos, afim de prestarem informações no caso de falta das zeladoras. Quando as "chefes" não puderem comparecer ás reuniões, devem mandar á directoria as respectivas duplicatas, para que o R. Director esteja sempre ao par do movimento de **toda** a Pia União.

b) — **As justificações.** Devem ser apresentadas **por escripto**, e a isso são obrigadas **todas** as Filhas de Maria, — zeladas e zeladoras

c) — **As entradas tardias** e as **confissões** no domingo da Communhão geral. Serão consideradas ausentes as Filhas de Maria que entrarem nos bancos reservados depois do Evangelho, e, para boa ordem, não devem, mesmo, entrar, nem fazer uso da fita estando fora delles. Justamente para evitar certa desordem não convem, igualmente, que as Filhas de Maria deixem as confissões para o domingo.

d) — **As Missas de Sabbado.** Recommenda-se muito especialmente a frequencia a esses actos, notando-se que a primeira de cada mez é obrigatoria.

Tomaram-se, ainda, outras deliberações, dentre as quaes as seguintes:

1.ª) As reuniões de zeladoras passarão a effectuar-se na quarta-feira immediata ao ultimo domingo. Deste modo, o que se deliberar será immediatamente sanccionado pelo Conselho, que se reune no primeiro domingo de cada mez.

2.ª) Passarão para a cathegoria de "nominaes" as Filhas de Maria que se ausentarem por alguns mezes sem se justificarem.

Deixaram de ser zeladoras: Glaucia Freire (substituto de Lucia Alvarenga), Juvenilla Leite e Joanna Neubern, sendo as duas ultimas substituidas respectivamente por Maria Clara Motta e Isolina Porto.

* * *

A 26 de Abril houve a assembléa geral. Encarregou-se da palestra a Filha de Maria Dirce Cesar Lessa, que foi muito feliz em seu estudo sobre "Meditação".

Foram dados pela R. Irmã Directora e Senhora Presidente diversos avisos, e a pratica do mez, com a devida explicação.

Foi recomendado, tambem, que fizessem com especial carinho pelo Brasil uma novena a N. S. Apparecida, ,Rainha e protectora de nossa Patria. Exclamemos, muitas vezes ao dia:

"NOSSA SENHORA APPARECIDA. RAINHA DE AMOR E MISERICORDIA, ABENÇOAE, DEFENDEI, SALVAE O VOSSO BRASIL!"

* * *

No primeiro domingo do corrente reuniu-se o Conselho, procedendo-se á eleição das Filhas de Maria a serem recebidas no proximo dia 24.

Tendo a Pia União felicitado ao Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, por occasião de seu anniversario natalicio e pela Paschoa, foi lido, nessa reunião, o cartão de agradecimento de S. Excia. Rvma., e que é o seguinte:

"D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, agradece e abençoa".

Enviou um pedido de exoneração dos cargos de zeladora e conselheira, por se ter de ausentar de São Paulo temporariamente, a Filha de Maria Dulce Machado. Lastimamos a sua ausencia, fazendo votos para que em breve cesse esse impedimento, afim de continuar a sua preciosa collaboração.

* * *

Summario dos principaes actos mez:

30 de abril — Abertura do mez de Maria.

2 de maio — 1.º sabbado — Missa e Communhão.

10 de maio — 2.º domingo — Collecta para o obulo de S. Pedro.

11 de maio — N. Senhora Apparecida.

14 de maio — Ascensão do Senhor (Missa de preceito).

17 de maio — 3.º domingo — Reunião de aspirantes e apresentadas.

23 de maio — Vigilia de Pentecostes (Abstinencia).

24 de maio — Pentecostes. N. Senhora Auxiliadora. Reunião mensal. Recepção de Filhas de Maria.

31 de maio — Encerramento do mez de maio.

* * *

Falleceu a nossa prezada irmã em Maria, Laura Ayrosa. A Pia União se fez representar aos funeraes, por uma commissão de Filhas de Maria. Que Nossa Senhora a receba em seus braços é o que ardentemente supplicamos.

CAUSA NOSTRAE LAETITIAE

Ao som magestoso do orgam, ao fremente bimbalhar do sino, num deslumbramento de luzes e flores, Maria sorri: sorri ás criancinhas innocentes, sorri ás virgens coroadas de rosas, que della se approximam levando nas mãos flores, sorri aos fatigados anciãos, que em seu coração de mãe, acham lenitivo para suas dores. "Causa nostrae laetitiae, ora pro nobis", cantam em coro os fieis, que em grande numero enchem as naves illuminadas do recinto sagrado. Quanto perfume e encanto ha no mez de Maio! Quanta belleza e melodia nessa invocação das ladainhas que a igreja sempre jubilosa, repete, glorificando A'quella que nos deu Jesus: A'quella que, em verdade, é a causa de nossas alegrias. Quanta vez, com o rosto banhado em pranto, nas agruras da vida, prostando-nos ante à imagem da Virgem e o seu divino sorriso qual balsamo consolador nos refrigera a alma, transformando-nos as lagrimas em deslumbrantes perolas de amor e de resignação. Maria, causa das nossas alegrias!

Ella que tão poucas alegrias teve! Porque occultou Maria aos olhos da humanidade seu jubilo immenso da noite do Natal?! Porque no Calvario mostrava-se Ella firme aos pés da cruz?!

Certamente quiz nos ensinar que só pelo soffrimento chegamos á Jesus, que não devemos desfallecer ante o sacrificio e a dor.

Maria é nosso tudo, nossa mãe: se estamos tristes, Ella nos consola: se alguma ventura nos innunda a alma, essa alegria repercute em seu amoroso coração: Maria é penhor de salvação, seu nome é promessa que nunca falha ao peccador. Sua devoção é o glorioso estandarte que nos anima e guia durante o cruento combate da vida....

Quantos e quantos, na angustia e no desespero, não teriam desertado do bom caminho lançando-se no abysmo da incredulidade, se não fosse a devoção á Virgem; como abandonar o salva-vidas, como ultrajar a bandeira luminosa que nos conduz á Deus, si Maria, fidelissima, vela sobre nós, os degredados filhos de Eva? Maria é nosso sustentaculo: quem recorre á Maria, nunca o faz em vão!

Assim como o "mar tem a plenitude das aguas" e as espalha com abundancia por toda a parte, "Maria tem a plenitude das graças" e as derrama, á mãos cheias, sobre todo aquelle que confiante, implora seu poderoso amparo.

Maria nossa Mãe! Sêde nossa força! Conduzi-nos ao amavel coração de Jesus! E nós, suas filhas, vivendo sob o manto da Virgem Immaculada espalhemos por toda a parte seus louvores, procuremos imitar suas sublimes virtudes, afim de que possamos na ultima agonia dizer como S. Paulo: Senhor, combati o bom combate!

E assim repousaremos para sempre no regaço bemdito da "Causadora das nossas alegrias!"

S. Paulo, Maio de 1931.

Maria de Lourdes de Macedo,
Filha de Maria

Seguiu para a Europa Mons. Gastão L. Pinto

SUBSTITUIL-O-A' MONS. MARCONDES PEDROSA

Attendendo a chamado urgente de pessoa de sua familia que se acha enferma, partiu ante-hntem, sexta-feira, para a Europa, a bordo do "Conte Rosso", Mons. Gastão Liberal Pinto, Vigario Geral da Achidiocese de São Paulo.

A sua ausencia não será longa, pois S. Revma. conta estar novamente em S. Paulo no dia 27 de Junho. A população catholica paulista faz votos de uma boa viagem e deseja que Deus ampare e dê saude á pessoa necessitada.

O Vigario de Santa Cecilia, Mons. M. Pedrosa, Director de nossa Congregação deverá substituir o illustre viajante, na Vigaria Geral, durante a sua permanecia no Velho Mundo.

Chronica

No dia 18 de Abril realizou-se a inauguração solenne do anno lectivo de 1931 na Faculdade de Philosophia e Letras de São Bento, que ha mais de vinte annos vem desenvolvendo uma actividade impar em nossos meios intellectuaes no que respeita aos estudos superiores desinteressados e serios. Acham-se matriculados este anno cerca de quarenta alumnos, seguindo as aulas de Logica, ministradas pelo dr. Leonardo Van Acker, e Historia da Philosophia, a cargo do dr. Alexandre Corrêa.

Nomes sobejamente conhecidos nas nossas classes cultas, esses dois egregios mestres da Escolastica, representam no nosso ambiente de autodidaxia, de parci-cultura materialista, de sectarismo vermelho dos chamados "liberaes", de um scepticismo acanhado e um ecletismo de principiantes, — a voz autorisada, o pensamento claro, a logica serena e a ordem imperturbavel da "philosophia perennis", dessa admiravel synthese aristotelico-thomista cuja renascença gloriosa nos nossos dias é um dos factos mais agradaveis de constatar em meio de tanta anarchia mental e tanto confusionismo pratico que vem caraterisando o mundo occidental desde Luthero e Descartes.

Dirigida pela intelligencia fulgurante e pela operosidade sabiamente orientada de D. Nicolau de Flue Gut, a Faculdade de Philosophia de São Bento, installada com sobriedade nos corredores de um mosteiro benedictino, é neste S. Paulo de banqueiros e novos ricos, de arranha-céos e modernismos extravagantes, o suave regaço onde se abrigam os direitos do espirito, compromettidos transitoriamente pelo materialismo crescente das bolsas capitalistas e das massas proletarias.

Berdiaeff fala numa "nova Idade Media". E se quizermos acabar com toda a desordem e a inquietação que affligem o mundo moderno, só nos resta trabalhar por essa volta do medievalismo. Pois, como escreve Whitehead, "a Idade Média tinha fé na razão", e a fonte de todos os desvarios da civilisação contemporanea está na perda dessa confiança na intelligencia, consequente ao rompimento da unidade christã.

Quando falo em volta do medievalismo, não me quero referir á mentalidade medieval integralmente, senão ao "substratum" dessa mentalidade no que ella tinha de mais superior e humano, aquillo de estatico por excellencia da cultura medieval, conforme nos ensinou o grande Pontifice Leão XIII na memoravel encyclida "Aeterni Patris" de 4 de Agosto de 1879. "Vetera novis augere et perficere".

O unico remedio para os males de hoje é oppormos ao "Contracto social" de Rousseau a "Summa Theologica" de São Thomaz de Aquino.

E' quasi um sacrilegio collocar face a face o sublime Doutor Angelico e a vibora do povo soberano... Mas quanto mais séria a molestia, melhor precisa ser o remedio.

E é porque os homens de hoje não se querem compenetrar da gravidade de sua doença que vêm augmentar cada vez mais os seus soffrimentos.

A nova Idade Média que devemos desejar é portanto a harmonia do pensamento christã, restaurado na pureza de suas legitimas fontes, tal como se encontra no seio da Igreja Catholica.

Entre nós, a Faculdade de Philosophia de São Bento realiza uma das maiores necessidades dessa recatholisação. Della diz Gonçalves Cerejeira: — "inicia o programma da superior educação catholica do Brasil, — o qual não pode ser levado felizmente a cabo sem adoptar estes pontos essenciais: uma forte formação classica, pelo estudo sério das humanidades; uma esclarecida cultura filosofica, pelo estudo profundo de S. Thomaz de Aquino; e uma ampla e actual instrução religiosa, pelo estudo vivido da teologia." (Gonçalves Cerejeira — A Igreja e o pensamento contemporaneo, 2.ª edição ampliada, Coimbra, 1928, pav. 329).

Por ahi se pode calcular o valor da obra a que chegaram os esforços e a constancia da grande alma de apostolo que foi o Abbade D. Miguel Kruze, de saudosa memoria. Falar na Faculdade de Philosophia e Letras de S. Bento sem lembrar o nome de seu fundador, D. Miguel, é inadmissivel. O zelo e a combatividade desse virtuoso Benedictino vieram dotar a capital paulista de uma Escola que será certamente factor decisivo na formação catholica, isto é, no reerguimento espiritual de nossa gente.

Comprehendendo a grandeza de sua acção, os alumnos da Faculdade de Philosophia deram ao circulo de estudos que fundaram o nome de "Centro D. Miguel Kruze".

Justo destacar aqui a actuação desenvolvida pelos membros desse Centro sobretudo nos nossos meios academicos. Possuem o seu jornal, reunem-se semanalmente e de vez em quando prorompem em criticas fulminantes contra o naturalismo pedagogico da escola nova ou contra o mimetismo philosophico da chamada Faculdade Paulista de Philosophia(que a mentalidade retrograda de uns inimigos da metaphysica fez surgir entre nós).

E' facto indiscutivel que a elite dos nossos estudantes, como aliás de todos os nossos intellectuaes, vem se orientando nitidamente, nestes ultimos tempos, para o catholicismo. A Acção Universitaria Catholica vae em grande desenvolvimento no Rio de Janeiro, em S. Paulo e no Recife — os tres grandes centros da vida academica do Brasil. Por toda a parte os catholicos, principalmente os moços, se organizam.

E essa volta de toda uma geração para "a religião de nossos paes que parece não querer ser a religião de nossos filhos".... conforme prophetizou Tobias Barreto, encontra no surto da Escolastica uma das maiores garantias de obra estavel e solida.

Bem sei que a philosophia não deve intervir no campo da acção catholica estrictamente dita. Acha-se, em relação a esta, num plano superior: como a vida contemplativa em relação á vida activa, ou a especulação em face da operação. Mas nem por isso é menos verdade que não pode haver acção catholica sem educação catholica: e em vista dos erros cada vez mais numerosos do mundo moderno, a educação catholica exige, por sua vez, uma cultura philosophica como base. Por esse motivo, entre outros, é que "inspirada pela logica imperiosa das circumstancias e reclamada pela urgencia inadiavel de uma rehabilitação da philosophia, resurgiu, cheia de vigor e de vida, e escolastica mediavel". (Leonel Franca — Noções de historia da philosophia — 3.ª edição, pagina 317).

Cong. José Pedro Galvão de Sousa

⁂ **A primeira noticia que lemos a respeito do decreto, então em mãos do dr. Getulio Vargas, sobre o ensino religioso, causou-nos uma impressão lamentavel, não pela nova em si, mas, pelo quanto de má vontade revela a leviandade com que foi redigida. De um laconismo irritante, o telegramma distribnido aos jornaes, adeantava tratar-se da "obrigatoriedade" do ensino religioso, o que, logo no dia seguinte, foi corrigido, em outro despacho. Esta correcção poderia perdoar a pressa da Agencia em questão, em vehicular noticia menos verdadeira, sinão quanto ao facto, ao menos quanto ás circumstancias que lhe mudam completamente a feição. Mas, nós já estamos de ha muito habituados a essas faltas de sinceridade, para não dizer cousa peior, por parte de certas informadoras da imprensa.**

E não foi só isso. Uma folha desta Capital tambem, antes de ter conhecimento perfeito do assumpto, correu a obter uma entrevista sobre elle. Não apreciaremos as opiniões emittidas pelo entrevistado, nem as considerações que o reporter teceu em torno da questão. Não constituem novidade alguma; são a repetição das mesmas razões, ou sem razões, que enchem certos jornaes, desde o dia 31 de Abril.

Nessa entrevista, chama a attenção, unicamente, mais uma vez, a má fé e a leveza com que são tratados assumptos de tanta transcendencia. E' de notar, tambem, a parcialidade preconcebida e intolerante contra os catholicos.

Aliás, todo o movimento, toda a agitação, que interessados na deschristianisação do Brasil têm promivido a proposito do ensino religioso nas escolas, reveste-se de um caracter flagrante e bem significativo de acatholicismo.

Centro Dom Vital de São Paulo

QUADRAGESIMO ANNIVERSARIO DA ENCYCLICA

"RERUM NOVARUM"

DE S. S. LEÃO XIII

Commemorando-se, no proximo dia 15, o 40º. anniversario da RERUM NOVARUM o Centro D. Vital de São Paulo promoverá uma série de conferencias sobre a legislação social da Igreja, assumpto de palpitante actualidade dada a propaganda da legislação sovietica no Brasil.

Os oradores convidados pelo Centro Dom Vital, intellectuaes de reconhecida competencia no assumpto, fallarão:

1.o) no dia 13, o sr. Porfirio Prado, sobre "O OPERARIO CATHOLICO";

2.o) no dia 14, o sr. G. de Filippi, sobre "A LEGISLAÇÃO SOCIAL DA IGREJA E A ORGANISAÇÃO SYNDICAL DAS CLASSES. CONFRONTO COM A LEI LINDOLFO COLLOR";

3.o) no dia 15, o sr. Dr. Papaterra Limongi, sobre "O DIREITO SOCIAL DA IGREJA".

As conferencias serão realisadas no Salão da Curia Metropolitana, á rua Santa Thereza, 17, ás 20 e meia horas, sendo franqueada a entrada a todas as pesnoas que se interessarem pelo assumpto.

O ENSINO RELIGIOSO, O SENTIMENTO NACIONAL E A ESCOLA

N'esta hora gravissima para o Brasil, da qual depende todo o nosso futuro como Nação e como povo de identidade propria e reconhecida, nós vemos com symphatia e concordancia que aquelles que se levantam para batalhar n'este ou naquelle campo de ideas e acção, erguem, como uma bandeira patriotica e dignificadora da Nacionaliade, o grito de retorno ás nossas tradições e ás lições da nossa Historia, como meio unico que, alem das medidas economicas e materiaes correspondentes, poderá safar-nos deste encalhe perigoso que ameaça arrastar-nos para o pelago profundo dum mar desconhecido e, manter o paiz integro e cada vez mais irmanado debaixo do glorioso Cruzeiro do Sul.

Assim proclamam todos, e gritam, abaixo as constituições copiadas a povos extranhos, abaixo o snobismo de leis inuteis que não se adaptam á nossa mentalidade brasilica e á personalidade do nosso typo individual, abaixo tudo que nos empurra (devido ás nossas proprias mãos) para vergonhoso jugo imperialista, tentando, pela sua força immanente, nos dissolver como significação de Paiz, de Povo e de Raça independentes!... Mas esquecem que as premissas estabelecidas estupidamente por nós, nos hão de levar fatalmente á conclusão repugante ao nosso brio e ao nosso valor. E, debaixo de uma cultura racionalista, materialista, querem salvar Brasil catholico, espiritualista, substancial, integralmente christão, com a mentalidade bolchevista de "abstraccção do mundo sobrenatural, soberania absoluta de homem sobre a natureza, predominio absoluto dos valores economicos sobre os valores moraes e religiosos".

Ahi está, este é o grande erro, para o qual uma bôa parte se deixa levar inconscientemente pela sua vontade mesma. E o povo christão da nossa terra para qualquer lado que olhe só vê manifestadas essas idéas, e as julga ao perceber as consequencias, provenientes de um determinismo anti-christão, producto das potencias infernaes n'um paiz christão desde o berço, quando a razão é que, por covardia de muitos catholicos e pela falta de caracter de numerosos outros, alliado ao estrategismo de nossos inimigos, só se elevam no Brasil os falsos conductores de homens, os legisladores racionalistas, postivistas e agnosticos, e, o que é dez vezes peior, recebe unicamente apoio uma imprensa, commercialmente organisada como qualquer outra companhia, que se diz porta-voz dos reclamos e da opinião publica, mas onde tomam da penna sómente atheus, maçons, livres pensadores, e a praga dos bachareis de "espirito amplo e idéas largas...". Estes, logicamente, esquecem que o cidadão e o crente estão no mesmo ser e, abafam a voz do catholico e a da familia, abafando portanto a voz do cidadão e da sociedade. E, tudo que "cheira" a religião é por elles combatido ou, por muito favor, tolerado (p. ex., as noticias de missa ou de solemnidades religiosas...). Uma prova evidente agora a temos quando elles, de tão afiada veia critica, se fazem écho da energumencia de impios e livres pensadores contra um tão demorado quanto melhor recebido decreto fazendo justiça á vontade soberana e unanime do povo, instituindo o ensino religioso, FACULTATIVO, nas escolas.

A escola é o complemento do lar e sua razão de ser, a impossibilidade dos paes se occuparem pessoalmente da educação completa de seus filhos. O fim do casamento christão é a conservação da raça e a educação da prole de maneira attinente ás razões supremas da existencia do ser criado racional e dotado de uma alma immortal. O ensino da escola deve ser, pois, feito em lugar do pae, ministrado segundo sua vontade. Ora, se nossa mãe nos dá cuidados ensinamentos de moral e religião, não nos manda á escola para delles nos esquecermos ou os desprezarmos. Eis motivo por que não se comprehende a escola laica, a grande pervertedora e desmoralisadora do individuo (consultem-se estatisticas criminaes do Imperio e da Republica, ou durante ensino leigo e religioso em qualquer paiz do mundo).

Portanto, o nosso applauso fremente de enthusiasmo e alegria ao DD. Ministro da Educação e ao Governo Provisorio e... para os livres-pensadores que protestam furiosamente (ou antes, ao grupo heterogeneo dos eternos colligados contra a Religião), o nosso mais indignado desprezo.

O ensino religioso será facultativo: quem quizer estudar Religião estuda, quem não quizer não estuda. Não vemos, portanto, aonde sombra de "ferimento á consciencia intima" de nenhum cidadão. O que nós catholicos não admittimos é que venham os *soi disant* livres-pensadores estabelecer regulamentos sobre a nossa consciencia de estudantes, e sobre a consciencia christã de nosso povo e nossas familias.

LUIZ CESAR LESSA.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Sejamos homens de verdade, mas, sejamos tambem homens de caridade. Não separemos jamais estas duas bellas cousas.

Cardeal Verdier.

Factos Marianos

Federação Mariana

Com a presença do Revmo. Pe. Irineu Cursino de Moura, director da Federação, realisou-se no dia 3 de Maio no Salão da Curia, uma sessão extraordinaria da maxima entidade mariana. Aberta a sessão passou-se logo á ordem do dia.

Paschoa dos Intellectuaes: — O Revmo. Pe. Director participou á assembléa que já estava cuidando da organisação da tradicional "Paschoa dos Intellectuaes" e que contava com a collaboração activa da Acção Universitaria Catholica. Disse ter convidado para orador o Rev. Pe. Luiz Gonzaga Cabral S. J.. da Bahia, mas não tinha ainda obtido resposta. Pediu aos presentes que suggerissem nomes de oradores sacros para convidal-os se, por infelicidade, o Pe. Cabral não pudesse acceitar. A preparação terá inicio no dia 21 de Maio e a communhão geral deverá ser no dia 24.

Romaria a Santos: — Está definitivamente marcado o dia 31, ultimo dia do Mez de Maria, para ser effectuada a romaria ao Monte Serrat, na vizinha cidade de Santos. Esta peregrinação será feita em acção de graças pela instituição do ensino religioso no Brasil. Os congregados presidentes de congregações devem abrir desde já as inscripções (6$500 por pessoa) e entregar os nomes dos adherentes (sómente congregados marianos) até o dia 17, no Collegio São Luiz.

Eleição: — Realisou-se, em seguida, a eleição da directoria da Secção Esportiva da Federação. Foram escolhidos os congregados Flavio Pinto e Silva, para Presidente e Vicente Cipullo, para Secretario.

Orchestra: — A orchestra da Federação está sendo organisada pelo maestro Camillo Berti e não Lamberto Baldi como haviamos noticiado anteriormente. Aos marianos musicistas, que se interessarem pela orchestra, pede-se que enviem o nome e o endereço á rua Carmelitas, 13, ou ao Collegio S. Luiz.

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção da Sagrada Eucharistia

O encarregado desta secção está organisando uma lista com o numero de communhões havidas durante o mez, lista esta que será fixada no quadro da séde para que possa ser observada pelos Congregados. Foi preparado, por um membro desta secção, um rapaz de 16 annos para receber, pela 1.ª vez, a S. Communhão, facto realizado no domingo 12 de abril p. p., na missa das 7 e 15 em Santa Ephigenia.

Relação geral da Congregação São Luiz Gonzaga

Congregados activos	36
Noviços	11
Aspirantes	25
	72

Foram ultimamente acceitas 10 propostas para congregados.

Secção de Catechese

Acha-se funccionando com regularidade e com bastante animação contando já com 12 alumnos, entre congregados menores e pessoas extranhas á Congregação, á rua Immaculada Conceição n. 5, das 20 ás 21 horas um curso de catecismo para empregados do commercio, empregados domesticos etc.

Secção Ritualista

Para enfeitar a capella da séde foram designados os congregados Edgard Ferreira de Araujo de 10-13 —Edgard Pinto de Souza de 14-16 — Eduardo Souza Queiroz de 17 a 20 — Ernani de Paula Ferreira de 21-23 de Maio.

Secção de Zeladores

Durante o mez de Abril a Secção de Zeladores recebeu 16 justificações, tendo sido enviadas 19 cartas a congregados faltosos.

O zelador Affonso Sette Junior, impossibilitado de continuar a exercer o cargo que occupava, foi substituido pelo congregado José Q. Cornelio.

Foi nomeado o congregado José Simon Poyares para anotar a presença, aos actos de piedade, dos srs. presidente, mestre de noviços, auxiliar de noviciado e chefe de aspirantado.

Deixa, por motivo justificado, de fazer parte desta secção, o zelador Claudio Zuccari. Para substituil-o foi nomeado o congregado Herberto Cambraia Salles.

Para melhor organização da secção, foi creado, por Monsenhor Pedrosa, um fichario, no qual será, para o futuro, registrada e archivada a frequencia de todos os congregados. Para fazer este trabalho foi nomeado o congregado Sylvio Godoy Alcantara.

O congregado Walter Torres foi nomeado auxiliar do zelador-mór em substituição ao congregado Cassio da Costa Carvalho.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

(Secção de Caridade)

Installou-se no dia 19 do corrente mais uma Conferencia Vicentina, sob o titulo da Annunciação, composta de elementos marianos da Parochia de Santa Cecilia. A novel agremiação vicentina, que foi iniciada no dia 14 de janeiro p. passado, já conta com 6 (seis) confrades, sendo 5 (cinco) aspirantes, soccorrendo 7 (sete) familias necessitadas da Parochia.

Suas reuniões realisam-se ás 4.as feiras, ás 20 horas, em uma dependencia da Séde da nossa Congregação. Seus trabalhos tem proseguido com toda a normalidade e grande animação.

São convidados todos os congregados de bôa vontade, que queiram conhecer a obra vicentina, a fazer uma pequena visita a essa Conferencia, assim como a dirigir preces ardentes á nossa querida Mãe Maria Santissima, para que o espirito vicentino floresça e frutifique entre os nossos marianos.

Secção de festas — Realizou-se no salão de nossa Congregação, no dia 21 de abril p. p. uma festa em commemoração ao anniversario da Congregação Mariana de Santa Iphigenia.

Secção de Bilhar — Continua animadissimo o 1.º campeonato interno de Bilhar. E' elle disputado em duas categorias sendo que na 1.ª disputam o titulo maximo 6 congregados. Até agora são os mais serios concorrentes os srs.: Renan Leal e Cassio da Costa Carvalho. Na segunda categoria nada se pode antecipar dado o grande numero de inscriptos.

Secção de Ping-Pong — No mez de abril, os pingponguistas de Santa Cecilia jogaram com o Gremio Estudantino tendo os nossos marianos conseguido vencer as tres turmas por elevadas contagens. Continuam com grande enthusiasmo os treinos preparatorios das turmas que representarão a nossa congregação no campeonato que será levado a effeito pela Liga Esportiva das Congregações Marianas

A nossa Congregação apresentará as seguintes turmas: 1.ª — Morello, Fermoselli, Formiga, Rubens e Vita. — 2.ª: Flavio, Jarbas, Vicente, Belizario e Darly — 3.ª: Bartholomeu, Dorival, Collet, Ermani e Luiz Mancini.

Licença

Foi concedida licença aos seguintes congregados:

Roberto José Bonecker,, no periodo de dois annos, a contar de 13 de Abril p.p.

Dr. Itibran Marcondes Machado, pelo espaço de dois mezes a contar do dia 3 do corrente.

Conselheiros

Realizou-se no dia 3 do corrente. a eleição para renovação do conselho.

Foram eleitos os seguintes congregados:

Raul Collet e Silva, Telmo Sousa Pereira, Mario Marcondes Calasans. Roberto José Bonecker, Arthur Wolf Netto, José Neyde Cesar Lessa.

Estes novos conselheiros tomarão posse dos seus cargos no dia 24 do corrente ás 16 horas.

Determinações do Conselho

Por determinação do conselho reunido no dia 5 do corrente passaram á cathegoria dos nominaes os seguintes congregados:

Oscar Izzo — Oscar Natividade — Florencia ePnteado.

* * *

Desligou-se da congregação o sr. Fernando Penteado Medici.

* * *

No proximo dia 24, sedão recebidos congregados os se seguintes noviços:

Camillo Marchetti — Cicero Brito Vianna — Helio Sá Pinto.

* * *

O congregado José Felinto da Silva foi nomeado representante da nossa congregação junto á Federação.

Dispensa

O Conselho resolveu dispensar o congregado dr. Paulo Sawaya dos actos da Congregação, emquanto estiver á testa da Federação das Congregações Marianas.

Novo congregado

Foi recebido como congregado no dia 3 deste mez o noviço Geraldo Marcondes Fazzi.

Aggrega-se

No dia 24 deste mez, aggrega-se á nossa congregação o sr. Raul Rocha Medeiros Junior, congregado transferido da Congregação do Collegio São Bento.

Compromisso

Prestou compromisso no dia 26 de Abril o aspirante Joaquim Paes de Barros Netto, academico de Direito.

Anniversariantes

Maio:

Dia 10 — Congregado Lyrio Amaral Camargo.

Dia 14 — Congregado Evaristo Aoki.

Dia 16 — Congregado Arlindo B. Pereira.

Dio 16 — Congregado Oswaldo Lagôa Martinelli.

Dia 21 — Congregado Sylvio Godoy Alcantara.

Dia 23 — Congregado Cassio Ciampollini.

MOVIMENTO MARIANO EM GERAL

CONGREGAÇÃO MARIANA "IMMACULADA CONCEIÇÃO E S. LUIZ GONZAGA"

(Collegio S. Luiz — Moços)

NOVA DIRECTORIA

Em assembléa geral realisada no dia 12 de Abril foi eleita a seguinte directoria, que tendo a frente o Revmo. Pe. I. Cursino de Moura, guiará a Congregação no periodo 1931-32:

Presidente: Dr. Paulo Corrêa de Brito; Vice-Presidente: Dr. Dante Baptista; 1.º Assistente: Sr. João La Farina; 2.º Assistente: Sr. Carlos Macedo Ribeiro; Secretario Geral: Sr. Raphael Platt; Thesoureiro: Sr. Angelo de Féo; Mestre de Noviços: Dr. Sebastião Medeiros.

A Congregação da Annunciação de Santa Cecilia deseja, aos escolhidos, todas a sgraças do Senhor para que conduzam aquelle nobre sodalicio mariano ás alturas a que está destinado para a gloria da Virgem Santissima.

Reuniu-se a Confedeção Catholica

No Salão da Curia Metropolitana realisou-se domingo ultimo, dia 3 de Maio, mais uma sessão da Confederação Catholica, entidade representativa das quinhentas associações religiosas existentes em S. Paulo.

Sob a presidencia de Mons. Gastão L. Pinto, M. D. Vigario Geral, foi aberta a sessão após as orações de costume e passou-se, logo após a leitura da acta, á ordem do dia.

Ensino religioso: — Tendo sido assignado no dia 30 de Maio o decreto facultando o ensino religioso nas escolas publicas, Mons. Gastão manifesta a sua satisfação pelo corajoso gesto do Governo Provisorio. Diz que a França commemora este anno o centenario da eccola leiga e que apesar dos Lacordaire, dos Dupanloup, dos Veuillot e dos Castelnau, a instrucção religiosa continua prohibida nas escolas officiaes.

Protesta contra o silencio da imprensa testa contra o silencio da imprensa em torno da exposição de motivos apresentada pelo Sr. Francisco Campos, exposição esta que arrasa todas as objecções e impossibilita, a qualquer homem de boa fé, a critica do referido decreto. Um sr. assistente pede permissão para assignalar o "Diario de São Paulo" como sendo o unico jornal desta cidade que publicou as razões do Sr. Ministro da Educação. Surgem varias propostas para romper a "campanha do silencio". E' lembrada a Radio Educadora. O Dr. Ayrosa Galvão suggere que, para evitar que se diga que os telegrammas foram enviados pelos membros do Clero, cada catholico envie um particularmente... e num rasgo admiravel de enthusiasmo e delicadeza declara responsabilisar-se pelas quantias que fossem despendidas por quantos estavam presentes na sala. Uma formidavel salva de palmas acolheu esta proposta e o orador, sempre ovacionado, lê e analysa publicamente a conducta dos signatarios do manifesto da "Liga Pró Liberdade de Consciencia", de Campinas, signatarios estes quasi todos protestantes e espiristas. Termina dizendo que elles tomam esta attitude audaciosa porque contam, e sempre contaram, com a nossa bondade e que "é tempo de acabar este sentimentalismo excessivo, pieguista, que não é christão porque toca ás raias da covardia".

Mons. Gastão aconselhou a todos que se contivessem nos seus enthusiasmos aguardando a palavra de ordem do Episcopado, assegurando que esta palavra não tardará para não renovar em 31 a attitude de 91.

Rerum Novarum: — Commemorando-se no dia 15 de Maio o Quadragesimo Anniversario da Encyclica do grande Papa Leão XIII, sobre a Legislação Social da Igreja, o Centro D. Vital de São Pauo promoverá tres conferencias no Salão da Curia Metropolitana: a primeira sobre "O OPERARIO CATHOLICO" pelo sr. Porfirio Prado; a segunda sobre "A RERUM NOVARUM E A ORGANISAÇÃO SYNDICAL DAS CLASSES. CONFRONTO COM A LEI COLLOR" pelo sr. Guilherme de Filippi; e a terceira sobre "O DIREITO SOCIAL DA IGREJA" pelo Dr. Papaterra Limongi, presidente do Centro. O presidente dos trabalhos péde a todos que façam a maxima propaganda em suas associações.

Intenção da Igreja: — Mons. Presidente communica que a intenção do Apostolado para o mez de Maio é pedir a Deus pelo Homem do Mar, "Pró Navigantibus". Em breves palavras commenta o desamparo em que ficam os maritimos por não poderem frequentar assiduamente os sacramentos e solicita a todos que, em suas orações, não esqueçam esta intenção do Santo Padre.

Em seguida, foi encerrada a sessão, após as orações do costume.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANNUNCIAÇÃO

Parochia de STA CECILIA

Synthese dos Deveres de Congregado

I.ª PARTE — PRATICAS EXTERIORES

1 — *Assistir á Missa da Congregação todos os domingos, ás 9 horas, na Matriz.*

2 — *Commungar no Primeiro Domingo de cada mez e nos dias de communhão geral extraordinaria da Congregação.*

3 — *Comparecer á uma reunião semanal, si Congregado, aos domingos depois da Missa, si Aspirante ou Noviço, ás quintas-feiras ás 20 horas na Matriz; Congregado, Noviço ou Aspirante á assembléa geral da Congregação, depois da missa, no primeiro domingo.*

4 — *Comparecer ás solennidades do Mez de Maria, aos sabbados e aos domingos da Novena da Immaculada, assistir á Bençam do SSmo. Sacramento, bem como as festas religiosas da Congregação.*

5 — *Frequentar as aulas de Apologetica, todas as quintas-feiras, ás 20 e meia horas, na Matriz.*

6 — *Envidar todos os esforços para não faltar ao Retiro annual fechado.*

II.ª PARTE — VIDA INTERIOR

1 — *Ter uma devoção sincera e fervorosa, um particular affecto á Virgem Santissima, Rainha e Padroeira da Congregação, não perdendo opportunidade de lhe prestar toda homenagem filial.*

2 — *Na Congregação ou fóra della dar provas de caracter christão, conformando suas acções, seu comportamento, suas palavras, etc., com os principios da sã mora catholica e com o espirito da Congregação.*

3 — *Devem estar decididos a defender a todo transe a pureza de alma e de corpo não se permittindo a dansa sensual moderna nem divertimentos repugnantes á consciencia christã.*

4 — *Nunca tomar parte em conversações livres e immoraes, persuadido de que o moço catholico contrahe enorme responsabilidade deante de Deus, por uma impressão má que possa causar á uma alma.*

5 — *Cultivar a piedade frequentando os sacramento, recitando o terço de Nossa Senhora, fazendo leitura espiritual e progredindo cada vez mais no amor e reconhecimento da verdadeira religião.*

6 — *Ser disciplinado, obedecendo de boa mente, no tocante á vida da Congregação, ás ordens do Padre Director, do Presidente, e dos demais membros da Directoria, fomentando a união de todos entre si e com os directores, evitando toda a classe de murmurações.*

III.ª PARTE — ACÇÃO APOSTOLICA

1 — *Contribuir com seus trabalhos ou com seu auxilio para o apostolado de acção catholica segundo o espirito da Congregação Mariana.*

2 — *Procurar pelo exemplo e por um zelo criterioso attrahir para a Congregação os jovens catholicos que sinceramente queiram abraçar as regras marianas.*

* * *

NOTA — Da Synthese dos deveres expostos deduz-se com clareza que "A Congregação Mariana não é para todos os jovens catholicos indistinctamente, e sim para aquelles que, com uma vontade energica e sincera, saibam querer distinguir-se por uma vida FUNDAMENTALMENTE christã, com que possam de verdade consagrar-se ao culto, ao serviço á imitação da SSma. Virgem"

Todos os que sustentam, erradamente, que a Igreja deve abdicar ou suspender a sua bemfazeja direcção das escolas populares desejam simplesmente que a Egreja aja contra as prescripções do seu divino fundador e falte ao grave dever que lhe foi confiado por Deus, de prover a salvação de todos os homens.

Pio IX.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
10 — 5 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	14 — 5 — 20,30 horas. — Aula de Apologetica e de Religião.	12 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
10 — — 19.30 horas. Solennidade do mez de Maria.	21 — 5 — 20,30 horas — Aula de Apologetica e de Religião.	13 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
14 — 5 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		10 — 5 — 21 horas. **Reunião extraordinaria da secção de Zeladores.**
16 — 5 B 19,30 horas. Solennidade do Mez de Maria.		19 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata
17 — 5 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.		20 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
17 — 5 — 19,30 horas. **Solennidade do Mez de Maria.**		26 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
21 — 5 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		27 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
23 — 5 — 19,30 horas. Solennidade do Mez de Maria.		
24 — 5 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.		
24 — 5 — 19,30 horas. **Solennidade do Mez de Maria.**		

*** **Na sua faina de tudo interpretar pelo lado revolucionario, todas as idéas relativas ao trabalho, os communistas "converteram" o dia 1.º de Maio em dia do "proletariado communista", desvirtuando assim os intuitos dos congressistas internacionaes que crearam aquelle feriado.**

Em S. Paulo felizmente, não houve grandes disturbios materiaes. Houve-os, porem, nas alma de muitos trabalhadores que se deixam arrascar pelos eternos exploradores das massas.

Assim a Federação Operaria de S. Paulo realizou um comicio, ou digamos melhor, os seus desvirtuadores, no salão da Liga Lombarda, em que falaram varios oradores. Um delles que — diz um dos vespertinos — é um velho militante do proletariado, conhecido "professor" revolucionario, — pronuncia um discurso em torno das questões do ensino e principalmente sobre o novo decreto que institue o ensino religioso "obrigatorio" nas escolas publicas. Diz o "Diario da Noite": "a critica ACERTADA do orador em torno do palpitante assumpto arranca applausos constantes da multidão".

Dois factos revoltantes: um professor que pronuncia um discurso sobre o ensino OBRIGATORIO da religião nas escolas publicas; o orgão que ha poucos dias andou pedindo entrevistas sobre o ensino FACULTATIVO das religiões, a affirmar agora que a critica foi acertada. Um professor publico das escolas communistas da Russia não empregaria melhor o methodo da contradicção systematica que constitue toda a dialectica communista. E as pobres massas operarias intoxicando-se neste ambiente de mentiras, de hypocrisias e má fé. O', urge de verdade o ensino religioso nas escolas para salvar os filhos de operarios das garras do communismo.

Infelizmente ainda é facultativo o ensino...

A negação sistematica da existencia de Deus, longe de ser uma prova de sabedoria, é o mais insolente arrojo da enfatuada ignorancia.

Gonçalves de Magalhães.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" — Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 8471

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redactor-chefe: HENRIQUE DE BRITO VIANNA

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo, 24 de Maio de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 80

A Furia Maçonica na Espanha Catholica

"OS POVOS LATINOS PRECISAM DE GOVERNOS ENERGICOS: ELLES NÃO PODEM VIVER DE CONTEMPORIZAÇÕES ENTRE O BEM E O MAL", DIZ A "O LEGIONARIO" O REVMO. PADRE M. CERDA, S. J., EM INTERESSANTE ENTREVISTA SOBRE A SITUAÇÃO ESPANHOLA.

Pouco tempo antes da proclamação da republica na terra de Affonso XIII, publicavam os jornaes desta capital um telegramma de Madrid, no qual se noticiava a fundação de uma grande aggremiação patriota, os "Legionarios de Espanha", extensiva a todos os pontos do paiz, para combater "a conspiração internacional contra a Patria, decretada pelos israelitas, que agem por intermedio da maçonaria e do communismo".

Proclama-se a republica. E não se faz esperar uma violenta série de attentados contra a Igreja Catholica, em meio da desordem mais espantosa reinante naquelle paiz, de um momento para outro lançado frente ao tumulto e á instabilidade de uma situação profundamente cahotica, que os excessos de liberalismo e a incapacidade de certos homens de Estado só fazem aggravar (e aqui cabe uma interrogação: incapacidade... ou má fé?).

Todo o mundo sabe alguma cousa acerca do papel saliente que tiveram os socialistas na republicanisação da Espanha. Todos sabem tambem da intensa propaganda communista pela Europa toda, mormente pelos paizes mais desorganisados — caso da Espanha depois da quéda de Primo de Rivera. E quem conheça um pouco do problema judaico-maçonico não ignora que essas formidaveis forças secretas na sua tremenda conspiração contra a Igreja de Christo e toda a ordem social christã, visam no seu vendaval destruidor da ordem, da disciplina, da autoridade e das tradições, derribar as monarchias e fabricar republicas propicias á germinação da anarchia.

E' esse — parece fóra de duvida — o caso da Espanha. Razão tinha, portanto, o sr. Alminana, fundador dos "Legionarios de Espanha", quando, no programma destes, incluia ao lado da defeza do catholicismo o combate ao judaismo internacional.

Falem por nós os factos. E, ao mesmo tempo, sirvam para apontar ao mundo, mais uma vez, os dois unicos caminhos que lhe restam: o da revolução e o da contra-revolução. O primeiro levará, pela estrada vermelha da anarchia, e pelo desencadear instinctivo das paixões, ao communismo bolchevista. O segundo será a paz de Christo no reino de Christo.

***

Os recentes acontecimentos politicos da Espanha teem servido de motivo de exploração a certos jornaes anti-clericaes de S. Paulo, baseados unicamente em noticias propaladas por agencias telegraphicas evidentemente suspeitas.

Fomos por isso, para elucidar essa debatida questão, ouvir o Revmo. Padre M. Cerda, jesuita de nacionalidade espanhola e de grandes e reconhecidos meritos. Encontramol-o no Collegio S. Luis, onde nos attendeu gentilmente.

"— Infelizmente, nada lhes posso affirmar com segurança sobre a situação na Espanha, começou por dizer-nos S. Revma. Não ha noticias certas a esse respeito. Os jornaes que andam commentando esse caso por ahi tambem pouco sabem".

O VANDALISMO DO POPULACHO

— E quanto aos actos de destruição levados a effeito pelo povo espanhol contra estabelecimentos religiosos? ..

— O povo espanhol é muito catholico. Certamente, foram elementos estrangeiros os instigadores de taes actos. Aliás os proprios telegrammas noticiam a prisão de estrangeiros, em batidas effectuadas pela policia. Demais a mais, alguns dias antes dos acontecimentos, um telegramma de Varsovia annunciava a passagem por essa cidade de varios agitadores russos que iam para a Espanha.

"Entre as varias depredações, falam do incendio do Instituto Electrotechnico, mantido pelos Jesuitas e dirigido pela fulgurante intelligencia do Padre Perez del Pulgar. Desse Instituto sahiam engenheiros e electricistas que desfructavam grande prestigio por toda a Espanha e eram os mais procurados para as grandes obras de engenharia. O Instituto não era officialisado mas superior a qualquer outro no genero. O Pe. Perez del Pulgar obteve do governo espanhol a electrificação de varias estradas de ferro.

"Quanto ás obras de arte e igregias, algumas de grande antiguidade e riquissimas, as perdas foram incalculaveis".

A QUE'DA DA MONARCHIA

"— Depois da morte da rainha Christina, orientadora do governo no seu tempo, viu-se a Espanha dirigida por um soberano fraco — Affonso XIII. — Este, porem, achou em Primo de Rivera o grande esteio da monarchia. A situação no paiz antes de Primo de Rivera era inquietadora. Basta dizer que só em Barcelona — cidade classica de agitações — foram mortos pelos anarchistas 1200 industriaes. Incendios por toda a parte. Pelas ruas das cidades atirava-se contra qualquer pessoa sem perigo algum. Não se podia estar em segurança. Vem Primo de Rivera e estabelece penas rigorosissimas, comdemnação summaria, a todo aquelle que fosse encontrado de armas na mão. As cousas mudaram completamente...

"Os povos latinos precisam de governos energicos: elles não podem viver de contemporizações entre o bem e o mal. E' este o triste caso da republica espanhola. O rei começou a mover certa campanha contra Primo de Rivera, que tinha naturalmente inimigos entre os politicos. A quéda de Primo de Rivera veio assignalar o enterro da monarchia na Espanha. Berenguer foi um fracasso.

"Note que o povo estimava deveras a Rivera. Era immenso o prestigio deste em todo o paiz. Da ultima vez que visitou as provincias o povo acclamava-o dizendo: — Mais vinte annos de Primo de Rivera, "agua y carreteras!"; referindo-se aos trabalhos de aproveitamento de agua feitos na sua administração, com grande beneficio para a electricidade e a agricultura, e ainda ás optimas estradas construidas por todo o territorio espanhol, muitas dellas as melhores da Europa, segundo me dizem pessoas vindas de lá".

A IGREJA E A REPUBLICA

— E qual é a attitude da Igreja?

— "Por emquanto, de espectativa. Ella não tem preferencias por esta ou aquella forma de governo. Quer o *bem commum* e para isso apenas exige um *bom governo*.

"Os homens da actual republica são nullidades politicas. Esperemos pelo futuro. A situação é esta: de um lado, a *esquerda*, socialistas, communistas, anarchistas; de outro lado a *direita*, onde se acham os catholicos. A principio tudo parecia desviar-se para a esquerda. Mas agora parece que os homens do poder retrocederam: um telegramma de ha poucos dias diz que já não serão expulsos os Jesuitas, ao contrario do que parecia assentado. Por isso os catholicos mantém-se ainda na espectativa, até as cousas da politica tomarem um rumo mais certo".

Essas, em resumo, as palavras do Revmo. Padre Cerda ao "O Legionario". Ao despedirmo-nos disse ainda:

— "A maçonaria, que fez soffrer a França, e destruir a monarchia catholica da Austria, voltou-se agora contra a monarchia catholica da Espanha. Por toda a parte ella age: sua actividade se tem intensificado ultimamente não só na Espanha mas ainda na Colombia e no Peru'. O que vemos actualmente no paiz iberico é espantoso. Nem mesmo na Russia Bolchevista permittiram-se taes abusos das multidões desenfreadas. Procedeu-se lá á campanha anti-religiosa depois de instaurado o communismo. Na Espanha, hoje, não é assim: o governo permitte as mais horriveis barbaridades sem tomar precaução alguma, pois se elle quizesse, é claro, poderia evital-as, pelo menos depois das primeiras desordens".

D. DUARTE LEOPOLDO

No dia 22 deste mez, fez precisamente 27 annos que S. Exc. Revma., o Senhor Arcebispo Metropolitano, recebeu das mãos do, então Secretario de Estado de S. S. Pio X, Cardeal Merry del Val, recentemente fallecido, a sagração episcopal.

O LEGIONARIO, orgam dos Congregados Marianos de Santa Cecilia, a parochia que D. Duarte fundou, regando-a com as primicias de seus ardores apostolicos, não póde deixar passar esta opportunidade que se lhe offerece, de mais uma vez patentear todo o amor, toda a veneração que lhe inspira a figura benemerita e querida de seu illustre chefe espiritual.

Numa hora como a que atravessa a Igreja Catholica no Brasil, hora de triumpho, mas, talvez, tambem, aurora de um dia cheio de tristezas, luctas e soffrimentos, é em torno do vulto de seu Arcebispo, encanecido e glorificado, por uma vida de trabalhos em pról do seu rebanho, que os catholicos de São Paulo devem juntar-se para elevar a Deus, com a acção de graças pelo dia de hoje, a supplica de auxilio e fortaleza no dia de amanhã.

Assim, O LEGIONARIO protesta o seu grande amor, o seu decidido respeito, o seu perfeito acatamento, a sua enorme admiração, ao egregio Arcebispo de São Paulo, associando-se, com a gratidão e o affecto de um filho extremoso, a todas as homenagens que lhe foram tributadas, e juntando as suas a todas as orações que naquelle dia subiram até o thorono de Deus, por S. Excia. Revma.

Educação sexual

O DECRETO DA CONGREGAÇÃO DO SANTO OFFICIO

Não ha muito, os jornaes publicaram uma nota sobre o acto da Congregação do Santo Officio, dizendo que ella prohibia a educação sexual á juventude de ambos os sexos, seja pelos professores, seja pelos proprios progenitores, permittindo-o somente aos sacerdotes.

Damos agora o texto do referido decreto:

"Suprema Sagrada Congregação do Santo Officio". — Decreto sobre a "Educação Sexual" e sobre a "Eugenia".

Na Congregação Geral do Santo Officio, realizada quarta-feira, 18 de Março de 1931, foram feitas as seguintes consultas:

1 — Pode-se approvar o methodo chamado da "educação sexual" ou tambem da iniciação sexual"?

2 — Que pensar da theoria chamada "eugenica" quer "positiva" quer "negativa", e dos meios por ella indicados para melhor proverse a geração humana, postas de parte as leis quer naturaes quer divinas, ou ecclesiasticas, que dizem respeito ao matrimonio e aos direitos de cada individuo?

Os Eminentissimos e Reverendissimos Snrs. Cardeaes prepostos a commissão da preservação integra da fé e dos costumes, depois de terem diligentemente discutido a questão e depois de obtido o suffragio dos RR. PP. Consultores, resolveram responder:

á 1.ª Consulta — Negativamente — e que seja inteiramente conservado na educação da mocidade o methodo até agora adoptado pela Egreja, e pelos varões santos e recommendada pelo Nosso Santissimo Soberano na Carta Encyclica "De Christiana juventae educatione" de 31 de Dezembro de 1929.

Cuide-se sobretudo de uma plena, firme e jamais interrompida instrucção religiosa da juventude; excite-se nos jovens um grande apreço, desejo e amor para com a virtude angelica, que se inculque nelles com grande empenho o espirito de oração, uma assidua frequencia ao sacramento da Penitencia e ao da SS. Eucharistia; venerem com affecto filial a SS. Virgem Mãe da santa pureza e sob sua protecção se colloquem; evitem as leituras perigosas, os espectaculos obscenos, pessoas perversas e fujam das occasiões de peccado.

Portanto, de maneira alguma se póde approvar o que, para propaganda do novo methodo, vem sendo escripto, e publicado, principalmente nestes ultimos tempos e até mesmo por alguns autores catholicos.

á 2.ª consulta — Essa theoria deve ser por todos os modos reprovada e considerada falsa e condemnada, como está na carta Encyclica sobre o matrimonio christão "Casti Connubii" de 31 de dezembro de 1930.

O nosso Santo Padre por divina Providencia, Papa Pio XI, na seguinte quinta-feira, dia 19 do mesmo mez e anno, na audiencia acostumada concedida ao R. P. Assessor, dignou-se de plenamente approvar e confirmar a resolução tomada e mandal-a publicar.

Dado em Roma, etc.... 21 de Março de 1931.

Angelus Subrizi
Supr. S. Congr. Off. Not."

Como já tivemos occasião de dizer, em nota neste jornal, as noticias sobre este decreto foram bastante adulteradas, motivando uma serie de commentarios na imprensa diaria da nossa Capital.

O ensinamento da Egreja sobre esta materia é bastante claro. A educação sexual, como se tem pretendido fazer, não deve ser permittida por nenhum catholico. Ha, porem, o que poderiamos chamar a "educação da pureza" de que falla o R. P. Pe. Gemelli, reitor da Universidade Catholica de Milão, que é, implicitamente recommendada no Decreto acima. Ha differença sensivel entre os dois methodos. Se a Egreja não permitte a educação sexual, como a entendem numerosos pedagogos modernos, filiados á corrente do naturalismo, certo Elia não concorda com o descalabro que se observa nos dias de hoje, em que uma immensa cohorte de jovens sossobra no lamaçal impuro da sensualidade, muitas vezes devido á ausencia completa da educação da pureza, da falta de "uma plena, firme e jamais interrompida instrucção religiosa", da carencia absoluta de "um grande apreço, desejo e amor para com a virtude angelica".

E' inutil querer preservar o corpo dos nossos jovens se primeiro não se trata do espirito. A prophylaxia das molestias venereas não tem dado os resultados tão proclamados

porque ainda não se estabeleceu primeiramente a prophylaxia do espirito.

A questão é muito seria e preoccupa profundamente toda a sociedade. A solução apontada pela Egreja é a unica possivel, e que ainda poderá salvar a nossa juventude tão mal cuidada.

Dr. Paulo Sawaya.

* * * Continua, como esperavamos, a effervescencia em torno do decreto que **faculton** o ensino religioso nas escolas publicas.

Muitas vozes têm se levantado contra o que chamam de "attentado á liberdade religiosa e aos principios liberaes (sic) da constituição de 91". Muitas outras, tambem, e bastante numerosas, têm se erguido, que não regateiam applausos ao acto do Governo Federal.

Entre as primeiras, as que mais notaveis se fazem, não pelo valor de seus argumentos, ausentes, mas, pela falta de logica da attitude assumida, são indiscutivelmente as da serie interminavel de seitas, igrejas e cultos protestantes.

Não podemos comprehender que alguem se insurja contra a **obrigatoriedade** do ensino religioso, no referido decreto. Seria cavalgar novamente Rocinante e reproduzir a scena de D. Quixote investindo contra moinhos de vento.

Muito menos, ainda, comprehendemos que os reformados, beneficiados que foram com a **faculdade** que lhes foi dada de ministrar os ensinamentos de seu credo, se revoltem contra o decreto que os presenteou tão generosa e gratuitamente.

Só ha um modo de explicar a posição falsa em que os seguidores de Luthero se estão collocando. E' possivel que não seja absolutamente exacta, mas... "si non é vera...".

A grande maioria do povo brasileiro é catholica. Reconhecemos que, a não ser um grupo bem mais numeroso do que se suppõe, essa maioria não é o que seria para desejar, seja por respeito humano, por commodismo ou, principalmente, por ignorancia religiosa. Desta, ás vezes assombrosa, falta de conhecimento da religião, pela qual o maior responsavel é o antigo **statu quo** laicista, adveio esse indifferentismo religioso e moral, causa principal da crise de caracter, um dos males, sinão o unico, pelo qual tanto tem soffrido o Brasil social e politico.

Sabe-se que o maior proselytismo dos protestantes é feito justamente entre esses catholicos de meias tintas ou entre esses indifferentes, catholicos porque foram baptisados e nada mais.

Ora, o ensino, **facultativo** que seja, da religião nas escolas publicas vem restringir muito esse campo, em que a messe protestante era mais promettedora. Isso, porque muito mais difficil lhes será abalar a fé de um catholico, conhecedor de sua religião, com a fraqueza das intrujices theologicas de seus pastores. Considerando-os assim, os protestos dos senhores evangelicos são bastante logicos. Do contrario, isto é, julgando-os convictos da força de suas ideas, esse clamor toma uma feição verdadeiramente absurda e illógica.

ASSISTENCIA AOS MENDIGOS

Recebemos da "Assistencia aos Mendigos" a seguinte circular:

O Conselho Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo, a convite da autoridade civil e com a approvação da autoridade religiosa, resolveu instituir, nesta metropole, a *Assistencia aos Mendigos*.

Este novo instituto corresponde á urgente necessidade de supprimir a mendicancia publica, sem deixar ao desamparo os necessitados.

A mendicancia publica não deve ser permittida, porque:

a) — Põe em grave risco a saude dos habitantes, em cujo contacto circulam individuos atacados de molestias contagiosas como, entre muitas, o cancer, as ulceras malignas, a lepra, a tuberculose;

b) — Concorre para sustentar verdadeira multidão de individuos validos, capazes de trabalhar, e que, por malandrice, preferem especular a caridade, cujas ferias são avultadas, dando, não raro, para a constituição de fortunas, tudo isto em prejuizo dos que trabalham e dos verdadeiros necessitados;

c) — Produz injustiça na desegual distribuição das esmolas, pois quem mais colhe, muitas vezes, não é o mais necessitado, que por fraqueza, acanhamento, inhabilidade ou outro motivo consegue collecta insufficiente ao passo que o mais audaz, o mais forte, o mais favorecido por certas circumstancias, recolhe quantias excessivas;

d) — Contribue para sustentar vicios entre os mendigos, pois estes utilisam o excesso das esmolas para a bebida, o jogo e outras cousas nocivas;

e) — E', em si mesma, um attentado permanente e vergonhoso do nosso atrazo social, prova de nossa falta de organização, indicio de falta d eordem nos nossos sentimentos humanitarios e christãos.

A *Assistencia aos Mendigos* não visa supprimir os mendigos, nem privar a população de exercer a caridade, pois este exercicio é um elemento nato, instinctivo, dos homens, indispensavel ao equilibrio moral, necessario como correctivo de certos desvios e defeitos.

A Assistencia surge como intermediaria entre os mendigos e a população, ganização, indicio de falta de ordem distribuidor de suas esmolas e aquelles possam contar com um apparelho de defeza real. Surge para fazer cessar a torpe especulação da caridade, pelo afastamento dos falsos mendigos; para afastar o perigo dos contagios de doenças, retirando os verdadeiros mendigos das vias publicas; para ministrar aos verdadeiros mendigos todo o conforto indispensavel á vida.

Dora em diante, quem vae recolher as esmolas não são os mendigos, mas a Assistencia. Não se trata, pois, de um novo onus para a população, mas de receber desta as quantias que actualmente já desembolsa, incumbindo-se de distribuil-as com equidade, tendo em vista as verdadeiras necessidades de cada mendigo e impedindo que o obulo dado para manutenção da existencia seja applicado na propagação de vicios e maus costumes.

Para a organisação pratica deste grande emprehendimento, o Conselho Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo, instituiu a seguinte commissão: Presidente: Dr. Paulo Sawaya; Secretario: João de Carvalho; Membros: Dr. J. A. Campos do Amaral, Pedro Moncau Junior, Jesuino da Silva Campos, Dr. H. G. Fabricio de Barros, Dr. Moysés Marx, Dr. Braulio de Campos, Dr. J. Papaterra Limongi, Dr. Durval C. A. Ribeiro, Dr. José H. Macedo Leme, Othon Jardim, Arthur Paes, Dr. J. Mello Malheiros, Prof. Julio Penna, Dr. Sebastião Medeiros, Coronel Alfredo Duprat, Ernani Macedo de Carvalho.

Serão constituidos nos differentes sectores em que a cidade for dividida, varias sub-commissões afim de procederem á organisação dos subscriptores, e á syndicancia dos mendigos.

As subscripções poderão ser feitas, tambem, diariamente, na sede da Commissão Central, á Rua Wenceslau Braz n.º 22.

O recebimento das subscripções será feito UNICAMENTE por procuradores especiaes, munidos da devida caderneta de identidade e de um cartão fornecido pela policia. ATE' ESTE MOMENTO NÃO HA NINGUEM AUTORIZADO A EFFECTUAR RECEBIMENTOS.

Emprehendimento de grande responsabilidade e magnitude, não se animaria o Conselho Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo a realisal-o, si não contasse, como conta, com o decidido apoio e cooperação dos paulistas os quaes, por certo, vão demonstrar, de modo eloquente, que poderá prosperar aqui, tambem ou melhor, uma obra que se desenvolve, fecunda em beneficios e firmada em solidos alicerces, em outros centros do mundo e mesmo do nosso paiz.

— Assim, este appello é dirigido a cada familia; cada empreza ou firma commercial, industrial ou agricola; cada associação ou collectividade, pedindo que assigne o documento de inscripção como contribuinte permanente, escrevendo no logar proprio a quantia com que pretende concorrer mensalmente e devolvendo o documento por intermedio do correio ou do procurador devidamente habilitado que em breve se apresentará para tal fim.

Semestralmente, será publicado um balancete demonstrativo não sómente das quantias arrecadadas e despendidas, como o numero, nomes e residencias dos individuos soccorridos. Assim, os contribuintes poderão fiscalisar o funccionamento da *Assistencia* e a população testemunhará, de modo permanente, o desenvolvimento dessa nova instituição, destinada a ser, sem duvida, mais um nobre titulo de nossa cultura e civilisação.

As Congregações Marianas

O seu valor actual

DR. PAULO SAWAYA — congregado.

A influencia das Congregações de Nossa Senhora no meio social, accentua-se cada vez mais nos dias que correm, sobresaindo-se como um poderoso elemento de estabilidade no meio da profunda anarchia e desorientação em que se mergulharam os espiritos, na ancia de renovações e destruições.

A pan-religiosidade que ainda, até ha pouco, predominava na maioria das instituições sociaes, vae sendo batida por todos os lados, por uma onda de espiritualisação, energicamente moça, profundamente crente, que vem actuando em todas as camadas da sociedade, sedimentando e solidificando os sentimentos christãos, formando uma "élite" capaz de regenerar e valorisar, construir e aperfeiçoar os caracteres, plasmando as almas dos individuos para as luctas do Ideal Christão.

As Congregações Marianas se contam no numero dos factores mais efficientes para a formação de uma sociedade estavel, calcada nos indestructiveis principios do christianismo, amparada pelo baluarte inexpugnavel de todos os tempos, a Igreja de Christo.

Estas aggremiações não foram instituidas para uma determinada classe de individuos. Organizadas pelos RR. PP. da Companhia de Jesus, as suas directrizes se condensam em regras amplas, que se poderão adaptar, sem grande esforço, a todas as classes sociaes, sejam quaes forem as actividades a que se dediquem e as condições pessoaes dos seus membros. Associações destinadas, principalmente, ao desenvolvimento da vida interior dos individuos, possue Regras Communs que constituem o fundamento da sua acção, deixando um campo vastissimo para que os seus associados exerçam uma actividade sem limites, uma vez que ella seja sempre, o reflexo do seu fim essencial primario: a piedade.

Nesta epocha em que são tão numerosos os elementos corruptores do organismo social, impõe-se o desenvolvimento de nucleos capazes de promover o reerguimento do espirito, contrapondo-se á sensualidade a pureza, ao orgulho a humildade, á indifferença religiosa a piedade profunda, á innactividade o fogo ardente do apostolado.

As Congregações Marianas são verdadeiras escolas de instrucção, de educação e de disciplina. Acompanhando o individuo desde o berço, imprimem na sua alma os caracteres do verdadeiro apostolo.

Na realidade, os congregados formam um grupo escolhido, aptos para as conquistas dos grandes ideaes. Em todas as espheras da actividade humana a Congregação pode e deve penetrar, unindo elementos apparentemente heterogeneos, por um élo indissoluvel, a fé e a devoção a Virgem Santissima. Assim é, que na pratica piedosa se nivelam as Congregações de operarios, de estudantes, de universitarios, de intellectuaes, de medicos, advogados, etc. A actuação social, porém, é differente. Cada grupo, homogeneamente preparado, desenvolve a sua actividade em campo determinado, de accordo com a sua propria capacidade. Esta actuação corresponde, necessariamente, a exteriorisação activa da vida interior do congregado, que se calca no fundamento solido da piedade. E esta vida interior, quando passa do individuo para a sociedade, já traz em si o estygma do sacrificio, aureolado com a humildade da oração.

As Congregações Marianas são portanto verdadeiros nucleos de formação intellectual, social, religiosa e moral. Ellas occupam-se de todas as classes sociaes, fundadas no mesmo espirito piedoso, de sacrificio e de oração, mas actuando differentemente, de accordo com a posição social e o estado dos seus membros.

Associações que entre nós, são mais frequentadas pelos jovens, são tambem utilissimas a todas as pessoas, de ambos os sexos, dada a universalidade do seu fundamento e a extensibilidade da sua acção. Assim é que encontramos em muitos paizes numerosissimas Congregações de homens, de mulheres, de jovens, de operarios, de advogados, de medicos, de sacerdotes, e até de mendigos. O essencial é que a vida apostolica no seio da sociedade, se estabeleceça determinadamente por classes, por grupos convenientemente preparados.

A NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO

Nunca foi tão sensivel como nos dias de hoje, a anarchia do pensamento contemporaneo, resultante da plethora de doutrinas e theorias tiradas do mecanicismo objectivista. A finalidade da vida humana tem sido profundamente desvirtuada. Em meio a todas as perturbações, a todos os desperdicios da intelligencia, ás aspirações dos arautos da razão, ás tendencias e aos vicios dos sensualistas vivedores de materia, permanece intangivel e inexpugnavel a Santa Igreja de Christo, unico baluarte que resiste á furia dos vendavaes que procuram abatel-a ao sopro do modernismo scientificista.

Nestas horas de apreensões e incertezas, a Igreja de Jesus offerece o seio maternal aos seus filhos apontando-lhes, do alto da cathedra de S. Pedro, o "caminho, a verdade e a vida".

E' premente a necessidade de homens bem formados, de homens bem preparados para a grande obra apostolica. Todos sentem, hoje mais do que hontem, e amanhã, certamente, mais do que hoje, a necessidade imperiosa de chefes, de directores capazes de orientar as multidões, no maremagnum do confusionismo hodierno.

Para estes cargos de alta importancia, já se requer do candidato o espirito de sacrificio, o ardor do apostolo. Mas o apostolado não se improvisa; a sua formação deverá soffrer a imprescindivel estractificação da experiencia e da meditação profunda. A acção do apostolo será tanto mais efficaz quanto mais perfeita fôr a sua preparação. Os eleitos para a acção apostolica têm de ser um composto de intelligencia, de energia e de generosidade que fallem como illuminados, luctem como soldados e morram como martyres.

Para elles, seja na vida publica, seja na intimidade do lar, é imprescindivel praticar com zelo, a religião que defenderão com as suas palavras, e com o argumento irresistivel do exemplo.

A Congregação Mariana é um dos campos mais propicios para a preparação á vida apostolica. O Congregado, no seu sodalicio, recebe o estimulo do bom exemplo, o bafejo quente do enthusiasmo perenne de jovens, o encitamento de um Director virtuoso e solicito.

No convivio com os companheiros elle aprende a aurir os ensinamentos que totalizam a sua formação interior. O ambiente puro e sadio da Congregação vae, aos poucos, impregnando em sua alma o amor ás cousas elevadas. Nas praticas de piedade, na frequencia ao Santissimo Sacramento da Eucharistia, e na devoção á Virgem Santissima elle recebe as forças para vencer todos os obices que tendem a impedir a sua perfeição. Assim se fará o homem, energico e forte.

Desta maneira, se vae operando na alma juvenil uma verdadeira revolução interior, uma verdadeira transformação interna. E' o que nos recommenda o Santo Padre:

"Buscamos a formação e a preparação espiritual; pol-a-emos antes de qualquer outra actividade. Desejamos, sim, resolver todos os problemas da vida privada e da vida publica, da vida civil e da vida politica; mas para isso, é condição necessaria que a alma esteja preparada e formada na doutrina catholica, no ensinamento da Igreja que Jesus Christo formou na terra..."

(Discurso de Pio XI — Roma — Outubro de 1923). Estas palavras do Summo Pontifice mostram o caminho seguro para a nossa juventude.

A COADJUVAÇÃO DA FAMILIA

Mas não basta a vida da Congregação para que se complete a formação do joven. E' imprescindivel que a familia concorra efficientemente, na tarefa difficil de educar a alma juvenil segundo os preceitos da Santa Igreja. Muitas vezes o trabalho da Congregação se annulla quasi completamente, deante da criminosa passividade da familia. E' preciso lembrar-se, que a Congregação não é um instituto disciplinar ou de regeneração, mas, e principalmente uma escola de formação, onde se approveitam e se desenvolvem as boas qualidades que o joven obteve no regaço materno. A Congregação é o prolongamento da familia do Congregado; alli se aprende a dominar pelo coração, pelo amor, pelo sacrificio e pelo exemplo.

A experiencia nos ensina que é quasi sempre na ausencia da coadjuvação da familia, que se fundam os não raros fracassos que se verificam na Congregação. Não se pode prescindir desta coadjuvação. Ella é a melhor collaboradora do nucleo Marial, neste trabalho de formar homens para a Familia, para a Igreja e para a Patria.

A FORMAÇÃO INTELLECTUAL

Na Congregação Mariana o moço aprende a dirigir sabiamente a sua intelligencia. O desenvolvimento intelectual se faz intensamente, dando-lhe uma posição superior, tornando-o apto para o apostolado.

Vêm a proposito estes pensamentos de Lacordaire: "O que lucta sem intelligencia não sabe luctar; é inferior a todos os demais. A intelligencia é um elemento do poder humano; sem ella o homem pode ser honrado e util, pode ser respeitado e amado, porém não será poderoso". E a Sagrada Escriptura: "Qualquer que seja a humildade e a obscuridade do homem, sua sciencia o exaltará e o fará occupar um lugar entre os grandes". (Ecl. XI, I).

Não ha duvida que quando o nivel intellectual se eleva, tudo se dignifica; e quando desce, tudo degenera.

Na Congregação o joven sente a necessidade de **fazer alguma cousa**, de desenvolver o seu intellecto, aperfeiçoando-o, dirigindo acima do utilitarismo immediatista tão enraigado na nossa juventude. O Congregado, no seu gremio, encontra os elementos necessarios para este desenvolvimento. Aperfeiçoa-se, intensifica o seu saber, aprende a meditar, e assim se afasta dos lugares communs onde vegeta uma mocidade despreoccupada e indolente, com o cerebro enclausurado entre as grades de ferro do materialismo.

A FORMAÇÃO SOCIAL

A formação social na Congregação, consiste em ensinar aos jovens os preceitos e conselhos evangelicos e a sua applicação á vida social. E' uma verdadeira acquisição de elementos que desenvolvam o entendimento humano, afastando-o da pedanteria tão commum dos innovadores.

E', em resumo, o que nos diz Pio XI, na Enc. "Ubi Arcano Dei": ". . formar consciencias tão profundamente christãs, que saibam em todo o momento, em toda a situação da vida privada e publica, encontrar — ou ao menos procurar — e applicar a solução christã nos multiplos problemas que se apresentam nas diversas condições da vida".

A Congregação é uma sociedade onde todos se amam como verdadeiros irmãos. A convivencia dos seus associados promove a intensificação de uma amizade fraterna, tornando, assim, os gremios de Maria Santissima, o ponto de concentração de uma "elite" unida, disposta a concorrer benefica e generosamente para o equilibrio da sociedade em geral.

A FORMAÇÃO RELIGIOSA E MORAL

Não se pode negar, na epocha presente, que a Santa Igreja é o ponto para onde se voltam todos os olhares que procuram nos horizontes sombrios da actualidade, uma luz orientadora, um meio para o restabelecimento da paz no mundo.

A humanidade cançada da apostasia athéa, volta-se para Roma em busca de uma solução que, debalde se procurou na sciencia racionalista para os problemas fundamentaes da vida social.

A carencia de directrizes seguras é a causa da anarchia predominante em nossos dias. E' mister formar homens de convicções solidas e justas. A debilidade irremediavel que se encontra nos actuaes mentores da sociedade, provem necessariamente, da falta de principios. Certo, quem não se aprofundou, penetrando-se dos principios da moral e da religião, é irresoluto e voluvel.

Não basta hoje, dizer-se catholico sem ter penetrado o amago das questões em que a fé é ponto capital. A fé herdada não é sufficiente para formar homens de principios.

O polaco Winowska, falando do catholicismo da sua patria tem estas phrases causticantes: "O polaco nascia catholico; era catholico, porque era polaco. E tal estado de perfeita segurança poderia chegar a ser damnoso. A pura tradição não basta; facilmente gera um estado de fé estupida, irracional, superficial, incapaz de resistir ao choque brutal dos factos chamados **scientificos**... das ideas chamadas **progressistas**. O catholicismo dos domingos e da Paschoa não é um catholicismo integral e organico. Deus quer ao homem todo" (ap. Victorino Feliz S. J., Manual del Joven Catolico — Voluntad — Madrid).

Não basta a religião do sentimento. E' necessario para o catholico a fé comprehendida, a fé raciocinada, afim de que possa luctar contra os erros da impiedade e contra as influencias perniciosas do ambiente agnostico em que vivemos.

A Congregação Mariana promove intensamente o estudo da religião. Para manter o congregado radicado ao seu sodalicio é preciso que a sua intelligencia seja esclarecida, e dahi o não faltar em nenhuma Congregação o departamento de estudos.

Sómente com a fé oriunda do berço, apreendida no lar, o individuo não consegue firmar-se nos sãos principios da moral e da religião. Em geral, quando só se tem a fé sentimentalista, a acção apostolica é inerte, e o indifferentismo é o termo final de uma vida.

Na Congregação o jovem se dispõe a formar solidamente uma consciencia religiosa. Emquanto na mocidade de nossos dias, predomina uma consciencia vaga, incerta, romantica, mostalgicamente vacilante, e muitas vezes sensualista, na juventude Mariana se procura concretizar a vida numa consciencia clara, bem definida, robusta, fundamentada sobre as verdades immutaveis; procura-se, emfim, uma consciencia animada por uma religião **vivida**, por uma fé sentida, por uma disciplina praticada, avivada por esperanças gloriosas e immortaes, sublimada pelo ineffavel gozo de servir a Deus. (P. Feliz, op. cit., pag 105).

Não resta duvida que a anarchia social tem a sua origem na propagação e exteriorização da anarchia intima de cada um dos cidadãos. As instituições e as leis de um povo mudam-se e transformam-se, mas os abusos e as violencias serão os mesmos, emquando não se mudarem os corações dos individuos.

Nesta epocha de inovações nada adiantará se não se promover a christianização da sociedade. E' uma verdadeira reforma moral que se impõe na hora presente. Para esta tarefa apostolica a Congregação Mariana será de preferencia, o fóco de preparação e de propagação dos principios do Evangelhos atrahindo a graça de Deus.

Já Pio X nos lembrava: "Para restaurar todas as cousas em Christo pelo apostolado das obras, é indispensavel a graça divina, e o apostolo não a recebe se não estiver unido a Christo".

A acção do congregado, se não estiver fundada em solida base moral, se anullará em pouco tempo. E esta base elle poderá obter na sua Congregação, principalmente, interiorizando-se pelas praticas piedosas.

O verdadeiro congregado é profundamente piedoso, e sabe fugir dessa piedade ridicula, automatica, filha de uma ignorancia religiosa, de um respeito humano desprezivel.

AS VANTAGENS

Como se vê, não são pequenas as vantagens que apresentam as Congregações de Nossa Senhora. Além destas que mencionamos de passagem, poderiamos ainda lembrar, as praticas da caridade, as indulgencias, as orações em commum etc.

O essencial, porém, é saber-se que não pode haver congregado algum que não se dedique intensamente á devoção á Santissima Virgem. A vida do congregado se perfuma desta devoção. Sob o amparo da Medianeira de todas as graças, o joven prosegue resoluto, firme, certo de que é proveitosa a sua acção para o bem commum.

Na agremiação Marial, o congregado pelo seu Acto de Consagração á Nossa Senhora, se obriga **voluntariamente**, a uma vida interior profunda, generosa e militante.

Por meio da devoção á Santissima Virgem elle procura imitar as virtudes da Excelsa Protectora, principalmente a pureza que é a virtude angelica.

Se todas as familias catholicas pudessem avaliar as vantagens que apresentam as Congregações Marianas, saberiam esforçar-se por collocar os seus filhos sob a protecção de Maria Santissima. Dentro das Congregações elles desenvolvem a intelligencia e o coração, adquirem a fortaleza christã e o zelo apostolico, tornando-se aptos para as luctas de todos os dias. Filhos extremosos e dedicados, serão a leticia de seus Paes, o conforto e a paz da Familia, os vanguardeiros da Religião, e as mais solidas esperanças da Patria.

"Nos cum prole pia, benedicat Virgo Maria".

Quem não luctará!...

Em quasi todos os ataques contra o recente decreto do Governo Provisorio sobre o ensino religioso, é exigido o fiel cumprimento do § 7 do artigo 72 da Constituição positivista de 24 de Fevereiro.

Ora este zelo pela nossa Carta é desnecessario, porque o decreto não está, em ultima analyse, em desaccordo com ella. O referido paragrapho diz: "Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official,, nem terá relações de dependencia, ou alliança com o Governo da União ou dos Estados". Em que ponto é ferida a nossa lei fundamental, si não ha subvenção, dependencia ou alliança? Haverá é certo, inspecção e vigilancia por parte do Estado, mas, exclusivamente no tocante á disciplina escolar. Em que se appegam os nossos inimigos, para impugnar esse decreto?

Si o § 3 do mesmo artigo permitte a todas as religiões o exercicio publico e livre do seu culto, nada mais natural que, publica e livremente, tambem se permitta o seu ensino. O decreto não fala em ensino catholico, e sim em ensino religioso, beneficiando todos os credos, considerando a todos no mesmo nivel, outorgando a todos os mesmos direitos.

Pensando bem, os mais favorecidos não somos nós catholicos, porque, para a propaganda da nossa Fé, não contamos com o ouro americano ,como os protestantes, e nem com o ouro das sociedades secretas, como os maçons, livres pensadores, theosophistas etc.

Essa opposição, apezar de injusta, era esperada: como os catholicos tambem poderão ensinar a sua doutrina, os não catholicos preferem perder os mesmos direitos que nos negam. E' mais uma forma de combate ao catholicismo, aliás não inedita: recusar uma faculdade que pouco lhes aproveitaria, para negal-a á Igreja.

A pobre Constituição dos discipulos de Comte, foi o pretexto de que lançaram mão para esconder o odio ao Catecismo e o medo da sua expansão; é inutil dissimular este horror á nossa doutrina, quando é bem sabido serem os nossos inimigos esses invejosos, incapazes de ideaes elevados e puros, que adoptando uma religião facil e commoda, simples desculpa para os seus erros, e escudo perante a sociedade, não podem ver a bandeira de Christo triumphante e os seus soldados recompensados, sem que este premio lhes doa, sem que votem a esses bravos um rancor satanico.

O ensino do Catecismo só tem construido, só tem favorecido a humanidade; quem o diz é Guizot, historiador protestante, em sua "Historia da Civilisação na Europa", tratando do papel da Igreja Catholica e do ensino de sua doutrina na Sociedade: "a Igreja christã contribuiu poderosamente na formação e no desenvolvimento da civilisação moderna". São os catholicos os primeiros a reconhecel-o.

Entretanto, dizendo-se tolerantes, propugnadores da liberdade de pensamento, consciencia e culto, desmentem-se, quando se trata do catholicismo.

A nós tudo querem tirar: liberdade, direitos, tudo, até, si pudessem, o ar que respiramos; e têm ainda a coragem de nos accusar de intolerancia e perseguição quando nos negam até o direito á vida.

Apezar de tudo, podem elles ficar certos que ensinaremos o Catecismo, porque Deus nol-o ordenou, quando disse aos apostolos: "Ide, ensinae todas as nações..... Ensinae-lhes a guardar o que Eu proprio vos tenho confiado... Eis que estarei comvosco até a consumação dos seculos". (S. Math. XXVIII). E, senhor desta promessa, quem não lutará por Jesus Christo?

LUIZ FILINTO DA SILVA.
Noviço.

Ainda o pretenso ossario de Jesus

A proposito da descoberta, pelo doutor Sukenik, no Museu de Jerusalem, de um ossario trazendo a inscripção: "Jesus, filho de José", ha tempo estampamos em "O Legionario" um artigo do quotidiano francez "La Croix" sobre o assumpto. Hoje vimos, mais uma vez, apresentar uma carta transcripta de "El Supplemento", de Buenos Ayres, que elucida o caso.

Trata-se de uma missiva, dirigida ao Pe. Corominas P., cuja autoridade fica patente com o conhecimento do nome de seu autor, o Rvmo. Pe. André Fernandez, S. J., vice-presidente do Instituto Biblico de Jerusalem e ex-presidente do congenere de Roma.

Vamos à carta:

"Jerusalem, 28 de Janeiro de 1931.

Meu caro em Xto. R. P. Corominas P., X....

Neste momento acabo de ouvir ao doutor Sukenik em pessoa; e cri fazer cousa agradavel a V. R., escrevendo-lhe immediatamente estas linhas, para, si fôr julgado opportuno, serem publicadas....

Celebrava esta tarde sua sessão a "Palestina Oriental Society". O novo presidente, que hoje se apresentava pela primeira vez, depois do discurso presidencial, annunciou que o doutor Sukenik, chegado poucos dias antes a Jerusalem, e que alli se achava presente, desejava fazer uma communicação. Este numero não estava no programma, porem, como é facil comprehender, foi por todos muito bem recebido.

Toma, pois, a palavra o doutor Sukenik, e depois de uma breve introducção, expõe o seguinte:

No Instituto Arqueologico de Berlim falou sobre os ossarios judeos, materia em que elle — que é precisamente judeo — se tem especializado. Entre outros, falou muito particularmente de um, que actualmente se acha no Museu de Jerusalem, o qual traz em grafito e em lingua aramaica esta inscripção: "Jesus filho de José" (yesu bar jehosef).

Assegurou que *em nenhum modo havia identificado o Jesus da inscripção com Jesus de Nazareth.* O que havia dito era: 1.° Que o nome de Jesus nos ossarios é muito raro; 2.° Que si Jesus de Nazareth tivesse querido pôr sua firma, a teria posto sem duvida, ou ao menos podia muito bem pôl-a, nos mesmos termos da inscripção. Ajuntou alguma particularidades que não são de importancia para o caso...

Suas palavras sobre a firma de Jesus — quiçá imprudentes — foram provavelmente o que deu margem, á noticia ou digamol-o melhor com seu termo proprio, á grande patranha, que se diffundiu com a rapidez do relampago e alarmou, a não poucos. Isto mostrará uma vez mais que caso se deve fazer ás vezes das estupendas noticias dos periodicos.

Affeiçoado em Xto.

André Fernandez, S. J."

Eis ahi a que fica reduzida a extraordinaria novidade transmittida pelas agencias de publicidade aos jornaes, e por estes presurosamente publicadas: um amontoado de mentiras.

Pelos operarios sem trabalho

No dia 7 de Junho proximo, a LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS, com o auxilio dos notaveis compositores maestros EDUARDO DOHMEN, PACHEQUINHO e ERNESTO TREPICCIONI, e a cooperação da FEDERAÇÃO MARIANA, promoverá um festival de Arte Brasileira, no Theatro Municipal, em beneficio dos OPERARIOS SEM TRABALHO.

No programma musical tomarão parte os mais acclamados musicistas de S. Paulo.

Os bilhetes já se encontram á venda nas casas de musica e nas parochias.

BREVEMENTE A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

ENSINO RELIGIOSO E ENSINO LEIGO

— PELO —

R. P. Leonel França, S. J.

Uma resposta a todas as objecções dos adversarios do ensino religioso.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Mês de Maria. Primeira quinzena. Com piedade e brilhantismo, vem sendo solennizado o mês de Nossa Senhora. Frequencia esplendida, denotando o carinho immenso com que as filhas dilectas de Maria Santissima, unidas num só sentimento de amor, celebram os seus louvores.

Aos sabbados e domingos. a delicada cerimonia da offerta de flores, que devem traduzir as flores mysticas de nossas almas: virtudes de Maria...

A ornamentação dos altares tem estado a cargo de commissões de Filhas de Maria, que não têm poupado esforços no sentido de os adornar com todo o zelo. Na primeira semana, encarregaram-se desse trabalho as Filhas de Maria, Annita Pinheiro, Maria de Lourdes Oliveira, Jandyra Wolff, Geralda Paula e Silva, Deolinda Gonçalves, Isabel Frota, Maria Conceição Cintra de Mello, Maria Conceição Barker, Maria de Lourdes Monteiro Machado, Dulce Monteiro Machado, Rite Moura e Mariah Castro Pereira. Na segunda semana: Maria Porto, Lucilla Fleury da Silveira, Elvira Altenfelder e Silva, Marina Guimarães Rocha, Herminia Paula e Silva, Lucia de Barros Amaral, Lygia de Toledo Assumpção, Elvira Russo, Carmen Reis, Cinira Branco de Toledo, Laura Oliveira Ribeiro e Sybilla Oliveira Ribeiro.

O côro, sob a proficiente direcção do maestro sr. Higino Mancini, tem dado a sua preciosa collaboração, fazendo parte delle as snras. dd. Acelina Pinheinieri, Annita Pinheiro, Nair Telles, Sarah Aurea Ramos, Helena Xavier, Geralda Paula e Silva, Mathilde Gabriel, Maria Luiza Alvim, Sebastiana Grillo, Maria José Morato. Maria Apparecida Ramos Brandão, Aizira Marcondes Pedrosa, Maria de Lourdes Monteiro Machado, Dirce Cesar Lessa, Maria José Cesar Lessa, Jacy Moraes, Fanny Gandolfi, Maria Conceição Morato, Diva Gaspareto. Margarida Pizanti, Maria de Lourdes Castro, Mary Quirino dos Santos e os snrs. Italo Izzo, João Cibella e Mancini Filho.

Prégadores. A' abertura, occupou a tribuna sagrada o nosso prezado Director, R. Monsenhor Marcondes Pedrosa, que nos incitou a elevarmos com fervor e piedade os nossos corações a Maria Santissima, implorando-lhe as suas bençams para a nossa Egreja, para a nossa Patria, para a Familia brasileira, para os que soffrem...

Ouvimos, em seguida, numa serie de 4 conferencias, o R. P. dr. Arnaldo de Souza Pereira, que discorreu sobre a analogia entre a vida da planta e a de nossa alma, levando-nos, de considerações em considerações a conclusões solidas.

De 5 a 13, subiu ao pulpito o R. P. dr. Henrique de Magalhães, cujas conferencias giraram em torno da maravildosa encyclica "*casti connubii*", de SS. Pio XI, em que, quando em toda a parte a instituição da familia é ameaçada, a voz do Santo Padre se levanta vibrante, cheia de paz, dominando todas as consciencias.

Na 1.ª conferencia, R. P. Magalhães desenvolveu o seguinte thema: — A Familia foi reformada por Nosso Senhor Jesus Christo, que elevou o matrimonio á dignidade de Sacramento. Elle representa a união intima entre Christo e a sua Egreja. Não pode confundir-se com a eclosão das paixões humanas. Fim primario: a prole.

2.ª conferencia: — Educação da prole. Formação do caracter. Senso do dever, — ponto principal da educação, que deve ser, desde cedo, incutido na creança, a par da piedade. Deve-se formar pela educação, caracteres energicos, que saibam affrontar a luta pela vida. Parallelo entre a educação christã e o communismo.

3.ª conferencia: — Exordio: O ensino religioso nas escolas officiaes. Continuação da encyclia: — A fidelidade conjugal.

4.ª conferencia: — A vida no lar. A ordem do amor. O homem tem a primasia do governo; a mulher a primasia do amor. O marido é a cabeça; a mulher é o coração.

5.ª conferencia: — Indissolubilidade do matrimonio. "O que Deus uniu, que o homem não separe".

6.ª conferencia: — O divorcio. Suas consequencias funestas. O casamento na Russia.

7.ª conferencia: — Matrimonios mistos, isto é, os effectuados entre catholico e acatholico. A Egreja exige da parte não catholica, um compromisso escripto em que se commetta a educar e baptizar a prole na Egreja catholica; a não procurar chamar o conjuge catholico para o seu credo; a dar-lhe plena liberdade no cumprimento dos seus deveres religiosos; a não se apresentar ao ministro do seu credo para se casar perante esse representante, depois de realizado o casamento na Egreja catholica. O conjuge catholico fica obrigado a tudo fazer para converter o não catholico. E' desta firmeza na sua fé que a Egreja tira a sua força e valor. Casamento civil. Reconhecimento dos direitos civis para o casamento religioso.

Por ter sido esse dia consagrado a N. Senhora Apparecida, terminou o R. P. Magalhães, com uma brilhante exhortação á excelsa padroeira do Brasil.

8.ª conferencia: — Preparação para o matrimonio. Preparação remota e proxima.

9.ª conferencia: — Amor conjugal. O lar, santuario da familia; o matrimonio christão, verdadeiro sacerdocio.

Ao terminar, lembrou S. Rvma. as palavras com que o Santo Padre encerrou essa maravilhosa encyclica, e que são as seguintes: "Faça, pois, o DEUS OMNIPOTENTE, — do qual tira sua origem toda familia no ceu e na terra, — que fortifica os fracos e dá coragem aos pusillanimes e aos timidos; faça o CHRISTO, Senhor e Redemptor, que instituiu e elevou á perfeição os augustos sacramentos, que quiz e estabeleceu que o casamento seja uma representação mystica de sua união com a Egreja; faça o ESPIRITO SANTO, Deus Amor, luz dos corações e força do espirito, — que todos comprehendam o que expusemos nesta carta, referente ao augusto Sacramento do matrimonio, á lei e á vontade admiraveis de Deus a seu respeito, aos erros e aos perigos que o ameaçam, aos remedios a se lhe applicar, recebam este ensinamento de coração disposto, e, com a graça o ponham em pratica. E que por ahi refloreçam e revivam nos lares christãos a fecundidade abençoada por Deus, a fé sem mancha, a firmeza inquebrantavel, as riquezas e a plenitude das graças deste Sacramento".

Faz-se ouvir, em seguida, nos dias 14 e 15, o R. P. Eliseu Murari, que discorreu sobre o culto de Maria Santissima.

A.

A hora do triumpho

A proposito da introducção do ensino religioso nas escolas publicas é interessante observar-se a opinião que, dos catholicos, formam todas as seitas que lhes são contrarias. Desta observação resulta que não precisamos nós, nesta opportunidade, provar a verdade e a excellencia da religião catholica, a sua unidade e cohesão, a sua força e supremacia, dons que lhe foram outorgados desde o inicio por Christo seu Divino Fundador; os inimigos desta instituição são os que, na hora presente, se encarregam de propagar o triumpho da Igreja Catholica nos paizes civilisados e agora em particular, no Brasil.

Chegou a nossa vez depois de 40 annos de constituição republicana; os inimigos suppunham que ella não mais chegasse.

Então — e é o phenomeno que se repete sempre que se trata de combater o catholicismo — numa união indissoluvel de aspirações contrarias a elle, arregimentam-se as hostes hereticas, tão dispersivas em outros tempos, tão contrarias entre si, sempre divisiveis e em controversias e juntam-se como num pacto solemne para atacar, de frente agora, o catholicismo da esmagadora maioria do povo brasileiro.

Que insensatez! Publicarem ellas proprias a sua derrota, a sua intolerancia, o seu desprestigio, quando poderiam ainda cingir-se de uma falsa força e alguma vitalidade e virem todas a campo proclamar, sem o pedirmos, o triumpho da Igreja Catholica Apostolica Romana!

Coimam-nos os herejes de intolerantes e dão agora a mais estupenda prova de que este attributo é propriedade delles quando se trata de combater a verdade. Porque qual a razão de tal grita contra o ensino religioso? Não é o decreto que o institue amplamente liberal quando poderia e deveria mesmo não o ser? E' facultativo o ensino de qualquer religião; basta um pequenino grupo de alumnos o desejar, para que os ministros de todas as seitas, por contrarias que sejam, possam transpôr os humbraes da mesma escola para propagarem as suas heresias, da mesma forma por que um representante catholico tem o direito de prégar os ensinamentos da unica e verdadeira religião. Porque se exacerbam então positivistas e maçons, theosophistas e protestantes?

E' que não contam com adeptos que satisfaçam a esse ponto capital do numero; e se não contam é em virtude da fallibilidade dos seus templos e de suas lojas. Dizem que é um retrocesso á monarchia a que volvemos após 40 annos de liberalismo, como si em pleno regimen de imperio a Igreja Catholica não tivesse contra si os espiritos imbuidos das idéas de Renan e de Rousseau e não fosse ferida no seu amago com a iniquia condemnação de D. Vital motivada pelos adeptos da Maçonaria!

Não é mistér retroceder tão pouco. Volvamos mais atraz; é preciso retroceder de quasi dois mil annos, para podermos apreciar a somma de beneficios que ella espalhou desde então por toda a humanidade, sempre combatida e sempre gloriosa!

Porque a verdadeira civilisação e o liberalismo verdadeiro, os principios basicos da democracia, surgiram para todos os povos desde o instante em que se ergueu sobre o Calvario o corpo de um Deus sacrificado pelos homens.

E a democracia tão apregoada, não é apanagio da Republica e nem de qualquer forma de governo; é a synthese da religião do Christo que sellou com o sangue divino a igualdade de todos os homens diante de um Deus que não julga segundo os privilegios das castas, mas que estabelece como fonte de recompensas a pratica da caridade e de todas as demais virtudes tão sómente.

Aonde pois a fonte da intolerancia?

Entre os catholicos não, por certo, porquanto em collectividade não protestaram por se tornar facultativo o ensino de qualquer religião; mas entre aquelles que, separados sempre por antagonismo de idéas, unem-se para pedir liberdade de pensamento como se o acto do governo lhes vedasse tal liberdade. E' um verdadeiro paradoxo gritar em nome dessa liberdade, quando o que se pretende é cerceal-a para a grande maioria que tem ideaes superiores.

Deus véla pela sua Igreja.

Chegou a nossa vez. Não nos importa saber se esse decreto será mantido ou revogado futuramente. De qualquer forma elle veiu attestar a vitalidade da Igreja Catholica a cujo influxo florescem todas as civilisações e todo progresso verdadeiro. E o mais importante é que esse testemunho foi dado em unisono por todos aquelles que lhe desejam a morte.

Os clarins da heresia são os primeiros a annunciar a esplendente alvorada que resurge para a Igreja Catholica em nossa patria; e desse modo parece que elles se fazem o éco daquellas palavras proferidas ha perto de dois millenios por Jesus de Nazareth: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella". — "Ide, ensinae todas as nações... Ensinae-lhes a guardar o que eu proprio vos tenho confiado... Eis que estarei comvosco até a consumação dos seculos".

Combatidos ou não, nós catholicos triumpharemos com a Igreja em todos os tempos, nas palavras de Christo!

Deo gratias!

Maio — 1931.

Ceciliana.

A liberdade de ensino religioso e o seus adversarios

O Governo Provisorio acaba de encerrar com o decreto de 29 de Abril, que suspende a prohibição do ensino religioso nas escolas officiaes, a phase infeliz da nossa historia republicana, em que o atheismo de Estado, sob o pretexto hypocrita de um liberalismo entendido ás avessas, tyrannisava a consciencia nacional, conspurcava os mais sagrados direitos das familias brasileiras e se acumpliciava com as forças de desintegração social e moral, na acção deschristianizadora de um povo catholico pela sua origem, pela sua formação historica e pelo sentimento collectivo de seus filhos.

Desde a proclamação da Republica, nenhum gesto, de qualquer governo que temos tido, interpretou com mais exactidão a vontade do povo brasileiro, e satisfez com tanta felicidade um dos imperativos mais urgentes da Civilização contemporanea e da realidade nacional.

Em nenhum momento da historia republicana, governo algum esteve mais indentificado com as aspirações do nosso povo, com as prescripções da justiça e com a objectividade dos nossos problemas — que não são apenas politicos e economicos, mas sobretudo moraes, — do que na hora bemdita em que se reparou em grande parte, um dos maiores erros e uma das mais clamorosas injustiças que têm entravado a marcha do Brasil no sentido da sua realidade historica, e dos seus destinos naturaes.

Expressão de uma época e de lma mentalidade que não são as nossas, engendrado pelas illusões hoje desvanecidas do "estupido século 19" o atheismo escolar, não podia sobreviver á actual Revolução, realizada para libertar o Brasil que exsurge, do peso morto de um passado de artificialidades e de experiencias fracassadas.

O banimento de Deus nas escolas, era positivamente a negação do principio liberal e da concepção democratica da soberania popular. Praticamente equivalia a uma machina de descantistianização montada ás expensas do Estado. Officialmente se poderia comprehender como supportámos esse attentado ás prescripções elementares do Direito e da Justiça, essa attitude francamente atheistica dos governantes de um povo catholico, essa declaração de guerra a Deus, prohibindo que nelle se fale.

Quando lançavamos o olhar sobre as demais nações, entre as quaes as mais adeantadas, todas ellas com o ensino religioso officializado, (excepção feita da França, Russia, bliquetas latino-americanas) não Turquia, Portugal e algumas rep- podiamos sopitar a expontaneidade irresistivel de uma conclusão pouco lisongeira para a sinceridade do liberalismo indigena, tão prodigo de phrases sonoras e tão avaro de realizações concretas.

Ninguem, com efeito, por mais inadvertido e desattento, poderá negar ao laicismo escolar o caracter de entrave á intensificação da vida religiosa e á christianização individual e social. Só aproveitando ao atheismo, trabalhava pela anarchia intellectual e moral, pela desorganização social, pelo aniquilamento da familia, pela dissolução nacional. Era em uma palavra, a porta aberta ás abjecções do bolchevismo.

A velha Republica declára guerra a Deus, pelo menos nas suas primeiras décadas. Alliára-se praticamente ao atheismo antisocial e antihumano, em pról do qual opprimia e deformava a consciencia catholica da nacionalidade pela imposição da irreligião nas escolas publicas, pois a tanto equivale aquella impossivel "neutralidade" em que ninguem tem mais a ingenuidade de acreditar.

Durante 40 annos, o velho regimen — cuja fachada doirada de disfarces e artificios escondia o illogismo estructural do edificio, mal traçado, os erros e as contradicções intimas, — consedvou gélidamente divorciados o Governo e a Nação brasileira, attentando contra os imperativos sociaes, economicos politicos e espirituaes da nacionalidade, e desconhecendo os mais sagrados direitos da consciencia humana.

Eo Brasil Catholico vergou-se ao jugo dos preconceitos retrogrados de uma minoria sectaria, impondo os seus caprichos á "inconsciencia lethargica de uma maioria apalermada e dividida".

Os catholicos ainda não haviam cahido em si. Nem o Brasil tomára posse de si mesmo. Tudo era confusionismo e desorganização nesta "terra de dorminhocos e sonhadores", onde tudo está por fazer. A inopinada proclamação da Republica, o povo assistira "bestificado" na phrase historica do insuspeitissimo Aristides Lobo. Não teria sido certamente muito diverso o acolhimento dispensado ás leis infames de pritecção ao atheismo e de desprezo ao sentimento nacional.

Para nos servir de ensinamento, a historia do regimem derrocado pela Revolução de Outubro, é toda ella um vehemente appello á realidade e á razão, uma irrespondivel apologia pelo absurdo da ordem espiritual catholica e da urgencia da nossa rechristianização social e politica.

A interpretação paradoxal que se emprestava na Velha Republica á liberdade de ensino e de consciencia, e que o genio de Ruy reduziu ás suas justas proporções de "hypocrisias de especioso liberalismo", não passava como muito bem o diz Lacerda de Almenda. de um rastro negro da passagem desastrosa e desvastadora do emtismo, de um residuo anachronico do predominio do positivismo antidemocatico sobre a alta poltica indigena.

Os dirigentes revolucionarios comprehenderam-no, apezar do sr. Borges de Medeiros e de alguns remanescentes de outras éras, que ainda pretendem falar num tempo que já é o seu, e que os ouviria como vózes de além-tumulo. E, fôssem quaes fôssem as suas opiniões pessoaes, dando ouvidos ao bom senso e ao patriotismo, submetteram-se, ao contrario dos "sonhadores de 89" ás exigencias mais urgentes da realidade nacional, da vontade do povo brasileiro e da crise apocalyptica que nesta hora sombria sacóde o mundo contemporaneo.

Em abono do que affirmamos, de accôrdo com os mais clarividentes e autorizados estudiosos das nossas coisas, sobre as intenções antichristans dos "historicos" basta relembrar que o art. 72 § 6 da ex-Constituição Federal, apenas estatúe que o "ensino será leigo", relegando para um plano de significativo desapreço a propria liberdade de ensino, postulado basico das democacias, e a alphabetização obrigatoria tão urgente num paiz de 80 % de analphabetos. A eloquencia desta exemplificação dispensa commentarios. Mais não é necesario para pôr a nú o subjectivismo sectario, e a franca parcialidade dos constituintes de 91. O laicismo escolar era o principal. Era tudo para a deschristianização do Brasil, iniciada pelo regalismo pombalino, apenas attenuado pelo imperio, e collimada pela colligação positivista-maçonica, organizadora das nossas instituções republicanas.

Difficilmente poderiamos encontrar expressão mais exacta da mentalidade de uma época.

Agora que a Revolução acaba de nos redimir desse passado de oppressão e de desconhecimento dos mais elementares predicados da nacionalidade, a velha mentalidade confusionista, — mescla monstruosa de positivismo, pseudo-liberalismo, materialismo historico, maçonismo e... ignorancia, ingenuidade ou má fé — tenta a sua ultima e derradeira investida contra o espirito renovador e realista que anima as novas gerações, desilludidas das veleidades loucas do scientismo e do liberalismo atheu.

Os protestos que se têm levantado contra esse triumpho do Direito, da Justica e do bom senso — que é o ensino religioso official — mais parecem écos remotos de brados extinctos, vózes de além-tumulo, resmungos amortecidos de intelligencias decrepitas ou retardatarias. Impressão essa, que encontra a sua justificativa mais convincente, nos Comités Pró Liberdade de Consciencia, que se têm constituido pelo Brasil afóra para investir contra moinhos de vento.

Baptistas, methodistas, evangelicos, presbyterianos, espiritistas, esotericos, theosophistas, positivistas, israelitas, maçons, e mais não sei o que, todos intitulando-se "livre-pensadores", fizéram-se ouvir num unico e colerico côro de vózes desconnexas e disparatadas contra o decreto de 30 de Abril.

O caracter de accentuada aggressividade contra a religião nacional resalta flagrante em quasi todas as objecções oppostas a essa medida que vem dar uma satisfacção ainda que incompleta aos mais justos reclamos da consciencia brasileira.

Foram pois, não motivos doutrinarios de liberalismo malentendido mas sim moveis de puro interesse sectario e de hostilidade ao catholicismo os que inspiraram a attitude de combate ao ensino religioso assumida pelos elementos acatholicos. Basta uma ligeira leitura dos jornaes para que essa convicção ainda mais se robusteça.

Em segundo logar, o que mais nos impressiona é a obstinação verdadeiramente pasmosa com que os inimigos da religião catholica, procuram entrinceirar-se nas muralhas de papel de um liberalismo ás avessas, adrede imaginado contra o surto rechristianizante do século. Nesse affan, em que incontestavelmente se desmascaram pondo a nú os methodos pouco escrupulosos que empregam, encontraram em certa imprensa maçonizada ou bolchevizante o mais amavel dos acolhimentos, e mesmo a mais visivel das allianças.

Desfigurando o decreto, qualificando-o de "ignominioso atentado á liberdade de consciencia" de "retrocesso de 40 annos" de "negação do nosso passado de liberalismo" etc., presumiram os coryphéus da coalição maçonico - positivista - protestante - espirita - judaica - bolchevista, que tocariam a corda mais sensivel da opinião publica indigena. E usando de uma linguagem sonora e pomposa, lançando mão de verbalismos impressionantes tão do gosto da nossa gente, explorariam em seu favor, principalmente contando com a imprensa, o baixo nivel cultural das massas populares, a mentalidade liberal-confusionista das élites, o indifferentismo sybarita de muito, e o lethargo nivanico das maioria dos catholicos.

Sem duvida, esses calculos não estariam muito errados. E se o exito da campanha anticatholica parece seriamente compromettido, a julgar pela repercussão nulla que tem encontrado e pel arepulsa dos elementos de responsabilidade, tanto significa que o Brasil de hoje já está adquirindo consciencia de si mesmo, e não mais se resignará á condição humilhante de joguete dos caprichos sectarios de uma minoria infima de acatholicos.

Constituirá porventura a officialização do ensino religioso facultativo, um attentado á liberdade de pensamento, como affirmam os seus adversarios? Ferirá essa "permissão" alguma "liberdade"?

Pensamos que a resposta está toda ella contida na propria significação dos vocabulos "permissão" e "liberdade", que são mais ou menos synonymos, segundo ensina a grammatica a mais elementar.

Só uma imposição ou uma prohibição pódem ferir alguma liberdade?

Ora o ensino religioso facultati-

(Conclu'e na 4.ª pag.)

Secção das costuras

DA PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA DE STA. CECILIA

Balancete de Janeiro, Fevereiro e Março de 1931

DEVE		HAVER	
JANEIRO		JANEIRO	
Saldo do anno de 1930	287$506	Pago fazendas para as costuras	144$600
Recebido mensalidades	152$000	Idem	45$200
Recebido esmolas por ocasião da exposição de costuras	58$200	Idem	41$000
		Idem	17$400
FEVEREIRO		FEVEREIRO	
Recebido mensalidades	108$000	Pago fazendas para as costuras	204$200
Donativo de Albertina Mendonça	20$000	Idem	225$500
MARÇO		MARÇO	
Recebido mensalidades	225$000	Pago fazendas para as costuras	70$500
Donativo de Albertina Mendonça	25$000	Idem	73$200
Rs.	875$700	Rs.	821$600
SALDO em caixa	54$100		

Factos Marianos

ESTRELLAS...

Surgem na via láctea estrêllas... estrêllas que fascinam... que deslumbram... mas dentre ellas ha uma, já pelo fulgor diamantino de sua luz, já pela intensa claridade que irradia, vae suavemente dissipando as trevas, vae illuminando a estrada pedregosa da vida e sob essa luz perenne, em cada tropeço surge um ideal, em cada ideal nasce uma esperança e em cada esperança renasce uma vontade firme, de seguir o mais sublime dos ideaes... as virtudes da Virgem Maria!

Stella matutina, ora pro nobis...

Oh estrêlla bemdita — symbolo sacrosanto da fé e do amor, dissipae as trevas da nossa alma e alumiae a estrada da nossa vida para vencermos as vicissitudes do mundo e alcançarmos o reino de Deus.

Tu és a estrêlla scintillante a indicar no turbinhão da existencia humana um abrigo seguro, onde nossa nau deverá ancorar...

E uma lufada de vento traz aos nossos ouvidos uma vóz divinal, a dizer, como que um toque de clarim — para deante, avançae... para deante sempre no caminho da virtude.

Quanto é bella a natureza para quem ama e admira a Maria Santissima, rainha soberana do Universo e Padroeira do nosso Brasil...

P. CALASANS JUNIOR.

Nossa Congregação

Conselheiros

Hoje, ás 15,30 horas, na Matriz de Santa Cecilia, tomarão posse de seus cargos os seguintes conselheiros:

Raul José Vaz Collet e Silva, Telmo Souza Pereira, Mario Marcondes Calasans, Roberto José Bonecker, Arthur Wolff Netto e José Neyde Cesar Lessa.

Novos congregados

Serão recebidos hoje ás 15,30 horas, na Matriz, como congregados, os seguintes noviços:

Camillo Marchetti — Cicero Brito Vianna — Helio Sá Pinto.

Aggrega-se á nossa Congregação

Aggrega-se hoje á nossa Congregação o sr. Raul Rocha Medeiros Junior, congregado transferido da Congregação do Collegio São Bento.

Telegrammas

Foram enviados por todos os congregados do nosso sodalicio mariano, ao Sr. Dr. Ministro Francisco Campos, telegrammas de solidariedade e congratulações pela instituição do ensino religioso facultativo nas escolas.

Conferencia

Fará uma conferencia no dia 5 de Julho proximo o nosso congregado Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, chefe do Departamento de Estudos e presidente da Academia Jackson de Figueiredo.

Nesta conferencia o congregado Dr. Plinio Corrêa Oliveira fallará sobre o papel social da Sagrada Eucharistia.

São noivos

A senhorita Helena Vidigal Vicente de Azevedo, filha do Sr. Dr. Eduardo Vicente de Azevedo e da Sra. D. Elisa Vidigal Vicente de Azevedo e o congregado Accacio Pinto e Silva, filho do sr. Luiz Pinto e Silva e da sra. d. Anna America Pinto e Silva.

— A senhorita Vera Vidigal Pontes, filha do sr. Verano Pontes e da sra. d. Amelia Vidigal Pontes e o congregado Mauro Pinto e Silva, filho do sr. Luiz Pinto e da sra. d. Anna America Pinto e Silva.

Justificações

Recebemos justificações dos congregados:

Carlos Funchal
Armando Filinto da Silva
Adolpho de Mello Junior
Flavio Mendonça
Arnaldo Facchini
Raul José Collet e Silva
Oswaldo Martinelli
Laerte Simões de Arruda
Felicio de Souza Pereira
Sylvio Queiroz Ferreira
Geraldo Collet e Silva
João Estevam Siqueira Junior
José Gandara Mendes

CASAMENTOS:

Realisou-se a 9 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Zaira Angresani, filha do sr. Saverio Angresani e d. Maria Angresani, com o congregado Geraldo Marcondes Fazzi, filho do sr. José Fazzi e d. Leotomilla Marcondes Fazzi.

— Realisou-se a 12 do corrente o consorcio do nosso congregado Daryo Sylvio Russo, filho do sr. José Emilio Russo e de d. Conceição Russo, com a senhorita Maria do Carmo Garcia Carvalho, filha do sr. José Garcia de Carvalho e d. Guadalupe Lacomba.

Foram testemunhas os srs. Henrique Lopes dos Santos, Marietta R. dos Santos, Luciano Nicollelis e Carmine Nicollelis.

José Filinto da Silva Junior.
Geraldo Alves Pedroso
Aldo Bartholomeu

Milton Ferreira de Souza Meirelles.

Mez de Maio

Estão se realizando com grande brilhantismo as solennidades do mez mariano na matriz de Santa Cecilia.

Nos primeiros dias do mez fallaram os conceituados oradores sacros padres drs. Arnaldo Pereira, Henrique Magalhães e conego dr. Benedicto Marinho.

Até o proximo dia 28 occupará a tribuna o revmo. Frei Vital e nos ultimos dias do mez o Revmo. Padre Roque Pinto de Barros.

Licença

Desistiu da sua licença, o congregado Roberto José Bonecker, por terem cessados os impedimentos que motivaram o seu pedido.

* * *

Estão licenciados durante este mez os congregados:

Horacio Marques da Silva
Cassio Costa Carvalho
Dr. Itibran Marcondes Machado
João Monteiro Machado
Tolstoi Paula Ferreira.

Reunião dos chefes de secção

A reunião dos chefes de secção marcada para sexta-feira 22, foi adiada, para data que será annunciada opportunamente.

Anniversariantes

Fazem annos:

Em Maio os congregados:

Dia 26 — Amador Corrêa Campos.
Dia 26 — José Monteiro Machado.
Dia 26 — Antonio Vita.
Dia 29 — José Gandara Mendes.

Em Junho:

Dia 4 — Flavio Pinto e Silva.
Dia 5 — José Urbina Telles.
Dia 6 - Vicente Camargo Moura.
Dia 6 — Carlos Reis de Almeida.
Dia 9 — Antonio de Paula Assis.
Dia 11 — Francisco de Paula Ferreira.

Departamento de Piedade

Secção Ritualista

Para enfeitar a capella da séde foram designados os congregados:

Esvigio Concilio de 24-27.
Fabio Corrêa Alvarenga de 28-31 de Maio.
Flavio Lopes Mendonça de 1-3.
Flavio Pinto e Silva de 4-7 de Junho.

Secção de Zeladores

No dia 16 do corrente, reuniu-se esta secção sob a presidencia do congregado Svend Max Kok e com a presença dos congregados vice-presidente e zelador-mór.

Compareceram 16 zeladores.

Após as informações prestadas pelos zeladores, resolveu-se enviar cartas aos congregados que não têm comparecido ás solennidades do mez de Maria aos sabbados e domingos.

Departamento de Estudos

No mez de Abril p. p. foram consultadas 26 obras da nossa Bibliotheca, sendo 5 em francez e 21 em portuguez.

O bibliothecario arrecadou a quantia de sete mil réis, proveniente das multas applicadas aos que se atrazaram na devolução dos livros retirados.

Neste momento está se procedendo á organização dos jornaes e revistas assignados pela Congregação, bem como á catalogação dos novos livros adquiridos. Publicaremos brevemente uma relação destes ultimos.

Está substituindo interinamente o nosso bibliothecario, Dr. Itibran Marcondes Machado, o congregado Camillo Marchetti.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

Resoluções do Conselho

Foram nomeados conselheiros os congregados Luiz Mancini, Nelson Pinto e Silva e Geraldo Marcondes em substituição aos congregados Luiz Taliberti Junior, Helio e José Americo Rosa que solicitaram a sua demissão.

* * *

Por ter o congregado Luiz Taliberti Junior, chefe da secção da Sagrada Eucharistia pedido demissão, foi nomeado para substituil-o o congregado Melchior Sawaya.

Novos zeladores

Foram nomeados zeladores os seguintes congregados:

Paulo Correia, Fernando José Fernandes, Melchior Sawaya e João Baptista Monteiro Machado.

Novos congregados

Hoje, serão recebidos como congregados os seguintes noviços:

Nemer Sawaya, José Donabella, João Roisin, Armando Buoniconti, Einar Antonio Kok, Walderino Rocha Dantas, Luiz Ortega Menetti Laudinio, Antonio Luiz do Val.

Esporte

Este mez a congregação de São Luiz Gonzaga disputou uma partida amistosa de ping-pong com a Associação dos Santos Anjos, da parochia das Perdizes e outra com a Congregação Mariana de São Gonçalo.

Em ambas as partidas a nossa Congregação conseguiu sahir vencedora.

Congregação Mariana de Tambahu'

Telegramma enviado ao sr. Getulio Vargas, por motivo do recente decreto sobre ensino religioso.

Congregação Mariana de Moços com 173 associados applaudindo patriotico decreto ensino religioso implora Deus felicidade vossa excellencia e excellentissimos cooperadores.

(aa) Americo P. Spinola, Presidente; Rodolpho Medeiros, vice-sidente; Humberto Favarette, 1.º Thesoureiro; José Caiaffa, 2.º Thesoureiro; Octavio Velloso, Conselheiro; Guilherme Bacchiavini, Conselheiro; José Nazareth Santos, Belmiro Prado, Braz Velloso, Mestre Asp.; Pedro Mazza, Mestre Anj.; Sylvio Martinelli, Secretario.

Congregação Mariana Nossa Senhora do Rosario de Pompeia

Mais uma Congregação Mariana, mercê de Deus, acaba de surgir em S. Paulo para praticar, honrar e propagar o culto a Maria SSma. Desde Janeiro do corrente anno, que o nosso presado amigo, congregado José S. Marret, da Congregação Mariana de Santa Ephigenia, vem, juntamente com o Revmo. Pe. Camilliano Eugenio, ministrando os ensinamentos, as regras marianas aos moços de Villa Pompeia, afim de alli erigir um sodalicio de N. Senhora.

Graças á proteção da Virgem, a boa semente lançada no meio dos jovens de Villa Pompeia, doptados de excellente boa vontade e espirito religioso, germinou rapidamente. O progresso denotado pelos aspirantes a congregados, sempre assiduos e attentos aos ensinamentos e conselhos da grande experiencia do Congr. Marret, foi tal, que este resolveu, de acordo com Revmo. Pe. Superior da Ordem Camiliana em São Paulo, erigir canonicamente, a 3 de Maio p. p., o novo gremio mariano, cuja denominação encabeça esta noticia e que tem por protector secundario São Camilo de Lellis. Os actos religiosos da installação constaram de missa e communhão geral, ás 8,30, daquelle dia, e ás 19 horas, leitura da provisão que autorizou a fundação da Congregação. Em seguida, teve logar a solemne recepção de congregados e aspirantes, aquelles em numero de 20 e estes, de 8.

Receberam o distinctivo de congregados os aspirantes: Julio G. Macedo, Joaquim F. Pinto, Fernando Laghetti, Gustavo Teixeira, Pedro Potenza, Rubens Marcondes, Bernardino Rodrigues, João M. Masili, Edmundo Soares, Carmello Crucitti, Augusto Doriguello, Egydio Michelino, Eduardo Masili, Riolando Masili, Evaristo Rebello, Oswaldo Lucci, Oswaldo Gouvêa, Francisco de Paula Cezar, João F. Pinto e Joaquim Machado.

As insignias de aspirantes foram entregues aos candidatos: Antonio de Padua Cezar, André M. Masili, Evaristo Francisco Fonseca, Vivaldi Vieira de Rezende, Henrique Bernardi, Joaquim Gonçalves Nascimento, José Moraes, Julio Machado Cezar. Foi tambem empossada a directoria provisoria, assim constituida: presidente — José da Silva Marret; 1.º assistente — João Masili; 2.º assistente — Julio G. Macedo; secretario — Joaquim Machado; Thezoureiro — Rubens Marcondes; bibliotheario — Edmundo Soares.

Por deliberação do Revmo. Padre Superior ficou como director da Congregação o Pe. José Simone, grande amigo dos moços. Alem dos membros da diretoria, foram empossados no cargo de Conselheiros os srs. João F. Pinto, Evaristo Rebello, Bernardino Rodrigues e Francisco de Paula Cezar.

Nas solemnidades da manhã e da noite, fizeram-se representar diversas congregações marianas da Capital.

Após a recepção dos novos congregados e aspirantes o Revmo. Padre Eugenio, Camilliano, com sua palavra eloquente, concitou-os a proseguirem sem desfallecimentos no bello caminho que haviam traçado, dando exemplos salutares de piedade aos demais parochianos daquelle aprazivel bairro e felicitando-se com os seus congregados pelo grato acontecimento que vinha augmentar grandiosamente a vida de piedade e acção da sua querida igreja. Terminou o Revmo. Pe. Eugenio agradeendo ao congregado José Marret o seu constante trabalho em pról da congregação, cuja presidencia o mesmo continuará a occupar.

Pregou, após a recitação do terço, o Revmo. Pe. Benigno de Britto, coadjuctor de Sta. Iphigenia, que fez vêr aos novos congregados a grande missão que, como moços catholicos, têm que desenvolver na sociedade, exercendo apostolado e trazendo para o seu gremio mariano tantos jovens cuja mocidade se escôa nos divertimentos illicitos que lhes corrompem o corpo e pervertem a alma, que foi feita para obedecer e adorar a Deus. Terminou o Pe. Benigno sua eloquente pregação, felicitando calorosamente os nossos congregados.

Recolhidos os mesmos á séde da Congregação, que funcciona ao lado da igreja, falou, tambem, o congregado Marret que entregando a congregação ao Padre Eugenio como resultado pratico do grande zelo apostolio desse sacerdote e do seu grande interesse pela salvação das almas. Disse o referido congregado nada ter feito ,apenas aproveitado uma pleiade de moços excellentes, cheios de fé e de vontade de mais se aperfeiçoarem na pratica salutar da religião. Dirigindo-se aos congregados pompeianos, agradeceu-lhes ainda a boa vontade, docilidade e acatamento de que deram provas durante os quatro mezes de noviciado, dizendo-lhes que ainda se conservaria ao seu lado até que, possuidos mais profundamente do espirito mariano, pudessem caminhar por si mesmos, e brilhantemente, ao lado das demais congregações marianas que se erguem e prosperam, combatendo as falsas doutrinas e correntes deleterias que envelhecem o moço em plena juventude.

Falou, ainda, o congregado João Payão Luz, da Congregação Mariana da Immaculada Conceição e São Francisco de Assis, que dirigiu bellas e ardentes palavras de fraternidade aos congregados de Villa Pompeia.

Em nome da nova congregação, falou o aspirante André Masili que agradeceu as felicitações de que ella tinha sido alvo.

A Congregação Mariana de Santa Cecilia felicita calorosamente aos novos marianos, assim como ao seu presidente, congregado José da Silva Marret, desejando ao nucleo de Villa Pompeia uma existencia longa e fertil de emprehendimentos e victorias.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
24 — 5 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	4 — 6 — 20,30 horas. **Reiniciam-se as aulas de Apologetica.**	26 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
24 — 5 — 15,30 horas. Posse dos novos conselheiros e recepção de congregados.	4 — 6 — 20.30 horas. Aula de Religião.	27 — 5 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
24 — 5 — 19,30 horas. **Solennidade do Mez de Maria.**	11 — 6 — 20,30 horas. Aula de Apologetica e de Religião.	2 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
28 — 5 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		3 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
30 — 5 — 19,30 horas. **Solennidade do Mez de Maria.**		6 — 6 — 20,30 horas — **Reunião de Zeladores.**
31 — 5 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.		9 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
31 — 5 — 19,30 horas. Encerramento do Mez de Maria.		9 — 6 — 20,30 horas. **Reunião do Conselho.**
4 — 6 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		10 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
6 — 6 — 20 horas. Terço na Séde.		
7 — 6 — 9 horas. **Missa, communhão e reunião geraes.**		
11 — 6 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
13 — 6 — 20 horas. Terço na Séde.		

VARIAS

ROMARIA A SANTOS

Continuam animados os preparativos para a romaria ao Santuario do Monte Serrat, em Santos, que terá logar no proximo domingo, 31 de Maio. A inscripção acha-se aberta até o dia 28, estando o vice-presidente, cong. Olavo Marcondes Calasans, encarregado de receber as adhesões. Os congregados das outras Congregações poderão inscrever-se com o Pe. Ireneu Cursino de Moura S. J., no Collegio São Luiz, á av. Paulista, 19, todos os dias ás 18 horas. E' de 6$500 o preço de cada passagem. A hora do embarque, na Estação da Luz, será ás 12.15 em ponto e o regresso ás 18.20, chegando-se em São Paulo ás 20,20 horas.

Esta romaria será feita em agradecimento a Maria SSma., Medianeira de todas as graças, pela primeira conquista no terreno da liberdade de consciencia, a saber, o decreto sobre o ensino religioso nas Escolas. Além disso, celebrando-se este anno o centenario da definição do dogma sobre a Maternidade divina de Maria SSma., no Concilio Ecumenico de Epheso de 431, e sendo desejo do Santo Padre que em toda a Christandade essa data seja commemorada, os Congregados Marianos de São Paulo não podiam deixar de render um preito especial de homenagem á padroeira principal de todas as Congregações.

—:o:—

TRISTÃO DE ATHAYDE

Conforme noticiamos no ultimo numero d'"O Legionario", chegará a São Paulo, no proximo dia 3 de Junho, ás 11.45 da manhã, o sr. Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), director da "A Ordem" e presidente do Centro D. Vital do Rio de Janeiro.

O illustre homem de letras vem á nossa Capital, como já adeantamos, a convite da Federação das Congregações Marianas, para fazer uma serie de conferencias sobre "O problema da burguezia".

As palestras do sr. Tristão de Athayde realizar-se-ão no Theatro Municipal, ás 20 horas dos dias 3, 4, 5 e 6 de Junho.

A entrada será franqueada aos congregados, mediante a simples apresentação do distinctivo da Federação; a outras pessoas, a convite que será opportunamente distribuido.

capacidades do Brasil hodierno, e o precede de uma das mais elevadas capacidades do Brasil odierno, e o grande circulo de admiradores que o illustre visitante conta em São Paulo, não é de extranhar que a nossa mais elegante sala de espectaculos regorgite nesses dias do que ha de mais selecto na sociedade paulistana.

Communhão Paschoal

Promovida pela Federação e pela Acção Universitaria Catholica (A. U. C.), realiza-se hoje, no pateo do Collegio São Luiz, a já tradicional Paschoa dos Intellectuaes, da qual participarão este anno todos os gymnasianos e congregados marianos da Capital. Afim de preparal-os condignamente para tão santo acto o Revmo. Pe. J. Danti S. J. pregou, nos tres ultimos dias da semana, na Basilica Abbacial de São Bento.

Após á Missa Campal, que será celebrada pelo Exmo. e Revmo. D. Domingos de Silos Schelborn O. S. B. D. Abbade do Mosteiro de S. Bento, os presentes farão uma manifestação ao Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, em regosijo pela instituição do ensino religioso no Brasil.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

—::—

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros: Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

A liberdade de ensino religioso e os seus adversarios.

(Conclusão da 3.ª pag.)

vo não é uma nem outra. Logo, não contraria nenhuma liberdade, e forma mesmo como permissão a essencia dessa mesma liberdade que dizem contrariar.

Toda liberdade é positiva, e nunca negativa. Toda liberdade consiste em permittir. Portanto o antigo laicismo escolar, que **prohibia** a instrucção religiosa nas escolas publicas attentava contra a liberdade de ensino e de consciencia. Além de calcar aos pés o direito natural e universalmente reconhecido dos paes dirigirem a educação dos filhos.

Liberdade é essa que o decreto de 30 de Abril acaba de instituir. O resto são objecções mais ou menos hypocritas, liberalismo ás avessas e facciosismo anticatholico.

Angelo Simões de Arruda.

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
—— A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias ——

Estabelecimento Graphico "Rossolillo" Rua Asdrubal Nascimento, 80

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 --- Caixa Postal, 847

Orgam da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redactor-chefe: HENRIQUE DE BRITO VIANNA

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO, 14 de Junho de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | N.º 81

A IMPORTANCIA DOUTRINAL DO CONCILIO DE EPHESO

por D. LOURENÇO LUMINI
O. S. B.

A devoção mariana tem seus insophismaveis inicios nas palavras que o anjo lhe dirigiu para saudal-a Mãe de Deus, pois explicitamente lhe declara que quem d'ella haveria de nascer seria dito o Filho do Altissimo. Com o correr dos tempos, a medida que se vae explicitando a fé dos christãos acerca da pessoa divina do Salvador, intensifica-se e define-se, cada vez mais claramente, a excelsa dignidade da maternidade divina. Este desenvolvimento cotemporaneo da doutrina sobre Nosso Senhor e sobre Maria é um facto interessantissimo registrado pela Historia da Igreja.

Costuma-se explicar a sobriedade (relativa) dos documentos eclesiasticos primitivos sobre a Virgem Maria recorrendo á hypothese que nos primeiros tempos era mais urgente accentuar-se a devoção para com o Filho de Deus. Entretanto, não se pensa nos eloquentes testemunhos que possuimos muito antes já do Concilio de Epheso (431) e que nos dizem bastante da popularidade da devoção á Virgem, sob a qualificação de Mãe de Deus. As pinturas das catacumbas de Priscilla nos apresentam a Virgem Maria sempre com o Filho no collo ou nos braços: é a attitude materna que mais impressiona o fiel primitivo, porque via com toda a justiça que a Maternidade divina constituia o titulo mais glorioso de Maria. O fresco do cemiterio de Priscilla é do segundo seculo. No terceiro seculo temos aquelle do cemiterio de Pedro e Marcellino. Sabemos que nestes mesmos seculos Maria vem a ser objecto de abundante literatura, que tende, como rectamente observa o P. Novon (art. Mariolatrie, em "Dictionnaire Apologétique de la Foi, vol. 3, col. 803), "defender-lhe os privilegios, glorificar-lhe a dignidade, tirar argumentos de edificação de suas virtudes, dal-a como exemplo a imitar. E se devemos alijar-nos do elemento lendario de que anda eivada esta literatura primitiva, sempre temos nella uma irrefutavel prova da popularidade da devoção para com Maria, e sempre como Mãe de Deus. E em que pese ao mesmo douto P. Novon, podemos ter como certo que naquelles tempos havia culto verdadeiro de Maria, culto formalmente tal.

Entretanto, na sombra planejava-se novo assalto contra a divindade de Christo, e foi a reacção contra este novo assalto que veio a definir-se melhor, no Concilio de Epheso, a maternidade divina de Maria.

O Concilio de Nicéa (325), proclamando a consubstancialidade do Filho de Maria com o Eterno Padre, isso é, declarado que o Filho de Maria possuia a mesma e identica substancia do Padre, ou, mais precisamente, (pois, no symbolo que lhe resume a doutrina não menciona o nome da Virgem), declarando que Jesus Christo é Filho de Deus, unigenito, isso é, da mesma substancia do Padre, implicitamente continha a divina maternidade de Maria. Cumpre notar que a questão consistia justamente em definir a natureza de Jesus Christo, de Jesus nascido de Maria. Era homem verdadeiro: não havia duvida: mas era mais que homem, mais que anjo. Ario cogitara uma solução que lhe parecia conciliar tudo: fez de Jesus uma creatura excepcional, existente, antes de ser homem, num mundo superior, mais tarde, nascendo como homem da Virgem Maria. Teria sido uma especie de intermediario entre o mundo e Deus: por elle Deus teria creado o mundo: por elle tel-o-ia salvo tambem.

Mas a solução não podia parecer tal aos Padres da Igreja. Negando ao Filho de Deus os attributos essenciaes da divindade, dava-se um golpe mortal a toda a economia sobrenatural. Esta consistia na redempção do genero humano por via da mais rigorosa justiça. E esta rigorosa justiça exigia que a satisfação a ser prestada pelo genero humano fosse prestada por um homem verdadeiro, e para que tivesse valor infinito era necessario que fosse prestada por um homem verdadeiro que ao mesmo tempo fosse Deus verdadeiro. Tire-se o elemento homem, e não teremos satisfação não terá valor sobrenatural. Portanto, não era indifferente saber-se se Jesus era ou não era Deus. E esta é a razão que explica o facto da participação de todos os fieis nas lutas arianas. Naquelles tempos de fé, era questão de vida ou de morte saber-se se Christo era creatura sómente ou não. Porque, por mais sublime creatura que fosse, sendo apenas creatura, jamais teria dado o valor exigido para a satisfação humana a prestar em troco da redempção.

Restava definir-se a relação entre o homem e Deus num unico Christo. Nestorio não podia conceber de modo algum uma possivel distincção entre natureza e pessoa. Se em Christo ha um Deus verdadeiro e um homem verdadeiro, e se natureza e pessoa indicam o mesmo, isto é, se pelo facto de alguem ser natureza humana é necessariamente pessoa humana, então é logico concluir que em Christo ha duas pessoas, a saber uma creatura, Jesus, unida moralmente a Deus, pelo pensamento, pela vontade. Havia harmonia perfeita, a mais perfeita possivel harmonia entre Jesus e Deus. Portanto, duas pessoas moralmente unidas. Uma união que poderiamos realizar tambem nós, se a tanto nos elevasse a bondade, a graça divinas. A mesma concepção com que nos presenteou Adolpho Harnack em 1900, no famoso livro "Das Wesen des Christentums", a mesma idéa que professam muitos liberaes de hoje.

Assim sendo, já que as das acções humanas é responsavel não já a natureza, mas a pessoa, e se a humanidade em Christo goza de sua propria personalidade, cada um vê as desastradas consequencia que decorrem para o dogma da Incarnação e para toda a economia da vida sobrenatural. Reincide-se na heresia ariana, pois, em tal caso, a satisfação redemptora seria prestada por um homem, e portanto não teria valor infinito, não seria redemptora.

Certo é que a natureza humana deve ter o acto de existir, bem distincto d'ella, e da distincção nos pode servir de prova que tal acto não lhe entra na definição. Mas este acto de existir pode ser dado á natureza por uma natureza superior, a qual lhe pode dar a sua propria existencia, e no caso, a sua propria personalidade. Este facto se realiza unicamente na Incarnação. A natureza humana existe, mas existe em virtude da existencia ou subsistencia divina.

Coube ao Concilio de Epheso, cujo centenario estamos commemorando, (431) o dar ao dogma da unica personalidade de Christo a sua expressão mais clara, definindo a divina maternidade de Maria. "Quem não professar (declara elle peremptoriamente no Can. I) que Deus é realmente o Emmanuel, isso é Deus comnosco, e por conseguinte que a santa Virgem é Mãe de Deus, por ter dado ao mundo o homem que é Deus, seja anathematizado."

Este canon, o primeiro da serie, obrigava a entrar em definições mais pormenorizadas. Maria só poderia ser Mãe de Deus, se Jesus, homem verdadeiro e Deus verdadeiro, constituisse uma unica pessoa, se não houvesse separação e distincção consequente de subsistencias. Por isso ajunta o Concilio: "Quem não confessar que o Verbo de Deus Padre se uniu á humanidade na subsistencia, e o Christo formar uma unidade, sendo simultaneamente Deus e homem, seja anathematizado" (can. II).

E agindo directamente contra Nestorio continu'a no can. III: "Quem estabelecer uma divisão das substancias (negando, evidentemente, pelo que vimos acima, a unidade pessoal), admittindo entre ellas uma união apenas moral (secundum dignitatem, vel etiam auctoritatem et potestatem) e rejeitando uma união real, seja anathematisado."

A terminologia é ainda imperfeita. Os Padres do Concilio dizem a cousa, mas ainda não acharam as palavras apropriadas. Não vemos mencionadas as expressões: "in natura, in persona". Mas a cousa está nas definições referidas acima. Com o desenvolvimento da doutrina, com a sua explicação racional que vem a ser feita com o auxilio da philosophia perenne, e que chega ao seu zenith com os escolasticos, tendo como expressão mais lidima o Angelico Doutor, aparecem tambem os termos apropriados ao dogma.

Mas temos elementos sufficientes para avaliar a importancia da definição ephesina. Nestorio dizia que era blasphemia proclamar Maria Mãe de Deus. E os christãos do tempo, com sua viva participação no interessantissimo debate, fizeram ver á christandade que, a triumphar a heresia nestoriana, a humanidade voltaria aos inconvenientes arianos. Não se tratava, portanto, de uma piedosa acclamação dirigida á Virgem, nem de uma intensificação de devoção. Tratava-se, como nos tempos de Ario, de uma questão vital. Se Maria não é Mãe de Deus, Jesus não é Deus e homem numa intima unidade de pessoa, e se não ha esta união pessoal em Christo, não ha redempção do genero humano.

Hoje tambem, como hontem e como sempre, a salvação da humanidade vem da profissão do dogma da Maternidade de Maria, pois por Maria chegamos a professar a divindade de Christo. Hoje, como sempre, não é indifferente saber-se se Christo é ou não Deus verdadeiro e homem verdadeiro. Não nos basta um Christo que ensine bellas doctrinas, como gostariam os liberaes e os agnosticos. Precisamos do Christo que morreu e resuscitou por nós: "Qui propter nos homines et propter nostram salutem descendit de coelis. Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine. Et homo factus est. Crucifixus etiam pro nobis. Passus et sepultus est. Et resurrexit tertia die". Tudo isso "propter nos homines"...

A COROAÇÃO, NO RIO DE JANEIRO, DA PADROEIRA DO BRASIL

O que foram os festejos em honra de Nossa Senhora Apparecida realisados no Rio de Janeiro, no ultimo domingo do mez de Maio, difficil será descrevei-o.

Nossos leitores, com certeza, já tiveram occasião de lêr ou ouvir algo sobre a extraordinaria pompa dos mesmos, si bem que (com pezar o dizemos) em sua maioria, os diarios de nossa Capital não tenham correspondido á importancia do acontecimento.

Abaixo, transcrevemos o que disseram os jornaes do Rio de Janeiro sobre o facto que empolgou toda a população carioca.

Por essas linhas se poderá ver que realmente, sem o menor floreio de rhetorica, as homenagens da esplanada do Castello constituiram a maior manifestação de fé jamais realizada no Brasil e, talvez na America do Sul.

D'"O Jornal do Commercio", Rio, de 1-2 de Junho:

"As grandes homenagens prestadas ante-hontem, pela população do Rio de Janeiro a Nossa Senhora da Conceição Apparecida, rainha e padroeira do Brasil, foram além de toda a espectativa. Mais de um milhão de pessoas, de todas as idades e de todas as classes, participou dessa manifestação incomparavel, tomando parte no desfile, nas cerimonias da Esplanada do Castello e enchendo ruas e logradouros para victoriar a imagem daquella que é protectora e guia do nosso paiz e a melhor garantia da paz dos nossos corações.

A imponencia das solennidades é indescriptivel. Desde a descida na "gare" de Pedro II á missa ao ar livre, em frente á Igreja de São Francisco de Paula, que o brilho sem par das homenagens augmentou com a grandiosidade da assistencia commovida.

A procissão foi uma maravilha e ninguem se recordava de ter visto espectaculo semelhante. O desfile preliminar das irmandades, sociedades, das ligas e outras associações catholicas já foi de si uma demonstração brilhante, uma affirmação serena da força da fé e da organização que os catholicos vão desenvolvendo.

A procissão propriamente dita deslumbrou e emocionou. Os escoteiros, abrindo o cortejo, e depis milhares e milhares de moças vestidas de branco deram uma impressão excepcional. Durante uma hora passaram pela Avenida, em linha de dez, moças de todas as classes, constituindo um conjunto de belleza de graça e parecendo, pela extensão, fórma e formosura, um cortejo celeste.

Depois, vieram as irmãs de diversas congregações religiosas, o clero, o sr. Arcebispo e Bispos e, finalmente, o Cardeal Leme e altos dignatarios de sua côrte.

A imagem de Nossa Senhora da Conceição Apparecida veio no nicho em que está no seu altar local, dentro de um automovel.

A emoção da multidão revelou-se de fórma diversa, exprimindo todos o mesmo sentimento intenso de adoração e agradecimento. Uns applaudiam, batiam palmas, atiravam petalas de rosas, flores: outros se ajoelhavam e oravam, e todos igualmente cheios da mesma piedade e commoção.

Uns sorriam, outros, vibrantes de alegria, saudavam a Padroeira do Brasil, naquella procissão triumphal; outros choravam de emoção, balbuciando preces. Houve vivas estrepitosos e desmaios.

O Rio de Janeiro, acompanhando o seu virtuoso Cardeal-Arcebispo, interprete do Brasil, cheio de forasteiros que vieram especialmente para assistir ás incomparaveis homenagens, teve ante-hontem, um dia de gloria, glorificando a nossa grande Padroeira.

O dia esteve á altura dos acontecimentos. O sol esteve bellissimo, a atmosphera clara, o ceo azul. Toda a natureza contribuiu para o esplendor geral.

Nas cerimonias da Esplanada do Castello, dezenas e dezenas de milhares de crentes se agglomeraram para saudar a imagem e orar, pedindo a Nossa Senhora que continue na sua infinita bondade a conceder ao Brasil a graça de sua assistencia.

Mas o sol começou a se encobrir no ceo claro ainda, surgiu uma lua, grande, luminosa, e, naquelle logradouro immenso, inteiramente cheio, o luar substituiu a luz do dia e suppriu as deficiencias da illuminação.

A população encheu todo o centro da cidade e já era muito fechada a noite quando a cerimonia terminou, a cerimonia da coroação, dos canticos de louvor e agradeci-

(Continúa na 2.ª pag.)

A procissão de Corpus Christi

Realisou-se com o maior esplendor, no dia 7, domingo passado, a procissão do "Corpo de Deus".

Raramente se terá visto em São Paulo uma tão magnifica manifestação de fé.

Cremos mesmo que jamais houve na Capital uma procissão tão extraordinariamente concorrida, tão cheia de fé, de ardor, de enthusiasmo.

Realmente foi uma manifestação insophismavel de catholicidade do nosso povo; um echo digno das festas á Nossa Senhora Apparecida ultimamente levadas a effeito no Rio de Janeiro.

Diante de tão significativo plebiscito do povo, que por tal valeu a procissão de domingo, nenhuma importancia têm os insignificantes protestos que o movimento catholico e suas primeiras victorias têm provocado de elementos protestantes, anti-clericaes e atheus irmanados.

A seguir, publicamos a carta enviada pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, ao Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, felicitando-o pelo brilho extraordinario de que se revestio a procissão de "Corpus Christi"

E' com o maximo prazer que a transcrevemos, e com a maior alegria que beijamos a mão a nosso querido Antistite pelas carinhosas palavras que tem para com os congregados marianos da Capital.

"Palacio S. Luiz, 8 de Julho de 1931. — Exmo. monsenhor Felisberto Pedrosa, dd. pro-vigario geral. — Ainda sob a impressão do grandioso espectaculo, que hontem foi a procissão eucharistica, aqui venho trazer a v. exa. e aos seus devotados cooperadores as minhas bençams e cordeaes agradecimentos. A ordem perfeita, em todo o percurso do piedoso prestito, o profundo respeito e inconfundivel sentimento religioso de toda a população, accentuam o carinho com que v. exa. e seus auxiliares prepararam e dispuzeram essa extraordinaria manifestação de fé, na presença real de Jesus Sacramentado.

Os nossos bons vigarios, como sempre, corresponderam piedosamente á confiança que nelles depositamos, á entranhada devoção que devemos todos ao nosso rei, pontifice e mestre muito amado.

Entre as associações, ordens terceiras, irmandades e confrarias não sei distinguir as que, melhor e mais disciplinadamente, se arregimentaram no grandioso prestito da fé. Acredito, porém, que os veteranos da piedade não me levarão a mal, se distinguo, para uma bençam especial, as congregações marianas de um e outro sexo.

Esses valentes rapazes, superiormente alheios a todo o respeito humano, firmes na estacada, ricos de energia e de esperanças, estão no coração do arcebispo, por isso mesmo que se devotarão a Nosso Senhor e o querem servir por toda a parte e sempre, onde quer que se reclame uma flor de pureza, uma lição de enthusiasmo salutar e efficaz, um movimento de generosidade, um acto de confiança no futuro, que é Deus e para Deus.

Nessa escalada para o ceu, que é a virtude sentida e praticada, sob o piedoso sorriso de suas irmans — as Filhas de Maria, cobrem-nos amorosamente, como um pallio de luz, as bençams e as lagrimas santas das mães christans. Bem haja esta mocidade, que não se deixa macular no lodo do seculo, nem conhece embaraços á cultura da intelligencia na pratica sincera de uma fé esclarecida.

A todos os nossos diocesanos, arregimentados ou não em associações de piedade, a todo o clero de modo particular, transmitta v. exa. os meus cordiaes e mais effusivos agradecimentos.

Nem esqueça v. exa., porque não seria justo, de agradecer aos poderes publicos, á repartição da policia nomeadamente, a cooperação que lhe prestaram no esplendor do prestito e perfeita manutenção da ordem. Deus guarde a v. exa. Servo em J. C. — Duarte "Arcebispo metropolitano".

— A seguir, reproduzimos os telegrammas que, a proposito, o sr. arcebispo expediu, a 8 do corrente, aos srs. chefe do governo provisorio, nuncio epostolico e cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, como segue:

"Exmo. senhor doutor Getulio Vargas, dignissimo chefe governo provisorio — Cattete — Rio de Janeiro. — População paulista, em grandiosa extraordinaria manifestação de fé, hontem realisada, entoando hymno nacional perante Jesus Sacramentado, reaffirma sentimentos patrioticos sob egide religião catholica. Protestos contra ensino religioso destoam evidentemente do sentimento nacional. Esperamos v. exa. mantenha inspirado decreto incorporando-o, definitivamente, no projecto constituição. Tenha v. exa. plena certeza merecer confiança povo brasileiro mantendo suas tradições religiosas das quaes não póde, não deve, não quer separar-se. — Dom Duarte, arcebispo São Paulo".

— "Exmo. monsenhor Masela nuncio apostolico — Botafogo — Rio de Janeiro — População paulista em grandiosa extraordinaria manifestação de fé, entoando humno pontifico perante Jesus Sacramentado, reaffirma inteira incondicional adhesão sumo pontifice, neste momento amargurado para seu coração paternal. — Dom Duarte, arcebispo São Paulo".

— "Eminentissimo cardeal Leme — Palacio S. Joaquim — Rio de Janeiro — População paulista, de joelhos perante Jesus Sacramentado, em grandiosa extraordinaria manifestação de fé, sente ainda effeitos da bençam Senhora Apparecida levada por vossa eminencia em triumpho através dessa, mais que formosa, piedosissima capital. — Dom Duarte, arcebispo de S. Paulo".

TRISTÃO DE ATHAYDE

Com as conferencias do brilhante pensador dr. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde), que aqui veio, a convite da Federação das Congregações Marianas e da Acção Universitaria Catholica, São Paulo viveu, indiscutivelmente, horas inolvidaveis de intensa claridade intellectual.

Os dias 3, 4, 5 e 6 de Junho ficarão gravados em letras de ouro na historia do pensamento paulista.

Era grande a espectativa de nossa elite intellectual pelas palestras de Tristão de Athayde, cuja mascula personalidade de pensador, já bastante conhecida e apreciada entre nós, lhe havia grangeado grande circulo de admiradores.

Essa espectativa, deante dos grandes successos que, de tempos a esta parte, tem alcançado o philosopho patricio (entre outros o seu "Esboço de introducção á economia moderna" e a serie de conferencias da "Escola de Bellas Artes", no Rio) transformára-se em verdadeira anciedade com que era esperada a palavra do illustre critico.

Essa anciedade foi satisfeita com usura. Quasi ousamos dizer que Tristão de Athayde excedeu a toda expectativa. Não que esperassemos menos do que elle nos deu de prazer intellectual, de cultura solida, de raciocinio seguro, de directrizes firmes, de visão precisa do momento que o mundo atravessa. Mas, é que Tristão de Athayde, revelando-nos o seu magnifico espirito, a sua intellectualidade esplendorosa, a sua fé conquistadora, revelou-nos tambem... nós mesmos.

Depois que Sarah Bernhardt nos appellidou de "capital artistica do Brasil", muitas e muitas vezes, tivemos motivos para duvidar da exactidão do conceito emittido pela grande actriz.

Não poucas, julgáramos, e comnosco muita gente, que o paulista absorvido pelo trabalho, immerso na preoccupação de engrandecer este torrão e com elle toda a patria, mergulhado nos affazeres diarios, pouco tempo tinha para as lides do pensamento. Assim, temiamos que Tristão de Athayde não despertasse o interesse, a attenção que merece. Enganamo-nos, porem, e redondamente. E' com o maior prazer que damos a mão á palmatoria. Alceu de Amoroso Lima esteve sublime, e os paulistas souberam corresponder-lhe.

Raramente, talvez nunca, nossa Capital tenha visto um conferencista conseguir casas tão cheias nem um auditorio tão attento, tão interessado, a não ser Ruy Barbosa, quando aqui fez a celebre "campanha civilista".

Tristão de Athayde, ouvido a principio com um mixto de curiosidade e dilettantismo talvez, logo assenhoreou-se de sua platéa, dominou-a completamente, a ponto de (e isto foi observado por todos) ella só respirar quando o orador pausava entre duas ordens de raciocinios, que o publico, o seu publico seguia, levado pela palavra sobria e profunda do conferencista, do mais alto problema metaphysico, ao mais intrincado conceito sociologico. E este seu auditorio, todo elle igualmente interessado e enlevado, ia do operario ao intellectual, do burguez á dama de mais alto cothurno da aristocracia paulista. E' que difficilmente haverá quem, como Tristão de Athayde, saiba dizer com tanta precisão e clareza o que pensa e fazer sentir com tanta intensidade o que elle mesmo sente.

Nada diremos sobre o assumpto versado nessas quatro noites: a imprensa diaria já o resumiu satisfactoriamente. Alem de que, esperamos ver suas palestras, brevemente, condensadas num volume, como o foram as da "Escola de Bellas Artes", do Rio de Janeiro.

A INSTALLAÇÃO DO CENTRO D. VITAL

No dia 4 do corrente, ás 15 horas, no salão da Curia Metropolitana, Tristão de Athayde installou o Centro D. Vital de São Paulo, cujo congenere do Rio foi a menina dos olhos de Jackson de Figuei-

(Conclue na ultima pag.)

HISTORIA DO CONCILIO DE EPHESO

Os apostolos, empenhando-se em longinquas viagens ou escrevendo as suas Epistolas, guiaram os primeiros christãos, ensinando-lhes a Doutrina, amparando-os em suas vacillações, dando-lhes a firmeza de Fé que venceu o paganismo romano; com o correr dos tempos, a Igreja invicta, cada vez mais conhecida, tornou-se necessario definir pontos de Fé e de Costumes, combater erros e destruir heresias, que procuravam infiltrar-se e desunir os nossos irmãos; as difficuldades eram maiores, porque si nas perseguições os satanicos adversarios de Jesus contentavam-se em martyrisar os seus discipulos, então, queriam a ruina de sua crença e de sua alma.

Para vencel-os, a Igreja instituiu os Concilios, assembléas de Bispos e Doutores em Theologia, que, examinando as questões e controversias, fizessem resplandecer a Verdade, batalhando contra os erros e condemnando as heresias. Segundo a sua importancia ou necessidade, foram classificados em: Ecumenicos, quando os seus membros eram chamados de todo o mundo, Nacionaes, quando somente de um paiz, e, finalmente, Provinciaes; a Igreja, para melhor ser organisada e administrada, estava dividida em sédes. No seculo V encontramos as de Antiochia, Alexandria, Jerusalem e Constantinopla, nas quaes foram installados concilios que d'ellas tiraram os nomes; assim foram os Ecumenicos de: Nicéa (325), Constantinopla (381), Epheso (431), Chalcedonia (451), Constantinopla (553 e 681), Nicéa (787), Constantinopla (889), Latrão (1123, 1139, 1179 e 1215) em Roma. Lyon (1245 e 1274), Vienna (1311), Constança (1414), Latrão (1515) em Roma, Trento (1545-1563) e Vaticano (1870) em Roma.

Em 428, sob o Papa S. Celestino I, para o Patriarchado de Constantinopla foi chamado Nestorio, monge natural da Syria, austero e bom orador; a principio, zeloso e cumpridor de seus deveres, grangeou o respeito e admiração do povo, mas, assim que teve o seu prestigio consolidado, tentou introduzir as suas idéas, dando nova forma á Igreja; coadjuvado por Anastacio, outro sacerdote, foi o autor da heresia conhecida por "nestorianismo".

Nestorio pregou em publico haver em Jesus Christo duas pessôas, uma divina, o Filho de Deus, e outra humana, o Filho do Homem; a Virgem Santissima não podia ser chamada Mãe de Deus, dizia elle, mas, apenas, Mãe do Christo ou do Homem; esta heresia seria a queda da Incarnação e da Redempção, pois o Filho de Deus, não tendo tomado a nossa natureza, não teriam os seus soffrimentos o valor infinito, que perante o proprio Deus nos remisse do peccado; á Jesus Christo não se poderia adorar e a Eucharistia não seria a sublime transubstanciação do pão e do vinho, na Carne e no Sangue de Jesus, nosso Deus.

Apesar de ainda não ser Dogma definido, os christãos sempre tinham considerado á Maria, como a Mãe de Deus, e taes blasphemias levantaram-nos em peso contra a heresia e o heresiarcha, a ponto de se afastárem de seus pregadores para não communicarem com os impios. São Cyrillo, Bispo de Alexandria, assim que soube das idéas hereticas de Nestorio e commovido ante a indignação popular, escreveu e publicou "Os doze Anathemas", em que defendeu tenazmente a Incarnação, definindo toda a Doutrina Catholica: "Em Jesus Christo, o Filho do Homem não é pessôa distincta do Filho de Deus e Maria sendo a Mãe de Jesus é a Mãe de Deus, porque Jesus é Deus".

"Os doze Anathemas" foi diffundido por todo o Oriente e em parte consolou o povo. Mas, era preciso que o proprio blasphemador se retractasse. Com esse intuito, São Cyrillo paternalmente escreveu a Nestorio, convidando-o a reconhecer a Verdade e a proclamal-a; nada conseguiu, pois este respondeu com os "Contra-Anathemas", perseverando em seu erro.

Diante disso, São Cyrillo, conforme a tradicção de que as grandes causas deviam ser submettidas a Roma, tradição tornada obrigatoria depois deste Concilio, informou de tudo ao Papa. Este convocou uma reunião de Bispos, em Roma, no anno 430, onde foi condemnado o "nestorianismo", sentenciada a deposição de Nestorio caso não se retractasse e dellegados poderes a São Cyrillo para convocar e installar um Concilio em Epheso. Por seu lado, o Imperador Theodosio enviou o conde Candidiano para auxilial-o.

A 22 de Junho de 431, pela Pentecostes,, foi o Concilio solemnemente installado com a presença dos Bispos egypcianos, da Palestina, da Asia e de outras partes do mundo catholico, em numero de cerca de duzentos. O proprio Nestorio, acompanhado pelo conde Candidiano, que abraçára abertamente a sua causa, foi a Epheso, mas recusou-se a comparecer á Basilica da Virgem e São João, onde se realizavam as reuniões do Concilio, para o qual já fôra citado.

Num alto trono, estavam os Santos Evangelhos, para representar a assistencia de Jesus Christo. e, de um lado e outro da Basilica, os Bispos; a sessão, presidida por São Cyrillo, durou todo o dia; o nestorianismo examinado e condemnado, Nestorio proclamado blasphemador e privado da Dignidade Episcopal e da Communhão Sacerdotal; ao ser definido o Dogma da Maternidade Divina de Maria, São Cyrillo, cahindo de joelhos, exclamou perante a assembléa: **"Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora de nossa morte".**

Em seguida, chegaram os delegados do Papa, os Bispos Arcadio e Projetto, com o Padre Felippe, com ordem de adherir e subscrever a condemnação. Estava pois aniquilado o erro; o povo de Epheso assim que d'isso teve noticia, exultou de contentamento e acompanhou os Bispos até as suas habitações com fachos accesos, rezam as chronicas.

Nestorio deposto pela Igreja, ainda não se deu por vencido; auxiliado pelo conde Candidiano, informou erradamente ao imperador Theodosio, mas este quando soube a verdade, relegou-o a um mosteiro de Antiochia e depois, como elle persistisse em seus desvarios, exilou-o em Tasi, no Egypto, onde morreu miseravelmente alguns annos mais tarde.

Luiz Filinto da Silva
Noviço.

REGIMEM TOTALITARIO FASCISTA

Os chefões do Fascismo já se acostumaram a denominar a dictadura mussolinica de **"Regimem de Estado Totalitario Fascista".** Haja vista o discurso pronunciado pelo secretario geral do Partido Sr. Giuriati, em Milão, a 19 de Abril p.p. Referindo-se á Acção Catholica diz: "A'quelles, que para justificar uma acção inutil (Acção Catholica) ou mesmo perigosa, appellam para um paragrapho da Concordata, observamos simplesmente que a Concordata foi estipulada pela Santa Sé com o **Regimem Totalitario e com o Estado Corporativo Fascista".**

Todo mundo sabe o que significa para os fascistas esse termo monstro. A totalidade dos cidadãos não deve depender do regimem ou do Estado, somente naquillo que é da competencia do Estado, mas tambem em tudo aquillo que é ou pode ser necessario para a sua vida mesmo **individual, domestica, espiritual e sobrenatural.**

A lucta contra a A. Catholica que lá se verifica nestes dias, não é outra coisa sinão a arroganpia fascista em querer absorver e dirigir tambem a vida espiritual e sobrenatural na Italia.

Já pela lei de 3 de Abril de 1926, n. 2.247 — que instituia e ordenava a "Opera Nazionale Balilla e l'educazione fisica e morale della gioventú" — o Santo Padre, prevendo represalias e conflictos que iam fatalmente surgir si permanecessem as organisações de Escotismo então florescentes em muitas dioceses, mandou que se dissolvessem todos os grupos de escoteiros, nas cidades e villas, onde o numero de habitantes não attingisse a 20 mil. Quanto aos grupos organizados nas cidades maiores, declarou-os autonomos e livres de qualquer vinculo de solidariedade collectiva para com as outras organizações da Acção Catholica que permaneciam (1). Era a primeira tentativa do "Regimem Totalitario" em absorver a educação moral, physica e religiosa (!) da juventude. Dessa vez, como a lei fallava sómente em educação physica e moral, deixaram em paz as outras organisações da A. C. de caracter puramente espiritual, como por exemplo a Juventude Catholica Italiana. Mas o prurido do "Regimem Totalitario" em absorver e guiar tambem a vida sobrenatural não tardou a manifestar-se. E' a lucta actual contra a A. C. visando especialmente a Juventude Catholica. Tanto assim é ques os chefões fascistas, fallam em promover e orientar a vida religiosa e sobrenatural com o mesmo desembaraço de um bispo, não escondendo uma dose immensa de arrogancia. No discurso já citado do Sr. Giuriati le-se textualmente:

"Nós queremos tambem educar os moços na religião dos Paes. O Fascismo não esperou o 11 de Fevereiro de 1929 para ter um pensamento e uma orientação no argumento... Tornando-se regimem, o Fascismo em declarações publicas, com precisos provimentos de leis, sobretudo com a pratica quotidiana, demonstrou qual a sua vontade nesse argumento. Donde, nós assistimos com uma certa surpresa a toda essa manoora que se faz para salvar aquillo que já está salvo" (2). (O homem allude á Acção Catholica).

O "Regimem Totalitario" não podia continuar a ver com bons olhos a A. C. Era alguma coisa que ainda não estava debaixo de suas garras. Os ultimos acontecimentos, precedidos do discurso do secretario geral (discurso citado), bem demonstra a intenção da mentalidade fascista

E' necessario absorver e fazer depender do Regimem Totalitario a vida sobrenatural da juventude, subtrahindo-a da autoridade e das directrizes da Igreja e do Summo Pontifice. Para conseguir isso, o enredo e calumnia. A Acção Catholica é um refugio de politicos, dos celebres politicos do "Partito Popolare Italiano "(que tanta dor de cabeça deu a Mussolini no caso Matteotti!) Mil e uma vez o Santo Padre declarou que a A. C. **está fora e acima de qualquer competição politica.** Não obstante isso os emissarios do Duce, varejam as sédes da A. C., sequestram documentos... Nada encontraram porém que provasse a supposta trama politica. Pelo menos até agora não responderam ao repto da Santa Sé, publicando o libello do crime...

Durante os ultimos acontecimentos a imprensa fascista assim se manifestava:

"A Acção Catholica pretende salvar o que está salvo. Depois de tudo o que fez o fascismo para que as gerações actuaes cresçam na religião dos paes, são inuteis as organisações que visam a formação religiosa do povo. Mais, até. Além de inuteis, são nocivas, trazendo a divisão lá onde o Fascismo impoz a união!" (3). Esse, o rabiocinio bronco, em torno do qual a imprensa do "Regimem Totalitario" fez um verdadeiro cavallo de batalha, durante os acontecimentos que ainda perduram. Estou já a ouvir um novo discurso de Giuriati, com mudança apenas de termos:

"A Igreja, a Santa Sé, o Episcopado são inuteis e até nocivos uma vez que o Fascismo já providenciou para que as gerações novas cresçam na religião dos paes!"

Não encontrando documentos que provem a primeira calumnia, já estão recorrendo a outro argumento; ao mesmo com que Calles justificava a sua capacidade neroniana ha annos atraz:

"A Santa Sé é uma Potencia extrangeira. Nós não podemos tollerar as actividades de subditos dessa potencia extrangeira em nossas cousas".

— Actividades politicas?

— Não. Nada encontramos de politica na Acção Catholica.

— Actividades religiosas e sobrenatural?

— Sim. Porque mesmo essas, devem depender do Regimem Totalitario Fascista.

A essa monstruosidade chegou o orgulho Nietzschiano de Benito Mussolini!

RICHART.

---

1) Pio XI — Carta ao Cardeal Gasparri (24 de Janeiro 1927).

(2) Quando é sabido que nunca esteve tanto em perigo a unidade da fé na Italia, como nos ultimos mezes, mercê da intensa propaganda protestante feita, sem duvida, com as connivencias fascistas.

(3) "Civiltá Cattolica" — Maio 1931.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

A COROAÇÃO, NO RIO DE JANEIRO, DA PADROEIRA DO BRASIL

(Continuação da 1.ª pag.)

mento, da consagração. Mas o luar mantinve sempre claro e fulgente o sitio onde se realizou a magnifica solennidade.

D. Sebastião Leme, Monsenhor Costa Rego, Vigario Geral, e Monsenhor Gonzaga, coordenador da procissão, obtiveram o melhor exito na organização das grandes e excepcionaes homenagens. Tudo correu magnificamente e todos que compareceram — e foram um terço de toda a população do Rio — puderam contemplar, como desejavam, a imagem que appareceu para consolo, allivio, conforto e salvação dos Brasileiros.

A cerimonia da Esplanada, com a presença do Chefe de Estado e de seus Ministros, attingiu um esplendor nunca presenciado, antes, excedendo toda espectativa, exprimiu tudo o que os Brasileiros sentem, na sua devoção e na sua fé.

. . . . . .

A procissão teve um exito de que não ha memoria em nossa terra. **Foi uma manifestação excepcional da nossa fé religiosa, do ardente catholicismo do nosso povo. e, sobretudo do culto fervoroso, da sua devoção profunda a Nossa Senhora.**

. . . . . .

Ha que salientar na grandiosa solennidade o espirito de ordem, o respeito absoluto que se verificou, sem a occorrencia do menor incidente. E' isso em grande parte devido ás providencias tomadas pelas autoridades, mas acima de tudo á educação fina do povo carioca e aos sentimentos religiosos da nossa população. Estava-se ali num protesto de amor á Padroeira do Brasil, numa solennissima affirmação de fé, num movimento incontido de respeito, de amor e de carinho, de vassalagem á Rainha dos Brasileiros, naquella tarde magnifica em que a propria natureza se associou brilhantemente á maior e mais vasta affirmação de fé que jámais possa ter sahido de peitos brasileiros e christãos.

Nunca se viu, na historia da nossa Patria, dizemos mais: nunca se viu pelo menos em toda a America do Sul, mais eloquente demonstração de ordem num protesto collectivo de amor á Virgem Santissima, Mãe de Deus e Mãe de todos os Brasileiros.

O sr. Presidente da Republica, como o corpo diplomatico, ali tão bem representado, entre outros pelo pelo Exmo. Embaixador da Republica Argentina, como altas patentes do Exercito e da Marinha nacionaes, viram, viram á perfeição a grandiosidade unica e empolgante do espectaculo de um povo que se ergue e em voz unisona, como um só homem, acclama Aquella que a nação e a Igreja Universal acclamaram Rainha e Padroeira do Brasil. Foi uma verdadeira affirmação da vontade nacional, da vontade nacional de ser catholico. As lagrimas, que afloraram aos olhos de centenas de pessoas de nossa melhor sociedade, como dos humildes representantes do povo, essas lagrimas disseram mais do que o mais enthusiastico discurso.

. . . . . .

D'"A Esquerda", Rio, de 1 de Junho:

"AS EXCEPCIONAES HOMENAGENS PRESTADAS HONTEM A' PADROEIRA DO BRASIL CONSTITUIRAM UMA ELOQUENTE DEMONSTRAÇÃO DE FE' CATHOLICA.

As festas excepcionaes da consagração da gloriosa padroeira do Brasil constituiram uma eloquentissima e extraordinaria demonstração de fé catholica.

A procissão triumphal de Nossa Senhora Apparecida e todos os demais actos solennes realizados em seu louvor constituiram um espectaculo impressionante e grandioso.

As homenagens que a cidade assistiu hontem tiveram a mais expressiva significação, pelo esplendor e imponencia de que se revestiram. Verdadeiras multidões contrictas e reverentes, assistiram os festejos tocantes e pomposos. Era formidavel o agglomerado humano que delles participou".

Do "Diario da Noite", Rio, de 1 de Junho:

"O RIO, NUMA RATIFICAÇÃO DE SUA FE' CATHOLICA, SAGROU HONTEM, A PADROEIRA DO BRASIL, NUM ESPECTACULO DE INEDITO BRILHANTISMO.

Podia dizer-se que a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro viveu hontem um dos seus maiores dias. Mas não viveu os seus melhores dias, porque viveu o seu dia maior, de exaltação consciente e maravilhosa, porque foi a exaltação sincera e fulgurante da fé.

Nunca, em dia nenhum da sua historia catholica, o Rio fremiu de tanto enthusiasmo como hontem, deante da sagrada imagem da milagrosa Padroeira do Brasil, de Nossa Senhora Apparecida sob cujo olhar misericordioso transcorrem os nossos destinos e palpitam os dias da nossa nacionalidade.

A cidade fremiu da maxima alegria, da alegria mais pura na adoração commovida á Excelsa Senhora. na religiosidade grandiosa dos seus sentimentos chistãos.

A propria natureza associou-se á extraordinaria demonstração de fé e abriu-se em manhã fresca e radiosa e floriu um dia ameno e de sol e dulcificou-se em tarde rosada para que, sob o céo do Cruzeiro mais grato e propicio fosse á população catholica do Brasil, postar-se deante da Padroeira, na homenagem da sua crença. E foi sob o céo azul da clara manhã invernal que a população carioca despertou e começou a affluir para a cidade, a pé em bondes, em omnibus, em automoveis, em trens, afim de receber a immaculada senhora que vinha do seu nicho de Apparecida, trazer-lhe a expressão do seu carinho consolador e a certeza de que, nas rutilancias da divindade, ella permanece na vigilancia dos destinos do Brasil.

Dia grandioso de exaltação e de fé! Dia de Fé! Porque desde o amanhecer á noite, toda a cidade não fez outra coisa senão rezar, esflorar orações e hymnos que subiam ao céo, cantar, acclamar a Padroeira inegualavel.

E ninguem esquecerá mais, o espectaculo maravilhoso e inedito, na tarde suave de sol, de uma população a saudar com o jubilo mais puro a passagem triumphal da Senhora Apparecida, nimbada de graça celeste e de luzes perennes e do espectaculo de belleza sensacional que foi a coroação da Santa milagrosa na Esplanada do Castello.

Dia de fé, o que viveu hontem a população carioca. Dia de Fé — Maior dia do Brasil catholico.

E bem foi esse dia de tanta exaltação e de tanta poesia, como as indiziveis horas que vivemos, neste momento em que tanto nos devemos volver para a Padroeira, intercedendo-lhe as graças infinitas para que illumine o futuro do Brasil, ampare a nossa Patria, dando-lhe os dias de grandeza, de paz, de confraternidade que ella merece.

. . . . . .

D' "A Noite", Rio, de 1 de Junho:

"A MAIOR CONSAGRAÇÃO CATHOLICA DA AMERICA DO SUL. ULTRAPASSARAM AS MAIS LISONGEIRAS ESPECTATIVAS AS HOMENAGENS DO POVO CARIOCA A' SANTA PADROEIRA DO BRASIL.

Terminou hontem a "Semana de Nossa Senhora Apparecida", com a maior procissão catholica jamais realisada na America do Sul.

A presença, nesta capital, da imagem preciosa da Santa ha muitos annos enthronizada na cidade paulista de Apparecida, foi, por si só, motivo de immenso jubilo para os catholicos.

Mas, Sua Eminencia D. Sebastião Leme, o organisador dos festejos excepcionaes á Padroeira do Brasil, soube augmentar esse contentamento, guiando com muita habilidade a maior expansão dos catholicos brasileiros num sentido duplo de fé e patriotismo, em que transpareceu a sua fortissima personalidade de afervorado crente e grande patriota.

A procissão e as outras homenagens de hontem, á Nossa Senhora Apparecida, não passaram de uma prece unisona e immensuravel da metropole brasileira pela felicidade da nação; prece publica, expressa na pompa de uma respeitosa adoração pela Santa que do Céo protege e orienta o nosso povo, tanto nos dias felizes, como nos aziagos; prece deante do santuario esplendido da nossa natureza, onde a Senhora Apparecida foi gloriosamente coroada pelas acclamações estridentes dos seus amantissimos filhos.

Para acompanhar ou ver passar Nossa Senhora, a população toda se transportou para o centro da cidade, onde, desde ás primeiras horas da tarde, as ruas estavam repletas de fieis, que rumavam á Cathedral Metropolitana.

O céo de um purissimo azul, o dia louro de um sol de fim de verão, as ruas festivamente embandeiradas, tudo concorria para emprestar ao ambiente um aspecto magnifico.

Estandantes ricamente bordados identificavam as irmandades a caminho da praça Quinze de Novembro.

Bondes, omnibus e automoveis despejavam no centro gente vinda de todos os pontos da cidade.

Quasi não se podia transitar nas ruas centraes, mesmo acompanhando o sentido da marcha da multidão. Tinha-se a impressão de que todo o Rio de Janeiro estava nas ruas por onde ia passar o prestito e suas immediações.

No ar, os aviões do Exercito e da Marinha faziam evoluções e largavam minusculos impressos de louvor a Nossa Senhora Apparecida.

E deante de tudo isso a mais legitima expressão de fé de um povo catholico por tradição, a mais grandiosa expressão de religiosidade de uma raça nova e cheia de esperanças, a mais ardente prece de uma culta metropole — a procissão de Nossa Senhora da Conceição Apparecida — desfilava majestosa e compacta.

A' passagem da imagem preciosa, das sacadas as senhoras, as moças, as meninas e os proprios homens atiravam sobre ella petalas de flores.

No cortejo, as irmandades cantavam unisonas, hymnos á Virgem Mãe, na encarnação da Apparecida. As bandas de musica acompanhavam os cantos, ao som baixo dos instrumentos.

Tudo vibrava no enthusiasmo da grande manifestação de fé, que se concentrou durante uma semana no coração dos crentes para explodir hontem com tanto brilho e tanta devoção.

. . . . . .

A's 14 horas em ponto estava o centro da cidade completamente tomado, de uma multidão calculada em mais de um milhão de pessoas.

. . . . . .

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Mês de Maio. Segunda quinzena.

De 16 a 21, numa serie de 6 conferencias, fez-se ouvir na tribuna sagrada, o Rv. Conego dr. Francisco Marinho, que desenvolveu o thema: — "Physionomia mariana na Egreja catholica", assim dividido:

1.ª conferencia: — Influencia doutrinal de Maria.

2.ª conferencia: — Influencia moral de Maria. A participação de suas gloriosas virtudes no mundo inteiro. Analise de 4 principaes: virgindade, martyrio, caridade e zelo apostolico.

3.ª — Influencia social de Maria.

4.ª — Influencia cultural de Maria, no que diz respeito ás letras ás bellas artes e ás sciencias, maximé á sciencia das sciencias, — a theologia.

5.ª — Influencia da devoção mariana sobre as diversas idades da vida, sobre os justos e peccadores, e sobre as diversas hierarchias da sociedade.

6.ª — Influencia de Maria sobre os povos. Symbolo da coroação. Os titulos de Maria para attrair a nossa devoção e confiança. Caracteres de sua realeza: poder e magnanimidade.

A 22 ouvimos de novo a palavra do Rv. P. dr. Arnaldo de Souza Pereira, que, proseguindo na explanação do thema — "analogia entre a vida da alma e a vida da planta" — iniciada na 1.ª quinzena, falou sobre a irrigação da planta e da alma: sêde da planta; sêde da alma; a graça, — agua viva, que, como orvalho, cáe delicadamente das mãos de Maria.

De 23 a 28 prégou o Rv. Frei Vital, O. F. M., que desenvolveu os seguintes themas:

1 — A mulheres na antiguidade. A mulher no christianismo.

2 — A mulher e o apostolado.

3 — A familia.

4 — Os filhos. A educação religiosa.

5 — "Rosa mystica".

6 — O culto de Maria Santissima atravez dos seculos.

Nas três ultimas noites subiu ao pulpito o Rv. P. Roque Pinto de Barros, falando, nas duas primeiras noites, sobre a fé, e na ultima sobre Maria Santissima.

* * *

Na 3.ª e 4.ª semanas, encarregaram-se da ornamentação dos altares, as seguintes Filhas de Maria:

De 16 a 23: — Georgina B. Andrade, Laura Avellar Fonseca, Clara Blumental, Sebastiana Grillo, Joannita Paula Leite, Cinira Paula Leite, Zelia Freitas Camargo, Maria Rita Freitas Camargo, Paulette Freitas Camargo, Maria José Franco, Myriam O. Ribeiro e Thereza Penteado.

De 24 a 31: — Angelica da Costa Carvalho, Sarah Aurea Ramos, Helena de Azevedo, Vera Vidigal Pontes, Nair de Oliveira Ribeiro, Helena de Oliveira Ribeiro, Naír Urbina Telles, Gilda Caparelli, Conceição Morato, Otilia Correia, Maria Bernadette Fonseca, Ignez Paranhos, Elza Rudge, Lucia Queiroz Telles e Noemia Jordão.

* * *

A 24, ás 16 e meia horas, houve a recepção solemne de novas Filhas de Maria, presidida pelo Rv. Monsenhor Director, e a cerimonia da offerta do coração a Maria Santissima, tendo sido grande a frequencia. As novas Filhas de Maria são: Anna Maria Schritzmeyer, Celia Muniz de Souza, Conceição Maria Muniz, Clymene de Carvalho, Dilza de Campos Scabra, Fanny Gandolfi, Hebe Martins Muniz, Leonor Viotti, Lucia Caldas Tibiriçá, Lygia de Toledo Assumpção, Maria Alice Freury da Silveira, Maria de Lourdes Salgado, Maria de Lourdes Ramos, Maria do Carmo Barker, Marina Pinto e Silva, Mathilde Almeida Gabriel, Regina de Souza Ramos, Sylvia Abvcarenga, Carmen Marcondes Godoy, Helena Guimarães, Henriqueta Natividade, Maria de Lourdes Nardy, Maria Joanna Alliegro e Zely Silveira.

Aggregou-se, tambem nesse dia á nossa Pia União, a congregada Maria José Franco.

Nesse mesmo dia 24, ás 13 e meia horas, na Capella da Pia União, effectuou-se a reunião mensal, presidida pelo Rv. Monsenhor Marcondes Pedrosa.

A 31, encerrou-se o mês consagrado a Nossa Senhora, com todo o brilho e piedade. Pela manhã, Missa e Communhão geral da Pia União e Congregação. A' noite, procissão de Nossa Senhora Apparecida, offerta de flores, coroação. Nesse dia, em que todo o Brasil catholico teve o seu espirito no Rio de Janeiro, onde se deu a empolgante cerimonia da coroação de Nossa Senhora Apparecida, nós, no mesmo sentimento de piedade e amor, recitámos, em voz alta, logo após a coroação, a consagração do Brasil a Nossa Senhora Apparecida.

A.

REBATES

Em materia de tal actualidade, como o communismo, os pareceres emittidos são de todos os quilates; e, como acontece sempre que se trocam idéas, o assumpto toma taes rumos, ás vezes, que se interna em terreno bem extranho.

Ouvi, ha dias, manifestarem-se a respeito duas pessoas, aliás cultas. A primeira idealizava um communismo apparentemente admiravel, mas impraticavel, absolutamente utopico. Consistiria, dizia, em estabelecer para a nação um regimen conforme ao das communidades religiosas e assim extender a um povo, a disciplina reinante nessas corporações, onde cada membro trabalha dedicadamente, segundo as suas aptidões, mas todos comem, dormem e são sujeitos ás obrigações impostas pelas respectivas regras, egualmente, desde o Superior ao mais humilde dos irmãos.

A segunda, no rol das objecções que apresentava, affirmava haverem grandes dissensões, desharmonia constante não só entre as diversas communidades religiosas, mas até entre superior e religiosos da mesma communidade.

Pareceram-me desarrazoadas ambas as opniões.

Em primeiro logar, é absurdo idealizar ordem para um paiz nos moldes da existente nas communidades religiosas. Os que nellas ingressam buscam, espontaneamente, a vida em commum, conscios dos sacrificios que lhes advirão, mas decididos á renuncia de sua vontade, porque as suas aspirações tendem á perfeição christã. Por isso mesmo, é reduzido o numero dos que deixam os ouropéis da terra canto humilde dos eleitos do Senhor.

Nessas ordens, tanto masculinas como femininas, existe a harmonia em consequencia do voto de obediencia, feito pelo amor de Deus E "a obediencia dá forças"... (1).

O espirito que as rege é, portanto, superior, o motivo é sobrenatural e só elle garante a sua existencia.

Como adaptar a uma nação, a tantos cidadãos com boas e más disposições e sem o unico motivo efficaz, o sobrenatural, o plano magnifico dessas ordens? Impossivel.

Quanto á segunda opinião, a imparcialidade exige o que já dizia Montalembert, em sua introducção á historia dos monges do Occidente: . ."não mostrar n'uma creatura humana ou n'um periodo historico senão o mal, é mentir; mas é mentir, tambem, não mostrar senão o bem". (2).

Escudados em taes palavras, reconhecemos e devemos confessar que, de facto, tem havido certos desvios, certas fraquezas de religiosos: mas, por acaso, os que entram na Religião deixam de ser homens? Si puros espiritos commetteram o peccado possivel á sua natureza angelica, os homens, compostos de alma e corpo e sujeitos ao levante de todas as paixões, em consequencia da queda da natureza humana, têm obrigação de ser perfeitos só porque não se satisfazem com os preceitos christãos e se propõem a praticar os conselhos evangelicos, em toda a sua grandeza?

Reconhecemos, entretanto, e devemos confessar que é incontestavel, na generalidade, a disciplina nos claustros; que os erros dos que abraçam a vida religiosa, salvo excepções lamentaveis, que não podem constituir base para argumentação, estão muito áquem dos erros praticados pelos que vivem no seculo.

O proprio Voltaire confessou: "é certo que a vida secular tem sido sempre mais viciosa, que os grandes crimes não têm sido commettidos nos mosteiros; mas elles têm sido mais notados por seu contraste com a regra"... (3).

Realmente, os abusos, nas communidades religiosas, são muito observados porque não são communs, porque constituem excepção.

Praza a Deus, não seja a finalidade dessas ordens intencionalmente desvirtuada por seus detractores; seja-o, pela incomprehensão da sublimidade da vida religiosa.

(1) Palavras de Nosso Senhor a Santa Theresa de Jesus — Histoire de Sainte Thérése d'aprés les Bollandistes, ses divers historiens et ses œuvres complétes. Tome second, pag. 43.

(2) Les Moines, Montalembert, pag. 148.

(3) Citação de Montalembert, Les Moines, pag. 110, extr. da obra "Essai sur les mœurs, c. 139, Voltaire.

Lucia de Queiroz Telles
Filha de Maria.

Liturgia Nupcial

(Origem e symbolismo das ceremonias)

Pe. JOÃO PAVESIO

Trazemos o ceremonial hodierno destacando, no decorrer da descripção, seu apparecimento historico antigo ou medieval, segundo a origem, e apresentamos á luz da doutrina seu symbolismo profundo e seu valor pratico.

E' aqui sobretudo que podemos ver o espirito tradiccional da Igreja Romana que, longe de crear novos movimentos em seu ceremonial, apanha os já existentes no material do culto classico (inspirado nos "pronuba" e hymeneos). Toma esses elementos, em si indifferentes, incorpora-os no seu ritual, rebaptisa-os dando-lhes uma expressão e um significado novo, especificamente christão.

Assim, sob este revestimento sagrado, vemos os antigos usos dos esponsaes romanos atravessarem a edade media e subsistirem até nossos dias.

Nosso ceremonial actual do matrimonio não é mais que a antiga e importantissima ceremonia dos *esponsaes* transportada para o presente.

Na sua celebre resposta aos Bulgaros, o Papa Nicolau I (866) enumera detalhadamente o conjuncto dos ritos que precedem e acompanham a união matrimonial. No que concerne aos esponsaes temos:

1.º) O consentimento expresso dos futuros esposos e de seus paes no casamento projectado.

2.º) A entrega da *alliança* dos esponsaes, (*subarrhatio*).

3.º) A entrega do *dote* por documento escripto em presença de testemunhas.

Ora, é isto o que hoje constitue o matrimonio propriamente dito.

I — LOCAL

Outr'ora eram em geral os casamentos celebrados no atrio das igrejas, creando assim a expressão popular, e hoje adoptada nos escriptos ecclesiasticos: *"in facie ecclesiae"* isto é: casar-se deante da igreja.

Foram as uniões christãs feitas nos portaes dos templos que inspiraram tantos artistas, que não deixaram de gravar em graciosas esculpturas a parabola symbolica das cinco virgens sabias e das cinco fatuas, esperando a chegada do esposo.

Dahi, encontrarem-se nas fachadas de muitas cathedraes as bellas *portas nupciaes*.

Notemos, porem, que essa praxe não era, em absoluto, universalmente acceita.

Encontramos velhos rituaes que facultam aos noivos receberem-se deante da porta da igreja ou deante do altar. Esta ultima disposição prevaleceu e actualmente está sempre em vigor.

Hoje, os futuros esposos, tendo descalçado as luvas si dellas usarem, approximam-se do altar, pois são os ministros, e juntamente com as testemunhas (padrinhos) ficam deante do sacerdote em pé.

O noivo fica á direita e a noiva á esquerda.

II — O CONSENTIMENTO

O sacerdote, revestido de sobrepelliz e estola branca, (podendo tomar tambem, si quizer, o pluvial branco), depois de fazer a devida reverencia, colloca-se entre o altar e os nubentes e, tendo a face voltada para estes, interroga-lhes os nomes, e immediatamente dirá em voz clara:

"Aqui se acham presentes afim de se unirem pelo sacramento do matrimonio o snr. F., e a snra. F.. Si entre elles existir algum impedimento canonico que torne o casamento nullo ou illicito, quem o souber, é obrigado sob peccado mortal a denuncial-o".

Si nenhuma denuncia houver, o sacerdote fará uma pratica apropriada.

Depois o padre interrogará o noivo da seguinte forma:

"O snr. F. quer receber a snra. F., aqui presente, por sua legitima mulher conforme o rito da santa Madre Igreja?"

O noivo responderá: Quero.

A mesma pergunta "mutatis mutandis" será dirigida á noiva que, por sua vez, dirá: Quero.

Mais uma vez apparece aqui a sobriedade do genio romano que por dois "volo" — *sim, quero* — ata o laço conjugal.

O consentimento mutuo constitue a essencia do sacramento do matrimonio.

Sejam quaes forem as variantes ou formulas accrescidas, só a emissão do *"quero"* dando o consentimento das partes constitue o élo sacramental.

E' o momento em que os dois esposos se ligam irrevogavelmente um ao outro pelo mais santo dos contractos, sacramento verdadeiro de que elles mesmos são os ministros e os sujeitos.

O consentimento dado por um só dos contrahentes não é sufficiente: deve ser mutuo e expresso de maneira sensivel pelas partes ou, na ausencia de uma dellas, pelo seu procurador.

No caso de mutismo, um signal de cabeça ou qualquer movimento externo é sufficiente para a validade do consentimento.

Sendo o matrimonio um sacramento de vivos, isto é, que exige estado de graça, os nubentes que se casam em peccado mortal, commettem horrendo sacrilegio e constituem familia sem as bençams de Deus. (Past. Coll. 243).

Para ser valido, casamento deve ser contrahido na presença do Vigario da Parochia onde se realiza ou de seu Coadjutor ou seu delegado e de, ao menos, duas testemunhas.

O Ordinario pode em condições analogas assistir valida e licitamente aos casamentos em todo o territorio sujeito á sua jurisdição. (Codex 1094-1097).

Em regra geral, não havendo motivo justo, o casamento deve ser celebrado em presença do Vigario da noiva. (Codex 1097).

A edade requerida para a validade é de ao menos 16 annos para o noivo e 14 para a noiva.

Si os nubentes não tiverem sido confirmados, e não houver graves inconvenientes, devem ser chrismados antes de se receberem em matrimonio (Codex 1021, 2).

(*Continu'a*)

Pelas vocações

Jovem ainda, com 8 annos apenas, seu nome já figura nas listas do exercito mineiro. Julgava seu pae, o capitão Theobaldo de Mello, ver um dia seu filho no numero dos grandes defensores da patria. Mas, junto dos altares, uma patria mais bella via a creança ante os olhos de sua alma e para defendel-a abandonou a espada e apegou-se á cruz.

Aos 5 de Maio de 1851, esse menino agora sacerdote piedoso e cheio de ardor era levado á dignidade episcopal.

Occupou elle o solio de São Paulo — foi Dom Antonio Joaquim de Mello, o fundador do Seminario Provincial de São Paulo.

* * *

Quando os jovens crêm firmemente que o christianismo é a verdade cahida do céo, tudo o resto virá depois. Então elles farão seus exercicios piedosos como actos sagrados. Então hão de commungar, não porque lhes disseram que o fizessem, não porque elles o fizeram na vespera, nem porque vêm seus collegas se dirigirem á Santa Mesa, mas porque já **sentem a necessidade de Deus**; querem confiar-lhe suas esperanças, seus temores, querem implorar seu soccorro para a guarda da virtude.

Quantas vocações não suscitou Monsenhor de Segur com suas prégações, direcção e escriptos! Mas, que prégava esse santo prelado? Antes e acima de tudo a Communhão, sempre a Communhão.

Dom Bosco, antes de morrer podia alegrar-se de ter dado á Igreja quasi 10.000 padres, graças á pratica da Communhão quotidiana.

Si o contacto com uma alma pura vivifica nos outros a idéa das cousas divinas, que diremos da união frequente de Jesus com o coração de uma creança! Certamente ouvirá ahi o appello do alto.

Padre João Pavesio.

O ANNIVERSARIO DA POSSE DE MONS. PEDROSA, NA VIGARIA DE SANTA CECILIA

No proximo dia 17, quarta-feira, os parochianos de Santa Cecilia festejarão mais um anniversario da posse de Mons. Marcondes Pedrosa na parochia.

Como acontece todos os annos, os seus filhos espirituaes approveitam-se dessa data para testemunharem a Mons. Pedrosa, o quanto elle é querido e estimado de seus parochianos.

Ha vinte e quatro annos, no inicio quasi de sua brilhante carreira, nomeado pelo sr. Arcebispo Metropolitano, para suceder no governo da parochia a Mons. Benedicto Paulo Alves de Souza, hoje bispo do Espirito Santo, o Padre Pedrosa soube, durante esse tempo, conquistar completamente o coração de seu rebanho.

Assim, as festas que se promovem em sua homenagem terão esse cunho tão sympathico de amizade e carinho, que fazem da parochia uma grande familia toda ella unida em torno de seu chefe, aos pés de Jesus.

A's 7,30, desse dia, haverá na matriz, missa com communhão geral de todas as associações parochiaes.

A' noite no salão de actos da Congregação Mariana, á rua Immaculada Conceição, n. 5, ás 20,30 horas, tambem promovido pelas associações da parochia, realizar-se-á um festival em honra do homenageado.

Espiritismo e mystificação

Noticiou o "Estado de S. Paulo", nas suas "Notas e informações", em 26 de Maio p. passado, o espectaculo publico dado em Nova York pelo celebre "medium" Nino Pecararo no qual elle expôz, na presença de jornalistas, scientistas, etc., os seus "trucs" e mystificações, terminando por declarar que nunca tinha visto e nem invocado espirito algum, e que os "espiritos" apparecidos em suas sessões eram... elle proprio em carne e osso!

Eis a "Nota":

"Sabe-se que Conan Doyle foi convertido ao espiritismo pelo medium Nino Pecararo. Esse "medium" era o mais procurado de Nova York e um dos mais celebres do mundo. Pois bem, elle acaba de mostrar, em espectaculo publico, que todo o seu espiritismo não passava de mystificação. Durante onze annos, guiou-se elle pelo principio de que a maioria do povo tem vontade de ser illudida. No espectaculo em que fez essas declarações, para o qual convocou jornalistas e sabios, expoz os seus "trucs" e narrou o mecanismo das "mãos fluctuantes" e das "mensagens de além tumulo". Por fim, concluiu:

— Nunca vi nem invoquei jamais espirito algum. Tenho a convicção de que ninguem o fez tambem antes de mim. Estou enfarado de dar sessões de espiritismo, das quaes os empresarios tiram todo o proveito. Os espiritos que appareceram nas minhas sessões chamam-se Nino Pecararo e apresentaram-se em carne e osso...

E agora?".

Como vemos, estão na ponta os srs. espiritas com as declarações de um de seus maiores mediuns, mas, os adeptos de Allan Kardec com certeza não se vexarão com essa derrocada, pois todas as pessôas que não tem conhecimento seguro da verdade, uma comprehensão nitida dos seus deveres moraes (infelizmente esse numero é bastante grande) são facilmente suggestionadas por toda a sorte de "maravilhas" pregadas por esses "entes de poderes sobrenaturaes" que pullulam por toda a parte e que não passam de refinadissimos charlatães.

Tinhamos vontade de saber, e a "Nota" infelizmente não o diz, depois dessas declarações, quantos dos "convertidos" por Nino Pecararo ficaram convencidos do logro em que haviam cahido. Nenhum provavelmente. Já diz a Biblia que "stultorum infinitus est numerus", e a sabedoria popular que "os tolos eram dez, morreram quinze, e sobraram vinte"...

T. S. P.

Pe. Gaspar Affonseca

No dia 28 de Maio prestou a Academia S. Paulo, do Seminario Maior, significativa homenagem ao seu ex-director Revmo. Pe. Gaspar Affonseca.

Saudando o virtuoso sacerdote, o Revmo. Pe. A. A. Siqueira, pronunciou uma brilhante oração deixando bem accentuados os inestimaveis serviços por elle prestados a causa da Igreja e a gratidão de que se fez credor de todos as seminaristas.

De varios numeros do programma encarregou-se a Schola Cantorum. Ouviram-se ainda alguns discursos e poesias.

Finalmente em vibrantes palavras o Pe. Gaspar agradeceu, e, fazendo um historico da Academia lembrou os nomes de todos o seus ex-presidentes, entre outros o Pe. Ernesto de Paula, actual chanceller do arcebispado, e Pe. Eliseu Murari, coadjutor de nossa parochia.

Terminando, frizou bem a grande responsabilidade que pesa sobre o clero brasileiro no momento presente, e, concitando os seminaristas a continuar com enthusiasmo o seu curso, lhes disse constituirem elles a risonha e fagueira esperança do Brasil catholico.

Nós que muito admiramos o Pe. Gaspar, associamo-nos de coração ás homenagens que foram prestadas a esse grande apostolo que tivemos occasião de conhecer no nosso Retiro de 1929, no qual nos prodigalizou, com sua bondade e com seu exemplo, immenso conforto espiritual.

*** Muito bem procederam as autoridades impedindo a continuação do comicio de protesto contra o ensino religioso que se annunciára para o dia 7 do corrente.

Pelo que pudemos deprehender das noticias publicadas, a autoridade presente, diante do "calor" demonstrado pelos oradores do referido comicio, achou prudente tomar a medida que motivou dos seus promotores, no dia seguinte, um protesto dirigido aos jornaes.

Não deixa de ser interessante a irritação crescente dos inimigos do catholicismo, deante das esmagadoras provas, na questão do ensino religioso, de que o povo brasileiro, em sua maioria catholico, viu com satisfação realisado esse anselo de seu coração.

Já, deante das affirmações cathegoricas, constituidas pelos fartos, fartissimos, applausos endereçados ao Governo Provisorio, e pela soberba consagração do Brasil a N. S. Apparecida, no Rio, e pelo seu echo fiel em S. Paulo — a procissão de domingo passado, — não se poderá honestamente pôr em duvida a grande evidencia da soberania do catholicismo nos corações brasileiros. Depois de taes plebiscitos, não tem valor algum como argumento a falta de estatisticas geraes e seguras sobre a Igreja no Brasil, na hora actual, allegada por alguem.

Este ultimo facto, poderá, quando muito, servir como prova de que a Igreja não tem preoccupações de reclame, á americana, com dados estatisticos, folhetos impressos nos Estados Unidos, etc., etc.

Voltando ao assumpto, porém, a irritação crescente a que alludimos, parece-nos querer caracterisar-se agora pela aggressividade de suas exteriorisações.

Sinão vejamos. Não queremos com estas linhas affirmar a correlação dos factos que vamos citar. Cremos piamente, sinceramente, que são manifestações isoladas entre si, cuja unica ligação remotta seja, talvez, a idea "mater" que as gerou: a irritação motivada pelas ultimas victorias sensiveis da Acção Catholica entre nós. Estabelecido isso, vamos aos casos.

O primeiro, profundamente mesquinho, e de poucos conhecido, foi, ou melhor, foram os boatos terroristas (aos quaes foi dado o desprezo que mereciam), com que anonymos acovardados ou, quem sabe, invejosos, procuraram impedir o exito extraordinario que promettia, e afinal veio a ter, a procissão de "Corpus Christi".

O segundo, ridiculamente grotesco, foi o do gajato que pretendeu fazer observações de "psychologia experimental" á nossa custa, e deve ter elaborado algum estudo sobre a "psychologia do fujão".

O terceiro, o extraordinariamente charlatanesco comicio de protesto de uma "Liga pró-liberdade de consciencia", contra uma medida que, dá aos que têm religião, uma liberdade que antes não possuiam, o qual a policia, em feliz providencia, impediu, como provocador de possiveis conflictos.

E essa é a **pedra de toque** da questão: a necessidade de que haja esses conflictos, para justificar as prophecias dos adversarios do ensino religioso.

Acautelemo-nos, pois, não vamos com incontidos, e concordamos que justissimos, movimentos de indignação, dar, aos que estão contra nós, azo a que justifiquem suas palavras. A esses movimentos provocadores, respondamos com o desprezo, unico sentimento a que fazem ju's, e continuemos serenos a nossa obra de rechristianisação do Brasil, unica porta aberta para a Luz.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção da Sagrada Eucharistia

Durante o mez de Maio augmentou bastante o numero de congregados que fazem parte dessa secção, tendo sido boa a porcentagem de comunhões.

Falará hoje após a reunião, o congregado D. Plinio Corrêa de Oliveira, sobre o papel social da Sagrada Eucharistia.

Secção de Zeladores

Reuniu-se essa secção no dia 8 do corrente sob a presidencia do congregado Collatino de Campos e com a presença do congregado zelador-mór. Compareceram somente 8 zeladores.

Após as informações prestadas pelos zeladores resolveu-se enviar cartas aos congregados faltosos.

Secção Ritualista

Para enfeitar a capella da séde foram designados os congregados:

Geraldo Alves Pedroso, de 14 a 17.

Geraldo Collet e Silva, de 18 a 21.

Haroldo Bastos Siqueira de 22 a 25.

Henrique Britto Vianna de 25 a 28.

Justificações

Recebemos dos seguintes congregados:

Sylvio Godoy Alcantara.
Vicente de Camargo Moura.
Ernani de Paula Ferreira.
Decio de Moraes Jr.,
Vicente Mamede de Freitas Netto,
Affonso Sette Jr.,
Eduardo de Souza Queiroz,
Lealdo Tumiatti,
Francisco de Barros Santiago,
Geraldo M. Collet e Silva,
José Arnaldo Calvo,
Carlos Quintella Filho,
Agostinho Lucio Corrêa,
José Melchert de Barros.

Licenças

Foram concedidas aos seguintes congregados:

Celso Leal, durante 6 mezes;

Amadeu Jezzi, até 25 do corrente.

Aninversariantes

Fazem annos os seguintes congregados:

Dia 19 — Luiz Cesar Lessa.

Dia 21 — Francisco L. Almeida Salles.

Dia 25 — Oswaldo Siqueira Cunha.

Dia 28 — Romeu Roberti.

DETERMINAÇÃO DO CONSELHO

Nominal

Por determinação do Conselho reunido no dia 9 do corrente passou á cathegoria dos nominaes o congregado Carlos Baptista Pereira.

Demissão

Por ter fixado residencia em Santos desligou-se da congregação o congregado Evaristo Aoki.

Recepção

No proximo dia 21 serão recebidos como congregados os seguintes noviços:

José Botiglieri,
Paulo de Ulhôa Cintra,
Mauro Tozzi,
Francisco Assumpção Ladeira,
José de Souza Queiroz Netto,
Luiz Filinto da Silva.

Aggrega-se

No dia 21 deste mez aggrega-se á nossa congregação o sr. Michel Pedro Sawaya, congregado transferido da Congregação de Pirassununga.

ROMARIA AO MONTE SERRAT

Realisou-se no dia 31 de Maio, promovida pela Federação das Congregações Marianas de São Paulo, em acção de graças pela decretação do ensino religioso nas escolas officiaes, uma romaria de congregados ao Santuario do Monte Serrat, em Santos.

Numerosos grupo de marianos dos diversos sodalicios da Capital embarcaram, naquelle dia, pelo trem das 12 horas, rumo á cidade littoranea.

Recebidos na estação pelos congregados marianos de Santos, dirigiu-se a peregrinação paulista, immediatamente, entre hymnos e vivas, á capella da Virgem do Monte Serrat, onde, depois de uma allocução do Revmo. Pe. Irieu Cursino de Moura,, S. J., director da Federação, foi dada, ao ar livre, a benção com o SSmo. Sacramento.

Em seguida dirigiram-se os visitantes, acompanhados dos congregados de Santos, á Igreja do Coração de Jesus, dos Revmos. PP. Jesuitas. Ahi, antes da benção, o Revmo. Pe. José Visconti, S. J., antigo director da Federação, falou aos congregados agradecendo o espectaculo de fé que haviam proporcionado á cidade de Santos e concitou-os a continuarem a dispender o ardor e enthusiasmo de sua mocidade em pról da Acção Catholica.

A seguir, os congregados de São Paulo visitaram a magnifica séde da Congregação Mariana de Santos, onde lhes foi servido substancioso "lunch".

Pelo trem das 18,50, embarcavam os romeiros com destino a S. Paulo, trazendo comsigo uma impressão muito fonte da peregrinação feita, e uma admiração accentuada pelo que lhes foi dado conhecer e avaliar dos extraordinarios congregados de Santos.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS

A Chancellaria da Curia Metropolitana fez distribuir o seguinte aviso:

"Para que não paire a menor duvida no espirito dos que são catholicos de facto, de ordem de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, chamamos-lhes a attenção para os seguintes pontos:

I — A Associação Christã de Moços e a Associação Christã Feminina são sociedades positivamente reprovadas pela Santa Sé (A. A. S. 5-XI-1921).

II — São condemnadas pelos bispos do mundo inteiro.

III — A nenhum catholico é licito contribuir para taes associações ou nellas inscrever-se.

IV — Entre as associações protestantes, foi dito no seu Congresso de Montevideo que algumas ha das quaes **"Não se deve saber o que são"**.

Está nesse caso a A. C. M. masculina ou feminina. E' de todo interesse para a propaganda protestante norte-americana que taes associações figurem como visando, apenas, exercicios physicos, o desenvolvimento intellectual e social, etc.

Mas é publico e notorio que as **Associações Christãs de Moços** masculina ou feminina, constituem **"o orgam mais efficaz da propaganda protestante"**.

Da chancellaria da Curia Metropolitana de S. Paulo, 25 de Maio de 1931.

Padre Ernesto de Paula
Secretario do Arcebispado".

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
14 — 6 — 9 horas. Missa e reunião geral.	18 — 6 — 20,30 horas. Aula de Apologetica e de Religião.	16 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
18 — 6 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.	25 — 6 — 20.30 horas. Aula de Apologetica e de Religião.	17 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
20 — 6 — 20 horas. Terço na Séde.		23 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia de Santa Donata.
21 — 6 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.		24 — 6 — 20 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
25 — 6 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
27 — 6 — 20 horas. Terço na Sede.		

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Continuação da 1.ª pag.)

redo e do qual o illustre visitante é presidente.

A sessão foi singela. Com a presença de um grupo de intellectuaes, entre os quaes destacamos Mons. Marcondes Pedrosa, Alexandre Correa, Leonardo Van Acker, Papaterra Limongi, Revmo. Pe. Heliodoro Pires, Vicente Mellilo, Ataliba Nogueira, Plinio Corrêa de Oliveira, Revmo. Pe. Leopoldo Ayres, Svend Kok, Rubens Amaral, Luiz Amaral, Carlos Moraes Andrade, Achilles Raspantini, Antonio Nogueira de Sá, e outros, abriu a reunião o sr. Alceu Amoroso Lima que, declarando installado o Centro D. Vital de São Paulo, e congratulando-se com os presentes pelo facto, que constituia mais um passo para o grande ideal de Jackson de Figueiredo — a Federação Vitalista, passou a occupar-se dessa personalidade extraordinaria, dessa mentalidade de titan, desse genio de energia que se abrigava no physico franzino de Jackson, nome que todos veneramos e que deve ser, para os que se esforçam para reconduzir a intellectualidade brasileira ao Christo, como uma bandeira, como um exemplo de acção e de fé.

Amigo do peito de Jackson, com o qual se carteava mais do que convivia, revelou-nos Tristão de Athayde um Jackson que muitos não conheciam: o sentimental, o bom, o soffredor, naquelle que parecia muitas vezes o arrogante, o rispido, o intratavel; o Jackson bohemio, o sertanejo indomavel, que se dominava a chibatadas de vontade.

Sem a menor preocupação litteraria ou philosophica, fallando com a maior simplicidade, com a maior intimidade, como um amigo no meio de amigos, "com o coração na bocca" verdadeiramente, a palestra de Tristão de Athayde impressionou profundamente os que o ouviram.

Houve mesmo quem dissesse, não sem razão, que a palestra do Centro D. Vital foi a mais profundamente emocionante de quantas fez em São Paulo o nosso illustre visitante.

UMA ENTREVISTA

Desejavamos obter do preclaro pensador algumas palavras para transmittil-as aos leitores d'"O LEGIONARIO".

Difficil era a tarefa. Tristão de Athayde não tinha um minuto de descanço. Quasi impossivel era conversar com elle uns segundos a sós.

Mas... o que um reporter não conseguirá?...

Fomos procural-o ás 6 horas e 40 minutos da manhã...

— Só tenho 10 minutos disponiveis. A's 7 ouço missa...

Agradecemos os 10 minutos; esses eram d'"O LEGIONARIO".

— Com menos ainda um reporter enche uma estante. Queriamos unicamente ouvir sua impressão sobre S. Paulo...

Era o mote. Agora só nos restava ouvir.

Conversador eximio, palestrador interessantissimo, o nosso entrevistado principiou externando sua grande gratidão pelo acolhimento verdadeiramente affectuoso que estava tendo. Referiu-se ao interesse demonstrado pelas suas conferencias e á sympathia com que os ouvintes o seguiam, embora tivesse, ás vezes, de tocar em pontos que a muitos com certeza melindravam.

A' nossa pergunta sobre o que pensava a respeito da acção da Igreja em face da situação actual do Brasil, respondeu-nos ser vastissimo o campo de acção dos catholicos, pois, embora tenham, em regra geral, todas as revoluções como consequencia inevitavel, tendencia accentuada ao esquerdismo, em nosso paiz, verificou-se, posto que em condições diminutas, um facto diverso.

Portanto, uma vez que o ambiente se nos apparece favoravel, é absolutamente imprescindivel que haja uma verdadeira affinidade, uma combinação, uma união radical sob todos os pontos de vista, entre os catholicos e a Igreja, afim de que a nacionalidade se integre em si mesma, nas directrizes christãs, pela Acção Catholica.

Aliaz outra não é a attitude do nosso querido Cardeal D. Sebastião Leme que repetidas vezes tem congregado em torno de si não só todo o Episcopado brasileiro, como todo o clero e todos os catholicos.

A prova de que nosso Cardeal tem procurado salientar no mais alto gráu a necessidade dessa actividade catholica, temol-a na brilho inedito com que graças a actuação de Sua Eminencia se revestiram as honras e homenagens prestadas no Rio á Padroeira do Brasil, que constituiram uma verdadeira apotheose da catholicidade brasileira. Tão vasto triumpho, continuou Tristão de Athayde, mereceu as seguintes significativas palavras do sr. Getulio Vargas: "Como representante de um paiz de povo catholico, era meu restricto dever comparecer á coroação, que foi em toda a minha vida a maior manifestação popular a que assisti".

Sobre os motivos que emprestam um caracter de tanta urgencia á união de todos os catholicos para a acção, affirmou-nos o sr. Alceu Amoroso Lima, ser o DIVORCIO O PERIGO MAIS ACTUAL, MAIS IMMINENTE, O QUE MAIS SE DEVE TEMER. "Nada mais urgente, continuou, uma vez que se não o pode aniquilar, que podar os tentaculos desse polvo que ameaça esmagar a familia brasileira".

Dahi a necessidade de uma imprensa verdadeira, livre dos preconceitos "dessa pretensa liberdade, dessa liberdade atrophiada, dessa negação de liberdade; liberdade mais para o mal que para o bem". Aqui, o nosso interlocutor insiste em accentuar o papel importante da imprensa na sua cooperação necessaria ao catholicismo afim de debelar e destruir esse imminente perigo com que a classe de burguezes materialistas **(preparadores do communismo)** está tentando affrontar a moralidade da consciencia brasileira.

A seguir expõe a sua certeza sobre a actividade nefasta em favor do divorcio, que esses burguezes materialistas (friza a denominação) esperam desenvolver afim de incluir o divorcio no molde do futuro corpo de leis do paiz.

Findas suas palavras agradecemos sua gentileza e despedimo-nos para sahir. O dez minutos já se haviam exgottado ha muito...

. . . . . .

A' tarde do dia 7, realizou-se uma manifestação ao illustre sociologo, em frente á redacção da "Folha da Noite", falaram o dr. Vicente Mellilo, em nome do povo, e o congregado Henrique de Britto Vianna, academico de Direito, pela A. U. C.

A' noite do mesmo dia, pelo trem "Cruzeiro do Sul", s. s. embarcou para o Rio de Janeiro, tendo comparecido ao seu embarque numerosas figuras de destaque do clero e da sociedade.

O sr. Alceu Amoroso Lima, durante o tempo que aqui esteve, hospedou-se no Collegio S. Luiz, dos RR. PP. Jesuitas.

UMA VISITA QUE CONSOLA

E' jovem ainda, intelligente, cega talvez de nascença, cresceo num ambiente de virtude e exala os perfumes capitosos das flores nascidas e desabrochadas na estufa dos altares.

E' toda simplicidade, meiguice e modestia. Longe estão della as pieguices das moças de hoje; não é vaidosa, não é frivola e nem tem os ridiculos e irritantes artificios dessas cabecinhas de vento que, no olhar, nos gestos, nos trajes e até nos requebros, procuram imitar aquellas a quem a estulticia popular deu o nome de estrellas de cinema.

Visita-me de vez em quando, sente-se talvez attrahida para mim mercê de seu coração piedoso e talvez tambem por nos envolver a ambos uma noite sem fim, da qual só nos libertaremos quando se nos abrirem de par em par as portas do céo, desse céo em que ella pensa sem cessar, com que sonha sempre e de que sente saudades.

Sim, ella sente saudades do céo, porque embora vivendo a vida da alma e passando horas em ternissimos colloquios com Jesus-Hostia, a existencia lhe deve ser penosa; não pode ver o firmamento, os campos, as arvores e outros encantos pelos quaes a alma se leva a Deus em transportes de jubilo e de pasmo.

E a prova de que ella sente saudades do céo está nesta scena commovente, desenrolada na ultima visita que me fez. Offereceu-se para cantar, accedi com prazer, pois que fazia muito tempo que não ouvia essas harmonias que pela manhã e pela tarde, enchem os templos e que têm para as almas crentes a doçura de uma caricia materna e a ternura de um afago paternal, porque é o mesmo meigo Jesus e a mesma Mãe Amavel que, por essa forma, se entretém com seus filhos dilectissimos. Cantou, com voz firme sonora e bella, o inspirado hymno "Saudades do Céo", que de certo eu ouvira outrora mas cuja lembrança o tempo e as dores haviam de todo apagado. A's primeiras notas, senti-me como subjugado por força sobrenatural, o pranto humedeceu-me os olhos, entrou a arder em mim um desejo irreprimivel de me desprehender de todas as imperfeições terrenas e me dar inteiramente a Jesus, que naquelle momento me punha deante dos olhos a visão radiosa do céo, daquelle mesmo céo em que ella pensava sem cessar, com que sonhava sempre e de que eu tambem começava a sentir saudades.

Quando terminou, aplaudi-a com calor, agradeci-lhe o balsamo que vinha de derramar-me no coração e, depois que ella partiu comecei a soffrer a ideia dolorosa de que jamais poderia viver perto de creaturas assim tão bôas e cujo viver edificante me havia de servir de incentivo e dar-me coragem a proseguir nessa via herissada de embaraços, sacrificios e penas, que eu palmilho por vontade de Deus: Oh! quem me déra fosse eu, em meus ultimos momentos, embalado por esse cantico sublime que tão doce e funda impressão deixou em minha pobre alma!

José Noronha.

Campinas, 24-3-1931.

O LEGIONARIO

Expediente

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 10$000

TABELLA DE ANNUNCIOS

1 cm. de columna, 1 vez 1$500
idem, 3 mezes . . . . . 6$600
idem, 6 mezes . . . . . 12$000
idem, 9 mezes . . . . . 16$200
idem, 1 anno . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 0|0.

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer collaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o direito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redacção, embora não tenham sido publicados.

Rogamos nos nossos assignantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, S. Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

Está no Brasil o maior orador sacro da França

O padre Raul Coulet fará uma serie de conferencias em São Paulo

A convite de D. Sebastião Leme, chegou ao Brasil, no dia 9 do corrente, o revmo. padre Raul Coulet, um dos mais eminentes pensadores francezes, que fará no Rio e em S. Paulo, uma serie de conferencias sobre assumptos sociaes, especialmente sobre a sagrada instituição da familia.

Essas conferencias, por especialissima deferencia do Dr. Fernando Magalhães, realizar-se-ão na Academia Brasileira de Letras, duas vezes por semana, e sabemos que em torno dellas ha não pequeno interesse e curiosidade, dada a fama de que vem rodeado um dos principes da oratoria sacra franceza.

Desde 1926 que o Padre Coulet fala e escreve para um publico escolhido e distincto, especializando-se em questões sociaes. As suas conferencias quaresmaes na Cathedral de Bordeaux deram-lhe grande prestigio e popularidade, bem como os seus livros, em numero superior a quinze, todos elles versando assumptos palpitantes e de excepcional importancia. Os seus trabalhos sobre o problema economico perante a Egreja grangearam-lhe egualmente notavel sympathia nos meios operarios. Desde 1924 que o Padre Coulet vem estudando quasi exclusivamente o problema da familia, e de modo exhaustivo. Na serie de conferencias sobre "a crise do lar", expõe a funcção da familia na formação do individuo e da sociedade, os obstaculos que encontra nas leis actuaes e na ordem economica, etc.

O bolchevismo russo veiu por notavel confusão na vida da familia, bem como a instituição do divorcio em varios paizes europeus e americanos.

O Padre Coulet estudará com grande superioridade e logica a situação actual da familia, o que é necessario fazer para que o problema seja resolvido á luz da fé, á luz do patriotismo e até da ordem social e economica.

Terminadas as conferencias no Rio, o illustre sociologo virá a S. Paulo, afim de falar sobre interessantes assumptos do momento.

A ORDEM

:: Revista Catholica Nacional ::

Dirigida por

TRISTÃO DE ATHAYDE
— e PERILLO GOMES —

Assignatura annual, 12 numeros:
Rs. 25$000

Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Foi fundada, no Rio de Janeiro, pelo Em. S. Cardeal, a Federação das Congregações Marianas da Archidiocese

Segundo noticia que recebemos, foi fundada no Rio de Janeiro, no dia 7 do corrente, por E. Em. o Sr Cardeal Arcebispo, a Federação das Congregações Marianas da Archidiocese.

Nesse dia, precisamente ás 15 horas, no salão nobre do Circulo Catholico, repleto de marianos, vindos de todos os recantos da cidade, com a presença de zelosos sacerdotes e membros de destaque da Acção Catholica entre nós, em reunião de todas as Congregações, previamente convocada por S. Emm., o sr. Cardeal Leme annunciou, no meio do maior enthusiasmo dos presentes, que como conclusão pratica das formidaveis solemnidades realisadas em honra de N. S. Aparecida declarava fundada na Archidiocese a Federação das C. Marianas. Affirmou, então S. Em. que espera, para breve, seja uma realidade a Federação Nacional e depois a Federação Sul-Americana das Congregações Marianas.

Foram feitas as nomeações da primeira directoria como segue: Director Pe. Luiz Riou, S. J. — Membros do Conselho: Conego dr. Alcidino Pereira, vigario da Lagôa; Pe. Leovegildo Franca, vigario do S. C. de Jesus; Conego B. Pinto, vigario do Engenho Novo. Como Director Honorario ficará S. Eminencia o sr. Cardeal.

BREVEMENTE A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

ENSINO RELIGIOSO E ENSINO LEIGO

— PELO —

R. P. **Leonel França**, S. J.
Uma resposta a todas as objecções dos adversarios do ensino religioso.

O Legionario

BIMENSARIO com aprovação ecclesiastica.
——— Redação e Administração: ———
Rua Imaculada Conceição, 5 -- Caixa Postal, 3471

Director: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: HENRIQUE DE BRITO VIANNA

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia.

ANO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO, 28 de Junho de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | N.º 82

Respondendo ao sr. Mario Pinto Serva

A mocidade não quer injecções de ultima hora, porque está activa e vigilante

O sr. Mario Pinto Serva é o typo mais representativo de uma burguezia intellectual empanturrada de preconceitos, pretenciosa de scientismo, orgulhosa de sua posição material e espiritual, convencida, ridiculamente convencida de seu predominio sobre todos os valores humanos e divinos. O que sobretudo caracterisa essa mentalidade de casta é este jogo de elementos inconscientes creados pela cultura do seculo XIX, que tende sempre a explodir em ante-christianismo, revelando uma dolorosa tragedia, um conflicto em que todas as contradicções são possiveis desde as mais communs até as mais desconcertantes. Um exempio: o medo da burguezia ante-christã pelo communismo, como o pae que teme o filho...

★

Mas quero referir-me, no momento a um artigo publicado pelo sr. Pinto Serva no "Diario Carioca", do dia 17 do corrente, intitulado a "Questão Religiosa". A sua these, a sua triste these é esta: "O Christianismo é um mal como moral publica; não ha maioria catholica no mundo.... O ensino religioso, uma imposição." Taes affirmações fal-as o sr. Pinto Serva com um entono que bem revela a sua mentalidade superficial e contradictoria. Senão vejamos.

Para provar que a moral christã falliu, o sr. Pinto Serva recorre ao exemplo da Europa decadente — esquecendo-se da renascente — e pinta os horrores das guerras como o espectaculo que apresenta um continente christão, e só porque christão, como se as guerras não tivessem causas multiplas ás quaes a religião escapa, e apezar da religião, com raras excepções.

Condemnando ainda a obra do christianismo europeu escreve o articulista: "Os europeos falam na polygamia dos outros povos e não reparam na promiscuidade em que vivem". Quer referir-se aqui aos europeos christãos, como se a polygamia não fosse o producto da *irreligião* e esquecendo-se, de boa ou de má fé, que o Papa é o unico poder espiritual que vive clamando contra o divorcio. Quem sabe se o sr. Pinto Serva confunde a Allemanha nudista, por exemplo, com o catholicismo?

Mas, quando se julga que o sr. Pinto Serva está argumentando seriamente, desligado de todo o compromisso com o seu burguezismo-ante-christão-congenito topa-se com uma affirmação desta, pretendendo condemnar o ensino religioso: "Essa questão de maioria catholica precisa ser examinada de perto. A França, dizem, é um paiz catholico, mas o que lá impera é o livre-pensamento. O Estado é "leigo" (o grypho é nosso porque o laicismo já é uma seita e tem o seu Evangelho — V. Paul Doumer — "Le livre de mes fils"). Não ha ensino religioso. (Podemos dizer que ha *menos* do que isso. Ha perseguição religiosa). Não ha um só deputado catholico no Parlamento. Na Italia, na Hespanha, em Portugal, na Allemanha, emfim, na Europa inteirà não ha maioria catholica para o sr. Pinto Serva. Pois elle affirma mesmo que tambem no Brasil a maioria não é catholica. Mas então, em que ficamos? Vejam bem os leitores: quando se trata de provar que o causa de todos os males é a religião catholica, para todos os effeitos a Europa é catholica e até se confunde povo europeu com povo christão, moral européa com moral christã... O Brasil tambem, como tem affirmado muitas vezes o illustre publicista, deve todo o seu atrazo ao facto de ser um paiz catholico. Mas quando se trata de justificar, em attenção á maioria, uma medida como a simples permissão do ensino religioso nas escolas, ah! isto nem que me paguem:

— O Catholicismo não está em maioria em nenhuma parte do mundo. Nem mesmo no Brasil...

E vem então a cantilena do livre-pensamento: "A liberdade de consciencia é o maior principio da civilização moderna. Portanto, em materia de religião, fiquemos nos termos exactos em que estavamos com a Constituição de 24 de Fevereiro," etc... O! o laicismo é mesmo muito tolerante. Haja vista a lei da escola unica na França, a creação de uma verdadeira seita leiga, cujos templos são o Parlamento Francez e a Maçonaria e a expulsão das congregações religiosas.

O mesmo articulista do "Diario Carioca", pretendendo condemnar o ensino religioso, refere-se ás criaturas que, logo em criança, recebem a instrucção do Cathecismo, para perguntar em seguida:

"Quem é que revê, ao depois, estes ensinamentos á luz da razão?".

E eu queria que o tenaz articulista me dissesse se tambem na sua infancia não lhe incutiram muita coisa na cabeça, como uma porção de enunciados de leis scientificas, muitas das quaes já abandonadas e que, só porque vieram com a chancella de autoridades scientificas, mereceram ser incluidas nos programmas de ensino, sem mais exame. E por que só a religião de Christo não póde ser ensinada, com base na autoridade da Igreja? Aliás, á falso que a razão, mais tarde, não contribúa para a robustez da fé. A não ser que o sr. Pinto Serva queira considerar como eunuchos mentaes quasi todos os homens que o sol illumina.

★

Como se vê, o sr. Mario Pinto Serva é um das victimas dos inumeros preconceitos que dominavam os nossos homens de 91 e de todo o seculo XIX.

Mas a mocidade de hoje quer idéas claras. Não quer injecções de ultima hora porque a mocidade está viva e vigilante. Convença-se o sr. Mario Pinto Serva de que, não estando com a mocidade sequiosa de verdades integraes, sem sombra nem preconceitos, o seu isolamento é completo. Abandone pois este abysmo de incredulidade. Renuncie ao suicidio proprio e á perdição dos que teem a infelicidade de acreditar em seus escriptos sem fundamento e sem logica. Abrace o catholicismo e verá como um homem que vivia dizendo tantas falsidades será capaz de tornar-se um grande exemplo de valorisação propria pela humildade. Guerra Junqueiro, após a sua conversão disse ao "Diario de Noticias" de Lisboa: "Quero acabar na paz de Deus os meus ultimos dias. Entro definitivamente na Religião. Saio desta athmosphera de odios, onde a minha alma suffoca e não póde viver mais um momento. Não me desinteresso da minha Patria. Dou-lhe tudo o que podia dar. Todas as forças da minha intelligencia, todo o sangue meu coração, as horas mais altas do meu espirito, os momentos mais bellos de minha vontade e do meu ser". E converteu-se nobremente.

HENRIQUE DE BRITO VIANNA

S. Paulo, 25-6-931.

HOMENAGEM A MONSENHOR MARCONDES PEDROSA



As associações da Parochia de Santa Cecilia, prestaram em 16 de Junho passado significativa e carinhosa homenagem a Monsenhor Pedrosa no dia do anniversario de seu vicariato parochial.

No salão de festas da sede social da Congregação, reuniu-se o que havia de mais representativo na Parochia de Santa Cecilia, amigos e admiradores de Monsenhor, para levarem até o vigario que ha 24 annos trabalha ardorosamente pelo bem das almas, os seus parabens sinceros, os seus votos de felicidades.

O "O Legionario" que é a voz dos jovens marianos de Santa Cecilia, cumprimenta tambem respeitosamente o seu chefe e amigo, pedindo a Nossa Senhora que desdobre por algumas dezenas de annos o seu parochiato e que derrame sobre sua cabeça de sacerdote bom e virtuoso as bençams do ceu.

ONDA DE SANGUE

José Filinto da Silva.

Verdadeiramente impressionante tem sido, nestes ultimos dias, o avultado numero de crimes de morte registrados pela cronica policial.

Mais de uma vez temos chamado a atenção dos leitores d'O LEGIONARIO" para o fato de nunca aparecer isolado um suicidio ou dos ditos crimes passionaes. Ao primeiro seguem-se logo varios, de maior ou menor repercussão; e assim continúam a se suceder, uns após outros, os attentados á vida, espaçando-se aos poucos, até voltar novamente um periodo de relativa calma para os anaes do crime.

Alguns entendidos pretendem haver entre taes crises e as condições atmosfericas uma estreita relação. Dessa fórma, explicam na Europa a recrudescencia da criminalidade pela pressão ou pela alta temperatura do ar. Ainda ha dias, os jornaes publicaram palavras de um sabio europeu que desse modo procurava interpretar o porquê do elevado numero de mortes violentas que se estão agora registrando no outro hemisferio. Evidentemente, a explicação não basta, pois, estamos, sofrendo do mesmo mal, simultaneamente e em circunstancias diametralmente opostas.

Por aqui (tão apavorante é a onde de asngue) grande numero de jornalistas têm exposto sua opinião sobre o assunto. Para uns, o porte de armas é o causador de tantos assassinatos. Partindo, o articulista a que me refiro, do argumento de que o brasileiro é "um povo sentimental e affectivo, de tendencias moraes absolutamente boas", baseia-se num caso particular, cujo protagonista conhece, para concluir que não obstante sermos "infensos, concientemente, á ideia do delito de sangue", não sabemos nos conter num momento de exaltação, e, estando armados, cometemos o crime, que nunca nos passaria pela cabeça si não nos impelissem as circunstancias e... o revolver ou punhal que traziamos.

Esquece-se o publicista de que não é a arma que faz o assassino. No Rio de Janeiro, ha dias, um homem matou uma mulher enforcando-a com um sinto... Alem de que, ficariam sem explicação os casos de suicidio.

Outro comentador, entende que a responsabilidade por esses factos é a excessiva benevolencia de nossos tribunaes, que deixam, não raro, impune aquele que levantou o braço homicida contra seu irmão.

Este modo de vêr, pensamos, não deixará, talvês, de ter seu valor, porem, reputamo-lo bastante fraco. Poucos, relativamente, são os casos que se revestem dessa particularidade. Dos fatos que estudamos, os desta ultima crise, somente um assim se apresenta, o que não outoriza nenhuma conclusão.

Quaes serão, portanto, as causas do phenomeno que presenciamos?

Varias, certamente. Essas crises periodicas são, evidentemente, o produto de varios fatores.

Aos estudiosos e entendidos cabe investigar, observando e comparando estatisticas para que, estabelecidas as premissas e tirada uma conclusão logica, possa ser afastado, o quanto possivel fôr a fraqueza e malicia do homem, sempre tão pronto, como Caim, a trucidar seu irmão, pela menor desconfiança, pela mais insignificante suposição.

As opiniões que citamos acima, com certeza constituem outros tantos desses factores. Um outro, porem, e não menos certo (aliás a observação já não é nova), é o alarido, o escandalo que grande parte da imprensa promove em torno desses fatos.

Não é dificil constatar essa afirmação. Peguemos ao caso um maço de jornaes destes ultimos dez dias. Neles encontramos nada menos que dezenove crimes de morte. Todos acham-se descritos com abundancia de pormenores. A ilustra-los deparamos vinte e sete fotographias, algumas das quaes revelam toda a hediondez de figuras verdadeiramente macabras. Quasi no final da serie, demos desolados dois assassinatos perpetrados por menores, um dos quaes felizmente não passou de tentativa, pois, a victima recebeu unicamente um ferimento sem gravidade.

Não obstante a fartura do cardapio policial de São Paulo, ha periodicos que não se contentam com elle, e vão a outras cidades,

(*Continúa na 2.ª pag.*)

*** Está reunido no Rio de Janeiro o II Congresso Feminista Brasileiro, contando em seu seio com representantes de varias unidades federativas, com um programma vastissimo de assumptos altruisticos, philanthropicos, internacionaes, modernos. O feminismo representa hoje mais um aspecto da reacção pagã contra a ordem social christã. Ninguem nega que não haja defeito nas legislações, relativamente á situação da mulher no que diz respeito a certos direitos. Razões deve haver para certos movimentos reivindicadores. O nosso Codigo Civil pelo menos adoptou já medidas avançadas, que de certo modo amparam os direitos civis da mulher. A nossa legislação social, falha lamentavelmente neste aspecto. Deixa a mulher trabalhadora entregue ao jogo dos exploradores de toda a sorte, pondo em risco os mais altos interesses femininos. Quanto aos direitos politicos, ha no regime democratico liberal muitissimos motivos para se temer que a mulher, uma vez ingressada na vida politica militante, venha a ter serias desillusões e prejudicar os interesses do lar.

O Congresso Feminino está reunido e todos estes aspectos, por certo, serão ali ventilados. As primeiras reuniões porem revelam que as lideres feministas vão indo por máo caminho e seguindo as mesmas pegadas da burguezia ante-christã masculina, cujo agnosticismo congenito é um dos seus caracteristicos formaes de consequencias perniciosissimas. Acompanhem-se os trabalhos dos ultimos dias. Dentre todas as theses apresentadas, não appareceu uma que denotasse que as lideres feministas do Brasil estejam amparadas pelo espirito christão. De tudo se tem tratado naquella assembléa de mulheres idealistas, menos do problema da educação religiosa. Fala-se em reivindicações politicas, em fogão, em economia domestica, leite condensado e descondensado, associação de paes e mestres, tudo resumbrando uma lamentavel mentalidade laicista. Repetimos: não negamos que tudo isto interessa realmente á vida da mulher. Mas nem tanto ao mar... Uma das congressistas apresentou, por exemplo esta conclusão, unanimente approvada:

"5) Certas qualidades são necessarias á mulher que deseja ser mãe de familia: boa saude e saber como conservar-se em boas condições physicas. Precisa ser diplomata, agradavel, paciente e bem equilibrada, habil e sem nervos. Deve vestir-se de maneira elegante, recordando-se que é mais importante parecer bem diante de sua familia, do que diante de estranhos. Será cortez e polida com a familia e os de fóra, e necessita inteirar-se dos assumptos de seu marido e da communidade."

E assim por diante. O nome de Deus não appareceu ainda. A educação religiosa muito menos. Por isso, os catholicos e especialmente as catholicas, teem serias razões para pôr de quarentena o feminismo que anda por ahi batendo caixa como em tempo de feira livre...

A RELIGIÃO NAS PENITENCIARIAS

A ultima transformação produzia na vida nacional, veiu revelar aspirações que estavam suffocadas por um regime constitucional, suave, apparentemente normal, com todo o seu agnosticismo, mas que, realmente, constituia a melhor forma de oppressão da consciencia catholica brasileira, mercê do preconceito laicista-francez, que em tudo dominava: nas escolas, nos quarteis, nas penitenciarias, nos serviços publicos. Aos poucos porem, parece que a circumstancia de estarmos desempedidos do entrave constitucional, alliada á iniciativa de reivindicação catholica, vae correspondendo os reclamos da maioria. Exemplo deste auspicioso advento é o que se verificou com o ensino religioso. Em sua reunião de 23 do corrente, reuniu-se a sub-commissão do Regime Penitenciario da Commissão Legislativa, tendo o dr. Lemos de Brito lido um ante-projecto sobre a educação dos penitenciarios. Destaquemos aqui somente o que diz respeito é educação religiosa. Dispõe o ante-projecto, no seu artigo 12:

"Todos os estabelecimentos penaes da Republica deverão facilitar a educação e a assistencia religiosa aos sentenciados nellas recolhidos.

Art. 13 — O director designará salas especiaes e reservadas para os cultos, podendo manter capela para o culto catholico da maioria, e cercará de todas as garantias e respeito os cultos professados pela minoria, admittindo reuniões conjuntas dos vinculados a qualquer confissão religiosa, desde quando seu numero exceda de cinco. Paragrapho unico — A toda e qualquer reunião para fins religiosos estará presente um vigilante.

Art. 14 — Os actos e predicas religiosas só se realizarão nos dias de domingo e santificados de guarda, respeitados pelo Estado, em hora e logar préviamente designados pelo director, de accordo com as necessidades do estabelecimento e do culto, permittindo-se a entrada para esse fim aos sacerdotes e pastores préviamente autorizados.

Paragrapho unico — Nenhum acto ou cerimonia poderá durar mais de uma hora, salvo concessão especial do director.

Art. 15 — Reunidos para o acto religioso os sentenciados e seu guia espiritual, nenduma intervenção terá a administração do estabelecimento emquanto elle durar.

Art. 16 — Nenhum sacerdote ou pastor poderá envolver nas criticas de suas predicas os actos da administração.

(*Continúa na 2.ª pag.*)

COMMUNISMO E BURGUEZIA

Assume um aspecto significativo a polemica ultimamente travada entre o "Diario Nacional" e Tristão de Athayde, porque vem demonstrar que o communismo e a burguezia teem, no fundo, a mesma tara que é a aversão ao christianismo. Terminando o seu ultimo artigo de resposta publicado na "A Razão", o grande orgão paulista, nota Tristão de Athayde:

"Já estava escripto (em resposta ao "Diario Nacional") este artigo quando leio n'"O Tempo", orgão bolchevisante que tomou o logar do "Correio Paulistano", depois da Revolução de Outubro, um topico que muito me alegrou, pois vem confirmar plenamente tudo o que nós affirmamos sobre a posição da Igreja no mundo moderno, combatida ao mesmo tempo pelo burguezismo agnostico e pelo proletismo materialista.

O que, no grande orgão burguez, era apenas má vontade passageira, já agora passa a ser, no orgão quasi-communista, o odio sectario que não consegue dominar-se. Um, mantem ainda toda a delicadeza no debate e esconde os seus espinhos entre braçadas de rosas. Ao passo que o outro, já desmandado, entra francamente pelo caminho da detractação pessoal. E' a imagem do mundo moderno, tal como tentei traçal-a na ultima de minhas conferencias. A concepção burgueza da vida combate a concepção christã, mas conserva ainda toda a nobreza de gestos, toda a pureza de intenções, toda a elegancia moral que guardou das suas raizes tradicionaes. Mas não é impunemente que se erra nas fontes. O mal se processa inexoravelmente e o resultado é a brutalidade insolente da concepção communista. Nada de mais eloquente. E esse pequenino incidente vem illustrar, de modo luminoso, o que tão pallidamente tentei mostrar.

Folgo muito, por conseguinte, que os dois primeiros adversarios que despertei em São Paulo venham tão claramente ao encontro dos meus melhores desejos. E folgaria ainda mais que a lição não fosse vã para aquelles que não querem ainda ver como os erros do conceito burguez da vida nos levam, inexoravelmente, ás miserias do communismo."

Commemora-se amanhã o "Dia do Papa"

SESSÃO FESTIVA NA SÉDE SOCIAL



A Congregação Mariana de Santa Cecilia commemora amanhã — coincidindo com a festa de S. Pedro — o "Dia do Papa". Em nenhuma outra occasião a festa do Papa assumiria tal importancia quanto neste momento, em que tantas ameaças pesam sobre a barca de Pedro, em que tantas atribulações magoam o coração do Summo Pontifice. Parece que a esposa de Christo vê proximos, dias de amargura em que se decidirão definitivamente os destinos do mundo. Mas não se pense que esteja em perigo a existencia da Igreja, mesmo por que não lhe são estranhas as adversidades mais terriveis, ainda mesmo aquellas que obrigavam os primeiros christãos a procurar nas catacumbas o que não lhes era possivel obter á face dos homens arrogantes do tempo. Não destruiram a Igreja naquelle tempo?

— Não a destruirão mais!

E' preciso desconhecer a historia da Igreja para temer que a hora de seu desapparecimento tenha chegado. No Mexico, a perseguição religiosa é um facto chronico. A perseguição religiosa na Russia foi apenas agravada com o bolchevismo, pois a Russia tzarista não foi menos perseguidora, apezar de menos violenta (V. "Civiltá Cattolica", quaderno de 1928).

A Hespanha sempre foi um paiz cheio de lances dramaticos e a Igreja acompanhando ali, visceralmente, a vida da nação, não podia, logicamente, livrar-se de taes abalos.

Quanto á Italia, a historia da Igreja inicia-se ali com os quatro seculos de tyrannia dos imperadores romanos. Lembremo-nos da fase de decadencia da Edade Media, que se caracterisa por uma serie de conflictos com o Papado. Os seculos XVIII e XIX, com as usurpações de Napoleão não foram menos amargos.

Depois do desfecho da tomada de Roma recrudesceram as perseguições. Mas soceguem os fieis.

Além da graça de Deus que atalha os ventos máus da tempestade, a barca de Pedro tem a ancora de sua historia que é toda ella o milagre que espanta a covardia, o penhor de que a promessa divina está e será cumprida, onde quer que navegue o barco: no mar sereno ou tempestuoso. De nós, só diremos que hoje, mais do que nunca, continuamos a ver em Sua Santidade gloriosamente reinante a maior figura de luctador, o grande baluarte da civilisação, o grande defensor da Fé. Ao Papa pois a nossa veneração filial, as nossas préces e a nossa perenne devoção.

AS COMMEMORAÇÕES

Commemorando o "Dia do Papa" a nossa Congregação fará communhão geral, na missa de 29 do corrente, realizando-se ás 20,30 horas, em sua séde social, uma sessão festiva, literaria e musical.

O congregado Henrique de Brito Vianna fará uma allocução sobre o Papa.

*** Quando foi do Congresso da Mocidade Católica, em 1928, tivemos ocasião de dizer, diante do levantar da juventure que ele representou, que nos deviamos preparar, pois, o demonio não dorme e não deixaria por dar a "revanche". Antes do que imaginavamos, eis que começam nossos adversarios a nos dar razão.

Não faz muitos dias, um conhecido anarquista, reefrindo-se á celebre bomba do Ginasio de São Bento, deixou reeviar os planos de combate á religião que se estavam elaborando.

Agora, um outro anarquista, o conhecido Everardo Dias, fala abertamente numa grande campanha anti-clerical.

Em entrevista ao "Correio da Tarde", de 24 deste mês, de permeio com estafadissimos logares comuns contra a Igreja, disse ter ficado constituida a "Associação de Propaganda Liberal", cujo fim será fazer uma propaganda anti-clerical, "or meio de conferencias, boletins, folhetos, cartazes ilustrados, etc." O "et coetera" ficou em branco, mas, não nos será muito dificil comprehender-lhe a significação. Naturalmente, quer dizer a calunia, a mentira, a difamação, e todas as outras formas de perseguição, que o entrevistado chama genericamente de "meios legaes".

Sabemos perfeitamente que "campanha anti-clerical", é a marcara burgueza daquilo a que na Russia se dá o nome de "campanha anti-religiosa".

Não nos assustamos, contudo, com os arreganhos. Pertencemos á Igreja Militante, a essa Igreja que a dois mil annos não cessou um so dia de ser perseguida e vilipendiada, e, não obstante, sobrevive a todos os Neros, Deocleciano, Julianos, Leninnes e Stalins; a essa mesma Igreja que já viu cairem tantos tronos, esfarelarem-se tantos imperios; a essa mesma Igreja cuja morte já foi profetisada tantas vezes, mas já viu morrererm as aves agoureiras e ainda vive.

Não é de admirar, pois, que, pertencendo a essa instituição divina, nos arreceiemos tanto do aguçado dos dentes que o sr. Everardo Dias nos mostrou, como do polido de sua calva...

—o—

"O LEGIONARIO" E A NOVA ORTHOGRAPHIA

Os nossos leitores hão de reparar a desuniformidade incommum da orthographia dos editoriaes de nossa redacção, já não se falando dos artigos assignados.

E' que, quando foi publicado o decreto ratificando o accordo orthographico, grande parte da materia do LEGIONARIO estava já composta, não nos tendo sido possivel, a não ser com grande perda de tempo e material, estabelecer um unico criterio.

No proximo numero porem, os editoriaes do LEGIONARIO serão publicados em orthographia uniforme, segundo o criterio official, ficando aos collaboradores de artigos assignados reservada plena autonomia.

—o—

Teem constituido verdadeiro acontecimento no Rio as conferencias do Padre Coulet, o notavel oraidor e sociologo francez. O testemunho é do "Jornal do Brasil" que em sua edição de 25 do corrente, teve estas palavras de elogios para com o grande orador sacro que nos visitará em breve: "Raramente se assistiu no Brasil ao espectaculo de um conferencista despertar tanto interesse como esse representante da cultura e do espirito francez.

Aqui teem vindo homens de letras de renome como Anatole, Raul Hazard, politicos e oradores famosos como Clemenceau e Lapradéle, com mais fama do que o padre Couiet, mas nenhum conseguiu inaugurar um curso de conferencias que despertasse tanta curiosidade e interesse".

Refere-se aquelle grande orgão da imprensa cariosa á repercussão de sua conferencia contra o divorcio, dizendo textualmente: "As conferencias do Padre Coulet vieram demonstrar que o terreno sobre o qual se tentou espalhar a semente do divorcio era esteril para essa especie". São Paulo espera com vivo interesse esse sacerdote que assim se revela com tanta sympathia e cuja palavra produz tão bons fructos

— vigente a Constituição, que se permittisse o ensino religioso nas escolas, assim tambem não vemos qual o entrave a ser offerecido á approvação desse ante-projecto, pela assembléa constitucional.

Oxalá tenhamos na proxima Constituinte verdadeiros defensores dos direitos da consciencia catholica.

As crianças na Russia

"Ils sont si doux, ces innocents
Suspendus au sein de leur mére!
Dieu mit dans leurs yeux caressants
Comme un rayon de sa lumiére.

Quand ils vont á pas chancelants,
Le lys s'incline jusqu'á terre,
Et les voyant passer si blancs,
Le tourtereau se croit leur frére.

Boyer — LES ENFANTS.

Era uma tarde de ouro debaixo de um ceu azul e risonho.

Numa planicie longinqua da Judéa, que demorava alem do Jordão, Jesus falava a uma grande turba onde se misturavam discipulos e phariseus.

Para os lados do poente bordavam as collinas distantes o clarão cetrino do sol posto e a brisa soprando suave pela campina gemia canções de saudades nas ramadas dos matagaes.

Approximando-se do povaréo agglomerado, rompendo a massa que de perto escutava o discurso do Mestre, algumas mulheres levaram até o Nazareno os seus filhinhos para que elle os abençoasse.

Emquanto Jesus, silencioso, olhava carinhosamente para os meninos, os discipulos contrariados procuravam arredar as creancinhas, dissuadindo os seus paes de seus intentos.

E então o Mestre fala, e a sua voz sonorosa e meiga, rebôa como uma promessa divina, rolando pelos valles e pelas encostas poeticas da Palestina:

— Deixae que as creanças cheguem até mim, deixae que ellas venham, não as estorveis, porque dellas é o reino dos ceus.

E as creancinhas timidas, contemplando admiradas a fronte radiante daquelle homem que lhes parecia talvez tão bom e tão bello, approximaram-se de Jesus que as acariciava tocando com sua mão na flabella dourada de seus cabellos.

A ORIGEM DAS LEIS.

Numa nação grande e populosa, sacudida nos dias de hoje por ideas e por doutrinas nefastas, vivem centenas de creancinhas loiras, que são afastadas de Jesus, pelas mãos criminosas de individuos perversos. E' na Russia desmensurada, cujo territorio recortado de rios e atapetado de neve, estende-se dos mares glaciaes ás cabeceiras da Asia, que os senhores do poder publico, arvorados em Lycurgos infalliveis jogam sobre um povo opprimido as iniquidades de normas absurdas. Legisladores esses que demonstram claramente o atrazo de suas mentalidades ou má fé de suas intenções, pois a licção da constituição do Estado e do Direito já os romanos deram de modo lapidar á humanidade quando mostraram que as formas politicas não nascem da doutrina dos pensadores, pois estes é que as vão buscar nas fontes puras do sentimento nacional; que as nações não se dobram aos caprichos de seus grandes homens, mas sim, obedecem ás leis fataes e collectivas.

A CREANÇA E O MEIO.

Mais que os homens feitos, mais que os velhos e que a mocidade, são as creanças na Russia que hão de soffrer com mais rigor e intensidade a influencia malefica e desnaturalizadora do meio.

Já dissera alguem e com acerto que a criança é como o cristal e como a cera. Qualquer choque, por mais brando, a abala e commove, e a faz vibrar de molecula em molecula, de atomo em atomo, e qualquer impressão, boa ou má, nella se grava de modo profundo e indelevel.

E o bolchevismo, nas suas atiradas satanicas, é a creança que elle fere de frente. Impossivel seria se comprehender uma creança sem Deus, sem moral e sem familia. E na Russia Vermelha arrancam da avesita ainda implume esses tres sentimentos sagrados que formam a sua belleza e o seu encanto. Tirar da infancia a idea de Deus, tirar a moral e a familia é tirar das creanças a unica razão de ser de sua existencia, é transformal-as em animaezinhos a povoar os campos, quando ellas pela ordem natural das cousas creadas, são flores a enfeitar o mundo, são um pouco do paraizo na terra como disse Amiel: "le peu de paradis que nous apercevons encore sur la terre est dû á la presence des enfants".

PELAS CREANÇAS DA RUSSIA.

Attendamos a palavra autorisada do Antistite Metropolitano que pede a todos os catholicos as suas orações pelas criancinhas da Russia.

Levantemos até Jesus os nossos olhos e peçamos ao Rei Supremo do Universo, que derrame as suas bençams sobre os pequeninos innocentes que lá para as bandas do Volga e do Danubio soffrem a acção corrosiva da mais hedionda e degradante das educações.

RUY CALASANS.

Academia "Jackson de Figueiredo"

A Academia "Jackson de Figueiredo" permaneceu durante o anno de 1930 quasi inactiva, devido a contratempos, surgidos então.

Com a saída do Pe. Roque Pinto de Barros, que a dirigiu desde a sua fundação, ficou a Academia acephala por algum tempo. Foi então nomeado para seu Director o Pe. Arthur Ricci. Devido a seus multiplos affazeres, o Pe. Ricci não pôde realizar a sessão marcada para Março do anno passado. Logo depois, em Maio, era nomeado Vigario de Jundiahy, retirando-se de São Paulo. Sem dirigentes permaneceu a Academia até o fim do anno. Nesta epoca foi fundada a "Secção de defesa da Igreja", que veio reavivar entre os congregados o gosto pelo estudo religioso.

Aproveitando esta opportunidade, o congregado o Dr. Plinio Correa de Oliveira lembrou á Directoria da Congregação a possibilidade da fusão daquella secção com a Academia.

Acceita a idéa, resurgiu então a Academia "Jackson de Figueiredo".

Approvados os estatutos deste centro de estudos, foram nomeados, para os cargos de presidente e secretario da Academia, os congregados Dr. Plinio Correa de Oliveira e Milton de Souza Meirelles, respectivamente.

Em 11 de Janeiro deste anno, realizou-se a sessão inaugural dos trabalhos da Academia, falando então o congregado Presidente, que apresentou notavel trabalho sobre o "Apostolado Intellectual".

E' devéras confortador o enthusiasmo que desde então vem reinando entre os academicos. Durante este anno a Academia tem realizado sessões mensalmente (aos segundos domingos de cada mez), e, apesar do pequeno numero, relativamente, de congregados que assistem ás suas sessões, estas têm sido bastantes proveitosas e interessantes, prova da vitalidade da nossa Academia.

Basta, para isso, passar os olhos nos trabalhos e criticas que foram apresentados nas reuniões deste anno.

Na sessão de Fevereiro, o congregado José Pedro Galvão de Souza apresentou um trabalho sobre "As reivindicações catholicas no momento politico nacional". Este thema de grande opportunidade foi criticado pelo congregado Antonio de Paula Assis, tendo suscitado longos debates.

Em Março, foi apresentado á Academia, pelo congregado José Filinto da Silva Jr., um trabalho tambem de bastante opportunidade pois versou sobre a attitude do nosso episcopado, prestando solidariedade aos governos, deposto um e instituido outro, pela Revolução Brasileira. O orador analysou imparcialmente este assumpto, demonstrando com clareza e abundancia de argumentos a logica dessa attitude; fez-lhe a critica o congregado Luiz Lessa. Ainda nessa sessão, o congregado Angelo Simões de Arruda apresentou uma critica ao discurso do congregado Dr. Plinio Correa de Oliveira sobre o "Apostolado intellectual".

A reunião do mez de Abril foi interessantissima, pois elle versou sobre um thema de palpitante actualidade: a doutrina de Freud. Ao congregado Henrique Britto Vianna coube apresentar o trabalho nesse sentido, tratando elle da Psychanalyse e da Psychologia e fazendo uma comparação entre o methodo de cura freudiano e a confissão catholica. O congregado Dr. Paulo Sawya fez a critica, extendendo-se em explicações sobre a psychanalyse.

Em Maio, o congregado Milton de Souza Meirelles apresentou uma critica ao interessante trabalho do congregado Angelo Simões de Arruda — "A perseguição religiosa no Mexico e o Pe. Pro" — lido em principios do anno passado nesta Academia. Ainda nessa sessão o congregado José Pedro Galvão de Sousa fez longas considerações sobre a "escola activa", assumpto agora posto em fóco, com a sua adopção official, censurando os methodos dessa nova modalidade de ensino. Desse trabalho ainda não foi feita a critica, mas, após a sua exposição, o congregado Antonio de Paula Assis respondeu ao orador, defendendo alguns pontos de vista da escola activa, tornando-se este assumpto objecto de discussão por parte de varios congregados.

A RELIGIÃO NAS PENITENCIARIAS

(Continuação da 1.ª pag.)

Art. 17 — A nenhum nucleo recluso se negará a participação nos actos e cerimonias de seu culto nem se coagirá a tomar parte nos de outro.

Art. 18 — E' absolutamente prohibida a propaganda religiosa nos estabelecimentos penaes da Republica, bem assim a discussão entre reclusos sobre materia de cultos.

Art. 19 — Os sentenciados de maior ascendencia sobre seus companheiros e que tiverem exemplar procedimento, poderão ser encarregados de presidir os actos religiosos e as preces do recolher.

Art. 20 — Aos enfermos que o requisitarem será sempre facilitada a assistencia religiosa."

Trata-se de um ante-projecto de lei, a ser ratificado pela Constituinte.

Mas assim como o regime leigo, interpretado christãmente, não impediria

Onda de sangue

(Continuação da 1.ª pagina)

a outros Estados e até a outros paizes buscar alimento para suas crónicas.

A psicologia do criminoso é muito complexa; seu estudo compete tanto ao psiquiatra como ao moralista. Não nos abalançamos a encarar a questão por qualquer desses prismas. Nem caberia num simples artigo um estudo tão profundo como o que ela requer. Porem, não é dificil, com um pouco de raciocinio, imaginar o mal que nesse sentido produz a imprensa, muita vez, cremo-lo, inconscientemente

A maioria dos casos a que nos referimos acima, teve como movel a paixão amorosa. Ora, esse exagerado sentimento céga mais que qualquer outro. O individuo que é presa dele é um ser que não raciocina, que o menor impulso atira ás maiores loucuras. Quem poderá provar que nenhum dos crimes aludidos não recebeu o primeiro incentivo da leitura do praticado na vespera?

Poder-se-á objetar que não provamos, tambem, o contrario. Mas, para que esse argumento tenha valia, torna-se necessario demonstrar que os exemplos já não arrastam...

Em varios paizes da Europa, as autoridades, convencidas de que á imprensa, com seus lirismos, cabe grande parte da responsabilidade de taes atos delituosos, resolveu, por meio de leis que regulassem o assunto, impedir que os jornaes se transformem em propagadores desse virus tremendo.

* * *

Ainda ha pouco, no Chile, foram tomadas medidas severas a respeito, pela policia.

Porque não se pensa aqui em fazer algo de parecido? Naturalmente, os eternos defensores da liberdade, da liberdade até para o mal, sairão a campo esbravejando contra o "inominavel atentado". Porem, quando se trata de uma questão de tanta relevancia não devem pesar na balança obstaculos dessa natureza.

Alem de que, parece-nos, não poria nossa imprensa diária grandes dificuldades á regulamentação do noticiario policial, visto como foi ella mesma a primeira a chamar a atenção do povo para o que ha de doloroso e indigno de nossos foros de nação civilizada nessa chuva de sangue que está caindo sobre São Paulo.

—o—

O ensino religioso e os academicos de Direito

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a importante moção de applausos enviada por mais de 300 academicos de Direito ao Chefe do Governo Provisorio, por motivo da permissão do ensino religioso nas escolas.

Noticiado que foi por varios matutinos, este gesto dos academicos de Direito, entre os quaes se contam quasi todos os membros da Directoria do Centro Academico XI de Agosto, excepção feita de um só, revela que a consciencia juridica do paiz, mesmo abstraindo-se de qualquer sympathia sectaria, repelle o agnosticismo constitucional que nos vinha infelicitando.

Bravos, pois, aos moços da Faculdade de Direito!

O LEGIONARIO
Expediente

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez . 1$500
idem, 3 meses . . . . . 6$600
idem, 6 meses . . . . 12$000
idem, 9 meses . . . . 16$200
idem, 1 ano . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 o|o.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o dirito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, São Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Reunião de zeladoras a 15: — Tomaram posse do cargo de zeladoras as Filhas de Maria: Elza Viana, Marina Rafael, Deolinda Toledo Gonçalves e Helena Xavier, substituindo, respetivamente as zeladoras Dulce Machado, Anna Rosa de Moura, Lucia Alvarenga e Stella de Moraes.

Solicitou três meses de licença a zeladora Maria de Lourdes Monteiro Machado.

* * *

Justificações: — Foram justificadas as faltas das seguintes Filhas de Maria, que o solicitaram por escrito:

Ida Jordão Kuestes, Ondina Ribeiro Bueno, Ligia de Toledo Assumção, Dilza de Campos Seabra, Zaira Lisboa, Dagmar Lopes de Oliveira, Maria Yolanda de Abreu Sampaio, Geralda, Herminia e Nair Paula e Silva, Maria Alice Fleury de Oliveira, Elza Alves Moreira, Ermelinda Vieira, Anezia de Andrade Lourenção, Ruth Silveira, Maria de Lourdes Silveira, Dulce Vidigal Pontes, Dirce Lessa, Ermelinda Comodo, Maria Luiza Amaral, Mary Q. dos Santos.

Deixaram a nossa Pia União para atenderem ao appello de N. Senhor que as chamou para a vida religiosa, as Filhas de Maria:

Benedicta Cardoso Rebelo, que seguiu para o convento das Dominicanas; Maria de Lourdes Meira de Moraes, Maria Lindaura Meira de Moraes, Maria Stella Meira de Moraes e Hilda Ferreira da Rosa, para o das Missionarias de Jesus Crucificado; Annita Queiroz Teles, para o de Santa Marcelina e Genery Amaral Castro para a Congregação das Irmãs de S. José.

* * *

Reunião do conselho, a 19: — Ficou resolvido:

1.º — Não devem ser concedidas licenças por tempo indeterminado. A Filha de Maria que necessitar de um affastamento, deve solicitar-lo por tempo limitado, findo o qual caso se ache ainda impossibilitada de frequentar a Pia União, o renovará mediante novo pedido.

2.º — A Filha de Maria que quizer passar da categoria das nominaes para a das activas, deve se submeter a dois mêses, pelo menos, de prova.

* * *

Novas Filhas de Maria: — Agregaram-se á nossa Pia União no dia 21, festa de São Luiz de Gonzaga, as Filhas de Maria, Adelaide Francisca e Maria Aparecida A. Camargo. Maria José Santos e Ester de Melo. Nesse mesmo dia foi recebida como aspirante a apresentada Maria do Carmo Martins Ribeiro.

* * *

A 16, anniversario d oparochiato do nosso muito estimado Monsenhor Pedrosa, houve, por sua intenção, Missa e Comunhão ás 7 e meia, tendo á Pia União comparecido e implorado as bençãos de Nosso Senhor em seu favor. A' noite houve um festival na Séde da Congregação Mariana, reinando grande alegria em todos os presentes, evidenciando, assim, a amizade sincera que todos tributamos ao nosso Vigario.

A.

SILENCIO E ORAÇÃO

Ha um grande numero de catholicos que desconhece o respeito devido á Casa de Deus; motivo pelo qual, dentro das Igrejas não se porta com o silencio exigido pela santidade do logar.

Que assim procedam as pessoas que raramente frequentam a Igreja, isto é, somente nos dias de preceito, esquecidas alli da presença real de Jesus na Eucharistia, para ellas haverá a desculpa da ignorancia em tal ponto; e para instruil-as em varios logares dos templos estão affixados cartazes e inscripções com as palavras que aqui servem de titulo — "Silencio e oração".

O mesmo entretanto se não poderá dizer daquellas outras que frequentam a Igreja com maior assiduidade. Estas devem conhecer perfeitamente a obrigação que lhes é imposta de permanecer nos logares santos com profundo recolhimento, habituadas que estão a ouvir as instrucções dos sacerdotes, as praticas do Retiro, ao manuseio constante dos livros de piedade e ao habitual exame de consciencia... Que desculpas terão pois estas almas?

E' de admirar em certas pessoas, conhecidas pela piedade, a facilidade com que conversam na Igreja, **não respeitando** o Deus da Eucharistia, incommodando as pessoas que, proximas, estão a rezar, e dando um pessimo exemplo para as almas pouco piedosas. Assumptos de religião ou não, quaesquer que sejam não podem ser tratados ou commentados em uma Casa de oração, onde está Jesus Sacramentado.

Comprehende-se que em determinadas circumstancias haja uma necessidade imperiosa de trocar uma palavra para transmittir um aviso urgente ou fazer uma pergunta inadiavel, mas é só, isto se não repete sempre. E as respostas, nessas occasiões, deveriam ser syntheticas, breves, num monosyllabo se possivel.

E' facil cahirmos nessas faltas, porém mais facil é o remedio para evital-as.

Fugir das occasiões, não procurando ficar perto de pessoas conhecidas; e quando ha infelicidade em estar proxima a alguma, muito expansiva, nada mais prompto para atalhar uma conversa que se inicia: ajoelhar-se e rezar.

Ha um proverbio popular que diz: "Quando um não quer, dois não brigam". Pois o mesmo dictado pode ter a seguinte applicação: "Quando uma não quer duas não conversam". Diante de certas insistencias, que custa responder: — Conservaremos lá fóra?...

Se em pessoas pouco devotas essa falta já é reparada, ella assume entretanto maior gravidade quando observada em uma outra pertencente a associação religiosa. Membros de corporações religiosas que triste impressão nos deixam se os vemos em conversa dentro de um templo catholico!

Almas que recebeis continuamente o Pão dos Anjos, que respondereis a Christo Juiz, no dia supremo da prestação de contas, pelo pouco caso que fizestes de sua Divina presença no Tabernaculo, pela pouca edificação que destes ao vosso proximo nessas occasiões?

Muitas vezes importa em verdadeiro sacrificio perder a opportunidade de falar a alguma pessoa que nos é cara, quando com ella estamos numa Igreja e mais ainda, quando temos a certeza de que esta opportunidade tão cedo se não renovará... Mas que é a virtude senão o sacrificio? Provemos a Deus o nosso amor, por esse pequenino acto, já que outros maiores não somos capazes de lhe offerecer. Dos pequenos sacrificios façamos pois um habito.

Sejamos ciosos da gloria do Senhor! Não lhe furtemos um segundo sequer do pouco tempo de que dispomos para estarmos junto d'Elle no Tabernaculo.

Estamos ahi para velar e orar; conservemo-nos respeitosamente em sua adoravel presença. Agora mais do que nunca precisamos velar e orar bem... Os inimigos de Jesus se approximam. Os campos se delineam, as attitudes se definem.

Definimo-nos como catholicos sinceros, procedamos portanto como taes.

E nos tempos de hoje, não é das attitudes, a mais difficil, manter-se em silencio na Casa de Deus.

Respeitemos o Tabernaculo.

Junho — 1931.

CECILIANA.

Liturgia Nupcial

(Origem e symbolismo das ceremonias)

Pe. JOÃO PAVESIO.

(HISTORIA E SYMBOLISMO)

Trazemos o ceremonial hodierno destacando, no decorrer da descripção, seu apparecimento historico antigo ou medieval, segundo a origem, e apresentamos á luz da doutrina seu symbolismo profundo e seu valor pratico.

E' aqui sobretudo que podemos ver o espirito tradicional da Igreja Romana que longe de crear novos movimentos em seu ceremonial, apanha os já existentes no material do culto classico (inspirado nos "pronuba" e hymeneos). Toma esses elementos, em si indifferentes, incorpora-os no seu ritual, rebaptisa-os dando-lhes uma expressão e um significado novo, especificamente christão.

Assim, sob este revestimento sagrado vemos os antigos usos dos esponsaes romanos atravessaram a Edade Media e subsistirem até nossos dias.

Nosso ceremonial actual do matrimonio não é mais que a antiga e importantissima ceremonia dos **esponsaes** transportada para o presente.

Em sua celebre resposta aos Bulgaros, o papa Nicolau I (866) enumera detalhadamente o conjuncto dos ritos que precedem e acompanham a união matrimonial.

No que concerne aos esponsaes temos:

1) O consentimento expresso dos futuros esposos e de seus paes no casamento projectado.

2) A entrega da **alliança** dos esponsaes **(subarrhatio)**.

3) A entrega do **dote** por documento escripto em presença de testemunhas.

Ora é isto o que hoje constitue o matrimonio propriamente dito.

I — JUNTO AO ALTAR

Outr'ora, eram em geral os casamentos celebrados no atrio das igrejas, creando assim a expressão popular, e hoje adoptada nos escriptos ecclesiasticos "in facie ecclesiae" — casar-se deante da igreja.

Foram as uniões christãs feitas nos portaes de seus templos que nem o Estado, suas leis e seus serviços, inspiraram tantos artistas que não deixaram de gravar em graciosas esculpturas a parabola symbolica das cinco virgens sabias e das cinco virgens fatuas esperando a chegada do esposo. Dahi, encontrar-se nas fachadas de tantas cathedraes as bellas "portas nupciaes".

Notemos, porem, que essa praxe não era em absoluto universalmente acceita. Encontramos velhos rituaes que facultam aos noivos receberem-se deante da porta da Igreja ou **deante do altar.**

Esta ultima disposição prevaleceu e actualmente está sempre em vigor.

Hoje, os futuros esposos, tendo descalçado as luvas, si dellas usarem, approximam-se do altar, pois são os ministros, e juntamente com as testemunhas (padrinhos) ficam deante do sacerdote, em pé. O noivo fica á direita e a noiva á esquerda.

Na liturgia nupcial, tudo contribue para inculcar nos neo-esposos a grandeza da sua união sacramental.

E' a unica vez em sua vida que o ceremonial lhes permitte approximarem-se tão perto do altar. O altar é a figura de Christo que quer estar presente ás uniões de seus filhos.

Bella recordação do dia em que sob as sombras mysteriosas do paraiso terrestre, em presença da creação radiosa então de juventude e innocencia, instituiu Deus o matrimonio. Queria Deus associar o homem á obra da creação e perpetuar por ella a raça humana, obra prima de suas mãos creadoras.

Sobre uma antiga medalha, cunhada em lembrança de um casamento christão, vê-se, em pé, na attitude nobre e recolhida, a grande figura do Christo pondo sua mão direita sobre o esposo e a mão esquerda sobre a esposa, emquanto ao redor vê-se a legenda grega "theou charis" — a graça de Deus E' a expressão maravilhosa do que se passa nos casamentos catholicos, onde Jesus se colloca entre os nubentes para os unir e para sempre ficará entre elles como guia e força nos deveres que vão assumir.

III — JUNCÇÃO DAS MÃOS

Sobre a palma da mão esquerda extende o socerdote a ponta esquerda da estola, sobre a qual a noiva colloca sua mão direita, sem luvas e com a palma voltada para cima. Sobre a palma da mão direita da noiva colloca o noivo a palma de sua mão direita, sem luvas. O sacerdote colloca sobre as mãos dos noivos assim unidos a outra extremidade da estola e sobre esta a sua mão direita.

Outr'ora, era de mãos dadas que os noivos contrahiam a sua união Esse rito foi constantemente observado nos primeiros tempos, pois Tertulliano já faz menção delle.

Hoje, conservam essa mesma attitude symbolica, mas, e só para uma nova expressão de sua livre vontade.

D. Martène observa que, segundo um antigo manuscripto de S. Victor, os esposos, nas primeiras nupcias, apertavam-se com as mãos núas, nas segundas nupcias traziam-nas veladas.

E' de mãos dadas que os amigos patenteiam sua amizade e prometem solidariedade.

Estas duas vidas que se harmonizam num acordo perfeito, affirmam seu amor num aperto de mão, relembrando em gesto symbolico o que se deu no casamento de Tobias e Sarah. Lê-se no luivro de Tobias: "E Raguel tomando a mão direita de sua filha collocou-a sobre a mão direita de Tobias, dizendo: — Que o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacob seja comvosco, que Elle vos una e derrame sobre vós as suas copiosas bençams". (Tobias 7, 15).

Esse era o rito essencial dos antigos casamentos em Athenas e algumas vezes adoptado entre os romanos.

Era por meio da **estola** que antigamente se ligavam as mãos dos contrahentes: imagem suggestiva do laço sagrado que constitue a união matrimonial.

Na edade media, muitas representações dos esponsaes de Maria S.S. com São José trazem-nos cumprindo esse rito expressivo, o que prova ser um ceremonial então quasi sempre seguido.

Em seguida, o padre testemunha do juramento de ambos, ratifica-os em nome da Igreja, dizendo: "Eu vos conjugo em matrimonio, em nomie do Padre e do Filho e do Espirito Santo. Amen".

Antes do seculo XV, a formula: "Ego conjugo vos..." quasi não apparece nos rituaes.

Na maior parte dos documentos anteriores, encontram-se formulas deprecativas inspiradas no estylo biblico: "Que o Deus de Abrahão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob vos una e vós cubra com sua bençam".

Descobrindo as mãos dos esposos, asperge-os com agua benta. A aspersão da agua benta significa a effusão da graça.

IV — A ALLIANÇA

Um dos ritos mais bellos e symbolicos da liturgia nupcial é, sem duvida, o da bençam e imposição da alliança.

A alliança é o symbolo da união

(Cont. 4.ª pag.)

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"
RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

FEMINISMO

Conferencia pronunciada pelo Congregado José Pedro Galvão de Souza, no Circulo de Estudos da Consolação.

1.º — MISSÃO DA MULHER

Juntos aos homens mais illustres que a historia immortaliza, e a posteridade aponta como exemplo e o nome é relembrado com certa veneração, — quanta vez se encontra a virtude, o carinho, a meiguice dum coração feminino, a lhe elevar os sentimentos, a lhe cultivar a nobreza d'alma, a lhe emprestar precioso estimulo que o ampara na derrota e o faça proseguir na victoria

Figuras extraordinarias, que passam ignoradas, por vezes completamente, pelo juizo fraco dos homens. Como tambem, a tantos passa ignorada a figura sobrehumana dum monge penitente e de seus companheiros de claustro numa ordem contemplativa.

E' como na natureza. Não estão suas maiores maravilhas submergidas, longe dos nossos olhos e do alcance de nossos meios, na profundeza incalculavel dos mares?

E é por isso que Frederico Ozanam, o grande fundador da Sociedade de S. Vicente de Paulo, disse: "As mulheres são como os Anjos da Guarda, pódem governar o mundo mas tornando-se invisiveis como elles!"

Conceito cheio de verdade! Conceito elevado, real, christão. Quando a mulher trabalha incessantemente no seu lar, ahi educando seus filhos e compartilhando das aspirações idealistas de seu companheiro, quando é a conselheira acatada de seus paes envelhecidos, de seu esposo, de seus filhos, de seus irmãos, de todos os seus parentes, é impulso de encorajamento, é consolo nas afflicções, é moderação nas attitudes bruscas, é auxilio nas enfermidades, é balsamo da inquietação moral, — com sua austera e ao mesmo tempo meiga physionomia a indicar, na pureza do olhar, o mais alto grau de virtude, sem tomar parte em agitações de parlamento ou lufa lufa de eleições, — póde estar certa que pratica o verdadeiro feminismo, um feminismo despretencioso e sadio, o feminismo christão.

Ella é de facto um Anjo da Guarda. Velando pela educação dos filhos e ao mesmo tempo pela conducta de todos que a cercam, fulge como estrella de primeira grandeza na constellação domestica. Para essa mulher, em cujo coração cingido pela auréola da pureza, se inflamma o amor de Mãe e se retemperam todas as virtudes, não hesito em subscrever estas bellas palavras de Victor Hugo:

Deus fez um throno para o homem e um altar para a mulher. O throno exalta; o altar santifica. O homem é o cerebro; a mulher o coração. O cerebro produz luz; o coração produz amor. A luz fecunda, o amor resuscita. O homem é genio; a mulher é anjo. A aspiração do homem é a suprema gloria; a aspiração da mulher é a suprema virtude. A gloria fal-o grande; a virtude fal-a divina. O homem é capaz de todos os heroismos; a mulher é capaz de todos os martyrios. O heróe é nobre; o martyr é sublime. O homem é um codigo; a mulher é um evangelho. O homem é forte pelo raciocinio; a mulher é invencivel pelas lagrimas. O homem é um templo; a mulher é um sacrario. Descobrimo-nos deante do templo; ajoelhamo-nos ante o sacrario. O homem pensa; a mulher sonha. O homem é um oceano; a mulher é um lago. O oceano dá a perola; o lago dá a poesia que deslumbra. O homem é a aguia que vôa; a mulher é o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma. O homem tem um pharol — a consciencia; a mulher tem uma estrella — a esperança. O primeiro guia; a segunda salva. O homem está collocado no fim da terra; a mulher no começo do Céo".

2.º — MULHERES EXEMPLARES

"A aspiração da mulher é a suprema virtude!" E é por isso que nas grandes existencias de mulheres resalta sobremaneira o sombreado de uma virtude.

Certamente já ouvistes falar daquella admiravel Cornelia, mãe de Tiberio e Caio Gracho, que forneceu á historia um dos mais lindos exemplos de dedicação materna conhecidos. Um dia foi Cornelia visitada por uma dessas damas requintadas, grande admiradora dos ricos enfeites, que lhe disse: — "Deveis ter joias tambem. Mostrae-me as vossas, porque não ha cousa alguma que eu goste mais de vêr". Levantou-se então Cornelia, sahiu da sala e voltou dahi a pouco, trazendo pela mão seus dois filhos. E disse a sua illustre visita: — "São estas as unicas joias de que posso orgulhar-me".

Eis ahi o que é a mãe carinhosa, altamente compenetrada de sua nobilissima missão.

Pois bem. Essa ternura materna, essa meiguice sublime, não exclue na mulher o que tanto falta aos homens do nosso tempo, não exclue nella a coragem e a capacidade de sacrificio, tão necessaria nos dias, quasi direi tragicos, que vivemos, cercados de tantos paradoxos, que são a ironia do destino de uma civilisação esquecida de seus deveres e obcecada pelos seus direitos, uma civilisação minada de alto a baixo pelo duende andajoso do egoismo e seccionada fundamentalmente de suas raizes sobrenaturaes.

A mulher, ao par de martyr, é heroina.

Foi um mulher, Genoveva, que transmittiu forças ao povo da Lutecia, quando se aproximava das margens do Sena, incendiando cidades e massacrando rebanhos, com sua horda avassaladora de barbaros insaciaveis, qual um maremoto humano, o terrivel Attilla, "flagello de Deus".

Foi uma mulher, Joanna d'Arc, que impelliu as hostes francezas a tomarem Orléans, Poitou, Troyes, Reims, Rouen e com sua imagem inspirada pela mais pura santidade, qual o vexillário das aspirações do patriotismo de sua gente, levou-os todos ás glorias de uma esplendida victoria. Foi uma esposa abnegada, Leonor de Castella, que certa vez não titubeou em sacrificar sua vida pela do marido, Eduardo III, emquanto este dormia, sugando-lhe uma ferida profunda produzida por uma adaga envenenada.

3.º — VIRTUDES CIVICAS DA MULHER BRASILEIRA

A historia da nossa Patria registra varios factos em que uma figura de mulher surge como um sombreado numa pintura, um floreio numa oração, ou uma deliciosa rima numa poesia — dando-lhe vida, accrescendo-lhe o merito, vestindo-o de simplicidade.

Assim D. Maria Quiteria de Jesus Medeiros, a heroina de nossa Independencia, que se fez luctadora dessa nobre causa, envergando mais tarde o uniforme d'um dos batalhões do Imperador, accrescido d'um saiote escocês. Foi D. Maria Quiteria quem guiou varias senhoras bahianas á victoria, apoderando-se de Itaparica, que tinha cahido nas mãos dos inimigos.

Insuflada pelo mesmo espirito de patriotismo, annos mais tarde, em Alagoas, D. Maria Teixeira, sósinha no mundo, vendo morrer um a um os seus parentes, vestia-se de homem e se inscrevia como voluntario, afim de seguir para o Paraguay, a defender a patria ultrajada.

E tomada da mesma coragem se achava aquella D. Rosa Maria da Siqueira, tão semelhante a Agostinha de Aragão, defensora intrepida da cidade de Saragoça quando cercada pelos francezes, em 1804. Retrocedemos longos annos na marcha inflexivel dos tempos. Vejamos o que diz um historiador.

"O galeão "Nossa Senhora do Carmo" ia ao fim da viagem. Ha mais de dois mezes partira do Brasil. Naquella manhã, 20 de Março de 1714, apenas quinze milhas separavam-no da terra portugueza. O vento soprava das Berlengas e o navio, velejando á bolina, rompia lentamente as vagas encrespadas. Ondas subiam-lhe pelo costado, rebentando alvacentas. A' pôpa, aguas esteiradas de espuma. Ao longe, indecisamente, Portugual surgia no esfuminho da nevoa, que os primeiros raios de sol começavam a desfazer."

O termo emfim de tão longa viagem, tão pesadas fadigas, tantas noites em claro, de mar turbulento, tanta ansiedade de attingir a méta desejada. "Portugal! era a palavra que brotava de todos os labios, doce como uma promessa, gloriosa como uma victoria!"

Eis que bruscamente, uma voz de terror misturado a indecisão, se faz ouvir: — Tres velas a bombordo!

São tres navios piratas. E o ambiente de suave espectativa daquelles que pensavam ter attingido o fim de tão penosa viagem se transformava em nuvens espessas duma batalha tremenda. A fumaceira dos canhões tornava o ar irrespiravel.

Todos luctavam. E entre os passageiros da "Nossa Senhora do Carmo" dois se distinguiam pela bravura na peleja: "o desembargador Antonio da Cunha Souto Maior, gentilhomem reinol, cuja prosapia remontava aos reis godos de Hespanha, e sua mulher, d. Rosa Maria de Siqueira, encantadora paulista, que nascera das melhores linhagens da Colonia."

"Rosa Maria, supportando com intrepidez os horrores do tiroteio, corre aos logares mais perigosos á procura dos feridos, sem receiar os estilhaços de ferro que as bombas, rebentando de instante a instante, projectam em todas as direcções. Anima-a uma sublime dedicação. Musculos de athleta nascem no seu corpo franzino. E arrasta, sósinha, os corpos lacerados. Parece que uma couraça invisivel a reveste. E vae atravessando incolume a saraivada de balas. O heroismo põe chispas de fogo nos seus olhos negros — horas antes tão sentimentaes! Exclama, num arrebatamento:

— Viva Nosso Senhor Jesus Christo! Viva Portugal!

(Continúa).

Factos Marianos

Nossa Congregação

Anniversariantes

Fazem annos:

Junho:

Dia 28, Congregado Romeu Roberti.

Julho:

Dia 1 — Congregado Durval de Melle Gonçalves.

Dia 7 — Congregado Felippe Elias ???

Dia 11 — Congregado José Filinto da Silva.

Dia 13 — Congregado Edgard Ferreira de Camargo.

Justificações

Recebemos dos seguintes congregados: Jorge Barros, Carlos Funchal, Oscar Esteves, Natividade Junior, Raul José Collet e Silva, Arthur Wolff Netto, Zelino Souza Pereira, Tranquilino de Almeida Junior, Carlos Simon Poyares, Filinto da Silva e Laerte Simões de Arruda.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Secção de Zeladores

Devido as ultimas recepções de congregados, esta secção conta com mais 13 membros.

Foi por este motivo creado mais um lugar de zelador, tendo sido nomeado para occupal-o, o congregado Arnaldo Facchini.

Foi nomeado o congregado Sylvio Godoy Alcantara, para exercer o cargo de secretario desta secção.

Secção Ritualista

Para ornamentar a capella da séde, foram designados os congregados:

Humberto Cambraia Salles — de 28 de 6 a 1 de 7.

João Baptista Morello Filho — de 2 a 4.

João Dias de Arruda Filho — de 5 a 8.

João Estevam Siqueira Junior — de 9 a 11 de Julho.

Secção de Noviços

Foram recebidos como noviços, no dia 21 do corrente os seguintes aspirantes:

Celineu Braga de Magalhães
Francisco José Gustavo de Eça
José Papaterra Limongi
José Egydio Bandeira de Mello
Luiz Pires da Costa
Oswaldo Prates da Fonseca
Oswaldo Stabile.

Para substituir o congregado José Pedro Galvão de Souza, chefe da secção de noviços, que se acha licenciado da nossa congregação, foi nomeado o congregado João Dias de Arruda Filho.

Secção de Aspirantes

Foram acceitas as propostas dos seguintes candidatos á congregados:

José Sairdainks Belfort de Mattos
Irineu Paes Leme
Alvaro Garcia
Viriato Rabella Coelho

Esta secção consta actualmente de 31 aspirantes.

NOVOS CONGREGADOS

Foram recebidos como congregados, no dia 21 do corrente os seguintes noviços:

Francisco Assumpção Ladeira
José Gustavo de Souza Aranha
José Botiglieri
Luiz Filinto da Silva
Paulo Barros de Ulhôa Cintra.

Aggregaram-se:

No dia 21 deste mez os congregados:

Michel P. Sawaya, transferido da Congregação Mariana de Pirassununga.

Elio Vita, transferido da congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (menores) desta parochia.

Seguiram para o Rio

Seguiram a semana passada para o Rio de Janeiro os congregados Svend Max Kok, presidente da congregação; Dr. Paulo Sawaya, presidente da Federação Mariana e José Pedro Galvão de Souza, chefe do noviciado. O cong. Svend Kok passou a presidencia da Congregação, ao congregado Olavo Marcondes Calasans, vice-presidente.

Conferencia da Annunciação

Continua em franco progresso, tendo uma frequencia de 95 o|o. Os seus pobres têm sido soccorridos normalmente. Conta actualmente com mais um visitante. O confrade presidente communica que as reuniões d'ora avante se realizarão as quartas-feiras ás 20,30 horas.

Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (Parochia de Santa Cecilia)

A convite da Associação dos coroinhas do Sagrado Coração de Maria, realizaram-se em nossa séde, dois encontros de ping-pong entre as 1.as e 2.as turmas respectivas.

Em ambas as partidas a Congregação de São Luiz conseguiu sahir victoriosa.

Licença

Pediram licença até o dia 5 de Julho proximo, o congregado Antonio Luiz do al e o aspirante Fabio do Val.

Congregação Mariana da Parochia do Ypiranga

Realizou-se domingo, ás 18 horas, na matriz do Ypiranga, a solenne recepção dos novos congregados marianos. A's 20 horas, no salão de festas da parochia, o congregado da parochia de Santa Cecilia, Ruy de Moura Calazans, pronunciou uma conferencia sobre o "Ideal Mariano e a sociedade contemporanea", numa sessão numerosissima, presidida pelo sr. Marcello Miranda, tendo iniciado o programma o professor David Goulart, que executou ao piano uma marcha de sua autoria e trechos do "Rigoletto".

O conferencista Ruy Calasans iniciou fazenda uma saudação aos novos congregados, falando a seguir sobre S. Luiz, que apontou como o verdadeiro modelo do jovem catholico. Falando num meio onde são numerosos os operarios, o conferencista abordou tambem as doutrinas que os agitadores vêm procurando incutir no cerebro dos operarios.

Licenças

Foram concedidas licenças aos seguintes congregados:

José Gandara Mendes, de 10 de Junho a 15 de Julho.

João Estevam Siqueira Junior, de 15 de Junho a 15 de Julho.

Raul da Rocha Medeiros Junior, de 18 de Junho a 13 de Julho.

Oscar Esteves Natividade Junior, de 1 a 30 de Junho.

Eduardo Souza Queiroz, de 16 do corrente a 15 de Julho.

Antonio Geraldo Lara Cruz, de 16 a 30 de Junho.

Geraldo M. Collet e Silva, de 2 de Junho a 10 de Julho.

Thomaz Collet e Silva Filho, de 15 de Junho a 10 de Julho.

Walter Silva, de 25 de Junho a 15 de Julho proximo.

Renato Vidigal de Azevedo, de 16 de Junho a 15 de Julho.

Flavio Pinto e Silva, de 15 de Junho a 10 de Julho.

Antonio Salef, por 2 mezes a contar do dia 19 do corrente.

—o—

RIANO NA MATRIZ DE VILLA ENCERRAMENTO DO MEZ MAPOMPEIA

No ultimo dia do mez de Maio p. p. foi grande a concurrencia dos devotos á Igreja de Nossa Senhora de Pompeia.

A Igreja estava engalanada com bom gosto e verdadeiro esmero. De uma a outra columna, bem como ao longo das tribunas pendiam arcos de folhagens caprichosamente entrelaçados.

O altar-mór perdia-se na profisão de flôres tal, que dir-se-ia transformado num vistoso jardim.

A's 7 horas realizou-se a Missa Cantada, celebrada pelo Padre Reitor.

Foi edificante o espectaculo da Communhão geral dos congregados Marianos e das filhas de Maria. A' noite os devotos occupavam por completo a Igreja e as tribunas regorgitavam de povo.

Após a reza, teve lugar a recepção das novas aspirantes e filhas de Maria.

O Padre Reitor com brilhante sermão preparou os assistentes para a solemne Coroação de Nossa Senhora.

A solemnidade da coroação effectuou-se com brilho e esplendor.

A festa encerrou-se com a bençam do SS. Sacramento, sendo em seguida cantados alguns hymnos religiosos.

Correspondencia do Rio

Effetuou-se no dia 18 do corrente, a primeira reunião do Conselho da Federação das Congregações Marianas desta Arquidiocese, recentemente fundada por S. E. o Cardeal Arcebispo D. Sebastião Leme; presidiu a sessão o Revmo. Pe. Luiz Riou S. J., presentes os srs. Conego Dr. Antonio Boucher Pinto, Conego Dr. Alcindino Pereira, Pe. Dr. Leovigildo Franca, Dr. Bento José Ribeiro de Castro, Dr. Luiz Augusto gelista Peixoto Fortuna, e Congregado Luiz Gonzaga Calazans.

Expos o Revmo. Presidente os fins e objetivos da Federação, sendo lidos os "consideranda" annexos á primeira parte dos Estatutos.

Após troca de ideias sobre o assunto ficou estabelecido que, para a aproximação, instrucção e melhor formação das Congregações Marianas, haverá reuniões mensaes collectivas de suas directorias, sendo de desejar a presença tambem de todos os congregados, nas terceiras quintas-feiras de cada mês, ás 20 horas no Circulo Catholico.

A primeira reunião será portanto em 16 de Julho, festa de Nossa Senhora do Carmo. Presidirá essas utilissimas e auspiciosas reuniões o Revmo. Pe. Luiz Riou, Presidente da Federação.

O sr. Secretario Geral ficou encarregado de coligir dados precisos sobre todas as Congregações Marianas da Arquidiocese.

Lembrou-se mais a unificação dos distintivos e fitas, sendo creado um deposito de medalhas, diplomas, manuaes, etc., etc., a cargo provisoriamente das distinctas senhoras do Secrtariado Diocesano do Apostolado da Oração, á rua da Gloria, 78.

Varios alvitres foram sugeridos pelos presentes relativamente á melhor atividade individual e colectiva das Congregações Marianas, ficando algumas em estudo para posterior deliberação.

Outros assuntos ainda, foram tratados, terminando a sessão no melhor ambiente de enthusiasmo e bôa vontade para o trabalho em pról da acção mariana em nossa Arquidiocese.

Rio de Janeiro, Junho de 1931.

Luiz Gonzaga Calazans
Congregado.

DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO

A directoria da Federação está assim constituida:

Presidente de Honra: S. E. o Cardeal-Arcebispo D. Sebastião Leme;

Presidente: Padre Luiz Riou, S. J.;

Assistentes: Conego Dr. Antonio Boucher Pinto, Conego Dr. Alcindino Pereira, Padre Dr. Leovigildo Franca:

Conselheiros: Dr. Bento José Ribeiro de Castro, Dr. Luiz Augusto do Rego Monteiro, Cesar Dacorso Netto;

Secretario-Geral: Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna;

1.º Secretario: Congregado Luiz Gonzaga Calazans.

Séde — Externato de Santo Ignacio — Rua São Clemente, 226 (Botafogo).

CONGREGAÇÃO MARIANA DE NOSSA SENHORA DO SAGRADO CORAÇÃO E SÃO JOÃO APOSTOLO

Está assim constituida a directoria da Congregação Mariana de Nossa Senhora do Sagrado Coração, do Rio de Janeiro:

Director, padre dr. Leovigildo Franca; presidente, cong. João dos Santos Monteiro; 1.º assistente, cong. Petronio Rodrigues Chaves; 2.º assistente, cong. Frederico Gomes de Castro; secretario geral, cong. Luiz Gonzaga Calazans; mestre de aspirantes, cong. dr. João Evagelista Peixoto Fortuna; conselheiros, congregados Mario Terra e Romualdo Fioravanti Almeida.

"PÃO E LUZ"

Recebemos a publicação "Poão e Luz", orgão da Parochia do Sagrado Coração de Jesus e da Congregação Mariana, cuja noticia demos ácima. "Pão e Luz" está em seu numero 25 e contem interessantes artigos e informações diversas.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
28-6 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 29-6 — 9 hs. Missa e communhão geral. 2-7 — 21 hs. Reunião de noviços e aspirantes. 4-7 — 20 hs. Terço na séde. 4-7 — 20,30 hs. Reunião de Zeladores. 5-7 — 9 hs. Missa, communhão e reunião geral. 7-7 — 20,30 hs. Reunião do Conselho. 9-7 — 19,45 hs. Vesperas. 9-7 — 21 hs. Reunião de noviços e aspirantes. 11-7 — 20 hs. Terço na séde.	2-7 — 20,30 hs. Aula de Apologetica e Religião. 9-7 — 20,30 hs. Aula de Apologetica e Religião.	30-6 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata. 1-7 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. 7-7 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata. 8-7 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. **AVISO** Todos congregados devem comparecer hoje a procissão de Santo Antonio. Deverão se achar na Praça do Patriarcha ás 14 horas.

Encerra-se hoje o Congresso Antoniano

Uma visão sobre todos os trabalhos — Lançamento da 1.ª pedra do monumento a Santo Antonio

Iniciaram-se dia 25, ás 20 horas e meia, na Basilica de S. Bento, as sessões do Congresso Antoniano, commemorativo do Centenario da morte de Santo Antonio.

A basilica de S. Bento achava-se repleta de fieis, curiosos por ouvir a palavra dos oradores inscriptos, que abordaram os themas mais interessantes, não só sob o ponto de vista social como religioso.

A sessão inaugural foi presidida por mons. Marcondes Pedrosa, que declarou abertos os trabalhos. A seu lado sentou-se frei Paulo Luiz, este abnegado franciscano a quem se deve, em grande parte, o brilho das commemorações antonianas em S. Paulo. Tomou parte á mesa tambem o sr. Mario Ramos. Notamos a presença de representantes officiaes, de s. exc. rvma. D. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança, rvmo. padre dr. Oscar Chagas e numerosos outros representantes do clero.

Depois do cantico do "Credo", por todos os presentes, o presidente declarou aberta a sessão inaugural, dando a palavra ao secretario para ler o expediente, que constou dos seguintes telegrammas:

"Santo Padre — Cidade do Vaticano — O povo catholico de S. Paulo, reunido em congresso para celebrar o setimo centenario de Santo Antonio, apresenta a vossa santidade homenagem filial e pede fervorosamente a Nosso Senhor conforte o coração de vossa santidade, amargurado com os ultimos acontecimentos. Implora a bençam apostolica. — Monsenhor Marcondes Pedrosa".

"Exmo. cardeal Sebastião Leme — Palacio S. Joaquim — Rio — Inicio trabalhos congresso reunido para remate festas antonianas, presta homenagem vossa eminencia, pedindo bençam. — Monsenhor M. Pedrosa."

"Exmo. nuncio apostolico, monsenhor Aloysi Masella — Congresso reunido para encerramento commemorações antonianas, rende respeitosas homenagens digno representante Santo Padre".

A seguir, falou o rvmo. padre dr. Oscar Chagas que discorreu sobre "Santo Antonio, defensor da Igreja e da moral".

O orador retrata, em palavras vivas, a época em que appareceu o extraordinario thaumaturgo da primeira renascença, época de herezias, de decadencia moral, de materialismo. Era no seculo XI. Santo Antonio, uma alma de anjo a sobrenadar a todas as ruinas da Sociedade daquelle tempo, apparece como um "martello dos hereges", na frase de seus biographos. Santo Antonio lucta contra a politica má daquelle tempo, contra os albigensis e com sua eloquencia consegue milagres de transformação. O orador recorda episodios interessantes da vida do santo lisboeta, merecendo a sua brilhante conferencia fartos applausos.

Segue-se a execução oral do Hymno Pontifical, cantado por toda a assistencia. "A questão operaria e o ideal religioso de Santo Antonio" foi a these defendida pelo dr. Vicente Melllio.

O orador recorda as grandes commemorações que em todo o mundo estão se realizando e passa a desenvolver a sua these, accentuando o esquecimento da sociedade para com a classe operaria, e por isso, mais do que nunca, convem lembrar a obra social de Santo Antonio em prol dos trabalhador e . s

A seguir, monsenhor Pedrosa dá por encerrados os trabalhos, seguindo-se a execução vocal, com grande enthuziasmo, do Hymno Nacional.

Dia 26, falou o dr. Atablia Nogueira sobre "Santo Antonio e as nossas tradições". Frei Pedro Sinzig O. F. M. falou sobre "Santo Antonio amigo dos pobres", tando sido desenvolvido, quant aos demais numeros, o mesmo programma da vespera.

Hontem, dia 27, fodam desenvolvidas as seguintes theses: "Santo Antonio e a Mocidade" pelo rvmo. padre Gaspar de Affonseca e "Santo Antonio e a Eucharestia" pelo exmo. sr. D. O taviano de Albuquerque, arcebispo do Maranhão.

Hoje, será desenvolvido o seguinte programma para o encerramento do Congresso Antonino:

As 9 horas e meia — Selonne missa Pontifical na Basilica de São Bento, officiando o Exmo. Rvmo. Snr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque, Arcebispo Metropolitano do Maranhão comassistencia das autoridades civis e militares.

A's 14 horas — Grande procissão em que tomarão parte todas as associações catholicas da Capital. Será levada em triumpho a imagem do Glorioso Santo Antonio, da Praça Patriarcha a Matriz de Sto. Antonio do Pary.

A's 17 horas — Lançamento da pedra fundamental do monumento a Sto. Antonio no Largo da Matriz do Pary, occupando a tribuna o Dr. A. Covello.

Liturgia Nupcial

(Continuação da 3.ª pagina)

conjugal, estreitando dois corações num mesmo amor e mesma fidelidade. E' o que a Igreja exprime na oração da bençam annular: "Abençoae, Senhor, este annel que em Vosso nome benzemos, afim de que quem o usar guarde fidelidade inviolavel a seu esposo; que ella conserve a paz, cumpra Vossa vontade e viva com seu esposo num mutuo e constante amor. Por Christo Senhor Nosso. Assim seja".

O esposo recebe o annel da mão do sacerdote e colloca-o no dedo annular da mão esquerda da noiva.

O esposo recebe a alliança da mão do sacerdote porque no casamento christão tudo deve ser consagrado pela religião.

Primitivamente era um annel de ferro e sem pedras preciosas que o noivo dava á sua noiva como promessa de futura união "annulum pronubum".

Mais tarde o annel dos esponsaes tornou-se signal do casamento contrahido.

O primeiro exemplo de alliança matrimonial encontramos no casamento de Judith, filha de Carlos, o Calvo, com o rei inglez Edilvulf.

Hincmar, arcebispo de Reims (-|- 882), disse ao entregar a alliança á princesa: "Recebei esta alliança, signal da fidelidade e do amor, laço da união conjugal, afim de que o homem não separe o que Deus uniu". (Villien).

No seculo XII, a alliança trazida no dedo era signal distinctivo da mulher casada.

O amor é a mais preciosa de todas as virtudes. Era, pois, justo que a Igreja adoptasse o uso da alliança de **ouro,** para mostrar que o amor conjugal deve permanecer com seu brilho inalteravel.

Embora, não raro, se vissem allianças guarnecidas de pedras preciosas, mostrando significações diversas, a tradição christã conservou o simples annel sem ornato algum.

Como nol-o attestam os liturgistas, a escolha do dedo para trazer a alliança foi a mais variada.

Para se estabelecer uma distinção entre o annel pastoral usado pelos bispos e abbades na mão direita, apontaram a **mão esquerda** para a alliança nupcial.

Por uma informação anatomica da edade media, era crença geral que o **quarto dedo esquerdo** achava-se directamente unido ao coração por uma veia especial chamada "vena amoris" — veia do amor. Dahi, talvez, o uso de trazerem as pessoas casadas a alliança no dedo annullar da mão esquerda.

No oriente, os futuros esposos chegam no fim da Missa para se receberem em matrimonio. O padre entrega a cada um delles uma vela accesa, faz sobre elles muitos signaes da cruz e incensa-os. Tomando depois duas allianças, uma de outro e outra de prata, dá a de ouro ao noivo e a de prata á noiva dizendo: "Eu F... e F... servo e serva de Deus, em nome do Padre etc...." Retoma as allianças, traça com ellas varias cruzes sobre os conjuges e, em seguida, o paranympho, isto é, quem conduziu o esposo, faz a troca das allianças dando a de ouro á esposa e a de prata ao esposo.

O ritual romano fala de um só annel, mas é quasi geral o uso de benzerem-se duas allianças, uma para o esposo e outra para a esposa. Não é aqui inopportuna uma observação. As varias formulas da bençam nupcial entre os latinos, se referem mais á mulher que aos dois conjuges. Admiravel se mostra a sabedoria da Igreja diante da mentalidade dos antigos a respeito da condição inferior em que o sexo fragil se achava em relação ao homem. Nas suas formas liturgicas tomou a tutela da parte fraca e a levantou da condição degradante a que a havia reduzido o paganismo. Elevou-a de tal modo que, pelo cavalheirismo christão, tornou-se quasi um symbolo de culto que inspirou a Comedia de Dante e a musa de Petrarca.

(Continúa).

Pela Parochia

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Realizou-se, com grande affluencia de fieis, na Matriz de Santa Cecilia, de 3 a 11 do corrente, solene novena em preparação á festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo todos os dias, ás 19,30 horas, ladainha do Sagrado Coração de Jesus, sermão e benção do SS. Sacramento.

Foram pregadores durante a novena: de 2 a 8 o Revmo. Pe. Ernesto de Paula; dias 9 e 10, o Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros e dia 11 o Revmo. Pe. Luiz Gonzaga de Almeida.

Todos os oradores muito agradaram o selecto e piedoso auditorio de Santa Cecilia, pois os themas escolhidos servoram para aumentar a fé do verdadeiro amor ao Coração de Jesus.

No dia 12, dia da festa, o movimento foi consolador: ás 7,30 horas, houve Missa solene com communhão geral, aproximando-se da Mesa Eucaristica centenas de fieis. A's 19,30, deu-se o encerramento das festividades, sendo orador o Revmo. Pe. Pedro Gomes que tambem muito agradou o auditorio com suas palavras repassadas de fé e piedade.

Em todos os atos, foi grande a concorrencia de zeladoras e associados que compareceram com suas fitas vermelhas, emblema do amor de Deus.

No dia 12, após a benção do SS. Sacramento, houve recepção de novos zeladores e associados.

Ingressaram no corpo de zeladores: Sra. Amelia Oberlander, Escolastica Moraes de Toledo, Joaquim Pinto dos Santos, José Maria Gomes Moreira, Joaquim Batista de Oliveira, Joaquim Maia, Florencio da Luz Leite e Manoel Souza Campos.

Entraram para o Apostolado 59 associados do 1.º gráu e 30 de 3.º gráu.

Esse grande numero de novos associados não póde deixar de allegrar-nos, pois é mais uma quasi centena de almas a offerecer suas orações e soffrimentos quotidianos em união com os merecimentos de Jesus Christo, pela salvação do mundo.

A ORDEM
:: Revista Catholica Nacional ::
Dirigida por
TRISTÃO DE ATHAYDE — e PERILLO GOMES —
Assignatura annual, 12 numeros:
Rs. 25$000
Com o Dr. PAULO SAWAYA — Al. Barros N.º 31 S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com aprovação ecclesiastica.
——— Redação e Administração: ———
Rua Imaculada Conceição, 5 -- Caixa Postal, 3171

Diretor: JOSE' FILINTO DA SILVA JUNIOR — Redator-chefe: HENRIQUE DE BRITO VIANNA

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia.

ANO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO, 12 de Julho de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | N.º 83

Uma cerimonia impressionante

A missa celebrada pelo Papa, em S. Pedro, em commemoração ao XI anniversario do "Rerum Novarum"

(ESPECIAL PARA *"O LEGIONARIO"*)

LUIZ GURGEL AMARAL
(SECRETARIO DA EMBAIXADA BRASILEIRA JUNTO DO VATICANO)

Assisti hoje, em S. Pedro, á primeira missa celebrada pelo Papa, acto em commemoração ao XI anniversario da encyclica de Leão XIII, a "Rerum Novarum", que na sua época abalou o mundo e que hoje a Egreja conserva e venera como um dos seus mais preciosos documentos. Ceremonia de uma imponencia impressionante que só a liturgia catholica póde produzir. Manhã doce de primavera, quadra do anno que veste Roma de verdes macios, adoçando os verdes escuros resistentes ao inverno.

O bojo immenso de S. Pedro, pelo milagre das suas proporções, parece pequeno! Ao chegar já a multidão era assustadora. Quantas mil pessôas? Quinze, vinte mil, quem sabe? E o deslumbramento começa... Vêm entrando os Embaixadores, os Ministros, a nobreza pontificia, os dignatarios do Vaticano, envergando as suas cazacas, clareadas apenas pelo brilho das condecorações. As senhoras confundem-se na igualdade dos trajes terrivelmente severos. Os classicos suissos, rigidos, vestem com mais garbo o tricolor de tiras desenhado por Michelangiolo e impavidos montam a guarda. E as côres vivas apparecem silenciosamente, trazidas por cabellos brancos. A purpura cantante dos Cardeaes, o roxo profundo dos Arcebispos, Bispos, altos prelados da Egreja. Depois, o castanho escuro dos habitos fradescos, o branco e preto dos Dominicanos, a batina negra e singela dos seculares, ás centenas. E aquellas figuras femininas, humildes e extaticas, que nas tribunas gigantes branquejam com os seus tocados os marmores polychromos dos collossaes pilares que sustentam ufanos a maravilhosa cupula de Buonarotti, eterna de belleza e de audacia architectonica, quem são? Freiras, religiosas, servas de Deus, que parecem já em caminho das alturas!

Ha o murmurio surdo de subida de aguas. E' a multidão anonyma, que não cessa de crescer, vinda de 23 paizes, babel unida pela mesma crença. Bandeiras nacionaes, de confrarias varias, flammulas, galhardetes, formam um conjuncto imprevisto, grandiosa paleta de Deus artista ,irradiando as suas divinas côres no seu maior "atelier" de fé! A ancia de espera do rebanho humano tem a majestade e a calma dos instantes que antecedem os graves acontecimentos. Um sussurro, um rumor mais pronunciado, um fremito incontido, por fim abala a massa! As famosas tubas de prata lançam ao ar as primeiras e estridulas notas de auspicioso annuncio: — O Santo Padre penetrou na sua basilica!

E lá vem Elle, ao fundo, no seu throno oscillante, na rubra *sedia gestatoria*. O sol de fóra atira jorros de luz atravéz das largas janellas, do fundo. Frechas do alto para illuminar a cabeça do Vigario de Christo, a primeira benção do Céo, para os demais... E então é o delirio:—"evviva, avviva il Papa!"

N'um scenario de apotheose move-se lentamente o sagrado cortejo. Na frente, a Guarda Nobre, bella, no seu sobrio e elegante uniforme de parada, sabres reluzentes, em cadencia rythmica, marcha gravemente precedendo um mundo de gentilhomens de côrte, de clerigos da familia pontificia e por ultimo o Summo Pontifice, que, sereno, severo e pallido, traça no espaço, com a sua mão cheia de graças, onde se destaca o anneI já beijado por milhões de labios, da esquerda para a direita, o signal da Cruz, a mais aspirada benção catholica! Rompem infrenes os applausos, palmas echoam crepitantes, lenços agitados nervosa e amorosamente, vivas soluçados, olhos marejados de lagrimas, seguem attonitos o passar d'aquella visão que por pouco deixa de ser terrena. E como que d'além, vozes cantam o canto affirmativo de "Tu es Petrus!"...

O altar papal, sob a mole do baldaquino de Bernine, levantado com bronzes romanos, tem a majestade apenas do seu crucifixo, ladeado por seis tocheiros onde ardem altas velas. Sua Santidade já desceu da *sedia*, já orou no genuflexorio, já está paramentado. Eil-o que, entre os acolytos, se curva diante do altare de Deus e seu! A missa começou... Ah! é necessario ver-se com os proprios olhos o desenrolar do grande sacrificio! As palavras faltam, pois a mente é pobre diante de tanta sublimidade.

A Epistola findou. Pio XI lê agora o Evangelho; e o maximo mysterio, a maior dádiva de Christo aos homens, a transformação do pão em Corpo e do vinho e da agua em sangue divinos, lentamente se annuncia. Ouve-se, pouco depois, claramente, o magno officiante pronunciar: — Sanctus! Sanctus! Sanctus! Telinta uma campainha. Ordens de officiaes, inclinar de espadas, sons de alabardas batendo de um golpe o solo, o ajoelhar de um pequeno mundo... O supremo momento chega, todos os corações palpitam isochronos e dos arcanos d'alma, neste instante unico, sobem as maiores preces. A Santa Elevação! Em surdina, do alto da cupula, as tubas resoam sonoras e oh milagre! de lá tambem, em catadupas, o sol derrama agora os seus raios, fundindo o altar, as torturadas columnas do baldaquino, o Santo Padre, tudo, em uma symphonia de ouro... *Domine non sum dignus!* Maior é Deus de facto. A perfeição só ao seu lado, e para alcançal-a poucos sabem o caminho. A voz do celebrante destaca-se outra vez — *Ite Missa est*...

Sua Santidade transfigura-se. Desce do tabernaculo como se descesse os dégraos da escada de Jacob... Nova oração, retorna ao seu throno suspenso, que se ergue, caminha de novo. A ovação ribomba e sóbe ás abobadas do templo que a repete centuplicada: "evviva, evviva il Papa!". O cortejo já vae á meio da nave... E assim desapparece Elle da minha vista, em evidencia, abençoando sempre, larga e paternalmente, perdoando peccados, concedendo indulgencias, todo envolto em gloria, em luz e em amor...

As violencias facistas contra a Ação Catolica

Uma resenha das revoltantes cenas de vandalismo contra a Igreja

Aos poucos, vão sendo conhecidas as proporções a que atingiram as violencias do facismo contra a Ação Social Catolica, sob pretexto de que a A. C. estava tramando contra o governo italiano.

As folhas facistas, taes como "Il Popolo d'Italia" e "Il Lavoro Fascista" vêm falsificando e deturpando miseravemente os acontecimentos, pretendendo fazer crer que o facismo estava sendo traido pela Ação Catolica. O "Osservatore Romano" porem, a tradicional folha do Vaticano, traz em seu numero de 31 de maio uma resenha impressionante dos revoltantes acontecimentos de que foram vitimas os catolicos em Italia e que, no entanto, foram ocultados sistematicamente pelos jornaes italianos e pelas agencias telegraficas. Damos abaixo o resumo dos principaes fatos relatados pelo "Osservatore Romano".

Em Verona: Incendio do portão do Bispado, onde tem séde o bispo e a Curia. Os bombeiros impediram que o fogo se propagasse por todo o edificio. Profunda impressão na cidade.

Em Civitavecchia: Invasão dos circulos "Amor e Fé" e "Santa Firmina", vidros quebrados e destruição dos moveis do Bispado. Fuga do vigorio geral mons. Giovannuci. Danos nos conventos franciscanos dos Menores e dos Conventuaes.

Em Treso D'Adda: Devastação do oratorio.

Em Parlaso: Algazarra de canticos profanos e sacrilegos contra a S. S. Virgem.

Em Cislago: O paroco perseguido pelo secretario do facio e obrigado a fugir.

Em Roma: Um estudante catolico agredido a punho e páu por um grupo de facistas. No fôro romano, 15 facistas cantam uma canção de ameaça vulgar ontra o Papa. Disturbios. Nos muros das Igrejas varios escritos, entre os quaes: "Morte ao Papa", "Morte aos padres", "Morte a Ação Catolica". Estudantes facistas arrancam um distintivo a um universitario catolico.

Em Veneza: Junto á Sociedade São João e Paulo, é agredido o presidente da Sociedade São Jorge. Dois catolicos são agredidos a bastonadas pelos facistas. Tentativa de espionagam com inscripção de facistas na Sociedade São Francisco, para poder devastal-a. Uma coluna de facistas percorre a zona de Rialto, invadindo diversos circulos com intimidação e prepotencia. Tentativa de arrombamento do portão do palacio Morosini, que havia já sido invadido nos dias precedentes. No centro da cidade, arruaças, canções blasfemas, danificações. De alguns circulos catolicos, não existem senão as paredes. Invasão de 30 esquadrilheiros do circulo dos S.S. Apostolos, completa destruição da séde, rasgados os retratos do Papa e do Rei. O Circulo São Tomaz de Aquino completamente destruido, danificada a biblioteca dos encarcerados. O Circulo Tarcisio assaltado por cem facistas e devastado com todas as associações ali instaladas. O Circulo Murialdo destruido com o patronato das padres josefinos. O paroco tenta inutilmente defender a séde, sendo atacado a bastonadas e ferido. Estatuas dos santos, quebradas; aulas de escolastica destruidas. Grandes danos. Um joven do Circulo Clemente XIII é agredido por 15 facistas que queriam arrebatar-lhe o distintivo. Encontrando resistencia, rasgam-lhe a roupa, agridem-no a pauladas, deixando-o gravemente ferido. Acha-se no ospital. O patronato S. Giobbe tomado de assalto. Os frades canossianos, que o abitavam, dão alarma. A multidão acorre para socorrel-os mas os facistas escapam.

Em Carmini: Invasão e destruição da séde do circulo.

Em Campo dei Frari: Carregamento do estandarte de Santo Antonio, sátira do cantico "Queremos Deus", parafraseado. Numerosas violações de domicilios, violencias contra padres e outros fieis catolicos, cuja enumeração seria longa.

Em Turim: Arrebatamento de distintivos dos jovens catolicos.

Em Ascoli Piceno: O comandante provincial do facio transmite uma circular (n. 83) reservadissima pessoal aos secretariados politicos dos jovens faistas proibindo que os jovens se inscrevam nos circulos catolicos e ordenando que os ja inscritos deixem caducar a inscrição.

Em Padua: Agressão o um jovem catolico.

Em Milão: Na Universidade e da Escola Politecnica, agressão a estudantes catolicos.

Em Montefiascone: Devastações da séde juvenil do "Sagrado Coração", situada no palacio episcopal.

Em Ravenna: *Violencias e agressões* tambem com armas e meios incendiarios, contra pessoas e edificios eclesiasticos.

Depois de uma resenha tão pormenorisada — e note-se que se trata aqui apenas dos primeiros fatos ocorridos — o "Osservatore" deplora a campanha de mentiras e de difamação da imprensa facista, recordando a grave responsabilidade dos que permite taes desordens.

Mas a Igreja Catolica tem a dirigil-a um timoneiro energico. O maquiavelismo de Mussolini está ja desmascarado. Em sua impressionante resposta á nota do Quirinal — resposta que é uma verdadeira enciclica — afirma Pio XI que a Santa Sé se sente inclinada a supor que os favores que o facismo pretendeu conceder, anteiormente, á religião catolica, "repousavam em puro calculismo, que tinha por fim exclusivo a consolidação do poder", por parte dos politicos ambiciosos.

Anti-Clericalismo

Está anunciado o proximo apparecimento de um jornal anti-clerical em S. Paulo, que servirá de veiculo dos protestos e das velhas calunias dos "espiritos esclarecidos", dos "livre-pensadores", dos "amigos do progresso" e outros eufemismos que taes, contra a Igreja Católica. E não e a primeira vez que se faz esta ameaça. Já em setembro do ano passado reuniram-se diversos desses pobres espiritos afim de tratar do assunto. Protestantes, espiritas, atêus, budistas, maçons, todos os "espiritos" libertos reuniram-se para lançar as bases da campanha. Lá a uma certa altura da discussão porém um dos "espiritos" sem nenhum espirito, porque era atêu, declarou que considerava clericaes tambem todos os que tivessem espirito religioso. Os ministros protestantes, por exemplo... Foi agua na fervura.

— Deixemos, então, os padres em paz...

E' assim. O fantasma do clericalismo é só para a Igreja Católica.

E era uma vez um jornal anti-clerical...

Agora, porém, parece que os taes espiritos chegam a um acordo. Apezar de estar metido no meio dos protestantes, dos espiritas, dos teosofistas "et caterva", o "livre-pensador comunista" Everardo Dias...

E' de ver como anda e venerando ancião protestante dr. Couto Esher, com aquele seu: cavaignac" de ven. gr. cav. etc.... (com todos os pingos possiveis e imaginaveis) n'um idilio tão fraternal com o comunista militante que dir-se-ia não haver nenhum abismo entre a crença do velho esculapio e a do "camarada" Everardo Dias.

Ao que soubemos, este prometera ao dr. Couto Esher, o famigerado dr. Lauresto, "deslocar a massa", "canalisar a corrente" no sentido anti-clerical. O dr. Lauresto teria achado interessante a expressão da tecnica comunista.

— Isto! Desloque a massa! E' preciso captar as energias dispersas e atiral-as contra a padralhada.

— E' o que eu vou fazer, teria dito o comunista militante.

— Mas não ataque o Cristianismo...

— Não, não atacaremos. Pois o sr. não sabe?

— O que? E o sr. Everardo teria murmurado aos ouvidos do sr. Lauresto.

— Nós tambem somos "cristãos"...

O dr. Lauresto teria esfregado as mãos de contente pela extraordinaria revelação de seu companheiro anti-clerical e murmurado lá comsigo mesmo:

— Qual! Não ha como a gente ser livre-pensador!

H.

L. L. L.

CURIOSA COINCIDENCIA DE TRES DENOMINAÇÕES RELATIVAS A' QUESTÃO SOCIAL

A perenne vitalidade da acção catholica, na vida das nações, vem de ser focalisada mais uma vez nas paginas fulgurantes da Encyclica "Quadragesimo Anno", do Papa gloriosamente reinante.

Embora esse documento de Pio XI não tenha sido divulgado ainda em todos os paizes, a impressão que suscitou em todas as camadas sociaes é a mais profunda possivel e nelle se encontram os prodromos do incidente entre o Vaticano e o Quirinal.

O governo dictatorial de Mussolini, cujo fascismo, em ultima analyse, nada mais é se não uma especie de communismo, com o seu classico — Tudo no Estado, nada fóra do Estado, nada contra o Estado — ficou impressionado com a força cada vez mais crescente do prestigio moral do Vaticano, sob cuja direcção se foram arregimentando os centros universitarios de todas as nações e duma maneira particular os jovens italianos.

E assim como reduzira ao silencio os anti-fascistas, entendeu fazer o mesmo com os membros da Acção Catholica Italiana, collocando-se ao lado dos livres pensadores que só admittem a liberdade para aquelles que pensam como elles.

Dest'arte, actualmente, a lucta entre o capital e o trabalho, ou a questão social está empenhada entre tres grupos perfeitamente distinctos, que correspondem aos tres LLL da sociologia moderna: a theoria LENINEANA, em que se enquadram as forças do collectivismo: — socialismo, communismo, e bolchevismo —; a theoria LEONINA de individualismo, em que se mascara a burguezia do capitalismo, vacillante entre o imperialismo nacionalista ou internacional, e, finalmente, a theoria LEONIANA ou christã, cujos fundamentos se encontram na memoravel encyclica "Rerum novarum" de Leão XIII, que Pio XI acaba de focalisar e desenvolver em face do estado actual da humanidade.

(*Continúa na 2.ª pag.*)

Adora o que queimaste e queima o que adoraste

A falencia dos dogmas comunistas segundo as declarações do ditador russo Stalin

Ninguem viola impunemente a natureza. Aquele que quebra a armonia da creação, mais tarde ou mais cedo vem a sofrer as consequencias de seus desvarios. As consequencias dos erros dos omens podem demorar a vir, como aconteceu com a Revolução Franceza, cujas idéas só agora se desdobram em todo o seu cortejo de erros e mais erros, em todos os setores da atividade umana.

Mas se tanto demoram a vir as consequencias, é que elas virão com a intensidade e a furia das lavas que soem provir da terra onde jaz oculta a ulha enterrada pelas sedimentações seculares.

Os erros porem que se desdobraram dos da Revolução Franceza, perderam esta lentidão de infiltração e estouraram com a deselegancia de uma bomba acendida num salão de damas desprevenidas, como esta umanidade do seculo XIX e dos principios do seculo XX. A reprovação foi geral. Mas o incendiario continuou certo de que tinha atinado com a medida das cousas e com o senso das realidades ambientes. Um dia, acordou porem, ante o desastre de sua imprudencia.

Stalin acordou! E abjurou, segundo informes de uma agencia, aliás simpatica ao comunismo, as suas idéas radicais. Transcrevemos este telegrama que tem a significação de um jato de agua atirada á fogueira louca dos filhos do pecado e dos erros inteletuais. Sem termos acreditado, em absoluto, na abjuração completa das idéas do ditador russo, são contudo muito expressivas as suas declarações feitas na Conferencia dos Economistas Sovieticos. Muito expressivas tambem as reações religiosas verificadas por parte dos camponezes e o reconhecimento da semana de seis dias... Reação da natureza. Vejamos porem a ultima novidade noticiada pelos jornais:

"MOSCOU, 7. (A. B.) — Os homens de Estado russos chegam ao inicio de uma nova era, que põe por terra todos os dogmas, até agora inviolaveis, na terra bolchevista.

Ha tres dias o dictador bolchevista pronunciou um discurso tão surprehendente que se pensou em conserval-o secreto. A noticia, entretanto, foi conhecida aos poucos e apesar de todas as precauções.

Stalin abjurou integralmente das antigas theorias communistas radicaes, pondo a Russia no mais perturbador estado de espirito. Segundo Stalin, o bolchevismo tendo verificado que a theoria de pagar todos os operarios de modo uniforme é absolutamente erronea, é necessario regular os salarios de accordo com o trabalho individual. O rendimento deve ser obtido pela qualidade do trabalho. E' preciso que o operario veja a possibilidade de obter salario mais elevado pelos seus proprios meritos.

Proseguindo na sua franqueza destridora, Stalin não teme em atacar o que até agora fôra a gloria do bolchevismo.

A semana dos cinco dias não se salvou das criticas severas do dictador, consideradas com o inicio de um ataque geral a divisão actual do trabalho.

O bolchevista Stalin não teve receio de terminar seu discurso pelas palavras do velho Rei Clodwige "adora o que queimaste e queima o que adoraste".

COMMENTARIOS DA IMPRENSA ALLEMÃ

BERLIM, 7. (H.) — A imprensa allemã commenta longamente o ultimo discurso de Stalin na conferencia dos directores da Economia Politica Sovietica. A opinião de todos os jornaes, salvo naturalmente a dos orgãos communistas, é que os methodos que até aqui estavam sendo empregados na Russia ameaçavam de fazer fracassar ruinosamente o plano quinquennal e que os novos methodos agora preconisados se approximam sensivelmente dos que são vulgarmente applicados nos paizes capitalistas. Dahi concluirem talvez afoitamente os jornaes allemães que houve recuo da parte de Stalin e dos Soviets".

Eis ai. E' a insuspeitissima Agencia Brasileira e a neutra Agencia Havas que nos veem trazer a feliz nova. Será possivel que tenha raiado um pouco de bom senso para além do Vistula?

O Papa e o Papado

Em comemoração do "Dia do Papa", realizou-se a 29 de Junho, no salão de festas da Congregação Mariana de Santa Cecilia, uma sessão literaria e musical, promovida pelos paroquianos, tendo o nosso congregado Henrique de Brito Vianna pronunciado uma conferencia sobre o "Papa".

Reproduziremos por partes este trabalho do nosso congregado que contem interessantes informações sobre o actual Pontifice:

"Recebi quasi que á ultima hora a incumbencia de preencher um dos numeros do programma desta sessão festiva, na ausencia do revmo. padre Arthur Ricci, que aqui não póde estar para pronunciar um discurso sobre o Papa, no dia que lhe é dedicado. A tarefa me era tão grata que não a pude recusar, embora sabendo que a falta de tempo sufficiente traria como consequencia a fragilidade de minha dissertação.

O "Dia do Papa", porém merecia um esforço e uma diminuição de nós mesmos. Eis que aqui estou para dizer-vos algo de sugestivo e de confortador para todos nós, tanto quanto me fôr possivel.

IMPORTANCIA DO ASSUMPTO

O assumpto é desses que se dilatam nos horizontes da historia da Igreja, se quizermos abordal-o sob o ponto de vista mais amplo da funcção do papado. Pessoas e principios acham-se envolvidos nessa entidade que occupa hoje um logar destacado e decisivo na tarefa de salvaguardar a sociedade contemporanea: a Igreja Catholica.

E foi compreendendo o papel que ia caber á Igreja no momento tragico por que passamos, que Pio XI, da "loggia" externa de S. Pedro, lançou a sua 1.ª bençam sobre todo o Universo, affirmando assim, solennemente, o **poder indirecto** da Igreja em todos os problemas de ordem temporal. E esta attitude primeira do Summo Pontifice continúa a prolongar-se em todo o desenvolvimento da Acção Catholica, que para nós, infelizmente, ainda acena de longe.

De modo que o Papa deixou de ser, como se pretendia fazer crer, uma entidade puramente decorativa; e a multi-secular instituição entrou a ministrar, com um ardor de mocidade e com uma experiencia de ancião, as mais profundas doutrinas de restauração social.

Se é verdade que esse **poder indirecto** da Igreja sobre departamentos que não lhe são directamente subordinados, se vinha affirmando, mais nitidamente, desde Leão XIII, foi preciso apparecer um Pio XI para revelal-o objectivamente e collocar a Igreja na unica posição que o momento della exige: de franca lucta.

E eis porque nos interessa, sobre-maneira, saber quem é este Pio XI sobre cujos hombros a Providencia collocou esta responsabilidade sobre-humana de affirmar, num momento em effervescencia, tudo o que se nega, erradamente; de limitar tudo o que se vem illimitando; de distinguir tudo o que se vem confundindo, de reivindicar, emfim, para as intelligencias um conceito da vida, quando já se nega á vida a pena de ser vivida.

Dir-se-ia que este Pedro de 1931 recebeu o maximo de responsabilidade que se poderia attribuir a um homem investido da dignidade pontificia.

O VULTO DA TAREFA DO CATHOLICISMO

Já ouvimos dizer que a fé foi e tem sido desprezada e enfraquecida e que á Igreja Catholica coube a tarefa de restaural-a e mantel-a em sua integridade. Já soubemos que, nos seculos XIX e neste agourento seculo XX, o scepticismo negára a certeza e que á Igreja coube restabelecel-a, recorrendo aos factos da Revelação primitiva, ás intuições do sentimento, aos postulados da consciencia pratica e ás exigencias da vida.

Soubemos que já se chegou ao ponto de negar o valor do conhecimento, restabelecido pela dialectica escolastica. Chegou-se a duvidar da razão por excesso de racionalismo. A muitos papas coube encetar a reacção contra esses erros. Erros religiosos, erros intellectuaes, erros sociaes e, agora, o erro integral sobre a vida. Quer-se restringir o conceito da vida, quer-se limitar e suffocar a propria vida.

Assim, Pio XI tem que luctar contra um terrivel embate da vida contra a propria vida. A vida já não transborda do conceito, na expressão consoladora de S. Thomaz de Aquino. O conceito, ou antes, o preconceito é que limita a vida e põe em risco os grandes interesses da humanidade. A lucta contra taes preconceitos assume para os que teem um pouco de amor á verdade, o caracter de uma verdadeira batalha de vida ou de morte. Mas, vejamos se este homem que tanto tem que luctar, que tantos inimigos tem a vencer, já não foi pela Providencia exercitado em experiencias taes e retirado entre os que mais riscos teem corrido em sua vida pela causa da Igreja de Christo.

Vejamos se este Pio XI tão visado nos dias de hoje, não é este homem á altura do momento e escolhido a dedo, entre os mais santos e mais cultos, para os embates que se avisinham.

(Continúa).

A Dama Branca

DALMO BELFORT

Inedito para o "Legionario".

— A "dama branca": **Otra veiz...**

Luar de assombração. Areia miúda, tomando o banho da luz fria das estrellas. Longe, uma vela encravada no azul. Voz abafada pela commoção:

— Valha-me, meu São Bom Jesus de Iguape...

Duas mãos se apertam, em um conforto mutuo. Mas, a visão se desfaz e lá ficam estarrecidos os dois caiçáras, ingenuos, superstiçiosos.

— "Dama banca"... que diabo é isso?

— Mãe Luiza é quem conta. — ella aparece nas noites de lua, **na** beira dagua...

— E' ella **mêmo**, e que **buniteza**...

— Dizem que é o **sujo**, em corpo de **muié**. Uma noite veio **na purcissão** do Divino e sumiu num **estôro... Vancê** gosta de historia de **arripiá**, "seu" Maneco?

— **Sô loco** por ellas, "seu" Chico...

— **Então escuite.** Faz hoje dez **anno.** Nem sonhava vir p'ra Cananéa. Eu era caiçára, **quéra** no arrastão e no gererê. **Assestia** em Gaicá, pertinho de São Sebastião. Casinha de taipa, chcia de buraco. Pescava de tarde, vendo os barcos ir e vir no porto. Meia legua de casa, ficavam as **tapéra** dos padres. **Diz** que lá morava um bicho enorme, que roncava que nem trovoada, e que sumiu quando os padres abriram a fazenda. Tambem, havia empregado de **tudo** o lado, — bugre e negro. Mas aquella terra tinha **ruindade.** Um dia os colonos **pegaram de revoltá** e morreram muitos padres. E falavam que **tinha** muito ouro, escondido na toca do "bicho"...

Rondei, muita vez, por alli. Um buraco feio, escuro, cheirinho de morcego. O mar bate nas pedras, **que nem arma penada... De arripiá...** Uma noite de lua, **ansim mêmo** como essa, chamei o Juca da Praia e **fômo** os dois de **manulixe** armada, **prompto pra tudo... Táva** uma **farta** de silencio, **por demais.** Só se **escuitava** os voôs de morcego. De **veiz** em quando, o Juca da Praia virava **p'ra traiz.** Ninguem. **Abrimo** um **arçapão,** no fundo... Quem sabe, era a entra-**suntando,** sem geito de **mechê** no que não era meu...

— E **vancê dexô** tudo lá?

— Escuitei um tiro... O Juca da Praia **me** tinha disparado a **pica-pau.** Eu tenho o corpo fechado p'ra bala, dente de cobra e ar de estupor. A **tar** bateu nas **costa** e cahiu no chão...

— E o Juca?

— Ficô branco, que nem véla de navio, vista de longe. De olho arregalado, nem buliu do logar. **Antão,** eu... você sabe, fiquei sem geito... E' que, pela entrada da toca, eu ví, bem pertinho, uma moça sentada na areia. De vestido de seda branca, parecendo "anginho", na festa da igreja. O cabello preto **tava** solto e cahia pelo hombro. Esqueci o Juca e fui indo, fui indo, **até chegá** junto della. **Preguntei** o que ella queria, se não sabia que aquelle sitio tinha sombração... Ella **garrô de olhá** p'ra mim, mas **não arrespondeu.** Êta moça **bunita!** Barbaridade! O geito della era como o da **muié d'indagorinha.**

— E **antão,** "seu" Chico?

— Sempre calada. **Entrô** nagua, e andava **que nem no chão.** As onda não **moiava** nem a saia branca, que parecia de prata. Foi andando, foi andando, **inté** chegá na ilha. Na praia de Garapocaia, as "pedra de sino" repicaram quando ella chegô... **Puiz** a faca desembainhada nos **dente, p'ru móde me livrá de visage** e fugí...

A lua, muito alta, desenha, com nitidez admiravel, o casario esparso pelas ruas silenciosas, de luzes apagadas. A "costeira" realça, com uma linha sombria, a areia muito alva da praia e além, o mar estende-se num espreguiçamento.

A fumaça dos cachimbos eleva-se azul. Os homens do mar, affeitos ao perigo, destemidos, sentem-se empolgados pelo mysterio inesplicavel que os envolve, que os espreita. E a "dama branca" surge ainda uma vez, aos olhos dos praieiros, desmedidamente abertos.

O luar bate em cheio sobre o vulto mysterioso, realça a brancura do rosto, a côr negra dos cabellos e a immobilidade do olhar.

Um dos caiçáras levanta-se resoluto.

— Eu **perciso sabê** quem ella é...

— Num vá, "seu" Chico. De certo é a **arma penada** da Quinóta de Iguape, que sumiu na tempestade do Ararapira...

— Quá! Tenho o corpo fechado... E interpelando a visão;

— **Sá** dona, **vancê**...

A "dama branca" volta o rosto, muito pallido. Nem uma palavra. Subito, ergue-se e, apressada, caminha para a cidade, que pesca acocorada nas areias.

Chico Trovoada abafa uma praga. Estugando o passo, acompanha o vulto fugitivo. Corre. Mas a mulher mysteriosa esquiva-se sempre. E, enquanto o Maneco Dourado grita, procurando reter o amigo, o caiçára afoito e a sua perseguida embrenham-se na matta que se estende além, por sobre o Morro São João...

* * *

Afinal, que vem a ser a "dama branca", surgindo aos olhos extaticos dos moradores de Cananéa, a vetusta cidadesinha erguida á beira mar? Alguma louca, errando pela praia, a evocar espectros de naufragos queridos. Uma seria lendaria, a attrahir o marinheiro de indole simples e impetuosa? Uma alma penada, a cumprir doloroso fadario, nos logares onde viveu e peccou?

"Dama Branca" de Cananéa... Ella personifica, na praia immensa e encantadora, a felicidade inaccessivel. Quando, empolgados pela ambição buscamos alcançal-a, foge. E, nessa corrida, atravez do terreno accidentado da vida, cahimos afinal abrasados pelo Desejo, vencidos pela Fadiga...

"Dama Branca" da phantasia ingenua... Dizem os fragueiros que os seus perseguidores, ao tombarem exhaustos, lascerados, vêm surgir além a imagem diaphana de Nossa Senhora dos Navegantes, a indicar, uma trilha phosphorescente e segura, o caminho verdadeiro para a alma que se transviára...

L. L. L.

(Cont. da 1.ª pagina)

Para os adeptos da corrente LENINEANA o futuro das nações deve ser resolvido, como na Russia vermelha, com o exterminio ou escravisação em massa da classe burguesa, estabelecendo-se o regimen do atheismo para alcançar o amor livre e a educação das creanças a cargo do Estado.

Para os burguezes da theoria LEONINA, os 9|10 da indigencia proletaria deviam ser confiados à caridade, como se á esta corresse o encargo de extender um véo sobre a violação manifesta da Justiça, embora não somente tolerada mas tão frequentemente sanccionada pelos legisladores.

Para os christãos da theoria LEONIANA a solução do grave problema que ameaça desencadear sobre a humanidade a mais terrivel de todas as guerras até hoje conhecidas, está nas directrizes luminosas traçadas na encyclica "Rerum Novarum", que ha 40 annos assignala o approximar dessa tremenda tempestade cujos prenuncios ahi estão no desmoronamento das monarchias.

E' tempo ainda de conjurar o perigo imminente.

Os homens, as familias, as sociedades, os governos, vivem, divertem-se, banqueteam-se, trabalham e legislam, como se acaso **Deus não existisse,** como se acaso não existisse o PROLETARIADO, esse proletariado que já não póde viver, que já não pode trabalhar, que já não pode sonhar a não ser nos braços da miseria e nas antecamaras duma agonia injusta e deshumana.

Rechristianisemos os nossos costumes, as nossas leis, a nossa alma, reformese cada um a si mesmo e somente assim, pondo em pratica os conselhos evangelicos da Cathedra de Pedro, poderemos com a salvação de nossa Patria contribuir para a salvação da propria humanidade.

V. M.

Fides Intrepida

PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

Em Janeiro de 1930, escrevi com este titulo, no "Legionario", um longo artigo, em que defendia a luminosa politica do Santo Padre contra as accusações que os inimigos da Igreja faziam ao tratado de Latrão, que sellara a reconciliação entre o Vaticano e o Quirinal.

Punha então em relevo a notavel prophecia em que São Malachias indicava para cada Papa uma divisa que haveria de synthetisar e resumir a Historia da Igreja sob seu pontificado.

Para Pio XI, o distico é: "Fides intrepida". E eu justificava este titulo, enumerando todos os triumphos que cercavam então a Igreja de um ambiente de victoria. E meu artigo interpretava os sentimentos de todos os Congregados de Santa Cecilia.

Estavamos então no alto do Thabor. De toda a parte, subiam aos pés do Santo Padre as manifestações de admiração e alegria pelas assignaladas victorias da Igreja em todo o orbe terrestre. A solução da questão mexicana, os progressos da Igreja nos paizes protestantes, o desenvolvimento promissor das missões catholicas na Asia e na Africa, a crescente invasão da philosophia catholica em todos os meios scientificos europeos e norte-americanos, cingiam o Santo Padre com um diadema de glorias, entre as quaes refulgia com brilho inconfundivel a reconciliação entre a Igreja e a Italia.

Do Thabor passamos, agora, para o Golgotha. O diadema de glorias transformou-se em coroa de espinhos. Os murmurios de admiração se converteram em gemidos, e irromperam perseguições em diversas partes da Terra. Quasi simultaneamente, surge um conflicto com a Lithuania, explode o anti-clericalismo communista da Hespanha, reabrem-se novamente as crateras de impiedade do Mexico, e a estas torturas vem accrescentar-se, com uma amargura penosissima, a lucta do fascismo contra a Igreja.

Mais os companheiros do Thabor souberam seguir o Santo Padre ao Golgotha. E do mesmo modo por que misturamos nossas vozes ás que se elevavam ao Throno de São Pedro, para felicitar o Santo Padre, queremos que nosso protesto se erga no meio da confusão actual, para hypothecar a Sua Santidade a solidariedade respeitosa e filial de todos os Congregados de Santa Cecilia.

Mais do que nunca, se justifica a divisa attribuida a S. Malachias. Na tortura, nas amarguras, na lucta, Pio XI tem sabido manter o baluarte da Fé com uma intrepidez digna dos martyres do Colyseo. Não nos abatem nem nos espantam os acontecimentos que fazem soffrer a Igreja, simultaneamente perseguida em tantos slogares.

Effectivamente, nunca as ideias e as instituições meramente humanas estão tão proximas da decadencia, do que quando attingem seu apogeo. Nunca se approxima tanto a fructa do apodrecimento, do que quando attinge a plena maturidade. A impiedade está chegando a seu auge. O communismo, que é a nota mais aguda no concerto de blasphemias que se tem erguido contra a Igreja desde o seculo XVI, representa exactamente o paroxismo da incredulidade. E nós catholicos gememos hoje ao peso da oppressão de nossos adversarios, que nos lançam á face a exclamação de Brenno: ai dos vencidos! Mas a Igreja, que é immortal porque não é humana, lhes devolve a phrase, invertendo-lhe o sentido: "ai dos vencedores".

Na realidade, para todas as coisas que não participam da indestructivel durabilidade da Igreja, o apogeo nada mais é sinão uma etapa brilhante no caminho para a morte. Cada victoria de Napoleão representava, para este, um passo que o approximava de Waterloo. O Waterloo da impiedade está proximo. Deixemos, portanto, passar estes Wagram e estes Austerlitz da descrença. Seu triumpho não ha de durar.

Quando é muito longo o trajecto a seguir por um trem, quando são muito escarpadas as montanhas que elle deve subir, quando são muito longas as voltas a que o obriga a ondulação do terreno, os engenheiros excavam um tunel, que, embora sujeite os passageiros a alguns minutos de inteira escuridão, lhes encurta, todavia, as fadigas da viagem e lhes poupa longas horas de trajecto.

Julgamos que a phase de dores cada vez mais accentuadas por que o Catholicismo virá a passar são como que o tunel que, embora nos mergulhe por algum tempo nas mais densas trevas, no negrume da mais absoluta dor, abreviará nosso caminho á victoria final, cortando montanhas e transpondo obstaculos que, sem este tunel de dores, levariamos muitos decennios — seculos, talvez — a percorrer. Entra a Igreja, e com ella a civilisação occidental, em um dos tuneis da Historia, por que a Divina Providencia nos faz passar, para encurtar os padecimentos do Catholicismo. E cada vez, portanto, que sentirmos mais cerrado o ataque, mais terriveis as provações, tenhamos a convicção tranquilisadora de que estamos progredindo no tunel, e nos aproximamos cada vez mais do momento feliz em que nos acharemos novamente na claridade radiosa de uma civilisação plenamente christã.

A que se cifra, em summa, a lucta entre a Igreja e o Governo italiano?

O Estado fascista, dotado de um corpo de doutrinas absolutamente novas no campo do direito moderno, atacou o liberalismo politico e economico com uma virulencia e uma energia que mereceram elogios calorosos, não sómente dos fieis como do proprio clero catholico. As agitações socialistas e communistas, a irreligiosidade, a immoralidade publica foram extinctas no seu foco principal: a maçonaria italiana, fechada summariamente por um simples decreto do governo do sr. Mussolini.

Não se limitando a esta magnifica série de providencias, Mussolini restaurou de certa forma as antigas corporações, tão desejadas e apregoadas pelo immortal Pontifice Leão XIII. E para coroar este conjuncto de tão sabias providencias e reformas, realisou elle a alliança com o Vaticano, que veio collocar no apice da organisação social italiana a Igreja Catholica, que voltou a informar, com seus santos e eternos principios, toda vida de familia, as escolas, a instrucção e a propria vida publica da Italia.

Contra este estado de coisas, levantou-se um alarido intenso, nos arraiaes dos increos e dos agitadores profissionaes. Emquanto alguns procuravam ferir o patriotismo italiano, insinuando que Mussolini sacrificára, no tratado de Latrão, os proprios interesses da Italia, procuravam outros espicaçar o orgulho dos catholicos, sustentando que o Santo Padre vendera a Mussolini sua propria independencia e liberdade de acção, a troco da soberania territorial do Estado do Vaticano.

Com a lucta de hoje, vemos a que ficou reduzida a segunda versão. Quando a hypertrophia cada vez mais intoleravel do Estado italiano quiz invadir a esphera de acção da Igreja, Mussolini encontrou, a barrar-lhe o caminho, a figura austera e magestosa de Pio XI. Foi sem esforço, que Mussolini destruio o socialismo e todas as doutrinas esquerdistas que ameaçavam dominar a Italia. E no emtanto a Igreja Catholica, que não dispõe de petroleiros nem de dynamites, lhe faz frente com uma audacia e uma coragem que a Historia ha de perpetuar, como já perpetuou o feito glorioso do Pontifice que, ha seculos atraz, com a Cruz na mão, barrou o caminho a Atila, salvando assim a civilisação.

Quem estuda lealmente a situação italiana não pode deixar de dar inteira razão ao Papa.

A Igreja tem o direito inalienavel de doutrinar a respeito de Fé e de moral, de modo absoluto e soberano. E contra este direito nenhuma pretenção é legitima, nenhum controle se pode erguer. Effectivamente, que seria da doutrina de Deus, si sua pregação ficasse sujeita aos caprichos de Chefes de Estado, e si sua esphera de acção pudesse ser delimitada pelas intrigas politicas das chancelarias, a serviços de tyranos ou de massas ignaras? Depressa teria sido corrompida a doutrina ensinada por Deus, e cahindo em completo olvido a verdade que Elle revelou. Desta constatação resulta que: 1) a pregação da Fé e da moral pertencem exclusivamente á Igreja; 2) consequentemente, os limites desta pregação só por ella podem ser traçados.

Não se comprende que o Estado não adopte a moral dos cidadãos. Seria, effectivamente, um absurdo imaginar uma multidão de individuos moralisados, mas que, collectivamente, agiriam immoralmente Não se compreende um Estado de população catholica, que não seja catholico. E isto prque é intuitivo que o Estado, que é um conjuncto de individuos politicamente organisados, não pode ter attributos e caracteres differentes das parcellas que o compõem.

Vemos, portanto, quanto é descabida a pretenção fascista de impor á mocidade uma educação acatholica, e portanto anti-catholica. Exorbita primeiramente da esphera de um governo, immiscuindo-se em assumptos de ordem meramente espiritual. Em segundo logar, insulta sentimentos profundamente enraigados no coração da catholicissima Italia.

Dizer que a Igreja faz "politica", como sustenta Mussolini, é uma affirmação dubia. Si por "politica" se deve entender qualquer actividade que diz respeito á vida publica na nação, a Igreja faz politica, quando obriga o cidadão a prestar obediencia a seu governo, quando obriga cada catholico a agir com a maxima honestidade e elevação de sentimentos, quando moralisa as massas e quando combate o crime. E desta politica, que tem sido triumphante num longo magisterio de 20 seculos, ella nunca abdicará, por mais forte que seja a pressão dos esbirros do regime fascista.

Mas si por "politica" se quer entender um conjuncto de actividades que se exercem na vida publica, em uma esphera que escapa á fiscalisação da Igreja, por não ter a menor relação com a Fé ou com a moral, affirmo claramente que o governo fascista calumnia indignamente o Santo Padre, quando affirma que a Igreja se envolve na politica italiana.

De facto, qual a razão pela qual o violentissimo Mussolini não reduz a prisoneiro o Santo Padre? E' simplesmente o receio da pressão da opinião catholica no mundo inteiro. Ora, Mussolini tem actualmente em suas mãos os archivos de todas as sociedades catholicas: dispõe, no momento, das mais reservadas informações relativas á acção catholica. Porque não publica elle os documentos compromettedores de que se diz possuidor? Porque não attende elle a um desafio que, neste sentido, lhe lançou o Santo Padre? Não se diga que é o receio, que lhe peia os movimentos. Effectivamente, de nenhuma força moral disporia um Pontifice que fosse colhido em flagrante delicto de mentira. A publicação de taes documentos seria um golpe mortal desferido pelo sr. Mussolini na propria cabeça da Igreja, a Santa Sé. Desmentido, desmoralisado, nada poderia Pio XI contra as violencias do fascismo.

No emtanto, o mundo civilisado não vio um só documento, não contemplou uma unica prova, não recebeu sequer uma satisfação. Por emquanto, o fascismo só lhe fornecen meras affirmações destituidas de qualquer credibilidade. E neste silencio vemos uma circumstancia providencial, que innocenta o ac-

(Continúa na 3.ª pagina).

O LEGIONARIO
Expediente

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez . 1$500
idem, 3 meses . . . . . 6$600
idem, 6 meses . . . . 12$000
idem, 9 meses . . . . 16$200
idem, 1 ano . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 o|o.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o dirito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de communicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, São Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
Sala 4 - 5.º andar

SEÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Realizou-se a 28 de junho, p.p.. a reunião geral das filhas de Maria. sob a presidencia do R. Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Encarregou-se da "palestra" a filha de Maria Georgina Tripoli, que discorreu sobre o **espirito de sacrificio.** aplicando praticamente esse principio de vida cristã. com exemplos eloquentissimos.

Fez. em seguida, o R. Monsenhor Diretor. diversas exortações sobre assuntos de grande oportunidade, mostrando a obrigação que tem a filha de Maria de formar, no meio em que vive, uma mentalidade catolica. exercendo influencia eficaz com a apresentação solida e convincente dos principios cristãos. Lembrou, ainda, ás presentes, a Missa e Comunhão pelo Sumo Pontifice, no dia 29, festa de S. Pedro e S. Paulo, e convidou-as, tambem, para o festival na séde da Congregação Mariana, em homenagem ao Santo Padre.

S. Rvma. avisa ainda, que, no corrente mês, virá a S. Paulo, onde fará uma serie de 8 conferencias, o R. P. Coulet, o grande sociologo europeu.

Transmite a seguir o convite da diretora da Obra dos Tabernaculos, para uma Missa no dia 2 de Julho, ás 8 horas, comemorando as suas bodas de prata, e para a abertura da exposição de seus trabalhos, na Curia Metropolitana, ás 15 horas.

Em seguida, a R. Irmã Diretora deu ás associadas a pratica do mês, terminando a reunião com a recitação do Oficio de Nossa Senhora e as orações do costume.

Nesse mesmo dia, estiveram expostos, na Capela, os trabalhos que as filhas de Maria fizeram para as Igrejas, constando de bordados a branco, a seda, pintura, etc., num total de 258 peças, das quaes 58 para a Paroquia e 200 para a Obra dos Tabernaculos, isto é, para serem distribuidos ás Igrejas pobres.

* * *

A 5 de Julho efetuou-se a reunião do Conselho. Solicitou exoneração do cargo de segunda Secretaria. a filha de Maria Alzira Marcondes Pedrosa.

A Pia União apresenta á distinta filha de Maria, que de ha muito vem exercendo zelosamente esse cargo, a expressão de seu reconhecimento peios relevantes trabalhos que prestou.

* * *

Justificações — Têm suas faltas justificadas as filhas de Maria: Rosa Amelia Fleury da Silveira, Cinira B. de Toledo, Maria Luiza Amaral e Ermelinda Vieira.

* * *

Licenças — Por três meses, a partir de 5 de Julho, a filha de Maria — Olivia Bueno de Aguiar.

Por um mês, a partir da mesma data, a filha de Maria — Luzita Pimenta Bohn.

* * *

Realiza-se hoje, no salão nobre de Santa Cecilia, a exposição das costuras para os pobres, trabalho esse a que se dedicam as filhas de Maria.

* * *

Avisos — 16 de Julho: festa de Nossa Senhora do Carmo. 19: — reunião de aspirantes e apresentadas, na Capela. 26: — Sant'Ana. Ultimo domingo: — Comunhão geral, reunião, e 1|2 hora santa.

A.

Liturgia Nupcial

(Origem e symbolismo das ceremonias)

Pe. JOÃO PAVESIO.

V — ENTREGA DO DOTE

Um rito que outr'ora acompanhava a bençam da alliança, e que ainda hoje é usado na Inglaterra, consistia na entrega do dote.

E' sabido que os antigos gaulezes, segundo a lei salica, faziam os esponsaes por meio de bens e dinheiro. Um antigo ritual de Reims quer que o offiiante peça, antes da bençam nupcial, treze dinheiros, dos quaes dez são para o sacerdote e os outros tres são dados ao esposo para que este os deponha na bolsa ou nas mãos da esposa.

Era um vestigio dos costumes dos germanicos que compravam a esposa e a somma era entregue ao pae della. Arrancar uma filha do seio de sua familia parecia então uma ve essa bençam, na celebração dos casamentos. lá onde é estabelecida como uso louvavel.

Neste seculo de cobiça, é mister se diga bem alto que o casamento não é a união de fortunas e capitaes; é, antes de tudo a união de almas sob o olhar de Deus. União que faz os esposos pertencerem-se mutuamente, que os faz viver um para o outro para tornal-os melhores e mais felizes.

VI — PRECES FINAES

Nas preces que se seguem e que não pertencem ao rito precedente, o padre pede a Deus consolide a união perda que merecia alguma compensação.

Mais tarde, sob o influxo do christianismo, essa compra foi substituida pelo dote que já não era mais entregue ao pae da esposa e sim á propria esposa.

O matrimonio é a união dos corpos, dos corações e dos bens.

A união dos corpos é figurada pela juncção das mãos; a dos corações. pela alliança; e a dos bens, pela moeda que ainda hoje se benze em algumas igrejas.

Essa ceremonia desappareceu por completo do ritual romano. Mas, o proprio ritual quer que se conserque acaba de ser contrahida:

Confirma hoc, Deus..." — Confirmae, senhor, o que acabaes de cumprir em nós lá de vosso santo templo que está em Jerusalem.

E a união dos esposos não encontre obstaculos! Por isso, pede a Deus, salve suas almas no meio das difficuldades: **"Salvos fac servos tuos..."** — Salvae, Senhor, os servos que em Vós confiam.

E que o auxilio do céo lhes seja constante: **"Mitte eis, Domine, auxilium de sancto".**

— Senhor, sêde tambem a sua fortaleza deante do inimigo: **"Esto eis, Domine, turris fortitudinis".**

E esse côro de versiculos e res-

(Continua na 4.ª pagina).

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

O REGRESSO DE MONS. GASTÃO LIBERAL PINTO

Regressou de sua viajem a Europa, onde fôra em visita a um seu parente, o revmo. mons. Gastão Liberal Pinto, d.d. vigario geral da Arquidiocese.

S. Revma. foi recebido na estação do Norte por numerosos amigos e colegas de sacerdocio.

Mons. Marcondes Pedrosa, que durante sua ausencia, substituiu-o na vigararia geral, deixando um traço brilhante de realizações, passou a mons. Gastão o governo daquele cargo.

Carro adeante dos bois...

O decreto que faculta o ensino religioso nas escolas foi elaborado — e isto percebe-se facilmente — sob a influencia de um escrupulo tal, e com tal sutileza, para não incorrer em possiveis injustiças, ou para evitar se manifestasse afoitamente a acção da maioria, que, para os catolicos, apresenta pontos fracos, constituindo o minimo que se poderia desejar.

Assim, por exemplo, prevendo possiveis conflictos, oriundos da bôa ou da má fé, estabelece o referido decreto, em seu artigo 14: "O governo poderá, por simples aviso do Ministerio da Educação e Saúde Publica, suspender o ensino religioso nos estabelecimentos oficiaes de instrução, quando assim o exigirem os interesses de ordem publica e a diciplina escolar". Infelizmente, o decreto teve que contar com a realidade: as paixões estão prontas para explodir, a qualquer momento, onde quer que haja provocação.

Ora, os catolicos, que constituem a maioria, levam, incontestavelmente, com este dispositivo, manifesta desvantagem. Pois é aos descontentes que vai proteger o articulado. A minoria sairá sempre ganhando, desde que os seus intuitos sejam de impedir que os catolicos se prevaleçam de sua faculdade.

Acrece que, onde haja um diretor escolar de má vontade para com o catolicismo, por dá cá aquela palha poderá alegar ele "interesses de ordem publica e diciplina escolar"... E, com uma simples denuncia obtem a suspensão do ensino religioso em sua escola.

Ao que sabemos, aqui mesmo em S. Paulo já se esboça um certo maquiavelismo, para projetar, ante o direito dos catolicos, a barreira do "interesse publico e da diciplina escolar". E' o caso do diretor da Escola Normal de S. Carlos que, colocando o carro adeante dos bois, achou de bom aviso levantar uma estatistica dos crentes existentes naquele estabelecimento de ensino normal. Trata-se, como se vê, de uma exorbitancia.

Qual, em verdade, o objetivo daquele zeloso diretor? Saber se ha ali mais de vinte protestantes? Mais de vinte catolicos? Mais de vinte budistas? Mas isto é cousa que se saberá quando fôr apresentado o requerimento para a abertura das aulas religiosas. E compete aos paes fazel-o, uma vez que os alunos sejam menores.

A titulo de que foi o sr. diretor da Escola Normal de S. Carlos levantar uma estatistica religiosa no seio da Escola Normal daquela cidade? Não se sabe bem ao certo. O que se sabe é que o sr. diretor geral de Ensino teve conhecimento de que ali já havia indiciplina...

Já estamos a prever as consequencias do zelo mal entendido do sr. diretor da Escola Normal de São Carlos.

Se a religião é uma questão de fôro intimo, como alegam os laicistas, e isto nós tambem afirmamos, reconhecendo porem que existe uma autoridade exterior á nossa conciencia, com que direito vae provocar aquele diretor declarações, que os catolicos poderão fazer desassombradamente (os bons catolicos, aliás) mas que para os espiritas, por exemplo, póde constituir um constrangimento? Ou que os preconceitos infantis haveriam fatalmente de criticar provocando assim conflitos? Tal foi o que aconteceu. E eis como o sr diretor da Escola Normal de S. Carlos pôde levantar a barreira da diciplina escolar bem antes do tempo... Não sabemos de bôa ou má fé. Constatamos apenas o fato do qual estamos informados e do qual o sr. diretor geral do ensino já tem conhecimento. Resta saber se s. exa. indagou de seu subordinado qual o motivo por que poz ele o o carro adeante dos bois...

Fides intrepida

(Continuação da 2.ª pagina)

cusado e accusa o proprio accusador!

Vamos agora ao segundo ponto: a educação da mocidade. O sr. Mussolini pretende monopolisar a educação da juventude. Quem poderá sustentar a liceidade desta pretenção?

Privar a Igreja do direito de educar os povos é prival-a de sua missão. E, sem se contradizer a si propria, não poderia ella concordar com semelhante violação.

Vemos, portanto, que são infundados os golpes que o fascismo pretende desferir contra a Igreja, e que são fallazes as affirmações que elle lança ao mundo.

E o que faz a Igreja? Defende-se com mansidão e indulgencia. Energica e inflexivel contra o erro, ella levou a cordura até os limites que não poderiam ser ultrapassados sem se transformar, immediatamente, em cumplicidade e fraqueza. E agora, quando um respeito elementar a si propria a levou a campo, não prega ella a insurreição contra o fascismo, nem pede a restricção dos direitos legitimos do governo italiano. Pede apenas que lhe seja dado o que é seu, e que a seus proprios adversarios sejam conservados os poderes legitimos de que podem dispor.

Tomem cuidado, porém, os inimigos da Igreja! Berryer, o immortal defensor de Ney, dizia: "A Igreja não retribue os golpes que recebe; tome cuidado, porém, porque ella é uma bigorna que tem desgastado muitos martellos!".

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol"

RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Um conductor da mocidade

A cidade de São Paulo recebeu ha alguns dias a visita de Tristão de Athayde. Aqui se demorou uma semana e fez quatro conferencias sobre o palpitante thema: "Problemas da Burguezia". O grande doutrinador catholico surprehendeu a sociedade paulista com as fulgurações de seu talento invulgar secundado por uma cultura vastissima. No Theatro Municipal, por quatro noites consecutivas. uma numerosa assistencia, composta do que ha de mais representativo nos nossos meios culturaes, esteve como que galvanizada pela palavra magistral do brilhante publicista patricio.

O PENSADOR

Tristão de Athayde differe bastante da maioria dos intelectuaes brasileiros. Versado em sciencias economicas e sociaes, cultor apaixonado dos problemas transcendentes da philosophia e da sociologia, tudo elle vulgarisa com profundo e consciente conhecimento, mantendo-se, o que é, aliás, notavel, em meio da anarchia mental em que nos debatemos. firme e inabalavel a sua concepção catholica da vida. Por todos esses titulos, é o illustre presidente do Centro D. Vital do Rio de Janeiro a figura de maior destaque da actual geração de pensadores.

Se fossemos ajuizar por Alceu de Amoroso Lima o nivel dos intellectuaes de nosso paiz, teriamos um bem diminuto numero de letrados com direito áquella classificação. Se extrahirmos da maioria dos nossos escriptores a mediocridade de visão e a falta de originalidade por que se caracterizam, nada mais teremos senão retalhos sediços das obras de Le Bon, Comte, Freud, dos Encyclopedistas e outros similares...

Tristão differe ainda pelo facto de ser elle um catholico convicto, ardoroso.

As suas ideas, portanto, são claras e definidas, orientadas pela philosophia sã da Igreja. Azevedo Amaral, seu adversario e nome de real valor, disse: "o sr. Tristão de Athayde é, indiscutivelmente a figura mais fascinante que neste momento se move no meio intellectual brasileiro, representando uma corrente definida de pensamento philosophico e de orientação politica e sociologica".

AGITADOR E CHEFE

E' esse homem extraordinario, que se impõe pela cultura pelo caracter e pelo talento que a Providencia elegeu como o nosso chefe. "Catholico de Cruz", em sua propria e feliz expressão, é um espirito combativo, enthusiasta e altamente sympathico. A sua conducta é traçada e é firme. A rota a seguir por elle comprehendida e estudada. **"No meio de toda essa agitação universal, escreveu Tristão de Athayde, de toda essa onda de nações que decaem e de raças que resurgem, de regimens que rolam no abysmo e de classes qu eabrem caminho a qualquer preço — só uma rocha continúa firme e serena, só uma torre continúa de pé no centro das ruinas ou das reconstrucções febris: a Igreja de Christo, cuja bandeira de paz tremúla a todos os ventos, sem se rasgar, sem se manchar, sem se abaixar.**

"E' a nossa bandeira, é o nosso signal de justiça, de pacificação e de confiança. E' por elle que devemos dar todas as nossas forças. Pois só elle conseguirá realizar as nossas esperanças".

NO FRONT DA BATALHA

Ahi estão nesas palavras, que têm o fragor da torrente impetuosa e as palpitações da vida, da acção e do combate, o roteiro que elle nos indica, o caminho unico e certo para o ponto de salvação. Com esse traçado admiravel para a campanha, Tristão de Athayde, expoente daquelle pleiade mirifica de pensadores "vitalistas", elege para o front de operações a mocidade. E' a sua propria voz, é o toque de alarma e de reunir ao mesmo tempo que brota de sua alma enthusiasta nesta frase cathegorica e decisiva: **"Estamos, agora em um momento definitivo, para a nossa nacionalidade. E o momento é dos moços, a palavra é dos moços, a acção é dos moços".**

RUY CALASANS

(da A. U. C. de S. Paulo)

VESTIBULAR

Academico de medicina, conhecendo as exigencias, prepara candidatos. Telephonar para 5-1748.

FEMINISMO

CONFERENCIA PRONUNCIADA PELO CONGREGADO JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUZA, NO CIRCULO DE ESTUDOS DA CONSOLAÇÃO.

(Continuação)

"Rosa Maria, os olhos doendo de fumaça, o corpo doendo de fadiga, faz um esforço enorme e anda de peça em peça, consolando o agonisante, soccorrendo o ferido, estimulando o combatente.

"Os rolões de fumo engrossam. Inesperadamente, num choque tremendo, uma das galeras argelinas abalrôa a *Nossa Senhora do Carmo*. Os flancos estalam jugulados pelos arpeós de abordagem".

E é agora o espectaculo dantesco de cimitarras recurvas acortarem o ar e barbarescas physionomias salpicadas de sangue a se debaterem nos horrores d'um combate corpo a corpo.

No dia seguinte o galeão *Nossa Senhora do Carmo*, que conseguira escapar de inimigos poderosos, aproximava-se da terra. D. Rosa Maria de Siqueira, que transfigurára energias abatidas e não esmorecera no ardôr, voltava agora á ternura primitiva. A uma tempestade violenta, succedia a bonança do mar tranquillo, do repouso de heróes e da ternura de uma mulher.

Seria um não mais terminar apontar os exemplos belissimos de civismo dados pelas mulheres brasileiras. Tambem temos uma Agostinha de Aragão, na figura de heroina de Rosa Maria de Siqueira. E para fechar com chave de ouro esta enumeração, mencionaremos aqui aquelle caso muito conhecido da Mãe Brasileira que, tendo perdido seu oitavo e ultimo filho na guerra do Paraguay, dava um grande baile por ser a mãe de oito horóes. Vêde, pois, tambem temos a nossa Cornelia amantissima de seus filhos e a elles inteiramente devotada.

4. APPLICAÇÃO A' HORA ACTUAL.

Feliz a terra de heróes!

Bemdita a terra de martyres!

Feliz e bemdita a terra de mulheres virtuosas!

Pois é a virtude duma mulher que dá á familia essa consitencia de bronze do lar christão. E é da consistencia da familia, oppondo forte dique á dissolução de costumes dos nossos dias, a essa pulverisação da vida domestica — se assim é possivel dizer — é da consistencia da familia sacralisada pela Igreja, que depende a formação dum ambiente de franca expansibilidade social do individuo, um ambiente cujos sentimentos mais nobres se subordinem ao sentimento religioso, sem o qual o amor no lar, a amizade no escola, a disciplina na vida politica, a paz na vida internacional, não passam de puras chimeras, vãs figuras de rhetorica, sem possuir a força herculea desses mesmos sentimentos quando fundados sobre os incorrcussos alicerces da Caridade Christã.

Vêde, pois, quanta responsabilidade pesa nos dias de hoje sobre a mulher brasileira.

Houve um tempo em que as aspirações da nossa gente dirigiam-se para a libertação do paiz do jugo estrangeiro. Fez-se a independencia, e appareceu no seu movimento uma mulher, D. Maria Quiteria, symbolisando a acção exercida pela mulher brasileira na lucta pela nossa autonomia politica. Annos depois, o Brasil voltava-se unanime contra aquelle tyranno paraguayo que attentára contra os brios da nacionalidade. E o patriotismo da mulher brasileira é demonstrado por milhares de mães que são as primeiras a aconselharem seus filhos a partir para a guerra. O caso daquella mãe que deu uma festa quando morreu seu oitavo filho, já o vimos, representa vivamente esse amor pela Patria das senhoras brasileiras. Mal terminava a guerra do Paraguay, encetava-se a campanha pela Abolição da escravatura e nella vinha desempendar papel decisivo aquella figura bondosa da Princêsa Isabel!

Todos os grandes movimentos da nacionalidade tiveram, pois, a illustrar-lhe o nome de uma mulher, representando a aspiração quasi unanime dos sentimentos femininos, intimamente ligados aos destinos da Patria.

E a mulher representa tão fielmente os ideaes da brasilidade, que naquelle movimento politico que se seguiu á abolição, digo — na proclamação da republica, e logo a seguir na elaboração duma Carta Constitucional inteiramente afastada das raizes christãs da Terra de Santa Cruz, para gaudio e honra do nome da mulher brasileira, uma não houve que se houvesse destacado como naquellas campanhas precedentes.

Não! Na instituição dum regimen acatholico e portanto desnacionalisado como foi a Republica que fragorosamente ruiu em 1930, a maioria do povo brasileiro não podia confundir suas aspirações. E assim tambem a mulher brasileira negou sua preciosa collaboração para instaurar num paiz catholico um regimen politico atheista. O povo brasileiro, pelos seus principios e pela sua formação espiritual, não quiz repudiar como devia essa especie de republica que lhe davam.

Resultado: durante toda a vigencia dessa Republica, o Brasil sentia pesar sobre si um regimen que não era *seu* mas de uma minoria positivista que se apossára do poder e mentirosamente instaurára uma democracia — governo das maiorias — dictando leis visceralmente oppostas ás aspirações da maioria. Não me cabe aqui examinar se a culpa é da propria nação, a qual, diga-se de passagem, cruzou passivamente os braços...

Não venho tambem fazer a apologia da Revolução de Outubro, mesmo porque sempre fui contrario a ella. Venho apenas salientar o *facto* nacional dos nossos dias. E é elle essa incerteza e essa angustia do nosso paiz na hora presente: é a consequencia de quarenta annos de republica sem Deus, de parlamento sem Deus, de tribunaes sem Deus, de escola sem Deus.

E ao mesmo tempo, um novo periodo de nossa vida politica que começa — ninguem sabe se para melhor, ninguem sabe se para peor.

E é nesse instante, grande como nunca a responsabilidade da mulher brasileira. A ella cabe a formação dos cidadãos de amanhã. E se elles forem informados na sua educação pela Fé nacional, essa fé, no dizer de d. Aquino, "embalsamada para sempre no perfume inextinguivel dos beijos maternos". essa fé "gravada hoje tão naturalmente na alma genuina do Brasil, como a cruz das estrellas no azul do firmamento, ou os symbolos da Redempção na corolla mystica das suas passifloras selvagens" podemos alimentar de esperanças, de certeza mesmo, o nosso desejo, de um Brasil melhor para o futuro.

5. PERORAÇÃO.

Mulher da independencia, mulher da guerra do Paraguay, mulher da Abolição! O' mulher brasileira, que nunca negastes á Patria o auxilio inestimavel posto ao serviço dum religioso civismo, é chegada novamente a vossa hora!

E' chegada a hora de impedires junto aos homens do Brasil, digo — junto aos vossos lares, que se volte a perpetuar a violação do nosso catholicismo na carta politica da Nação e de pugnardes pela volta de Deus ao seio de nossa sociedade! E' chegado o momento de reatardes o laço de vossas tradições e fazerdes ju's ao vosso passado, entrando decididas na grande *lucta* do nosso tempo. Essa lucta já não é pela independencia de um povo, já não é pela defeza dos brios nacionaes, já não é pela liberdade de escravos — mas é por um ideal muito mais nobre mesmo, que todos esses ideaes: é a lucta pela rechristianisação da nossa sociedade.

Vêde, em torno de vós, como se fragmenta a moralidade do vosso meio, como se esquece a religião de vossos paes, como agoura suicidio toda a sociedade — com o espectro do divorcio a sombreal-a ameaçador.

A vossa tarefa é grande, é nobre, é ardua. Mas só vós, com as virtudes que herdastes do passado e cultivaes na vossa Fé, a podereis desempenhar. Por isso, sois a doce esperança da Patria.

Certamente não ireis quebrar a vossa linhagem de religiosidade e de civismo. Mas sereis na labuta ingente dos bons filhos da Igreja, a sentinella avançada, o Anjo da Guarda da sociedade brasileira. (FIM)

Fatos Marianos

Nossa Congregação

Aspirações

Minha pena baila sobre a folha de papel como um passaro inquieto, que esvoaça em torno de uma arvore, a procura de um pouso seguro para cantar. E' magestosa a arvore. Os seus galhos, luxuriantes de vida, pendem carinhosos como braços acolhedores. E, no entretanto, o passaro alvoroçado esvoaça sempre. A saciedade daquelles lugares quotidianos, onde já pousára tantas vezes, é onde, por vezes tantas, vira pousados semelhantes seus, como que o incita a volitar e a procurar um lugar inédito onde o seu canto tambem fosse inédito... E vôa e revôa e ruflando as azas aladas, elle gira e gira em derredor da arvore altaneira. E cança. E vae, a pouco e pouco, baixando... E na superficie da terra, por onde se espraiam as raizes augustas da arvore de suas ilusões, elle pousa desalentado... Está czausto e não póde cantar... E eu surprehendo, no bico de minha penna, com tranquilla tristesa, estas palavras: afinal, o mundo nada mais é do que um enorme viveiro de passaros cançados...

E N N I O

ANIVERSARIANTES

Fazem anos em Julho:

Dia 13 — Congregado Edgard Ferreira de Araujo.

Dia 14 — Congregado Antonio Ferreira dos Santos.

Dia 17 — Congregado Cicero Britto Vianna.

Dia 19 — Congregado Dorivas Pedrosa Cesar.

Dia 22 — Congregado João Dias de Arruda Filho.

Dia 26 — Congregado Oscar Izzo.

CONTRATARAM CASAMENTO

Contrataram casamento, na Capital Federal, o nosso estimado congregado dr. Paulo Sawaya e senhorita Henriqueta Monteiro, filha do dr. Jeronimo Monteiro e de d. Cecilia Monteiro.

A Congregação recebeu com natural jubilo essa noticia e o "O Legionario", que se onra de contar como seu fundador e colaborador o dr. Paulo, o cumprimenta afetuosamente e péde a Nossa Senhora que abençoe o seu noivado.

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos justificações dos seguintes congregados:

José Melchert de Barros,
Arnaldo Facchini,
Flavio Lopes de Mendonça,
Luiz Filinto da Silva,
Jorge Barros,
Camillo Marchetti.

LICENÇA

Os congregados Mauro Pinto e Silva e Accacio Pinto e Silva, solicitaram licença, o primeiro por um mez e meio a começar em 3 do corrente e o segundo por um mez a partir de 6 de Julho presente.

* * *

O conselho resolveu não tomar em consideração o pedido de licença do congregado Celso A. Leal, por não ter determinado o prazo e os motivos deste pedido.

NOMINAL

Por determinação do conselho, reunido no dia 7 do corrente mez, passou para a categoria dos nominais o congregado Felippo Elisa Aun.

Departamento de piedade

Seção ritualista — Para ornamentar a capela da séde, foram designados os seguintes congregados:

João Siqueira Cunha, de 12 á 15.
João Stabile, de 16 á 18.
Jorge Barros, de 19 a 22.
José Arnaldo Calvo, de 23 á 25 do corrente.

Seção da Sagrada Eucaristia — Por ocasião da reunião geral da congregação, fez uma conferencia sobre "A Eucaristia e o trabalho" o nosso congregado João Dias de Arruda Filho.

O conferencista, em rapidas palabras, desenvolveu a sua tese, que a todos muito agradou. Começou dizendo que a Eucaristia e o trabalho resumem toda a vida cristã. Que o trabalho nos é imposto não só pelas leis civis e naturaes mas tambem pelo proprio Jesus Cristo que nos dá o exemplo de trabalhador infatigavel. Todo aquele que trabalha tem necessidade da comunhão para aurir forças e energia para sustentar e vencer as lutas diarias. Pois é Jesus Cristo quem nos diz: "Vinde a mim, vós que trabalhais e eu vos aliviarei".

O trabalho e a eucaristia se completam.

Si não comungamos, não recebemos Jesus no nosso coração e o trabalho certamente será esteril, pagão, afastado de Deus. Si tirarmos o trabalho, resultará uma cousa incompleta, pois só a piedade não satisfás a Deus.

Si quezermos ter uma vida feliz neste mundo, devemos comungar e trabalhar. Mas não essa felicidade efemera e muitas vezes fantasista como a querem os materialistas os ateus, os incredulos. Isso não é felicidade. Eles bem o sabem.

Por fim, lembra aos congregados, a necessidade e as vantagens da comunhão frequente e termina a sua conferencia que foi sem duvida bastante instrutiva.

Foi convidado para falar no proximo dia 2 de Agosto o congregado Belisario Salles Caldas, que defenderá a tése: "A Eucaristia e a Sociedade".

SEÇÃO DE ZELADORES

Presidida pelo congregado Olavo Marcondes Calasans e secretariada pelo congregado Sylvio Godoy Alcantara, a Seção de Zeladores reuniu-se, no dia 4 do corrente em sessão ordinaria.

Após leitura e aprovação, sem debates da ata da sessão anterior, os zeladores prestaram informações sobre a vida piedosa dos congregados.

Resolveu-se enviar cartas e "ultimatuns" a diversos congregados faltosos.

CONFERENCIA SANTA DONATA

Esta conferencia tem realizado normalmente as suas reuniões sendo de 88 % a media de frequencia dos confrades.

Consta atualmente de 8 confrades e de 2 visitantes e socorrem 7 familias pobres.

Durante o mez de Junho p.p. os confrades comungaram e fizeram orações em intenção ao Papa e pelo sucesso da "Assistencia aos mendigos".

As reuniões desta conferencia realizam-se todas as terças feiras ás 20 horas, em uma das dependencias da nossa séde social.

Congregação de S. Luiz Gonzaga

(Paroquia de Santa Cecilia)

Domingo passado, tivemos o prazer da visita do congregado vice-presidente da congregação da Anunciação sr. Olavo Marcondes Calasans.

Este presado congregado, fazendo uso da palavra fez ver aos marianos deste sodalicio, a necessidade, vantagens e as pseudo dificuldades que os congregados podem encontrar ao ingrdessar-se na seção da Sagrada Eucaristia.

Disse que o homem é um composto de alma e corpo. Da-se com a alma o mesmo que com o corpo. Ambos necessitam de alimentos. Que o alimento da alma não é outro senão Jesus Cristo Sacramentado que disse: "Eu sou o pão da vida. A minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida"

Um congregado que não comunga nem siquer uma vez por mês é sombra de um congregado e mais do que isso é cadaver de congregado.

Diz que o bom congregado não se limita a comungar só uma vez por mês, mas sim todos os domingos e mesmo todos os dias.

O orador estuda minuciosamente as diversas dificuldades que por ventura possam afastar os congregados da comunhão frequente: porque não se animam a comungar sem se confessarem, o que não podem fazer a todo momento; por que não são dignos de se aproximarem tantas vezes de Deus; porque costumam recair nas mesmas faltas de que já se tem acusado; porque não se julgam dignos de se aproximarem assim tantas vezes de Jesus Ostia.

Termina salientando a obrigação e o dever que todo congregado tem em receber Jesus Sacramentado, que constitue uma das maiores felicidades que pode aspirar todo aquele que nesta terra vive sob o bafejo salutar e divino da religião cristã.

CURSO DE HISTORIA SAGRADA

O congr. Mario Marcondes Calasans tem ministrado todas as quartas-feiras na séde da Congregação. ás 20,30 horas, aulas de Historia Sagrada com projeções luminosas de quadros.

Já foram projetadas e explicadas as seguintes épocas:

Primeira época — Da Creação do Mundo até o Diluvio, no anno 1656 antes de Cristo.

Segunda época — Do Diluvio Universal, ano 1656, até á Vocação de Abraão, ano 2083. (Compreende 427 anos).

Na próxima quarta-feira, dia 15 vae ser projetada e esplicada parte da terceira época: — Da Vocação de Abraão, ano 2083, até á saida do povo ebreu do Egito, ano 2513. (Compreende 430 anos).

O estudo da Historia Sagrada, por si só, demonstra a sua importancia e não é necessario que recomendemos aos congregados a utilidade de tal estudo. A Historia Sagrada é a mais antiga de todas as historias; é a mais exáta e verdadeira, porque seu autor é o proprio Deus — Verdade por exelencia; — é a mais importante, porque contém a vontade divina, manifestada aos homens; é a mais util, porque ensina e próva a verdade da nossa Santa Religião.

—o—

Publicações

"FOLHA MARIANA"

Temos em mãos "Folha Mariana", orgão da Congregação Mariana de Moços da cidade de Matão.

O movimento mariano em Matão, sob a direção do revmo. padre João B. de Carvalho é um dos mais demonstrativos do progresso do espirito mariano no interior.

A noticia que nos dá o orgão daquele sodalicio a respeito das comemorações do mês de Maio são, de fato, de entusiasmar, já pelo numero de novos congregados, já pelo grande numero de comunhões e tambem pelo entusiasmo do povo pela obra dos moços marianos daquela cidade.

E "Folha Mariana", que tem como redatores os congregados Mauro Sampaio e Paulo Sales Bueno vem cheia de colaborações sobre assuntos palpitantes.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
12-7 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria. 18-7 — 19,45 horas. Vesperas. 16-7 — 21 horas. Reunião de noviços e aspirantes. 18-7 — 20 horas. Terço na Séde. 19-7 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria. **21-7 — 20,30 horas — Reunião Extraordinaria do Conselho.** 23-7 — 19,45 horas. Vesperas. 23-7 — 21 horas. Reunião de noviços e aspirantes. 25-7 — 20 horas. Terço na Séde. 26-7 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	16-7 — 20,30 horas. Aula de Apologetica e de Religião. 23-7 — 20,30 horas. Aula de Apologetica e de Religião.	14-7 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata. 15-7 — 20,30 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação. 21-7 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata. 22-7 — 20,30 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação. **AVISO** Dia 21. ás 20,30 horas. Reunião extraordinaria do Conselho, afim de estudar e discutir o regulamento interno da congregação.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

BALANCETE DO MEZ DE JUNHO DO CORRENTE ANO

RECEITA		DESPEZA	
Mensalidades dos noviços	24$000	Federação Mariana - mez de Maio	30$000
Mensalidades dos congregados	188$000	Luz eletrica	124$500
Seção identificação	60$000	Despezas diversas	45$500
8 manuaes vendidos ...	60$000	Ordenado zelador da séde	100$000
		Saldo para Julho p. f. ..	32$000
Rs. ...	332$000	Rs. ...	332$000

CARLOS SIMON POYARES
Tesoureiro.

CARIDADE

Esse dever que todo o homem tem de proteger os infelizes que, desherdados de tudo, passam a vida desolados, temendo faltar-lhes ainda no dia seguinte o alimento necessario, devia ser considerado como um dos primeiros e um dos mais importantes que occupam o nosso espirito.

A plutocracia de hoje, muito occupada em enriquecer-se, esqueceu-se da mais bella tarefa que Deus poz á nossa disposição. Como hoje a pessoa vale na razão directa do dinheiro que possúe, ninguem hesita em lançar mão de meios deshonestos para encher os bolsos, tendo a certeza de que, depois de estarem elles repletos de ouro, ganho embora em falsificações, a sociedade lhes abrirá as portas e elles passarão triumphantes, com as suas maneiras de "nouveaux-riches".

Emquanto isto, a caridade lembrada por muito poucas pessoas virtuosas, força a pobreza a acceitar como verdadeiro desprendimento um acto de méra vaidade de um conde ou plebeu.

A vida trabalhosa, singela e pura que leva aquelle que se dedica de corpo e alma ao bem de seus eguaes passa hoje por estupida e a que só pessoas dominadas pela hypocrisia se podem entregar.

Esse modo de ver que muitos adoptam, para esconder sua natural preguiça e avareza, disfarça a verdadeira causa da pretendida aversão á hypocrisia, mas põe em evidencia o egoismo, os baixos e mirrados sentimentos de quem se abriga na alma.

O respeito humano faz com que elles andem bem vestidos, gastem mais do que suas posses, mas impede que elles deem uma esmola sincera e christã. Se estão com seus amigos, dão um nickel pequeno. Mas, quando os cerca a escuridão da noite, não se dignam a perder tempo em aliviar soffrimentos alheios.

Apezar do que se diz, nada ha mais bello do que a caridade. Em Bragança, na encosta de um morro, vê-se um casarão que é o Asylo dos Filhos de Tuberculosos Pobres. Modesta mas limpa, bem arranjada, bem cuidada, essa morada que recebe tantos infelizes, respira a paz e o socego de uma mansão celeste.

No pateo, onde as crianças passam o dia, tudo é alegre. A um canto, vê-se mamãe Therezinha rodeada de flores e crianças que ouvem attentamente o que ella lê. Lá, a vida passa entremeada de orações, estudos, trabalhos e divertimentos. Mas o estudo e o trabalho são leves nessa casa.

Os orphãos vivem como em seus verdadeiros lares, tendo uma bondosa mãe commum. Ali crescem sob bons principios, livres da terrivel molestia de seus paes. Mais de 150 ali vivem. A directora desse Asylo sacrificou tudo o que tinha para o bem desses infelizes que a amam como verdadeira mãe e pedem a Deus conserve a sua vida para que continúe protegendo os desgraçados.

Digam o que disserem os plutocratas de hoje, todo o homem que não tem o espirito mal formado compreende facilmente a sublimidade dessa nobre alma de mulher. E porque, tendo esse exemplo, não tentamos imital-o?

José Gustavo de Souza Queiroz.

NO SEMINARIO PROVINCIAL

FESTA LITERARIA COMEMORATIVA DA FUNDAÇÃO DA "ACADEMIA S. PAULO"

Realizou-se quinta-feira, com com grande brilho, a festa comemorativa da fundação da "Academia São Paulo", centro de estudos dos alunos do Seminario Maior.

A's 20,30 horas, com a presença de Monsenhor dr. Gastão Liberal Pinto, vigario geral e representante do sr. Arcebispo Metropolitano, Mansenhor Marcondes Pedrosa, Conego Deusdedit de Araujo, dr. José Carlos de Macedo Soares e familia, dr. Roldão Lopes de Barros, congregados marianos, seminaristas e diversas familias, uniciou-se a sessão com a leitura da ata pelo secretario da "Academia S. Paulo", sr. A. Leme Machado.

O programa, que foi muito aplaudido e escolhido com esmero, constou dos seguintes numeros:

1.ª PARTE

a) Hymno da Academia; b) Leitura da Ata; c) Saudação pelo Revmo. Padre Diretor Antonio Siqueira; d) Bortniansky, "Prece russa" pela Schola Cantorum; e) "D. Antonio Candido de Alvarenga", conferencia pelo Men. Renato Azevedo; f) Perosi, "Inno della Pace", pelo Schola Cantorum.

2.ª PARTE

a) S. Wanderley, O Livro e a Cruz, poesia pelo sr. Annibal Vieira; b) L. Guimarães, "No Deserto, poesia pelo men. Manoel Moacyr Rodrigues; c) A. Amaral, "Jesus, poesia pelo men. José Donzelli; d) P. Hndemith, "Bastellied", pela Schola Cantorum; e) N. Fontes, "A Festa no Palacio Verde", poesia pelo men. Mario Sarmento; f) Agradecimento pelo Revmo. Snr. Diac. Presidente; g) Inno Nacional. cional.

Dirigio a "Schola Cantorum" o conhecido maestro F. Franceschini, que concorreu eficásmente para o brilhantismo desta salenidade.

Liturgia Nupcial

(Continuação na 3.ª pagina)

postas, formulando em gritos de enthusiasmo a aspiração de todos os assistentes, forma um digno preambulo á oração **"Respice"**, que tudo resume: "Volvei, Senhor, nós vos supplicamos, um olhar favoravel sobre estes vossos servos; assisti, benigno, as instituições que estabelecestes para a propagação do genero humano, afim de que os que Vós, seu Creador, unistes, por Vós sejam conservados. Por Christo Senhor Nosso. Amen".

VII — MARCHA NUPCIAL

Hoje, depois da entrega da alliança, o padre recita o "Confirma hoc".

Outr'ora, nesse momento, os esposos com velas na mão e acompanhados de seus parentes, faziam sua entrada na Igreja: verdadeira **marcha nupcial** para o altar, onde assistiam á missa e á bençam matrimonial.

Ouvimos ainda hoje, em nossas igrejas, musicas e hymnos que pretendem substituir as celebres Marchas Nupciaes...

E qual deveria ser o canto mais proprio para fundir-se com a sublime poesia dos textos liturgicos? Deveria ser um canto que, por sua forma hieratica, por sua majestosa compostura, por seu caracter austero, mais se prestasse á santidade da casa de Deus e traduzisse de modo perfeito a alta linguagem do texto sagrado.

* * *

Sabia Israel, o povo eleito, celebrar entre hymnos de festa e gritos de alegria, as nupcias de seus filhos. No meio de seus cortejos e convivios, que amplidão tinha a voz humana!

Mas, si no oriente o lyrismo imperava em todo o seu enthusiasmo, aqui na Igreja reina a expansão mais bella do amor.

A Igreja sempre honrou a virgindade que eleva o homem acima de sua natureza, o approxima dos corpos e consagra seu coração e seu corpo só a Deus. Mas, ella considera esse estado como uma excepção; ella sempre manifestou sua estima pelo matrimonio elevado á dignidade de sacramento e repelliu de seu seio os fanaticos que o condemnavam e pregavam a virgindade obrigatoria e universal.

Jamais a união do homem e da mulher no casamento foi descripta em termos mais sublimes que nos livros inspirados.

A Igreja cercou este sacramento de ritos graciosos e expressivos dos quaes muitos se mantiveram atravez dos seculos.

Percorrendo os antigos monumentos da archeologia christã, encontramos ainda esculpidos na pedra os ensinamentos da Igreja prégados nos enlaces matrimoniaes.

Possam os nossos esposos, um dia, trazer nos seus tumulos a bella inscripção gravada numa sepultura de Tolentino: "...a tumba os guarda até a consummação dos seculos. Catervio! Severina sente-se ditosa em repousar a teu lado (na tumba). Possaes com a graça de Christo, resuscitar igualmente felizes!"



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO — Domingo, 2 de Agosto de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | N.o 84

Impressões do Rio

As congregações marianas — A Acção Universitaria Catholica — O Centro D. Vital — As conferencias do Pe. Coulet e do Pe. Franca — Mons. Rosalvo Costa Rego — Saudação aos marianos de S. Paulo.

Não poderia um congregado mariano, affastando-se de sua Congregação deixar de levar comsigo um pouco do zelo que transborda de sua alma de apostolo sem trahir a sua propria causa que é a Causa de Deus. Reflectindo naquella profunda phrase de Paulo Sawaya, muitas vezes lembrada mas nunca bastante repetida, "hoje em dia quem não é apostolo é apostata", não poderia eu, passando uma longa temporada no Rio de Janeiro, fugir ao apostolado da acção sem o remorso da dissipação de um tempo precioso e ainda mais quando tenho, como todos os marianos, gravado em meu coração o lemma *oração, acção e sacrificio* da ora martyrisada da Juventude Catholica Italiana. Guiado pelo mais lindo ideal de vida, o que D. Chautard propõe em seu livro magnifico "L'Ame de Tout Apostolat": só agir para a gloria de Deus, — procurei por todos os meios conhecer o movimento catholico do Rio entre a mocidade e a intellectualidade masculina e despertar um maior enthusiasmo pela obra das congregações marianas, fundamental para qualquer Acção Catholica que pretenda ser intensa e extensa, entre nós ou em qualquer parte. E agora, quando Maria Santissima acaba de ser coroada Padroeira do Brasil, na mais gigantesca manifestação de fé dos nossos tempos, é justo, é natural, é quasi uma obrigação da mocidade brasileira ir "ad Jesum per Mariam" como Filha de Maria.

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS — S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA — BARNABITAS — SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — NOSSA SENHORA DAS VICTORIAS — A FEDERAÇÃO — Pe. RIOU

E' sempre e somente com o fim unico de agir para a gloria de Deus que analysarei o movimento mariano tal como elle existe.

D. Sebastião Leme determinou, ha alguns annos, que se fundassem congregações em todas as parochias da archidiocese do Rio de Janeiro, e no dia 7 de Junho ultimo installou solennemente a Federação das Congregações Marianas.

As estatisticas accusam a existencia de 30 congregações e tive a occasião de visitar as principaes. A Cong. de Lagôa, cujo director é o Conego Alcidino Pereira, possue um bom numero de congregados de vida piedosa bem intensa. A Congregação do RR. PP. Barnabitas, tem uma vida regularmente animada. Visitei durante longo tempo a Cong. do Sagrado Coração de Jesus dirigida pelo R. P. Leovigildo Franca e fundada pelo nosso antigo congregado Luiz Calazans. E', com justiça, a congregação melhor organisada no Rio. O zelo apostolico daquelle nosso jovem ex-congregado expandiu-se brilhantemente numa obra digna dos maiores encomios e de imitação.

Ainda não conta dois annos a modelar congregação e já recebeu quasi cincoenta congregados. Algumas alterações na parte relativa á Missa completariam a obra prima da Parochia do Sagrado Coração.

A Congregação dos RR. PP. Jesuitas, Nossa Senhora das Victorias, é a que tem actualmente maior numero de congregados e maior frequencia. Assisti duas vezes á Missa, celebrada na bellissima capella particular da Congregação, e pude observar a piedade e o recolhimento dos Congregados de Sto. Ignacio. A parte coral é magnifica e o numero de communhões grande.

O actual Director é o Revmo. Pe. Monsaert, o mesmo que no Carnaval de 1930 pregou o retiro, em Santos, aos congregados de Santa Cecilia e de Santos. Este activissimo sacerdote já dirigiu a modelar congregação da cidade de Braz Cubas. Pe. Monsaert começa agora a dar uma organisação perfeita á sua congregação, pois bem sabe que ella, umavez organisada, servirá de modelo a todas as outras congregações do Rio de Janeiro. Vae iniciar brevemente as reuniões após á Missa, a divisão em departamentos de piedade, Estudos e Acção Social e procurará incentivar entre os seus congregados o amor às obras da Igreja.

Sobre iso falaram com o novo director o Revmo. Pe. Cursino de Moura, Dir. da Federação Mariana de São Paulo, Dr. Paulo Sawaya, presidente da mesma, o presidente da Congregação de Santa Cecilia e o Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, presidente do Departamento de Estudos da mesma Congregação.

A Federação das Congregações Marianas do Rio está entregue ao R. P. Riou S. J., que é actualmente o Reitor do Collegio de Santo Ignacio.

Tive occasião de conversar com o P. Riou, durante alguns minutos. S. Revma. é a personificação da auctoridade: suas palavras parecem ordens tal a firmeza e a clareza com que são ditas. E' o homem talhado para dirigir. S. Eminencia o Cardeal Arcebispo nunca se engana em uma escolha!

(Continúa na 2.ª pagina).

Esteve reunida a Acção Universitaria Catholica

Reuniram-se dia 29 de julho, ás 20 horas, no Palacete do Carmo á rua Wenceslau Braz, 22, todos os membros da Acção Universitaria Catholica comprehendendo estudantes catholicos de todas as escolas superiores.

Presidida pelo sr. Plinio Corrêa de Oliveira, secretariado pelo academico Milton de Souza Meirelles, foi aberta a sessão, com uma exposição feita pelo presidente da genese da Acção Univrsitaria Catholica e dos fins a que se propõe esta entidade de acção catholica.

Passa a seguir a expor a sua organisação e as suas relações com os partidos, salientando que a A. U. C., não hostilisa nenhum dos partidos universitarios que possam existir nas escolas superiores, desde que não sejam contrarios aos principios christãos. Mantem a mesma distancia perante todos, apenas reservando-se o direito de optar por este ou aquelle candidato que offereça maiores vantagens, na vida universitaria, para o desenvolvimento do apostolado.

A A. U. C. está fora dos partidos e acima delles. Actua directamente na consciencia e tem tudo o mais como

ção e defesa dos principios catholicos nos meios universitarios. Termina justificando a sua presença naquella reunião, apesar de já ter collado gráu na Faculdade de Direito. E' que, tendo-se inscripto no curso de doutorado, sentese á vontade para proseguir nas fileiras da A. U. C.

Dada a palavra aos presentes, o sr. Henrique de Brito Vianna fez algumas observações opportunas, lembrando o caracter universitario da A. U. C. no seio da qual é imprescindivel que os estudantes se dediquem ás questões que dizem respeito á vida universitaria, relativamente ás reformas que se projectam ao ensino, aos livros. Neste passo, lembra o presidente que a A. U. C. vae promover em sua séde, uma serie de prelecções sobre Direito Natural, pelo illustrado jesuita, padre Serdah, do Collegio São Luiz.

Promoverá tambem aulas de apologetica ás quaes poderão assistir todos os estudantes, indistinctamente. Termina dizendo que o rvmo. padre Coulet deverá visitar a Faculdade de Direito, a convite do Centro XI de Agosto, devendo o seu presidente levar pessoalmente o

***** A palavra do padre Coulet vem arregimentando as almas e as consciencias para a defesa dos principios christãos que devem informar a familia e a sociedade. E' grande a inquietação que vem produzindo nos espiritos. E' enorme o interesse despertado nas rodas intellectuaes. O commodismo e o conformismo que pareciam ter entorpecido as consciencias, são rompidos e os olhos da alma voltam-se para a realidade. Mas... o espectaculo se apresenta mais biblico ainda. O espirito do mal não dorme. Elle persegue, como uma sombra fatidica, o apostolado do bem. Aqui e ali elle desperta, ora na palavra de uma mulher pagã, ora nas injurias communistas, ora a labia dos chronistas, procurando, n'um ultimo esforço, desfazer o que o grande sacerdote vem construindo nas almas. No Rio, pelas columnas de um jornal anti-clerical, uma tal Tarsilla Henriques distilla catilinarias tremendas contra as pregações do padre Coulet. Vinda, naturalmente empreitada por vias argentarias, Já do Mexico infeliz, acha-se tambem no Rio uma mulher cujo satanismo intellectual faz lembrar a maldade de Salomé. Ella não péde a cabeça do padre Coulet. Mas procura eliminar a impressão causada, entre os tibios, pelas ultimas pregações do padre Coulet.**

O seu nome? Já um jornal da tarde do dia 29 apressou-se, no que andou perfeitamente coerente, em divulgar com grandes elogios.

E' uma "republicana", (vejam bem a mascara) chamada Belén Sárraga. Prega o divorcio, repelle a organisação christã da familia, diz-se "christã" e lança contra a Igreja todas as calumnias vehiculadas pelos fasciculos de engraxataria. Fala sobre tudo. Aborda questões sociaes, pedagogicas, moraes e religiosas. No Rio, teve as suas conferencias patrocinadas por um jornal communista, que vem fazendo uma campanha tenaz e miseravel contra o decreto que permitte o ensino religioso nas escolas. Falou no salão da Escola de Bellas Artes, onde esteve evangelisando o padre Coulet. E que ella é a encarnação mesma do espirito do mal, uma sombra diabolica, a querer projectar-se ante a luz da verdade, dil-o o proprio "Diario da Noite", de 29 de Julho, quando escreveu:

"No Rio de Janeiro, foi das mais fortes opposições, no terreno das idéas, que encontrou o jesuita Coulet, ora entre nós." E depois de noticiar a vinda desta mulher a S. Paulo, diz o "Diario da Noite" jubilosamente:

"O povo de S. Paulo, que ouviu as prédicas deste sacerdote vae accorrer, por certo, ao encontro das idéas desta polemista".

Está enganado este suspeitissimo jornal. Esta mulher que ahi vem traz o estygma da mentira, traz a palavra do mal, é a encarnação de satan. Ella não é Belén. E' Comorra, é mensageira de Calles. Estejam alerta os moços marianos porque de certa forma, esta conferencista que ahi vem traz o proposito de hostilisar a iniciativa de D. Leme, de D. Duarte, da Federação Mariana, da Acção Universitaria Catholica, de trazer ao Brasil o grande pregador padre Coulet.

Saibamos combatel-a. Estejamor alerta.

Pensicnato Catholico de Moços

O Pensionato Catholico de Moços "S. Paulo" participa-nos ter transferido a sua séde da rua Epitacio Pessôa para a rua do Carmo n. 80, onde dispõe de logares para os moços catholicos.

Uma entrevista de Guerra Junqueiro que ainda é de grande actualidade

O grande poeta era pelo ensino religioso

Achamos opportuno transmrever no *O Legionario* uma entrevista concedida por Guerra Junqueiro, pouco depois de sua conversão, ao "Diario de Noticias" de Lisbôa em 1923, na qual o grande poéta portuguez externou o seu ponto de vista favoravel ao ensino religioso nas escolas e fez interessantes declarações sobre sua conversão.

Chamamos a attrição de nossos leitores para os seguintes pontos desse documento:

"— O *Diario de Noticias* desejava ouvir a opinião de V. Excia. sobre a questão levantada em volta do ex-Ministro da Instrucção, a proposito da liberdade de ensino religioso nas escolas particulares..

— Mas estou absolutamente ao lado da opinião manifestada pelo Dr. Leonardo Coimbra. Absolutamente. O homem de governo não deve legislar para o seu partido, mas para a nação inteira, equilibrando e harmonizando organicamente todas as forças vivas do paiz, quer da ordem economica, quer da ordem moral e espiritual. A Republica Portugueza, ou ha de ser nacionalista ou não poderá viver.

São opiniões minhas escriptas antes de 1914. E tenho tambem aqui uma nota do que sobre Estado e Igreja eu disse no Congresso republicano de 2 de maio de 1910. Ouça. Ouça, que vale a pena: "Liberdade de consciencia absoluta; separação da Igreja do Estado, sem hostilidade para a Igreja; e, reconhecendo que ella tem a desempenhar na sociedade uma missão importantissima, dar-lhe todos os meios e garantias para que venha a exercer com mais intelligencia e nobreza do que actualmente". Isto disse eu no Congresso de 1910. A monstruosa lei de 21 de abril fez o contrario.

"A religiosidade nativa e christan do povo portuguez, que é a força suprema da alma nacional, move-se e vive por tradição dentro da Igreja e da liturgia catholica.

Devemos mantel-a pura e ardente, porque é a chamma sagrada que nos aquece e nos alumia. Os triumphos e conquistas de Napoleão não valem a lagrima de um santo. As pompas das suas victoria não valem o burel de S. Francisco. O clamor das apotheoses guerreiras e sangrentas não vale um murmurio flebil de oração, voando dos labios de um justo para Deus.

Deviamos pôr em evidencia nas mãos de todas as crianças e na alma de todos os portuguezes os thesouros de graça christan, de vida divina, dispersos nos seus poetas e nos seus mysticos.

Deviamos todos commungar, catholicos e não catholicos, na essencia profunda da mesma espiritualidade religiosa".

Isto são palavras dos meus apontamentos de 1914.

— De maneira que não admitte V. Excia. a irreligiosidade nas escolas?

— *Oh! não! O distico — "Sem Deus nem religião" — nas bandeiras das escolas infantis é uma blasphemia satanica, é um estupro moral!*

Como nós chamassemos a attenção do poeta para a acção do Clero antes e depois de 1910, Junqueiro diz:

— O Clero portuguez, criado pelo Regimen Liberal á sua imagem e semelhança, foi durante 80 annos um esfregão da cozinha politica da monarchia. O seu Vaticano era o Ministerio da Justiça e o Ministerio do Reino. Um Clero, geralmente, sem instrucção, e, muitas vezes, sem fé. Deviamos separar a Igreja corrompida do Estado corruptor, saneando o Estado e saneando a Igreja. Emquanto uma funcção existe num organismo é indispensavel a saúde do orgão. No organismo portuguez, como em todos os organismos sociaes, a funcção capital, a mais alta é a funcção religiosa. Deviamos dar á Igreja a liberdade e os meios necessarios para que a desempenhasse integralmente. O orgão estava enfermo. E a lei de 21 de abril, em vez de robustecer, calcou-o aos pés.

— Neste caso, entende V. Excia. que é preciso modificar a lei da Separação?

O poeta admiravel da "Musa em Férias" e da "Patria" consulta de novo os seus apontamentos:

— Sim, senhor, entendo. Num artigo meu na *Lucta* escrevi ha annos: "Na lei da Separação ha mais do que asperezas. Ha garras e colmilhos. E, emquanto não lh'os quebram, não póde nem deve haver paz em Portugal".

Nos apontamentos de 1914, que tenho nas mãos e estou folheando, eu projectava na lei as seguintes modificações:

1° — O uso livre dos habitos talares.
2° — Abolição das cultuaes.
3° — Liberdade do culto nas igrejas.
4° — Abolição do beneplacito.
5° — Independencia dos seminarios.
6° — Liberdade plena do ensino religioso nas escolas particulares.
7° — Missões no Ultramar.
8° — Restabelecimento das Irmanzinhas Pobres e das Irmans Hospitaleiras.
9° — Toda a liberdade de associação religiosa, quando chegue o momento opportuno, que não vem longe.

Algumas destas cousas já estão feitas. O resto é preciso fazel-as. Portugal é hoje o unico paiz, o unico, tome nota, onde ha essa disposição barbara e selvagem de se prohibir nas escolas particulares o ensino religioso. Acabemos com ella. E' uma affronta, uma vergonha".

Despedindo-se do reporter, disse:

— Quero acabar na paz de Deus os meus ultimos dias. Entro definitivamente em Religião. Saio desta atmosphera de odios, onde a minha alma suffoca e não póde viver mais um momento. Não me desinteresso da minha Patria. Deilhe tudo o que lhe podia dar. Todas as forças da minha intelligencia, todo o sangue do meu coração, as horas mais altas do meu espirito, os momentos mais bellos da minha vontade e do meu sêr.

"Vim para o "convento", não para me isolar, mas, ao contrario, para entrar em communhão profunda com o Universo e unir-me a Deus.

Nesta hora sublime sacudo de mim todos os odios, todas as vaidades, todas as paixões. Que a luz de Deus, immaculada e santa me envolva, me tranquillize, me purifique. Quero acabar os meus dias na dôr e no amor, na paz e no silencio, entre os humildes e os desgraçados que trabalham e que cantam, que soffrem e que choram, que padecem e que rezam. Vim esperar a morte vivendo em Deus. O Infinito sagrado absorve-me emfim! A dôr nunca me abateu. A dôr é creadora e fecunda quando é vivida pelo amor. Tudo o que existe de nobre e de bom foi gerado na dôr e pelo amor.

Que Deus me dê ainda alguns annos de vida, para que possa morrer como desejo: — amando e abençoando".

BRAVOS MOCIDADE PERNAMBUCANA!

Os estudantes da Faculdade de Direito de Recife, que já haviam impressionado vivamente os meios intellectuaes com o manifesto com que annunciaram a fundação da Acção Universitaria Catholica de Pernambuco, acabam agora de dar um novo exemplo de desassombro com o seguinte telegramma de applausos pela permissão do ensino religioso nas escolas:

"Exmo. Snr. ministro da Educação:

Os estudantes da Faculdade de Direito de Recife, filhos intellectuaes da nova geração hostil á famigerada liberdade que, não só nas cousas objectivas como nas subjectivas, escravizou o mundo ás ficções racionalistas de Luthero, Quesnay e Rousseau — sacrilegos da unidade espiritual, da unidade economica e da unidade politica; — contrarios às éthicas utilitarias que com a escola *critica* ou protestante, engendraram — no proprio dizer de Saint-Simon — o individualismo egoista e anti-social; — conscios da verdade espiritual da civilização brasileira, que se affirma na historia, onde só o catholicismo soube construir o que é verdadeiramente nosso, e nos primeiros nucleos universitarios de Olinda e São Paulo, onde, á sombra meditativa dos claustros, os nossos grandes juristas do Imperio, formaram a sua cultura nas puras e imperecivеis fontes de Direito Natural;— apoiam a esclarecida inspiração de V. Ex., facultando o ensino religioso nas escolas — primeiro passo firme para a nossa renovação sociologica contida na volta ao Espirito que precisa sacudir, quanto antes, o pó de um super materialismo trisecular, causa primordial da decrepitude mental de toda uma geração sceptica e negativista, que em menos de 50 annos de dominio politico, tudo hypothecou e ainda, pretenciosamente, quer nos algemar ao laicismo tendencioso e hypocrita".

—o—

A ORTHOGRAPHIA D'"O LEGIONARIO"

A tentativa que fizemos nos dois ultimos numeros d'"O Legionario" de acompanhar o novo modo de graphar encontrou um impecilho material que nos obriga a voltarmos, ao menos por emquanto, á graphia antiga.

E' que as machinas da officina em que é impresso o nosso jornal não estão dotadas ainda de teclas com os novos accentos estabelecidos e que constituem uma innovação a que deve corresponder outra nas "lynotypos". Assim sendo, voltaremos á antiga orthographia.

Os Lutheranos de S. Catharina applaudem o decreto do ensino religioso

A maior prova de que os protestantes não são contrarios ao ensino religioso nas escolas senão quando estão em menoria, e não podem concorrer com os catholicos, é o facto de, nos diversos paizes protestantes do Norte da Europa, estar a religião unida ao Estado. E se quizermos uma prova patente da má fé das diversas seitas e superstições existentes no Brasil, quando protestam contra a permissão do ensino religioso nas escolas, é considerarmos os termos do telegramma abaixo dos lutheranos de Santa Catharina que transcrevemos como um documento que prova que o unico motivo dos protestos surgidos são o despeito e uma grande hypocrisia.

E' um telegramma das directorias reunidas de 17 communidades da Igreja Evangelica Lutherana em Sta. Catharina, comprehendendo 52.000 almas, as quais, em mensagem ao Interventor Federal daquelle Estado, declararam o seu applauso ao decreto de 30 de abril sobre o ensino reigioso facultativo.

Nesse documento, entre cousas, se diz:

"O direito sagrado que todos os Estados civilizados outorgam aos individuos residentes dentro dos seus confins, é a livre pratica da religião.

A Republica dos Estados Unidos do Brasil deu sempre aos outros povos um exemplo na garantia da completa liberdade do exercicio do culto e da instrucção religiosa.

Agora, porém, o novo governo tomou a tão salutar medida de permittir a todos os paes fazerem instruir na sua religião os seus filhos, nos edificios das escolas publicas.

Esperamos, pois, que tambem o governo do Estado de Sta. Catharina, tambem de futuro, não prive as nossas crianças do que de mais importante ha, a saber, a instrucção religiosa."

Impressões do Rio

(Continuação da 1.ª pagina)

A ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA — Dr. PAULO SA' — A SÉDE NA AVENIDA RIO BRANCO — A ACTIVIDADE DOS AUCISTAS CARIOCAS

A Acção Universitario Catholica ou A. U. C., como é mais conhecida, foi fundada no Rio de Janeiro por aquelles mesmos catholicos decididos que, no recinto da da Escola Polytechnica, na memoravel sessão Pró-Calles em que o deputado Azevedo Lima teve palavras insultuosissimas para os catholicos mexicanos martyrisados e para o Santo Padre, defenderam valorosamente a Igreja num tumulto violento que acabou sanguinolentamente.

Alvaro Vieira Pinto, Amaro de Simoni, Paulo Sá, Costa Ribeiro e muitos outros denodados rapazes organisaram então uma associação que tem em vista a união de todos os universitarios catholicos brasileiros: a A. U. C. Modesta a principio, pois realisava as suas sessões em plena rua, na Avenida das Nações, a Acção Universitaria Catholica tomou dentro em pouco tal desenvolvimento que conseguiu obter uma installação esplendida num dos edificios da Avenida Rio Branco. A sua organisação foi levada para Pernambuco, para o Ceará e para São Paulo. Grande parte desta actividade é devida ao zelo verdadeiramente apostolico do seu presidente, Dr. Paulo Sá, que graças á sua fé ardentissima e á sua vida interior intensa e tambem ás suas qualidades de intelligencia e coração tem sabido liderar admiravelmente o movimento dos universitarios catholicos cariocas. Na séde da A. U. C. organisou cursos de francez, inglez, allemão e philosophia, pôz a bibliotheca de Jackson de Figueiredo á disposição dos universitarios, instituiu um curso de Anglogetica. Para por em contacto os elementos catholicos das diversas escolas superiores promove frequentemente excursões ao Paquetá, ao Pão de Assucar, ao Corcovado, á Quinta da Boa Vista e o outros recantos maravilhosos do Rio de Janeiro. Mantem um intercambio intenso de relações com todos os universitarios brasileiros e cogita neste momento da lançar um manifesto ás classes universitarias do Brasil inteiro concitando-as a se unirem para defender a Igreja e a por em pratica a sua Doutrina Social

A. A. U. C. obteve ha dias uma grande victoria promovendo uma conferencia do Pe. Coulet, sómente para homens, no Theatro Municipal e conseguindo uma enchente formidavel.

A. A. U. C. não sendo uma associação de piedade, os seus dirigentes procuram encaminhar os aucistas para alguma congregação mariana para que lá elles recebam uma formação christã. Aliás é este um dos ideaes da A. U. C.: ser *orgão de propaganda das congregações marianas*, segundo as palavras de S. Exia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, D. D. Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

O CENTRO DOM VITAL — JACKSON DE FIGUEIREDO — TRISTÃO DE ATHAYDE — "A ORDEM" A LIVRARIA CATHOLICA

E' o centro dos intellectuaes catholicos da capital do Brasil ou ainda, é a A. U. C. dos formados, no dizer de Tristão de Athayde. Deve a sua existencia ao immortal Jackson de Figueiredo o corajoso jornalista de Sergipe que, no Rio investiu contra as cidadellas burguezas das redacções dos jornaes, arrasando-as e acabando quasi inteiramente com os preconceitos carunchosos dos inimigos da Igreja. Fundou o Centro para que houvesse união e unidade de acção entre os intellectuaes catholicos. Entendeu que a sua instituição só seria completa quando se diffundisse por todo o Brasil: dahi o seu sonho, o seu Ideal, a Federação Vitalista Brasileira. Não coube a elle, mas a este outro titan, Tristão de Athayde, ver o andamento de sua obra. D. Vital apontou ao Brasil o perigo da Maçonaria e rompeu com as irmandades maçonisadas. Jackson de Figueiredo iniciou a obra de destruição daquella procurando purificar um ambiente mephitico de especulações doutrinarias burguezas com o ar vivificante da Doutrina Social Christã. Tristão de Athayde está sendo o grande assimilador e propagador dos principios sociaes da Igreja e o verdadeiro britador dos "immortaes principios" solidificados nas mentalidades anti-christãs.

Na revista "A Ordem", orgão do Centro, os vitalistas encontram um meio optimo para diffundir a palavra da Igreja e para conhecer os elementos catholicos do Brasil intellectual. Na Livraria Catholica tambem reorganisada por Jackson de Figueiredo, elles encontram o material necessario para os seus estudos importado dos grandes centros de cultura do mundo inteiro.

São Paulo e Pernambuco já têm o seu Centro D. Vital e procuram seguir a orientação daquelle que está sob às vistas do Cardeal Brasileiro e está sendo dirigido por um homem que, na expressão D. Leme, "Deus Nosso Senhor dá a uma Nação sómente de quando em quando..."

AS CONFERENCIAS DO PADRE COULET E DO PADRE LEONEL FRANCA

Quando cheguei ao Rio o R. P. Coulet já tinha feito a sua primeira conferencia no Sallão da Academia Brasileira de Letras. Foram poucos os que puderam ouvil-o bem, devido á exiguidade do logal. Deram-lhe o Instituto Nacional de Musica que possue um salão enorme e elle arrastou para lá tal assistencia que não foram poucas as scenas de pugilato por causa de logares. Deram-lhe o Theatro Municipal: scenas identicas, porem mais violentas. FFoi necessario que se fizessem cartões de entradas e se irradiassem es conferencias. A ultima, no estadio do Fluminense...

Os factos estão ahi. Dispensam as minhas palavras para mostrar o successo enorme alcançado por este Lacordaire do nosso tempo que empolgou o Rio de Janeiro durante semanas a fio. São bem verdadeiras estas palavras do Padre Riou: "Deem-lhe um autidotorio grande; elle se encarrega de sustental-o. Elle é conferencista, é orador e é actor. Tres qualidades que raramente se encontram em uma mesma pessoa. Como conferencista expõe com uma logica admiravel a sua grande erudição doutrinaria; como orador é o mestre da palavra que exprime com elegancia a sua rhetorica impeccavel e como actor sabe dar a cada pensamento uma expressão modulando a palavra e adequando o gesto. Quando fala domina o auditorio. Em algumas conferencias sobre a educação da creança torna-se tão ameno e mesmo chistoso que a assistencia ri quasi sem cessar. Em outras, sobre os direitos da Familia, arranca applausos prolongados quasi continuamente. Em outras ainda, sobre os deveres conjugaes, obriga á uma reflexão profunda, um verdadeiro exame de consciencia. Mas agrada, agrada sempre, mesmo os atheus que lá vão com mau humor, por circumstancias especiaes como obrigações de familia.

Este homem extraordinario está destinado a fazer um grande bem à Igreja e ao Brasil convalescente.

***

O Revmo. Pe. Leonel Franca S. J. tambem está realisando, por iniciativa do Centro D. Vital, uma serie de palestras mensaes sobre a Familia. As conferencias têm logar no Salão de Festas do Collegio de Santo Ignacio para os homens e no Salão de Honra do Collegio de Sacré-Coeur para as senhoras. Tive occasião de assistir a uma dellas sobre "O Divorcio", com um auditorio de perto de quatrocentos homens, sendo que, alem dos maiores intellectuaes catholicos, estavam lá tambem grande numero de notorios adversarios da Igreja que desejavam ouvir a doutrina christã anti-divorcista exposta por uma das sumidades do clero brasileiro.

Os paulistas já tiveram occasião de ouvil-a do pulpito do pateo da Faculdade de Direito, por occasião da Missa em acção de graças pela formatura dos bachareis de 1930, e ainda quando falou no nosso Theatro Municipal. Já souberam apreciar a sua vastissima cultura quando defendia a civilisação christã com argumentos moldados em uma logica perfeita e convincente. Podem bem imaginar o que são estas mesmas logica e erudição collocadas em defesa da Lei de Deus. Pódem fazer uma idéa do successo destas conferencias e do bem que ellas fazem para a salvação das almas.

Na conversão do gentio burguez é que se póde observar como ao Padre Franca cabe bem o titulo de "Anchieta do seculo XX" que lhe deu Tristão de Athayde. Tive occasião de verificar que o prestigio que goza no Rio o R. P. Franca é de tal natureza extraordinario que só póde ser comparado, creio, áquelle que exerceu em São Paulo o Padre Chico, ainda vivo no coração de todos que o conheceram.

MONSENHOR ROSALVO COSTA REGO — UMA SAUDAÇÃO A MONSENHOR PEDROSA E AOS CONGREGADOS MARIANOS DE SÃO PAULO

— Então o sr. é de São Paulo? De que parochia?

— De Santa Cecilia, Monsenhor Rosalvo.

— De Santa Cecilia? Como vae Monsenhor Pedrosa?

A conversa tornou-se logo animada. O Revmo. Vigario Geral do Rio de Janeiro disse-me que seguia com grande interesse o movimento de moços de São Paulo. Ouvira fallar muito no successo estupendo das conferencias de Tristão de Athayde no nosso Theatro Municipal. Contei-lhe o triumpho que tinha sido para a Igreja aquellas quatro noites de Junho ultimo com um theatro repleto, quasi só de homens, onde se via o que a intellectualidade de São Paulo tem de mais representativo. Elle felicitou calorosamente a Federação das Congregações Marianas e Acção Universitaria Catholica por esta iniciativa. Declarou-me que uma das grandes preoccupações de D. Leme é a fundação de congregações marianas bem organisadas para que estas formem os elementos necessarios á Acção Catholica. "Teriamos o que o Cardeal Mermillod chama a heresia das obras" se houvesse aqui muita acção e quasi nenhuma vida interior. As congregações marianas fazem Jesus viver nas obras dos congregados o que é essencial para o apostolado!"

Magnificas estas palavras de Mons. Rosalvo. Mostrei-lhe depois como em São Paulo a Acção Universitario Catholica e Centro D. Vital tinham sido fructos da expansão da actividade dos marianos. Conversámos ainda sobre a incansavel operosidade do Pe. I. Cursino de Moura S. J. na direcção da Federação e nos grandiosos empreendimentos desta.

Ao terminar, Monsenhor Rosalvo Costa Rego incumbiu-me de levar uma saudação cordealissima ao nosso Director, Monsenhor Pedrosa, e outra não menos cordeal a todos os congregados marianos de São Paulo, como prova de sua admiração sincera pela obra formidavel que elles empreenderam com o apoio e protecção de S. Excia. D. Duarte Leopoldo e Silva, sob os olhos maternaes de Maria Santissima, Rainha do Céo e Mãe de Deus Nosso Senhor.

S. Paulo, Julho de 1931.

Congr. SVEND KOK.

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO"

Teem se realizado mensalmente, com regular concorrencia de academicos, as reuniões da Academia "Jackson de Figueiredo" da Congregação Mariana de Santa Cecilia. Na reunião realizada em Junho o congregado João Dias de Arruda Filho apresentou uma critica ao trabalho do congregado José Pedro Galvão de Souza, sob a questão da Escola Activa, cujo ponto de vista é acceito pelo critico. Tratava-se sobre o assumpto interessante debate, em que tomam parte os congregados Plinio Corrêa de Oliveira, Milton de Souza Meirelles e Antonio de Paula Assis, este ultimo contradizendo as idéas do orador, pois é sympathico a essa nova orientação pedagogica. Afinal, chega-se à conclusão de que as divergencias estavam apenas no simples modo de encarar a Escola Activa, todos reprovando os seus exageros.

No dia 19 de Julho o congregado Laerte Simões de Arruda apresentou um trabalho sobre Lacordaire, o grande orador francez, relatando com optimas informações todos o saspectos da vida deste extraordinario pensador catholico. Após a leitura desse trabalho, que foi muito applaudido, falaram os congregados Plinio Corrêa de Oliveira, que lhe fez ligeira critica, Svend Kok e Paulo Sawaya.

VESTIBULAR

Academico de medicina, conhecendo as exigencias, prepara candidatos. Telephonar para 5-1748.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Custa, mas vale muito ser padre

Sim, caro jovem, o sacerdocio, não se pode negar, é uma das carreiras menos sympathicas e attraentes para quem como tu sae agora da chrysallida ao jardim da vida, á floresta de todas as illusões.

Todos os caminhos se te apresentam cheios de luz. Unicamente o caminho do sacerdocio apparece tetrico, sombrio e solitario.

Padre, irás a um povo perverso, a uma parochia de má vida, a um logarejo desconhecido, talvez só e desamparado, ou a uma villa cheia de anticlericaes e incredulos, fria, sceptica, ou emfim, irás onde Deus te destina pela voz de teu prelado, á qual deverás obedecer.

Provavel é que não conheças um só sacerdote de quem invejes a sorte.

Custa, sim, custa muito ser padre!

Não ha no mundo carreira mais proveitosa que a do sacerdote.

O sacerdote que tenha um pouco de zelo e de virtude pode constantemente *fazer bem* ao proximo e é o mais apto instrumento para levar proveito a todas as almas.

Si fores bom sacerdote, serás o rei de todo o povo, o juiz em todos os pleitos, o conselheiro em todas as duvidas, o mestre de toda sabedoria da vida, o bemfeitor e todo o mundo.

O padre *ensina*. Ensinar é instruir, é illuminar a intelligencia dos outros com os raios da verdade; é enriquecer o espirito do proximo com noções exactas de principios preciosos que o guiarão atravez dos innumeros dados da sciencia.

Vale muito ser padre!

Confiou Jesus Christo a seus padres o poder de distribuir ás almas a vida divina por meio dos sacramentos. Guia espiritual das consciencias, elle tem uma direcção para cada edade, para cada estado, um conselho para cada situação, um consolo para cada soffrimento.

Sacrificador, elle renova no altar a oblação da Victima Divina. O caracter que o padre recebe na sua ordenação não é ephemero como o dos representantes e chefes do povo, seu poder é eterno. Estão os padres constituidos por toda a eternidade.

Sim, caro jovem, *vale muito ser padre*!

Pe. JOÃO PAVESIO.

ASSISTENCIA AOS MENDIGOS

Iniciou-se hontem o trabalho da Assistencia aos Mendigos, departamento que foi accrescido á Sociedade de S. Vicente de Paulo para suprir a deficiencia de instituições de assistencia aos desvalidos por parte do Estado.

Atravessamos uma phase de depressão em toda a actividade social e, por isso, o numero de mendigos cresceu assustadoramente, enchendo as vias publicas de um cortejo doloroso de miseraveis.

Os congregados Marianos não podem permanecer indifferentes a esta tarefa. A Assistencia aos Mendigos, sita á rua Wenceslau Braz, 22, está á espera de quem queira com ella collaborar vicentinamente.

Trabalhemos

Nestes ultimos dias, S. Paulo vem soffrendo a acção nefasta de elementos sem escrupulos que, aconselhando o operariado a deixar suas occupações e deveres, declarando-se em gréve, andam promovendo disturbios, para se por em guerra contra as classes estudantinas e liberaes sob o pretexto de que, elles operarios é que tem direito á escolha do chefe de nosso governo, pois constituem a classe verdadeiramente productora que tem vivido até hoje á parte da sociedade, opprimidos pela burguesia de quem devem libertar-se de vez!

O mesmo canto da sereia seductora que anda pelo mundo, na bocca dos gananciosos, incapazes, dos aproveitadores e amoraes! E elementos sem direito nem moral para responder pelos operarios paulistas, atiraram-se pelas ruas de nossa Capital em arruaças e aggressões a transeuntes inermes, depredando tudo a seu alcance, em nome dos que trabalham, enxovalhando assim a classe ordeira dos constructores materiaes de nosso progresso. E' de lastimar-se não tanto a acção dos que se prestaram a essas desordens, como a dos que os levaram a isso.

Não houve nem ha em nossa terra burguesia oppressora ou operariado opprimido!

No Brasil ha classes, umas mais abastadas que outras mas que, dentro da mais christan das solidariedades sob a bençam de um mesmo céu sempre azul e manso, sob uma mesma bandeira honrada e gloriosa, animadas pela mesma sacrosanta fé, luctam pelo bem estar commum reflectido na grandeza de uma mesma patria querida.

E' preciso, pois, que os nossos irmãos proletarios de bôa vontade, affeitos á lucta pelo pão, não deem ouvidos ás seducções desses doutrinadores sem doutrina cujo unico escopo é o de servir-se do homem que trabalha para escada por onde subam para a burguesia que condemnam, elles, que nunca maltrataram as mãos n'uma picareta nem conheceram o cansaço dignificante de uma officina!

Não é pela desordem nem pela violencia que o proletario poderá conseguir o alimento para seus filhos e a tranquilidade na velhice! Mas sim pelo esforço e bôa vontade de cada um, no trabalho continuado e honesto.

Sem elle não poderá haver organização social e sem esta só poderemos esperar a dissolução e a miseria.

O trabalho em todas as suas modalidades é sempre o trabalho e traz sempre a mesma dignificação, tanto o esforço material de um homem rude que labuta de sól a sól como o cansaço mental de um sabio que moureja n'um laboratorio.

Unamo-nos, portanto, todos os paulistas! Trabalhemos com ardor! Trabalhemos em São Paulo pela grandeza do Brasil.

23|7|931.

F. ASSUMPÇÃO LADEIRA.

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol" RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Entre amigos

(*Continuação*)

Sentiamos já saudades dos nossos leitores e voltamos, gostosamente, a pedir agasalho para nossas mal alinhavadas idéas ao nosso sempre querido "O LEGIONARIO". Reatemos o fio do assunto, em que iamos praticando. Si não nos engana a memoria, tratàvamos da amizade entre os amigos.

A obra da amizade não é, como nos poderia aparentar, uma obra apenas de preservação. Duas almas, irmanadas na aliança de uma verdadeira amizade, elas se aperfeiçoam, elas se sobem muito alto. Amar alguem é amar a alma, é deseja-la mais bela, maior, mais santa, é ama-la até á paixão.

Quando a amizade não ruma pelos caminhos do aperfeiçoamento da alma no bem e na virtude, estejamos seguros que ela póde ser tudo; amizade é que não.

Dois amigos devem ter, entre si, a mesma linguagem de Leão Cornudet a Carlos de Montalembert: "Cresceu a minha alma depois que te conheci; consegui triunfar, algo, de minha indolencia habitual. Parece-me a mim que sinto melhor o que é belo e que o meu fervor tambem se reanimou. Da tua amizade eu espéro a principal felicidade para a minha vida. Talvez, deva a ti o projéto que estou a formular, agóra, de consagrar a minha vida inteira ao serviço da patria."

"O desejo de ser digno da amizade que me consagras me fará virtuoso e

Adquerir habitos de virtude, desenvolver as que já pensamos ter é o trabalho diuturno do aperfeiçoamento moral. Arduo é o trabalho, porque reclama bastante heroismo daquele que, devéras, anhéla a perfeição.

Antes de tudo, será forçoso fazer me encherá de coragem."

desaparecer os defeitos que embargam este trabalho imenso e dificil. E' do homem o ter tantas ilusões sobre si mesmo.

Nossos maiores defeitos, sem muita ginastica de imaginação, nos aparecem, ás mais das vezes, como si fôram qualidades apreciaveis. Ninguem melhor do que um amigo nos ajudará a distinguir o que ha de bom e máu no tão vasto e não menos complicado terreno da nossa alma.

Não ha amizade, asseverou-o Bossuet, com a autoridade que o distingue, sem este movimento de coração que se derrama em outro, para ai' deixar seu segredo. Constitue uma intima e imperiosa necessidade para a natureza humana o encontrar-se um confidente a quem, com aberta franqueza e liberdade, se possam dizer todas as alegrias e todas as dores, a quem se possa abrir a alma, com as suas lutas e as suas vitórias e os seus defeitos e os seus ideais e as suas ambições.

A amizade, eu não sei entende-la, senão enquadrada nessa confiança total.

Em face do mundo, tem-se tanto cuidado em se dissimular; será necessario que, tambem na intimidade, continuemos a representar uma comédia, que, em determindas ocasiões, nos pesaria e nos seria fonte segura de não pequenos aborrecimentos?

E' verdade, entretanto, que destas revelações simples e singélas, partidas do mais profundo do nosso coração, se não ausentem a discreção e a reserva.

O nosso amigo, por sua experiencia pessoal, completará este primeiro conhecimento a nosso respeito. Companheiro inseparavel da nossa vida, nunca nos perdendo de vista, conhecerá o verdadeiro amigo, bem de perto, nossos defeitos e, como lhe preicetuam as leis da amizade, deverá nos avisar, porque deles nos corrijamos.

Note-se, de corrida, não ser frequente tal franqueza entre os amigos. Teme-se ferir, ao vivo, uma alma, colocando-a em face da dolorosa realidade dos seus desfalecimentos e, destarte, diminuir a afeição. Não tenhamos nós este medo: ama-se ou não se ama. Si a amizade não é sincéra, terminemos, desde já, esta indigna comédia; si verdadeira, provemo-la, querendo, de modo eficáz, o bem daquele ao qual nos ligou o laço da amizade.

Calando a verdade, seremos agradaveis; manifestando-a, porém, seremos uteis.

Não sabe hesitar o amigo; deve dizer a verdade, custe o que custar. Ele, está claro, escolherá o momento oportuno, a hora em que a alma é mais accessivel, o momento favoravel, que segue a uma expansão, mas ele a dirá.

Ha sempre entre os amigos um modo tão doce de dizer cousas desagradaveis, que... tudo se aceita e... tudo se agradece.

Sim. Porque se compreende que não é o rancor, a invéja, ou qualquer outra paixão ruim que nos inspira, mas tão sómente o amor, a lealdade e o desejo de praticar o bem, em proveito do amigo, que devemos auxilial-o nesta marcha batida, em demanda do aperfeiçoamento moral.

X.

CONGRESSO ANTONIANO DE SÃO ROQUE

O rvmo. padre Sylvestre Murari, dignissimo vigario de S. Roque, está fazendo uma campanha espiritual de alto alcance para os seus parochianos. Tendo encontrado a parochia que hoje dirige em estado espiritual desorganisado, vae levando avante um trabalho de restauração associativa que não tardará a produzir seus fructos.

Assim é que, reunindo um punhado de moços, deu um novo impulso á Liga Jesus, Maria José daquella parochia, tendo conseguido inaugurar, ha poucos dias, uma espaçosa séde social.

O seu trabalho porem dirige-se para um fim mariano que não tardará muito a attingir.

Tendo promovido uma semana antoniana patrocinada pela Liga Jesus, Maria, José, s. rvma. fez questão de convidar para falar a um grande auditorio, diversos congregados de Santa Cecilia que desempenharam a contento a sua missão, não deixando de focalizar a necessidade do ideal mariano e concitando os moços a, reunidos em torno do vigario da parochia, fundarem uma congregação mariana.

O 1.º orador a falar foi o congregado Antonio de Paula Assis que deixou optima impressão em todo o auditorio

Falou, a seguir, dia 21, o congregado José Pedro Galvão de Souza que não foi menos feliz em sua palestra sobre "Santo Antonio e o Apostolado."

O ardoroso congregado da Congregação de São Geraldo, dr. Joaquim Dutra discorreu, dia 22 em atraente palestra, sobre "Santo Antonio e a Consciencia Popular".

Falou, a seguir, o nosso congregado e director do "Legionario" Henrique de Brito Vianna, cujo thema "Santo Antonio e os erros de seu tempo e actuaes" despertou grande interesse.

O dr. Arlindo Veiga dos Santos, abordou o thema "Santo Antonio e a Eucharistia".

O nosso congregado Olavo Calasans abordou, dia 25, o mesmo thema applicado aos moços.

Por ultimo, encerrou as brilhantes solennidades, o dr. Vicente Mellilo.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Não só o seu aperfeiçoamento individual busca a filha de Maria. Ella irradia em torno de si a sua vida interior, cultivada na recepção dos Sacramentos e na imitação da SS. Virgem, tornando-se verdadeira apostola pelo exemplo, que é eloquente, posto que silencioso. Mais ainda: pela frequencia ás aulas de religião, pela assiduidade ás reuniões da Pia União, pela leitura dos bons livros (de que é tão rica a nossa bibliotheca) ella recebe orientação segura ácerca de questões religiosas e sociaes, preparando-se, desse modo, para transmittir ás criancinhas, pela catechese, a doutrina do Divino Mestre, e para defender, na sociedade em que vive, os sãos principios catholicos. Extende-se-lhe mais ainda a acção: segundo a nossa regra, ella deve **"contribuir com o seu trabalho ou com o seu auxilio pecuniario para todas as obras de caridade, de zelo e de apostolado, de accordo com o espirito da Pia União".**

E assim é que, ha poucos dias, as filhas de Maria de Santa Cecilia apresentaram 258 peças de trabalho que figuraram na exposição da Obra dos Tabernaculos. E' assim que, no dia 12 deste, no salão nobre da Matriz, assistimos á bellissima exposição das roupas de inverno que a Pia União confeccionou para os pobrezinhos. Das 843 peças apresentadas, trabalho de janeiro a junho, 150 foram distribuidas á enfermaria de cirurgia de crianças da Santa Casa; 150 ao Asylo do Bom Pastor; 150 ao Asylo da Sagrada Familia; 150 a Conferencia de S. Vicente de Paula, confiada ás Damas de Caridade, e a Assistencia aos Mendigos; e 243 aos pobres das filhas de Maria.

* * *

Publicamos abaixo o balancete de abril, maio e junho da **secção das costuras,** de que é zelosa presidente a congregada Maria Porto:

DEVE		HAVER	
Abril		**Abril**	
Saldo em caixa	54$100	Pago fazendas para costuras	85$300
Recebido mensalidades	159$000	Idem	80$000
Donativo de Albertina Mendonça	50$000	Idem	89$500
Maio		**Maio**	
Recebido mensalidades	118$000	Pago fazendas para costuras	108$600
Donativo A. Mendonça	50$000	Idem	56$000
Junho		**Junho**	
Recebido mensalidades	127$000	Pago fazendas para costuras	99$000
Donativo A. Mendonça	50$000	Idem	30$600
	608$100		549$000
Saldo em caixa	59$100		

Transcorendo a 8 de Agosto o anniversario natalicio da nossa muit querida e saudosa D. Maria Amelia, toda a Pia União é convidada para assistir a uma Missa que em sufragio de sua alma será celebrada na Matriz ás 7 e meia.

Justificações — Foram kustificadas as faltas das seguintes filhas de Maria: Suzana Guimarães Rocha, Maria José dos Santos, Adelia Meyer, Marina Maia de Andrade, Gilda Caparelli e Vera Pontes.

Solicitou um mês de licença a cntar do dia 19 deste, a zeladora Maria Aparecida Ramos.

A.

Missa Nupcial

Pe. João Pavesio

"Que poderoso accento de continuidade do pensamento da Igreja, que continuação do mesmo sentimento, cousa tão caracteristica de seu culto, de seu religioso respeito pelo passado!

No formulario da Missa Nupcial encontram-se successivas citações dos documentos e das tradições que evocam os nomes de S. Leão I, de S. Gregorio o Grande e de Alcuino.

As mesmas formulas que hoje passam pelos labios dos sacerdotes, dos ministros e dos chantres, fazem echo ás mesmas preces, mesmas leituras e mesmos cantos que resoaram na epoca de Carlos Magno, nas igrejas unidas á liturgia romana.

Eis onze seculos fazem que nossa Mãe, a Igreja, prega aos jovens esposos a mesma doutrina, celebra no mesmo rythmo, a felicidade de sua união conjugal e sobre elles recita as mesmas preces attrahindo a abundancia das bençams celestes". "A Croegaert — La Liturgie Nuptiale).

A fundação de um lar constitue aos olhos da Igreja um acontecimento tão importante que, á abundancia da graça do sacramento, ella ajunta a super-abundancia dos fructos da santa Missa, onde se encontra Jesus, fonte de todos os dons celestes.

Desde os tempos mais remotos, no dia do matrimonio, celebrava-se o santo sacrificio pelos esposos, ajuntando-se nessa occasião uma bençam particular. A principio era uma missa ordinaria, que segundo o Pontifical do mosteiro de Lira devia ser a missa da Trindade com uma epistola e um evangelho adaptados ás circumstancias.

A Missa tal como temos hoje, é anterior a São Pio V.

* * *

E' de notar-se que no **Introito, Gradual, Tractus** e **Communio** a Igreja canta quasi todo o psalmo 127, (cantico dos degraus), que celebra, com todo o symbolo biblico figurativo, as realidades futuras da grandeza e encanto do lar christão.

Um fim bem mais nobre e elevado foi proposto á união conjugal, pois o fim que lhe foi assignalado não é somente o de propagar o genero humano, mas, dar á Igreja filhos, concidadãos dos santos e familiares de Deus. (Leão XIII — encycl. "Arcanum divinae sapientiae").

"Da união dessas duas vidas ha de nascer filhos que perpetuem as gerações christãs. O effeito directo, principal do sacramento do matrimonio é a continuação desta "Igreja gloriosa, immaculada, sempre jovem, sempre santa e sem culpa" pela qual N. Senhor Jesus Christo derramou seu sangue". (Card. Mercier — Pastoral 11-2-909).

* * *

EPISTOLA

E' o grande Apostolo S. Paulo que ensina aos Ephesios (V, 22-33) os deveres contrahidos no matrimonio.

Este estado, tão deshonrado pelos pagãos, por suas dissoluções; tão degradado pelos judeus por seus divorcios; foi por Christo restituido á sua forma primitiva, na unidade e indissolubildade do mesmo laço.

Elevado o matrmonio á dignidade de sacramento, S. Paulo lhe attribue um sentido que se eleva muitissimo acima das vistas puramente naturaes e terrenas. O casamento christão symboliza a união mysteriosa de Christo com sua Igreja, que Elle amou e adquiriu com o preço do seu sangue, a quiz gloriosa, sem mancha, santa e immaculada.

Das alturas em que se acha, o matrimonio domina todas as instituições humanas! adquire grandeza e brilho: torna-se digno de respeito e veneração e calca aos pés as frivolidades e as paixões que os filhos do seculo lhe querem dar.

Guardem, pois as mulheres submissão respeitosa até o sacrificio e os homens tenham um amor devotado até a morte.

Lembrem-se os maridos que mister será até dar a vida pela esposa, soffrer tormentos e mais ainda porque jamais lhes será licito recuar, pois muito mais fez Christo por sua esposa, a Igreja.

"Sacramentum hoc magnum est"! Sim, é um mysterio e grande mysterio, abandonar assim a quem vos deu a existencia entre afflicções e lagrimas, para vos apegardes a uma pessoa que talvez nunca vistes, com a qual nada até hoje tivestes de commum e que a preferis sobre todo o mundo.

Mysterio profundo! E quando isto se dá, os paes longe de se queixarem, com alegria, entregam-se ás despezas e desfazem-se até de seus bens.

Mysterio admiravel! encerra uma sabedoria ineffavel.

Outr'ora Moysés indicou-o sob a nuvem da prophecia; hoje, é São Paulo que o proclama com voz forte: **"Sacramentum hoc magnum est".**

* * *

EVANGELHO

Emquanto nações inteiras decretam o amor livre ou rompem facilmente o laço conjugal com o divorcio, enfraquecendo o affecto reciproco e dando azas á infidelidade; a Igreja continúa a clamar no seu Evangelho, a sentença de Jesus: "O que Deus uniu o homem não separe".

Com o divorcio, o amparo e educação da prole vêm-se compromettidos; semelam-se discordias nas familias; a dignidade da mulher é espesinhada e ferida. Nada contribue tanto para a ruina do lar e o enfraquecimento do Estado como a corrupção dos costumes e a experiencia no-lo attesta que o divorcio é o fructo dos habitos viciosos tanto na vida publica como privada. (Cfr. Leão XIII — "Arcanum").

Os homens podem approximar duas vidas, unil-as nunca: para isso é mister a intervenção da graça, é necessario que o proprio Jesus una os esposos por meio do sacramento.

Os que desejam arrancar o matrimonio á influencia da Igreja, vêm-se obrigados a confessar que suas uniões não podem trazer o caracter da indissolubilidade. Porque forçar a companhia de corações que não estão unidos?

A Igreja, porém, não hesita em adoptar o axioma evangelico: **"Quod Deus conjunxit homo non separet"** — O que Deus uniu não vá o homem separar. Sim, é que no sacramento ha uma graça que opera esta união e a mantem até o ultimo instante da vida.

Os esposos christãos, quando os encantos da juventude tiverem desapparecido, quando a chamma do primeiro amor tiver abrandado, estarão ainda unidos pelos laços duma amizade reciproca e por uma vida toda de devotamento e sacrificios mutuos: **"erunt duo in carne una"** — serão dois numa só carne.

Emquanto os casamentos civis trazem ao espirito a grande pergunta: — Até quando me amarás?... a Igreja continúa a ensinar: — Permanecereis unidos por toda a vida.

(Continúa).

Perante criadas

Sem duvida vão desapparecendo as velhas criadas das familias, com todo o respeitoso vocabulario que applicavam ao "senhor moço". Sua affeição acompanhava os filhos da casa em todo o tempo. A morte de um delles fazia apparecer lagrimas sinceras nos olhos desta gente simples. Hoje as criadas não são as mesmas e tambem o "senhor moço" já não é o mesmo. Quando moça e pobre não é ás vezes nem respeitada a criada. O moço dá-lhe nomes e tratamentos nada cavalheirosos, quando não explora vergonhosamente a dependencia da infeliz.

Um moço catholico ha de ver na criada uma christã, digo, princeza herdeira do throno celeste. Por isso respeita-a no modo de lhe falar e nos modos que toma em sua presença. Não finge desconhecel-a si a encontra fóra de casa, não a considera uma peça automatica que, em servindo á mesa, ou andando pela casa, deve apparentar que nada ouve e enxerga de quanto se passa em redor de si.

Principalmente, meu amigo, si ha em casa uma mocinha entregue a teus paes pela boa reputação que tua casa góza, respeita-a escrupulosamente. Pois ha um certo compromisso na acceitação desta creatura, certa responsabilidade sobre boa conducta de todos perante a moça. E' vergonhoso despertar em seu coração qualquer sympathia impossivel de ser realisada, ou desfazer-se em muita bondade fazendo-a soffrer em devaneios de amor.

De outro lado has de evitar a altivez que despreza uma pobre menina fadada na sorte, e mais ainda a indiscrição que se mette no meio dos singelos amores desta macinha quando procura, entre os moços de sua condição, algum companheiro para a vida.

"Meu amigo, tu que entras e saes quando queres, que dormes e te acordas quando o entendes; que vives e te vestes a teu agrado — convence-te da situação dos empregados, presos, mesmo hoje em dia, á repetição monotona e fastidiosa dos mesmos trabalhos. Não são donos de si mesmos. Terminado um serviço não podem assentar-se e esperar a hora marcada para outro trabalho. Devem encher o tempo com outras occupações que não são do programma. Quando saem de casa teem o caminho marcado: o mais curto. Adoecem? Continuam a trabalhar. Não é qualquer incommodo que as dispensa". (Montier).

Põe na mesma linha a moça da confeitaria, telephonista, as senhoristas dos balcões, ou da caixa nas casas de commercio. São escravas que devem lidar com o povo, dependendo da boa educação de cada um. Luiz XIV tirava o chapeu perante qualquer lavadeira.

E tu não, por enquanto, não és, mais do que o "Rei-Sol".

Padre Geraldo Pires.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
Sala 4 - 5.º andar

O LEGIONARIO
Expediente

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez . 1$500
idem, 3 meses . . . . . 6$600
idem, 6 meses . . . . 12$000
idem, 9 meses . . . . 16$200
idem, 1 ano . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 o|o.

Os anuncios são pagos adeantadamente. . . . . .

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o dirito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, São Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

O Papa e o Papado

Conferencia pronunciada pelo congregado Henrique de Brito Vianna, no salão nobre da séde da Congregação Mariana de Santa Cecilia, no dia 29 de Junho em commemoração do "Dia do Papa".

A ORIGEM DE PIO XI

(*Continuação*)

Dizem as innumeras paginas que eu li a respeito de Pio XI, que, no dia 1 de Junho de 1857, um menino predestinado aos altissimos designios, envolto em linho branco, recebia o baptismo. Era o quarto filho de Francesco Ratti e de Tereza Galli e tinha já o nome de Achille Ratti. Seus paes não podiam deixar de ser duas criaturas bondosas, cheias de uma piedade simples e mesmo provinciana, pois a humilde cidade de Desio era onde moravam. A meninice de Achille floriu às margens do Brianza como um lyrio que nascesse para perfumar o concerto universal das almas. Depois, o menino foi para o Seminario, onde sua intelligencia brilhou com raro fulgor, á medida que os seus conhecimentos se dilatavam e os seus estudos abriam-lhe os arcanos do saber.

Attingindo o sacerdocio, a 20 de Dezembro de 1879, ha 51 annos portanto, no dia seguinte celebrava a sua primeira missa na Igreja de São Carlo al Corso, em Roma. No terceiro anno de sua estada em Roma, era laureado em Direito Canonico e recebia o diploma de Philosophia, na Academia Romana de São Thomaz de Aquino, creada por Leão XIII. Isto já em 26 de Julho de 1882.

FORMAÇÃO CULTURAL

Milão era, porem, sua terra querida, da qual Desio era uma simples circumscripção. Em Milão leccionou Theologia no Seminario Theologico e, em 1888 é recebido entre os doutos da monumental Bibliotheca Ambrosiana, fundada em 1609 pelo cardeal Frederico Borromeu. Era de ver então o aprofundar-se de sua intelligencia nas regiões mysteriosas da historia e das sciencias e das letras. Era de ver Achille Ratti, naquelle silencio fecundador de sua monumental cultura, no trato quasi quotidiano de 12 linguas, meditando serenamente sobre os factos humanos e divinos, cotejando os tempos modernos com os velhos tempos, investigando "urbi et orbi" as tendencias dos povos, as condições reaes de cada paiz, ora detendo-se no estudo dos factos sociaes, ora desfazendo as duvidas que o pretendido conflicto entre sciencia e religião sóe gerar nos espiritos incautos. Dir-se-ia que a Providencia Divnia tinha aberto uma escola para os que quizessem preparar-se para papa e que nella só havia aprendido tudo o que era necessario para esta carreira o sacerdote Achille Ratti.

E' de se imaginar a que gráu de cultura não attingira aquelle cerebro que durante 14 annos, no silencio da Ambrosiana, coordenou factos, erigiu principios, assimilou systemas e penetrou a Historia. Dahi, o successo do diplomata da Polonia, para a defesa dos interesses e direitos da Igreja naquelle baluarte do Catholicismo; na solução da "Questão Romana", agora de novo agravada pela hypertrophia do Estado Italiano, na diffusão da Acção Catholica; na intervenção, emfim, em todos os problemas onde a interferencia indirecta da Igreja é reclamada e cujo fim é "a paz de Christo no reino de Christo". Mas o limiar do pontificado de Pio XI está em outra bibliotheca. Se na "Ambrosiana", como é chamada a monumental bibliotheca de Milão, Achille Ratti havia conseguido exercer uma superintendencia mental unica sobre a cultura de seu tempo, na Bibliotheca do Vaticano, da qual fôra nomeado vice-prefeito, passara a exercel-a de um modo muito mais proveitoso para a Christandade. E foi na sua humildade de bibliothecario, que Benedicto XV, com aquella sua visão delicadissima, o escolheu para a arduа missão de visitador apostolico da Polonia, numa das fases mais criticas da civilisação christã, pois o exercito bolshevista, atravessando o Vistula, estava prestes a tomar de assalto aquelle baluarte de catholicidade, a invicta terra de Pilsudski e Paderewski.

A MISSÃO A' POLONIA

Achille Ratti já era, por aquelle tempo, conego e fôra nomeado prelado da Casa de S. Santidade. Passou a monsenhor quando enviado para a Polonia. Isto em 1918. Detenhamo-nos um pouco neste episodio da missão á Polonia, no qual, por momento, se viu em jogo, o proprio destino da civilização christã. Póde-se mesmo affirmar que foi num dos suburbios de Varsovia que se decidio, nesse momento, da sorte de nossa civilização. Faço minhas as palavras de Tristão de Athayde, e que já citei no anno passado, quando me referia a este mesmo episodio:

"E' profundamente symbolico — diz elle — que coubesse a um general catholico, ao discipulo e companheiro de Foch, o general Weygand, a direcção do exercito contra-revolucionario. E mais symbolico ainda do que tudo isto é que se achasse então em Varsovia, como representante desse poder espiritual, que é a nossa unica esperança de paz sobre a terra, justamente aquelle que a Providencia escolhera para tomar, em breve, a direcção da barca de Pedro. O nuncio Ratti viveu em Varsovia, em pleno coração da resistencia, esses dias angustiosos. E sentiu, seguramente, tudo o que havia de tragico naquelle momento capital para a historia contemporena, o mais decisivo seguramente que temos vivido desde 1914. Pois bem, da mesma forma que a Polonia, que é guarda avançada do Catholicismo no Oriente, foi nesse momento a barreira material contra a revolução, a Igreja Catholica representa hije em dia a maior barreira moral contra ella. E não deixa de ser uma estranha coincidencia que o representante da Igreja em Varsovia seja hoje o seu chefe supremo".

EM LUCTA MATERIAL CONTRA OS COMMUNISTAS

Mas qual foi, em verdade, a actuação do nuncio Ratti, naquelles dias angustiosos de que nos fala Tristão de Athayde? Em 1916, rompendo a Revolução russa, a Austria e a Germania apossaram-se da Polonia. Em 1917, foi constituido um Conselho de Regencia, mais tarde dissolvido pelo general Pilsudski. Pilsudski e Paderewski, unidos, organisaram a Constituinte, tendo sido o primeiro escolhido chefe de Estado. Mas o exercito polaco toma Vilna dos bolshevistas. Durante este movimento revolucionario, que assumiu proporções fantasticas, era de ver a serenidade com que o visitador apostolico da Polonia, em suas peregrinações, orientava o clero e os homens publicos, as familias e a mocidade, aos poucos restaurando na Polonia, a vida civil e espiritual. O visitador apostolico percorreu 17 cidades na só intenção de preparar uma barreira mais forte contra a invasão bolshevista. Em todas as suas preregrinações, o antigo capellão daquelle Cenaculo da Bibliotheca milaneza, afervorava o amor á Sagrada Eucharistia, emquanto provia á Igreja, na Polonia, de bispos sabios e zelosos e emquanto fundava, em boa hora, a Universidade de Lublindo.

Crescia assim, cada vez mais, a muralha contra os bolshevistas que se preparavam para um assalto napoleonico e vingativo á civilização occidental, como Napoleão, certa vez, tentará contra o Oriente. Depois de ter deixado restaurada, "de jure", pela Santa Sé, a integridade nacional da Polonia, Achille Ratti foi nomeado seu primeiro Nuncio Apostolico.

Alentava-se o espirito tradicionalmente catholico da Polonia. Restauradas diversas Dioceses, realizadas diversas conferencias espiscopaes, restauradas as ordens religiosas, que a violencia russa havia destruido, o então Nuncio Apostolico pela Polonia, numa arrojada peregrinação, attingiu Helsingfords, capital da Finlandia ,onde deixou o conforto materno de Roma. Mas não descansou ahi. Ingressando na Russia — e ahi está uma das maiores credenciaes de Pio XI para combater o communismo — encorajando e confortando os christãos que ainda restavam naquelle ambiente revolucionario irrespiravel, e intervindo energicamente na libertação do metropolita De Ropp, o Nuncio Ratti realiza uma epopéa de heroismo apostolico.

NOVA INVESTIDA COMMUNISTA

Mas o exercito moscovita vem de novo perturbar a paz estabelecida no Oscidente. Era em 1920. Os polacos são fragorosamente derrotados em junho. Os bolshevistas vinham victoriosos de cidade em cidade e achavam-se de novo ás portas de Varsovia. Monsenhor Ratti, que estava já investido de uma nova missão, como Commissario Eclesiastico na Alta Silesia, regressa repentinamente á capital do paiz christão ameaçado. Põe a salvo o archivo da nunciatura e mantem-se firme no seu posto ,na hora mais sombria da periclitante civilisação. Acolhe, na sua propria séde, os representantes foragidos das diversas potencias. E, quando a 14 de agosto, o corpo diplomatico abandona a cidade, permanecendo firme o representante da santa Sé, só uma pessoa podia dar alento aos defensores da cidade catholica: era e não podia deixar de ser Achille Ratti.

A VICTORIA DO CHRISTIANISMO

A 15 de agosto, dia da Assumpção de Nossa Senhora, redobram-se as preces e uma grande offensiva libertadora rarefazia o exercito bolshevista. Poucos dias depois, entre canticos de hosannas, a nobre e heroica actuação de Achille Ratti recebia a recompensa da victoria, salvando do perigo bolshevista todo o Occidente que, combalido como estava pelos effeitos da Grande Guerra, teria fatalmente sossobrado ante a avalanche dos barbaros. Eis, em ligeiros traços o que foi este tão falado episodio que trouxe para a Christandade o maior titulo que poderia ella desejar para se apresentar hoje como guarda avançada da Civilisação, como fonte da unica paz verdadeira que se possa almejar sobre a terra.

Em face dos relevantes serviços prestados á Igreja neste lance que viemos de descrever, com a santidade e com o zelo apostolico que affirmou em todas as suas peregrinações, ao centro e ao Norte da Europa, com a revelação de uma intelligencia apurada e de uma visão divinamente inspirada, estava mons. Achille Ratti destinado a occupar, senão immediatamente, ao menos numa opportunidade que se avisinhava mais depressa do que se podia imaginar, a occupar o posto de timoneiro da barca de Pedro, que com segurança hoje dirige.

(*Continúa*)

Fatos Marianos

Nossa Congregação

O FRIO

O frio, positivamente, é ante-estético...

Vêde por vós mesmos: o sobretudo que possuis, por certo não vos fica bem com a góla alevantada, como um clamôr incontido contra a natureza; as luvas que trazeis, herméticamente fechadas, não vos ficam elegantes; se as não trouxerdes negligentemente calçadas; o "cache-cól" com que amarraes o pescoço, infunde pessima impressão... E as meias de lã, as abominaveis meias de lã, que apavóram até os mais irrefreaveis feiticistas... E essa atitude em que ficaes de estatua mutilada e sofrivelmente retocada...

E se pensardes comigo, que o culto da beleza, como o culto do amôr, é feito dessas pequeninas sutilêsas, concluireis tambem, irritados como eu, que o frio, positivamente, é ante-estético...

*
**

E vêde ainda como se desfiguram êsses rostinhos alviçareiros, sonhos álacres de Watteau, que vêmos pelas ruas humidas da cidade, tremulamente agasalhados, a olhar, nostalgicos e suplices, para o céu vasio, desoladoramente vasio, de sól... E não tereis mais duvida de que o frio, realmente, é ante-estético...

ENNIO.

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

Dia 4 — congregado Plinio Pinto e Silva.

Dia 5 — congregado Horacio Marques da Silva.

Dia 6 — congregado José Siqueira Cunha.

Dia 10 — congregado Belisario Salles Caldas.

Dia 13 — congregado Napoleão Sorrentin.

Dia 14 — congregado Renato Vidigal de Azevedo.

Dia 17 — congregado Waldomiro Alves.

Justificações — Recebemos dos seguinte congregados: Laerte Simões de Arruda, Paulo Gomes dos Reis, Edgard Pinto de Sousa, Telmo Souza Pereira, Luiz Cesar Lessa, Agostinho Lucio Corrêa, Francisco Santiago, Roberto Pinto de Souza e José Filinto da Silva.

Licença — Pediu licença por 3 mezes a começar de 18 de Julho p. p., o congregado Arlindo Baptista Pereira.

Secção Ritualista — Para ornamentar a capella foram nomeados s seguintes congregados:

José Quental Cornelio — de 1 a 5 de Julho.

José Siqueira Cunha — de 6 a 8.

José Urbina Telles — de 9 a 12.

José Vita Junior — de 13 a 15.

José Pedro Galvão de Souza — de 16 a 19.

José Neyde Cesar Lessa — de 19 a 22 do corrente.

FESTA NO "INSTITUTO PADRE CHICO"

No dia 19 de Julho, consagrado ao glorioso patrono dos pobres, São Vicente de Paula, as Irmãs que dirigem o Instituto Padre Chico promoveram uma solemnidade que constou de uma merenda e distribuição de mantimentos, roupas, fructas etc., aos pobres que alli se reuniram.

ram o Revmo. Padre Santos, vigaram o Revmo. Padre aSntos, vigario do Ypiranga, a Superiora do Orphanato Christovam Colombo, vicentinos e innumeras pessoas de destaque social.

Congregação Mariana da Villa Pompeia

Realizou-se no dia 21 de Junho, na Congregação Mariana da Villa Pompeia, uma festa em honra a São Luiz Gonzaga, patrono da Juventude.

Essa solemnidade foi precedida de um triduo que se realisou nos dias 18, 19 e 20.

No domingo dia 21, às 8,30 hs. houve missa com communhão geral da qual participaram todos os congregados. A's 9,30 hs. realizou-se a bençam da imagem de São Luiz Gonzaga, gentilmente offerecida pela Sra. Da. Maria Carolli.

A' tarde, imponente procissão, na qual tomaram parte todas as associações parochiaes.

O Rvmo. Pe. Carlos, da Ordem Carmilliana que muito concorreu para o brilhantismo dessas solennidades, pregou por occasião da entrada da procissão.

Com a bençam do SS. Sacramento, foram encerradas essas solennidades.

O cura d'Ars e o Sacerdocio

Depois da resurreição de Nosso Senhor, como ficaram consolados os Apostolos em rever o Divino Mestre que tanto tinham amado!

O Padre deve experimentar a mesma alegria tendo Nosso Senhor em suas mãos...

Veneram-se com profundo respeito em Loreto os objectos depositados na tigelinha que serviu a Maria Santissima e ao Menino Jesus em Nazareth; como não devem ser venerados os dedos do sacerdote que seguram a carne adoravel de Jesus, que penetram no calice onde esteve seu Precioso Sangue, no Ciborio onde está deposistado seu Corpo santissimo...

Dignidade! Potencia infinita! A lingua do Sacerdote de um pedaço de pão faz um Deus; um tal prodigio é maior que a creação do mundo".

***

"A' vista de um campanario podeis dizer: — Quem está lá?

— O corpo de Nosso Senhor.

— Porque?

— Porque um padre passou po lá e celebrou a Santa Missa!...

O Sacerdote é o amor do Coração de Jesus. Quando se vê um sacerdote, sente-se forçado a pensar em Nosso Senhor e só no céo poderemos compreender a dignidade sacerdotal.

Se aqui neste mundo se compreendesse, certamente, morrer-se-ia... não d espanto, mas de amor!"

***

"Se faltasse o Padre, nada valeria a Paixão de Nosso Senhor e a sua dolorosa morte.

Pensemos nos selvagens; de que lhes serve ter Jesus morrido?

Elles não poderão participar do beneficio da Redempção emquanto o Sacerdote não lhes applicar o Sangue do Divino Mestre.

Sem o Padre, nada valeriam os outros beneficios de Deus. De que nos serviria uma casa repleta de ouro, si ninguem nos pudesse abrir sua porta? O sacerdote possue a chave dos thesouros celestes: elle abre a porta, é o economo de Deus, o administrador de seus bens.

O Padre não vive para si, mas é todo para os outros: elle não se absolve, não se dá os sacramentos — elle não se pertence, vive para os outros".

***

"Pode-se confessar com Maria Santissima ou com um anjo. Darão elles a absolvição? Não.

Dar-nos-ão o Corpo de Nosso Senhor e o seu Sangue? Não.

Nossa Senhora não pode fazer descer na hostia o seu Divino Filho e, se estivessem presentes duzentos anjos, não poderiam dar-nos a absolvição.

Um padre ainda que humilde e pobrezindo pode fazel-o.

Só elle pode dizer: — Vá em paz, eu te perdôo, eu te absolvo".

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 26

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Está á venda mais um livro do Padre Leonel Franca

Ja se acha á venda nas principaes livrarias desta Capital o tão esperado livro do Padre Leonel Franca S. J. sobre "Ensino Religioso e Ensino Leigo".

Esperava-se com grande anciedade esta publicação, dado o grande successo obtido pelas obras já publicadas do autor.

"Ensino Religioso e Ensino Leigo" é um volume de 163 paginas, dividido em tres partes: a primeira compreendendo o aspecto pedagogico da questão; a segunda, o aspecto social e, finalmente, a terceira, o aspecto juridico.

O primeiro capitulo é uma critica profunda á concepção leiga da pedagogia, que confunde instrucção com educação, "capitulação de conhecimentos conformação de caracter". A escola leiga, abstendo-se por completo da formação do homem sob o ponto de vista de sua natureza e de seus destinos, é uma escola incapaz de educar, uma escola que mente á sua finalidade essencial, porque não ministra ao homem motivos de procedimento capazes de fortalecel-o no caracter e nas profundas cnvicções.

Com uma abundancia de informações utilissimas para o momento, o A. prova a inanidade de uma escola reprovada hoje pelos grandes pedagogos taes como: R. Euken, E. Claparéde, E. Boutroux, Pestalozzi, Lars Eskeland, Pr. W. Foerster, E. Spanger, alem dos grandes philosophos e moralistas.

ASPECTO SOCIAL

O aspecto social da questão do ensino religioso e do ensino leigo não é menos interessante. Ahi o autor recorre a valiosas informações estatisticas, provando que a escola leiga só tem produzido resultados funestos para a sociedade. De 1931, quando a escola religiosa foi desterrada da França, entrou á criminalidade a crescer de modo notavel. O numero de delinquentes subiu de 130.000 a 280.000, sem que para isso concorressem crises economicas especiaes ou outras causas. Depois que pela lei Talloux a instrucção religiosa foi de novo restaurada, o numero de criminosos começou, com surpresa a diminuir de 14.000 por anno. A delinquencia de menores, na ausencia de instrucção religiosa, foi mais alarmante ainda. "A. Guillot, juiz de instrucção em Paris e membro do Instituto, assignalava os seus primeiros effeitos funestos, diz o A".

"Ha uma dezena de annos os crimes commetidos pelos jovens multiplicaram n'uma proporção assustadora. As estatisticas monstram que o numero de delinquentes de menos de 20 annos quadruplicou: de cerca le 5.000 elevou-se a 20.000 delinquentes menores". E assim por diante.

ASPECTO JURIDICO

Para o momento, é este o capitulo mais interessante da obra, mercê do preconceito dos "soi disant" constitucionalistas liberaes que affirmam ser o regime de separação entre a Igreja e o Estado incompativel com o ensino religioso nas escolas.

O A. desfaz, com documentos constitucionaes de quasi todos os paizes do moundo, este falso preconceito. De resto, o assumpto já está pordemais esclarecido e só mesmo os de má fé não poderão atinar com a verdade. O Padre Leonel Franca vem de prestar um grande serviço ao paiz com este novo livro.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
2-8 — 9 hs. Missa, communhão e reunião geraes. 4-8 — 20,30 hs. Reunião de noviços e aspirantes. 6-8 — 19,45 hs. Vesperas. 8-8 — 20 ms. Teço na Séde. 9-8 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 13-8 — 19,45 hs. Vesperas. 13-8 — 21 hs. Reunião de Noviços e aspirantes. 15-8 — 9 hs. **Missa e communhão geral.** 15-8 — 20 hs. Teço na Séde. 16-8 — 9 hs. Missa e reunião ordinaria. 20-8 — 19,45 hs. Vesperas. 20-8 — 21 hs. Reunião de Noviços e aspirantes. 22-8 — 20 hs. Terço na Séde.	6-8 — 20,30 hs. 13-8 — 20,30 hs. Aula de Apologetica e de Religiã. 20-8 — 20,30 hs. Aula de Apologeitca e de religião. **NOTA: — Dia 4 do corrente, reunião do CONSELHO ás 20,30 hs.**	4-8 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata. 5-8 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. 11-8 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata. 12-8 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação. 18-8 — 20 hs. Reunião da Conferencia Santa Donata. 19-8 — 20,30 hs. Reunião da Conferencia da Annunciação.

Ao moço catholico

Em todos os tempos e para todos os povos foi sublime e sagrado esse nome tão suave aos ouvidos daquelles que têm o coração bem formado. Eis esse nome: **Patria.**

E' um numem que todos os corações adoram. Não sei que encanto tem para o homem esse fragmento de terra onde se deslisou sua primeira lagrima e esse ceu cuja luz a primavera contemplou.

E' tão forte, tão titanico esse amor e tão sublime que nada puramente humano se lhe póde comparar. O sacrificio feito pela Patria não encontra recompensa no mundo, somente Deus o póde recompensar. Tão profundamente está arraigado em nosso peito que unicamente um amor, não deste mundo póde superal-o: é o amor de Deus. Amor que está acima de todas as affeições.

E realmente, sendo Deus o Creador do homem, tem dominio supremo sobre elle e conseguintemente sobre a sociedade, multidão de homens reunidos em corpo social. Assim vemos inumeras almas verdadeiramente heroicas que abandonando o torrão natal se entregam á sublime tarefa de espalhar pelo mundo os uberrimos fructos da Redempção, da salvação dos homens. Titanico, immenso este sacrificio, mas incommensuravel é o premio que a essas almas Deus reserva no Céu, tanto maior quanto o sacrificio é livremente feito. Depois do amor de Deus, nada ha neste mundo que se possa comparar ao amor da Patria. Sómente coração arido como deserto, onde não medram os bons sentimentos pouco ou nada entende dessas elevações ethereas que chegam ás raias do sacrificio. Mas o jovem catholico não póde ficar inerte ante essa grave obrigação. Dois amores são sua divisa: o amor de Deus e o da Patria. Estas são as cores da bandeira catholica; estes os laços que prendem o coração do paladino catholico porque entre elles não ha inimizade nem antagonismo. O amor que se chamasse patrio e pretendesse estar em contradicção com Deus não seria realmente amor da Patria. Oh! gravemos bem fundo no peito esses sentimentos; não os separemos nunca; são os luzeiros, os pharoes que illuminarão nossa vida marcando-nos a trajectoria luminosa.

Pois bem, moços, hoje em dia ha um perigo que ameaça sinão apagar, porque é impossivel, ao menos obscurecer esses dois focos de luz tão necessarios á sociedade quanto os olhos ao individuo. E' o communismo. Ai! dos povos que se deixam agarrar pelas garras sanguinosas do leão vermelho! Não tardarão muito em sentir os tortores da morte social para passarem á historia como ludibrio da humanidade. Seus effeitos calamitosos não tardarão; hão de succumbir victimas das proprias garras.

Não é só estes dois amores sacratissimos: Deus e Patria, o ponto de alvo dos Soviets russos. Penetram até o proprio santuario da familia para arrancar do peito dos filhos essa luz tão suave e meiga que envolve a nossa vida toda: o amor de mãe. Dizem elles que este amor é uma superstição que deve desapparecer da terra. Insensatos, feras selvaticas mais vorazes que a hiena profanadora dos tumulos — a hiena respeita os proprios filhos conservando o amor de mãe — mas esses barbaros não respeitam nem esse sagrado sentimento.

Um jornal russo dizia: "Emquanto houver uma mulher que sentir em seu coração isso que se chama amor de mãe, não poderemos fazer uma revolução completa". Que diabolica pretensão!

E' certo que nunca conseguirão tal absurdo porque isso está em contradicção com as leis do Creador. Em todo caso não é menos exacto que em sua louca faina de destruição empregam os meios mais hediondos para conseguir tanta immundicia.

Já começaram confiscando os filhos aos paes. Ao nascer, a creança torna-se propriedade do Estado; pertence ao Governo que a educa duma maneira verdadeiramente selvagem, infiltrando-lhe na alma o odio por tudo quanto é nobre.

A mulher russa tornou-se um objecto sem dignidade nem respeito. Acha-se na mais degradante situação. Basta que ao marido desagrade o almoço para pol-a na rua. O casamento não existe praticamente; pela minima coisa se separam os esposos e se casam de novo. Verdeiramente a Russia tornou-se um inferno. As mulheres dahi amaldiçoam a proclamação da revolução de Outubro de 1917. Tornaram-se miseraveis escravas modernas que suspiram pela aurora da liberdade. Os communistas russos maltratam suas mulheres, havendo operarias que morrem debaixo das surras dos maridos sem que as auctoridades tomem providencia alguma.

Ha cidades industriaes onde as mulheres são victimas das pancadas. Em outros logares são encarceradas e recebem peiores tratos que nossos antigos escravos. Na provincia de Tula um empregado de escriptorio sovietico derrubou sua mulher por terra batendo-lhe com uma barra de ferro somente porque ella havia assistido a uma reunião.

Nisto consiste a decantada igualdade das mulheres tão apregoada pelos communistas!

Em face dessa maneira de viver, a immoralidade, a falta de respeito e todos os crimes estão grassando duma maneira espantosa na Russia. Bandos de rapazelhos communistas, barulhentos e atrevidos percorrem as ruas commettendo as maiores enormidades e immundicias, assaltando as casas. Infeliz mocidade, cheia de toda casta de vicios e crimes, cresce como brutos no campo. Não tem mais nem moral, nem Deus, nem amor para com os paes os quaes nem siquer conhece.

Ao saber de taes enormidades o coração se revolta. Pois bem, esse systema tem a insensata pretenção de implantar-se no mundo inteiro. E' preciso que todo bom cidadão se levante, firme para resistir. O Brasil precisa de todas as forças sadias e dos corações bem formados que amam a Terra de Santa Cruz. Guardemos no peito o santo amor de Deus, de Patria e Mãe.

Façamos desses amores um laço forte com o qual cinjamos o coração afim de que ninguem nos arranque essa trindade santa. No Brasil não entrará o communismo porque nossos peitos formarão uma barreira de ferro lutando por Deus, pela Patria e pela Familia.

Cong. Eugenio Avivar.

O. Proem.

ENSINO RELIGIOSO NO CEARA'

Um dos matutinos desta capital publicou nos primeiros dias de Julho uma entrevista com o dr. Fernandes Tavora, Interventor Federal no Ceará, abordando diversos assumptos referentes á sua administração. Entre elles o do ensino. A uma pergunta do reporter sobre o ensino religioso nas escolas se o Ceará já o tinha adoptado, o Interventor cearense respondeu affirmativamente, accrescentando que os paes teem o direito de reclamar para os seus filhos o ensino religioso nas escolas. O Gymnasio Cearense já o permittiu sem que tenha surgido nenhuma difficuldade.

UMA CONFERENCIA DO PADRE COULET DEDICADA AOS HOMENS

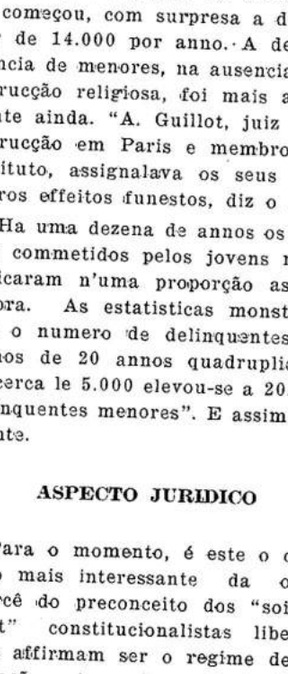
Terça-feira proxima o padre Coulet pronunciará uma conferencia dedicada exclusivamente aos homens, sendo então franquedas as portas do Municipal. Estão convidados a comparecer todos os congregados marianos, paes e demais moços da parochia de Santa Cecilia, assim como todos os universitarios.

A DIRECÇÃO D' "O LEGIONARIO"

O congregado José Filinto da Silva, que vem de longo tempo prestando seus valiosos serviços a esta folha, viu-se obrigado, por accumulo de serviços, a deixar, provisoriamente o cargo de director d'"O Legionario".

Substituil-o-á o congregado Henrique de Brito Vianna, que vinha occupando o cargo de redactor-chefe e que terá como auxiliar de redacção o congregado Milton de Souza Meirelles.

Ambos "ancistas" fervorosos, os novos redactores d'"O Legionario" dar-lhe-ão, por certo, com a responsabilidade que possuem, uma orientação sempre vibrante e de combate pela causa de Christo de Maria Santissima.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO — Domingo, 23 de Agosto de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 85

O caminho recto para um eleitor catholico, segundo um bispo colombiano

Estão em andamento os trabalhos para a proxima convocação da Constituinte nacional e, portanto, para a elaboração do nosso pacto fundamental e de muitas outras leis de interesse para a nacionalidade. Apresenta-se nesse momento, á consciencia christã, uma encruzilhada em que nenhum catholico póde ficar indeciso. Certo que a voz de commando deve partir da autoridade suprema que é o cardeal D. Leme, caso estejam em jogo os interesses de Deus. Desde já porém, seguindo o exemplo dos catholicos da Colombia, podemos ter em mente as seguintes regras praticas que deverão nortear os cidadãos catholicos que queiram cumprir fielmente o seu dever civico de accordo com a consciencia christã, regras estas traçadas pelo arcebispo D. Manoel José Cayzedo, de Medelin, na Colombia, pouco antes das eleições parlamentares daquelle paiz:

"1.º) A obrigação de votar, desde que vivemos em uma republica como a nossa, obriga por justiça legal a todos os que têm o direito de voto, e obriga sob peccado mortal, a todos por cuja abstenção se pode prever a eleição de numero de bons catholicos insufficiente para trabalharem efficazmente pela fé e pela patria.

2.º) Peccam não só contra os homens mas tambem contra Deus os quem vendem o seu voto ou por qualquer motivo o dão a um cidadão que é considerado indigno, ou que induzem outros a votarem nelle.

3.º) O perjurio (jurar falso) tão frequente nas eleições e do qual Deus nos livre porque encerra malicia que pede vingança ao céo, é peccado grave em todo o seu genero, como diz o catecismo: quem jura falso pecca gravemente embora o juramento seja sobre cousa leve.

4.º) Pecca tambem gravemente quem vota em um candidato cujas idéas religiosas são conhecidamente más.

5.º) Pecca gravemente quem dá seu voto a um candidato que lhe é desconhecido e do qual suspeita que possa ser contrario á causa da Religião.

6.º) Ha obrigação de tomar em conta, quando se vota, que o eleito seja homem de reconhecido patriotismo e interesse pelo bem commum e pelas verdadeiras necessidades do povo.

7.º) Peccam outrosim os que induzem os outros, especialmente os homens simples, a votarem em um candidato de idéas religiosas más ou que não corresponda ás condições acima indicadas.

8.º) Quem não conhece os antecedentes dos candidatos, deve pedir antes de votar conselho a pessoas prudentes e rectas.

Os resultados do ensino leigo na França e no Japão

Referindo ao livro "Ensino religioso e ensino leigo", do Padre Leonel Franca, S. J., fizemos allusão aos numeros estatisticos a que recorre o autor, documentando o seu precioso trabalho. Os partidarios do laicismo negativista irrancez não deixarão, por certo, de accusar de facciosismo a obra do eminente escriptor catholico. Atalhando alguma objecção que possa apparecer nesse sentido, damos, a seguir, um topico de "Le Figaro", de Paris, jornal insuspeito por não ter nenhuma ligação com o catholicismo, o qual diz, referindo-se ao cincoentenario da escola leiga, recentemente commemorado em França:

"Parece que o cincoentenario da escola leiga foi celebrado nas nossas provincias sem grande animação e que as populações não tomaram parte enthusiastica na festa. E' que a escola leiga disilludiu essencialmente todas as esperanças. A republica que gosta de estatisticas guardou-se bem de publical-as a respeito da escola. A proporção dos analphabetos teria mostrado com demasiada clareza a mediocridade dos resultados. A escola leiga tinha a pretenção de ensinar ler, escrever e fazer contar a todas as creanças da França. Não o conseguiu. E os paes de familia acham que isto não lhe faz honra. Nós o dizemos conforme o que comprovam os algarismos, sem desfazer de nossa estima para com o corpo docente que conta tantos estudiosos e apostolos. Comtudo, 85.000 professores filiados ao socialismo e mais 15.000 adeptos do bolschevismo russo fizeram da escola leiga tudo menos uma escola dedicada ao ensino da grammatica, do calculo, da historia e geographia."

Ao mesmo tempo, o governo do Japão repelle o ensino leigo que vinha sendo ministrado naquelle paiz, com grandes damnos para a mocidade, tendo endereçado aos missionarios religiosos que ali exercem o seu apostolado o seguinte appello:

"Até abora, a orientação deste ministerio seguiu as opiniões materialistas. Correspondia isto á tendencia da época. Entretanto, dahi resultaram effeitos bastante lamentaveis que se manifestam por uma decadencia incontestavel da moral publica e particular, pelo desenvolvimento de certas idéas communistas, nos ultimos annos até por tentativas anarchistas. Por isto, é urgente que o nosso systema educativo seja reformado no sentido espiritual e religioso. A este fim, porém, parece indispensavel a collaboração dos educadores religiosos e por isto dirijo-me a vós pedindo com insistencia vosso apoio e vossa collaboração aos meus esforços".

E ainda querem dizer os "livre-pensadores" que o Brasil retrogradou quarenta annos com o decreto do ensino religioso. Teriam elles monopolisado o progresso, a liberdade, a "faculdade de raciocinar" como diria a sra. Belén... de Gomorra?

E' preciso salval-os...

Jovens catholicos!

Ingressae nas nossas fileiras e gozareis as delicias da vida mariana! Trabalhae comnosco e sereis uteis á vossa Religião, á vossa Familia!

Paes de familias!

Vós que tendes eobre os hombros a responsabilidade do futuro de vossos filhos, não desprezeis o auxilio que as Congregações Marianas vos offerecem. Educados em ambiente sem Religião, irão deixando para traz os puros principios que na infancia lhes ensinastes.

A justiça divina, a realidade de uma vida futura, a razão de sua propria existencia são problemas de ordem metophysica que as preoccupações terrenas fazem esquecer.

Os vossos filhos serão aos poucos tragados pelo materialismo destruidor da alma humana!

E' preciso salval-os... e com elles o Brasil.

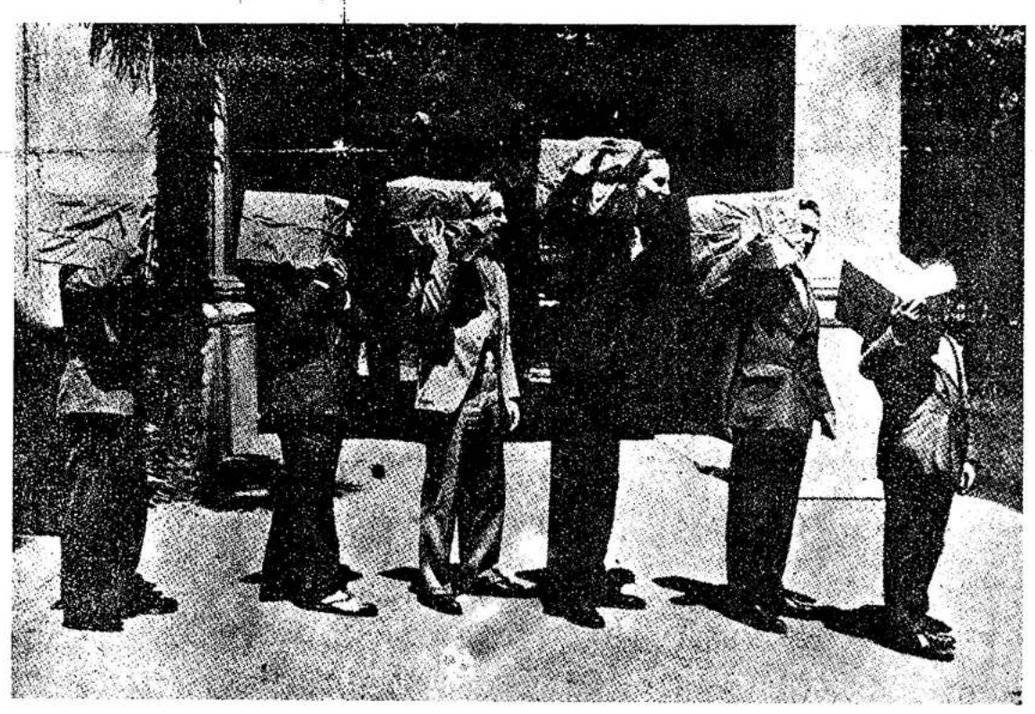
(Do relatorio lido pelo congregado José Aranha de Assis Pacheco, presidente da Congregação Mariana das Perdizes, em 15 do corrente na nossa séde social por occasião da posse da nova directoria.)

Verdades que a nossa imprensa "imparcial,, não publica

UMA REPRESENTAÇÃO DE CATHOLICOS CATALÃES ENTREGOU AO PRESIDENTE DO GOVERNO PROVISORIO DA REPUBLICA HESPANHOLA ALCALA' ZAMORA, 29 VOLUMES COM MAIS DE 200.000 ASSIGNATURAS DE CATHOLICOS DE CATALUNHA, PROTESTANDO CONTRA OS ACCORDOS DE VARIOS MUNICIPIOS QUE PEDIRAM A EXPULSÃO DOS PP. JESUITAS E DE ORDENS RELIGIOSAS



A commissão catalã que entregou ao sr. Alcalá Zamora as 200.000 assignaturas contidas em 29 volumes.



Os portadores dos 29 volumes com assignaturas, quando se dirigiam ao palacio.

CONFERENCIA SOBRE ACÇÃO CATHOLICA

A convite da Congregação Mariana São Luiz de Gonzaga, de Guaratinguetá, o congregado da Congregação Mariana de Santa Cecilia, e director do *O Legionario* Henrique de Brito Vianna, realizou naquella cidade, uma conferencia sobre Acção Social Catholica, com a presença de Frei Vital, director daquella Congregação, numerosos elementos da sociedade de Guaratinguetá, congregados marianos, frades capuchinhos, etc.... A conferencia que foi pronunciada no theatro S. José, constou, em resumo, do seguinte:

Começou o conferencista por provar a falsidade do preconceito de que a religião tolhe o progresso, velha affirmação do livre-pensamento. Allude aos males causados pelas theorias do livre-pensamento em todos os campos de actividade humana: na religião, na politica, na economia, nas artes, na moral, na organisação social. E a causa destes erros está no desvio da concepção de todas as cousas para fóra de toda a consciencia christã, desvio esse operado pelo livre-pensamento, que "creou" o chamado conflicto entre a sciencia e a fé; que introduziu o laicismo em tudo; que implantou o subjectivismo e o preconceito liberal em economia, desviando o curso natural dos factos economicos; desorganisando a sociedade, trazendo o confusionismo; caracterisando o seculo XIX como a época dos erros, mais nocivos que já produziu a rebeldia humana.

Estamos n'uma epoca em que estes erros se desdobraram a tal ponto que já não é mais possivel acreditar-se n'uma regeneração geral que não tenha por base uma volta á unidade de pensamento.

E esta base é o Catholicismo, onde se encontra o ponto de partida interrompido pela mutilação do pensamento e os motivos para uma acção verdadeiramente restauradora de toda a ordem e harmonia desfeitas.

A base da Acção Social Catholica, portanto, está na vida interior, como a do livre-pensamento está na negação desta actividade espiritual.

O conferencista traça, a seguir, os elementos constitutivos da Acção Social Catholica, que são a *organisação* e o *apostolado*, definindo a A. C. como sendo a "organisação do laicato catholico para a affirmação, a actuação, a diffusão e a defesa dos principios christão no campo social, familiar e individual".

Cita documentos pontificios sobre a A. C. e faz uma synthese do movimento da A. C. na Italia. Fala da necessidade da formação do laicato catholico, de seu preparo espiritual, doutrinario e technico, o que, infelizmente não possuem os catholicos brasileiros. Refere-se ás congregações marianas, fócos de zelo e escolas de onde ha de sahir a milicia catholica, adestrada de todos esses recursos, para a implantação da Acção Catholica no Brasil.

Termina o conferencista fazendo um appello á mocidade de Guarantinguetá para seguir á risca o preceito traçado por Pio XI, gloriosamente reinante: "Instaurare omnia Dei". Restaurar a Deus em tudo. E' este aliás o fim da Acção Catholica.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
Sala 4 - 5.º andar

A. U. C. DE BELLO HORIZONTE

Acaba de ser fundada em Bello Horizonte a Acção Universitaria Catholica por um pugillo de universitarios mineiros que assim abrem caminho para uma possivel federação aucista.

Sabemos que o reitor da Universidade de Bello Horizonte, dr. Lucio dos Santos, offereceu para séde da nova entidade ancista uma das salas da propria Universidade.

*** Não nos enganamos quando, em nosso numero passado, chamamos a attenção de nossos leitores para uma conferencista que se fez annunciar na platéa ou patuléa dos anti-clericaes de São Paulo.

Afirmamos que essa mulher trazia o proposito deliberado de hostilisar o padre Coulet, cuja palavra produziu fructos que se manifestam ainda em todas as palestras de pessoas cultas.

Não nos enganamos. A conhecida demagoga que já uma vez aqui estivera, ha uns 15 annos atraz, sem ter publico sufficiente para ouvil-a, assim que desembarcou em S. Paulo foi abordada pela imprensa, sem ter a habilidade sufficiente para esconder o cunho sectario de seu "livre-pensamento". Sectario, dizemos e mais do que isso: francamente demagogico. As entrevistas por ella concedidas aos jornaes revelam os propositos anticlericaes desta "mensageira de Calles", como dissemos. A "grande pensadora", a "profunda sociologa", como a chamaram os reporters freneticos dos jornaes communistas, abordou todos os assumptos variando como n'uma escala chromatica: desde os assumptos mais graves até os mais agudos, de arrepiar os cabellos. A gente lia os jornaes e era forçado a murmurar lá consigo:

— Com effeito. É uma sabia...

— Mais que isso, accrescentavam outros.

— E' uma sa-bichona...

Ora, presisamente por isso é que muitos rapazes, curiosos por ouvir verdades novas sobre o que se passa no mundo, foram assistir á primeira conferencia que a "sociologa" Sárraga pronunciou n'um dos theatros de nossa capital. Presente achava-se a "flôr" da maçonaria, dos sequazes de Allan Kardec, theosophistas, budhistas, em summa, o que se convencionou chamar de "livre-pensamento" (embora os maçons não estejam libertos de MAÇONISMO, nem os espiritas do ESPIRITISMO, nem os livre-pensadores do preconceito do SCIENTISMO). Pois bem. Acontece que muitos estudantes de Medicina e outros, que costumam utilisar uns tuberculos e ampôlas para occasiões opportunas (os estudantes de Medicina que já estão mesmo com a mão na massa, levaram acides, de "perfume" bem caracteristico) perceberam o embuste da "sociologa". Pois, ao em vez de fazer sciencia, como era de se esperar de uma conferencista honesta, não fez ella mais do que uma especie de um "meeting" contra a Igreja Catholica, avançando as mesmas affirmações que de ha seculos se veem ouvindo de todos os impostores. Não se tratava como se vê, de uma modernista á Marinetti, mas de uma passadista que, por isso mesmo, fazia jús, como o celebre futurista italiano, a uma manifestação que a consagrasse de uma vez para sempre como mais um martyr do "livre-pensamento"...

E a manifestação se fez apezar dos protestos dos "espiritos esclarecidos"...

ASYLO DE S. VICENTE DE PAULO

Rua Turiassú n. 186

Para esclerecer certa duvida, recommendamos ás pessôas caridosas que não deixem de proteger o Asylo de S. Vicente de Paulo da rua Turiassú, que abriga um grande numero de pobres invalidos. Esse asylo nada recebe da "Assistencia aos mendigos", que é uma instituição á parte; a manutenção delle depende pois das esmolas das pessôas caridosas as quaes recommendariamos lhe fizessem uma visita.

A expedição de Martim Affonso

Esta terra, senhor... em tal maneira é graciosa, que querendo-a aproveitar dar-se-á n'ella tudo.

Pero Vaz Caminha.

Commemorou-se em 12 do corrente mez o quarto centenario da chegada de Martim Affonso de Souza a Cananéa. Não é demasiado volvermos ainda sobre tão notavel acontecimento historico que marcou o inicio de uma nova era para as terras de Santa Cruz, infelizmente abandonadas e como que olvidadas durante o reinado de D. Manoel, o Venturoso, cuja absorvente preoccupação era o Oriente fabuloso com os seus thesouros inexauriveis e com as suas riquesas inefaveis.

As terras que o acaso deparara aos olhos deslumbrados de Cabral não offereciam á côrte manoelina as miragens fascinantes das Indias mirificas. E as palavras encantadoramente ingenuas de Vaz de Caminha perdiam-se sem echo em Portugal, onde "ninguem, nem o rei nem a sua côrte futil e incapaz (na cidade de Lisbôa, sobre duas mestras de leitura havia oito perfumadores de luvas) poderia perceber a importancia do Brasil." (1)

A expedição de 1503, commandada por Gonçalo Coelho, não vinha conhecer a nova região descoberta. Fôra seu intuito, em virtude da configuração continental do Brasil, que muito se parecia com a da Africa, conforme verificara Vespucio, descobrir um novo caminho para Malaca, "emporio e feira universal do Oriente". (2)

Assim desdenhadas, pelos seus afortunados senhores, as terras virgens da america acabaram por perder o proprio nome que se lhe havia dado officialmente (Santa Cruz) e se tornaram conhecidas apenas como regiões do **pau brasil,** possuidoras de pitorescos e apreciaveis portos nos quaes faziam escalas as esquadras da India.

Não faltaram, porém, filibusteiros ambiciosos, especuladores de todas as cataduras que nas terras de Santa Cruz divisassem perspectivas risonhas de fortuna e de vantajosas traficancias. Em Portugal, "onde ao lado do ouro nunca a penuria nem a ignorancia foram tão profundas", não havia tempo para cuidar do Brasil.

E de modo se tornaram alarmantes as noticias de que a acção dos aventureiros e especuladores de outras nações se desenvolvia sempre, que a côrte portuguesa se viu coagida a colonizar ou perder o Brasil. (3)

Coube a D. João III a tarefa de colonizador. E em 1526 Christovam Jacques, commandando uma flotilha de uma náu e cinco caravelas, partia de Portugal para o Brasil afim de estabelecer a guarda da costa da nova colonia. Aprisionou varios exploradores francezes e meteu a pique algumas de suas embarcações, tendo fundado tambem uma feitoria em Itamaracá, a qual, mais tarde, foi assolada por um galeão francez. Christovam Jacques regressou em 1528 e como não fosse convinhavel a D. João III continuar no plano estabelecido para a guarda da costa do Brasil, por muito dispendioso e difficil, resolveu o grande monarcha fundar centros coloniaes em condições de oppor resistencia ás invasões de que fossem victimas. Essa expedição, a primeira que se dirigia ao Brasil com o proposito de colonizal-o, foi confiada a Martim Affonso de Souza, varão de alta linhagem, e que contava apenas 30 annos de idade. Amplos eram os poderes de que Martim Affonso fôra revestido. E penosa a empresa a que se propuzera dirigir. Martim Affonso deixou o Tejo em 3 de dezembro de 1530. Em janeiro do anno seguinte avistava terras brasileiras e aprisionava uma náu franceza; bem depressa se assenhoreava de mais duas. Em fevereiro entrava em Pernambuco. Enviou Diogo Leite com duas caravelas explorar o litoral até o rio Maranhão. Em março esteve a esquadrilha na Bahia de Todos os Santos, onde Martim Affonso conheceu o famoso Caramurú, Diogo Alvares. Em abril chegava á barra do Rio de Janeiro. A 12 de agosto aportava em Cananéa. Em janeiro de 1532 surgia deante da abra de S. Vicente, onde fundou a primeira villa. O primeiro esboço da colonia que em breve iria florescer, encerrando assim o cyclo das feitorias inuteis e dispendiosas. Grandiosa foi a obra de Martim Affonso de Souza se considerarmos as dificuldades enormes que teve de vencer e os obstaculos inauditos que precisou transpôr para levar a effeito a sua empresa. Elle traçara os lineamentos para a conquista consciente da terra descoberta. "E' por isso, escreveu Rocha Pombo", "que o dia em que a primeira legião aqui assentou as suas tendas, na ilha de S. Vicente, encima, para nós, a pagina com que se abre a historia da terra. E' isso tambem o que aquella expedição representa, e o que faz de Martim Affonso a primeira figura de nossos annaes de povo". (4)

Paulo de Macedo Couto.

---

(1) João Ribeiro, Hist. do Brasil. C .sup. 10.ª ed. pg. 48.

(2) Vd. Jonathas Serrano, Rev. do Inst. Hist. Bras. Tomo esp. p. I, pg. 187, 1914; J. Ribeiro, loc. cit.

(3) Vd. C. de Abreu, Capitulos de Historia Colonial.

(4) R. Pompo, Hist. do Brasil, t. III, pag. 122.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

PINDA...

Acordo estremunhado, ao ouvir o grito do chefe de trem.

Dormia desde Caçapava, estação caiada de ocre muito vivo, erguida á margem da linha, — trilhos parallelos e lusidios, perfilados deante das casernas do 6.º Regimento...

Sonhava com fardas libertadoras, collocando officiaes de policia á porta das cadeias, de fachadas sombrias e bandeiras tremulas de medo...

— Pinda!

Pessoas fecham as "valises". Uma creança acorda, choramingando. A cidade corre ao nosso encontro. O Parahyba, sucury gigante aperta, no abraço de suas escamas de prata, uma ilha onde os arbustos se entrelaçam, como que a presentir o perigo.

Um silvo agudo. Foi a cobra ou a machina?

Estou ainda tonto de somno. A estação vem chegando, trazida pelos garotos.

— Queijo Tupy! olha o quei... ei...jo Tupy!...

* * *

O diabo leve todos os **cicerones.** Tres horas a fio, a voz monotona, martelada do João Caboto da Silva persegue-me a detalhar os pequeninos "casos" da vida provinciana. Levou-me á séde da "Folha do Norte", encravada na poeira de uma rua sem calçada; filou-me dois cafés na "Confeitaria Avenida", mezas de laca, fitando o annuncio vistoso do "Jardim Japão".

Aproxima-se a hora da partida para Campos do Jordão. Já comprei as passagens do trem electrico que escala, todos os dias, as rampas ingremes da Serra...

Chegamos a uma praça, polvilhada de sól. Automoveis bebem gazolina, deante de casas antigas, de fachada decrepitas. Varandas pesadas, cobertas de ferrugem...

Um verdureiro canta em um tom, monotono como a vida cabocla:

— Chóra, menino, chóra,

Que a banana vae-s'imbóra...

O meu cicerone não se cala. Machina de falar, emphatica, prolixa...

— Aqui, nesta praça empoeirada, morou Monsenhor Marcondes, irmão do primeiro Barão de Pindamonhangaba. Lá estão as janellas da sala, dessa sala que era pequena para os que correram a homenagear Pedro I, em sua vinda a S. Paulo.

— Naquella mesma calçada, defronte da casa...

Julho de 42. Pela estrada vermelha, margeando o Parahyba, uma tropa avança, pontas agudas de bayonetas ameaçando o sol.

A' frente, entre fardas ligeiras da cavallaria e os dourados do estado-maior, destaca-se o dolman azul de Luiz Alves de Lima e Silva, Barão de Caxias.

Atraz, em fileiras cerradas, góla e divisas azul-claro, a contrastar com a calça muito branca, o 7.º de "caçadores" de S. Paulo obedece á voz dos officiaes-soldados, sobrecasaca côr de vinho, cartóla e carabina.

Depois, em quadrados pelas passadeiras brancas dos fuzileiros, avança o corpo dos voluntarios paulistas. Organisados para a defesa da Capital, não entraram em lucta com os revoltosos de Sorocaba.

O Barão de Caxias estaca o cavallo. As cornetas estridulam o "alto". Não vale a pena cançar as tropas, em sua volta para o Rio. Aliás, bem pouco trabalho tiveram. Coube á columna pacificadora dar o "tiro de graça" na tropa destroçada do Brigadeiro Tobias.

Seguramente não foram os batalhões cariocas que venceram. Batidos em Jundiahy, e em S. Roque, por outros paulistas, os sorocabanos succumbiram ante a massa que chegava...

Assim pensa Lima e Silva, olhando o rio espelhado.

Meia hora depois, a quatro de fundo, entram os legalistas em Pinda. Ninguem nas ruas. Janellas de gelosias mudas. Lojas, de portas cerradas, protestam contra a invasão. O Parahyba ruge um insulto, de encontro á margem barrenta Deserto o chafariz colonial. Desertos os passeios.

Caxias, á frente do estado-maior, entra no Largo da Cascata, onde se ergue senhoril a casa de Monsenhor.

E ahi, tranquilla, envolta em um manto azul, avista uma senhora, moça ainda...

Estacando a montaria, volta-se na sella, a commentar com os officiaes a bravura daquella mulher que espera a vinda das tropas, á beira da calçada erma.

Mas, ao volver os olhos, verifica surpreso que a estranha mulher desapparecera.

Um fremito supersticioso abala o exercito inteiro, em marcha rumo á Igreja.

Subito, um dóbre de finados echôa na tarde recolhida, melancolica. A porta do templo está aberta. Caxias entra. Os officiaes entram.

Ninguem nos bancos, deserta a torre do sino. Ouve-se o dóbre ainda, plangente como as nótas de um orgão...

Que será aquillo? — perguntam os olhos estarrecidos da soldadesca emocionada.

Subito Luiz de Lima e Silva abafa um grito. No altar-mór, por detraz do crucifixo de metaes refulgentes, vislumbra a imagem de Nossa Senhora do Bom Successo com manto muito azul, mal illuminado pela luz mortiça do sól, coado atravez dos vitraes de côres vistosas...

E o dóbre vae-se espaçando e cessa...

* * *

Essas cousas contou-me João Caboto da Silva — o cabotino, — em uma confeitaria da Praça Monsenhor Marcondes, deante de dois "duplos" vasios.

Quatro horas da tarde. Perdi o trem de Campos...

DALMO BELFORT.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

A proposito da situação na Hespanha

Os telegrammas que nos veem da Hespanha dão conta da disposição em que está o governo republicano de interditar os bens das congregações religiosas e de expulsal-as da grande nação catholica.

Por sua vez, o cardeal Segura teria enviado uma pastoral de onde se acha, na França, aconselhando as congregações a vender todos os seus bens, para evitar assim, o grande prejuizo material que irá ter a Igreja.

O governo hespanhol, cumprindo á risca o programma da Maçonaria prohibe qualquer transacção com as congregações, afim de que se consuma mais descaradamente o roubo.

O que se verifica em tudo isto é o dedo da maçonaria e do communismo, aquella seguindo sempre o seu programma de destruição da Igreja, para preparar o triumpho do communismo.

E, segundo as agencias telegraphicas, os catholicos preparam uma reacção á altura contra estas ameaças. Jamais duvidamos da bravura dos catholicos da Hespanha e estamos certos de que saberão defender á altura os direitos da Igreja. As agencias telegraphicas é que escondem o que na realidade vae pela heroica terra de Cervantes. Haja vista o que "O Legionario" publica hoje na primeira pagina, omissão incompreensivel numa agencia telegraphica que pretende informar com imparcialidade.

Em vista disso, **não nos assustam** as noticias vindas da Hespanha.

A historia das confiscações, das expulsões, não é de hoje. Data de muitos seculos atraz. A Hespanha Catholica reagirá. Um paiz que já deu um Santo Ignacio de Loyola, que deu tantos doutores e tantos genios que illustram a historia, não póde deixar perecer as suas tradições nas mãos do maçonismo dissolvente.

Esperemos. A Igreja nasceu para soffrer tudo isto, mas para christianisar, apezar de tudo isso. E haja Hespanha ou não haja Hespanha; haja Alcalás ou não, o que é certo é que ella será sempre a Igreja e o mais... tudo sombra della... A Maçonaria é sombra, o Communismo é sombra, a Republica laicista é sombra. Nada disso existiria sem ella.

Por isso esperemos que o sól da verdade irradie sobre o mundo, illuminando e desfazendo todas as sombras...

RUDO.

ASSISTENCIA AOS MENDIGOS

A Assistencia aos Mendigos prosegue na sua benemerita campanha em beneficio dos pobres. Mais de quinhentas familias necessitadas estão sendo por ella assistidas. Ainda agora, segundo communicação feita ao prefeito municipal, a Assistencia installou em diversos bairros da Capital depositos de generos para distribuição aos mendigos.

E conforta ver como ha corações generosos que, attendendo aos reiterados appellos da Assistencia aos Mendigos, fizeram donativos de elevado valor. E não é certo que todos os catholicos estão obrigados a superar a todas as pessoas nesta obra que é de assistencia material, mas, sobretudo, uma obra de apostolado entre classe que mais soffre as influencias de idéas aloucadas e perigosas?

CONTRA O ESPIRITISMO

Começam-se a verificar os primeiros fructos da formação intellectual de alguns dos nossos congregados.

Varios delles teem pronunciado conferencias no interior e nesta Capital.

Assim, o congregado José Pedro Galvão de Souza fará hoje, num dos bairros desta Capital, uma conferencia contra o espiritismo.

MATRIZ DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Festa de S. Luiz Gonzaga

Promovida pela Congregação Mariana da parochia,, foi no dia 16 de Agosto corrente, celebrada com bastante solemnidade a festa do segundo protector dessa Congregação, o glorioso São Luiz Gonzaça.

O triduo em preparação iniciou-se no dia 13, havendo pratica por distinctos oradores sacros.

No dia 16, ás 7 horas missa e communhão geral dos congregados e ás 9 horas, Missa cantada.

O côro funccionou sob a regencia do Prof. Luiz Tani, e executou a missa em louvor á N. S. da Penha, composição do Professor Luiz Tani. Eebuiu-se o sermão ao Evangelho.

A's 19 horas, recepção de novos congregados e candidatos, pratica pelo Revmo. Pe. Benigno Brito Costa e bençam do S.S. Sacramento.

A NOSSA BIBLIOTHECA

Os livros que devem ser lidos

O relatorio que publica hoje "O Legionario", a respeito do movimento intelectual de nossa Congregação, elaborado pelo nosso congregado Plinio Corrêa de Oliveira revela que o desinteresse geral da mocidade pelas obras serias de leitura parece ter-se feito reflectir tambem no seio da mocidade mariana. As melhores obras de nossa rica bibliotheca não são consultadas senão por uma porcentagem minima de leitores. Ha, no entanto, no seio da Congregação Mariana de Santa Cecilia numerosos moços capazes de assimilar optimas obras, embora um tanto aridas, em beneficio de sua propria formação para o apostolado. Por isso, resolvemos abrir no "O Legionario" uma sessão intitulada "bibliotheca mariana" em que faremos apreciações sobre este ou aquelle livro de maior utilidade para a cultura do verdadeiro apostolo leigo, pois alem da formação espiritual, recebida nos actos de piedade da Congregação, o verdadeiro soldado da Acção Catholica deve possuir tambem uma solida formação doutrinaria e technica, sem o que estará desarmado para exercer um apostolado completo.

Faremos, por isso, apreciações sobre livros que mais de perto se relacionem com os assumptos de Acção Catholica. Começaremos pelo livro de Giuseppi Monti, sobre a formação dos leigos para o apostolado.

E' uma monographia editada em 1928, pela Sociedade da Juventude Catholica Italiana, contendo o que de mais necessario existe em doutrina para a orientação dos catholicos activos, principalmente os moços. Começaremos pelo summario. O cap. I trata da necessidade do apostolado; o II, da necessidade da formação do apostolado leigo; o III,, da escola de apostolado e suas caracteristicas; o IV, da escola de apostolado e sua organisação; o V, da escola de apostolado e seu funccionamento; o VI, dos cenaculos especialisados; o VII, do estudo pessoal. No primeiro capitulo, o A. dinstingue a missão extraordinaria concedida aos primeiros apostolos, que terminou com elles e da missão que dahi em diante coube á Igreja, representada pela sua hierarchia. Esta compreende o clero e o laicato. Cita o A. numerosos documentos pontificios utilissimos para a compreensão do verdadeiro espirito da Acção Catholica O apostolado leigo é o braço direito da Igreja e a sua necessidade se impõe hoje, em virtude da grave penuria de sacerdotes que soffre a Igreja e das transformações sociaes, das ameaças de um laicismo dissolvente, visando o renovamento da sociedade moderna, laicisada e paganisada, a rechristianisação da familia, do Estado, das instituições sociaes, das leis, da cultura, de tudo aquillo que forma a civilisação humana, que influe no estabelecimento da justiça, da verdade, do amor entre os homens; em uma palavra: a restauração e dilatação do reino de Christo na sociedade. Tarefa ingente, como se vê e que não póde ser desempenhada pelo simples apostolado eclesiastico. Impõe-se, portanto, por uma necessidade premente, o apostolado leigo. E tudo isto é justificado com extraordinaria clareza e numerosos documentos pontificios pelo A.

Passando ao II capitulo, encontramos neste livro a justificação da necessidade da **formação** do apostolado leigo, compreendendo a) formação espiritual; b) formação doutrinaria; c) formação technica. Como se sabe, a vida espiritual é a base da Acção Social Catholica. O A. caracterisa muito bem este ponto, dividindo o seu estudo nos seguintes paragraphos: 1.º) Noção da perfeição christã; 2.º) Um grande obstaculo a vencer (o orgulho, a sensualidade, o amôr ás riquezas); 3.º) Alguns meios de não se deixar desanimar (meditações, retiros espirituaes, exames de consciencia). A formação doutrinal consiste n'um conhecimento adequado da doutrina catholica para a propagação da fé. Quanto á formação technica, compreende o complexo dos conhecimentos theoricos e praticos necessarios para o desenvolvimento de uma forma determinada de apostolado.

Reputamos esta uma das partes mais interessantes e uteis do livro, mercê do profundo desconhecimento de nossas elites catholicas a respeito do complexo da Acção Catholica, que de forma alguma se confunde com as organisações de associações pias, como as congregações marianas e outras.

O A. reconhece mesmo este mal na propria Italia, dizendo o seguinte: "Não creio ser temerario affirmar que a ignorancia doutrinaria e a falta ou insufficiencia da preparação technica se deve, em grande parte, attribuir a mediocridade dos successos ultimamente obtidos na Italia após meio seculo de Acção Catholica, não obstante os grandes sacrificios feitos e os generosos esforços despendidos".

Se asism acontece na Italia, que dizer-se de nós aqui no Brasil, onde, alem da superficialidade da cultura geral tudo que é bom costuma chegar atrazado de meio seculo?

Assumpto completamente novo para nós é o de que trata o capitulo III. A escola de apostolado é, como diz o A. uma escola "sui generis". E' admiravel em sabedoria pedagogica e por elle nós nos sentimos absolutamente ufanos de podermos ministrar, com vantagem, conhecimentos e preceitos sobre a tão decantada escola activa. O capitulo IV trata da organisação da escola de apostolado, mecanismo que se adapta integralmente á necessidade do desenvolvimento da actividade apostolica systematisada. Vem, a seguir, o capitulo do funccionamento da escola de apostolado em que o A. trata das reuniões, dos programmas de estudo, do tirocinio á acção. Este capitulo contem ensinamentos utilissimos que podem ser applicados nas sessões da Academia "Jackson de Figueiredo" de nossa Congregação.

Os cenaculos especialisados, penultimo capitulo, destinam-se á formação technica dos catholicos que, como sabemos, para ter efficiencia nos dias de hoje, precisa ser especialisada. Dahi, um estudo aprofundado do autor sobre o assumpto. Termina, afinal, o livro, com um conjunto de normas e conselhos utilissimos para a formação pessoal da cultura. E' mais um capitulo que póde ser lido com vantagem por qualquer pessoa, mesmo não catholica, pois é uma questão de economia do trabalho individual nos estudos scientificos, literarios, etc.... Trata-se de um verdadeiro capitulo de organisação do trabalho intellectual.

Os leitores teem aqui, em rapido resumo, o conteudo deste precioso livro que se acha na bibliotheca de nossa Congregação. Certo que não é elle indispensavel para os fins da vida espiritual. Mas para um moço catholico conscio de suas responsabilidades actuaes, que se preza como membro militante da Igreja, é esta obra tão necessaria como o conhecimento militar para o soldado.

H. B. V.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Effectuou-se a 26 de julho p.. p. a reunião mensal das Filhas de Maria, sob a presidencia do Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Após a leitura e approvação da acta anterior, fez uso da palavra a filha de Maria — Lucia Queiroz Telles, que discorreu sobre o ensino do catecismo. Foi muito feliz em sua palestra, já pelos seus argumentos solidos e convincentes, já pela escolha do assumpto, que é opportunissimo.

Em a nossa Matriz, — observou a conferencista — é grande a frequencia das creanças ao catecismo, cujas aulas são ministradas aos domingos, segundas, quartas e quintas-feiras, sob a presidencia da muito zelosa filha de Maria, D. Ignez Moretz-Sohn de Castro, incansavel nosso apostolado tão proprio do espirito da filha de Maria. Comtudo o numero de catechistas é defiente, sendo necessario o seu augmento para que, ministrando cada uma o ensino a menor numero de alumnos, possam ellas redobrar de cuidados para com aquellas almazinhas em formação. E terminou appellando para o Revmo. Mons. Director no sentido de, com a sua palavra persuasiva, reforçar o seu pedido junto das filhas de Maria, para que estas offereçam a sua collaboração a essa obra de grande apostolado, objecto de todo o carinho da Egreja.

E já se fizeram sentir os resultados da palestra, com o offerecimento das seguintes novas catechistas, as aspirantes Maria Auxiliadora Rebello e Guiomar Telles e as filhas de Maria: Irene Assumpção Arruda, Aida Arruda, Dilza Seabra, Alzira Marcondes Pedrosa, Maria de Lourdes Calazans e Adelia Meyer, que vêm augmentar o quadro das catechistas, do qual já faziam parte as filhas de Maria: Lucia Amaral, Marina Guimarães Rocha, Maria de Lourdes Oliveira, Alzira Sawaya, Leopoldina Noubern, Lucia Queiroz Telles, Jenny Collet e Silva, Eugenia Collet e Silva, Zemaide Collet e Silva, Nemesis Dantas, Isabel Frota, Odette Alves Moraes, Maria Rita Freitas Camargo, Laura Avellar Fonseca e Lina aBrbosa Pizotti. Tambem prestam o seu concurso como catechistas as snras. dd.: Vera Martins, Helena Ferreira da Rosa, Zaira Martins, Maria Isabel Martins, Antonietta Gasparoto, e Beatriz Ulho Cintra, Hermenegarda Ferreira, Olga Queiroz Telles, Vitalina de Barros, Sophia Corrêa, Alzira Veiga e os srs. Fernando Furquim de Almeida e Antonio Ferreira.

Ainda nessa reunião recebemos diversos conselhos e avisos do Revmo. Monsenhor Director, e um convite para **retiros mensaes**, a realizarem-se, de agosto em diante, em a nossa Capella, tendo sido fixado, para isso, o sabbado que precede ao ultimo domingo de cada mez. Oxalá correspondam a esse apello todas as filhas de Maria, cujas obrigações não sejam um motivo de impedimento.

* * *

Realizaram-se, ainda, as reuniões mensaes de conselheiras e zeladoras.

A zeladora chefe Alzira Marcondes Pedrosa, impossibilitada de continuar a exercer esse cargo, passou simples zeladora, tendo sido substituida pela filha de Maria Herminia Paula e Silva.

Foi consignado na acta da reunião de zeladoras um voto de agradecimento á zeladora Maria José Lessa, transferida para o quadro das filhas de Maria por devoção, em virtude de ter contrahido matrimonio.

Licenças — De 4 mezes, a partir de 16 de agosto, ás filhas de Maria Elmerinda e Mafalda Commodo. De um mez, a partir de 26 de julho, á filha de Maria Suzana Rocha. De um mez, a partir da mesma data, á aspirante Alice Pinto de Souza.

Justificações — Foram justificadas as faltas de: Maria do Carmo Martins Ribeiro, Cremilda Hummel, Alice Muniz de Souza, Sarah Camargo Penteado, Miquelina Ferraz, Rosa Amelia Fleury da Silveira e Maria Antonietta Camargo Penteado.

Nota: — Só serão justificadas as faltas cujos pedidos forem apresentados **por escripto.**

* * *

A 15 de agosto, festa da Assumpção de Nossa Senhora, aggregaram-se á nossa Pia União as filhas de Maria: Helena de Mello e Tharcila Cabral.

Foram nesse mesmo dia recebidas como aspirantes as apresentadas: Aracy Prata, Eunice P. Correia, Maria Auxiliadora Rebello, Maria Stella A. Sampaio e Maria Antonieta Nardy.

MISSA NUPCIAL

Pe. João Pavesio

(Continuação)

PREFACIO

Ha nos prefacios uma idéa commum a todos e uma idéa propria a cada um. Nessa prece, que é uma introducção ao **Canon,** a idéa commum é uma acção de graças a Deus Padre pelos meritos de Jusus Christo em união com os anjos, que no céo celebram sua divindade. A idéa propria de cada um é inspirada no mysterio do dia. Nos tempos antigos, em que havia prefacios para quasi todas as festas do anno, era natural que as Nupcias Christãs tivessem o seu.

Hoje, esses numerosos prefacios desappareceram da liturgia romana, ficando o seu numero muito reduzido.

D. Marténe traz em seu livro um prefacio de Missa Nupcial do tempo de Clovis, (De ant. Eccl. Rit.) "E' justo e digno que vos louvemos... ó Deus eterno, que consolidastes a união conjugal pelo jugo suave da concordia e o indissoluvel laço da paz, afim de que a casta fecundidade do matrimonio dos santos servisse para multiplicar aqui os filhos da adopção." (**"Ut multiplicandis adoptionis filiis sanctorum connubiorum foecunditas pudica servaret"**). "E assim, por vossa providencia e vossa graça conseguir, com uma sabedoria ineffavel, um maravilhoso augmento da raça humana e a dilatação da vossa Igreja regenerada." (**"ut quod generatio ad mundi edidit ornatum, regeneratio ad Ecclesiae perducat augmentum"**).

BENÇAM NUPCIAL

A bençam nupcial consiste em preces especiaes, marcadas no Missal para serem recitadas sobre os esposos durante a Missa Nupcial. Duas orações se dizem após o **"Pater Noster"** e uma antes de abençoar o povo no fim da celebração dos santos mysterios.

Esta bençam não é de preceito grave, mas a Igreja exhorta vivamente os esposos a recebel-a.

Quando a bençam nupcial não fôr conferida no dia do enlace, póde ser dada mais tarde, mesmo após varios annos de união.

A Igreja não teme interromper a Missa para dar a bençam nupcial, dando essa disposição do ritual uma apparencia das mais altas consagrações, pois só em poucas funcções pontificaes a Igreja interrompe a celebração do Santo Sacrificio.

* * *

Depois de recitar o **"Pater Noster"**, o padre vira-se para os esposos genuflexos ante o altar e diz sobre elles duas orações.

Na primeira, invoca a assistencia divina para que elles guardem sua alliança sacramental.

Na segunda, "Deus qui potestate" — vemos uma semelhança com as preces Eucharisticas. Um verdadeiro sopro lyrico atravessa essa oração, que rapida se eleva até Deus e se mantem numa acção de graças, tres vezes repetidas, para emfim transformar-se em supplica intensa que faz descer sobre a esposa, no começo, e depois sobre ambos os conjuges a abundancia das bençams celestes.

Compõe-se esta prece de tres partes:

a) Em accentos bellissimos recorda agradecida a creação do primeiro homem e da primeira mulher, unidos num laço indissoluvel; lembra a instituição sacramental do matrimonio, figura da união de Christo com a Igreja e, por fim, agradece a bençam da alliança matrimonial que persiste á queda original e ao diluvio.

b) Logo a glorificação se torna uma prece sobre a esposa, diante da qual a Igreja desenrola o bello programma de seus novos deveres de vida conjugal. **"Respice propitius super hanc famulam tuam"** — Olhae, Senhor, propicio sobre esta vossa serva.

"Fazei que seu jugo seja um jugo de amor e de paz; fazei que, casta e fiel, ella se espose em Jesus Christo; que ella siga sempre o exemplo das santas mulheres; seja amavel para com seu marido como Rachel, sabia como Rebecca; que ella goze de vida longeva e seja fiel como Sarah. Que o autor do peccado não encontre nella falta alguma; que ella permaneça firme na fé e na observancia de vossos mandamentos, afim de que, unida unicamente a seu marido, não manche o leito nupcial com algum commercio illicito; para fortificar sua fraqueza tenha ella uma vida regrada; que seu pudor lhe mereça o respeito; que ella se instrúa de seus deveres na doutrina da salvação; obtenha de vós uma feliz fecundidade; que sua vida seja pura e irreprehensivel e chegue ao repouso dos santos no reino do céo"

c) Termina por uma aspiração aos dois esposos.

Falando aos esposos christãos de Bysancio, são João Chrysostomo (-|- 407), assim se exprime: "O dever dos maridos é amar, o das mulheres obedecer. Si cada um fizer o que deve, então a harmonia será solida. Ser amada torna a mulher amante; ser obedecido faz o marido mais docil.

Observae que isto é conforme á natureza, que um ame e o outro obedeça. Quando o que manda ama a quem dá as ordens, tudo vae bem... Não sejais, pois, auctoritarios porque vossa esposa vos é submissa; e vós, senhoras, não concebais vaidade porque vosso esposo vos ama. Nem a ternura do homem deve demover a cabeça da mulher, nem a submissão da esposa deve fomentar o orgulho do esposo. Deus vos deu uma mulher para que a amasseis com todo o ardor; e fez, ó esposas, que fosseis amadas para poderdes supportar sem pena essa submissão. Não vos perturbeis por serdes submissas: a submissão não é difficil a quem ama. E vós não temais amar, pois quem amais vos obedece." (X hom. Ep. aos Coloss.)

(Continúa).

Os paes em face da educação dos filhos

"O caracter não é uma força occulta ou mysteriosa que Deus haja concedido a uns e negado a outros, mas sim a essencia do espirito que todos nós podemos exteriorisar, arrancando-a do nosso interior.

Orison Marden".

São Paulo ouvio ha alguns dias a palavra magistral do brilhante sociologo e primoroso orador padre Paul Coulet.

O que havia de mais representativo em nossos meios culturaes esteve no Theatro Municipal nas noites de conferencia, a beber na palavra autorisada do notavel publicista, ensinamentos sublimes e profundamente verdadeiros.

Tudo no padre Coulet impressionou: a sua voz melodiosa e a dicção clara, a sua argumentação vigorosa e irretorquivel, a sua cultura extraordinariamente solida e a caudal formidavel de sua oratoria.

Quem vio aquella figura interessante envolta na humildade de uma roupeta negra e ouvio as vibrações admiraveis de sua voz que enthusiasma e galvaniza, teve deante dos olhos a visão explendida da acção da Igreja que em vinte seculos de vida, jamais dexou de ser a bocca de Jesus "a evangelisar aos povos sobre as mysteriosas riquezas de Christo".

* * *

Eu assisti o padre Coulet em diversas de suas conferencias. Alguem disse que o jesuita tinha a virtude de vestir roupagens novas em cousas velhas. Esse alguem disse bem, mas não disse tudo. Para mim, o padre Coulet fazia muito mais, fazia tudo, isto é, dava ás cousas velhas uma feição nova, actualisava a idea envelhecida. Fazia da solteirona que ha muito havia dobrado o "cabo da Boa Esperança", uma moçoila risonha e esperançosa, navegando bem antes das calmarias africanas.

* * *

Impossivel será rever nesta meia columna de jornal, traçada "as pressas", pois escrevo na redacção do "O Legionario", impossivel será rever a obra immensa do illustrado sociologo em sua serie de conferencias sobre o thema: **Le probléme de la famille dans la société contemporaine.**

Em sua ultima dissertação o distincto sacerdote abordou talvez a mais palpitante das questões sociaes: **a formação da creança.**

E' sobre este unico ponto que pretendemos fazer algumas considerações.

O padre nessa noite esteve estraordinario e foi bom porque no amplo theatro se acotovelava uma boa somma de paes e mães.

Iniciou o orador a sua conferencia dizendo do educador, salientando aos paes as qualidades e as virtudes que delles exige a missão de educadores.

Frisa o orador e com uma precisão admiravel e oportuna que **a "verdadeira educação é a do exemplo" e diz que "educar uma creança é viver diante della a vida que a convidamos a viver",** é preciso **"fazer da existencia um exemplo digno de ser imitado".**

Estas palavras dispensam quaesquer commentarios e os paes que me leem prestem attenção nestas duas frases: "viver diante della (creança) a vida que nós a convidamos a viver" e "fazer da existencia um exemplo digno de ser imitado".

Esses dois pontos que o orador focalizou com rara felicidade enfeixam todo o segredo da educação dos nossos filhos. Ja Horaco dizia ha dois mil annos na "Arte Poetica": "se queres que eu chóre, chora tu em primeiro" e um outro romano, Seneca, tambem ha dois mil annos, affirmou: "Longo é o caminho por preceitos, breve e efficaz pelo exemplo" — breve et efficax per exempla.

* * *

Quantos paes vivem deante dos filhos uma vida digna de ser por elles vivida?

Quantos paes fazem da existencia um exemplo digno de ser imitado?

Ahi estão "algumas" das razões das falhas da educação dos filhos.

São Paulo, 21-8-31.

Ruy Calasans.

O LEGIONARIO
Expediente

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez . 1$500
idem, 3 meses . . . . 6$600
idem, 6 meses . . . . 12$000
idem, 9 meses . . . . 16$200
idem, 1 ano . . . . . 19$200

Com logar determinado, mais 10 o|o.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o dirito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, São Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

VESTIBULAR

Academico de medicina, conhecendo as exigencias, prepara candidatos. Telephonar para 5-1748.

O Papa e o Papado

(Conclusão da conferencia pronunciada pelo cong. Henrique de Brito Vianna, no dia 29 de Junho do corrente anno).

O CARDEAL

Regressando da Polonia, mons. Achille Ratti é escolhido bispo de Milão e investido da purpura cardinalicia. A obra do arcebispo de Milão e cardeal Ratti começa com a primeira pastoral ao clero. Foi sob a jurisdicção do cardeal Ratti que Milão viu fundar-se a Universidade do Sagrado Coração, fóco de cultura e de espiritualidade latina. Foi tambem sob o seu patrocinio que Milão viu fructificar-se a esplendida obra do Cardeal Ferrari. A Acção Catholica floresce num alvoroço de realizações que até hoje causa pesadellos e inquietações.

O PAPA

Fevereiro de 1922. Morre, entre revoadas de anjos, enlutando toda a christandade, Benedicto XV. Aquelle que descobrira o bibliothecario obscuro, o capellão do Cenaculo, o tenaz excursionnista dos Alpes — e Pio XI é chamado o Papa Alpinista — aquelle que descobrira o Nuncio Apostolico da Polonia, o Cardeal e Arcebispo de Milão, deixára agora a tiara pontifica. A quem? A'quelle mesmo que, em guerra material contra o communismo, encarna hoje o unico principio adverso e realmente respeitavel que é o catholicismo: Achille Ratti, Pio XI.

A 6 de Fevereiro de 1922, da "Loggia" externa de S. Pedro, o Cardeal Bisletti annunciava á multidão a feliz nova. Achille Ratti fôra escolhido com o nome de Pio XI. "Como quereis ser chamado?" Teria perguntado ao novo pontifice o Cardeal Decano. Ao que respondeu Pio XI: "Sob o reinado de Pio IX, fui incorporado á Igreja Catholica e dei os primeiros passos na carreira eclesiastica. Pio X chamou-me a Roma. Pio é um nome de paz. Desejoso de consagrar os meus esforços á obra de pacificação mundial, á qual se consagrou o meu antecessor Benedicto XV, escolho o nome de Pio".

E a bençam que logo a seguir doou do balcão externo da Basilica de S. Pedro, foi de um profundo significado para a humanidade, pois que S. S. a lançou com a intenção ampla de affirmação apostolica universal, affirmação daquella paz só possivel no reino de Christo. Desde logo, desdobrando essa intenção, naquella Encyclica "Ubi Arcano Dei", Pio XI accentuava um dos pontos mais delicados e até hoje muitas vezes contestado, o do **poder indirecto** da Igreja sobre as coisas temporaes.

UM ERRO PROTESTANTE

Esta posição de destaque em que Pio XI collocou o problema da autoridade, na sua solução incluindo o poder indirecto da Igreja, que o Estado deve reconhecer, tem sido sophismada pelos protestantes que, em sua marcha acelerada para o racionalismo, já não teem animo de sustentar nem sequer a divindade de Christo. Se admittem a Christo como Redemptor não admittem a Christo-Rei. E caem então no laicismo negativista, proclamando que a religião é uma questoão de fôro intimo, um departamento estanque de nossa vida; que a missão do papado está finda e que o Catholicismo, livre de peias, se desenvolverá rapidamente. "O dogma capital adoptado pelo laicismo — escreve o Diccionario Apologetico da Fé Christã — não é, já se vê, a irreligião nem o atheismo e sim que a religião deve ser um negocio estrictamente privado". E' a negação de toda a autoridade religiosa exterior á consciencia individual, a negação da Igreja como governo das almas. Mas o Papa da Acção Catholica faz saber com energia e com precisão que, se Christo é Deus elle não é só Redemptor, mas Rei com todas as prerogativas. Seria porém alongar-me demais se me propuzesse a desenvolver considerações em torno dos problemas com que o actual pontifice se preoccupa, em meio de grandes realizações.

A QUESTÃO ROMANA

A solução da "Questão Romana" é um facto que ainda repercute soffrendo as mais desencontradas apreciações. A questão em si fôra resolvida a contento e com grande enthusiasmo para a Christandade. Mas, e quanto ás eventualidades futuras? A esta pergunta já respondeu Pio XI. Esta pergunta — disse S. S. — nos deixa tambem mais tranquillos, porque podemos responder simplesmente:

— Não sabemos. O futuro está nas mãos da Providencia e, portanto, em boas mãos. Qualquer cousa que venha acontecer futuramente, será uma disposição ou uma permissão da Divina Providencia".

E ahi está porque nada temos a temer dos acontecimentos actuaes e dos acontecimentos futuros. Só mesmo quem não conhece a historia da Igreja — — diz ainda hoje "O Legionario" referindo-se ao "Dia do Papa" — poderá temer que a hora de seu desapparecimento tenha chegado. No Mexico, a perseguição religiosa é um facto chronico. A perseguição religiosa na Russia foi apenas aggravada com o bolchevismo, pois a Russia tzarista não foi menos perseguidora, apezar de menos violenta (V. "Civitá Cattolica", quaderno de 1928).

A Hespanha sempre foi um paiz cheio de lances dramaticos e a Igreja acompanhando ali, visceralmente, a vida da nação, não podia, logicamente, livrar-se de taes abalos.

Quanto á Italia, a historia da Igreja inicia-se ali com os quatro seculos de tyrannia dos imperadores romanos. Lembremo-nos da phase de decadencia da Idade Media, que se caracterisa por uma serie de conflictos com o Papado. Os seculos XVIII e XIX, com as usurpações de Napoleão não foram menos amargos.

Depois do desfecho da tomada de Roma recrudesceram as perseguições. Mas sosseguem os fieis.

Além da graça de Deus que atalha os ventos máus da tempestade, a barca de Pedro tem a ancora de sua historia que é toda ella o milagre que espanta a covardia, o penhor de que a promessa divina está e será cumprida, onde quer que navegue o barco: no mar sereno ou tempestuoso. De nós, só diremos que hoje, mais do que nunca, continuamos a ver em Sua Santidade gloriosamente reinante a maior figura de luctador, o grande baluarte da civilisação, o grande defensor da fé".

O TESTEMUNHO DA HISTORIA

Mais decisiva ainda é esta resenha de Richart dos factos que, desde a origem da Igreja, veem simulando destruil-a ao passo que ella vae sempre realizando o seu destino de ligação entre o homem e o céo:

"Anno 33 da éra christã: "Puzeram o sigillo no sepulchro e o muniram de guardas". (S. Matheus, XXVI). A Igreja portanto estava morta e sepultada com o seu proprio fundador. Mas...

Anno 34: "De dia em dia o numero dos christãos ia augmentando" (Actos dos Apostolos, II). Oh, mas então não estava ainda morta? Eis, que os imperadores romanos, trabalham durante os tres primeiros seculos, para assassinal-a e sepultal-a, e finalmente...

Anno 303: "Depois da Decima perseguição, dedicava-se, na Hespanha, um monolitho: "Ao grande imperador Diocleciano por ter destruido a religião dos christãos". Porém...

Anno 312: O imperio pela primeira vez era governado por um christão: Constantino. Mas será possivel que a Igreja de Christo não póde morrer? e...

Anno 361: Juliano, o Apostata, persegue os christãos, faz reviver os tempos de Nero e Diocleciano e pergunta ironicamente: "Que estará fazendo o filho do carpinteiro? — Alguem lhe responde: "O teu caixão". E meio lustro depois...

Anno 363: Juliano, cuspindo sangue para o céo, grita desesperado: "Venceste, Gallileu!"

Anno 1546: Martinho Luthero, já no leito da agonia pronuncia este irrisoris sarcasmo: "O' Papa de Roma: vivo, fui o teu flagello; morto, serei a tua morte!" No dia seguinte morria Luthero; e, já se passaram 384 annos, e Luthero defunto ainda não matou o Papa!

Anno 1758: Voltaire, pontifica de uma tribuna: "Dentro de 20 annos a "infame já não existirá mais". Ironica coincidencia...

Anno 1778: Precisamente 20 annos depois Voltaire morria desesperado. Mas desta vez, não ha salvação possivel. A Igreja vae fatalmente se acabar:

Anno 1793: A revolução franceza estabelece o culto da deuza Razão!!!

Parece sepulto!... No entanto...

Anno 1801: Napoleão I assigna uma concordata com Pio VIII, successor de Pio VI.

Anno 1870: As hordas garibaldinas despojam a Igreja dos bens temporaes.

A mentalidade maçonica quer que pereça de miseria e de fome. Mas...

Anno 1929: Mussolini reconhece o Estado do Vaticano. Nem de fome morreu o Papa, nem pereceu a Igreja!!!

Anno 1930: O Bolchevismo russo prometteu acabar com a Igreja, com o Papa, com a religião!"

Seculos futuros: A barca de Pedro, vencendo as tempestades, vae demandando, serena e esbelta, sempre nova e sempre a mesma, os portos bonançosos da eternidade!"

Factos Marianos

Nossa Congregação

MUY BIEN! BÉLEN... !

Uma senhora de cabelos brancos, sexagenária, a pentear idéas de cabelos brancos tambem e tambem sexagenárias. Diz-se livre-pensadora... Curiósa a sua filosofia: louva e impõe o divórcio e faz a apologia do anticlericalismo; insurge-se contra a igreja e, impressionada, procura destruir as verdades que ela ensina e desdenha as suas leis e ri-se da sua espiritualidade... Vai á praça publica e com a sua dialética miseranda tenta insinuar que no mal está todo o bem e no desrespeito dos principios suprêmos que regem a vida, estabelecidos e aceitos universalmente, está toda a verdade....

Por isso disse Veuillot que êsses desregramentos intelectuais engendram todos os males humanos, até mesmo o parvoice...

ENNIO.

NOVO CONGREGADO

No dia 15 do corrente, o Revmo. Monsenhor Director recebeu como congregado o noviço Mauro Tozzi.

* * *

AGGREGARAM-SE

Aggregaram-se á nossa congregação em o dia 15 desse mez, os congregados:

João Baptista Monteiro Machado, transferido da Congregação Mariana de São Luiz Gonzaga (Parochia de Santa Cecilia).

Alexandre Marchetti Zioni, transferido da Congregação Mariana do Seminario Menor de Pirapora.

* * *

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS

No dia 15, festa da Assumpção de Nossa Senhora, receberam a fita de noviço os seguintes aspirantes:

Cyro Gilberto Savoy, Epaminondas da Silva Furquim, Fernando Furquim de Almeida, João Baptista Toller, José Dalmo Belfort de Mattos e Viriato Rabello Coelho.

* * *

NOMINAL

Passou para a cathegoria dos nominaes o congregado Edgard Pinto de Souza.

* * *

DESLIGOU-SE

O congregado Roberto Nascimento desligou-se da nossa Congregação.

* * *

PESAMES

Sinceras condolencias ao congregado consultor Arthur Wolff Netto, pelo fallecimento da sra. sua avó D. Candida de Oliveira.

* * *

FAZEM ANNOS

Agosto:

23 — Congregado Jorge Barros.

24 — Congregado Nelson Cassai.

Dia 28 — Congregado Cassio Costa Carvalho.

Dia 30 — Congregado Luiz Filinto da Silva.

Setembro:

Dia 1 — Congregado Celso Azzi Leal.

Dia 3 — Congregado Leonel Tumiatti.

Dia 6 — Congregado Bruno Cestari.

Dia 6 — Congregado João Baptista Morello Filho.

Dia 6 — Congregado Mario Marcondes Calasans.

Dia 7 — Congregado Esvigio Consilio.

Dia 11 — Congregado Dr. Pauo Slawaya.

Dia 12 — Congregado Luiz Gonzaga de Oliveira.

Dia 14 — Congregado Luiz Gonzaga da Silva Gomes.

* * *

LEMBRANDO

O Revmo. Mansenhor Director lembra a todos os membros da Congregação que tem grande prazer em conversar em particular com os seus jovens marianos.

E' de grande interesse a união cordial que deve ter todos os congregados com o seu director.

Para maior commodidade o Revmo. Monsenhor Director, designará com antecedencia o dia, hora, local e os congregados que deverão gosar dessa opportunidade.

* * *

JUSTIFICAÇÕES

Recebemos dos seguintes congregados:

Flavio Mendonça.

Francisco Paula Ferreira.

Carlos Prestes Funchal.

Luiz Dorly Gomes Araujo.

Vicente Mamede de Freitas Neto.

Milton de Sousa Meirelles.

Armando Filinto da Silva.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA

No dia 9 do corrente, por occasião da reunião da Congregação, o congregado Belisario Salles Caldas, fazendo uso da palavra dissertou sobre a Eucharistia e a Acção Social.

Começou dizendo que a Eucharistia é o maior dos Sacramentos, o maior dos milagres, a maior das provas da divindade da Religião Catholica, é a permanencia viva de Deus entre os homens.

Dentro da sociedade em que temos necessariamente que viver, não podemos deixar de exercer alguma acção, alguma influencia sobre os demais jovens.

Directa ou indirectamente exercemos um papel preponderante na sociedade.

A sociedade actual vive em um ambiente saturado de materialismo dominada em grande parte pelo prazer e pela ambição das riquezas.

O homem rebaixando-se ao nivel dos animaes já não percebe as coisas divinas.

Essa crise moral da sociedade moderna, vem da infracção da lei fundamental e divina, que deve reger o homem e a sociedade.

Affirma o orador que somente a Igreja póde resolver essa crise que atravessamos.

E' Ella que ensina os deveres que devemos para com o nosso corpo, que é o Tabernaculo da alma, ensina a santidade do lar, "cellula mater da sociedade", ensina os direitos e deveres da familia.

E' contra esse estado de coisas que os congregados marianos devem reagir; pois é dever do congregado ser apostolo, pois segundo Harner "quem não é apostolo é apostata".

Terminou o orador insinuando que a Eucharistia, fonte de energia e de forças vitaes, é a grande defeza da alma nas luctas que ella tem que travar com os obstaculos que a cada momento procuram impedir o caminho da perfeição.

* * *

SECÇÃO RITUALISTA

Para enfentar a capella foram designados os seguintes congregados:

De 23 a 26 — Lamartine Pedrosa Brandão.

De 27 a 30 de Agosto — Laerte Simões de Arruda.

De 31 a 2 de Setembro — Luiz Filinto da Silva.

De 3 a 6 — Luiz Gonzaga de Oliveira.

CONFERENCIA N.a S.a DA ANNUNCIAÇÃO

Esta Conferencia composta de congregados da Congregação Mariana de Santa Cecilia, continua em pleno funccionamento, proseguindo os trabalhos com toda a regularidade havendo uma frequencia ás reuniões bem animadora.

O confrade presidente communica que de Setembro em diante as reuniões passarão a ser realisadas ás quintas-feiras ás 21 horas (depois da aula de apologetica) em uma das dependencias da nossa Séde.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO

SECÇÃO DE APOLOGETICA

Começadas as aulas de Apologetica no dia 18 de Junho, realizaram-se no mez de Julho 3 aulas.

Tem sido feito com todo o rigor o serviço da chamada. O total de comparecimentos atinge 156. A media de frequencia, por aula, é, portanto, de 39 congregados.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Realisou, em Julho, sua reunião ordinaria. Fallou o Congregado Laerte Simões de Arruda. O seu thema foi Lacordaire.

SECÇÃO DE LEITURAS

Infelizmente, o gosto pelos estudos decresce dia a dia entre nossa mocidade. O ambiente das Congregações não poderia deixar de se resentir deste mal. Por esta razão, tem sido pequeno o movimento da bibliotheca.

O total de livros consultados em Julho foi de 19. Destes, 16 foram em portuguez, 1 em allemão e 2 em francez.

O destino da Bibliotheca está ligado ao da Academia. Animados os debates naquella, evidentemente augmentará o movimento desta.

Foi feita uma depuração nos livros da Bibliotheca, medida que se tornava necessaria, visto ser grande a heterogeneidade dos livros que a compunham.

O total das multas recebidas foi de 1$800. As despezas foram de 1$000. O saldo foi de $800.

Os officios expedidos foram 3.

A SECÇÃO DA AULA DE RELIGIÃO

Funccionou regularmente. Houve, em Julho, 4 aulas. O total da frequencia bastante animador.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO LUIZ GONZAGA

(Parochia de Santa Cecilia)

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA

Realisou-se no dia 16 do corrente a reunião mensal dessa secção, tendo feito uma brilhante dissertação sobre a Eucharistia o congregado Luiz Mancini.

A sua conferencia que foi muito apreciada sendo o orador ouvido com attenção pelos congregados presentes. Começou dizendo que ha dois mil annos que Jesus na Eucharistia dá força á Igreja e consolação á humanidade. E' alimento que sustenta as almas santas, luz que illumina a existencia, força que destroe e anulla o mal e firma o imperio do bem.

A Eucharistia é o pão dos fortes e o alimento dos fracos.

Foi sem duvida a Eucharistia que nos primeiros seculos do Christianismo deu força e coragem aos martyres, para que enfrentassem todos os suplicios, por amôr de Deus e para a gloria de Deus.

Como explicar que innumeras creaturas, homens e creanças, tivessem a coragem de enfrentar a ferocidade dos algozes, a ira dos carnifices?

O segredo dessa força residia na Hostia branca e immaculada, recebida nas sombrias catacumbas de Roma.

Diz que a sociedade hodierna á semelhança daquella de Roma antiga, está se afundando no paganismo.

Muitos ha que se dizem christãos, que se dizem catholicos, mas a sua vida é no entanto um attestado evidente da indifferença de sua fé.

Que Deus, alma, e eternidade são para a maioria dos homens phantasias que não merecem a attenção de um espirito serio.

O orador termina dizendo que todo congregado precisa de força, coragem e energia para enfrentar essa sociedade materialisada em meio da qual têm necessidade de viver.

E essa força tão necessaria ás luctas a vida, existe abundante no Sacramento do Altar, pois é o proprio Jesus quem diz: "Eu sou o pão da vida".

* * *

Nominal.

Passou para a cathegoria dos nominaes o congregado Omar Joffre dos Santos.

* * *

Recepção de Noviços.

Foram recebidos como noviços no dia 15 do corrente os seguinte aspirantes:

Dalzell Gaspar — Edmundo Ponzio — Eduardo Durand — Justo Perfetti — Francisco Brant — Fabio do Val.

CONFERENCIA DE SÃO VICENTE, NA PAROCHIA DE SANTA EPHIGENIA

Realizou-se em 7 do corrente, na Matriz de Santa Ephigenia, uma missa solenne por intenção dos pobres e bemfeitores da Conferencia da Immaculada Conceição.

Commungaram nesse dia diversos pobres e confrades sendo depois da missa servido um café offerecido pela Congregação Mariana de Santa Ephigenia.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
23 — 8 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	20 - 8 — 20,30 horas. Aula de Religião pelo Revmo. Padre Eliseu Murari.	25 - 8 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
24 — 8 — 20 horas. Reunião extraordinaria do Conselho.	27 - 8 — 20,30 horas. Aula de Religião.	26 - 8 — 20,30 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
27 — 8 — 19,40 horas. Vesperas.	3 - 9 — 20,30 horas. Aula de Apologetica pelo Revmo. Padre Paulo de Tarso.	1 - 9 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
27 — 8 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.	3 - 9 — 20,30 horas. Aule de Religião.	3 - 9 — 21 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
29 — 8 — 20 horas. Terço na Séde.	10 - 9 — 20,30 horas. Aula de Apologetica.	8 - 9 — 20 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
30 — 8 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	10 - 9 — 20,30 horas. Aula de Religião.	10 - 9 — 21 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
3 — 9 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.	13 - 9 — 10,35 horas. **Reunião da "Academia Jackson de Figueiredo".**	
5 — 9 — 20 horas. Terço na Séde.		
5 — 9 20,30 horas. **Reunião de Zeladores.**		
6 — 9 — 9 horas. **Missa, communhão e reunião geraes.**		
10 — 9 — 19,40. Vesperas.		
8 — 9 — 20,30 horas. **Reunião do Conselho.**		
10 — 9 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
12 — 9 — 20 hs. Terço na Séde.		

As commemorações Ephesinas no Seminario Provincial de S. Paulo

Bellas e commovedoras as homenagens promovidas pela Igreja, ao commemorar-se o 15.° centenario do Concilio de Epheso.

Innumeras e grandiosas foram já as festividades celebradas em todo o orbe catholico; imponentes e brilhantes as manifestações de apreço á Virgem, qual por exemplo a procissão triumphal de Maria ha pouco havida em Roma cuja noticia o "Osservatore Romano "assim nos trouxe: "...rimarrá viva nella nostra mente e nel nostro cuore, come una delle piu' sublimi attestazioni filiali che Roma, in unione al popolo di tutta Italia, ha offerto a Maria nel ricordo del Concilio Ecumenico che decretó a Lei il piu' alto titolo di gloria."

Essas provas de amor e de fé não só no Occidente, mas ainda no Oriente e em todas as partes do mundo, tem demonstrado o amor filial dos fieis para com Maria Santissima.

coincidencia, da triumphal procissão da Virgem Apparecida, na Capital Federal, em que mais de um milhão de fieis tributaram seu amor a Nossa Senhora, veiu confirmar a devoção mariana do nosso querido Brasil.

Aos festejos marianos, o Seminario de São Paulo não quiz permaneecr alheio e indifferente; o nosso Seminario, por dois motivos devia associar-se a essas commemorações, porque, tem como padroeira a Virgem Immaculada e ainda porque teve a felicidade de ser o primeiro Seminario que recebeu esse abençoado patrocinio, de ordem do santo pontifice Pio IX, logo depois de proclamada a Immaculada Conceição.

Com acquiescencia e sob a direcção do nosso querido Padre Reitor, e do nosso virtuoso director espiritual Pe. José de Mello, organizou-se um programma simples no seu exterior, profundo, porém, na sua significação, symbolizando o carinho e amor do Seminario á Virgem Immaculada.

Esses festejos realizar-se-ão, com ajude de Deus, nos proximos dias 6, 7 e 8 do mez vindouro, e nelles tomarão parte centenas e centenas de corações juvenis que constituem os diversos centros catecheticos do Seminario. Para essas solemnidades, e particularmente para a triumphal parada catechetica do dia 6, convidar-se-ão as exmas. familias das localidades visinhas, onde os seminaristas ensinam a doutrina christã.

A quantos igualmente, quizerem participar dessas festividades, o Seminario se manifesta cordialmente agradecido.

Eis em resumo o programma:

Dia 6, domingo: — A's 8 horas — Missa rezada e communhão geral em todos os centros catecheticos, havendo pequena homilia, encitando á fervorosa commemoração dos festejos marianos, explicando sua finalidade — o augmento e santificação do clero.

A's 13 horas — Triumphal parada catechetica, no Seminario, onde em procissão á Gruta de Lourdes, as crianças irão depositar aos pés da Virgem, ramilhetes de flores e de preces; fazendo-se ahi uma pequena exhortação ás crianças.

Na sacada principal do Seminario, levantar-se-á um altar, de onde se dará a bençam do SS. Sacramento a todos os presentes, precedendo uma breve allocução.

Finalmente, para recreio da petizada, haverá distribuição de doces e bombons, acompanhada de alegres diversões.

Dia 7 — Independencia do Brasil.

A's 6 horas: missa rezada com canticos.

A's 14 horas: sessão solemne da Academia São Paulo, obedecendo á orientação geral das commemorações ephesianas no Seminario; nesta Sessão Academica serão tratados em allocuções, poesias e trechos musicaes, os assumptos: N. Senhora Mãe do Summo Sacerdote, N. Senhora Mãe e Rainha do clero, N. Senhora Mãe dos Seminaristas e N. Senhora e as Vocações Sacerdotaes.

A' tarde: bençam do SS. Sacramento.

Dia 8 — Natividade de Nossa Senhora.

A's 6 horas, missa rezada.

A's 8 horas: Vesperas solemnes do Officio Parvo.

Esses festejos, ainda que á distancia das estrondosas commemorações marianas que caracterizaram o anno centenario, traduzirão o filial affecto das crianças dos centros de catecismo e dos alumnos do Seminario Provincial de São Paulo, emulando de ardor, ao festejar a sua querida Mãe Celestial.

Aos caros leitores, o Seminario, agradecido, pede uma Ave Maria, por que os festejos venham ter seus fructos, fazendo quiçá, brotar nesses corações juvenis o germen da vocação sacerdotal, de que o Brasil tanto necessita!

Achilles Silvestri.

Em seguida effectuou-se na casa dos pobres a cerimonia da enthronisação do Sagrado Coração de Jesus, tendo nessa occasião o coadjuctor padre Benigno pronunciado uma pequena saudação allusiva ao acto.

Congregação Mariana da Immaculada Conceição e S. Francisco de Assis

A primeira directoria dessa Congregação se acha assim constituida: Presidente, Felix Paulo Bandeira — 1.° Secretario, Dante Giorgi — 1.° Thesoureiro, Rodolpho Giorgi — Mestre de Noviços, João P. Luiz — Zelador da Séde, Felix Bandeira — Apontador, Antonio Baldassar.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.° andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Neofosfo - ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. **Sebastião Rodrigues Peixoto** — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico "Gyrol" RUA MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Congregação Mariana da Annunciação

(Parochia de Santa Cecilia)

BALANCETE DO MEZ DE JULHO DE 1931

RECEITA		DESPEZA	
Congregação Mariana de S. Luiz (mensalidades de Dezembro a Maio)	120$000	Pg. Federação Mariana	30$000
Mensalidades de Aspirantes	42$000	Pg. Typographia " Pallas "	40$000
" de Noviços	12$000	Pg. luz electrica	138$300
" de Congregados	280$000	Pg. Obulo de S. Pedro — remettido	300$000
Manuaes vendidos	43$500	Pg. 100 Carteiras de identidade	257$800
13 Distinctivos vendidos	45$500	Pg. 3 Campainhas	40$800
Obulo de São Pedro — mez de Março	24$000	Pg. Enveloppes e impressos	61$200
Obulo de São Pedro — mez de Abril	21$500	Pg. Cafés de Maio, Junho e Julho	215$000
Obulo de São Pedro — mez de Maio	26$000	Pg. Caixa postal, assignatura do semestre	24$000
Obulo de São Pedro — mez de Junho	25$600	Pg. Pintura da Capella da Séde	84$500
Obulo de São Pedro — mez de Julho	17$000	Pg. Despezas diversas	61$000
Deficit para Agosto p.f.	695$500	Pg. Ordenado zelador da Séde	100$000
Rs.	1:352$600	Rs.	1:352$600

São Paulo, 31 de Julho de 1931.

Congre. CARLOS S. POYARES — Thesoureiro.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo — Domingo, 13 de Setembro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 86

Fala-se muito n'uma organisação communista do trabalho

Ante toda essa confusão, ficaremos com o catholicismo

Com o titulo acima, em que apenas a palavra "communista" era substituida pela palavra "christã", e com a mesma reticencia, em que tambem se devem subentender reservas mentaes antagonicas, um vespertino desta capital entendeu de publicar algumas entrevistas sobre a annunciada organisação do trabalho de que teria sido incumbido, pelo Cardeal D. Leme, o eminente catholico Pandiá Calogeras.

Diversos lideres operarios, inventados pela imaginação do reporter, foram entrevistados entre os quaes achava-se incluido um burguez, o pacato ministro protestante, sr. Guaracy Silveira...

Não nos interessaria o depoimento deste, senão pela timidez e superficialidade com que encara a questão social, sob o ponto de vista religioso. Interessa-nos porém a entrevista de outro "lider operario", que, para começar, traz a credencial de ser redactor do "Estado", que, ao que me consta, nada tem de proletarista.

O redactor do "Estado" a que me refiro é o sr. Schmidt, em quem a audacia compensou a timidez do primeiro.

Começa dizendo que todas as religiões são parasitarias...

A affirmativa revela em relação o catholicismo, uma ignorancia lamentavel sobre o conceito de religião e a sua historia. Desconhece que a religião é **sentimento e ó conhecimento** e que uma cousa e outra não dependem de nenhuma situação material; que tanto é religioso um mendigo, como um millionario; que tanto o verdadeiro apostolo prega, vive, diffunde a religião sendo miseravel ou milliardario...; que, se quizer destruir a fé, não adianta destruir as condições economicas suppostas causas della, mas destruir os seus fundamentos divinos e sobre-naturaes. Parasita por que, a religião?

Como, onde, quando? Como organisação? E' preciso desconhecer o trabalho dos catholicos. E' preciso desconhecer que ha catholicos operarios, banqueiros, medicos, advogados, engenheiros, professores. E' preciso desconhecer as ordens franciscanas, trapistas, benedictinas que tanto vivem nas grande cidades como no sertão despovoado.

O Papa recebe dinheiro de todas as partes do mundo? Mas não fornece recursos para todas as partes do mundo? E as missões no Oriente? E as obras de caridade? Parasita de quem, a Igreja? Dos ricos? Mas não são os ricos que são parasitas? Dos operarios? Mas não bastam os ricos?

Se fossemos perguntar onde a Igreja é parasita, o referido lider de "boubage" não nos saberia responder. Pois ser catholico não depende de ser rico ou pobre. Depende de ter fé.

* * *

Passa o entrevistado a fazer, em seguida, distincção entre **christianismo** e **catholicismo**, para fazer crêr que o catholicismo é o christianismo deturpado.

E' uma velha ballela do livrepensamento. Christianismo na bocca dessa gente é naturalismo, é pantheismo, é indifferentismo, é até communismo... Tudo depende de fazer uma certa escamoteação com os termos. Assim tambem laicismo parece neutralidade, mas não é. Germano parece genero humano, mas, ao que me consta, são cousas differentes.

Os protestantes ainda se dizem christãos. Mas ha outros que já negam a divindade de Christo e "continuam" christãos. Christianismo é **sentimento** christão. Mas ha muitos que vivem com o coração vasio de todo sentimento christão e pregam, como o sr. Schmidt, o "verdadeiro". Christianismo... Os santos não eram christãos verdadeiros. Por que? Porque praticaram o catholicismo...

* * *

Tolices sobre tolices, disse esse pobre lider operario. Faz depender a religião do capitalismo e diz que o catholicismo foi, a principio, communismo...

Affirma que o christianismo primitivo foi proletario, para dizer, em seguida, que o Catholicismo é uma revolução communista fracassada... (E' bom signal...); quando eu tanto serei catholico sendo proletario como capitalista. E melhormente como proletario, pois é "mais facil um camello passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no céo".

E o catholicismo é capitalista... Termina o entrevistado (que aliás perdeu uma optima occasião de ficar calado e redigir as suas "notas" jornalisticas):

"— Ante toda essa confusão... ficaremos com a Terceira Internacional".

Sabe o sr. Schmidt que já se prepara uma quarta internacional?

— Ante toda essa confusão, e outras mais que hão de vir, prefiro ficar com o catholicismo, com dinheiro ou sem dinheiro, com trabalho ou sem trabalho, no Brasil ou no Japão, no jornal onde eu trabalho ou no jornal em que trabalha o illustre confusionista...

Henrique de Brito Vianna.

Mais uma balléla telegraphica que se desfaz

Como deve ser encarada, nos seus devidos termos, a questão do casamento civil em face do casamento religioso.

As agencias telegraphicas a soldo do capitalismo judaico não se cansam de espalhar pelo mundo as noticias mais disparatadas a respeito da Santa Sé.

Já tivemos occasião de nos referirmos ás inverdades relativas aos acontecimentos na Hespanha, em que se procurou fazer crer que a Igreja Catholica, pela palavra do Summo Pontifice, se pronunciava a favor do regime laicista adoptado pelo Brasil em materia de ensino.

Um dos nossos distinctos collaboradores se encarregou de refutar cabalmente o capcioso telegramma vindo de Roma.

Agora, não ha muitos dias, um telegramma laconico publicado nos jornaes informava. "tout court", que "a Congregação do Conselho de revisão das leis canonicas decidiu que o casamento civil deve ser considerado um "peccado publico", quer seja effectuado antes quer depois da cerimonia religiosa". E' evidente a ingenuidade ou má fé deste despacho e é de molde a suscitar reparos severos daquelles que ainda dão fé ás informações excusas de certas agencias.

Na elucidação desse equivoco, fazemos nossas as palavras do presidente da União de Moços Catholicos Central, do Rio Grande do Sul dirigida a um dos matutinos de Porto Alegre.

Explica claramente o missivista:

"Na Italia, em virtude da concordata, simultaneamente celebrada com o Tratado de Latrão, entre o governo e o Vaticano, o casamento religioso está officialisado. Portanto, o catholico que recebe o sacramento do matrimonio, faz ao mesmo tempo o casamento religioso e civil. Não ha, pois, logar para que elle, depois de se casar na Igreja, case de novo perante a autoridade civil. Dahi, o catholico que só queira casar perante o civil, com isto commette uma especial apostasia, como quem diz que não é catholico. E' natural que assim incorra na pecha de "peccado publico" de que fala o telegramma. De facto, a Igreja Catholica não reconhece como sacramento o casamento civil e, perante seu fôro, a união para ser legitima segundo o Direito Canonico, deve ser consagrada pela recepção do sacramento do matrimonio. Em virtude disto ainda, os que estão sómente casados pelo civil, tambem estão perante o fôro ecclesiastico em "peccado publico" e, como taes, excluidos da recepção dos sacramentos e de figurarem como padrinhos.

Isto, porém, não quer dizer que a Igreja prohiba aos seus fieis de fazerem o casamento civil, quer antes quer depois do casamento religioso.

Este asserto fica evidente, em face de varias disposições da "Pastoral Collectiva dos Arcebispos e Bispos das Provincias Ecclesiasticas Meridionaes do Brasil". Diz ella, sob os ns. 433, 434 e 441: "Attendendo ás consequencias graves que podem resultar da omissão do "contracto civil", para garantia dos direitos da familia já constituida ou a constituir-se proximamente, podem algumas vezes commetter peccado os nubentes que, antes ou depois do casamento, não satisfazem as exigencias da lei civil." Em geral, não admittam os parochos ao sacramento do matrimonio, "inconsulto Episcopo" nubentes inhabeis pela lei civil.

Não só por dever de caridade, mas ainda como zelosos pastores, lembrem os revs. parochos aos seus parochianos a obrigação de satisfazerem as formalidades civis, "servatis servandis", sem descurar a celebração do matrimonio, o que seria grande peccado, justamente suspeito de heresia.

Está ahi exposta, de modo inequivoco, a attitude das nossas autoridades ecclesiasticas em face do casamento civil.

Melhor ainda resalta isto do seguinte documento, bem recente que dispensa qualquer commentario: provem elle da Camara Ecclesiastica do Arcebispado de São Paulo".

Como se vê, a realidade é muito outra para poder prevalecer o texto daquelle telegramma. A Santa Igreja Catholica não podia condemnar o casamento civil como tal mas como exclusão do casamento religioso.

Mórmente n'uma situação como a da Italia, onde, em virtude de uma concordata, o casamento religioso tem valor legal perante o Estado.

E cita, a seguir, o missivista a circular expedida pela Curia Metropolitana de S. Paulo aos parochos, concebida nos seguintes termos:

"Circular. — Revmo. sr. — De ordem de s. e. revma., o sr. arcebispo metropolitano, chamo a attenção de v revma. para o decreto n. 5.119, que fixou em 25$000 as custas do casamento civil, qualquer que seja o numero de testemunhas ouvidas e de actos praticados pelo escrivão.

Cumpre v. revma., em beneficio dos nubentes pobres ou de escassos haveres, esteja attento para impedir que se introduzam novos abusos, sempre com prejuizo das partes.

Para isso, será conveniente que v. revma. tenha, em sua parochia, pessoa habilitada e de comprovada honestidade, a quem encarregue de preparar os processos perante os cartorios civis, evitando que, sob esse pretexto, carreguem as custas do processo além do que seria justo e razoavel.

Qualquer abuso ou exigencia indevida, sobretudo da parte dos funccionarios ou dos preparadores do processo, deverá v. revma. trazel-o ao conhecimento desta Curia, devidamente documentado, para que sejam tomadas as providencias cabiveis no caso — De ordem de s. e. revma. — S. Paulo, 31 de Julho de 1931 — Padre Ernesto de Paula, secretario do Arcebispado".

"FEMINISMO E CHRISTIANISMO"

Com esse titulo, o "Jornal do Commercio" do Rio de Janeiro, deu publicidade a uma carta dirigida por D. José, Bispo de Niterói a Snra. Edwiges de Sá Pereira, Presidente da Federação Pernambucana pelo Progresso Feminino.

No momento em que o elemento feminino se agita, reivindicando a igualdade de direitos politicos, são de grande opportunidade os conceitos emittidos por D. José, que colloca a questão nas suas justas proporções e mostra que no Brasil só pode haver um feminismo baseado nas tradições crristãs da Mulher Brasileira.

Eis a carta a que nos referimos:

"Niterói, 14 de Julho de 1931. — Exma. D. Edwiges de Sá Pereira — PAX:

Agradeço mais uma vez a V. Ex. a gentileza de sua visita e desejo-lhe uma bonançosa volta ao nosso querido Pernambuco.

Aproveito o ensejo para repetir a V. Ex. o meu ponto de vista sobre o movimento feminino em nossa Patria.

Antes de tudo, esse movimento, a meu ver, tem que ser bem brasileiro, tem que viver da alma de nossa gente.

Não ha duvida que podemos aprender da experiencia multisecular de outras nações, e da cultura de povos mais velhos. Amamos a verdade e o bem em toda a parte.

Temos, entretanto, a nossa grande tradicção moral, a nossa tradição christianissima, a qual não podemos renunciar sem perdermos o caracter nacional e repudiarmos a nossa formação historica.

Todo o movimento de reivindicações femininas será, deve ser christão, dentro da Religião historica dos brasileiros, a Religião que fez a gloria moral, a gloria unica de nossa familia.

Como bispo e como brasileiro eu applaudo o movimento feminino que não evolua para a esquerda, que não seja um programma de combate ao homem, e nem pretenda destruir a natureza, creando um typo absurdo da mulher-homem.

A mulher e o homem são dois valores dissemelhantes que se completam na cooperação commum para o bem maior do genero humano.

E' justo que a mulher tome consciencia do seu proprio valor e fáça ver ao homem os direitos a que justamente na qualidade de pessoa humana, pode aspirar.

Não vejo motivo plausivel para condemnarmos o movimento que não queira subtrahir a mulher á funcção normal da maternidade ao amor conjugal, á educação dos filhos, ao lar e ao altar.

A sociedade lucrará muito com a influencia menos utilitaria da mulher christã, com a sua cooperação moral.

E lucrará muito com a sua cooperação politica?

O voto é realmente uma arma perigosa mas é periogosa tanto na mão da mulher como nas mãos do homem.

A liberdade é tambem um grande dom de que homens e mulheres abusam terrivelmente. E Deus concedeu á mulher a liberdade para escolher a Religião, a Verdade, o Bem e a Justiça, etc.

A educação christã poderá proteger a mulher brasileira no uso dos seus direitos politicos. Os direitos politicos da mulher poderão ser bem uteis á communhão nos povos onde a familia ainda dispõe de poderosas reservas moraes.

E o Brasil ainda tem uma grande familia catholica.

V. Ex. a frente do feminismo em Pernambuco não se afastará do Evangelho, não perderá a directriz da Religião que sempre inspirou a Matrona Pernambucana que é orgulho da nossa terra.

Para o triumpho real e definitivo das aspirações femininas, approximemos bem os dois termos — *Feminismo e Christianismo.*

Sem o sentido christão, toda a batalha feminista tenderia a repetir a concepção pagã da mulher no mundo.

Peço a V. Ex. transmittir aos meus dignos confrades da Academia a minha homenagem e acceitar os sentimentos de minha respeitcosa admiração e altas considerações com que sou de V. Ex. Servidor Obr. Atct.º JOSE', Bispo de Niterói".

Realismo Nacionalista

José Pedro Galvão de Sousa

Não posso calar o enthusiasmo provocado em mim pela leitura do livro com que Octavio de Faria surgiu no pallido scenario do nosso meio intellectual, investindo destemidamente contra preconceitos já enraizados em grande parte da nossa gente, desfazendo resquicios de illusões romanticas ainda communs em nossa mocidade, escalavrando as paredes de um patriotismo lyrico e superficial, zombando com superioridade do pessimismo morbido daquelles que já não se arrebatam por sonhos maravilhosos mas se deixam levar pela corrente muito mais nociva das negações.

Octavio de Faria, impressionado com a situação do mundo moderno, mórmente com a do Brasil, aggravada por um mal proprio do mesticianismo da raça, a indistinção e o confusionismo que fazem delle o "paiz caracteristico dos incaracteristicos", — comprehendeu que não é com discursos gongoricos á grandeza do Amazonas ou da Guanabara, nem com o orgulho méramente passadista pela epopéa dos Bandeirantes ou a vaidade excentrica pelo progresso dos "arrancha-céos", — que se constróe um patriotismo profundo e benefico.

Nada disso. E passando por cima de todas essas superficialidades, que infelizmente constituem ainda a base de quasi teodo o nacionalismo dos brasileiros, compromettendo-o gravemente, tratou de ser realista no bom sentido da palavra. E por isso começou por se insurgir contra aquelle nacionalismo que, como disse, só pode compometter a si proprio, em face das tendencias communistas e separatistas que nos ameaçam.

Comprehendem tal facto os adeptos do credo de Lenine, e tão bem, que não vacilam em alliar-se paradoxalmente aos sequazes do separatismo, procurando crear novas fronteiras — elles que pregam a abolição das fronteiras! Pois percebem que os germens separatistas existentes entre nós, podem ser desenvolvidos em prejuizo do nacionalismo, e delles se aproveitam para tanto, afim de facilitar a disseminação de suas doutrinas, integralmente anti-nacionalistas.

Nem se pode chamar patriotismo á bagaceira que traz comsigo taes consequencias. Vejo, por isto, no livro de Octavio de Faria "Machiavel e o Brasil", o realismo nacionalista como um dos seus maiores meritos.

Pois esse realismo não levou Octavio de Faria a desesperar da Patria, como a muitas intelligencias desorientadas levaria ou tem levado.

O jovem e futuroso escriptor de quem nos occupamos soube encarar a realidade sem deturpal-a, como o não fazem aquelles que se limitam á observação dos factos, por um exagero positivista, esquecendo-se que os factos observados não geram a sciencia mas sim os factos interpretados. E interpretar já é fazer metaphysica. Escravos dos preconceitos, fogem da metaphysica como o diabo foge da Cruz. Receiosos de bailarem num mundo illusorio peccam pelo unilateralismo da experiencia. Por isso acabam pessimistas: o materialismo é a unica sahida, e no materialismo, o communismo a unica logica.

Os mais timidos não chegam a tanto: hesitam, e ficam a se contradizer na posição do "meio-termo". Nem uns, nem outros, aliás, conseguem deixar a metaphysica...

Revestido da couraça do bom senso, Octavio de Faria se não se leva pelo "Porque me ufano de meu paiz", muito menos se deixa levar pelo negativismo de um Astrogildo Pereira, que, criticando o manifesto da "Legião Re-

(Conclúe na 2.ª pag.).

*** **Alvares de Azevedo é um nome consagrado na historia da literatura brasileira. Sua obra, filha de uma inspiração ardente de poéta, obteve do publico ávido de fantasias aloucadas, uma acceitação como poucos escriptores de sua edade conseguiram.**

Sua influencia no meio academico, e entre a mocidade em geral, não foi menor. Mesmo porque a vida de Alvares de Azevedo tem os seus episodios culminantes de loucura durante o seu tempo de academia.

E a influencia deste poéta, morto aos vinte annos, foi tal que, por muito tempo, pensou-se que era elle o modelo do jovem que pretendesse ser qualquer cousa na vida.

Todos sabem, mais ou menos, qual era o genero de vida deste moço que, aos vinte annos, nada mais precisava dar para ser um velho, dessorado e sem esperanças.

Seus versos revelam, no entanto, a historia de uma alma digna de um estado de pureza, mas, infelizmente, curvada ante a rebeldia da carne. Dão a impressão de lamentos e enthusiasmos de alguem que mergulhasse n'um elemento impuro e sentisse, ao depois, a necessidade da regeneração. Uma alma de desesperado, vendo, de um lado, um olhar de bondade, de santo amôr, que era o de sua mãe; de outro, o aceno dos máus companheiros, os convites para uma gloria ephemera e envenenada pela athmosphera culminante de rebeldias romanticas.

Para a educação daquelle tempo, em que grassavam todas as baixas superstições do romantismo, o brilho literario era incompativel com a pratica de quaesquer desses affectos que implicassem na subordinação dos instinctos e dos prazeres a uma vida integral, baseada na concepção christã da vida.

O romantismo tinha, na sua base, o principio de uma scisão entre todas as manifestações humanas com o ESPIRITO CHRISTÃO.

E a vida de Alvares de Azevedo foi ora uma escravidão, ora uma tentativa de libertação. Escravisava-o a epoca, a preeminencia culminante da arte pela arte, expressão typica do esthetismo burguez; induzia-o a libertar-se o carinho christão de uma mãe, que o confundia com seus conselhos, mas a quem não podia obedecer mercê do preconceito que o dominava como aspirante a uma gloria que, para nós outros, está na CONFORMAÇÃO e na RENUNCIA.

Isto tudo é bom lembrar no momento em que se commemora o centenario do nascimento de Alvares de Azevedo. Um culto exagerado á sua memoria, vem acobertando, sob as apparencias de um idealismo academico, certo saudosismo por uma epoca que, á nova geração academica, não póde prevalecer mais, sob pena de um retrocesso cujas consequencias já foram bastante conhecidas por aquelle que SOMENTE foi poeta, amou e sonhou na vida, o que, diga-se de passagem, significa uma covardia para quem encara a vida como alguma cousa mais seria e digna de ser vivida.

H. B. V.

A Fonte da Juventude

Pyrilampos artificiaes scintillam no campo vasto. Em torno das fogueiras, conversam as sombras alongadas dos sertanistas.

— Esse velho está louco... leva-nos sempre para a frente, em busca não sei de quê...

— Dizeis bem, D. Alvaro... Já possuimos montes de ouro e uma bôa porção de pedras, e avançamos mais e mais...

— De todos os indios que levantei em Ytú, só vinte me restam. Dez morreram nos pantanos de Xarayes... Quinze mortes pelos Payaguás, mais ao norte.

— Fernão d'Athayde, o grande varador do sertão, foi atacado de terçãs á margem do Arinos.

— Que procurará elle, nos campos dos Parecís?

* * *

Barraca de lona mal illuminada pelos clarões de uma fogueira caprichosa. Uma mesa tosca, um escabello. Dentro, o bandeirante conversa com um indio, preado de pouco. A barba grisalha espalha-se sobre a vestia de couro mal talhada. Fios brancos entremeiam-se na cabelleira longa e revolta. Os olhos brilham, e a fronte, vincada por duas rugas profundas, denota a grande attenção do velho sertanejo.

E o indio conta:

— Lá para as bandas de onde vieram os nossos paes, a centenas de luas para os lados do Rio Grande, Enorê, o pae dos Aritís, deixou uma fonte, esquecida dos nossos. Quem nella se banha, torna-se joven e apto para manejar o arco dos guerreiros. Assim prometteu Enorê a Mololô. Uma malloca de Guayazis occupa o caminho e os lambiquaras lá caçam a ema e o veado...

Faiscam os olhos do velho.

— Em que direcção está a fonte da juventude?

— Lá onde se erguem os montes azues e para onde corre o Sepotuba... Mas cuidado!... As flechas envenenadas de irivá-inihin defendem a lagôa...

De pé, as faces afogueadas, rejuvenecido pela esperança, o chefe monologa:

— Eu, Joaquim Fernandes Preto, sertanista de Sorocaba, alcançarei a lagôa ou morerei na caminho...

A um gesto seu, o indio curva a cabeça altiva e sae. O bandeirante queda pensativo, na contemplação dos horizontes risonhos e promissores que se vão delineando em seu cerebro fatigado e sceptico.

* * *

Joaquim Fernandes Preto muitas vezes varara a cipoada da matta intransitavel. Enfrentara a **Hypupiara**, o monstro horrivel, meio peixe e meio mulher, que comia os olhos verdes dos sertanistas ousados... luctara com os **matuyús**, de pés virados para traz, em meio de arvores de vidro e a descarga de seu bacamarte prostrara Guayazis minusculos e ariscos.

Estivera na Lagôa Dourada, de lá trazendo 120 arrobas de ouro em pó. Plantára as quinas portuguezas no alto da Serra dos Martyrios, onde se viam os instrumentos que suppliciaram o Messias.

Tinha arcas cheias de ouro e o corpo cheio de gilvazes. Do que lhe servia, porém, contemplar os montes de pó luzidio, se a velhice aproximava-se e, em breve elle o Barão de Araguaya ver-se-ia obrigado a permanecer inactivo, no casarão feudal da Rua do Concelho onde, uma flecha de **prata** em campo de **blau**, indicava a nobreza da familia.

Elle, primo de Manoel Preto, o destruidor das missões do Guayrá, encerrado em sua casa. Não... para a frente... Atttingir a lagôa, custe o que custar. Não havia o grande Brandt procurado o elixir da longa vida? porque não o alcançaria elle, com menor trabalho?

* * *

Parecís em festa. O amuri, coberto de salpicos ornamentaes, prova a bebida fermentada. O utiariti invoca, ao som da flauta, os espiritos protectores das nações e os ulalús, de intonação alegre, os teirús, tocados por seis instrumentos, diversamente afinados, alternam-se com os monotonos Jatokês, repetidos em côro:

Nozani naorekuá
Kazá etê...
Nozani naorekuá!
Nozani noterahã ooniti...

Na maloca onde móra o amuri, celebra-se o casamento de seu filho com a filha do sacerdote e o cauim é retirado dos vasos de argilla colorida...

Nozani naorekuá
Kazá etê...

Subito, acorrem caçadores assustados... Na direita, empunham as hastes delgadas de pontas envenenadas; na esquerda, trazem o escudo de caça, arcabouço de varas flexiveis recobertas da folhagem de Karêke, para a caça da perdiz nas serras do Norte.

— Os brancos ahí vêm... muitos!...

— A's armas, Aritís! Defendamos a terra onde dormem os nossos paes...

* * *

Avança lentamente a bandeira, atravez da mattaria, ainda não palmilhada pelo branco. A' frente e nas alas, o bando de D. Alvaro Bicudo, — 50 homens a pé equipados com pesados bacamartes "bocca de sino" e longos terçados. No centro, os indios em fila: os Vagueses do Alto Paraguay, de orelhas pendentes sobre os hombros, os Guanas, os Guaycurús do campo, os Payaguás remadores.

Subito, o vagido do veado corta o silencio. Vultos avermelhados cercam a columna, e as flechas, longas de metro e meio, vão-se entalhar nos membros rijos dos escravos ou na carne bronzeada dos senhores brancos.

— Avante, Piratininga!... Por S. Paulo!...

Preto acorre ás primeiras linhas, onde rareiam os indios alliados. Ribombam bacamartes, reluzem montantes, sibilam flechas ás centenas...

Recúa a vanguarda deslocada; os portuguezes de S. Paulo afrouxam deante do ataque. Uma manobra ousada permitte cortar a horda indigena, e o grito de guerra, conhecido desde Quito até os confins do Prata, echoa na tarde que vem cahindo.

Derrubando indios, mettidos em colletes de vime, assaltando as ócas e destruindo lares, a bandeira alcança a planicie silicosa e ahi persegue os restos da tribu Aritî.

Ao raiar da manhã seguinte, reorganisada a columna, ensilhadas ainda uma vez as mulas de carga, lá vão os brancos de Piratininga em busca do ideal, perseguido pelo velho bandeirante.

E, se alguem passar em revista os escravos, que seguem a tropa armada, verá um ou outro Aritî que vae acabar a vida altiva, em uma fazenda de Sorocaba, debaixo dos marmeleiros ou junto ao ondear louro dos trigaes...

Dalmo Belfort.

Realismo nacionalista

(Continuação da 1.ª pagina)

volucionaria" de S. Paulo, investia contra o optimismo de Affonso Celso, para cahir no pessimismo de quem descrê da Patria e, pois, a nega, adoptando a posição communista.

Para o autor de "Machiavel e o Brasil", a "patria não se nega, conquista-se".

E é esse o distico do seu labaro de guerra, o desafio de uma cultura séria e uma intelligencia penetrante á mentalidade lusco-fusco de um patriotismo que vem conduzindo a Patria para a sua fragmentação, e á para-cultura dos communistas brasileiros.

Não quero aqui fazer a critica desse livro, cuja primeira parte — a defesa de Machiavel — presta-se a muitos debates. Apenas venho applaudir o nacionalismo sadio, do autor, reservendo para outra occasião um exame mais detalhado dos conceitos que tal obra encerra, dos quaes infelizmente nem todos podemos subscrever "in totum". Até muito pelo contrario quanto a alguns delles, como por exemplo o parallelismo feito entre a politica de Machiavel e a sociologia christã.

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

UM GRANDE DEFENSOR DA IGREJA

Falleceu no Rio o dr. Antonio Felicio dos Santos

O laicato catholico brasileiro acaba de perder um dos seus mais valentes milicianos.

A's 14 horas do dia 7 fallecia no Rio, em sua residencia, á rua Junquilhos, em Santa Thereza, o grande escriptor, notavel medico, antigo parlamentar e catholico integral: o dr. Antonio Felicio dos Santos.

Descendente de respeitavel familia de Minas, nascido a 8 de janeiro de 1843, no arraial de Tijoco, na cidade de Diamantina, era filho legitimo do major Antonio Felicio dos Santos e de D.ª Marianna Fernandes dos Santos. Cursou numanidades no Seminario de Mariana e formou-se em medicina aos 20 annos de edade. Foi deputado federal, grande industrial, tendo fundado varias fabricas, sendo uma de productos chimicos e pharmaceuticos, uma de tecidos e uma de papel.

O que mais nos interessa porém é o homem integral como expressão de sua fé e sua acção social.

Fale por nós o saudoso cardeal Arcoverde que, em 1923, por occasião das festas em homenagem ao 80.º anniversario do incansavel apostolo, escreveu o seguinte:

"Com verdadeira satisfação tivemos noticia de que catholicos e admiradores do sr. dr. Antonio Felicio dos Santos lhe preparam para o dia 3 de Janeiro proximo uma festa de carinhosa sympathia, pelo duplo anniversario que este anno em sua vida occorre — 80.º de existencia e 60.º de formatura.

Deixando de lado o alto e peregrino valor intellectual do scientista, prescindindo mesmo das suas grandes qualidades de coração para que todo o Brasil catholico celebre com festas essas duas datas gloriosas, basta de sobejo que tenhamos em conta os longos, constantes, abnegados e multiplos serviços que o sr. dr. Felicio dos Santos tem prestado á causa da Boa Imprensa.

Quando se escrever um dia a historia da vida catholica do Brasil, entre os nomes de maior merecimento ha de apparecer o desse jornalista inconfudivel no prestigio do talento, no ardor da fé, na graça do estylo e, acima de tudo, no fervor da constancia e no calice das amarguras.

Que Deus abençõe ao seu velho e glorioso soldado de todas as horas! Que Deus lhe multiplique os dias, para estimulo dos novos, exemplo e consolação de todos!

Com taes votos, nascidos em nosso coração de pae e pastor, mesmo de longe queremos tomar parte nas homenagens á piedade e aos serviços do senhor dr. Felicio dos Santos.

Taubaté, 3 de Janeiro de 1923.

-|- J. Card. Arcebispo do Rio de Janeiro".

São do "Jornal do Brasil" estas palavras sobre o grande morto:

"Convertendo-se ao catholicismo, passou a exercer um verdadeiro apostolado pela imprensa tendo fundado um diario catholico e sustentado varios outros á custa de sacrificios sem conta.. Era ultimamente director d'"A União" e collaborava assiduamente em varios outros jornaes desta Capital.

Como medico, foi sempre a sua acção pautada pelas normas da caridade christã, havendo installado na Matriz de Santa Thereza, da qual era bemfeitor, uma pharmacia gratuita para os pobres, aos quaes dava consulta tambem gratuita e remedios. Foi o fundador do Centro Catholico do Brasil, juntamente com Carlos de Laet, Theodoro Machado e outros vultos notaveis do catholicismo.

Comquanto não deixe livros de largo folego, o dr. Felicio dos Santos deixa pela imprensa uma vastissima produção, principalmente do genero politico-social, scientifico, religioso, e tambem literario. Eram apreciadissimos os contos que escrevia, sob o pseudonymo de "Padre Silverio, vigario de Paraopeba".

Deixa o seu excellente livro "Casos reaes a registrar", sobre a sua conversão.

O dr. Antonio Felicio dos Santos foi um escriptor de grandes dotes, portador de uma excellente bagagem literaria, conhecedor profundo da historia nacional e estrangeira, de latim, da jurisprudencia e do direito canonico e da theologia.

O dr. Felicio dos Santos foi assistido, em seus ultimos momentos, por varios sacerdotes".

A. U. C.

Acaba de apparecer o terceiro numero do "A. U. C.", orgão da Acção Universitaria Catholica de São Paulo.

Cheio de collaborações da mocidade universitaria de S. Paulo, "A. U. C." apresenta-se um jornal digno de ser lido e meditado, pois nas suas columnas está expresso um pensamento que a mocidade academica hoje abraça com um desassombro e com uma audacia que se vae alastrando cada vez mais.

"O Legionario", em cujas columnas palpita esse mesmo pensamento, esse mesmo amôr á causa de Christo e do Brasil, saúda o brilhante orgão que mais uma vez vem á liça no "front" universitario.

NOSSA BIBLIOTHECA

Os livros que devem ser lidos

DOM DU BOURG. "Du Champ de Bataille á la Frappe". Perrin e Co. edit. Paris - 1925.

Entre os muitos preconceitos erroneos que dominam a mentalidade das massas populares hodiernas, figura, em logar de destaque, a convicção muito generalisada de que é impossivel a coexistencia, no espirito de um homem, de uma virilidade real com uma religiosidade sincera.

Dá-se com este preconceito o mesmo que se deu com o immundo casario que entulhava, no Egypto, os logares em que, em seculos passados, se erguiam os templos magnificos que os Pharáos elevavam á gloria de seus Deuses.

A acção lenta de forças naturaes soterrára gradualmente muitos dos monumentos da lendaria civilisação egypcia. E, quando este soterramento ficou mais ou menos completo, sobre os ultimos vestigios dos monumentos dos Pharáos, veio lançar-se uma rede inextricavel de barracas e cortiços destinados a abrigar a vasa da população egypcia.

Quando alguns denodatos egyptologos emprehenderam o estudo da historia da patria de Cleopatra, não tiveram outro recurso sinão arrazar completamente quarteirões inteiros de cortiços, para fazer emergir do seio da terra, onde jaziam sepultados, os magnificos monumentos da arte egypcia, em toda a belleza de suas linhas, na belleza estupenda de sua concepção artistica genial.

Imitando os egyptologos, é necessario que nos esforcemos por arrazar os preconceitos mesquinhos com que a mentalidade hodierna cerca e deforma a ideia de "homem".

E, uma vez executada esta obra de desobstrucção, poderemos então resurgir, no espirito publico, a magestosa e mascula concepção christã de virilidade.

CONCEITO DE VIRILIDADE

A simples analyse racional da expressão "viril" indica claramente a inanidade dos preconceitos modernos (vehiculados especialmente pelo cinema e pelo excesso do sport) a este respeito.

Ser masculo significa ter todas as qualidades proprias ao homem, para que este desempenhe integralmente os deveres dictados por sua alta finalidade religiosa, moral e social.

E' evidente que o esforço que se desenvolva para produzir no homem qualidades extranhas á sua finalidade será, ou inutil, ou nocivo.

Por outro lado, é bem evidente que as qualidades serão tanto mais preciosas para o homem — e portanto tanto mais masculas — quanto mais altas forem as finalidades humanas que ellas visem conseguir.

Os diversos fins de um homem não tem todos importancia igual. Pelo contrario, a razão demonstra que elles se subordinam uns aos outros numa hierarchia completa.

Para cada finalidade do homem, existem virtudes adequadas. E' tanto mais necessarias ao homem — e portanto mais mascula será a virtude — quanto mais elevada fôr a finalidade que lhe corresponder.

Si existe um Deus, o primeiro dever do crente será de lhe prestar reverencia e homenagem. E a violação deste dever primordial será para o homem uma infracção maxima á virtude da virilidade.

Aos olhos dos proprios descrentes, portanto, deve ser tido o crente que não cumpre seus deveres como individuo "inviril".

E como uma consequencia logica, tanto mais viril será o crente, quanto mais cabalmente dêr desempenho a seus deveres religiosos.

Vem em seguida os outros grandes deveres do homem, que marcam como que outros tantos degráos na escada da virilidade: os deveres em relação á familia, em relação á patria, em relação á humanidade, em relação a si proprio.

O cumprimento destes deveres é arduo. óra exige os grandes esforços que caracterisam os heróes, óra reclamam trabalhos obscuros e perseverantes, sem poesia, sem grandeza, todos feitos de abnegação ignorada e de banalidade absoluta.

Para o desempnho destas grandes missões, que fazem da vida de cada homem, quando bem comprehendida, um poema de belleza incomparavel, são necessarias certas disposições que são o pedestal de toda a virtude ou virilidade solida.

A FORÇA DE VONTADE

Vem, em primeiro logar, a força de vontade, que é o alicerce de todas as demais virtudes. Em seguida vem todo o longo cortejo de virtudes viris, que em ultima analyse são um simples corollario da força de vontade: sobriedade, perseverança, dominio de si mesmo, prudencia, coragem, audacia, generosidade, etc.

Todos estes attributos não constituem virtudes differentes; são apenas as scintillações multicolores de um mesmo brilhante: o vigor da vontade auxiliada pela graça.

Ao par destas joias purissimas que podem fazer do caracter de um homem um verdadeiro escrinio ha imitações mais ou menos grosseiras que são méras deformações do senso moral, perolas tekla que tentam hoje em dia substituir completamente as antigas virtudes, imitando-as servilmente no aspecto exterior, mas differenciando-se profundamente dellas na sua essencia.

Assim, quando o temperamento é exaltado, quando uma pessoa não sabe refrear os excessos de um systema nervoso doentio, as explosões de sua vontade desgovernada passam por força de vontade. Como si se pudesse confundir um rio que sahe de seu leito para tudo inundar e tudo destruir, com a agua fertilisante que corre em leitos certos, fecundando toda uma região.

Quando o etouvamento da intelligenica não vê o perigo, é facil para uma pessoa affrontar os maiores riscos. E então confunde-se o desatino vulgar de uma intelligencia defeituosa, com a coragem do heróe.

Quando o abrasamento das paixões leva o homem a se entregar sem reservas á faina de amontoar fortunas com que as satisfazer, este sybarita "camouflé" pode facilmente passar por homem trabalhador.

E, em geral, os heróes que o cinema nos aponta, ou que os romances incensam, não passam de caracteres cheios de vicios com aspecto de virtude. Como certas vitrines de joalheirias populares, podem taes homens, com o exibicionismo desenfreado de suas quinquilharias moraes, deslumbrar o populacho. Mas só logram despertar o riso e a compaixão dos verdadeiros psychologos, que não se illudem com o brilho falso destas falsas pedrarias, nem com o esplendor illusorio de uns pobres pedaços de vidro polido.

HA CORAGEM E CORAGEM...

A coragem do heróe que conhece o perigo, mas que o affronta por amor a um sublime ideal, não pode ser comparada á imprudencia de um ladrão, que não se importa de correr os maiores riscos, para dar largas a sua deshonestidade.

A coragem do soldado que affronta a morte por amor á patria, ou do martyr que desafia os tormentos para confessar a Fé, não é a mesma coragem do adultero, que, com risco de sua vida, penetra clandestinamente na casa de seu amigo, para consummar na escuridão da noite a ruina de um lar!

Não! a Igreja nunca sanccionará o torpe conceito que erige em coragem o despudor, e que enthronisa como heróe o homem amoral, que ousa affrontar todos os perigos e sujeitar-se a todas as baixezas para satisfazer a solicitação de seus instinctos.

A triste coragem que faz do homem um monstro, e da canalhice uma virtude é bem a coragem do mundo pagão em que vivemos.

Mas que rufem os tambores; que a Patria chame para o campo do sacrificio todos os seus filhos, e veremos que não é o "heróe" pagão que melhor sabe immolar seu egoismo, e que com mais expontaneidade sabe offerecer-se como holocausto á grandeza do Paiz!

O LIVRO QUE DEVE SER LIDO

E' o que nos mostra, eloquentemente, o livro de Dom Du Bourg.

Gabriel Mossier, official de cavallaria franceza, cingia a rutilante couraça do corpo de dragões, a que pertencia, em vesperas de uma das maiores batalhas da guerra franco-allemã.

No meio dos preparativos febris das vesperas de batalha, o brilhante official lembra-se dos principios religiosos de sua infancia. Antes de morrer, quer reconciliar-se com Deus. E, dada a permissão dos superiores, vai, com um companheiro, fazer um retiro de um dia em uma Trappa vizinha.

Mudança de ambiente. Já não se ouve mais o barulho incessante de um grande exercito que se apresta para a lucta. Já não se veem mais as fardas marciaes dos filhos da França, que se dispoem para morrer.

No meio de um silencio que nada quebra, e de uma paz inalteravel, um grupo de monges vestidos de branco trava em silencio os grandes combates de Deus.

Emmudecido o mundo exterior. Gabriel sente que dentro delle tambem um grande tumulto se ergue. E, dividido contra si mesmo, passava a ser um campo de batalha. Era o conflicto entre a educação religiosa de sua infancia, que surgia despertada bruscamente, á beira da morte, neste oasis de piedade, e o peso acabrunhador dos longos annos de caserna, passados no olvido das praticas religiosas.

A batalha foi dolorosa. E, quando, no dia immediato, voltava ao exercito, alguma coisa em Gabriel Mossier morrera, em face da morte: era o homem irreligioso da caserna, que fôra estrangulado pelas recordações de seu tempo de menino.

Fôra ardua a batalha. O heroismo de Mossier durante o combate valeu-lhe uma brilhante promoção.

Mas, feita logo depois a paz,, outros eram seus planos. Do combate entre o official dos Dragões e as recordações da infancia, surgira uma terceira personalidade, o Trapista.

A infancia de Mossier já era uma recordação. Mas ao appello do passado de a Mossier uma concepção real de seus erros. E o fervor de sua contricção restituiu á sua alma a brancura que desapparecera com a infancia.

O seu tempo de caserna tambem já era uma méra recordação. Mas despindo a farda, uma coisa lhe ficara do official — a coragem.

Do menino, ficara a Fé. Do official o heroismo. Heroe e crente, Mossier se transformou quasi insensivelmente em

TRAPPISTA

Uma longa serie de annos, todos passados na maior mortificação, eis o resumo de sua sublime vida sacerdotal, que, rica em admiraveis detalhes, denota a ascensão constante de uma alma a Deus.

Desta narrativa edificante, e tornada attrahente pelo talento litterario de Dom Du Bourg, que uma licção nos fique: religiosidade e coragem; Fé e virilidade são coisas inseparaveis. E si os preconceitos vulgares das pessoas incultas nos acoimarem de pusilanimes, acolhamo-nos á sombra do exemplo de um Gabriel Mossier. E, fortificados com seu exemplo, digamos: Perdoae-lhes, Senhor, porque não sabem o que dizem.

Plinio Corrêa de Oliveira.

VESTIBULAR

Academico de medicina, conhecendo as exigencias, prepara candidatos. Telephonar para 5-1748.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

A 30 de agosto p. p., effectuou-se a reunião mensal das filhas de Maria, sob a presidencia do R. P. Dr. Luis Gonzaga de Almeida, que substituiu o R. Monsenhor Director, no impedimento deste. Após a leitura e approvação da acta, foi dada a palavra á filha de Maria, Anesia Lourenção, que discorreu brilhantemente sobre *"o bom exemplo"*, realçando a boa ou má impressão que causa aos outros, na sociedade e dentro, mesmo, da Pia União, a vida da filha de Maria, que só pelo bom exemplo poderá exercer grande apostolado.

Commentando a palestra, o R. P. Luis referiu-se á "acção catholica" e á organização das "Paulinas", na Italia — as filhas espirituaes do Cardeal Ferrari, arcebispo de Milão, exhortando-nos com as palavras que o Santo Padre lhes dirigiu por occasião de uma audiencia a ellas concedida: — Filhas de Maria, vós sois filhas de Deus pela creação e pela graça, — levai portanto vida de piedade; filhas de Maria por adopção, — levai vida de pureza e humildade; filhas da Egreja, — levai vida de acção e bom exemplo.

A R. Irmã Directora deu-nos e explicou a pratica do mês, e, depois de alguns avisos feitos pela filha de Maria presidente, encerrou-se a reunião com a recitação do Officio de Nossa Senhora e orações do costume.

Nessa mesma tarde tivemos a meia hora de adoração ao SS. Sacramento.

* * *

A 1.º de setembro realizou-se a reunião mensal das "zeladoras", que apresentaram as fichas das respectivas zeladas com as devidas informações.

A Filha de Maria presidente, por intermedio das zeladoras, avisa a todas as filhas de Maria que já se acham em organização os cursos de *português, francês, inglês* e *tricot*, sendo a mensalidade para cada um delles de 10$000. As que desejarem tomar parte nesses cursos devem dar os seus nomes á vice-presidente, Sarah Aurea Ramos, ou á bibliothecaria, Annette Costa Manso.

* * *

Conforme noticiámos no ultimo numero, iniciaram-se, no mes de agosto, os retiros mensaes, em boa hora instituidos na nossa Pia União, obedecendo ao seguinte horario:

9 horas — Oração preparatoria — Leitura.
9 1|2 — Meditação.
10 1|4 — Terço e Ladainha.
11 — Visita ao SS. Sacramento.
13 — Terço — Officio da Immaculada Conceição.
13 1|2 — Meditação — Reforma.
14 1|2 — Via Sacra.
15 1|4 — Pratica.
16 — Terço — Visita ao SS. Sacramento.

* * *

Transcorrendo a 2 deste o 1.º anniversario da morte da saudosa e querida d. Maria Amelia, houve, por sua intenção, Missa e Communhão das filhas de Maria ás 7 e meia, na Matriz.

Justificações — Têm suas faltas justificadas as seguintes filhas de Maria que o solicitaram por escripto: — Maria Luiza Amaral, Zilda Camargo, Cinira Paula Leite, Hilda Freire, Zoé Ribeiro Bueno, Ondina Ribeiro Bueno e Annette Costa Manso.

* * *

AVISOS

Dia 12 — Santo Nome de Maria
13 — 2.º domingo: collecta para o obulo de S. Pedro.
15 — Nossa Senhora das Dores.
19 — Nossa Senhora da Salette.
20 — Reunião de aspirantes e apresentadas na Capelia.
24 — Nossa Senhora das Mercês.
27 — Reunião, communhão geral e hora santa.

A's segundas e terças: — aulas de religião.

* * *

Foi eleita presidente da Federação a nossa filha de Maria Mary Quirino dos Santos, que a Pia União felicita cheia de alegria e enthusiasmo, por tão feliz escolha.

A.

Prof. LEADO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia.

Uma data gratissima á Congregação Mariana

DR. PAULO SAWAYA

Transcorreu ante-hontem o anniversario natalicio do dr. Paulo Sawaya, ex-presidente de nossa congregação e actual presidente da Federação das Congregações Marianas.

O dr. Paulo Sawaya acha-se no ponto culminante de sua actividade mariana. Enfeixando em suas mãos possibilidades immensas de acção catholica; tendo grangeado já a confiança e a amisade da mocidade mariana, especialmente de Santa Cecilia; dotado de recursos proprios de intelligencia, de vida espiritual e de vontade, o dr. Paulo Sawaya disse um adeus decisivo á disponibilidade e acha-se hoje n'uma actividade apostolica admiravel.

E' justo, portanto, que "O Legionario", em nome da Congregação Mariana de Santa Cecilia formule os mais ardentes votos a Deus e a Virgem Santissima para que o conserve em pleno vigor da juventude e que a data de hoje se repita por muitos e muitos annos.



Acção Social Catholica

(Conferencia realisada pelo cong. Henrique de Britto Vianna em Guaratinguetá, a convite da Congregação Mariana daquella cidade, no dia 16 de Agosto proximo passado).

Accusa-se á bocca pequena a Igreja Catholica, de não corresponder aos avanços do progresso e de estancar o rythmo da civilisação. E' este um dos muitos chavões com que o chamado livre-pensamento nega á Igreja a missão eminentemente civilizadora que possúe.

No entanto, os factos estão a desmentir todos os dias esta increpação. E longe vae o tempo em que os apologistas do livre-pensamento ao inaugurar a estatua de Giordano Bruno em Roma, viraram as costas para o Vaticano e ergueram os olhos para a ephigie do martyr, proclamando a victoria definitiva da sciencia sobre a fé, fazendo crer que não restava, do pretenso conflicto entre a sciencia e a fé, mais do que os escombros da Igreja de Pedro. Longe vae o impiedoso seculo XIX e, nos dias de hoje, quanto mais progridem as sciencias, mais se firmam os motivos de nossa crença no Evangelho e as razões para crermos na eternidade da Igreja de Christo.

De resto, ainda sobre o conceito de que a Igreja impede o progresso e a civilização, contrapõem hoje os grandes pensadores e philosophos a affirmação de que o conceito de civilisação não é o que o livre-pensamento pretende: o do simples progresso material, mas este alliado á moralidade. E se nos quizessem apresentar um paiz, uma civilização de hoje em dia em que o livre-pensamento tivesse conseguido este ideal, nós renunciariamos á nossa confiança na obra civilisadora da Igreja.

NOVA FEIÇÃO DA ACÇÃO SOCIAL DA IGREJA

Vêm estas considerações a proposito do assumpto que vemos abordar nesta noite. Pois a Acção Social Catholica é obra de restauração, é obra de sciencia, é obra, sobretudo, da acção civilisadora do Catholicismo e do interesse maternal que a Igreja Catholica dedica a todo o corpo de seus fieis.

Se bem que haja existido sempre, em forma de actividade sacerdotal, desde os primeiros dias do Christianismo, a Acção Social da Igreja só agora, correspondendo a uma necessidade imperiosa, como seja a de suprir a falta de sacerdotes e a inutilisação dos agentes de paganisação, que se tornam cada vez mais deleterios, só agora toma forma de organisação leiga, sob a jurisdição eclesiastica, e se extende por todos os campos de actividade, sempre porem prestando obediencia aos bispos, a autoridade docente de cada diocese.

A Acção Catholica, tal como existe na Italia, constitue, para nós, uma novidade quasi que desconhecida.

Não somente porque existe em nossa terra o preconceito, mais ou ou menos espalhado, de que "religião só para as mulheres" (e a mocidade mariana de São Paulo põe um desmentido formal a isto) ou um "freio para o povo inculto", afim de que não se rebelle contra as injustiças que contra elle pezam, como porque, como consequencia daquelle preconceito, era motivo de estranheza sair um leigo a publico, para exercer, como um sacerdote, o apostolado christão, a fundar associações pias, a propugnar publicamente pela volta a Deus.

Ora, "do facto de serem os leigos, por direito commum, incapazes de qualquer poder hierarchico, não se segue que tenham elles uma funcção meramente passiva, sem nenhuma participação activa na vida e na missão da Igreja e sem nenhum dever espiritual para com o proximo" (I).

TODOS SÃO CHAMADOS

Ademais, pelos sacramentos do Baptismo e do Chrisma, os fieis se tornam membros do corpo mystico da Igreja e soldados de Christo, para confessal-o diante do mundo, sem temor e sem respeito humano e para combater de fronte erguida os inimigos do reino de Christo.

Conforme o "Decretum pro Armenis", de Pio XI, "a graça particular conferida pelo sacramento da confirmação é a mesma que foi dada aos apostolos no dia de Pentecostes, para tornal-os aptos a propagar, corajosamente, em todo o mundo, o Evangelho que lhes foi confiado. "Na Igreja de Christo, accrescenta um autor, o serviço militar é obrigatorio para todos. Todos os christãos são nascidos para a lucta e nenhum póde evital-a".

E, quando essa lucta é a que se trava presentemente entre as duas concepções extremas da vida — o Catholicismo e o Communismo — a tal ponto que, quem permanecer indiferente póde ser considerado um suicida — o dever para o christão, de tornar-se soldado militante da Igreja, assume as proporções de um dever unico e imprescriptivel.

Convem, preliminarmnte, antes de entrarmos no estudo da Acção Social Catholica, passarmos uma vista sobre a grave situação por que atravessa a sociedade e medirmos, se ainda temos olhos e visão bastante para enchegar, as proporções da ruina e do solapamento dos agentes negativos da intelligencia, da vontade e da fé, na harmonia que conseguira realizar o Christianismo.

NOVAS FORMAS DE REBELDIA

E' verdade que em todos os tempos houve rebeldia do homem contra Deus. A historia das rebeldias vem mesmo do Genesis. A nós nos interessa porém, o facto social consequente da ruptura do pensamento philosophico e scientifico com a hierarchia de valores que constituia o arcabouço da civilisação medieval, tão malsinada, tão diffamada pelo livre pensamento.

E' sabido que, durante os seculos que constituiram a Edade Media, a vida em todas as suas manifestações era informada pelo espirito. As artes, as sciencias, as profissões, as classes sociaes, viviam em plena harmonia com a fé, embora separadas harmonicamente. A tal modo, que se eternisaram as criações doutrinarias daquelle tempo; constituiram modelo, que ainda hoje são imitados, as organisações de classe. Os genios pullularam, tocados de um fogo sagrado que os chrystalisou para sempre na admiração da historia. Só hoje começase a conhecer a verdade sobre a Idade Media.

Não é verdade que se tivesse ella caracterisado por um obscurantismo que suffocava todos os anceios de perfeição.

Foi na Idade Media que se crearam as universidades, onde pontificaram os grandes doutores de então. Quando produzirá a humanidade um genio de Santo Thomaz de Aquino, quando um Santo Agostinho, quando um Luiz XI, quando um Miguel Angelo e outros tantos genios que ainda hoje projectam a luz de seu saber para inspirar um Max Sheller na Allemanha, um Jack Maritain em França, um Chesterton na Inuglaterra, e um Tristão de Athayde no Brasil? Todos leigos, todos apostolos da Igreja Catholica, e que, de forma alguma, se sentem menos dignos em obedecer ao poder eclesiastico, representado por toda a hierarchia da Igreja? Um dos primeiros erros de graves consequencias sociaes, erro que ainda hoje é um pesadello para a sociedade, foi a concepção nova da Economia, que surgiu com os primeiros gemidos de agonia da Idade Media, solapada pelo espirito do Renascimento, que foi o inicio de uma epoca de anarchia, de falso progresso, de simples exterioridades.

PAGANISMO ECONOMICO

Qual foi, no emtanto, o erro economico ou antes o erro da concepção economica? Emquanto, nos seculos da Idade Media, houve uma harmonia perfeita de todos os valores: nem o valor economico predominava sobre o do espirito, nem o politico, nem o esthetico, nem havia o preconceito que até bem pouco tempo fazia crer num conflicto entre a sciencia e a fé, aos poucos, ao aproximar-se a Renascença, já o homem da hypertrophiando uma concepção e uma actividade em prejuizo da outra. Assim é que começou-se a verificar que não era mais a Economia que servia o homem, mas o homem que passara a venerar a Economia (2). Foi com esta concepção que nasceu a burguezia, da qual somos ainda uma projecção, Esta classe tem o seu triumpho completo da Revolução Franceza.

O livre-pensamento, pretendendo representar mesmo a verdade, o progresso, a liberdade, acompanha o desenvolvimento dessa classe, incutindo nella, todos os preconceitos e erros contra a religião. Antes de mais nada, quero esclarecer que, quando me refiro a burguezia, refiro-me a uma classe economica que vae perdendo a consciencia christã e gerando, em seu proprio seio, as causas de sua destruição. A burguezia, no entanto, é uma classe digna de viver, por que representa uma das variedades sociaes estabelecidas pela Providencia.

Quando se condemna a burguezia, condemnam-se nella, todos os erros que vão gerando um proletariado mais desviado ainda, do que a propria classe que o gerou, da realidade, do verdadeiro caminho, da verdadeira vida.

Quando se fala tambem em "livre-pensamento", não se condemna a liberdade em si nem as suas manifestações para o bem, mas uma seita que, sob as apparencias de uma bella e justa intenção, não se destina a outro fim que não o combate ao Catholicismo. E vamos ver como a Acção Social Catholica destina-se a sanar os erros iniciaes da acção social do livre-pensamento, isto é, do espirito anti-christão, que geraram uma burguezia e um operariado sem noção dos deveres primordiaes da vida e um pensamento que só tem estabelecido a confusão nas sciencias e o atheismo social.

OS FRUCTOS DO LIVRE PENSAMENTO

Quando triumphou a Revolução Franceza, os povos achavam-se impregnados já de todos os erros que ainda hoje não foram apercebidos por muitos politicos que, entre nós, ainda propugnam por certos ideaes incompativeis com a realidade humana e as condições de seu aperfeiçoamento. A Revolução Franceza foi, em verdade, a revolução subjectivista que, começando por afastar o homem do realismo christão, desligou finalmente de toda a harmonia social. Criou-se, então, um Estado que cruza os braços ante os conflictos dos interesses sociaes, porque o Estado se havia divinisado e tornado, na expressão vulgar: liberal...

Falso liberalismo que nos vae levando para a ruina e para a catastrophe que já se annuncia. Concebido por uma classe de sybaristas, de interesses puramente materiaes, o Estado creado pela Revolução Franceza precisava afastar das consciencias tudo o que pudesse constrangel-as ao cumprimento dos deveres imprescriptiveis da criatura humana. Começou, por isso, por desligar da consciencia do homem publico a consciencia do christão, acabando afinal, no rompimento com a Igreja Catholica que os chamaria ao cumprimento desses mesmos deveres, para consigo mesmo e para com o proximo.

Veiu o laicismo de Estado, em nome da liberdade de consciencia, quando o laicismo o que fez não foi nada mais nada menos do que a obra mais nefanda de oppressão, pois a liberdade de consciencia em nome do qual elle falava era a liberdade de não ter consciencia ou de ter uma consciencia laicista, incompativel com a consciencia de um verdadeiro catholico, porque o laicismo é **indifferente** aos destinos sobrenaturaes, quando o Catholicismo faz da salvação da alma a sua **unica** preoccupação.

A classe que então passou a predominar, a burguezia, envolvida pelo encyclopedismo e pelas doutrinas anti-christãs, tinha que se deixar dominar, fatalmente, por todos esses erros.

UM GRANDE LOGRO...

Hoje, ella começa a aperceber-se do grande logro que lhe passaram chamado "livre-pensamento" e as doutrinas do liberalismo hypocrita de Rousseau e seus sequazes, que infelizmente, são muitos aqui no Brasil. O chamado liberalismo penetrou até na sciencia, como se a verdadeira sciencia fosse compativel com os preconceitos politicos. A sciencia economica ficou entregue á orientação de toda sorte de erros. A livre-concorrencia, a chamada lei da offerta e da procura, productos da concepção subjectivista do valor, medida do egoismo humano, são fructos de uma sciencia economica assim impregnada do erro que se iniciou no fim da Idade Media, com o economismo, doutrina que, no fundo, era a divinisação do valor economico e a deshumanisação das necessidades economicas do homem.

(Continúa).

(I) Giuseppi Monti — "La Formazione dei laici all'Apostolato" - (pag. II).

(2) Tristão (O Problema da Burguezia).

Do divorcio

Todos os anos, em certa época, das columas dos jornais, do alto das tribunas, dos salões do congresso, muitos são os que ventilam a grande questão social, ou seja, — *o divorcio.* Alguns a encaram com simpatia; outros, baseados nos preceitos da ética e da sociologia, fustigam com destemor a inovação do divorcio, que a pulso querem infiltrar no coração dos povos, esse monstruoso crime que pretende ter foros de lei, tambem cá no nosso já tão infelicitado Brasil, embuste grosseiro de vergonhosa patranha infernal, quebra nojenta da moralidade e da justiça.

Olhando para o lado social da questão, como perversa ella se nos apresenta! Separar aqueles a quem Deus uniu pelos laços estreitos do matrimonio, é pôr em pratica um atentado gravissimo contra a familia, *célula mater* da sociedade humana. A prole, como se não resentiria a prole, o fim primordial do casamento, abalada barbaramente pelo fato escandaloso? Como seria possivel á mulher arcar com o peso formidavel que estão sempre a exigir a manutenção e educação da prole? Ou a mulher se entregará aos afans de incessante trabalho e descurará do seu papel especial de mãe, ou se entregará a este mistér e... morrerá de inanição.

"Eles serão dois em uma só carne", dizem as Escrituras. E' o caso sob a luz da tradição cristã.

Ainda sob o aspecto social de economia, a separação dos bens, (desunião enfraquecimento de força moral e fisica), acarreta uma formal reprovação.

Concretizando as cousas. Finjamos que o Brasil torne legal o divorcio. Que nos traria ele, sinão todos os males que dele procedem?

Uma vez permitida a dissolução do lar, teremos poderoso incentivo ao crime.

Uma simples querela ou simples futilidade, — porque o homem encontrou uma mulher mais bonita, mais cativante, mais satanizada, ai' tem motivo ou pretexto para se bandear ele, o perverso para outro lado, deixando sem arrimo e sem força para combater as maldades do mundo, aquela que ele tirara do lar paterno.

Ele, não. Ele vae desfrutar novos amores que já tem em vista... até que outra apareça mais forte e atraente.

E' bem verdade que a mulher tambem é facultada nova união, — união pecaminosa para ambos os conjuges, mas, qual o homem sem amor proprio, sem um resquicio de zelo?

Para proceder daquela forma, caso a esposa não dê margem, nem o pretexto por ele procurado, ele forjará ocasião, ele forçará a esposa a dá-los. Afinal dado o caso, a mulher, como parte fraca, é quem mais sofreria. A mulher?! Talvez diga mal; a prole é a maior vitima.

Lembro-me daquilo do sr. H. Pully: — "Um pai *sozinho*, é autoridade dura demais, é razão muito fria, é força muito pesada; u'a mãe *sozinha*, é amor sem freio, doçura sem guia, ternura sem corretivo."

Terminando, volto ao lado moral. Alhures já escrevi: — "A mulher pouco zelará por sua fidelidade. Oferecer-se-á como prenda de leilão a quem der mais!

Eis o perjurio do voto, a quebra vergonhosa da palavra dada deante de Deus e dos homens, a profanação do ato sagrado.

Tudo isto não é sinão a legalisação do amor livre. Esfacelada a familia, não haverá sociedade".

Ai' estão infelicitados pela lei iniqua do divorcio, — que Deus afaste de nós tal calamidade, — os Estados Unidos da America, a França e tantos outros paizes. Naquele paiz, segundo entrevista do Card. Dougherty, a media dos divorcios está na razão de 1 para 7 lares.

E me diga o leitor o que acha de um tão forte desequilibrio na balança moral, social e economica de um povo?!

H. R. DANTAS

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

Factos Marianos

Nossa Congregação

ALGUMAS OBRIGAÇÕES DO CONGREGADO

a) *Assistir á Missa da Congregação todos os domingos ás 9 horas na Matriz;*

b) *Commungar no Primeiro Domingo de cada mez e nos dias de communhão geral extraordinaria da Congregação;*

c) *Comparecer á reunião semanal, si congregado aos domingos depois da Missa, si Aspirante ou Noviço, ás quintas-feiras ás 21 horas na Séde; Congregado, Noviço ou Aspirante á assembléa geral da Congregação depois da Missa no primeiro domingo;*

d) *Comparecer ás solemnidades do Mez de Maria, aos sabbados e aos domingos á Novena da Immaculaa, assistir á Bençam o S.S. Sacramento, bem como ás festas religiosas a Congregação;*

e) *Frequentar as aulas de Apologetica as quintas-feiras ás 20,30 horas na Séde;*

f) *Envidar todos os esforços, para não faltar ao retiro annual fechado.*

—o—

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

Dia 14 — Congregado Luiz Gonzaga da Silva Gomes.

Dia 15 — Congregado Flavio Lopes Mendonça.

Dia 16 — Congregado Francisco Barros Santiago.

Dia 18 — Congregado Luiz Darly Gomes de Araujo.

Dia 21 — Congregado José Melchert de Barros.

Dia 26 — Congregado Milton de Souza Meirelles.

Dia 27 — Congregado João Estevan Siqueira Junior.

FALLARA' EM NOSSA SÉDE O ABBADE DE SÃO BENTO

D. Domingos de Silos Schelborn O. S. B. DD. Abbade do Mosteiro São Bento, fará nos dias 29 do corrente e 1 e 3 de outubro, em nossa Séde ás 20,30 horas, conferencias sobre a castidade, unicamente para homens.

Departamento de Piedade

SECÇÃO DE ZELADORES

Realizou-se no dia 5 do corrente, presidida pelo congregado vice-presidente e com a presença do zelador-mór, a reunião mensal dessa secção.

Após as informações prestadas pelos zeladores, quanto á vida piedosa dos congregados, ficou deliberado que se enviasse cartas a 21 congregados faltosos.

SECÇÃO DE NOVIÇOS

Mestre de noviços — Dr. Paulo Sawaya.

Auxiliar do noviciado — José Pedro Galvão de Sousa.

Conta actualmente 27 noviços.

As reuniões dessa secção realizam-se ás quinta-feiras ás 21 horas.

SECÇÃO DE ASPIRANTES

Chefe do Aspirantado — Oswaldo Lagôa Martinelli.

Acham-se inscriptos nessa secção 34 aspirantes.

Ultimamente foram acceitas as propostas dos seguintes jovens:

Franklin Coelho, Francisco Gomes e Edmundo Soares.

CONFERENCIA SANTA DONATA

Esta conferencia composta de congregados marianos prosegue seus trabalhos com toda a regularidade havendo uma frequencia de 80 % ás reuniões.

Assumiram os cargos de vice-presidente que de ha muito se achava vago, e de secretario e o de thesoureiro, respectivamente os confrades Carlos S. Poyares, Michel Pedro Sawaya e Carlos Elias Ann.

No dia 9 do corrente foi recebido como confrade vicentino, o congregado Amadeu Tezzi.

O confrade presidente communica que de hoje em diante as reuniões passarão a ser realisadas ás quarta-feiras ás 20.15 horas em uma das dependencias da nossa Séde.

SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA

No dia 6 desse mez, por occasião da reunião geral da Congregação, o congregado José Melchert de Barros fallou sobre a Sagrada Eucharistia.

Iniciou a sua conferencia dizendo que ia fallar desse milagre que excede a todos os milagres, desse prodigio que se avantaja a todos os prodigios, desse mysterio que sobrepuja todos os mysterios.

Todos os congregados que sabem se servir da Sagrada Eucharistia, nunca por maiores que sejam as difficuldades e barreiras que se lhe anteponham na vida, não se arrefecem, abrajam-se, não descançam, trabalham, não desanimam, avançam.

Destroe todas as barreiras, parte todos os diques, despedaça todos os obstaculos.

O nosso manual de congregado, nos convida a commungar todos os mezes.

Mas, congregados, grande deve ser a nossa lucta nessa sociedade materialisada e paganisada em meio da qual temos necessariamente de viver.

Grandes serão os obstaculos que teremos de transpor, grandes serão as difficuldades que teremos de vencer.

Grandes devem ser as nossas forças para resistir e arrastal-os para junto de nós, quem sabe, a collegas e companheiros, verdadeiros valores negativos, flores sem perfume e que já se acham sumidos na escuridão de toda libertinagem e perversidade, voltam as vistas para nós e nos procuram arrastar para junto de si.

E nós temos obrigação de resistir. E essa resistencia nós a encontramos em abundancia na Sagrada Eucharistia.

A communhão fortalece as almas para vencer todas as tentações.

Sentimos perfeitamente que foi Deus que nos deu a graça de as vencer. Mas si por accaso, attribuimos a victoria ás nossas proprias forças, muitas vezes Deus nos deixa cahir de novo até percebermos que não fomos nós que vencemos por nossas forças, mas pela graça que Elle nos concedeu para tal.

Para vencer todas as tentações que nos assaltam será necessario commungar frequentemente.

Congregados ouvintes:

Grande é a nossa responsabilidade perante a Congregação. Grande é a responsabilidade que tem todo jovem mariano quanto a sociedade.

E para essa lucta que temos forçosamente de resistir e vencer, devemos nos armar nobremente não com o ferro, mas com a oração, não com o fogo, mas com a Eucharistia.

E assim munido da pratica da Eucharistia e da oração, devemos entrar com coragem e sem tibieza na lucta.

Uma ou outra vez certamente os timidos soltarão gritos de angustia, mas por sobre esses gritos bradará sempre Jesus Christo. Porque trepidaes jovens de fé apoucada — e como no Tiberiades o céo será bonança e manso e liso o mar.

Jovens ouvintes. Não devemos nos contentar em commungar somente uma vez por mez, devemos commungar mais vezes, diariamente si possivel; semaonalmente pelo menos.

Si para todos nós o amor da Congregação é o amor dos amores e o ideal da Congregação o ideal dos ideaes, si queremos ver a nossa Congregação cada vez maior e melhor, devemos cada vez mais nos esforçar para ficar mais puros e mais fortes.

E só conseguiremos nos fortalecer e nos engrandecer pela Eucharistia.

Pois como já dissera um afamado orador: "Só Deus é grande! Tudo se abate deante de sua grandeza".

Mas o congregado pode tambem ser grande á imagem e á semelhança de Deus. E é com effeito grande quando por meio da pratica da Eucharistia recebe a grandeza das grandezas: — Jesus Sacramentado.

* * *

Para fallar no proximo dia 4 de Outubro foi convidado o congregado José Filinto da Silva.

SECÇÃO RITUALISTA

Para enfeitar a capella foram designados os congregados:

Luiz Gonzaga Parahyba Campos, de 20 a 23.

Lyrio Amaral Camargo, de 23 a 26.

Mario Marcondes Calasans, de 27 a 30 de Setembro.

Mauro Pinto e Silva, de 1 a 3 de Outubro.

VISITA

Acha-se de novo em nosso meio o congregado Luiz Calasans que, deixando ha tempos nossa Congregação, de mudança para o Rio, exerceu ali um apostolado de beneficos resultados, inclusivé o da fundação da Congregação de São Luiz Gonzaga, a parochia da Lagôa. Luiz Calasans deu um grande prazer a nossa congregação, comparecendo á reunião de domingo proximo passado. O bom filho...

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
13 - 9 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	17 - 9 - 20,30 hs. Aula de Apologetica pelo Rvmo. Padre Paulo de Tarso.	16 - 9 — 20,15 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
17 - 9 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.	17 - 9 - 20,30 hs. Aula de Religião pelo Revmo. Padre Eliseu Murari.	17 - 9 — 21,10 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
19 - 9 — 20 horas. Terço na Séde.	24 - 9 - 20,30 hs. Aula de Apologetica.	23 - 9 — 20,15 horas. Reunião da Conferencia Santa Donata.
20 - 9 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.	24 - 9 - 20,30 hs. Aula de Religião.	24 - 9 — 21,10 horas. Reunião da Conferencia da Annunciação.
24 - 9 — 21 horas. Reunião de Noviços e Aspirantes.		
26 - 9 — 20 horas. Terço na Séde.		

O CLERO, INIMIGO DA SCIENCIA?

Caem aos poucos, os embustes do "livre" pensamento

Ha certa classe de homens que, por ignorancia ou má fé, dirigem, dia a dia, na tribuna e na imprensa, nos kiosques e no lar, nas palestras particulares e nas reuniões publicas, nos salões dourados e nas choupanas, nas cidades e nos campos, nos folhetos e nos livros, nas escolas e nas officinas, os mais injustos e desleaes ataques e a campanha mais indigna e mesquinha contra o clero catholico, pretendendo apresental-o á face da sciencia moderna como o mais rancoroso inimigo da civilização e do progresso, da historia e da sciencia, da cultura e das letras.

O sacerdote catholico é, forçosamente, na opinião dos nossos "espiritos fortes e emancipados", o grande obscurantista da época e o eterno inimigo das maravilhosas descobertas scientificas da humanidade.

Cumpre, portanto, segregal-o do convivio dos homens eminentes, afastal-o do banquete da civilização universal, das investigações do pensamento e do caminho glorioso e triumphante da razão esclarecida.

Inimigo da razão e da sciencia, da liberdade e do progresso; cego em presença dos concertos admiraveis das mais robustas intelligencias; mudo em face do espectaculo maravilhoso do mundo scientifico moderno; incapaz de compreender o valor do angenho humano na obra gigantesca da civilização, o embaixador de Christo não póde permanecer em presença do grande seculo das luzes, nem tão pouco apertar a mão dos nossos sabios modernos.

Eis aqui a linguagem retumbante e sonora, brilhante e caprichosa, usada, de vez em quando, pelos negativistas, blasphemadores e profissionaes do escandalo.

Os impios vão acreditando, os literatos, das ultimas aguas batem palmas, os anti-clericaes do mundo inteiro prestam o seu apoio e os chamados "espiritos emancipados" julgam ter cumprido sua missão, empregando esforço supremo para illudir os homens de fé e de justiça, tentando convencel-os de suas affirmações.

No emtanto, os homens de sciencia e de criterio, os historiadores imparciaes e conscienciosos, os criticos de nota e os amigos da verdade fazem justiça ao padre catholico como um dos maiores factores do progresso e da cultura, das letras e da sciencia em todos os ramos da actividade humana.

Corem, pois, os calumniadores do clero catholico; convençam-se da grande e clamorosa injustiça; envergonhem-se das calumnias torpes e repugnantes; desesperem de raiva; rasguem as paginas da historia; profanem o templo augusto da sciencia; mas fiquem sabendo, ó inconscientes e infelizes, que, apesar de tantas mystificações, a luz da verdade brilhará por toda a parte, salvadora e benefica. Então, envergonhados e confundidos, dobrarão os joelhos diante da moderna sciencia dos astros; de Mersenne, o pae da acustica; de Secchi, o grande astronomo, de frei Mauro, o celebre autor da carta maritima para a descoberta da America; de Mezzofanti, o maior polyglotta do seu tempo; de Bacon, o inventor do telescopio; de Silvestre II, o introductor dos algarismos arabicos na Europa; de Lasalle, fundador da primeira escola livre; de l'Epée, inventor da linguagem dos surdo-mudos; de Schwartz, descobridor da polvora; de Guido d'Arezzo, o inventor das regras da harmonia musical; de Bavma, celebre pelos trabalhos de mecanica molecular; de Angelo Mai, o grande philologo; de Athanasio Kircher, autor da phantasmagoria de Hauy, um dos fundadores da moderna crystallographia; de R. Bacon, inventor das primeiras lunetas simples; de Christovam Scheiner, aperfeiçoador do helioscopio; de Grimaldi, primeiro combatente da hypothese da emissão, iniciador do systema das ondulações e descobridor do phenomeno da diffração ou inflexão da luz; de Mendel, um dos maiores biologos contemporaneos; de Mariotte, o grande physico; de Marquette o primeiro povoador de Chicago e descobridor do Mississipe; de Cassiodoto, inventor do relogio, aperfeiçoado por Silvestre II; de Dumeu, fundador do primeiro gazometro construido na Inglaterra; de P. J. Picard, o primeiro presidente da Academia franceza de sciencias; de Godofredo de Bolonha, fundador da primeira escola secular; de Rochnart, fundador da primeira cadeira de physica experimental; de Bouchard, criador da primeira bibliotheca; de Giojo inventor da bussola e do iman; de Innocencio IV, instituidor dos estudos de direito civil e canonico; de Garber, inventor da primeira arithmetica occidental; de Moscapulo, instituidor dos quadrados magicos; de Lucca de Borgo, inventor da algebra; de Cavalier, inventor dos indivisiveis ou infinitamente pequenos; de Gunter ou Neter, descobridor dos logarithmos; de Bartholomeu de Gusmão, o voador; de Mamolyco, descobridor das leis da luz; de Lana, inventor das leis da electricidade; de Alexandre Sapina, inventor dos oculos; de Magnan, inventor do microscopio; de Chappe, descobridor de telegraphia; de Perry, Dessaux, Carbonelle, Pesch, Janssen, Denifle, Frobes, Hugler, Cathrein, Grisar, Ottiger, Fonck, Gemelli Olgiatti, Ballerini, Talamo, Vaccari, Tacch Venturi, Zacchi, Bainvel, Batiffol, Baudrillart, De La Taille, Brémond, de la Bryére, Lagrange, Cavallera, Filion, Duthoit, Pavissich, Mausbach, Lebreton, Sertillanges, De Breglie, Vigoroux, Bossuet, Moigno, Massilon, Fénelon, Bourdaloue, Leão XIII e muitissimos outros, legitimas glorias em todos ramos dos conhecimentos humanos.

Só mesmo os infelizes detractores do clero catholico e os palradores consummados de esquina poderão apresental-o como inimigo da civilização e da sciencia.

Os homens superiores, porém, proclamam, á luz do dia, a acção civilizadora e o trabalho intellectual dos sacerdotes catholicos.

Fernando Lot, adversario do catholicismo, nos **Cahiers de la Quinzaine**, escreveu: "Tão capital é a importancia dos phenomenos religiosos na vida passada e actual das sociedades, que não se compreende como se deixe ao clero o monopolio destes estudos. Não é com chalaças e artigos de jornaes que se lhe disputarão as jovens intelligencias. Precisamos de homens de sciencia e de especialistas para lutar contra a nova geração clarical que possue homens de instrucção incontestavelmente superiores (tout á fait supérieurs).

"No seculo XIX e XX, escreveu **Leonel Franca**, não obstante as não dissimuladas hostilidades anti-clericaes das rodas officiaes francezas, cada geração de sacerdotes manda para o Instituto varios de seus membros.

Actualmente lá estão, que eu saiba, ao menos quatro: Baudrillart, Brémond, Ceheil, Sertillanges".

Vê-se, pois que o clero catholico honra a sciencia e a cultura moderna no seu maximo esplendor. Negal-o é má fé ou ignorancia.

Conego Mello Eula.

(Do "Jornal do Commercio" do Rio).

CONFERENCIAS SOBRE A CASTIDADE

Chamamos a attenção dos congregados para as conferencias que D. Domingos de Silos Schelborn O. S. B., DD. Abbade do Mosteiro de S. Bento fará sobre a castidade e que se realizarão nos dias 29 deste e 1 e 3 de outubro proximo.

E' desnecessario encarecer a personalidade de D. Domingos, já sobejamente conhecida nos meios intellectuaes desta capital, já como conferencista, já como escriptor de notavel merito, pois são apreciadissimos os seus artigos em defesa da nossa Religião. Além disso, muito tem contribuido para o brilho do corpo docente do Gymnasio S. Bento, o qual é um dos mais notaveis membros, quer pela sua cultura de escól, quer pelo grande conhecimento que tem da arte de ensinar.

A todos esses factos que já muito recommendam as conferencias que teremos occasião de ouvir, podemos accrescentar a importancia do assumpto, que sempre se reveste de um carater de opportunidade quando se trata de falar á mocidade.

Esperamos, pois, que todos os moços marianos de Santa Cecilia assistirão ás palestras de D. Domingos, das quaes, estamos certos, lhes advirão innumeros proveitos.

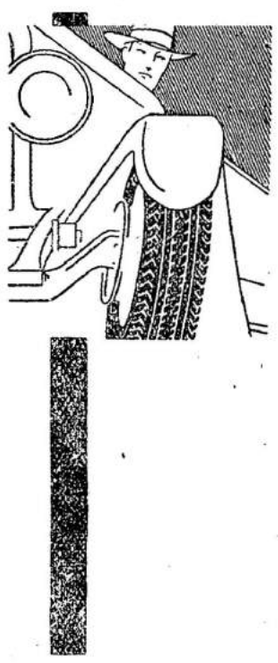
As conferencias realizar-se-ão ás 20,30 horas na Séde Social.

DR. PAULO SA'

No domingo passado visitou a nossa Congregação o dr. Paulo Sá, fundador e presidente da Acção Universitaria do Rio de Janeiro.

A visita do distincto moço catholico e mariano, um dos esteios da acção catholica no Rio, deu a nossa Congregação um prazer immenso, como era natural. Convidado a tomar assento á mesa, o dr. Paulo Sá, antes de ser encerrada a reunião da Congregação disse algumas palavras sobre o movimento universitario catholico no Brasil, que, felizmente, vae se alastrando de um modo auspicioso.

O distincto aucista manifestou a sua admiração pelo movimento mariano de S. Paulo, sendo afinal, as suas ultimas palavras abafadas por uma salva de palmas.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

DR.

Mucio de Campos Maia

ADVOGADO

Escript.:

RUA WENCESLAU BRAZ 22

—— Sala 4 - 5.º andar ——

Congregação Mariana da Annunciação

BALANCETE DE AGOSTO DE 1931

RECEITA			DESPEZA		
Mensalidades de Noviços	12$000		Federação Mariana, Julho	30$000	
Mensalidades de Congregados	331$000		Escolas Populares, Maio e Junho	20$000	
Dr. Joaquim Marra, em memoria de seu filho congregado José N. Marra, mensalidade de Agosto de 1931 a 1932	120$000		Luz electrica	119$900	
Congregação Mariana de S. Luiz de Gonzaga, mensalidade de Junho	40$000		1 vela para filtro "Lete"	25$000	
3 manuaes vendidos	22$500		Diversas despezas	50$000	
3 distinctivos vendidos	10$500	536$000	Manutenção da séde	128$000	
			Ordenado zelador da séde	100$000	473$000
			Saldo para Setembro p.f.		62$300
Rs.		536$000	Rs.		536$000

São Paulo, 1.º de Setembro de 1931.

Congregado Carlos S. Poyares
Thesoureiro.

Estab. Graph. "Rossolillo" - S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa-Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | São Paulo — Domingo, 27 de Setembro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | N.º 87

Os fundamentos, a possibilidade e a pratica da castidade

D. Domingos de Silos Schelborn adeanta-nos algumas palavras sobre as conferencias que vae pronunciar.

Convidado pela directoria da nossa Congregação Marianna, D. Domingos e Silos Schelhorn, Abbade de São Bento deverá realizar no dia 29 do corrente mez e nos dias 1 e 3 de outubro vindouro, em nossa séde social, á rua Immaculada Conceição, n.º 5, trez conferencias sobre a castidade. Procuramos ouvir S. Revdma. que gentilmente se dignou adiantar-nos algumas palavras sobre as palestras que irá fazer e que, por certo, attrahirão grande numero de pessoas que se interessam pelos problemas da educação sexual. Disse-nos S. Revdma.:

— "O assumpto é de palpitante actualidade. Houve logo apoz a guerra mundial uma tendencia muito pronunciada de corrupção dos costumes, num grau de generalisação como a historia nunca a conheceu antes. E esta tendencia ameaça derrubar os alicerces da civilisação christã; e ella está se transformando numa verdadeira doença moral dos nossos dias. A destruição dos principios tradiccionaes da ethica christã não deixa de constituir um gravissimo perigo para a mentalidade e o coração dos jovens catholicos. Por isso considero um grande prazer poder, com algumas palavras simples, mas dictadas pelo grande amor que sempre tive á mocidade, contribuir para fortificar e animar a virtude daquelles jovens mariannos."

— E qual o criterio adoptado para a exposição da materia?

— Dividirei o assumpto em trez conferencias. Na primeira, "os fundamentos da castidade", tratarei da lucta entre o espirito e a carne. A arma do jovem nesta lucta é a castidade. O fim da lucta é o restabelecimento da harmonia entre os dois elementos ontologicos do ser humano, corpo e alma, harmonia esta destruida pelo peccado original. Daqui se conclue que a pratica da castidade tem por fundamento o conhecimento verdadeiro da dignidade do corpo, o valor da alma e da existente desharmonia entre os dois. Depois de examinados estes pontos estabelecerei a essencia da virtude da castidade, indicando rapidamente as suas subdivisões.

Na segunda, "a possibilidade da castidade", tratarei das difficuldades que se levantam contra a pratica da castidade. Antes de tudo hei de me referir ás theorias modernas que proclamam o direito do goso sem restricções. Examinarei os argumentos que os seus defensores apresentam; procurarei rebatel-os á luz da razão e da historia. Entrarei no exame da Psychoanalyse de Freud, emquanto interessa o meu assumpto; analysarei certas declarações medicas sobre os perigos da abstinencia sexual. Passarei depois a apresentar a these catholica sobre a possibilidade e obrigatoriedade da continencia, terminando por proval-a pela doutrina revelada.

Na terceira, "pratica da castidade", classificarei as differentes transgressões da virtude da castidade, explicando os principios da moral catholica, que permittem avaliar o grau da culpa desta transgressões. Em segudia darei uma explicação detalhada dos argumentos que fazem comprehender a gravidade dos peccados da impureza. Terminarei com avisos praticos, apresentando os meios, tanto naturaes como sobrenaturaes que possibilitam aos jovens bem intencionados a gurada da castidade.

Assim, julgar-me-ei muito feliz, se deste modo puder animar os bons congregados a sustentar com coragem, firmeza e constancia a lucta pela pureza, subjugando a carne e libertando a alma da oppressão da materia."

Agradecemos a D. Domingos de Silos a generosidade com que nos acolheu e externamos-lhe os nossos votos sinceros para que as suas palavras animadoras surtam o effeito desejado.

"Socialismo e catholicismo"

Com esse titulo, "Efemérides Marianas", excelente revista de Santiago, órgão da Federação Nacional de Congregações Marianas do Chile, publicou um artigo, que para o actual momento de transição por que passa o Brasil, é de grande oportunidade e, constitue ao mesmo tempo um aviso aos moços e á classe operaria, para que não se deixem levar por essa teia de sofismas que é o socialismo.

Transcrevemos, traduzido, o artigo a que nos referimos e que vem publicado no numero de Setembro daquela revista chilena:

"Hoje, que se vai despertando entre tantos jovens católicos um verdadeiro entusiasmo pelo apostolado social em favor das classes desherdadas da fortuna, e que as atividades politicas, que cresceram com a passagem do regimem de ditadura militar para o regimem plenamente civil, fazem brotar novas organizações com tendencias acentuadamente sociais, é necessario esclarecer as idéas e fixar os conceitos.

Em primeiro lugar, temos que repetir o que muitas vezes se tem dito: que os termos catolicismo e socialismo são, substancialmente, antagónicos, e que a fórmula de "socialismo católico" que se pronuncia em discursos e se estampa em escritos, é uma pura antinomia, por ser constituida de termos contrários, de impossivel conciliação.

Quem conhece bem a doutrina religiosa, moral e social do Catolicismo, compreenderá a impossibilidade de harmonizá-la com a da escola socialista.

O catolicismo é uma doutrina de ordem essencialmente sobrenatural e transcendental, baseada na idéa de um Deus creador, conservador, redentor e julgador das creaturas, ás quais dirige com admiravel providencia, para que, cumprida a sua missão durante a vida nêste mundo, possam alcançar na outra vida eterna e definitiva a perfeição de sua natureza.

Toda essa doutrina espiritual e transcendental do catolicismo é negada pela doutrina socialista que se funda no mais rigido materialismo: não admite mais que o mundo presente, nem mais fatôres ou elementos da biologia humana senão os puramente económicos, com o que explica a seu modo, todas as evoluções da historia.

Só com essa diferença inicial no mais substancial das idéas em uma e outra doutrina, está suficientemente demonstrada a incompatibilidade entre ambas: porêm, existem ainda fundamentais diferenças no que se refere á ordem moral.

A luta de classes, o livre exame, a igualdade absoluta com ausencia de qualquer hierarquia — sem a qual não póde existir sociedade alguma — a concepção meramente contratual da familia, e outras idéas que se afastam da moral e do direito natural cristãos, como admitem e sustentam os socialistas, são notas essencialmente diferenciais entre o Socialismo e o catolicismo, que se apresentam claras no terreno prático e no conceito da opinião pública. Além disso, a Igreja tem declarado esta substancial oposição entre suas doutrinas e as do socialismo, por diversas fórmas, e o proprio Leão XIII — a quem se tem tachado de simpatizante pelas ideas socialistas — escreveu muitas vezes contra elas; é curioso observar que uma de suas primeiras Encíclicas foi feita precisamente contra o Socialismo ("Adversus socialistarum sectas"), em 1878, primeiro ano de seu glorioso pontificado, nela expoz a bôa doutrina da Igreja e que logo se repetiu em outros admiraveis documentos, e especialmente na Encíclica "Rerum Novarum", sobre as condições dos trabalhadores.

O actual pontifice reinante, Pio XI, em sua recente e magistral Encíclica "Quadragésimo Ano", escreve: "Se acaso o socialismo, como todos os erros, encerra algo de verdade, o que os Sumos Pontifices nunca negaram, a concepção da sociedade que é caracteristica e na qual se baseia, é oposta á verdadeira doutrina cristã. Socialismo religioso, socialismo católico são termos contraditórios: ninguem pode ser ao mesmo tempo bom católico e socialista verdadeiro".

O que se dá é que os socialistas tomaram da moral cristã algumas de suas reivindicações em favôr do povo, despojando-os naturalmente de seu conteúdo sobrenatural e transcendental, e com elas, em seus programas de organização social, se lançaram á conquista das multidões.

E' preciso que estas saibam que a parte bôa existente nos programas socialistas procede da moral cristã; e que a total eficácia daquelas ideas se acha na integridade da moral religiosa, tal como foi ensinada pelo Divino Mestre, Jesus Cristo, e que se acha constatada nos Evangelhos.

Grande bem se faz ao povo e á juventude entusiasmada pelas idéas socialistas, advertindo-os deste perigo, e demonstrando que as justas reivindicações das classes humildes e trabalhadoras, frente ao egoismo do capitalismo individualista, se encontram no código da moral cristã. Senão, leiam-se as Encíclicas já indicadas, a "Rerum novarum" e a "Quadragésimo Ano", e se convencerão disso.

Aqueles, pois, que sentem vocação por este apostolado social em favor dos fracos, não precisam deixar o campo católico e passar ao socialista, para dar integral eficácia a esses nobres ideais; antes pelo contrario, devem considerar que só no campo da moral cristã e dos ensinamentos sociais dos Pontifices, rétamente apliçados ás viscissitudes da vida coletiva, podem ser satisfeitos os anhélos da justiça social, próprios dessas almas generósas e de toda consciencia profunda e praticamente cristã".

Catholicismo e Civilisação

Plinio Corrêa de Oliveira

E' com grande prazer, que vi inaugurar-se no "O Legionario" a secção bibliographica, que representa uma habil iniciativa do Congr. Henrique de Brito Vianna, no sentido de se dar aos livros que compõem nossa bibliotheca uma maior circulação entre os Congregados.

Por toda a parte onde ella se faz sentir, a acção da Igreja é eminentemente civilisadora em suas diversas manifestações. Ao mesmo tempo que o Christianismo invadia a Allemanha com S. Bonifacio, tambem entrava com elle, nos matagaes selvagens da teutonia, a civilisação grego-romana. E o mesmo sopro de Christianismo que varreu da Germania agreste os phantasmas inconsistentes de sua antiga mythologia, varreu tambem para longe, a selvageria e a crueldade que caracterisavam as implacaveis hordas de barbaros, que assolavam constantemente as divisas do Imperio Romano.

O que S. Bonifacio fez na Allemanha, fizeram-no em todas as nações occidentaes, innumeros outros missionarios humildes que, como pregoeiros da Verdade, percorriam em toda a sua extensão a Europa barbara e selvagem dos primeiros seculos medievaes. Destes missionarios, alguns foram elevados á honra dos altares. Outros jazem sepultados no esquecimento. Sua obra, porém, lhes sobreviveu. E quando o homem super-civilisado de nossos dias orgulhoso da velocidade de suas estradas de ferro, percorre rapidamente a Hespanha meridional, ou o Portugal, que banha suas costas no Atlantico, em uma atmosphera limpida, cheia de vida e de luz, ou a Suecia gelida, eternamente mergulhada no seu somnolento e melancholico nevoeiro, emvez de se envaidecer com os inventos de seu seculo, deveria antes lembrar-se que não ha traçado de estrada de ferro, não ha percurso de estrada de rodagem, não ha campo de aviação e não ha porto de mar algum, fora dos limites do antigo imperio romano, em que, ha muitos e muitos seculos atraz, não tivesse nossa civilisação penetrado pela 1.a vez com o bordão de um missionario anonymo e abnegado.

E esta verdade não é apenas europea, desdobra-se por todo o universo. Nenhum transatlantico altivo póde singrar em demanda do oriente, ou da America, sem que a sombra dos antigos missionarios catholicos lhe relembre que, antes da ganancia do mercador, o ardor do apostolo percorrera os mesmos caminhos, enfrentando as mesmas difficuldades, removendo os mesmos obstaculos e vencendo pela doçura e pela pregação as mesmas gentes que os mercadores iriam vencer pelas armas e pelo sangue.

Nossa Rua XV de Novembro, em que vibra toda a civilisação americana, na vida agitada dos bancos, ou na futilidade das vaidades femininas, é com razão, o orgulho dos paulistas. Quem, no emtanto, se lembra de que esta arteria trepidante nada mais é sinão o fructo abençoado do suor de um missionario humilde e fraco, que, ha 400 annos atraz, percorria o mesmo logar — então ermo e perigoso — catechisando os indios, e rechristianisando, com o risco da propria vida, os gananciosos e crueis exploradores portuguezes? Quem se recordará de que toda esta vida, toda esta grandiosidade que se ostentam na paulicea hodierna nada mais são do que os fructos de uma arvore pujante, que Anchieta plantou com a semente do sacrificio, e regou com o sangue das macerações e as lagrimas da penitencia? Ninguem.

E' preciso, porém, que a todo o custo esta injustiça cesse. Nossa epoca deve ser sobretudo uma epoca de reparações, em que procuremos ligar novamente as coisas ás suas raizes verdadeiras. E a maior das reparações, a mais urgente, — a unica, em ultima analyse — é a reparação para com a Igreja.

Muito se falla de nosso progresso. O seculo XX, que foi na sua primeira decada uma comedia, transformou-se bruscamente em tragedia longa e sangrenta, que está longe de ter chegado a seu fim.

Ainda uma longa série de lances dolorosos nos separa do desenlace fatal da lucta de tantos elementos que se chocam hoje em dia. E, como em todo o ambiente verdadeiramente propicio ás tragedias, podemos distinguir em nossa epoca grandes vicios.

Nossa civilisação material é soberba. O homem conquistou os ares, e pôde perscrutar os segredos do fundo do mar. Supprimio as distancias. Voou... Nossas fabricas têm apparelhos que podem fazer vergar como alfinetes as mais possantes barras metallicas.

No emtanto, nossa mentalidade padece precisamente do mal contrario. Em vez de vergar as barras de metal, como si fossem alfinetes, sente-se a alma do homem hodierno fraca em relação aos alfinetes, dos menores sacrificios moraes, como si fossem barras de metal. Nossas aspirações são desencontradas. Como crianças que brincassem em uma sala de visitas, os homens quebram hoje inconsciente e estupidamente os ultimos "bibelots" e joias que nos restam da nossa verdadeira civilisação.

A mecanica é utilisada para a destruição e para a guerra. A chimica não interessa sómente aos hospitaes, mas ás fabricas de gazes asphyxiantes. Os toxicos não teem apenas uso de laboratorio: alimentam tambem os vicios de uma geração inepta para a vida, que procura evadir-se da realidade, nas regiões sempre novas do sonho e da phantasia. A machina, depois de ter devorado as tradições do passado, devora actualmente as esperanças do futuro. A producção já não condiz com o consumo. Tudo se desajusta, tudo se desagrega. E o homem de nossos dias começa apenas a perceber que, ao lado dos fructos amenos de uma civilisação material rica em confortos requintados, tambem brotam os fructos amargos de um sybaritismo levado ao auge pelas proprias armas que a civilisação forjou.

Desilludido de tudo, o homem de hoje (ao contrario do que succedia em principio do seculo XX), já não pinta mais o progresso em seus quadros allegoricos como uma mulher envolta em uma tunica grega, com um facho luminoso nas mãos, a quebrar os grilhões do passado, dirigindo-se, com o olhar radioso de esperanças, para um futuro cheio de promessas.

Só nas folhinhas e nas estampas de nosso principio de seculo, tal ingenuidade conseguio encontrar logar. Hoje, estas allegorias apparatosas foram relegadas ao olvido. E si alguem quizesse representar exactamente nossa epoca, deveria antes pintal-a como uma criança a chorar espavorida ante os pedaços de um vaso de porcelana que quebrou, e que não sabe mais concertar.

Chegou o momento de indagarmos das verdadeiras causas de tal desastre. E' chegada a occasião de esquadrinharmos novamente a historia, não como um pasto para phantasias e utopias liberaes, mas como labora-

(*Conclue na 2.ª pag.*)

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

Conforme noticia que publicamos em outro logar desta folha, deverá realizar-se no proximo mez de outubro, nesta Capital, um congresso de educação promovido pelo Centro D. D. Vital de S. Paulo, em que serão discutidas interessantes theses de pedagocia catholica, já determinadas.

Um congresso catholico de Educação por certo que ha de provocar extranheza nos meios pedagogicos naturalistas, chefiados pelos reformadores mecanicistas da chamada Escola Nova.

Hão de dizer os sequazes de Dewey, Decroly, Durkheim, Freud, Lunartchavsky, etc... que a educação não deve ser sectaria, que qualquer doutrina religiosa ou metaphysica que queira envolver-se com a educação da criança prejudical-a-á, mercê do conflicto entre as duas concepções: a da escola activa e a da religião, qualquer que ella seja.

Em primeiro logar, é preciso que essa gente se convença de que hoje em dia está desmoralisadissima a escola leiga typo maçonico, que é a da França. O chamado sectarismo de que accusam a intromissão da religião nos processos educativos não é mais do que a integralisação da escola, como a pretença neutralidade da escola leiga não é mais do que uma TEENTATIVA de totalisação pelo lado naturalista.

E isto já significa, embora não passe de tentativa, por que ha uma impossibilidade racional a vencer, e isto já significa violação de neutralidade, ou melhor oppressão. Pois que é essa NEUTRALIDADE apregoada senão uma metaphysica naturalista?

Posto isto, nada mais pueril do que affirmar-se o conflicto da escola nova com o catholicismo. Porque o que existe não é um conflicto, mas uma opposição sectaria baseada no preconceito de que a philosophia da Escola Nova é neutra, o que é uma inverdade palpavel. Basta dizer que a pedagogia ACTIVISTA nega que a escola tenha uma finalidade racional ou moral.

Porque a sua missão pára, onde a criança começa a precisar de escola, quer dizer: onde começa a indagar da finalidade da vida... Pelo contrario: o que a escola ACTIVISTA pretende é silenciar sobre esse assumpto, para libertar a criança da autoridade, já não dos homens somente, mas de Deus. Pois a pedagogia socialista de Durkheim, que aliás não é novidade, pois a pedagogia catholica não se descuida tambem de sociabilisar a criança, mas sociabilisal-a christãmente, a pedagogia da Escola Activa, colloca, em logar da autoridade, o interesse no que elle tem de mais indistincto e de mais biologico, pretendendo fazer com a criança em pedagogia o que o communismo faz com o homem em economia: encaixal-o n'uma immensa organisação social como peça de simples funcção material.

E isto é ou não uma ausencia de escola humana, uma mutilação criminosa?

A neutralidade dessa escola dará em resultado o seguinte: se uma criança sahida do seio de uma familia catholica foi entregue á educação leiga, durante 5 annos por exemplo, á força da "neutralidade" dessa escola ella voltará para o seio da familia despojada de toda da orientação religiosa que era de se esperar fosse mantida. Este, o problema mais serio.

Analysada a questão sob esse prisma, ver-se-á como a escola ACTIVISTA leiga é ante-pedagogica e não corresponde á finalidade natural da familia.

E não deve ser a escola um prolongamento da familia?

Eis o que fará ver, por certo, o congresso de educação que vae ser promovido pelo Centro D. Vital de S. Paulo.

Os Catholicos e o modernismo

Cong. JOSE' PEDRO GALVÃO DE SOUSA.

Uma das muitas illusões do nosso seculo é julgar absolutamente *novas* as suas *innovações*, quando estas não passam muitas vezes de reproducções servis ou mesmo desvirtuadas de cousas d'antanho.

O mais interessante é que os homens de hoje pretendem dar um caracter definitivo ás suas "descobertas", ao mesmo tempo em que affirmam como dogma intangivel uma decantadissima evolução, não no bom sentido do termo, mas no sentido de inevitavel advento de certos acontecimentos, como se dá com o communismo, que muita gente considera inevitavel...

Parecerá paradoxal, excessivamente extraordinario, por ser tão contradictorio. No emtanto é simplesmente razoavel... Razoavel para a mentalidade da época, para a desorientação hodierna: porque o caracteristico fundamental do pensamento moderno é a sua falta de unidade, ao contrario do que se dava no explendor da Idade Média. Não ha apenas falta de unidade *entre* os espiritos, mas *nos* espiritos dos homens de hoje.

Externamente, essa falta de unidade se manifesta pela diversidade no modo de pensar de individuo para individuo. "Cada cabeça, cada sentença", diz o brocardo. Interiormente, em cada individuo, ella se faz sentir pelo fraccionamento, do modo de pensar de cada um!

Os homens vão perdendo a systematisação dos seus conhecimentos. Dahi esse fraccionamento nas suas concepções e as consequentes incoherencias de todo o instante, que elles nem percebem. E esse conjuncto anarchisado, esse amontoado de contradicções — eis o que constitue o pensamento propriamente *moderno*. Por isso é que acho razoavel nos homens de hoje que se deixaram levar inteiramente pelo espirito do seu tempo e não souberam reagir contra o meio, em defeza da personalidade, por isso é que nelles acho razoavel o paradoxo, a contradicção, a incoherencia.

Numa palavra, é perfeitamente logico na intelligencia moderna o seu illogismo...

Assim é que os homens de hoje não se preoccupam em examinar se os seus actos estão de accordo com os seus principios; se suas conclusões são destes legitimamente tiradas — ou melhor, se chegam ás conclusões necessarias daquillo que proclamam; se não estão em desaccordo comsigo mesmo neste ou naquelle ponto.

E o que vemos, muitas vezes, é, por exemplo, um fervoroso adepto da democracia liberal, em politica, defender theses socialistas em economia; um internacionalista deixar escapar de vez em quando indicios certos de seu nacionalismo, exaltando calorosamente a sua Patria; ou um doutrinador desmentir-se nos seus actos, como se deu com Humboldt, partidario do Estado juridico (abstenção do Estado em materia social) que, quando ministro, promoveu a intervenção dos poderes publicos da Allemanha na educação do seu povo.

Essas contradicções todas provêem exactamente da falta de unidade nos espiritos, de que já falamos. Um individuo hoje professa uma doutrina social muitas vezes opposta ás suas idéas politicas ou ás suas convicções philosophicas porque elle colloca em campos absolutamente separados uns dos outros, e não apenas distinctos, a politica, a sociologia, a moral, etc. Dahi a economia pura, que é representada principalmente pelo liberalismo economico, a politica pura das democracias modernas e o objecto de luxo em que se vae transformando a philosophia, que só se quer conhecer para augmentar o cabedal de conhecimentos, ou por méro dilettantismo e erudição ociosa.

Não admira, pois, tanta incoherencia. E' do cerne mesmo do modernismo. E esse modernismo, na ansia da dynamica social, perdeu quasi por copleto a estatica necessaria a certas doutrinas e certas instituições. E' uma instabilidade de alarmar, em tudo: desde a variação immensa dos habitos individuaes e sociaes até ás organisações politicas e economicas mais complexas. E' o dogma do progresso indefinido, é a mania "do que está na moda", são as deposições frequentes de governos por uma verdadeira febre de revoluções (bellezas das democracias do povo-soberano).

E apezar de todo esse caracter de instabilidade que existe e que elles reconhecem em suas instituições, os homens de hoje de vez em quando pensam que attingiram ao estado mais perfeito a que poderiam chegar...

* * *

O primeiro grande erro do modernismo é romper com a tradição. Porque devemos acolher com a maxima boa vontade todas as innovações boas que surjam, não é que devemos fazer "tabula raza" do passado.

Progresso algum seria possivel se fossemos esperar tudo do presente, mesmo porque as melhores cousas novas que apparecem são producto de muita experiencia e de grande contribuição do passado.

A formula do verdadeiro progresso está na affirmação solenne com que Leão XIII appellava para os catholicos de seu tempo afim de que cultivassem com ardor a philosophia escolastica do seculo XIII, cuja triumphante renascença nos altos meios scientificos do seculo XX é já a confirmação da efficacia da formula: *Vetera novis augere et perficere*.

Devemos é acrescentar ao que de bom nos transmitte o passado o que de bom nos presenteia o nosso tempo. Essa é a posição de equilibrio e bom senso dos catholicos em face do modernismo.

Os modernistas fecham os olhos ao passado na sua obcessão pela novidade. Os catholicos estabelecem o nexo entre os dias de hoje e a grandeza da cultura de outras éras, "conservando e aperfeiçoando". Querem renovar sem destruir a tradição.

Nem méros tradicionalistas, nem innovadores exagerados. São ao mesmo tempo conservadores e reaccionarios, renovadores e tradicionalistas!

E é essa posição de equilibrio e inquebrantavel intransigencia caracteristica nos nossos dias da Igreja Catholica, que a todos os extremismos desequilibrados do seculo responde com o seu inflexivel e magestoso "non possumus!"

alargar os alicerces, para, mais tarde, edificar sobre elles, não o monumento vão de um orgulho temerario, mas o fructo possante e admiravel da prudencia e da sabedoria.

Os alicerces que ainda hoje supportam o peso immenso de um mundo que desmorona são obra da Igreja. Nada é realmente util, sem ser estavel. E o que ainda hoje nos resta de estavel e de util — de CIVILISAÇÃO, em summa — edificou-o a Igreja. Pelo contrario os germens que ameaçam nossa existencia nasceram precisamente da inobservancia das leis da Igreja. Este é o diagnostico irrefutavel da sociologia catholica, que devemos denodadamente defender.

Um dos factores caracteristicos de nossa desordem ambiente (e, portanto, de nosso anticatholicismo pois que o Catholicismo e a Ordem se identificam) é a existencia de males oppostos e antagonicos, que infelizmente, em vez de se destruirem reciprocamente, mutuamente se agravam.

Assim, por um lado, o excesso de preoccupações scientificas gerou em nossos dias um scientificismo abusivo. Por outro lado, a incapacidade intelectual cada vez mais accentuada do homem hodierno produzio uma decadencia da espiritualidade geral, verdadeiramente funesta em todas as suas consequencias.

Entre estes dois extremos, nascidos do paganismo, o Catholicismo quer introduzir a solução equilibrada e portanto **catholica** de uma cultura racional, sem ser racionalista, e sufficientemente generalisada para impedir a bestialisação progressiva das massas.

Para a Igreja, a sciencia não é um fim, em si. Como tal, perde a soberania que lhe quiz attribuir o racionalismo, para se dobrar a suas finalidades naturaes, e logicas, isto é, ao conhecimento, por via de razão, de todo aquelle conjuncto de problemas que interessam a vida do homem.

E' a restricção que a Igreja impõe ao scientificismo desabrido. Desapparece, assim, o direito que o liberallismo confere aos pseudo-scientistas, de se emboscarem atraz de falsos principios scientificos, para fazerem do saber um privilegio de desordeiros, e da intelectualidade uma alavanca de destruições e anarchia.

Mas, por outro lado, uma certa dose de cultura e instrucção que actualmente anarchisa o mundo, é requerida como condição essencial para a conveniente formação espiritual e moral do homem.

E nesta tarefa nos cabe, a nós catholicos, o dever de pugnar nas Congregações pela elevação do nivel moral e intectual da mocidade, exposta hoje a tantos perigos.

Contra o scientificismo, que pretende separar a razão da Fé, lançamos a sciencia, que faz da razão a base e o pedestal da Fé.

Contra o ignorantismo, que faz do corpo e dos sentidos a preoccupação principal dos sportmen á outrance de todos os niveis sociaes, que pullullam em nossos dias, a Igreja lança a cultura associada á moral (sem se despreoccupar da cultura physica, que não é supprimida pela Igreja, mas reconduzida a sua situação de mero "meio" para o preencimento das finalidades moraes e intelctuaes. Isto não significa que a cultura physica não tem valor. Mas significa que seu valor consiste so em permittir e auxiliar a cultura moral e a intelectual), que orienta para as coisas do espirito e da alma uma attenção applicada muitas vezes a voltar-se exclusivamente para os problemas dos musculos, nervos e ossos.

Luctar, portanto, pela diffusão de nossos livros é luctar pela diffusão do proprio Catholicismo.

Pedimos a Deus e a Maria Santissima sua benção para tão nobre tarefa.

A Fé perante a sciencia moderna

Extractos opportunos de um livro de Mons. Ségur.

Uma das teclas já muito batidas pelo livre-pensamento, nessa campanha negra, de infamias e de má fé, contra o ensino religioso, é a do pretenso conflicto entre sciencia e religião. Os cavalheiros da Liga Paulista Pró-Estado Leigo não se pejaram mesmo de affirmar que, no caso de prevalecer a disposição que prohibe aos professores leigos de impugnar os ensinamentos religiosos dos alumnos, em nome da sciencia, teriamos de assistir a uma revisão em todos os programmas de biologia, physica, chimica, geographia, etc.... Vamos transcrever no O LEGIONARIO uma serie de considerações de alto alcanse para o momento, e que fazem parte de um precioso livrinho de Monsenhor Ségur, intitulado: "A Fé perante a sciencia moderna", com as quaes o vigoroso polemista catholico destroe uma serie de mystificações do livre-pensamento.

Neste primeiro capitulo, Mons. Ségur trata do conceito de sciencia e abuso que desta palavra se fazia no seculo XIX e os seus remanescentes hoje em dia.

I

"Um homem que tem creditos de intelligente ousou affirmar que, perante as descobertas da sciencia moderna, a Fé tornou-se inteiramente impossivel; de modo que uma pessoa de bom senso e mediatamente instruida, d'ora em diante não póde ser crente e que, por vontade ou sem ella é indispensavel acceitar este facto, embora todos os padres se indignem e exclamem "blasphemia", embora todas as mulheres se lastimem e chorem rios de lagrimas.

O mundo novo começa, a religião do futuro apparece, o reinado do verdadeiro Deus que é o homem, vae succeder ao reinado do antigo Deus, que é Christo; a fé vae passar para o rol dos contos de fadas; é o progresso das luzes, é a civilisação etc....

Estas asserções extranhas, oriundas do racionalismo e da impiedade, não teem fundamento algum.

A sciencia ainda não descobriu cousa alguma que seja contraria á fé. Todos esses pretensos sabios que exaltam a sciencia á custa da religião, são apenas balões inchados, vasios de ar respiravel, e fortes e terriveis na apparencia, mas na realidade formadas por fracas pelles e completamente ôcos. Têm sempre na bocca a palavra da sciencia; se atacam a existencia de Deus, é em nome da sciencia; não são elles mas sim a sciencia que rejeita a divindade de Christo e repelle o milagre e o sobrenatural; é a sciencia que prova que nós não temos alma, etc....

No seculo passado, tudo isto era attribuido á natureza, era ella quem fazia tudo. A natureza era a divindade e a dama dos encyclopedistas. Que era pois a natureza? onde estava ella? José de Maistre procurava alguem que quizesse apresentar aquella dama. Mas não se sabia onde ella poderia ser encontrada. E quando por acaso a encontrava, ou ella não dizia aquillo que elles queriam que dissesse, ou dizia precisamente o contrario. O obstaculo tornou-se invencivel, e os incredulos não se atreveram mais a jurar pela natureza. Em logar da natureza, os successores dos encyclopedistas inventaram a sciencia. Porem a dama sciencia não é para elles senão a deusa natureza vestida á moderna, e a questão impertinente do Conde de Maistre subsiste da mesma forma.

Que é ella? donde vem? apresentae-nos os seus titulos. E' verdade que alguns individuos avançam até á borda do precipicio e affirmam magistralmente que ella está ali atrás d'elles, no bastidor, prestes e mostrar-se, e que é ella que, com suas palavras infalliveis, lhes disse taes cousas; porem o ser mysterioso que elles annunciam sempre, que vem pôr termo á velha superstição christã, não apparece nunca.

E' porque aquillo a que ousam chamar sciencia não é a sciencia. Se a sciencia pudesse ser desacreditada, com certeza elles a desacreditariam. Felizmente a sciencia está acima de todas as falsificações e de todas as calumnias; a Igreja é a sua guarda fiel, porque illuminando seu caminho e impedindo seu desvairamento, defende-a sempre do suicidio e ao mesmo tempo impede-a de levantar a mão contra a sua irmã mais velha, que se chama Fé. Que é pois em verdade a sciencia?"

O A. entra, a seguir, na definição de sciencia, que é o que veremos no proximo numero.

Catholicismo e Civilisação

(*Continuação da 1.ª pag.*)

torio em cujos factos e accidentes, como em retortas e alambiques, se elaborou o presente. E chegou o momento em que nós catholicos devemos proclamar e demonstrar a grande verdade da qual nos provem, como de fonte unica, a salvação: o progresso, na sua accepção moral mais elevada, e nas suas manifestações materiaes legitimas, provem directamente da Igreja. O cortejo de vicios, de erros, de torpezas, que elle arrastou atraz de si, proveio de um verdadeiro retrocesso á barbarie, que se processou na Renascença. E isto porque, a Renascença foi barbara como é barbara a condição primitiva de vida dos hottentotes. Effectivamente é uma tendencia essencial á civilisação tomar cada vez mais perfeita, a vida das collectividades humanas.

Barbaro portanto, e incivilisado é o homem que não governa seus instinctos e que se torna assim inapto para a vida sosial. Que este desgoverno de instinctos se cubra com as rendas e sedas dos sybaritas, ou que ostente sómente a tanga dos Polynesios ou dos Hawaianos, ha nisto apenas uma questão de scenario. Mais civilisada seria uma nação sem rendas nem sedas, sem bondes nem telegrapho, mas na qual a moralidade reinasse, do que uma sodoma electrisada em todas as suas manifestações vitaes, mas apodrecida em todo o vigamento de sua estructura moral.

O alicerce de toda a civilisação é a moralidade. E quando uma civilisação se edifica sobre os alicerces de uma moralidade fragil, quanto mais ella cresce, tanto mais se aproxima da ruina. E' como uma torre que, assentando-se sobre alicerces insufficientes, ruirá desde que chegue a certa altura. Quanto mais se sobrepõem uns andares a outros, tanto mais está proxima sua ruina. E, quando os escombros que entulharem a terra tiverem demonstrado a fraqueza do edificio, certamente os architeectos de Torres de Babel invejarão a casa de largos alicerces e de numero limitado de sobrados, que desafia as intemperies e zomba do tempo.

O trabalho que a humanidade tem effectuado desde o seculo XIV consistio em enfraquecer os alicerces e augmentar o numero de andares.

A Igreja, que pôde actuar livremente até o seculo XIV, trabalhou em sentido contrario:

NOSSA BIBLIOTHECA

Os livros que devem ser lidos

Geraldo Pires de Souza C.R. R.S. "Perante a Moça" (Para o moço ler antes do noivado) Centro da Boa Imprensa — Porto Alegre.

Ninguem de bôa fé é capaz de negar este facto gravissimo que é a corrupção cada vez mais accentuada da pureza nas relações pessoaes, tão delicadas, de jovens (elle e ella).

Amisade e amor n'unca estiveram tão illimitados quanto hoje e, por isso mesmo, n'unca tão mystificados.

E essa indistincção e esta ausencia de escrupulo de moços perante moças, traem tanto quanto é de alarmar, o desrespeito de cada um por si proprio. Vale dizer: da falta de concepções moraes, de educação religiosa, de caracter, emfim.

A licenciosidade campeia sob diversas formas, com denominações que variam do inglez, para o francez e para o calão nacional introduzido insensivelmente nos ambientes mais delicados, com a cumplicidade da "tolerancia" mal entendida dos educadores.

A linguagem sorrateira das casas e tolerancia vae ingressando, como um gaz mephytico desprendido de compressas immundas, nos calões e nas conversações "familiares" delle e della... Symptoma terrivel que por si só merecia ser combatido.

As suas raizes porem são tão profundas que a acção regeneradora tem que partir de uma renovação integral do caracter da mocidade e de uma concepção tal do verdadeiro amor, que este venha a ser considerado, pelos educadores, como uma vocação para a sacralisação dos habitos e relações prematrimoniaes.

O livro que temos em mãos é, neste assumpto, uma obra prima de sabedoria e de estudos da psychologia da mocidade de nossos dias. Percebe-se que o autor vem se dedicando de longo tempo, como bom sacerdote e assistente espiritual que é, a uma especialisação completa nesses estudos. De outra forma não se saberia explicar a quantidade enorme de citações literarias, scientificas, estatisticas, pedagogicas, com que enriqueceu a sua obra.

O autor de "Não te cases com elle", "Jesus entre os moços" e outros trabalhos de folego, dá um livro á mocidade que é um verdadeiro "vademecum" para o moço catholico que queira manter, dentro da sociedade, perante a moça, aquella linha de prudencia, respeito e pureza que deve ser o seu traço caracteristico.

O livro contem XVII capitulos, dedicado, cada um ao estudo desses factos banalissimos da vida da mocidade: namoros, bailes, conversas, deslizes moraes e desgraças... Linguagem revestida de um certo brilho literario, atraente, sem essa severa gravidade de mestre-escola.

E, assim vae escrevendo o autor: "Ha flores mimosas que se resentem do mais leve bafo e toque. Toda moça imita-as. O Creador a revestiu com o encanto virginal, um mixto de ternura e de respeito ao mesmo tempo. Ha brancura de neve em suas idéas, sentimentos, olhares e palavras. O velludo de lirio anda por suas mãos, em todo seu corpo. Sua presença é por si só um ornamento, uma luz de aurora. E' assim a virgem christã. Não será um crime colher esta flor, machucal-a só pelo prazer dum passatempo?"...

Nesse mesmo capitulo, "Namoro e flirt", o A. compara so moços de hoje com aquelle personagem da mythologia grega, Hylas, um jovem que fôra em companhia dos Argonautas trazer o velocino do ouro. Descendo em terra para buscar agua, foi assaltado pelos nymphas, enamorou-se dellas e desappareceu. Nem ouro, nem nada. Com uma observação subtil, diz o autor:

"Sem que haja esquadra de Argonautas temos, todavia, Hylas e nymphas por toda parte. Já não namoram apenas ao lado das fontes. Espalham-se pelas praças, pelos theatros, pelas estações de aguas, pelas praias de banho, pelas estradas em automoveis, pelos ares em aviões. Nas sombras dos templos são respeitadas". E' o "namoro censuravel", como o chama o autor: "E' aquelle feito só por brinquedo, sem esperança, ou sem intenção séria de casamento em tempo não muito remoto; que é feito indiscretamente, sem a sciencia e vigilancia dos paes ou sob sua criminosa connivencia".

O A. entremeia essas dissertações severas com esses tropos nascidos da sabedoria popular ou da penna dos poetas.

Assim é que, para disilludir os moços desses brinquedos altamente prejudiciaes e immoraes, não apresenta estatisticas complicadas(o que faz outros logares, com grande opportunidade) mas suavisa as suas ponderações com citações como esta: "Atraz de bonde e de menina não corras n'unca, porque em dois minutos já passa outra!..." Tal é o axioma dos estudantes de Bonn.

Falamos em estatisticas. A proposito dos maleficios de casamentos mixtos, entre moços catholicos e moças protestantes e vice-versa, que a Igreja denomina de "connubios detestaveis", o A. chama a attenção do moço conscencioso para os seguintes dados fornecidos por tragica experiencia. Assim é que, em sete cidades da Allemanha perdeu a Igreja, devido a taes casamentos, nada menos que 92.244 catholicos, no espaço de nove annos. Já em 1926, só n'um anno, procederam egualmente 65.167 catholicos. E conclúe o autor: "Ora, sem duvida, é isso enorme crueldade para com os filhos que, se nascessem de um casamento puramente catholico, poderiam possuir a verdadeira fé e nella perseverar"

Expressivo é o quadro comparativo que o A. apresenta, tirado do P. Vermeersch S. J. sobre amor e amisade. A comparação é opportuna pois hoje quer-se accobertar as mais despudoradas "camaradagens" com este manto fraternal e euphemistico de simples "amisade".

— Vocês não são namorados? Não vão se casar?"

— Não. Nós somos "amiguinhos".

E' a grande invenção do geniosinho diabolico de nossos dias.

No entanto, são duas cousas bem nitidamente differentes.

Queremos apenas salientar as principaes differenças a saber: 1º) o amor nasce de preferencia da sympathia physica, ao passo que esta não basta á amisade, nem é necessaria, nem absolutamente exigida; 2º) O amor nasce de subito: um olhar, um encontro furtivo determina o "cahir do raio"", embora uma predisposição haja precedido a declaração desse amor, ao passo que a amizade vem pouco a pouco, á medida que se vão revelando as qualidades moraes; 3º) O amor é irrequieto, ao passo que a amisade é serena, desinteressada e tranquilla; 4º) O amor desperta um certo escrupulo; a amisade, não. E assim por diante.

Aliás o A. prova ser bem difficil suffocar, nas almas juvenis, a propensão sexual nas pretensas amisades. E cita, a proposito, Vuillermet, o autor dos "Sophismas da mocidade", que diz: "Quando estas amisades teem logar entre homens e mulheres, chamam-se namoros. São phantasmas de amisades. Não podem ter o nome de amisade nem de amor..."

O livro contem, como se vê, ensinamentos uteis para os congregados marianos. E está á disposição na bibliotheca sob a vigilancia carinhosa do Ir. Itibran M. Machado. E' só pedir ou esperar que o consulente mais curioso termine a sua leitura...

Mons. de Séguir — "A FE' PERANTE A SCIENCIA MODERNA".

Quem já não ouviu falar em mons. Ségur, esse bravo polemista que enfrentou todos os ataques que os pretensos sabios do seculo XIX fizeram contra a Igreja? Dos livros deste valente polemista catholico, disse Pio IX: "Estes livrinhos que estão ao alcance de todas as intelligencias, e que podem chegar facilmente a todas as mãos, desmascaram os embustes dos inimigos da Igreja e refutam seus Sophismas".

Certo que não pretendemos apresentar este livro como uma novidade.

E' que, estando ainda em debate, mercê do atrazo intelectual de certos laicistas que propuganam pela abolição do ensino religioso, a questão das relações entre a sciencia e a fé, convem que todos aquelles que mais constantemente se veem envolvido em taes discussões, adquiram novos elementos de refutação desses erros, dos chamados livre-pensadores. E nada mais precioso do que esse livrosinho que se acha á disposição em nossa bibliotheca intitulado "A Fé perante a sciencia moderna".

BIBLIOPHILO.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Como de costume, realizou-se no primeiro domingo do mês, a reunião do Conselho, sob a presidencia do R. Monsenhor Diretor.

Foi submetido a debate o projeto da conselheira Georgina Tripoli, ácerca da fundação de uma caixa para Missas Gregorianas na Pia União. Publica-lo-emos no proximo numero.

Foi consignado na ata um voto de pesar pelo fallecimento da filha de Maria, antiga conselheira da Pia União, — Maria Luiza Machado.

A respeito de alguns pedidos de licença, insistiu-se sobre o indeferimento daquelas, cujos prazos não sejam determinados.

Foi lido, em seguida, pela secretaria, o "tesouro espiritual" correspondente aos meses de abril, maio e junho, e que é o seguinte:

Missas	2.544
Comunhões	2.624
Visitas ao S.S. . . .	4.626
Visitas a Maria SS. .	5.016
Terços	5.455
Meditações	4.443
Oficios	1.512
Mortificações	10.253

Lembramos ás filhas de Maria que uma das intenções deste "tesouro espiritual" deve ser pelo clero. Devem, tambem, procurar entregar, com bastante pontualidade, os boletins, na reunião geral.

* * *

LICENÇAS. — Acham-se em licença as seguintes filhas de Maria:

Maria Stella Galvão de Souza, 15 dias; Leopoldina Neubern, 20 dias; Marina de Cerqueira Cesar, 1 mês; Lucia de Queiroz Telles, 1 mês; Zulmira da Costa Carvalho, 1 mês; Adelia Meyer, 1 mês e meio; Cremilda Hummel, 2 meses. Maria de Lourdes Monteiro Machado, 4 meses; Maria da Graça M. Moraes, 4 meses.

JUSTIFICAÇÕES. — Foram justificadas as faltas das seguintes filhas de Maria: — Cecilia Vieira Eyherabid, Benedita Vieira Eyherabid, Maria Luiza Alvim, Climene de Carvalho, Cinira B. de Toledo, Odette Alves de Moraes, Gilda Caparelli, Maria Yolanda de Abreu Sampaio, Elisa Hummel, Maria de Lourdes Oliveira, Anesia de Cerqueira Cesar, Marina de Cerqueira Cesar e Marina Maia de Andrade.

Assumiu a presidencia da Pia União a vice-presidente: Sarah Aurea Ramos, em virtude de se ter ausentado, por um mês, a filha de Maria presidente d. Angelica da Costa Carvalho.

* * *

Por motivo do aniversario da nossa dignissima presidente d. Angelica da Costa Carvalho, houve, por sua intenção, no dia 19, Missa e Comunhão das filhas de Maria, que assim evidenciaram a grande estima que lhe têm. Que Jesus, por Maria, a cumule de bençãos e graças, é o que, muito carinhosamente, deseja a Pia União.

As Missas Gregorianas que a Pia União, num gesto de grande amizade, determinou fossem celebradas por alma da saudosissima d. Maria Amelia, já estão sendo rezadas no Seminario Provincial.

A.

Um congresso catholico de Educação em São Paulo

Promovido pelo Centro D. Vidal de S. Paulo, realiza-se, de 18 a 25 de outubro vindouro, ás 20 horas, no salão de actos do Palacio da Curia Metropolitana, o Congresso de Educação com o fim de estudar os problemas relativos á educação segundo o pensamento catholico.

Serão membros desse Congresso todas as pessoas que se dedicam á causa do ensino, desde que tenham obtido inscripção mediante pedido por escripto dirigido á Comissão Organizadora á rua Santa Thereza, 17, antes da abertura dos trabalhos.

RELAÇÃO DAS THESES

São ás seguintes as theses a serem discutidas nas sessões do Congresso da Educação:

1º — Menosprezar a capacidade educativa da familia é contrario a verdadeira moral, á sã politica e á boa pedagogia: a deficiencia educativa da familia em nossos tempos provem sobretudo do naturalismo, devendo ser remediado pela renovação do espirito catholico na vida do lar.

2º — Menosprezar a capacidade educativa da Igreja é politica e pedagogicamente absurdo, além de ser a propria negação do catholicismo. A deficiencia accidental da Igreja na educação moderna é devida sobretudo á falta de disciplina eclesiastica da parte dos ficis e favorecida por outras causas por cuja supressão se empenha a autoridade ecclesiastica.

3º — O absolutismo pedagogico do Estado liberal ou comunista é prejudicial ao bom governo, além de injusto e antipedagogico. Posição dos catholicos brasileiros em face da escola oficial.

4º — O exagero da capacidade educativa escolar é absurda, mesmo para os seus proprios defensores. A escola deve colaborar com a familia e a Igreja.

5º — Os catholicos acolhem favoravelmente quaesquer methodos capazes de augmentar a eficiencia do ensino, conforme as exigencias dos tempos modernos. Declaram, porém, que taes methodos além de não essencialmente novos só podem ser prejudicados pelo naturalismo pedagogico.

6º — O naturalismo pedagogico torna prejudicial a educação physica e contraproducente a chamada educação sexual, que deve ser ministrada de preferencia pelos paes, observados rigorosamente as regras da prudencia christã.

7º — O naturalismo pedagogico perturba os beneficios da convivencia racional christã dos sexos. Necessidade e normes da acção catholica feminina no Brasil.

8º — E' dever dos catholicos brasileiros desenvolver uma acção estrictamente organizada, no intuito de conseguir a educação catholica para toda a mocidade catholica, em escolas catholicas de todos os gráos. Esse movimento deve procurar conseguir a superioridade do ensino catholico sobre o não catholico.

9º — O movimento catholico escolar deve ser auxiliado pelas escolas normaes catholicas e pelas escolas catholicas superiores, quanto á formação dos bons mestres e á orientação pedagogica e philosophica do ensino catholico.

Do celibato

Ha um estado social do qual os homens têm ouvido falar; ás vezes até dissertam sobre ele, sem todavia lograrem compreendê-lo. Refiro-me ao celibato eclesiastico, aquele que o sacerdotee abraça, num rasgo de espiritualidade e abnegação, tendo em mira fins inteiramente sobrenaturais.

Para melhor desepenhar sua missão, ele se furta ás alegrias do lar domestico, priva-se de uma outra grande missão que é a de cooperar intimamente com Deus na obra da transmissão da vida, a de multiplicar a falange dessas cabecinhas loucas que são o ogulho dos progenitores zelosos e o prazer dos que as acariciam.

Multiplicar-se, desdobrar-se, ver como que uma prole que é a alma de nossa alma, (não é que eu admita a proliferação das almas), o sacerdote tambem aspira.

Esse sentimento nobre que empolga os moços e vence todos os obstaculos, esse nobilissimo desejo que é o da multiplicação da especie, tambem dele se apodera.

Mas é justamente disto que ele, aos pés de Deus, deante de seu prelado, em jura solene e irrevogavel, se despoja, á semelhança de Cristo, o Grande Sacerdote.

Isto poderia parecer a alguem como uma contradição ás palavras de Deus ao genero humano, figurado no primeiro casal.

Mas não. Analisando o caso vê-se que o preceito referente á propagação do genero humano "crescei e multiplicai-vos" não atinge individualmente a homem algum; assim sendo, que inconveniencia encerra o celibato, ou em que pode ser contrario á **lei natural?**

Muito ao lovés. Pela missão altissima que desempenha, pelos estudos constantes a que se devota, pelo ministerio de caridade a que se consagra alfim, por tantas conveniencias sociais, o sacerdote é forçado a viver em continencia perpetua, em castidade absoluta.

O celibato no sacerdote é como a pureza na virgem, a honra na mulher, o caracter no homem.

E tanto é isto verdade que os homens do seculo estão sempre a exigir do ministro de Deus, sem ceder um palmo no terreno adverso, uma inteireza de vida, uma pureza de costumes, o celibato perfeito.

Esse estado social, mais nobre por certo, do que o do matrimonio, não é, nem devia ser abraçado pela maior parte dos homens. E' reduzido o numero dos que são guindados á sublimidade do celibato.

Dirijo-me a almas simples e humildes que creem sem o auxilio dos raciocinios argutos e sem o peso dos silogismos, pelo que me furto ao trabalho de pesquizar provas filosoficas que venham corroborar minhas reflexões.

Do que tenho dito, concluo, que ao sacerdote, maximé, porque a castidade é o motivo mais sublime, a causa mais alevantada que está a exigir o amor e o respeito de todos, ao sacerdote cristão a honra e a admiração que lhe são devidas.

H. R. Dantas.

Panno de amostras...

Está á venda nas livrarias de São Paulo o livro intitulado "Roma, a Egreja e o Ante-Christo", de autoria de um ministro protestante, sr. Ernesto L. d'Oliveira.

Para se ter uma idéa dessa obra prima de ignorancia grammatical e religiosa dessa pretenso refutador do sabio jesuita Leonel Franca, leia-se o artigo abaixo que "data venia" transcrevemos de "O Cruzeiro" de Niteroi:

"Com o titulo acima "O Clero e o Cambio" foi espalhado, entre nós, um ridiculo folhêto, visando indispor a consciencia nacional contra os elementos do clero estrangeiro no Brasil.

O odioso pamphleto quasi se limita á transcripção de um capitulo da obra "Roma, a Agreja e o Antecristo", do sr. Ernesto L. d'Oliveira.

Eu não conheço esse trabalho, mas o capitulo citado pelo autor de "O Clero e o Cambio" dá uma triste amostra do livro.

O sr. Ernesto L. d'Oliveira, usando de uma velha manobra, já muito conhecida, procura expôr o clero estrangeiro á odiosidade dos catholicos, lamentando que "andem sacerdotes brasileiros na miseria, emquanto estrangeiros engordam á custa do que é nosso".

O clero brasileiro dispensa, de bôa vontade, os serviços do sr. Ernesto L. d'Oliveira, a quem não passou procuração para defender os seus direitos.

O autor de "Roma, a Egreja e o Antecristo" falta com o respeito á verdade e commette uma revoltante injustiça, attribuindo ao clero estrangeiro no Brasil o papel de agenciador de dinheiro enviado para a Europa.

Temos exemplos do contrario. Quando, em 1927, a cidade de Arassuahy, em Minas, foi quasi totalmente destruida pela terrivel inundação que soffreu naquelle anno, um frade estrangeiro, Frei José de Haas, viajando para sua terra natal, a Hollanda, conseguiu angariar entre os catholicos daquelle paiz, os recursos necessarios com que, voltando a Arassuahy, póde, em breve tempo, reconstruir o antigo Collegio N. Sra. da Conceição onde hoje se educam centenas de creanças brasileiras.

O facto acima referido me foi testemunhado pelo proprio bispo daquella diocese, o exmo. sr. dom Serafim Gomes Jardim, que é, pelas suas virtudes e apesar de sua modestia, uma das figuras mais eminentes do Episcopado Brasileiro.

Não ha logar aqui, portanto, para explorações dos nossos adversarios. E' um processo já bastante desmoralizado esse de se buscar estabelecer separação entre o clero nacional e o estrangeiro, com o intuito muito claro de se destruir a ambos.

***

O sr. Ernesto L. d'Oliveira, que parece medir o seu patriotismo pelo odio que volta ao estrangeiro, devia conhecer melhor a nossa Lingua, cuja pureza deturpa, lamentavelmente, nos seus escriptos.

S. s. trata com a mesma desattenção o clero estrangeiro e a Grammatica Portugueza.

Não é exagero nosso para deprimir o livro. Em "Roma, a Egreja e o Antecristo" nem o titulo da obra se aproveita. O autor incorre ás vezes, em attentados contra a lexeclogia e a syntaxe, que fariam corar de vergonha qualquer alumno de escola primaria.

A orthographia é uma lastima. O sr. Ernesto L. d'Oliveira escreve: "Aantecristo", "deffesa", despor", "desparce", desfarçados", "condiccionada" etc.

S. s. desconhece as regras mais communs da concordancia e da regencia.

Ahi vae um pequeno trêcho colhido ao acaso no capitulo do livro. E' uma advertencia feita pelo autor e onde as idéas mal se percebem através do desconchavo grammatical do periodo:

"Lembrem das torturas innominaveis da inquisição e não esqueçam quem as praticaram e tenham cuidado com essa sombra sinistra que os querem dirigir e acompanhar nos negocios civis.

Basta. O leitor deve estar satisfeito, e eu tambem. Não é preciso dizer mais sobre esse escriptor que conhece tanto a Historia como a Grammatica e quer metter a Inquisição onde não sabe collocar um verbo.

Pe. ARTHUR COSTA".

Prof. LEADO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia.

*** A bibliotheca da Congregação Mariana de Santa Cecilia vae tomando o impulso esperado, mercê da dedicação cada vez mais carinhosa com que o cong. dr. Itibran Marcondes Machado a vem organisando.

Assim é que, ao que nos informou o nosso confrade bibliothecario, aquella secção do Departamento de Estudos vae passar por novas reformas, em vista do grande numero de livros ultimamente entrados. Estes novos volumes deverão ser cathalogados de modo a poderem ser consultados sem prejuizo do regulamento da Bibliotheca. Para se ter uma idéa dos serviços prestados pelo cong. bibliothecario, basta dizer que, foram desinfectados 160 livros em poucos dias.

Ja foi entregue ao presidente da Congregação, cong. Svend Kok o relatorio do movimento da Bibliotheca, pelo qual se verificará, no entanto, que grande parte dos congregados não tem dado o devido valor a este thezouro preciosissimo de tantas obras indispensaveis para a formação intellectual do moço catholico de nossos dias.

"O Legionario", no entanto, fará o possivel para despertar entre os congregados em geral este interesse que é de se desejar pela Bibliotheca de nossa Congregação.

Acção Social Catholica

(Conferencia realisada pelo cong. Henrique de Britto Vianna em Guaratinguetá, a convite da Congregação Mariana daquella cidade, no dia 16 de Agosto proximo passado).

(continuação)

A acção economico-social do livre-pensamento prega o individualismo, a livre concorrencia, ergue á cathegoria de uma lei natural a lei artificial e egoista da offerta e da procura. A Acção Social Catholica, baseada no espirito de caridade christã, limita esta concepção por entender que deve haver cooperação entre as classes, ao passo que, no regime do livre jogo das forças economicas, os mais poderosos são sempre os beneficiados.

Para a Acção Social Catholica, um Estado que cruza os braços ante a desharmonia e a desproporção de taes situações, não é um Estado christão, não preenche a sua finalidade social. A consequencia disto é o que nós vimos. Esta scisão profunda na sociedade, aggravada pelo atheismo social, porque o Estado anti-christão entende tambem que não deve collaborar com os demais poderes, entre os quaes o espiritual, que é a Igreja para prover, como deve, os interesses espirituaes dos individuos.

Mas, qual deve ser, então, a hierarchia que deve obedecer uma ordem social christã, de accordo com o pensamento christão? Tristão de Athayde assim o concebe, e de accordo com a verdadeira concepção sociologica.

ESTRUCTURA SOCIAL

"A estructura da sociedade, na concepção integralista (ou christã) — diz elle — comprehende todos os circulos de formação e expansão do homem, desde a vida physica da natureza, até a vida sobrenatural, finalidade ultima do sêr humano e que, por isso mesmo domina e governa não só a sociologia como toda a sociedade humana. O campo dos nossos estudos sociaes, portanto, abrande: a) a vida natural; b) a vida individual; c) a vida domestica; d) a vida economica; e) a vida civica; f) a vida internacional; g) a vida sobrenatural. Cada uma dessas modalidades da vida representa um modo de formação ou de expansão necessaria ao sêr humano. E cada uma dellas possúe a sua expressão concreta, cuja conjunto forma, exactamente, a construcção da estructura social completa, a saber: a) a expressão concreta da vida natural é o meio;)b a da vida individual é o homem; c) a da vida domestica é a familia; d) a da vida economica é o grupo profissional; e) a da vida civica é o Estado; f) a da vida internacional é a Sociedades das Nações; g) a da vida sobrenatural é a Igreja". Como se vê, ha uma verdadeira hierarchia social a ser mantida. Qualquer mutilação que se fizer, ou qualquer hypertrophia de um desses orgãos de manifestação dos diversos poderes, desfaz um estado de cousas todo, desequilibrando todo o organismo social.

DESHARMONIA PERNICIOSA

Contrariando, porém, a esta harmonia perfeita de todos os valores, apparecem diversas escolas do livre-pensamento que ora dão preeminencia ao individuo, ora ao Estado, ora ao poder economico, como na Russia, ora ao meio, como o determinismo e o materialismo sociologicos, ora á vida internacional como certas doutrinas de igualitarismo utopico e impossivel. Assim é que nós vemos, com a Revolução Franceza, annullarem-se alguns destes valores, ficando apenas o "individuo livre no Estado livre", sem nenhum elo de coordenação; a "Igreja livre no Estado livre", formula sybillina com que o poder espiritual é despojado da preeminencia que deve ter sobre todos os demais, embora separados harmonicamente.

Dentro do estado, ainda, a familia, desagregando-se mercê da implantação do divorcio, o que é o desconhecimento do direito que a Igreja tem de manter como sacramento e como união indissoluvel, o acto matrimonial. Dentro do Estado, sem nenhuma ligação com elle, orgão que deve ser de coordenação, pela propria hierarchia da estructura social, o livre-jogo das forças economicas, a organisação do roubo, a tyrannisação de uma classe por outra mais poderosa.

Certo, que a Acção Catholica não pensa em trazer garantias materiaes para os homens, o que compete ao Estado. Quero com estes exemplos, simplesmente, apontar uma das muitas consequencias de uma organisação social e economica baseada nas doutrinas partidas da rebeldia e do orgulho dos chamados livre-pensadores. A Acção Catholica, partindo de uma solida formação espiritual, virá dar em resultado uam organisação tal da sociedade que porá termo a estas anomalias accusadoras de uma falsa civilisação e de um falso progresso.

ONDE COMEÇA A ACÇÃO CATHOLICA

Uma arvore bôa não póde produzir maus fructos. Ora, se as doutrinas que informam a organisação social moderna só produziram maus fructos, é que ellas são arvores más e precisam ser supprimidas. Uma sociedade organisada de accordo com a conscencia christã, não póde dar fructos maus, porque o christianismo fala directamente á consciencia. E a Acção Social Catholica quer justamente a conquista das consciencias para Christo. E desde logo se percebe que "revolução" grandiosa não será esta. Pois um abysmo separa a consciencia verdadeiramente catholica das consciencias paganisadas de nossos dias. Numa reacção profunda contra a anarchia que reina em todos os espirntos, a Acção Social Catholica nasce directamente de uma volta do espirito sobre si mesmo, de uma meditação profunda sobre a vida, de um acto de arrependimento, da pratica de um sacramento, da repetição desta pratica, do cumprimento rigoroso dos deveres religiosos, da doutrinação e dos estudos sobre as verdades da Igreja, alarga-se nos horizontes das sciencias profanas, é pensamento, desdobra-se em acção.

A BASE DA A. C.

A Acção Social Catholica deve, portanto, ter uma base. E qual é ella? Não póde ser outra senão a vida espiritual. "O apostolado não pertence á ordem natural, em que possam bastar os estudos, a habilidade, os meios humanos. Elle tem por escopo unico a perfeição e a salvação da alma, que é destinada a uma vida sobre-natural. E é dogma fundamental de nossa fé, que só a graça de Deus converte, santifica e salva a alma". (1)

De facto, só pode agir catholicamente na sociedade quem é catholico integral. Quem é indifferente tem que agir indifferentemente. Quem é communista, é communista. E basta isto.

Áliás, hoje não ha dois termos. Agir indifferentemente é agir pelo communismo. Não ha mais logar para os indifferentes. E a Igreja só quer catholicos fervorosos e promptos ao sacrificio. Delles é que se constitue a Acção Social Catholica, que se define: "A organisação do apostolado leigo, para a affirmação, diffusão, actuação e defesa dos principios christãos na familia e na sociedade". E este apostolado não é tão somente vida contemplativa nem vida activa. Acima destas duas vidas, diz Santo Thomaz, ha uma terceira, que se reune e que é a mais perfeita: a vida apostolica unica á oração.

PHASE DECISIVA

Hoje a Igreja soffre uma grave penuria de sacerdotes. E, por isso, tem necessidade de auxiliares leigos no seu apostolado. Porque a religião catholica vae entrar numa phase decisiva de combate. Não será vencida, por certo, mas é possivel que a sociedade mergulhe em dias sombrios de privações e soffrimentos. Ainda ahi estará o Christianismo prompto a offerecer o remedio para o restabelecimento. Por que não evitarmos a catastrophe?

Além da missão sobre-natural da Acção Catholica, "existe um grande numero de bens pertencentes á ordem natural aos quaes a missão da Igreja não é directamente destinada, mas que tambem decorrem como consequencia natural della, da Acção Catholica". (II)

O PROGRAMMA DA ACÇÃO CATHOLICA

E' preciso restaurar em Christo, dizia Pio X, não só o que pertence propriamente á divina missão da Igreja, de conduzir as almas a Deus, mas tambem aquillo que, daquella divina missão, deriva espontaneamente a civilisação christã no complexo de todos e de cada elemento que a constituem. E Pio X enumera, a seguir, estas condições a saber: afastamento das desordens gravissimas que derivam de uma "civilitá" ante-christã; reconduzir Jesus Christo á familia, á escola, á sociedade; restabelecer o principio da autoridade humana como representante de Deus; tomar interesse, de coração, pelo povo e, particularmente, pela classe operaria e agricola, não só incentivando em seu coração todos os principios religiosos, unica fonte de verdadeira consolação, nas angustias da vida, mas tratando de enxugar as suas lagrimas, de suavisar-lhes os soffrimentos, des melhorar a suas condições economicas com providencias bem conduzidas; trabalhar para que as leis de interesse publico sejam informadas de justiça e sejam supprimidas aquellas que á justiça se oppõem; defender, emfim, e sustentar com animo verdadeiramente catholico, os direitos de Deus em todas as cousas e os interesses não menos sagrados da Igreja. O complexo de todas estas obras, sustentado e proposto em grande parte pelo laicato catholico e diversamente ideado segundo as necessidades proprias de cada povo e de cada nação, é justamente aquillo que, com um termo mais particular e bastante nobre costuma-se denominar, simplesmente: Acção Catholica, ou **acção dos catholicos.** Em todos os tempos ella veiu em auxilio da Igreja e a Igreja tal auxilio sempre recebeu favoravelmente e abençoou, se bem que, segundo os tempos, o tenha feito de diversas formas".

(I) Monti — "La formazione dei laici all'apostolato".

(II) Pio XI, "Il Fermo proposito" (Encyclica).

VESTIBULAR
Academico de medicina, conhecendo as exigencias, prepara candidatos. Telephonar para 5-1748.

Factos Marianos

Nossa Congregação

Algumas obrigações do Congregado:

1 — Ter uma devoção sincera e fervorosa, um particular affecto á Virgem Santissima, Rainha e Padroeira da Congregação, não perdendo opportunidade de lhe prestar toda homenagem filial.

2 — Na Congregação ou fóra della, dar provas de caracter christão, conformando suas acções, seu comportamento, suas palavras, etc. com os principios da sã moral catholica e com o espirito da Congregação.

3 — Devem estar decididos a defender a todo transe a pureza da alma e do corpo, não se permittindo a dansa sensual moderna, nem divertimentos repugnantes á consciencia christã.

4 — Nunca tomar parte em conversações livres e immoraes, persuadido de que o moço catholico contrahe enorme responsabilidade deante de Deus, por uma impressão má que possa causar á uma alma.

5 — Cultivar a piedade frequentando os sacramentos, recitando o terço de Nossa Senhora, fazendo leitura espiritual e progredindo cada vez mais no amor e no conhecimento da verdadeira religião.

6 — Ser disciplinado, obedecendo de boa mente, no tocante á vida da Congregação, ás ordens do Padre Director, do Presidente, e dos demais membros da Directoria fomentando a união de todos entre si e com os directores, evitando toda classe de murmurações.

AVISOS RELIGIOSOS

PRATICA DO DIA

Amar o Deus, é, sem duvida, o primordial dever de todo Homem.

Outro dever, senão egual, mas tão semelhante, — é "amar ao proximo como a nós mesmos".

E quem é o "nosso proximo"?...

— O nosso proximo são todos os homens, — bons ou maus; amigos ou inimigos; nossos compatriotas, e os estrangeiros que comnosco vivem, ou aquelles que procuram o nosso paiz, a nossa cidade, a nossa casa, qualquer que seja a sua nação ou patria, a sua lingua ou côr, a sua religião ou raça.

"Amar ao proximo como a nós mesmos", em poucas palavras, para resumir esse Grande Mandamento da Lei de Deus — é a mesma cousa que dizer: — "Não façaes aos outros, aquillo que não quereis que vos façam".

Não queremos ser offendidos na nossa honrá, no nosso corpo e nos nossos haveres?...

Queremos ser soccorridos nas nossas necessidades, consolados nas nossas desventuras, e que nos sejam perdoadas as nossas faltas?...

"Amae-vos uns aos outros, assim como Eu vos amei" — disse Jesus Christo aos seus Discipulos, certa vez.

Estas palavras do Divino Mestre, são afinal, as proprias palavras do Grande Mandamento da Lei de Deus — isto é — "AMA A TEU PROXIMO COMO A TI MESMO".

DOMINGO 27 DE SETEMBRO

XVIII Depois de Pentecostes.

Evangelho de S. Matheus, Cap. IX.

Missas aos Domingos e Dias Santificados.

A's 7,15 hs. e ás 9,30 hs. — esta com leitura e explicação do Evangelho.

A's 14 hs. — Catecismo para s creanças que se preparam para a Primeira Comunhão.

Aos sabados — A's 19 hs., Devoção Nossa Senhora, com a recitação do Terço Ladainha e Canticos.

FESTAS NOTAVEIS

2 de Outubro — Santa Therezinha do Menino Jesus.

4 de Outubro — São Francisco de Assis. — Indulgencia da Porciuncula.

7 de Outubro — Nossa Senhora do Rosario.

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

Setembro:

Dia 27 — Congregado João Estevan Siqueira Junior.

Outubro:

Dia 5 — Congregado Aguinaldo Augusto Pinto.

Dia 6 — Congregado José Villac.

Dia 8 — Congregado Ernani de Paula Ferreira.

Dia 9 — Congregado Darcy Café.

D. Domingos de Silos Schelhorn fará conferencias em nossa Séde.

Conforme já noticiamos, D. Domingos de Silos Schelhorn O. S. B., DD. Abbade do Mosteiro de São Bento, nos dias 29 deste 1 e 3 de Outubro fará em nossa Séde social conferencias sobre a Castidade exclusivamente para homens.

NOMEAÇÃO

O congregado João Dias de Arruda Filho, foi nomeado para exercer o cargo de auxiliar do congregado Zelador mór.

REUNIÕES EXTRAORDINARIAS

Serão consideradas reuniões extraordinarias da congregação as conferencias que o Revmo. D. Domingos de Silos Schelhorn DD. Abbade de S. Bento fará em nossa Séde ás 20,30 hs. dos dias 29 deste 1 e 3 outubro.

MISSA POR INTENÇÃO DA CONGREGAÇÃO

Será rezada no dia 3 de Outubro, ás 9 horas na Matriz de Santa Cecilia, uma missa por intensão da nossa Congregação.

DISTRIBUIÇÃO DE CONVITES

Conforme lista affixada na Séde, os congregados deverão percorrer as ruas da parochia afim de destribuirem convites para as conferencias que o DD. Abbade de São Bento realisará em nossa Séde social nos dias 29 de setembro 1 e 3 de Outubro.

REUNIÃO DE ZELADORES

A reunião de zeladores que deveria-se realizar no dia 3 de outubro (sabbado que precede o primeiro domingo) devido a conferencia de D. Domingos foi transferida para o proximo dia 5.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

(Parochia de Santa Cecilia)

Como a flôr que fenece por falta de luz e calor do sol, assim nossas almas fenecerão se lhes faltar a graça e o amor de Jesus.

Conferencia feita no dia 20 corrente pelo cong. Geraldo Marcondes por occasião da reunião geral da Congregação.

Nesta epocha de dynamismo, electricidade, futurismo etc., o cerebro humano dominado pela nevrose intensa da ambição materialista, pela cegueira positivista, pelos sophismos nacionalistas, diffilmente comprenhende o que seja a sublime doutrina de amôr pregada por Jesus Christo!...

Ha mesmo pessôas que se escandalisam quando houvem fallar em amor ao proximo, complascencia, misericordia, etc. Mas isto não é de admirar pois quando Jesus Christo andava por Jerusalem, os judeus se escandalisaram quando Elle respondeu a um escriba: Amaras o teu proximo como a ti mesmo (Marcos, cap. 12, v. 31). Se comprehendemos tão pouco este preceitos como poderemos comprehender o amor de um Deus que se fez homem, padecendo e morrendo numa cruz pelas suas creaturas?

Oh! Mysterio sublime! Só mesmo o amor intenso de um Deus Misericordiosissimo seria capaz de tanta abnegação!

"Vinde a mim todos os que viveis em trabalhos e estais opprimidos e eu vos alliviarei."

Quanta misericordia está nessas palavras! No entanto quantos são os que despresam essas amorosas palavras do nosso Mestre, blasphemando contra a sua bondade nas horas dos soffrimentos! Mas Jesus foi além, não se contentou somente com palavras mas prometteu outra cousa mais sublime ainda: O pão que eu vos der é a minha carne, que hei de dar pela vida do mundo (João, VI, 52). E os Judeus e escandalisavam porque não comprehendiam o alcance dessa promessa. Seus corações entorpecidos pelo orgulho não concebiam tanto amor.

Mas eis que foi cumprida a promessa do Salvador. Antes de partir deste mundo quis nos deixar a maior das maravilhas, a maior prova do seu amor pelos homens: A Sagrada Eucharistia. E havendo tomado o pão, deu graças e o partiu e deu a elles dizendo: Isto é o meu corpo que é dado por vós, fazei isto em memoria de mim.

Misericordia Divina!

Somente a misericordia infinita de Deus infinitamente bondoso poderia produzir semelhantes palavras! Não somente os apostolos tiveram a grande dita de receberem em seus corações o corpo Sacratissimo do Seu Mestre, de baixo das especie do pão e do vinho, mas tambem nós miseros peccadores, fomos convidados a participar dessa graça immensa!

Fazei isto em memoria de Mim, disse Jesus aos Apostolos. Sim! Jesus na sua infinita bondade transmitiu aos Apostolos este manancial abundantissimo de graças para a salvação de todos os que viveis em trabalhos e estais opprimidos e eu vos alliviarei! Se muitos homens de corações empedernidos pelo orgulho, luxuria e vaidade, andam por este mundo afóra fazendo pouco caso dessas sublimes palavras do Divino Mestre, nós congregados marianos, nunca devemos esquecel-as.

O congregado que não se fortallece na Eucharistia nunca será um bom congregado. Como a flôr que fenece por falta de luz e calor do sol, assim nossas almas fenecerão se lhes faltar a graça e o amor de Jesus.

Oh graça admiravel e occulta deste Sacramento só conhecida dos fieis servos de Jesus Christo, porque os servos infieis e escravos do peccado não lhe podem sentir a sua influencia. Este sacramento infunde em nossa alma a graça do Espirito Santo, recupera-lhe as forças perdidas e restitue-lhe a formosura que a fealdade do peccado lhe tinha roubado.

Tal é algumas vezes o poder desta graça e o fervor que ella inspira que não só a alma, senão ainda o corpo fraco sente ter recebido maiores forças. Por isso devemos sentir e chorar amargamente nossa tibiesa e negligencia vendo o pouco fervor com que recebemos a Jesus Christo que é toda a esperança e que fez todo o merecimento dos seus escolhidos. Porque Elle é nossa santificação e nosso resgate; Elle a consolação dos viadores na terra e o goso eterno dos Santos no Céu. Quanto não é pois para chorar ver o pouco caso que muitos fazem deste sagrado mysterio que é a alegria do Céu e a salvasão do mundo? O' cegueira! O' dureza do coração humano, que tão pouco attende a tão inefavel dom e pelo frequente uso de o receber, faz delle menos apreço.

O congregado fortalecido pelo pão da vida, não só se santificará a si proprio, como pelo seu exemplo magnifico, conduzirá a Jesus as almas tibias e de pouca fé e pelo frequente contacto com o coração amantissimo do mestre conseguirá immensas e preciosas graças para a conversão dos peccadores.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
27-9 — 9 hs.: Missa e reunião ordinaria.	29-9 — 20,30 hs.: Conferencia pelo Rvmo. D. Domingos de Silos Schelhorn. O. S. B.	30-9 — 20,30 hs.: Reunião da Conferencia Sta. Donata.
1-10 — 21 hs.: Reunião de noviços e aspirantes.	1-10 — 20.30 hs.: Conferencia pelo Rvmo. D. Domingos de Silos Schelhorn. O. S. B.	1-10 — 21 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação.
3-10 — 9 hs.: Missa.	3-10 — 20,30 hs.: Conferencia pelo DD. Abbade do Mosteiro de São Bento.	7-10 — 20,30 hs.: Reunião da Conferencia Santa Donata.
3-10 — 20 hs.: Terço na Séde.	8-10 — 20,30 hs.: Aula de Apologetica pelo Rvmo. Pe. Paulo de Tarso.	8-10 — 21 hs.: Reunião da Conferencia da Annunciação.
4-10 — 9 hs.: *Missa communhão e reunião geraes.*	8-10 — 20,30 hs.: Aula de Religião pelo Rvmo. Pe. Eliseu Murari.	
5-10 — 20,30 hs.: Reunião de Zeladores.	11-10 — 10,30 hs.: Reunião da Academia Jackson de Figueiredo.	
6-10 — 20,30 hs.: Reunião do Conselho da Congregação.		
8-10 — 19,45 hs.: Vesperas.		
8-10 — 21 hs.: Reunião de Noviços e Aspirantes.		
10-10 — 20 hs.: Terço.		

FAZEM ANNOS:

Outubro - Dia 1 - Cong. Nestor Perez.
2 - Cong. Ubim Bomilcar A. Bohm.
3 - Cong. Elias V. de Almeida.

FARIAS BRITO

(Discurso proferido pelo Cong. Antonio de Paula Assis, na ultima sessão da Academia "Jackson de Figueiredo")

"Não o meu pensamento não está morto. E estou pelo contario convencido agora de que não somente está vivo como alem disto se destina a victoria."

Proclamar que F. Brito foi a maior intelligencia brazileira de todos os tempos é um tanto arrojado. O mesmo não podemos dizer quanto a affirmação de que elle é a maior gloria da philosophia nacional.

Sem duvida alguma a nobre figura do filho do Norte vae-se fazendo impor aos olhos das novas gerações e o seu pensamento vae sendo o lenitivo dos que, peregrinando por este mundo indeciso e confuso de systemas philosophantes, tiveram a felicidade de conhecer a sua obra.

Foi justamente quando o positivismo attingiu no Brazil o seu maximo grau de desenvolvimento, e Augusto Comte era para a maioria dos nossos intellectuaes, o pontifice infallivel, que F. Brito veio neutralizar a sua acção com o impulso dado ao espiritualismo, o qual era considerado, no momento, como reminicencias longinquas de intelligencias apagadas. Desde, então, foi-se obscurecendo em nosso paiz o clarão aurorial da philosophia positiva de que nos falla José do Patrocinio.

E no seu brusco desapparecimento levou consigo quasi toda a bagagem de spencerismo, de monismo, de criticismo, que infestava as nossas lettras.

Num meio completamente desfavoravel, encontrando a cada passo um obstaculo, luctando com toda a sorte de impecilhos conseguiu F. Brito fazer o milagre da construcção do seu immorredouro pensamento ou com Nestor Victor, a reedificação de um templo, á qual assistiram todos os crititicos que o desmoronaram.

Appareceu primeiramente a "Finalidade do mundo" admiravel obra de critica a que se seguiram numa maravilhosa unidade doutrinaria a "Base Physica do Espirito" e o "mundo interior" em que se nota accentuada reacção contra o phenomenismo e a rehabilitação da introspecção.

Para F. Brito a Philosophia é uma actividade permanente do espirito, comprehendendo nesta actividade a philosophia pre-scientifica e super scientifica. A philosophia pre-scientifica que é o conhecimento em via de organização dá em resultado o conhecimento organizado, que é justamente o que a philosophia entende por sciencia, mas a intelligencia humana não se satisfaz com o conhecimento organizado e "sente a necessidade de continuar em indagações" e dahi a philosophia super-scientifica, que é a metaphysica.

E' ardua a missão do philoscpho. As sciencias não se afastam de seu limitado terreno; a philosophia caminha, põe em fóco novos problemas a guisa da constituição de novas sciencias. "E' a perennis philosophia do 'genial Leibnz" é a philosophia tal a comprehende F. Brito como actividade permanente do espirito.

A preoccupação constante de F. Brito é a psychologia, mas a psychologia do espirito, e não o que elle denomina ramo da physiologia, psychologia sem alma, sciencia de laboratorio. Fecha os olhos F. Brito a alta significação da psychologia experimental e entende que os admiraveis resultados obtidos neste sentido, servem apenas de subsidio ao estudo da verdadeira psychologia.

"Eu chamo a psychologia a sciencia do espirito e entendo no espirito (a "cousa em si") a energia que sente e conhece, e se manifesta, em nós mesmos, como consciencia, e é capaz, pelos orgãos de sentir, pensar e agir."

Convem salientar, agora, uma das grandes divergencias existentes entre Faria Brito e Bergson.

Alcança o philosopho francez o dominio da cousa em si, mas separa-se de F. Brito no conceito de que ella seja.

A influencia de William James e Bergson assignalada na obra do nosso genial patricio, por José Verissimo, não existe. Para o philosopho cearense.

A vontade é phenomeno da intelligencia, e a intelligencia é a consciencia mesma elaborando o conhecimento. No homem esta intelligencia é como um reflexo divino, porque Deus é a suprema intelligencia, a Intelligencia Infinita". Deus é a luz. Mas a luz e toda a luz, a luz externa e a luz interior, identificadas numa só e mesma unidade, envolvendo todo o ser e toda a realidade".

Perguntando na sua admiravel obra "O mundo Interior" o que somos nós, os homens, responde magistralmente: "Imagine-se o sol reflectindo a sua imagem na superficie de um lago; eis ahi uma idéa preciosa da verdadeira significação de nossa existencia. O sol é Deus. E nós somos como a imagem do sol na superficie das aguas. Mas o lago em que se reflecte a imagem divina não é somente um lago, é um mar, não é sómente um mar é o espaço infinito. E' por isto que Deus em tudo está presente, em tudo se reflecte. De onde resulta tambem que tudo se move e se agita, que nada é fixo, que tudo ao contrario continuamente se transforma; o que significa no fundo que tudo é vivo e animado: razão pela qual em tudo palpita e vibra a consciencia, em tudo trabalha a intelligencia, em tudo brilha a luz interior. Nós somos fulgurações da intelligencia suprema.

Eis pois, conclue o philosopho, o que somos e isto nos basta. Somos raios que emanam da luz suprema, reverberações do fogo divino, pensamentos de Deus! E é por isso que arde tambem em nós sempre accesa a chamma sagrada da idéa".

* * *

Deviamos agora tratar do pensamento de Farias Brito sobre a religião e muito especialmente sobre a fé, mas somos forçados a faze-lo muito por alto, por julgarmos que melhor pode ser desenvolvida na these: Faria Brito e Jackson de Figueiredo.

Para o philosopho cearense a fé dimana da philosophia. Para crêr é indispensavel primeiramente comprehender.

Eis uma questão deante da qual exclamou Jackson: "Eu tenho uma profunda tristeza quando, em meio das incertezas da vida, me vejo menos armado que os outros para este combate onde com as duvidas sombrias. Eu não creio na minha razão, sinto-a fraca, incapaz de olhar de frente os problemas mais graves da vida. Posso confessar mesmo que se puzesse fé o seu esforço, tão somente, eu fecharia os olhos ao ideal e diria a mim mesmo: eu sou pó, e em pó voltarei."

Por occasião de sua visita a Faculdade de Direito o Pe. Paul Coulet poz em fóco a questão das relações entre a fé e a razão, obrigando-nos a estudar o assumpto. Foi necessario, no nosso modo de vêr, para que nascesse a noção de fé, que fizessemos um exame introspectivo, que penetrassemos na nossa consciencia e indagassemos o porque da nossa existencia. Uma vez no espirito aquella noção, determinado o que só pela fé podemos acceitar, é mistér definir bem as suas attribuições, isto é, "ver o que ella envolue e o que é susceptivel de ser conhecido pela razão".

Estamos com Jackson quando separa o caminho da razão do da fé. "Espera em Deus, crê noutra vida, mas semelhantes convicções não lhe forneceram, nem lhe revelaram o entendimento, a razão e o raciocinio. Ellas são o producto da fé que nasce do intimo da consciencia quando se contempla o mysterio". E' o coração que sente Deus, dizia Pascal, e não a razão".

Alguns momentos antes de fallecer F. Brito, penetrava no quarto do agonizante, **Jackson de Figueiredo** trazendo nas mãos um numero do "Jornal do Commercio" que informava que um dos grandes orgãos da imprensa sul-americana estampara um artigo de abalizado critico argentino, sobre sua obra, que qualificava de notavel. Não foi com pequena satisfação que o philosopho cearense acolheu a noticia trazida pelo embaixador de oração, pelo seu grande amigo, por aquelle que esposara a sua filha, e havia de ser o seu filho espiritual, o propagador de suas idéas. Estava, pois, justificada a sua affirmação: Não, o meu pensamento não está morto.

Certa vez Jackson de Figueiredo, visitando em Muzambinho, Sul de Minas, um seu amigo, deixou-lhe, ao partir, como lembrança, um seu retrato com a seguinte dedicatoria: "Para que não se esqueça da physionomia desta tormenta que aqui passou em 1919."

E esta tormenta começou a alastrar, a passar por muitos recantos, e a trazer comsigo mesma a bonança admiravel.

Assim tomou vulto o pensamento do mestre, encheu-se de vitalidade, adquiriu energias firmando-se numa base solida, elevando-se as alturas do catholicismo.

Actualmente expande-se a obra de Farias Brito, com a alegria de seus discipulos, e com enthusiasmo de alguns jovens da nossa geração.

Só nos resta, agóra, com o consolo do: "descanse em Paz", respeitar a sua memoria e admirar a sua eminente personalidade credora de immorredoura gratidão de uma patria afflicta e de um Deus desconhecido!

Um grande dia para os destinos do Brasil catholico

Inaugura-se em Outubro o Monumento a Christo Redemptor.

A Capital Federal vae presenciar no mez entrante um espectaculo de alta significação para os destinos do Brasil Catholico.

De todos os cantos do paiz partirão romarias de fieis para engrossar a massa dos representantes da alma catholica do nosso povo.

Já hontem iniciaram-se as solennidades preparatorias do grande acontecimento. Os nossos leitores já o sabem. E' a inauguração do Monumento á Christo Redemptor do alto do Corcovado.

O momento é dos mais opportunos e comporta attitudes decisivas como esta.

Pois emquanto o ouro massiço da Estatua da Liberdade á entrada de Wall Street, soffre um abalo tremendo, preludiando á quéda da civilisação materialista de nossos dias, na entrada da Guanabara ergue-se a figura redemptora do Nazareno como que annunciando a predestinação de nossa terra para o Caminho, a Verdade e a Vida do Evangelho.

Antecipando o grande dia, será desenvolvido o seguinte programma de festividades:

Dia 27 de setembro a 4 de outubro, semana parochial de Christo Redemptor, em todas as freguezias do Rio de Janeiro, entrando em movimento 487 associações cahtolicas, no intuito de propaganda e preparação das solenidades da inauguração.

Dia 4 de outubro, inicio da semana nacional do Christo Redemptor, com a abertura solene do Congresso da Realeza Social de Christo, que terá por thema o texto sagrado: "E' preciso que elle reine".

Dia 10 de outubro, sabbado, na cathedral, solenissimo pontifical, assistido por 40 bispos e mais de 500 sacerdotes, sendo officiante o cardeal arcebispo e pregador D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil.

Dia 11, pela manhã, no jardim da Praça da Republica, comunhão geral de mais de 20 mil homens; ás 16 horas na igreja de Sant'Anna a Hora Santa pelo Brasil, com a mesma pompa lithurgica, pregando D. Benedicto Paulo Alves de Souza, bispo do Espirito Santo; á noite, encerramento do Congresso.

Dia 12, ás 8 horas, missa campal com assistencia do episcopado, ás 10 horas, bençam do monumento; ás 17 horas na praia do Botafogo, inauguração official do monumento illuminação da estatua por Marconi, formando-se o colossal prestito de homens da Urca a Botafogo todos elles empunhando fachos.

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO — Domingo, 11 de Outubro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 88

Christus Vincit, Regnat et Imperat

Inaugura-se hoje, n'uma alvorada fervorosa de fé catholica do Brasil, o monumento a Christo-Redemptor

A grande missa campal no Rio — A collaboração do governo — O significado de dois monumentos

Inaugura-se hoje, domingo, na Capital Federal, o monumento a Christo Redemptor, construido no alto do Corcovado.

Os nossos leitores, que teem acompanhado o noticiario dos jornaes, sabem já, a julgar pela Semana do Christo Redemptor, que a inauguração do monumento vae tomar as proporções de um acontecimento nunca visto na America Latina. Uma demonstração de fé catholica que fará calar, de uma vez para sempre, aos que pretendem negar a profunda catholicidade de nosso povo. As peregrinações que affluem de todos os pontos do paiz dão um testemunho eloquente de quanto póde o sentimento religioso, ainda quando seja para vencer as difficuldades decorrentes da grande crise que assoberba o paiz.

O facto porem mais significativo, e que demonstra a vastidão do apostolado catholico, sua organisação tradicional, seu prestigio sem rival é a grande reunião de prelados na Capital do paiz.

Estarão presentes os seguintes arcebispos e bispos: s. e. o cardeal Légado; nuncio apostolico d. Aluisio Masela; d. Augusto Alvaro da Silva, primaz do Brasil; d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo; d. Joaquim Silverio de Souza, arcebispo de Diamantina; d. João Beker, arcebispo de Porto Alegre; d. Miguel de Lima Valverde, arcebispo de Olinda e Recife; d. Antonio Augusto de Assis, arcebispo-bispo de Jaboticabal; d. Otaviano Pereira de Albuquerque, arcebispo do Maranhão; d. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana; d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; d. João Francisco Braga, arcebispo de Coritiba; d. Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo de Florianopolis; d. Alberto José Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; d. João de Almeida, bispo de Campanha; bispos.: d. Francisco de Campos Barreto, de Campinas; d. José Tomás Gomes da Silva, Aracaju'; Serafim Gomes Jardim, Arassuá; Antonio Malan, Petrolina; d. José de Oliveira Lopes, Pesqueiras; d. Otavio Chagas de Miranda, Pouso Alegre; d. Joaquim Mamede da Silva Leite, Sebaste; d. Benedito Paulo Alves de Souza, Espirito Santo; d. Antonio José dos Santos, Assis; d. Atico Eusebio da Rocha, Cafelandia; José Pereira Alves, Niteroi; José Mauricio da Rocha, Bragança; Ranulfo da Silva Faria, Guaxupé; Manuel Nunes Coelho, Aterrado; Manuel Gomes de Oliveira, Goiaz; Inocencio Engelke, Campanha; Justino José de Sant'Ana, Juiz de Fóra; José Carlos de Aguirro, Sorocaba; Carlos Duarte Costa, Botucatu'; José Maria Parreira Lara, Santos; Henrique C. Fernandes Mourão, Campos; André Arcoverde, Valença; Guilherme Muler, Barra do Pirai; Fernando Tadei, Jacarezinho; Juvancio de Brito, Caetité; Alberto Sobral, Barra de S. Francisco (Baia); Francisco de Vote, bispo auxiliar de Buenos Aires; Luis de Sant'Ana, Uberaba; Agostinho Barreres, Tucuman (Republica Argentina); Lafaete Libanio, Rio Preto; Aristides de Araujo Porto, bispo-coadjutor, Montes Claros; Francisco de Assis Pires, Crato (Ceará).

A COLLABORAÇÃO DO GOVERNO

A missa campal, de hoje, no Campo de São Christovam, será o acontecimento mais notavel de toda a semana.

Calcula-se em 40 mil o numero de homens que receberão a communhão das mãos de 60 sacerdotes. Homens de governo, homens do povo, operarios, estudantes, soldados e marinheiros.

Cumpre salientar a collaboração dos homens de governo durante as solennidades. Os discursos proferidos pelo radio, tiveram como o do ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker, uma repercussão profunda na opinião publica, pelo desassombro com que o eminente homem de Estado affirmou as suas convicções religiosas. O ministro da Viação não tem sido menor solicito no que respeita ás suas attribuições, facilitando o transporte de passageiros na Central, mediante grande abatimento no preço das passagens.

O ministerio da Guerra teve a grande gentileza de pôr os aviões e os corpos da Armada a serviço das commemorações. Hoje, deverão os aviões atirar flores por sobre a imagem do Redemptor, no alto do Corcovado.

Foi enviado convite a todos os corpos da Armada e do Exercito para assistirem ás solennidades.

As corporações de operarios e marinheiros, por sua vez, adheriram com grande enthuziasmo, ás commemorações.

Percebe-se em tudo isto uma transmutação completa no conceito do laicismo de Estado. O laicismo indifferente, negativista vae dando logar á cooperação entre o Estado e a Igreja.

Importa, no entanto, salientar que, se estamos hoje nesse estado de verdadeira restauração de nosso passado nacional, devemol-a, em grande parte, a este apostolo de prôa que é D. Sebastião Leme, o cardeal brasileiro. Oxalá a Republica Nova, que viu a luz com a vinda do Cardeal da Paz, continúe a trilhar este caminho de rechristianisação do Brasil, que é o caminho traçado pela nossa historia e pelo sangue dos apostolos da Igreja.

O Monumento

Transcrevemos abaixo o discurso pronunciado pelo dr. Silva Costa, n'uma das sessões do Congresso Catholico, realizado na semana finda, no Rio de Janeiro. Nesse discurso o illustre engenheiro, que é tambem um fervoroso catholico, abordou as particularidades technicas da construcção, terminando por fazer uma comparação entre o significado do monumento a Christo Redemptor e o da Estatua da Liberdade, de Nova York. Chamamos a attenção dos nossos leitores para os seguintes topicos:

"Um dos aspectos mais interessantes do monumento a Christo Redemptor está em que ele constitue por assim dizer, um problema mathematico, com o rigor de suas deduções.

O symbolismo do Redemptor forçou a atitude dos braços em cruz, dada a distancia a que tinha de ser visto; esta atitude exigiu a estructura interna em concreto armado unica compativel no caso, o que, por sua vez determinou a modelagem em cimento armado, para a formação de um todo homogeneo.

Ora, o cimento armado necessitava de um acabamento, de um revestimento artistico e somente o mosaico poderia ser empregado como solução logica e perfeita.

Do que fica exposto, conclue-se que tudo obedeceu a uma ordem imperiosa, o que não quer dizer que fossem essas soluções achadas com as maiores facilidades, antes pelo contrario, muito tempo e observação atenta foram necessarios para ser conseguido o resultado que hoje se apresentea a nossos olhos. Um unico exemplo basta citar.

O que representa na grande imagem o aspecto mais inedito, mais moderno e mais original é o seu revestimento, por ser construido de pequenos elementos triangulares de pedra sabão, tendo cada um deles tres centimetros de lado e sete milimetros de espessura.

A PRESSÃO DO VENTO

A pressão dos ventos calculada para a estabilidade da estatua, é das mais fortes que têm sido consideradas.

Nos edificios comuns esta pressão não é, geralmente, levada em conta, mas nas edificações de grandes alturas já ela não é desprezada.

No Rio, o coeficiente empregado tem sido de cerca de cem kilogramas por metro quadrado. Pois bem, para o nosso caso a pressão adoptada foi de duzentos e cincoenta kilogramas, isto é, duas e meia vezes maior do que a calculada para os grandes edificios urbanos.

Este coeficiente a protege de qualquer perigo neste particular visto como ele corresponde a uma velocidade do vento de cerca de cento e sessenta kilometros por hora, velocidade só verificada nas regiões de tufões, que não se podem formar nesta parte do Atlantico.

O CHRISTO DO CORCOVADO E A ESTATUA DA LIBERDADE

Já são do conhecimento publico as formidaveis dimensões da imagem do Christo do Corcovado: trinta metros de altura; trinta metros entre pontos extremos dos dedos, medidos ao longo dos braços distendidos; nove toneladas de peso para cada mão; vinte a cabeça e oitenta para cada braço.

O peso de toda a estatua é de setecentas toneladas, que conjugado com o do pedestal de quinhentas toneladas produz uma resultante capaz de resistir ás maiores pressões dos ventos, ocasionadas pelos fortes temporaes que assolam aquelas alturas.

E' esta uma das maiores estatuas do mundo e a maior estatua de Christo que jamais se construiu.

E' unica, porém, na atitude dos braços em cruz, que criou um problema novo na ordem constructiva.

O colosso de Rhodes, a estatua de S. Carlos Borromeu, em Avona, a da Vierge du Puy e a de S. José, em Espaly, ambas na França, a da Bavaria, em Munich, umas existentes outras destruidas, nenhuma se lhe iguala em altura, em dificuldade e technica de execução.

Somente a da Liberdade, nos Estados Unidos pode servir-lhe de termo de comparação quanto ás dimensões, mas, no mais, quanta dissemelhança!

Se uma representa a apotheose da metalurgia do ferro, a outra é a victoria do concreto armado.

São ambas symbolos representativos de epocas, gerações e mentalidades, mas como ellas são differentes?!

Ostenta a estatua da Liberdade, orgulhosamente, um pharol em uma das mãos e o livro de sabedoria, no outra, ao passo que a estatua da Caridade apresenta humildemente ao mundo, as chagas de suas mãos.

Fita uma, altaneira, o horizonte immenso, como a desafiar os elementos, emquanto a outra pende a cabeça, amorosamente para a terra onde a humanidade se debate em um valle de lagrimas. Mas, em compensação emquanto a estatua da Caridade campea nas alturas e é bafejada pelas brisas puras daquellas regiões da athmosphera, a estatua da Liberdade rasteja ao nivel do mar envolvida, quasi sempre, pela bruma espessa que se forma nas proximidades de um grande centro industrial.

A CARIDADE ACIMA DA LIBERDADE

Nem poderia ser de outra maneira; a Caridade paira muito acima da liberdade.

Senhores. Os revolucionarios francezes de 89 pretenderam reformar o mundo banindo o christianismo da face da terra.

Inflamados de orgulho e prepotencia estamparam nos muros das Egrejas e em seus frontões como um opprobio, o lemma de suas novas crenças: liberté, egalité, fraternité. O tempo ainda não apagou estas palavras que, em caracteres negros, relembram a tormentosa época.

Aquelles homens, sem o querer e sem saber proclamavam, no emtanto, uma grande verdade: — era alli, na casa de Deus que se encontravam a liberdade a egualdade e a fraternidade. Na verdade não ha liberdade, senão sob o jogo de Christo; não ha egualdade senão na doutrina de Christo, não ha fraternidade senão por amor de Christo.

Estas verdades nós as queremos proclamar hoje, bem alto, com a erecção da grande imagem do Christo do Corcovado.

Queremos affirmar que Jesus Christo vencerá, que Elle é rei e ha de imperar sobre toda a terra. Em letras de ouro faremos gravar no pedestal do monumento, aos pés da grande imagem o grito de nossa alma fervorosa de fé e de amor.

Christus Vincit, Regnat, et Imperat."

Festa de Christo-Rei em S. Paulo

SUMPTUOSAS SOLENIDADES SERÃO REALIZADAS NESTA CAPITAL

O mez que entra vae ser preenchido nesta Archi-diocese por sumptuosas festas em homenagem a Christo Rei.

A proposito, o sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva, fez publico, ha dias, um appello á população catholica, convidando os fieis a tomar parte activa em todas as solenidades.

A festa do Christo-Rei é de instituição recente, mas o facto que ella celebra tem suas raizes na palavra divina. A idea da realeza do Christo aparece no mundo com Jesus: está contida nas prophecias que anunciam o Messias e é inseparavel da Incarnação e da Redempção. O Pontifice Pio XI deseja que em todos os annos, "precedendo á festa annual do Christo-Rei, sejam feitas instruções aos fieis em geral para que conhecendo todos a natureza desta solenidade, sua significação e importancia, haja por toda a parte intensa vida christã, digna dos servos fieis e dedicados do divino Rei". (Encyclica "Quas primas").

As solenidades efectuar-se-ão na Matriz de Santa Ephigenia, iniciando-se no dia 18 do corrente e terminando no domingo seguinte, dia 25, sob a denominação de — "Festa de nosso Senhor Jesus Christo Rei".

No dia 18, por determinação do sr. Arcebispo Metropolitano, conforme os termos do apello dirigido á população catholica da cidade, será feita em toda a Achidiocese a colecta em favor das missões, para a qual se pede a contribuição dos fieis.

E note-se que as solennidades em S. Paulo succederão as da inauguração do Monumento a Christo Redemptor, no alto do Corcovado.

E' o seguinte o programma das festividades.

Dia 18 de outubro, domingo, ás 8 horas: Missa com comunhão geral das associações masculinas, seguindo-se a exposição do SS. Sacramento durante todo o dia, cabendo ás associações fazer a guarda ao Santissimo, encerrando-se a exposição com bençam solene, ás 17 horas, prégando por esta ocasião sobre o thema "A Incarnação obra da justiça e da misericordia de Deus" o revmo. fr. Liberato de Gries O. C.

Dia 19 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das associações de crianças, colegios, catecismos parochiaes, seguindo-se a exposição do SS. Sacramento, durante todo o dia, cabendo ás mesmas associações a guarda do Santissimo encerramento e bençam solene, ás 17 horas, prégando por esta ocasião, sobre o thema "A infancia de Jesus e a educação christã", o revmo. fr. Thomaz Borgmeier O. F. M.

Dia 20 de outubro, ás 8 horas — Missa com comunhão geral das associações de São Vicente de Paulo: exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a guarda do Santissimo as mesmas associações. Encerramento com bençam solene, ás 17 horas, prégando sobre o thema "A vida missionaria de Jesus e o sacerdocio Catholico" o revmo. con. Fabiano de Barros, Pr.

Dia 21 de outubro, ás 8 horas —Missa com comunhão geral das Associações do Rosario, das Vocações, Côrte de S. José, Mães Christãs, Tabernaculos, Liga das Senhoras Catholicas e do Professorado Catholico. Exposição do SS. Sacramento durante o dia, fazendo a guarda ao Santissimo as mesmas associações. Encerramento ás 17 horas, prégando sobre o thema "A Paixão de Jesus e o problema da dôr", o revmo. pe. Oscar Chagas, C. SS. R.

Dia 22 de outubro, ás 8 horas —Missa com comunhão geral das Ordens Terceiras, Irmandades do Santissimo, dos Remedios, dos Passos, Bôa Morte, Rosario dos Homens Pretos e Divino Espirito Santo; exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a guarda as mesmas irmandades. Encerramento com bençam solene, ás 17 horas, prégando sobre o thema "A physionomia moral de Jesus", o revmo. pe. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Dia 23 de outubro, ás 8 horas—Missa com comunhão geral das associações do Apostolado da Oração: exposição do Santissimo durante o dia, fazendo a guarda ao Santissimo as mesmas associações. Encerramento com bençam solene ás 17 horas, prégando sobre o thema "A Resurreição de Jesus, prova de sua Divindade" o revmo. pe. Edgard Rocha, S. S.

Dia 24 de outubro ás 8 horas —Missa com comunhão geral das Pias Uniões das Filhas de Maria: exposição do Santissimo, fazendo a guarda as Pias Uniões. Encerramento com bençam ás 17 horas, prégando obre o thema: "A obra de Jesus e a Igreja" o revmo. d. Lourenço Lumini, O. S. B.

Dia 25 de outubro, domingo, ás 9 horas: Missa com comunhão geral de todas as associações em suas respectivas parochias. Missa pontifical pelo revmo. sr. arcebispo metropolitano na Cathedral provisoria.

Pelas vocações

Sim, caro jovem, custa muito ser padre.

Não ouve um avante! animador, um muito bem! que consola, mas em todos os perigos um silencio profundo, que se rompe com a falta commettida pelo solitario do presbyterio.

As suas recompensas são a maledicencia, o insulto, o desprezo, a calumnia.

"Si alguem o vê por entre as mattas dos sertões bravios emmagrecido pelo calor do sol, pallido pela fome, sobrolhos carregados pelo somno, physionomia desalentada pelo infeliz exito da santa empresa a que se propoz, ás vezes alegre por imitar o Mestre Divino, resignado pela esperança, sorridente pela caridade, tudo emfim que lhe proporciona o seu ministerio, não diz, que o viu soffrendo por querer salvar as almas que lhe confiou Jesus, mas taxa-o de ambicioso, hypocrita, enganador, ladrão e muitas outras cousas que os maus sabem pronunciar para destruir uma probidade".

Sim, custa muito ser padre.

* * *

Mas, vale muito ser padre.

Um cura de uma conducta regular faz mais que uma dezena de leigos sem o cura.

Si teu coração, caro jovem, é de metal sobre o qual o iman da caridade exerce attração, certamente sentir-te-ás atrahido ao sacerdocio pelo desejo de fazer o bem.

O melhor bemfeitor do mundo foi o sacerdote. E o maior mal que os maus fizeram á sociedade foi degradar, desprestigiar, rebaixar o sacerdote. A sociedade que não tem padres, ou os tem maus, perverte-se e recae na desgraça e na libertinagem. A sociedade que tem bons padres se regenera e resuscita do sepulcro, embora depois de quatro dias, como Lazaro.

Jovem, faze-te sacerdote e verás que abundancia de lagrimas recolherás dos que te virão vendel-as a troco de um pouco de consolo e conselho.

Si tu, amigo, não enganas e tens como parece coração e te consideras feliz com o officio de enxugar as lagrimas neste mundo, bem podes animar-te a ser sacerdote.

Sim, vale, vale muito ser padre!

Pe. João Pavesio.

Acção Social Catholica

(Conferencia pronunciada pelo cong. Henrique de Brito Vianna em Guaratinguetá).

Benedicto XV amava caramente os leigos que, honrando-se de professar abertamente a fé e a moral de Jesus Christo, se puzessem em todas as parochias, á disposição do parocho, para coadjuval-o nas obras parochiaes de culto, de caridade, de instrucção; para a tutela da fé, na defesa da familia, na proteção da escola, nas iniciativas de caracter sacro, nas manifestações da indole soicial, nos movimentos de caracter cultural, por meio de reuniões, jornaes, conferencias, obras de beneficencia, etc. Estes, são o braço direito de Deus e da Igreja, na mente e no coração do parocho e são os artifices verdadeiros de todo o progresso exterior da acção religiosa e social do povo catholico" (1).

ACÇÃO RELIGIOSA E ACÇÃO SOCIAL

Mas, é preciso distinguir a acção religiosa, propriamente dita, ja que a ella nos referimos, da Acção Social Catholica. A acção religiosa propriamente dita é a propria vida espiritual, é a santificação da alma, base mesma da Acção Social. Seria um erro pensar-se que uma Congregação Mariana é um orgão de Acção Social Catholica. Como seria erro suppor que todas as outras associações religiosas existentes no Brasil sejam orgão de Acção Social Catholica. Esta é producto de uma formação doutrinaria, espiritual e technica que o nosso meio desconhece infelizmente. Ella tem um campo proprio que é a sociedade, em geral, e a familia. Propondo-se á affirmação, á diffusão, á actuação e á defesa dos principios christãos no campo familiar e social e, visando, como ensina Pio XI, propagar o bem "em todas as medidas e direcções possiveis", serve-se a Acção Social Catholica de meios não religiosos, chamados sociaes pela repercussão collectiva que teem. Taes são a imprensa, a escola, as instituições cooperativas, pensionatos, conferencias publicas, intervenção junto aos poderes publicos, etc.... Mas então, existe acção catholica no Brasil... Eu vos direi que, a acção catholica, como organisação, é completamente desconhecida em nosso meio. Realmente, a actividade catholica tem-se desenvolvido ultimamente. Mas falta-nos a organisação permanente do apostolado que, como vos disse, exige conhecimentos doutrinarios e technicos completamente novos.

1) Carta do Cardeal Secretario do presidente da União Popular Italiana.

FORMAÇÃO DOUTRINARIA

Assim, depois de ter-vos falado da necessidade da formação espiritual para a acção catholica efficiente e orthodoxa, digo-vos tambem que não póde praticar acção catholica efficiente quem não possúe conhecimentos necessarios para defender a sua doutrina e para fazer apostolado tambem intellectual. Como póde agir efficientemente aquelle catholico que ainda crê, ou que não sabe se crê, no conflicto entre religião e a fé? No entanto, foi este um dos muitos embustes do livre-pensamento, para aniquilar a religião de Christo. Hoje, os verdadeiros scientistas repellem este conflicto. Robert Flers, membro da Academia de Sciencia de Paris fez, a proposito, entre os membros daquella autorisada associação scientifica, um inquerito, do qual resultou que 15 delles abstiveram-se de estudar a questão, ou intencionalmente ou por se acharem enfermos ou ausentes de Paris. Os sessenta e tres membros restantes, dos 88 que então faziam parte da Academia todos responderam ao questionario de Robert Flers, sem acusar qualquer incompatibilidade entre a sciencia e a fé.

FORMAÇÃO TECHNICA

Quanto á formação technica do laicato catholico, ella é imprescindivel. "O apostolado leigo tem um campo vastissimo e póde applicar-se de muitas formas, como resulta dos documentos pontificios citados. Cada forma de apostolado tem uma norma especial: os seus principios, as suas directivas, os seus methodos, que são o resultado da experiencia e do estudo".

Como fazer o apostolado nas classes sem saber organisal-as? Como obter resultado efficiente das instituições de Acção Catholica, se ellas não estão organisadas de accordo com as necessidades e a natureza de sua funcção.

A. C. ITALIANA

O mecanismo da Acção Catholica Italiana está de tal modo desenvolvido que, quem quizer usal-o como modelo precisa estudar a fundo o cooperativismo, economia, pedagogia, etc., alem dos varios typos de organisação. Assim, ha na Italia a Junta Central da Acção Catholica Italiana, a Junta Diocesana e o Conselho Parochial. Estes orgãos dependem, hierarchicamente, do parocho, do bispo e do Summo Pontifice. Segundo os estatutos vigentes, os catholicos italianos participam da Acção Catholica, inscrevendo-se, segundo a edade e o sexo, em uma das seguintes organisações nacionaes; Federação Italiana dos Homens Catholicos; Sociedade da Juventude Catholica Italiana; Federação Universitaria Catholica

(*Continua na 3.ª pag.*)

O APOSTOLADO

Discurso da inauguração dos trabalhos da Academia Jackson de Figueiredo em 1931, pronunciado pelo cong. Presidente Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Senhores Academicos
Senhores Candidatos.

I

Na minha qualidade de Director do Departamento de Estudos da Congregação Mariana de Santa Cecilia, compete-me presidir aos destinos desta Academia, durante o anno de 1931.

E' a mim, pois, que cabe inaugurar os trabalhos da Academia, dirigindo-vos algumas palavras a respeito da tarefa que temos diante de nós, e dos deveres em virtude dos quaes nos propomos de a desempenhar, por mais que sejam arduos os sacrificios que ella nós impõe.

II

Si fallasse, Senhores, em um circulo de estudos composto por elementos intellectualmente heterogeneos, si me dirigisse a um auditorio não illuminado pelo pharol da Fé, ver-me-ia na contingencia de vos dirigir as palavras de saudação banaes, as promessas seductoras e enganadoras das plataformas que não se cumprem, a miragem de uma tarefa facil a desempenhar, a promessa de reduzir ao minimum os esforços, e elevar ao maximum os fructos.

Não é esta, porém, Senhores, minha situação perante um auditorio que sabe o que é sacrificio, que comprehende o que é dever.

Não nos diz o Christianismo que todos os nossos esforços são inuteis, mas que sim, do mesmo modo por que uma pequena chamma pode atear um immenso incendio, uma pequena dose de amor de Deus póde atear no mundo um grande, immenso abrazamento de amor pelo bem.

E como si não bastassem estas affirmações, vem o recurso da graça e da oração, que faz, de nós, até, participantes da Omnipotencia Divina! De párias que eramos no paganismo, o Christianismo nos eleva a principes e a gigantes! Que magnifica vida, que estupendo destino.

Vemos, Senhores, que importancia, que mar de felicidades representa para um homem o ser Christão.

E em que estupenda época, a Divina Providencia nos fez nascer! Por toda a parte, ouvimos rufos de tambor e toques de clarim, a chamar os combatentes para a grande lucta que se vai travar. Por toda a parte, já se engajam as primeiras escaramuças entre as duas immensas hostes do bem e do mal. E as do bem, pequenas, disciplinadas e aguerridas, reeditarão a victoria das Termopylas, em que poucos gregos venceram uma avalanche persa.

Mas para isto, é preciso que comprehendamos, que longe de sermos como os pagãos, não devemos fugir ao sacrificio. O paganismo é a caça ao prazer, no fundo do qual só ha sacrificio. O Christianismo é a caça do sacrificio, no fundo do qual ha prazer.

Mas com a admiração cheia de gratidão e uncção religiosa de quem contempla um firmamento fulgurante, inundado de raios de sol que cortam o azul do espaço, e despejam sobre o mundo oceanos de luz e de paz.

Para tratar de um assumpto como estes, Senhores, verificamos a impotencia do pincel de nossas palavras, para reproduzir a belleza de que nossa mente percebe. Como os pintores antigos, que pintavam de joelhos, rezando, suas madonas tão cheias de uncção angelical, assim tambem só de alma e corpo genuflexos, o pensador catholico olha para estas grandes bellezas, pedindo ao Senhor que dê alguma força a sua palavra inerte, alguma vida á fireza tumular de suas phrases, para descrever a maravilha de suas obras.

Assim como o que distingue a noção de casa da de um monte de tijolos, é que a casa é o monte de tijolos dispostos com ordem, tendo em vista o fim da habitação, assim tambem o que distingue o mundo christão do mundo pagão, é que este é aos olhos de seus sequazes um montouro de creaturas, e aquelle, o Christão é, para seus crentes, um conjuncto admiravelmente ordenado de seres, com o fim determinado, da eterna felicidade.

Emquanto, na concepão pagã do mundo somos apenas um pó miseravel, perdido na immensidade, na concepção christã somos uma das partes de um machinismo quasi perfeito, onde cada peça tem sua funcção, cada elemento seu valor.

A inauguração de nossos trabalhos não deve ser portanto, Senhores, a Capua lasciva em que os Carthaginezes se preparavam para levar a Roma seu ultimo golpe, mas a vigilia austera do Cavalheiro medieval, que passava a noite inteira na Capella a orar, a pedir ao Senhor que lhe desse as forças necessarias para enfrentar os perigos que sua missão lhe traria.

Ergamos nossas preces ao Céo, para que nos tornemos fortes perante os inimigos, e olhemos com serenidade o campo em que teremos de luctar.

III

Uma das mais consoladoras revelações que o Christianismo veio trazer ao mundo foi a noção exacta do homem no universo, na natureza, na humanidade.

O que é o homem, naturalmente fallando, no conjuncto das cousas? O globo terrestre é dos menores astros da abobada celeste. Por toda a parte, vê-se elle immerso em um conjuncto de outros astros, de outros systemas, que constituem como que um manto de mysterio, a desafiar nossa argucia.

Mais proximo de nós, está toda a larga escala de creaturas animadas e inanimadas, racionaes e irracionaes que nos cercam. E depois de ter nossa intelligencia fracassado no exame dos insondaveis abysmos que separam os astros, depois de ter nossa imaginação verificado a impossibilidade sequer, de representar a immensidão que de toda a parte nos cerca, vai o homem sentir sua deprimente impotencia no estudos dos seres pequenos, nos problemas insoluveis que desperta em nós a vida de uma simples cellula, sua incapacidade completa em decifrar as origens da vida nos seres ainda os mais elementares em sua estructura e organisação.

Depois de nos sentirmos como que aniquilados diante do immensamente grande, tropeçamos nos obstaculos intransponiveis do immensamente pequeno.

Tão mysterioso é o astro que scintilla no céo, quanto o verme que rasteja no pó.

IV

E si os mysterios que divisam no mundo dos seres inanimados e irracionaes são tão grandes, que dizer das trevas que cercam nossa razão no estudo dos seres dotados de intelligencia?

Não só os problemas os mais cruciantes de nossa existencia animal nos são desconhecidos, como tambem as questões as mais dolorosas, de nossa vida intellectual.

V

E, effectivamente, Senhores, desde os seus primeiros instantes, vê o homem erguer-se diante de si o espectro da dôr.

Não ha escriptor, por mais profundo, ou por mais banal, que não tenha descripto entre attonito e temeroso, o terrivel combate entre o homem e a dôr. A existencia humana nada mais é do que uma lucta entre o homem e a dôr. Lucta tragica, lucta terrivel, em que a dôr sempre vence o homem.

Luctando com o polvo de soffrimento, mal consegue o homem desenvencilhar-se de um dos tentaculos que o opprimiam, logo outro se apodera delle, infligindo-lhe as mais dolorosas contorsões.

Muito conhecido é o vulto mythologico que, condemnado pelos Deuses a viver com sede, via subir até seus beiços as aguas de que estava rodeado. Mas mal ia beber um gole apenas, que lhe refrescasse a bôca resequida pela sede, o nivel das aguas descia, e elle ficava impossibilitado de beber.

Era, seguramente, um mytho inventado pelo paganismo desilludido, que mal via aproximar-se de si o phantasma da felicidade, este se afastava, deixando apenas a ferida incandescente de uma dolorosa desillusão.

A banalidade é uma especie de consagração. As figuras e as imagens, quando se tornam banaes, recebem a consagração que lhes presta este conjuncto anonymo de intelligencias, que se chama senso commum.

Por isto, julgo-me no direito de lançar mão de uma figura tão usada, que já é de dominio commum; os prazeres pagãos são como as praias de areias movediças. Na attrahente belleza de sua alvura sem nodoas, são como que um convite mudo para o infeliz que ousa pisar sobre ella. Mas o solo se abre a seus pés, e, sem ponto de apoio, elle está irremessivelmente perdido.

Dentre em pouco, o individuo está inteiramente sepultado, e a superficie da areia se unifica e recompõe, a sorrir alva e maldosamente para outro incauto.

Os prazeres são para o homem o que a agua do mar é para o naufrago sedento: quanto mais bebe, mais tem sede. E á força de beber... morrerá de sede.

Quem nol-o diz, não são austeros heróes de mortificação christã, são desilludidos das agruras do paganismo.

Si quizermos colher no velho paganismo romano uma prova disto, teremos Petronio, o elegante sybarita, que depois de gosar de todos os prazeres do corpo e do espirito, suicidou-se ainda jovem, rico, bello e saudavel... porque não valia a pena viver.

E Anatole France, o grande corypheu do ultra-paganismo moderno, já no declinio de sua vida, depois de ter esquadrinhado com o compasso poderoso de sua intelligencia todas as sciencias, dizia em um livro: "rien n'explique la tragique absurdité de vivre".

E, afinal, o que é este espectro da dôr, de que tanto fugiam os pagãos, e que tanto os perseguia?

VI

Eis-nos chegados aos alicerces do Christianismo, eis-nos em face das questões basicas que a philosophia pagã encarou como um tenebroso antro de trevas, e a philosophia christã admirou como quem depara, não com difficuldades impenetraveis, grutas negras do pensamento, onde nem os incautos se atrevem de penetrar.

A humanidade hodierna se contorce por falta da luz dos verdadeiros principios do verdadeiro Deus. O desencadeamente das paixões precipitou a humanidade sobre a areia movediça dos prazeres, e milhares e milhares de homens arrastam hoje como uma cadeia pezada a grinalda de rosas de suas vidas de festim. Os lares são dissolvidos, o amor casto dos esposos bruxoleia, como luz prestes a se apagar. Os suicidios e as molestias oriundas dos vicios roubam diariamente a milhares de mães, milhões de filhos. A mulher, tornando-se hyena, não quer mais sentir amor materno, e entrega-se de corpo e alma á infer-bestialidade pagã. Os chefes de familia são os leaders do escandalo em suas casas. Os Estados, combalidos, vacillam sobre suas bases, e ameaçam esmagar com o peso de sua quéda povos e povos. Ao pudor se oppõe a luxuria infrene. A' honestidade, se substitue a mais torpe ganancia. Ao amor se substitue o egoismo, e á solidariedade se substitue o individualismo. A mulher passa a um simples instrumento de prazer. E, o communismo, enfeixando estas infamias, pretende aglomeral-as em systema, com os laços frageis dos mais evidentes sophismas.

Temos uma Fé. Temos tambem um coração. Si queremos ver cessar este estado de coisas, saibamos sujeitar-nos ao soffrimento, que exige de nós o apostolado. Tirarmos ao Christianismo o soffrimento é tirar-lhe a um corpo a espinha dorsal.

Nosso Deus, coroado de espinhos, não indica que a realeza de Deus é a realeza da dôr? Acceitemos o soffrimento; o soffrimento por toda a sorte de humilhações; o soffrimento por toda a sorte de vantagens de que desistimos; o soffrimento pelo esforço infatigavel pelo bem; o soffrimento pela abnegação que não conhece limites. Privar o Chrisianismo do soffrimento é injuriar a Christo que quiz que fosse de espinhos sua coroa; ser catholico e ter medo de soffrer por Deus é fazer deste um méro banqueiro que nos fornece prazer ao sabor de nossos caprichos, ou lacaio a quem se encommenda felicidade, como se lhes pede um copo de agua. E' amizade o ter medo de soffrer por um amigo? Não. Logo, não é Chrisianismo, o ter medo de nos sacrificar por Jesus, nosso maior amigo. Não commettamos a atrocidade de abandonar Jesus no Calvario. Não demos a bofetada de um peccado no rosto que elle nos apresenta chadado por amor de nós. Não sejamos atrozes, não sejamos hyenas, sejamos "mitis et humilis corde" como Elle.

Tudo isto evidencia a necessidade do apostolado. Si amamos a Deus sobre todas as coisas, immolemo-nos por Elle. Si amamos ao proximo como a nós mesmos, demo-lhe a Fé, nosso maior thesouro.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

A 27 de setembro p. p. reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral na Capela da rua Martim Francisco. Encarregou-se da palestra a congregada Maria de Lourdes Prestes Barra, que discorreu sobre **O cumprimento do dever,** encarando a questão sob três aspectos: deveres para com Deus, deveres para com o proximo e deveres do nosso proprio estado, salientando os que são concernentes a uma filha de Maria.

Comentando a palestra o R. Monsenhor Diretor mostrou como o cumprimento de todos os nossos deveres tem por base a fé na existencia de Deus, e como o bolchevismo é uma consequencia do materialismo avassalador que estiola nas almas a noção dos deveres da creatura para com o seu Creador.

S. Revma. falou em seguida sobre a semana de CHRISTO REI, de 18 a 25 de outubro, na Catedral provisoria, advertindo que o dia 24, sabado, será destinado ás filhas de Maria de São Paulo, havendo Missa e Comunhão geral ás 8 horas e adoração do Santissimo Sacramento em hora oportunamente designada para a nossa Pia União. Incitou-nos, ainda, a comparecermos ás sessões do congresso catolico a realizar-se nesses dias, cujas teses, de assuntos sociais oportunissimos, estão confiadas a pessoas de grande competencia.

S. Revma. aconselhou-nos tambem a fazermos parte do Apostolo da Oração, salientando as torrentes de graças que decorem da Comunhão nas primeiras sextas-feiras, principalmente a graça da perseverança final, conforme as promessas de NOSSO SENHOR nas maravilhosas revelações a Santa Margarida Maria, revelações essas que são oficialmente reconhecidas pela Igreja.

(Sobre o assunto aconselhariamos a leitura da obra de A. Vermeersch, S. J. existente na nossa bibloteca, intitulada: "Pratique et doctrine de la dévotion au Sacré Coeur", tratando no 1.º volume da **pratica** e no 2.º **parte doutrinal e liturgica**).

Nessa mesma tarde tivemos a meia hora de adoração ao Santissimo Sacramento.

* * *

A 30 de setembro reuniram-se as **zeladoras,** que apresentaram ao R. Monsenhor Diretor as fichas das respectivas zeladoras, cientificando-o do movimento espiritual e frequencia da toda a Pia União. Discorreu S. Revma. sobre a obrigação da Comunhão mensal, como um dos deveres do nosso regulamento, advertindo que só um motivo absolutamente justo poderá determinar que uma filha de Maria não tome parte na Comunhão geral no ultimo domingo, devendo, entretanto, comungar na primeira oportunidade. Mostrou como a devoção á Eucaristia é basica da Pia União, porquanto a filha de Maria deve tender sempre á perfeição, afim de poder realizar com fruto o seu apostolado junto das almas, — o que nada mais é do que um transbordamento da sua vida interior, vivida em união com JESUS SACRAMENTADO. Recomendou, ainda, o aumento da **secção eucaristica,** atualmente a cargo da filha de Maria Julia Maia de Andrade. Comunicou, em seguida, que a Obra das Vocações de Santa Cecilia convida a Pia União para uma Missa ás primeiras quintas-feiras de cada mês, na Matriz, ás 7 e meia, pela santificação do clero.

* * *

JUSTIFICAÇÕES — Tem suas faltas justificadas as seguintes filhas de Maria, que o solicitaram por escripto: Lucila de Cerqueira Cesar, Helena Martins de Mello, Laura, Myriam e Sybilla de Oliveira Ribeiro, Maria da Penha Carvalho, Lucilia Eugenia de Mello, Almerinda de Mello, Maria Rita Neves, Sarah Ramos, Mary Quirino dos Santos e as Aspirantes Edith Canto de Oliveira e Antonieta Vieira Nardy.

LICENÇAS — Solicitaram licença as filhas de Maria:

Lucila de Cerqueira Cesar (por seis meses, do cargo de zeladora, a partir de 4 de outubro);

Helena Camargo de Oliveira (or três meses, a partir de 4 de outubro);

Julieta Costa (por um mês);

Maria do Carmo Cintra de Mello (por quinze dias, a partir de 30 de setembro).

A.

SECÇÃO DAS COSTURAS DAS FILHAS DE MARIA

Balancete de Julho, Agosto e Setembro de 1931

RECEITA

Julho: .	
Saldo em caixa	59$100
Mensalidades	128$000
Donativo Albertina Mendonça	100$000
Esmolas por occasião da exposição das costuras no dia 12	100$000
Donativos recebidos pela presidente das filhas de Maria	150$000
Agosto:	
Recebido mensalidades .	150$000
Donativo Albertina Mendonça	300$000
Setembro	
Recebido mensalidades .	134$500
Donativo Albertina Mendonça	200$000
	1:321$600
Saldo em caixa . . .	93$500

DESPEZA

Julho	
Pago fazendas	75$900
Pago fazendas	80$700
Pago fazendas	62$400
Pago botões, cadarços .	31$000
Pago fazendas	68$000
Agosto	
Pago fazendas	229$000
Pago fazendas	102$200
Setembro	
Pago fazendas	455$400
Pago fazendas	123$500
	1:'228$100

* * *

Promovido pelo Apostolado da Oração, realizar-se-á nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente, na Matriz, um Retiro espiritual, em preparação á festa de Santa Margarida Maria, sendo prégador o Revmo. Pe. Geraldo Pires, C. SS. R.

Será observado o seguinte horario:

Dia 13 — ás 19 1|2 horas — pratica inicial.

Dias 14, 15 e 16 — ás 7 horas, 1.ª pratica; ás 19 1|2 horas, 2.ª pratica.

Dia 17 — ás 7 1|2 horas, Missa e Communhão geral; ás 19 1|2 horas, Encerramento com pratica e Bençam do SS. Sacramento.

Uma hora por dia

Muito já se tem escripto e falado ultimamente a respeito de modas e seus exageros, e a cousa chegou a tal ponto que me parece melhor deixar de lado esse assumpto tão inutilmente tratado, e fazer apenas o que está ao alcance de todos que se preoccupam com o actual estado da sociedade, que é rezar por ella.

Queria chamar a attenção das piedosas leitoras deste "Legionario" para outra cousa: a necessidade de empregar bem ao menos uma hora do vosso dia.

E' de summa importancia na quadra que atravessamos, em que geralmente falando, o dia de uma moça "chic" se divide em manicure, cabellereiro, costureira, chá na Casa Allemã, dansas e invariavelmente uma sessão de cinema, para terminar o dia tão futilmente passado, é de summa importancia, reflectir um instante na necessidade de fazer cada dia alguma cousa para o Céo.

Pensando nesses dias passados tão frivolamente, dir-se-á que essas moças tem almas? Almas resgatadas pelo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo e que tantos soffrimentos lhe custaram?

Qual é a hora em que ellas tratam da sua salvação? O que fazem elle para a outra vida?

Queria pedir a essas moças que se dizem piedosas, que reservem apenas uma hora de seu dia para empregar bem e que possa compensar tantas horas perdidas.

Que poderão fazer? é muito facil:

— Uma hora de trabalho para a Obra dos Tabernaculos, associação tão sympathica que se dedica a coser, bordar ou pintar exclusivamente para o Altar, para o Enxoval de Jesus, como soube tão bem dizer Brasilio Machado, seria muito difficil?

— Uma hora de costura para os pobres ou para os lazaros, que vivem abandonados, precisando de tudo e cujas roupas todos podem e sabem fazer, é caridade que Deus, forçosamente recompensa, seria muito pedir?

— Uma hora de catecismo, uma ou duas vezes por semana, missão magnifica, em que muitas vezes, ensinando aos pequeninos o caminho da verdade, encontramos para nós as melhoras lições, e as mais puras das consolações, vos custaria muito por amor de Jesus?

— Uma hora de leitura sã, que vivifique o espirito, fortifique a fé e commova o coração; é necessario um contrabalanço poderoso para tudo que se vê e que se sabe hoje em dia, não seria esse um optimo remedio para as vossas duvidas e desfallecimentos? Mas uma cousa vos peço, ide perguntar ao vosso director ou ao vosso vigario o nome dos livros que deveis lêr, para não encontrardes veneno onde podeis buscar a luz e a vida. Não seria para vós mesmas um beneficio?

— Uma hora por dia, uma vez por semana de adoração aos pés de Nosso Senhor! ah! caras leitoras, os nossos Tabernaculos as vezes nos fazem chorar!

Ha muitos adornos, muita arte, muitas flores finas, mas adoradores... não ha tempo para isso infelizmente!

Muitas vezes é facil e sempre bonito contribuir-se com grandes sommas para a Egreja, mas reservar-se uma hora para fazermos nossa adoração, nossa visita, isso é impossivel, somos muito occupadas. E é justamente a nossa homenagem que Jesus espera, que O conforta, que O consola da ingratidão dos homens; é nossa oração repassada de amor que Elle quer receber; nossos pedidos cheios de confiança que Elle nunca deixa de satisfazer generosamente.

Seria demais longo innumerar os multiplos modos de empregar uma hora por dia proveitosamente e mesmo segundo as nossas sympathias ou inclinação, e a vossa intelligencia e boa vontade, saberão melhor do que eu, achar o que mais esteja em harmonia com a vossa situação e a vosso alcance.

Aqui vos deixo essas reflexões, me julgando feliz si ellas encontrarem écho em vossos corações. E que ao menos uma de vós, comece de hoje em diante, a viver cada dia, uma hora mais santamente.

— Portanto aqui fica aberta á imitação das subscripções, uma lista de compromissos espirituaes, em que cada moça concorrerá com uma hora por dia (e si a generosidade for grande ainda com mais de uma hora) para qualquer um desses trabalhos, como reparação de tantas horas perdidas na vossa vida passada, ou então para consolar Jesus das horas mal empregadas de nossas irmãs que não quizerem ouvir esse appello.

I. V.

ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA

(*Continuação da 2.ª pag.*)

Italiana; União Feminina Catholica Italiana, a qual é dividida em tres secções: a União das Senhoras Catholicas; Juventude Feminina Catholica Italiana e as Universitarias Catholicas.

INSTAURARE OMNIA DEI

Tanto basta, para aspirarmos ter a nossa patria tambem arregimentada para defender e propagar a doutrina de Christo. Penso que não tardará. Eu confio na mocidade mariana que vem surgindo vestida de branco, do meio do lodaçal que a rodeia. Na Capital já somos mais de um milhar. Estamos longe porém do ideal. Mas já vencemos a primeira etapa. Estamos derrubando os preconceitos e o respeito humano. E' o primeiro passo. A Acção Universitaria Catholica de S. Paulo, fruto do apostolado intellectual de Tristão de Athayde, desafia hoje os intellectuaes da velha escola a provarem que elles fizeram algo de constructivo para o Brasil. Aliás, o desafio está lançado a todos os laicistas e livre-pensadores do mundo pela Igreja de Christo. Mas elles responderão somente "Aprés nous le déluje". Sim, depois de tantos erros depois de tantos crimes contra Deus, depois de destruidas todas as fontes por onde jorrava, maravilhosa e christalina, para todos os sectores da vida, a verdade sublime do Christianismo, só póde vir a catastrophe. O' moços de Guaratinguetá, primeiros marianos desta região historica, de onde partiram tantos bandeirantes a dilatar as fronteiras do Brasil. Dilatae agora os horizontes da sociedade em que viveis. Dizei bem alto aos que quizerem estancar o transbordamento de vossa vida espiritual: Que vale a vida sem Deus? que vale a civilização sem Deus? Que vale a sociedade sem Deus? Restauremos pois, a Deus em tudo: "Instaurare Omnia Dei", este deve ser o vosso lemma.

(Conclusão)

"Regina Martyrum"

1.º Discurso pronunciado na "Academia **Jackson de Figueiredo**" aos 16 de Agosto de 1931, pelo congregado **Svend Kok.**

Exmo. e Revmo. Director da Congregação Mariana da Annunciação.

Sr. Presidente da Academia.

Sr. Secretario.

Carissimos irmãos em Maria:

Mal andou a Academia "Jackson de Figueiredo" fugindo agora á orientação que vinha imprimindo quanto á escolha de oradores. Desde o principio da sua nova phase de vida, iniciada nos primeiros dias deste anno, succederam-se nesta tribuna os mais brilhantes intellectuaes da nossa Congregação. Ventilaram daqui os assumptos mais palpitantes da doutrina de Deus e da acção por Deus. Alcançaram as profundezas de alguns pontos da humana sabedoria para virem depois apresentar aos olhos extasiados dos marianos as maravilhas de suas pesquizas geniaes. Falaram mais á razão do que ao coração chegando de raciocinio em raciocinio, de dedução em dedução, de conclusão em conclusão a persuadir e convencer aquelles que os ouviam mostirando-lhes as consequencias logicas dos principios christãos e a necessidade de sua immediata applicação para a volta á Igreja da agonisante classe liberal burgueza agnostica.

Discursaram e souberam deleitar os espiritos avidos de idéas positivas. Mas agora tudo falhou. Quizeram, os dirigentes da Academia, reeditar o episodio de Cincinnato mas verão com tristeza que repeririam a scena da Ilha de Elba. Julgaram mal quando quizeram descobrir no christão que laborava a messe do Senhor um lavrador que os levasse a uma victoma estrondosa como á das campinas do Lacio. Enxergarão agora a realidade dolorosa vendo que offerecera as insignias do commando a quem os arrastára ás planicies de Brabante para os expôr á mais desastrosa das derrotas e á mais amarga das desillusões.

Quando, durante a guerra, Jacques D'Arnoux delirava, semi-morto, em Mont-de-Soissons, naquellas horas horrivelmente infernaes que supportou após a queda do seu avião metralhado, apresentou-se ao seu espirito e reanimou-o aquelle quadro angustioso do "Titanic" sossobrado, emquanto os naufragos entoavam com sublime majestade o hymno "Em Ti espero, Senhor".

Em Ti espero, Senhor. Eis tudo.

Para imprimir no coração dos outros homens uma imagem imperfeitissima do que foi o soffrimento da Nossa Santissima Mãe, só posso esperar de Vós as luzes que me são necessarias para allumiar a negridão da minha ignorancia e graças infinitas para que as almas dos que me ouvem aprendam a Vos amar mais, sabendo que Vós, Meu Deus, e que Maria, Nossa Mãe, muito soffreram por nosso amor.

OS THEMAS RELIGIOSOS

Confesso que não são poucas as difficuldades com que topam os escriptores que tomam os assumptos piedosos para themas de suas dissertações. A rigorosa concordancia que estas devem ter com a doutrina christã, exige do auctor um profundo conhecimento da materia. Alem disto a preoccupação constante que elles devem ter para fugir ao que Papini classifica de estylo "unctuosamente emphatico dos escriptores religiosos" aggrava ainda mais a difficuldade dos que têm a intenção de servir desta maneira a Nosso Senhor.

Ao barrar com taes obstaculos quiz recuar mas não achei isto digno de um congregado mariano pelas razões seguintes:

1.º) se o thema é por tal natureza superior ás nossas reflexões ou meditações vulgares, elle deve forçosamente ser **ignorado** pela maioria dos que deveriam conhecel-o, porque é grande a inercia mental em tudo o que se refere ás coisas sobrenaturaes. E como a Igreja só teme uma coisa que o ser ignorada devemos revelar aos que não a conhecem bem as sublimidades que Ella encerra, porque conhecel-A é amal-A.

2.º) A nossa gratidão deve ao menos tentar balbuciar um agradecimento A'quella a quem nós, marianos, devemos a graça inegavel de estarmos sempre unidos a Jesus numa preparação constante para uma eternidade gloriosa.

O amor a Jesus cresce na proporção que soffremos por Elle. Em qualquer pagina da historia de todas as vidas de Santos encontramos o desejo do soffrimento que aquellas almas tinham para poderem manifestar a Nosso Senhor o seu amor, suportando com paciencia estes momentos de provação.

RAINHA DOS MARTYRES

E Nossa Mãe Santissima? Não tem Ella o titulo glorioso de "Rainha dos Martyres?" Sim, Ella é o modelo mais perfeito de resignação e paciencia de quantas creaturas que passaram por este valle de lagrimas. O nosso dever como filhos é imital-A e isto só poderá se dar quando soubermos, o quanto póde saber a intelligencia humana, quaes foram as suas dores e a maneira como Ella aceitou-as de Deus Padre.

Quando isto não for mais segredo para nós será infinitamente maior o grande amor que dedicamos agora á Nossa Mãe. Foi tambem por **amor** á Santissima Virgem e para que toda A amassem mais que escolhi este thema.

3.º) Não recuei porque é indigno de um filho de Maria não tentar o que lhe parece muito difficil. Com inteira razão disse o Pe. Hénusse, que todas as cousas boas que não são bem succedidas fracassam por não terem bem Maria com ellas. Quem quer professar por Maria uma devoção particular não pode deixar de confiar muito n'Ella e esperar d'Ella o auxilio para os seus emprehendimentos os mais difficeis.

A CONFIANÇA EM MARIA

A **confiança** em Maria foi a terceira das razões porque me propuz a desenvolver a delicadissima questão dos soffrimentos da Mãe de Deus.

Ao nome Maria interpretam alguns philologos como significando, alem de **Estrella do Mar** e **Illuminadora,** OCEANO DE AMARGURA. Se assim é pergunto: o que conhecemos nós deste immenso oceano senão um ou outro ponto da orla branca da praia que o limita?

E desta praia o que vemos senão uma pequena extensão azulada de mar que pouco alem parece tocar o Céo. Mas o que sabemos nós do que existe alem? E do que existe no interior? Apenas descobrimos nas areias desta praia, no refluxo das marés, algumas conchas que são o vestigio de sua passagem e os indices das maravilhas do oceano...

Diziam os povos dos navegadores do Renascimento que, muitas leguas alem do horizonte visual, monstros enormes tragavam as embarcações que se aventuravam até aquellas paragens. Estes contos phantasticos eram continuamente repetidos, ora por ignorancia, ora com o fito de conter o espirito aventureiro da mocidade e reter nos portos as frotas com os seus homens.

Estas historias que provocam hoje sorrisos de piedade são perfeitamente applicaveis em nossos dias ao mundo espiritual, o que é infinitamente mais grave. Não insistem os "espiritos superiores" de hoje em dizer que se torna homem com espirito de sachristia, carola ou beato, todo aquelle que ruma pelo mar alto da meditação piedosa para sentir um pouco a grandeza do "oceano da amargura" de Nossa Senhora?

A IMPREVIDENCIA DOS TIBIOS

Quantos espiritos tibios, sem coragem de uma attitude nobre, deixam-se ficar indolentemente nas areias alvas da praia esperando que as vagas turbulentas que se rebentam e avançam espumando venham acariciar as bordas dos seus pés! Não é occasião para taes gestos quando nasceram com o christianismo os Colombos, os Gamas, os Cabots e os Cabraes das navegações ousadas. Os santos e martyres dos primeiros annos da Igreja já tinham descoberto muitas maravilhas nas dores cruciantes de Maria. Já tinham ido para muito alem da barra do horizonte sem ficar possuidos dos temores dos navegantes da terra, porque encontraram na Igreja o pharol que desevnredasse o caminho seguro e apontasse os escolhos perigosos e trahiçoeiros.

Mas navegante não se improvisa. Não podia eu me atirar no mais alto do mar sem ter aparelhado a minha embarcação para uma longa viagem. Procurei então um velho marinheiro para que elle me narrasse, o pouco que é dado ao homem conhecer, das riquezas ignoradas do oceano da desolação. E o pouco que elle me revelou foi sufficiente para mostrar o quanto nós somos fracos e o quanto as nossas dores são insignificantes em relação ás da Nossa Mãe Santissima.

AS DUAS PERGUNTAS

Chama-se Faber, Frederick William FABER, o velho marujo. Formou com aquella pleiade brilhante de anglicanos que com NEWMAN, PUSEY, KEBLE e outros promoveram o chamado "Movimento de Oxford" no seculo passado, de reacção contra o crecente racionalismo de todos os seus iniciadores. conversão completa ao catholicismo detodos os seus iniciadores. Deste illustre convertido escreveu um dos mais severos criticos literarios: "O P. Faber permanecerá uma das glorias mais puras da Inglaterra Catholica". Elle é auctor de uma dezena de obras sobre a vida interior. E' quasi exclusivamente um pesquisador das profundidades da alma. Dahi o interesse que desperta a sua obra **"Junto da Cruz"** sobre as dores de Nossa Senhora. Nós, filhos de Maria, de modo especial, quando abrimos esta obra lemos com avidez o que elle escreve sobre o Coração de Nossa Mãe e sobre a grandeza do oceano ao qual é comparavel a sua margura.

Lemos com grande diligencia porque queremos dar ao nosso espirito duas satisfacções á duas perguntas que fazemos sempre á nós mesmos:

1.º) Porque Nossa Senhora é Martyr se Ella não derramou sequer uma gotta de sangue por amor a Jesus?

2.º) Não será apenas um titulo decorativo o que a Igreja Lhe dá de "RAINHA DOS MARTYRES", cujo sentido, portanto, não deve ser tomado literalmente?

Porque é Martyr, porque é Rainha, eis as perguntas que o P. FABER vem auxiliar-me a responder com os seus sabios ensinamentos.

AS DORES DE MARIA

O P. FABER nos leva primeiro á contemplação das dores de Jesus para mostrar como tornam-se consequentes ás de Maria.

"A lei da Incarnação é uma lei de soffrimento. Nosso Senhor foi o Homem das dores e foi por seus soffrimentos que Elle resgatou o mundo".

Sabemos, do nosso catecismo, que Maria sendo a mais perfeita das creaturas foi a melhor das Mães, e Jesus sendo a propria perfeição foi o Filho mais amoroso que jamais existiu.

E' logico, concludente, que em Mãe e Filho ideaes, o amor que os ligava, deveria ser o mais intenso possivel. A extensão do soffrimento será então proporcional á magnificencia deste amor. **O amor a Jesus foi a causa de todo o soffrimento de Maria.**

Os trinta e tres annos de Jesus foram de continuo soffrimento para o Coração de Maria, que sabia pelas prophecias o destino do Seu Filho, e porque via, por uma graça de Deus, todas as amarguras do Coração de Jesus.

As dores de Maria vão alem do alcance da nossa imaginação e estão acima de toda descripção.

Só nos é dado apenas perceber a immensidade dessas dores.

Aos soffrimentos de Maria applica a Igreja estas palavras de Jeremias: "Vós todos que passaes, vêde e considerae si ha uma dor semelhante á minha dor". Disse Santo Anselmo:

"Qualquer que tenha sido a crueldade exercida nos corpos dos martyres ella era ainda leve ou nada comparada com a crueldade da Paixão de Maria".

E S. Bernardino de Senna:

"A dor da Santissima Virgem era tão grande que se ella fosse dividida e repartida entre todas as creaturas capazes de soffrer, estas morreriam no mesmo instante".

(Continúa).

Factos Marianos

Nossa Congregação

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

Outubro

Dia 12 — Congregado José Augusto de Souza Queiroz.

Dia 19 — Congregado Francisco Assumpção Ladeira.

Dia 20 — Congregado Amadeu Iezzi.

Dia 21 — Congregado Carlos Simon Poyares.

Dia 22 — Congregado Nelson Siqueira.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Relatorio do Cong. Plinio Corrêa de Oliveira

"Illmo. Sr. Presidente da Congregação Mariana de Santa Cecilia.

As aulas de Religião foram 4, tendo deixado de se realizar uma, graças á conferencia do Exmo. Revmo. D. Abbade de S. Bento. A media de frequencia a estas aulas foi de 20 alumnos, sobre 36 inscriptos.

O relatorio da Bibliotheca accusa um grande augmento de consultas, tendo attingido a 40 o numero de volumes pedidos e retirados da Bibliotheca. O numero de consulentes foi de 35, quando no mez passado foi apenas de 26. Houve, portanto, notavel augmento.

Foram encadernados 5 volumes. Recebemos por doação 3 volumes.

O movimento da caixa accusa um saldo de 31$900 em nosso favor.

Atravez do "Legionario," foi iniciada uma campanha, por proposta do congr. Henrique Brito Vianna, em prol de nossa Bibliotheca, e destinada a augmentar o numero de consulentes e leitores. Por outro lado, está em vias de execução o projecto de reforma de trabalhos da Academia, que deverá tambem incrementar o habito das leituras entre nós.

Estou elaborando outro plano, que espero submetter á apreciação do do Conselho no proximo mez, e em virtude do qual espero que augmente tambem sensivelmente a procura de livros.

A reforma do plano de trabalhos da Academia deverá augmentar tambem, com o auxilio de Deus, o numero de pessoas que assistem a seus trabalhos, e que, infelizmente, tem sido muito pequeno.

Deus guarde V. S.

(a) **Plinio Corrêa de Oliveira".**

O operario no paganismo e sua nobreza perante a igreja

Desprezado e miseravel era o operario no paganismo. Contrato não havia entre o patrono e o trabalhador; aquele era o senhor absoluto do serviço, dispondo-o á sua vontade. Os maiores intelectuais dessa época nefanda não tinham a menor consideração para o homem do trabalho; era seu apanagio o despreso aviltante.

Menoscabavam, quer entre gregos ou romanos, a classe operaria os seus mais distintos filósofos e oradores. Platão excluia de sua Republica o exercicio do trabalho manual, e condenava o cidadão que se dedicava ao comercio; em sua opinião era um enorme delito.

Aristoteles considerava a profissão mecanica e a expeculação mercantil como trabalhos deprimentes e contrarios a virtude, e recomendava aos homens livres não curvar sua aprumada estatura a rudes trabalhos, para os quais a natureza talhou os corpos dos animais e dos escravos.

O pensar de Socrates era o mesmo do divino Platão e do prudente Aristoteles.

Vê Xenofao nas artes manuais, cousa hostil á beleza, á graça, á vida livre de um grego artista.

Os romanos mais notaveis não se afastaram dos ensinamemntos degradantes dos intelectuais da Grecia.

Segundo Seneca, a invenção das artes pertence aos mais vís escravos e que a sabedoria habita regiões mais elevadas e não fórma suas no trabalho.

Cicero em seu Tratado dos deveres escreveu, que artistas são todos por sua profissão pessoas despresiveis, não podendo haver nobreza em uma oficina.

Longe iria, se quizesse estar tudo quanto escreveram a respeito da classe operaria os mais ilustres e famoso escritores do paganismo.

O operario além de ser aviltado pelos scientistas e literatos da civilisada Grecia e poderosa Roma, era desgraçado e miseravel. Nas grandes cidades como nos campos, era oprimido pelo patrono e arrastava penosa existencia. Sofria, sem ter o minimo consolo no meio de afanosos labores. O produto de seus trabalhos era vendido, sem o menor lucro em seu beneficio.

Assim eram eles perante o paganismo; vejamos como a Igreja o transforma e o nobilita.

Não deve compor sómente da classe operaria o auditorio da doutrina biblica sobre o trabalho, mas tambem dos letrados da humanidade inteira.

E' universal a lei promulgada pelo creador no jardim terrestre, antes da quéda de nossos primeiros pais.

Foi o homem sagrado rei do mundo, desde o inicio dos tempos. A sua realeza não é prerogativa de indolencia, mas simbolo do trabalho. Dominar a natureza por constantes labores, constitue a grandeza ee nobreza do homem. A falta do cumprimento deste sagrado e primitivo dever, o rebaixa e o degrada.

O primeiro homem, após o pecado, ouviu o preceito. "Tu comerás o pão com o suor do teu rosto".

D'ai em deante transformou-se em lei de expiação a do trabalho.

Estão as sagradas paginas repletas de ensinamentos da transfiguração humana, pelo trabalho cristamente dirigidos.

Na sociedade, denominada Igreja catolica, está sempre a palavra ligada ao exemplo, a principiar pelo fundador, que iniciou sua missão praticando depois ensinando. Primeiramente trabalhou como carpinteiro, sendo sua primeira casa uma oficina para após consagrar os tres ultimos anos de sua vida á evangelisação dos que jaziam nas trevas da morte.

No correr dos seculos fez o cristianismo da oficina casa de oração, onde a imagem de Cristo guia os braços do operario, transportando o seu espirito á oficina de Narazé.

Que diferença entre o pobre operario, animado pela virtude da esperança e aquele que tem seu coração gravado sómente sobre os bens materiais.

Desgraçada é a vida deste, e feliz a daquele.

O operario precisa sobre a terra de um altar e de um lar. Ele não é sómente materia, mas tambem espirito. Para a manutenção da familia necessita ele de recursos materiais, e o mais indispensavel é um lar onde possa conservar com todo o conforto a esposa e filhos.

Envida todos os meios licitos o operario cristão para ter em vida o seu lar, legando-o em morte a sua geração querida. Quão tocante é a cena do operario, homem de fé, e de esperança, no seio de sua familia, fornecendo com o suor do rosto os meios necessários para sua honesta subsistencia! E' ele um monarca e pontifice no lar domestico.

Além de um lar para sua tranquila residencia, o operario carece de um altar, onde possa com sua familia render ao seu Deus, Creador e Redentor, o culto de adoração e gratidão, pelos beneficios recebidos de suas mãos bemfazejas.

Infeliz o operario, que não frequenta a casa de Deus, ao menos nos domingos e dias santificados! E' ai só que póde recuperar as forças perdidas em seu afanoso labutar pela vida, e que seu espirito póde elevar-se das mais altas verdades em relação a seu destino, o que sua vontade póde adquirir fórça para o cumprimento de seus arduos infortunios constantes póde achar o balsamo da consolação. Na casa do Senhor, o operaio eleva-se, engrandece-se e nobilita-se.

Roberto Pinto de Souza.

Mirabilis in altis Dominus

Transcrevemos aqui a admiravel poesia de autoria do Dr. Durval de Moraes, e pelo mesmo recitada na primeira sessão solene da Semana Nacional de Christo Redemptor, realizada domingo ultimo, na Igreja de São Francisco de Paula, no Rio:

Poetas meus irmãos, meus companheiros
De orgulhos tristes e de sonhos vis,
Vamos alegres como estes romeiros,
A alma cantando, o coração feliz.

Levemos a Jesus o nosso anhelo,
Nossa dor, nossa vida e nosso mal.
Subamos á montanha. O dia é bello
E puro como uma alma virginal.

Levemos nossa angustia de insulador
Nosso furor imbele de ferir.
Perdoemos. Seremos perdoados.
Amemos. O Senhor nos ha de ouvir.

Embaixo fique o anceio, a ancia de sermos.
Bastantes para tudo e para nós.
Levemos nossos corações enfermos
E a tristeza sem sons de nossa voz.

Embaixo fique a delicada magua!
Sonho que prende as almas no aranhol
De irisado esplendor de gotta de agua,
E de espiritual raio de Sol.

Subamos á montanha, todos puros,
Cheios de Deus, poetas, meus irmãos.
Vamos aó Alto dos marneis escuros,
Olhos no Ceu e as liras entre as mãos.

A floresta é um altar, — perfume e canto
Flores e ninhos enfeitando o altar...
O amor, em tudo o amor! O homem no emtanto,
Dizendo que ama e não sabendo amar.

O oceano entôa o seu *pean* de guerra,
O *carmina trumphalia* do viver
E nós matamos nossa Madre Terra,
Com medo de adorar e de soffrer.

Da montanha Sagrada, o Homem-Divino,
Deus-Verbo estende os braços sob a luz.
A terra é um hymno. O firmamento é um hymno.
E nós... a blasphemar. Senhor, Jesus!

Jesus, somos crianças toda a vida,
Somos um povo que não conquistou
A terra de outro povo, nem vencida
Outra patria na infamia amortalhou.

Christo, sentimos fome de alegria,
Sentimos sede de um prazer vivaz.
Pelos olhos tranquillos de Maria,
Dá-nos a paz, Senhor, dá-nos a Paz.

Por teu bemdicto Coração Ferido,
Por teu sangue a sangrar, Verbo de Deus,
Escuta o canto-chão deste gemido
De quarenta milhões de filhos teus.

Em teu abraço abraça os homens todos,
Unindo coração a coração.
Vê que os homens combatem como doudos
Despedaçando o irmão seu proprio irmão.

Verbo de Deus, Deus-Verbo ,olha, acompanha,
Resurge a Fé no teu Brasil, Senhor.
E dos visos sagrados da Montanha,
O Christo-Amor, deixa rolar o Amor.

DURVAL DE MORAES.

As conferencias de D. Domingos de Sylos

O grande successo alcançado pelas conferencias de Don Domingos de Syllos Shelborn, sobre a castidade, a ponto de ficar repleto, nas tres noites, o grande salão de nossa séde social, devemol-o, sem duvida, antes de tudo ás orações que vimos fazendo, os congregados marianos, pelo incremento do espirito mariano em nossa Congregação. Em segundo logar, aos dotes de cultura e de oratoria do conferencista.

Foi, sem duvida, uma grande victoria de Maria, que acabamos de assistir.

A D. Domingos deixamos os nossos profundos agradecimentos pela solicitude com que correspondeu ao desejo dos congregados de Santa Cecilia, de ouvir sua palavra sábia e de chamar á grey mariana tantos moços que ainda vivem dominados pelos preconceitos de um máo passado.

Patria desapparecida

Tu, que diriges o teu niveo carro atravez do espaço, tu que te ris dos obstaculos á tua obra, ó sagrada Aphrodite, soccorre-me nestes tempos tristes!

Já uma vez te entrevi, nas columnas do templo, levando o travesso Heros pela tua mão... prometteste-me amôr, felicidade... Hoje, revolvo-me entre a melancolia da saudade e a impaciencia do receio...

Se me fôres propicia, prometto-te em sacrificio um boi alvo, coroado de flôres... Faze com que augure tenha mal interpretado os signaes do poderoso Zeus e que as triremas atlantes apareçam, em breve, á vista da cidade...

* * *

Assim falla a joven, presa da esperança e da duvida. Em frente, o fogo sagrado e tremulo do altar, illuminando as estatuas dos deuses familiares. Fóra, impera o silencio.

A Cidade das Portas de Ouro tem o aspecto lugubre. Terriveis augurios têm apparecido nas redondezas, lançando o pavôr entre a população entimidada. Nos outeiros de Apollo, uma ave sinistra cantou por duas vezes e uma loba cinzenta foi vista a correr nos campos de Dyónisos. No templo de Posseidon, a grande estatua do deus tombou do pedestal, sem causa apparente...

Que desgraça ameaçará o grande povo de Atlas, os filhos do Mar, dominadores das Terras do Ouro e do Estanho?

A jovem ergue-se. O peplo fluctuante ondeia ao sopro do vento, que a envolve como uma caricia, emquanto seus pés ligeiros palmilham a poeira fina, de regresso ao lar.

Sentada em um tamborete, o olhar vagando pelas paredes sem ornato do gyneceu, ella deixa-se ficar esquecida, a repassar momentos de uma felicidade fugaz.

Fôra em uma festa dedicada a Phebo. O deus vieira, por certo, presenciar a cerimonia e uma grande claridade banhava as columnas do templo. Após os sacrificios, haviam-se iniciados os jogos. Bigas brancas e douradas alinhadas, cocheiros de pulso vigoroso á soffrear cavallos fogosos. O signal. Ródas a gyrarem céleres, turbilhões de poeira erguidos na pista e gemidos a realçarem os desastres habituaes. Carros que tombam. Corpos retirados em braços. E os arautos a proclamarem o nome do vencedor...

Pacoro, Ripheu, Cloantho, Alceon e Ferison passam de roldão.

Vence Alceon...

Uma corôa fragil cerca-lhe a fronte e uma espada de bronze pende-lhe da cinta.

Depois... tanta cousa... Ficaram noivos em um dia de festa e de sól limpido e quente. Mais auguns dias, e as triremes atlantes partiram em busca de mercadorias e lá se foi elle, — armadura de orichalco refulgindo na pôpa da náu.

O "Sorriso da Espuma" afastara-se contra a vontade, cortando o imperio de Posseidon, com a quilha de bronze.

* * *

Costa eriçada de escólhos. Um porto exiguo, protegido dos ventos de Oeste por uma ilha coberta de arvoredo. Um grupo de casas baixas, massiças, de paredes córtadas por setteiras exiguas. Uma muralha hostil, circumdando a aldeia e um caminho secreto, rumo ao *oued*, no meio das areias...

Alli, dizem, Posseidon se encontrava com Thetis, vinda em carro majestoso, desde o Mediterraneo longinquo, através do mar do Sahára... e, a esperal-a, ficava um Tritão, emissario do Tridente...

Ultima feitoria atlante, entreposto de commercio do ouro e do marfim, baluarte erguido ás correrias dos negros. Ahi aportam as triremes velozes, depois de costear o litoral da Cassiteride. Alguns guerreiros ficam de guarnição, sempre em lucta com as tribus nomades e bellicosas. Outros continuam a róta, — prôa a oeste —, em busca das especiarias caras...

* * *

Uma noite, o trovão e o mar rugiram como uma folha que treme nas mãos de Boreas. A Europa estremeceu. E, ao raiar do dia, com os ossos a bater de medo, não viu mais perto della o continente irmão.

A terra tremera, sacudindo os edificios que desabavam. Posseidon, fatigado de tanto caminhar para se encontrar com Thetis, traçara uma estrada nova e ampla, por onde iria buscal-a com frequencia.

Mas a agua sóbe sempre, subvertendo os monumentos da orgulhosa raça de Atlas. Um filho de Noto esfarrapa trapos de nuvens, no ceu tormentoso. A multidão aterrada busca os ultimos cimos do monte de Fauno.

No mar, ondas cavam-se profundas, vagalhões erguem-se e assaltam as naus dos vigorosos marujos, filhos das Portas de Ouro. Raios, em fulgurações lividas, attingem os mastros de pinho. Velas quadradas rebentam ás lufadas do Austro. As junturas se entreabrem ameaçadoras...

Subito, muda o vento e os restos da esquadra são impellidos para o sul. E, depois de cinco dias de vendaval, chegam a uma terra desconhecida, onde ha passaros de plumagem variegada, em meio de uma flóra majestosa, accumulando especies desconhecidas, em uma orgia de formas caprichosas e de tons imprevistos.

Ahi aportam, desembarcam e buscam, no solo, os viveres que lhes escasseiam nas naus avariadas.

Mas o olhar, fitando o oceano, o mar destruidor de tantas vidas, sente a nostalgia cinza da Atlantida inesquecivel, a grande dominadora das nações visinhas.

E, passados mezes, refeitas as triremes, abastecidos os porões hiantes, lá partem elles, os marinheiros invictos, em busca da metropole distante.

Os dias passam. Debalde, Alceon estende o olhar impaciente, buscando sempre além a terra cubiçada.

Algas... um emaranhado de algas, desfazendo-se e recompondo-se, como uma teia de Penelope, são os vestigios da Patria desapparecida. E, ao longe, o Teyde e o vulcão de Furnas erguem-se hirtos, como tochas funerarias, incinerando os restos do continente, tragado pelas ondas...

DALMO BELFORT

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 —— Telephone, 5-3446

Congresso Catholico de Educação

Terão inicio no sabado 17 do corrente, ás 20 horas, no salão nobre da Curia Metropolitana, á rua de Santa Thereza, 17, os trabalhos do congresso de Educação, onde continuarão, á mesma hora, até o dia 25.

— E' dever dos catolicos brasileiros desenvolver uma ação estritamente organizada, no intuito de conseguir a educação catolica para toda a mocidade catolica em otimas escolas catolicas de todos os graus. Esse movimento deve procurar conseguir a superioridade do ensino catolico sobre o não catolico.

— Menosprezar a capacidade educativa da familia é contrario á verdadeira moral, á sã politica e á boa pedagogia, a deficiencia educativa da familia, em nossos tempos, provem sobretudo do naturalismo, devendo ser remediada pela renovação, na vida do lar, do espirito catolico.

DR.

Mucio de Campos Maia

ADVOGADO

Escript.:

RUA WENCESLAU BRAZ 22

—— Sala 4 - 5.º andar ——

Estab. Graph. **"Rossolillo"** - S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO — Domingo, 1.º de Novembro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 89

A palavra de S. Em.

Depois de tantas affirmações da consciencia religiosa do povo brasileiro, o agnosticismo do Estado seria uma mentira solene a aviltar o bom senso dos legisladores.

Destacamos abaixo um trecho do discurso proferido pelo Cardeal D. Leme na vespera da inauguração do Monumento a Christo Redemptor.

A oração de S. E., que, como se sabe, foi nomeado por S. S. o Papa, Legrado Pontificio ás solenidades, não foi somente uma peça de rethorica. Para quem sabe comprehender o valor das palavras, na sua projeção em face da realidade, o discurso de D. Leme aparece como uma advertencia que deve ser meditada. Dahi, a opportunidade da difuzão do principal trecho do discurso de S. Em.:



"Amanhã, senhores, a inauguração do Monumento do Corcovado. Antes, porém, de inaugural-o, confessemos que ao Christo Redemptor outros dois monumentos já levantamos. Um foi este Congresso; as theses nelle desenvolvidas, os oradores que discorreram, os poetas que cantaram, o auditorio selecto e distincto, as solennidades lithurgicas da Candelaria e da Hora Santa, as multidões que transbordavam... que monumento grandiloquo á realeza de Christo!

Mais expressivo ainda que o monumento doutrinario e esthetico do Congresso, a meu ver se afigura o espectaculo de fé religiosa e de solidariedade civica, que, na capital da Republica, offerece a presença de tão numerosas caravanas e tantos hospedes provenientes de todos os recantos do Brasil.

Nem as convenções da politica, nem o deslumbramento das exposições da industria e do commercio, nem mesmo as festas da Patria jámais conseguiram trazer tantos brasileiros á capital seductora. E haverá ainda quem acredite ser licito á Republica fingir que póde ignorar as crenças religiosas do povo? Não senhores! Depois de tantas affirmações da consciencia religiosa do povo brasileiro, e agnosticismo do Estado seria uma mentira solenne a aviltar o bom senso dos legisladores.

O nome de Deus está crystalizado na alma do povo brasileiro. Ou o Estado, deixando de ser atheu e agnostico, reconhece o Deus do povo, ou o povo não reconhecerá o Estado.

Ninguem me leva a mal que felicite a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro neste momento historico, em que ella reune, agrega e solidariza, aos pés do Christo Redemptor, tantos filhos e representantes de todos os Estados da Federação.

Nunca, como nesta hora da fé e da brasilidade, nunca o Rio de Janeiro sentiu tão affirmados, tão reaes e verdadeiros os seus foros de capital, centro, cerebro e coração da Republica.

Aqui é a terra de todos os brasileiros porque sabem todos que aqui não latejam sentimentos regionalistas, explicaveis talvez mas sempre perigosos para o culto sagrado que devemos á Patria. Quem vos fala é um paulista, que muito se honra e se ufana em o ser, mas, por Deus, pela Patria, não me arreceio de affirmar que acima de São Paulo vejo o Brasil.

Não é a hegemonia de São Paulo, não é a hegemonia do Rio Grande do Sul, não é a hegemonia de Minas, não é a hegemonia do Norte ou do Sul! A unica hegemonia que admittimos é a do Brasil, Patria, unica e indivisivel, e aos posteros queremos transmittir integra, unida, intangivel e coesa.

A religião é uma das maiores forças, para não dizer a unica, que pode manter intactas a integridade e a cohesão do Brasil. Se os dirigentes teimarem em prescindir dos valores espirituaes, eu prevejo que as competições partidarias de regionalismo de classes, grupos ou pessoas, a falta de sinceridade, as desconfianças e resentimentos, as vinganças e revides, acabarão por estraçalar a unidade do Brasil.

Senhor, Senhor, não quero ser o propheta lugubre do fim inglorio da mais bella das Patrias! Mil vezes a morte ao supplicio cruciante de assistir á desaggregação deste paiz immenso, tão bello, tão rico, tão generoso e bom!

Brasil, Brasil, ajoelha-te aos pés do Christo Redemptor, junto á sua Cruz, nascente grande e immenso; grande e immenso crescente. De joelhos aos pés da Cruz, oh Patria! porque só assim poderás continuar de pé diante dos povos civilizados, ostentando a fronte altiva, falando uma só lingua, professando uma só religião, adorando um só Christo, desfraldando uma só bandeira!"

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia — Raios ultra violetas — Oxygenotherapia.

Consultorio: LARGO DO THEZOURO, 4 — 3.º andar — Sala 14

(Das 16 ás 19 horas)

Residencia: ALAMEDA BARROS, 31 — Telephone, 5-3446

Finados...

Tout passe, tout s'éproule sous la puissante et mystérieuse action du temps.

SAND.

A Igreja, na sua sublime liturgia, celebra no dia de amanhã, a festa d'aquelles que para sempre deixaram a existencia terrena.

A humanidade toda, parece ajoelhar-se reverente deante o grande tumulo da eternidade e pedir a Deus por aquelles que ceifados pela morte, largaram a outras paragens...

E' um dia de dor, de lagrimas e de saudades... Talvez o unico dia de lagrimas e de tristezas para os homens, que de ha muito já se vão esquecendo dos sentimentos da dôr porque procuram cada vez mais, abafar tudo o que tenha um vislumbre de desprazer e soffrimento nas vertigens de uma alegria pagã, nas fulgurações dos salões inundados, nas ondas do "jazz".

Admiravel é esse espectaculo das romarias interminas aos cemiterios. Sobre as lousas ricas que refulgem quando batidas pelo sol, sobre tumulo singelo, encardido pela intemperie, ou sobre a cova humilde do pobre, onde a luz não tem scintilações, mas cuja terra fôfa muita vez se abre e recebe as orvalhadas frescas como uma benção do céo, em todas as catacumbas emfim, que se repartem pelas alamedas da cidade branca dos mortos, ha prontos, ha preces...

Todos pedem a Deus pelo ente amado que os deixou. O homem feito, triste na sua tristeza profunda, chora a filhinha ou a esposa que se foram... A viuva, envolta no crepe que é bem o symbolo da dôr, com as faces maceradas das noites de vigilia, do pranto inconsolavel e das preces fervorosas, pede ao Senhor, ou pelo esposo ou pelo filho querido, que morreram, quem sabe, ha tempos idos, mas que ainda vivem numa saudade no coração daquella que os amou em toda a sua plenitude. E até a creancinha, cujas mãos pequeninas, postas em atitude de prece, são uma concha muito alva a elevar-se para o ceu, está tambem ajoelhada junta campa fria, com sua fronte encostada á lage... E com os seus cabellos dourados de luz, parece a espiga loira do trigo a balançar-se ao sopro da aragem matinal. E até ella, creança innocente que se desabrocha como uma flôr da tarde para a manhã da vida, já sente no seu coraçãozinho tenro, as acicatadas crueis da dôr...

O moço, a moça, o velho, emfim todos comparecem ao cemiterio para deixar ahi uma lagrima, talvez a melhor das lagrimas, por que vem cristalizada do amago da alma ferida...

* * *

A propria Igreja, traja-se de luto para chorar tambem a morte dos que se foram e nas abobadas silenciosas das cathedraes rebôam os acordes plangentes do "De profundis"...

Os templos parecem harpas doloridas a gemer os psalmos da tristeza. Tudo é prece e o mundo é um grande turibulo, de onde, sobem em espiraes que se enrolam e se esgarceiam, as orações da humanidade soffredora.

Aprendamos na margem dos tumulos, na cidade da dôr, esta verdade divina que sahiu dos labios do propheta, como um sopro de tormenta: "Lembra-te, homem, que es pó, e em pó te tornarás" — **memento, homo quia pulvis es, et in pulveris reverteris.**

S. Paulo, 1-11-31.

Ruy Calazans.

A Acção Catholica empolga a Belgica

O QUE FOI O CONGRESSO DOS CEM MIL. TAMBEM LA', TRABALHA-SE PARA CONHECER A CHRISTO.



Um aspecto da multidão que, nas ruas de Bruxellas, expandia o seu enthusiasmo, exclamando: — "Vive le Christ-roi!". A' frente se destaca Giovanni Hoyois, presidente da Acção Catholica dos Jovens Belgas.

O mez de Agosto encerrou-se, na Belgica, com um Congresso da Juventude Catholica que superou a todos as iniciativas desse genero que se têm levado a effeito nos ultimos movimentos catholicos mundiaes. Temos em mãos o orgão da Juventude Catholica da Belgica, de 1 de Outubro findo. O ultimo numero de "Les Cahiers" illustra de um modo edificante o que foi o grande certame da Juventude Universitaria Catholica que corresponde á nossa A. U. C.

Realizado em Bruxellas, a 30 de Agosto, o Congresso da J. U. C. intitulou-se mesmo, dadas as suas proporções, o Congresso dos 100 mil. Commentando as resoluções do grande Congresso, salienta um articulista de "Les Chiers", entre todas ellas, a que se inscreve: conhecer a Christo. E justifica essa simplificação.

CONHECER A CHRISTO

E' curioso verificar-se que na Belgica, um dos paizes mais civilisados da Europa, em que a porcentagem de illetrados é quasi zero, é curioso constatar que, precisamente alli, se erguesse como bandeira de um Congresso da Juventude Catholica: conhecer a Christo, o que quer dizer — combater a ignorancia religiosa.

A ignorancia religiosa é ella um facto, e um facto verificado mesmo entre um bom numero de catholicos, um facto pleno de consequencias para a vitalidade espiritual de nosso povo? Se este facto é real, quaes são as suas causas? Onde buscar as fontes do mal? Do lado da familia, da escola, da profissão, da ordem politica, não existem influencias a exercerem-se, delecterias e poderosas, para fazerem esquecer a Christo e abandonar suas graças? Uma vez descobertas essas influencias, como reagir e qual o programma de restauração é preciso pôr em pratica?

Foram estas as theses defendidas no Congresso-monstro que se realizou em Bruxellas, Capital da Belgica. Quando esse é o assumpto ventilado nessa patria tradicionalmente catholica, a mais bem organisada que ainda resta no velho continente, uma das mais instruidas, que fazer em nosso paiz, com 80 por cento de analphabetos? O ensino religioso, sem duvida deve ser um ponto vital a ser ferido pela Acção Catholica no Brasil.

A SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DA ACÇÃO CATHOLICA DA JUVENTUDE BELGA

Giovanni Hoyis é o presidente da A. C. J. B. Sua figura empolgante aparece num dos clichés que damos nesta noticia. E' um chefe, um verdadeiro chefe. Falando ao microphone, disse esse bravo catholico: "Sabiamos que o Congresso de Bruxellas excederia o de Liége, como o de Liége ultrapassou o de Charleroi, como o de Charleroi, o de Gembloux. A. A. C. J. B. está em continuo progresso: a esta vitalidade devia corresponder seu triumpho." E prosegue: "Pois bem! Não paremos. Nós temos, no presente, esta convicção formal: o Congresso de Bruxellas não terminou. Elle vae fructificar. Elle vae se transformar em esforço pratico, em um trabalho individual que, de todas as partes, consolidará os grupos e os multiplicará. Todos nós sentimos do fundo de nossa alma, a grande emoção do dia 30. Todos, por conseguinte, iremos, não amanhã, mas hoje, pôr mãos á obra. Sem cessar, sem desanimar, mais alegremente e mais vigorosamente que nunca, com o futuro de Bruxellas no fundo do coração "acejebistas", ao trabalho por Deus."

Mas o nosso desejo era que todos folheassem as paginas de "Les Cahiers", em que as illustrações traduzem perfeitamente o que vae pela Belgica heroica, esse milagre de catholicismo.

A familia de hontem e de hoje

A ACÇÃO DO ESTADO — DIZ BERTRAND RUSSEEL —, VEM DEBILITAR A ACÇÃO DA FAMILIA NO SEU ULTIMO REDUCTO.

Um vespertino desta Capital está divulgando alguns capitulos do livro de Bertrand Russel, intitulado "Vieja y Nueva Moral Sextual", em que o autor aborda a organização da familia actual em comparação com a familia antiga.

Fazendo sentir o desfallecimento que cada vez mais se accentúa com relação ao poder que tem o chefe de familia, vê o autor nisso, um phenomeno de decadencia contra o qual é preciso reagir.

O capitulo mais interessante do livro, por sua actualidade é o que se refere á educação.

E ainda que o autor seja completamente indifferente á idéa religiosa, triumpha o ponto de vista catholico em seu livro, quando condemna o anteconcepcionismo e aconselha a fecundidade do lar, a formação das grandes familias nos moldes tradicionaes.

Diz Bertrand Roussel: "Passada a edade de tres ou quatro annos, os filhos, para o seu espontaneo desabrochar emocional, necessitam da companhia de outras crianças. A pequena familia moderna, não adulterada, pecca por excesso de isolamento ,que não permitte á criança um perfeito e normal desenvolvimento emocional".

Aqui está, por um autor insuspeito, condemnada a familia moderna, com seu isolamento do lar, com seu amôr aos prazeres, com seu néo-malthuzianismo.

"Os filhos, cujas mães não lhes dão

(Continúa na 2.ª pagina).

O exemplo dos Estados Unidos

O movimento de renascença católica que hoje se opera em todo o mundo é um fáto patente e incontestavel.

Foi preciso que o mundo visse o exemplo da Russia, enlaçada pelos tentáculos do comunismo, foi preciso que êle presenciasse a agonia de uma civilização sem base espiritual, a ruina do edificio que que o agnosticismo e o liberalismo materialista do seculo passado construiram, foi preciso que a sociedade sentisse a propria morte, para que ela começasse a compreender a necessidade da Religião. Apesar de só agora o mundo se voltar a Deus, ainda é tempo de se evitar o naufragio moral da humanidade.

Felizmente, esse movimento de retorno ás verdades cristãs vem experimentando, hodiernamente, sensiveis progressos.

O que hoje se observa nos Estados Unidos a esse respeito é bastante confortador. Nesse país, como se sabe, os catolicos são minoria; mas, talvez por isso, eles se apresentam poderosamente organizados, o que tornou a Igreja Catolica a maior força espiritual dos Estados Unidos.

Em geral, nos paises em que os catolicos são minoria e que, portanto, são mais atacados, a sua organização é modelar e revela uma firmeza de fé e uma disposição ao sacrificio, verdadeiramente notaveis. E é por isso que, nessas nações, os catolicos conseguem, muitas vezes, influir na direção do Estado, como no caso da Alemanha, imprimindo-lhe um carater mais de acordo com os principios da Igreja.

As nações catolicas apresentam em geral aspétos diferentes. Sentindo-se maioria, o catolico não se torna combativo, levado quasi sempre pela aparente desnecessidade de lutar contra os inimigos da Igreja.

E' o caso do Brasil, sem duvida uma das maiores nações catolicas, e que, no entanto, só agora começa a acordar, saindo da inercia em que jazia. Enquanto nações muito menos catolicas, já revelavam na sua organização, o resultado da pressão exercida pelo catolicismo, o Brasil ainda ha pouco tempo, mantinha a laicidade do ensino, revelando da parte de sua população uma apatia entristecedora.

E por isso, olhamos com a mais viva simpatia e com o espirito confortado, a grande obra de "catolicisação" que a Igreja vem realizando nos Estados Unidos. A sua ação social é de uma intensidade enorme, e se traduz nas grandes universidades catolicas, nos hospitais, na assistencia aos desamparados, nos colegios catolicos e, principalmente no grande numero de escolas paroquiais, a que se atribue, mesmo, a maior parcela na obra de desenvolvimento do catolicismo naquele país americano.

Ainda ha pouco, um jornalista brasileiro entrevistou dois cardiais norte-americanos. O otimismo e o entusiasmo desses dois principes da Igreja, quanto á situação da Religião Catolica naquela nação, são deveras animadores.

O jornalista brasileiro, impressionado com a vitalidade da ação catolica ianqui, chegou mesmo a dizer que "o progresso do catolicismo nos Estados Unidos, durante os primeiros trinta anos deste século, é o acontecimento mais importante que se tem operado no mundo religioso, não sómente pelo numero de almas que se convertem á verdade universal, como ainda pela força material e moral que elas representam no país". E, mais adiante: "vinte e cinco milhões de individuos, sob a bandeira estrelada, professam obediencia ao Santo Padre de Roma, compondo um corpo coeso de fieis, que constituem a maior Igreja individual da America do Norte".

Agora, depois dessas impressões insuspeitas do jornalista patrio, é a revista espanhola "La Estrella del Mar", (n. 305, de 24 de eStembro de 1931, Madrid) que nos dá, sobre esse assunto, a seguinte noticia:

"Em uma estatistica realmente interessante e muito instrutiva, o "Official Catholic Directory" nos mostra, em numeros, o progresso do catolicismo dos Estados Unidos. Ante essas cifras é mister confessar que nem tudo é Hollywood e nem tudo são arranha-ceus. Em 1930 havia 20.091.593 catolicos, dos quais 39.528 convertidos nesse mesmo ano; 16 Arcebispos, 104 Bispos, 27.853 sacerdotes dos quais 8.552 religiosos; 12.475 paróquias e 5.743 igrejas de missão.

Além disso 145 seminários teológicos com 17.616 seminaristas; 222 colégios para meninos e 725 para meninas; 7.387 escólas paroquiais, com uma população escolar de.... 2.283.084 meninos; 335 orfanátos com 52.328 órfãos; 157 hospicios e 640 hospitais que assistem diariamente a mais de 100.000 enfermos".

Essas cifras são bastante eloquentes e dispensam quaisquer comentarios.

E são, para nós, um exemplo a imitar, pois elas dizem bem do esforço, do desprendimento, da tenacidade com que se realiza nos Estados Unidos a ação catolica, feita principalmente por intermedio das escólas paroquiais.

Estas são de um valôr e de uma utilidade inestimaveis, ao ponto do cardial Dougherty afirmar que prestam mais serviços ao catolicismo norte-americano do que a pregação continua dos sacerdotes. E isso é natural, pois elas atúam sobre as creanças, procurando formar uma juventude catolica, onde residem as esperanças da Igreja de Cristo.

O exemplo dos Estados Unidos e de outras nações em que a minoria catolica organizada tende a preponderar sobre a maioria indiferente e desorganizada, devido principalmente á multiciplidade de credos e de seitas, deve ser para nós um incentivo, para que saiamos da inatividade, para que nos armemos moralmente contra os inimigos de Cristo. Nós estamos mais obrigados a atender ao apêlo do Santo Padre do que os Estados Unidos. Nós aqui somos maioria. Nós aqui não temos que enfrentar um ambiente como o norte-americano, formado pela mentalidade dos adeptos da Reforma, impregnado de preconceitos protestantes. Não temos, é certo, um campo livre para agir, mas devemos aproveitar enquanto são pequenos os impecilhos. E a hora de lutarmos é a hora que vivemos, hora de transição, hora de incerteza, hora de duvida. Se não vencermos hoje, os obstáculos que se nos apresentarão durante este periodo serão mais numerosos que os surgidos até agora.

Fortalecendo-nos moralmemnte, teremos as forças necessarias para intensificar a nossa ação social.

Façamos com que o Brasil atravesse este mar de incertezas. Ancorêmo-lo na ilha segura do reinado de Cristo.

Milton de Souza Meirelles.

Kyrie Eleison

"Senhor, tende piedade de nos", "Kyrie Eleison", exclama a Igreja, em suas ladainhas, em suas orações, em seus officios.

Kyrie Eleison, deve exclamar hoje, mais do que nunca, a nação brasileira, que se defronta agora com um futuro sombrio e cheio de apprehensões.

Sem querer intervir na esphera dos interesses politicos exclusivamente temporaes, não podemos deixar de lançar um olhar afflicto sobre o scenario da politica brasileira, para apontar escolhos, examinar nuvens, e prever tempestades.

A enigmatica incoherencia de nossa vida politica desconcerta a quantos a observam.

Ora o Governo Federal baixa um decreto instituindo o ensino religioso em nossas escolas publicas, óra baixa outro decreto, prohibindo que se ensine philosophia catholica no Collegio Pedro II, onde, de agora em diante, o estudo da Philosophia será **obrigatoria** e **exclusivamente** positivista.

Ora os azares da politica guindam ao poder um catholico destemido, óra empossam em Interventorias ou Ministerios communistas quasi declarados, ou atheos confessos.

Um symptoma caracteristico deste nosso estado de coisas se encontra na attitude da Legião Mineira, em relação á Legião Revolucionaria Paulista.

Quando esta realisou seu congresso, e elaborou seu programma diametralmente opposto á doutrina catholica, assistiu ás suas sessões, até o final, um representante da Legião Mineira, officialmente delegado para este fim pelo Dr. Francisco Campos, o autor do decreto sobre o enisno religioso!

Outros symptomas tambem caracteristicos estão na attitude do Sr. Ministro da Guerra, que baixou uma resolução no sentido de se sujeitarem os seminaristas ao serviço militar obrigatorio, e na deliberação do Sr. Interventor do Pará, que ameaçou demittir-se, caso não se realisasse uma procissão em Belém, contra a vontade do Bispo.

Dias depois, o Ministro revoga sua decisão, e o Interventor, apesar de não realisada a procissão, renuncia á demissão annunciada.

Nossos governantes fallam frequentemente em reformas sociaes. Chegam ás vezes a ter expressões quasi irritadas para com o individualismo economico (no que concordamos), cujos pessimos effeitos promettem corrigir. Mas, por outro lado, **nunca** nos informam sobre um ponto capital: si as reformas sociaes serão reformas socialistas ou reformas christãs, que são coisas essencialmente antagonicas.

E **nem por acaso** nos informam qual o ponto até onde pretendem ir com taes reformas. A indefinição e a indistincção são a caracteristica invariavel das resoluções officiaes.

Aliás, a desordem e a confusão são a nota dominante de nossa actual situação politica. Não ha correntes ideologicas nitidamente formadas. E não ha, por isto, uma unica corrente com tendencias definidas. Constitue, neste conjuncto, uma flagrante e triste excepção a Legião Revolucionaria de São Paulo, que já firmou seu estandarte no campo socialista, muito proximo ao pendão rubro de Marx e de Lenine. Mas, excepção feita desta agremiação, tudo o mais é incoherente e heterogeneo.

Ora o pendulo de nossa politica se aproxima do Vaticano, óra se desloca bruscamente para o Kremlin. Qual destas orientações prevalecerá?

Que significado devemos attribuir ás confusões intencionaes, aos silencios inopportunos, sobre as tendencias de nossa legislação? Revelam elles, a meu ver, que o Governo Federal não tem mais força para desagradar os elementos esquerdistas. Trata-se, portanto, de factos altamente significativos.

E' innegavel que dispomos de numerosos estadistas catholicos, sinceramente anti-communistas, entre os quaes occupa logar de particular destaque o benemerito Interventor Federal, Dr. Laudo de Camargo, cuja actuação tem sido bem differente da do Governo Federal.

Vencerão estes elementos? Conseguirão elles que se ponha um paradeiro á fermentação que vae pelo Paiz? Desunidas, frequentemente incompatibilisadas umas com as outras, saberão as classes conservadoras ligar-se no combate ao inimigo commum?

Nós o desejamos, mas não o esperamos. A victoria será certamente nossa. Mas tememos que ella só nos venha depois de longas luctas, terriveis provações.

E, nestas conjuncturas, constitue para nós um dever indeclinavel incitar vivamente aos catholicos que se unam em torno dos ultimos elementos de estabilidade social e de ordem, que ainda ha entre nós, para que possamos defender dignamente os principios que professamos.

O catholico que, nas circumstancias presentes, se entrega ao indifferentismo habitual dos brasileiros, reedita o gesto de Pilatos, lavando as mãos em relação á sorte de Jesus.

Acção, pois, acção constante e denodada. Nas conversações, nas ruas, nas familias, nos collegios, nos clubes, o catholico deve ser o porta voz dos principios de Deus.

E além deste dever, outro se nos impõe como supremo recurso: é de clamar com perseverança ao Céo: "KYRIE ELEISON", "KYRIE ELEISON".

Plinio Corrêa de Oliveira.

A Familia de hontem e a de hoje

(Continuação da 1.ª pagina)

um carinho fervoroso, estão propensos a criar-se débeis e nervosos e não raro kleptomanos", segundo pensa Bertrand.

O CARINHO DOS PAES

"O carinho dos paes infunde nos filhos a segurança de sentirem-se a salvo em meio dos perigos do mundo e lhes dá coragem para observar e experimentar o que os rodeia".

Mas esta coragem de que fala Bertrand não poderá transformar-se em imprudencia, não poderá converter-se, nessa licensiosidade que campeia por ahi, a titulo de que a mocidade precisa conhecer o mundo?

Desde logo, se percebe que a coragem só não basta. E' preciso, antes de provar e de experimentar, ter o discernimento bastante e a pureza de intenções sem o que tudo se transforma em arma contra o bem e contra a propria alma.

Estudando, porem, as causas da decadencia da familia nos moldes tradicionaes, Bertrand despreza os factores de ordem moral que, para isso, poderiam ter contribuido e atém-se ás causas economicas... E' o famigerado economismo de Marx, que reduz tudo á posse dos meios de produção, desconhecendo por completo que a economia é destinada a servir o homem e que a necessidade e não os desejos e os caprichos é que deve ser a medida do valor: donde, a moral informando a economia.

A NEFASTA INTERFERENCIA DO ESTADO

Nem por desprezar foram o factor moral. Russel deixa de reconhecer que um dos fatores da decadencia da familia moderna é a intenferencia do Estado, na Educação dos filhos.

"A acção do Estado — diz elle — vem nos tempos modernos debilitar a posição da familia no seu ultimo reduto.

Nos bons tempos, a familia, se compunha de um patriarcha ancião, um bom numero de filhos maiores com suas mulheres e filhos — e, muitas vezes, com filhos de seus filhos — todos juntos em uma casa, cooperando como uma unidade economica, combinados estreitamente contra o mundo exterior, como os cidadãos de uma nação militarista moderna. Em nossos dias a familia se reduz ao pae e á mãe e a seus filhos mais jovens, e ainda estes, por imposição do Estado, gastam a maior parte do seu tempo na escola e aprendono o que o Estado crê que lhes está bem aprender, e não o que seus paes desejam que aprendam.

Assim, o pae, de necessario que era, passa a ser dispensavel, substituido, que vae sendo, gradativamente pelo Estado".

Como se vê, são muito opportunas essas considerações, especialmente partindo, como partem, de um autor insus-

O Celibato Eclesiastico

Recente noticia da Espanha, diz estar o governo daquele país, cogitando de facultar ao Clero o casamento civil. "A Ordem", revista de cultura catolica que se publica no Rio de Janeiro, tece, a proposito desse assunto, o seguinte comentario que transcrevemos para nossas colunas:

"Se para nós catolicos, houvesse alguma duvida em relação á legitimidade da medida disciplinar da Igreja, que impõe o celibato aos seus Ministros, um fáto bastaria para afastá-la: todas as campanhas contra a Religião, em via de regra, ferem essa tecla. E quando, em uma nação, firma-se o poderio dos algozes da Igreja, invariavelmente se legisla contra o celibato eclesiastico. Modernamente ha a considerar os exemplos do Mexico e da Russia, e agora, por fim, o da Espanha.

Com efeito, segundo informações veículadas pela "Havas", cogita o novo governo, alí, de facultar o casamento dos Padres Catolicos.

Aos homens que estão á frente da Republica espanhola, não falta inteligencia bastante para compreender que dispositivos dessa natureza na legislação civil são perfeitamente desacabidos. Os Padres Catolicos não se abstêm das uniões matrimoniais porque a lei civil impeça, e sim em virtude de proibição do Direito Eclesiastico. Para o caso pois, não importa que os legisladores da Nova Republica se mostrem liberais. O Padre Catolico que acaso recorresse a essa liberalidade, não seria mais Padre Catolico. Seria um transgressor e um apóstata. E contra esses não existe impossibilidade matrimonial na Espanha ou em qualquer parte.

Por quê, então, o dispositivo de lei que a "Havas" anuncia?

Só se é para o fim de edificar a opinião publica com a parvoice de um comentário com que a citada agencia encerra a noticia em questão: "Se o projeto fôr aprovado, os membros do Clero poderão casar-se legalmente"...

Prof. LEALDO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia.

As mulheres não têm alma?

E' frequente encontrar-se entre historiadores superficiaes ou sectarios a affirmação de que, na Edade Media, um Concilio teria discutido ei as mulheres teem ou não teem alma.

Tal facto é apontado, em geral, como indice da absoluta harmonia reinante entre a Igreja e o espirito barbaro que se attribue ainda, em algums circulos, á Edade Media.

Sempre julgamos absurda qualquer accusação baseada no facto acima referido.

Effectivamente, para qualquer pessoa imparcial, é evidente que a Igreja, que, desde os primeiros seculos do christianismo, collocou até sobre os altares a mulher, na pessoa da Virgem Santissima, esta mesma Igreja de modo algum poderia negar a existencia da alma na mulher.

Segundo a tradicional e antiquissima doutrina catholica, a immortalidade é attribuito apenas dos seres racionaes, dotados de alma.

Para que se explicasse, pois, a immortalidade das numerosas Santas que, desde seus primeiros seculos, a Igreja venerou sobre os altares, seria, portanto, necessario reconhecer-lhes uma alma immortal.

Já por ahi se verifica, portanto, que é absolutamente improvavel que tal discussão tenha siquer sido levantada em um Concilio.

Admittamos, porém, para argumentar, que tal se tenha dado. A infalibilidade dos Concilios não reside, evidentemente, nas opiniões expendidas por seus membros, no discutir e elucidar theses. Não são infalliveis os membros do Concilio, individualmente fallando, e sim o Concilio collectivamente considerado. Só são portanto infalliveis as deliberações finaes do Concilio.

Conclue-se dahi que, ainda que tal these tivesse sido discutida, uma vez que não tenha sido acceita (o que nenhum historiador nega) o Concilio não errou.

Vemos, pois, que um exame superficial do assumpto já nós conduz á verificação de sua absoluta inocuidade em relação á doutrina catholica.

Vamos, porém, directamente aos factos, que fallarão mais eloquentemente do que qualquer argumento que ainda invoquemos em beneficios de nossa these.

A referida discussão foi encontrada pelos historiadores sectarios na obra de São Gregorio de Tours (Livro VIII, cap. 20). Autorisará o trecho citado a affirmação dos historiadores anti-catholicos?

Diz São Gregorio, no texto mencionado "Houve neste Concilio um Bispo que dizia que a mulher não poderia ser chamada homem; mas elle se rendeu ás razões dos outros Bispos. O livro sagrado do Antigo Testamento, lhe disseram elles, ensina que quando Deus creou o homem, elle *os* creou macho e femea e *lhes* deu o nome de Adão, isto homem da terra; e, sob este nome, entendia o homem e a mulher, applicando a denominação de homem a um como a outro sexo. Do mesmo modo Nosso Senhor Jesus Christo é chamado o Filho do Homem, para indicar que elle nasceu de uma virgem, isto é de uma mulher á qual foi dito, quando elle mudou a agua em vinho: Mulher, o que ha de commum entre tu e eu? Estes testemunhos, e ainda diversos outros, o convenceram e lhe fecharam o boca".

Vemos ahi o mal que produz a meia cultura. Algum historiador superficial leu rapidamente o texto de São Gregorio, comprehendeu-o mal, e commentou-o pessimamente.

São Gregorio não affirma que se tenha discutido a natureza humana da mulher. Diz apenas que o Bispo de que elle falla lançou duvidas quanto á propriedade da palavra "Homem", para designar juntamente o homem e a mulher.

E' este um dos muitos pontos em que mais uma vez se demonstra que o peior inimigo da Igreja Catholica é a meia sultura. Esta aliás, é necessario encerrar o artigo com esta consideração, é poderosamente secundada pelo sectarismo e pela superficialidade dos espiritos modernos, que julgam antes de ouvir as partes interessadas, e condemnam sem conhecimento profundo do facto.

E ainda é em nome da razão, que se procura atacar a Igreja!!!

Plinio Corrêa de Oliveira.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
—— Sala 4 - 5.º andar ——

NOSSA BIBLIOTHECA

Padre Leopoldo Aires — A Educação Religiosa e a critica de um Folheto Positivista

Temos em mãos um interessante folheto da autoria do revmo. padre Leolpoldo Aires, em resposta ás criticas feitas pelo prof. Silveira Santos, positivista confesso, á introducção do ensino religioso facultativo nas escolas publicas. O A., usando de uma linguagem elevada, estylo castiço, argumentação cerrada, em que põe á prova sua cultura lastreada por uma visão ampla dos problemas do pensamento contemporaneo, responde ao autor positivista com as proprias idéas expendidas pelo sumo pontifice da igreja positivista no Brasil, o fallecido Teixeira Mendes, que affirmava não ter o Estado o direito de impôr um determinado estado de espirito numa escola em que deviam ser ministrados ensinamentos a filhos de familias de diversas religiões. Recorre tambem a tópicos do discurso de Ruy Barbosa no Collegio Anchieta, de Pedro Lessa, Soriano de Sousa, etc., autoridades insuspeitas, todas conformes em condemnar a interpretação do laicismo de Estado tal como é concebido no systema francez, odioso e intolerante. O A., com a presente publicação, vem reforçar, brilhantemente, a serie de refutações que os intellectuaes catholicos, principalmente os do Centro D. Vital, vêm oppondo, com galhardia, a este clamar ridiculo e hypocrita a favor da liberdade de consciencia...

Dr. Celestino Bourroul
Resid.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO


ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO
ENGLEBERT
O PNEU QUE RESISTE
DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:
IRNARD & CIA.
São Paulo — Rio de Janeiro

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

Na reunião do Conselho efetuada a 4 deste, sob a presidencia do R. Monsenhor Diretor, discutiram-se varios assuntos concernentes á vida interna da Pia União. Deliberou-se, quanto á admissão de filhas de Maria, que a aspirante tenha pelo menos 2|3 da frequencia total contada nos ultimos 6 meses, o que facilmente poderá ser controlado, dado o nosso sistema de "fichas".

* * *

Justificações — Justificaram suas faltas aos atos da Pia União as seguintes filhas de Maria: — Carolina Biondi, Suzana Biondi, Rosa Amelia Fleury, Ignez Paranhos, Maria de Lourdes Forster Moreira, Nemesis da Rocha Dantas, Bemvinda O. Brochado, Elza Vianna e Eunice Vianna.

* * *

Solicitaram licença — Por três meses, Esmeralda Adrien; por dois meses, Carmen Marcondes Godoy; por um mês, Guilhermina Adrien.

* * *

Sumario dos atos da Pia União:

31 de outubro — Vigilia de Todos os Santos. Abstinencia.

1.º de novembro — Festa de Todos os Santos.

2 Finados — Indulgencia da Porciuncula.

7 — Aniversario do R. Monsenhor Marcondes Pedrosa. Missa e Comunhão ás 7 e meia.

8 — 2.º domingo: coleta para o obulo de S. Pedro.

15 — 3.º domingo: reunião das aspirantes e apresentadas, na Capela.

21 — Apresentação de Nossa Senhora. Missa ás 7 e meia. A novena começa no dia 12.

22 — Santa Cecilia. Missa e Comunhão.

29 — Comunhão geral, reunião e hora santa. — Inicio da novena da Imaculada Conceição. (Vestido branco).

* * *

Missas gregorianas — Já se acha aberta a caixa para as Missas gregorianas que serão celebradas em sufragio das almas das filhas de Maria da nossa Pia União, que falecerem daqui por diante. As que quizerem contribuir para essa caixa, entender-se com a filha de Maria Georgina Tripoli, ou com a tesoureira Brasilina Andrade.

Esta pratica piedosa, aprovada pela Santa Sé, teve sua origem por ocasião da morte do monje Justus, do Mosteiro de Monte Celio, em Roma. A mandado de S. Gregorio, então Abade do Mosteiro, o monje Pretiosus ofereceu, durante trinta dias consecutivos, o Santo Sacrificio, pelo descanso eterno de Justus. No fim do 30.º dia appareceu este a um dos monjes, comunicando-lhe que se havia libertado do Purgatorio.

S. Gregorio libertou, desse modo, uma alma; donde se conclue que esta pratica é agradavel a Deus, a quem imploramos a mesma graça, em outros casos.

A.

O Clero é inimigo da Sciencia?

Dos quatro premios annuaes destribuidos pela Sociedade Botanica de França, trez couberam a sacredotes, estudiosos eminentes desse ramo de sciencia.

Ao Padre Frémy, professor no Instituto livre de Saint-Lô, coube o premio Gandoger de cryptogamia. O Padre Frémy publicou nada menos de 74 memorias, desde 1914; levou a cabo interessantes estudos sobre os fungos da Baixa Normandia, e tanto na França como no estrangeiro é estimado um dos mais competentes sabios em assumptos de algologia.

O Padre Sacleux, missionario da Congregação do Espirito Santo, recebeu o premio de phanerogamia. Notaveis e interessantes são os estudos que fez sobre botanica systhematica na Africa oriental, onde residiu 39 annos.

O vigario de Roffiac, diocese de Saint-Flour, Padre Charbonnel, especializou-se no estudo das mentas hybridas, e apresentou á mencionada Sociedade os resultados das suas pacientes pesquizas.

Curioso... O privilegio de dizer que o clero é inimigo da sciencia não é tirado por dois ou trez scientistas, mas, precisamente pelos que disputam (se disputa real houvesse) o premio da ignorancia...

Transcorre dia 7 mais um anniversario de Mons. Marcondes Pedrosa



Mons. Marcondes Pedrosa, a quem todos os marianos e parochianos cumprimentarão no dia 7.

Sete dias antes, O LEGIONARIO já se embandeira em arcos, seguindo, aliás, o preceito do "não deixes para amanhã o que pódes fazer hoje"... annunciando mais um anniversario de quem, em summa, é o seu director espiritual: mons. Marcondes Pedrosa.

Realmente, o dia 7 (todos os dias 7 de novembro) se marca mais um anniversario de s. revma., constitue tambem uma data da familia mariana de Santa Cecilia.

Ha uma identidade profunda, que todos os marianos sentem em seu coração, entre a vida de mons. Pedrosa e a vida da Congregação. Um não soffre, sem que o corpo de marianos, no que elle tem de mais sensivel, de mais filial, de mais mariano, não sinta tambem um estremecimento moral, um incommodo, um desassocego...

Por outro lado, a alma mariana não soffre ou não se alegra, sem que o coração do pai não o acompanhe nas suas alternativas, procurando sempre dar-lhe animo, alegrando-se em Christo, ou resignando-se na hora das permissões e provações...

Desta fusão perfeita de sentimentos, desta integração de destinos e de concepções resulta que não podiamos, ao approximar-se a data natalicia de mons. Pedrosa, deixar de interpretar o sentir de todos os marianos e de todos os parochianos de Santa Cecilia, pedindo á Virgem Immaculada que conceda a mons. Pedrosa animo no cumprimento de sua nobre missão de pastor de almas e saúde bastante para proseguir na marianisação da sociedade e desenvolver seu apostolado, neste momento em que as familias tanto precisam de santificação e de piedade.

Congresso de Educação

J. P. GALVÃO DE SOUSA.

Esteve reunido em S. Paulo de 17 a 25 de Outubro, o Congresso de Educação promovido pelo Centro D. Vital, indicio seguro da actividade daquelles que se puzeram á frente, entre nós, do movimento de rechristianisação da intelligencia brasileira, iniciado no Rio pelo inesquecivel Jackson de Figueiredo. XI, lançava a toda a christindade um Congresso em que se debateram delicadas questões, e importantissimas para o futuro ida nossa Patria, veio ao encontro dos desejos de S. S. Pio XI, manifestados na referida Encyclica.

Ao se extinguirem os ultimos lampejos de 1929, precisamente aos 31 dias do mez de Dezembro do oitavo anno de seu Pontificado, o glorioso Papa Pio XI, lançava a toda a cristindade um fervoroso appello, visando "reassumir os principios supremos do problema escolar e pedagogico, por em evidencia as suas principaes conclusões, e indicar as applicações praticas do mesmo" (1) E dedicava á juventude, como lembrança do seu Jubileu sacerdotal, "com muito particular intenção e affecto", a Encyclica "Divini illius magistri", sobre a educação christã.

Faz-se ouvir, tambem no Brasil, graças a Deus, a voz do Romano Pontifice. E em torno de tão magno problema, concentram os nossos catholicos de estudo e acção, poucos embora, mas decididos e resolutos, grande parte de seus esforços. No Rio de Janeiro vem de se fundar, tendo á testa a figura extraordinaria de Leonel Franca, a Associassão dos Professores Catholicos, com amplo programma de apostolado e projectos larga irradiação por todo o paiz. Em S. Paulo, o Centro D. Vital, recentemente installado, não quiz deixar passar a festa de Christo-Rei no seu primeiro anno de vida sem uma justa commemoração e, promovendo o Congresso em que actualmente se debatem delicadas questões, e importantissimas para o futuro da nossa Patria, veio ao encontro dos desejos de S. S. Pio XI, manifestados na referida Encyclica.

O aspecto pedagogico da desordem do mundo moderno não é tão simples quanto parece á primeira vista. Dentre os seus erros, merecem especial mensão o laicismo escolar e a dissociação educativo-instructiva. Esses erros se entrelaçam e manteem, entre si, grandes affinidades. Nem é nossa intenção procurar estabelecer as relações de causa e affeito ou a precedencia chronologica de um delles para com os outros, mas apenas apontal-os na sua feição immediata como se se tratasse de tirar uma photographia do pedagogismo hodierno, contra o qual veiu reagir o Congresso Catholico de Educação, affirmando os principios inflexiveis da sã pedagogia, sem por isso renegar os progressos acceitaveis introduzidos pelo tempo.

O LAICISMO

Comecemos pela aberração do ensino leigo, em tempo corrigida entre nós pelo recente decreto do governo provisorio, instituindo o ensino religioso facultativo nas escolas publicas, que veiu apagar uma nodoa das mais escuras de nossa legislação. Resta saber se os catholicos, que constituem esmagadora maioria do povo brasileiro, permittirão, na proxima Constituinte, a volta ao laicismo, contra o qual já Ruy Barbosa, liberal sincero,, não cansava de se bater, investindo lealmente contra uma das muitas mentiras da democracia de seu paiz.

Nem paiz civilisado algum dá-lhe guarida em suas leis, excepção feita de casos como da França dominada politicamente pelo judaismo e pela maçonaria, ou da pobre Espanha revolucionaria, inteiramente nas mãos do internacionalismo judaico-maçonico-comunista, singrando mares vermelhos e procurando assim confirmar a prophecia de Lenine, para quem a terra de Affonso XIII deveria ser a segunda republica bolchevista da Europa.

O ensino leigo, ou não poderá ter moral alguma, e então deixará de ser educação para se limitar a uma nociva instrucção, ou deverá se basear na moral scientifica. Certo, ninguem ha de optar pelo ensino immoral: será a pratica do crime generalisada, o desrespeito aos direitos alheios, a insegurança individual e consequente instabilidade social.

Ficaremos então com a moral scientifica, ou leiga?

Fale por nós um dos maiores sabios da Allemanha de hoje, a intellectualidade poderosa de Max Scheler. Ainda domingo passado no Centro D. Vital, este seu conhecido trecho era citado, na defeza de uma das theses do Congresso de Educação: — "Actualmente encontramos ainda certos "espiritos fortes" nos Estados Sul-americanos e alguns Rumenos, Bulgaros, Servios e Japoneses a crerem que os progressos da "Scienicia moderna" lhes hão de trazer a resposta aos problemas de que se occupa a Religião. Esses "espiritos fortes" creem ainda no que, entre nós, crê a massa. Dia virá em que só os negros da Australia prestarão fé a semelhantes incongruencias".

O ENSINO PELO ENSINO

A dissociassão do ensino é um phenomeno typicamente moderno.

No esplendor da Idade Média, um ideal havia para o qual convergiam todas as actividades humanas. O homem se achava plenamente compenetrado do seu destino e em perfeita posse do *sentido* de sua vida. Hoje, elle se acha seccionado das raizes sobrenaturaes: é um cego que tropeça a cada passo, perdido nos labirinthos do naturalismo.

Dahi a fragmentação daquella unidade que nos mostra, em suas multiplas manifestações, o apogeu medieval. Tudo perdeu a sua verdadeira razão de ser e se erigiu em uma razão de ser em si mesmo. E' a arte pela arte, a politica pura, o economismo capitalista ou communista, o dilettantismo philoso-

(Continu'a na 4.ª pagina).

"Regina Martyrum."

(Continuação da conferencia pronunciada pelo cong. Svend Kok, presidente da Congregação Mariana, na Academia "Jackson de Figueiredo".

Mas o que mostra a immensidade das dores de Maria é que ellas superaram ás de todos os martyrios. Não somente não houve nunca nenhum martyrio, por mais complicadas e prolongadas que tivessem sido as suas torturas que se comparasse ao de Maria em soffrimento, mas ainda as agonias reunidas de todos os martyres com toda a sua variedade e intensidade não se approximaram da angustia da sua paixão.

Os martyres quando torturados tinham os olhos da alma fixos em Jesus que os fortalecia com o esplendor da Sua Gloria. Era, portanto, um martyrio **corporal** sómente.

Maria SSma. soffria justamente por estar sempre com os olhos fixos em Jesus amargurado pelos peccados dos homens. Soffria porque os mysterios da Paixão estavam sempre presentes ao seu espirito. Estas dores martyrisavam a **alma** e o seu corpo tambem era martyrisado porque com esta angustia espiritual incessante, todos os nervos e todas as fibras do corpo ficavam em extenuante e aniquiladora depressão. **Martyrio da alma e martyrio do corpo: dupla crucificação.**

"Quando soffremos um pouco, a fraqueza e a actividade de nossa imaginação combinadas envolvem a nossa dor em uma nuvem de erro e esta nuvem é ainda obscurecida por uma especie de teimosia que nos leva a rejeitar as consolações, a recusar ouvir a razão, e a nos deixar prostados numa indolencia e abatimento que vêm interromper as nossas occupações e deveres habituaes. Nesta teimosia e nesta fraqueza sentimos uma especie de prazer que nos ajuda muito a supportar nossos males." Mas Maria Immaculada, sendo a mais perfeita das creaturas não poderia ter esta fraqueza dos pecadores. E os seus soffrimentos se elvavam á regiões tão altas que nós apenas podemos formar vagas ideas.

E' por isto que o P. Faber disse: "O Calvario não foi differente de Belem e de Nazareth: superou em grandeza mas não poderia differir em natureza".

PORQUE DEUS PERMITTIU OS SOFFRIMENTOS DE MARIA?

A pergunta não é irrespeitosa porque todas as cousas feitas com amor são feitas respeitosamente. Procuramos saber não para pedir a Deus conta de seus actos, ou porque nos julgamos com direito de saber ou ainda porque nos assaltam duvidas sobre a sua bondade, mas unicamente porque queremos transformar o conhecimento em um novo amor.

Só ha uma resposta que nos satisfaz: "FOI POR CAUSA DE SEU AMOR POR ELLA". Maria SSma. não teria vivido em Jesus se não tivesse soffrido com Jesus. O excesso do amor de Jesus era para Ella um excesso do Soffrimento.

Uma outra razão dos soffrimentos é o do accrescimo de meritos perante Deus, pois nunca os meritos se accumulam tão rapidamente como nos soffrimentos. E em se tratando de cousas divinas o **soffrimento** é a verdadeira consequencia do **amor.**

AS FONTES DAS DORES DA SSma. VIRGEM

Não significa o titulo as causas das dores, mas sim, os motivos intimos da sensibilidade que se achavam no Seu Coração e que deram ás dores um amargor distincto.

A primeira das fontes era a idéa de que Ella não poderia morrer com Jesus. Não existem mães, que, em circumstancias semelhantes não desejem vivamente a morte. Para um coração partido, a morte é preferivel á vida. Alem disto o amor de Maria por Jesus era tão arrebatador que tornava quasi intoleravel á Nossa Senhora a ausencia do Seu Filho. Eis o motivo da immensa dor dos quinze annos que Nossa Senhora passou na terra após a Crucificação.

Uma outra fonte de padecimentos era o conhecimento que Nossa Senhora tinha de que as suas dores augmentavam as de Jesus e faziam parte daquillo que a sua agonia tinha de mais cruel. Em vão Ella se esforçava por reprimil-as: o esforço que Ella fazia era uma angustia; uma physionomia, calma, uma attitude firme, olhos sem lagrimas não podiam esconder a Jesus os abysmos secretos do Coração Immaculado de Sua Mãe. E Ella sentia que a vista do Seu Coração partido sempre presente aos olhos de Seu Filho, era mais terrivel para Elle do que a flagellação, do que a coroação de espinhos, do que os insultos, do que os chicotes.

Ainda uma fonte de dor foi para Maria não poder **alliviar** a Paixão do Seu Filho e ainda outra causa de afflicção o ter sido testemunha occular da Sua Paixão.

As revelações dos Santos nos ensinaram que Maria esteve espiritualmente presente durante as diversas phases da agonia de Nosso Senhor. Ella assistiu a todos os actos da Paixão. Viu Seu Filho julgado por Caiphaz, ridicularisado por Herodes, abandonado por Pilatos e entregue a alcatéa de judeos. Viu-O arrastando a Cruz a golpes de chicote sob o insultar impiedoso da plebe. No momento do Seu encontro com que Elle parecia que havia chegado ao fim as forças humanas capazes de suportal-A viva. Mas resistiu e acompanhou o Seu Innocentissimo Filho carregando nos hombros todos os peccados dos homens, vendo-O cahir desfallecido por tres vezes pelo peso das culpas que tomara a si. Foi preciso que Ella ouvisse no Calvario os golpes lugubres do martello que afundava os cravos nas sagradas mãos de Jesus.

Foi preciso que Ella ouvisse as sete bellas plavras pronunciadas na Cruz. Foi preciso que Ella o visse morrer. São terriveis todas estas cousas. Mas isto tudo, a parte visivel da Paixão, dizem os Theologos, foi apenas agitação superficial de um oceano revolto internamente.

A dor maior de Maria estava justamente no seu amor de creatura e de Mãe por Jesus que era a um tempo Deus e Seu Filho.

Ella comprehendia toda a grandeza da Redempção e chorava pelos milhões e milhões de por quem o Seu Filho morria e que haviam de se perder eternamente. A ingratidão dos homens era uma immensa fonte de dor pois Maria comprehendia bem a gravidade de um peccado mortal.

Foi a vista do peccado que crucificou a alma de Jesus no Jardim das Oliveiras. Foi o fardo do peccado que o atirou tres vezes por terra.

Santa Catharina de Genova desfallecida quanto Deus lhe apresentava a visão de horror real de **um só peccado venial.**

E aos olhares de Maria apparecia, sobre os hombros curvados de Seu Filho, a visão hedionda, monstruosa, gigantesca dos peccados do mundo inteiro, do inicio á consummação dos seculos.

Se desde a tragedia do Golgotha todo baptisado fosse um Santo tão grande quanto um apostolo ainda nada teriamos feito que compensasse o amor de Jesus por nós.

E o que dizer dos que procuram ganhar a bemaventurança eterna sómente no leito da morte?

CARACTERES DAS DORES

Um dos caracteristicos mais particulares das dores de Maria era que ellas estavam mais em sua **alma do que em seu corpo.** As do corpo foram bem uma consequencia das da alma. A sua intima e constante união com Jesus era a causa deste soffrimento. A variedade das dores era outro caracter. Mas por mais variadas que fossem, o Coração era o ponto para onde tendiam todas as amarguras.

A ALEGRIA NAS DORES

Nossa Senhora revelou á Santa Brigita que as suas dores eram sempre acompanhadas de uma torrente de alegria celeste, por ver Jesus, a Causa de sua dor, cumprir a missão que emprehendera.

E, como a dor, esta alegria era proporcional á grandeza do seu amor. Por mais paradoxal que pareça, Maria estava ao mesmo tempo em intensa alegria por estar perto de Deus (não poderia ser de outro modo) e em constante dor por ter sempre presente os soffrimentos continuos de Seu Divino Filho.

AS 7 DORES DE NOSSA SENHORA

De um modo particular, a Igreja remmemora sete dos soffrimentos mais angustiosos da Santissima Virgem e concede graças especiaes aos que a elles forem devotos.

São:

1.º) **A Prophecia de São Simeão** — Quando Maria apresentou Jesus no templo, ouviu de São Simeão a prophecia da Paixão do Seu Divino Filho.

(A seguir).

Factos Marianos

Nossa Congregação

ANNIVERSARIANTES

Fazem annos:

Novembro:

Dia 3 — Congregado Dr. Itibran Marcondes Machado.

Dia 8 — Congregado Eduardo de Souza Queiroz.

Dia 10 — Congregado André José de Carvalho.

FEDERAÇÃO ESPORTIVA DAS CONGREGAÇÕES DE MENORES
(Parochia de Santa Cecilia)

Realizou-se no dia 14 do corrente, ás 20,30 horas, a primeira reunião dos presidentes das diversas congregações de menores dessa Capital afim de se tratar da fundação da federação esportiva dessas congregações.

Esta federação tem por fim por meio de jogos de bilhar, pingue-pongue, futebol, torneio de xadrez etc., augmentar as relações entre congregados menores das diversas congregações.

Na proxima reunirão, tratar-se-á da eleição da directoria da novel e tão necessaria federação.

* * *

Retiro espiritual — Realizou-se no dia 24 nessa congregação de S. Luiz Gonzaga, um retiro de um dia para os seus marianos.

Foram pregadores os Revmos. Padres João Pavesio e Eliseu Murari.

* * *

Gremio São Luiz Gonzaga — Por proposta do congregado Einar Alberto Kok, approvação do conselho e sancção do Revmo. Monsenhor Director, fundou-se um gremio literario, com o fim de estimular o gosto pelo estudo e leitura entre os congregados menores.

* * *

Conferencia — Por occasião da reunião geral da congregação o congregado José Egydio Sanzigolo, fez uma conferencia sobre a Eucharistia que a todos muito agradou.

RELATORIO DA CONFERENCIA SANTA DONATA

O congregado Carlos S. Poyares apresentou ao presidente do Departamento Social da Congregação Mariana o seguinte relatorio dos trabalhos da Conferencia Vicentina "Sta. Donata", correspondente ao mez de Outubro proximo findo:

"Louvado seja N. S. J. C.

Esta conferencia composta de congregados marianos tem proseguido seus trabalhos com toda a regularidade havendo uma frequencia de 90 % ás reuniões.

Contamos actualmente com 9 confrades e 1 visitante e as familias soccorridas são em numero de 9, num total de 23 pessoas.

Foi adoptada mais uma familia com 6 pessoas, e estamos em vias de soccorrer mais uma.

Os confrades têm feito communhões especiaes em prol dos nossos soccorridos que se acham afastados da nossa religião, e graças a Deus já temos conseguido algo de satisfatorio.

O confrade presidente convida os congregados a fazerem uma visita ás nossas reuniões que se realizam ás quarta-feiras ás 20 horas e 1|4, em uma dependencias da nossa Séde.

Sem mais, subscrevo-me com estima e consideração

O irmão em Maria S. S.
Carlos S. Poyares
Chefe da Secção de Caridade".

FALARAM EM ITAPECIRICA CONGREGADOS DE S. CECILIA

Para dar maior brilho ás festividades de Christo-Rei, em Itapecirica, o Revmo. P. Roque Pinto de Barros, Vigario da Parochia, dirigiu á nossa Congregação um honroso convite para que congregados nossos falassem no triduo commemorativo e na Sessão Solenne de encerramento.

Attendendo ao feliz ensejo que lhes proporcionava uma occasião para fazer apostolado de acção os congregados José Melchert de Barros, Walter Torres, Paulo Cerqueira Cezar e Antonio de Paula Assis accederam ao convite e desenvolveram os seguintes themas, respectivamente: "O Santo Sacrificio da Missa e a Eucharistia"; "Necessidade de organisação dos catholicos"; "As Congregações Marianas" e "Christo-Rei".

Estas conferencias pronunciadas no recinto da Matriz local obtiveram um esplendido successo.

Os oradores por nosso intermedio agradecem o generoso acolhimento que receberam e attenções carinhosas do Revmo. P.e Roque.

A Directoria da Congregação congratula-se com os jovens e eximplares congregados pelos seus triumphos e deseja que, perseverem no trabalho por amor á Nossa Senhora.

CONGREGAÇÃO MARIANA NOSSA SENHORA DA GLORIA
São Leopoldo (Rio Grande do Sul)

A nova directoria que deverá reger os destinos dessa congregação até 15 de Agosto de 1932 se acha assim organisada:

Director espiritual — Padre Leonardo Muller S.

Prefeito — Men. Pedro Protasio Wastowski.

1.º Assistente — Cong. Bento Zorzi.

2.º Assistente — Men. João Camargo.

Consultores — Men. Benjamin Ragagnin P. S. M.; Clgo, Edmundo Muller.

Secretario — Congreg. Laurentino Tagliari.

Thesoureiro — Congreg. Alberto Etges.

Bibliothecario — Congreg. João Wittmann.

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS EM TODO O MUNDO

A Europa forneceu em 1930, 636 Congregações; a America, 407; a Asia, 37; a Africa, 13; a Oceania 7.

As nações que, durante o anno de 1930, fundaram maior numero de novas Congregações Marianas foram:

Estados Unidos	217
Hollanda	176
Allemanha	102
Polonia	84
Chile	68
Canadá	39
Brasil	38
Espanha	32
Austria	31
Inglaterra	28
Hungria	27
Yugoslavia	25
Suissa	22
India	22
Rumania	21

As outras nações forneceram menos de 20 cada uma. Como se vê no quadro acima, o Brasil está em setimo logar.

Em 31 de Dezembro de 1930 existiam portanto em todo o mundo 54.162 Congregações Marianas aggregadas á Prima-Primaria de Roma.

D. DUARTE LEOPOLDO

Transcorreu sexta-feira o 39.º anniversario do presbiterato de D. Duarte Leopoldo, arcebispo de S. Paulo, ordem que foi imposta em sua excia. rvma. pelas mãos de D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, na antiga Sé.

FALLECEU EM S. PAULO D. ANTONIO MALAN, BISPO DE PETROLINA

UM RETROSPECTO DA VIDA APOSTOLICA DESSE ILLUSTRE PRELADO

Falleceu quarta-feira, nesta Capital, no Hospital de Caridade do Braz, D. Antonio Malan, apostolo dos Bororós e que ultimamente occupava a séde episcopal de Petrolina, em Pernambuco

D. Antonio Malan era um desses heróes que Igreja, felizmente espalha pelo mundo, civilizando, catechisando, deixando patria e familia para maior gloria de Deus.

Nasceu em S. Pedro, Toulon (França), em 16 de dezembro de 1862, tendo recebido ordens sacras em 28 de Outubro de 1889.

Foi eleito primeiramente, bispo titular de Amiso, prelado do Araguaya,



D. Antonio Malan, bispo de Petrolina.

em 24 de Maio de 1914, tendo sido transferido para Petrolina.

Sua sagração realizou-se no Santuario Coração de Jesus em S. Paulo, em 15 de Agosto de 1914, sendo sagrante o Nuncio apostolico D. José Aversa.

Quando inspector das Casas Salesianas de Mato Grosso e prelado do Registo do Araguaya, desenvolveu sua actividade de tal maneira, que seu nome passou as fronteiras de nossa terra indo repercutir lá fóra o desprendimento e abnegação do seu grande apostolado.

Agora desenvolvia a sua actividade num recanto dos sertões de Pernambuco, com o mesmo enthusiasmo á causa da religião, fundando escolas, hospitaes, visitando a sua vasta Diocese. Dotou Petrolina com uma obra de arte de vulto, a sua cathedral.

Ante-hontem 6.ª-feira dia 30 ás 9 horas, foram celebradas solennes exequias de corpo presente na igreja do Sagrado Coração de Jesus, officiando o exmo. e revmo. sr. ercebispo metropolitano.

Compareceram ás derimonias funebres o revdm. clero secular e regular, os fieis desta archidiocese.

Aos nossos congregados

Summario dos actos da Congregação

PIEDADE	ESTUDO	ACÇÃO
1-11 — 9 hs. — Missa, communhão e reunião geraes.	5-11 — 20,30 hs. — Aula de Apologetica pelo Rvmo. Padre Paulo de Tarso.	4-11 — 20,30 hs. — Reunião da conferencia Santa Donata.
3-11 — 20,30 hs. — *Reunião do Conselho.*	5-11 — 20,30 hs. — Aula de Religião pelo Padre Eliseu Murari.	5-11 — 21,10 hs. — Reunião da Conferencia da Annunciação.
5-11 — 19,45 hs. — Vesperas	8-11 — 10,40 hs. — Reunião da Academia Jockson de Figeiredo.	11-11 — 20,30 hs. — Reunião da Conferencia Santa Donata.
5-11 — 21 hs. — Reunião de Noviços e Aspirantes.	12-11 — 20,30 hs. — Aula de Apologetica.	2-11 — 21,10 hs. — Reunião da Conferencia da Annunciação.
7-11 — 20 hs. — Terço na fede.	12-11 — 20,30 hs. — Aula de religião.	
8-11 — 9 hs. — Missa e reunião ordinaria.		
12-11 — 19,45 hs. — Vesepras.		
12-11 — 2 hs. — Reunião de novos e aspirantes.		
14-11 — 20 hs. — Terço na fede.		

Sacerdocio e riquezas...

Caro jovem, és de boa posição? de alto posto? de familia nobre e opulenta?

— "E... vós nobres, ricos e opulentos não podeis ser sacerdotes? Não podeis ser apostolos? Não podeis salvar almas? Não podeis receber o Espirito Santo e beber do Calice?

Pois, não invejo vossa sorte, vossa riqueza e bem estar.".

Ri de tudo isto, amigo meu, que pareces ter alma verdadeiramente rica, nobre e opulenta.

Para uma familia nobre e alta nenhuma gloria ha maior que contar entre seu membros um sacerdote. Para um senhor da terra não é falta e sim vantagem ser tambem senhor do paraiso. Traz o padre as chaves do céo em seus labios; abre elle os céos para que Deus se baixe á terra; abre os céos para que o peccador suba á gloria; abre os céos para que desça a graça e a doutrina celeste.

Embora sejas tu senhor da terra, deverias alegrar-te de ser tambem senhor dos céos.

Attende bem a uma phrase arrancada a Napoleão I, orgulhoso e ciumento das grandezas do sacerdocio e do poder de Pio VII: "Eu reino sobre os corpos, mas, elle reina sobre as almas". De modo algum pense que fazemos favor a Jesus Christo com sermos sacerdotes, mas, sim é Elle que nos faz immenso favor com eleger-nos.

Oxalá Elle te eleja e te deixes eleger por Elle!

Infelizmente, ás vezes, julgamos que esta grande graça de Deus eleger um homem para ser sacerdote seja um favor nosso. *"Nos vos... sed ego elegi vos"*. Não fostes vós que me escolhestes e sim Eu que vos escolhi.

* * *

"As classes populares, dizia o Cardeal Pio, nunca se sentirão mais convencidas do interesse que dellas tomam as classes ricas, do que quando virem os filhos dos proprietarios deixar a vida commoda de suas habitações para desposar a condição modesta e devotada de humilde pastor de parochia".

Parece que as classes mais elevadas, graças aos numerosos privilegios da situação e da fortuna, são chamadas a manifestar a Deus o seu reconhecimento pelo exercicio de um devotamento ardente.

Onde acharão ellas um meio mais propicio para devotar-se utilmente a Deus e a seus irmãos senão cuidando do recrutamento sacerdotal?

Padre JOÃO PAVESIO.

EM BOITUVA

FOI FUNDADA A UNIÃO DOS MOÇOS CATHOLICOS

A 2 do mez passado, foi fundada em Boituva a Cruzada de S. Luiz, que conta, logo em seu inicio, com 70 meninos.

Ante-hontem, 30 de setembro, foi tambem fundada a União dos Moços Catholicos, com 50 rapazes que se acham enthusiasmados pela nova causa.

A's quintas-feiras os moços da União recebem aulas de Apologetica, ministradas pelos professores Paschoal Visconti, Ezequiel do Nascimento, dr. Antonio Ermelindo e o novo conego João Sandoval Pacheco. No mesmo dia 30 — Festa da Sagrada Familia — os moços commungaram, acorrendo todos á mesa eucharistica.

Merece especial referencia a actividade desenvolvida pelo presidente da "União", prof. Paschoal Visconti no sentido de implantar, em Boituva a acpção catholica.

Congresso de Educação

(Continuação da 3.ª pagina)

phico, o ensino pelo ensino, e assim por deante. Tudo sem a sua verdadeira finalidade, transformando-se no proprio fim.

Por isso, a theologia já não é a cupola do edificio das sciencias, como na Idade Média, e a religião já não penetra toda a acção humana, descontinua e informe. Passou a ser considerada por muitos como uma especie de "departamento" da vida de cada qual, como a arte ou a sciencia, quando ella é *a propria vida* e deve dominar todas as preoccupações do homem.

A pedagogia moderna não escapou a esse mal. Dissociaram-se instrucção e educação, passando esta a occupar um posto subalterno em relação áquella. O laicismo escolar, estribado na moral leiga, como já o vimos, não nos pode fornecer educação alguma. Dahi a exclusividade da instrucção em grande dosagem, devido á illusão pueril de muita gente de medil-a pelo acumulo de materias. Cada disciplina nada tem que ver com as outras, muito menos com a religião, embora esta se faça sentir a todo o momento. Ahi se encontra o grande mal da escola leiga. O engano de muita gente é suppor que só na aula de cathecismo ou apologetica se trata de religião. Por isso, muitos ha que permittem a seu filho frequentar um collegio leigo, fazendo-o seguir um curso particular de religião. Cégos, os paes catholicos que fazem tal cousa. Annos mais tarde, quando seu filho se insurge contra uma religião méramente tradicional, em nome da "sciencia" que bebeu no laboratorio laico, admiram-se, e só então percebem o erro commettido. O mesmo se pode dizer do ensino recebido pelos moços nas Academias (Cabe aqui uma pequena pergunta: quando teremos a nossa Universidade Catholica?).

Dissociaram-se ainda a Familia, a Igreja e o Estado na obra educativa, quando essas tres sociedades devem collaborar na formação da juventude, a cargo da Familia e da Igreja principalmente.

Scindiu-se, por fim, completamente, a educação physica da intellectual e da moral e essa é a causa do esportismo exagerado de hoje em dia.

Em ultima analyse, porem, toda essa dissociação provem duma dissociação ainda maior, a operada no começo dos tempos modernos entre a ordem natural e a ordem sobrenatural. Ahi se encontra a raiz de todos os erros que affligem hoje a humanidade. Por se haver arrancado á pedagogia o *ideal* educativo que ella não pode deixar de ter, como o reconhece o proprio Kerschensteiner, um dos criadores da escola activa (2), o ensino enveredou pela senda do naturalismo e se desfez em sua integridade.

A essa pedagogia dissociada e unilateral, o Congresso do Centro D. Vital vem oppôr a "associação" educativa, pois para o catholicismo, todas as questões sociaes justamente por serem sociaes, são questões de *associação*, regidas pela lei da Caridade e não de *dissociação*, que revela discordia e egoismo!

Esse o sentido do Congresso Catholico de Educação realizado nesta semana em S. Paulo e cujas conclusões praticas tiradas das theses defendidas nos autorisam a julgar como um beneficio incalculavel para a pedagogia catholica, que se resentia, entre nós, de uma orientação firme e de uma acção efficente como essa.

(1) Enc. "Divini illius Magistri.

(2) Em artigo pubblicado n'"O Jornal" de 20 — maio — 1931, Tristão de Athayde mostra que o pensamento de Kerschensteiner, quando procura definir a sua concepção da "Arbeitsschule" (escola do trabalho), é nitidamente finalista, comprovando sua these com citações originaes do pedagogo de que nos occupamos, as quaes não reproduzimos por serem demasiado longas. V. "O Jornal" do Rio, 20-5-931, anno XIII, n. 3843.

CONGREGAÇÃO MARIANNA DA ANNUNCIAÇÃO

Balancete do mez de Setembro de 1931

RECEITA		DESPEZA		
Mensalidades de Aspirantes	116$000	Pago Federação Mariana mensalidade de Agosto	30$000	
Mensalidades de Congregados	238$000	" 12 manuaes	90$000	
Mensalidades da Congregação Mariana de São Luiz de Gonzaga (menores) — (Julho e Agosto p.p.)	80$000	" Martinelli, Souza e Cia., impressos	79$000	
Secção de Identificação	88$000	" Luz electrica	142$900	
1 manual vendido	7$500	" Ordenado Zelador da Séde	100$000	
4 distinctivos vendidos	14$000	543$500	" Manutenção da Séde	100$000	
Deficit p. Outubro p. f.		85$400	" Casa Pratt	62$000	
			" Pró Bca Imprensa	20$000	
Reis		628$900	" Guarda Nocturno	5$000	628$900
			Rs.		628$900

São Paulo, 4 de Outubro de 1931.

Congregado *Carlos S. Poyares* — Thesoureiro.

Balancete do mez de Outubro de 1931

RECEITA		DESPEZA		
Recebido mensalidades congregados	255$000	Pago Federação Mariana	30$000	
Secção de Festas	100$000	" Amaral Cesar & Cia.	60$000	
Manual vendido	7$500	362$500	" Casa Pratt	9$000	
			" Escolas Populares (Julho e Agosto)	20$000	
			" Pró Bôa Imprensa	20$000	
			" Pró Séde do Centro Operario Catholico	10$000	
			" Luz Electrica	133$700	
			" Missas celebradas em n| Matriz e em N. S. Apparecida	70$000	
			" Manutenção da Séde	40$000	
			" Despezas Diversas	30$000	
			" Secção de Festas	27$000	
			" Cafés (mez de Agosto)	94$000	
			" Guarda Nocturno	5$000	
Deficit para Novembro p. f.		286$200	" Ordenado Zelador da Séde	100$000	648$700
Reis		648$700	*Reis*		648$700

São Paulo, 31 de Outubro de 1931.

Carlos S. Poyares — Thesoureiro.

Estab. Graph. **"Rossolillo"** - S. PAULO

O Legionario

BIMENSARIO com approvação ecclesiastica.
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Director: HENRIQUE DE BRITO VIANNA — Redactor-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELLES

Orgão da Congregação Mariana da Annunciação de Nossa Senhora — Parochia de Santa Cecilia.

ANNO V | Secretario: TELMO DE SOUZA PEREIRA | S. PAULO — Domingo, 22 de Novembro de 1931 | Gerente: DARIO SILVIO RUSSO | NUM. 90

Nova Diretoria

Está formada a diretoria da Congregação de Santa Cecilia para o ano de 1932.

Reunido o Conselho, foram reeleitos o Presidente e o Vice-Presidente que atualmente regem com tanta proficiencia os destinos do nosso sodalicio mariano.

Svend Kok e Olavo Marcondes Calasans estarão, novamente, no ano proximo, á frente dos Congregados desta Paroquia. E só esses dois nomes já nos alimentam de esperanças e asseguram mais um ano de atividade bem norteada e plena de exitos para a nossa Congregação.

Quem os conhece de perto, e tem a felicidade de com eles manter relações amigas, bem sabe o que representam na direção dum grupo mariano.

Svend Kok, é o católico de inteligencia e ação que tanto se tem sobresaído nas colunas do "O Legionario", e empresta uma dedicação especialissima á Ação Universitaria Católica e ao Centro Dom Vital, dos quais foi um dos fundadores, — mas é principalmente jovem desassombrado e intrepido na pratica das virtudes cristãs, moço de vida interior intensa e bem compreendida, sem favor algum um dos valores mais positivos da geração de renascença espiritual á que pertence.

Quanta vez não lhe ouvimos nos labios esta frase do nosso caro dr. Paulo Sawaya: — "Nos nossos dias, quem não é apostolo, é apostata!".

E Svend Kok representa bem a figura de jovem apostolo dos nossos tempos, do leigo de ação, que tão bem sabe sentir a urgencia duma cooperação dos católicos com todo o clero, e tão bem sabe compreender a obediencia cristã. Entrando em a nossa Congregação, revestiu-se do espirito de humildade que deve caraterisar um crente. Pois ele mesmo o disse num de seus belos artigos publicados no "O Legionario": — "O homem verdadeiramente livre, é livremente escravo da Verdade".

Eis porque dia a dia vemos formar-se a sua cultura, que já vai grande para a sua idade, e promissora e séria, dentro duma orientação nitidamente católica, perfeitamente integrada no sentir e no pensar da Igreja.

Ele disse em outras palavras o que Jackson dissera em sua obra sobre Pascal; e como Jackson, abdicou de seu individualismo intelectual nas mãos amantissimas da Igreja Católica".

Foi por isso que conseguiu chegar até onde chegou. E certo, irá muito mais longe. A humildade deu-lhe a vida interior que hoje possue em tão alto grau e o fazia naturalmente indicado para Presidente da Congregação á qual pertence.

Quanto a Olavo Calasans, basta repetir o que dele teve ocasião de dizer Svend Kok: "é um elemento indispensavel na diretoria da Congregação.

E isso indica a dedicação ardorosa, o grande zelo, o trabalho insano desse jovem Filho de Maria. Conhece a palmo os negocios da Congregação e desde o inicio desta vem se destacando como um de seus vanguardeiros. Piedoso e cumpridor exemplar de seus deveres, não mede esforços para servir a Nossa Senhora.

Os Congregados de Santa Cecilia sentem que Svend Kok e Olavo Calasans não podiam deixar os cargos que ocupam. Hão de coadjuvalos, por certo, com a maxima disposição. Saberão acatar a sua autoridade e obedecer as suas diretrizes. Pois sabem que assim o fazendo, terão assegurado o bem de sua Congregação e cumprido a vontade de Monsenhor Pedrosa, que deve ser a aspiração de todos nós e tambem a vontade de cada um de nós.

Peçamos a Maria Santissima pela nova diretoria da Congregação. Que nenhum Congregado se esqueça de pedir a Nossa Senhora, em suas orações, pelo Presidente e pelo Vice-Presidente reeleitos, bem como por todos os seus auxiliares.

A Babel Protestante

Não nos podemos furtar ao desejo de transcrever textualmente uma noticia do "Figaro" de 9-X-1931 (1): **Um pastor allemão "communista christão"**: Berlim, 8 - X —: O Pastor Eckert, de Mannheim, presidente da Associação dos socialistas-christãos, annunciou sua adhesão ao partido communista. Declarou desejar, assim, conciliar as ideias communistas com os ideaes christãos. O pastor Eckert fará brevemente uma viagem á Russia, para estudar as possibilidades de seu emprendimento".

Dante, na sua "Divina Comedia", imagina o inferno como um immenso cone, com a base no alto, e o vertice em baixo. Este cone é formado por diversos circulos superpostos, que, á medida que se tornam mais profundos, se vão, tambem, tornando mais estreitos. No vertice do cone, está Satanaz.

Não podia o genial poeta florentino descrever de modo mais eloquente as relações intimas que ligam entre si todas as heresias. Apparentemente muito diversas umas das outras, teem ellas todas, no emtanto, caracteres que lhes são communs, e que são como que o eixo central em torno do qual todas giram. E além disto tendem todas para o mesmo abysmo, tendo no fundo o proprio Satanaz.

A parte de verdade que muitas doutrinas hereticas ainda admittem são sempre elementos extranhos a seus principios geraes, que destes se vão desligando gradualmente, até desapparecerem por completo.

Nessa rapida observação está contido o historico de toda a evolução protestante. Christão a principio, teve, no emtanto, o livre-exame protestante uma consequencia immediata: fez nascer ao lado das confissões reformistas uma forte corrente racionalista, que, atravez do theismo de Voltaire, attingiu o atheismo total de Rousseau.

Este, extendendo as applicações praticas de seus principios ao campo da organisação politica e social, determinou a sangrenta explosão de 1789. E com esta revolução triumpharam os ideas igualitarios, destruindo totalmente a hierarchia na organização politica, e solapando-a seriamente na organisação social.

Dahi por diante, um movimento subconsciente e lento, constantemente favorecido pelas manobras da judeo-maçonaria, foi extendendo a applicação dos principios iguailtarios ás questões economicas: surgiu o communismo.

Eis, em rapidos traços, a genealogia que estabelece um parentesco muito estreito entre o Protestantismo e o Communismo, que, rios nascidos em uma mesma fonte, convergem para os mesmos fins, desembocando ambos, segundo demontrarei, no abysmo do materialismo absoluto.

As heresias são tanto mais duradouras, quanto menos se afastam do ensinamento da Igreja.

Effectivamente, só esta pode proporcionar ao homem a plena satisfacção de suas aspirações moraes e intellectuaes. E, á medida que as heresias vão negando as verdades fundamentaes que a Igreja proclama, vão tambem se divorciando das verdadeiras necessidades do homem. Dahi o facto, que se pode historicamente comprovar, de que as heresias são tanto mais duradouras, quanto mais proximas da Verdade.

Si o Protestantismo tivesse destruido, com seu racionalismo, não sómente a crença na infallibilidade da Igreja, mas o Christianismo em todas as suas manifestações e tendencias, sua trajectoria teria sido rapida e fatal: depois de um surto mais ou menos violento, teria mergulhado forçosamente no pantano do materialismo total. E, dado o facto de não ser o homem, por natureza, compativel com o materialismo, teria este, dentro em pouco, rejeitado nas proprias regiões onde surgisse, e pelos proprios descendentes dos mesmos homens que o haviam professado.

Vivendo á sombra dos principios christãos, a trajectoria do Protestantismo não foi, porém, a da pedra que se precipita no abysmo, mas a da folha morta, que cahe lentamente, em zig-zags caprichosos e interminaveis, prolongados pelo vento.

Um por um, os postulados christãos foram cahindo do Protestantismo. As capitulações se foram seguindo a novas capitulações. E, finalmente, o protestantismo se transformou em um espiritualismo vago, cheio de tolerancia enganosa, e disposto a capitular perante quaesquer inimigos que o agredissem (2).

Julgava-se que este espiritualismo fosse a ultima parte da triste trajectoria dos reformistas.

Vemos, no emtanto, que vão além. Querem, agora, conciliar o communismo com o Protestantismo. Querem reunir, num enlace absurdo, o espiritualismo espurio da reforma, com o materialismo radical de Lenin. Reunem-se, assim, em matrimonio, os dois descendentes de Luthero.

E é ahi, que vemos demonstrada a nossa affirmação. O Protestantismo espiritualista e christão cahe no materialismo. E verifica-se que este está, directa ou indirectamente, na base de todas as heresias.

Plinio Corrêa de Oliveira.

---

(1) Note-se que o "Figaro" é um dos maiores jornaes parisienses, e que absolutamente não é jornal catholico.

(2) Sem lembrar a recente capitulação do protestantismo perante o neo-malthusianismo, na conferencia de Lambeth, basta recordar o seguinte facto: "Em 1929, foi feito na America do Norte um inquerito entre 500 pastores protestantes e 200 estudantes dos seminarios protestantes. Foram dirigidas 56 perguntas e apenas uma (sobre a existencia de Deus) obteve resposta affirmativa. Em tudo mais, revelou o inquerito os immensos estragos causados pela anarchia religiosa. E a tendencia desse individualismo destruidor mais eloquente se torna, fazendo-se o confronto entre as respostas fornecidas pelos 500 pastores e pelos 200 seminaristas. O modernismo das novas gerações vai levando o Christianismo Protestante a uma crescente dissolução. Todas as theses fundamentaes da Fé vão perdendo terreno e o veneno scientificista, destruindo tudo que resta do thesouro immemorial da Revelação. Assim é que, emquanto 80 o|o dos Pastores ainda acceitam a Trindade (o que já é uma perda assombrosa de 20 o|o nessa verdade fundamental da mais pura Revelação Evangelica) só 44 o|o dos estudantes a acceitam. A maioria da nova geração protestante, na America do Norte, considerada em seus representantes mais autorisados, já não acceita a Sma. Trindade, pela qual Luthero e Calvino se teriam feito matar...

Ao passo que 60 o|o dos Pastores acceitam o milagre (o que tambem já representa uma perda incrivel quanto ao mais puro ensinamento evangelico) só 24 o|o (sic!) dos estudantes creem na possibilidade do milagre!

Ao passo que 60 o|o dos Pastores ainda creem na existencia real do demonio (que é uma das attestações mais inilludiveis das Escripturas) só 9o|o dos estudantes conservam esse ensinamento dos textos sagrados. (Tristão de Athayde, "A Razão", 22-VII-1931). Estes dados de Tristão de Athayde foram extrahidos do livro de George J. Baetts: The Beliefs of 700 ministers. The Abbington Press. 1929, livro de inquerito entre 700 pastores, como indica o titulo.

*** **Mais uma vez insitimos junto aos nossos congregados sobre a necessidade de frequentarem as aulas de apologetica que nos são dadas pelo Padre Dr. Paulo de Tarso.**

Essas aulas devem merecer a nossa atenção por dois motivos igualmente imperiosos.

Em primeiro lugar, trata-se de um preceito que devemos cumprir, pois, a observancia das regras fundamentais da Congregação é um dever que se impõe a todos os seus membros, já pelo compromisso assumido anteriormente, já por implicar numa questão de disciplina, questão basica para qualquer associação.

Em segundo lugar, a instrução religiosa é uma necessidade tão visivel, e indiscutivel, que nos dispensamos de encarecê-la ainda mais. Na época que atravessamos, vemo-nos na contingencia de encarar essa instrução, não como simples objéto de estudo destinado a aprimorar a nossa cultura, mas como uma verdadeira obrigação, que deve ser cumprida por todos os moços católicos, e principalmente pelos congregados, hoje os vanguardeiros da renascença religiosa no Brasil.

As questões sociais, constituindo hoje o problema capital do mundo, vieram tirar o homem da apatia em que estava, recostado nos estôfos do liberalismo politico, economico e religioso. No momento atual se entrechocam as questões doutrinarias ante o dilêma terrivel em que se encontra a civilização hodierna. E' preciso pois, que nos armemos para, com o nosso esforço, cooperar na solução do problema, solução essa que não pode ser outra senão a da Igreja se o mundo não quizer naufragar por entre os escolhos da anarquia.

Não queremos acrescentar nada mais sobre esse duplo dever que temos de assistir ás aulas de Apologetica. Admiravelmente ministradas pelo Pe. Paulo de Tarso, elas constituem a base para uma cultura moral sólida e a oportunidade que se nos apresenta de sorver esses bons ensinamentos é de molde a não deixarmos para mais tarde.

Formação Cientifica do Catequista

Questão de maior actualidade não póde haver, para os catholicos brasileiros, que esta da educação religiosa que ora se inicia nas nossas escolas.

Ainda ha pouco tivemos um Congresso de Educação Catholico, mas nelle não foi, sufficiente e directamente, estudado o meio de se attender á necessidade urgente que temos de bons catechistas.

Fallando a respeito da boa educação catholica em geral, em sua encyiclica "Divini Magistri", o Santo Padre applicava as palavras do Divino Mestre: "a messe é verdadeiramente copiosa, mas os operarios são poucos". Especialmente agora que nossos esforços e aspirações se viram, em parte, satisfeitos com o novo decreto sobre o ensino religioso, podemos dizer que a rede emerge abundante, e com perigo de se romper na falta de adestrados pescadores...

Foi por isso que tivemos nossa attenção voltada para um pequeno artigo de "Efemérides Marianas", de Outubro ultimo, magnifica revista dos congregados do Chile, com o titulo acima, sobre o que S. Gregorio Nazianzeno chamou — Ars artium et sciencia scientiarum — e da consequente necessidade de optimos catechistas.

Inicia-se esse artigo com as palavras de um afamado catechista hespanhol, P. José Mach S. J.:

"No es tarea fácil, como creen algunos, explicar bien el Catecismo: **Mucha ciencia"**, destreza, celo y paciencia son necesarias para ello. En efecto, explanar los sublimes misterios de la Religión, poniendo-los al alcance del entendimiento más vulgar; hablar con precisión y claridad; expresarse con propriedad, método y solidez; traer comparaciones fáciles y adecuadas, aducir ejemplos que recreando e instruyendo no se presten a la critica mordaz; interesar al sabio no menos que al ignorante; al anciano maduro, no menos que al bullicioso nino; de pocos talentos er, y supone un ingenio y unos **conocimentos** nada vulgar".

Logo a seguir, é lembrado o que escrevia Sto. Agostinho: "Si ha uma grande necessidade de se instruir para se convercer a si mesmo, ha muito mais para convencer os outros e defender a fé contra a impiedade".

Vêm após, tecidas judiciosas conderações sobre a enorme responsabilidade que, perante a Igreja, toma quem se dispõe a transmittir sua doutrina, sendo mister ajuntar-se, ás qualidades naturaes e technicas, "la más rigorosa ortodoxia".

De tudo isso resulta que, ao catechista, se impõe uma solidissima preparação, que não será conseguida sem que elle se convença de que só o estudo, aprofundado e constante, a poderá fornecer. Obras de formação theologica, moral e dogmatica, não podem ser dispensadas, e só temos a lamentar a pobreza do nosso meio em taes producões.

Aconselhando começar com o que de bom pudermos achar, não erraremos talvez, affirmando que em francez e na lingua hespanhola, poderemos encontrar não só esplendidos catecismos, como tambem magnificas traducões principalmente do allemão, de verdadeiros tratados adaptados ás exigencias da pedagogia contemporanea.

Gerbault, D'Arnoux, Guynemer...

Noticias de Marselha annunciam uma nova viagem de Alain Gerbault pelos mares do sul. Esse extraordinario nevegante solitario, antigo campeão de tennis, levou annos a percorrer, completamente só, num pequeno hiate as aguas do Atlantico e do Pacifico. Uma verdadeira volta ao mundo numa casca de noz, como se diz em França, enfrentando tempestades horriveis, desfallecendo por vezes, adoecendo outras tantas.

Em 1929 chegou a sua terra natal, de volta da façanha. Immensa recepção lhe foi feita. Tive occasião de apreciar a sua tez bronzeada e sua figura sympathica num jogo entre franceses e americanos em disputa da taça "Davis". Vinha recordar seus tempos de antes da guerra, quando era dos melhores tennistas franceses.

E agora fala-se numa nova viagem de Gerbault.

Não quero fazer a sua apologia. Mesmo porque não é facil conhecer seu extranho modo de pensar, seus sentimentos, suas convicções, devido a seu espirito fechado e apparentemente misanthropo.

Uma cousa, no emtanto, é certa. Alain Gerbault, cujas narrativas de viagem mostram os perigos immensos que atravessou e venceu (nem podia ser doutra forma: calcule-se um homem, só, num pequenino barco a vela, a rodar o globo terrestre), — é uma prova a mais da força, da vontade firme e da virilidade desse povo que habita o solo de França e desde os primordios da Idade Media vem se formando sob o segno bemdito da Cruz que nos viu nascer e tambem protegeu os primeiros passos da marcha de nossa historia.

E' facto incontestavel que a França, como bem poucos paizes, tem dado exemplos de uma resistencia de ferro possuida em alto grão por seus filhos.

A grande guerra foi disso exemplo palpavel. Foi a França que apresentou ao mundo, na guerra de 1914-1918, um Jacques D'Arnoux, um Guynemer.

Leiam-se as "Palavras de um redivivo" de Jacques D'Arnoux, e a "Vie héroique de Guynemer", de Henri Bordeaux, que se acham na Bibliotheca da Congregação, e verão que o segredo da resistencia, da resignação, da força, da paciencia desses dois heróes extraordinarios, achava-se na Fé que os sustentava em todos os transes difficeis. Elles mostraram que no soffrimento só o Amor pode evitar o desespero e, pois, fazer santos: o amor de Deus, o amor de sua alma, o amor do proximo. O amor faz do soffrimento um altar de sacrificio. E a guerra foi para esses bravos francêses, cuja vida é a vida do homem catholico aspirando tornar-se um santo e não o super-homem nietzcheano de orgulho, egoismo e odio (pois o amor é caridade), — a guerra foi para elles um verdadeiro holocausto.

E' nesse sentido que devemos admirar profundamente a Jacques D'Arnoux e Guynemer. E é, de certo modo, nesse sentido que se compreende um Alain Gerbault — como um filho da França catholica.

G. M. L.

MEU CONTO

A senhora Baroneza do Rama de Alecrim accordou constipada.

Atchim! Era cada espirro de atordoar a visinhança, cada assoada de nariz que lembrava a trombeta do juizo final.

Rançosa, impaciente, a mulherzinha nervosa recebeu o Vigario.

— Entre, sr. Vigario. Que deseja?

— Senhora Baroneza, como sabe, sou Director da Obra das Vocações nesta Diocese. E' a obra das obras, a que coopera na formação dos sacerdotes. E temos tão poucos padres! Em geral as vocações são numerosas, mas infelizmente entre meninos pobrezinhos, destituidos de recursos para os estudos. A senhora Baroneza, tão generosa e caritativa bem poderia se encarregar da formação de um futuro sacerdote. Seria meritorio para o céo uma obra tão grandiosa... Temos tão poucos padres...

O que me diz, sr. Vigario? Poucos padres?!... Meu Deus! Acho que temos já tanto padre...

— Mas, senhora Baroneza...

— Não, sr. Vigario, comprehendo o que V. R. deseja. Absolutamente. Não auxilio a tal Obra das vocações. E demais temos de amparar vocações medicas, vocações de engenheiros, advogados, etc.... Para um Hospital, um Asylo de Mendicidade, uma obra pia, de bôa vontade... Mas... para vocações sacerdotaes? Ah! Não e não!...

Temos padres demais... Para que tanto padre?...

.. ..

A constipação da senhora Baroneza complicou-se com a lesão cardiaca e agravou-se ainda mais com uma pneumonia dupla.

Apoz alguns dias... melhoras e depois immediatamente uma retira-

(Continúa na 4.ª pagina).

Uma reliquia da cultura Paulista

APANHADO HISTORICO DO VELHO CASARÃO DA AVENIDA TIRADENTES

RUI CALASANS

Completou a 9 do corrente mês, o Seminario Provincial de S. Paulo, o seu 75.° aniversario.

O velho casarão da avenida Tiradentes, naquela sua imobilidade quasi secular, talhado em estructura colonial, é ainda uma das poucas reminiscencias do S. Paulo de ontem.

UM OLHAR PARA O PASSADO

A historia do Seminario Episcopal está ligada intimamente a historia da cidade de São Paulo. Recordar os primeiros anos de vida do antigo casarão da Avenida Tiradentes é recordar uma fase da historia da antiga Paulicéa.

Em 1853, fundado esse exemplar instituto de ensino, o qual contava paralelo ao curso de teologia um curso de humanidade, para aí correu em busca de luz e ciencia toda a mocidade estudiosa daquele tempo. Pode-se dizer, que o antigo Seminario Diocesano teve durante muitos anos a hegemonia na educação dos moços. Ainda hoje o Colegio Arquidiocesano que é uma continuação dos metodos pedagogicos do velho seminario de d. Antonio Joaquim de Melo, tem o reflexo e a importancia dessa tradição, apresentando-se como um dos ginasios mais procurados e destacando-se entre as primeiras casas de educação, em nossa capital.

Não só foi o seminario um estabelecimento onde o ensino era ministrado com primor e carinho, como foi mesmo um centro de cultura, pois aí viveram ilustrados sacerdotes cujos nomes, aureolados de fama pertenciam ao dos intelectuais daquela época.

O espaçoso edificio do Bairro da Luz, talhado naquele colonial deselegante e severo, faz lembrar o passado de S. Paulo.

Contemplando-se a sua fachada quasi secular recordam-se as figuras inesqueciveis de um frei Germano de Annecy, o astronomo, do conego Manoel Vicente, padre Chico de Paula, d. José de Barros, padre João Gualberto, mons. Camilo Passalaqua, Ezequias da Fontoura, d. Sebastião Leme e outros tantos mestres que por ali passaram, derramando com as luzes do talento ou com a bondade de coração os sublimes ensinamentos da virtude e do saber.

OS PRIMEIROS ALICERCES

Construido em circunstancias precarias, conta-se que os seus alicerces foram lançados graças ao então bispo diocesano, d. Antonio Joaquim de Melo, que andou pessoalmente de porta em porta esmolando para esse fim. Foi a principio dirigido pelos religiosos capuchinhos. O clero patricio só tomou a direção daquela casa em 1879. O ilustrado sacerdote conego Ezequias Galvão da Fontoura, ha pouco falecido, em seu importante trabalho — **Vida de d. Joaquim de Melo, bisfo de São Paulo**, assim descreve a fundação do Seminario Episcopal: "O principio do quinto ano do glorioso episcopado devia ser abrilhantado com a abertura de sua principal fundação — o Seminario Episcopal. A 9 de novembro de 1856, esta capital foi testemunha dessa importante e tocante solenidade. A alma do magnanimo Pontifice inundou-se das mais inefaveis delicias. Como o venerando ancião do Templo de Jerusalem, ele podia exclamar: **Nuns dimitis servum tuum, Domine, secundum verbum tuum in pace.** O dia 9 de novembro marcou para esta diocese uma época memoravel. Não estando ainda concluida a capela publica do Seminario, a missa inaugural foi celebrada na igreja do Recolhimento de N. S. da Luz, cujo fundador foi o santo paulista, frei Antonio Galvão. A's dez horas teve lugar a missa solene, sendo celebrante o arcediago da Catedral, conego Fidelis José de Morais, assistindo o exmo. bispo diocesano a Corporação Capitular, grande numero de sacerdotes seculares e enorme concurso popular.

"Ao Evangelho pregou o ilustrado frei Firmino de Centelhas, vice-reitor do Seminario. A orquestra foi brilhantemente executada pelos proprios religiosos do Recolhimento.

Terminado o ato religioso, d. Antonio, acompanhado de seu cabido, do reitor, vice-reitor, de muitos sacerdotes, de pessoas gradas, desta capital e dos alunos, dirigiu-se ao Seminario Episcopal para sua solene instalação. Em uma vastissima sala, que serviu de capela por longo tempo, sob a presidencia do zeloso prelado, em presença do presidente da Provincia, do chefe de policia, de diversos lentes e diretor da Academia de Direito, do vigario geral do cabido do clero desta capital, dos alunos e de grande concorrencia de respeitaveis cidadãos, foi declarado aberto o Seminario Episcopal".

AUTONOMIA DO SEMINARIO

Continua o cronista a historiar a vida daquele estabelecimento de ensino até enquanto esteve sob a jurisdição de d. Antonio Joaquim de Melo. Sobre a interferencia do governo junto ao Seminario escreve o conego Ezequias: "O Seminario conservou a sua autonomia e sua independencia do poder civil, desde seus principios. A mesma interferencia, que intentou aí firmar o diretor da instrução publica da Provincia, quiz tambem o ministro do Imperio, d. Antonio, que soube sustentar perante o presidente da Provincia a sua exclusiva autoridade sobre o Seminario, com toda hombridade defendeu seus sagrados direitos perante o alto representante de s. majestade imperial".

Conta o conego Ezequias, em suas memorias, que o diretor da instrução publica, dirigindo-se ao bispo d. Antonio de Melo, fez vêr que o Seminario devia estar subordinado áquela diretoria. D. Antonio não concordando com tal imposição do poder civil, foi até o palacio do presidente da Provincia e fez sentir ao governador o que era um Seminario de conformidade com as leis tridentinas. "No dia seguinte, escreve o cronista, o inspetor da instrução publica foi ao Paço Episcopal pedir desculpas de sua indebita intervenção, reconhecendo ignorar a lei que regia estabelecimentos desse genero".

A DIREÇÃO DOS MARISTAS

Os Seminarios Maior e Menor funcionaram juntos, no predio da Luz, até 1908. Nesse ano o ensino secundario passou, sob a direcção dos irmãos maristas, para Pirapora, onde possue o arcebispado um belissimo edificio, e o curso superior desde 1928, funciona no Seminario Provincial na Freguezia do O'.

Em 1891, era o Seminario citado como um lidimo ornamento da Paulicéa, no governo estadual de Prudente de Morais. Nele se ensinara Teologia, Direito, Canonico, Moral, Exagese, Eloquencia, Hist. da Igreja, Filosofia, Matematicas, Rethorica, Ciencias, Fisicas e Naturais, Francês, Português, Latim, Italiano, Greco, Inglês, Escrituração Mercantil, Musica vocal e instrumental e Piano.

A importancia de sua criação é irrefutavel. Basta dizer-se que, pelas suas disciplinas passaram todos os homens paulistanos que exerceram profissões liberais até a primeira década do seculo XX.

E essa importancia mais se acentuou quando o Curso Anexo, rompendo a orientação pedagogica de até então, procurava falicidades para a mocidade estudantina da época.

O SEMINARIO PROVINCIAL

Ha quatro anos que o sr. Arcebispo Metropolitano transplantou o Seminario Maior para a Vila Albertina, na Freguezia do O', onde seus departamentos tem sido sempre cuidados com apuro.

E aí, num local belissimo, firmado no alto de uma colina, o Seminario Provincial, qual um castelo medieval continua sua vida quasi secular no mister divino de formar cavaleiros para a defesa da realeza de Cristo.

Primicias de uma geração

Plinio Corrêa de Oliveira.

Tenho em mãos os primeiros fructos de uma geração que, commigo, viveu a agitada vida estudantina, sentando-se nos mesmos bancos academicos, e abeberando-se dos ensinamentos dos mesmos mestres que eu.

Trata-se do "Discurso pronunciado pelo orador da turma na solemnidade de collação de gráo aos bacharelandos de 1931, na Faculdade de Direito", de autoria de Carlos Alberto de Carvalho Pinto, e da "Coragem de Vencer", de Augusto de Souza Queiroz.

Turma academica sahida da Faculdade mezes apenas apoz a minha, interessa-me sobremodo a analyse de sua psychologia. E ao traçar alguns rapidos commentarios em torno das duas primeiras obras que ella produzio, sinto que vibram ainda em mim os ultimos ecos de minhas ruidosas discussões de estudante, travadas calorosamente sob as tradicionaes arcadas do antigo claustro de S. Francisco.

Poucas vezes tenho visto photographado um estado de espirito com tanta nitidez, quanto no brilhantissimo discurso de Carlos Alberto. E o interesse dessa photographia augmenta, si se tomar em consideração que não se trata de um estado de espirito peculiar ao autor, mas generalisado na maioria dos elementos da "élite" intelectual de nossa Faculdade.

A insatisfacção profunda que o seculo XX, com suas deficiencias e suas falhas, não pode deixar de produzir em todo o espirito realmente superior, ahi se lê nitidamente, em palavras ás vezes amargas, mas sempre justas, e nas quaes a vehemencia da queixa não empana a lucidez notavel da observação, nem diminue o alcance nacional da evolução psychologica de nossa mocidade, que o discurso revéla.

E', em primeiro logar, o individualismo dissociador de toda a organisação humana, que o autor estygmatisa em suas lacunas. Mostra o vacuo da democracia, e da ideologia vã que encerra.

Lamenta, numa observação justa e profunda, todas as deficiencias talvez insanaveis de nosso curso juridico, verdadeiramente cahotico, quando considerado sob seu ponto de vista scientifico. E remontando do effeito á causa, mostra que o gerador de taes males é a desordem intelectual reinante em nossa epoca racionalista e sceptica.

Vai mais longe. Aprofundando suas considerações, attinge o mal no seu amago: denuncia o materialismo. E em palavras vibrantes preconisa a ressurreição do espirito, para comprimir e governar as exigencias desmedidas da materia, que estão levando á ruina nossa civilisação.

A linguagem, que é muito clara e de uma elegancia e correcção impeccavel, acompanha em elevação e belleza a profundeza extraordinaria dos conceitos. O leitor, seguindo enlevado o "crescendo" harmonioso e vibrante do autor, surprehende-se, no emtanto, quando vê tão aguerrido luctador estacar subitamente, como que sem folego, na luminosa carreira de considerações que vinha trilhando.

Depois de apontar males, estygmatisar erros, conclue num gemido que é de toda a nossa geração, dizendo que "emquanto o egoismo dominar o sentimento collectivo e a materia esmagar o espirito, a civilisação continuará, — na dolorosa illusão de suas sumptuosidades materiaes, — a angustiar o individuo com o peso de todas as injustiças e a tortura de todos os males". Mas, num gesto de desanimo, quando se trata de indicar o remedio, exclama: "Somos uma geração a quem a necessidade de vida imprimio a ansia do combate, mas a ruina das illusões arrancou o idealismo constructivo. Falta-nos a bandeira, embora não nos falte a força".

Quantas vezes, no decurso da vida academica, procurei apontar a Carlos Alberto a unica bandeira digna de suas mãos! Quantas vezes procurei accender em seu espirito brilhante e promissor a chama ardente de uma Fé que, quando fez verdadeiros crentes, faz apostolos! Quantas vezes tentei — o futuro dirá si em vão — conquistal-o para a unica causa digna de defensores como elle! Ficou em suspenso meu espirito, no trecho citado que é a parte culminante do discuso. Mas uma grande satisfação me empolgou: uma geração que procura sinceramente uma bandeira, encontral-a-á forçosamente mais cedo ou mais tarde aos pés do altar.

Esta bandeira que Carlos Alberto procura, empunhou-a no emtanto, e vigorosamente, seu collega Augusto de Souza Queiroz.

Sua esplendida "palestra com um grupo de rapazes", concebida em estylo elegante e simples, que visa conquistar, em vez de deslumbrar; e convencer, em vez de brilhar, é um modelo de sobriedade e clareza, canalisando ideias e conceitos nos quaes reconhecço a fonte unica da qual possa vir a salvação do Brasil — a castidade masculina, a ridiculárisadissima, a calumniadissima, mas a sublime castidade das gerações masculinas, que entendem que só quando sabem ser puras sabem ser fortes.

E' o estandarte arvorado por uma minoria cohesa da élite academica. E' o pensamento catholico, que começa a brilhar com todo o fulgor de sua integridade, sustentado por uma corrente disciplinada e vigorosa, que até aos adversarios impõe, pelo desassombro e dignidade, o respeito de convicções religiosas tidas, até ha pouco, como profundamente ridiculas em um moço.

Não tenho palavras sufficientemente calorosas, para significar ao autor o apreço em que tenho sua iniciativa, procurando resolver o problema religioso, ferindo de frente o problema moral.

E' certo, que o aspecto intelectual da Fé é de magna importancia. E o proprio Doutor Angelico, quando a define, a qualifica de "rationabile obsequium". Mas o problema intelectual existe para um limitadissimo numero de intelectuaes, que lutam por se desvencilhar dos sophismas da epoca, num conflicto doloroso entre sua natureza humana, que voa para Deus, e os preconceitos do seculo, que os acorrentam á materia. Vimos ainda ha pouco o brado doloroso e magnifico do orador dos bacharelandos de 1931. E' a luta intelectual.

Mas quantas vezes a luta da carne existe como obstaculo unico entre o homem e a Fé? Affirmo cathegoricamente que, si os homens fossem dispensados pela Igreja do cumprimento do dever sexual, 90 o|o de nossos atheos estariam commungando **frequentemente.**

E' um aspecto doloroso da chaga do seculo, que Carlos Alberto apontou, e Augusto procurou remover, com o auxilio da sciencia e da Fé. Consegui-o plenamente. Sua victoria foi cabal.

Quero, agora, apenas, submetter ás reflexões dos leitores do "Legionario", dos quaes muitos talvez ainda pensem que a Faculdade é um foco de atheismo o seguinte facto: os dois primeiros trabalhos publicados pelos bacharelandos de 1931 foram, um de um ardoroso catholico, como Augusto de Souza Queiroz, e outro de um semi-catholico, que tem mais Fé potencial, do que actual, que é mais um futuro catholico, do que propriamente um catholico.

Este ultimo trabalho, insuspeito dada a orientação religiosa do autor, é um veredictum magistral e severamente justo, contra o materialismo. E acudindo aos brados deste, o outro trabalho, de Augusto, ergue o estandarte do espirito, onde mais tarde tem triumphado a materia.

Verifica-se ahi um processo evolutivo que se observa com toda a nitidez: os tremendos preconceitos da epoca, removidos pela insatisfacção e pelo vacuo terrivel que provocaram. E, emquanto uma grande parte da geração clama, á procura do ideal, já uma élite aguerrida lhe apresenta á guiza de estandarte a Cruz, como penhor da salvação da humanidade decahida.

Como, não se ter um raio de esperança a filtrar entre as tristezas do momento diante de um facto tão significativo e confortante?

Prof. LEALDO TUMIATTI
RUA VICTORIA, 156
Leccciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia.



ACABA DE CHEGAR O NOVO TYPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

IRNARD & CIA.

São Paulo — Rio de Janeiro

"Regina Martyrum"

(Conclusão da conferencia pronunciada pelo cong. Svend Kok, presidente da Congregação Mariana, na Acad. "Jackson de Figueiredo").

2.°) **A Fuga para o Egypto** — Commemorando as angustias que soffreu o sensibilissimo Coração de Maria neste transe afflictivo.

3.°) **A Perda de Jesus em Jerusalem** — Relembrando os tres dias de agonia para a Virgem Santissima.

4.°) **O Encontro com Jesus carregando a Cruz ao Calvario** — que produziu em Maria SSma. a mais dolorosa das consternações.

5.°) **A Agonia de Jesus na Cruz** — e a dor indescriptivel que ella produziu no Coração Amantissimo da Virgem Immaculada.

6.°) **A Descida da Cruz** — quando Maria recebeu o corpo de seu Filho Morto e transpassado por uma lança.

7.°) **A Sepultura de Jesus** — considerando a amargura daquella hora em que posavam o Corpo do Divino Salvador no tumulo de José de Arimathéa.

COROA DE NOSSA SENHORA

São estas as graças particulares para os devotos da Coroa de Nossa Senhora:

1.°) contricção perfeita de todos os peccados algum tempo antes da morte.

2.°) Protecção particular na hora da morte.

3.°) Os mysterios da Paixão estarão sempre presentes ao seu espirito.

4.°) Uma efficacidade particular concedida ás supplicas de Maria em Seu favor.

P. FABER vae longe em sua narrativa descrevendo demoradamente todas as sete dores. Ficarei por aqui por pensar que a exposição dos soffrimentos já é mais do que sufficiente para justificar os titulos de **Martyr** e RAINHA DOS MARTYRES dados á Nossa Senhora.

Alguns santos escriptores Lhe deram ainda o justissimo titulo de **Co-Redemptora** do genero humano por causa da Compaixão de Maria, no Mysterio da Redempção.

Em sua obra extraordinaria **A Alma de todo Apostolado**, D. Chautard tem para Maria Immaculada, aos pés da qual elle deposita o seu formidavel trabalho, as palavras mais eloquentes de amor filial e affirma mesmo que o apostolo que não repousar a sua actividade sobre uma devoção muito especial á Nossa Senhora, arrisca de construir sobre areia o seu progresso espiritual.

Maria, diz elle, está na base e no coroamento de tudo o que interessa o reino de Deus.

E prova a sua these com argumentos de santos como **São Bernardo** que attribuia a Virgem Santissima todo o successo do seu apostolado e declarava que tudo nos vem por Maria; como o **Bem. Grignon de Montfort** que ensinava que com Maria faz-se mais progressos no amor de Jesus em um mez do que em annos que se vivesse menos unido a esta Boa Mãe e como.

São Bernardino de Senna que dava uma imagem do poder de Maria quando proclamava que Ella adquirira uma especie de jurisdicção sobre toda missão temporal do Espirito Santo, de maneira que todas as creaturas recebem graças por suas mãos.

Soffrendo muito no Apostolado como Ella soffreu por amor de Jesus e por nosso amor, nós daremos á Nossa Senhora uma pequenina prova da nossa gratidão.

Vamos, congregados, dar esta pequena prova do nosso grande amor, embora ella seja insignificante. Devemos nos lembrar que marchamos para Deus tendo, em nossa frente, desfraldada, a bandeira dos Cruzados com o lemma imperativo: ""LUCTAE. DEUS O QUER".

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO"

Realizou-se domingo p. p. a sessão desta Academia correspondente ao mês de Novembro, presidida pelo cong. dr. Plinio Corrêa de Oliveira, e secretariada pelo cong. Milton de Souza Meireles. Usou da palavra o nosso cong. João Dias de Arruda Filho, que discorreu sobre a vida de D. Vital, o bispo-martir de Olinda.

O orador apresentou um longo e minucioso trabalho sobre os episódios que fizeram da vida de D. Vital um exemplo glorioso e do seu nome uma bandeira, que é agora a norteadora da ação inteletual católica em nossa Patria.

Toda essa cadeia de sacrificios que constituiu a trajetoria luminosa deixada no Brasil por D. Vital, era, talvez, ainda desconhecida por muitos congregados. Jackson de Figueiredo, fundando o Centro D. Vital no Rio de Janeiro, rehabilitou a personalidade de D. Vital, tornando-a conhecida, mostrando-a ao Brasil em toda a sua magnificiencia e beleza. A semente, lançada por Jackson, que haveria de frutificar na creação de Centros D. Vital, parece ter caído em bom terreno. Hoje temos em muitas das nossa capitais esses centros que reunem sob a bandeira vitalista a elite inteletual catolica do Brasil.

Nada mais oportuno, portanto, do que a palestra do cong. João Dias de Arruda. Ela teve, por certo, a virtude de fazer recrudescer, nos que já conheciam esse vulto magnifico, o entusiasmo, e, nos que ainda não o conheciam, de fazer brotar uma sublime admiração por D. Vital.

O PADRE

Haverá neste mundo estado mais bello, mais admiravel, mais extraordinario que o do sacerdocio?

Deus o creou exaltando-o á culminancias transcendentaes; eis porque é tão singularmente tocante a grandeza que delle emana.

O Padre é o representante de Christo que se revestiu de sacrificio, para com Elle seguir o caminho do Calvario!

Por meio delle é que Jesus baixa aos nossos corações e habita comnosco, pelo milagre mais bello do Seu Amor...

Pelas suas mãos é que passa aquelle raio incendiado que nos leva até o ceu...

O Padre, desde que se immolou no altar do sacrificio, é o ser abnegado que se esqueceu de si mesmo, offerecendo-se, inteiro, como todas as potencias de sua alma, com todo o brilho de sua intelligencia, com todo o ardor de sua vida, com toda a pujança de sua mocidade ardente e sadia, para cooperar com Christo na salvação das almas.

Que obra extraordinaria! Por ella vive, soffre e medita no silencio do pobre cubiculo, deante do crucifixo que pende da parede núa...

Daquella cruz humilde, bebe todos os ensinamentos: — aprende a caridade e a obediencia, o trabalho obscuro, ingrato, ignorado...

Aprende, que, embora o ultraje a malicia venenosa das almas peccadoras, é preciso perdoar... E que é preciso viver a mystica lição do soffrimento...

Entretanto, todos os ministros do Senhor, os que padecem privações no rude mister da salvação, os que vivem esquecidos nos conventos solitarios, os que se embrenham pelas selvas á cata de almas preciosas, os que, dentro do mundo trabalham e lutam, os que passam por todas as vicissitudes possiveis e imaginaveis, todos, todos elles conhecem a felicidade, esse sonho de ouro que julgamos inattingivel...

Sabeis porque? Emquanto os homens se atiram, loucos, na conquista dessa flôr rarissima que vive cercada de espinhos, nos mais altos despenhadeiros, as almas eleitas a vêm florir, luminosa e serena, no recesso do proprio coração...

Aquelles, depois de acolhel-a, feridos e cansados, mal podem usufruir-lhe o encanto passageiro...

Estas, vivem do seu perfume a vida toda!

SANT AMELILLO.

SECÇÃO DAS FILHAS DE MARIA

A 25 de outubro p. p., reuniram-se as filhas de Maria em assembléa geral, sob a presidencia do R. Monsenhor Diretor. Nessa reunião, a filha de Maria Cecilia Doria, encarregada da "palestra", apresentou um belo trabalho sobre — **"O crucifixo. Amor a Jesus e Maria".**

Comentando a palestra, o R. Monsenhor Director mostrou que, provamos o nosso amor para com NOSSO SENHOR, quando nos voltamos para Ele nos momentos dolorosos; quando fazemos violencia a nós mesmas, combatendo as más inclinações; quando, de sacrificio em sacrificio galgamos o caminho que nos leva á santificação, santificação essa que transborda para a alma do proximo, exercendo sobre ele, poderosa influencia. Quando as massas, sequazes de Satanaz, pregam o odio, a filha de Maria deve envidar todos os esforços, e até sacrificar-se para não arredar um passo sequer da linha traçada, afim de merecer as ternuras dos corações de **Jesus** e **Maria.**

Com as orações de costume, explicação da "pratica" do mês pela R. Irmã Diretora e diversos avisos dados pela filha de Maria Presidente, encerrou-se a reunião.

A's 4 e meia dessa mesma tarde tivemos a hora de adoração ao SS. Sacramento, a qual foi pelas intenções da semana de **Cristo Rei.**

* * *

Durante este mês realizaram-se normalmente as reuniões de aspirantes, de zeladoras e do Conselho. Nesta ultima procedeu-se á eleição das novas filhas de Maria a serem recebidas no proximo dia 8 de dezembro. Segundo resolução anterior, não entraram em votação as aspirantes, cuja média de frequencia aos atos da Pia União não atingiu a 2|3 da frequencia total nos ultimos 6 meses. Foram ainda apresentados os nomes das filhas de Maria que deverão entrar em votação para a renovação de parte do Conselho, votação essa que terá lugar na reunião geral de novembro.

* * *

A 8 deste houve na Pia União Operaria recepção de aspirantes e filhas de Maria, sendo recebidas:

Como aspirantes: — Juventina Silva, Rosa Fabia Pires, Joana Justina, Basilia do Nascimento, Maria do Rosario de Souza e Sebastiana Aparecida Guimarães:

Como filhas de Maria: — Tereza Ribeiro, Maria Geralda de Jesus, Hortencia Francisca de Jesus e Nair Katague.

Esta Pia União, objéto de todo o carinho e dedicação do R. Monsenhor Diretor, da R. Irmã Diretora e da exma. filha de Maria Presidente vem florescendo cada vez mais, graças ao apostolado que irradia das convicções implantadas na alma de suas associadas pela palavra persuasiva e cheia de unção que nas reuniões têm ocasião de ouvir, e praticar no meio em que vivem.

Associemo-nos aos esforços dos RR. Diretores e Presidentes, contribuindo para o aumento da Pia União Operaria, e consequente aumento de almas que se consagram ao serviço de **Jesus** e **Maria.**

* * *

JUSTIFICAÇÕES — Têm suas faltas justificadas: Hilda Ferire, Mary Quirino dos Santos, Maria Aparecida Ramos Brandão, Cacilda Fereira de Araujo, Ana Maria Schritzmeyer, Maria Stela de Abreu Sampaio, Inês Paes Leme, Clara Blumenthal, Laura Galvão, Miquelina Ferraz, Elvira Russo, Olga Campiglia, Maria de Jesus Lescovar, Nemesis Dantas, Marina Maia de Andrade, Maria Clary Pimentel, Ester Pedrosa Cesar, Maria Pedrosa Cesar, Maria Julia Vita, Irací Nogueira de Sá e Marina de Almeida Prado.

LICENÇAS: — Marina Maia de Andrade — 2 meses, a partir de 25 de outubro; Maria Clary Pimentel — de 1.º de setembro a janeiro de 1932; Adelia Meyer — de 3 meses, em prorogação, a partir de 27 de outubro; Maria Antonieta Fererira da Rosa — até janeiro de 1932.

AVISOS — Para a novena da Imaculada Conceição as filhas de Maria devem se apresentar de branco no inicio e no encerramento.

O retiro espiritual será de 9 a 12 de dezembro proximo, sendo prégador o R. P. Henrique de Magalhães.

A.

Liturgia da Milicia Sagrada

Pe. João Pavesio

INTRODUCÇÃO

I

Havia na Antiga lei um sacerdocio hereditario. Por ordem do Senhor, foi Aarão sagrado summo sacerdote, cabendo á sua descendencia o serviço dos altares.

A Nova Lei tem, tambem, um sacrificio — A Missa, e sacramentos; deve, pois, possuir um sacerdocio real que venha dar substituição ás sombras da Lei Mosaica.

Na éra da graça, os que servem no templo não pertencem mais á estirpe de Levi, nem trazem o sangue de uma só familia, mas, são filhos de livre eleição.

E' o sacramento da ordem que, conferindo o poder de exercer as funcções sagradas, dá entrada aos graus da hierarchia santa.

As multiplas funcções do santuario constituem, para os que as exercem, degraus ou ordens.

Sendo a Eucharistia o sol divino ao redor do qual gravitam os outros sacramentos, o sacramento DA ORDEM é o que mais se approxima e o que mais brilho recebe. Sua dignidade vem do menor ou maior contacto que tem com ella.

Dominando tudo está o sacerdocio, no qual, segundo o Santo Concilio de Trento, se distinguem cinco degraus: padre, bispo, arcebispo, patriarcha e papa.

O sacerdocio, assim entendido, é o posto mais elevado da hierarchia pois tem o poder de consagrar.

Segue-lhe o DIACONO, pois elle distribue a Communhão; em terceiro logar vem o SUBDIACONO que prepara os vasos sagrados e a materia que deve ser consagrada. Em quarto logar está o ACOLYTO que a apresenta em vasos não consagrados.

As outras ordens são instituidas para preparar os que devem receber a Eucharistia, si elles são impuros ou immundos. Essa impureza, que afasta os fieis da sagrada mesa, pode provir de tres causas: ou da possessão diabolica, ou da ignorancia, ou da infidelidade. Dahi tres novas classes de levitas: os EXORCISTAS encarregados de expulsar os demonios; os LEITORES, de instruir os catechumenos; e os PORTEIROS, de prohibir o accesso aos mysterios divinos.

A TONSURA não é uma ordem, mas uma iniciação ao sacramento, uma cerimonia que colloca o seminarista no numero desta micilia santa cujos membros são os clerigos.

* * *

Antes, porém de entrarmos em certas particularidades a respeito de cada uma dessas ordens ou graus, convém volver um breve olhar a certas ordens que não são de origem divina, nem de instituição apostolica, e que só foram estabelecidas por breve tempo, pois que não permaneceram na pratica da Igreja.

Houve na primitiva Igreja os PSALMISTAS, tambem chamados CHANTRES ou CONFESSORES (monitores, inspiratores, suggestores, psalmi praenuntiatores, confessores). Bellarmino identificou os chantres com os leitores, mas esta opinião não tem fundamento solido, pois todos os documentos antigos, taes como os Canones Apostolicos, as Constituições Apostolicas e outras fontes as distinguem claramente. Justiniano, em suas Novellas, estabelece esta distincção, quando attesta que em seu tempo a igreja grega de Constantinopla contava 26 chantres e 110 leitores.

Quanto ás attribuições desta ordem pode-se deduzir dos nomes que recebeu. Assim, os chantres eram chamados CONFESSORES, porque seu officio era de confessar o nome de Deus cantando seus louvores; SUGGESTORES, porque ficavam junto á estante do côro (suggestum), para desempenhar seu officio; INSPIRADORES ou PSALMI PRAENUNTIATORES, porque pronunciavam isoladamente a primeira parte do versiculo do psalmo, que o povo continuava.

Emfim, seu nome de MONITORES lembra um uso da antiguidade profana. Dava-se este nome aos que pronunciavam as orações em voz alta em nome de todos.

Chamava-se ainda PSALMISTA, porque collocado no meio entre os dois côros, elle começava a psalmodia de um e do outro lado e os dirigia para que os psalmos fossem cantados com medida e decencia. A funcção dos chantres foi sempre inferior á das outras ordens menores.

Na Sexta-feira Santa, ora-se pela ordem dos confessores, isto é pelos psalmistas ou chantres: "Oremus et pro... lectoribus, ostiariis, confessoribus".

Marténe, no "De Ecclesiasticis Ritibus" traz a forma da ordenação dos confessores: "Agê de sorte que o que cantas com a bocca o creias de coração, e o que tu crês de coração, o mostres em tuas obras."

Havia os FOSSORES, que o Codigo Theodosiano chama de clerigos.

São Jeronymo nos diz que elles cuidavam dos cadaveres e preparavam os tumulos. Estes funccionarios ecclesiasticos repartiam entre si os differentes trabalhos das catacumbas, sob os nomes de: LECTICARII, LIBITINARII, COPIATAE, e DECANI. Constantino lhes deu habitações especiaes nos varios bairros de Roma. E' provavel que elles formassem uma corporação sob as ordens dos bispos e dos padres.

Crê-se que Constantino erigiu em instituições regulares muitos officios de caridade exercidos até lá espontaneamente pelos fieis.

Entre elles estão os PARABOLANI que era uma especie de enfermeiros "ut debilium corpora curaremt". Talvez essa palavra venha do grego (Parábolos — arriscado). Os gregos chamavam PARABOLARII aos que os romanos davam o nome de BESTIARII, ou gente que combatia com as féras no amphitheatro.

E', pois, por causa do perigo a que se expunham para o serviço do proximo, que estes clerigos foram chamados homens de funcção perigosa, arriscada.

Os MARTYRARII formavam uma classe de clerigos encarregados da guarda dos "martyria" ou "confissões", tumulos dos martyres. O papa São Silvestre, colloca-os acima dos subdiaconos na hierarchia clerical.

Os SCEVOPHYLAX, nas antigas basilicas, guardavam os vasos sagrados, os utensilios e outras preciosidades que se conservavam no thesouro da igreja. Essa dignidade em Constantinopla, em tempo de séde vacante, vigiava tambem sobre a igreja.

O CARTOPHYLAX guardava o archivo.

Attribue-se a São Clemente a instituição dos EXCEPTORES, distribuidos nas diversas regiões de Roma, incumbidos de procurar com solicitude e curiosidade os actos dos martyres.

DE COMO AGIR

J. CAMPOS.

(Para "O Legionario").

Nos dias atuais, temos nós, os católicos, uma grande responsabilidade sobre os nossos ombros. A Ação Católica esige de nós a dedicação da melhor parte de nossa vida. E de tal modo é importante essa questão, que ela deve interessar as nossas menores atitudes, e, como que viver em nós mesmos.

Cabe-nos uma enorme responsabilidade relativamente ao desenvolvimento dessa ação, porquanto já não se trata mais de um simples e fronseo manejar com as cousas de Deus displicentemente como até ha pouco se fazia, mas tão somente de converter todas as nossas atividades em instrumento depurador (si nos fôr permitido o termo).

Queremos fazer notar que qualquer manifestação da vida de nosso corpo deve ser precedida de séria reflexão, para que não tenhamos a desgraça de escandalisar e possamos antes edificar o nosso próximo com a mais insignificante de nossas atitudes.

E não se pense em edificar somente os nossos irmãos na fé. O nosso objétivo tambem, não pode ser o de proceder corretamente somente diante de nossos inimigos. Tanto estes como aquêles devem ser testemunhos de nosso proceder. Estes, para que nada tenham a dizer contra nós e a Santa Igreja; aquêles para que encontrem em nosso exemplo maior força com que se munam para perseverar. Aos nossos inimigos precisamos ensinar; aos nossos irmãos auxiliar.

Referindo-nos a estes ultimos, devemos lembrar-nos de que o laço que nos deve unir é aquêle mesmo que uniu os primeiros cristãos, ou seja, o de uma profunda e solida caridade. Mas deve ser uma caridade real, um grande amor ao nosso próximo como reflexo do amor de Deus, para que, por meio dessa possamos atingir tambem os inimigos de Deus e da Verdade.

Não queremos dizer que a manifestação dessa caridade seja de maneira a fazer crêr que concordamos com os seus êrros e heresias, não. Póde-se muito bem demonstrar grande amor a êles ao mesmo tempo que se lhes combate. Isso porque nós não combatemos a êles, sinão os seus êrros. Não os homens mas a doutrina, ao contrário do que fazem êles mesmos que, não tendo o que combater da doutrina católica andam esmiuçando a vida dos católicos para encontrar o que esteja em desacôrdo com os Santos Evangelhos e atacar os homens, embora procurem atribuir êrros de individuos isolados para atribuil-os á Igreja. E nós devemos usar de caridade para com êsses infelizes cégos.

A intolerancia da Igreja, pois, esiste somente no que se refére á doutrina. E não podia ser de outra maneira, porque não pode haver, sobre determinada matéria, duas verdades que se contradigam. Uma délas, forçósamente, deixa de ser verdade, ou melhor, é êrro. A imutabilidade da verdade é o seu pedestal. Como pode haver verdade numa seita que por qualquer "dê cá aquéla palha" se divide e subdivide? Como podem estar com a verdade aquêles que teem por base a negação do que for revelado?

(Continúa na 4.ª pagina).

O LEGIONARIO
Expediente

ASSINATURAS

Ano . . . . . 10$000

TABELA DE ANUNCIOS

1 cm. de coluna, 1 vez .	1$500
idem, 3 meses	6$600
idem, 6 meses	12$000
idem, 9 meses	16$200
idem, 1 ano	19$200

Com logar determinado, mais 10 o|o.

Os anuncios são pagos adeantadamente.

Recebemos com prazer qualquer colaboração de nossos leitores, reservando-nos, porém, o dirito de dal-as ou não á publicidade.

Como de praxe, não devolvemos originaes de artigos remettidos á redação, embora não tenham sido publicados.

Rogamos aos nossos assinantes o obsequio de comunicarem, por escripto, ao nosso gerente, Caixa Postal 3471, São Paulo, qualquer alteração em seus endereços.

A EUCHARISTIA

(Conferencia realizada pelo Cong. **Collatino de Campos**).

Snr. Mons. Director, Srs. da Directoria e caros Congregados.

Venho, a convite do Chefe da Secção da S. Eucharistia, dizer-vos algumas palavras sobre esse augusto sacramento.

No sermão da montanha nós já notamos a promessa da instituição da S. Eucharistia; é São João que diz: A paschôa estava proxima quando N. Senhor fez a primeira multiplicação dos pães, talves para insinuar que era uma imagem da verdadeira Paschôa Christan.

A multidão que ouvia a Jesus estava espalhada, dividida em grupos, é D. Duarte quem diz: — que é a imagem da igreja onde os fieis, divididos em parochias e dioceses, recebem de seus pastores a palavra sagrada e, sobretudo a Santa Eucharistia. Nessa distribuição nós observamos ainda que Jesus não distribue directamente, ao povo, os pães e os peixes multiplicados, mas ordenou aos discipulos, isto é, aos padres de hoje, que o fizessem; conferia a elles o poder de distribuirem o Sagrado Manjar. O maná, que sustentou o povo hebreu no deserto, é tambem outra imagem da Eucharistia.

Jesus diz: elles comeram do maná e morreram, mas aquelle que comer de minha carne e beber do meu sangue não morrerá. — Eu sou o pão da vida.

A Eucharistia é o pão que comia Sto. Ambrozio quando meditava sobre os evangelho; este é o pão que alimentou no deserto, por um seculo, S. Paulo Eremita; que alimentou S. Francisco no monte Alverne, Sta. Thereza em sua cella. Jesus é o alimento dos fortes e dos fracos; dos rectos e dos transviados; dos ricos e dos pobres; emfim, Jesus é o alimento de todas as almas; os fortes precisam d'Elle para tornarem-se invenciveis; os fracos, para fortalecerem-se, para adquerirem a resistencia necessaria para os ataques do mundo; os rectos para terem um pharol que lhes indique o caminho a seguir com segurança; os transviados para que possam ser illuminados e reconhecendo o erro em que estavam mergulhados voltem ao cumprimento do dever; dos ricos para que possam saber como aproveitar dessa dadiva divina para salvarem a si e ao proximo. Sim, quantas vezes pobres velhos, orphans e miseraveis perdem-se por falta de um conselho, de um allivio para suas dôres, de uma esmola que lhes venha diminuir a fome e o frio; eis ahi onde os ricos devem empregar as suas sobras, ou melhor, os seus desperdicios; os pobres na Eucharistia, encontram o consolo para todas as miserias, o balsamo para todas as dôres, o remedio para todos os males e a força para supportarem, com resignação, a pobreza; sim, só é feliz o pobre que soffre por amôr a Jesus, o pobre resignado; todas as almas encontram, na Eucharistia, o que ellas mais necessitam, sim, porque é Jesus quem diz: — De que vale ao homem conquistar o mundo se perder sua alma? Eis o fim do homem — salvar-se e salvar o seu proximo. Não podemos deixar de crêr na existencia real de Jesus na Eucharistia porque Elle mesmo disse, por varias vezes: — Eu sou o pão da vida eterna, e, na quinta feira santa, depois da ceia, instituiu esse sacramento como vós o sabeis, caros congregados, dizendo mais: Fazei isto em memoria de mim, dava aos apostolos e discipulos o poder de consagrarem o pão e o vinho.

A instituição desse sacramento é a prova do amor divino de Jesus pela humanidade; sim, Jesus sabia que tinha de morrer e, assim como do nada fez tudo que existe, assim tambem, da hostia branca, do simples pão, fez a fonte de todas as graças, o remedio para todos os males, o balsamo para todas as feridas, a energia dos fracos e a fortaleza dos fortes, transformando-o em seu corpo e sangue, para poder ficar eternamente comnosco.

Assim como as ondas do mar revolto quebram-se de encontro aos rochedos, assim nossas almas, alimentadas pelo pão dos anjos, Jesus hostia, se tornam fortes, inexpugnaveis aos inimigos de nossa salvação.

Nós que temos a insigne honra de pertencer á religião de Christo; nós que recebemos o santo baptismo; nós que nos fortalecemos com o chrysma, temos obrigação de saber que o centro, a força, a alma e a vida do christão está encerrada em um sacramento augusto, num amôr dos amores, numa maravilha que confunde todas as maravilhas, numa obra primorosa de misericordia, de perdão e de amôr, na transubstanciação do pão e do vinho no corpo, sangue e alma e divindade de Jesus Christo. Repetirei aqui, para mostrar-vos o amor intenso que transbordava do coração de Jesus ao instituir a S. Eucharistia, as palavras do evangelista S. João — Como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim, in finem dilexit eos — Se nós vemos na Eucharistia a obra exclusiva do mais ardente amor, não podemos deixar de esperar d'Ella senão a producção do amor, desse amor que nos consola, desse amor que nos alenta, desse amor que nos salva. Santo Affonso de Ligorio diz: — E' impossivel occultarmos o fogo no seio sem queimarmos as vestes.

Sim, caros congregados, filhos de Maria, é impossivel que se tivermos o coração abrazado nesse incendio de amor não nos dediquemos, de corpo e alma, ás cousas de nossa Congregação que são as cousas de Jesus e de Maria, que são as cousas de nossa santa religião, que são as cousas pelas quaes Jesus veio ao mundo e se deixou crucificar; caros congregados, a força, a coragem, o escudo para podermos entrar na lucta certos de nossa victoria só encontramos na Eucharistia. Correspondamos com amor o amor de Jesus, isto é, attendamos o seu chamamento, vamos ao seu encontro, procuraremos por Elle; neste particular é ainda nossa Mãe Maria Santissima quem nos dá o exemplo de que Jesus está no templo, — depois de procural-O, por tres dias, dirigiu-se ao plo e lá O encontrou; — assim nós, caros congregados, se tivermos a desdita de perdermos a Jesus por nossas faltas, deixemos os prazeres mundanos, as alegrias fugaces deste vale de lagrimas e corramos ao templo que lá, no sacrario naquella hostia alva, está Jesus que nos receberá de braços abertos e nos dirá, como disse a S. Pedro: — Sou eu, vinde — Pedro andou por sobre as ondas emquanto não duvidou do poder de Jesus, porem, desde o momento em que pensou — será que não sossobrarei — principiou a submergir-se; mas, Pedro mais uma vez fez profissão de fé dizendo: Mestre salvae-me.

Jesus susteve-o pela mão e disse — Aqui estou, a tua fé te salvou —. Nós tambem, caros congregados, sigamos o exemplo de Pedro, se algum dia alguma duvida vier turbar o céo sereno de nossas consciencias, vamos a Jesus na Eucharistia. O mar, sobre cujas ondas andou Pedro, são as paixões que nós devemos, lutando com constancia, calcal-as aos pés, mas, se nos acharmos em perigo de sermos tragados por ellas, façamos como Elle-Mestre salvae-nos e Jesus estará ao nosso lado com a sua ineffavel misericordia, com seu carinho, com seu amôr infinito e nos conduzirá, por sobre o mar das pailxões, até a eternidade. Srs. Congregados, não é bastante conhecermos o bem, sermos possuidores desse mesmo bem; é necessario que tornemos esse bem conhecido dos que nos cercam. E' necessario que com o calor que sentimos na communhão vamos aquecer os que estão frios, áquelles que têm gelo no coração e n'alma; se assim não fizermos seremos propagadores do mais cruel egoismo. Para sermos pregadores dessas verdades que conhecemos precisamos ser apostolos, devemos tomar aos hombros a cruz e seguir a Jesus. Vamos caros irmãos em Maria Sant'issima, tomemos a resolução de tornarmos bastante conhecido a Jesus, esse Jesus que se humilhou até ao ponto de tomar de nossa carne para soffrer tudo quanto o homem soffre, para ser um homem como nós e morrer em uma cruz como filho de Deus para salvar-nos. Como conseguiremos isso, caros congregados, facilmente ensinando o cathecismo, esse pequeno livro que encerra em si as mais bellas verdades, as verdades que, conhecidas e postas em pratica, nos levarão ao céo, fim unico para que fomos creados. Vamos, coragem, propaguemos a doutrina; ensinemos em nossos lares, nas escolas, nas officinas, nos campos, onde quer que encontremos uma alma sedenta de conhecer as verdades, ensinemos o cathecismo, é por esse meio que tornaremos conhecido do mundo a Jesus. Não podemos amar a uma cousa que não conhecemos, assim pois, não nos é licito querermos que Jesus seja amado como deve ser se O não tornamos bastante conhecido. Termino com a seguinte lenda: — A alma de Pery, chegando ao céo, S. Pedro fez que ella voltasse a terra para notar o que de mais nobre se passava por lá. Para ser mais breve direi que essa alma presenviou a morte de um homem que, não querendo ver orphãos, grande numero de menores, collocou-se entre os contendores e morreu; presenciou o sacrificio de uma esposa por seu esposo, morrendo atacada de um mal contagioso; notou a bravura de um militar que, vendo fugir os seus, avança para o campo contrario e tombou tendo na mão a bandeira inimiga; voltou ao céo e contou a S. Pedro todos estes actos dignos de louvor, S. Pedro disse-lhe: — Ainda ha cousa melhor na terra.

Volta novamente e do alto de uma montanha, donde descortinava grande campina e magestosa floresta, viu pela campina um pastorinho guiando suas ovelhas; da matta surge um scelerado, um bandido todo armado, dos pés a cabeça; vê o pequeno e as ovelhas resolvendo assaltal-o, matal-o e ficar possuidor do rebanho o que era cousa de um minuto. uando preparava-se para isso ouviou ao longe o som, melancholico, de um sino annunciando o Angelus. A arde cahia, os ultimos raios de sol bordavam na relva, a copa dos arvoredos, os passaros entoavam hymnos de gloria ao Creador e o pequeno ajoelhou-se, de mãos postas iniciando uma fervorosa oração — a saudação angelica. O salteador ao ver o innocente rezando, comtemplando o sol que se escondia no horizonte, teve um momento de remorso e disse: matar um innocente para roubar, tirar a vida a uma creatura que trabalha e ora, não, nunca! lembrou-se de sua santa mãe e das orações que balbuciava em seu regaço, comovido, com a face banhada de lagrimas, deixa cahir o punhal e ora. A alma volta e descreve a S. Pedro o que tinha acabado de presenciar. S. Pedro deixa-a entrar e faz ver a ella que não ha nada tão bello a Jesus como as lagrimas do arrependimento e a oração do innocente. Aprendamos, congregados, nesta lenda a chorar os nossos desvarios e a orar com innocencia; podereis perguntar-me, como oraremos como um innocente? e eu vos direi — podenemos ser innocentes toda a vida se soubermos attender ao chamamento de Jesus no templo, isto é, se formos recebel-O, todos os dias, debaixo das especies eucharisticas.

Fatos Marianos

Nossa Congregação

NOVA DIRETORIA DA CONGREGAÇÃO

A diretoria que deverá reger os destinos da Congregação durante o ano de 1932 é a seguinte:

Diretor: Mons. Marcondes Pedrosa.

Presidente: Svend Kok (reeleito), academico de Engenharia.

Vice-presidente: Olavo Marcondes Calazans (reeleito), academico de Medicina.

Secretario: Mario Pinto e Silva, funcionario bancario.

Tesoureiro: Carlos Simon Poiares, guarda-livros.

Presidente do Departamento de Piedade: Cong. Padre João Pavesio, coadjutor de Santa Cecilia.

Presidente do Departamento de Estudo: Cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, advogado.

Presidente do Departamento de Ação Social: Cong. José Filinto da Silva Junior, funcionario publico.

Presidente do Departamento de Noviços: Cong. José Pedro Galvão de Souza, academico de Direito.

Presidente do Departamento de Imprensa: Cong. Henrique Brito Viana, academico de Direito.

Presidente da Congregação dos Menores: Cong. Colatino de Campos, professor.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Presidente: Cong. Padre João Pavesio.

Secção de Zeladores — Chefe: Cong. José Cesar Lessa. — Auxiliar: Cong. Mario M. Calasans.

Seção Ritualista: Cong. Carlos Elias Aun.

Seção da Sagrada Eucaristia: Cong. José Melchert de Barros.

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

Presidente: Cong. José Filinto da Silva Junior.

Seção de Conferencias Vicentinas: Cong. Telmo de Souza Pereira.

Seção de Festas: Cong. José Quental Cornelio.

Seção Esportiva (com seis subseções): Cong. João Batista Morelo Filho.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO

Presidente: Cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira.

Seção de Apologetica: Lente Padre Dr. Paulo de Tarso — Secretario: Cong. Amadeu Iezzi.

Seção de Religião: Lente Padre Eliseu Murari — Secretario: Cong. José Pedro Galvão de Souza.

Academia "Jackson de Figueiredo" — Presidente: Cong. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira — Secretario: Cong. Flavio Pinto e Silva.

Seção de Leituras — Biblioteca: Cong. Dr. Itibran Marcondes Machado — Auxiliar: Cong. Camilo Marchetti.

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Diretor do "O Legionario": Cong. Henrique Brito Viana.

Redator-chefe: Cong. Milton de Souza Meireles.

Gerente: Cong. Roberto José Bonecker.

Secretario: Cong. José Arnaldo Facchini.

DEPARTAMENTO DE NOVIÇOS

Presidente: Cong. José Pedro Galvão de Sousa.

Nota: — Falta preencher os cargos de chefes das seções de Noviços e de Aspirantes.

SECRETARIA

Secretario: Cong. Mauro Pinto e Silva.

Seção de Identificação: Cong. Francisco de Barros Santiago.

NOTA: — Falta preencher os cargos das seções de Arquivo e de Cronica.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Novembro:

Dia 24: o cong. Silvio Marcondes Calasans.

Dia 29: o cong. Dacio Aguiar de Morais Junior e o cong. Raul da Rocha Medeiros Junior.

Dezembro:

Dia 6: o cong. Adolfo de Melo Junior.

Dia 7: o cong. Roberto José Bonecker.

Dia 10: o cong. Lamartine Pedrosa Brandão.

Dia 11: o cong. Padre Artur Ricci e o cong. Fabio Corrêa Alvarenga.

NA CONGREGAÇÃO DE VILA POMPEIA

Domingo proximo passado, realizou-se na Congregação de Nossa Senhora da Pompeia, ás 20 horas, a cerimonia da recepção de congregados, aspirantes e candidatos, e de muitos congregados menores. Esteve presente a esse áto o nosso cong. Colatino de Campos, que teve ótima impressão da Congregação de Vila Pompeia.

Durante a recepção o Diretor daquela Congregação fez uma bela pratica e o presidente, José da Silva Marret, convidou o nosso cong. Colatino de Campos para saudar os **novos membros da Congregação.**

Pezames — Ao nosso congregado Sebastião Portugal Gouvêa, a nossa Congregação envia **sinceros pezames**, pelo passamento de seu pranteado pai, sr. Americo de Castro Gouvêa.

Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga

(MENORES — PAROQUIA DE SANTA CECILIA)

A diretoria que deverá reger os destinos desta Congregação durante o ano de 1932 está organisada do seguinte modo:

Presidente: Congreg. Colatino de Campos.

Primeiro Assistente: Cong. Belisario Sales Caldas.

Segundo Assistente: Cong. Luiz Gonzaga Paraíba de Campos.

Tesoureiro: Cong. Nelson Pinto e Silva.

NOVOS CONGREGADOS

Serão recebidos como Congregados no proximo mês de Dezembro os seguintes Noviços: Decio Martinelli, Dalzell Freire Gaspar, Eduardo Durant, Edmundo Ponzio, Fabio L. do Val, Justo Perfetti, e Osvaldo P. Doria.

NOVIÇOS

Receberão a fita de noviço em Dezembro proximo os seguintes aspirantes:

Antonio Pimentel, Antonio Martins, Delmiro Perez, Fausto Ribeiro Macedo, Helio Perfetti, Horacio Pires, José G. de Godoi Alcantara, Manoel Pedro Pimentel, Sergio Cattani e Lauro Rios Rodrigues.

CONSELHO

O novo conselho desta Congregação de São Luiz Gonzaga que tomará posse em Dezembro é formado pelos seguintes congregados:

Mario Lombello
Luiz Mancini
Geraldo Marcondes
Tirso Vita
Paulo Corrêa
José Melo Gonçalves
Paulo Melo Gonçalves
Cesar Sales Caldas
Antonio Monteiro Machado.

BIBLIOTECA

Bibliotécario: Congregado José de Sanzigolo.

Foi o seguinte o movimento desta bibliotéca durante o mês de Outubro p. p.:

Saíram para leitura fóra da séde, 42 volumes.

Recebemos por doação: 2 volumes.

CONFERENCIA SOBRE A SAGRADA EUCARISTIA

No dia 15 do corrente por ocasião da reunião desta Congregação e com a presença dos congregados Svend Kok e Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, respetivamente presidente da Congregação da Anunciação e chefe do departamento de Estudo, usou da palavra o congregado Einar A. Kok que fez uma conferencia sobre a Sagrada Eucaristia que a todos muito agradou.

Publicamos abaixo, na integra, a conferencia do congregado Einar Kok:

Aproximemo-nos do Sagrado Tabernaculo; se não formos dignos de estar em presença do Santissimo, como disse Santa Joanna D'Arc, peçamos á Deus que tais nos torne ou se o formos, que nos conserve.

O Marinheiro extraviado, ameaçado pela tormenta, que olha para o infinito e vê uma nesga de céo azul, a esperança renasce-lhe no coração; maneja habilmente os remos naquela direção, pois só lá poderá haver salvação, só lá poderá haver abrigo e lá deverá estar o porto.

E' a imagem do mundo: os marinheiros somos nós, o navio é a Igreja que se encarrega de levarnos até Ele; a borrasca é o inimigo de Deus que tenta submergir o barco de Cristo, que navega desde 20 seculos; muitos passageiros perecem, carregados pelas ondas. Muitos começam essa viagem mas bem poucos a terminam! Aquela nesga de céo azul é a Sagrada Eucaristia, Jesus Sacramentado.

A's vezes pensam-no submerso mas eis que resurge mais belo, mais tripulado, triunfando sobre os seus inimigos.

No meio do lodo desta terra em que as almas olham sómente para o lado material, não é nos divertimentos que encontraremos a felicidade: entremos numa Igreja e procuremos o dono dessa casa. Ajoelhados diante d'Ele é que nos sentiremos felizes, pois Ele mesmo disse naquele memoravel Sermão da Montanha:

"Bemaventurados os que choram, porque serão consolados.

Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céos".

O Sacrosanto Sacramento da Eucaristia, embora instituido com uma frase na qual não se póde dar interpretações erroneas ou pôr duvidas, é entretanto muito atacado pelos herejes e pelos infiéis.

Porque é tão atacado? — perguntarão.

Porque? Porque todos os adversarios da Religião de Cristo bem sabem que é do Corpo de Nosso Senhor que nos sustentamos para a luta; é d'Ele que tiramos a força e a coragem para combater pela Fé; é nele que seremos consolados.

A Eucaristia é o caminho, que nos conduz ao Senhor; a Verdade, que nos guia por entre os erros deste mundo e a Vida, pois faz renascer a alma. Jesus assim disse; Jesus é a Eucaristia: então a Eucaristia é o Caminho, a Eucaristia é a Verdade e a Eucaristia é a Vida.

Entretanto, o que é um grão de chumbo para uma fortaleza inexpugnavel?

Bate contra as muralhas e cái por terra.

Assim é a Sagrada Especie; os chumbos dos ataques contra ela, voltam, ao bater de encontro ao muro — a Igreja Militante.

O proprio Lutéro, pai da Reforma, diz:

— Eu quereria achar um homem bastante habil para provar-me que na Eucaristia ha sómente pão e vinho; prestar-me-ia grande serviço. Tenho estudado a questão, porém sinto-me preso — **o texto do Evangelho é claro demais.**

Melanchton, seu discipulo, acrescenta:

— As palavras de Nosso Senhor brilham como o relampago e o espirito aterrado nada tem a lhes objetar.

A instituição da Eucaristia não é humana — é de Deus. E' impossivel perante a inteligencia humana. Mas lembremo-nos das palavras de S. Lucas:

— O que é impossivel ao homem, é possivel a Deus.

O trecho de S. Cipriano, nas vesperas duma perseguição, vem a proposito para nós, em frente ao comunismo:

— O combate que se aproxima será cruel, mais feroz, do que nunca; é por uma fé inabalavel que os soldados de Cristo devem se preparar para Ele, meditando que bebem todos os dias o calice do Seu Sangue, afim de ficarem mais dispostos a derramarem o seu por Jesus.

O 2.º Concilio de Nicéa, no ano 787, diz, depois de se ter referido á instituição da Eucaristia:

"Portanto fica claramente demonstrado que jámais o Senhor, nem os apostolos, nem os Padres disseram ser imagem o Sacrificio incruento oferecido pelo Sacerdote, mas sim o Corpo de Nosso Senhor.

O Concilio Tridentino, sobre a transubstanciação, diz:

—Se alguem disser que no Sacramento da Eucaristia permanece juntamente com o Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo a substancia do pão e do vinho e negar aquela maravilhosa e singular conversão do pão e do vinho em sangue, permanecendo tão sómente as especies do pão e do vinho, conversão que a Igreja Catolica chama tão propriamente "transubstanciação", que seja anátema.

Outro ponto atacado, a necessidade das duas especies, que é util ser esclarecido, definiu-o o Concilio de Constança, condenando os erros dos protestantes; diz o mesmo:

— Cristo ressucitado e vivo para todo o sempre, não sendo divisivel, está todo, Corpo e Sangue, Alma e Divindade, sob as duas especies; portanto não é necessaria a Comunhão sob as duas especies.

Tendo Calvino baseado o seu protesto na conjunção et, das palavras de Cristo: — Nisi manducaveritis carnem filii hominis et biberitis ejus sanguinem..., disse o mesmo Concilio que este et não é copulativo, mas disjuntivo, tendo o valor de **ou.** Será, então, assim:

— Se não comerdes da carne do Filho do Homem **ou** não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

Pio X, cognominado o Papa da Comunhão frequente, disse aos seus homens:

— Aproximai-vos d'Ele **diariamente** (note bem o **diariamente**); relevo os impedimentos anteriores.

A Congregação do Concilio, em resposta a uma carta em que se me perguntava se devia-se recomendar a Comunhão Frequente aos meninos que já fizeram a 1.ª Comunhão, disse:

— E' necessario que as crianças sejam nutridas por Cristo, antes que sejam dominadas pelas paixões, para que possam repelir, com mais coragem, os ataques do demonio, da carne e outros inimigos colocados fóra e dentro.

Congregados! Sigamos esse conselho! Imitemos o exemplo dos meninos francezes que no dia 19 de Março de 1912, em numero de ... 133.700, apresentaram-se diante da Divina Mesa, recebendo a Jesus por intenção do Sumo Pontifice!

* * *

Cristo é o prisioneiro do amor; ama-nos, e por isso está encerrado na prisão do Tabernaculo! E com que prazer aí fica! Oh! que bondade! Essa misericordia não é humana — é divina; não é propria dum homem, mas dum Deus!

Agora, quando ameaçados pela invasão bolchevista e que todos os recursos humanos falham, recorramos á Deus, comungando mais frequentemente e peçamo-lhe fervorosamente que evite esse mal! Mas se isso não fôr da Sua divina vontade, para castigar a humanidade corrompida, submetamo-nos aos martirios e alimentados pelo pão dos Anjos, olhando para imagem de Jesus Crucificado, pensando em seus sofrimentos, digamos:

— Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no Céo.

São Paulo, 11 de Novembro de 1931.

EINAR A. KOK.

Meu conto

(Continuação da 1.ª pagina)

da para bom clima. Uma estação de repouso.

A senhora Baroneza recostada, **pallida e loura, muito loura e fria...** partiu em automovel muito de mansinho para a estação de repouso.

Era uma villa pobrezinha n'um recanto ao pé da serra.

Passaram-se semanas e semanas. Nada de melhoras.

Após uma das longas, dolorosas noites de insomnia, a senhora Baroneza mostrou-se afflicta, fatigada, **Uma taxicardia formidavel.**

Dyspnéa. Afflicções, gemidos, gritos lancinantes...

O medico assistente despertou assustado.

Uma injecção de camphora. Chás. Bolsa de agua quente nos pés. Não havia recursos. Os remedios não faziam mais effeeito.

O medico retirou-se cabisbaixo.

— Tudo perdido. Quasi em agonia.

Prantos. Soluços, vozes abafadas.

A senhora Baroneza, muito pallida, murmurou:

— Um padre! Um padre!

— Não ha padre na villa, senhora Baroneza...

Será possivel? Uma parochia com 15 mil almas?!... O padre! O padre !Eu morro...

.. ..

Procurou-se um padre na parochia vizinha. Não estava. Tinha ido accudir um doente a doze leguas. Não havia outro.

Emquanto isto, em afflicções, n'um colapso cardiaco a senhora Baroneza expirava a murmurar:

— Um padre! Um padre! E eu dizia que havia padres demais...

P. ASCANIO BRANDÃO.

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

A Oração

A prece é o grito do coração, é a elevação, é a união da alma ao seu Deus, é o triunfo da vida sobre a matéria.

Não é homem que sómente ora — a natureza tambem. Ouçamos Lamartine: "o murmurio do universo inteiro não é sinão o éco d'uma grande oração, tudo exála um suspiro, tudo balbucia um nome"... Na terra tudo tem vóz, tudo louva o Senhor. — E se calarem os homens, gritarão as pedras — segundo o dizer do profeta.

A oração é uma cousa natural ao homem. Não ha povo que não tenha tido sua religião, não ha religião na qual não se tenha orado. Concebe-se isto. O homem guiado por si mesmo não póde escapar ao sentimento de sua fraqueza e miséria; quando medita sua pequeneza neste vasto universo, o misterio do seu destino, quando se encontra em fáce deste véo impenetravel que lhe esconde á verdade sua origem e seu fim, quando ele pensa na pequeneza de seus sofrimentos, é ele tomado de terror e reconhece vivamente sua dependencia; ele sente a necessidade de se apoiar sobre qualquer cousa, de se confiar á algum ser que seja capaz de o proteger; ele adora, ele ora. A oração é então o movimento mais natural, a primeira necessidade espiritual do homem.

Sua força está nas suas orações e lagrimas.

A alma que reza se fortalece, e por mais heroicos que forem seus sacrificios e combates, póde enfrenta-los com coragem e confiança.

O Senhor estende seu braço pesado de maldição sobre um povo criminoso; o pai que perdoara mil vezes converte-se em juiz inexoravel; mas, ainda assim, a piedade não deixa de orar junto dos degraus do seu trono. Porque sua irmã é a esperança, e a esperança nunca morre nos céus. De lá ela desce ao seio dos máus antes que sejam precitos.

Assim os degraçados encontram na sua miséria balsamo para os sofrimentos.

A dor mais tremenda do espirito quebrantam-na e entorpecem-na as orações.

O Sempiterno a creou quando nossa primeira mãe nos converteu em réprobos: elas servem porventura, ainda de algum refrigerio lá nas trévas exteriores, onde ha o ranger dos dentes.

Meu Deus, meu Deus! — Bendito seja o teu nome, porque nos déste o orar.

"A pobre Agar, escrava banida das tendas de Abraão, via morrer seu filho Ismael, na solidão do deserto, porque já não possuia siquer uma gota dagua, para lhe estancar a sêde, que o devorava.

Quando seu coração de mãe sentiu que o ultimo suspiro de seu filho se preludiava, não se conteve mais. — Não, não, disse ela, jamais poderei ver morrer meu filho. Afastou-se um pouco daquele logar, suas entranhas se despedaçavam, lançou um brado na solidão do ermo, mas um destes gemidos de dôr materna, que violentam, ao mesmo tempo, o céu e a terra; chorou Deus a ouviu. Enviou seu anjo, logo uma fonte dagua viva, brotando do seio do areal, restitue a vida á mãe e ao filho.

Fiel imagem de mãe cristã! Tambem esta, quando a alma do filhe vae se amortecendo, se definhando, não se contem e exclama: — não posso ve-lo desfalecer deante de mim. — Afasta-se tambem, onde vai? — Ao silencio do lar domestico, ou ao segredo do santuario.

Tira do coração, neste ermo sagrado, um brado, é a alma dilacerada e dolorosa, que se vai despedaçando...

E poderieis, vós, ó meu Deus, diz o Bispo de Shipona, repelir, desprezar uma mãe no movimento mais sublime e mais sagrado do seu coração? — Não, assim não é, nunca poderá ser.

Deus ouve esta mãe e lhe envia um anjo, o anjo do bom conselho, que detem e reprime o mancebo, á beira do precipicio. A mãe salva da morte a alma do filho".

Disse-nos Jamblique, "ainda que a divindade seja impassivel e que nossas orações não influem sobre sua determinação, contudo, como ela nos concede as graças das quais nos somos dignos, a oração, que calma nossas paixões e nos faz melhores dá-nos tambem os maiores direitos ao favor do céu, com o qual ela nos põe em relação intima e direta."

A oração de boca não é suficiente para assegurar a salvação dos cristãos. "Aqeles que só dizem: Senhor, Senhor, não entraram no reino dos céus." A prece verdadeira é aquela que feita nas condições de sinceridade e de piedade, dá numerosas vantagens espirituais e temporais. Contribui para tornar o homem mais virtuoso e mais perfeito; atira sobre ele a graça divina; é suficiente para lava-lo de alguns dos seus pecados; enfim contribui para exaltar os votos por ele feitos.

Sómente a oração acalma os ardores da vida, sómente ela faz descer a paz e o orvalho divino, sobre esses corações já usados pelos labores, inquietações, lagrimas e dores...

Que fora a vida se nela não houvera orações?...

"Vigiai e orai —" manda o Salvador.

Roberto Pinto de Souza.

S. Paulo, 26-10-931.

De como agír

(Continuação da 3.ª pagina)

Pois bem; nós, que temos a ventura de estar com a verdade e temos a certeza disso, não podemos limitar-nos ao continuo ataque ás heresias, mas precisamos ir além, muito além.

E' necessario que sustentemos a nossa intransigência para com o êrro, que a intensifiquemos, mas que mostremos tambem, aos nossos pobres irmãos transviados, que o caminho errado jamais poderá conduzir a quem quer que seja ao destino. Seria interessante o chegarmos algum dia a Inglaterra si nos obstinássemos em não irmos além da linha do Equador... ou sairmos perfumados e limpos de um lodaçal infét...

E' pois preciso que usemos de caridade para com os nossos inimigos, dando largas ao "instinto" natural de cada um.

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escript.:
RUA WENCESLAU BRAZ 22
—— Sala 4 - 5.º andar ——

Si virmos em uma estrada um cégo que atravessa só, sentimo-nos fórçosamente inclinados a lhe dar a nossa mão para que chegue ao outro lado sem tropéços.

Os nossos irmãos afastados são cégos que atravessam a grande estrada da vida. Estendamos-lhes a nossa mão e procuremos encaminhál-os para fóra do terreno acidentado do erro, para que tambem êles possam chegar com menos tropéços ao outro lado da estrada, o logar onde principia a eternidade.

ACABA DE APARECER A GRANDE OBRA DE
LEONEL FRANCA
O DIVORCIO
INDISPENSAVEL NUM LAR CATOLICO!
A' venda em todas as livrarias.

O Legionario

BIMENSARIO com aprovação eclesiastica.
Redação e Administração
Rua Imaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Diretor: HENRIQUE DE BRITO VIANA — Redator-chefe: MILTON DE SOUZA MEIRELES

Orgão da Congregação Mariana da Anunciação de Nossa Senhora — Paroquia de Santa Cecilia.

ANO V | Secretario: ARNALDO FACCHINI | S. PAULO — Domingo, 13 de Dezembro de 1931 | Gerente: ROBERTO BONECKER | NUM. 91

Intensifica-se a vida espiritual na Congregação de Santa Cecilia

Foram introduzidos no nosso sodalicio retiros esperituais de um dia



A primeira turma de retirantes de um dia

A pratica de exercicios espirituais reclusos de um dia foi, em boa hora, introduzida na Congregação Mariana de Santa Cecilia, afim de intensificar a vida espiritual dos congregados e manter sempre vigilante o espirito mariano entre os moços.

Damos dois flagrantes de grupos de congregados que acorreram aos dois retiros em nossa séde, promovidos respectivamente, no ultimo domingo de novembro e no dia 6 do corrente, tendo sido pregadores, no primeiro, o revmo. padre Ernesto de Paula e, no segundo, os revmos. padre João Pavesio e mons. Marcondes Pedrosa.

Dissertou, o primeiro, sobre a pureza, tendo monsenhor Pedrosa recapitulado os compromissos dos congregados marianos.

Os retirantes almoçaram na propria séde da congregação, decorrendo os exercicios espirituais num ambiente de severidade e rigoroso silencio.

O Legionario

No intuito de propocionar aos nossos leitores uma folha cuja leitura se torne mais leve, atraente, e corresponda ao feitio do jornal moderno, resolvemos dar mais atenção á parte noticiosa de "O Legionario", evitando tanto quanto possivel longos editoriais de carater doutrinario, mais proprios para revistas.

Certo, não despresaremos a doutrina e, pelo contrario, proseguiremos vigilantes em nossa campanha contra os erros da inteligencia e a ignorancia religiosa.

Todavia, como é necessario informar para educar, tanto quanto urge doutrinar, resulta que o jornal que persistir em ser simplesmente contemplativo torna-se alimento de poucos, pois só o procuram os amantes das subtilezas intelectuais, ao passo que, contendo o registro dos fatos concretos, alimento predileto de outra categoria de leitores, torna-se util a uns e outros, preenchendo, melhormente, sua finalidade.

Pretendemos assim, com ilustrações, noticias e comentarios, aproximar mais "O Legionario" dos lares da paroquia de Santa Cecilia, até que se torne, por assim dizer, alimento espiritual obrigatorio de todas elas.

A ciencia e a oficina a serviço da religião numa abadia beneditina modernisada

Por onde se vê que o catolicismo prosegue sempre na sua obra civilisadora



No alto, á esquerda: tipografia. A' direita, um aspeto do "convento" "oficina". Em baixo, secção de cerragem e forja.

Já por diversas vezes temos respondido pelas colunas do "O Legionario" aos ataques que contra o clero têm sido feitos, especialmente contra as ordens religiosas que, com os ultimos sucessos da Hespanha, foram apontadas ás multidões desvairadas como parasitas e inimigas da felicidade do povo.

Hoje, queremos mostrar aos nossos leitores um documento curioso relativo á ordem beneditina e que não é nada mais nada menos do que a descrição de uma abadia moderna, edificada no ducado de Luxemburgo pelos discipulos de S. Bento. Inteiramente moderno por sua construção, como por sua concepção, o grande mosteiro oferece, assim, um perfeito exemplo de adaptação da tradição monacal ás exigencias da vida contemporanea.

DESFORRA CONTRA A INIQUIDADE

E o mais interessante é que a grande construção é como que uma desforra esmagadora dos monges beneditinos sobre as leis iniquias da França que expulsaram desse paiz as congregações religiosas, inclusivé a de que se trata. Pois em 1901 os monges beneditinos eram obrigados a deixar, em virtude da lei contra as congregações religiosas, o solo da França, tendo os da diocése de Angers, da abadia de Saint-Maur de Glanfeuil se retirado para Luxemburgo, ai iniciando então, em 1909 a construção da abadia cuja fotografia estampamos.

O mosteiro que os beneditinos edificaram em Luxemburgo, com o auxilio dos católicos dominando a cidade de Clervaux, é de estilo romano, e realiza, plenamente, a regra da Ordem dos monges do Occidente, que determina seus subordinados a proverem-se, êles proprios, de todas as suas necessidades coletivas, de maneira a sairem o menos possivel do claustro. E' a este principio que obedece, rigorosamente a nova abadia beneditina, dotada que é de oficinas de todos os generos, movidas a electricidade, desde a cosinha até aos sinos. A torre, por exemplo, não tem somente a missão de resguardar os sinos. Alta, de 67 metros, ela suporta ainda, em tres planos diferentes, tres reservatorios que alimentam a abadia de agua potavel.

VANTAGENS DA ADAPTAÇÃO

A modernisação da abadia oferece uma vantagem estraordinaria para a tarefa dos noviços que, não sendo ainda padres, são encarregados das obras de ordem material, de tal modo facilitadas pela técnica que ficam êles ainda com o tempo disponivel para os trabalhos agricolas e o tratamento da criação.

E aqui, ainda, os monges se beneficiam das invenções modernas — nas quais êles proprios muito colaboraram —, pois que as vacas, as proprias vacas, são ordenhadas á eletricidade.

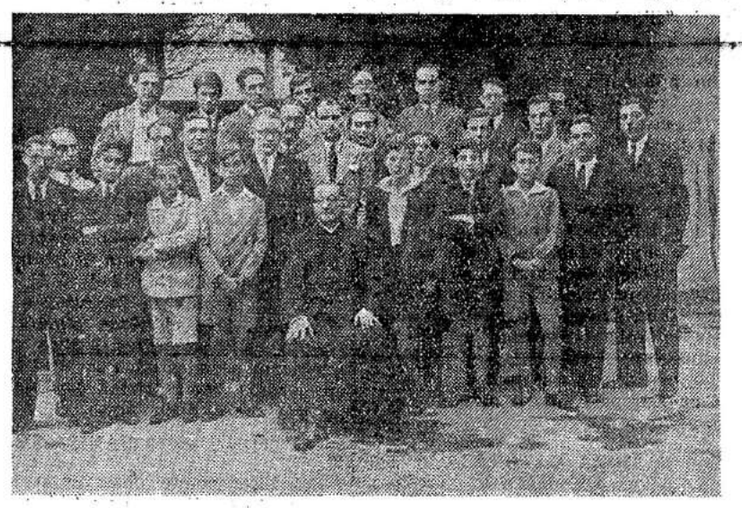
Este equipamento tão completo da abadia vem reverter em beneficio da civilisação de um modo eficientissimo, pois os frades se dedicam, com grande afinco, dado o espaço de tempo que lucram, aos trabalhos de laboratorio e aos estudos bibliograficos, possuindo, como possuem uma bibliotéca de sessenta mil volumes no proprio convento, podendo assim manter, com muito mais eficiencia, a reputação de Ordem Beneditina.

A IDE'A APLAUDIDA

Tão impressionado ficou Sua Santidade o Papa XI com esta construção monacal, que pretende mandar construir em Roma, segundo informa "L' Illustration", uma basilica identica e entregal-a aos monges de Clervaux. Referindo-se a esta idéa, diz a revista franceza "L'Illustration":

"Cette fondation contribuira encore, dans la capitale du monde catholique, au renom de la science française.

Curiosa conversão de duas indianas



O ultimo grupo de retirantes fotografado para "O Legionario" na séde da Congregação, vendo-se á frente Mons. Marcondes Pedrosa, tendo á sua esquerda o Cong. Svend Kok, presidente da Congregação

"L'Osservatore Romano", de 20 de agosto publicou uma carta do padre Aurelio Maschio, missionario em Chillong, nas Indias, da qual estraimos o seguinte tópico:

"Nestes dias que o Santo Padre está afligido e a Igreja tão perseguida, é interessante averiguar a proteção visivel que o Vigario de Cristo toma dos pobres infiéis. Numerosos são os católicos indios que devem sua conversão a um convite recebido de uma personagem misteriosa que depois reconhecem ser o Papa...

Um de nossos missionarios se foi, faz algum tempo, a uma aldeia protestante considerada verdadeira cidadela da heresia. Duas senhoras desconhecidas se lhe apresentaram, pedindo o batismo.

— Mas, quem vos inspirou esse desejo? Perguntou o missionario.

— Padre, respondeu, esta noite nos apareceu em sonho um homem vestido de branco, de aspecto majestoso. Estavamos mergulhadas nas mais densas trevas, desoladas de não poder reconhecer nosso caminho. Aproximou-se de nós, tendo na mão um archote resplandecente, e convidou-nos a segui-lo dizendo: "Se quereis ser verdadeiramente felizes e andar no caminho seguro, fazei-vos católicas pedindo o batismo".

Mais tarde, como o missionario lhes mostrasse diversos santinhos, quando perceberam o retrato do Papa, exclamaram juntamente: "Aí ai a personagem que nos chamou para nos tornarmos católicos"!

Exposição de Trabalhos do Colegio Stafford

Visitando a exposição de trabalhos dos alunos do colegio Ltafford, tivemos dela a melhor impressão possivel.

Recebidos pela Diretoria em exercicio, sra D. Rosalinda Wright, que nos dispensou logo muita atenção, nos encaminhou para uma das salas da exposição onde figuravam os trabalhos do Jardim da infancia e 1.o anno. Em poucas palavras a distinta educadora mostrou-nos como são ministrados os ensinamentos nessas classes, atestando os otimos resultados com os trabalhos ali presentes.

Passamos em seguida ás salas dos cursos mais adeantados, visitando em primeiro lugar a sala côr de rosa, onde a perfeição dos trabalhos unida á arte e ao gosto, prendeu-nos por algum tempo. Visitamos depois a sala amarela, onde encontramos trabalhos de agulha que merecem uma atenção excecional, por constituirem verdadeiras novidades em trabalhos desse genero.

Visitamos ainda mais duas salas e finalmente a sala de estatistica, trabalhos graficos e do curso de quimica industrial onde vimos cousas muito interessantes.

O sr. Diretor, nos mostrou algumas provas escritas do exame de religião dos alunos dos cursos ginasial e comercial.

Agradaram-nos sobremaneira esses trabalhos. O ensino religioso é nesse colegio ministrado por D. Rosalina Wright, com todo carinho e cuidado, satisfazendo os fins almejados. As questões de exame foram discutidas e resolvidas pelas alunas de tal maneira que não se pode duvidar de que houve real aproveitamento.

A impressão que nos causaram todos os trabalhos foi otima.

O colegio muito se recomenda com essa exposição.

As escolas Católicas na Holanda

A obra educacional dos católicos holandezes assume um vulto extraordinario nos ultimos tempos.

Dada a infiltração do protestantismo nos Paizes Baixos, não é sem dificuldade que os católicos vão conseguindo retomar o campo das consciencias invadido pela seita de Lutéro.

Todavia, são consoladores os dados estatisticos que se seguem, extraidos do "Anuario da Escola e da Educação Católica nos Paizes Baixos".

Assim existem na Holanda e Indias Holandezas em Suriname e Curação 2.443 escolas católicas com 13.284 professores. O numero dos professores é de 1.044 superior ao requerido pelas leis vigentes. O numero de escolares no decano 1922-1931, foi o seguinte:

1922: 273,649 —— 1923: 293,861
1924: 311,354 —— 1925: 325,936
1926: 331,164 —— 1927: 345,731
1928: 360,918 —— 1929: 382,140
1930: 416.363 —— 1931: 441,264

Casamentos celebrados sob a invocação de N. S. da Conceição

Nas diversas pretorias civis do Rio de Janeiro foram hoje celebrados 120 casamentos, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

As congregações marianas — na Argentina —

E' cada vez mais intenso o movimento mariano na Argentina, cujas publicações, otimamente redigidas e substanciosas todas, nos chegam constantemente ás mãos.

Num dos numeros do "Boletin", da Federação das Congregações Marianas de Varones (n. 12, correspondente ao mez de Agosto) destacamos as seguintes notas sobre as denominações e sédes dessas congregações e respetivos orgãos de publicidade:

Congregações com revista ou folha propria

Paroquia de Flores (Capital) — "Flores Marianas".

Paroquia de Vila Lugano (Capital) — "Lugano".

Paroquia Vila Lorenzo (Capital) — "Azul y Blanco".

Paroquia de Juniu (Prov. de B. Aires). — "Nuestra Haja".

Paroquia de Vila Urguiza (Capital) — "El Congregante".

Igreja do Seminario (V. Devoto-Capital) — "Nuestra Hoja".

Igreja de Regina Martyrum (Cap.) — "Regina".

Igreja do Sagrado Coração (Mendonza, Lux Mundi".

Congregações com informações publicadas em orgãos alheios

Paroquial de Posadas (Missiones) — "La Familia".

Paroquial futura de V. Puerreydón (Cap.) — "Adelante".

Seminaristas Maiores e Menores de Vila Devoto (Capital) — Anuario del Seminario".

Seminaristas de La Plata — Anuario del Seminario".

Seminaristas de Cordoba - "Anuario del Seminario".

Seminaristas de varias outras Dioceses — "Anuario del Seminario".

Ex-alunos e alunas dos Irmãos Maristas — "El Amigo".

Ex-alunos e alunas dos Irmãos La Salle — "La Colmena".

Cavalheiros, estudantes, etc. do Collegio do Salvador — "El Salvador".

Ex-alunos e alnas dos Colegios dos Padres do Sagrado Coração — "F. V. D.".

Cavalheiros, estudantes, etc. do Colegio da Imaculada (Santa Fé) — "La Imaculada".

Paroquia do Esipirito Santo — "El Seminario y el Boletin".

Economia cristã

Os missionarios belgas recebem nos seus seminarios, enviados por centenas de pessôas, selos velhos, tampas de garrafas, rotulos de charutos, e pequenos objetos de valor insignificante.

A venda dessas cousas aparentemente inuteis rendeu em 32 anos 425.000 francos, dos quais 300.000 foram obtidos com os selos usados.

Com essa soma de quasi meio milhão de francos, conseguiram os referidos missionarios construir no Congo Belga seis aldeias, um hospital e trinta e nove capelas rurais.

A economia edonistica, que baseia o valor das cousas no julgamento que d'elas possamos fazer, ou nas nossas tendencias e desejos, naturalmente ha de se escandalisar com o fato que acabamos de narrar.

Imediatista, baseada sempre na lei do minimo esforço, a economia de Ricardo, de Leoroy Beaulieu, de Bastiat, etc... ensina-nos sómente a tirar o maximo proveito do dia de hoje, esquecendo-se, completamente do futuro.

Nesta conformidade, o exemplo dos missionarios belgas, que sabem subordinar o tempo ao valor, e não este ao tempo e aos desejos humanos, dá um exemplo de verdadeira economia, a economia do bem comum, que é um reflexo da caridade e um produto da inteligencia.

O que os jornais não publicam sobre a Espanha...

O "El Debate" publica a mensagem dirigida aos catolicos espanhóes pelos catolicos da Alemanha, na qual estes reconhecem "a relevante importancia da luta em que se acham empenhados os primeiros para manter a civilisação cristan na sua patria, cujo futuro não poderá ser promissor, senão sob a base do cristianismo sobre o qual a Espanha ergueu a sua historia gloriosa".

Os catolicos alemães significam aos catolicos espanhóes os seus esforços, verdadeiramente patrioticos, tragam para a Espanha dias de grande prosperidade.

A mensagem traz assinaturas de personalidades eminentes, como o principe Loevenstein, o sr. Beyerle, ministro da Justiça de Wurtemberg e srs. Joos, Desauerí Kuritzka e Blum, deputados.

—— A representação da peça do escritor Perez Ayala, na qual é feita acerba critica aos jesuitas, provocou violenta reacção dos catolicos que assistiam ao espetaculo. A policia foi forçada a intervir, efetuando 76 prisões.

—— O nuncio apostolico monsenhor Tedeschini dirigiu uma nota ao governo, protestando contra o decreto que atribue aos tribunaes, civis e competencia que cabia antigamente aos tribunais ecclesiasticos para julgar os processos de divorcio.

O Ensino da Religião

O exemplo da Italia – A palavra de Padre Gemelli

Dr. Paulo Sawaya

Pela applicação das disposições do decreto do ex-interventor do Estado, Exmo. sr. Dr. Laudo de Camargo, não obstante a escassez do tempo, já se pode avaliar quaes as difficuldades que decorrem da solução do magno problema do ensino da religião.

Se nos cursos primarios, onde mais de 95 o|o dos professores, professam o catholicismo, as difficuldades não são pequenas, ellas crescem de muito nos cursos secundarios onde tambem se deverá administrar tal ensino, de accordo com a letra do referido decreto e desde que seja pedido por mais de 20 alumnos.

Durante este periodo de ferias, os responsaveis pela applicação deste ensino, deveriam reservar uma pequena parte que fosse deste tempo, afim de se tomarem as necessairas medidas para a organisação do professorado incumbido de ministrar as aulas de religião nos estabelecimentos officiaes.

A nosso vêr, impõe-se uma organização que seja capaz de orientar os professores e mesmo superintender esta parte da instrucção, sendo claro que as suas funcções não collidirão com as demais dos elementos officiaes.

Como sempre acontece entre nós, tudo fica para a ultima hora, e será na vespera da reabertura dos cursos que se providenciará para a arregimentação dos professores de religião apanhados aqui e acolá, sem uma orientação uniforme, dispersos, resultando um grande trabalho com poucos fructos.

Vem, a proposito, o exemplo da Italia, em que o tratado de Latrão veiu firmar as directrizes do ensino religioso official, meros meios para maior efficiencia e melhores resultados.

Ainda ha pouco, falando na inauguração de um curso de estudos para os professores de religião nas escolas officiaes medias da Italia, organisado pela Universidade Catholica de Milão para sacerdotes e leigos da diocese da Lombardia, Veneto, etc., o R. P. Agostinho Gemelli O. F. M., seu reitor, adverte os seus ouvintes sobre a maneira de instruir a juventude na religião

Que deve fazer o sacerdote ou leigo na escola? pergunta S. Revma. Deve propor-se a resolver os contrastes eventuaes com os outros professores em relação ao ensino? Deverá fazer a apologia? Responde logo: Nada disso! O professor de religião deve propor-se a formar nos jovens um animo profundamente christão, o que conseguirá se seguir um methodo de ensino objectivo, dogmatico, catechistico, com o fim precipuo de completar e desenvolver os primeiros rudimentos de ensino religioso que os rapazes já devem ter aprendido nos cursos elementares, na familia e na Egreja.

Muito persuasivas são as palavras de S. Revma. quando se refere ás relações da religião com as outras materiaes do curso. Assim é que recommenda "não sendo a religião materia de exame, é de desejar-se que o estudante comprehenda a religião como qualquer cousa de superior a todas as outras materias; e que o professor comprehenda que a sua funcção está acima de uma simples actividade de ensino burocratico, na conquista das almas".

Sobre o methodo, lembra que o professor não deve fazer o ensino apologetico, mas necessita sobretudo destruir na mente e no coração dos jovens a ignorancia sobre a essencia da doutrina religiosa. E' preciso não olvidar, diz S. Revma., que a religião é norma de vida moral e que aos estudantes das escolas secundarias apresentam-se problemas de cuja solução pode depender a orientação de toda a sua vida. E' nestes momentos que a obra do mestre catholico poderá ter uma influencia decisiva.

E' imprescindivel portanto que entre o professor e o educando exista uma corrente de pensamentos e de affectos.

E' pela inobservancia destes preceitos que se vê — muito infelizmente, lavrar a desorença e uma desorientação profunda entre os jovens, mesmo entre aquelles que assistiram durante um ou dois annos a um curso de religião. E' a falta de affectividade, é a ausencia de uma comprehensão superior que determinam a antipathia dos estudantes secundarios pelos estudos não só de religião mas tambem de philophia e mesmo de sciencias praticas.

Entre nós, as difficuldades são enormes, e porisso seria opportunissima a organisação de um centro coordenador e orientador de todos os professores da religião catholica.

LEMBRANÇA E SAUDADE

Ha em São Paulo uma pequena vila, modesta, mas muito ruidosa, frequentada por numerosos automoveis que levam a trazem romeiros, em grande azáfama. E' Pirapóra, a famosa Pirapóra, jogada num vale, ao pé do Boturuna ou Voturuna, — o monte negro.

De um lado, os montes, com seus cabeços, ferem o céu paulista; do outro, o Tietê coleante espreita traiçoeiro a vila humilde.

Aí, numa Igreja antiga, espaçosa e concorridissima, está a veneranda imagem do Sr. Bom Jesus de Pirapóra, aquela mesma que, faz duzentos e oito anos, foi encontrada numa pedra, a qual porisso foi chamada santa, no meio do rio, em frente da qual foi levantado o santuario.

Quasi defronte da matriz, a Casa dos Milagres abre resgadamente as suas portas ao peregrino curioso. Centenas, e quiçá, milhares de quadros são contados, gravuras e amuletos. São os "milagres" ou antes, graças obtidas mediante invocação murmurada com fé, entre um gemido de dôr e um grito de desespero.

Atrás do santuario nasce uma colina de algumas dezenas de metros. Aí descança um predio magnifico, de dois e tres andares, ladeado de graciosa torre cilindrica, de ameias dentadas. E' o Seminario Menos Metropolitano da arquidiocese de S. Paulo.

Confiado á direção de D. Alderico Lambrechts e de dezoito conegos regulares premonstratenses, coadjuvados por nove irmãos leigos, o Seminario de Pirapóra abriga cento e oitenta alunos. E' aí que se educam e instruem os filhos mais queridos da grei paulopolitana. Essa bela organização conta com farmacia, gabinete dentario, sapataria, marcenaria, otimo estabulo, criação de porcos, pomar, grande plantação de eucaliptos, museu zoologico e um bom museu de numismatica.

No pateo interno, nova e graciosa romana e gotica, a um tempo modesta e rica, a capela de N. S. Mediadora e de S. Norberto, com sua torre aguda, de trinta e dois metros, cinco vezes por dia reza acompanhando e reproduzindo no seu éco as preces dos educandos.

No frouxel desse ninho foi que passei, aí que saudade! quatro anos da minha juventude álacre e descuidosa, bôa e feliz.

H. R. Dantas

MESQUINHEZ!

HENRIQUE DE BRITO VIANA

A proposito de um telegrama publicado pelos jornais desta Capital, noticiando a chegada de alguns frades espanhois a Porto Alegre, o dr. Nicolau do Couto Esher, notavel cirurgião e profeta protestante, fez publico, na seção livre do DIARIO NACIONAL um artigo que merece a nossa mais veemente repulsa.

No artigo em questão, a hipocrisia protestante atingiu a uma perfeição que excedeu a toda a espetativa. Usando de uma má fé inqualificavel, o articulista, que é um anti-clerical confesso, chegou a empunhar a bandeira de uma caridade verdadeiramente diabolica, na defesa dos interesses do clero nacional explorando pretensas rivalidades entre sacerdotes católicos de diversa nacionalidade, o que é uma tática verdadeiramente satanica.

Por outro lado, traindo-se de uma maneira completa, acusa o clero de obscurantista, fingindo desconhecer a obra da Igreja em beneficio das ciencias e das artes, revelando-se, assim, um obscurantista de que hoje temos raros exemplos.

Medico, encanecido na sua profissão, referiu-se ás freiras com um tal despreso, que aparenta nunca ter penetrado num hospital de caridade.

Alquebrado pelos anos, com a cabeça branca que é um monumento de alvura, nem mesmo se conteve diante de uma insinuação profundamente maliciosa.

Tudo isto, porém, precisa ser escalpelado para que se detenham e meditem no perigo do setarismo anti-católico aqueles que presam um pouco mais a propria elegancia moral.

ComeÇemos pelo fim. "Mas o peor é que eles (os frades) não vêm sós. Trouxeram comsigo alguns meninos que estavam sob sua guarda, entregues pelos pais, na Espanha". E pergunta, com uma reticencia maliciosa que é um bérro de seu sub-conciente:

— Para que?... E agora tragica e contraditoriamente:

— Com que fim? Por que não deixaram lá essas pobres crianças, arrebatadas de seus lares?"

Meninos "arrebatados de seus lares", "entregues pelos pais"... Não é mesmo um caso clinico?

Referindo-se ás freiras disse:

"Como se vê, estamos ameaçados de uma invasão de padres e freiras espanhois, expulsos da Espanha por serem elementos nocivos ao paiz e á Republica nacente".

Deixando de lado essa Republica nacente, que é um monstrengo, vamos considerar somente isto: um medico, encanecido na clinica, que desconhece o que nenhum coléga seu jamais, em boa fé, negará, isto é que as irmãs de caridade, na paz ou na guerra, jamais recuaram diante dos maiores sacrificios pela humanidade. E que dizer-se das educadoras? Que dizer-se destas missionarias que se internam pelos sertões do Amazonas a educar, a civilisar, a confortar?

Vamos adiante. O sr. Couto Esher acusa a Igreja Católica de obscurantista. Desconhecerá por acaso, s. s. como medico, que Mendel, um dos maiores biologistas contemporaneos, é padre? Que Grimaldi, o primeiro propugnador da hipotese da emissão, iniciador do sistema das ondulações e descobridor do fenomeno da difração ou inflexão da luz, era padre? Que Mariote, o grande fisico, era um humilde frade? Que era padre P. J. Picard, o primeiro presidente da Academia franceza de ciencias? Que era padre Rochnarte, o fundador da primeira cadeira de fisica experimental? Que era religioso Lana, inventor das leis da eletricidade?

Será tão cégo o dr. Couto Esher que desconhecerá que Alexandre Sapinas, religioso, foi o inventor dos oculos?... Será tão pouco assiduo aos estudos de laboratorio que nem sabe como Magnan, padre inventou o microscopio?

Vamos adiante.

Diz em seu infeliz artigo publicado no "Diario Carioca" e na seção livre do "Diario Nacional":

"O resultado foi isso que se vê: tomaram conta do Brasil; invadindo as posições e tomando os melhores logares e paroquias mais ricas que pertenciam ao clero brasileiro, ficando este na miseria". Este o topico, cai por si mesmo de pôdre.

Puro tortufismo protestante.

Chegamos, afinal, ao topico mais precioso para nós católicos. Depois de ter lembrado o caso da espulsão dos jesuitas de Portugal, que foram recebidos no Brasil, diz o articulista:

"Lembram-se? E o dr. Nilo Peçanha, que naquêle tempo era o presidente do Brasil, apesar "de ser maçon 33 e liberal, e democratico vermelho", e apesar dos protestos gerais, respondeu consentindo por mal entendida caridade".

Revelação comprometedora, partida como foi da boca de um velho politico como o sr. Couto Esher...

Parece que nem o politico se salva desta tempestade de loucura e paixão anti-católica que apanhou de cheio a existencia do velho esculapio. Não! Uma cousa se salva. E' o profeta. O anunciador da bôa nova de que teremos em breve sabios jesuitas do Brasil. Que venham êles e os receberemos de braços abertos, os moços, já que os velhos são tão mesquinhos..

Uma Religiosa Martir de Bandoleiros na China

O "Corriere della Sera" de Milão, anuncia que a religiosa Maria Sala, de 29 anos de edade, foi trucidada pelos bandoleiros chinezes, no hospital Catolico de Tieng-Tcheu, na provincia de Honan.

O jornal precisa que o attentado foi levado a efeito quando a irman se entregava ao seu piedoso mister de assistir aos enfermos.

No mundo das novidades...

Abrimos hoje mais esta seção em "O Legionario", cumprindo o proposito manifestado a nossos leitores de proporcionar-lhes um jornal tanto quanto possivel informativo dos fátos que a imprensa laicista geralmente não veícula.

Nas notas abaixo, colhidas nos mais autorisados orgãos católicos, tais como "L'Osservatore Romano", "La Croix", diversos orgãos de Ação Católica, como "Les Cahiers de La Jeunesse Catholique", "La Nouvelle Revue de Jeunes", respectivamente da Belgica e da França e mesmo da "L'Illustratión Française" e outros orgãos de circulação mundial, o leitor encontrará uma coletanea de informações uteis para seus comentarios e palestras quotidianas.

Oxalá possamos, assim, colaborar com os demais jornais católicos na difusão de idéas e fátos edificantes e animadores.

O CLE'RO, INIMIGO DA CIENCIA

Mais um fáto curioso trazemos ao conhecimento de nossos leitores a respeito da atividade scientifica dos religiosos.

Agóra, chegou a vez de um sacerdote que, através de longas experiencias pensa ter encontrado um meio de evitar os temporais. E, em Bolonha, diante dos representantes da imprensa e muitos outros convidados, o reverendo D. Marchesi — é o nome do inventor — procedeu a exposição de suas idéas, com exemplos praticos.

D. Marchesi, baseando-se no conhecimento pacifico de que as nuvens são tempestuosas emquanto conteem muita energia eletrica positiva, tratou, por longo tempo, do meio melhor para descarregar aquéla energia eletrica.

Ora, aquêle sacerdote pôde afirmar que, com um fóco de luz rica de raios ultra-violetas, poder-se-ia projetar nas nuvens carregadas muitos "ions", isto é, muita energia negativa, obtendo, de tal modo, que as nuvens se descarregassem.

D. Marchesi que executou completamente, ás suas proprias expensas, todas as experiencias necessarias ás suas pesquias, concluiu; "Eis o principio rigorosamente exato, e que é o primeiro passo. Depois, veremos os outros. A mim basta que algum scientista, baseado nestes resultados, se decida á agir".

O VERDADEIRO PERIGO ..

"L'Osservatore Romano" de 5 de Novembro proximo passado, publicou o seguinte telegrama de Rayapuri, "Sião) — "O governo siamês tomou, nestes dias, rigorosas providencias contra alguns jornais que tem publicado narrativas e ilustrações imorais. Belissimo! Mas o mal está em que a maior parte das ilustrações censuradas tinham sido copiadas de jornais europeus, tanto que as autoridades siamesas tiveram que dar ordens severas para impedir a sua introdução no reino.

A um missionario que, em uma estação ferroviaria, protestava junto do proprietario de uma vitrine que tinha exposto ao publico estampas imorais, o referido proprietario respondeu: "Veja, Padre, vós, da Europa, é que estampastes isto". E na Europa é que se fala do perigo amarélo...

HORA CATO'LICA DE RADIO

Realizou-se em Paris, durante o mez de Novembro, aos domingos, uma "hora católica" de radio, na "Croad-casting" da Radio L. L. (comprimento de onda 370 metros) iniciativa devida á Ação Católica.

As entidades de ação católica espuzeram sucessivamente, semana por semana, o seu programa e deram a conhecer o seu pensamento sobre os mais palpitantes assuntos.

Assim, a Escola Normal social esclareceu, com interessante irradiação, a missão da mulher no momento atual.

A Associação Católica da Juventude Franceza, a Liga Patriotica dos Francezes, espuzeram, egualmente, seu programa e sua atividade.

A Liga pelos direitos dos religiosos ex-combatentes, comemorou o dia dos santos e mortos da Grande Guerra.

Não é ótima idéa para se pôr em pratica em S. Paulo?

OS CATO'LICOS NA CAMARA BRITANICA

Na legislatura passada, os católicos ocupavam, na Camara dos Comuns, 24 logares. Em virtude de alguns destes deputados terem sido eleitos pelo Partido Trabalhista, muitos retornaram á Camara nas recentes eleições. Ao todo, salvo pequeno equivoco, os católicos na nova Camara são em numero de 17, dos quais 9 reeleitos e 8 provenientes de 1.a eleição. O numero dos deputados católicos não reeleitos é, pois, de 15.

UM CONVERTIDO POR DIA

Segundo informa "L'Osservatore Romano", orgão oficial da Cidade do Vaticano, presentemente todos os missionarios das missões de Patua, na India, obteem em media, diariamente, uma conversão ao Cristianismo, o que é francamente animador para a obra missionaria que Sua Santidade Pio XI organisou para o Oriente.

OBRA MISSIONARIA NO CONGO BELGA

Ha 25 anos que os missionarios belgas de Scheut fundaram a missão de Kizu', no Vicariato Apostolico de Leopoldville.

Desde a fundação desse centro foram batizados 34.841 pagãos, dos quais 9.269 adultos e 6.397 crianças em perigo de morte.

Zizu' tem agora 21.000 cristãos e 25,290 que desejam ser iniciados na fé. Dos 6.078 catecúmenos 800 se estão preparando para receber o batismo. Há agora 725 catequistas que trabalham em mais de 800 vilas, e 72 professores para as escolas primarias, onde o numero dos alunos chega a 1.500.

UM FECUNDO CONVENTO CHINEZ

Sem se deixarem influenciar pelas efervescencias politicas, os padres franciscanos fundaram um noviciado para chinêses em Tchi Yen Kow, no Vicariato de Lao Ho Keo. A região montanhosa que recebeu esse convento, conta 3.000 católicos, tidos pelos mais fervorosos. Faz tres seculos, essa cristandade deu exemplo de fidelidade á fé.

No dia depois da inauguração do convento, tres chinêzes tomaram o habito religioso. Tres alunos completaram seus estudos na Italia, e numerosos seminaristas postularam para entrar no convento.

A CHINA CRISTIANISA-SE

E' interessante observar o progresso do Católicismo na China. Em materia de ensino, então, faz inveja ao Brasil.

Atualmente as tres faculdades católicas: letras, siencias, pedagogia, estão organizadas metódicamente

(Continu'a na 3.a pag.)

BIBLIOGRAFIA

Presente de Natal aos colégas d "O Legionario"

O repositorio foi se enchendo, foi se enchendo e começou a transbordar. O repositorio é a caixa de "O Legionario", que não é como uma caixa d'agua — caso em que, com certeza, a valvula não deixaria transbordar a matéria — mas que é um cofre precioso para onde converge o produto do labôr intelectual dos católicos: jornais e revistas extrangeiras, nacionais e locais.

Ora, nada mais grato do que registar como uma homenagem de Natal aos nossos permutantes o recebimento de tantos orgãos de apostolado católico, que constituem essa imprensa impregnada de espiritualismo, conselheira ou combativa, informativa, pedagogica, honesta, construtiva, sã e pura.

E' o que passamos a fazer, n'uma incursão rapida pelas paginas de cada um dos orgãos de publicidade, católicos, que temos em mãos, e que passaremos á nossa bibliotéca para os consulentes mais interessados.

LEI DO SALARIO MINIMO — (Confederação Católica do Trabalho de Bélo Horizonte). Tão interessante, tão original é o folheto que temos em mãos, que a referencia que lhe cabe vai publicada em logar de destaque desta folha.

ESTRÊLA DO MAR — (orgão oficial das congregações marianas do Brasil) — Temos em mãos a "Estrêla do Mar", antigo Mensageiro do Coração de Maria e hoje orgão oficial das Congregações Marianas do Brasil publicação correspondente ao mez de Dezembro. Sob a direção do padre Armando Adriano Lochu S. J., "Estrêla do Mar", cuja séde fica á rua São Clemente, o (Botafôgo) Rio de Janeiro, está repleta de otimas informações, fazendo ju's ao apoio dos católicos.

O CRUZADO EUCARISTICO E O AMIGO DOS MENINOS — São duas publicações dedicadas á infancia e á juventude, editadas em Pirapóra, correspondentes respectivamente, a 1.o e 15 de novembro. O primeiro, sob a direção do conego Fabiano de Barros. O. Proem, e o segundo, dirigido pelo conego Tomaz Aquino de Brito, O. Proem., preenchem ambos o fim a que se dedicam, a julgar pelos numeros que temos em mãos.

VOZ DA FA'TINA (Leiria, Portugal) — E chegou até nós a voz de Fátima... "Fátima, logar querido dos católicos portuguêses, pois não é centro de piedade meramente regional, é um santuario nacional, centro de onde irradiam os eflúrios da graça até para além das fronteiras!", na frase de um jornalista português. E é bem que tenhamos em mãos o numero do orgão do Santuario de Fátima, pois suas paginas trouxeram até nós noticias auspiciosas de Portugal Católico, inclusivé a de uma grande peregrinação de homens ao milagroso Santuario, tendo havido por esta ocasião, perto de 15.000 comunhões.

Pregou ao Evangelho o ilustre lho fidelissimo, o ardor devocional de nossos patricios do Setentrião pelo culto católico, especialmente pela Virgem Santissima. "O Mensageiro da Fé", orgão redigido no tradicional convento de S. Francisco, de S. Salvador, chega-nos ás mãos com informações detalhadas, ilustradas com clichés nitidos, sobre os trabalhos preparatorios do grande Congresso Eucaristico Nacional a realizar-se naquéla Capital, no ano vindouro. Destaca-se, entre as solenidades eucaristicas de Setembro, ali realisadas, uma excursão imuonente feita pelos católicos da Capital baíana á cidade de Itaparica.

"O NORDESTE" — E' outro jornal nortista — o mais destacado e intrépido de quantos diarios católicos (?) existam no Brasil. A coleção que recebemos de Outubro, traz-nos uma documentação edificante do apostolado que o bravo militar tenente Severino Sombra, vem realizando no Ceará, em Fortaleza, entre os operarios. Mas sobre isto teriamos muito que falar. Baste-nos, por óra, transmittir aos nóssos confrades de "O Nordeste" os nossos aplausos mais sinceros, juntamente com um voto á Maria Santissima para que os seus diretores jámais desfaleçam na grande campanha encetada pela recristianisação do Norte do Brasil.

"ESTRÊLA DO SUL" — Do Norte, passemos para o Sul, E neste salto, quanta meditação de caracter filosofico-social se poderia fazer sobre a universalidade do católicismo, cuja essencia excede o meio, a raça, o temperamento, o individuo. Mas limitemo-nos ao registro da folha que nos chega dos pampas, revelando no seu proprio titulo a tendencia do gaúcho para fitar o alto.

Propriedade do Centro da Bôa Imprensa do Rio Grande do Sul, a "Estrêla do Sul", que tem como redator e gerente, respectivamente, mons. Nicolau Marx e conego Adalberto Colling, vai cumprindo corajosamente a sua missão, estando já no ano IX, n. 43 deste ano.

"O LICEU" — "O Liceu" é a apreciada revista que publicam os alunos do Liceu Coração de Jesus desta Capital. Temos em mãos o numero correspondente ao mês de outubro deste ano, n. 8 (ano XIX) Contendo 54 paginas, repletas de colaborações literarias, clichés sobre Cristo-Redentor, de acontecimentos ginasiais. "O Liceu" reflete bem a vitalidade de que reina no tradicional estabelecimento de ensino, que é o Liceu Coração de Jesus.

"A PENNA" — Ao redigir a noticia desta outra revista ginasial que nos chega ás mãos o Bibliofilo tem impetos saudosos e desejo de exceder a resenha bibliografica. E de proteger, de proteger "A Penna". Porque vale a pena... Mas o presente de Natal deve ser egual para todos os confrades. Por isso, direi apenas que "A Penna" é orgão do Ginasio Diocesano Santa Maria de Campinas, o conceituado estabelecimento de ensino de onde têm saído legitimos filhos de Nossa Senhora.

Seu ultimo numero, com 64 paginas, revela bem um ritimo novo de vida ginasial e oculta na seleção das matérias e no criterio doutrinario o zêlo guia espiritual da futura mocidade universitaria do bairro das Caneleiras de Campinas.

"MENSAGEIRO DE MARIA" — Voltamos a Portugal. E' que vêem-nos ás mãos o "Mensageiro de Maria" orgão das Congregações de Nossa Senhora de Barcelos. E' o primeiro orgão mariano estrangeiro que se refere á Consagração Oficial do Brasil a Nossa Senhora Aparecida. Desenvolve sobre o assunto, amplo noticiario. Está em seu n. 89, série 2.a, Outubro 1931 — XIII ano, n. 6. Composição e impressão: Cia. Editora do Minho — Barcêlos.

—o—

Resta-nos, para terminar esta excursão pelo mundo da imprensa católica, advertir, todavia, que a palavra só não basta. E preciso a união.

A realidade porem — em que pese a esta grave advertencia — é que ainda resta falar, precisamente sobre:

"A PALAVRA" e "A UNIÃO", o primeiro, orgão diocesano e da Legião da Bôa Imprensa de Pelotas, Rio Grande do Sul, e o segundo de Valença, da Baía. A "Palavra" renace, n'uma nova fase, material, tecnica e intelectual, sob a direcção do sr. Lauro Guimarães Granja. "A União" tem como diretor o padre André Costa e redator-chefe, o sr. Pedro Assunção.

Mas como a palavra e a união não bastam — como iamos dizendo acima— urge entrar em ação.

Infelizmente, por mais que queiramos exceder de nossa missão, não é possivel saír da palavra no jornalismo. Da palavra e do sentimento. E é com uma palavra de animo nos labios e com os mais puros sentimentos no coração que dirigimos a todos os nossos colégas da imprensa católica, ao aproximar-se o Natal de Jesus, a nossa solidariedade fraternal, o nosso grito de alérta em pról do renascimento do Cristianismo em nossa patria.

"O Legionario" associa-se, assim, com todos os seus confrades da bôa imprensa, na commemoração do Advento e espera continuar a manter mais estreito intercambio com todos os orgãos da imprensa católica do país.

S. Paulo, 6-12-931.

BIBLIOFILO

Seção das Filhas de Maria

A 29 de novembro p. p., realizou-se a reunião geral, sob a presidencia do R. Monsenhor Diretor. Por se ter de proceder á eleição da parte do Conselho, não houve a palestra costumada. Efetuada a eleição, por escrutinio secreto, apuraram-se os votos, tendo sido eleitas conselheiras: Cinira Branco de Toledo, Dagmar Lopes de Oliveira, Leonor Altenfelder Silva, e reeleitas: Inês Moretzshon, Carmen de Barros, Anita Pinheiro e Anette Costa Manso.

Antes da eleição, efetuou-se a cerimonia de despedida de 8 filhas de Maria, que, por terem de contraír matrimonio, passaram para a categoria das filhas de Maria por devoção. São elas: Nair Pimentel, Sára Camargo Penteado, Anita Monteiro, Maria de Lourdes Soares, Dulce Andrade, Maria Rita Camargo, Maria Dulce Rezende e Ana Lapa Baliero.

O R. Monsenhor Diretor fez uma exortação a respeito dos deveres das filhas de Maria que vão constituir familia, mostrando a obrigação que lhes assiste de formar um lar eminentemente cristão. Formadas na Pia União, aos pés de JESUS e MARIA, elas têm obrigação de ser esposas e mães modelares. Que se multipliquem esses lares cristãos. — sentinelas avançadas contra os inimigos de Deus, que assestam suas baterias visando especialmente a familia.

Recomendou-nos, ainda, que observassemos rigorosamente as determinações já estabelecidas, concernentes ás confissões (que absolutamente não devem ser feitas antes das Missas de domingo), e ás Comunhões gerais.

* * *

Na reunião de zeladoras, a que tambem presidiu, S. Revma. incitou-as a desenvolverem um apostolado intenso junto de suas zeladas e a orar pela perseverança de toda a Pia União. A Igreja precisa de almas fortes que perseverem e que tenham força de reação. Fortes pela fé, fortes pela oração, almas de apostolo que preguem o reinado de NOSSO SENHOR pela firmeza de vida.

No primeiro domingo do corrente, reuniu-se o Conselho, tendo sido empossadas as novas conselheiras.

* * *

Com grande brilho e piedade realizou-se a novena em preparação á festa da Imaculada Conceição. No dia 5, sabado, foram solenemente recebidas como Aspirantes, as seguintes apresentadas: Ana Aparecida Prado Freire, Elza Alves Moreira, Elza Soares, Irací Nogueira de Sá, Maria Isabel Quadros da Silveira, Maria Aparecida Ribeiro de Carvalho, Maria de Lourdes Meyer Barbosa, Marina Meyer Barbosa, Silvia Meyer Barbosa e Nair dos Santos Policarpo.

No dia 8, encerramento, houve Missa e Comunhão geral das filhas de Maria, que em sua maioria compareceram de branco, dando, assim, maior realce a tão linda festa. A' noite houve recepção das novas filhas de Maria, e que são as seguintes: Guiomar Urbina Teles, Inês Pais Leme, Olga Porto, Sibila Kuester Jordão, Eunice Corrêa, Maria Auxiliadora Rebelo, Maria Antonieta Nardi, Maria Stela de Abreu Sampaio, Inês Vergueiro, Arací de Oliveira Prata, Maria de Lourdes Meyer Barbosa, tendo-se agregado a filha de Maria Clarice Wei Ferraz.

Para festejar o 27.o aniversario da ordenação sacerdotal do R. Monsenhor Pedrosa, os congregados e as filhas de Maria, reunidos, após a festa de encerramento da novena da Imaculada Conceição, no salão nobre de Santa Cecilia, fizeram-lhe carinhosissima e entusiastica manifestação. Representando os congregados falou o dr. Plinio Corrêa de Oliveira. Pelas filhas de Maria, — a srta. Mary Quirino dos Santos, que com muita felicidade interpertou os nossos sentimentos de gratidão para com o muito estimado Monsenhor Pedrosa. Assim é que, assumiu, em nome da Pia União, o compromisso de auxilia-lo na realização do seu ideal, — que é, tambem, o ideal mariano das jovens, — a ação católica feminina, terminando com as seguintes palavras: "O exercito branco está a postos, pronto para desfraldar o manto de Maria sobre a sociedade brasileira. Aqui está, e firme caminhará guiado por vós, que tanto e tão bem amais, e para quem pedimos as suas bençãos".

Em seguida ao agradecimento do R. Monselhor Pedrosa, a quem fora oferecida, pela Pia União, uma cesta de flores, o presidente da Congregação Mariana, dr. Svend Kok, fez uma delicada e brilhante saudação á nossa presidente d. Angelica da Costa Carvalho, entregando-lhe, em nome dos congregados, um pergaminho com os seguintes dizeres:

> A D. Angelica da Costa Carvalho, em testemunho de sincera gratidão pela dedicação infatigavel, pelo zelo constante da vitoria de Maria entre os moços, a Congregação Mariana da Anunciação proclama sua BEMFEITORA.

Esse ato tão gentil dos congregados foi recebido com intensa alegria pela Pia União.

A.

Salario minimo

Um admiravel trabalho da Confederação Catholica do trabalho de Bello Horizonte

Temos em mãos o memorial apresentado pela Confederação Catholica do Trabalho de Bello Horizonte ao Ministro do Trabalho, Industria e Commercio, sobre a lei do salario minimo.

Trata-se dum pequeno folheto de 12 paginas em que essa benemerita associação, em nome de milhares de socios, apresenta ponderosas suggestões a respeito do ante-projecto de regulamentação do salario minimo.

De accordo com os sabios postulados da Encyclica "Rerum Novarum", que ensina fixar como valor minimo de trabalho um salario sufficiente á manutenção do operario e da sua familia, para se estabelecer este salario minimo tornar-se necessario conhecer "o custo da manutenção, o preço das utilidades necessarias á subsistencia".

" O preço da subsistencia — prosegue o memorial em questão — não deve ser o referente a um curto periodo, pois a fluctuação das quotas é um factor decisivo e com o qual é forçoso contar. O preço da subsistencia é a media dos preços verificados em periodo não menor de cinco annos.

"Obedecendo a esse principio, a C. C. T. fez a apuração de preços, mez por mez, anno por anno, nos annos de 1926 a 1930. Essa verificação permittio estabelecer as medias mensaes; estas, as medias annuaes e, estas por sua vez, as medias definitivas do quinquenio".

Fazendo um "calculo insuficientissimo" (1), chega tal estatistica, acompanhada de uma longa enumeração dos varios preços de generos observados durante os cinco annos acima indicados, a fixar como correspondente ás necessidades reaes de subsistencia do operario e sua familia, com a média de cinco pessoas (o casal e 3 filhos), que serve de padrão de suas observações, a quantia de 15$353 diarios, que deveria ser o salario adequado ás necessidades elementares da vida em Bello Horizonte.

"No entanto, a quasi totalidade dos trabalhadores recebe um salario muito abaixo daquela cifra" (sic.)

Até ahi muito bem. Quer-nos parecer, porem, arrojada, embora elementos certos não os tennamos para nelles nos basearmos, a affirmação feita de que em parte alguma do Brasil, o operario recebe o salario minimo. Isto é, antes, uma especie de regra geral e, como todas as regras, talvez comporte excepção. Pois, para podermos emittir um juizo definitivo sobre o caso é indispensavel, e bem difficil, conhecer as condições de cada operario no Brasil, porquanto dessas condições e que deriva a quantia minima do salario.

Emfim, o facto é que o memorial da Confederação Catholica do Trabalho de Bello Horizonte sobre a lei do salario minimo representa um bello esforço, e digno de imitação, em prôl da solução dum dos aspectos mais complexos e decisivos da questão social.

Sirva de exemplo para todas as associações catholicas congeneres, pois á vista da avalanche socialista post-revolução de Outubro, mais do que nunca devem os catholicos unir seus esforços em torno de tão graves problemas.

A C. C. T. deu-nos um indicio confortador de sua acção, merecedora dos maiores encomios.

O Brasil vive ainda dominado pelo liberalismo economico, que reinou sem opposição durante os 40 annos de Republica Velha...

O resultado da imprevidencia liberal não seria certo e, consequentemente, a revolução proletaria, não fôra a acção de sapa desenvolvida pelos quatro cantos da terra pelo sovietismo. E essa acção, favorecida por mysteriosa finança internacional, existe, e della não podemos abstarhir. Por isso, é um aviso que se deve levar em conta este trecho do memorial da C. C. T.:

— "Essa espoliação preparará o operario par erceber de boa mente e, na persuasão de que é o ultimo recurso que lhe resta, as doutrinas extremistas. Um momento chegará em que a força armada, por mais poderosa que seja, será incapaz de conter os diques. A represa romperá todas as barreiras e levará deante de si a destruição, a ruina a miseria material e moral".

Não quer isso dizer que estejamos a fazer côro com os adeptos do materialismo historico. Mas todos bem o sabem: a economia liberal é incapaz de impedir o avanço dessa torrente.

E se a Igreja Catholica, sempre zelosa da verdade, não accudir a esse perigo iminente, dique algum se poderá oppôr á onda vermelha que ameaça desabar por sobre uma civilisação ameaçada.

Louvemos, portanto, a actividade das associações que, como a C. C. T. desenvolvem junto á classe trabalhadora o apostolado do bem, da paz e do amor, unico meio de salvar a sociedade periclitante de nossos dias dos males cada vez mais numerosos que a affligem.

José Pedro Galvão de Sousa

(1) — Não inclue a verba necessaria á acquisição e renovação dos utensilios domesticos, roupas de cama e asseio, moveis, pagamento de luz e imposto, além de outras despezas extraordinarias, como sejam medico, pharmacia e tratamento em caso de enfermidade, etc.

A declaração que timbrou em fazer o atual interventor em S. Paulo, a proposito do convite que foi endereçado a s. excia. pelos oficiais da Força Publica, por ocasião da bençam das espadas, na Abadia de S. Bento, convite que s. excia. recusou por entender que, em caso contrario, estaria infringindo o principio da separação entre a Igreja e o Estado, merece de nossa parte uma critica que s. excia., por certo, não levará a mal.

E ha de nos permitir o substituto interino do dr. Laudo de Camargo que estranhemos, em primiero logar, não o faciosismo com que s. ex. está agindo em seu governo, mas essa ruptura brusca de um dicipulo de Conte com as proprias convicções da seita positivista a respeito da transitoriedade cronologica dos estados do espirito humano que, segundo o fundador do positivismo, teria passado pelo ciclo mistico, pelo ciclo metafisico e agóra se tornado positivo, inaugurando, assim, o reinado da sciencia experimental em todos os setores do conhecimento e na propria moral, assinalando, portanto, o desaparecimento da concepção religiosa e metafisica.

Ora, a propria contingencia em que se acha o sr. Interventor de reconhecer que ha um corpo mistico que s. ex. chama Igreja, do qual o Estado deve fugir como o diabo da cruz, constitúe uma confissão tácita, de sua parte, de que o que ha não é uma exclusão entre religião, metafisica e ciencia positiva, que, em fases diversas, se tivessem sucedido umas ás outras, no plano social, mas, sim, uma coexistencia destas tres atividades de nosso ser.

A este proposito é que seria de bom aviso folhear s. excia., com um pouco mais de generosidade, (já que s. excia. ama tanto a generosidade..), um curioso "estúdo" de Tristão de Athayde sobre ciencia e religião, em resposta a uma afirmação cheia de preconceitos do sr. Pontes de Miranda, que adotava o ponto de vista do conflito entre a fé e a ciencia.

Ou estamos na fase positiva de nossa vida ou não estamos. Se estamos, como anunciava Conte, e com certeza acredita o sr. Interventor, não ha mais razão de ser para escrupulos. Mas se não estamos, como está provado, é que o positivismo faliu; e s. excia. não nos queira mais impingir velharias filosoficas como esta que, segundo Kayserling, só possu'e adeptos na Africa e na America do Sul...

Mas o que é mais grave em tudo isso, não é o fato de um Interventor se achar imbuido de idéas erroneas.

O que sobresalta os católicos e a propra consciencia leiga de nosso Estado — excluida, é claro, a Liga Pró-Estado Leigo, que é uma seita de tartufos — o que sobresalta são os propositos deliberados, já manifestados por s. excia., de hostilisar a conciencia popular com verdadeiras afrontas ao bom senso, como é este caso de recusar o convite para uma simples representação n'uma solenidade que, para cumulo de espanto, fôra promovida pelos proprios camaradas de armas de s. ex., posto que eventuais; e sob o ridiculo pretêsto de que, assim procedendo, está zelando por um principio republicano garantidor da liberdade de conciencia...

E é apezar de tal pretêsto que s. excia. vai obrigando os funcionarios de Estado a macaquear, ridiculamente, contra os seus habitos, contra a sua concepção de fraternidade, contra os seus principios religiosos, que nos ensinam a tudo subornar "ad majorem Dei gloriam", a macaquear — diziamos — os corifêus ou pontifices de uma seita intoleravel e perniciosa.

E' curioso verificar como em certos homens a paixão anticatólica vai assumindo proporções descomedidas, parecendo assinalar, com o declinio das proprias faculdades mais nobres e do proprio bom senso, o termino do individualismo, pelo desequilibrio do individuo. O caso da mendicancia é tipico...

DR.
Mucio de Campos Maia
ADVOGADO
Escriptorio:
R. WENCESLAU BRAZ, 22
Sala,4 - 5.º andar

SANTA CECILIA PATRONA DA MUSICA

— Discurso proferido pelo sr. Rui Calasans, no salão nobre da Congregação, em 22 de Novembro passado

MEUS SENHORES:

A Igreja na sua sublime lithurgia, celebra hoje, día vinte e dois de novembro, a festa de Santa Cecilia, a padroeira universal da musica sacra.

O nome de Santa Cecilia, chega aos nossos ouvidos com a doçura harmoniosa dos sons das harpas.

Lembrar as virtudes da virgem romana é recordar uma das pagínas mais belas e mais cantantes do cristianismo.

Foi em Roma, nos primordios da Igreja de Jesus, quando mais se acentuava a luta contra os adeptos da doutrina nova, que viveu Cecília.

Pertencendo a familia ilustre, desfrutando um ambiente de riqueza e prestigio social, ao contrario dos costumes da época, vivía a joven cristã retraída e voltada para Deus, deixando o brilho e as fascinações de um mundo paganisado pela resplandescencia de uma vída de promessas divinas.

E, enquanto a cidade dos Cesares se contorcía nas vertigens da volupía, enquanto a sociedade esgotava suas energías e sua vída nos lupanares do vicio, havia um pugilo de fiéis que orava, uma "gens" diminuta que tinha seus olhos para o Senhor.

E nesse meio de santidade e pureza, qual um jardim a florescer junto a um castelo em ruína, vivía Cecília, que crescía alviçareira como um flôr tropical, e cuja corola batida pelo sol da graça inclinava-se para Deus.

Fiél aos principíos da lei que professava, ela vivía na oração, cantando as glorias do Rédentor.

Sua alma, acendradamente delicada, educada num sentimentalismo admiravel, casava-se com a melodía suave dos orgãos que tocava, e uma só voz subía então para o céu, leve e perfumosa como a fumaça branca dos incensos.

Era o coração transbordante de fé se derramando em ondas de harmonías que cristalisadas nos tubos do orgão ou nas cordas mavíosas da lira, ascendiam sublimes como uma escada de Jacob, para o azul do infinito.

* * *

E pela mesma escada que a oração se elevou, desceram dos céus, o consolo, a coragem, a força divína, que a fizeram forte e digna, combatendo até o ultimo instante de vída, pela causa que abraçára.

Levada perante a justíça do tempo, julgada pelo tribuna londe pontificáva Dalmacio, uma figura exotica de magistrado romano, é Cecília finalmente condenada á morte, por ser cristã, por pertencer ao numero daqueles que alicerçaram com seu sangue o edificio secular da Igreja do Mestre sereno da Galiléa.

Morta a golpes de machado aos vinte e dois dias de Novembro, sua alma pura evoloue-se para o céu, ficando na terra o exemplo pelo indelevel de uma vída esplendída, onde se refulgem a virtude, o sacrificio, o martírio e o verdadeiro amor ás cousas santas.

Meus amigos:

***

A vinda dos santos é como um farol que pela contigencia humana da morte, bruxoléa e se apaga. Mas cuja luz ao invés de se findar continúa em irradiações admiraveis através dos tempos e pelos seculos afóra, numa projeção infinita, a iluminar as consciencias dos povos, com exemplos maravilhosos de verdadeiras vídas vivídas para Deus e para os céus.

RUI CALASANS.

A amizade entre amigos

Pe. Roque Pinto de Barros

Lê-se, nas epistolas de Montalembert a Cornudet, passagens, bem claras, que mostram como estes dois admiraveis jovens compreendiam a austera função da amizade.

Montalembert assim escreveu, certa vez a Cornudet:

"Si queres convencer-me que acalentas minha amizade e confiança, espero sejas inexoravel sobre tudo que fôr repreensivel em mim e me avises, sem consideração e imediatamente; é esta, de fato, a melhor prova duma amizade verdadeira e cristã; em tais condições, saberei reconhecer, tambem, a tua amizade. Como tenho muitos defeitos, sobrar-te-ão ocasiões para me testemunhares tua fidelidade.

Em resposta a este pedido, com sinceridade escreveu-lhe Cornudet: "Pondo de parte um pouco de vaidade, vejo-te completo. Como te apaixonas depressa por qualquer ideal, com a mesma facilidade, deixas-te vencer-te pelo desanimo".

Tal como esta a qualidade que deve existir nos elos a prender dois corações, verdadeiramente amigos, — a sinceridade.

Que energia nas palavras do primeiro, impondo ao segundo — sob pena de lhe não reconhecer a sinceridade — o dever, quasi sagrado, de avisa-lo dos defeitos, confessando, incontinenti, que os tinha e muitos.

Cornudet teve convicção profunda do dever da amizade, admirando, ao mesmo passo, a pujança do caracter de Montalembert, quando lhe mostrou logo os primeiros defeitos notados, que os desejava desaparecidos.

Não basta, entretanto, vêr claramente o que é necessario fazer, para se tornar melhor. O ponto capital é caminhar avante, procurar, pouco e pouco, escalar os cimos — que tambem escondem espinhos, e que, de raro em raro, mostram abismos e onde as pedras ferem o caminhante — nesta dificil ascenção, apresenta-se-nos, como a nos apoiar o passo vacilante, o poderoso bordão da amizade.

O amigo é o guia que traça o caminho; o arrimo nas passagens prenhes de perigos; o grito que, de continuo, faz vibrar menos no espaço que dentro do coração a vóz do encorajamento: mais alto, mais alto.

A virtude parece mais facil quando são dois que a praticam juntos.

O exemplo tem o seu contagio. Bom ou máu que ele seja, contagiosa é sempre sua eficacia.

Os amigos têm muitos recursos para trabalharem a perfeição mutua.

Quando se quer bem, deseja-se gosar da presença do amado, aspira-se vel-o, sobretudo, procura-se a sua palavra.

Quem nlo esperimentou nunca as suaves e encantadoras emoções da privança de alguem? Quanta doçura naqueles colóquios, brotados e alimentados na intimidade! Jamais fastidiosos e sempre interessantes! Nas cousas minimas, sempre deliciosos e confortadores! Tem-se necessidade absoluta de se falar de si, dos trabalhos, dos projectos; procura-se saber do amigo, com quem se priva, seus ideais, suas ocupações, seus embaraços

Paralelamente assim avançam, de dia para dia, na corda silenciosa da amizade, duas almas, que se querem realmente.

Destarte, somos guardas vigilantes contra o mal; mais profundamente e, com mais verdade, pode-se amar e servir a Deus. A cada encontro, a cada nova conversa, os bons sentimentos, reanima-se a coragem, despertam-se esforços mais sérios, espontaneos nascem os progréssos.

Luiz Veuillot, depois de uma visita a M. Lenormand, dizia: "Alonguei-me da sua conversação, com o mesmo estado de alma, como si saisse da igreja, depois de um belo oficio, em que eu cantasse bem os psalmos, rezasse bastante e meus olhos muito tivessem chorado".

Muito infelizmente para não poucos de nós, a verdade é que se não pode sempre deleitar-se á presença dos que amamos. Circumstancias imperiosas e, de todo, alheias a nossa vontade, nos reclamam a separação, a cruel separação.

Finar-se-á, porém, a amizade, retempera-se a alma, renovam-se com o afastamento do nosso compposto humano?

Corre, como certo, o rifão popular, inspirado na filosofia das almas vulgares: Longe da vista, longe do coração.

Quero contradizer, energicamente, esse principio. Não.

Não é verdade. O amigo jamais se ausenta do nosso coração. Para encantar a distancia do tempo, recorda-se os entretenimentos passados, saborea-se todos os deliciosos instantes, escuta-se, no silencio da tarde, a brisa que passa e nos lembrá as caricias do coração amado.

Eu conheço todo o prazer que uma saudade póde produzir; um nada, um instante qualquer, o estado da atmosfera, um pulsar do coração, um perfume sentido, pelos caminhos, me dão a felicidade dos dias volvidos para o passado.

A lembrança é o romance cantado por aqueles que, de véras, nos dedicam e consagram afeição e amizade.

Quanta suavidade a morar neste romance! Nada perturba seus ritmos e harmonias.

Ao longe, fazemos desaparecer os defeitos do amigo para nele descobrir, tão sómente, as suas qualidades.

Si pudesse haver aqui algum arrependimento, seria o de não se ter gosado, bastante, da sua presença e de se lhe não ter manifestado, mais claramente, o grão da amizade.

Mas, o coração tem suas exigencias. Ele quer provas palpaveis, quasi evidentes. Porém, somos de tal feitio, que receiamos confessar que amamos. Não se manifesta este sentimento do coração por medo de parecermos menos homens. E' para amar, entretanto, que Deus nos escondeu no peito um coração.

A amizade, portanto, longe de ser uma fraqueza, é o exercicio normal desta faculdade.

"Quão doce a carta de um amigo, escreceu Maurice de Guérin, e que perfume a exalar-se das dobras daquele papel, sobre o qual se derramou uma alma querida!"

Agóra, permita-se-me uma pergunta: usamos nós deste meio de apostolado, como devemos? E seja-me licito responder: Não. A maior parte das nossas cartas iniciam-se pelas costumeiras escusas. A correspondencia entre amigos, de verdade, nunca deve admitir um intervalo, mais ou menos longo.

"Si vós me amais, dizia a austeridade de São Jeronimo, escreveime, eu vos conjuro; si estais aflito, não deixeis de me escrever, máu grado vossa colera. Será sempre uma grande consolação, nas minhas saudades, receber cartas de um amigo, embora irritado... Despertai-vos, despertai-vos, saí do sono; dai ao menos um bilhete á amizade".

A verdadeira razão das longas tardanças, cheias de silencio, quasi eterno, é que se peca contra a simplicidade. Queremos fazer das nossas cartas paginas de literatura, talvez, artigos de revistas. Escreve-se não para se ser lido, saboreado na intimidade, mas, para se ver os pensamentos, estampados nas colunas dos jornais.

Cedamos a pena a Locordaire, no presente comentario e ensinamento. Um comercio epistolar, diz ele, onde se escreve, de algum modo, capitulos de um livro, não passa de uma vã ocupação, mais conforme ao amor proprio do que á amizade. A amizade confia simplesmente os pensamentos, pede conselhos, espõe os empreendimentos, consola, repreende, esclaréce, conversa familiarmente; ela não escreve paginas de eloquencia".

E' necessario que em cada linha de uma carta sinta-se o pulsar dum coração.

Existe, ainda, outro meio de se fazer muito bem aos amigos; é o de rezar por eles.

Quem pensa em rezar pelos amigos? Pedir para eles as bençãos do Alto, é o que se pode fazer de melhor e, muita vez, a unica maneira de lhes sermos verdadeiramente uteis.

Si sabemos os amigos grandemente atribulados ou perseguidos de terriveis tentações, é um dever ajuda-los pela prece e prodigalisar-lhes consolações e encorajamentos. O que nlo puderem as palavras e ternuras, alcançará a graça divina, derramando-se-lhes nas almas, como orvalhada benfaseja.

Coisa util e bôa rezar pelos amigos. Que alegria unir, em nossa prece, ao pé do mesmo altar, todos os seres que amamos! Esta pequena comunhão de almas é a viva imagem da grande comunhão dos fieis que congrega todos os homens de fé e boa vontade.

Muito rezei por ti, durante estes santos dias, escreveu o já citado Montalembert a Cornudet, na segunda-feira de Pascoa de 1827. Eu rezei por todos aqueles que estimo: é uma recompensa que me apraz dar aos que tiverem bondades para mim. Que dôce coisa é a prece!

Que beneficio inesprimivel da nossa religião! Que prazer reunir, em torno de mim, em minha céla, o pequeno circulo de todos aqueles que eu respeito; unir-me pela prece, a essas pessoas muito amadas; vocar as virtudes dos ausentes; deslembrar seus defeitos e ocupar-me deles nos meus coloquios com Deus!"

Rezaste por mim, porque és bom, responde-lhe Cornudet.

Até agora, apenas contei com as orações de minha mãe e das minhas irmãs. Não te posso esprimir o que sinto neste instante, em que te escrevo. Bendigo a Deus só, inteiramente só, no meu cubiculo, ninguem póde perturbar o meu prazer.

Com estes pensamentos, dignos de continuas e largas meditações, encerramos mais um capitulo do livro de ouro de Vuillermet, que vamos comentando para o bem e aproveitamento dos moços de boa vontade.

NO MUNDO DAS NOVIDADES...

Continuação da 2.a pagina

conforme os regulamentos do Ministerio da Educação.

Para haver um recrutamento regular e homogêneo, os padres beneditinos instalaram uma escola secundaria nos antigos prédios da universidade.

Matricularam-se 268 alunos para a universidade e 431 para a escola secundaria.

Os seis padres beneditinos chegados da America do Norte se dispõem para abrir uma universidade destinada ás moças. Será a primeira desse genero, pois na China, os católicos não tinham ainda um estabelecimento de instrução superior para moças.

Em Tien-Tsin, os padres jesuitas tem uma escola de estudos superiores que conta pouco mais de 120 alunos. Este estabelecimento causa admiração a todos os que o conhecem, não sómente pelo valor da instrução que aí recebe o escól de moços mas tambem pela solidez e perfeição da educação que lhes é dada.

Bem se percebe que si esse trabalho de formação se pudesse proseguir e desenvolver, daria á China chefes que lhe assegurariam a grandeza nacional e acelerariam a vinda do reino do Cristo nesse povo imenso.

Fatos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO — RECEPÇAO DE CONGREGADOS — COMPROMISSO DA NOVA DIRETORIA

O dia 8 deste mes, festa da Imaculada Conceição de N. Senhora, foi solenemente commemorado, como todos os anos, pela nossa congregação.

A's oito horas da manhã, houve missa e comunhão geral das associações marianas da Paroquia, e, á noite, ás 19,30 encerramento da novena.

Foram então recebidos congregados os noviços seguintes: Fernando Furquim de Almeida, José Dalmo Belfort de Matos, João Batista Toller, Osvaldo Prates da Fonseca, Osvaldo Stabile, José Egidio Bandeira de Melo, José Papaterra Limongi, Francisco José Guimarães de Eça e Lucio Pires da Costa.

Na mesma ocasião prestou compromisso aos pés de Maria Santissima a nova Diretoria da Congregação, eleita para dirigil-a durante o anno de 1932.

Conforme noticiamos, está a mesma assim constituida:

Presidente — Svend Max Kok (reeleito);

Vice-presidente — Olavo Marcondes Calasans (reeleito);

Secretario — Mauro Pinto e Silva);

Tesoureiro — Carlos Simon Poyares;

Presidente do Departamento de Piedade — Pe. João Pavesio;

Presidente do Departamento de Estudos — Dr. Plinio Correa de Oliveira;

Presidente do Departamento de Acção Social — José Filinto da Silva Junior;

Presidente do Departamento de Noviços — José Pedro Galvão de Souza;

Presidente do Departamento de Imprensa — Henrique de Brito Viana;

Presidente da Congregação dos Menores — Colatino de Campos.

A nova Diretoria solicita dos leitores d'"O LEGIONARIO" uma Ave-Maria á Imaculada Conceição para que a proteja e ilumine em seus trabalhos.

Nesse mesmo dia, ás 14 horas, em sua residencia, foi recebido congregado o noviço Augusto Melo Saraiva. A este e a todos os demais néo-congregados "O LEGIONARIO" felicita efusivamente.

ANIVERSARIO DA ORDENAÇAO DE MONSENHOR PEDROSA

Transcorrendo no dia 8 mais um aniversario da ordenação sacerdotal de nosso querido Mons. Pedrosa, a Congregação Mariana e a Pia União proveram-lhe, de surpreza, u'a manifestação de apreço, apoz a reza, no salão nobre da Matriz. Falaram saudando Mons. Pedrosa, a Filha de Maria srta. Mary Quirino dos Santos e o congregado Plinio Corrêa de Oliveira, tendo o homenageado agradecido em poucas e expressivas palavras.

CONGREGADA BENEMERITA

Nessa mesma ocasião, o congregado Svend Kok, presidente da Congregação, entregou á sra. d. Maria da Costa Carvalho, presidente da Pia União, o titulo de Congregada Benemerita de noso sodalicio, exprimindo-lhe então o agradecimento de nossos congregados pela extraordinaria e sempre eficaz colaboração que tem, desde sua fundação, prestado ao nosso gremio, tornando-se assim mais do que merecedora do titulo que lhe conferimos e da gratidão de todos os congregados.

REUNIÃO DE ZELADORES

Realizou-se a 6 do corrente, sob a direção do vice-presidente congregado Olavo Marcondes Calasans, com a presença do sr. presidente e de onze zeladores. Ficou resolvido que fossem enviadas cartas a vinte congregados.

SEÇÃO DA SAGRADA EUCARISTIA

Conta esta seção, para o ano de 1932, com 76 congregados inscritos. A media de frequencia á S. Comunhão, durante o mês de novembro, apresentada pela seção, foi de 90 0|0. Esta seção que esta a cargo do congregado José Melchert de Barros, tem por fim incentivar a comunhão frequente entre os membros da Congregação; os seus aderentes comprometem-se a comungar ao menos todos os domingos.

Hoje, na reunião geral, falará sobre assunto eucaristico o congregado Mario Alcantara Tobias de Aguiar.

SEÇÃO DE FESTAS

Efetuou-se, em nossa séde, na noite de 6 do corrente, uma festa da Congregação de S. Luiz Gonzaga (menores), sendo então distribuidos os premios aos vencedores do campeonato interno de pinguepongue, e os do centro de catecismo aos alunos que melhores notas alcançaram nos exames finais. Recebeu o premio de frequencia o congregado Moacyr Monteiro Machado.

SEÇÃO ESPORTIVA

Ainda não foram escolhidos os dirigentes das diversas sub-secções.

Esta secção entrará em grande atividade durante o proximo anno, estando em estudos diversas iniciativas de grande alcance.

SEÇÃO DE APOLOGETICA

Estão suspensas as aulas de Apologetica, ministradas pelo Revmo. Pe. Dr. Paulo de Tarso, em virtude de ferias. Brevemente será reaberto o curso, continuando seu proveto professor a sua exposição da Moral Catolica.

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO"

Em vista de ter sido adiada para hoje a reunião geral da Congregação, fica transferida para o proximo domingo a sessão de estudos da Academia. Nela deverá falar o congregado Ruy Barbosa de Campos.

NOVOS CHEFES DE SEÇÃO

Foram nomeados: para chefe da seção de catequese, o congregado José Siqueira Cunha; para a Secção de Noviços, o congregado Michel Pedro Sawaya; para a de Aspirantes, o congregado Osvaldo Martineli; e para a de Arquivo, o congregado Francisco Correa Pinto. Falta preencher a chefia da Secção de Cronica.

RETIRO ESPIRITUAL

Seguindo o plano estabelecido de proporcionar aos seus congregados, com bastante frequencia, exercicios espirituaes reclusos de um dia, promoveu nossa Congregação, mais um retiro no dia 6 deste mes. Foram pregadores o Congregado Pe. João Pavesio e Monsenhor Pedrosa. Disertou o primeiro sobre a Pureza e o segundo sobre os deveres dos Congregados. Houve uma frequencia de vinte e seis congregados, subindo assim a perto de cem o numero de retirantes nos "Exercicios" proporcionados este ano. Espera-se que em breve tempo todos os congregados sem excepção tenham feito pelo menos o seu "dia de retiro".

FESTA DA POSSE DA DIRETORIA

A 26 do corrente realisar-se-á no salão de atos de nossa séde social, o festival da posse da nova diretoria. O horario e programma da mesma serão oportunamente anunciados.

Aspirantes que foram recebidos como Noviços no dia 6 de Dezembro de 1931.

Oscar Castro
Octavio Pomarico
João França Coelho
José Maria de Eça
Francisco Gomes Junior
Paulo Amaral Junqueira
Alvaro Garcia
Humberto Tozzi
Aurelino Continho
Sergio Cattani (da Congregação dos Menores).

ANIVERSARIOS:

Dia 13 — Cong. dr. Plinio Correa de Oliveira.
16 — Congregado Roberto Ressto.
17 — Congr. Antonio Lara Cruz.
18 — Congr. Natalino Salvia.
18 — Congr. Helio Vita.
18 — Congr. Michel Pedro Sawaya.
19 — Congr. Sebatião Portugal Gouvea.
20 — Congr. Michel d'Arnoux.
26 — Congr. Renato L. Martineli

Os congregados e a Congregação

Por abandono dos deveres de congregados foram desligados da nossa Congregação os srs. Vicente Camargo Moura e Cassio Ciampolini: passaram á categoria de nominais os srs. Amaro de Lima e Celso Leal: afastado da Congregação por seis mêses o sr. Angelo Simões Arruda.

Movimento da bibliotéca no mes de Outubro findo

"Sairam para a leitura da séde 35 volumes de obras diversas, sendo a maior parte de religião.

Reintraram 26 volumes que estavam fóra do mes de Setembro.

Durante o mes tivemos 18 consulentes que procuraram varias revistas e jornaes.

O movimento da Caixa foi o seguinte:

Recebido de multas	9$500
Saldo de Setembro	32$900
	42$400
DESPESA:	
Pago pela encadernação de 8 volumes	37$000
Saldo para Novembro	5$500

Dr. Celestino Bourroul

Resid.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Consultorio:
Rua Quintino Bocayuva, 36
— 3 A'S 5 —

SÃO PAULO

Congregação Mariana de Tucuruvi

Comunica-nos o congregado José Augusto Vaz, secretario da Congregação Mariana da Anunciação e São Luiz, da Paroquia de Tucuruvi:

"Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que no dia 15 do corrente foi eleita a nova Directoria que deve reger os destinos de nossa Congregação no periodo de 1932, ficando assim constituida:

Presidente: Valdomiro de Almeida; 1.o Assistente: Sabino S. Lourenço; 2.o Assistente: Antonio A. Daga; 1.o Secretario: Jose Augusto Vaz; 2.o Secretario: Horacio da C. Fernandes; Tesoureiro: Amandio Cordeiro; Consultor: Francisco Perrone; Zelador Mór: Mario S. Lourenço; Maestro de Noviços: Essio Pesta; Presidente da Seção Infantil: Sabino S. Lourenço".

A referida Diretoria tomou posse no dia 8 do corrente, ás 19 horas, tendo havido antes da posse, recepção dos novos candidatos.

—o—

INDIA

Congregação de Jovens Estudantes de Bombaim

Publicou-se o primeiro anuario da Congregação de Jovens, que funciona no Colegio de ensino secundario de São Francisco Xavier, na cidade de Bombaim.

Não obstante a prematura morte do seu fundador e primeiro diretor, Ped. Soler S. J., está esse nucleo mariano já bem organisado e trabalha normalmente, particularmente no campo do apostolado secular.

Além da parte relativa á organização ordinaria das C. M., possue cinco seções: uma para ensino do catecismo, em lingua Concanim; outra, em lingua Marati; outra para visitas a hospitaes; outra de propaganda; e, finalmente, uma para o "Club do Apostolado do Mar".

Cada congregado é obrigado a pertencer a uma destas seções, as quaes tem desenvolvido já uma obra real e efetiva. Possue séde propria e bem provida bibliotéca.

Não deixa de ser interessante o fáto de que as C. M., mesmo em cousas não previstas pelas suas "Regras Comuns", em qualquer paiz que estejam localisadas, de qualquer classe ou raça a que pertençam seus associados, sempre seus meios de ação se assemelham. Assim, pelas poucas noticias resumidas acima, vemos que uma C. M. que trabalha num extremo do mundo, relativamente á nossa, apresenta comnosco, nas suas "Regras Particulares", afinidades tão flagrantes, como por exemplo a obrigatoriedade para os seus membros de pertencer a alguma de suas obras de ação social.

AÇÃO CATOLICA E ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

"Ademais, se é certo que as associações religiosas de beneficencia, de piedade e de apostolado, por sua finalidade e por suas proprias formas de organisação peculiar são, por isso mesmo, distintas da Ação Católica propriamente dita, queremos, sem embargo, salientar que élas são e serão as verdadeiras e providenciais auxiliares da mesma, mantendo sempre, porém, sua fisionomia e autonomia proprias no trabalho tão louvavel e fundamental de formação espiritual e exercicio de piedade e caridade, com que preparam as almas para o apostolado. Eis por que fazemos nossas a recomendação do exmo. cardeal Secretario de Estado, mons. Pacelli, á Ação Católica Italiana: "Sua finalidade (da Ação Católica) e as indicações da Santa Sé, principalmente em recentes cartas pontificias, exigem que, entre estas instituições (religiosas) e a da Ação Católica reine sempre uma mutua benevolencia e um acordo cordial e que se promova aquéla mutua cooperação, que, ao mesmo tempo, multiplique e coordene sua eficacia, para o bem das almas e para vantagem da Igreja". (Da pastoral coletiva do Episcopado Argentino).

NO RIO GRANDE DO SUL

Congregação Mater Admirabilis, de Porto Alegre

Eleita a 5 de Novembro, tomou posse a 12 do mesmo mês, a diretoria que regerá os destinos dessa notavel agremiação mariana, durante o ano social de 1931-1932, assim constituida:

Prefeito — Dr. Raul Moreira;
1.o Assistente — Marcos Antonio Alves de Azambuja;
2.o Assistente — Djalma da Fontoura;
1.o Secretario — Abelardo Marques;
2.o Secretario — Timoteo Freitas;
Tesoureiro — Alfredo Luiz Krug;
Instructor de candidatos — Dr. Armando Dias de Azevedo;
Consultores — Dr. Antenor Granja de Abreu, Edmundo Azambuja, José Milton de Freitas, Orozimbo Mergelier e Cap. Rinaldo P. da Camara.
Redator da "Mater Admirabilis" — Valter Spading;
Zeladores da Comunhão Geral — Augusto E. Baeks e David dos Santos Abreu;
Zelador das revistas — Alfredo Moraes Marques;
Zeladores das fitas — Aldo Alves Pacheco e Carlos Maestri;
Diretor da secção filatelica — Max Hennemann;
2.o bibliothecario — Irineu Moroni;
Sacristães — Carlos Gerst e Felix Frederico Kessler.
Parabens.

Prof. LEALDO TUMIATTI

RUA VICTORIA, 156
Lecciona solfejo e violino a domicilio e em sua residencia

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Sumario dos atos da Congregação

PIEDADE

13-12 — 9 horas Missa e reunião geral.
17-12 — 19,40 Vesperas.
19-12 — 20 horas. Terço na Séde.
20-12 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.
24-12 — 19,40 horas. Vesperas.
25-12 — 24 horas. Missas e Comunhão geral.
27-12 — 9 horas. Missa e reunião ordinaria.
31-12 — 19,45 horas. Vesperas.
31-12 — 24 horas. Hora Santa.
2- 1 — 20 horas. Terço na Séde.
2- 1 — 20,30 horas. Reunião de Zeladores.
3- 1 — 9 horas. Missa e Comunhão geral.

ESTUDO

13-12 — 10,40 horas. Reunião da Academia "Jackson de Figueiredo"

Nota — As aulas de Apologica e Religião reunicir-se-ão em Janeiro proximo.

AÇÃO

16-12 — 20 horas. Reunião da Conferencia Sta. Donata.
17-12 — 21,10 horas. Reunião da Conferencia da Anunciação.
23-12 — 20 horas. Reunião da Conferencia Sta. Donata.
24-12 — 21,10 horas. Reunião da Conferencia da Anunciação.

Liturgia da Milicia Sagrada

Dada a abosoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a continuação do artigo do revmo. padre João Pavesio sobre liturgia sagrada, deixando para fazel-o no proximo numero.

Abordando o tema "Tonsura", o articulista desenvolve, brilhantemente como nos demais artigos que tem publicado, toda a historia e o espirito desse instituto da liturgia sacra. E' o que os nossos leitores verão no proximo numero de "O Legionario".

PRELAZIA DO ARAGUAIA

EXTRAIMOS DO MENSAGEIRO DO SANTO ROSARIO:

A Prelazia de Conceição do Araguaia, sufraganea do arcebispado de Belém do Pará, creada em 1911, é regida por S. Excia. D. Sebastião Tomaz, O. P.

A população da Prelazia é calculada em 20.000 pessoas, sendo uns 500 indios Carajás, uns 300 indias Tapirapés e alguns milhares de indios Gorotirés e Chicrins, da raça Caiapó.

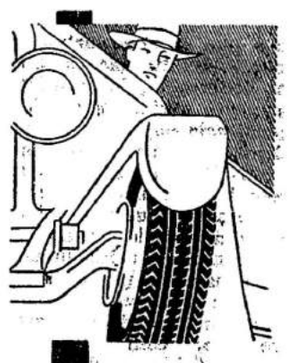
E para evangelisar tantos milhares de pagãos, D. Sebastião tem para cooperadores apenas tres padres e dois irmãos leigos dominicanos e nove religiosas dominicanas da Congregação do Rosario de Monteils.

Esses missionarios heroicos têm de cuidar dos nucleos de cristãos espalhados nas margens do rio Araguaia, da foz do Tapiraré ao sul, e do Itacaiunas ao norte numa extensão de mais de 1.200 quilometros. Ha ainda outros nucleos nos campos e matas do Araguaia até o rio Xingu, o que fazem uns outros 500 quilometros. Tambem têm de visitar os aldeamentos de indios disseminados em diversos pontos da Prelazia e da visinha diocese de Goiás.

As relgiosas ocupam-se nas escolas de meninos e meninas; cuidam dos pequenos indios que D. Sebastião lhes confia; e brevemente terão de encarregar-se duma casa de misericordia já construida.

Communica-nos o dr. Itilvan Marcondes Machado:

Dr. Paulo Sawaya
MEDICO - OPERADOR
VIAS URINARIAS - DIATHERMIA - CYSTOSCOPIA
ULTRA-VIOLETAS - OXYGENIOTHERAPIA
Communica a transfenencia do seu consultorio para á PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO N. 18 — Salas 607 e 608



ACABA DE CHEGAR O NOVO TIPO

ENGLEBERT

O PNEU QUE RESISTE

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:

ISNARD & C.IA.

S. Paulo — Rio de Janeiro

Transcorreu no dia 1o mais um aniversario do Padre Ricci



O LEGIONARIO registra hoje, com imenso jubilo, a passagem no dia 1o de mais um aniversario de reymo. P. Arthur Ricci, ex-coadjutor da paroquia de Santa Cecilia e que foi, durante muito tempo, um dos esteios de nossa Congregação Mariana, aquêle que, por assim dizer, representou no seio de nosso sodalicio, o espirito de ação católica pelo qual dedicou todos os seus esforços.

Agora, afastado de nosso meio, dedicado de corpo e alma á sua paroquia em Jundiaí, jámais seu nome deixará de ser lembrado por todos os congregados marianos, que no dia de hoje felicitam s. revma. por mais esta data preciosa de sua existencia, dedicada ao culto de Maria Santissima que ha de proporcionar-lhe as graças de que necessita para o integral cumprimento de seus deveres.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA ANUNCIAÇÃO

—(o)—

BALANCETE DE NOVEMBRO DE 1931

RECEITA

Recebido mensalidades		
Aspirantes	93$000	
Do Noviços	46$000	
Do Congregados	436$000	
Do Congregação S. Luiz Conzaga (Set. a Novembro)	120$000	
1 Manual vendido	7$500	
4 Distintivos vendidos	14$000	
Seção de Festas	50$000	766$500
Deficit para Dezembro pf.		72$600
	Rs.	839$100

DESPEZA

Pg. Federação Mariana (mês de Outubro)	30$000	
,, Martinelli Souza & Cia.	244$000	
,, Luz eletrica	110$600	
,, Casa Pratt	14$000	
,, Pró Boa Imprensa	20$000	
,, Guarda Noturno	5$000	
,, Cafés (Set. e Outubro)	126$000	
,, Depesas diversas	94$500	
,, Manutenção da séde	60$000	
,, Ordenado Zelador da séde	100$000	
,, 10 Distintivos	35$000	839$100
	Rs.	839$100

São Paulo, 30 de Novembro de 1931

CARLOS S. POYARES
Tesoureiro